



Doutrina e Convênios e História da Igreja

Manual do Professor do Seminário

Doutrina e Convênios e História da Igreja

Manual do Professor do Seminário

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services

50 East North Temple Street
Salt Lake City, Utah 84150-0008
USA

E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

Inclua seu nome completo, endereço, sua ala e estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2013 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/12

Aprovação da tradução: 8/12

Tradução de *Doctrine and Covenants and Church History Seminary Teacher Manual*

Portuguese

10590 059

Sumário

Introdução a <i>Doutrina e Convênios e História da Igreja</i>	
<i>Manual do Professor do Seminário</i>	vi
Nosso Propósito	vi
Seminário e Currículo Dominical dos Jovens	vi
Preparação das Aulas	vii
Utilização do Manual do Professor de Seminário Diário	viii
Programa de Seminário Diário (Em Horário Escolar e Matutino)	x
Utilização das Lições de Estudo no Lar	xii
Programa de Seminário de Estudo no Lar	xiii
Outros Recursos	xiv
Lições de Seminário Diário e de Estudo no Lar	
Lição 1 O Plano de Salvação	1
Lição 2 Introdução de Doutrina e Convênios	5
Lição 3 A Grande Apostasia	8
Lição 4 Doutrina e Convênios 1	11
Lição 5 O Estudo das Escrituras	14
<i>Lição de Estudo no Lar: O Plano de Salvação—O Estudo das Escrituras (Unidade 1)</i>	17
Lição 6 Joseph Smith—História 1:1–20	19
Lição 7 O Papel do Aluno	24
Lição 8 Joseph Smith—História 1:21–26	27
Lição 9 Joseph Smith—História 1:27–54; Doutrina e Convênios 2	30
Lição 10 Joseph Smith—História 1:55–65	34
<i>Lição de Estudo no Lar: Joseph Smith—História 1:1–65; Doutrina e Convênios 2 (Unidade 2)</i>	37
Lição 11 Doutrina e Convênios 3	39
Lição 12 Doutrina e Convênios 10	42
Lição 13 Doutrina e Convênios 4	45
Lição 14 Doutrina e Convênios 5	49
Lição 15 Joseph Smith—História 1:66–67; Doutrina e Convênios 6–7	52
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 3–7; 10; Joseph Smith—História 1:66–67 (Unidade 3)</i>	56
Lição 16 Doutrina e Convênios 8	58
Lição 17 Doutrina e Convênios 9	61
Lição 18 Doutrina e Convênios 11–12	64
Lição 19 Joseph Smith—História 1:68–75; Doutrina e Convênios 13	68
Lição 20 Doutrina e Convênios 14–16	72
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 8–9; 11–16; Joseph Smith—História 1:68–75 (Unidade 4)</i>	76
Lição 21 Doutrina e Convênios 17	78
Lição 22 Doutrina e Convênios 18:1–16	81
Lição 23 Doutrina e Convênios 18:17–47	84
Lição 24 Doutrina e Convênios 19:1–22	87
Lição 25 Doutrina e Convênios 19:23–41	91
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 17–19 (Unidade 5)</i>	94
Lição 26 Doutrina e Convênios 20:1–36	96
Lição 27 Doutrina e Convênios 20:38–67	99
Lição 28 Doutrina e Convênios 20:37, 68–84	103
Lição 29 Doutrina e Convênios 21	106
Lição 30 Doutrina e Convênios 22–23	110
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 20–23 (Unidade 6)</i>	113
Lição 31 Doutrina e Convênios 24 e 26	115
Lição 32 Doutrina e Convênios 25	118
Lição 33 Doutrina e Convênios 27	121
Lição 34 Doutrina e Convênios 28	126
Lição 35 Doutrina e Convênios 29:1–29	129
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 24–29:30 (Unidade 7)</i>	132
Lição 36 Doutrina e Convênios 29:30–50	135
Lição 37 Doutrina e Convênios 30	138
Lição 38 Doutrina e Convênios 31–32	141
Lição 39 Doutrina e Convênios 33–34	144
Lição 40 Doutrina e Convênios 35	148
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 29:31–50; 30–35 (Unidade 8)</i>	151
Lição 41 Doutrina e Convênios 36–37	153
Lição 42 Doutrina e Convênios 38:1–16	157
Lição 43 Doutrina e Convênios 38:17–42	161
Lição 44 Doutrina e Convênios 39–40	165
Lição 45 Em Ohio	169
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 36–40; Em Ohio (Unidade 9)</i>	173
Lição 46 Doutrina e Convênios 41	176
Lição 47 Doutrina e Convênios 42:1–29	180
Lição 48 Doutrina e Convênios 42:30–42	183
Lição 49 Doutrina e Convênios 42:43–93	187
Lição 50 Doutrina e Convênios 43–44	190
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 41–44 (Unidade 10)</i>	194
Lição 51 Doutrina e Convênios 45:1–15	196
Lição 52 Doutrina e Convênios 45:16–59	199
Lição 53 Doutrina e Convênios 45:60–75	202
Lição 54 Doutrina e Convênios 46	205
Lição 55 Doutrina e Convênios 47–48	208
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 45–48 (Unidade 11)</i>	212
Lição 56 Doutrina e Convênios 49	214
Lição 57 Doutrina e Convênios 50	218
Lição 58 Doutrina e Convênios 51–52	221
Lição 59 Doutrina e Convênios 53–55	224
Lição 60 Doutrina e Convênios 56	228
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 49–56 (Unidade 12)</i>	232

Lição 61	O Lugar Central de Sião	234	Lição 100	Doutrina e Convênios 97	380
Lição 62	Doutrina e Convênios 57	237	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 90–97</i>		
Lição 63	Doutrina e Convênios 58:1–33	240	<i>(Unidade 20)</i>		384
Lição 64	Doutrina e Convênios 58:34–65	244	Lição 101	Doutrina e Convênios 98:1–22	386
Lição 65	Doutrina e Convênios 59	248	Lição 102	Doutrina e Convênios 98:23–48	389
<i>Lição de Estudo no Lar: O Lugar Central de Sião;</i>			Lição 103	Doutrina e Convênios 99–100	392
<i>Doutrina e Convênios 57–59 (Unidade 13)</i>		251	Lição 104	Doutrina e Convênios 101:1–16	395
Lição 66	Doutrina e Convênios 60–62	254	Lição 105	Doutrina e Convênios 101:17–42	398
Lição 67	Doutrina e Convênios 63:1–21	258	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 98–</i>		
Lição 68	Doutrina e Convênios 63:22–66	261	<i>101:42 (Unidade 21)</i>		402
Lição 69	Doutrina e Convênios 64:1–19	264	Lição 106	Doutrina e Convênios 101:43–101	404
Lição 70	Doutrina e Convênios 64:20–43	267	Lição 107	Doutrina e Convênios 102	407
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 60–64</i>			Lição 108	Doutrina e Convênios 103	411
<i>(Unidade 14)</i>		270	Lição 109	Doutrina e Convênios 104	415
Lição 71	Doutrina e Convênios 65	272	Lição 110	Doutrina e Convênios 105	418
Lição 72	Doutrina e Convênios 66	275	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 101:43–</i>		
Lição 73	Doutrina e Convênios 67	278	<i>101; 102–105 (Unidade 22)</i>		422
Lição 74	Doutrina e Convênios 68	281	Lição 111	Doutrina e Convênios 106:1–107:20	424
Lição 75	Doutrina e Convênios 69–71	284	Lição 112	Doutrina e Convênios 107:21–38	427
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 65–71</i>			Lição 113	Doutrina e Convênios 107:39–100	430
<i>(Unidade 15)</i>		287	Lição 114	Doutrina e Convênios 108	433
Lição 76	Doutrina e Convênios 72–74	290	Lição 115	Doutrina e Convênios 137	436
Lição 77	Doutrina e Convênios 75	293	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 106–108;</i>		
Lição 78	Doutrina e Convênios 76:1–19	296	<i>137 (Unidade 23)</i>		439
Lição 79	Doutrina e Convênios 76:20–49	299	Lição 116	Doutrina e Convênios 109:1–46	441
Lição 80	Doutrina e Convênios 76:50–80	302	Lição 117	Doutrina e Convênios 109:47–80	444
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 72–76:80</i>			Lição 118	Doutrina e Convênios 110	447
<i>(Unidade 16)</i>		305	Lição 119	Doutrina e Convênios 111	451
Lição 81	Doutrina e Convênios 76:81–119	307	Lição 120	Doutrina e Convênios 112	454
Lição 82	Doutrina e Convênios 77	311	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 109–112</i>		
Lição 83	Doutrina e Convênios 78–80	314	<i>(Unidade 24)</i>		457
Lição 84	Doutrina e Convênios 81	317	Lição 121	A Igreja É Transferida para o Norte de	
Lição 85	Doutrina e Convênios 82–83	320	Missouri		459
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 76:81–</i>			Lição 122	Doutrina e Convênios 113–114	463
<i>119; 77–83 (Unidade 17)</i>		323	Lição 123	Doutrina e Convênios 115–116	466
Lição 86	Doutrina e Convênios 84:1–44	325	Lição 124	Doutrina e Convênios 117–118	469
Lição 87	Doutrina e Convênios 84:43–61	329	Lição 125	Doutrina e Convênios 119–120	472
Lição 88	Doutrina e Convênios 84:62–120	333	<i>Lição de Estudo no Lar: A Igreja É Transferida para o</i>		
Lição 89	Doutrina e Convênios 85–86	336	<i>Norte de Missouri; Doutrina e Convênios 113–120</i>		
Lição 90	Doutrina e Convênios 87	339	<i>(Unidade 25)</i>		476
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 84–87</i>			Lição 126	Doutrina e Convênios 121:1–10; 122	478
<i>(Unidade 18)</i>		343	Lição 127	Doutrina e Convênios 121:11–33	481
Lição 91	Doutrina e Convênios 88:1–40	345	Lição 128	Doutrina e Convênios 121:34–46	484
Lição 92	Doutrina e Convênios 88:41–69	349	Lição 129	Doutrina e Convênios 123	488
Lição 93	Doutrina e Convênios 88:70–117	353	Lição 130	O Estabelecimento de Nauvoo	492
Lição 94	Doutrina e Convênios 88:118–141	356	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 121–123;</i>		
Lição 95	Doutrina e Convênios 89	359	<i>O Estabelecimento de Nauvoo (Unidade 26)</i>		497
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 88–89</i>			Lição 131	Doutrina e Convênios 124:1–21	499
<i>(Unidade 19)</i>		363	Lição 132	Doutrina e Convênios 124:22–83	502
Lição 96	Doutrina e Convênios 90–92	366	Lição 133	Doutrina e Convênios 124:84–145; 125–126	505
Lição 97	Doutrina e Convênios 93:1–20	370	Lição 134	Doutrina e Convênios 127; 128:1–11	508
Lição 98	Doutrina e Convênios 93:21–53	373	Lição 135	Doutrina e Convênios 128:12–25	512
Lição 99	Doutrina e Convênios 94–96	376	<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 124–128</i>		
			<i>(Unidade 27)</i>		515

Lição 136 Doutrina e Convênios 129; 130:1–11, 22–23	517	Lição 154 Doutrina e Convênios 138:1–24, 38–50	592
Lição 137 Doutrina e Convênios 130:12–21	520	Lição 155 Doutrina e Convênios 138:7–60	596
Lição 138 Doutrina e Convênios 131	523	<i>Lição de Estudo no Lar: A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows, O Surgimento de A Pérola de Grande Valor, Declaração Oficial 1 e Doutrina e Convênios 138 (Unidade 31)</i>	600
Lição 139 Doutrina e Convênios 132:3–33	526	Lição 156 Organizações e Programas da Igreja	603
Lição 140 Doutrina e Convênios 132:1–2, 34–66	530	Lição 157 Declaração Oficial 2	606
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 129–132 (Unidade 28)</i>	535	Lição 158 Acelerar o Trabalho de Salvação	611
Lição 141 Doutrina e Convênios 133:1–35	538	Lição 159 A Família: Proclamação ao Mundo	616
Lição 142 Doutrina e Convênios 133:36–74	541	Lição 160 O Profeta Vivo	620
Lição 143 Doutrina e Convênios 134	544	<i>Lição de Estudo no Lar: Organizações e Programas da Igreja, Declaração Oficial 2, Acelerar o Trabalho de Salvação, A Família: Proclamação ao Mundo e O Profeta Vivo</i>	622
Lição 144 Doutrina e Convênios 135, Parte 1	547	Apêndice	624
Lição 145 Doutrina e Convênios 135, Parte 2	552	Gráficos de Leitura das Escrituras	624
<i>Lição de Estudo no Lar: Doutrina e Convênios 133–135 (Unidade 29)</i>	555	Guia de Andamento para Professores de Seminário Diário	625
Lição 146 Sucessão na Presidência	557	Sugestões para os Dias Flexíveis	628
Lição 147 Saída de Nauvoo	561	Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar	629
Lição 148 A Jornada Através de Iowa; Doutrina e Convênios 136:1–18	565	Introdução ao Domínio das Escrituras	631
Lição 149 Doutrina e Convênios 136:19–42	568	Atividades de Domínio das Escrituras	633
Lição 150 Pioneiros Que Viajam Usando Carrinhos de Mão, 1856–1860	571	100 Passagens de Domínio das Escrituras	637
<i>Lição de Estudo no Lar: Sucessão na Presidência, Saída de Nauvoo e A Jornada Rumo ao Oeste (Unidade 30)</i>	576	Introdução às Doutrinas Básicas	638
Lição 151 A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows	579	Doutrinas Básicas	639
Lição 152 O Surgimento de A Pérola de Grande Valor	584	A Família: Proclamação ao Mundo	644
Lição 153 Declaração Oficial 1 e o Desenvolvimento Contínuo do Trabalho do Templo	588		

Introdução a Doutrina e Convênios e História da Igreja do Manual do Professor do Seminário

Nosso Propósito

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião declara:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entender e confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e prepararem-se a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial”.

Para atingir nosso propósito, ensinamos aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho às pessoas.

Para ajudar a alcançar esses objetivos, você e seus alunos são instados a aplicar os seguintes Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho ao estudarem as escrituras juntos:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso. (Há gráficos de acompanhamento da leitura das escrituras no apêndice, no final deste manual, em LDS.org, e em store.lds.org [item nº 10494].)
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, falar a seu respeito e prestar testemunho deles.
- Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Este manual do professor foi preparado para ajudá-lo a ter êxito no cumprimento desses objetivos.

Seminário e Currículo Dominical dos Jovens

Ajudar os jovens a se converter ao evangelho de Jesus Cristo

Um Esforço Unificado

A Primeira Presidência chamou os pais, professores e líderes para “ajudar os jovens a aprender o evangelho pelo estudo pessoal e pela fé, a descobrir a veracidade do evangelho por eles mesmos e a fortalecer sua família e as outras pessoas ao compartilhar suas experiências pessoais, seus pontos de vista e seu testemunho”. Ao fazê-lo, eles os ajudarão a seguir o caminho que “os conduzirá à conversão” (*Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, 2012, p. 2).

Sob a orientação do sacerdócio, as organizações dos Rapazes, das Moças, da Escola Dominical e do Seminário trabalharam juntos para desenvolver o currículo a fim de ajudar os jovens a alcançar esses objetivos. Enquanto cada organização exerce um papel específico no fortalecimento dos jovens, o propósito principal de cada currículo dos jovens é o de aproximar os jovens do Salvador e levá-los a converterem-se a Seu evangelho. O currículo de cada organização dos jovens é elaborado com o propósito de funcionar em harmonia com o currículo de outras organizações também ligadas aos jovens. Por exemplo:

- “Ensinar à Maneira do Salvador” (uma seção publicada nos materiais do seminário e no currículo dominical dos jovens) foi desenvolvido em conjunto, pelas organizações dos jovens, a fim de ajudar os professores, pais e líderes a aprender sobre como o Salvador ensinou (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, pp. v–vii; *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, 2012, pp. 4–5). “Ensinar à Maneira do Salvador” explora como o Salvador ajudou outras pessoas a internalizar as verdades sagradas que Ele ensinou ao incentivá-las a agir com fé e a participar ativamente no processo de aprendizado. Esses princípios de ensino e aprendizado do evangelho estão

incorporados ao currículo de todas as organizações dos jovens.

- O currículo de todas as organizações enfatiza as mesmas doutrinas fundamentais. As Doutrinas Básicas salientadas no currículo do seminário correspondem aos Princípios Doutrinários Básicos ensinados no currículo dos jovens. Nas aulas dominicais, o currículo dos jovens concentra-se em uma dessas doutrinas a cada mês. No seminário, essas doutrinas são enfatizadas à medida que os jovens estudam cada uma das obras-padrão. O trabalho em conjunto ajuda os jovens a reforçar as verdades que aprendem aos domingos, complementando-as com o que aprendem no seminário e vice-versa. O fato de salientar as mesmas doutrinas em todos os currículos dos jovens possibilita uma experiência mais consistente para os jovens, professores e pais.
- O currículo de cada organização é elaborado para ajudar os jovens a aprofundar seu entendimento e testemunho do evangelho, e a aprender como ensiná-lo a outras pessoas. Para alcançar esse propósito, tanto os materiais do seminário quanto o currículo dos jovens têm a função de ajudar os jovens a participar mais ativamente como aprendizes do evangelho, descobrir verdades do



evangelho por si mesmos, explicar sobre elas, compartilhá-las, assim como testificar delas para outras pessoas.

- As pessoas chamadas para ensinar na Escola Dominical, na classe dos Rapazes e das Moças ou no Seminário provavelmente perceberão que o método de ensino e aprendizado do evangelho é consistente. Os materiais do seminário, assim como o currículo dos jovens, têm o objetivo de ajudar os jovens a aprimorar sua conversão. Devido a esse esforço coletivo, muitos dos materiais e das mídias de treinamento desenvolvidos para professores que usam o currículo dominical dos jovens são compartilhados pelo seminário e estão incluídos em LDS.org.

Aspectos Específicos

Cada organização dos jovens tem um propósito específico para ajudar os jovens a converterem-se ao evangelho (ver *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, pp. 12–13). Por exemplo, o currículo usado nas classes da Escola Dominical, dos Rapazes e das Moças concentra-se em um único princípio doutrinário básico a cada mês. Por outro lado, os alunos do seminário aprendem as doutrinas e os princípios do evangelho à medida que estudam as obras-padrão do início ao fim.

Ao estudar os tópicos do evangelho nas classes dominicais, os jovens podem aprofundar seu entendimento de doutrinas específicas ao explorar os diferentes aspectos dessas verdades e ensiná-los uns aos outros. No seminário, os jovens podem descobrir e entender essas mesmas doutrinas no contexto das verdades relacionadas nas escrituras e vê-las exemplificadas na vida e nos ensinamentos de pessoas das escrituras. Além disso, ao estudar as escrituras do início ao fim, os jovens podem aumentar sua confiança de que o “Pai Celestial está realmente falando com eles por meio das escrituras, e [adquirir a] confiança [de] (...) que podem consultar as escrituras e encontrar respostas para seus problemas e suas orações” (Howard W. Hunter, “Investimentos Eternos”, discurso para educadores do Sistema Educacional da Igreja, 10 de fevereiro de 1989, p. 2; LDS.org). Os jovens também podem familiarizar-se com as escrituras de modo que possam usá-las eficazmente como futuros missionários, líderes e pais. As duas maneiras de estudar as doutrinas do evangelho funcionam de modo a ajudar os jovens a aprofundar seu entendimento do evangelho e prepará-los para ensinar o evangelho a outras pessoas.

Preparação das Aulas

O Senhor deu àqueles que ensinam Seu evangelho o mandamento de “[ensinar] os princípios de [Seu] evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12). Instruiu também que os professores devem ensinar essas verdades “conforme forem dirigidos pelo Espírito”, que será concedido “pela oração da fé” (D&C 42:13–14). Ao preparar cada aula, busque em espírito de oração a orientação do Espírito para ajudá-lo a entender as escrituras, as doutrinas e os princípios que elas contêm. Siga também os sussurros do Espírito ao planejar maneiras de ajudar seus alunos a entender as escrituras, ser ensinados pelo Espírito Santo e sentir o desejo de aplicar o que aprenderam.

Neste curso, o Livro de Mórmon é seu texto de base na preparação e no ensino. Em espírito de oração, estude os capítulos ou versículos que ensinará. Procure entender o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras, inclusive a narrativa, as pessoas, os lugares e os acontecimentos. Ao conhecer melhor o contexto e o conteúdo de cada bloco de escrituras, procure identificar as doutrinas e os princípios que ele contém e decida quais dessas verdades são mais importantes para seus alunos entenderem e aplicarem. Depois de identificar qual será seu enfoque, você pode determinar quais métodos, abordagens e atividades ajudarão melhor seus alunos a aprender e aplicar as verdades sagradas encontradas nas escrituras.

Este manual foi concebido para auxiliá-lo neste processo. Estude cuidadosamente o conteúdo da lição que corresponde ao bloco de escrituras que você vai ensinar. Você pode optar por utilizar todas as sugestões propostas para um bloco de escrituras ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas às necessidades e circunstâncias de seus alunos.

É importante que você ajude os alunos a estudar todo o bloco de escrituras em cada lição. Ao fazê-lo, você ajudará os alunos a entender toda a mensagem que o autor da escritura desejava transmitir. Contudo, ao planejar sua aula, pode ser que perceba que não há tempo suficiente para usar todas as sugestões didáticas deste manual, durante a aula. Siga a orientação do Espírito e, em espírito de oração, reflita sobre as necessidades de seus alunos ao determinar que partes do bloco de escrituras deve

ênfatar a fim de ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância de verdades do evangelho e aplicá-las em sua vida. Se houver pouco tempo, pode ser necessário adaptar outras partes da lição fazendo um breve resumo de um grupo de versículos ou orientando os alunos a identificar rapidamente um princípio ou uma doutrina antes de ir para o próximo grupo de versículos.

Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, não deixe de seguir este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se estivermos firmemente ancorados na lição prescrita que devemos ministrar, então poderemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“Debate com o Élder Dallin H. Oaks”, Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012; LDS.org).

Ao se preparar para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. A comunicação com os pais e os líderes vai ajudá-lo a conhecer as necessidades dos alunos e a conseguir proporcionar uma experiência significativa e edificante para eles.

Ao preparar sua aula, você pode usar as ferramentas Anotações e Diários do site LDS.org ou da Biblioteca do Evangelho, para dispositivos móveis. Você pode usar essas ferramentas para marcar escrituras, discursos da conferência, artigos de revistas da Igreja e lições. Você também pode acrescentar e salvar anotações para usá-las durante suas aulas. Para saber mais sobre como usar essas ferramentas, consulte a página de ajuda de Anotações e Diário em LDS.org.

Utilização do Manual do Professor de Seminário Diário

Introdução ao Bloco de Escrituras

As introduções aos blocos de escrituras dão uma breve visão geral do contexto e conteúdo do bloco de escrituras de cada lição.

Agrupamento de Versículos e Resumo Contextual

Os blocos de escrituras costumam ser divididos em segmentos menores ou grupos de versículos que se concentram em um assunto ou uma ação em particular. A referência para cada grupo de versículos vem seguida por um breve resumo dos acontecimentos ou ensinamentos desse grupo de versículos.

Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos ajudam a explicar princípios e métodos de ensino do evangelho. Eles podem ajudá-lo em seu empenho para melhorar como professor.

Doutrinas e Princípios

À medida que doutrinas e princípios surgirem naturalmente no estudo do texto das escrituras, ficarão destacados em negrito para ajudá-lo a identificá-los e ressaltá-los em sua interação com os alunos.

Fotografias e Gravuras

Fotografias e gravuras de líderes da Igreja e acontecimentos das escrituras representam recursos visuais que você pode mostrar, sempre que estiverem disponíveis, ao ensinar.

Corpo da Lição

O corpo da lição contém orientações para você em seu estudo e ensino. Traz sugestões didáticas, inclusive perguntas, atividades, citações, diagramas e gráficos.

LIÇÃO 97

Doutrina e Convênios 93:1–20

Introdução

Em 6 de maio de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 93. Essa revelação será ensinada em duas partes. Esta lição se centraliza nos versículos 1–20, em que Jesus Cristo explica o propósito da revelação: “E dou-vos estas

palavras, para compreenderdes e saberdes como adorar e saberdes o que adorais, para que venhais ao Pai em meu nome e, no devido tempo, recebeis de sua plenitude” (D&C 93:19).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 93:1–5

Jesus Cristo ensina como as pessoas podem ver Sua face e saber que Ele existe

Mostre a gravura de uma pessoa bem famosa, que seus alunos possam reconhecer, e pergunte-lhes se eles sabem qual é o nome dessa pessoa. (Se não conseguir mostrar uma gravura, escreva o nome da pessoa no quadro e peça aos alunos que expliquem quem é essa pessoa e por que ele ou ela é tão conhecido ou conhecida.)

- Por que tantas pessoas sabem quem é essa pessoa?
- Você acha importante saber quem é essa pessoa? Por quê?

Mostre uma gravura de Jesus Cristo (você pode usar Jesus Cristo [*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 1]; ver também LDS.org), e explique-lhes que muitas pessoas hoje em dia não sabem quem Ele é.

- Você acha importante saber quem é Jesus Cristo?

Preste testemunho de que não somos capazes de atingir nosso pleno potencial como filhos de Deus a menos que conheçamos Jesus Cristo. Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 93 o Senhor ensinou como podemos aumentar nosso conhecimento a respeito Dele e de Seu poder para abençoar-nos agora e por toda a eternidade. Escreva as duas perguntas abaixo no quadro, deixando espaço entre elas para que os alunos escrevam suas respostas.

O que devemos fazer para ter um testemunho de Jesus Cristo?

O que aprenderemos a Seu respeito se fizermos essas coisas?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:1–5. Antes do início da lição, peça à metade da classe que procure respostas para a primeira pergunta e, à outra metade, para a segunda pergunta. Depois que os versículos tiverem sido lidos, chame alguns alunos para virem até o quadro e escreverem suas respostas. Em seguida, pergunte à classe:

- Como você declararia a promessa do versículo 1 como um princípio “se–então”? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Se abandonarmos nossos pecados, viermos a Cristo, invocarmos Seu nome, obedecermos a Sua voz e guardarmos Seus mandamentos, veremos Sua face e saberemos que Ele é.**)

Você pode enfatizar que essa bênção virá no próprio tempo do Senhor, do próprio modo do Senhor e de acordo com a própria vontade do Senhor (ver D&C 88:68; ver também Enos 1:27).

- De que maneira cada uma das ações descritas em Doutrina e Convênios 93:1 nos ajuda a conhecer Jesus Cristo?

- Com base no que você aprendeu no versículo 3, que importante doutrina devemos entender a respeito do Pai e do Filho? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Pai e o Filho são um.**)

- O que significa dizer que o Pai e o Filho são um?

Prestar testemunho
Aproveite a oportunidade para constantemente prestar testemunho de seu amor pelo Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, e sobre a veracidade e o valor das doutrinas e dos princípios do evangelho. Embora seja adequado encerrar uma aula com seu testemunho, o fato de prestar testemunho durante a lição pode convidar o Espírito Santo a testificar das verdades discutidas.



Revisão do Domínio das Escrituras

Observação: É mais importante dar tempo suficiente para que os alunos prestem testemunho no final da aula do que completar esta atividade de classe hoje. Se o testemunho dos alunos tomar todo o tempo de aula restante, você pode usar esta atividade em outro dia quando tiver mais tempo.

Peça aos alunos que ponderem quais das passagens de domínio de escritura eles poderiam usar para ensinar a alguém a respeito da Restauração do evangelho realizada por intermédio do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que escrevam uma breve lição ou discurso usando algumas passagens que eles identificaram. Eles podem escrever a lição ou discurso em uma folha de papel ou no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Você pode pedir a alguns alunos que deem a aula ou tenham seu discurso para a classe como parte de um futuro devocional da classe.

Comentários e Informações Históricas

O Profeta Joseph Smith foi uma testemunha de Jesus Cristo

Temos reverência pelo Profeta Joseph Smith por causa do que ele fez para ampliar nosso entendimento sobre Jesus Cristo e Sua missão. O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Por seu contato pessoal com o Senhor, sua tradução e publicação do Livro de Mórmon, e o selamento de seu testemunho com seu sangue de mártir, Joseph se tornou o mais preeminente revelador de Jesus Cristo em Seu verdadeiro caráter como divino Redentor. *Jesus não tem maior testemunha nem amigo mais devotado que Joseph Smith*” (“Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 76; grifo do autor).

A influência de Joseph Smith

Na primavera de 1844, Josiah Quincy, ex-prefeito de Boston, Massachusetts, e depois reitor da Universidade Harvard, junto com seu primo, Charles Francis Adams, filho do ex-presidente dos Estados Unidos, John Quincy Adams, visitaram Nauvoo. Eles passaram um dia com o Profeta Joseph Smith. Anos depois, Josiah Quincy escreveu o seguinte sobre o ocorrido:

“Não é de modo algum improvável que em algum livro didático do futuro, para uso de gerações ainda por vir, haverá uma pergunta assim: Que americano da história dos Estados Unidos do século 19 exerceu influência mais vigorosa sobre o destino de seus cidadãos? E de modo algum é impossível que a resposta a essa pergunta esteja redigida da seguinte forma: *Joseph Smith, o Profeta Mórmon*” (*Figures of the Past: From the Leaves of Old Journals*, 1888, p. 376).

Sugestões Didáticas Complementares

Doutrina e Convênios 135. Apresentação de Vídeo — “Joseph Smith: O Profeta da Restauração”

Depois de abordar a morte do profeta na Cadeia de Carthage, você pode mostrar uma encenação dos acontecimentos ocorridos na Cadeia de Carthage, no vídeo “Joseph Smith: O Profeta da Restauração” (a partir do time code 2:37), disponível em DVDs de *Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e em LDS.org

“Hoje, ao Profeta Louvemos”

Se a classe cantar “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, n° 14) como hino devocional, peça aos alunos que analisem a letra do hino e selecionem suas frases favoritas. Durante a lição, peça a alguns alunos que compartilhem a frase que selecionaram e expliquem por que ela os impressionou.

Contribuições do Profeta Joseph Smith

Antes de pedir aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras algumas maneiras específicas pelas quais a vida deles seria diferente sem o ministério do Profeta Joseph Smith, você pode mostrar um trecho do vídeo “Joseph Smith: O Profeta da Restauração” (começando no time code 2:49 até o fim), disponível no disco 2 de DVDs de *Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e em LDS.org. Esse trecho de aproximadamente 109 minutos dá uma visão geral dos acontecimentos importantes associados à Restauração do evangelho realizada por intermédio de Joseph Smith. Se você mostrar o vídeo, certifique-se de que haja tempo suficiente para permanecer com os alunos para que eles prestem seu testemunho. Se os alunos viram o filme *Joseph Smith: O Profeta da Restauração* numa aula anterior, talvez não seja necessário mostrar este vídeo.

Domínio das Escrituras

As 25 passagens de domínio das escrituras que se encontram em Doutrina e Convênios e em Joseph Smith—História estão destacadas no contexto das lições em que aparecem. Cada uma dessas lições também traz uma sugestão didática para cada uma dessas passagens. Para ajudá-lo a ensinar sistematicamente o domínio das escrituras, há atividades de revisão de domínio das escrituras espalhadas por todo o manual. Para mais sugestões didáticas sobre o domínio das escrituras, consulte o apêndice no fim deste manual ou os Recursos para o Aluno do Seminário em LDS.org.

Espaço na Coluna

Você pode utilizar o espaço livre das colunas na preparação da aula, inclusive para fazer anotações, escrever princípios, experiências ou outras ideias, conforme sentir-se inspirado pelo Espírito Santo.

Comentários e Informações Históricas

Há citações e explicações adicionais no fim de algumas lições para ajudá-lo a entender melhor o contexto histórico, determinados conceitos ou passagens das escrituras. Utilize as informações desta seção para preparar-se para responder a perguntas ou dar informações adicionais ao ensinar. Comentários adicionais podem ser encontrados nas versões digitais deste manual em LDS.org.

Sugestões Didáticas Complementares

No fim de algumas lições há sugestões didáticas complementares. Elas trazem ideias para ensinar doutrinas e princípios que não estejam identificados ou salientados no corpo da lição. Também podem dar sugestões sobre o uso de recursos de áudio e vídeo, como apresentações de DVDs e vídeos em LDS.org. Comentários adicionais podem ser encontrados nas versões digitais deste manual em LDS.org.

Programa de Seminário Diário (Em Horário Escolar e Matutino)

Este manual contém os seguintes elementos para professores do seminário diário: 160 lições diárias para o professor, auxílios didáticos e recursos para ensinar as passagens de domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Lições para o Professor do Seminário Diário

Formato da Lição

Cada lição deste manual gira em torno de um bloco de escrituras, e não de determinado conceito, determinada doutrina ou determinado princípio. Esse formato vai ajudar você e seus alunos a estudar as escrituras sequencialmente e a discutir as doutrinas e os princípios que surgirem naturalmente no texto das escrituras. À medida que os alunos vão aprendendo o contexto em que se encontra uma doutrina ou um princípio, seu entendimento dessa verdade poderá se aprofundar. Além disso, os alunos conseguirão ver e entender as mensagens que os autores inspirados das escrituras pretendiam transmitir em sua plenitude. O ensino das escrituras desta maneira também ajudará os alunos a aprender como descobrir e aplicar as verdades eternas em seu estudo pessoal das escrituras.

Em cada lição, nem todos os segmentos de um bloco de escrituras são enfatizados. Alguns segmentos recebem menos atenção por serem menos centrais para a mensagem geral do autor inspirado ou por terem menor aplicação para os jovens. Cabe a você adaptar esses materiais de acordo com as necessidades e interesses dos alunos de sua classe. Você pode adaptar ideias das lições deste manual ao optar por dar mais ênfase a determinada doutrina ou determinado princípio do que o previsto na lição ou ao decidir dar menos atenção a determinado segmento do bloco de escrituras aprofundado no manual. Busque a orientação do Espírito Santo para fazer essas adaptações ao preparar-se e ao ensinar.

Doutrinas e Princípios

No corpo de cada lição, você verá que várias doutrinas-chave e vários princípios-chave estão destacados em negrito. Essas doutrinas e esses princípios estão identificados no currículo porque (1) refletem uma mensagem central do bloco de escrituras, (2) atendem muito bem às necessidades e

circunstâncias dos alunos ou (3) são verdade importantes que podem ajudar os alunos a aprofundar seu relacionamento com o Senhor. Lembre-se de que Doutrina e Convênios ensina inúmeras verdades além das identificadas no currículo. O Presidente Boyd K. Packer ensinou que as escrituras contêm “infinitas combinações de verdades que se adaptam às necessidades de todos os indivíduos em todas as situações” [“The Great Plan of Happiness” (O Grande Plano de Felicidade), Simpósio do SEI sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja, 10 de agosto de 1993, LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 72, LDS.org].

Ao ensinar, dê oportunidades constantes aos alunos de identificar doutrinas e princípios nas escrituras. Ao expressarem as verdades que descobrirem, pode ser que os alunos usem palavras diferentes das empregadas neste manual para declarar uma doutrina ou um princípio. Eles também podem descobrir verdades que não estão identificadas no plano de aula. Tenha cuidado para não dar a entender que as respostas dos alunos estão erradas simplesmente porque as palavras que usaram para expressá-las diferem das empregadas no manual ou porque identificaram uma verdade não mencionada no currículo. No entanto, se a declaração de um aluno estiver incorreta do ponto de vista doutrinário, compete a você ajudá-lo, com tato, a corrigi-la, mantendo uma atmosfera de amor e confiança. Se o fizer, proporcionará uma importante experiência de aprendizado a seus alunos.

Andamento

Este manual contém 160 lições do seminário diário. Você pode adaptar as lições e o andamento conforme a necessidade ao longo do período de que dispuser para ministrar este curso. Veja uma proposta de guia de andamento no apêndice do fim deste manual. O guia de andamento baseia-se num ano letivo de 36–semanas ou 180 dias e inclui 20 “dias flexíveis” que você pode usar para adaptar as lições diárias, ajudar os alunos a dominar as passagens-chave de escritura e as Doutrinas Básicas, rever conteúdos estudados anteriormente e a lidar com interrupções no calendário.

Recuperação

O *Guia de Estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja para Alunos do Seminário do Lar* pode ser usado nos programas de seminário diário como recurso para

os alunos fazerem recuperação. As lições do guia de estudo para alunos do seminário de estudo no lar são semelhantes às apresentadas neste manual. Os alunos que têm excesso de faltas podem receber tarefas a realizar no guia de estudo que correspondam ao conteúdo que eles perderam em classe. As tarefas podem ser impressas no site LDS.org, assim você não precisa fornecer o manual inteiro aos alunos que precisam fazer recuperação. Há mais informações a respeito do *Guia de Estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja para Alunos do Seminário do Lar* na seção intitulada “Programa de Seminário de Estudo no Lar” nesses materiais introdutórios.

Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos aparecem nas margens deste manual. Esses auxílios didáticos explicam e ilustram como você e seus alunos podem aplicar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho em seu estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja. Também oferecem sugestões sobre a maneira de usar com eficácia uma série de métodos, habilidades e abordagens de ensino. Ao começar a entender os princípios contidos nos auxílios didáticos, procure maneiras de praticá-los e aplicá-los sistematicamente em seu ensino.

Domínio das Escrituras e Doutrinas Básicas

Para ajudar os alunos a entesourar as verdades eternas e aumentar sua confiança em aprender e ensinar a partir das escrituras, os Seminários e Institutos de Religião (S&I) selecionaram uma série de passagens das escrituras para os alunos dominarem durante cada ciclo de estudos. Além disso, foi incluída uma lista de Doutrinas Básicas para destacar as doutrinas fundamentais nas quais os alunos devem crer e que devem entender e viver ao longo de seus quatro anos de seminário e no restante da vida. O manual de cada curso foi preparado de modo a ressaltar as Doutrinas Básicas que aparecerão durante o estudo sequencial das escrituras por parte dos alunos. Muitas das passagens de domínio das escrituras foram escolhidas tendo em mente as Doutrinas Básicas. Assim, ao ensinar aos alunos as passagens de domínio das escrituras, ensinará também as Doutrinas Básicas.

Se as pessoas entesourarem verdades eternas na mente e no coração, o Espírito Santo lhes trará essas verdades à memória em momentos de necessidade e lhes dará a coragem de agir pela fé (ver João 14:26). O Presidente Howard W. Hunter ensinou:

“Recomendo enfaticamente que usem as escrituras em seu ensino e façam todo o possível para ajudar os alunos a usarem-nas e a terem familiaridade com elas. Gostaria que nossos jovens tivessem confiança nas escrituras. (...)”

(...) Queremos que os alunos tenham confiança na força e nas verdades das escrituras, confiança em que seu Pai Celestial está realmente falando com eles por meio das escrituras, e confiança em que podem consultar as escrituras e encontrar respostas para seus problemas e suas orações. (...)

(...) Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso ou envergonhado ou constrangido por não conseguir encontrar a ajuda de que precisa, por não conhecerem as escrituras o suficiente para localizar as devidas passagens” (“Investimentos Eternos”, discurso para educadores religiosos do SEI, 10 de fevereiro de 1989, p. 2; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 21, LDS.org).

Consulte o apêndice no fim deste manual para obter mais informações sobre o domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Utilização das Lições de Estudo no Lar

Resumo das Lições dos Alunos

O resumo ajudará você a conhecer melhor o contexto, as doutrinas e os princípios estudados pelos alunos durante a semana no guia de estudo do aluno.

Introdução à Lição

A introdução à lição ajudará você a saber quais partes do bloco de escrituras receberá destaque na lição.

Corpo da Lição

O corpo da lição contém orientações para você em seu estudo e ensino. Traz sugestões didáticas, inclusive perguntas, atividades, citações, diagramas e gráficos.

Agrupamento de Versículos e Resumo Contextual

Os versículos são agrupados de acordo com o ponto em que ocorrerem mudanças no contexto ou conteúdo ao longo do bloco de escrituras. A referência para cada grupo de versículos vem seguida por um breve resumo dos acontecimentos ou ensinamentos desse grupo de versículos.

Doutrinas e Princípios

À medida que doutrinas e princípios surgirem naturalmente no estudo do texto das escrituras, ficarão destacados em negrito para ajudá-lo a identificá-los e ressaltá-los em sua interação com os alunos.

Introdução à Unidade Seguinte

O último parágrafo de cada lição dá uma prévia do que será ensinado na unidade seguinte. Compartilhe esse parágrafo com os alunos ao fim de cada aula para ajudá-los a aguardar com ansiedade a oportunidade de estudar as escrituras na semana seguinte.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 60–64 (Unidade 14)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Doutrina e Convênios 60–64 (Unidade 14) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar as necessidades de seus alunos.

1º Dia (Doutrina e Convênios 60–62)

Ao estudarem o conselho do Senhor aos líderes que viajavam do Missouri para Ohio, os alunos aprenderam que podemos perder nosso testemunho se não o prestarmos. Os alunos também descobriram que o Senhor tem todo o poder e a capacidade de nos preservar e que devemos confiar no julgamento e orientação do Espírito quando tomamos decisões.

2º Dia (Doutrina e Convênios 63)

Em seu estudo de Doutrina e Convênios 63, os alunos aprenderam que o Senhor repreendeu aqueles que não estavam guardando Seus mandamentos e confortou aqueles que eram fiéis. Os alunos aprenderam que a fé não vem pelos sinais, mas os sinais acompanham a fé. Eles também

Introdução

Em meados de 1831, o Profeta Joseph Smith supervisionava a dedicação da terra onde os santos deveriam edificar Sião em Independence, Missouri. Durante a ausência do profeta, alguns membros de Ohio se afastaram dos mandamentos do Senhor e cometeram pecados graves. Esta lição se concentra em alguns dos mandamentos que o Senhor ressaltou depois que Joseph Smith voltou para Ohio — incluindo o mandamento de evitar a cobiça e o de perdoar ao próximo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 63:1–21

O Senhor adverte os santos sobre as consequências da iniquidade e da rebelião

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Como membro de A Igreja de Jesus Cristo, por que você acha que é importante viver de acordo com nossas crenças?* Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

Explique aos alunos que, em meados de 1831, enquanto Joseph Smith e outros líderes da Igreja estavam no Missouri para dedicar a terra e o local do templo em Sião, alguns membros da Igreja de Ohio cometiam secretamente pecados graves. Depois de voltar para Ohio, o profeta recebeu a revelação que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 63:1–21. Peça a um aluno que

adverte a respeito da advertência que o Senhor deu a eles.

- Qual advertência o Senhor deu no versículo 16?
- O que significa olhar para as pessoas com cobiça? [A palavra *cobiça* significa “desejar ardente e indevidamente alguma coisa ou alguém” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cobiçar”, scriptures.LDS.org). Olhar para alguém com cobiça significa olhar para o corpo de alguém de forma inadequada ou de uma maneira que desperte sentimentos sexuais. Isso inclui ver pornografia.]
- Qual princípio você observa na admoestação do Senhor que se encontra no versículo 16? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se olharmos para as pessoas com cobiça, não teremos o Espírito e negaremos a fé.** Você pode incentivar os alunos a marcar essa declaração nas escrituras deles.)
- Por que você acha que o fato de cobiçar alguém faz com que a pessoa perca o Espírito?
- O que podemos fazer para sobrepujar a tentação de cobiçar os pertences do próximo?

Como parte do debate sobre como evitar a cobiça, você pode dar a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos. Após ser lido cada parágrafo, peça à classe que explique como o cumprimento desse conselho nos ajuda a sobrepujar a tentação de cobiçar.

O Élder Jeffrey R. Holland ensinou:

“Acima de qualquer coisa, comecem afastando-se de pessoas, materiais e situações que os colocarão em risco. (...)”

Se o programa de televisão for indecente, desliguem o aparelho. Se o filme for de mau gosto, saiam do cinema. Se estiverem desenvolvendo um relacionamento impróprio, cortem-no. Muitas dessas influências, ao menos no início, podem não ser tecnicamente más, mas têm o poder de embotrar nosso julgamento, diminuir nossa espiritualidade e conduzir-nos para algo que pode ser mau.

Substituíam os pensamentos lascivos por imagens de esperança e lembranças felizes, visualizem a imagem daqueles que os amam e que seriam abalados se vocês os decepcionassem. (...) Quaisquer que sejam os pensamentos que tiverem, certifiquem-se de que sejam recebidos em seu coração apenas por convite.

Promovam a presença do Espírito do Senhor e estejam onde Ele está. Cuidem para que isso inclua sua própria casa ou seu apartamento, determinando o tipo de obras de arte, música e

de Deus. Não Dar Mais Espaço para o Mal (Ensign, maio de 2010, p. 44).

Pergunte se alguns alunos querem prestar seu testemunho de como têm sido abençoados por seus esforços para viver a lei da castidade.

Doutrina e Convênios 64:8–19

O Senhor ordena a Seus servos que perdoem uns aos outros

Lembre aos alunos sobre a designação que receberam no 3º Dia para tentar memorizar Doutrina e Convênios 64:9–11, que é uma passagem de domínio das escrituras. Peça à classe que recite tais versículos em voz alta em uníssono. (Os alunos podem consultar suas escrituras para auxiliá-los.) Pergunte se algum aluno deseja recitar esses versículos em voz alta sozinho. (Escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor ordena que perdoemos a todas as pessoas.**)

- Por que você acha que é importante perdoar a todos, quer eles tenham se desculpado ou não pelas coisas erradas que fizeram?
 - Como isso pode nos ajudar a deixar para Deus o julgamento daqueles que nos magoaram?
 - Quando você se sentiu abençoado por perdoar alguém?
- Diga a eles que, às vezes temos o desejo de perdoar as outras pessoas, mas temos dificuldades em perdoar a nós mesmos.
- Por que devemos perdoar a nós mesmos?

Mostre o primeiro princípio que escreveu no quadro no início da aula: **Como povo do Senhor, devemos abrir o coração e ouvir Sua palavra e Sua vontade a nosso respeito.** Peça aos alunos que pensem se o coração deles esteve aberto para as inspirações ou impressões durante seu estudo das escrituras de hoje. Incentive-os a colocar em prática as inspirações e impressões que receberam do Senhor e testifique que, se o fizerem, serão o povo do Senhor.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 65–71)

Para preparar os alunos para o estudo da próxima semana, peça a eles que ponderem o seguinte: Como uma pedra pode rolar até encher a Terra? O quanto o Senhor nos conhece pessoalmente? Por que os pais sentem uma forte obrigação de ensinar o evangelho a seus filhos? Quais são as consequências para os pais que não o fizerem? Informe aos alunos que, durante o estudo da próxima semana, eles descobrirão respostas para essas perguntas.

Programa de Seminário de Estudo no Lar

Sob a direção de líderes locais do sacerdócio e representantes do S&I, as classes do seminário de estudo no lar podem ser organizadas em lugares onde os alunos não possam participar diariamente das aulas devido à distância ou a outros fatores (como uma deficiência). Em geral, as classes do seminário de estudo no lar não estão disponíveis onde aulas diárias (em dias da semana) são dadas em horário matutino ou escolar.

O programa de estudo no lar permite que os alunos recebam crédito no seminário fazendo as lições individuais em casa em vez de participar das aulas durante a semana. Essas lições se encontram em um manual separado chamado *Guia de Doutrina e Convênios e História da Igreja para Alunos do Seminário do Lar*. Uma vez por semana, os alunos reúnem-se com um instrutor do seminário para entregar seu trabalho e participar de uma aula numa classe. O guia de estudo do aluno e as lições semanais em sala de aula e aulas semanais são explicadas com mais detalhes abaixo.

Guia de Estudo para Alunos do Seminário do Lar

O *Guia de Estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja para Alunos do Seminário do Lar* foi concebido para ajudar os alunos de estudo no lar a ter uma experiência de estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja semelhante à do aluno do seminário que frequenta as aulas durante a semana. Por isso o andamento do guia de estudo do aluno, bem como as doutrinas e os princípios que ele enfatiza, são semelhantes ao conteúdo deste manual. O guia de estudo do aluno também inclui instruções para o domínio das escrituras. As passagens de domínio das escrituras são discutidas no contexto à medida que aparecem no texto da escritura, e atividades escritas são frequentemente propostas nas lições em que se baseiam as passagens.

A cada semana, os alunos do seminário de estudo no lar devem concluir quatro lições do guia de estudo do aluno e participar de uma aula semanal dada por seu professor

do seminário. Os alunos fazem as designações numeradas no guia de estudo em seus diários de estudo das escrituras. Os alunos devem ter dois diários de estudo das escrituras para poderem deixar um com o professor e continuar a trabalhar no outro. Quando os alunos se reúnem com o professor a cada semana, um diário é entregue ao professor de estudo no lar e o outro é devolvido ao aluno para que o utilize para as lições da semana seguinte. (Por exemplo, durante uma semana o aluno conclui as designações no diário 1. O aluno traz então esse diário para a aula e entrega-o ao professor. Durante a semana seguinte, o aluno conclui as designações no diário 2. Quando o aluno entregar o diário 2, o professor devolverá o diário 1. Então o aluno usa o diário 1 para fazer as tarefas da semana seguinte.)

Todos os alunos do seminário são incentivados a estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso, mas os alunos de estudo no lar devem entender que precisam passar de 30 a 40 minutos adicionais em cada uma das quatro lições de estudo no lar em cada unidade e comparecer à aula semanal de estudo no lar.

Lições Semanais do Professor de Estudo no Lar

Cada unidade no *Guia de Estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja para Alunos do Seminário do Lar* corresponde a cinco lições do manual do professor de seminário diário. Ao fim de cada cinco lições deste manual, você encontrará uma lição semanal para o professor de estudo no lar. As lições de estudo no lar ajudarão os alunos a recapitular, entender melhor e aplicar as doutrinas e os princípios que aprenderam ao fazerem as lições do guia de estudo do aluno durante a semana. Essas lições podem também abordar verdades adicionais não mencionadas no guia de estudo do aluno. (Para obter ajuda para planejar seu calendário de lições, consulte o guia de andamento para professores de estudo no lar no apêndice do fim deste manual.)

Como professor de estudo no lar, você deve entender bem o que seus alunos estão estudando em casa semanalmente para poder responder a perguntas e criar discussões

significativas ao se reunir com eles. Peça aos alunos que tragam as escrituras, os diários de estudo das escrituras e os guias de estudo do aluno para a aula semanal a fim de poderem consultá-los durante a aula. Adapte as lições de acordo com as necessidades dos alunos de sua classe e de acordo com a orientação do Espírito Santo. Você também pode consultar as lições do professor de seminário diário deste manual ao se preparar e ao ensinar. Um estudo dos auxílios e métodos didáticos utilizados nas aulas diárias pode ajudar a enriquecer seu ensino semanal. Leve em conta quaisquer necessidades específicas dos alunos de sua classe. Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldade para escrever, permita que ele use um dispositivo para gravar ou ditar seus pensamentos a um membro da família ou amigo que anote o que ele disser.

Ao fim de cada aula semanal, recolha os diários de estudo das escrituras dos alunos e incentive-os a continuar estudando. Dê-lhes um diário de estudo das escrituras para as designações da semana seguinte, conforme explicado acima na seção intitulada “Guia de Estudo para Alunos do Seminário do Lar”. (Sob a direção de líderes do sacerdócio e dos pais, professores do seminário [chamados pela] estaca podem se comunicar eletronicamente com os alunos do seminário de estudo no lar).

Ao ler as designações nos diários de estudo das escrituras dos alunos, manifeste-se periodicamente em relação ao trabalho deles escrevendo um breve comentário ou dizendo algo na próxima vez que os vir. Também pode buscar outras maneiras de apoiar e fazer comentários significativos. Isso ajudará os alunos a saber que você se importa com o trabalho deles e ajudará a motivá-los a caprichar nas respostas.

A maior parte do esforço dos alunos para dominar as passagens-chave das escrituras será feito à medida que completarem suas lições de estudo no lar. Os professores de estudo no lar podem acompanhar o empenho dos alunos durante as lições de estudo no lar ao pedir-lhes que recitem ou examinem passagens de domínio das escrituras que surgirem no texto daquela unidade de estudo da semana.

Outros Recursos

Joseph Smith Papers Project [Projeto Textos de Joseph Smith]

Grande parte das informações históricas deste manual foi retirada de *History of the Church* [História da Igreja] e do Joseph Smith Papers Project [Projeto Textos de Joseph Smith]. Os volumes I e II da série de Documentos de *The Joseph Smith Papers* [Textos de Joseph Smith], publicados pela Editora do Historiador da Igreja foram de grande serventia (uma divisão de publicação do Departamento de História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Para visualizar imagens digitalizadas e ler transcrições dos documentos originais do Project Joseph Smith Papers [Projeto Textos de Joseph Smith], visite josephsmithpapers.org.

si.LDS.org

Os professores podem acessar o site dos Seminários e Institutos de Religião (si.Lds.org) em busca de ajuda para preparar aulas e encontrar sugestões didáticas adicionais.

Ferramentas Anotações e Diário

Os manuais do professor do seminário e os guias de estudo dos alunos estão disponíveis em LDS.org e na Biblioteca do Evangelho, para dispositivos móveis. Professores e alunos podem usar as ferramentas de anotações e diário online, e de dispositivos móveis para marcar e acrescentar anotações à versão online desses manuais ao preparar aulas e estudar as escrituras. Os manuais dos professores e os guias de estudo do aluno também estão disponíveis para download em formatos alternativos (como PDF, ePub e arquivos mobi [Kindle]) em LDS.org.

Os seguintes recursos estão disponíveis online, por meio de seu supervisor, dos centros de distribuição local da Igreja e da loja online da Igreja (store.lds.org):



DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja (item nº 08042; somente em inglês, espanhol e português)



DVD de Doutrina e Convênios e História da Igreja (item nº 54012)



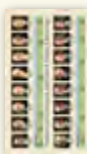
Biblioteca de Mídia em LDS.org



Livro de Gravuras do Evangelho (item nº 06048)



Diário de Estudo das Escrituras (item nº 09591)



Marcador de livros da Cronologia de Doutrina e Convênios e História da Igreja (que inclui uma cronologia e uma lista das referências de domínio das escrituras e palavras-chave) (item nº 10493)



Cartões de Domínio das Escrituras e Gráficos de Leitura das Escrituras de Doutrina e Convênios (item nº 10494)



Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho (item nº 36863)



Tópicos do Evangelho em LDS.org



Livreto Para o Vigor da Juventude (item nº 09403)



Pôster *Doctrine and Covenants Times at a Glance* (item nº 37135; somente em inglês, espanhol e português)



Um Vislumbre da Época de Doutrina e Convênios e História da Igreja livreto (item nº 09235; disponível em 11 idiomas)



Pastas do Seminário (para os alunos guardarem atividades por escrito ou outros itens soltos) (item nº 09827; somente em inglês)





LIÇÃO 1

O Plano de Salvação

Introdução

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, instruiu os professores do seminário a apresentarem uma rápida visão geral do plano de salvação no início de todo ano letivo:

“Uma breve visão geral do ‘plano de felicidade’ (...), apresentada bem no início, com uma revisão de tempos em tempos, será imensamente valiosa para seus alunos. (...)”

Os jovens perguntam-se ‘por que’ — por que nos é ordenado que *façamos* algumas coisas e por que é nos ordenado que *não* façamos outras coisas? O conhecimento

do plano de felicidade, mesmo que seja apenas uma compreensão básica, pode dar um ‘por quê’ para a mente dos jovens” [“The Great Plan of Happiness” (O Grande Plano de Felicidade), discurso para educadores do SEI, 10 de agosto de 1993, LDS.org].

Esta lição dá uma breve visão geral do plano de salvação. A lição está centralizada na Expição de Jesus Cristo, que é “o fato crucial, o alicerce e a doutrina principal do grande e eterno plano de salvação” (Jeffrey R. Holland, “A Obra Missionária e a Expição”, *A Liahona*, outubro de 2001, p. 26).

Sugestões Didáticas

O plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial

Peça a um aluno que leia Moisés 1:39 em voz alta. (Ou o aluno pode recitar a escritura se a houver memorizado.) Peça aos alunos que acompanhem e identifiquem o que o Pai Celestial declarou ser o propósito de Sua obra. Escreva a seguinte declaração no quadro: ***O propósito do plano do Pai Celestial é proporcionar um modo pelo qual recebamos a imortalidade e a vida eterna.***

- Qual é a diferença entre “imortalidade” e “vida eterna”? (Imortalidade significa viver para sempre em um estado ressurreto; por meio da Expição de Jesus Cristo, todos receberão essa dádiva. Vida eterna ou exaltação significa viver para sempre com nossa família; essa dádiva também está disponível por meio da Expição de Jesus Cristo, mas somente àqueles que obedecem às leis e ordenanças do evangelho.)

Para ajudar os alunos a entender o termo “vida eterna”, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A vida de Deus é a vida eterna; a vida eterna é a vida de Deus — as expressões são sinônimas” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 237).

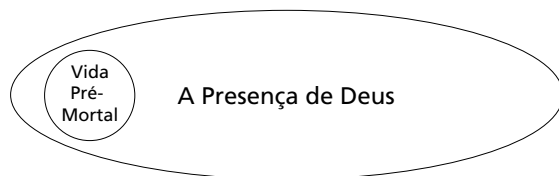
- Quais são algumas das bênçãos dadas àqueles que recebem a vida eterna?

Desenhe o diagrama abaixo no quadro. Peça aos alunos que copiem o diagrama ou façam anotações no caderno ou nos diários de estudo das escrituras à medida que aprenderem sobre o plano de salvação nesta lição.

Ensinar sobre o plano de salvação durante todo o ano

Durante o ano, você pode mostrar periodicamente o diagrama do plano de salvação incluído nesta lição. Ajude os alunos a identificar os lugares onde as revelações de Doutrina e Convênios auxiliam no entendimento do plano de salvação. Depois peça aos alunos que expliquem como os ensinamentos dessas revelações se encaixam no diagrama.

O Plano de Salvação



Explique aos alunos que na vida pré-mortal, vivemos como espíritos na presença de nosso Pai Celestial. Lá aprendemos sobre o plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial e como o fato de seguirmos esse plano nos ajudaria a cumprir Seus propósitos para nós (ver D&C 138:55–56; Abraão 3:22–28).

Diários de estudo das escrituras

Um diário de estudo das escrituras pode ser um diário encadernado, um caderno ou um fichário. Também podem ser a ferramenta anotações e diário em LDS.org ou um aplicativo de anotações de um smartphone ou tablet. Nos diários de estudo das escrituras, os alunos podem fazer anotações e registrar impressões durante as lições do seminário, o estudo pessoal e outras reuniões da Igreja. Ao registrar e organizar os pensamentos e as impressões, eles melhorarão o entendimento do evangelho, receberão revelação pessoal e estarão mais bem preparados para participar na aula.

- Como nos diferenciávamos de nosso Pai Celestial na vida pré-mortal? (Ele tinha um corpo e caráter perfeitos. Nós não tínhamos.)
- Na vida pré-mortal, o que o Pai Celestial nos apresentou para nos ajudar a receber a imortalidade e a vida eterna? (O plano de salvação.)

Explique-lhes que usamos a palavra *mortalidade* para referir-se a nossa vida na Terra. Conforme demonstrado no diagrama abaixo, coloque no quadro uma figura oval que represente a vida na Terra e identifique-a com a palavra *Mortalidade*. Desenhe uma seta de *vida Pré-mortal* até *Mortalidade*.

Dê aos alunos tempo para pensar na seguinte pergunta:

- Por que precisávamos deixar a presença de Deus para nos tornar mais semelhantes a Ele? (As respostas dos alunos podem incluir o seguinte: para ganhar um corpo; para aprender e crescer usando nosso arbítrio.)

Depois de alguns alunos responderem, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Presidente Spencer W. Kimball:

“Deus nos deu um plano. Ele enviou todos nós à Terra para obtermos um corpo, adquirirmos experiência e crescermos”
(*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 25).

- De acordo com o Presidente Kimball, quais são alguns motivos pelos quais Deus nos enviou à Terra? (À medida que os alunos responderem, eles devem identificar a seguinte verdade: **Deus nos enviou à Terra para obtermos um corpo, adquirirmos experiência e crescermos.**)
- Que papel desempenham desafios como a tentação, a doença, a tristeza, a dor, o desânimo, as deficiências e outras dificuldades da mortalidade em nosso empenho para receber a vida eterna?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique obstáculos que podem nos impedir de receber a vida eterna.

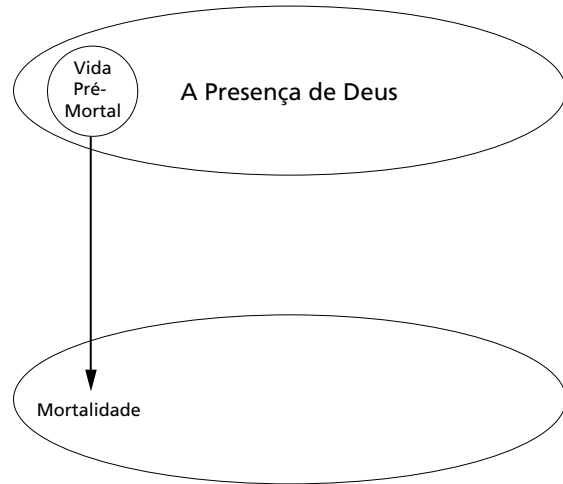
- Quais são alguns obstáculos que enfrentamos na mortalidade que nos impedem de receber a vida eterna? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a identificar a seguinte verdade: **O pecado nos impede de nos tornar semelhantes ao Pai Celestial e voltar a viver com Ele.** Ver também Moisés 6:57, que ensina que por meio do arrependimento, podemos voltar a viver com Deus.)

No quadro, escreva *Pecado* no diagrama perto da palavra *Mortalidade*. Peça a um aluno que leia 1 Néfi 10:21, a outro que leia Moisés 6:57 e a outro que leia Alma 41:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando os motivos pelos quais o pecado nos impede de nos tornar semelhantes ao Pai Celestial e receber a vida eterna.

- De acordo com esses versículos, por que o pecado nos impede de nos tornar semelhantes ao Pai Celestial e receber a vida eterna? (Os alunos podem dar várias respostas. Ajude-os a identificar a seguinte verdade: **Nada que é impuro pode habitar na presença de Deus.**)

Peça a dois alunos que venham à frente da classe. Peça a um deles que segure a gravura de Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org) e a outro que segure a gravura intitulada A Crucificação (nº 57). Peça a um terceiro aluno que leia Doutrina e Convênios 76:40–42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Pai Celestial nos proporcionou para que sobrepujássemos o pecado.

O Plano de Salvação



- De acordo com Doutrina e Convênios 76:40–42, o que nos deu a possibilidade de sobrepujar o pecado? (Os alunos podem responder com palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Jesus Cristo sofreu e foi crucificado pelos pecados de todas as pessoas.**)

Peça aos alunos que estão segurando as gravuras que expliquem o que os acontecimentos retratados nas gravuras têm a ver com nossa capacidade de sobrepujar os efeitos do pecado. Coloque as gravuras no quadro conforme mostrado no diagrama abaixo.

Escreva no quadro as seguintes referências de escritura: *D&C 18:22–23; D&C 25:13, 15*. Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça a um dos alunos de cada dupla que leia Doutrina e Convênios 18:22–23, e peça ao outro que leia Doutrina e Convênios 25:13, 15. Peça à dupla que procure o que devemos para fazer usufruir do poder purificador da Expição e receber a vida eterna. Peça-lhes que compartilhem com o parceiro o que encontraram.

- O que devemos fazer para nos alcançar a Cristo e receber as bênçãos de Seu Sacrifício Expiatório? (As respostas podem ser: demonstrar fé em Jesus Cristo, arrepender-se, ser batizado, receber o Espírito Santo, perseverar na fé, guardar os convênios e obedecer aos mandamentos. Conforme mostrado no próximo diagrama, desenhe uma seta da esquerda para a direita dentro da figura oval de baixo. Escreva as respostas dos alunos na extensão da seta.)



Faça um resumo das respostas dos alunos ao testificar que **se formos obedientes aos princípios e às ordenanças do evangelho, podemos sobrepujar o pecado por meio da Expição de Jesus Cristo**. Explique aos alunos que, quando fazemos e guardamos o convênio batismal, nossos pecados são perdoados de maneira misericordiosa caso nos arrependamos. Além disso, por meio do dom do Espírito Santo, receberemos ajuda constante para seguir o caminho que nos leva à vida eterna.

- Como Deus o ajudou por meio do Espírito Santo em seu esforço diário em viver o evangelho?

Explique-lhes que além do pecado, há um segundo obstáculo que devemos vencer para que recebamos a vida eterna. Pergunte aos alunos se eles conseguem identificar esse obstáculo.

Depois de os alunos terem respondido, escreva *Morte Física* no diagrama próximo à palavra *Pecado*. Peça a um aluno que explique o que acontece com nosso espírito e nosso corpo depois de morrermos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 93:33–34 em voz alta e a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 130:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure uma resposta para a seguinte pergunta:

- Como a separação permanente de nosso espírito e corpo pode ser um obstáculo para nos tornar como Deus? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Não podemos ser como o Pai Celestial sem um corpo de carne e ossos.**)

Mostre à classe a gravura de Maria e Jesus Cristo após a Ressurreição (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 59; veja também LDS.org) e peça a um aluno que explique o que está acontecendo na gravura. Depois, peça a um aluno que leia Alma 11:42–44 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que Jesus Cristo fez para que pudéssemos vencer a barreira da morte física.

- De acordo com esses versículos, o que Jesus Cristo fez para assegurar que consigamos vencer a morte física? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Devido à Ressurreição de Jesus Cristo, toda a humanidade será ressuscitada e viverá para sempre.**)

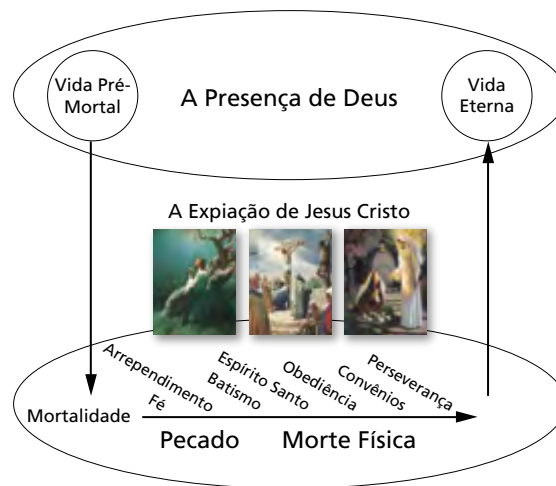
Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:14–17.

- Como pode a “esperança de uma gloriosa ressurreição” trazer alegria para você e sua família?

Lembre aos alunos de que a imortalidade é uma dádiva que todas as pessoas receberão. A vida eterna, no entanto, é a dádiva de Deus concedida somente àqueles que obedecem às leis e ordenanças de Seu evangelho. Coloque a gravura Maria e Jesus Após a Ressurreição no quadro ao lado das outras gravuras. Escreva: *A Expição de Jesus Cristo* acima das três gravuras.

Desenhe outro círculo dentro da figura oval de cima e escreva: *Vida Eterna*. Desenhe uma seta vertical que vai da ponta da seta que está na parte de baixo do diagrama até as palavras *Vida Eterna*.

Plano de Salvação



Peça aos alunos que façam um resumo do que aprenderam sobre o plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial. Peça-lhes que busquem uma oportunidade de ensinar o plano de felicidade para um membro da família ou amigo.

Para encerrar a lição, explique aos alunos que ao estudarem Doutrina e Convênios, eles aprenderão muitas outras verdades relacionadas ao plano de felicidade. Esta lição foi apenas uma breve visão geral. Preste seu testemunho sobre verdades que a classe abordou nesta lição.

Comentários e Informações Históricas

A Expição está no cerne do plano de salvação

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos testificou:

“O Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo foi chamado de ‘o mais transcendental de todos os acontecimentos

desde a aurora da criação até as infinitas eras da eternidade” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1981, p. 218). (...)

“Esse sacrifício — A Expição de Jesus Cristo — está no cerne do plano de Salvação” (“Sacrifício”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 19).

LIÇÃO 2

Introdução de Doutrina e Convênios

Introdução

Doutrina e Convênios contém “revelações divinas e declarações inspiradas, dadas para o estabelecimento e regulamentação do reino de Deus na Terra nos últimos dias” (Introdução de Doutrina e Convênios). Ao estudar

Doutrina e Convênios, em espírito de oração, os alunos podem fortalecer seu testemunho de Jesus Cristo e receber revelação pessoal.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios contém revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith e seus sucessores

Comece a aula perguntando aos alunos o seguinte:

- Você acha que o mundo se beneficiaria da leitura de que livros? Por quê? (Mostre alguns livros como sugestão.)

Após os alunos terem respondido, peça a um deles que leia a seguinte declaração feita por Joseph Smith. Peça à classe que escute o que o Profeta ensinou em relação à Doutrina e Convênios.



“[Doutrina e Convênios é] “o alicerce da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo, mostrando que as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 202).

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios traz tão grande benefício a este mundo que o Presidente Joseph Fielding Smith declarou que “ele vale mais que as riquezas da Terra” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 199). Incentive os alunos a procurar, durante a lição de hoje, meios pelos quais o estudo de Doutrina e Convênios possa beneficiar a vida deles.

Peça aos alunos que abram a página de rosto de Doutrina e Convênios. Explique-lhes que para nos beneficiarmos de Doutrina e Convênios, devemos primeiramente entender o que são as doutrinas e os convênios. Peça a um aluno que leia em voz alta a página de rosto e a primeira frase da introdução.

- Como você definiria a palavra *doutrina*? O que é um *convênio*? O que é *revelação*? (Pode ser necessário explicar que uma *doutrina* é uma verdade essencial e eterna do evangelho de Jesus Cristo; um *convênio* é um acordo sagrado entre Deus e Seus filhos; e *revelação* é a comunicação de Deus com Seus filhos. Você pode escrever essas definições no quadro e sugerir que os alunos as copiem na página de rosto de suas escrituras.)

Peça aos alunos que abram o oitavo parágrafo da Introdução de Doutrina e Convênios [começando com: “Nas revelações (...)”]. Explique-lhes que esse parágrafo lista exemplos de algumas das doutrinas encontradas em Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que leiam a primeira frase em silêncio e identifiquem uma ou mais doutrinas que desejam conhecer melhor.

- Que doutrinas você deseja conhecer melhor? Como acha que se beneficiaria se tivesse mais conhecimento e entendimento dessas verdades?

Explique-lhes que embora o conhecimento dessas doutrinas seja de fundamental importância, o que existe de mais valioso em Doutrina e Convênios está na mais importante verdade que ele contém. Peça a um aluno que leia a última frase do oitavo parágrafo em voz alta, e peça à classe que acompanhe e identifique a verdade que faz com que Doutrina e Convênios seja tão valioso.

- O que faz com que Doutrina e Convênios tenha tanto valor? Por que o testemunho do Salvador é tão valioso?

Convidar o Espírito por meio de bons devocionais

O devocional no início da aula pode ser um modo excelente de integrar os alunos ao sintonizar seus pensamentos e seu coração com as coisas espirituais. Ele pode ser um meio pelo qual professores e alunos sintam o Espírito e prepararem-se para aprender. Normalmente o devocional consiste de um hino, uma oração e um pensamento das escrituras. Os devocionais são especialmente eficazes quando os alunos falam daquilo que sentiram ou de algo que aprenderam ao estudar as escrituras individualmente, e quando prestam o testemunho.

- Como o estudo de Doutrina e Convênios aumenta seu testemunho de Jesus Cristo?

Escreva o seguinte princípio: ***Ao estudar as revelações de Doutrina e Convênios, podemos fortalecer nosso testemunho de Jesus Cristo.***

Peça aos alunos que pensem em como a vida deles pode se beneficiar de um testemunho vigoroso do Salvador. Você pode compartilhar como o estudo de Doutrina e Convênios fortaleceu seu testemunho de Jesus Cristo.

Para ajudar os alunos a entender como o estudo de Doutrina e Convênios pode fortalecer seu testemunho a respeito de Jesus Cristo, peça a um aluno que leia em voz alta a segunda frase do primeiro parágrafo da introdução. Peça à classe que acompanhe e identifique que voz eles ouvirão por meio de Doutrina e Convênios. Depois de os alunos terem respondido, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Ao estudarmos Doutrina e Convênios, podemos ouvir a voz do Salvador.***

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:34–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique como podemos ouvir a voz do Senhor ao estudarmos Doutrina e Convênios.

- Sobre o que podemos testificar se estudarmos Doutrina e Convênios?

Você pode explicar-lhes que em Doutrina e Convênios, termos como “o Senhor” ou “Deus” geralmente se referem a Jesus Cristo. Ele fala por meio de Doutrina e Convênios.

Peça a um aluno que leia em voz alta o terceiro parágrafo da introdução. Peça à classe que acompanhe e identifique palavras que descrevam a voz do Salvador. (Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.)

- Que palavras são usadas para descrever a voz do Salvador?
- Como você pode se beneficiar da capacidade de ouvir e reconhecer a voz do Senhor? (Explique aos alunos que nas próximas semanas, os alunos aprenderão sobre outras maneiras de ouvir a voz do Senhor e sobre como reconhecer quando Ele está falando com eles.)

Para ajudar os alunos entenderem melhor como o estudo de Doutrina e Convênios pode beneficiar a vida deles, mostre gravuras de algumas pessoas relacionadas às revelações de Doutrina e Convênios: Irmão Joseph *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 87; ver também LDS.org), Emma Smith (nº 88), João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico (nº 93), A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque (nº 94), O Profeta Elias Aparece no Templo de Kirtland (nº 95). Explique-lhes que à medida que estudarem as revelações de Doutrina e Convênios, eles aprenderão coisas importantes sobre essas pessoas. Peça a um aluno que leia as duas primeiras frases do sexto parágrafo da introdução [começando com “Estas revelações sagradas (...)”]. Peça à classe que acompanhe e identifique as circunstâncias em que as revelações de Doutrina e Convênios foram recebidas.

- Que frases desse parágrafo descrevem as circunstâncias em que essas revelações foram recebidas? (“Em resposta a orações”, “em momentos de necessidade” e “resultaram de situações da vida”.)

Mostre um papel com a palavra *Você* escrita nele. Saliente que assim como as pessoas da história da Igreja, nós também passamos por situações em que precisamos de orientação divina. Peça aos alunos que descrevam situações que podem surgir durante o ano letivo em que eles poderiam se beneficiar da orientação do Senhor. Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro.

Explique aos alunos que cada revelação que estudarem neste ano será um testemunho a mais de que Deus realmente vive, que Ele fala com Seus filhos e que Ele guia Sua Igreja.

- Como esses testemunhos podem ajudá-lo quando estiver enfrentando dificuldades?
- Com base no que leu no sexto parágrafo da introdução, o que devemos fazer para receber orientação divina nos momentos de necessidade?

Ajude os alunos a identificar um princípio do sexto parágrafo ao escrever a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se nós _____, então o Senhor vai _____.*

Peça aos alunos que façam um resumo do que aprenderam ao completar essa declaração. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas as respostas devem refletir o seguinte princípio: ***Se orarmos pedindo ajuda nos momento de necessidade, então o Senhor vai nos dar orientação.***



Peça aos alunos que abram o quarto e quinto parágrafos da introdução. Faça um resumo desses parágrafos explicando que eles dão uma visão geral de acontecimentos significativos da Restauração da Igreja de Jesus Cristo na Terra, inclusive da Primeira Visão e de outras manifestações divinas, a tradução do Livro de Mórmon, a restauração da autoridade e das chaves do sacerdócio e a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Diga aos alunos que eles aprenderão mais sobre esses acontecimentos sagrados no decorrer do curso. Explique-lhes que essas experiências divinas aconteceram quando o Profeta Joseph Smith e outras pessoas buscaram a ajuda e orientação do Senhor.

- Quando enfrentou uma situação em que precisou da ajuda ou orientação do Senhor e a recebeu?

Peça aos alunos que abram o “Testemunho dos Doze Apóstolos Quanto à Veracidade do Livro de Doutrina e Convênios” que se encontra na introdução. Peça a um aluno que leia os primeiros dois parágrafos em voz alta [começando com a frase: “Nós, portanto, desejamos (...)”]. Peça à classe que acompanhe e identifique as frases que os impressionaram.

- Em sua opinião, que frases do testemunho dos Doze Apóstolos em Doutrina e Convênios se destacam? Por quê?

Depois de os alunos responderem, lembre-os de que no início da lição eles foram incentivados a procurar maneiras em que o estudo de Doutrina e Convênios pudesse beneficiar a vida deles. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras como eles esperam que Doutrina e Convênios os beneficie e o que farão para que isso aconteça.

Quando os alunos terminarem de escrever, desafie-os a estudar, em espírito de oração, durante todo o ano letivo para que dessa maneira possam ouvir a voz do Salvador e receber orientação Dele. Você pode concluir prestando seu testemunho de como o estudo de Doutrina e Convênios o ajudou a receber essas bênçãos em sua vida.

Aprender os nomes dos alunos

Os alunos vão se sentir amados e respeitados quando você usar o nome deles. Dê boas-vindas a cada aluno da classe e chame-os pelo nome ao participarem da aula. Além disso, ajude os alunos a aprender e usar o nome de cada um.

Comentários e Informações Históricas

Qual é a relação entre o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios?

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou sobre a relação entre o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios:

“O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios estão ligados entre si como revelações do Deus de Israel para reunir e preparar Seu povo para a Segunda Vinda do Senhor. (...)”

O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios testificam um do outro. Não se pode crer em um e no outro não. (...)”

Doutrina e Convênios é o elo (entre) o Livro de Mórmon (a) obra contínua da Restauração, por meio do Profeta Joseph Smith e seus sucessores. (...)”

O Livro de Mórmon leva os homens a Cristo. Doutrina e Convênios traz os homens ao reino de Cristo e até mesmo À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ‘a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra’ [D&C 1:30]. Sei disso.

O Livro de Mórmon é a ‘pedra angular’ de nossa religião e Doutrina e Convênios é seu pináculo, com a continuidade das revelações modernas. O Senhor após Seu selo de aprovação tanto à pedra angular quanto ao pináculo” (“O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 83).

A Grande Apostasia

Introdução

Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja durante Seu ministério terreno. “Os Apóstolos, depois da Ascensão de Cristo, continuaram a exercer as chaves que Ele os deixou. Mas devido à desobediência e à perda de fé dos membros, os apóstolos morreram sem que as chaves fossem passadas para sucessores. Chamamos esse trágico episódio de ‘a Apostasia’” (Henry B. Eyring, “A Igreja Verdadeira

e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 20). Devido à apostasia generalizada, o Senhor retirou a autoridade do sacerdócio de entre os homens. O entendimento da Grande Apostasia ajuda-nos a entender melhor a necessidade de haver a Restauração do evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias.

Conhecer uns aos outros

Com o início do curso, procure maneiras de cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito. Ajude os alunos a se sentirem à vontade uns com os outros e com você ao aprenderem os nomes e conhecerem os interesses, talentos, desafios e as habilidades de cada um.

Sugestões Didáticas

Observação: Como esta lição sugere o uso de um objeto e de muitas gravuras como auxílio didático, você pode juntar alguns desses materiais antes da aula. Isso inclui uma parte mecânica de um aparelho qualquer e as gravuras a seguir: Cristo Ordenando os Apóstolos (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 38; ver também LDS.org), O Batismo de um Rapaz (nº 103), O Dom do Espírito Santo (nº 105), A Bênção do Sacramento (nº 107), e Um Jovem Casal Indo ao Templo (nº 120).

Jesus Cristo Estabeleceu Sua Igreja Quando Estava na Terra

Leve para a aula uma parte de um aparelho ou de um equipamento de trabalho (como um cabo de energia de um aparelho ou computador, uma corrente ou roda de uma bicicleta ou velas de ignição de um carro). Mostre aos alunos a parte que trouxe e pergunte-lhes a que aparelho ou equipamento ele pertence e o que ela faz. (Se não tiver acesso a uma parte mecânica de um aparelho, desenhe uma no quadro.)

- O que acontece quando essa parte do aparelho a qual ele pertence está faltando?
- Como esse exemplo pode ser comparado à Igreja de Jesus Cristo? (A Igreja de Jesus Cristo tem componentes essenciais; sem esses componentes, ela não funciona ou até mesmo não existe.)

Peça aos alunos que comecem a pensar em que partes da Igreja são fundamentais para que ela exerça a função de oferecer salvação ao mundo. Escreva o seguinte cabeçalho no quadro: *Elementos Fundamentais da Igreja de Jesus Cristo*.

Peça a um aluno que leia Efésios 2:19–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o alicerce sobre o qual Jesus Cristo construiu Sua Igreja durante Seu ministério terreno. (Você pode dar aos alunos os números das páginas para ajudá-los a encontrar as escrituras do Novo Testamento que eles lerão durante a aula.) Ao relatarem o que encontraram, escreva no quadro a seguinte verdade, abaixo do cabeçalho: **Apóstolos e profetas formam o alicerce da Igreja de Jesus Cristo**. Você pode sugerir que os alunos marquem a frase de Efésios 2:20 que ensina essa verdade.

- Por que você acha que os apóstolos e profetas são considerados o “fundamento” (alicerce) da Igreja?

Para ajudar os alunos a identificar outro elemento fundamental da Igreja de Jesus Cristo, mostre a gravura: Cristo Ordenando os Apóstolos (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 38). Peça a um aluno que explique o que está acontecendo na gravura. Depois peça a um aluno que leia Marcos 3:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique outro elemento da Igreja que é fundamental para a salvação dos filhos de Deus. Depois que os



alunos relatarem o que encontraram, escreva a seguinte verdade no quadro: ***A autoridade do sacerdócio é necessária para se receber as ordenanças e os convênios da salvação.***

Explique-lhes que antes de o Salvador deixar a Terra, Ele deu a Seus apóstolos a autoridade para dirigir a Igreja e agir em nome de Deus para a salvação de Seus filhos.

Peça a um aluno que leia, em voz alta, a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que identifique outro elemento fundamental da Igreja verdadeira:



“As verdades e a doutrina que recebemos vieram e continuarão a vir por meio da revelação divina. Em algumas tradições religiosas (...) os assuntos doutrinários podem vir a tornar-se uma disputa de opiniões. (...) Mas atualmente na Igreja, tal como no passado, o estabelecimento da doutrina de Cristo ou a correção dos desvios doutrinários é uma questão de revelação divina concedida aos que o Senhor investiu com autoridade apostólica” (“A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 86).

- De acordo com o Élder Christofferson, qual é um dos papéis fundamentais dos profetas e apóstolos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: ***Os apóstolos e profetas estabelecem a doutrina correta por meio de revelação divina.*** Pode ser necessário lembrar aos alunos que *doutrina* refere-se a verdades fundamentais e eternas do evangelho de Jesus Cristo. Acrescente essa verdade à lista no quadro.)

Mostre aos alunos a lista de Doutrinas Básicas que se encontra no apêndice deste manual ou nos diários de estudo das escrituras dos alunos. Explique-lhes que os alunos do seminário são incentivados a adquirir um maior entendimento das Doutrinas Básicas durante o curso do seminário. Ao fazê-lo, isso os ajudará a fortalecer o testemunho e os preparará para ensinar o evangelho a outras pessoas. Peça aos alunos que observem essas doutrinas durante o estudo de Doutrina e Convênios deste ano.

Peça-lhes que escolham uma das Doutrinas Básicas que seja significativa para eles e peça a alguns deles que expliquem resumidamente por que a escolheram.

- Por que é essencial que a doutrina verdadeira seja ensinada e entendida corretamente na Igreja do Senhor? [À medida que os alunos responderem, você pode compartilhar a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos: “A verdadeira doutrina, (quando) compreendida, modifica atitudes e comportamentos” (“Crianças”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 16).]

Para ajudar os alunos a pensar sobre outro elemento fundamental da Igreja do Senhor, mostre as gravuras: O Batismo de um Rapaz (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 103), O Dom do Espírito Santo (nº 105), A Bênção do Sacramento (nº 107), e Um Jovem Casal Indo ao Templo (nº 120). Pergunte aos alunos o que o batismo, a confirmação, o sacramento e o selamento têm em comum. (Todos eles são ordenanças.)

- O que é uma ordenança? (Um ato sagrado e formal realizado pela autoridade do sacerdócio.)
- Por que acha que as ordenanças são uma parte fundamental da Igreja de Jesus Cristo? (Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, você pode pedir-lhes que leiam João 3:5 e depois perguntar-lhes o que aconteceria caso não existisse um modo de serem batizados. Saliente que todas as ordenanças salvadoras pertencentes ao sacerdócio são acompanhadas de convênios, que são acordos sagrados feitos com Deus.)

Testifique-lhes que ***na Igreja de Jesus Cristo podemos receber ordenanças necessárias para nossa salvação.*** Acrescente essa verdade à lista no quadro.

Explique aos alunos que depois que Jesus Cristo morreu, Ele ressuscitou e Ele ascendeu ao céu. Ele não estava mais presente fisicamente para liderar a Igreja na Terra. Embora Ele não esteja fisicamente na Terra, ***Jesus Cristo lidera e guia Seus apóstolos por meio da revelação.*** Sob a liderança de Seus apóstolos, a Igreja antiga espalhou-se rapidamente e milhares de pessoas foram batizadas. As congregações de santos foram formadas durante grande parte do Império Romano. Foram chamados élderes, bispos, diáconos, sacerdotes, mestres e evangelistas (patriarcas) e a eles foi conferida a autoridade do sacerdócio pelos apóstolos.



A Grande Apostasia ocorreu durante os séculos seguintes ao ministério mortal do Senhor

Escreva a seguinte verdade no quadro: *A apostasia ocorre quando as pessoas rejeitam a doutrina verdadeira do evangelho e os servos autorizados do Senhor.*

Explique-lhes que houve períodos de apostasia generalizada durante a história do mundo. Um exemplo é a Grande Apostasia, ocorrida depois de o Salvador estabelecer Sua Igreja (ver II Tessalonicenses 2:1–3). Após a morte dos apóstolos do Salvador, os princípios do evangelho foram corrompidos e fizeram-se alterações não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio (consulte o livreto *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 16–17).

Escreva no quadro as seguintes referências de escritura: *Atos 12:1–3; II Timóteo 4:3–4; II Pedro 2:1–2.*

Explique aos alunos que apesar dos esforços dos apóstolos, a igreja antiga enfrentou ameaças. Divida a classe em três grupos. Peça a cada grupo que estude uma das passagens de escritura do quadro, e identifique algo que tenha ameaçado a Igreja. (Para os que estão lendo Atos 12:1–3, pode ser necessário esclarecer que Tiago e Pedro eram apóstolos.) Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que o grupo encontrou.

- Por que acha que essas ameaças foram tão perigosas para a Igreja?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer do Quórum dos Doze Apóstolos, que falou sobre as grandes perdas que a Igreja da época do Novo Testamento teve:



“Tiago foi morto em Jerusalém por ordem de Herodes. Pedro e Paulo morreram em Roma. A tradição afirma que Filipe foi para o Oriente. Não sabemos muito mais do que isso.

Eles se dispersaram. Ensinaram e testificaram, estabeleceram a Igreja. Deram a vida por suas crenças e, após sua morte, iniciaram-se os tenebrosos séculos da Apostasia” (*“Os Doze”, A Liahona*, maio de 2008, p. 83).

Peça a outro aluno que continue a leitura da explicação do Presidente Packer sobre a perda mais significativa em decorrência da Grande Apostasia:

“O que de mais precioso [que] se perdeu na Apostasia foi a autoridade concedida aos Doze — as chaves do sacerdócio. Para que seja do *Senhor*, a Igreja precisa contar com um Quórum de Doze Apóstolos que detenha as chaves do reino dos céus e as confira a outros” (*“Os Doze”, p. 83*).

- Como a perda da autoridade do sacerdócio afeta os outros elementos fundamentais da Igreja?
- Existia alguma maneira de as pessoas consertarem a Igreja sem os profetas e apóstolos, a autoridade do sacerdócio e o conhecimento correto da doutrina de Jesus Cristo? Por que sim? Ou por que não?

Peça a um aluno que leia o resumo histórico a seguir feito pelo Presidente Packer:

“Com o passar dos séculos, a chama cintilou e diminuiu. Ordenanças foram modificadas ou abandonadas. Rompeu-se a linha, e a autoridade para conferir a dádiva do Espírito Santo foi retirada. A Tenebrosa Era da apostasia instalou-se no mundo” (*“Línguas Repartidas Como Que de Fogo”, A Liahona*, julho de 2000, p. 7).

- Por que você acha importante entender a Grande Apostasia e suas consequências? (Embora os alunos possam identificar muitos motivos, saliente que o entendimento dessa grande apostasia nos ajuda a perceber que **a Restauração da doutrina e da autoridade de Jesus Cristo foi necessária para sobrepujar os efeitos da Grande Apostasia.**)

Explique-lhes que, apesar de que outra apostasia geral da verdade não possa acontecer, cada um de nós deve guardar-se da apostasia pessoal ao guardar os convênios, obedecer aos mandamentos, seguir os líderes da Igreja, partilhar do sacramento e constantemente fortalecer nosso testemunho por meio do estudo diário das escrituras, da oração e do serviço (ver *Sempre Fiéis*, pp. 16–17). Encerre testificando do amor do Pai Celestial por Seus filhos, da realidade da Grande Apostasia e da grande dádiva da Restauração do evangelho.

LIÇÃO 4

Doutrina e Convênios 1

Introdução

Até novembro de 1831, o Profeta Joseph Smith havia registrado mais de 60 revelações. Porém, a maioria dos membros da Igreja não tinha acesso às cópias delas. O profeta organizou uma conferência em Hiram, Ohio, para debater sobre a publicação dessas cópias em forma de um livro que se chamaria Livro de Mandamentos. Um comitê de élderes esboçou um prefácio para o

livro. As pessoas que participaram da conferência, por estarem insatisfeitas com esse esboço, falaram a Joseph Smith que pedisse um prefácio ao Senhor. Após pedir ao Senhor em oração, Joseph recebeu o prefácio por revelação. O prefácio do Senhor para o Livro de Mandamentos tornou-se a Seção 1 de Doutrina e Convênios.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 1:1–16

O Senhor adverte sobre o julgamento que advirá sobre os rebeldes na Segunda Vinda

Você pode começar esta lição pedindo à classe que pense sobre as perguntas a seguir à medida que você as lê em voz alta. Depois de dar-lhes tempo suficiente, chame um ou dois alunos para compartilhar as respostas.

- Quando alguém tentou chamar sua atenção e adverti-lo sobre algo? De que maneira reagiu?
- Como se sente em relação ao empenho dessa pessoa em adverti-lo? Por que se sente assim?

Mostre seu livro de Doutrina e Convênios e explique aos alunos que nele, o Senhor dá advertências, mandamentos e instruções essenciais para nossa felicidade e salvação. Diga aos alunos que o Senhor revelou a seção 1 como um prefácio para as outras revelações de Doutrina e Convênios. Um prefácio prepara o leitor para o conteúdo de um livro, ao resumir a mensagem e o propósito o autor. Para ajudar os alunos a entenderem o contexto histórico de Doutrina e Convênios 1, você pode relacionar algumas das informações da introdução desta lição.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique palavras ou frases que o Senhor usou para chamar a atenção daqueles que leriam Suas palavras. Peça a alguns alunos que compartilhem o que aprenderam. (À medida que os alunos responderem, você pode explicar-lhes que *escutar* significa ouvir atentamente. Quando escutamos verdadeiramente o Senhor, seguimos Seu conselho e obedecemos a Seus mandamentos.)

- A quem o Senhor está falando nesses versículos? (O Senhor estava falando a todos os habitantes da Terra e não apenas aos membros da Igreja.)
- O que você acha que o trecho “suas iniquidades serão proclamadas em cima dos telhados e seus feitos secretos serão revelados” significa? (D&C 1:3).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:4–7 em voz alta, e peça à classe que identifique como o Senhor disse que advertiria a todas as pessoas.

- Como o Senhor disse que advertiria a todas as pessoas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor adverte a todos por meio de Seus discípulos escolhidos.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa doutrina em Doutrina e Convênios 1:4 ou que a escrevam na margem de suas escrituras.)
- Quem são os discípulos por meio dos quais o Senhor fala e faz Suas advertências?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 1:8–10 explicando que o Senhor declarou que Ele julgará todas as pessoas de acordo com suas ações e como elas tratam outras pessoas. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:11–14 em voz alta, e peça à classe que acompanhe e identifique mais advertências.

Estabelecer um bom ritmo para as aulas

Ao alterar o ritmo da aula, você pode utilizar tempo suficiente para apresentar os elementos mais importantes. Se gastar muito tempo na primeira parte da lição, você será forçado a se apressar na última parte. Ao preparar-se para ensinar, faça uma estimativa do tempo necessário para ensinar de modo eficaz cada parte da lição. Determine que partes provavelmente precisarão de mais tempo para que os alunos debatam sobre as doutrinas e os princípios e compartilhem experiências relacionadas a eles.

- De acordo com a nota de rodapé 12b, a que acontecimento o Senhor Se referia em Doutrina e Convênios 1:12?
- Em Doutrina e Convênios 1:14, o que acha que o Senhor queria dizer quando advertiu que aqueles que não ouvirem Seus profetas e apóstolos serão afastados? (Eles serão separados dos justos e perderão as bênçãos disponíveis por meio das ordenanças e dos convênios do evangelho.)

Explique aos alunos que as advertências do Senhor se fazem necessárias, em virtude da iniquidade e apostasia no mundo todo. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique palavras ou frases que ilustrem a iniquidade ou apostasia. Peça a alguns alunos que relatem o que escreveram.

- De que maneiras as pessoas de hoje “[andam] em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus”? (D&C 1:16).

Doutrina e Convênios 1:17–33

O evangelho foi restaurado por meio Joseph Smith a fim de preparar o mundo para as calamidades dos últimos dias

Peça à classe que dê uma olhada em Doutrina e Convênios 1:17 e identifique a palavra que o Senhor usou para referir-Se aos resultados advindos da iniquidade, apostasia e destruição que ocorrerão aos povos da Terra nos últimos dias. Quando os alunos identificarem a palavra *calamidades*, explique-lhes que em Doutrina e Convênios 1:17–33, o Senhor dá soluções para ajudar-nos durante as calamidades dos últimos dias. (Você pode explicar-lhes que a palavra *calamidades* refere-se a desastres que causam grandes perdas, aflições e grande sofrimento.)

Copie a tabela a seguir no quadro, ou prepare uma cópia para entregar aos alunos:

	Que solução foi dada pelo Senhor para as calamidades que adviriam sobre a Terra?	Como essa solução pode ajudar-nos a enfrentar as calamidades dos últimos dias?
D&C 1:17		
D&C 1:18–23		
D&C 1:29		
D&C 1:30		

Você pode pedir aos alunos que preencham a tabela sozinhos ou em duplas. Peça aos alunos que leiam as passagens de escritura do lado esquerdo e identifiquem soluções dadas pelo Senhor para ajudar-nos durante as calamidades dos últimos dias. Peça-lhes que descrevam ou desenhem o que encontraram na coluna do meio da tabela. Nos quadrados à direita, peça-lhes que escrevam explicações breves de como cada uma das soluções do Senhor pode ajudar-nos durante as calamidades dos últimos dias.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que escreveram na tabela. As respostas da coluna do meio devem incluir o seguinte: o Senhor chamou Joseph Smith e deu-lhe revelações e mandamentos (ver D&C 1:17); o Senhor ordenou que Seus servos saíssem pelo mundo para proclamar Seu evangelho e estabelecer Seu convênio (ver D&C 1:18–23); o Senhor revelou o Livro de Mórmon (ver D&C 1:29); e o Senhor restaurou Sua Igreja sobre a Terra (ver D&C 1:30). As respostas da coluna à direita podem variar. Peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram.

Para ajudar os alunos a pensarem mais sobre a declaração do Senhor de Doutrina e Convênios 1:30, você pode sugerir que eles marquem as palavras desse versículo que expressam a seguinte verdade: **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e viva na face da Terra.**

- Com base no que aprendeu na lição anterior sobre a Grande Apostasia, como explicaria a alguém o motivo pelo qual A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e viva sobre a Terra?
- O que faz a igreja ser “viva”?

Explique aos alunos que por meio do dom do Espírito Santo, o Senhor pode dirigir Sua Igreja concedendo revelações continuamente. As revelações contínuas são um exemplo de como a Igreja é viva.

- Por que é importante para você saber que pertence à única igreja verdadeira e viva sobre a Terra?
- O que acha que o Senhor quis dizer quando Ele declarou que Se deleitava com Sua Igreja “coletiva e não individualmente”? D&C 1:30). (Embora a Igreja seja verdadeira e o Senhor Se deleite nela como um todo, alguns membros da igreja individualmente podem não viver de um modo que não seja agradável a Ele.)

Peça aos alunos que abram Doutrina e Convênios 1:31–33 e identifiquem o que o Senhor disse sobre o pecado e o arrependimento.

- Como o Senhor encara o pecado? Como podemos ser perdoados?
- De acordo com Doutrina e Convênios 1:33, o que acontece àqueles que não se arrependem?
- O que significa ser tirada a “luz”?

Doutrina e Convênios 1:34–39

O Senhor nos orienta a buscar as revelações e os mandamentos contidos em Doutrina e Convênios

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 1:34–36 explicando que o Senhor expressou novamente Seu desejo de alertar a todos que se preparem para Sua Segunda Vinda. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:37–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as verdades que o Senhor salienta na conclusão de Seu prefácio de Doutrina e Convênios.

- Que verdades o Senhor salientou em Doutrina e Convênios 1:37–39? (À medida que os alunos compartilharem as verdades que identificaram, certifique-se de que a seguinte declaração esteja clara para eles: **Devemos examinar os mandamentos dados pelo Senhor. As palavras Dele serão todas cumpridas. As palavras do Senhor são verdadeiras, sejam ditas por Ele ou por Seus servos.**)
- Com base no que aprendeu hoje, como você pode ser abençoado se examinar os mandamentos e as revelações que o Senhor deu em Doutrina e Convênios?

Peça a alguns alunos que compartilhem como o fato de examinarem as escrituras abençoou a vida deles. Você também pode pedir aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras uma meta de estudar Doutrina e Convênios diariamente durante o ano letivo. Peça-lhes que pensem em quando, onde e por quanto tempo eles estudarão a cada dia. Informe-os de que você os acompanhará periodicamente a fim de ajudá-los a ter êxito em seu estudo diário.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 1:37–38

Para ajudar os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 1:37, escreva a primeira letra de cada palavra no quadro. Peça aos alunos que recitem juntos a passagem (usando as escrituras se necessário), até que possam recitar o versículo inteiro usando apenas as primeiras letras para ajudá-los. Em seguida, apague várias letras e faça-os recitar a escritura novamente. Continue esse processo até que todas as letras tenham sido apagadas e a classe consiga recitar o versículo inteiro de cor. Repita esse processo com Doutrina e Convênios 1:38.

Observação: Devido ao tamanho desta lição, você pode usar essa atividade em outro dia, quando tiver mais tempo. Ou você pode completar partes dessa atividade no início das aulas por um período de muitos dias.

Doutrina e Convênios 1:37–38

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem esses versículos de modo distinto para que consigam localizá-los facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Para ter acesso a uma explicação sobre o domínio das escrituras e a uma lista de atividades complementares para ajudar os alunos a memorizar essas passagens selecionadas, consulte o apêndice no final deste manual.

O Estudo das Escrituras

Introdução

Esta lição ajudará os alunos a aprender como entender melhor o contexto e conteúdo das escrituras, identificar as doutrinas e os princípios do evangelho contidos nas escrituras e aplicar essas verdades em sua vida. Quando os alunos descobrem e agem de acordo com as verdades

eternas encontradas nas escrituras, o evangelho pode penetrar intensamente no coração deles. Considere maneiras de lembrar o conteúdo desta lição ao longo do ano.

Sugestões Didáticas

O objetivo do estudo das escrituras

Antes da aula, coloque um objeto comum como um lápis, caderno ou hinário em algum lugar visível da sala. Escolha um lugar em que o objeto não pareça estar fora de seu local habitual ou que não será percebido facilmente pelos alunos. Comece a aula dizendo aos alunos que você perdeu uma coisa e que gostaria que eles o ajudassem a encontrá-la. Peça-lhes que procurem pela sala, mas não diga a eles o que estão procurando. Depois de os alunos haverem procurado sem obter êxito por um curto período de tempo, descreva o que estão procurando e peça-lhes que procurem de novo.

- Por que foi mais fácil encontrar o que estavam procurando na segunda tentativa?

Segure suas escrituras. Saliente que assim como é mais fácil procurar algo quando sabemos do que se trata, nosso estudo das escrituras pode ser mais significativo quando sabemos o que procurar ao estudarmos.

Para ajudar os alunos a identificar o que devem procurar quando estudamos as escrituras, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência. Antes de o aluno ler, peça à classe que identifique algo que deveriam sempre conseguir encontrar nas escrituras caso estejam procurando por isso. (Você pode dar uma cópia dessa declaração para os alunos ou de outras declarações proféticas desta lição.)

“Não se pode estudar as escrituras de maneira honesta sem aprender os princípios porque as escrituras foram feitas a fim de preservar os princípios” [“The Message of the Old Testament” (A Mensagem do Velho Testamento), discurso para educadores do SEL, 17 de agosto de 1979, p. 3, LDS.org].

- Com base na explicação do Presidente Romney, o que devemos procurar ao estudarmos as escrituras?
- O que é um princípio?

Confirme ou complemente as respostas dos alunos ao chamar um aluno para ler em voz alta a seguinte explicação do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Antes de o aluno ler, peça à metade da classe que determine o que significa um princípio. Peça a outra metade que determine por que procurar princípios nas escrituras é tão importante.

“Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras, mesmo [nas] mais desorientadoras e constrangedoras situações” (“Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93).

- De acordo com o Élder Scott, o que é um princípio? Por que encontrar princípios nas escrituras é tão importante?

Explique aos alunos que os princípios e as doutrinas do evangelho de Jesus Cristo são verdades essenciais e imutáveis que nos orientam em nossa vida. As doutrinas e os princípios são o que o Senhor e Seus profetas desejam que aprendamos com as revelações, os sermões e acontecimentos registrados nas escrituras.

Para ajudar os alunos a descobrir um exemplo de uma doutrina ou um princípio ensinado nas escrituras, peça-lhes que reflitam sobre a Primeira Visão de Joseph Smith. Pergunte-lhes

se podem identificar uma simples verdade que podemos aprender com a experiência de Joseph Smith. Os alunos podem identificar uma variedade de doutrinas e princípios. A verdade a seguir é um exemplo: **Se orarmos com fé, Deus responderá nossas orações.**

Entender o contexto e o conteúdo das escrituras

Mostre um pedaço de fruta que deve ser descascado antes de ser comido (por exemplo: uma banana ou laranja).

- O que se deve fazer antes de usar essa fruta para a finalidade para a qual foi criada? (Retirar a casca.)
- Se a parte mais importante e proveitosa da fruta está dentro dela, qual o propósito da casca? (Preservar e transportar o conteúdo.)

Explique aos alunos que o interior da fruta pode ser comparado às doutrinas e aos princípios encontrados nas escrituras. A casca pode ser comparada aos acontecimentos, às pessoas e aos sermões contidos nas escrituras. Assim como a parte de fora preserva e ajuda a transportar o interior da fruta, esses relatos das escrituras transmitem as doutrinas e os princípios do evangelho de modo que nos ajudem a entender, lembrar e aplicá-los em nossa vida.

Peça aos alunos que compartilhem o que fizeram para ajudá-los a entender melhor o cenário, a sequência cronológica, os acontecimentos e outros detalhes das escrituras. (Você pode listar algumas sugestões deles no quadro.) Depois de os alunos terem compartilhado algumas sugestões, explique-lhes sobre as seguintes técnicas de estudo das escrituras e reserve alguns minutos para praticá-las.

Contexto histórico: Cada seção de Doutrina e Convênios inclui um cabeçalho que normalmente descreve preocupações, perguntas ou acontecimentos históricos que precederam a revelação dessa seção. O fato de saber esses detalhes pode ajudá-lo a entender a revelação.

Para demonstrar como o conhecimento desses detalhes pode aumentar seu entendimento de uma revelação, chame alguns alunos para se revezarem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:1–8. Depois peça-lhes que leiam o cabeçalho da seção silenciosamente, em busca de informações que os ajudem a entender esses versículos.

- Como o fato de saber que Joseph Smith ficou preso na Cadeia de Liberty por muitos meses nos ajuda a entender melhor esses versículos?

Significado das palavras: Saliente que algumas palavras usadas nas escrituras podem ser desconhecidas. O Guia para Estudo das Escrituras, as notas de rodapé das escrituras ou um dicionário comum podem ajudá-lo a aprender e entender o significado dessas palavras.

Para mostrar um exemplo, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:2 em silêncio. Explique-lhes que a palavra *reter* pode significar atrasar ou impedir.

- Como o fato de saber essa definição o ajuda a entender melhor esse versículo?

Identificar as doutrinas e os princípios

Explique-lhes que ao aumentarmos nosso entendimento do contexto e do conteúdo de uma passagem de escritura, estaremos mais preparados para identificar as verdades do evangelho contidas nela. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott. Peça à classe que preste atenção nas frases que descrevem o que devemos fazer para identificar verdades ao estudarmos as escrituras.

“Ao buscar conhecimento espiritual, procurem os princípios. Com cuidado, separe-os dos detalhes usados para explicá-los. (...) Vale a pena esforçarmo-nos para organizar a verdade em princípios simples” (“Como Obter Conhecimento Espiritual”, p. 93).

- Que frases o Élder Scott usou para descrever o processo de identificação das verdades das escrituras? (“Com cuidado, separe-os dos detalhes usados para explicá-los”, “[organize] a verdade em princípios simples”.)
- Por que acha importante “organizar a verdade” que aprendemos com uma passagem de escritura em princípios e doutrinas simples?

Saliente que algumas doutrinas e alguns princípios do evangelho são facilmente identificados porque estão descritos diretamente nas escrituras. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique verdades que são descritas diretamente nesses versículos. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas

devem identificar o seguinte princípio: **Se suportarmos bem as provações, Deus nos exaltará no alto e nos ajudará a triunfar sobre nossos inimigos.**

Explique-lhes que muitas doutrinas e muitos princípios não são declarados diretamente no texto da escritura, mas são ilustrados ou descritos no decorrer de muitos versículos. Para identificar essas doutrinas e esses princípios, precisamos reconhecer as verdades que estão sendo ilustradas na passagem de escritura e declarar essas verdades de maneira clara e simples. Para ajudar os alunos a aprender e identificar as doutrinas e os princípios que são declarados diretamente, sugira que façam perguntas como: “O que posso aprender com isso?” “Qual a mensagem ou o propósito desses versículos?” ou “O que o Senhor queria que eu aprendesse com isso?”

Peça aos alunos que treinem identificar as doutrinas e os princípios ao ler Doutrina e Convênios 121:1–8. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras uma verdade do evangelho que podemos aprender com a oração de Joseph e a resposta do Senhor a essa oração. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a vários alunos que leiam a doutrina ou o princípio que identificaram nesses versículos. As verdades identificadas pelos alunos podem incluir o seguinte:

Deus ouve nossas orações.

Se recorrermos a Deus em momentos de dificuldade, Ele pode nos dar paz.

Aplicar as doutrinas e os princípios em nossa vida

Fale novamente sobre a analogia da fruta feita anteriormente na lição.

- Que valor tem a fruta se ela nunca for usada após ter sido descascada?
- Se as doutrinas e os princípios que identificamos nas escrituras podem ser comparados a uma fruta que descascamos, o que devemos fazer com essas verdades ao identificá-las? (Aplicá-las em nossa vida.)

Explique-lhes que, quando começarmos a perceber a veracidade e importância das doutrinas e dos princípios que identificamos nas escrituras, sentiremos o desejo de aplicá-los em nossa vida. Peça aos alunos que compartilhem com um colega como podem aplicar uma das verdades que identificaram em Doutrina e Convênios 121:1–8.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça aos alunos que acompanhem e identifiquem frases que sejam significativas para eles.



“Se [vocês] estiverem familiarizados com as revelações, não há pergunta — pessoal, social, política ou profissional — que fique sem resposta. Nelas reside a plenitude do evangelho eterno. Nelas encontramos os princípios da verdade que solucionarão todos os problemas e as dificuldades que se apresentem à família humana ou a cada um de seus integrantes” [“Teach the Scriptures” (Ensine as Escrituras), discurso para educadores do SEI, 14 de outubro de 1977, pp. 3–4, LDS.org].

- Na sua opinião, que frases se destacaram? Por quê?

Encerre a lição compartilhando como as doutrinas e os princípios das escrituras abençoaram sua vida quando você os encontrou e os aplicou. Se desejar, peça a alguns alunos que compartilhem a doutrina ou o princípio que encontraram nas escrituras e como eles abençoaram a vida deles. Incentive os alunos a procurar diligentemente essas verdades eternas à medida que estudarem as escrituras e as aplicarem em sua vida.

Comentários e Informações Históricas

Encontrar e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho

O Presidente Ezra Taft Benson deu estas instruções em relação ao estudo das escrituras:

“Uma das coisas mais importantes que vocês podem fazer (...) é aprofundar-se nas escrituras. Examinem-nas diligentemente. Banqueteiem-se com as palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Assimilem os princípios encontrados nelas” (“O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 81).

Lição de Estudo no Lar

O Plano de Salvação—Estudo das escrituras (Unidade 1)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

A seguir encontra-se um resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao realizar as lições de quatro horas de estudo do aluno para a unidade 1. Saber o que os alunos estão estudando vai ajudá-lo a preparar-se para sua aula. O resumo não faz parte da lição e não é para ser compartilhado com os alunos. Pelo fato de a lição que você vai ensinar para a unidade 1 concentrar-se em apenas algumas das doutrinas e alguns dos princípios, você pode às vezes receber a inspiração de rever ou debater outras, de acordo com os sussurros do Espírito e com as necessidades dos alunos.

Dia 1 (O Plano de Salvação)

Estudar o plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial ajudou os alunos a identificar que o propósito do plano é prover uma maneira para recebermos a imortalidade e a vida eterna. Os alunos aprenderam que o Pai Celestial nos enviou à Terra para obtermos um corpo, adquirirmos experiência e crescermos. A Expição de Jesus Cristo nos capacita a superar os efeitos do pecado e da morte.

Dia 2 (A Grande Apostasia)

Enquanto aprenderem sobre a Grande Apostasia, os alunos descobrirão que os profetas e apóstolos formam o alicerce da Igreja de Jesus Cristo e ajudam a manter a Igreja pura ao ensinar a doutrina certa. Além disso, a autoridade do sacerdócio e as chaves são necessárias para receber os convênios e as ordenanças de salvação, todos eles são recebidos na Igreja de Jesus Cristo. A apostasia ocorre quando as pessoas rejeitam as verdades do evangelho e os servos autorizados do Senhor. A restauração da verdade, da autoridade e das chaves do sacerdócio foram necessárias para sobrepujar os efeitos da Grande Apostasia.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 1)

No estudo do prefácio do Senhor para Doutrina e Convênios, os alunos aprenderam que o Senhor faz advertências a todas as pessoas por meio de Seus discípulos escolhidos e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e viva na face da Terra. Os alunos identificaram que devemos examinar os mandamentos dados pelo Senhor, as palavras do Senhor serão todas cumpridas e que todas as palavras do Senhor são verdadeiras sejam ditas por Ele ou por Seus servos.

Dia 4 (Estudar as Escrituras)

Nesta lição os alunos aprenderam que as escrituras foram escritas para preservar verdades eternas conhecidas como doutrinas e princípios. Eles aprenderam que para encontrar essas verdades eternas é melhor entender primeiro o contexto e o conteúdo do texto da escritura. Os alunos aprenderam que, quando esses elementos são entendidos, fica mais fácil expressar as doutrinas e os princípios que eles identificam por meio de declarações claras e simples da verdade. Por fim, os alunos aprenderam que o verdadeiro valor do estudo das escrituras vem da aplicação das doutrinas e dos princípios que encontram nas escrituras.

Introdução

Esta lição apresentará aos alunos o livro Doutrina e Convênios usando a Introdução de Doutrina e Convênios e a seção 1. Os alunos aprenderão que Doutrina e Convênios contém “revelações divinas e declarações inspiradas, dadas para o estabelecimento e a regulamentação do reino de Deus na Terra nos últimos dias” (Introdução de Doutrina e Convênios). O estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja pode fortalecer o testemunho dos alunos a respeito de Jesus Cristo.

Observação: Como provavelmente esta será a primeira aula dos alunos juntos, você pode pedir-lhes que façam perguntas sobre o processo de estudo no lar e como estudar sozinhos de maneira eficaz.

Sugestões Didáticas

Introdução a Doutrina e Convênios e História da Igreja

Doutrina e Convênios contém revelações recebidas pelo Profeta Joseph Smith e seus sucessores

Você pode começar a aula perguntando aos alunos que livros eles acham que o mundo todo se beneficiaria caso o lesse e por quê. (Você pode trazer alguns livros como sugestão.) Depois de os alunos responderem, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith e peça à classe que escute o que o Profeta ensinou sobre Doutrina e Convênios:

“[As revelações em Doutrina e Convênios são] ‘o alicerce da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo, mostrando que as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem’ ” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 202*).

Incentive os alunos a procurar, durante a lição de hoje, meios pelos quais o estudo de Doutrina e Convênios poderia beneficiar o mundo e a própria vida deles.

Peça aos alunos que abram a página de rosto de Doutrina e Convênios. Explique-lhes que para nos beneficiarmos de Doutrina e Convênios, devemos primeiramente entender o que são as doutrinas e os convênios. Peça a um aluno que leia a página de rosto em voz alta. Depois, faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Como você definiria a palavra *doutrina*?
- O que é um convênio?
- O que é revelação?

Se necessário, explique aos alunos que uma *doutrina* é uma verdade fundamental e imutável do evangelho de Jesus Cristo; um *convênio* é um acordo sagrado entre Deus e Seus filhos no qual Deus estabelece todas as condições das promessas feitas; e *revelação* é a comunicação de Deus com Seus filhos. Você pode sugerir que os alunos anotem essas definições na página de rosto.

Peça aos alunos que abram o oitavo parágrafo da Introdução de Doutrina e Convênios [começando com: “Nas revelações (...)”]. Explique-lhes que esse parágrafo lista exemplos de algumas das doutrinas encontradas em Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que leiam a primeira frase em silêncio e identifiquem uma ou mais doutrinas que desejam conhecer melhor. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que doutrinas você deseja conhecer melhor?
- Como você se beneficiaria do conhecimento e de um melhor entendimento dessas doutrinas?

Peça a um aluno que leia a última frase do oitavo parágrafo em voz alta [ela começa com “Finalmente, o testemunho prestado (...)”], e peça à classe que acompanhe e procure o que faz com que Doutrina e Convênios seja tão valioso. Depois faça as seguintes perguntas:

- O que faz com que Doutrina e Convênios seja “tão valioso”?
- Por que o testemunho do Salvador é tão valioso?
- O que acha que acontecerá com *seu* testemunho a respeito de Jesus Cristo à medida que estudar Doutrina e Convênios?

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao estudar as revelações de Doutrina e Convênios, você pode fortalecer seu testemunho a respeito de Jesus Cristo.** Peça aos alunos que pensem sobre como um testemunho mais forte a respeito do Salvador afetaria a vida deles. Você pode compartilhar como o estudo de Doutrina e Convênios fortaleceu seu testemunho de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo da Introdução de Doutrina e Convênios em voz alta enquanto o restante da classe acompanha. Depois pergunte: Ao estudarmos Doutrina e Convênios, ouviremos a voz de quem?

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao estudarmos Doutrina e Convênios, podemos ouvir a voz do Salvador.** Depois leia Doutrina e Convênios 18:34–36 aos alunos.

Peça a um aluno que leia em voz alta o terceiro parágrafo da Introdução de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe e procure por palavras que descrevam a voz do Salvador. (Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.) Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que palavras são usadas para descrever a voz do Salvador?

- Que benefícios você pode receber em sua vida por ouvir e reconhecer Sua voz?

Mostre gravuras de algumas das pessoas para as quais as revelações de Doutrina e Convênios foram dirigidas e sobre quem foram feitas [ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 87, 88, 93, 94, 95; ver também LDS.org]. Ao mostrar essas gravuras, explique aos alunos que eles aprenderão sobre essas pessoas enquanto estudarem Doutrina e Convênios.

Peça a um aluno que leia em voz alta as duas primeiras frases do sexto parágrafo da Introdução de Doutrina e Convênios [começando com “Estas revelações sagradas (...)”]. Peça à classe que acompanhe e identifique as circunstâncias nas quais as revelações foram recebidas. (Você pode sugerir que eles marquem o que encontraram.)

- Que frases desse parágrafo descrevem as circunstâncias em que essas revelações foram recebidas?

Mostre uma folha com a palavra *Você* escrita nele. Saliente que assim como as pessoas da história da Igreja, nós também passamos por situações em que precisamos de orientação divina.

- Se devemos seguir o exemplo desses primeiros santos, o que devemos fazer para receber orientação divina? (Orar e buscar orientação.)

Explique aos alunos que um modo de buscar orientação divina é por meio do estudo das escrituras. Peça aos alunos que abram Doutrina e Convênios 1:37–38, que é uma passagem de domínio das escrituras. Lembre-os de que o Senhor deu essa revelação como Seu prefácio de Doutrina e Convênios.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:37–38 em voz alta enquanto a classe acompanha e procura o mandamento do Senhor para nós em relação a Doutrina e Convênios.

- O que o Senhor nos ordena que façamos com Doutrina e Convênios? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam o seguinte princípio: **Devemos examinar os mandamentos dados pelo Senhor.**)

Peça aos alunos que compartilhem como eles se beneficiaram das escrituras durante esta semana de estudos. Acompanhe os alunos com as metas que fizeram para estudar Doutrina e Convênios diariamente durante o ano letivo. Pergunte-lhes sobre os planos deles de seguir o que o Senhor ordenou: “Examinai estes mandamentos” (D&C 1:37). Você pode encerrar compartilhando seu testemunho da importância de ouvir a voz do Senhor e de receber orientação Dele ao estudar Doutrina e Convênios.

Próxima unidade (Joseph Smith—História 1; Doutrina e Convênios 2)

Deus ouve e responde as orações. A Primeira Visão aconteceu como resultado da oração humilde de Joseph Smith. Pouco depois, anjos orientaram o Profeta Joseph Smith no processo de surgimento do Livro de Mórmon e da restauração do sacerdócio. Depois de João Batista aparecer a Joseph Smith e Oliver Cowdery, Oliver escreveu: “Pensa um pouco mais na alegria que nos encheu o coração (...) quando recebemos de suas mãos o Santo Sacerdócio” (Joseph Smith—História 1:71, nota).

LIÇÃO 6

Joseph Smith—História 1:1–20

Introdução

Em 1838, Joseph Smith começou a escrever sua história oficial. Nela, ele descreveu sua família e os lugares onde viveram. Ele também detalhou o alvoroço incomum por questões religiosas que predominava no oeste de Nova York em 1820. Esse fervor religioso o levou a “sérias reflexões e grande inquietação” sobre a que igreja

deveria se filiar (Joseph Smith—História 1:8). Depois de examinar as escrituras, ao ler Tiago 1:5 em particular, Joseph decidiu pedir a Deus em oração as respostas a suas indagações. Em resposta a sua oração, Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:1–4

Joseph Smith escreve a história da Igreja

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte experiência de dois missionários no Canadá, conforme o relato do Presidente Thomas S. Monson (o restante do relato será feito mais à frente na lição):



“Os dois [missionários] bateram à porta do Sr. Elmer Pollard (...). Eles deram a mensagem e perguntaram se ele participaria de uma oração. Ele concordou, desde que pudesse fazê-la.

A oração que proferiu deixou os missionários perplexos. Ele disse: ‘Pai Celestial, abençoe esses dois missionários desventurados e mal-orientados para que retornem para casa e não desperdicem seu tempo falando às pessoas do Canadá sobre uma mensagem que é tão inacreditável e da qual pouco sabem’.

Ao se levantarem, o Sr. Pollard pediu que os missionários jamais retornassem à sua casa. Quando estavam indo embora, ele zombou deles, dizendo: ‘De qualquer maneira, vocês não podem afirmar que realmente acreditam que Joseph Smith foi um profeta de Deus!’ e bateu a porta” (“O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 67).

- Se você fosse um desses missionários, o que teria dito ao Sr. Pollard?
- Como alguém pode saber por si mesmo que Joseph Smith foi um profeta de Deus?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as razões que levaram Joseph Smith a escrever sua história e a história da Igreja.

- De acordo com o versículo 1, o que estava em circulação entre as pessoas nos primórdios da Igreja? (Muitos relatos falsos que tinham a intenção de colocar as pessoas contra a Igreja.)
- Por que Joseph escreveu sua história? (Para dar ao público informações confiáveis e precisas sobre a Primeira Visão e a Restauração.)

Explique aos alunos que ainda existem pessoas e grupos hoje em dia que espalham informações falsas ou equivocadas sobre a Igreja com o propósito de enfraquecer a fé.

- O que podemos aprender com a justificativa de Joseph Smith para escrever a história dele que pode nos ajudar a evitar ser enganados por informações falsas e equivocadas? (Aqueles que sinceramente desejam a verdade devem buscar fontes confiáveis de informações sobre a Igreja e sua história em vez de simplesmente aceitar quaisquer informações que recebam, inclusive qualquer descoberta feita após pesquisas na Internet.)
- Por que é importante que “os que buscam a verdade” sobre a Restauração leiam o relato de Joseph Smith? (O relato fidedigno do profeta pode ajudar as pessoas a evitar serem enganadas por informações falsas e equivocadas.)

- Como a leitura das palavras escritas por Joseph Smith podem ajudar alguém a conhecer a verdade sobre as experiências dele?

Compartilhe a seguinte advertência feita pelo Élder Neil L. Andersen:

“Sempre houve pessoas querendo desacreditar a Igreja e destruir a fé. Hoje, elas usam a Internet.

Algumas das informações sobre a Igreja, por mais convincentes que sejam, simplesmente não são verdadeiras” (“Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 39).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que escute como devemos avaliar o que lemos sobre a Igreja e sua história. (Você pode dar uma cópia da declaração para cada aluno para que possam acompanhar.)



“Os leitores santos dos últimos dias devem (...) ser (...) criteriosos ao avaliar o que leem. (...)”

Nosso testemunho individual e pessoal baseia-se no testemunho do Espírito e não em qualquer combinação ou acúmulo de fatos históricos. Se nos mantivermos firmes, nenhuma alteração de fatos históricos poderá abalar nosso testemunho. Nosso Pai Celestial nos deu o poder da razão e Ele espera que o usemos em sua plenitude. Mas Ele também nos deu o Consolador que, segundo Ele, nos conduziria à verdade porque por meio Dele podemos saber a verdade de todas as coisas. Essa é a responsabilidade final dos santos dos últimos dias dignos e desejosos de contar com esse poder” [“Reading Church History” (Ler a História da Igreja), discurso para educadores do SEI, 16 de agosto de 1985, p. 7, LDS.org].

Peça aos alunos que compartilhem o que, na opinião deles, se destacou no conselho do Élder Oaks e por que isso foi útil.

Você pode explicar-lhes que Joseph Smith escreveu esse relato da Primeira Visão em 1838 como parte da história oficial da Igreja para ser publicado para o mundo. Há nove relatos conhecidos da Primeira Visão — quatro escritos ou ditados por Joseph Smith e cinco escritos por outras pessoas que contaram as experiências dele. (Para mais informações sobre os quatro relatos de Joseph V. Smith sobre a Primeira Visão, consulte Milton V. Backman Jr., “Joseph Smith’s Recitals of the First Vision”, *Ensign*, janeiro 1985, p. 8.)

Você pode também explicar que vários relatos da Primeira Visão foram preparados em momentos diferentes, para públicos diferentes. Nesses relatos, Joseph Smith salientou os diferentes aspectos do que vivenciou durante a Primeira Visão, mas todos os relatos concordam com a verdade fundamental de que Joseph Smith teve os céus de fato abertos para ele e que realmente viu mensageiros divinos, inclusive Deus o Pai e o Senhor Jesus Cristo. Devido ao fato de o relato de 1838 ter feito parte da história oficial de Joseph Smith e de seu testemunho ao mundo, ele foi incluído em *A Pérola de Grande Valor*.

- Assim como Joseph Smith salientou os diferentes aspectos de sua visão em seus diversos relatos, o apóstolo Paulo também salientou os diferentes aspectos de sua visão do Salvador para públicos diferentes (ver Atos 9:1–9; Atos 22:5–11; Atos 26:12–20). Por que acha que Joseph Smith e Paulo salientaram coisas diferentes cada vez que relataram o que aconteceu em suas visões?

Faça um resumo de Joseph Smith—História 1:3–4 explicando que Joseph nasceu em Vermont, mas se mudou para Palmyra, em Nova York, quando tinha 10 anos de idade.

Joseph Smith—História 1:5–13

Em meio à confusão religiosa, Joseph Smith decide perguntar a Deus qual igreja estava certa

Joseph Smith viveu em uma época em que havia grande alvoroço por questões religiosas. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:5–7. Peça à classe que procure palavras ou frases que descrevam a situação que Joseph enfrentava. Peça a um aluno que escreva no quadro as palavras e frases que encontraram. Depois peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:8, 10 em voz alta. Peça à classe que procure a descrição de Joseph Smith de como ele se sentiu naquela época.

- Como Joseph se sentiu devido ao alvoroço religioso que o rodeava?
- Quais eram algumas das dúvidas com as quais ele se debatia?
- Alguns de vocês já tiveram dúvidas parecidas? O que fizeram para encontrar as respostas?

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:11 em silêncio e procurem o que Joseph Smith fez para encontrar as respostas as suas perguntas.

- A que Joseph recorreu para encontrar as respostas a suas dúvidas?
- Que princípio ensinado em Tiago 1:5 ajudou Joseph Smith a acreditar que poderia encontrar as respostas às dúvidas que tinha? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se perguntarmos a Deus com fé, Ele responderá nossas orações.** Você pode explicar-lhes que Deus responderá nossas orações em Seu próprio tempo e modo.)

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:12–13 em voz alta. Peça à classe que identifique como o princípio ensinado em Tiago 1:5 influenciou Joseph Smith.

Joseph Smith—História 1:14–20

Joseph Smith vê Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:14–15 em voz alta.

- Por que você acha que Satanás tentou impedir Joseph Smith de orar?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:16–17 em voz alta. Peça à classe que identifique como Joseph Smith respondeu à oposição que enfrentou. Peça-lhes também que observem frases do testemunho de Joseph que sejam significativas para eles ou que eles possam usar ao ensinar outras pessoas sobre a Primeira Visão.

- Que frases nesses versículos são significativas para você? Por quê?

Escreva a seguinte verdade no quadro: **Joseph Smith viu Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo.**

- Por que é importante ter um testemunho de que Joseph Smith viu Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo?
- Como vocês sabem que Joseph Smith viu Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo?

Depois de alguns alunos terem compartilhado o testemunho deles, explique-lhes que a Primeira Visão foi o acontecimento fundamental da Restauração. A Primeira Visão também responde às questões doutrinárias mais importantes. Peça aos alunos que examinem Joseph Smith—História 1:15–17 em silêncio, e identifiquem as verdades que podemos aprender com esse relato. Você pode fazer as seguintes perguntas:

- Que princípio você pode aprender em Joseph Smith—História 1:15–16 que pode ajudá-lo a vencer a tentação? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se buscarmos sinceramente a ajuda de Deus quando Satanás tenta nos desmotivar, Deus pode nos libertar da influência dele.**)
- O que esses versículos ensinam sobre a natureza de Deus o Pai e Jesus Cristo? (As respostas podem incluir o seguinte: **Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, vivem. O Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, são dois seres distintos.**)
- Qual foi a primeira palavra que Deus falou a Joseph Smith? (Joseph.) Por que é importante saber disso? Que verdades podemos aprender com isso? (As respostas podem incluir o seguinte: **O Pai Celestial me conhece pelo nome. Deus responde nossas orações.**)

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância das doutrinas e dos princípios que eles identificaram nessa lição, você pode fazer as seguintes perguntas:

- Por que é fundamental saber e entender essas verdades sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo?
- Quando uma dessas verdades ou mais delas abençoaram sua vida? (Lembre aos alunos de que algumas experiências são muito sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Peça aos alunos que prestem testemunho

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre uma bênção que pode ser recebida ao dar aos alunos a oportunidade de compartilhar seu testemunho:

“Oh, Se eu pudesse ensinar-lhes esse único princípio. Um testemunho é *encontrado* quando é *prestado*! (...)

Uma coisa é receber um testemunho de algo que você lê ou que alguém disse. (...) Outra coisa bem diferente é quando o espírito confirma em nosso coração que o que nós testificamos é verdade” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, dezembro de 1988, p. 32).

Joseph Smith— História 1:15–20 é

uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Para ter acesso a uma explicação sobre o domínio das escrituras e a uma lista de atividades complementares para ajudar os alunos a memorizar essas passagens selecionadas, consulte o apêndice no final deste manual.

Explique-lhes que Joseph Smith também recebeu as respostas às perguntas dele durante a Primeira Visão. Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:18–20 em silêncio.

- O que Joseph aprendeu em resposta a sua oração?

Lembre aos alunos sobre a história dos missionários que foi lida no início da lição. Peça a um aluno que leia o restante da história:

“Os dois voltaram e bateram à porta do Sr. Pollard. O Sr. Pollard atendeu e disse, irritado: ‘Eu disse a vocês, rapazes, que não voltassem nunca mais!’

O companheiro júnior disse então, com toda a coragem que conseguiu reunir dentro de si: ‘Sr. Pollard, quando saímos de sua casa, o senhor disse que nós realmente não acreditávamos que Joseph Smith era um profeta de Deus. Quero testificar-lhe, Sr. Pollard, que eu sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus; que por inspiração ele traduziu o registro sagrado conhecido como o Livro de Mórmon; que ele viu Deus, o Pai, e Jesus, o Filho’. Os missionários, então, saíram da soleira da porta.

[O Sr. Pollard prestou testemunho um tempo depois:] ‘Naquela noite o sono não veio. Eu me virava na cama. Em minha mente, eu não parava de ouvir as palavras: ‘Joseph Smith era um profeta de Deus. Eu o sei. (...) Eu o sei. (...) Eu o sei’. Mal consegui esperar pelo amanhecer. Telefonei para os missionários. (...) Eles voltaram, e daquela vez minha esposa, minha família e eu participamos da conversa como pessoas que sinceramente buscavam a verdade. Como resultado, todos abraçamos o evangelho de Jesus Cristo’ (“O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo”, p. 67).

Incentive os alunos a ler Joseph Smith—História sozinhos e pedir ao Pai Celestial que os ajude a fortalecer seu testemunho de que o relato de Joseph Smith da Primeira Visão é verdadeiro. Você também pode incentivá-los a buscar oportunidades de compartilhar a mensagem da Primeira Visão com mais alguém. Encerre prestando seu testemunho das verdades que trataram hoje.

Domínio das Escrituras — Joseph Smith—História 1:15–20

Observação: Você pode usar a ideia a seguir durante a lição ao apresentar a passagem de domínio das escrituras ao contexto ou pode usá-la no final da aula.

Ajude os alunos a memorizar Joseph Smith—História 1:15–20. Alguns alunos podem achar que não conseguem memorizar uma passagem tão longa. Você pode ajudá-los a memorizá-la usando um versículo de cada vez.

Comece pedindo à classe que repita uma frase da passagem até que consigam recitá-la. Depois acrescente uma segunda frase e peça-lhes que repitam as frases até que consigam recitá-las. Acrescente mais uma frase e assim por diante. Peça-lhes que repitam de maneira mais rápida as frases que já aprenderam e mais lentamente as frases novas. Você também pode fazer o seguinte nas próximas semanas:

1. Todos os dias, leia trechos da passagem com a classe ou chame alguns alunos para recitar trechos dela.
2. Peça aos alunos que leiam trechos da passagem como parte do devocional diário.
3. Mostre a passagem no quadro de avisos ou no mural.
4. A cada dia, peça aos alunos que escrevam os trechos da passagem que decoraram no caderno ou nos diários de estudo das escrituras.

Comentários e Informações Históricas

Joseph Smith—História. Quando foi publicada a história oficial de Joseph Smith?

Em 1838, Joseph Smith começou a escrever sua história oficial, que foi publicada no jornal *Times and Seasons* em 1842. Depois, a história começou a fazer parte da coleção de seis volumes *A Comprehensive History of the Church* de B. H. Roberts em 1957. Joseph Smith—História, como encontrado nas obras-padrão, foi extraído da história oficial de Joseph Smith e publicado como parte de um folheto missionário chamado *A Pérola de Grande Valor*, em 1851. *A Pérola de Grande Valor* foi canonizada como escritura, em 1880.

Joseph Smith—História 1:15–17. Relatos da Primeira Visão

Para mais informações sobre os quatro relatos de Joseph Smith sobre a Primeira Visão, consulte Milton V. Backman Jr., “Joseph Smith’s Recitals of the Primeira Visão”, *Ensign*, janeiro de 1985, p. 8. Outro artigo útil sobre os diferentes relatos da Primeira Visão é o de Richard L. Anderson, “Joseph Smith’s Testimony of the First Vision” [O Testemunho de Joseph sobre a Primeira Visão], *Ensign*, abril de 1996, pp. 10–21.

O Papel do Aluno

Introdução

O propósito desta lição é ajudar os alunos a cumprir seu papel no aprendizado do evangelho. O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência disse: “Para que ocorra a verdadeira conversão é preciso que o aluno a procure de livre e espontânea vontade, e que muito se esforce” (“We Must Raise Our Sights” [Devemos Elevar Nossa Visão], Discurso para educadores do SEI, 14 de

agosto de 2001, p. 4, LDS.org). À medida que ajudar os alunos a cumprir o papel deles no processo de aprendizado, eles aprenderão a como buscar revelação pessoal e fortalecer a conversão ao Senhor. Pode ser necessário rever regularmente os princípios ensinados nesta lição para lembrar os alunos da responsabilidade que eles possuem no aprendizado do evangelho.

Sugestões Didáticas

Os papéis do professor, do aluno e do Espírito Santo no Aprendizado do evangelho

Leve um alimento ou uma bebida para a aula (como uma fruta, pão ou uma garrafa de água). Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Peça a um dos alunos que experimente um pedaço do alimento e tome um gole da bebida. Peça ao primeiro aluno que descreva o sabor do alimento (ou da bebida) para o segundo aluno. Incentive-o a descrevê-lo de modo que a descrição sacie o apetite ou o paladar do segundo aluno. Depois, faça as seguintes perguntas ao segundo aluno:

- Como se beneficiou da bebida ou do alimento descrito pelo outro aluno?
- A descrição do aluno saciou sua fome ou sede?
- O que você deve fazer para adquirir força ou se beneficiar desse alimento ou dessa bebida?

Pergunte à classe como esse exemplo que supre nossas necessidades físicas poderia se relacionar com nossa responsabilidade de aprender e crescer espiritualmente.

Saliente que algumas pessoas pensam que a responsabilidade pelo aprendizado do evangelho é primordialmente do professor. Contudo, semelhantemente ao exemplo do alimento ou da bebida, não é possível vivenciar as verdades espirituais no lugar de outra pessoa. Cada um de nós deve aprender e aplicar as verdades do evangelho a nós mesmos a fim de se fortalecer e crescer espiritualmente.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:118 em voz alta. Incentive a classe a acompanhar, e identificar palavras ou frases que descrevam nossa responsabilidade quanto ao aprendizado do evangelho.

- Que palavras ou frases descrevem nossa responsabilidade quanto ao aprendizado do evangelho? (“Buscai diligentemente”, “ensinai-vos uns aos outros”, “procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. Você pode pedir a um aluno que escreva essas frases no quadro à medida que os alunos as mencionarem.)
- Entendemos o significado de procurar conhecimento “pelo estudo”. O que acha que significa procurar conhecimento “também pela fé”?

Para ajudar os alunos a entender melhor essa frase, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Se possível, dê uma cópia para cada aluno ou escreva a declaração no quadro antes de começar a aula. Peça aos alunos que procurem palavras ou frases que os ajudem a entender o mandamento do Senhor de buscar conhecimento pela fé.



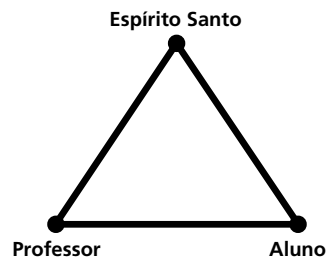
“O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. (...)

(...) O aluno precisa exercer fé e agir para obter tal conhecimento por si mesmo” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17, LDS.org).

Escreva a seguinte declaração no quadro: *O aprendizado espiritual requer _____.*

Peça aos alunos que usem a explicação feita pelo Élder Bednar e o que aprenderam sobre nossa responsabilidade como alunos para completar essa declaração. As respostas possíveis podem incluir o seguinte: **O aprendizado espiritual requer empenho de nossa parte. O aprendizado espiritual requer que exercitemos fé e ajamos.**

Para ajudar os alunos a entender a influência que o empenho pessoal pode ter no aprendizado deles, faça no quadro o desenho abaixo. Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 50, o Senhor ajuda-nos a entender melhor o nosso papel no aprendizado do evangelho. Para fazê-lo, Ele primeiro explica sobre o papel do professor e do Espírito Santo no aprendizado do evangelho.



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:13–14 em voz alta. Antes de o aluno ler, explique-lhes que esses versículos foram dados aos primeiros santos que haviam sido ordenados a ensinar o evangelho a outras pessoas. Peça à metade da classe que procure palavras que descrevam a responsabilidade de um professor. Peça ao restante da classe que procure palavras que descrevam a responsabilidade do Espírito.

- De acordo com esses versículos, qual é a responsabilidade do professor? (Pregar o evangelho pelo Espírito. Peça a um aluno que escreva *pregar pelo Espírito* abaixo de *Professor* no desenho.)
- Qual é a responsabilidade do Espírito ou Consolador? (Ensinar a verdade. Peça a um aluno que adicione as palavras *ensinar a verdade* logo abaixo de *Espírito Santo* no desenho.)

Escreva a seguinte verdade no quadro: **O Espírito Santo é o verdadeiro professor.**

Explique-lhes que enquanto um professor, missionário ou líder da Igreja tem a responsabilidade de pregar o evangelho pelo Espírito, o Espírito Santo é quem revela, inspira e incute a verdade do evangelho em nosso coração.

- Quando sentiu que o Espírito estava o ensinando?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:19–21 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem e identifiquem palavras que descrevam a responsabilidade do aluno.

- De acordo com esses versículos, qual é a responsabilidade do aluno? (Receber a verdade pelo Espírito. Peça a um aluno que escreva *receber pelo Espírito* abaixo de *Aluno* no desenho.)

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa receber pelo Espírito, peça-lhes que reflitam sobre o que é necessário para que alguém receba uma bola de uma pessoa que a estiver chutando ou jogando.

- O que uma pessoa precisa fazer para receber a bola? (Levantar as mãos e pegá-la.) Como esse empenho se assemelha ao que um aluno deve fazer para receber a verdade pelo Espírito? (Para receber uma bola, a pessoa deve preparar-se para pegá-la. Do mesmo modo, devemos preparar nosso coração e nossa mente para receber a verdade pelo Espírito.)

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 50:22 em silêncio, e identifiquem o que acontece quando nos empenhamos para receber o evangelho e aprender pela fé. Antes de os alunos lerem, explique-lhes que a palavra *edificados* refere-se a ser inspirado e fortalecido.

- De acordo com esse versículo, que bênçãos do Espírito os professores e os alunos recebem ao cumprirem suas responsabilidades no ensino e aprendizado do evangelho? (Entendimento, edificação e alegria.)

Diga aos alunos que o Élder Richard G. Scott testificou sobre a ligação entre os alunos que cumprem seu papel e a habilidade do Espírito de ensinar e testificar. Se possível, dê a cada aluno uma cópia da declaração a seguir. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta.

Deixar os alunos explicarem com suas próprias palavras

À medida que os alunos identificarem as doutrinas e os princípios que encontrarem nas escrituras, não diga que as respostas deles estão erradas simplesmente por diferirem das palavras usadas neste manual. Contudo, se a declaração de um aluno estiver doutrinariamente incorreta, é sua responsabilidade ajudá-lo educadamente a corrigir a declaração. Isso pode dar a oportunidade para uma importante experiência de aprendizado, ao mesmo tempo mantendo um clima de amor e confiança.

Peça à classe que acompanhe, procurando frases que expliquem a influência que o empenho do aluno exerce na oportunidade que ele tem de aprender pelo Espírito Santo.



“A decisão [do aluno] de participar é um ato de exercício do arbítrio que permite que o Espírito Santo lhe transmita uma mensagem pessoal, especialmente talhada para suas necessidades individuais. Quando criamos uma atmosfera de participação, ela aumenta a probabilidade de o Espírito ensinar lições mais importantes do que aquelas que [o professor] poderia transmitir” (“To Learn and Teach More Effectively”, BYU Campus Education Week devotional, 21 de agosto de 2007, pp. 4–5, speeches.byu.edu).

- De acordo com a declaração do Élder Scott, como podemos convidar o Espírito Santo a nos ensinar?

Peça aos alunos que façam um resumo de como seu empenho como alunos influencia na oportunidade que eles têm de aprender pelo Espírito Santo. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem expressar o seguinte princípio: **Ao exercitarmos nosso arbítrio de participar do processo de aprendizado, convidamos o Espírito a ensinar e testificar da verdade.** Escreva esse princípio no quadro logo abaixo dos mencionados anteriormente.

Para dar aos alunos um exemplo de alguém que faz uso desse arbítrio para aprender pelo estudo e pela fé, peça-lhes que reflitam sobre o relato da Primeira Visão feito por Joseph Smith. Organize os alunos em duplas e designe a cada dupla ou a mais duplas os seguintes versículos: Joseph Smith—História 1:8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18. (Você pode escrever essas referências no quadro.) Peça aos alunos que leiam os versículos designados e debata sobre a seguinte pergunta:

- Como Joseph se empenhou em aprender verdades espirituais?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada dupla que cite frases dos versículos designados que ilustrem o empenho de Joseph.

Testifique-lhes que a disposição de Joseph em estudar a palavra de Deus e agir com fé em relação ao que ele aprendeu resultou em um conhecimento mais aprofundado, uma bênção que está disponível a todos nós. Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:20 em silêncio, e identifiquem o que Joseph disse à mãe dele quando ele voltou para casa após ter tido a Primeira Visão.

- Que frase na declaração de Joseph a sua mãe mostra que ele havia aprendido a verdade por si mesmo? (“Aprendi por mim mesmo”.)

Peça aos alunos que identifiquem um princípio que podemos aprender com a experiência de Joseph. Incentive-os a darem sugestões usando a relação “se—então”. Segue abaixo um modo pelo qual os alunos podem expressar esse princípio: **Se estudarmos diligentemente a palavra de Deus e agirmos com fé, então poderemos receber o testemunho das verdades do evangelho por nós mesmos.** (Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio com suas próprias palavras próximo a Joseph Smith—História 1:20.)

Cite a atividade com a bebida ou o alimento usado no início da aula. Lembre aos alunos de que para podermos ser nutridos fisicamente é necessário nos esforçar e que podemos nos beneficiar do alimento ou da bebida somente se nós mesmos nos alimentarmos ou bebermos. Testifique-lhes que o mesmo acontece espiritualmente: o evangelho pode penetrar em nosso coração e tornar-se parte de nós somente se nos empenharmos em aprender as verdades do evangelho e aplicá-las em nossa vida.

- Que atitudes você tomará neste ano para convidar o Espírito a ensiná-lo e para ter as verdades do evangelho incutidas em seu coração? (As respostas podem incluir a participação em reuniões e aulas da Igreja, inclusive no seminário; participação em reuniões e aulas ao cantar hinos, marcação de versículos de escrituras, registro de pontos de vista, respostas a perguntas, troca de experiências e testemunhos e ensino a outras pessoas; participação na noite familiar e estudo das escrituras em família; estudo e oração pessoais diários; e aplicação dos princípios do evangelho em sua vida. Peça aos alunos que anotem uma ou mais metas.)

Encerre a aula pedindo aos alunos que reflitam sobre o testemunho que têm do evangelho e sobre o que sabem por si mesmos ser verdadeiro. Peça a alguns alunos que compartilhem como o esforço pessoal deles em aprender o evangelho tem influenciado o testemunho e o relacionamento deles com o Senhor. Preste também seu próprio testemunho a respeito da força e orientação que podemos receber do Senhor em resposta ao nosso esforço em aprender e viver os princípios do evangelho.

LIÇÃO 8

Joseph Smith—História 1:21–26

Introdução

Após ter recebido a Primeira Visão, em 1820, Joseph Smith compartilhou sua experiência com um pregador que rejeitou seu testemunho. Além disso, outras pessoas da comunidade perseguiram o jovem Joseph Smith.

Homens de grande projeção social não mediram esforços para criticá-lo publicamente. Apesar da oposição, Joseph Smith permaneceu fiel ao seu testemunho.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:21–23

Pregadores e outros homens influentes perseguiram Joseph Smith

Comece a aula lendo em voz alta a história a seguir contada pelo Presidente Gordon B. Hinckley sobre a conversa que ele teve com um jovem em Londres, Inglaterra. Antes de ler a primeira parte dessa história, peça aos alunos que ponderem sobre o que fariam se estivessem na posição desse rapaz. (Você pode contar à classe que a conclusão dessa história será feita mais à frente nesta lição.)



“Ele disse: ‘Tenho que conversar com alguém. Estou sozinho. (...)’

E eu disse: ‘Qual é seu problema?’

Ele disse: ‘Quando me filiei à Igreja, há pouco menos de um ano, meu pai me mandou sair de casa e nunca mais voltar. E nunca mais voltei’.

Ele prosseguiu: ‘Poucos meses depois, o clube de críquete do qual eu era membro tirou-me da sua lista de associados, impedindo-me de estar com os rapazes com quem cresci e com quem costumava ter grande amizade’.

Depois, ele disse: ‘No mês passado, meu patrão me despediu porque eu era membro desta Igreja, e não consegui outro emprego. (...)’

E na noite passada, a moça que namorei por um ano e meio disse que jamais se casaria comigo porque sou mórmon’” (“The Loneliness of Leadership” [A Solidão da Liderança], discurso no devocional da Brigham Young University, 4 de novembro de 1969, p. 3, speeches.byu.edu).

Depois de ler a história, peça a alguns alunos que respondam à seguinte pergunta:

- Você já sentiu que foi maltratado ou criticado devido a suas crenças religiosas? O que aconteceu? (Você pode também compartilhar uma experiência pessoal com a classe.)

Mostre a gravura A Primeira Visão *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 90; ver também LDS.org). Embora Joseph Smith tenha sido muito abençoado por ter permanecido fiel ao seu testemunho da Primeira Visão, ele também foi imensamente testado. Incentive os alunos a pensar sobre o que podem aprender com a resposta de Joseph Smith diante da oposição que enfrentava devido ao seu testemunho.

Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça a cada dupla que se reveze na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:21–23. Peça-lhes que procurem palavras e frases que descrevam a oposição que Joseph Smith enfrentava devido ao seu testemunho. (Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras e frases que encontrarem.) Depois de os alunos terminarem a leitura, faça as seguintes perguntas:

- Na sua opinião, que frases se destacaram?
- Quem começou grande parte da perseguição à Joseph Smith naquela época? (Pessoas influentes da comunidade que alegavam ser cristãs.)
- Levando-se em consideração a idade de Joseph Smith e as circunstâncias em que vivia, por que acha que a perseguição por parte dessas pessoas foi especialmente difícil para ele?

Saliente a frase no final de Joseph Smith—História 1:20 que começa com: “Parece que (...)”. Peça aos alunos que comecem com essas palavras e leiam em silêncio o restante



do versículo e procurem identificar a razão dada por Joseph Smith para justificar por que ele tinha sido perseguido em tão tenra idade.

Segundo Joseph Smith, por que ele sofreu grande perseguição mesmo sendo tão jovem? (Satanás reconheceu que Joseph Smith seria “um perturbador e um importunador de seu reino” [Joseph Smith—História 1:20].)

Explique-lhes que à medida que os alunos continuarem a estudar Joseph Smith—História hoje, eles aprenderão verdades importante que os ajudarão a lidar com a oposição e perseguição que possam sofrer devido a suas crenças e atitudes justas.

Joseph Smith—História 1:24–26

Embora Joseph Smith seja odiado e perseguido, continua fiel a seu testemunho

Segure suas escrituras e faça a seguinte pergunta:

- Quem admiramos nas escrituras devido ao seu caráter ou à força de seu exemplo? (Peça aos alunos que expliquem resumidamente suas respostas.)

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o nome de uma pessoa cujas experiências foram semelhantes às de Joseph Smith.

- Por que Joseph Smith pôde avaliar suas experiências e identificar-se com o Apóstolo Paulo? (Paulo tinha sido ridicularizado por seu testemunho de Jesus Cristo e ainda assim permaneceu fiel a ele.)
- De que maneira você acha que foi útil para Joseph Smith perceber que tinha coisas em comum com o Apóstolo Paulo? (Consulte II Coríntios 11:23–27 para ver a descrição dos sofrimentos de Paulo.)
- Que lição podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith de estudar e ponderar sobre as experiências de Paulo? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: ***Durante momentos difíceis, podemos obter forças por meio dos exemplos de pessoas fiéis das escrituras.***)

Escreva essa verdade no quadro e explique-lhes que esse é um exemplo de um princípio. Você pode lembrar aos alunos que as doutrinas e os princípios do evangelho de Jesus Cristo são verdades essenciais e imutáveis que nos orientam em nossa vida. Para ajudar os alunos a relacionar esse princípio à vida deles e a sentir sua veracidade e importância, faça-lhes a seguinte pergunta:

- Quando você foi fortalecido ao estudar as experiências de pessoas fiéis das escrituras? (Você também pode compartilhar uma experiência.)

Incentive os alunos a recorrerem às escrituras para buscar forças sempre que enfrentarem dificuldades.

Escreva a seguinte declaração no quadro: “*Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la*” (Joseph Smith—História 1:25).

- O que essa frase o ensina sobre o testemunho de Joseph Smith a respeito da Primeira Visão?
- Como você pode adquirir um testemunho de que Joseph Smith realmente viu Deus o Pai e Jesus Cristo?

Peça aos alunos que estudem Joseph Smith—História 1:24–25 em silêncio. Peça-lhes que procurem as doutrinas ou os princípios que podem nos ajudar quando enfrentamos oposição ou quando nosso testemunho está abalado. Peça-lhes que anotem o que encontraram no caderno ou nos diários de estudo das escrituras. Exemplos de verdades identificadas pelos alunos podem incluir o seguinte:

O conhecimento que recebemos de Deus é verdadeiro mesmo que o mundo o rejeite.

Deveríamos nos preocupar mais com o que Deus pensa de nós do que com o que os homens pensam.

Mesmo que sejamos odiados e perseguidos em virtude de nosso testemunho, devemos permanecer fiéis a ele.

Peça aos alunos que compartilhem essas verdades que eles identificaram. Incentive-os a ouvir uns aos outros atentamente. Você pode sugerir que escrevam as verdades que

Dar aos alunos oportunidades de escrever as doutrinas e os princípios

É necessário muito esforço e muita prática para aprender como identificar as doutrinas e os princípios do evangelho nas escrituras e para declará-los de maneira clara e simples. Você pode ajudar os alunos a entender melhor as doutrinas e os princípios que encontraram ao pedi-los que escrevam essas verdades no quadro, nas margens das escrituras ou no caderno ou nos diários de estudo das escrituras.

aprendem uns com os outros no caderno ou nos diários de estudo das escrituras. Ao compartilharem as verdades que encontraram, faça as seguintes perguntas:

- Como Joseph Smith foi um exemplo dessa verdade?
- Como essa verdade pode ser útil para você?
- Como o fato de vivermos essa verdade influencia nossas escolhas?

Leia o restante da história que o Presidente Hinckley contou sobre o rapaz de Londres, na Inglaterra, que enfrentou grande oposição devido a suas crenças religiosas.

“Eu disse: ‘Se isso lhe custou tanto, por que você não deixa a Igreja e volta para a casa de seu pai, para seu clube de críquete, para o emprego que tanto significava para você e para a moça por quem você acha estar apaixonado?’

Ele não disse nada por um longo tempo. Depois, cobriu o rosto com as mãos e chorou. Por fim, ergueu o rosto em meio às lágrimas e disse: ‘Eu não poderia fazer isso. Sei que esta é a verdade e mesmo que me custasse a própria vida, jamais desistiria dela’” (The Loneliness of Leadership, pp. 3–4).

Peça aos alunos que escolham uma das verdades que listaram e escrevam o que farão para aplicar essa verdade em sua vida.

Encerre a lição pedindo a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:26 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem e identifiquem o princípio que Joseph Smith tinha descoberto ser verdadeiro.

- Que bênçãos Joseph Smith recebeu por ter acreditado na promessa de Tiago? (Ele aprendeu que, quando pedimos sabedoria a Deus, Ele nos dará liberalmente. Ele também aprendeu que, quando colocamos em prática as promessas das escrituras, ganhamos um testemunho de sua veracidade.)

Preste seu testemunho de que ao confiarmos em Deus, acreditarmos e colocarmos em prática as promessas contidas nas escrituras, receberemos respostas de Deus e ganharemos forças para superar os desafios que enfrentamos.

Revisão do Domínio das Escrituras

Quando os alunos conseguirem localizar as passagens de domínio das escrituras com facilidade, eles ficarão mais confiantes ao fazer seu estudo pessoal, aplicar o evangelho e criar oportunidades de ensinar usando as escrituras. Leve em consideração a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:



“Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso, envergonhado ou constrangido, achando que não conseguirá receber o auxílio de que necessita por não conhecer suficientemente bem as escrituras para encontrar as devidas passagens” (“Eternal Investments” [Investimentos Eternos], discurso para educadores religiosos do SEI, 10 de fevereiro de 1989, p. 2, LDS.org).

Para ajudar os alunos se familiarizarem com a localização das passagens de domínio das escrituras, peça-lhes que usem o marcador de livros de domínio das escrituras. Peça-lhes que procurem e leiam as cinco primeiras passagens de domínio das escrituras nas escrituras deles. Você pode sugerir que marquem essas passagens de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Se houver tempo, você também pode pedir aos alunos que identifiquem e expliquem as doutrinas e os princípios das cinco primeiras passagens de domínio das escrituras.

Observação: A duração dessa lição talvez deixe tempo suficiente para essa atividade de revisão do domínio das escrituras. Você pode conduzir a atividade no início da aula, como um intervalo entre as seções da lição ou ao final da aula. Faça com que a atividade seja breve para deixar tempo para a aula.

Ideias para a revisão do domínio das escrituras podem ser encontradas no decorrer deste manual. Elas apresentam diversos métodos que você pode usar para ajudar os alunos a reverem os versículos de domínio das escrituras regularmente. Para outras atividades de revisão do domínio das escrituras, ver o apêndice no fim deste manual.

Joseph Smith—História 1:27–54; Doutrina e Convênios 2

Introdução

O jovem Joseph Smith continuou a afirmar que teve uma visão e continuou a ser perseguido devido a essa afirmação. Depois ele disse que durante essa época, ele “[caiu] frequentemente em muitos erros tolos, exibindo as fraquezas da juventude” (Joseph Smith—História 1:28). Certa noite, aos 17 anos de idade, ele orou pedindo perdão e perguntou qual era sua posição diante de Deus. Um anjo chamado Morôni apareceu e declarou que Deus tinha uma obra a ser executada

por ele, inclusive a tradução de um registro antigo escrito em placas de ouro. Enquanto explicava o papel de Joseph na Restauração do evangelho, Morôni citou várias profecias da Bíblia, inclusive a profecia de Malaquias sobre o retorno de Elias, o profeta. No dia seguinte, Joseph Smith foi ao Monte onde Morôni dissera estarem enterradas as placas de ouro. Lá, ele recebeu mais instruções de Morôni.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:27–29

Joseph Smith ora pedindo perdão

Peça aos alunos que pensem sobre o que aprenderam com o exemplo do jovem Joseph Smith. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem brevemente um princípio que aprenderam e que os impressionou. Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:27–29 em voz alta. Antes de o aluno ler, saliente que os acontecimentos descritos nesses versículos ocorreram quando Joseph tinha entre 14 e 17 anos. Peça aos alunos que apliquem esses versículos a si mesmos, identificando experiências que Joseph Smith teve que se assemelham às experiências que eles mesmos tiveram.

- Quais são algumas experiências que Joseph Smith teve na juventude com as quais você se identifica? (Lembre aos alunos de que não precisam compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)
- De acordo com o final de Joseph Smith—História 1:28, o que Joseph disse sobre as tentações e os erros nos quais caiu e cometeu? (Ele não era culpado de quaisquer grandes pecados, mas sentiu que às vezes não tinha uma conduta que devia ser mantida por uma pessoa que fora chamada por Deus.)
- O que Joseph Smith fez em relação à culpa que sentia por seus pecados? (Ele orou pedindo perdão e perguntou qual era sua posição diante de Deus.)
- Que verdades podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith?

À medida que os alunos expuserem suas ideias, ajude-os a identificar as seguintes verdades:

Ao reconhecermos nossos pecados e sentirmos pesar por tê-los cometido, podemos orar ao Pai Celestial pedindo perdão.

Podemos orar para saber nossa posição diante de Deus.

- Na sua opinião, o que significa saber sua posição diante Deus? (Pode ser necessário explicar que saber nossa posição diante de Deus significa saber se Deus está satisfeito conosco.)
- Por que pode ser importante para nós saber nossa posição diante de Deus?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Explique-lhes que o conselho do Élder Andersen pode ajudar-nos a saber como podemos saber nossa posição diante de Deus.

Ensinar os alunos a aplicar as escrituras a si mesmos

Incentive os alunos a fazerem a si mesmos a pergunta: “Que circunstâncias e situações de minha vida são comparáveis às desta passagem de escritura?” ou “Quais são as semelhanças entre mim e os personagens das escrituras que estamos estudando?” À medida que os alunos virem as semelhanças entre as experiências deles e as dos personagens das escrituras, eles conseguirão identificar melhor as doutrinas e os princípios e ver como essas verdades aplicam-se à vida deles.

“[Podemos] perguntar humildemente ao Senhor: ‘Pai, o que desejas que eu faça?’ A resposta virá. Sentiremos quais são as mudanças que precisamos fazer. O Senhor nos dirá em nossa mente e em nosso coração” (“Arrependendo-vos (...) para que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 40).

Preste seu testemunho a respeito das verdades sobre as quais os alunos debateram. Assegure aos alunos que o Pai Celestial tem o desejo de nos perdoar à medida que exercemos fé em Jesus Cristo e fazemos o que é necessário para nos arrepender de nossos pecados.

Joseph Smith—História 1:30–35

O anjo Morôni aparece a Joseph Smith

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:30 em silêncio, e identifiquem o que aconteceu quando Joseph Smith orou pedindo perdão. Peça-lhes que relatem o que descobriram. Mostre a gravura *Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 91; ver também LDS.org).

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:32–33 em voz alta, e à classe que procure a primeira mensagem de Morôni para Joseph Smith.

- O que Morôni disse sobre o futuro de Joseph Smith? (Os alunos devem falar que **Deus tinha uma obra a ser executada por Joseph Smith.**)
- Morôni disse que o nome de Joseph Smith seria “considerado bom e mau entre todas as nações”. Quando viu exemplos assim?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que Morôni ensinou sobre a obra que seria executada por Joseph.

- Como o livro seria traduzido? (Com o uso de pedras especiais, chamadas de Urim e Tumim, que Deus havia preparado.)

Explique aos alunos que nas próximas lições, eles aprenderão sobre o empenho de Joseph Smith para traduzir e publicar o Livro de Mórmon.



Joseph Smith—História 1:36–49; Doutrina e Convênios 2

Morôni instrui Joseph Smith

Faça um resumo de Joseph Smith—História 1:36–42 ao relatar que Morôni citou profecias da Bíblia para explicar o papel de Joseph Smith na Restauração do evangelho. (Você pode sugerir aos alunos que marquem as referências de escritura mencionadas nesses versículos. Por exemplo, no versículo 40, os alunos poderiam marcar a frase “o capítulo onze de Isaías”.)

Saliente que as palavras da profecia citadas em Joseph Smith—História 1:38–39 também aparecem em Doutrina e Convênios 2. Essa é uma das primeiras revelações desta dispensação, dada a Joseph Smith quando ele tinha 17 anos de idade.

Você também pode falar que essa profecia é tão importante que ela também aparece no Velho Testamento (ver Malaquias 4:5–6), no Novo Testamento (ver Lucas 1:17) e no Livro de Mórmon (ver 3 Néfi 25:5–6).

Antes da aula, faça cópias da atividade a seguir. Corte o papel em três pedaços. Divida a classe em três grupos e dê a cada grupo um dos pedaços de papel. Peça a cada grupo que estude o versículo designado e a explicação profética que vem em seguida. Além disso, peça a cada grupo que faça um resumo da mensagem do versículo designado a eles com suas próprias palavras e que respondam à pergunta ou às perguntas nos pedaços de papel.

Grupo 1

Doutrina e Convênios 2:1 — Quem é Elias, o profeta? Que poder do sacerdócio Morôni disse que seria restaurado por Elias, o profeta?

“Elias foi um grande profeta com grande poder concedido por Deus. Ele tinha o maior poder que Deus concede aos filhos: tinha o poder selador, o poder pelo qual tudo o que é ligado na Terra será ligado nos céus” (Presidente Henry B. Eyring, “Corações Unidos”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 77).

Grupo 2

Doutrina e Convênios 2:2 — Quem são os pais e os filhos citados nesse versículo?

Na profecia em que é dito que “ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais”, a frase “[os] pais” refere-se a “Abraão, Isaque e Jacó, para quem as promessas foram feitas. Quais são as promessas? Elas são as promessas da continuação da unidade familiar na eternidade” (Élder Bruce R. McConkie, *Millennial Messiah*, 1982, p. 267).

Na profecia que afirma que “o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais”, a frase “os pais” refere-se a “nossos antepassados que morreram sem o privilégio de receber o evangelho, mas obtiveram a promessa de que chegaria o tempo em que tal privilégio lhes seria concedido. Os filhos são os atualmente vivos que estão preparando os dados genealógicos e executando as ordenanças vicárias nos templos” (Presidente Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 126).

Grupo 3

Doutrina e Convênios 2:3 — Por que a terra seria completamente destruída caso o poder selador não tivesse sido restaurado?

“Por que a Terra seria destruída? Simplesmente porque, se não houver um elo [entre] pais e filhos — que é o trabalho pelos mortos — todos nós seremos rejeitados; toda a obra de Deus falhará e será totalmente destruída” (Presidente Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 121).

Depois que os grupos tiverem tido tempo suficiente para se preparar, peça aos alunos que relatem seus resumos e suas respostas à classe. As respostas dos alunos devem demonstrar as seguintes verdades:

Doutrina e Convênios 2:1 — Deus enviaria Elias, o profeta, para restaurar o poder selador à Terra antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 2:2 — Nosso coração pode se voltar a nossos antepassados e podemos realizar as ordenanças por eles nos templos.

Doutrina e Convênios 2:3 — Sem o poder de unir as famílias para a eternidade, a Terra seria destruída na Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Se você tiver sido selado no templo, você pode mostrar uma foto de sua família. Se ainda não tiver sido selado, conte-lhes como anseia em ser selado. Explique resumidamente que, quando os alunos estudarem Doutrina e Convênios 110, eles aprenderão sobre Elias, o profeta, conferindo o poder selador ao Profeta Joseph Smith.

Chame a atenção dos alunos para a narrativa em Joseph Smith—História ao explicar que depois que Morôni citou a profecia sobre o retorno de Elias, o profeta, ele citou também outras profecias sobre a Restauração. Depois ele deu mais instruções sobre as placas de ouro e partiu (ver Joseph Smith—História 1:42–43). Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:44–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que aconteceu depois da partida de Morôni. Assim que os alunos perceberem que Morôni voltou naquela noite e repetiu a mesma mensagem, peça-lhes que leiam Joseph Smith—História 1:46–49 e que procurem quantas vezes Morôni transmitiu basicamente a mesma mensagem a Joseph Smith.

- Quantas vezes Morôni transmitiu a mensagem a Joseph Smith? (Quatro vezes.)
- Quais são algumas mensagens que têm sido repetidas nas escrituras, nas aulas da Igreja e em discursos da conferência geral?
- De que maneiras nos beneficiamos quando o Senhor e Seus servos repetem as mensagens?

Incentive os alunos a procurar ensinamentos repetidos ao estudarem as escrituras sozinhos e a pensar na importância desses ensinamentos.

Joseph Smith—História 1:50–54

Joseph dirige-se ao monte e abre a caixa onde estavam o registro, o Urim e Tumim e o peitoral

Faça o resumo de Joseph Smith—História 1:50–51 ao explicar que Joseph obedeceu as ordens de Morôni e contou ao seu pai a respeito da experiência da noite anterior. Seu pai

acreditou nele e o aconselhou a fazer o que Morôni mandara fazer. Joseph foi então para o monte onde as placas de ouro estavam enterradas. Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta de Joseph Smith—História 1:52–54 enquanto a classe acompanha. Para certificar-se de que os alunos entenderam claramente os acontecimentos descritos nesses versículos, peça a um aluno que conte novamente o que aconteceu com suas palavras. Informe aos alunos que na próxima lição eles aprenderão sobre os acontecimentos que ocorreram quando foi permitido a Joseph que obtivesse as placas.

Você pode encerrar testificando sobre as verdades discutidas na aula e peça aos alunos que ajam diante da inspiração que receberem de aplicar essas verdades em sua vida.

Joseph Smith—História 1:55–65

Introdução

O Profeta Joseph Smith descreveu muitos acontecimentos significativos que ele vivenciou quando tinha entre 17 e 22 anos de idade. Esses acontecimentos incluíam seus esforços para ajudar a sustentar sua família, a morte de seu irmão Alvin e o casamento dele com Emma Hale. Joseph também escreveu isso depois de haver recebido instruções do anjo Morôni por anos, ele recebeu a responsabilidade de cuidar das placas e começou

a traduzir o Livro de Mórmon. Martin Harris mostrou uma cópia de alguns caracteres extraídos das placas e a tradução deles a estudiosos em Nova York. Esses estudiosos certificaram a autenticidade dos caracteres e que a tradução estava correta. Contudo, um estudioso rejeitou o relato de como Joseph Smith obteve as placas, cumprindo a profecia do livro de Isaías (ver Isaías 29:11–12 e 2 Néfi 27:15–20).

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:55–58

Joseph Smith trabalha para Josiah Stool e se casa com Emma Hale

Observação: Em Joseph Smith—História, o Profeta fala de Josiah Stool. Em alguns registros históricos, *Stool* também aparece como *Stowell* ou outras há variações.

Peça a alguns alunos que contem um acontecimento significativo que ocorreu na vida deles nos últimos anos. Peça-lhes que expliquem como esse acontecimento influenciou o caráter e o futuro deles. Depois peça à classe que conte alguns acontecimentos significativos que eles esperam que ocorram na vida deles nos próximos cinco anos. Explique aos alunos que na lição de hoje eles aprenderão a respeito de acontecimentos significativos que ocorreram em um período de cinco anos da vida do Profeta Joseph Smith. Saliente que no relato registrado em Joseph Smith—História 1:55–65, Joseph Smith tinha entre 17 e 22 anos — idade próxima a dos alunos seminário.

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:55–58 em silêncio, e identifiquem acontecimentos importantes na vida de Joseph Smith.

- Que acontecimentos significativos ocorreram durante esse período da vida de Joseph Smith? (As respostas dos alunos podem incluir o seguinte: Alvin, irmão de Joseph, morreu; Joseph foi trabalhar para Josiah Stool; Joseph casou-se com Emma Hale.)

Joseph Smith—História 1:59–62

Joseph recebe as placas e começa a traduzi-las

Leve um objeto de casa (ou use um objeto de sua sala de aula) que tenha muito valor e que você cuide com carinho. Explique aos alunos sobre o significado do objeto e por que você cuida tão bem dele.

- Você já viu alguém que tenha negligenciado ou que não tenha conseguido cuidar de algo de valor? Por que algumas pessoas fazem isso?

Explique-lhes que algo muito importante foi confiado a Joseph Smith. Incentive os alunos a pensar no que podem aprender com o exemplo dele ao estudarem Joseph Smith—História 1:59–62.

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:59 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique os objetos importantes que o anjo Morôni deu a Joseph Smith.

- Que objetos Morôni confiou a Joseph Smith? (As placas de ouro, o Urim e Tumim e o peitoral. Explique-lhes que o Urim e Tumim é um instrumento preparado de modo divino que ajuda um vidente no trabalho de tradução e no recebimento de revelação.)
- Que tarefa Morôni designou a Joseph Smith concernente às placas? (Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “empregasse todos os esforços para preservá-los”.)

Escreva a seguinte declaração no quadro: *Ao nos responsabilizar e preservar o que o Senhor nos confiou, Ele vai _____.*

- O que o Senhor prometeu a Joseph caso ele assumisse a responsabilidade de cuidar das placas?

Peça aos alunos que sugeriram maneiras de completar a declaração no quadro. Eles podem responder desta maneira: ***Ao nos responsabilizar e preservar o que o Senhor nos confiou, Ele vai nos proteger e ajudar.***

Para ajudar os alunos a comparar a experiência de Joseph a suas próprias circunstâncias, faça a seguinte pergunta:

- Quais são alguns exemplos de coisas sagradas que o Senhor nos confiou? (As respostas podem incluir: cuidar de nosso corpo com reverência, convênios batismais e do templo, autoridade e responsabilidades do sacerdócio, chamados na Igreja, nossa responsabilidade de nutrir nossa mente e nosso espírito, nossas responsabilidades e nossos relacionamentos familiares e nosso testemunho.)

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique a frase que ilustra que o Senhor cumpriu Sua promessa quando Joseph foi fiel ao que lhe foi confiado. (“Mas pela sabedoria de Deus eles continuaram seguros em minhas mãos até que cumpri, por meio deles, o que me fora requerido.”)

Para ilustrar como o Senhor ofereceu Sua proteção e ajuda quando Joseph Smith buscou diligentemente preservar as placas, peça a um aluno que leia em voz alta o relato a seguir. Antes de o aluno ler, explique-lhes que este é um trecho de um relato feito pela mãe de Joseph Smith, Lucy Mack Smith, sobre o que aconteceu logo depois de Joseph Smith ter obtido as placas de Morôni no Monte Cumora. Explique-lhes também que, quando Joseph Smith recebeu as placas das mãos de Morôni, inicialmente ele as escondeu em um tronco de madeira apodrecida, a cerca de cinco quilômetros de sua casa. A mãe de Joseph Smith registrou o que aconteceu depois de ele haver retirado as placas do esconderijo e de tê-las trazido para casa:

“Joseph, ao se aproximar delas, retirou-as do esconderijo secreto e ao embalá-las com seu casaco de linho, colocou-as sob seu braço e foi para casa.

Depois de caminhar um pouco, pensou que seria mais seguro sair da estrada e andar pelas árvores. Seguindo uma certa distância após sair da estrada, chegou a uma grande árvore caída e quando estava saltando o tronco, um homem surgiu por trás e deu-lhe um forte golpe com uma arma. Joseph se virou e derrubou o homem, depois disso correu o máximo que podia. Cerca de oitocentos metros depois, ele foi atacado novamente da mesma maneira de antes. Ele derrubou o outro homem do mesmo jeito que havia feito com o primeiro e correu novamente; e antes de chegar em casa, foi atingido uma terceira vez. Ao bater no último homem, ele deslocou o polegar, mas não havia percebido que isso aconteceria até que houvesse avistado a casa, quando se jogou no canto da cerca para recobrar o fôlego. Assim que melhorou, levantou-se e dirigiu-se a casa. Ele ainda estava sem fôlego devido ao medo e cansaço de tanto correr” (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, p. 108).

- Quando você (ou alguém que conheça) recebeu proteção e ajuda do Senhor quando buscou diligentemente ser fiel às coisas sagradas que o Senhor confiou a você?

Para ajudar os alunos a refletir sobre o desejo deles de preservar as coisas sagradas que o Senhor lhes deu, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Sejam sábios com o que o Senhor lhes conceder. É algo que Ele lhes confiou. (...)”

Em vez de deixarem sua vida vagar à deriva num mar de negligência, aumentem o grau de obediência estrita. Espero que pensem, sintam, vistam-se e ajam de modo a demonstrar reverência e respeito pelas coisas, locais e ocasiões sagradas” (“A Consciência das Coisas Sagradas”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 28; speeches.byu.edu).

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:61–62 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique exemplos de como o Senhor abençoou Joseph e Emma Smith por sua fidelidade ao serem responsáveis com as coisas sagradas.

- De que maneira o Senhor abençoou o profeta e a esposa dele dessa vez? (Ajude os alunos a perceber que o Senhor ajudou Joseph a realizar Sua vontade com a ajuda de Martin Harris.)

Joseph Smith—História 1:63–65

Martin Harris mostra os caracteres das placas a estudiosos em Nova York

Se possível, mostre aos alunos o desenho abaixo, que mostra exemplos de caracteres que foram escritos nas placas de ouro. Em 1828, Joseph Smith copiou alguns dos caracteres em um pedaço de papel. Martin Harris perguntou se podia mostrar uma cópia de alguns caracteres das placas a estudiosos de Nova York que tinham algum conhecimento sobre civilizações e idiomas antigos. (Ao mostrar o desenho, você pode mencionar que foram feitas várias cópias dos caracteres. Não se sabe se este desenho retrata a cópia verdadeira que Martin Harris mostrou aos estudiosos.)



Escreva *Joseph Smith—História 1:63–65* e *Isaías 29:10–12* no quadro. Explique-lhes que a referência de *Joseph Smith—História* descreve a reunião de Martin Harris com os estudiosos. A referência de *Isaías* contém uma profecia sobre os últimos dias. Peça aos alunos que trabalhem em duplas e que se revezem entre eles na leitura dessas passagens em voz alta. Instrua-os a ler a passagem de *Joseph Smith—História* primeiro. Você pode sugerir que leiam o cabeçalho do capítulo 29 de *Isaías* antes de ler a passagem de *Isaías*. À medida que lerem os versículos de *Isaías 29*, peça-lhes que procurem as semelhanças com o relato de Martin Harris. Depois de os alunos terminarem a leitura e discutirem as duas passagens, faça as seguintes perguntas:

- Que verdade essas passagens nos ensinam a respeito da presciência do Senhor e das profecias de Seus servos? (Você pode mencionar que, quando Martin mostrou os caracteres das placas aos estudiosos em Nova York, ele ajudou a cumprir a profecia registrada em *Isaías 29:11–12*).

Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **As profecias dos servos do Senhor serão cumpridas.** Você pode escrever essa verdade no quadro. Pode também sugerir que os alunos as anotem em suas escrituras ao lado de *Joseph Smith—História 1:65*. Pergunte aos alunos se eles conseguem pensar em passagens de domínio das escrituras que ensinam a mesma verdade (por exemplo, ver *D&C 1:37–38* e *Amós 3:7*). Você pode escrever essas referências próximas a *Joseph Smith—História 1:65*.

- Como o cumprimento de promessas divinas ou declarações proféticas fortalecem sua fé? Peça aos alunos que escrevam algumas frases no caderno ou nos diários de estudo das escrituras que resumam o que aprenderam na lição de hoje e por que isso é importante para eles. Para dar aos alunos uma chance de explicar e testificar as verdades que aprenderam, peça a alguns deles que compartilhem o que escreveram com a classe.

Rever as passagens de domínio das escrituras de outros anos

Para ajudar os alunos a assimilar melhor todas as passagens de domínio das escrituras selecionadas, você pode rever periodicamente as passagens de anos anteriores ou de próximos.

Lição de Estudo no Lar

Joseph Smith—História 1:1–65; Doutrina e Convênios 2 (Unidade 2)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Joseph Smith—História 1:1–65 e Doutrina e Convênios 2 (unidade 2) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Joseph Smith—História 1:1–20)

Os alunos aprenderam com a experiência de Joseph Smith ao tentar saber qual igreja era verdadeira, que se pedirmos a Deus com fé, Ele responderá nossas orações. Eles se concentraram na verdade de que Joseph Smith viu Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo. Com a experiência de Joseph Smith, os alunos também aprenderam que Deus o Pai e Jesus Cristo vivem e que o Pai Celestial e Jesus Cristo são personagens distintos. Além disso, os alunos descobriram que se buscarmos sinceramente a ajuda de Deus quando Satanás tenta nos desmotivar, Deus pode nos libertar da influência dele.

Dia 2 (Joseph Smith—História 1:21–26)

O que podemos aprender com a experiência de Joseph Smith é que durante momentos difíceis podemos receber forças a partir dos exemplos de pessoas fiéis das escrituras. Ao estudar como Joseph Smith lidou com a perseguição que sofreu depois da Primeira Visão, os alunos aprenderam as doutrinas e os princípios que podem ajudá-los quando enfrentam oposição devido ao testemunho deles. Além disso, os alunos aprenderam que ao aplicar os princípios ensinados nas escrituras, podemos obter um testemunho da veracidade deles.

Dia 3 (Joseph Smith—História 1:27–54; Doutrina e Convênios 2)

Joseph Smith desejava saber a posição dele diante de Deus. Ele reconheceu seus erros e suas fraquezas e sentiu pesar. Como Joseph Smith, ao reconhecermos nossos pecados e sentirmos pesar por tê-los cometido, podemos orar ao Pai Celestial pedindo perdão. Os alunos estudaram a visita de Morôni a Joseph Smith e aprenderam que Deus tinha uma obra a ser executada por Joseph Smith que seria propagada por toda a Terra. Essa obra incluía a restauração do poder selador à Terra antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, feita por Elias, o profeta.

Dia 4 (Joseph Smith—História 1:55–65)

Os alunos refletiram sobre a promessa de Morôni a Joseph Smith de que as placas seriam protegidas e eles aprenderam que ao sermos responsáveis e preservarmos o que o Senhor nos deu, Ele nos protegerá e ajudará. Quando os alunos estudaram sobre o relato da ocasião em que Martin Harris levou cópias dos caracteres das placas de ouro e da tradução para o Professor Anthon e Dr. Mitchell, eles aprenderam que as profecias dos servos do Senhor se realizarão.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a aumentar a compreensão da Primeira Visão de Joseph Smith. Ela também lhes dá a oportunidade de aprender sobre o empenho necessário para buscar respostas às perguntas e de ser grato pelo papel que desempenham no aprendizado do evangelho. Os alunos aprenderão maneiras de fortalecer a fé contra as perseguições e a oposição que possam enfrentar.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:5–20

Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo aparecem a Joseph Smith

Peça aos alunos que pensem sobre uma ocasião em que desejaram obter a resposta a uma pergunta de cunho espiritual ou relacionada ao evangelho. Depois, faça a seguinte pergunta:

- O que você fez para encontrar a resposta à sua pergunta?

Lembre aos alunos de que Joseph Smith tinha a idade de muitos alunos do seminário quando se preocupou com uma pergunta importante e começou a procurar a resposta. Já que a experiência de Joseph foi algo singular, os acontecimentos que culminaram nela estabelecem um padrão que cada um de nós pode seguir para receber ajuda e respostas de Deus.

Você pode sugerir que alunos marquem a frase: “Aprendi por mim mesmo” em Joseph Smith—História 1:20.

Separe a classe em duplas ou grupos de três. Peça a cada grupo que leia Joseph Smith—História 1:8, 11–12, 14–15, e identifique o que Joseph Smith fez para receber a resposta à pergunta dele. Peça a cada grupo que envie um representante ao quadro para escrever um elemento importante que o grupo encontrou. Diga à classe que não escreva itens que se repetem. Se os alunos tiverem dificuldade em encontrar o que Joseph fez, você pode ajudá-los dando as sugestões abaixo: Joseph teve sérias reflexões (pensamentos), participou de reuniões de igrejas, estudou

ensinamentos de diferentes denominações, estudou as escrituras e orou com determinação.

Faça as seguintes perguntas:

- Que princípio você pode aprender com Joseph Smith sobre o que é necessário para aprender as coisas espirituais? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **O aprendizado espiritual exige esforço de nossa parte.** Talvez você queira escrever esse princípio no quadro.)
- Por que você acha necessário nos esforçar para aprender as verdades espirituais?
- Como a aplicação desse princípio o ajuda em seu estudo pessoal de Doutrina e Convênios deste ano?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:16–17 em voz alta, e peça à classe que acompanhe em suas escrituras e identifique o que Joseph vivenciou ao se esforçar para obter conhecimento.

- De acordo com o versículo 17, quem Joseph Smith viu? (Certifique-se de que está claro que **Joseph Smith viu Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo.**)
- O que ele aprendeu durante essa visão sobre esses dois personagens?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith, que explicou sobre o significado da Primeira Visão:

“O maior acontecimento que ocorreu no mundo desde a Ressurreição do Filho de Deus do sepulcro e Sua ascensão ao céu foi a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith” (*Doutrina do Evangelho*, 5ª ed., 1939, p. 454).

- Por que sente ser importante ter um testemunho de que o Pai Celestial e Jesus Cristo realmente apareceram a Joseph Smith?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:18–20 em voz alta, e peça aos alunos que encontrem o que Joseph aprendeu por si mesmo devido ao empenho dele em agir com fé. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que Joseph aprendeu por si mesmo?
- O que podemos aprender com a experiência de Joseph Smith sobre o que pode acontecer quando estudamos a palavra de Deus e agimos de acordo com ela? (As respostas podem incluir a seguinte verdade: **Se estudarmos diligentemente a palavra de Deus e agirmos com fé, então poderemos saber as verdades do evangelho por nós mesmos.** Você pode escrever esse princípio no quadro e pedir aos alunos que o escrevam na margem das escrituras deles.)
- Como essa verdade pode ajudar um amigo ou membro da família que tem dúvidas sobre o evangelho?
- Como essa verdade pode ajudá-lo com suas dúvidas e preocupações?

Joseph Smith—História 1:20–65; Doutrina e Convênios 2

Joseph casa-se com Emma Hale, recebe as placas de ouro e começa a tradução

Peça aos alunos que confirmem o que aconteceu a Joseph Smith depois da Primeira Visão. Assegure-se de que eles entendem que o Profeta foi seriamente perseguido depois de contar às pessoas sobre a visão. Peça-lhes que leiam o final de Joseph Smith—História 1:20 sozinhos, e comecem pela frase: “Parece que (...)”. Depois pergunte aos alunos: Segundo Joseph, por que ele sofreu grande perseguição mesmo sendo tão jovem? [A perseguição surgiu devido a influência de Satanás porque ele reconheceu que Joseph Smith seria “um perturbador e um importunador (do) reino (de Satanás)”.]

- Quais são algumas situações em que você ou outras pessoas que conhece podem enfrentar perseguição nos dias de hoje?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que podemos fazer para adquirir força durante os momentos difíceis.

- O que podemos fazer durante os momentos difíceis para ganhar força para ser fiel? (Os alunos podem dar diferentes respostas. Assegure-se de que eles identificam o seguinte princípio: **Durante momentos difíceis, podemos receber forças a partir dos exemplos de pessoas fiéis das escrituras.** Você pode escrever esse princípio no quadro e pedir aos alunos que o escrevam na margem das escrituras deles.)

Peça aos alunos que examinem Joseph Smith—História 1:24–25, procurando palavras ou frases que possam dar-lhes coragem ou força para fazer o certo em momentos de perseguição. Depois de os alunos relatarem as frases que encontraram, você pode sugerir que eles marquem a frase: “Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la”.

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- O que essa frase o ensina sobre o testemunho de Joseph Smith a respeito da Primeira Visão?
- Como essa frase o ajuda quando alguém desafia seu testemunho ou o persegue devido a suas crenças?

Encerre esta lição compartilhando seu testemunho dos princípios discutidos nesta lição. Peça aos alunos que compartilhem experiências ou sentimentos em relação a essas verdades.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 3–7; 10; Joseph Smith—História 1:66–67)

Como as primeiras 116 páginas do Livro de Mórmon que Joseph Smith traduziu foram perdidas e nunca mais recuperadas? Ao estudar a próxima unidade os alunos aprenderão sobre Martin Harris e o manuscrito perdido. Eles também aprenderão sobre o conselho do Senhor para aqueles que desejam servir a Deus.

Doutrina e Convênios 3

Introdução

Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 3 depois de Martin Harris haver perdido as 116 páginas do manuscrito que Joseph havia traduzido a partir das placas de ouro. Nessa revelação, o Senhor disse que Sua obra iria prevalecer apesar da

iniquidade dos homens. O Senhor também repreendeu Joseph e o avisou sobre o que aconteceria caso ele não se arrependesse. Por fim, o Senhor explicou Seus propósitos para trazer à luz o Livro de Mórmon.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 3:1–3

Joseph Smith aprende que a obra de Deus não pode ser frustrada

Peça aos alunos que pensem em situações em que eles possam ter se sentido tentados a ouvir um amigo em vez de seguir os mandamentos ou o conselho de seus pais ou líderes.

- Por que às vezes é difícil resistir à influência de nossos amigos quando eles tentam nos persuadir a fazer algo errado?

Peça aos alunos que compartilhem o que sabem sobre os acontecimentos que culminaram na perda das 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon.

À medida que os alunos responderem, você pode complementar as respostas deles com alguns dos seguintes detalhes:

O Profeta Joseph Smith traduziu as placas de ouro da metade do mês de abril à metade de junho de 1828 enquanto morava em Harmony, na Pensilvânia. Um próspero fazendeiro e homem de negócios chamado Martin Harris ajudava como escrevente enquanto Joseph traduzia. Martin era 22 anos mais velho que Joseph e tinha dado 50 dólares a Joseph e Emma (que era uma quantia substancial de dinheiro naquela época) para ajudar na mudança para Harmony, Pensilvânia (onde morava a família de Emma), além de ajudar no sustento de Joseph enquanto traduzia as placas. Em fevereiro de 1828, Joseph incentivou Martin a fazer cópias de caracteres das placas para professores de Nova York (ver Joseph Smith—História 1:63–65). Lucy Harris, esposa de Martin, ficou muito preocupada com o interesse e envolvimento financeiro de Martin na tradução das placas. Ela e outras pessoas começaram a pressionar Martin para que ele provasse que as placas existiam. Para satisfazer a preocupação deles, no meio de junho, Martin pediu a Joseph que permitisse que ele pegasse as 116 páginas do manuscrito, que já estavam prontas, para mostrá-las como evidência.

Peça aos alunos que pensem em como o profeta ficou em uma situação difícil quando Martin Harris pediu para levar as páginas do manuscrito. Para ajudar a contextualizar, você pode pedir a um aluno que leia o seguinte relato extraído da história do Profeta Joseph Smith:

“[Martin] desejava que eu perguntasse ao Senhor, por meio do Urim e Tumim, se ele poderia fazer isso [levar o manuscrito para casa e mostrá-lo]. Perguntei, e a resposta foi que ele não poderia fazê-lo. Contudo, ele não ficou satisfeito com essa resposta e desejou que eu perguntasse novamente. Eu o fiz, e a resposta foi a mesma. Ainda assim, ele não se contentou, mas insistiu que eu perguntasse mais uma vez” (*History of the Church*, vol. I, p. 21).

- Por que acha que Joseph Smith insistiu em fazer a mesma pergunta a Deus mesmo depois de receber uma resposta clara?

Explique aos alunos que depois de muita insistência por parte de Martin, Joseph perguntou uma terceira vez e o Senhor permitiu que Martin levasse o manuscrito “sob determinadas condições” (*História da Igreja*, vol. I, p. 21). Martin prometeu que mostraria o manuscrito somente à esposa dele e a alguns outros membros da família. Martin voltou à Nova York com o manuscrito. Logo depois da partida de Martin, Emma Smith deu a luz a um filho, Alvin, que faleceu logo após o nascimento. Emma também quase morreu, e Joseph ficou à cabeceira de sua cama por duas semanas. A essa altura, Martin já havia viajado há três

Criar um ambiente físico propício ao aprendizado

O ambiente que nos cerca pode afetar a maneira como os alunos aprendem o evangelho. Prepare a sala de aula de modo que os alunos sintam-se à vontade e consigam concentrar-se na lição. Ao preparar-se, você pode dispor as cadeiras, organizar a sala, eliminar coisas que possam distrair os alunos e vestir-se adequadamente.

semanas e ainda não tinham recebido notícias dele. Emma, que se recuperava aos poucos, convenceu Joseph a ir para Nova York para descobrir porque Martin não havia mandado notícias. Joseph viajou para a casa de seus pais, e chegando lá, pediu que chamassem Martin. Martin demorou a manhã inteira para chegar. Quando chegou, sentou-se para comer com a família Smith, mas acabou derrubando seus talheres. Quando perguntaram a ele se estava bem, ele chorou e acabou admitindo que havia perdido as 116 páginas do manuscrito (ver *History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, pp. 124–129 para mais detalhes desse relato).

- Pense na situação difícil em que o Profeta Joseph Smith estava. Como acha que se sentiria nessa situação?

Diga aos alunos que depois de voltar para Harmony sem as 116 páginas do manuscrito, Joseph Smith orou pedindo perdão. Devido ao fato de Joseph ter “aborrecido o Senhor ao pedir permissão para que deixasse que Martin Harris levasse os escritos” (*History of the Church*, vol. I, p. 21), Morôni levou o Urim e Tumim e Joseph perdeu o dom de traduzir. Porém, Morôni prometeu que Joseph poderia recebê-los novamente caso fosse “humilde e penitente” (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, p. 134). Um pouco depois, Joseph recebeu a revelação agora conhecida como Doutrina e Convênios 3.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 3:1–3. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor queria que o Profeta Joseph Smith entendesse.

- Como você resumiria a mensagem do Senhor a Joseph Smith nesses versículos? (À medida que os alunos compartilharem suas ideias, saliente a seguinte doutrina: **Os propósitos de Deus não podem ser frustrados.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade no versículo 1. Pode ser útil explicar que em Doutrina e Convênios 3:1, a palavra *frustrados*, significa ser impedido de ser realizado.)
- Como essa verdade pode ter ajudado Joseph Smith durante essa época difícil? Por que é importante que todos nós entendamos essa verdade?

Doutrina e Convênios 3:4–15

O Senhor repreende Joseph Smith e o exorta a arrepender-se

Explique aos alunos que embora Deus tenha dito que Sua obra não pode ser frustrada, Ele também queria que o Profeta entendesse os erros que havia cometido e as consequências decorrentes deles. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as palavras e frases que podem ter sido difíceis de serem ouvidas por Joseph Smith. Peça a alguns alunos que compartilhem as palavras e frases que escolheram e por quê.

- De que maneira Joseph “[seguiu] as persuasões dos homens”? (D&C 3:6).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e encontre frases que enfatizem por que as atitudes de Joseph foram tão sérias. Depois peça aos alunos que relatem o que descobriram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:7 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse que Joseph Smith deveria ter feito quando estava sendo pressionado por Martin Harris. (Antes de o aluno ler, você pode explicar-lhes que nessa passagem a palavra *homens* refere-se à humanidade.) Depois de os alunos identificarem o conselho do Senhor, escreva o seguinte princípio no quadro: **Devemos temer mais a Deus do que aos homens.** (Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras ou frases do versículo 7 que ensinam esse princípio.)

- O que acha que significa temer mais a Deus do que aos homens?

Para ajudar os alunos a entender o que significa temer a Deus, peça a um aluno que leia a seguinte explicação do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Há várias passagens nas escrituras que aconselham a humanidade a temer a Deus. Hoje em dia, normalmente interpretamos a palavra *temer* como ‘respeito’, ‘reverência’ ou ‘amor’; isto é, o temor a Deus significa o amor de Deus ou o respeito por Ele e Sua lei. Essa interpretação pode ser correta, mas me pergunto se o *temor* às vezes não significa, na realidade, *medo*, como quando os profetas falam sobre o temor de ofender a Deus ao descumprir Seus mandamentos. (...)”

(...) Devemos então amá-Lo, reverenciá-Lo e temer fazer coisas que sejam erradas aos olhos Dele, independentemente das opiniões ou da pressão de outras pessoas” (“A Sense of the Sacred” [A Consciência das Coisas Sagradas], serão do SEI para jovens adultos, 7 de novembro de 2004, pp. 6–7, LDS.org; ver também speeches.byu.edu).

- De acordo com o Élder Cristofferson, o que significa temer a Deus?
- Como o temor a Deus, conforme explicou o Élder Cristofferson, ajuda-nos a tomar decisões corretas mesmo quando nos sentimos pressionados pelos outros?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 3:8 em silêncio, e identifiquem o que Deus teria feito se Joseph Smith tivesse ouvido a primeira resposta ao pedido de Martin. Peça aos alunos que resumam o que aprenderam com esse versículo. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles entendem que **se formos fiéis aos mandamentos do Senhor, Ele nos apoiará em momentos de dificuldade**. Você pode escrever esse princípio no quadro.

Peça aos alunos que pensem em uma situação em que eles escolheram seguir os mandamentos do Senhor em vez de seguir as persuasões ou a influência de outras pessoas. Peça a alguns alunos que digam como receberam o apoio do Senhor por terem sido obedientes.

Lembre aos alunos que no início desta lição, você pediu-lhes que pensassem sobre situações em que eles podem ter sido tentados a ouvir a um amigo em vez de serem obedientes. Depois, chame atenção deles para a verdade que você escreveu no quadro.

- Como essa verdade o ajuda quando você é tentado por um amigo a fazer algo que sabe não ser certo?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras sobre como podem aplicar essa verdade aos relacionamentos atuais deles com os amigos e a família.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 3:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a promessa que o Senhor fez a Joseph Smith apesar da seriedade dos erros que ele havia cometido. (Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.)

- Que promessa o Senhor fez a Joseph Smith? Como essa promessa se aplica a nós? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas não se esqueça de salientar que **se nos arrependermos de nossos pecados, receberemos a misericórdia do Senhor**.)
- Tendo em mente o que o Senhor disse a Joseph em Doutrina e Convênios 3:4–6, como você teria se sentido depois de ouvir essa promessa do Senhor caso estivesse no lugar de Joseph?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 3:9, 11 em silêncio e identifiquem as advertências que o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith.

- Por que é importante lembrar-se dessas advertências quando nos arrependemos de nossos pecados e buscamos a misericórdia do Senhor?

Doutrina e Convênios 3:16–20

O Senhor explica os propósitos Dele para Livro de Mórmon

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 3:16–20 em silêncio, e identifiquem os propósitos do Senhor para o Livro de Mórmon.

- Por que o trabalho que Joseph Smith e Martin Harris estavam fazendo era tão importante para o Senhor e Seu povo?

Encerre esta lição pedindo a alguns alunos que compartilhem o que aprenderam e sentiram hoje e como podem aplicar as verdades que aprenderam. Preste seu próprio testemunho a respeito da misericórdia do Senhor quando nos arrependemos de nossos pecados. Você também pode dizer aos alunos que, na próxima lição, eles aprenderão como o Senhor compensou a perda das 116 páginas do manuscrito.

Doutrina e Convênios 10

Introdução

Depois de haver perdido as 116 páginas do manuscrito, o Profeta perdeu o poder de traduzir. Após um período de humildes orações e de arrependimento, as placas e o Urim e Tumim voltaram para Joseph. O Senhor ordenou a Joseph que não retraduzisse a parte das placas correspondentes às 116 páginas do manuscrito que haviam

sido perdidas e revelou o plano secreto de Satanás para destruir a obra de Deus. O Senhor então ordenou a Joseph Smith que traduzisse as placas menores de Néfi. Ele também explicou o propósito do Livro de Mórmon e o papel dele no estabelecimento de Sua Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 10:1–4

O Senhor restaura o dom de traduzir a Joseph

Peça aos alunos que examinem rapidamente o que aprenderam na lição anterior sobre a perda das 116 páginas do manuscrito (ver D&C 3). Lembre aos alunos que devido às repetidas súplicas do profeta para que Martin Harris pudesse pegar as páginas do manuscrito e a subsequente perda dessas páginas, Morôni retirou as placas de ouro e o Urim e Tumim de Joseph Smith.

Depois, Morôni devolveu as placas e o Urim e Tumim. Um pouco depois de sua volta, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 10. Nessa revelação, o Senhor instruiu Joseph a respeito do que fazer com a parte das placas da qual o manuscrito se originou (ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, pp. 133–136).

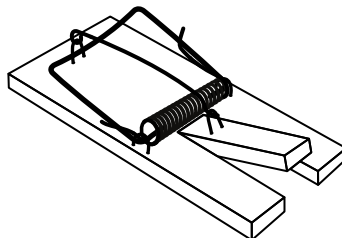
Faça um resumo de Doutrina e Convênios 10:1–2 explicando que o Senhor lembrou a Joseph sobre o motivo pelo qual ele havia perdido o poder para traduzir e o que aconteceu como resultado de seu erro. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 10:3–4. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho que o Senhor deu quando Joseph Smith começou a traduzir novamente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que acha que Joseph Smith precisava ser aconselhado a não trabalhar ou traduzir mais do que as forças dele permitiam?
- Como o conselho de Doutrina e Convênios 10:4 pode nos guiar ao servirmos ao Senhor?


Doutrina e Convênios 10:5–37

O Senhor alerta sobre os planos de Satanás de destruir Joseph Smith e a obra de Deus

Mostre uma armadilha ou ratoeira (ou faça um desenho de uma no quadro).



- Como um dispositivo como esse representa as intenções de Satanás para conosco?
- Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 10:5 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor ordenou que o Profeta Joseph Smith fizesse a fim de escapar de Satanás.

 **Doutrina e Convênios 10:5** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

- O que podemos aprender com esse versículo? (Os alunos podem identificar muitos princípios, mas certifique-se de salientar que: **Ao orarmos sempre, teremos poder para sobrepujar Satanás e aqueles que o servem.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)
- Como a oração pode-nos ajudar a “vencer Satanás, e (...) escapar [daqueles que] apoiam o trabalho dele”?

Peça a alguns alunos que compartilhem exemplos de como a oração os ajudou a resistir às tentações de Satanás. (Lembre aos alunos de que não precisam compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Explique-lhes que o Senhor alertou Joseph quanto à armadilha que Satanás havia armado para destruir o profeta e a obra de Deus. Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 10:8–19. Peça à classe que acompanhe e identifique o plano das pessoas iníquas que estavam agora com o manuscrito.

- Qual foi o plano das pessoas iníquas que estavam com o manuscrito? (Desacreditar o profeta e a obra do Senhor ao alterar as palavras do manuscrito. Se Joseph tivesse traduzido o mesmo material novamente, eles teriam dito que ele não tinha conseguido fazê-lo da mesma maneira por duas vezes e que conseqüentemente não tinha o dom.)

Segure a armadilha ou ratoeira que você mostrou anteriormente (ou use o desenho no quadro). Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 10:20–29 o Senhor fala sobre a influência de Satanás sobre os iníquos que obtiveram as 116 páginas do manuscrito e como Satanás alcança seus propósitos iníquos. Divida a classe em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que leia Doutrina e Convênios 10:20–29 em silêncio, e identifique o que esses versículos ensinam sobre os objetivos de Satanás. Peça a outro aluno que leia os mesmos versículos, e identifique as estratégias que Satanás usa para alcançar os objetivos dele. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem o que descobriram com seu colega de dupla.

- O que aprendemos com esses versículos sobre os propósitos de Satanás? (Os alunos podem encontrar vários princípios, mas assegure-se de identificar a seguinte verdade: **Satanás deseja destruir a obra do Senhor e nossa alma.** Você pode escrever essa verdade no quadro. Você também pode sugerir aos alunos que marquem as palavras e frases que ensinam essas verdades nos versículos 22–23 e 27.)
- A partir do que leu nesses versículos, como Satanás busca destruir a obra do Senhor e nossa alma?

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância dessa verdade, faça as seguintes perguntas. Peça às duplas que debatam sobre as respostas.

- Que evidências você já viu que comprovam que Satanás usa o engano, a raiva, a lisonja e a mentira para destruir a obra do Senhor e nossa alma?
- Como o fato de sabermos as intenções e os métodos de Satanás nos ajuda a evitar e fugir de suas armadilhas?

Peça aos alunos que escrevam por alguns minutos no caderno ou nos diários de estudo das escrituras deles sobre os métodos do adversário listados em Doutrina e Convênios 10:20–29 que eles já sentiram ou viram. Peça-lhes também que escrevam sobre o que podem fazer para fugir das armadilhas de Satanás.

Depois de os alunos terem tido tempo suficiente para escrever, faça um resumo de Doutrina e Convênios 10:30–37 explicando que devido aos planos dos iníquos de destruir a obra de Deus e a reputação de Joseph Smith, o Senhor ordenou a Joseph que não retraduzisse a parte das placas das quais as 116 páginas perdidas haviam sido traduzidas.

Doutrina e Convênios 10:38–45

O Senhor ordena a Joseph Smith que traduza as placas menores de Néfi

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 10:38–42. Peça à classe que procure o que o Senhor ordenou que Joseph traduzisse em vez de pedi-lo que retraduzisse a parte das placas das quais as 116 páginas perdidas haviam sido traduzidas.

- O que o Senhor ordenou a Joseph que traduzisse? Por quê?

Ajude os alunos a entender como o Senhor estava preparado para a perda das 116 páginas do manuscrito. Explique-lhes que o documento perdido continha a tradução do livro de

Leí, que se encontrava no resumo de Mórmon das placas maiores de Néfi. Mórmon tinha sido inspirado a anexar as placas menores de Néfi ao registro dele para “um sábio propósito,” que ele ainda não compreendia naquela época (ver Palavras de Mórmon 1:3–7). As placas menores de Néfi abrangiam aproximadamente o mesmo período de tempo que o livro de Leí. Depois da perda das 116 páginas, o Senhor ordenou ao Profeta Joseph Smith que traduzisse o material das placas menores de Néfi.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 10:43 em silêncio e identifiquem uma verdade importante que o Senhor queria que Joseph Smith entendesse. (À medida que os alunos compartilharem suas ideias, escreva a seguinte verdade no quadro: ***A sabedoria de Deus é maior que a astúcia do diabo.*** Pode ser necessário explicar que *astúcia* refere-se ao uso de trapaças para enganar as pessoas.)

- Como o plano do Senhor de substituir o manuscrito perdido ilustra essa verdade?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 10:44–45 em silêncio, e identifiquem evidências dessa verdade no versículo 43.

- De acordo com Doutrina e Convênios 10:44–45, por que as placas menores de Néfi têm mais valor do que o que foi perdido com as 116 páginas do manuscrito?
- Como o fato de saber que Deus preparou um modo de compensar a perda das 116 páginas do manuscrito o ajuda a confiar mais plenamente Nele?

Doutrina e Convênios 10:46–70

O Senhor explica o propósito do Livro de Mórmon e o papel dele no estabelecimento de Sua Igreja

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 10:46–61 ao explicar que nesses versículos o Senhor respondeu às orações fervorosas de Seus discípulos nefitas ao preservar e trazer à luz o Livro de Mórmon em nossos dias.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 10:62–63 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse que o Livro de Mórmon traria à luz.

- O que o Livro de Mórmon trará à luz? (Os pontos verdadeiros da doutrina de Jesus Cristo.)
- De acordo com o versículo 63, como o Senhor usará esses pontos verdadeiros de Sua doutrina para sobrepujar a obra de Satanás?

Peça a um aluno que leia a promessa final do Senhor em Doutrina e Convênios 10:67, 69–70 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem e anotem frases que sejam significativas para eles com base no que aprenderam hoje. Peça-lhes que compartilhem que frases são significativas para eles e por quê. Encerre com seu testemunho.

Domínio das escrituras — Doutrina e Convênios 10:5

Divida a classe em muitas equipes (dois ou mais alunos por equipe). Esta atividade será mais bem realizada caso cada equipe se sente em uma fileira. Assegure-se de que cada aluno tenha uma folha de papel e algo para escrever e que as escrituras dos alunos estejam abertas em Doutrina e Convênios 10:5. Instrua os alunos que, quando você disser “vai”, eles devem começar a copiar a passagem de domínio das escrituras na folha deles. Quando você disser “passa”, eles devem terminar a palavra que estão escrevendo e depois passar a folha para o membro da equipe próximo a eles (a última pessoa da fileira vai ter que levar o papel para a primeira pessoa da fileira). Quando eles receberem as folhas de seus colegas de equipe, eles devem continuar a escrever a passagem a partir de onde os colegas deles deixaram. Cada vez que você disser “passa”, os alunos passam novamente a folha para o colega. A primeira equipe que tiver toda a passagem escrita na folha de cada colega da equipe vence. (Você pode salientar que a passagem deve estar legível.)

Repita essa atividade algumas vezes. Cada vez que os alunos completarem a atividade, eles ficarão mais familiarizados com essa passagem de domínio das escrituras. No final da atividade, você pode pedir voluntários para recitar a passagem de cor.

Observação: Devido à duração da lição, você pode usar essa atividade em outro dia, quando tiver mais tempo.

Doutrina e Convênios 4

Introdução

Essa revelação, recebida em fevereiro de 1829 e dirigida a Joseph Smith Sênior, o pai do profeta, foi a primeira de muitas revelações dadas às pessoas que desejavam ajudar o Senhor em Sua obra (ver também D&C

11–12;14–16; 25). Nela, Joseph Smith Sênior Foi chamado para trabalhar no serviço de Deus. Além disso, o Senhor delinea as qualificações e os principais atributos daqueles que O servem.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 4:1–3

Joseph Smith Sênior é chamado para trabalhar no serviço de Deus

Comece a aula pedindo aos alunos que ponderem sobre a seguinte pergunta:

- Você já teve o desejo de servir a Deus e quis saber a vontade Dele em relação a como poderia ajudá-Lo a realizar Sua obra?

Explique-lhes que Joseph Smith pai sentiu tal desejo, mas ele não sabia o que o Senhor queria que ele fizesse. Em fevereiro de 1829, Joseph Smith Sênior e sua esposa, Lucy, visitaram seu filho Joseph Smith Jr. em Harmony, na Pensilvânia. Durante essa visita, Joseph Smith Júnior recebeu uma revelação em resposta à pergunta de seu pai. Doutrina e Convênios 4 é a resposta do Senhor, na qual Ele delinea as qualidades que Ele espera que os que O ajudam em Sua obra tenham.

Lembre aos alunos que na época dessa revelação, a Igreja ainda não havia sido organizada e o sacerdócio ainda não havia sido restaurado. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 4:1 em silêncio, procurando a maneira como o Senhor descreveu que a Restauração estava apenas começando a acontecer.

- Que palavra o Senhor usou para descrever a Restauração do evangelho nos últimos dias?
- De que maneiras a Restauração do evangelho foi “maravilhosa”?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 4:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor pediu àqueles que embarcam em Seu serviço. (Você pode explicar-lhes que a palavra *embarcar* significa começar.)

- De acordo com esse versículo, o que o Senhor espera daqueles que O Servem?
- O que significa fazer algo de todo o “coração, poder, mente e força”?

Para ajudar os alunos a entender melhor essa frase, peça-lhes que descrevam que ações ou atributos eles podem esperar ver em alguém que esteja se esforçando para servir a Deus de todo coração, poder, mente e força. Você também pode pedir-lhes que deem exemplos de pessoas conhecidas que servem ao Senhor dessa maneira.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se servirmos a Deus de todo o coração, poder, mente e força, _____.*

Para ajudar os alunos a identificar um princípio ensinado em Doutrina e Convênios 4:2, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com Doutrina e Convênios 4:2, que bênção advém do serviço a Deus “de todo [nosso] coração, poder, mente e força”? (À medida que os alunos responderem, peça-lhes que completem a declaração no quadro. Ela deve ser parecida com o seguinte: ***Se servirmos a Deus de todo nosso coração, poder, mente e força, podemos nos apresentar sem culpa no último dia.*** Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase em suas escrituras.)
- Por que acha que servir ao Senhor com todo nosso coração, poder, mente e força nos permite nos apresentar sem culpa perante Deus?

Incentive os alunos a ponderar sobre como é a sensação de se apresentar na presença Deus e ser considerado sem “culpa”. Você pode pedir a um ou dois alunos que compartilhem suas opiniões.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 4:3 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem e identifiquem um atributo que as pessoas precisam ter para ajudar o Senhor em Sua obra.

- Que atributo a pessoa precisa ter para ajudar o Senhor em Sua obra? (O desejo de servir a Deus.)

Você pode explicar que algumas pessoas consideram Doutrina e Convênios 4 apenas um chamado ao serviço missionário de tempo integral. Contudo, Joseph Smith Sênior, para quem foi dada essa revelação, não estava sendo chamado como missionário de tempo integral. Ele seguiu, no entanto, o conselho que se encontra em Doutrina e Convênios 4:2–3 pelo resto de sua vida, servindo de maneira compromissada onde ou quando fosse chamado. Ele foi uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon e um dos primeiros a ser batizado quando a Igreja foi organizada oficialmente no dia 6 de abril de 1830. Ele também serviu como primeiro patriarca da Igreja e como Conselheiro Assistente da Primeira Presidência.

O conselho dado nessa seção pode ser aplicado a todos os que desejam servir ao Senhor e das diversas maneiras em que podemos edificar o reino de Deus.

- Além do serviço missionário de tempo integral, quais são algumas outras maneiras em que podemos ajudar o Senhor em Sua obra?

Para dar aos alunos ideias de como podem agir quando tiverem o desejo de ajudar a obra do Senhor agora, peça a um membro da classe que leia em voz alta a declaração a seguir do livreto *Para o Vigor da Juventude*:

“Algumas das maneiras mais importantes de prestar serviço estão em sua própria casa. Vocês também podem servir em suas designações na Igreja, na escola e na comunidade. Vocês podem prestar serviço fazendo o trabalho do templo e de história da família. Vocês podem prestar serviço compartilhando o evangelho com outras pessoas e como missionários de tempo integral no futuro. Em geral, o serviço mais significativo é prestado por meio de simples atos cotidianos de bondade. Busquem a orientação do Espírito Santo a cada dia para saber a quem podem prestar serviço e como atender às necessidades dessas pessoas. Siga o exemplo do Salvador ao prestar serviço às pessoas” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 32).

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras deles um modo específico em que desejam ajudar o Senhor em Sua obra neste momento de sua vida.

Doutrina e Convênios 4:4

O campo está pronto para a ceifa

Se possível, leve uma pequena quantidade de grãos para a aula. Se não conseguir, mostre aos alunos uma gravura de uma plantação de grãos ou faça um desenho simples de um ramo de trigo no quadro. Explique aos alunos que grãos como o trigo ou cevada mudam de cor à medida que crescem. Quando o grão é novo, ele é verde, mas à medida que amadurece fica mais claro. Quando o grão está pronto para ser colhido, é frequentemente descrito como “branco”.



Escreva as seguintes palavras no quadro: *campo, colheita, foice*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 4:4 em voz alta. Antes de ele ler, explique à classe que nesse versículo o Senhor comparou as pessoas do mundo ao campo com grãos. Peça à classe que acompanhe, procurando como o Senhor descreve o campo (ou as pessoas do mundo).

- O que o Senhor diz sobre Seu campo (ou as pessoas do mundo)?
- O que acha que a frase “o campo já está branco para a ceifa” significa? (As pessoas do mundo estão preparadas para se juntar ao Senhor e a Sua Igreja.)

Pergunte se alguém pode explicar o que é uma foice e para que ela é usada. (Uma foice é uma faca curva utilizada para a colheita dos grãos. Você pode fazer um desenho simples de uma foice no quadro.)

- O que acha que significa lançar a sua foice com todo o vigor? (Trabalhar diligentemente para trazer outras pessoas para Jesus Cristo.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 4:4, que bênção recebe aquele que trabalha diligentemente para trazer outras pessoas para Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **Ao trabalharmos diligentemente para trazer outras pessoas a Jesus Cristo, também podemos receber salvação para nós mesmos.** Talvez você queira escrever esse princípio no quadro.)
- Como ajudar outras pessoas a se achegarem a Cristo nos ajuda a nos aproximar Dele também?

Para ajudar os alunos a fortalecer o testemunho deles desse princípio, peça a alguns deles que citem exemplos de como eles se sentiram mais próximos do Pai Celestial e de Jesus Cristo quando se esforçaram para ajudar outras pessoas a se achegar a Eles. Você também pode compartilhar sua experiência pessoal ou prestar testemunho desse princípio.

Doutrina e Convênios 4:5–7

O Senhor delinea as qualificações e os principais atributos necessários para servi-Lo

Peça que os alunos citem o nome de algumas profissões. Escolha uma ou duas profissões que eles mencionaram e peça-lhes que identifiquem as qualificações e os atributos necessários para ser bem-sucedido nessa profissão. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 4:5 em silêncio, e identifiquem os atributos que qualificam uma pessoa para ajudar na obra do Senhor. (Você pode pedir a um aluno que liste esses atributos no quadro quando a classe os houver identificado. Você pode sugerir que os alunos os marquem nas escrituras deles.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 4:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e preste atenção nos atributos adicionais que o Senhor aconselha que Seus servos se “lembrem”. (Você pode pedir a um aluno que escreva esses atributos no quadro, próximos aos do versículo 5.)

Peça aos alunos que identifiquem a verdade dos versículos 5–6 sobre o que o fato de desenvolvermos atributos nos permite fazer. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **Nosso empenho para desenvolver atributos divinos nos ajudará a nos qualificar para ajudar na obra do Senhor.** (Você pode escrever esse princípio no quadro.) Você também pode sugerir que os alunos o escrevam nas escrituras deles próximo a Doutrina e Convênios 4:5–6.)

- Como o desenvolvimento de cada um dos atributos dos versículos 5–6 nos ajudam a ser mais eficientes ao ajudar na obra do Senhor?
- Que atributos listados nesses versículos você gostaria de desenvolver mais plenamente? Por quê?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 4:7 em voz alta enquanto a classe identifica como podemos buscar e desenvolver esses atributos.

- O que significa “pedir” e “bater”?
- Como a oração pode nos ajudar a desenvolver atributos divinos?

Para encerrar a lição, você pode pedir aos alunos que testemunhem a respeito das bênçãos que receberam quando ajudaram na obra do Senhor.

Compartilhar pontos de vista

Quando os alunos compartilham pontos de vista e experiências relevantes, eles podem fortalecer seu testemunho e seu entendimento das verdades do evangelho. À medida que se expressarem, o Espírito Santo pode fazer com que acreditem intensamente nas verdades das quais estão testificando. Tanto os professores quanto os alunos devem ter a oportunidade de compartilhar seus pontos de vista relacionados às doutrinas do evangelho e aos princípios.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 4. Instruções para aqueles que desejam servir na Igreja

O Presidente Joseph Fielding Smith, da Primeira Presidência, declarou:

“[Doutrina e Convênios 4] é muito curta, apenas sete versículos, mas contém conselhos e instruções suficientes para uma vida inteira de estudos. Ninguém ainda conseguiu compreendê-la plenamente. Não se tratava somente de uma revelação pessoal para Joseph Smith, mas visava beneficiar todos os que desejassem embarcar no serviço de Deus. É uma revelação para todo membro

da Igreja, em particular todos aqueles que possuem o sacerdócio. Talvez não haja nenhuma outra revelação em todas as nossas escrituras que incorpore mais instruções referentes ao modo pelo qual os membros da Igreja se qualificam para o serviço de Deus e de forma mais resumida do que essa. Ela é tão ampla, elevada e profunda quanto a eternidade. Nenhum élder da Igreja está qualificado para ensinar na Igreja ou para levar a mensagem de Salvação ao mundo, até que tenha absorvido, ao menos em parte, essa instrução enviada pelos céus (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, vol. I, p. 35).

Doutrina e Convênios 5

Introdução

Embora Martin Harris tenha perdido as 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon durante o verão de 1828, ele manteve o desejo de ajudar no surgimento do Livro de Mórmon. Em março de 1829, Martin viajou de sua casa para Nova York a fim de visitar Joseph e Emma Smith em Harmony, na Pensilvânia. Quando lá estava, Martin pediu uma evidência que comprovasse que

Joseph tinha as placas de ouro. Joseph perguntou ao Senhor e recebeu a revelação conhecida como Doutrina e Convênios 5. Nessa revelação, o Senhor declarou que seriam chamadas três testemunhas para testificar sobre o Livro de Mórmon e informou a Martin sobre o que ele deveria fazer para se tornar uma dessas testemunhas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 5:1–22

O Senhor revelará Sua palavra nos últimos dias e testemunhas testificarão

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas:

- O que você apenas ouviu falar, mas gostaria de ver com seus próprios olhos? Por que você gostaria de ver isso?

Depois de alguns alunos terem respondido, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 5:1 em silêncio, e identifiquem o que Martin Harris queria ver com os próprios olhos. Depois de os alunos identificarem o que Martin queria ver, você pode perguntar se eles gostariam de ver as placas de ouro. Peça a um ou dois alunos que expliquem suas respostas.

Para ajudar os alunos a entender por que Martin quis receber mais um testemunho da existência das placas, explique-lhes que em março de 1829, Martin planejou viajar de sua casa, em Nova York, para visitar Joseph e Emma Smith em Harmony, na Pensilvânia. Porém, sua esposa, Lucy Harris, estava aborrecida em relação ao tempo e dinheiro que seu marido estava dedicando à publicação do Livro de Mórmon. Ela também estava aborrecida com Joseph Smith pelo fato de ele haver negado os pedidos anteriores dela para ver as placas de ouro. Ela abriu um processo judicial contra Joseph e reuniu muitas pessoas dispostas a testemunhar que ele havia mentido em relação à existência das placas. Além da ameaça de processar Joseph, essas pessoas alertaram Martin Harris que, se ele não se juntasse a eles e testemunhasse a respeito da suposta falsidade ideológica e fraude de Joseph Smith, Martin também seria considerado culpado e seria preso junto a ele. Nessa época, Martin nunca havia visto as placas de ouro pessoalmente, embora houvesse sido escrevente de Joseph. Depois de viajar para a casa de Joseph, Martin expressou seu desejo de receber um testemunho da existência das placas de ouro. Ele pode ter acreditado que se pudesse ver as placas pessoalmente, estaria preparado para testificar sobre a existência delas e eliminar as acusações que alegavam que ele e Joseph Smith haviam cometido fraudes. Depois de Joseph ouvir o pedido de Martin para ver as placas, ele perguntou ao Senhor e recebeu a revelação em Doutrina e Convênios 5.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como o Senhor pediu que Joseph Smith respondesse ao pedido de Martin Harris.

- Como o Senhor pediu que Joseph respondesse a Martin?
- Por que Joseph Smith não podia mostrar as placas a Martin Harris?

Peça aos alunos que pensem em por que o Senhor não permitiu que as placas de ouro fossem mostradas ao mundo? Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:



“Frequentemente quando as [pessoas] (...) ouvem a história do surgimento do Livro de Mórmon, perguntam se as placas estão em algum museu onde possam ser vistas. Algumas delas dotadas de algum treinamento científico [sugerem] que se estudiosos pudessem ver e examinar as placas, e aprender a lê-las, poderiam então testificar quanto à veracidade do Livro de Mórmon e de Joseph Smith, e assim todo o mundo seria convertido” (*Church History and Modern Revelation, 2 vols., 1953, vol. I, p. 40*).

Divida a classe em duplas. Peça a cada dupla que se reveze na leitura de Doutrina e Convênios 5:5–10 em voz alta, e identifique o motivo pelo qual o senhor disse a Joseph Smith que não mostrasse as placas ao mundo.

- Que razões o Senhor deu a Joseph Smith para não mostrar as placas ao mundo? [Se as pessoas não acreditavam nas palavras do Senhor reveladas por meio Joseph Smith, elas continuariam a não acreditar caso vissem as placas (ver D&C 5:7); o Senhor resguardou as placas do mundo para um sábio propósito (ver D&C 5:9).]
- O que aprendemos com Doutrina e Convênios 5:10 a respeito do chamado singular de Joseph Smith? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **O Senhor chamou Joseph Smith para transmitir Sua palavra ao mundo.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade nas escrituras deles próximo a Doutrina e Convênios 5:10.)
- Por que acha importante para nós termos um testemunho dessa verdade?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse que faria para respaldar o testemunho de Joseph Smith a respeito do Livro de Mórmon. Depois de os alunos relatarem o que aprenderam, escreva a seguinte verdade no quadro: **O testemunho de Três Testemunhas servirá de evidência da veracidade do Livro de Mórmon.**

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 5:11–15 em silêncio e procurem o que as Três Testemunhas ouviriam, veriam e seriam incumbidas de fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como é útil saber que além de Joseph Smith, o Senhor chamou três testemunhas que viram as placas e ouviram o Senhor declarar sua veracidade?

Explique-lhes que além de orientar Joseph Smith e as Três Testemunhas para prestar testemunho, o Senhor forneceu outros meios pelos quais podemos saber da veracidade do Livro de Mórmon. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometeu àqueles que acreditam no Livro de Mórmon.

- O que o Senhor disse que enviaria àqueles que acreditam em suas palavras? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam o seguinte princípio: **Se acreditarem nas palavras do Senhor, Ele confirmará a veracidade delas por meio de Seu Espírito.**)

Para ajudar a classe a ver como podem aplicar as verdades expressas acima, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson. Peça aos alunos que escutem o que devem fazer assim que recebermos um testemunho do Livro de Mórmon.

“Precisamos adquirir nosso próprio testemunho do Livro de Mórmon por meio do Espírito Santo. Depois disso, nosso testemunho aliado ao Livro de Mórmon, deve ser compartilhado com outras pessoas de maneira que elas também possam saber de sua veracidade por meio do Espírito Santo” (“O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 83).

Dê aos alunos alguns minutos para escrever no caderno ou nos diários de estudo das escrituras (1) seu próprio testemunho do Livro de Mórmon ou (2) o que podem fazer para adquirir ou fortalecer o testemunho deles de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:21–22 em voz alta, substituindo o nome “Joseph” pelo nome deles. Peça ao aluno que faça um resumo do que o Senhor ensina nesses versículos.

- Como podemos evitar ceder “às persuasões dos homens”?
- O que o Senhor prometeu que Joseph Smith receberia caso fosse fiel, mesmo que ele fosse “assassinado”? (A vida eterna.)

Doutrina e Convênios 5:23–35

Martin Harris pode ser chamado para ser uma das Três Testemunhas caso se arrependa

Se possível, mostre aos alunos uma lâmpada (ou desenhe uma no quadro). Pergunte o que devemos fazer para que a lâmpada funcione. Depois coloque a lâmpada em um abajur. Conecte o abajur no interruptor e ligue-o. Explique aos alunos que assim como há vários passos para ligar uma lâmpada, Martin Harris ficou sabendo que haveria vários passos para receber o testemunho que ele desejava do Senhor a respeito das placas.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 5:23–24 em silêncio, e identifiquem a promessa condicional que o Senhor deu a Martin Harris usando as palavras *se* e *então*. Peça a um aluno que escreva no quadro o que ele encontrou. O aluno pode escrever algo como: “Se Martin Harris orar com humildade, fé e sinceridade, então o Senhor permitirá que ele veja as placas conforme ele desejou”. Saliente que por meio dessa promessa, o Senhor estava oferecendo a Martin Harris a oportunidade de ser uma testemunha do Livro de Mórmon.

- O que acha que significa orar com humildade, fé e sinceridade?

Para ajudar os alunos a identificar a verdade que se encontra em Doutrina e Convênios 5:24, peça-lhes que reescrevam a declaração “se–então” no quadro de maneira que possa ser aplicada a todos nós. Os alunos devem expressar algo semelhante à seguinte verdade: ***Se orarmos sinceramente com humildade e fé, então podemos receber as respostas de acordo com nossos desejos justos.***

- Como acha que a oração feita com humildade, fé e sinceridade pode preparar-nos para receber respostas do Senhor?
- Quando acha que ouviu ou fez uma oração que sentiu ser feita com humildade, fé e sinceridade? O que diferenciou essa oração das outras orações que já ouviu ou fez?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 5:25–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor esperava que Martin Harris fizesse depois de se tornar uma testemunha do Livro de Mórmon. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 5:27–28, 32 em silêncio e identifiquem mais conselhos ou advertências que o Senhor deu a Martin Harris.

- O que o Senhor aconselhou e alertou que Martin Harris fizesse?
- O que o Senhor disse que aconteceria a Martin Harris se ele não se humilhasse e recebesse um testemunho (ver D&C 5:32) do Senhor?
- Como podemos relacionar o conselho que se encontra em Doutrina e Convênios 5:32 a nós mesmos?

Peça aos alunos que anotem no caderno ou nos diários de estudo das escrituras quaisquer impressões que tiveram durante a aula de hoje. Você pode incentivá-los a focar em mudanças específicas que sintam que precisam fazer para orar com mais humildade, fé e sinceridade a fim de conseguirem receber as respostas do Senhor.

Identificar as doutrinas e os princípios

Ao ajudar os alunos a aprender como identificar doutrinas e princípios nas escrituras, eles conseguirão estudá-las sozinhos com mais eficácia. Ensine aos alunos a procurar frases como “e assim vemos”, “portanto”, “e eis que” ou “se (...), então (...)”, que geralmente apresentam princípios ou declarações doutrinárias.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 5:7, 16. Um verdadeiro testemunho surge por meio do Espírito Santo

O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou especificamente sobre confiar em evidências físicas ou científicas apenas para respaldar nossa fé no Livro de Mórmon:

“A evidência de sua autenticidade e de sua validade num mundo propenso a exigir evidências, não repousa na arqueologia nem na antropologia, embora possam ser úteis para alguns. Não repousa na pesquisa filológica nem na análise histórica, embora elas possam confirmar a veracidade. A prova de sua verdade e validade

repousa entre as capas do próprio livro. Seu teste de autenticidade encontra-se em sua leitura. Ele é um livro de Deus. Pessoas sensatas podem sinceramente questionar sua origem; mas aqueles que o leram em espírito de oração souberam, por intermédio de um poder que ultrapassa os sentidos naturais, que ele é verdadeiro, que contém a palavra de Deus, que define as verdades salvadoras do evangelho eterno, que foi ‘revelado pelo dom e poder de Deus (...) para convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo’ (Página de rosto do Livro de Mórmon)” (“As Quatro Pedras Angulares da Fé”, *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 3).

LIÇÃO 15

Joseph Smith—História 1:66–67; Doutrina e Convênios 6–7

Introdução

Na primavera de 1829, o Profeta Joseph Smith percebeu um senso de urgência em relação à tradução do Livro de Mórmon. Ele sentiu que o tempo que tinha para traduzir estava muito escasso porque precisava trabalhar para sustentar sua família. Emma e Samuel, irmão de Joseph, ajudavam como escreventes, mas não podiam escrever para ele em tempo integral. As placas estavam com Joseph há mais de um ano e meio e com a perda das 116 páginas do manuscrito, havia apenas algumas páginas de material traduzido para serem mostradas. Joseph orou ao Senhor pedindo que enviasse alguém que

pudesse auxiliá-lo no trabalho de tradução. Em resposta à oração de Joseph, o Senhor enviou Oliver Cowdery para servir como escrevente.

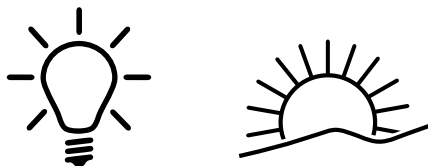
As revelações de Doutrina e Convênios 6 e 7 foram dadas logo após a chegada de Oliver. Doutrina e Convênios 6 contém o conselho dado a Oliver concernente ao papel que ele desempenharia na obra do Senhor. Doutrina e Convênios 7 contém a versão traduzida de alguns escritos de João, o Amado, que ensinam que o Senhor concedeu a João o que ele desejava, que era permanecer vivo e trazer almas a Jesus Cristo até a Segunda Vinda.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:66–67; Doutrina e Convênios 6:1–9

Oliver Cowdery torna-se escrevente de Joseph Smith

Desenhe uma lâmpada e um nascer do sol no quadro.



- Como acender uma lâmpada é diferente de assistir ao nascer do sol? (Os alunos podem sugerir várias diferenças, mas saliente que na primeira, você vê a luz instantaneamente e na segunda você a vê gradualmente.)

Explique-lhes que o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, usou essa analogia para ensinar sobre a revelação pessoal: Ele ensinou que às vezes a revelação acontece “rápida, completa e integralmente [como acender uma lâmpada em um quarto escuro]. (...) [Mas] mais frequentemente, a revelação vem em pequenos incrementos ao longo do tempo” (“O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87). Peça aos alunos que ponderem sobre ocasiões em que o Senhor respondeu às orações deles de imediato e nas ocasiões em que Ele respondeu gradualmente. Ao estudarem Doutrina e Convênios 6 hoje, incentive-os a procurar as verdades que os ajudarão a reconhecer quando Deus está lhes dando uma revelação.

Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico dessa revelação, peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo da introdução desta lição. Depois, peça a todos os alunos que leiam Joseph Smith—História 1:66–67 em silêncio e identifiquem como o Pai Celestial ajudou Joseph em seus esforços para traduzir mais rapidamente.

- O que o Senhor fez em resposta ao pedido de Joseph para ter alguém para ajudá-lo a traduzir?

Depois de os alunos relatarem o que encontraram, explique-lhes que Oliver Cowdery veio de Palmyra, Nova York, há mais de 220 quilômetros de distância, para encontrar-se

com Joseph em Harmony, na Pensilvânia (ver mapa 1 da História da Igreja, “Nordeste dos Estados Unidos”), e que ele chegou apenas alguns dias depois de Joseph ter orado pedindo ajuda.

Explique-lhes que pouco tempo após Oliver haver começado a ser escrevente de Joseph, este recebeu uma revelação na qual o Senhor falou a Oliver. Essa revelação tratava dos desejos de Oliver e aparentemente dava as respostas pelas quais ele havia orado, mas as quais não havia contado a Joseph. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 6:5–6, 8 em silêncio e identifiquem indicadores de que o Senhor conhecia os desejos de Oliver.

- O que esses versículos e o empenho de Oliver Cowdery em fazer uma jornada de mais de 220 quilômetros nos diz sobre ele?

Observação: Os versículos 1–9 são repetidos em Doutrina e Convênios 11, uma revelação dirigida a Hyrum Smith, e discutiremos sobre isso mais à frente nesta lição.

Doutrina e Convênios 6:10–24

O Senhor assegura a veracidade da obra a Oliver Cowdery

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- Você já recebeu uma resposta de Deus e depois ficou preocupado ou confuso em relação à resposta? (Peça a alguns alunos que contem suas experiências. Você também pode contar uma experiência pessoal. Lembre aos alunos que algumas experiências são muito sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 6:10–13 ao explicar que o Senhor disse a Oliver Cowdery que ele possuía o dom da revelação. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 6:14–17, 20 em silêncio, e identifiquem o que o Senhor ensinou a Oliver sobre o recebimento e o reconhecimento de revelações.

- Que verdades o Senhor ensinou a Oliver sobre o recebimento e reconhecimento de revelações?

Os alunos podem citar os princípios a seguir. Você pode escrevê-los no quadro à medida que os alunos os identificarem. Você também pode sugerir que os alunos marquem as frases que são significativas para eles nesses versículos.

Ao buscarmos respostas do Pai Celestial, Ele nos dará instruções.

O Senhor iluminará nossa mente por meio do Espírito Santo.

Deus conhece nossos pensamentos e as intenções de nosso coração.

Quando recebemos uma revelação, devemos entesourá-la em nosso coração.

- Por que é importante para nós sabermos que o Senhor ouve e responde nossas orações?
- O que acha que significa a expressão: iluminar nossa mente? (Você pode explicar-lhes que por meio do Espírito Santo, o Senhor nos dará esclarecimento e compreensão.)
- Por que é importante saber que somente Deus conhece nossos pensamentos e as intenções de nosso coração?
- O que acha que significa “entesourar” as palavras do Senhor? (Estudar, ponderar e agir de acordo com as coisas que o Senhor revela e confiar na revelação que recebemos.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 6:21–24 e peça aos alunos que procurem outro modo de o Senhor Se comunicar conosco.

- O que podemos aprender com esses versículos sobre outro modo pelo qual o Senhor fala a nós? (**O Senhor dá paz a nossa mente como testemunho da verdade.** Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “paz a tua mente” (D&C 6:23).]
- Na sua opinião, como é o sentimento que temos quando o Senhor fala a nossa mente?

Para ajudar os alunos a entender melhor como surge uma revelação, saliente que reconhecer quando o Senhor está falando conosco às vezes pode ser desafiador. Explique-lhes que o Élder Bednar continuou a explicação sobre a analogia do nascer do sol para ajudar a esclarecer como a comunicação vinda do Senhor normalmente acontece. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:



“Às vezes, o sol nasce em uma manhã nublada e nevoenta. Devido às condições do tempo, é mais difícil perceber a luz e identificar o momento preciso em que o sol surge acima do horizonte. (...)”

Similarmente, muitas vezes recebemos revelação sem reconhecer precisamente como ou quando estamos recebendo revelação” (“O Espírito de Revelação”, p. 87).

- Como podemos, às vezes, ignorar ou dispensar as respostas do Senhor as nossas orações?
- Que conselho você daria a alguém que deseja aprender como reconhecer melhor quando o Senhor está falando a ele ou ela?

Explique aos alunos que foi somente depois que essa revelação foi recebida, que Oliver Cowdery contou a Joseph sobre “a noite” a que o Senhor Se referia em Doutrina e Convênios 6:22. Peça a um aluno que leia o que o Profeta Joseph aprendeu depois de receber a revelação em Doutrina e Convênios 6:

“Quando recebemos esta revelação, Oliver Cowdery disse-me que, depois que foi hospedar-se na casa de meu pai, e que a família lhe contara a maneira como eu obtivera as placas, naquela mesma noite, ao se recolher ao leito, invocou ao Senhor para saber se isso realmente acontecera e Ele lhe manifestara que era verdade, mas que teria que manter o fato em absoluto segredo, e a ninguém contasse; para que, depois que esta revelação fosse dada, ele soubesse que a obra era verdadeira, pois nenhum ser vivente conhecia as coisas nelas referidas, exceto ele próprio e Deus” (*History of the Church*, vol. I, p. 35).

Peça aos alunos que se lembrem das vezes em que Deus iluminou a mente deles ou os fez sentir paz. Você pode sugerir a eles que anotem algumas dessas lembranças. Incentive-os a confiar na revelação pessoal que receberam no passado. Explique-lhes que as duas próximas lições os ajudarão a aprender a reconhecer as respostas às orações deles.

Doutrina e Convênios 6:25–37

O Senhor aconselhou Joseph e Oliver a traduzir e a não duvidar ou temer

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 6:25–31 explicando que o Senhor disse a Oliver que se desejasse, ele poderia receber o dom da tradução e ficar ao lado de Joseph como uma segunda testemunha do Livro de Mórmon.

- Se você fosse Oliver, o que poderia ter sentido ao ouvir a respeito da responsabilidade que o Senhor estava colocando sobre você?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram dúvidas ou medo em relação a algo que o Senhor desejava que fizessem. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 6:32–37 em silêncio e procurem como o Senhor aconselhou Joseph e Oliver a superar a dúvida e o medo à medida que continuassem participando de Sua obra.

- Que verdades ou princípios relacionados a esse conselho podemos aplicar a nossa vida? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas assegure-se de salientar que, **quando buscamos Jesus Cristo, podemos superar a dúvida e o medo.**)
- Quais são alguns exemplos de como uma pessoa pode buscar a Cristo em cada pensamento?


Peça a alguns alunos que compartilhem experiências que tiveram, e, quando o fato de conhecerem o Salvador os ajudou a superar a dúvida ou o medo. Você pode também contar uma experiência pessoal.

Doutrina e Convênios 7

João, o Amado, recebeu a promessa de que viveria e traria almas a Cristo até a Segunda Vinda

Observação: Não foi revelado nada sobre os aspectos específicos do ministério de João como um ser ressuscitado. Não faça especulações a respeito do paradeiro de João ou de suas conquistas.

Explique aos alunos que durante o mês de abril de 1829, enquanto Oliver ajudava Joseph com a tradução, ele e Joseph tiveram “uma divergência de opiniões (...) a respeito do

 **Doutrina e Convênios 6:36** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estarem preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

relato de João o Apóstolo, mencionado no Novo Testamento [ver João 21:20–23] (...), se ele havia morrido ou se continuava [vivo]" (*Histories, volume I, 1832–1844*, vol. I das séries de Histórias de *The Joseph Smith Papers*, 2012, p. 284).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 7:1–3 para descobrir a resposta à pergunta de Joseph e Oliver. (Se os alunos tiverem dificuldade em identificar a resposta, você pode sugerir que eles leiam o cabeçalho da seção de Doutrina e convênios 7:1–3.)

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 6:36

Designie alguns alunos para escrever um pequeno discurso com base em Doutrina e Convênios 6:36. Peça-lhes que descrevam maneiras práticas de seguir o conselho dessa passagem de domínio das escrituras. Eles podem usar fontes como o Guia para Estudo das Escrituras, *Sempre Fiéis* ou podem até consultar membros da família para ajudá-los a escrever o discurso. Os alunos podem fazer o discurso durante futuros devocionais ou futuras lições.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 3–7; 10; Joseph Smith—História 1:66–67 (Unidade 3)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 3–7; 10; Joseph Smith—História 1:66–67 (unidade 3) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 3; 10)

Quando os alunos aprenderam sobre as circunstâncias envolvidas na perda de 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon, eles descobriram que os propósitos de Deus não podem ser frustrados. A repreensão do Senhor a Joseph Smith por ele ter repetido o pedido em que pedia que o manuscrito fosse dado a Martin Harris ensinou os alunos que eles devem temer a Deus mais que as persuasões dos homens e que se formos fiéis aos mandamentos do Senhor, Ele nos apoiará durante os momentos de dificuldade. Depois de as placas terem sido devolvidas a Joseph Smith, o Senhor o ensinou que Satanás deseja destruir a obra do Senhor e nossas almas, mas ao orarmos sempre, teremos poder para sobrepujar Satanás e aqueles que o servem.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 4)

Em relação à resposta que Joseph Smith Sênior desejava obter para saber o que o Senhor gostaria que ele fizesse, os alunos aprenderam que se servirem a Deus com todo o coração, poder, mente e força, eles se apresentarão sem culpa perante Ele no último dia. Eles também aprenderam que ao trabalhar diligentemente para trazer outras pessoas a Jesus Cristo, eles também podem receber salvação para eles mesmos. Por fim, os alunos identificaram os atributos divinos que qualificam uma pessoa para ajudar na obra do Senhor.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 5)

Quando Martin Harris buscou mais um testemunho da existência das placas, o Senhor o ensinou que Ele chamou Joseph Smith para transmitir Sua palavra ao mundo, porém, esse testemunho das Três Testemunhas também servirá de evidência da veracidade do Livro de Mórmon. Os alunos aprenderam que se acreditarem nas palavras do Senhor, o Espírito confirmará a veracidade delas. Essa seção também ajudou os alunos a entender que se orarmos sinceramente e com humildade e fé, então poderemos receber as respostas de acordo com nossos desejos justos.

Dia 4 (Joseph Smith—História 1:66–67; Doutrina e Convênios 6–7)

O Senhor ensinou verdades importantes a Oliver sobre o recebimento e reconhecimento de revelações. Os alunos refletiram sobre como essas verdades se aplicam a eles. Além disso, aprenderam que o Senhor fala mansamente a nossa mente como testemunho da verdade. Os alunos também aprenderam que ao buscarmos Jesus Cristo com fé, podemos vencer a dúvida e o medo.

Introdução

Durante esta lição os alunos estudarão principalmente Doutrina e Convênios 10, que foi revelada ao Profeta Joseph Smith depois da perda das 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon. Antes dessa revelação, Morôni tinha retirado as placas e o Urim e Tumim de Joseph Smith e o profeta havia perdido o poder de traduzir por um tempo. Depois de as placas terem sido devolvidas, o Senhor ordenou que Joseph não retraduzisse a parte das placas correspondentes às páginas perdidas do manuscrito. O Senhor também revelou o plano secreto de Satanás para destruir a obra e ensinou como podemos sobrepujar Satanás.

Sugestões Didáticas

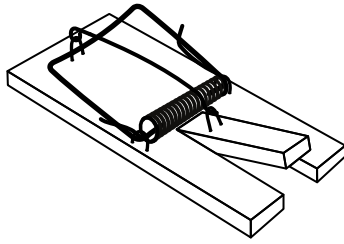
Doutrina e Convênios 3; 10

Satanás procura destruir Joseph Smith e a obra de Deus

Peça a um aluno que explique as circunstâncias que envolviam a perda das 116 páginas do manuscrito. Em seguida, debatam sobre as seguintes perguntas:

- Com o que aprendeu com o estudo de Doutrina e convênios 3, por que acha que Joseph Smith insistiu em fazer a mesma pergunta a Deus mesmo depois de receber uma resposta clara?
- O que acha que Joseph Smith aprendeu com essa experiência?
- Que verdades aprendeu com a experiência de Joseph que pode ajudá-lo quando estiver sendo pressionado por outras pessoas para fazer algo que não é correto?

Mostre uma armadilha ou ratoeira (ou desenhe no quadro). Peça a alguns alunos para resumir o que aprenderam com o estudo de Doutrina e Convênios 10 sobre como Satanás pretendia fazer com que Joseph Smith caísse em uma armadilha usando as 116 páginas do manuscrito perdido.



Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 10:20–29 o Senhor descreve aqueles que se renderam à influência de Satanás para pegar as 116 páginas do manuscrito e como Satanás conseguiu fazer com que caíssem na armadilha.

Divida os alunos em duplas. Peça a um aluno em cada dupla que leia Doutrina e Convênios 10:20–29 em silêncio, e identifique o que esses versículos ensinam sobre os objetivos de Satanás. Peça a outro aluno que leia os mesmos versículos, e identifique as estratégias que Satanás usa para alcançar os objetivos dele. Quando eles terminarem, peça aos alunos de cada dupla que relatem um ao outro. Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte à classe o seguinte:

- O que podemos aprender com Doutrina e Convênios 10:20–29 sobre os propósitos de Satanás? (Os alunos podem encontrar vários princípios, mas assegure-se de que eles entendem que **Satanás deseja destruir a obra do Senhor e nossa alma**. Você pode escrever essa doutrina no quadro. Você também pode sugerir aos alunos que marquem as palavras e frases que ensinam essa verdade nos versículos 22–23 e 27.)
- A partir do que leu nesses versículos, como Satanás busca destruir a obra do Senhor e nossa alma? (Ele usa recursos como o engano, a raiva, a lisonja e a mentira. Você pode sugerir que os alunos marquem esses recursos do adversário nas escrituras deles.)

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância dessa verdade, peça-lhes que debatam sobre as perguntas a seguir com o colega da dupla (você pode escrever essas perguntas no quadro ou preparar um resumo antes da aula):

- Que evidências você já viu que comprovam que Satanás ainda usa o engano, a raiva, a lisonja e a mentira para destruir a obra do Senhor e a alma dos homens?
- Como o fato de sabermos as intenções e os métodos de Satanás nos ajuda a evitar e fugir de suas armadilhas?

Peça aos alunos que pensem sobre que métodos do adversário listados em Doutrina e Convênios 10:20–29 eles já sentiram ou viram, assim como o que podem fazer para evitar ou fugir das armadilhas de Satanás.

Explique-lhes que nessa revelação, o Senhor deu um mandamento e fez uma promessa concernente a nossos esforços para evitar a influência de Satanás. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 10:5 em voz alta, e peça à classe que identifique tanto o mandamento quanto a promessa do Senhor.

Escreva o seguinte no quadro: Ao _____, *teremos poder para* _____.

Pergunte aos alunos: Como completaria esse princípio de acordo com versículo 5? (Os alunos podem identificar muitos princípios, mas certifique-se de salientar que **ao orarmos sempre, teremos poder para sobrepujar Satanás e aqueles que o servem**.)

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 10:38–45. Depois peça a um aluno que explique como o Senhor compensou a perda das 116 páginas do manuscrito.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 10:43 em silêncio e procure uma verdade importante que o Senhor queria que Joseph Smith entendesse. (À medida que os alunos compartilharem as ideias deles, escreva a seguinte doutrina no quadro: **A sabedoria de Deus é maior do que a astúcia do diabo**. Pode ser necessário explicar que *astúcia* refere-se ao uso de truques para enganar as pessoas.)

Faça as seguintes perguntas:

- Como o plano do Senhor de substituir o manuscrito perdido ilustra essa verdade?
- Como isso o ajuda a saber que a sabedoria de Deus é maior que a astúcia do diabo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 10:44–45, e identifiquem mais evidências da verdade escrita no quadro.

- De acordo com Doutrina e Convênios 10:44–45, por que as placas menores tinham maior valor que o resumo de Mórmon das placas maiores que estava nas 116 páginas perdidas? (As placas menores continham o relato original de coisas espirituais. As 116 páginas perdidas continham um resumo do relato de acontecimentos históricos.)
- Como o fato de saber que Deus preparou um modo de compensar a perda das 116 páginas do manuscrito o ajuda a confiar mais plenamente Nele?

Doutrina e Convênios 4–7

O Senhor aconselhou Joseph Smith e Oliver Cowdery a não duvidar ou temer

Peça aos alunos que relatem resumidamente algumas das verdades sobre a revelação pessoal que eles aprenderam enquanto estudavam Doutrina e Convênios 6. Peça-lhes que ponderem sobre experiências em que sentiram a mente se iluminar e paz em relação a algo pelo que oravam. Peça a alguns alunos que compartilhem as experiências deles com a classe.

Lembre aos alunos que eles estudaram a passagem de domínio das escrituras contida em Doutrina e Convênios 6:36, e que eles escreveram um discurso pequeno que descrevia maneiras de viver o conselho que o Senhor deu nesse versículo. Peça-lhes que leiam juntos em voz alta Doutrina e Convênios 6:36. Você poderia repetir essa atividade para ajudá-los a memorizar a escritura. Depois peça a alguns alunos que compartilhem o discurso deles, caso desejem. Você pode compartilhar seu testemunho sobre como o Senhor o ajudou a vencer a dúvida e o medo no passado.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 8–9; 11–16)

O que é o espírito de revelação? Como reconhecer quando você está recebendo uma revelação de Deus? Explique aos alunos que na próxima unidade, os alunos aprenderão sobre princípios de revelação que os abençoarão ao buscar a orientação de Deus na vida deles.

Doutrina e Convênios 8

Introdução

Em abril de 1829, Oliver Cowdery começou a ajudar o Profeta Joseph Smith com a tradução das placas de ouro servindo como escrevente. Em virtude de o Senhor ter oferecido a Oliver o dom de traduzir caso desejasse (ver D&C 6:25), Oliver “ficou extremamente ansioso para que

fosse conferido o poder de traduzir sobre ele” (Joseph Smith, *History of the Church*, vol. I, p. 36). Em resposta, o Senhor disse que Ele daria a Oliver a capacidade de traduzir, de acordo com sua fé.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 8:1–5

O Senhor promete conceder o dom da revelação a Oliver Cowdery

Escreva as seguintes perguntas no quadro, antes do início da aula. Deixe espaço abaixo de cada pergunta para escrever os princípios que os alunos identificarão durante a lição.

O que podemos fazer para tornar nossas orações mais significativas?

Como podemos saber quando Deus está falando a nós?

Mostre aos alunos as perguntas do quadro.

- Por que acha importante entender as respostas a essas perguntas?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 8 contém uma revelação que o Senhor deu para Oliver Cowdery por meio de Joseph Smith. Nessa revelação podemos encontrar instruções do Senhor que ajudam a responder às perguntas do quadro.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 8:1 em silêncio, e identifiquem como o Senhor instruiu Oliver a orar.

- Qual instrução o Senhor deu a Oliver sobre como orar?
- O que você acha que significa pedir “com fé, com um coração honesto”?

Abaixo da primeira pergunta do quadro, escreva o seguinte:

Se orarmos _____, podemos receber _____.

Com base em Doutrina e Convênios 8:1, como você completaria essa frase? (Embora os alunos possam completar a frase de maneiras diferentes, as respostas devem estar de acordo com o seguinte princípio: **Se orarmos com fé e com um coração honesto, podemos receber conhecimento de Deus.** Usando as palavras deles, complete a frase do quadro.)

- Por que acha que nossa fé e sinceridade afetam nossa capacidade de receber conhecimento de Deus?


Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que receberam bênçãos quando oraram com fé e com um coração sincero.

Para ajudar os alunos a ter ideias sobre a segunda pergunta do quadro, peça a um aluno que conte rapidamente a história de Moisés conduzindo os filhos de Israel e os libertando da escravidão enquanto o exército egípcio os perseguia (ver Êxodo 14).

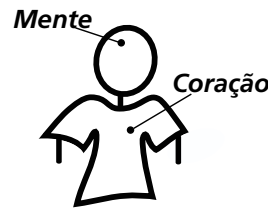
Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 8:2–3 em voz alta. Incentive a classe a identificar como Deus revelou a Moisés que ele deveria conduzir os filhos de Israel através do Mar Vermelho.

- Como Deus inspirou Moisés a abrir o Mar Vermelho? (Por meio do espírito de revelação.)
- Que verdade podemos aprender com esses versículos sobre como o Senhor fala a nós? (Os alunos devem dizer que **o Senhor fala a nossa mente e ao nosso coração pelo poder do Espírito Santo.** Escreva essa verdade abaixo da segunda pergunta do quadro.)

Copie o desenho abaixo no quadro. Acrescente setas apontando para a mente e o coração.

 **Doutrina e Convênios 8:2–3** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estarem preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Para ter acesso a uma explicação sobre o domínio das escrituras e a uma lista de atividades complementares para ajudar os alunos a memorizar essas passagens selecionadas, consulte o apêndice no final deste manual.



- De que maneiras o Senhor fala a nossa mente? De que maneiras Ele fala ao nosso coração?

Para ajudar os alunos a entender melhor como sentir a influência do Espírito Santo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Você pode aprender agora, na juventude, a ser conduzido pelo Espírito Santo.

Como apóstolo, ouço a mesma inspiração, advinda das mesmas fontes, da mesma maneira que ouvia quando era menino. O sinal é muito mais claro agora” (“Orações e Respostas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 28).

Depois peça a outro aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Vêm-nos à *mente* uma impressão bem específica.

Ouvimos ou sentimos palavras específicas e escrevemos como se estivéssemos anotando um ditado.

Normalmente a comunicação com nosso *coração* é uma impressão menos específica. O Senhor muitas vezes começa dando-nos impressões. Quando reconhecemos sua importância e as obedecemos, passamos a ser mais capazes de receber orientações mais detalhadas que nos vêm à *mente*. Quando atendemos a uma impressão que nos vem ao coração, ela é intensificada por orientações mais detalhadas que nos vêm à *mente*” (“Helping Others to Be Spiritually Led” [Ajudar Outras Pessoas a Serem Guiadas Espiritualmente], discurso para educadores do SEI, 11 de agosto de 1998, pp. 3–4, LDS.org).

Você pode explicar-lhes que, para alguns, as impressões que tocam o coração podem ser tão específicas quanto as impressões que vêm à mente.

- Por que é importante entender e reconhecer como o Senhor Se comunica conosco individualmente?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras sobre (1) uma ocasião em que o Pai Celestial tenha falado à mente e ao coração deles por meio do Espírito Santo ou (2) uma ocasião em que eles tenham sentido a influência do Espírito Santo. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem o que escreveram caso se sintam confortáveis em fazê-lo. Você também pode compartilhar uma experiência em que você tenha reconhecido que o Senhor estava falando a você.

Explique aos alunos que a capacidade de buscar e receber revelação pessoal está disponível a todos os filhos de Deus.

Chame a atenção dos alunos para Doutrina e Convênios 8:4. Leia o seguinte trecho do versículo em voz alta para a classe: “Portanto este é teu dom; usa-o e serás abençoado”. Explique-lhes que nesse versículo, a palavra *dom* refere-se à capacidade de Oliver de receber revelação.

- O que acha que significa “[usar]” o espírito de revelação? (Buscar a orientação do Espírito Santo.)

Peça aos alunos que pensem em como eles podem usar melhor o espírito de revelação na vida deles. Escreva o seguinte no quadro: *Se usarmos o espírito de revelação, _____*.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 8:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometeu a Oliver se ele usasse o dom da revelação. Depois de os alunos responderem, sugira que uma maneira de completar a frase pode ser:

Se usarmos o espírito de revelação, podemos ser livrados do mal e de perigos. Complete a declaração no quadro.

- Como o Senhor usou o poder de revelação para protegê-lo ou proteger alguém que você conhece do mal ou de perigos?

Peça aos alunos que listem no quadro algumas maneiras em que podemos “usar” melhor o dom da revelação a fim de recebermos proteção contra o mal. Pergunte-lhes como as sugestões deles podem aumentar nossa capacidade de receber e reconhecer revelação. Incentive-os a escrever no caderno ou nos diários de estudo das escrituras uma meta em que eles sigam essas sugestões.

Você pode compartilhar seu testemunho da importância de esforçar-se para receber o espírito de revelação e dizer aos alunos como o fato de você fazer isso abençoou sua vida.

Doutrina e Convênios 8:6–9

Oliver Cowdery tem o “dom de Aarão”

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 8:6–9 contando aos alunos que o Senhor abençoou Oliver Cowdery com dons que o ajudariam a cumprir o papel dele na Restauração do evangelho. O “dom de Aarão”, estava entre esses dons, e com ele, o Senhor disse a Oliver, ele faria “obras maravilhosas”. Não sabemos exatamente o que o “dom de Aarão” inclui. Lembre aos alunos que Aarão era irmão de Moisés no Velho Testamento e que ele ajudou Moisés a cumprir suas responsabilidades proféticas.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 8:7–8 em silêncio, e identifiquem o poder por trás desses dons espirituais. Explique-lhes que sempre que o Senhor chama ou ordena que façamos algo, Ele nos abençoará com dons e habilidades para realizar o que pediu.

Doutrina e Convênios 8:10–12

O Senhor promete a Oliver Cowdery o dom da tradução se ele exercitar a fé

Mostre aos alunos o princípio escrito no quadro: *“Se orarmos com fé e com um coração honesto, podemos receber conhecimento de Deus”*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 8:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando mais opiniões sobre a oração. Depois que os alunos relatarem o que encontraram, faça a pergunta a seguir. Sugira que os alunos ponderem sobre a pergunta por um tempo antes de responderem.

- Se você estivesse no lugar de Oliver, como acha que esse conselho o ajudaria?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras algumas perguntas para as quais eles buscam sinceramente as respostas. Eles também podem escrever algumas mudanças específicas que querem fazer no modo em que oram para encontrar essas respostas.

Testifique do amor de Deus pelos alunos e de Sua ânsia em responder as orações deles e conceder-lhes revelação. Incentive-os a perguntar com fé e real intenção ao Pai Celestial para que possam agir de acordo com as respostas que receberam.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 8:2–3

Para lembrar aos alunos de orar com fé e com um coração honesto e prestar atenção a como o Senhor fala à mente e ao coração deles, peça-lhes que escrevam as palavras de Doutrina e Convênios 8:2–3 em um cartão ou em uma folha de papel. Incentive-os a memorizar essa passagem ao recitá-las a cada manhã e noite antes de fazerem as orações pessoais. Você pode acompanhar perguntando aos alunos se eles estão memorizando a passagem de domínio das escrituras, quando eles chegarem para aula nos próximos dias. Você também pode lembrá-los e incentivá-los em relação à meta pessoal de melhorar a maneira que buscam inspiração do Senhor.

Observação: Você pode usar essa sugestão didática no final da lição como um modo de os alunos aplicarem o que aprenderam.

Doutrina e Convênios 9

Introdução

Em abril de 1829, Oliver Cowdery também recebeu a promessa de que ele poderia ter o dom de traduzir (ver D&C 6:25–29). Depois disso, Oliver foi instruído sobre como receber revelação no processo de tradução (ver D&C 8:1–4) e assim ele tentou traduzir. Embora aparentemente ele tenha começado bem, ele não continuou

“como no princípio” (D&C 9:5). O Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação explicando por que os esforços de Oliver para traduzir não foram bem-sucedidos. Na revelação, o Senhor disse a Oliver que não convinha mais que ele traduzisse. O Senhor também deu mais um conselho relacionado ao recebimento de revelação.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 9:1–6, 11

O Senhor explica por que Oliver Cowdery teve dificuldades para traduzir

Peça aos alunos que relatem algumas decisões importantes que tomarão no próximo ano. Depois, peça-lhes que listem decisões importantes que tomarão nos próximos 5 a 10 anos. À medida que os alunos responderem, você pode escrever as respostas deles no quadro. Peça aos alunos que pensem sobre uma dessas decisões relacionando-a com a seguinte pergunta:

- Como a busca de orientação com o Senhor ajuda-o a tomar essa decisão?

Depois de um ou dois alunos responderem, informe aos alunos que eles aprenderão nesta lição a respeito de uma experiência que Oliver Cowdery teve enquanto tentava traduzir. Incentive os alunos a procurar doutrinas e princípios enquanto estudam Doutrina e Convênios 9 que possam ajudá-los a receber e reconhecer a orientação do Senhor quando tomam decisões importantes.

Lembre aos alunos que o Senhor tinha dado a Oliver o dom da tradução e a permissão para traduzir caso ele desejasse fazê-lo (ver D&C 6:25–28). O Senhor disse a Oliver que esse dom da tradução viria pelo poder do Espírito Santo (ver D&C 8:1–2). A tentativa de Oliver de traduzir começou bem, mas no final ele não obteve êxito. Depois da tentativa de Oliver de traduzir, Joseph Smith recebeu a revelação que agora está registrada em Doutrina e Convênios 9.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 9:1–4 em voz alta, e peça à classe que procure pelo trabalho que o Senhor pediu que Oliver fizesse em vez de traduzir.

- Que trabalho o Senhor pediu que Oliver fizesse?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 9:5–6, 11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando razões pelas quais Oliver não foi bem-sucedido na tentativa de traduzir.

Para ajudar os alunos a entender melhor a frase “não teres continuado como no princípio” (D&C 9:5), peça a um aluno que leia a seguinte explicação do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Oliver falhou por que não continuou como no princípio e como a tarefa que recebera era difícil; a fé o abandonou” (*Church History and Modern Revelation*, 1953, vol. I, p. 51).

- De acordo com o Presidente Smith, por que Oliver não conseguiu continuar como ele começou? (Sua fé vacilou.)
- Quais são algumas maneiras em que o medo ou a falta de fé poderiam nos impedir de receber e seguir a revelação do Senhor?
- O que a experiência de Oliver nos ensina sobre como receber revelação do Senhor? (Um princípio que os alunos podem identificar é o de que **para receber revelação, devemos agir com fé**. Talvez você queira escrever esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esses versículos, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

Entender o contexto das escrituras

O entendimento do contexto das escrituras prepara os professores e alunos para reconhecer as mensagens de autores inspirados. O contexto inclui as circunstâncias que envolvem ou que dão informações a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou relato em particular. Para entender os ensinamentos das escrituras, os professores e alunos buscam entender as circunstâncias de acordo com o ponto de vista do autor.



“No processo de revelação e tomada de decisões o medo desempenha um papel destrutivo, por vezes paralisante. Para Oliver Cowdery, que perdeu a grande oportunidade de sua existência por não aproveitar no momento em que lhe bateu à porta, o Senhor disse: ‘Não [continuaste] como no princípio’. Isso não se assemelha ao caso daqueles que foram iluminados e depois sucumbiram diante de dúvidas e depois reconsideraram sua opção? (...)”

(...) Após receberem a mensagem, após pagarem o preço para sentir Seu amor e ouvir a palavra do Senhor, sigam em frente. Não temam, não titubeiem, não se desviem, não reclamem. (...) Esqueçam os receios e molhem os dois pés” (“Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança”, *A Liahona*, junho de 2000, p. 34).

- Quando você recebeu uma resposta do Senhor e a seguiu sem hesitar? (Assegure-se de que os alunos entendam que não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Doutrina e Convênios 9:7–10

O Senhor revela princípios que governam a revelação

Explique aos alunos que o Senhor revelou um importante princípio relacionado a como buscar Sua orientação. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 9:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando outra razão pela qual Oliver teve dificuldades em receber ajuda do Senhor durante seus esforços para traduzir.

- De acordo com Doutrina e Convênios 9:7, o que Oliver supunha ser a única coisa que precisava para receber revelação enquanto traduzia?
- O que o Senhor ensina a Oliver que ele deveria fazer antes de pedir orientação?

À medida que os alunos responderem, você pode sugerir que eles marquem o conselho do Senhor nas escrituras deles. Para ajudar os alunos a analisar o significado desses versículos, faça as seguintes perguntas:

- O que acha que significa “estudá-lo bem em tua mente”? (Pensar em decisões e opções, analisando as alternativas com cuidado.) Como fez isso quando precisava tomar decisões?
- De acordo com Doutrina e Convênios 9:8, o que precisamos fazer depois de termos estudado sobre o assunto em que estamos pensando? (Decidir que escolha acreditamos ser correta e depois levar a decisão para o Pai Celestial em oração.)
- Que lição podemos aprender com Doutrina e Convênios 9:8 sobre o que o Senhor espera de nós quando buscamos a direção e orientação Dele? (Os alunos podem responder algo parecido com a seguinte verdade: **Receber e reconhecer revelação exige esforço de nossa parte.** Escreva essa verdade no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, faça a seguinte pergunta:

- Como você acha que estudar um assunto em sua mente pode ajudá-lo a receber revelação?

Para ajudar os alunos a entender como essa verdade poderia se relacionar com as situações da vida deles, leia os seguintes exemplos. Depois de ler cada um deles, peça aos alunos que expliquem como as pessoas descritas poderiam usar as verdades de Doutrina e Convênios 9:7–8 para receber revelação.

1. Um rapaz recebeu uma oferta de um bom emprego, mas seria necessário trabalhar aos domingos. Ele está tentando decidir se aceita o emprego.
2. Uma moça tem pensado sobre os amigos com os quais tem se relacionado e sobre a influência negativa que eles têm sobre ela. Ela quer parar de sair com eles, mas não sabe a maneira mais gentil de fazer isso.
3. Uma moça está pensando no que deveria fazer depois de terminar o Ensino Médio. Ela sabe que precisa continuar os estudos, mas está insegura em relação a que faculdade ela cursaria.

Depois de conversar sobre esses exemplos com a classe, deixe que os alunos reflitam sobre o que já vivenciaram em relação a esse princípio, escrevendo a seguinte pergunta no quadro: *Quando sentiu que seu esforço o ajudou a receber revelação do Senhor?*

Deixe que os alunos ponderem sobre essa pergunta por um tempo. Depois chame alguns alunos que desejem compartilhar as experiências deles com o restante da classe.

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 9:8, e identifiquem como Oliver Cowdery poderia saber se a conclusão ou decisão dele estava certa ou errada.

- O que podemos aprender com o versículo 8 sobre como o Senhor responde nossas perguntas? (*A revelação pode vir por meio de nossos sentimentos quando pedimos orientação ao Senhor.* Escreva essa verdade no quadro.)

Você pode esclarecer que o arder dentro do peito prometido a Oliver Cowdery é somente um modo como o Espírito pode confirmar uma escolha certa. As confirmações do Espírito são pessoais e penetrantes e podem surgir de várias maneiras.

Para ajudar os alunos a entender como o Senhor pode fazer com que sintam que a decisão está certa (ver D&C 9:8), peça a um aluno que leia a seguinte explicação do Élder Richard G. Scott:



“O sentimento de paz é o testemunho confirmador mais comum que eu pessoalmente sinto. Quando fico muito preocupado quanto a um assunto importante, debatendo-me sem sucesso para resolvê-lo, continuo a esforçar-me fervorosamente para encontrar uma solução. Por fim, uma paz envolvente toma conta de mim, aquietando minhas preocupações, como Ele prometeu” (“O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8).

- Quando sentiu o Senhor confirmar a decisão que tomou? Como foi essa confirmação para você? (Lembre aos alunos de que não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 9:9 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem frases que descrevam como podemos saber que uma decisão que tomamos não está certa. Para ajudar os alunos a entender a frase “estupor de pensamento”, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, na qual ele explica uma maneira em que o estupor de pensamento pode ser vivenciado:

“Um estupor de pensamento (...), para mim, significa um sentimento de inquietude, de incômodo” (“O Dom Celestial da Oração”, p. 8).

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras o que aprenderam sobre receber revelação que pode ajudá-los a tomar decisões importantes.

Doutrina e Convênios 9:12–14

O Senhor incentiva Oliver a continuar o trabalho para o qual foi chamado

Lembre aos alunos do chamado de Oliver de escrevente para o Profeta (ver D&C 9:1, 4). Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 9:12–14 em silêncio, e identifiquem palavras ou frases que serviram de incentivo para Joseph Smith e Oliver Cowdery naquela época. Peça aos alunos que compartilhem palavras e frases significativas e expliquem por quê.

Para encerrar esta lição, você pode compartilhar seu testemunho de que podemos receber revelação pessoal quando seguimos os princípios delineados em Doutrina e Convênios 9.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 9:7–9. O que significa arder o peito?

O Élder Dallin H. Oaks explicou:

“Encontrei algumas pessoas que disseram nunca terem recebido um testemunho do Espírito Santo porque nunca sentiram o peito ‘arder’.

O que quer dizer ‘arder o peito’? Será que significa uma sensação de calor semelhante ao produzido por

uma combustão? Se for esse o significado, nunca senti o peito arder. Sem dúvida, a palavra ‘arder’ nessa escritura significa um sentimento de consolo e serenidade. Esse é o testemunho que muitos recebem. É assim que funciona a revelação.

Verdadeiramente, a voz mansa e delicada é exatamente assim, ‘mansa’ e ‘delicada’ (“Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 14).

Doutrina e Convênios 11–12

Introdução

Pouco depois da restauração do Sacerdócio Aarônico em maio de 1829, dois homens visitaram o profeta Joseph Smith em Harmony, na Pensilvânia, Hyrum, irmão de Joseph Smith e Joseph Knight Sênior. Os dois expressaram o desejo de servir a Deus e ajudar na Restauração do evangelho. Doutrina e Convênios 11 registra a

revelação do Senhor para Hyrum Smith relacionada a como ele poderia estabelecer a causa de Sião. Doutrina e Convênios 12 registra a revelação do Senhor para Joseph Knight Sênior e como ele, também poderia ajudar a estabelecer a causa de Sião.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 11:1–14

Hyrum Smith aprende como ele pode ajudar a estabelecer a causa de Sião

Peça aos alunos que pensem em uma época em que desejavam participar de uma atividade ou fazer parte de uma causa digna, como o planejamento de uma atividade da Igreja, prestação de serviço a alguém necessitado ou participar de um clube ou uma organização da escola.

- O que precisou fazer para participar de uma atividade ou fazer parte de uma causa? (Os alunos podem sugerir coisas como: inscrever, preencher formulários, falar com alguém responsável ou outras ações que demonstraram a vontade deles de participar.)

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 11 e 12, e identifiquem os nomes de duas pessoas que desejavam participar da obra do Senhor. Depois peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:27 e 12:7 em silêncio e identifiquem quem mais o Senhor convidou para ajudar em Sua obra.

- Quem mais o Senhor convidou para ajudar em Sua obra? (Todos aqueles que desejam ajudá-Lo.)

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 11, explique-lhes que a revelação desta seção foi dirigida a Hyrum Smith, que veio de Palmyra, Nova York, para Harmony, Pensilvânia, para ver seu irmão Joseph. Hyrum também estava a par dos acontecimentos recentes, como o progresso da tradução do Livro de Mórmon. Ele queria saber como poderia ajudar Joseph na obra do Senhor. Joseph perguntou ao Senhor e recebeu essa revelação. (Para ajudar os alunos a reconhecer a importância que o desejo tem na obra do Senhor, você pode sugerir que eles marquem as palavras *deseja*, *desejos*, e *desejares* em Doutrina e Convênios 11:3, 8, 10, 14, 17, 21, 27.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:5–9 em silêncio. Peça à metade da classe que identifique as bênçãos que o Senhor prometeu a Hyrum; e à outra metade que identifique o que Hyrum teria que fazer para receber essas bênçãos. [À medida que os alunos responderem, pode ser necessário esclarecer que “os mistérios de Deus” (D&C 11:7) são verdades espirituais conhecidas somente por meio da revelação.]

- Que verdades podemos aprender com Doutrina e Convênios 11:8 sobre o desejo de fazer a obra do Senhor? (À medida que os alunos responderem, saliente as seguintes verdades: **(1) Podemos receber bênçãos de Deus de acordo com nossos desejos justos. (2) Se desejarmos fazer a obra de Deus, seremos o instrumento para que se faça muito de bom.**)

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que posso fazer para ser “o instrumento para que se faça muito de bom” em minha geração?*

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 11:10–14. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho que o Senhor deu a Hyrum que o ajudaria a fazer muito de bom. Quando os alunos tiverem terminado a leitura, peça

a alguns deles que escrevam o que encontraram em relação à pergunta no quadro. (Você pode sugerir que os alunos copiem essa lista no caderno ou nos diários de estudo das escrituras.) (Eles acrescentarão itens à lista à medida que a aula continuar.)

- O que você acha que significa por tua confiança no Espírito?
- De acordo com Doutrina e Convênios 11:12–13, como você pode reconhecer a influência do Espírito? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar as seguintes verdades: **(1) O Espírito do Senhor nos leva a fazer o bem, ser humilde e julgar com retidão. (2) O Espírito também ilumina nossa mente e enche nossa alma de alegria.**)

Quando você debater sobre essas verdades, peça aos alunos que examinem a passagem de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios 8:2–3. (Você pode sugerir que os alunos escrevam essa referência de domínio das escrituras na margem próxima a Doutrina e Convênios 11:12–14.)

- De acordo com Doutrina e Convênios 11:12–13, quais são algumas maneiras em que o Espírito pode influenciar nossa mente e nosso coração?
- Quando sentiu a influência do Espírito de uma dessas maneiras? De que maneiras essa experiência o levou a “fazer o bem”?

Doutrina e Convênios 11:15–30

O Senhor ordena a Hyrum Smith que se prepare para seu chamado para pregar

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 11:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor desejava que Hyrum Smith se preparasse para fazer. Ajude os alunos a entender que Hyrum Smith foi ordenado a não pregar até que fosse chamado para tal.

- De acordo com esses versículos, por que Hyrum Smith devia esperar “um pouco mais” antes de ser chamado para pregar o evangelho? (Pode ser necessário explicar que a frase “até que tenhas minha palavra, minha rocha, minha igreja e meu evangelho” refere-se ao fato de que a Igreja ainda não havia sido organizada e o Livro de Mórmon ainda não havia sido publicado.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 11:17–20 em voz alta enquanto a classe acompanha e identifica o que o Senhor disse que Hyrum precisava fazer para ser um pregador eficaz do evangelho. Você pode acrescentar as respostas dos alunos à lista no quadro ou pode também pedir aos alunos que anotem as respostas deles.

- O que acha que significa apegar-se ao Senhor de todo o coração? (Você pode explicar que nesse contexto a palavra *apegar-se* significa unir-se a algo com firmeza inabalável.)
- Que frase é repetida em Doutrina e Convênios 11:18 e 20? (Você também pode salientar que a frase “guarda meus mandamentos” também aparece nos versículos 6 e 9.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: ***Guardar os mandamentos nos prepara espiritualmente para fazer a obra do Senhor.***

- Como o fato de guardar os mandamentos hoje o prepara para o serviço missionário, casamento, e serviço na igreja nos próximos anos?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 11:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando algo mais que Hyrum precisava fazer para se tornar um pregador eficaz do evangelho.

- O que o Senhor disse a Hyrum que ele precisaria fazer para conseguir declarar Sua palavra às pessoas? (Você pode acrescentar *estudar as escrituras* à lista no quadro.)
- Qual é a diferença entre estudar as escrituras para conhecer a palavra de Deus e uma simples leitura das escrituras?
- O que o Senhor prometeu a Hyrum e a outras pessoas que seguem o padrão ensinado em Doutrina e Convênios 11:21–22? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Aqueles que estudam a palavra do Senhor receberão Seu Espírito e o poder de convencer outras pessoas da veracidade do evangelho.**)

Doutrina e Convênios 12

O Senhor aconselha Joseph Knight sobre como estabelecer a causa de Sião

Fale aos alunos os nomes de algumas pessoas famosas. Pergunte se eles já ouviram falar das pessoas que você mencionou e peça-lhes que expliquem rapidamente por que elas são conhecidas. Depois pergunte se já ouviram falar a respeito de um homem chamado Joseph Knight Sênior.

- Pense em pessoas de sua ala ou de seu ramo que servem fiel e reverentemente. Como eles estão ajudando a edificar o reino de Deus?

Para ajudar os alunos a aprender sobre Joseph Knight Sênior e sobre a contribuição dele para com a Restauração do evangelho, peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 12. Explique aos alunos que Joseph Knight Sênior não é muito conhecido hoje em dia, mas ele sustentou o Profeta Joseph Smith com a alimentação e outros suprimentos durante a parte crucial do trabalho da tradução do Livro de Mórmon. Doutrina e Convênios 12 registra a revelação que o Senhor deu a Joseph Smith para Joseph Knight Sênior, em maio de 1829. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 12:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as características que demonstram a retidão daqueles que desejam ajudar na obra do Senhor.

- De acordo com Doutrina e Convênios 12:8, que características o Senhor exige daqueles que desejam ajudar em Sua obra?
- Como você está desenvolvendo essas características em sua vida?

Diga aos alunos que Joseph Knight Sênior tentou consistentemente desenvolver e viver essas características que demonstram retidão. Ele ajudou temporal e espiritualmente Joseph Smith durante o ministério do Profeta. Muitos anos depois, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 12; ele escreveu o seguinte a respeito da fidelidade de Joseph Knight:

“Joseph Knight Sênior, (...) foi fiel, leal, imparcial [justo], exemplar, virtuoso, gentil e nunca se desviou para a esquerda ou para a direita. (...) Ele é um homem reto” (*History of the Church*, vol. V, p. 124).

Para incentivar os alunos a refletir e aplicar o que aprenderam hoje, peça a alguns deles que compartilhem como terminariam a seguinte frase: “Para ajudar o Senhor em Sua obra, irei ...”

Você pode concluir expressando como terminaria essa frase.

Revisão do Domínio das Escrituras

Nas lições anteriores, os alunos estudaram as primeiras cinco passagens de domínio das escrituras selecionadas para Doutrina e Convênios. Se tiver tempo no final da lição, ajude os alunos a aprimorar o domínio dessas passagens revendo-as e fazendo uma rápida atividade de localização delas.

Peça aos alunos que localizem as cinco primeiras passagens listadas no marcador de livros de domínio das escrituras. Chame alguns alunos para explicar o significado de cada passagem com suas próprias palavras. Depois peça aos alunos que fechem as escrituras. Fale em voz alta uma frase de uma dessas passagens (você poderia citar parte das passagens ou usar as palavras-chave do marcador de livros) e peça aos alunos que busquem a passagem correta nas escrituras deles. Repita essa atividade com cada uma das cinco passagens. Para dar variedade à atividade, marque quanto tempo a classe inteira demora para encontrar uma passagem em particular. Ou você pode pedir a um aluno que ele dê a pista e você localizará a escritura junto com a classe para ver quem consegue abrir primeiro. Outras ideias de atividades de localização podem ser encontradas no apêndice, no final deste manual.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 11:25. “Não negues o espírito de revelação”

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que esse conselho dado a Hyrum Smith serviria de “bom conselho para nós, hoje. Existem membros da Igreja que aparentemente reclamam que o Senhor não está dando revelações para serem colocadas em Doutrina e Convênios, como fez no princípio, e perguntam por que elas cessaram na Igreja. Geralmente acontece que essas pessoas críticas não estão obedecendo fielmente

aos mandamentos que o Senhor já deu e seus olhos estão cegos para o fato de que a Igreja está recebendo constantemente revelações e orientação do Senhor. Ninguém, que possua espírito de discernimento, pode deixar de ver que a mão do Senhor nunca deixou de guiar este povo, e essa orientação é visível agora como em outros tempos, para aqueles que são humildes e têm o espírito contrito (ver Jacó 4:8)” [*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, vol. I, p. 57; ver também *Doutrina e Convênios – Manual do Aluno* 2ª ed. (Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001), p. 26].

Joseph Smith—História 1:68–75; Doutrina e Convênios 13

Introdução

Em 15 de maio de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ao bosque perto da fazenda de Joseph, em Harmony, na Pensilvânia, para consultar o Senhor a respeito da passagem do livro de Mórmon que enfatizava a importância da ordenança do batismo. Enquanto eles oravam, João Batista apareceu a eles como um ser ressurreto. Ele conferiu o Sacerdócio Aarônico a eles e

os orientou que batizassem um ao outro em um rio próximo a eles, conhecido como Rio Susquehanna e depois os instruiu a ordenar um ao outro o Sacerdócio Aarônico. As palavras de João para Joseph Smith e Oliver Cowdery estão registradas em Doutrina e Convênios 13. Depois do batismo deles, Joseph e Oliver encheram-se do Espírito Santo e receberam grandes bênçãos.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:68–75; Doutrina e Convênios 13

João Batista confere o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery

Escreva as seguintes perguntas no quadro antes da aula ou dê uma cópia das perguntas para cada aluno (não incluir as respostas). Quando os alunos chegarem para a aula, peça-lhes que respondam às perguntas em uma folha de papel ou nas cópias que receberam. Se necessário, sugira que usem o Guia para Estudo das Escrituras (ver “Sacerdócio Aarônico”) para encontrar as respostas corretas. Você pode esperar até quando os alunos tiverem escrito as respostas deles, antes de começar o devocional.

1. Onde, nas escrituras, podemos aprender sobre a restauração do Sacerdócio Aarônico?
2. Em que data foi restaurado o Sacerdócio Aarônico?
3. Qual era o nome do anjo que restaurou o Sacerdócio Aarônico à Terra conferindo-o a Joseph Smith e Oliver Cowdery?
4. Como o Sacerdócio Aarônico foi conferido a eles?
5. O que mais o anjo prometeu que Joseph e Oliver receberiam? De quem o receberiam?

[Respostas: (1) Joseph Smith—História ou Doutrina e Convênios 13; (2) 15 de maio de 1829 (ver Joseph Smith—História 1:72); (3) João Batista (ver Joseph Smith—História 1:72); (4) Pela imposição de mãos (ver Joseph Smith—História 1:68, 71); (5) João Batista lhes disse que receberiam posteriormente o Sacerdócio de Melquisedeque dos apóstolos Pedro, Tiago e João (ver Joseph Smith—História 1:72).]

Depois do devocional, peça aos alunos que compartilhem as respostas da primeira pergunta. Depois de responderem a essa questão corretamente, designe alunos para trabalhar em duplas e verificar as respostas ao restante das perguntas. Instrua-os a usar Joseph Smith—História 1:68–72 e a descrição de Oliver Cowdery que vem depois de Joseph Smith—História. Você pode andar pela sala para ajudar os alunos a encontrar as respostas certas.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, confira as respostas junto com a classe. Ao conversar sobre essas respostas, ajude os alunos a identificar e entender as seguintes doutrinas: **João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico à Terra** (ver Joseph Smith—História 1:72). **O sacerdócio é conferido pela imposição de mãos** (ver Joseph Smith—História 1:68, 71). Da mesma maneira, ao rever as respostas dos alunos, explique-lhes que Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João no final de maio de 1829 [ver Larry C. Porter, “The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods” (A Restauração do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque), *Ensign*, dezembro de 1996, p. 30].

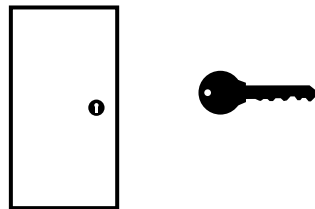
Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:68 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que Joseph e Oliver estavam fazendo que os levou a perguntar ao Senhor a respeito do batismo para a remissão dos pecados.

- De acordo com esse versículo, o que levou Joseph e Oliver a perguntar sobre o batismo para a remissão dos pecados? (Eles estavam traduzindo o Livro de Mórmon e se depararam com ensinamentos concernentes ao batismo para a remissão de pecados.)

Saliente que a restauração do Sacerdócio Aarônico é tão importante que as palavras de João Batista foram incluídas em Doutrina e Convênios como a seção 13. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique como a restauração do Sacerdócio Aarônico respondeu à oração de Joseph e Oliver na qual desejavam saber mais sobre o batismo para a remissão de pecados.

- De que maneira a restauração do Sacerdócio Aarônico responde à oração de Joseph e Oliver que tinham o intuito de saber mais sobre o batismo para a remissão de pecados?

No quadro, faça um desenho simples de uma porta com uma fechadura.



- Qual é o propósito de uma porta? (À medida que os alunos debaterem sobre essa pergunta, ajude-os a ver que a porta fica na abertura de uma entrada para outro lugar. Além disso, uma porta pode nos manter do lado de fora ou de dentro.)

Mostre aos alunos um molho de chaves (ou faça um desenho simples de uma chave no quadro) e faça a seguinte pergunta:

- Como uma chave se relaciona com a função de uma porta? (Uma chave tranca e destranca uma porta. Quando usamos uma chave para destrancar uma porta, ela nos permite passar e ver o que tem do outro lado.)

Explique aos alunos que o Senhor usa chaves como um símbolo para representar a autoridade do sacerdócio que “tranca e destranca” o caminho para recebermos oportunidades e bênçãos eternas. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 13:1, em busca das chaves associadas ao Sacerdócio Aarônico. Você pode sugerir que eles marquem essas chaves nas escrituras deles quando as encontrarem.

- João Batista disse que o Sacerdócio Aarônico detém as chaves de quê? **O Sacerdócio Aarônico detém as chaves da ministração de anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados.** Peça a um aluno que escreva essa declaração logo abaixo do desenho da porta no quadro.)


Para ajudar os alunos a entender melhor essas chaves do Sacerdócio Aarônico e as bênçãos que elas disponibilizam aos membros da Igreja, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Você pode fazer uma cópia pequena dessa declaração para cada aluno a fim de guardarem nas escrituras deles.)



“O que significa dizer que o Sacerdócio Aarônico detém [a chave] do ‘evangelho do arrependimento e do batismo da remissão de pecados’? Descobrimos o significado na ordenança do batismo e do sacramento. O batismo é para a remissão de pecados e o sacramento é a renovação dos convênios e das bênçãos do batismo. Ambos devem ser precedidos do arrependimento. (...)

Nenhum de [nós] viveu sem pecar depois do [nosso] batismo. Se não houvesse algo para nos purificar novamente após o batismo, todos nós estaríamos perdidos no que se refere às coisas espirituais. (...)

Recebemos o mandamento de arrependermos-nos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento de modo condizente

 **Doutrina e Convênios 13:1** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estarem preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

com os convênios sagrados em que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo. (...)

Não é possível exagerarmos a importância que o Sacerdócio Aarônico tem nisso. Todas essas etapas vitais relativas à remissão de pecados são realizadas por intermédio da ordenança salvadora do batismo e da ordenança renovadora do sacramento. As duas são realizadas por portadores do Sacerdócio Aarônico dirigidos pelo bispado, que tem as chaves do evangelho do arrependimento, batismo e da remissão de pecados” (“O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 43).

- Como as chaves do Sacerdócio Aarônico nos ajudam a receber as bênçãos da Expição de Jesus Cristo.
- De acordo com o Élder Oaks, quem detém as chaves do evangelho do arrependimento e batismo em cada ala?



Para ajudar os alunos a entender melhor a chave da ministração dos anjos, peça a um aluno que leia a seguinte explicação do Élder Oaks:

“Quando era um jovem portador do Sacerdócio Aarônico, não achava que veria um anjo e me perguntava qual era a relação dessas aparições com o Sacerdócio Aarônico.

O ministério de anjos também pode não ser visto. Podemos receber as mensagens de anjos por meio de uma voz ou, simplesmente de pensamentos e sentimentos transmitidos à nossa mente (“O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, p. 43).

Peça a um aluno que vá à frente da classe e segure as gravuras O Batismo de um Rapaz (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 103; ver também LDS.org) e A Bênção do Sacramento (nº 107), se disponível.

- Como o entendimento de o que significam as chaves do Sacerdócio Aarônico influencia seus pensamentos ou suas ações ao preparar, administrar ou partilhar do sacramento a cada semana?

Peça às moças da classe que compartilhem os sentimentos delas sobre o Sacerdócio Aarônico e das bênçãos que ele traz à vida delas. Você também pode compartilhar por que é grato pela restauração do Sacerdócio Aarônico.



Joseph Smith—História 1:73–75

Joseph Smith e Oliver Cowdery recebem muitas bênçãos após seu batismo

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:73 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique palavras e frases que descrevam o que Joseph e Oliver vivenciaram após serem batizados. Você pode sugerir que os alunos marquem essas palavras e frases nas escrituras deles.

- O que desceu sobre Joseph e Oliver depois de serem batizados?

Já que Joseph e Oliver ainda não tinham recebido o *dom* do Espírito Santo, o que eles sentiram nesse momento foi o *poder* do Espírito Santo. Joseph e Oliver receberiam o Sacerdócio de Melquisedeque para conferir o dom do Espírito Santo em uma data posterior (ver Joseph Smith—História 1:70; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Espírito Santo”, scriptures.LDS.org).

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:74 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma bênção específica que Joseph e Oliver receberam por meio do poder do Espírito Santo. Depois de os alunos terem relatado o que encontraram, escreva a seguinte doutrina no quadro: ***O Espírito Santo nos ajuda a entender o significado e a intenção das escrituras.***

- Por que acha que precisamos do Espírito Santo para nos ajudar a entender as escrituras?
- Quando o Espírito Santo o ajudou a entender o “verdadeiro significado e intenção” das escrituras?

Peça aos alunos que despendam alguns minutos e escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras sobre o que farão para convidar a ajuda do Espírito Santo enquanto estudarem as escrituras.

 Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 13:1

Observação: Você pode usar a sugestão didática a seguir durante a lição ao apresentar a passagem de domínio das escrituras ao contexto ou pode usá-la no fim da aula.

Divida a classe em duplas. Peça a cada dupla que se reveze na leitura em voz alta das palavras de Doutrina e Convênios 13:1. Depois de os alunos terem feito isso algumas vezes, peça a um aluno de cada dupla que feche as escrituras e tente continuar dizendo uma palavra por vez, cada um deles. Depois peça aos alunos que invertam os papéis. Caso haja tempo, permita que os alunos repitam essa atividade até que consigam recitar essa passagem sozinhos e com confiança.

Doutrina e Convênios 14–16

Introdução

No final de maio de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery sofreram ameaças de turbas enquanto terminavam a tradução do Livro de Mórmon. David Whitmer os auxiliou na mudança de Harmony, na Pensilvânia, para a casa dos Whitmer em Fayette, Nova York, para que pudessem fugir da perseguição e ensinar o evangelho restaurado aos Whitmer e aos vizinhos deles. A família Whitmer interessou-se muito pelo desdobramento dos acontecimentos relacionados à Restauração. Joseph

Smith descreveu David Whitmer, John Whitmer e Peter Whitmer Júnior como “amigos e assistentes entusiasmados na realização da obra; e (...) ansiosos em conhecer suas obrigações” (ver *History of the Church*, vol. I, pp. 48–49). O profeta orou e recebeu revelações para David Whitmer e seus irmãos John e Peter. Esses irmãos aprenderam sobre seus papéis na realização da obra do Senhor.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 14

O Senhor chama David Whitmer para ajudar na obra que seria realizada nos últimos dias

Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico das revelações que estudarão hoje, faça um resumo das informações da introdução desta lição. Além disso, você pode pedir a um aluno que leia o seguinte relato. Antes de iniciar a leitura, explique-lhes que David Whitmer precisava plantar semente de trigo na fazenda da família e espalhar gesso, que era usado como fertilizante. Ele foi inspirado e sentiu que deveria ajudar Joseph e Oliver depois de terminar essas tarefas. Peça à classe que escute os milagres que permitiram David Whitmer ajudar Oliver Cowdery e Joseph Smith a fugir de seus perseguidores:

“David foi ao campo e percebeu que teria dois dias inteiros de trabalho árduo diante dele. (...) Ele então prendeu os cavalos ao arado e em vez de dividir o campo em áreas, como chamam os fazendeiros, arou por todo o campo até que chegou meio-dia. Decidiu então parar para comer algo, olhou em volta e percebeu que, para sua surpresa, havia arado toda a metade do trigo. Depois de comer, continuou fazendo o mesmo que antes e quando chegou a noite, ele havia acabado o trabalho que duraria dois dias.

Ao entrar no campo naquela mesma noite, seu pai viu o que havia sido feito e disse: ‘Só pode ter sido um poder maior que o possibilitou fazer isso e acho que é melhor ir à Pensilvânia assim que a camada de gesso esteja pronta’.

Na manhã seguinte, David pegou um balde de madeira e foi ao campo para aplicar o gesso que ele tinha deixado dois dias antes, empilhado perto da casa de sua irmã. Ao chegar ao local, no entanto, viu que não estava mais lá! Depois disso, foi até sua irmã e a perguntou se ela sabia o que havia acontecido com o gesso. Surpresa, ela disse: ‘Por que está perguntando isso pra mim? Já não estava tudo pronto ontem?’

‘Não que eu saiba’, respondeu David.

‘Fiquei impressionada com isso’, respondeu a irmã, ‘porque as crianças vieram a mim pela manhã e me imploraram para sair e ver os homens fertilizando o campo. Elas disseram que nunca haviam visto alguém aplicar gesso de maneira tão rápida. Decidi então ir ao campo e lá vi três homens trabalhando, exatamente como as crianças haviam dito, mas, como supus que você havia os contratado para ajudar devido a sua pressa, voltei para casa e não me preocupei mais com esse assunto’.

David interrogou tanto seus parentes quanto vizinhos sobre esse assunto, mas ninguém sabia quem tinha feito aquilo” (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, pp. 148–149).

- Como acha que essas experiências podem ter influenciado David Whitmer?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 14:1–5 explicando que o Senhor anunciou o surgimento de Sua obra e prometeu bênçãos àqueles que dela fizerem parte. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 14:6–7. Peça à classe que acompanhe, procurando as orientações que o Senhor deu a David e a bênção que David receberia por ter atendido as instruções do Senhor.

- O que o Senhor prometeu a David Whitmer? O que foi pedido que David fizesse para que essa promessa fosse cumprida?

Peça aos alunos que falem novamente o princípio que se encontra em Doutrina e Convênios 14:7 com suas próprias palavras. À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Se guardarmos os mandamentos de Deus e perseverarmos até o fim, receberemos a vida eterna.***

- O que significa receber a vida eterna? (Receber a vida eterna significa viver para sempre com nossas famílias na presença de Deus. A vida eterna é o tipo de vida que Deus vive.)
- Como a promessa de vida eterna nos motiva a guardar os mandamentos de Deus e perseverar até o fim?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 14:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando outras bênçãos que David Whitmer poderia receber caso fosse obediente. Depois de os alunos relatarem o que encontraram, explique-lhes que logo depois de Joseph Smith ter recebido essa revelação para David, David tornou-se uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon. Ele viu o anjo Morôni e as placas de ouro, e ouviu a voz de Deus testificando sobre a veracidade do registro.

Explique aos alunos que o Senhor fez outra promessa a David Whitmer devido à fidelidade dele. Para preparar os alunos para identificar um princípio nas palavras do Senhor a David, escreva o seguinte no quadro: *Se orarmos _____, o Senhor irá _____.*

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 14:9–11 em silêncio. Peça-lhes que identifiquem um princípio que se encaixe no padrão escrito no quadro. Permita que alguns alunos compartilhem o que encontrarem. Os alunos podem sugerir vários princípios, mas certifique-se de que esteja claro que ***se ajudarmos fielmente o Senhor em Sua obra, o Senhor nos abençoará espiritual e temporalmente.***

- De que maneiras o Senhor pediu a você que ajudasse em Sua obra? Que bênçãos você recebeu em sua vida ao ajudar na obra do Senhor?

Doutrina e Convênios 15–16

Jesus Cristo ensina John Whitmer e Peter Whitmer Jr. o que é de maior valor para eles

Peça a dois alunos que vão à frente da classe. Peça a um deles que leia Doutrina e Convênios 15:1 em voz alta e a um outro aluno que leia Doutrina e Convênios 16:1 em voz alta. Peça a esses alunos que leiam os versículos 2–6 dessas seções do mesmo modo.

Peça aos alunos que identifiquem o desejo que John Whitmer e Peter Whitmer Júnior tinham em comum em Doutrina e Convênios 15:3–4 e Doutrina e Convênios 16:3–4.

- O que tanto John Whitmer quanto Peter Whitmer Jr. desejavam? (Saber o que podiam fazer que seria de mais valor a eles.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 15:6 e 16:6 em silêncio. Peça-lhes que identifiquem a resposta que o Senhor deu a esses homens.

- Como o Senhor os respondeu? Que princípio podemos aprender com a resposta do Senhor? (Embora os alunos possam usar outras palavras, certifique-se de que eles entendem que **nossos esforços para trazer outras pessoas a Jesus Cristo são de grande valor para nós.**)
- O que podemos fazer para ajudar outras pessoas a se achegarem a Cristo?
- Por que esses esforços são de grande valor para nós?

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 15 e 16, procurando como as duas revelações são diferentes uma da outra. (A única diferença é que uma é dirigida a John e a outra é dirigida a Peter.)

Deixar os alunos explicarem com suas próprias palavras

À medida que os alunos expressam as doutrinas e os princípios que encontram nas escrituras, não sugira que as respostas deles estejam erradas simplesmente por diferirem das palavras usadas nas escrituras ou neste manual. Contudo, se a declaração de um aluno estiver doutrinariamente incorreta, é sua responsabilidade ajudá-lo educadamente a corrigir a declaração. Isso pode dar a oportunidade para uma importante experiência de aprendizado, ao mesmo tempo mantendo um clima de amor e confiança.

Explique aos alunos que algumas vezes o Senhor revela a mesma mensagem para pessoas diferentes porque elas podem ter necessidades, circunstâncias ou desejos semelhantes. Contudo, podemos ter certeza de que Ele nos conhece individualmente. Nesse exemplo, Ele chamou John Whitmer e Peter Whitmer Jr. pelo nome e revelou Sua vontade a cada um deles individualmente.

- Como uma bênção do sacerdócio ou um chamado missionário mostra que Deus nos conhece pessoalmente, mesmo que a bênção ou o chamado missionário contenham palavras semelhantes às ditas a outras pessoas?

Para citar outro exemplo de que Deus nos conhece pessoalmente, peça a um aluno que leia o seguinte relato ao Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Algum tempo atrás conversei com um líder do sacerdócio que fora inspirado a decorar o nome de todos os jovens de sua estaca entre 13 e 21 anos de idade. Usando fotos dos rapazes e das moças, ele preparou cartões que revisava enquanto viajava a negócios e em outras ocasiões. Esse líder do sacerdócio aprendeu rapidamente todos os nomes dos jovens.

Certa noite, o líder do sacerdócio sonhou com um dos rapazes que só conhecia por foto. No sonho ele viu o rapaz usando uma camisa branca com uma plaqueta de missionário. Tendo um companheiro a seu lado, o rapaz estava ensinando uma família. O rapaz segurava o Livro de Mórmon em suas mãos e parecia que ele testificava sobre a veracidade do livro. O líder do sacerdócio então despertou de seu sono.

Na reunião do sacerdócio seguinte, o líder aproximou-se do rapaz que vira em seu sonho e pediu para falar com ele por alguns minutos. Depois de uma rápida introdução, o líder chamou o rapaz pelo nome e disse: ‘Eu não sou o tipo de pessoa que sonha. Jamais tive um sonho a respeito de um único membro desta estaca, exceto por você. Vou contar-lhe meu sonho e então quero que me ajude a entender o que ele significa.

O líder do sacerdócio contou o sonho e perguntou seu significado ao rapaz. Engasgado pela emoção, o rapaz simplesmente respondeu: ‘Significa que Deus sabe quem eu sou’. O resto da conversa entre esse jovem e seu líder do sacerdócio foi muito significativa, e eles concordaram em se encontrar e trocarem ideias de tempos em tempos nos meses seguintes” (“As Ternas Misericórdias do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 99).

- Por que pode ser útil para nós percebermos que Deus nos conhece pessoalmente?

Peça a alguns alunos que compartilhem como eles sabem que Deus os conhece pessoalmente. (Pode ser necessário explicar que os exemplos dos alunos não precisam ser extraordinários. Lembre aos alunos de que não precisam compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

- Como pode o conhecimento de que Deus o conhece pessoalmente influenciar as decisões que você toma diariamente? Como esse conhecimento influenciou suas decisões?

Você pode encerrar esta lição testificando sobre as verdades discutidas na aula e sugerindo aos alunos que apliquem essas verdades.

Sugestões Didáticas Complementares

Doutrina e Convênios 14:7. “Perseverar até o fim”

Depois de os alunos identificarem o princípio de Doutrina e Convênios 14:7, você pode pedir a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Perseverar até o fim é a doutrina de continuar no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna, depois de termos entrado nesse caminho por meio da fé, arrependimento, batismo e o recebimento do Espírito Santo. Perseverar até o fim requer todo o nosso coração. (...)”

Perseverar até o fim significa termos nossa vida alicerçada firmemente no solo do evangelho, permanecendo fiéis na Igreja, servindo humildemente a nossos irmãos, vivendo uma vida cristã e cumprindo nossos convênios. Aqueles que perseveram são equilibrados, consistentes, humildes, melhoram constantemente, e sem dolo. Seu testemunho não se baseia em razões temporais: baseia-se na verdade, no conhecimento, na experiência

e no Espírito” (“Firmes Prosegui”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 101).

Peça aos alunos que expliquem o que pode significar perseverar até o fim nas seguintes situações:

Um jovem rapaz que se filiou à Igreja recentemente sente que não tem amigos na ala.

Uma moça contrai uma doença que exige que outras pessoas prestem cuidados médicos contínuos a ela.

Os pais de uma moça divorciaram-se recentemente, e um dos pais não está ativo na Igreja.

Um rapaz ou uma moça estão frequentemente tendo dificuldades em resistir a uma tentação que pode levar ao vício.

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou nos diários de estudo das escrituras como podem buscar guardar os mandamentos mais plenamente e perseverar até o fim para que possam receber o dom da vida eterna.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 8–9; 11–16; Joseph Smith—História 1:68–75 (Unidade 4)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 8–9; 11–16; e Joseph Smith—História 1:68–75 (unidade 4) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 8–9)

Quando eles estudaram as tentativas de Oliver Cowdery de traduzir as placas, os alunos aprenderam que receber e reconhecer revelação exige esforço da parte deles. Eles também aprenderam que se estudarem e pedirem com fé, o Senhor falará à mente e ao coração deles pelo poder do Espírito Santo.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 11–12)

Hyrum, irmão do profeta, mostrou o desejo de ajudar na obra do Senhor. A partir de uma revelação para Hyrum, os alunos aprenderam que recebem bênçãos de Deus de acordo com seus desejos e que se desejam realizar a obra de Deus, eles podem ser um instrumento para que se faça muito de bom. Os alunos também tiveram a oportunidade de refletir sobre como poderiam estudar e obter a palavra do Senhor para receber Seu Espírito e poder.

Dia 3 (Joseph Smith—História 1:68 75; Doutrina e Convênios 13)

Os alunos aprenderam que João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery pela imposição de mãos. As chaves do Sacerdócio Aarônico que incluem, a ministração de anjos, o evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados, estão novamente na Terra.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 14–16)

David Whitmer ajudou Joseph Smith e Oliver Cowdery a mudar-se para Nova York para fugir da perseguição na Pensilvânia. Os alunos aprenderam com as palavras do Senhor a David Whitmer, que se eles guardarem os mandamentos e perseverarem até o fim, eles receberão a vida eterna. Eles também aprenderam que ao ajudarem fielmente na obra do Senhor, eles serão abençoados espiritual e temporalmente. Ao estudar as revelações dadas por John e Peter Whitmer, os alunos descobriram que nossos esforços para trazer outras pessoas para Jesus Cristo são de grande valor para nós e que Deus nos conhece pessoalmente.

Introdução

Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Joseph Knight Sênior, David Whitmer, John Whitmer e Peter Whitmer, todos eles reconheceram que Joseph Smith era um profeta de Deus e ansiavam ajudar na Restauração. O Senhor ensinou-lhes sobre o espírito de revelação e o que alguém deveria fazer antes de buscar declarar o evangelho.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 8–9

O Senhor ensina Oliver Cowdery e Hyrum Smith sobre o espírito de revelação

Peça aos alunos que levantem a mão se eles já se perguntaram como saber se já receberam uma revelação do Senhor.

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 8 e 9 e revejam o que escreveram nos diários de estudo das escrituras sobre esses capítulos no dia da lição 1 desta unidade. Peça aos alunos que procurem o que aprenderam sobre como reconhecer respostas a orações. Peça a alguns alunos que compartilhem algo que aprenderam.

- Que desafios vocês enfrentam ao se esforçarem para reconhecer quando estão recebendo uma inspiração ou orientação do Espírito Santo?

Lembre aos alunos que Doutrina e Convênios 8 e 9 contêm as instruções que o Senhor deu a Oliver Cowdery quando ele tentou traduzir as placas de ouro. Podemos aprender como receber e reconhecer uma revelação por meio dessas revelações. Peça aos alunos que abram Doutrina e Convênios 8:2–3 (que é uma passagem de domínio das escrituras) e recitem a passagem juntos. Escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor fala a nossa mente e ao nosso coração pelo poder do Espírito Santo.**

- Como o entendimento dessa verdade pode ajudá-lo quando você se esforça para reconhecer uma revelação do Senhor?

Explique aos alunos que a capacidade de buscar e receber revelação pessoal é um dom de Deus que está disponível a todos os filhos Dele.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 8:4 em voz alta e peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor prometeu a Oliver se ele “[usasse]” o dom da revelação. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que acha que significa “[usar]” o espírito de revelação? (Buscar respostas a orações e viver dignamente para recebê-las.)
- Que princípio podemos aprender em Doutrina e Convênios 8:4? (Embora os alunos possam dizer isso de maneira diferente, certifique-se de que eles identificam que **se usamos o**

espírito de revelação, podemos ser livrados do mal e de perigos. Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que compartilhem quando o Senhor os protegeu ou a alguém que conhecem porque eles estavam buscando ou ouvindo o Espírito Santo.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 8:1 em silêncio e procurem maneiras em que eles poderiam melhorar as orações deles para “usar” o espírito de revelação.

Se possível, dê aos alunos um cópia da declaração a seguir do Élder David A Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos (ou escreva a declaração no quadro antes de a aula começar):

“Devido ao Espírito sussurrar a nós, suave e delicadamente, é fácil compreender porque devemos evitar mídia imprópria, pornografia e substâncias e comportamentos destrutivos ou viciantes. Essas armas do adversário podem impedir e, por fim, destruir nossa capacidade de reconhecer e responder às mensagens sutis de Deus dadas pelo poder de Seu Espírito. Cada um de nós deve considerar seriamente e ponderar, em oração, sobre como podemos rejeitar a sedução do diabo e, dignamente ‘usá-lo’, sim, o espírito de revelação, em nossa vida pessoal e familiar” (“O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87).

Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Bednar em silêncio e identifiquem frases que os ajudem a entender como melhor “usar” ou buscar o espírito de revelação. Você pode sugerir que os alunos marquem essas frases. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que frases você identificou e por que elas se destacaram para você?
- De acordo com o Élder Bednar, por que é importante para nós evitar o mal se desejamos receber e reconhecer revelação?

Peça aos alunos que pensem em algumas maneiras em que podemos “usar” melhor o dom da revelação para recebermos proteção contra o mal. Você pode incentivá-los a escrever uma meta de como gostariam de “usar” esse dom mais plenamente em sua vida.

Para ajudar os alunos a entender outra maneira de buscar revelação, lembre-os de que Oliver Cowdery recebeu a permissão de traduzir, mas depois que começou, “não [continuou] como no princípio” (D&C 9:5). Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 9:7–8 em voz alta e peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor disse a Oliver que ele precisava fazer para receber revelação.

- Com base no conselho do Senhor a Oliver Cowdery, o que aprendemos que é muitas vezes exigido de nossa parte para que recebamos revelação? (Um princípio que os alunos possivelmente identificaram é que **receber e reconhecer revelação exige esforço de nossa parte**. Você pode escrever essa verdade ou uma semelhante que um aluno tenha dito no quadro.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 9:8, que conselho você daria a um amigo que estivesse tentando tomar uma decisão importante?

Você também pode chamar alguns alunos para compartilhar experiências em que precisaram se esforçar a fim de tomar uma decisão difícil e depois perguntar ao Pai Celestial se haviam tomado a decisão certa.

Doutrina e Convênios 11–12; 14–16

O Senhor instrui Hyrum Smith, Joseph Knight Sênior e os irmãos Whitmer sobre os papéis deles na obra Deus

Peça aos alunos que imaginem que foram chamados para participar de uma das maiores causas que já existiram na Terra. Conte-lhes que em maio e junho de 1829, cinco homens foram pessoalmente instruídos em relação ao que o Senhor desejava deles na Restauração do evangelho.

Escreva os cabeçalhos e as seguintes referências no quadro. Peça aos alunos que procurem as referências para encontrar o que o Senhor aconselhou que cada um desses homens fizesse para ajudar na edificação do reino de Deus na Terra. Peça aos alunos que procurem todas as quatro referências. (Se o tempo for escasso, divida as referências entre os alunos e peça-lhes que relatem o que encontraram.)

Hyrum Smith	Joseph Knight Sênior	David Whitmer	John e Peter Whitmer
D&C 11:16, 18–19, 21	D&C 12:6–9	D&C 14:6–8, 11	D&C 15:4–6; 16:4–6

Depois de os alunos terem estudado as referências, faça as seguintes perguntas:

- Na sua opinião, quais são as semelhanças nos mandamentos do Senhor para esses cinco homens? Quais são as diferenças?
- De acordo com o que aprendeu nos versículos de Doutrina e Convênios 11, por que o Senhor desejava que Hyrum Smith “[esperasse] um pouco mais” (D&C 11:16) para pregar o evangelho?
- Que conselho o Senhor deu a Hyrum em Doutrina e Convênios 11:21 que seria útil para um rapaz ou uma moça que está se preparando para servir missão? (A partir das respostas dos alunos, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Aqueles que estudam a palavra do Senhor receberão Seu Espírito e o poder de vencer outras pessoas da veracidade do evangelho**. Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para serem mais decididos ao se esforçarem para estudar e obter a palavra do Senhor e para fazer a meta de agir de acordo com os sussurros que recebem ao refletirem.

Para ajudar os alunos a assimilar o versículo de domínio das escrituras em Doutrina e Convênios 13:1, peça-lhes que o recitem de cor juntos. Deixe-os usar as escrituras deles, se necessário. Depois divida a classe em duplas e peça aos alunos que usem essa passagem de escritura para explicar ao colega como as chaves do Sacerdócio Aarônico ajudam a trazer pessoas a Jesus Cristo.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 17–19)

Diga aos alunos que ao estudarem a próxima unidade, eles aprenderão sobre os homens escolhidos para serem testemunhas e verem as placas de ouro, a Liahona e outros objetos sagrados. Eles lerão o relato do Salvador a respeito de Seu sofrimento no jardim de Getsêmani e na cruz. Eles também lerão os ensinamentos do Salvador sobre como podemos evitar tal sofrimento.

Doutrina e Convênios 17

Introdução

Enquanto traduzia o Livro de Mórmon, Joseph Smith ficou sabendo que três testemunhas teriam a permissão de ver as placas (ver 2 Néfi 27:12–14; Éter 5:2–4; D&C 5:11–15, 18). Quando Oliver Cowdery e David Whitmer souberam disso, os dois tiveram o desejo inspirado de servir de testemunhas. Antes disso, o Senhor dissera que se Martin Harris fosse suficientemente humilde e

obediente, ele também teria a permissão de ver as placas (ver D&C 5:23–28). Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris pediram ao Profeta que perguntasse ao Senhor se lhes seria permitido ter aquela oportunidade. O Senhor confirmou que aqueles três homens teriam a permissão de ver as placas e outros objetos se exercessem fé suficiente.

Sugestões Didáticas

Ensino edificante

Ao decidir o que ensinar de um bloco de escrituras e como ensiná-lo, selecione verdades e métodos de ensino que edificarão os alunos e farão com que sejam inspirados pelo Espírito Santo. Ajude os alunos a aplicar as verdades em sua própria vida e a compreender doutrinas e princípios relacionados ao plano de salvação.

Doutrina e Convênios 17:1–2

O Senhor diz a Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris que se eles tiverem suficiente fé terão a permissão de ver as placas e outros objetos sagrados

No quadro, faça uma lista vertical com os números de 1 a 5. Escreva *placas de ouro* ao lado do número 1. Peça aos alunos que copiem a lista numerada em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Peça aos alunos que completem a lista escrevendo quaisquer outras coisas que as Três Testemunhas viram quando Morôni lhes mostrou as placas. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que comparem suas listas com as coisas mencionadas em Doutrina e Convênios 17:1.

- Que objetos mencionados em Doutrina e Convênios 17:1 vocês mais gostariam de ver? Por quê?
- Como o fato de ver essas coisas fortaleceu o testemunho das Três Testemunhas? Por quê?
- Como o fato de ver a espada de Labão e a Liahona nos provê mais testemunhas do Livro de Mórmon?

Para ajudar os alunos a entender os fundamentos históricos da revelação que vão estudar hoje, resuma a introdução desta lição. O Senhor disse a Joseph Smith que Martin Harris, Oliver Cowdery e David Whitmer teriam a permissão de ver as placas. Contudo, o Senhor exigiu algo deles antes.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 17:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que as Três Testemunhas precisavam fazer para poder ver as placas. Depois que os alunos compartilharem o que encontraram, faça as seguintes perguntas:

- O que vocês acham que significa confiar na palavra de Deus “de todo o coração”? (Um significado poderia ser que obedecemos a Deus ou seguimos Suas palavras de todo o coração.)
- Por que vocês acham que aqueles homens precisavam de uma fé semelhante a dos profetas antigos para que o Senhor lhes permitisse ver as placas?

Embora talvez não tenhamos a oportunidade de ver os mesmos objetos físicos que as Três Testemunhas viram, podemos receber um testemunho das verdades do evangelho. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: **Se obedecermos e _____, podemos receber um testemunho das verdades do evangelho.**

Peça aos alunos que sugiram palavras que completem essa declaração. (Os alunos podem responder o seguinte: **Se obedecermos e exercermos fé em Deus, podemos receber um testemunho das verdades do evangelho.** Escreva o princípio completo no quadro usando as palavras dos alunos.)

- Como cada um de vocês exerceu fé em Deus para receber um testemunho do Livro de Mórmon?

Para ajudar os alunos a entender como Joseph Smith ajudou Martin Harris a aplicar esse princípio, peça a um aluno que leia o seguinte relato feito pela mãe de Joseph Smith, Lucy Mack Smith:

“Na manhã seguinte, depois das atividades costumeiras, como ler, cantar e orar, Joseph se ergueu da posição ajoelhada em que estava e se aproximou de Martin Harris com uma atitude solene que me faz arrepiar até hoje, quando recordo, dizendo: ‘Martin Harris, você tem que se humilhar perante Deus hoje, para obter o perdão de seus pecados. Se fizer isso, é a vontade de Deus que veja as placas, em companhia de Oliver Cowdery e David Whitmer’” (*History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, pp. 151–152).

- De que modo Martin teria que mudar para ser uma testemunha das placas de ouro?

Doutrina e Convênios 17:3–9

O Senhor revela a responsabilidade que as Três Testemunhas tinham de dar testemunho das placas

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 17:3–5 individualmente, procurando a responsabilidade que as Três Testemunhas teriam depois de ver as placas. (Elas teriam a responsabilidade de testificar o que haviam visto.)

- Que responsabilidade temos quando o Senhor nos dá um testemunho de verdades divinas? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Depois de obtermos um testemunho da verdade, temos a responsabilidade de prestar testemunho disso.** Você pode sugerir que os alunos marquem frases em suas escrituras que ensinem esse princípio.)
- Como nossa disposição de prestar testemunho da verdade é uma demonstração de nossa fé?

Para ajudar os alunos a entender o relato das Três Testemunhas, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito por Joseph Smith:



“Martin Harris, David Whitmer, Oliver Cowdery e eu [retiramo-nos] para [um] bosque, próximo à residência do Sr. Whitmer (...) e, tendo-nos ajoelhado, começamos a orar com muita fé no Todo-Poderoso (...).

De acordo com o que havíamos combinado antes, iniciei uma oração em voz alta, sendo seguido sucessivamente pelos outros. Não conseguimos, na primeira tentativa, obter nenhuma resposta ou manifestação de divino favor.

Observamos novamente a mesma ordem na oração, cada um de nós, dirigindo-se fervorosamente a Deus, com os mesmos resultados anteriores.

Após esse segundo insucesso, Martin Harris propôs afastar-se de nós, pois, segundo suas próprias palavras, achava que sua presença era a causa do insucesso. Ele retirou-se, e ajoelhamo-nos novamente; decorridos alguns minutos de oração, contemplamos uma luz acima de nós, no ar, de excessiva luminosidade; e eis que um anjo apareceu diante de nós, trazendo nas mãos as placas que desejávamos ver. Ele virou as folhas uma por uma, a fim de que pudéssemos ver as gravações com toda clareza. (...) Ouvimos uma voz do alto, dizendo: ‘Estas placas foram reveladas pelo poder de Deus, e traduzidas pelo poder de Deus. A tradução que vistes é correta, e ordeno-vos que presteis testemunho do que vistes e ouvistes’.

Deixei David e Oliver, e fui em busca de Martin Harris, que se encontrava a considerável distância, em fervorosa oração. Ele logo me avisou, entretanto, que não conseguira comunicar-se com o Senhor e solicitou-me que me unisse a ele em oração, a fim de que ele também pudesse desfrutar da mesma bênção que acabáramos de receber. Assim, unimo-nos em oração e, finalmente, alcançamos nosso desejo, pois, nem havíamos terminado, a mesma visão foi aberta aos nossos olhos; pelo menos o foi para mim e uma vez mais contemplei as mesmas coisas; nesse exato momento, Martin gritou, aparentemente em êxtase de alegria: ‘Já basta; meus olhos viram, meus olhos viram!’” (*History of the Church*, vol. I, pp. 54–55).

- Por que vocês acham que a lei das testemunhas ou o fato de haver muitas testemunhas foi tão importante na Restauração do evangelho de Jesus Cristo?

Você pode pedir a um aluno que leia a seguinte declaração, que descreve os sentimentos que Joseph Smith teve em relação ao ocorrido:

“Quando eles retornaram para casa, já eram de três para quatro horas da tarde, e a Sra. Whitmer, o Sr. Smith e eu nos encontrávamos sentados no quarto. Ao entrar, Joseph lançou-se a meu lado e exclamou: ‘Papai, mamãe, não sabem quão feliz me sinto: o Senhor agora fez com que as placas fossem mostradas a mais três pessoas, além de mim. Eles

viram um anjo, o qual testificou a respeito delas, e os três terão de prestar testemunho quanto à veracidade do que afirmei, pois agora sabem por si mesmos que não tenciono enganar o povo; agora sinto como se eu tivesse sido libertado de carregar um fardo que era muito difícil de suportar, e minha alma se regozija, pois agora já não preciso estar inteiramente só no mundo'. Naquele momento, Martin Harris entrou. Ele parecia quase subjugado pela alegria e testificou destemidamente sobre o que tinha visto e ouvido. O mesmo fizeram David e Oliver, acrescentando que não era possível descrever a alegria que sentiam no coração e a grandiosidade das coisas que os dois haviam visto e ouvido" (*History of Joseph Smith by His Mother*, p. 152).

- Que sentimentos vocês têm quando outras pessoas também sabem que o evangelho é verdadeiro? Como o testemunho delas ajuda vocês?

Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia "O Depoimento das Três Testemunhas" em voz alta (encontra-se na introdução do Livro de Mórmon). À medida que os alunos lerem, peça que procurem palavras ou frases que fortalecem o testemunho deles.

Explique aos alunos que embora todas as Três Testemunhas tenham se afastado da Igreja (Oliver Cowdery e Martin Harris foram rebatizados mais tarde), nenhum deles jamais negou seu testemunho do Livro de Mórmon.

Peça aos alunos que imaginem como seria se seu testemunho pessoal do Livro de Mórmon fosse impresso em cada exemplar do Livro de Mórmon. Peça aos alunos que escrevam em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras o que eles gostariam de incluir em seu testemunho. Você pode convidar vários alunos a compartilhar o que escreveram.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 17:6 em silêncio, procurando o testemunho a respeito do Livro de Mórmon prestado por Jesus Cristo. **Jesus Cristo testificou que o Livro de Mórmon é verdadeiro.**

- De que modo o testemunho do Livro de Mórmon prestado pelo Senhor fortaleceu seu testemunho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 17:7–9 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem, procurando as promessas feitas às Três Testemunhas. Chame a atenção dos alunos para a expressão "justos propósitos" no versículo 9.

- Quais podem ter sido alguns dos propósitos do Senhor para chamar as Três Testemunhas? (Você pode pedir aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 17:4 para responder a pergunta.)
- Qual seria um "propósito justo" para dar-lhes um testemunho de uma verdade que vocês desejam conhecer?

Lembre os alunos que podemos obter ou fortalecer um testemunho ao prestá-lo. Peça à classe que pondere com quem eles poderiam compartilhar seu testemunho e que se beneficiaria com isso. Incentive-os a prestar seu testemunho a essa pessoa nesta semana.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 17:1. As placas, o Urim e o Tumim e o peitoral

Joseph Smith entregou as placas, o peitoral e o Urim e Tumim ao anjo Morôni quando terminou e cumpriu a obra que Deus havia exigido dele (ver Joseph Smith—História 1:52, 59–60).

Doutrina e Convênios 17:6. O testemunho de Deus a respeito do Livro de Mórmon

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"Um dos mais solenes juramentos feitos ao homem encontra-se nas palavras do Senhor referentes a Joseph Smith e ao Livro de Mórmon: 'Ele [Joseph Smith] traduziu o livro, sim, aquela parte que lhe ordenei', disse o Senhor, 'e assim como vive vosso Senhor e vosso Deus, ele é verdadeiro'. (D&C 17:6.)

Esse é o testemunho de Deus a respeito do Livro de Mórmon, no qual Deus garante sua autenticidade mediante Sua própria divindade. Sabe-se que o livro é verdadeiro, ou então Deus cessa de ser Deus. Não há nem pode haver linguagem mais formal ou poderosa conhecida pelos homens ou pelos deuses" ("The Doctrine of the Priesthood", *Ensign*, maio de 1982, p. 33).

Doutrina e Convênios 18:1–16

Introdução

Joseph Smith recebeu uma revelação registrada em Doutrina e Convênios 18 dirigida a ele mesmo, a Oliver Cowdery e a David Whitmer em junho de 1829, pouco depois que Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery. No início da revelação, o Senhor ensinou a Oliver Cowdery

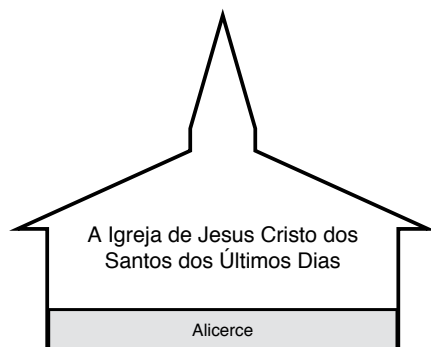
algumas coisas referentes à edificação da Igreja. Depois, chamou Oliver Cowdery e David Whitmer para pregar o arrependimento.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 18:1–5

O Senhor ensina como edificar Sua Igreja

Desenhe esta gravura no quadro antes da aula.



Você pode ler a seguinte informação ou compartilhar informações semelhantes sobre um terremoto que tenha ocorrido mais recentemente ou mais próximo de onde você mora:

Em 17 de outubro de 1989, às 17h04, um terremoto de intensidade 6,9 na escala Richter ocorreu na região de San Francisco, Califórnia, nos Estados Unidos. Milhares de edifícios foram danificados ou destruídos. Os alicerces de muitos prédios racharam, fazendo com que fossem declarados inseguros.

- Que preocupações vocês teriam em morar numa casa que tivesse um alicerce frágil?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 18 registra a revelação do Senhor a Joseph Smith e Oliver Cowdery sobre como edificar Sua Igreja sobre um alicerce seguro. No início dessa revelação, o Senhor refere-se a coisas que Oliver Cowdery havia escrito, ou seja, as palavras do Livro de Mórmon que Oliver havia registrado enquanto servia de escrevente para o Profeta Joseph Smith. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:1–4 em voz alta. Peça à classe que procure como as coisas escritas no Livro de Mórmon ajudariam na edificação da Igreja.

- O que o Senhor disse que estava no Livro de Mórmon? Como os ensinamentos contidos no Livro de Mórmon ajudariam na edificação da Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:5 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Salvador prometeu se edificássemos Sua Igreja sobre o alicerce de Seu evangelho.

- De acordo com o versículo 5, sobre o que deve ser edificada a Igreja verdadeira? (As respostas dos alunos devem expressar a seguinte doutrina: **A Igreja verdadeira é edificada sobre Jesus Cristo e Seu evangelho.**)
- O que o Senhor nos promete se edificarmos Sua Igreja sobre o alicerce de Seu evangelho?

Doutrina e Convênios 18:6–16

O Senhor chama Oliver Cowdery e David Whitmer para pregar o arrependimento

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como o Senhor descreve o mundo em que vivemos. Depois que os alunos relatarem o que descobriram, peça a eles que leiam Doutrina e Convênios 18:9 para saber o que o Senhor ordenou em resposta à crescente iniquidade que há no mundo.

- Qual foi a resposta do Senhor à crescente iniquidade que há no mundo? (Ele chamou servos para pregar o arrependimento.)

Saliente que o Senhor chamou Oliver Cowdery e David Whitmer para pregar o arrependimento, como Ele havia chamado o antigo Apóstolo Paulo. Embora Oliver e David não tivessem sido chamados para ser membros do Quórum dos Doze Apóstolos, eles teriam o papel de estabelecer esse quórum nos últimos dias. Explique a eles que na próxima aula vão aprender mais sobre o papel de Oliver Cowdery e David Whitmer.

Para ajudar os alunos a se prepararem para estudar os ensinamentos do Senhor sobre o valor das almas, mostre alguns objetos que você acha que possam ter valor para seus alunos. Pergunte quanto pagariam para adquirir cada um desses objetos. Explique-lhes que uma forma de determinar o valor de um objeto é descobrir quanto as pessoas estariam dispostas a pagar por ele. Alguém pode alegar que um determinado objeto tem um certo valor em dinheiro, mas esse preço somente será válido se outra pessoa estiver disposta a pagar esse montante pelo objeto.

Leia Doutrina e Convênios 18:10 em voz alta. Peça aos alunos que usem esse versículo para explicar o valor que eles têm aos olhos de Deus. Os alunos podem sugerir vários princípios, mas certifique-se de salientar que **o valor das almas é grande à vista de Deus**.

- Em sua opinião, por que vocês têm tanto valor para Deus?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“Deus não o vê apenas como um ser mortal, em um pequeno planeta, que vive pouco tempo — Ele vê você como filho Seu. Ele vê você como o ser que você é capaz de se tornar e que foi designado a se tornar. Ele quer que você saiba que você é importante para Ele” (“Você É Importante para Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 19).

Lembre aos alunos da atividade em que você demonstrou que o valor de um objeto se baseia no que alguém está disposto a pagar por ele. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:11–12. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Salvador estava disposto a pagar por nós.

- Que preço o Salvador pagou por nossa alma? (Você pode lembrar aos alunos que nos versículos, a expressão “todos os homens” refere-se a todas as pessoas.)
- Como podemos expressar gratidão pelo sacrifício que o Salvador fez por nós? (Embora várias respostas estejam corretas, saliente que uma das melhores maneiras de demonstrarmos nossa gratidão é por meio do arrependimento.)

Escreva a seguinte declaração no quadro: ***Meu valor é tão grande que Jesus Cristo sofreu e morreu para que eu pudesse me arrepender.***

Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

- Como essa verdade influencia o modo como vocês veem a si mesmos?
- Como essa verdade pode influenciar seu modo de tratar as outras pessoas?

Preste testemunho do amor do Salvador e de Sua disposição de morrer por nós.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:13 em silêncio.

- Por que vocês acham que o Senhor sente grande alegria quando nos arrependemos?
- Se alguém acredita que o valor as almas é grande à vista de Deus, o que essa crença o leva a fazer? (As respostas podem incluir o seguinte: tratar as pessoas com respeito, servir ao próximo ou preparar-se para servir uma missão.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:14 em silêncio para aprenderem o que o Senhor ordenou que Oliver Cowdery e David Whitmer fizessem.

- O que vocês acham que significa “clamar arrependimento”?



Doutrina e Convênios 18:10–11

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras vai ajudar os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outros. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para ajudar os alunos a compreender melhor essa expressão, leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Clamar arrependimento significa simplesmente ajudar as pessoas a voltar para Deus” (“Preparing for Your Spiritual Destiny”, discurso proferido no serão do SEI, 10 de janeiro de 2010, p. 7, speeches.byu.edu).

- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos ajudar as pessoas a se arrepender?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:15–16 para saber o que uma pessoa sente quando alguém a ajuda a chegar-se a Jesus Cristo.

- Que bênçãos são dadas aos que ajudam outras pessoas a vir a Jesus Cristo? (À medida que os alunos respondem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **Se ajudarmos as pessoas a se arrepender e a vir ao Senhor, sentiremos alegria com elas no reino de Deus.**)

- Por que vocês acham que sentirão alegria se levarem outras pessoas a Jesus Cristo?

Peça aos alunos que contem uma experiência pessoal na qual eles ou alguém que conhecem sentiu alegria por ter ajudado alguém a se aproximar do Senhor. Você pode também contar uma experiência pessoal sua.

Peça aos alunos que escrevam uma coisa que possam fazer para ajudar no trabalho de salvar almas. Peça-lhes que pensem em pessoas específicas que eles podem ajudar.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 18:10–11

Dê um tempo para que os alunos escrevam as palavras de Doutrina e Convênios 18:10–11 em cartões ou folhas de papel. Peça aos alunos que levem o cartão consigo e consultem-nos periodicamente durante o dia para ajudá-los a lembrar o valor que eles têm e o valor das outras pessoas à vista de Deus. Você pode incentivar os alunos a compartilhar essa escritura com um amigo ou membro da família. Faça uma avaliação de acompanhamento com os alunos no início da próxima aula para ver como as verdades contidas em Doutrina e Convênios 18:10–11 influenciaram a vida deles e a de outras pessoas.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 18:15–16

Divida a classe em cinco grupos. Designe a cada grupo uma linha de Doutrina e Convênios 18:15–16:

Grupo 1: “E, se trabalhades todos os vossos dias”

Grupo 2: “clamando arrependimento a este povo”

Grupo 3: “ e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!”

Grupo 4: “E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai”

Grupo 5: “quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!”

Peça ao primeiro grupo que recite o primeiro segmento em uníssono, seguido pelo segundo grupo, e assim por diante, até que os alunos tenham recitado a passagem inteira. Repita a atividade várias vezes. Depois, peça aos alunos que tentem recitar o versículo inteiro em uníssono.

Observação: Você pode usar essas ideias didáticas de domínio das escrituras como parte desta aula, ou pode usá-las em outra ocasião.

Doutrina e Convênios 18:15–16

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras vai ajudar os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outros. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Convidar os alunos a contar experiências pessoais

Quando os alunos contam experiências pessoais inspiradoras, isso propicia a presença do Espírito do Senhor na sala de aula. Ouvindo as experiências pessoais e o testemunho dos colegas, o testemunho dos alunos se fortalece e eles aprendem novas maneiras de aplicar os princípios do evangelho à própria vida. Normalmente basta que até três alunos contem experiências. Explique aos alunos que eles não devem contar experiências pessoais que sejam sagradas, particulares ou demasiadamente pessoais. Evite chamar os mesmos alunos para falar todos os dias, tente envolver a todos.

Doutrina e Convênios 18:17–47

Introdução

Joseph Smith recebeu esta revelação para ele próprio, Oliver Cowdery e David Whitmer em junho de 1829. Depois de chamar-lhes para pregar o arrependimento, o Senhor lhes ensinou a importância de tomarem sobre si o Seu nome. Ele mencionou os futuros chamados dos Doze Apóstolos e o desejo que eles teriam de tomar

sobre si o nome de Jesus Cristo “de todo coração” (D&C 18:27). O Senhor então deu a Oliver Cowdery e David Whitmer a responsabilidade de procurar homens que pudessem servir como membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 18:17–25

Jesus Cristo ensina que Seu nome é o único nome pelo qual podemos ser salvos

Peça a um ou dois alunos que escrevam o sobrenome deles no quadro. Faça-lhes as seguintes perguntas:

- O que o seu sobrenome significa para você?
- Que privilégios e responsabilidades vêm com esse nome? (Os privilégios podem incluir um lugar para morar, o amor da família, segurança e o fato de terem sido criados na Igreja. As responsabilidades podem incluir ajudar a manter o lar seguro, tratar os membros da família com respeito, realizar as tarefas domésticas e trazer honra para o nome da família.)

Lembre aos alunos que o Senhor chamou Oliver Cowdery e David Whitmer para que clamassem arrependimento (ver D&C 18:6, 9, 14). Explique aos alunos que depois de o Senhor dar a Oliver Cowdery e David Whitmer essa instrução, Ele falou-lhes sobre os privilégios e as responsabilidades de tomarem sobre si o nome Dele.

Copie a seguinte tabela no quadro, mas não inclua as respostas na linha de baixo. Peça aos alunos que copiem a tabela no caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:17–25 em silêncio e identifiquem os privilégios e as responsabilidades que nos advêm ao tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo. Peça-lhes que escrevam na parte de baixo da tabela o que descobrirem.

Privilégios	Responsabilidades
Receber o Espírito Santo e ser ensinados por Ele	Ter fé, esperança e caridade
Convidar as pessoas a ser batizadas e a perseverar até o fim	Evitar contendas com outras igrejas
Receber salvação no reino do Pai	Falar a verdade com sobriedade
	Arreponder-se e perseverar até o fim

- De acordo com Doutrina e Convênios 18:23, por que é importante que tomemos sobre nós o nome de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O nome de Jesus Cristo é o único nome pelo qual podemos ser salvos.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade em suas escrituras.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça o conselho do Élder Ballard sobre como devemos tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo:



“Tomamos o nome de Cristo sobre nós nas águas do batismo. Renovamos o efeito desse batismo a cada semana, ao tomar o sacramento, declarando nossa disposição de tomar Seu nome sobre nós e prometendo sempre lembrar-nos Dele (ver D&C 20:77, 79). (...)”

Foi-nos pedido que servíssemos de testemunha Dele. (...) Isso significa que precisamos estar dispostos a fazer com que as pessoas saibam quem seguimos e de quem é a Igreja a que pertencemos: a Igreja de Jesus Cristo. Sem dúvida queremos fazer isso em espírito de amor e testemunho. Queremos seguir o Salvador declarando de modo simples e claro, porém humilde, que somos membros de Sua Igreja” (“A Importância de um Nome”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 79).

- Como o Élder Ballard sugere que façamos as pessoas saber que seguimos Jesus Cristo?
- Em Doutrina e Convênios 18:19–20, o Senhor ordenou Oliver Cowdery e David Whitmer a terem fé, esperança e caridade e a evitar contendas com outras igrejas e seus membros. Por que você acha que é importante que façamos essas coisas como seguidores de Jesus Cristo?

Você pode ajudar os alunos a compreender que em Doutrina e Convênios 18:20, a expressão “igreja do diabo” não se refere a uma igreja específica, mas a qualquer pessoa, grupo, organização ou filosofia que trabalhe contra a Igreja de Jesus Cristo e a salvação dos filhos de Deus.

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras uma maneira de fazerem com que outros saibam que eles seguem Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 18:26–47

O Senhor revela o chamado e a missão dos Doze Apóstolos

Explique-lhes que o Senhor falou de homens além de Oliver Cowdery e David Whitmer que tomariam sobre si o nome de Jesus Cristo e pregariam Seu evangelho. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:27–32 em silêncio e escrevam suas respostas para as seguintes perguntas. (Escreva estas perguntas no quadro antes da aula ou prepare-as como apostila para cada aluno.)

1. *Que desejo teriam aqueles doze discípulos?*
2. *O que aqueles homens seriam chamados a fazer? (Procurem 3–5 ideias distintas.)*
3. *De quais membros do atual Quórum dos Doze Apóstolos você consegue se lembrar? (Escreva o nome deles.)*

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que digam como responderam à primeira pergunta que está no quadro. Depois, faça a seguinte pergunta:

- O que vocês acham que significa tomar sobre si o nome de Jesus Cristo de todo coração? Convide alguns alunos a dizer como responderam à segunda pergunta anotada no quadro. Um princípio que os alunos devem identificar é o de que **os Doze Apóstolos do Senhor são chamados para pregar e ministrar o evangelho ao mundo todo**. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:37–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a responsabilidade que Deus deu a Oliver Cowdery e David Whitmer.
- O que o Senhor ordenou que Oliver e David fizessem? (Ordene-lhes que procurassem homens que o Senhor chamaria como os primeiros membros do Quórum dos Doze Apóstolos nos últimos dias.)
- Como eles conseguiriam saber quem eram aqueles que deveriam ser chamados apóstolos? (Os futuros apóstolos demonstrariam ter o desejo e as obras que o Senhor mencionou.)

Explique-lhes que Martin Harris também recebeu a responsabilidade de procurar os Doze Apóstolos. Os primeiros membros do Quórum dos Doze Apóstolos nestes últimos dias foram chamados em 14 de fevereiro de 1835, quase cinco anos depois da organização oficial da Igreja. A revelação contida em Doutrina e Convênios 18 ajuda-nos a entender a importância desse quórum explicando o papel dos apóstolos na Igreja de Jesus Cristo.

Peça aos alunos que digam como responderam à terceira pergunta anotada no quadro, peça-lhes também que digam o nome dos membros atuais do Quórum dos Doze Apóstolos. Se possível, mostre fotografias desses homens. As fotografias estão disponíveis nas edições de maio e novembro da revista *A Liahona* e em lds.org/church/leaders.

Mostre fotografias de líderes da Igreja

Se você mostrar fotografias de líderes da Igreja ao ensinar as palavras deles, isso ajudará os alunos a conhecer aqueles que o Senhor chamou como profetas, videntes e reveladores. Isso também aumentará o interesse dos alunos pelas palavras deles. Ocasionalmente, você pode apresentar declarações de discursos da conferência geral usando um vídeo digital ou arquivo de áudio (disponíveis em lds.org). Tome cuidado para não usar vídeos e arquivos de áudio demais, porque eles nem sempre são o modo mais eficaz de apresentar declarações de líderes da Igreja.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Antes de o aluno ler, explique-lhes que o Élder Holland fez esses comentários em seu primeiro discurso de conferência geral como apóstolo recém-chamado.



“Obviamente, minha maior emoção e a mais alegre de todas as realizações é a oportunidade, como Néfi expressou, de ‘[falar] de Cristo, [regozijar-me] em Cristo, [pregar] a Cristo, [e profetizar] de Cristo’ (2 Néfi 25:26) onde quer que esteja e com quem quer que seja, até meu último alento. Certamente não poderia haver propósito mais elevado nem privilégio maior do que o de ser ‘[testemunha especial] do nome de Cristo no mundo todo’ (D&C 107:23).

Além de minhas palavras, de meus ensinamentos e do testemunho que prestar, minha vida tem que estar incluída nesse testemunho de Jesus. Todo o meu ser deve refletir a divindade desta obra. Não poderia dar testemunho dela se alguma coisa que eu dissesse ou fizesse diminuísse, de qualquer forma, a fé em Cristo, o amor por Sua Igreja ou o respeito pelo santo apostolado que vocês têm.

Prometo-lhes — como prometi ao Senhor e às Autoridades Gerais — que me esforçarei para ser digno desta confiança e para servir, dando o melhor de mim” (“Miracles of the Restoration”, *Ensign*, novembro de 1994, p. 31).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:27 em voz alta.

- Como isso nos ajuda a saber que aqueles que servem como apóstolos tomaram sobre si o nome de Jesus Cristo de todo coração? Como podemos seguir o exemplo de Cristo?

Chame um ou dois alunos para ajudá-lo nesta atividade. Coloque uma venda nesses alunos ou peça que fechem os olhos. Peça a vários outros alunos que se revezem falando normalmente. Peça aos alunos vendados que digam o nome dos que falam. Depois, faça a seguinte pergunta:

- Por que algumas vozes são mais fáceis de se reconhecer que outras? (Os alunos podem salientar que, quanto mais ouvimos uma voz, mais familiar e reconhecível ela se torna.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:34–36, 47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique um modo pelo qual o Senhor disse que podemos ouvir Sua voz. (Você pode ter que explicar que no versículo 34, a expressão “estas palavras” refere-se às revelações de Doutrina e Convênios.)

- De acordo com esses versículos, como podemos ouvir a voz do Senhor? (Os alunos podem dar várias respostas, mas certifique-se de que o seguinte princípio fique claro: **Podemos ouvir a voz de Jesus Cristo ao lermos as escrituras pelo poder do Espírito.** Escreva essa verdade no quadro.)
- De que maneiras o estudo das escrituras nos ajudam a ouvir a voz de Jesus Cristo?

Ajude os alunos a entender que podemos ouvir a voz do Senhor de maneiras que não são audíveis a nossos ouvidos. Por meio do Espírito Santo, podemos receber sentimentos e mensagens para nossa mente e nosso coração (ver D&C 8:2–3).

Chame a atenção dos alunos novamente para o princípio anotado no quadro.

- Como essa verdade influencia o modo como vocês pensam sobre as escrituras? Como isso poderia guiá-los ao escolher o horário e local em que leem as escrituras?
- Quando foi que vocês sentiram o Senhor inspirá-los ao lerem ou ponderarem as escrituras?

Incentive os alunos a examinar as escrituras diariamente e a ser diligentes em buscar e entender a voz do Senhor. Resuma Doutrina e Convênios 18:40–47 explicando que o Senhor afirmou que Oliver Cowdery, David Whitmer e os futuros membros do Quórum dos Doze Apóstolos receberiam grandes bênçãos se fossem fiéis no cumprimento de Seus mandamentos. Você pode encerrar esta lição testificando a respeito das verdades que você abordou com os alunos.

Doutrina e Convênios 19:1–22

Introdução

Em junho de 1829, Joseph Smith contratou o gráfico Egbert B. Grandin para que ele imprimisse 5.000 exemplares do Livro de Mórmon, a um preço de US\$ 3.000. Usando sua fazenda como garantia, Martin Harris assumiu o valor da impressão, caso a venda dos livros não cobrisse os custos. Antes de terminar a impressão, algumas pessoas da cidade realizaram uma reunião e tomaram a decisão de não comprar o Livro de Mórmon. Preocupado com essas ameaças, Grandin interrompeu a impressão para evitar a possibilidade de não ser pago pelo trabalho. Martin ficou preocupado com a possibilidade de que os livros não fossem vendidos e solicitou

que Joseph perguntasse ao Senhor como deveriam proceder. A revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 19 foi dada no dia seguinte.

Embora o contexto dessa revelação envolva as preocupações de Martin Harris com sua dívida, os princípios do evangelho nela contidos são aplicáveis a todos, a qualquer tempo. O Presidente Joseph Fielding Smith descreveu essa revelação, com seus ensinamentos sobre a Expiação, como “uma das maiores revelações dadas nesta dispensação; há poucas de maior importância do que ela” (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, vol. I, p. 85).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 19:1–3

O Salvador declara que cumpriu a vontade do Pai

No início da aula, peça aos alunos que pensem em algumas coisas que lhes foi pedido que fizessem ou que lhes será pedido que façam por serem membros da Igreja. Escreva as respostas deles no quadro. Depois, peça aos alunos que analisem a lista no quadro e selecionem coisas que alguns podem considerar difíceis. (Por exemplo: pagar o dízimo, servir missão, arrepender-se.)

- Por que essas coisas podem ser difíceis para algumas pessoas?

Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico de Doutrina e Convênios 19, leia em voz alta a introdução desta lição.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:1–3 em silêncio, procurando verdades sobre o Salvador. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Como parte do debate, certifique-se de que os alunos identifiquem as seguintes doutrinas: **Jesus Cristo cumpriu a vontade de Seu Pai. Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras.** Copie a seguinte tabela no quadro, usando essas verdades como títulos para as duas colunas. Peça aos alunos que façam uma tabela semelhante em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras e preencham-na durante a aula. Deixe bastante espaço no quadro para completar a tabela, como mostrado posteriormente na lição.

Jesus Cristo cumpriu a vontade de Seu Pai.	Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras.

- De que modo o conhecimento dessas verdades sobre o Salvador ajudou Martin Harris a sentir paz em relação a sua decisão de vender grande parte de sua fazenda?

Doutrina e Convênios 19:4–12

Jesus Cristo explica o castigo eterno e infinito

Na tabela do quadro, escreva *Doutrina e Convênios 19:4–12* embaixo do título “Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras”. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios

19:4 em silêncio, procurando uma verdade sobre o julgamento que todos devemos levar em consideração. Peça que eles compartilhem o que encontraram. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte doutrina: **Todos os homens precisam se arrepender ou sofrer.** Peça a um aluno que escreva no quadro essa doutrina, embaixo de “Doutrina e Convênios 19:4–12.”

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 19:5 contém a explicação dada pelo Salvador de que Ele não revogará Seus julgamentos. Isso implica que aqueles que não se arrependerem terão que sofrer um castigo por seus pecados. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como o Salvador descreveu a condição daqueles que não se arrependem e que portanto receberão Seus juízos.

- O que acontecerá com aqueles que não se arrependerem?
- Como Doutrina e Convênios 19:5 nos motiva a arrepender-nos?

Escreva a seguinte frase no quadro, embaixo de “Todos os homens precisam se arrepender ou sofrer”: *Castigo infinito ou eterno.*

- No que vocês pensam quando ouvem ou leem a expressão “castigo eterno ou infinito”?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:6–12 em silêncio, procurando como o Senhor define castigo eterno ou infinito. Depois que os alunos responderem, apague as palavras *Infinito ou eterno* no quadro e substitua-as pelas palavras *de Deus*.

- No que vocês pensam quando leem ou ouvem a expressão “castigo de Deus”?

Você pode ter que explicar que nas escrituras, os termos *castigo infinito* e *castigo eterno* não se referem ao período de tempo pelo qual as pessoas sofrerão por seus pecados. O Salvador disse: “Eu sou infinito e o castigo que é dado pela minha mão é castigo infinito, pois Infinito é meu nome” (D&C 19:10). Portanto, ao se referir a castigo infinito ou castigo eterno, Ele está falando do castigo que vai impor de acordo com a lei divina e com as exigências da justiça.



Doutrina e Convênios 19:16–19

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras vai ajudar os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outros. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Doutrina e Convênios 19:13–22

O Salvador fala de Seu sofrimento pelo pecado

Na tabela do quadro, escreva *Doutrina e Convênios 19:13–17* na coluna intitulada “Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras”. Explique-lhes que os versículos 13–17 contêm uma advertência aos membros da Igreja. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:13–17 em silêncio, procurando as consequências para aqueles que decidirem não se arrepender.

- O que acontecerá com os que decidirem não se arrepender de seus pecados? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Aqueles que decidirem não se arrepender sofrerão o castigo pelos seus pecados.** Escreva essa verdade no quadro, embaixo de “Doutrina e Convênios 19:13–17”.)

Escreva *Doutrina e Convênios 19:16–19* na coluna intitulada “Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras”. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:16–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o motivo dado pelo Salvador para Ele ter sofrido por nossos pecados.

- Que motivo deu o Salvador para Ele ter sofrido por nossos pecados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar a seguinte doutrina: **O Salvador sofreu por nossos pecados para que pudéssemos nos arrepender e não ter que sofrer como Ele sofreu.**)
- De acordo com esses versículos, o que possibilitou que nossos pecados fossem perdoados? (À medida que os alunos responderem, escreva a seguinte declaração no quadro, embaixo de “Doutrina e Convênios 19:16–19”: **O sofrimento de Jesus Cristo e Seu sangue expiatório satisfizeram às exigências da justiça. Portanto, é concedida misericórdia aos que se arrependem.**)
- De que modo o conhecimento das verdades que identificamos até agora afeta seu desejo de arrepender-se?

Para ajudar os alunos a entender a escolha que todos temos de nos arrepender ou de sofrer o castigo por nossos pecados, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Teremos, no final, que escolher entre o modo de vida de Cristo ou o modo como Ele sofreu! Será ‘sofrer assim como eu sofri’ (D&C 19:16–17) ou vencer ‘assim como [Ele venceu]’ (Apocalipse 3:21)” (“Overcome (...) Even As I Also Overcame”, *Ensign*, maio de 1987, p. 72).

Na tabela do quadro, escreva *Doutrina e Convênios 19:15, 18–19* embaixo do título “Jesus Cristo cumpriu a vontade de Seu Pai”.

Explique-lhes que a maioria dos relatos do sofrimento de Jesus Cristo foram feitos por outras pessoas, e não por Ele próprio (ver Mateus 26:36–39; Lucas 22:39–44). Doutrina e Convênios 19 contém o relato pessoal do próprio Salvador a respeito de Seu sofrimento. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:15, 18–19 em silêncio, procurando como o Salvador descreveu o sofrimento por que passou na Expição. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram. Acrescente as respostas dos alunos à tabela do quadro, embaixo de “Doutrina e Convênios 19:15, 18–19”. A tabela final deve parecer assim:

Jesus Cristo cumpriu a vontade de Seu Pai.	Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras.
<p>D&C 19:15, 18–19</p> <p>O sofrimento do Salvador foi intenso, extremo e difícil de suportar.</p> <p>O sofrimento do Salvador fez com Ele tremesse de dor e sangrasse por todos os poros.</p> <p>Jesus Cristo sofreu tanto física quanto espiritualmente.</p> <p>O Salvador orou para que pudesse ser poupado de tomar da taça amarga.</p> <p>O Salvador cumpriu a vontade do Pai e “[terminou Seus] preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:19).</p>	<p>D&C 19:4–12</p> <p>Todos os homens precisam se arrepender ou sofrer.</p> <p>Castigo de Deus</p> <p>D&C 19:13–17</p> <p>Aqueles que decidirem não se arrepender sofrerão o castigo pelos seus pecados.</p> <p>D&C 19:16–19</p> <p>O sofrimento de Jesus Cristo e Seu sangue expiatório satisfizeram as exigências da justiça. Portanto, é concedida misericórdia aos que se arrependem.</p>

- Como vocês se sentem em relação ao Salvador ter sofrido o castigo pelos seus pecados?
- De que modo o conhecimento do sofrimento do Salvador ajudou Martin Harris, ao refletir sobre coisas como a perda das 116 páginas do manuscrito ou a venda de parte de sua propriedade para financiar a impressão do Livro de Mórmon?
- Quando foi que seu conhecimento da Expição do Salvador os ajudou a enfrentar algo difícil? (Lembre aos alunos de que algumas experiências pessoais são por demais sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:20 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem, procurando uma expressão que se refira a uma época em que Martin Harris sofreu por seus pecados.

- Por que vocês acham que a retirada do Espírito resulta em sofrimento?

Peça aos alunos que releiam Doutrina e Convênios 19:13, 15, 20 em silêncio, procurando o mandamento contido em cada versículo e as advertências contidas nos versículos 15 e 20.

- De que modo o mandamento dado pelo Senhor de arrepender-nos é uma prova de Seu amor por nós?

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras o testemunho que eles têm sobre uma das doutrinas e um dos princípios que aprenderam em Doutrina e Convênios 19:1–22.

 Domínio das Escrituras—Doutrina e Convênios 19:16–19

Para ajudar os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 19:16–19, copie a passagem inteira em um cartaz e exponha-a na frente da sala de aula. Peça à classe que leia várias vezes a passagem em voz alta. Depois da segunda ou terceira vez, cubra algumas palavras ou frases do cartaz. Peça aos alunos que continuem a recitar a passagem de domínio das escrituras, citando de cor as partes cobertas. Se o tempo permitir, prossiga com essa atividade até que os alunos consigam recitar toda a passagem de Doutrina e Convênios 19:16–19 com facilidade.

Encerre a atividade incentivando os alunos a compartilhar esta passagem de domínio das escrituras com um membro da família ou um amigo.

Doutrina e Convênios 19:23–41

Introdução

Para garantir a E. B. Grandin o pagamento da impressão do Livro de Mórmon, Martin Harris assinou um contrato de hipoteca de sua fazenda, em agosto de 1829. Durante a impressão, alguns cidadãos locais se reuniram e decidiram não comprar o Livro de Mórmon. Em março de 1830, temendo que pudesse perder sua fazenda se os exemplares do Livro de Mórmon não fossem vendidos, Martin Harris procurou o profeta e pediu orientação. A revelação registrada em Doutrina e Convênios 19 veio em resposta ao pedido de Martin. Nessa revelação,

o Senhor exortou Martin a oferecer livremente sua propriedade para a impressão do Livro de Mórmon (ver D&C 19:26). Martin acabou vendendo mais de 60 hectares de sua fazenda para cobrir os custos da impressão. Embora alguns dos versículos dessa seção se refiram às preocupações que Martin Harris tinha em relação à perda de sua propriedade, os princípios do evangelho que Martin aprendeu devem ser o enfoque principal desta lição.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 19:23–24

O Salvador testifica que Ele faz a vontade do Pai

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quando foi que você teve de fazer algo que sabia ser certo, mas estava inseguro ou nervoso em relação ao resultado disso?*

Comece a aula convidando os alunos a responder a essa pergunta. (Lembre-lhes de que algumas experiências pessoais são por demais sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Após os alunos terem tempo suficiente para compartilhar, faça à classe as seguintes perguntas:

- Se vocês tivessem que fazer algo que era certo, mas estivessem inseguros quanto ao resultado disso, o que os ajudaria a ter fé para prosseguir, mesmo que fosse difícil?
- Sua reação mudaria dependendo de quem lhes pediu que fizessem aquela coisa difícil? Por que sim? Ou por que não?

Para lembrar aos alunos o contexto histórico de Doutrina e Convênios 19, leia em voz alta as três primeiras frases da introdução da lição. Depois, peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 19 e de Doutrina e Convênios 19:26 em silêncio, procurando quem ordenou a Martin Harris que hipotecasse sua fazenda.

- Se vocês estivessem na situação de Martin, como o fato de saber que esse mandamento veio do Senhor os ajudaria?

O Senhor respondeu às preocupações de Martin revelando algumas coisas que ele precisava fazer e algumas coisas que ele precisava saber. Crie duas colunas no quadro e intitule-as *Fazer* e *Saber*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor queria que Martin fizesse e soubesse. À medida que os alunos discutirem o que encontraram, escreva suas respostas nas devidas colunas do quadro. As listas devem parecer assim:

Fazer	Saber
Aprender com Jesus Cristo	Essa revelação veio de Jesus Cristo
Ouvir as palavras de Jesus Cristo	Jesus Cristo foi obediente à vontade do Pai Celestial
Andar na mansidão do Espírito	

Saliente as palavras *aprender*, *ouvir* e *andar* na coluna “Fazer”.



Doutrina e Convênios 19:23

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras vai ajudar os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outros. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação das atividades de domínio das escrituras e de outras atividades para ajudar os alunos a aprender essas passagens selecionadas, veja o apêndice, no final deste manual.

- O que podemos fazer para aprender com Cristo, ouvir Suas palavras e andar na mansidão de Seu Espírito? (Você pode ter que explicar que *mansidão* denota submissão.)
- Como vocês acham que o fato de fazer essas coisas pode ter ajudado a acalmar os temores de Martin?

Peça aos alunos que releiam Doutrina e Convênios 19:23 em silêncio, procurando a promessa do Senhor para Martin Harris.

- Que verdade o Senhor ensinou a Martin Harris que também podemos aplicar em nossa própria vida? (Quando os alunos identificarem o seguinte princípio, escreva-o no quadro: *Se aprendermos com Cristo, ouvirmos Suas palavras e andarmos na mansidão de Seu Espírito, teremos paz.*)

Peça aos alunos que ponderem se eles ou alguém que eles conhecem encontrou forças para tomar decisões difíceis porque o Espírito lhes deu paz. Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

- Como o sentimento de paz os ajuda a fazer escolhas corretas, mesmo quando estão preocupados ou nervosos em relação ao resultado? (Antes que os alunos respondam a essa pergunta, você pode explicar que “nas escrituras a paz pode significar tanto ausência de conflito e tumulto, como calma e serenidade interior, provenientes do Espírito, que Deus concede a seus santos fiéis” (Guia para Estudo das Escrituras, “Paz”, scriptures.LDS.org).

Doutrina e Convênios 19:25–35

O Senhor ordena Martin Harris a vender sua propriedade para imprimir o Livro de Mórmon

Diga aos alunos que o Senhor deu outros mandamentos e conselhos a Martin Harris. Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que examine Doutrina e Convênios 19:25–35, procurando os mandamentos e conselhos dados a Martin. (Você pode sugerir que eles procurem e marquem a palavra “ordeno” e os verbos no imperativo.)

- Que mandamentos e conselhos o Senhor deu a Martin Harris?

Saliente que o Senhor Se preocupava com Martin Harris e lhe deu mandamentos específicos para sua situação individual. Não temos informações suficientes para entender por que o Senhor deu certos mandamentos a Martin Harris. Contudo, o Senhor deixa claro o que aconteceria se Martin negligenciasse aqueles mandamentos.

- De acordo com Doutrina e Convênios 19:33, o que o Senhor disse que aconteceria se Martin “desprezasse” os mandamentos de Deus? (Explique-lhes que neste contexto, a palavra *desprezar* significa considerar algo insignificante ou de pouco valor.)

Peça aos alunos que ponderem alguns dos mandamentos que eles receberam do Senhor. Incentive-os a incluir os mandamentos e o conselho que eles receberam individualmente por meio de bênçãos do sacerdócio e dos líderes do sacerdócio.

- Como os mandamentos e conselhos que recebemos são uma prova de que o Senhor nos conhece e nos ama?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que eles ou alguém que eles conhecem sentiram tristeza por terem desprezado os mandamentos de Deus.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[Vocês] encontrarão pessoas que escolhem quais mandamentos vão cumprir, ignorando os outros, que decidem quebrar. Chamo isso de obediência do tipo lanchonete. Essa prática de escolher o que cumprir não funcionará. Ela vai conduzi-los à infelicidade. Para nos preparar para encontrar Deus, é preciso cumprir *todos* os Seus mandamentos” (“Encarar o Futuro com Fé”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 34).

- De que modo a “obediência do tipo lanchonete” que o Élder Nelson descreveu é uma prova de que a pessoa está desprezando os mandamentos do Senhor?

Assegure aos alunos que, assim como o Senhor conhecia Martin Harris, Ele conhece cada um de nós. E assim como Ele deu mandamentos e conselhos a Martin para ajudá-lo, o Senhor nos dá mandamentos e conselhos para ajudar-nos. Peça aos alunos que ponderem

se têm a tendência de desprezar algum dos mandamentos que o Senhor lhes deu ou se há um mandamento específico que eles poderiam obedecer com mais dedicação.

Doutrina e Convênios 19:36–41

O Senhor aconselha Martin Harris em relação a seu ministério

Explique-lhes que assim como Martin Harris, todos temos que decidir se vamos sujeitar nossa vontade à vontade do Pai ou não, mesmo quando o que Ele nos pedir seja difícil. Peça a um aluno que leia a primeira parte do seguinte relato contado pelo Presidente Thomas S. Monson.



“Nascido na pobreza, mas criado na fé, José [Garcia] preparou-se para o chamado missionário. Eu estava presente no dia em que sua recomendação foi recebida. Lá estava a declaração: ‘O irmão Garcia servirá à custa de grande sacrifício para sua família, pois ele representa grande parte do sustento da mesma. A única coisa que possui — um álbum de selos — que deseja vender, se for necessário, para ajudar a pagar sua missão’.

O Presidente [Spencer W.] Kimball ouviu atentamente a declaração que lhe foi lida, e então, respondeu: ‘Que ele venda sua coleção de selos. Esse sacrifício lhe será uma bênção’” (“Profiles of Faith”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 56).

- Como uma decisão difícil como a de José se torna mais fácil se já tivemos sentido a paz que decorre da obediência aos mandamentos do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:36–41 em silêncio, procurando princípios que podem ter ajudado a motivar Martin Harris a ser obediente aos mandamentos do Senhor. Peça que eles compartilhem o que encontraram. Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio em Doutrina e Convênios 19:38: **Se fizermos a vontade do Senhor, Ele nos dará bênçãos que serão de maior valor do que os tesouros da Terra.** Você pode sugerir que os alunos escrevam essa verdade na margem de suas escrituras, ao lado de Doutrina e Convênios 19:38.

- Como esse princípio se relaciona a outras verdades que vocês aprenderam nesta lição?

Leia a conclusão do relato do Presidente Monson e peça aos alunos que procurem descobrir como José foi abençoado por vender sua coleção de selos.

“Então, com um piscar de olhos e um sorriso no rosto, aquele profeta amoroso disse: ‘Todos os meses, na sede da Igreja, recebemos milhares de cartas de todas as partes do mundo. Providenciem para que guardemos esses selos, e que sejam enviados ao José, quando terminar sua missão. Ele terá, sem despesa alguma, a melhor coleção de selos que qualquer rapaz já teve no México’” (“Profiles of Faith”, p. 56).

Martin Harris obedeceu ao mandamento de oferecer sua propriedade para financiar a impressão do Livro de Mórmon, vendendo mais de 60 hectares de sua fazenda. Graças à decisão de Martin, milhões de vidas foram abençoadas e continuarão a ser abençoadas.

Para encerrar esta lição, você pode convidar os alunos a ponderar o que eles podem fazer para sujeitar melhor sua vontade à vontade do Pai.

Domínio das Escrituras—Doutrina e Convênios 19:23

Observação: Devido à natureza e à duração da lição, você pode usar esta atividade em outro dia, quando tiver mais tempo.

Para ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios encontrados em Doutrina e Convênios 19:23, escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras:

1. O que você pode fazer para aprender mais sobre Jesus Cristo?
2. De que maneiras você pode ouvir as palavras de Cristo?
3. Como você pode ser mais submisso à vontade do Senhor?

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 17–19 (Unidade 5)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 17–19 (Unidade 5) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 17)

Por meio do conselho do Senhor às Três Testemunhas do Livro de Mórmon, os alunos aprenderam que se exercermos fé em Deus, podemos receber um testemunho das verdades que desejamos conhecer. Aqueles que obtêm um testemunho da verdade têm a responsabilidade de testificar a respeito dela. O próprio Salvador testificou que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 18)

Nesta lição os alunos aprenderam que o valor das almas é tão grande que o Jesus Cristo sofreu e morreu para que todas as pessoas pudessem se arrepender e retornar ao Pai Celestial. Os alunos também descobriram que se ajudarmos as pessoas a se arrependerem e a se achegarem ao Senhor, sentiremos alegria com elas no reino de Deus. Podemos ouvir a voz de Jesus Cristo ao lermos as escrituras pelo poder do Espírito.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 19:1–22)

Por meio do conselho do Salvador a Martin Harris, os alunos aprenderam que Jesus Cristo cumpriu a vontade de Seu Pai e que Jesus Cristo nos julgará de acordo com nossas obras. Os alunos também aprenderam que precisamos arrepender-nos de nossos pecados ou sofrer. Aqueles que decidem não se arrepender sofrerão o castigo pelos seus pecados.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 19:23–41)

Os alunos aprenderam a respeito da promessa que o Senhor fez a Martin Harris: Se Martin Harris aprendesse com Ele, ouvisse Suas palavras e andasse na mansidão de Seu Espírito, ele teria paz. Essa promessa também se aplica a todos nós. A lição também ajudou os alunos a aprender que se fizermos a vontade do Senhor, Ele nos dará bênçãos que são de maior valor do que os tesouros da Terra.

Introdução

Esta lição ajudará os alunos a aprender por que o arrependimento é necessário. Vai ajudá-los a aprofundar seu entendimento da Expição de Jesus Cristo. Quanto mais entendermos a respeito do sacrifício e da obediência de Jesus Cristo, mais nossas dúvidas sobre nossa capacidade de auxiliar na obra de Deus diminuirão.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 35:17

O Senhor promete às Três Testemunhas que lhes será permitido ver as placas e outros objetos sagrados

Traga um objeto interessante para a sala de aula, mas não deixe os alunos verem. Quando a aula começar, diga aos alunos que você trouxe um objeto consigo. Pergunte aos alunos se eles acreditam que você tem o objeto, mesmo sem que o tenham visto.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 17:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que as Três Testemunhas tiveram que fazer antes de poderem ver as placas de ouro.

- Por que vocês acham que as Três Testemunhas precisaram ter fé antes de poderem ver as placas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 17:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor exigiu que as Três Testemunhas fizessem depois que viram as placas de ouro e outros objetos sagrados.

- O que o Senhor disse que as Três Testemunhas precisavam fazer depois de terem visto as placas de ouro e outros objetos sagrados?
- O que o Senhor exige de nós depois que adquirimos um testemunho da verdade? **(Depois que adquirimos um testemunho da verdade, temos a responsabilidade de testificar a respeito dela.)**

Peça aos alunos que ponderem o que eles sabem ser verdade e como podem prestar testemunho dessas coisas.

Doutrina e Convênios 18–19

O Senhor fala de Seu sofrimento e ensina a importância do arrependimento

Mostre aos alunos um pedaço de fruta ou mostre uma gravura de um pedaço de fruta. Pergunte como eles podem saber que a fruta está boa para ser consumida. (Sua aparência ou outras características indicam que ela está madura.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse que significa amadurecer em iniquidade.

- O que vocês acham que significa dizer que “o mundo está amadurecendo em iniquidade”?
- Que evidências vocês veem de que isso está acontecendo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:10 (parte de uma passagem de domínio das escrituras) em silêncio, procurando como o Senhor Se sente em relação a todas as pessoas, até das que estão amadurecendo em iniquidade. Em seguida, peça que leiam Doutrina e Convênios 18:10 em voz alta, juntos, muitas vezes, até que cada aluno da classe saiba recitá-la de cor.

- Como o Senhor Se sente em relação a Seus filhos?
- Como esse conhecimento influencia o modo como tratamos as pessoas a nosso redor?
- Como pode alguém saber que tem grande valor para Deus?

Saliente que em muitas situações o valor de um objeto é determinado por quanto alguém está disposto a pagar por ele. Você pode mostrar alguns objetos de diferentes valores para ilustrar esse ponto. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 18:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o preço que o Salvador pagou por nossa alma.

- Que preço foi pago por nossa alma? Por que ele foi pago? (Você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **O valor de cada pessoa é tão grande que Jesus Cristo sofreu e morreu para que possamos nos arrepender e retornar à presença do Pai Celestial.**)
- O que o arrependimento tem a ver com o empenho de chegar-nos ao Salvador?

Para ajudar os alunos a entender melhor como o arrependimento nos ajuda a chegar-nos ao Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte passagem de *Sempre Fiéis*:

“O verdadeiro arrependimento é muito mais do que apenas reconhecer os erros. É uma mudança na mente e no coração que nos dá uma nova perspectiva sobre Deus, sobre nós mesmos e sobre o mundo. O arrependimento inclui afastar-se do pecado e voltar-se para Deus para obter o perdão. O arrependimento é motivado pelo amor a Deus e pelo sincero desejo de obedecer aos Seus mandamentos” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 18–19).

Incentive os alunos a ponderar quaisquer pecados, condutas e atitudes que talvez precisem abandonar para se arrepender e se chegar a Cristo.

Escreva a seguinte referência das escrituras no quadro: *Doutrina e Convênios 18:13–16*.

Convide alguns alunos a se revezarem na leitura desses versículos em voz alta, enquanto a classe acompanha. Você pode sugerir que os alunos marquem qualquer variação da palavra *arrependimento* nesses versículos (se *arrepente* e *arrependimento*). Depois que cada versículo for lido, pergunte à classe o que aquele versículo ensina sobre o arrependimento. Você pode salientar que Doutrina e Convênios 18:15–16 é uma passagem de domínio das escrituras.

Acrescente à lista do quadro as verdades que os alunos identificarem. Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de deixar claro que **se ajudarmos outros a se arrependerem e a se chegarem ao Senhor, sentiremos alegria com eles no reino de Deus.**

Peça aos alunos que pensem em como será quando eles retornarem à presença de Deus para ser julgados. Pergunte como eles planejam preparar-se para esse grande dia. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que devemos fazer a fim de prepararmos para esse dia.

- De acordo com esse versículo, o que acontece se decidirmos não nos arrepender?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 19:13–19. Peça que procurem as consequências para os que decidirem não se arrepender.

- De acordo com Doutrina e Convênios 19:16–19, que motivo o Salvador deu para Ele ter sofrido por nossos pecados? (Você pode acrescentar a seguinte doutrina à lista do quadro: **O Salvador sofreu por nossos pecados para que pudéssemos nos arrepender e para que não tivéssemos que sofrer como Ele sofreu.**)

Você pode mostrar aos alunos uma gravura do Salvador no Getsêmani, como Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org). Explique-lhes que a maioria dos relatos do sofrimento de Jesus Cristo foram feitos por outra pessoa, e não por Ele mesmo (ver Mateus 26:36–39; Lucas 22:39–44), mas Doutrina e Convênios 19 contém o relato pessoal do Salvador a respeito de Seu sofrimento.

Peça aos alunos que revejam Doutrina e Convênios 19:18–19 em silêncio, procurando como o Salvador descreveu o sofrimento pelo qual Ele passou na Expiação.

Escreva estas duas perguntas no quadro:

Que partes da descrição feita pelo Salvador sobre Seu sofrimento são significativas para vocês? Por quê?

O que na descrição feita pelo Salvador ajuda a aumentar seu desejo de se arrepender e de retornar a Ele?

Peça aos alunos que escolham uma das perguntas e discutam sua resposta com um companheiro.

Peça aos alunos que cantem ou ouçam a letra do hino “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112). Peça que ponderem a letra do hino e pensem no que o Salvador fez por eles.

Se o tempo permitir, peça aos alunos que prestem testemunho do Salvador e das bênçãos do arrependimento. Incentive-os a colocar em prática todos os sentimentos ou a inspiração que tiverem de se arrependerem e de se chegarem ao Salvador.

Para encerrar a lição, peça aos alunos que recitem Doutrina e Convênios 19:23 de cor e leiam essa passagem em suas escrituras em uníssono. Pergunte como eles acham que esse versículo de domínio das escrituras se relaciona com o arrependimento e com a esperança do perdão.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 20–23)

O que fazemos na Igreja hoje é o mesmo que era feito quando a Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830? Quais são as exigências para o batismo? Como um portador do sacerdócio é instruído a abençoar o sacramento? Quais são os deveres de um mestre ou de um sacerdote? Os alunos aprenderão as respostas dessas perguntas ao estudarem Doutrina e Convênios 20–23.

Doutrina e Convênios 20:1–36

Introdução

Numa revelação para o Profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou que Sua Igreja restaurada fosse organizada em 6 de abril de 1830. Ele também ensinou a respeito da importância do Livro de Mórmon e deu instruções sobre o governo de Sua Igreja, incluindo ofícios do sacerdócio, ordenanças e procedimentos da Igreja recém-restaurada. Essa revelação, que foi chamada de

“Regras e Convênios” nos primeiros dias da Igreja, hoje se encontra em Doutrina e Convênios 20. Essa revelação foi registrada poucos dias após 6 de abril de 1830, mas o Senhor pode ter revelado partes dela ao Profeta já no verão de 1829. Devido ao tamanho, Doutrina e Convênios 20 está dividida em três lições deste manual.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 20:1–4

Deus ordena que a Igreja seja estabelecida

Peça aos alunos que pensem na última reunião de que participaram em que foram prestados testemunhos. Peça que descrevam como o ato de prestar um testemunho difere de contar uma história ou expressar gratidão.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Um testemunho do evangelho é uma confirmação do Espírito Santo a nossa alma de que certos fatos de significado eterno são verdadeiros e que sabemos serem verdadeiros” (“Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 26).

Escreva o seguinte no quadro: *Sabemos que ...*

Peça aos alunos que abram em Doutrina e Convênios 20. Explique-lhes que os líderes da Igreja leram essa seção em voz alta nas conferências da Igreja realizadas em 9 de junho de 1830 e em 26 de setembro de 1830, o que ajudou os membros da nova Igreja a lembrar muitas verdades importantes do evangelho. Incentive os alunos a procurar nesta seção doutrinas e princípios que poderiam ser precedidos da expressão “Sabemos que ...”

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:1–2 em silêncio, procurando verdades a respeito da Restauração do evangelho.

- Esses versículos testificam a respeito de quais verdades referentes à Restauração do evangelho? (Uma das doutrinas que os alunos podem identificar é a de que **Joseph Smith foi chamado por Deus e foi-lhe ordenado que organizasse a Igreja de Jesus Cristo.**

Peça aos alunos que escrevam no quadro essa doutrina, junto com outras que os alunos identificarem, embaixo da expressão: “Sabemos que ...” Os alunos podem fazer uma lista semelhante em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.)

Para ajudar os alunos a entender a importância dessas verdades, incentive-os a ponderar o testemunho que eles têm do chamado divino de Joseph Smith e da veracidade da Igreja. Você pode pedir aos alunos que compartilhem com a classe como eles ficaram sabendo que essas coisas são verdadeiras.

- O que vocês acham que significa a palavra “surgimento” em Doutrina e Convênios 20:1 no tocante à organização da Igreja? (Você pode ter que lembrar aos alunos sobre a Apostasia e a necessidade de uma Restauração.)
- Como podemos ajudar a Igreja do Senhor a continuar a se erguer em nossos dias?

Convidar os alunos a prestar testemunho

Os professores podem incentivar os alunos a prestar testemunho de verdades do evangelho fazendo perguntas que os convidem a compartilhar suas experiências pessoais e crenças. À medida que os alunos prestam testemunho de seus sentimentos e de suas convicções, o Espírito Santo geralmente testifica essas verdades de modo mais vigoroso para eles, ajudando-os a desenvolver um testemunho mais profundo das próprias verdades que estão expressando. Pelo poder do Espírito, as palavras deles podem também ter um impacto significativo no coração de seus colegas.

Doutrina e Convênios 20:5–16

O Senhor relata brevemente alguns dos acontecimentos da Restauração

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando coisas que prepararam Joseph Smith para que ele organizasse a Igreja novamente na Terra.

- O que Joseph vivenciou que lhe permitiu organizar novamente a Igreja verdadeira na Terra? (Ele foi instruído por Deus e por anjos e foi-lhe dado a capacidade de traduzir o Livro de Mórmon.)

Explique-lhes que, quando a Igreja foi organizada em abril de 1830, o Livro de Mórmon acabara de ser impresso. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:9–12 em silêncio, procurando verdades que o Livro de Mórmon ensina. Você pode sugerir que os alunos marquem o que descobrirem. Depois de dar-lhes tempo suficiente, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *O Livro de Mórmon prova ao mundo que ...*

Convide vários alunos ao quadro para completar a declaração com frases que encontraram em Doutrina e Convênios 20:9–12. Você pode apontar para a lista de respostas deles e fazer as seguintes perguntas:

- Por que é tão importante adquirir um testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro?
- Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, o que isso implica em relação a Joseph Smith?

Testifique-lhes que **o Livro de Mórmon é uma prova de que Deus restaurou o evangelho em nossos dias**. Essa verdade pode ser escrita no quadro embaixo de “Sabemos que ...”

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:14–15 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor promete aos que receberem o Livro de Mórmon e viverem de acordo com seus ensinamentos.

- Que bênçãos o Senhor promete aos que recebem o Livro de Mórmon com fé?
- O que acontecerá aos que endurecerem o coração em incredulidade e rejeitarem o Livro de Mórmon?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos receber o Livro de Mórmon com fé?
- Como o Livro de Mórmon pode conduzir uma pessoa a “agir retamente”?

Peça aos alunos que ponderem (1) como seu testemunho do Livro de Mórmon os ajudou a ser mais obedientes aos mandamentos de Deus e (2) o que eles podem fazer para fortalecer seu testemunho dele.

Doutrina e Convênios 20:17–36

O Livro de Mórmon ensina e esclarece doutrinas importantes do evangelho

Você pode convidar um aluno a ler a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:



“Na seção 20 de Doutrina e Convênios, o Senhor dedica vários versículos a um resumo de verdades fundamentais que o Livro de Mórmon ensina. (Ver versículos 17–36.) Ele fala de Deus, da criação do homem, da Queda, da Expição, da ascensão de Cristo ao céu, de profetas, de fé, de arrependimento, do batismo, do Espírito Santo, da perseverança, da oração, da justificação e da santificação pela graça, e do amor e serviço a Deus” (“A New Witness for Christ”, *Ensign*, novembro de 1984, p. 7).

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 20:17, 29, 30, 31, 35 e identifiquem a expressão repetida no início de cada versículo. (Os alunos devem identificar a expressão “sabemos que” ou uma variação dela.) Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 20:17–36, podemos encontrar várias doutrinas importantes que a Igreja do Senhor declara ao mundo como resultado da Primeira Visão e do surgimento do Livro de Mórmon. Entre elas estão verdades sobre o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo e sobre o que devemos fazer para ser salvos no reino de Deus.

Escreva as seguintes referências no quadro: *Doutrina e Convênios 20:17–19; Doutrina e Convênios 20:21–25; Doutrina e Convênios 20:26–28*.

Para ajudar os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e prepará-los para identificar verdades do evangelho, divida-os em duplas e designe uma das passagens do quadro a cada dupla. Peça que estudem juntos seus versículos designados, procurando verdades sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo e o que Eles fizeram para nossa salvação.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide vários alunos a compartilhar uma verdade que identificaram sobre o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo e a explicar por que isso é significativo para eles. Você pode incentivar os alunos a escrever em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras as verdades que forem particularmente significativas para eles.

À medida que os alunos identificarem essas verdades, você pode acrescentá-las à lista do quadro, embaixo do título “Sabemos que ...” Algumas das doutrinas que os alunos podem identificar incluem o seguinte:

Deus vive e é infinito, eterno e imutável (versículo 17).

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (versículo 18).

Deus deu Seu Filho Unigênito para ser crucificado e ressuscitado para que todos os que acreditarem, forem batizados e perseverarem com fé possam ser salvos (versículos 21–25).

O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho (versículo 27).

O Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalham juntos para preparar-nos para a vida eterna (versículos 17–28).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:29–34 em voz alta. Peça à classe que procure as responsabilidades que temos se quisermos herdar a vida eterna. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode ter que explicar que *justificação* (versículo 30) significa ser perdoado e declarado inocente. *Santificação* (versículo 31) significa tornar-se limpo, puro, santo e semelhante a Cristo.

- O que esses versículos ensinam que precisamos fazer para ser salvos no reino de Deus?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:35–36 em voz alta. Peça à classe que procure o que eles podem fazer para mostrar que sabem que essas coisas são verdadeiras.

- Como podemos honrar e glorificar o nome do Senhor?

Peça aos alunos que examinem a lista do quadro embaixo da expressão “Sabemos que ...”. Peça que ponderem em silêncio quais desses princípios eles sabem ser verdadeiros. Se eles fizeram essa mesma lista em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras, você pode convidá-los a assinalar essas verdades no caderno.

Encerre a lição convidando os alunos a escolher um dos princípios destacados e a contar como vieram a saber da veracidade dele.

Doutrina e Convênios 20:38–67

Introdução

Numa revelação ao Profeta Joseph Smith que se encontra em Doutrina e Convênios 20, o Senhor ordenou que Sua Igreja restaurada fosse organizada em 6 de abril de 1830. Ele também deu instruções sobre o governo de Sua Igreja, incluindo uma explicação de diversos ofícios

do sacerdócio e os deveres que teriam os portadores desses ofícios. Com esses ofícios estabelecidos, os filhos do Pai Celestial receberiam ordenanças do sacerdócio e fariam convênios.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 20:38–59

Os deveres dos ofícios do sacerdócio são estabelecidos

Escreva o seguinte no quadro antes da aula: *pregar, ensinar, expor, exortar, advertir, convidar todos a vir a Cristo*

No início da aula, mostre as palavras no quadro e faça a seguinte pergunta:

- Quem tem essas responsabilidades? (Você pode ter que explicar que a palavra *expor* significa ensinar algo bem detalhadamente e que a palavra *exortar* significa incentivar firmemente alguém a fazer algo.)

Os alunos podem dizer que os profetas, os apóstolos, outros líderes da Igreja e os missionários de tempo integral têm essas responsabilidades. Também podem dizer que esses são deveres que todos os portadores do sacerdócio, inclusive os portadores do Sacerdócio Aarônico, podem desempenhar. Se não mencionarem os portadores do Sacerdócio Aarônico, mencione-os você mesmo. Saliente que aos portadores do Sacerdócio Aarônico de sua classe foram confiadas importantes oportunidades para servir.

Divida a classe em três grupos. Explique-lhes que, junto com a organização da Igreja, o Senhor revelou a Joseph Smith muitos dos deveres dos portadores do sacerdócio. Peça a um grupo que estude Doutrina e Convênios 20:38–45, procurando os deveres dos élderes. Peça ao segundo grupo que estude Doutrina e Convênios 20:46–52, procurando os deveres dos sacerdotes. Peça ao terceiro grupo que estude Doutrina e Convênios 20:53–59, procurando os deveres dos mestres e dos diáconos. Enquanto eles estudam, escreva o seguinte no alto do quadro:

Élderes	Sacerdotes	Mestres e Diáconos
D&C 20:38–45	D&C 20:46–52	D&C 20:53–59

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um ou dois representantes de cada grupo para vir ao quadro e alistar os deveres do ofício ou ofícios que estudaram.

- Que diferenças vocês notam entre os deveres dos élderes, dos sacerdotes, dos mestres e dos diáconos? Que semelhanças vocês veem?
- Que ofício tem autoridade para conferir o dom do Espírito Santo? (Élder; ver versículo 41.) Que ofícios têm autoridade para abençoar o sacramento? (Élder e sacerdote; ver versículos 40 e 46.) Que ofícios têm autoridade para ordenar sacerdotes, mestres e diáconos? (Élder e sacerdote; ver versículos 39 e 48.) Que ofícios têm autoridade para expor, exortar e ensinar? (Élder, sacerdote, mestre e diácono: ver versículos 42, 46 e 59.)
- Que verdades podemos aprender sobre os ofícios do sacerdócio comparando e contrastando seus deveres?

Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar o seguinte:

À medida que os filhos do Pai Celestial recebem ofícios mais elevados do sacerdócio, eles recebem mais responsabilidades e oportunidades de servir as pessoas.

À medida que um portador do sacerdócio é ordenado a ofícios adicionais do sacerdócio, ele retém os ofícios menores e as responsabilidades a eles associadas.

Todos os portadores do sacerdócio têm a responsabilidade de realizar ordenanças e de zelar pelos membros da Igreja e ministrar a eles.

Depois de ajudar os alunos a identificar a última verdade da lista anterior, escreva-a no quadro embaixo da lista de responsabilidades do sacerdócio. Você pode ter que salientar que a palavra *ministrar* significa prestar serviço.

Para ajudar os alunos a entender as responsabilidades dos portadores do sacerdócio, dirija a atenção deles para a lista do quadro e faça as seguintes perguntas:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais os portadores do Sacerdócio Aarônico podem “zelar pela igreja” e “estar com eles e fortalecê-los”? (Os exemplos podem incluir: participar do programa de ensino familiar, cuidar dos pobres e necessitados, cuidar da capela e do terreno da capela e cumprir outras designações dadas pelo bispo e pelos líderes do quórum.)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais os portadores do Sacerdócio Aarônico podem “convidar todos a vir a Cristo”?

À medida que os alunos discutirem essa pergunta, você pode pedir a um aluno que leia o seguinte conselho:

“Se você é portador do sacerdócio, lembre-se de que esse sacerdócio deve fazer parte de você em todas as ocasiões e circunstâncias. Ele não é como uma peça de roupa que se pode vestir ou tirar à vontade. Qualquer chamado a um ofício do sacerdócio é um chamado de serviço vitalício, com a promessa de que o Senhor o qualificará para fazer a Sua obra de acordo com a sua fidelidade.

O homem deve ser digno para receber e exercer o poder do sacerdócio. As palavras que utilizamos no nosso comportamento diário afetam a nossa habilidade de servir. Nosso comportamento em público deve estar acima de qualquer reprovação. Nosso comportamento em particular é ainda mais importante” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 164).

Escreva no quadro a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta. (Essa declaração se encontra em “Honre o Sacerdócio e Use-o Bem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 44.) Você pode sugerir que os alunos a anotem na margem de suas escrituras em Doutrina e Convênios 20 ou em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

“O propósito da autoridade do sacerdócio é doar, servir, inspirar e elevar” (Élder Richard G. Scott).

Peça aos alunos que relatem ocasiões em que viram os portadores do sacerdócio doarem, servirem, elevarem e inspirarem. Você pode acrescentar suas próprias observações.

Como parte desse debate, saliente que embora a revelação contida em Doutrina e Convênios 20 se refira aos portadores do sacerdócio, todos os membros da Igreja têm a responsabilidade e o privilégio de ministrar ao próximo. As moças têm muitas oportunidades de servir. Algumas podem decidir servir missão, e todas terão um dia o privilégio de fazer parte da Sociedade de Socorro, “[trabalhando] ao lado dos homens que possuem o sacerdócio para aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e buscar e ajudar os necessitados” (*Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 7).

Dê aos alunos um tempo para que escrevam o que aprenderam em Doutrina e Convênios 20:38–59. Incentive os rapazes a escreverem uma meta que os ajudará a zelar fielmente pelos membros da Igreja e fortalecê-los. Isso pode ser feito como parte de suas metas do Dever para com Deus.

Doutrina e Convênios 20:60–67

São dadas diretrizes para as ordenanças ao sacerdócio

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:60 em voz alta, e peça à classe que procure qual é o papel do Espírito Santo quando alguém é ordenado a um ofício do sacerdócio.

Pergunte aos alunos que ergueram a mão se eles já viram uma ordenação ao sacerdócio ou se foram ordenados a um ofício no sacerdócio. Convide alguns dos que ergueram a

mão para compartilhar suas experiências pessoais e os sentimentos que tiveram durante a ordenação. Você pode fazer a seguinte pergunta:

- Como o Espírito Santo fez parte da ordenação?

Escreva a seguinte declaração no quadro: *Os portadores do sacerdócio precisam ter o poder do Espírito Santo com eles ao executarem seus deveres.*

Para ajudar os rapazes a refletir sobre sua dignidade ao realizarem ordenanças do sacerdócio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A autoridade, vocês recebem por meio da ordenação, mas o poder vem pela obediência e dignidade. (...)”

O poder do sacerdócio é o resultado do cumprimento fiel dos deveres básicos: frequentar as reuniões, aceitar designações, ler as escrituras, guardar a Palavra de Sabedoria” (“The Aaronic Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1981, pp. 32–33).

Peça aos rapazes que ponderem fervorosamente o que o Senhor deseja que façam para convidar o poder do Espírito Santo a acompanhá-los quando desempenharem seus atuais e futuros deveres do sacerdócio. Saliente que os rapazes também têm responsabilidades importantes na Igreja. Convide-os a ponderar o que o Senhor deseja que façam para convidar o poder do Espírito Santo ao cumprirem essas responsabilidades.

Você pode explicar que Doutrina e Convênios 20:61–63 menciona alguns dos propósitos de se realizar conferências da Igreja, como tratar abertamente dos assuntos da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:65 em voz alta. Explique-lhes que nesse versículo a palavra *voto* se refere ao voto de apoio que uma pessoa recebe antes de ser ordenada a um ofício do sacerdócio. Peça aos rapazes da classe que relembrem a ocasião em que foram apoiados pelos membros da ala ou do ramo para serem ordenados a um ofício do sacerdócio.

- Como vocês se sentiram quando viram que os membros de sua ala (ou de seu ramo) apoiaram sua ordenação? Como a lembrança do voto de apoio deles os ajudam em seu serviço no sacerdócio? (As respostas podem incluir que eles se sentirão mais responsáveis perante a ala pelo serviço que prestarem e que sentirão o apoio dos membros da ala.)

Você pode convidar alguns alunos a compartilhar por que são gratos pela autoridade do sacerdócio. Também preste seu testemunho das verdades discutidas na aula.

Revisão do Domínio das Escrituras

Se tiver tempo sobrando no final da aula, você pode recapitular uma passagem de domínio das escrituras. Ou pode apresentar aos alunos algumas passagens novas de domínio das escrituras e discutir as doutrinas e os princípios nelas contidos. (Passagens de domínio das escrituras como D&C 13:1, D&C 107:8 e D&C 121:36, 41–42 contêm princípios relacionados ao assunto desta lição. Você pode usá-las para apoiar o que os alunos aprenderam em Doutrina e Convênios 20.) Se preferir uma abordagem mais visual ou prática, você pode convidar os alunos a fazer desenhos que representem um versículo que estão se empenhando para aprender. Peça aos alunos que expliquem seus desenhos e como eles se relacionam com as passagens de domínio das escrituras.

Compartilhar pensamentos e sentimentos

Quando os jovens expressam seus pensamentos e sentimentos sobre os princípios do evangelho, eles convidam o Espírito Santo a aprofundar seu entendimento e a fortalecer seu testemunho. Você pode ajudar para que isso aconteça convidando os alunos a compartilhar experiências pessoais relevantes em que eles sentiram o Espírito ou em que o Senhor os abençoou. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O empenho de compartilhar conhecimento geralmente é recompensado com maior compreensão, à medida que mais luz flui para sua mente e seu coração (ver D&C 8:2–3)” (“Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93).

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 20:60–67. A devida ordenação ao sacerdócio

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou que a devida ordenação ao sacerdócio é de grande importância para o Senhor:

“Vocês podem receber o sacerdócio somente de alguém que tenha autoridade e ‘que a igreja saiba que tem autoridade’ (D&C 42:11.)

O sacerdócio não pode ser concedido como um diploma, nem entregue como um certificado. Não pode ser dado como uma mensagem, nem enviado por carta. Só é recebido pela devida ordenação. Um portador autorizado

do sacerdócio precisa estar presente, colocar as mãos sobre a cabeça de vocês e ordená-los.

Esse é um dos motivos pelos quais as Autoridades Gerais viajam tanto — para transmitir as chaves de autoridade do sacerdócio. Todo presidente de estaca no mundo inteiro recebeu autoridade das mãos de um dos irmãos que presidem a Igreja. Jamais houve alguma exceção.

Lembrem-se dessas coisas. O sacerdócio é muito, muito precioso para o Senhor. Ele é muito zeloso sobre como é conferido e por quem. Nunca isso é feito em segredo” (“The Aaronic Priesthood”, *Ensign*, novembro de 1981, p. 32).

Doutrina e Convênios 20:37, 68–84

Introdução

Nesta parte da seção 20, o Senhor deu instruções sobre o governo de Sua Igreja, incluindo explicações sobre as exigências para o batismo e a confirmação e sobre a

maneira correta de ministrar as ordenanças do batismo, da confirmação e do sacramento.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 20:37, 68–74

O Senhor revela o que é exigido das pessoas antes e depois do batismo

Peça aos alunos que pensem no que poderiam dizer na seguinte situação:

Uma amiga que pertence a outra igreja adquiriu um testemunho do evangelho restaurado. Ela pergunta a você: “O que preciso fazer para poder ser batizada e tornar-me membro de sua igreja?”

Peça aos alunos que escrevam suas respostas a essa pergunta em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Depois peça que leiam Doutrina e Convênios 20:37, procurando as exigências para os que desejam ser batizados. Você pode sugerir que os alunos marquem cada exigência que encontrarem. Para ajudar os alunos a entender melhor o significado desse versículo, você pode explicar que as pessoas com “um coração quebrantado e um espírito contrito” são humildes e receptivas à vontade de Deus. Elas sentem profunda tristeza pelo pecado e um sincero desejo de arrepender-se.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Antes de serem batizadas, as pessoas precisam ...*

Convide um aluno para ir ao quadro completar a declaração. Em seguida, pergunte aos alunos:

- Com base em Doutrina e Convênios 20:37, o que a pessoa precisa demonstrar antes de ser batizada? (À medida que os alunos responderem a essa pergunta, peça ao aluno que está ao quadro que complete a declaração. Ele pode escrever algo assim: **Antes de serem batizadas, as pessoas precisam humilhar-se, arrepender-se, ter o desejo de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo e ter a determinação de segui-Lo até o fim.**)
- Por que você acha que uma pessoa precisa satisfazer a essas exigências antes de ser batizada?

Saliente que Doutrina e Convênios 20:37 também explica o convênio que fazemos ao ser batizados. Peça aos alunos que ponderem o que estão fazendo agora para viver de acordo com seu convênio batismal.

Peça aos alunos que imaginem que aquela mesma amiga pergunte sobre o que acontece quando alguém é batizado. Depois que alguns alunos responderem, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:72–74 em voz alta. Você pode sugerir que os alunos marquem o modo de batizar descrito pelo Senhor.

- De acordo com versículos 72–74, como o Senhor deseja que o batismo seja realizado? (As respostas dos alunos devem expressar o seguinte princípio: **O batismo precisa ser feito por imersão e realizado por alguém que possua a devida autoridade.** Escreva esse princípio no quadro embaixo do anterior.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:68–69 em silêncio, identificando as expectativas do Senhor para cada um de nós depois de termos sido batizados. Você pode incentivar os alunos a marcar essas frases.

- Quais são algumas coisas que vocês descobriram que o Senhor espera de nós depois de sermos batizados?

Observação: Os alunos podem fazer perguntas sobre a exigência do versículo 68 de que os membros recém-batizados precisam ser ensinados pelos élderes antes de serem

confirmados. Explique-lhes que a prática atual do ensino de lições missionárias para os pesquisadores antes do batismo permite que as pessoas sejam confirmadas e recebam o dom do Espírito Santo logo depois de serem batizadas.

- No versículo 69, o que vocês aprenderam sobre como mostrar ao Senhor nossa dignidade depois de sermos batizados? (As respostas dos alunos podem variar, mas elas devem identificar o seguinte princípio: **Depois do batismo, mostramos nossa dignidade ao Senhor por meio de conduta e linguagem piedosas.** Escreva essa verdade no quadro embaixo das duas anteriores.)
- O que vocês acham que significa “[manifestar] (...) conduta e linguagem piedosas”? (Você pode ter que explicar que uma pessoa manifesta, ou mostra, “conduta e linguagem piedosas” por meio de ações, atitudes e modo de falar que estejam em harmonia com Deus.)

Adaptar a lição à necessidade dos alunos

Ao orar por orientação para ajudar seus alunos, o Senhor pode inspirá-lo a adaptar as lições para atender às necessidades deles. Por exemplo: nesta discussão sobre como manifestar “conduta e linguagem piedosas”, procure maneiras de adaptar a lição com base nas necessidades dos alunos e na inspiração do Espírito Santo.

Com base nas necessidades de seus alunos, você pode pedir que abram em uma seção de *Para o Vigor da Juventude* para conselhos mais específicos sobre como um jovem pode manifestar “conduta e linguagem piedosas”.

- Quando foi que vocês viram outras pessoas “[manifestar] (...) conduta e linguagem piedosas”? Como vocês acham que as ações e atitudes delas influenciaram as pessoas à volta delas?

Para ajudar os alunos a aplicar esse princípio, incentive-os a ponderar como podem manifestar mais plenamente “conduta e linguagem piedosas” nos próximos dias. Se houver alunos que se sintam à vontade em compartilhar seu plano de como farão isso, peça a eles que contem suas ideias para a classe. Você pode fazer o mesmo, compartilhando seu testemunho das bênçãos que recebemos quando honramos nosso convênio batismal.

Doutrina e Convênios 20:75–79

O Senhor dá instruções sobre como ministrar o sacramento

Convide dois alunos para a frente da classe. Peça a um dos alunos que represente um amigo que veio pela primeira vez à reunião sacramental e quer saber por que são distribuídos água e pão para a congregação. Peça ao outro aluno que explique a ordenança do sacramento ao amigo. Depois que o aluno tiver compartilhado seus pontos de vista, incentive a classe a procurar apoio nas escrituras para o que o aluno explicou, bem como quaisquer ideias adicionais que possam usar para explicar o sacramento, ao estudarem os próximos versículos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:75 em voz alta e peça à classe que acompanhe. (Você pode salientar que hoje usamos água em vez de vinho no sacramento. Ver D&C 27:1–2.)

- Por que vocês acham que fomos instruídos a reunir-nos para tomar o sacramento com frequência?

Como parte do debate, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Você pode explicar que quando o Élder Ballard falou de “comparecer à mesa do sacramento”, ele se referia simplesmente à prática de tomar o sacramento.)



“A única coisa que garante a segurança de cada homem e mulher é comparecer à mesa do sacramento todos os domingos. Não nos afastamos muito do Senhor em uma semana, não tanto a ponto de não conseguirmos, pelo processo de autoanálise, corrigir os erros que possamos ter cometido. (...) O caminho para a mesa do sacramento é a senda segura para os santos dos últimos dias” (Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, 1949, p. 151).

Escreva os seguintes cabeçalhos no quadro:

O que prometemos

O que o Senhor promete

Peça à metade da classe que leia Doutrina e Convênios 20:77–79, procurando o que prometemos quando tomamos o sacramento. Peça à outra metade que leia os mesmos versículos, procurando o que o Senhor promete. Após os alunos terem tempo suficiente para estudar a passagem, peça que contem o que encontraram. Peça a um aluno que anote as respostas

no quadro, embaixo do devido cabeçalho. À medida que os alunos completarem essas listas, eles vão identificar os seguintes princípios:

Ao tomar o sacramento, testificamos a Deus que desejamos tomar sobre nós o nome de Seu Filho, de que sempre nos lembraremos Dele e guardaremos Seus mandamentos.

Se formos fiéis às promessas que fazemos durante o sacramento, sempre podemos ter o Espírito conosco.

Você pode sugerir que os alunos marquem essas frases nas escrituras deles.

- Comparando a lista do quadro com Doutrina e Convênios 20:37, que semelhanças vocês veem nas promessas feitas durante o sacramento e no convênio do batismo?

Explique-lhes que, quando tomamos o sacramento, renovamos o convênio que fizemos quando fomos batizados e confirmados.

- Como podemos demonstrar nosso desejo de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo? (As respostas podem incluir defender o que é certo, dizer às pessoas que somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, compartilhar nossa crença Nele e participar de Sua obra.)
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para sempre nos lembrarmos do Salvador?
- Como o fato de tomar o sacramento nos ajuda a “[manifestar] (...) conduta e linguagem piedosas”?

Para ajudar os alunos a entender a importância de ter o Espírito conosco, peça a um aluno que leia a seguinte declaração de *Sempre Fiéis*. Peça à classe que procure ouvir quais são as bênçãos de renovar nosso convênio batismal.

“Você receberá grandes bênçãos ao guardar o convênio do batismo. Ao renová-lo, o Senhor renova a prometida remissão dos pecados. Limpo do pecado, você conseguirá ter o Espírito do Senhor sempre com você. (Ver D&C 20:77.) A companhia constante do Espírito é uma das grandes dádivas que você pode receber na mortalidade. O Espírito o guiará nos caminhos da retidão e da paz e o levará à vida eterna com o Pai Celestial e Jesus Cristo” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 169).

Peça aos alunos que ponderem (ou escrevam) como vão preparar-se para tomar o sacramento esta semana. Você pode prestar seu testemunho da importância de renovar nosso convênio batismal todas as semanas.

Doutrina e Convênios 20:80–84

O Senhor instrui os líderes da Igreja a manter registros precisos dos membros da Igreja.

Resuma Doutrina e Convênios 20:81–84 informando aos alunos que os portadores do sacerdócio dos primórdios da Igreja foram instruídos a registrar o nome das pessoas que se filiavam à Igreja. Eles registravam esses nomes em um livro. O nome dos que se afastavam da Igreja eram removidos do livro. Além disso, os membros da Igreja que se mudavam de um lugar para outro deviam levar consigo um certificado de sua condição de membro para entregar a seus novos líderes do sacerdócio. Em nossos dias, os líderes da Igreja continuam a manter registros de membros precisos, mas os métodos para fazer isso são mais eficazes.

Você pode encerrar prestando seu testemunho das doutrinas e dos princípios discutidos na lição.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 20:37, 68–74. Alegria no batismo de entes queridos

Em abril de 1830, como parte da reunião para organizar a Igreja restaurada de Jesus Cristo, Joseph Smith e Oliver Cowdery confirmaram aqueles que haviam sido batizados previamente e concederam-lhes o dom do Espírito Santo (ver *History of the Church*, vol. I, p. 61).

Os pais de Joseph Smith foram batizados e confirmados naquele dia. Foi uma ocasião muito feliz para o profeta, que exclamou: “Louvado seja o meu Deus, por ter-me permitido ver meu próprio pai ser batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo!” (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, p. 168; ver também *History of the Church*, vol. I, p. 79).

Doutrina e Convênios 21

Introdução

Sob a direção do Profeta Joseph Smith, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi oficialmente organizada em 6 de abril de 1830, na casa de Peter Whitmer Sr. em Fayette, Nova York. Quase 60 pessoas participaram da reunião, que constituiu de oração, apoios, ordenações, a administração do sacramento

e confirmações. Nessa reunião, Joseph Smith recebeu uma revelação que hoje está registrada em Doutrina e Convênios 21. Nessa revelação, o Senhor declarou o chamado e a responsabilidade de Joseph Smith e instruiu os membros a dar ouvidos a suas palavras.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 21:1–3

Joseph Smith é designado como profeta e vidente da Igreja

Você pode pedir à classe que cante “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9) como parte do devocional do dia. Ao iniciar a aula, mencione esse hino e faça a seguinte pergunta:

- Quais são alguns dos motivos pelos quais vocês são gratos por um profeta?

Explique aos alunos que em seu estudo de Doutrina e Convênios 21, eles aprenderão verdades que podem aumentar seu entendimento do papel dos profetas. Para dar aos alunos algum contexto histórico para essa revelação, resuma as informações dadas na introdução da lição.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 21:1 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem, procurando títulos pelos quais Joseph Smith seria conhecido. Depois, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que significa o fato de o Senhor ter chamado Joseph Smith para ser um vidente?
- O que significa o fato de o Senhor ter chamado Joseph Smith para ser um profeta?

Para ajudar os alunos a entender esses títulos e as responsabilidades a eles associados, peça a dois alunos que leiam em voz alta as seguintes descrições de vidente e profeta. Peça que leiam lentamente, fazendo uma breve pausa no final de cada frase. Peça ao restante da classe que procure ouvir frases que lhes sejam significativas e que estejam preparados para explicar o motivo disso.



“Vidente é alguém que vê com os olhos espirituais. Alguém que enxerga o significado do que parece obscuro para as outras pessoas; portanto, é um intérprete e torna clara a verdade eterna. Prevê o futuro a partir do passado e do presente. E isso ele faz por meio do poder do Senhor que opera diretamente por meio dele ou indiretamente, com o auxílio de instrumentos divinos como o Urim e Tumim. Em suma, é alguém que vê, que anda na luz do Senhor com os olhos abertos” (John A. Widtsoe, *Evidences e Reconciliations*, org. G. Homer Durham, 3 vols., vol. I, 1960, p. 258).

Um profeta é uma “pessoa chamada por Deus para falar em nome dele. Como mensageiro do Senhor, o profeta recebe mandamentos, profecias e revelações de Deus. Cabe ao profeta a responsabilidade de dar a conhecer à humanidade a vontade e a verdadeira natureza de Deus e demonstrar o significado de seus procedimentos em relação aos homens. O profeta denuncia o pecado e prediz as suas consequências. Ele é um pregador da retidão. Em certas ocasiões o profeta pode ser inspirado a predizer o futuro em benefício da humanidade. A sua responsabilidade principal, entretanto, é prestar testemunho de Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Profeta”, scriptures.LDS.org).

Depois que for lida cada definição, convide vários alunos a explicar que frases lhes chamaram a atenção.

Ensinar pelo Espírito e prestar testemunho de Jesus Cristo

Faça tudo o que puder para criar uma atmosfera na qual os alunos possam ser ensinados pelo Espírito Santo. Uma das maneiras mais significativas de criar essa atmosfera é concentrar seus exemplos e debates no Salvador, prestar testemunho Dele com frequência e oferecer oportunidades para que os alunos prestem testemunho Dele.

Antes de continuar, pode ser útil discutir brevemente com os alunos as seguintes definições de outros títulos dados no primeiro versículo de Doutrina e Convênios 21:

Tradutor: alguém que (1) converte palavras escritas ou faladas para outra língua ou (2) dá um significado mais claro para uma tradução existente melhorando ou corrigindo o texto ou restaurando material perdido (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Traduzir”, scriptures.LDS.org).

Apóstolo: testemunha especial de Jesus Cristo para o mundo (ver Bible Dictionary, “Apostle”).

Élder: “o devido título dado a todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque” e a alguém que foi chamado para ser um ministro de tempo integral de Jesus Cristo (ver Bible Dictionary, “Elders”).

- De que modo os títulos dados a Joseph Smith os ajudam a entender seu importante papel na Restauração?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:2–3 em silêncio, procurando o que Deus inspirou Joseph Smith a fazer. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. (Os alunos devem expressar esta verdade: **Deus ordenou a Joseph Smith que restaurasse a Igreja de Jesus Cristo.**)

- Por que você acha que é importante que saibamos que Joseph Smith foi chamado por Deus para restaurar e liderar a Igreja de Jesus Cristo?

Mostre aos alunos a gravura Irmão Joseph (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 87; ver também LDS.org) e preste testemunho da verdade discutida acima.

Doutrina e Convênios 21:4–9

Os membros da Igreja devem dar ouvidos às palavras de Joseph Smith

Lembre aos alunos que o Senhor deu essa revelação no dia em que a Igreja foi organizada. O fato de essa revelação ter sido dada nesse dia específico dá a ela um significado especial.

Escreva as seguintes palavras e frases de Doutrina e Convênios 21:4–5 no quadro (não inclua as definições entre parênteses):

a igreja (os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na época de Joseph Smith e também de nossa própria época)

suas (especificamente Joseph Smith, mas também pode referir-se ao atual Presidente da Igreja)

palavras e mandamentos (pode referir-se a todos os ensinamentos e conselhos de um profeta, incluindo instruções específicas dadas pelo Senhor por intermédio do profeta)

com toda paciência e fé (pode significar que podemos confiar plenamente nos ensinamentos do profeta, que não devemos criticá-lo, que devemos seguir seu conselho a despeito de quaisquer falhas pessoais que ele possa ter e que devemos esperar pacientemente as bênçãos prometidas)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:4–5 em silêncio e ponderem o significado das palavras e frases anotadas no quadro. Depois de tempo suficiente, pergunte aos alunos como eles definiriam essas palavras e frases. Você pode usar as definições entre parênteses para orientar o debate. Depois, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com Doutrina e Convênios 21:4–5, a quais ensinamentos do profeta devemos dar ouvidos? (Devemos dar ouvidos a “todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir”)
- Por que às vezes é preciso paciência e fé para dar ouvidos às palavras de um profeta?
- Como o fato de sabermos que o profeta recebe conselho e mandamentos do Senhor os ajuda a receber suas palavras “com toda paciência e fé”? (D&C 21:5).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:6 em silêncio, procurando três bênçãos concedidas aos que recebem as palavras do profeta com paciência e fé. (Você pode explicar que um dos significados de *tremar* é deslocar ou liberar algo de um suporte ou recipiente. Assim, uma interpretação desse versículo pode ser o de que, quando os céus tremarem “para o [nosso] bem”, serão “liberadas” e derramadas revelações e bênçãos sobre aqueles que seguirem os profetas vivos.)



- Como vocês resumiriam as promessas feitas aos que dão ouvidos às palavras do profeta? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem expressar o seguinte princípio: **Se dermos ouvidos às palavras do profeta, seremos protegidos contra adversário.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)
- Como o fato de darmos ouvidos às palavras do profeta “[afasta] os poderes das trevas”?

Para ajudar os alunos a entender o princípio que acabaram de identificar, peça a um deles que leia em voz alta o seguinte trecho sobre namoro (ou outro trecho de sua escolha) em *Para o Vigor da Juventude*. Peça ao restante da classe que ouça atentamente procurando identificar o conselho profético e as bênçãos prometidas. Depois que o aluno tiver terminado de ler, peça aos alunos que relatem o que identificaram.

“‘Sair com alguém’ é uma atividade planejada que permite a um rapaz e a uma moça conhecerem-se melhor. Nas culturas em que sair juntos é aceitável, essa atividade pode ajudar você a aprender e a praticar habilidades sociais, desenvolver amizades, divertir-se de maneira sadia e, por fim, encontrar um(a) companheiro(a) eterno(a).

Você não deve fazer isso até que tenha pelo menos dezesseis anos de idade. Quando começar a sair com alguém do sexo oposto, faça isso na companhia de um ou mais casais. Evite sair sempre com a mesma pessoa. O desenvolvimento de um relacionamento sério muito cedo na vida pode limitar o número de pessoas que você poderia conhecer e, também, pode levar à imoralidade. Convide seus pais a conhecer as pessoas com quem você sai.

Decida sair apenas com pessoas que tenham altos padrões morais e em cuja companhia você possa manter seus padrões. Lembre-se de que um rapaz e uma moça, ao saírem juntos, têm a responsabilidade de proteger a honra e a virtude um do outro” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 4; ver também LDS.org).

- Quando foi que vocês ou alguém que conhecem foram abençoados por dar ouvidos às palavras e aos mandamentos do profeta vivo?

Incentive os alunos a ponderar o que precisam fazer para merecer as bênçãos prometidas em Doutrina e Convênios 21:6. Assegure-os de que, se sinceramente derem ouvidos às palavras do profeta, receberão grandes bênçãos agora e nas eternidades.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 21:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as condutas e os desejos justos do Profeta Joseph Smith.

- O que aprendemos a respeito do Profeta Joseph Smith nesses versículos?
- Como vocês acham que esses versículos se aplicam ao atual Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

Doutrina e Convênios 21:10–12

Oliver Cowdery é reconhecido como élder e pregador

Diga aos alunos que na primeira reunião da Igreja, Oliver Cowdery foi ordenado élder pelo Profeta Joseph Smith, e o Profeta foi ordenado élder por Oliver Cowdery. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 21:10–12.

Você pode salientar que no versículo 10, o Senhor Se refere a Oliver Cowdery como “meu apóstolo” (ver também D&C 20:2–3). Explique-lhes que em grego, *apóstolo* significa “enviado” (Guia para Estudo das Escrituras, “Apóstolo”, scriptures.LDS.org). Oliver Cowdery foi enviado por Jesus Cristo e ordenado a prestar testemunho do Salvador. Embora Oliver Cowdery tenha recebido responsabilidades apostólicas, ele não era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Contudo, ele ajudou a procurar os homens que foram chamados como membros daquele quórum, quando ele foi organizado em 1835.

- De acordo com Doutrina e Convênios 21:11, o que foi pedido a Oliver Cowdery que ele fizesse? (Levar o nome do Senhor.)
- O que significa para vocês levar o nome do Senhor?

Encerre a aula de hoje incentivando os alunos a seguir a inspiração que receberem no tocante a maneiras pelas quais podem tomar sobre si o nome do Senhor e representar a Igreja em sua família, em sua comunidade e no mundo.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 21. Descrição de Joseph Smith de 6 de abril de 1830

No tocante aos acontecimentos de 6 de abril de 1830, quando a Igreja foi formalmente organizada, o Profeta Joseph Smith disse:

“O Espírito Santo foi derramado sobre nós em abundância: alguns profetizaram, e todos louvamos ao Senhor com grande regozijo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 145*).

Doutrina e Convênios 22–23

Introdução

Durante a Grande Apostasia, as ordenanças da Igreja de Jesus Cristo foram alteradas, eliminadas ou realizadas sem a devida autoridade. Em uma revelação registrada em Doutrina e Convênios 22, o Senhor afirmou que a ordenança do batismo precisava ser realizada por alguém que tivesse a autoridade para dar às pessoas a

condição de membros da Igreja e a entrada no reino de Deus. A seção 23 de Doutrina e Convênios inclui uma revelação recebida por Joseph Smith para cinco homens que sinceramente desejavam conhecer a vontade de Deus para eles: Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Samuel Smith, Joseph Smith Sr. e Joseph Knight.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 22

O batismo precisa ser realizado por quem tenha a devida autoridade

Convide os alunos a participar de uma encenação. Peça a um aluno que faça o papel de um pesquisador que acredita que a Igreja é verdadeira. O pesquisador foi batizado por imersão em outra igreja e não entende por que outro batismo é necessário. Peça a outros dois alunos que façam o papel dos missionários que estão tentando responder à dúvida do pesquisador. Peça à classe que pondere como responderiam se eles próprios estivessem nessa situação.

Depois da encenação, explique-lhes que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 22 foi dada em resposta a uma situação semelhante. Muitos dos que queriam se tornar membros da Igreja haviam sido batizados em suas antigas religiões. Eles se perguntavam por que tinham que ser batizados novamente.

Joseph Smith consultou o Senhor em relação àquela dúvida. Em resposta, o Senhor ensinou uma importante doutrina da Restauração do evangelho. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 22:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma frase que se relacione à Restauração do evangelho.

- Que frase desse versículo se relaciona com a Restauração do evangelho? (“Um novo e eterno convênio”.)

Para ajudar os alunos a entender essa frase, peça a um deles que leia a seguinte declaração em voz alta.



“O novo e eterno convênio é a plenitude do evangelho. [Ver D&C 66:2.] Ele se compõe de ‘Todos os convênios, contratos, vínculos, compromissos, juramentos, votos, práticas, ligações, associações ou expectativas’ que são selados sobre os membros da Igreja pelo Santo Espírito da Promessa, ou o Espírito Santo, pela autoridade do Presidente da Igreja que possui as chaves. [Ver D&C 132:7.] O Presidente da Igreja possui as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque. Ele delega autoridade a outros e os autoriza a realizar as sagradas ordenanças do sacerdócio.

O casamento para a eternidade é *um* novo e eterno convênio. O batismo também é *um* novo e eterno convênio [ver D&C 132:22], e da mesma forma a ordenança ao sacerdócio, e todo outro convênio que seja eterno e faça parte *do* novo e eterno convênio que abrange todas as coisas” (*Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. I, p. 65).

Peça aos alunos que resumam com suas próprias palavras o significado da frase *novo e eterno convênio*.

- Como o aprendizado sobre o novo e eterno convênio será útil para os que foram batizados sem a autoridade do sacerdócio?
- Por que autoridade são ministradas as ordenanças sob o novo e eterno convênio? (A autoridade do sacerdócio.)

Encenação

A encenação ajuda os alunos a praticar como aplicar as soluções do evangelho em situações da vida real. A encenação terá mais sucesso se você der aos participantes tempo e informações suficientes para a preparação. Enquanto os alunos encenam, provavelmente cometerão erros. Esteja atento aos sentimentos e às atitudes, e tome cuidado ao criticar os erros deles. Ao final da encenação, pode ser útil perguntar aos alunos que a assistiram se há outras ideias que eles mencionariam se estivessem participando.

Escreva a seguinte doutrina no quadro: ***O batismo precisa ser realizado por alguém que tenha autoridade de Deus.***

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 22:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique frases que indiquem que o Senhor não aceita batismos realizados sem a autoridade do sacerdócio. Nesta revelação, o Senhor se referiu à ordenança do batismo como entrar pela “porta estreita” (ver D&C 22:2). Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- Em que sentido os batismos não autorizados são “obras mortas”? (Elas não proporcionam benefícios eternos aos que participam delas.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 22:3, o que o Senhor fez por causa das obras mortas que estavam sendo realizadas na época? (Ele fez com que Seu convênio fosse restabelecido e Sua Igreja fosse edificada.)
- Como vocês foram abençoados por pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — a única igreja que tem autoridade para realizar ordenanças essenciais?

Doutrina e Convênios 23

Cinco homens foram chamados para fortalecer a Igreja

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que receberam algumas palavras muito necessárias de incentivo ou orientação de outra pessoa. Você pode pedir a alguns alunos que narrem suas experiências pessoais.

Peça aos alunos que vejam a introdução de Doutrina e Convênios 23 e identifiquem os cinco homens a quem foi dirigida a palavra nesta seção. Explique-lhes que nessa revelação, cada um desses homens recebeu instruções específicas do Senhor. Incentive os alunos a procurar lições que eles podem aprender ao estudar as palavras do Senhor para esses homens. Os seguintes esboços biográficos fornecem um contexto útil para Doutrina e Convênios 23.

Hyrum Smith, um dos irmãos mais velhos do profeta, auxiliou na publicação do Livro de Mórmon trabalhando diretamente com o dono da gráfica. Serviu como presidente do primeiro ramo da Igreja em Colesville, Nova York. Hyrum foi fiel ao Senhor e à Igreja por toda a vida.

Samuel Smith, um dos irmãos mais novos do profeta, foi batizado em maio de 1829. Em junho de 1830, partiu em missão e entregou um Livro de Mórmon que acabou levando à conversão de Brigham Young e muitos de seus familiares. Samuel foi leal à sua família e à Igreja por toda a vida. Samuel não estava pronto para pregar o evangelho quando essa revelação foi dada, mas dois meses depois ele daria início a seu serviço missionário.

Joseph Smith Sr., pai do profeta, filiou-se à Igreja no dia em que ela foi organizada. No verão seguinte, ele e seu filho Don Carlos embarcaram em uma missão para parentes de Nova York. Ele tornou-se sumo sacerdote e o primeiro patriarca da Igreja. Joseph Smith Jr. descreveu seu pai como “um homem fiel a Deus e à Igreja em todas as situações e sob todas as circunstâncias pelas quais foi conclamado a passar” (*History of the Church*, vol. IV, p. 192).

Joseph Knight Sênior era um bom amigo de Joseph Smith Jr. e mostrou-lhe grande bondade. Forneceu suprimentos ao profeta enquanto ele trabalhava na tradução do Livro de Mórmon. Teve o desejo de ser batizado com outros no dia em que a Igreja foi organizada, mas deixou de fazê-lo porque queria estudar mais um pouco o Livro de Mórmon. Mais tarde, ele escreveu: “Eu [teria] me sentido melhor se tivesse (...) ido em frente” para ser batizado (conforme citado em Larry Porter, “The Joseph Knight Family”, *Ensign*, outubro de 1978, p. 40; ortografia e utilização de maiúsculas padronizadas).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 23:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma advertência que o Senhor fez a Oliver Cowdery.

- Que advertência o Senhor fez a Oliver? Como o orgulho pode levar à tentação?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos evitar os sentimentos de orgulho que nos levariam à tentação?
- De acordo com o versículo 2, que bênção Oliver teria? (A capacidade de “pregar a verdade”.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 23:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando semelhanças nas instruções que o Senhor deu a Hyrum Smith, Samuel Smith e Joseph Smith Sr.

- Como as instruções dadas pelo Senhor a esses homens foram semelhantes? (Cada um deles foi chamado para exortação e para fortalecer a Igreja. Você pode explicar que o chamado para exortação se refere à responsabilidade de ensinar o evangelho às pessoas.)

Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta dos esboços biográficos de Hyrum Smith, Samuel Smith e Joseph Smith Sr. Antes que os esboços sejam lidos, peça à classe que procure ouvir maneiras pelas quais esses homens cumpriram o chamado de exortar e de fortalecer a Igreja. Depois que cada esboço for lido, peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam.

- Quais são as semelhanças e as diferenças entre as instruções dadas a Hyrum Smith e Samuel Smith?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos exortar e fortalecer a Igreja?

Peça a um aluno que leia em voz alta o esboço biográfico de Joseph Knight Sr. Depois, peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 23:6–7, que contém o conselho do Senhor a Joseph Knight Sr. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor o ordenou a fazer.

- O que Joseph Knight foi ordenado a fazer? (Orar em voz alta e em particular, com a família e amigos e perante o mundo; filiar-se à Igreja verdadeira; e exortar as pessoas.)
- Que evidências vocês veem em Doutrina e Convênios 23:7 de que o Senhor desejava abençoar Joseph Knight Sr.?

Explique-lhes que pouco tempo depois de o Senhor ter dado essa revelação, Joseph Knight Sr. decidiu ser batizado. Ele permaneceu dedicado à Igreja por toda a vida, defendendo o Profeta Joseph em particular e em público. O profeta mais tarde descreveu Joseph Knight Sr. como “fiel, verdadeiro, e justo, exemplar, virtuoso e bondoso, nunca se desviando nem para a direita nem para a esquerda” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 486–487).

Peça aos alunos que digam um princípio que aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 23. Os alunos podem expressar princípios como os seguintes:

Se desejarmos servir ao Senhor, podemos receber orientação pessoal Dele.

O Senhor vai nosabençoar se seguirmos as orientações que Ele nos der.

Peça aos alunos que ponderem a orientação que receberam do Senhor por meio do Espírito Santo, das palavras dos profetas vivos ou das escrituras. Dê-lhes alguns minutos para refletir sobre como obedecerão ao conselho que receberam. Você pode pedir aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras quaisquer impressões que receberem. Assegure-os de que serão abençoados com ajuda e orientação do Senhor ao fazerem o que Ele pede.

Revisão do Domínio das Escrituras

Nas lições anteriores, os alunos aprenderam as primeiras dez passagens de domínio das escrituras selecionadas para o curso de estudo de Doutrina e Convênios. Se o tempo permitir, ajude os alunos a aprofundar seu domínio dessas passagens estudando-as e realizando uma breve atividade de localização.

Peça aos alunos que localizem e expliquem o significado das dez primeiras passagens de escrituras alistadas no marcador de livros de domínio das escrituras. Depois, peça que fechem seus livros. Diga uma frase de uma das passagens (do texto da passagem ou das palavras-chave do marcador) e peça aos alunos que abram a passagem correta em suas escrituras. Você pode acrescentar diversidade cronometrando a classe para ver quanto tempo leva para que todos encontrem a passagem. Ou você pode convidar um aluno a dar a dica e desafiar a classe para competir com você para localizar a passagem correta. Outras sugestões para estudo de domínio das escrituras podem ser encontradas no apêndice do fim deste manual.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 20–23 (Unidade 6)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 20–23 (Unidade 6) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (D&C 20:1–36)

Esta lição salienta o chamado que Joseph Smith recebeu de Deus para organizar a Igreja de Jesus Cristo. Ela ajudou os alunos a entender que o surgimento do Livro de Mórmon é uma evidência da veracidade da Restauração. Os alunos também identificaram verdades fundamentais sobre o caráter e a natureza da Trindade.

Dia 2 (D&C 20:38–67)

Os alunos estudaram os deveres dos ofícios do sacerdócio e aprenderam que à medida que os filhos do Pai Celestial recebem ofícios mais elevados no sacerdócio, recebem mais responsabilidades e oportunidades de servir ao próximo. Os alunos também estudaram a responsabilidade que têm os portadores do sacerdócio de administrar as ordenanças do evangelho e de zelar pelos membros da Igreja e ministrar a eles.

Dia 3 (D&C 20:37, 68–84)

Os alunos aprenderam sobre as ordenanças do batismo e do sacramento. Para o batismo ser reconhecido por Deus, ele deve ser realizado por alguém que possua a devida autoridade e da maneira adequada. Os alunos também ponderaram a promessa de que se forem fiéis a seus convênios batismais e tomarem o sacramento dignamente, poderão ter sempre consigo o Espírito.

Dia 4 (D&C 21–23)

Ao aprenderem os eventos que ocorreram em torno da organização formal da Igreja, os alunos estudaram as seguintes verdades: Deus inspirou Joseph Smith a restaurar a Igreja de Jesus Cristo. Se as pessoas atenderem às palavras dos profetas, elas serão protegidas contra o adversário e receberão as bênçãos do céu. O batismo precisa ser realizado por alguém que possua autoridade de Deus. Se desejarmos servir ao Senhor, podemos receber orientação específica Dele, e o Senhor vai nos abençoar ao seguirmos a orientação que Ele nos der.

Introdução

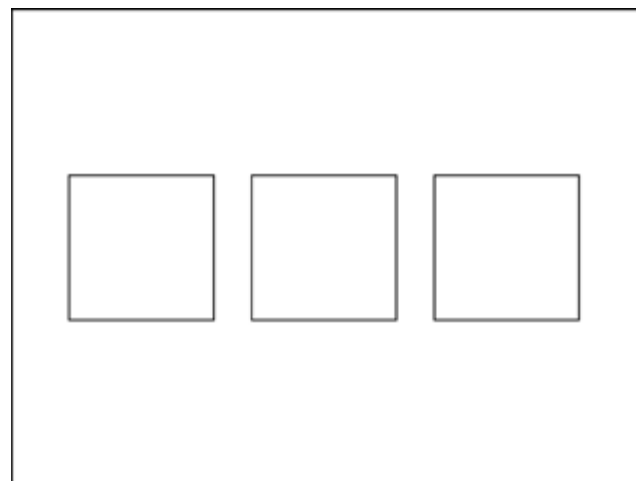
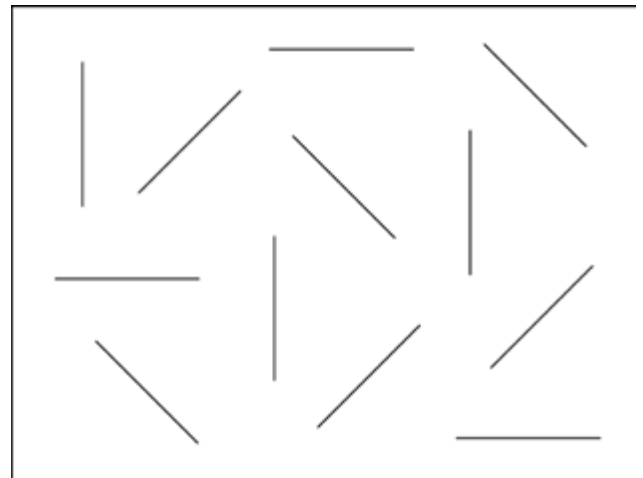
A Igreja foi reorganizada com base em revelações do Senhor ao Profeta Joseph Smith. Esta lição destaca a importância das revelações do Senhor a Seus profetas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 20–21

O Senhor organiza Sua Igreja

Prepare as seguintes gravuras em duas folhas de papel. Não deixe que os alunos vejam as gravuras até que você siga as instruções abaixo.



Diga aos alunos que você vai mostrar-lhes duas gravuras e que eles devem tentar desenhar o que viram. Explique-lhes que eles verão cada gravura por apenas um segundo, portanto devem prestar muita atenção. Mostre-lhes a primeira gravura, dê-lhes tempo para desenhar e depois mostre-lhes a segunda gravura e dê-lhes tempo para desenhar.

- Que gravura foi mais fácil de desenhar?

Mostre as duas gravuras ao mesmo tempo. Saliente que ambas têm o mesmo número de linhas.

- Por que a segunda gravura foi mais fácil de desenhar? (Doze linhas em uma ordem reconhecível são mais fáceis de desenhar.)
- Que lição podemos aprender ao desenhar essas duas gravuras?

Explique-lhes que, quando Jesus Cristo restaurou Sua Igreja, Ele deu várias revelações sobre como ela deveria ser organizada e sobre quem deveria liderar a Igreja.

- Como o fato de haver um profeta e doze apóstolos estabeleceu ordem na Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:1–2 em voz alta; e a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 21:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma das primeiras medidas que Jesus Cristo tomou para estabelecer a ordem em Sua Igreja.

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor fez para estabelecer a ordem em Sua Igreja e ajudar a organizá-la? (Ele chamou Joseph Smith como profeta, deu-lhe mandamentos e o instruiu sobre como organizar a Igreja.)

Resuma as respostas dos alunos escrevendo no quadro: **Deus orientou Joseph Smith a restaurar Sua Igreja.**

- Por que você acha que o fato de haver um profeta é essencial para a restauração da Igreja de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que falem de como seus estudos durante a semana os ajudaram a adquirir maior admiração por Joseph Smith e seu papel na restauração da Igreja de Jesus Cristo. Preste seu testemunho de que Joseph Smith recebeu revelação e orientação para estabelecer a Igreja do Senhor e que por meio de Joseph Smith o Senhor trouxe ordem a Seu reino na Terra.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:5–6 em silêncio, procurando as três bênçãos prometidas aos que recebem as palavras do Profeta Joseph Smith com paciência e fé. Depois que eles lerem, explique-lhes que essas promessas também se aplicam aos que seguem o profeta atual.

- Como vocês resumiriam as bênçãos prometidas aos que atendem às palavras do profeta? (Esta é uma maneira de declarar esse princípio: **Se atendermos às palavras do profeta, seremos protegidos contra o adversário e receberemos as bênçãos do céu.**)
- Por que atender (aceitar e viver) às palavras do profeta e não apenas ouvi-las é importante para que possamos receber essas bênçãos?
- Quando foi que vocês ou alguém conhecido foram protegidos contra o adversário por seguir as palavras do profeta vivo?

Peça aos alunos que pensem em um ensinamento do profeta vivo que eles precisam cumprir ou viver melhor. Incentive-os a fazer algo para colocar em prática esse ensinamento hoje.

Escreva a frase “Sabemos que ...” no quadro.

Lembre aos alunos que de Doutrina e Convênios 20 foi lida em voz alta em algumas das primeiras conferências da Igreja, servindo de lembrete de muitas verdades importantes do evangelho de Jesus Cristo para os membros da nova igreja. Divida os alunos em quatro grupos. Designe cada grupo para ler uma das seguintes referências, procurando doutrinas que possam ser incluídas na lista “Sabemos que ...”

- Doutrina e Convênios 20:17
- Doutrina e Convênios 20:18–19
- Doutrina e Convênios 20:21–23
- Doutrina e Convênios 20:25, 29

Após dar aos alunos algum tempo para examinar seus versículos designados, peça-lhes que relatem as doutrinas que identificaram. Peça a um aluno que escreva essas verdades no quadro à medida que os outros alunos as identificarem.

As doutrinas identificadas pelos alunos podem incluir o seguinte:

Deus vive e é infinito, eterno e imutável (versículo 17).

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (versículo 18).

Deus deu Seu Filho Unigênito para ser crucificado e ressuscitado (versículos 21–23).

Todas as pessoas precisam se arrepender, crer em Jesus Cristo, ser batizadas e perseverar com fé para serem salvas (versículos 25, 29).

Depois que os alunos tiverem terminado de alistar as verdades que descobriram nesses versículos, peça-lhes que escolham uma que lhes seja significativa e que saibam pessoalmente que é verdadeira. Peça a vários alunos que prestem testemunho da verdade que escolheram e que expliquem o motivo pelo qual aquela verdade é importante para eles.

Encerre prestando seu testemunho das verdades discutidas hoje e de sua gratidão por fazer parte da Igreja restaurada do Senhor.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 24–29)

O que vocês fariam se encontrassem alguém que não seja o profeta da Igreja alegando ter recebido revelação para toda a Igreja? Na próxima unidade, os alunos aprenderão sobre como o Profeta Joseph Smith lidou com esse problema. Eles também aprenderão alguns sinais da Segunda Vinda.

Doutrina e Convênios 24 e 26

Introdução

Em junho e julho de 1830, Joseph Smith e outros membros da Igreja enfrentavam intensa perseguição. Durante essa época de dificuldade, o Senhor fortaleceu Joseph Smith e Oliver Cowdery e os instruiu em relação

a suas responsabilidades por meio de uma revelação contida em Doutrina e Convênios 24. O Senhor também deu instruções para a prática do comum acordo na Igreja, encontrado em Doutrina e Convênios 26.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 24:1–12

Joseph Smith e Oliver Cowdery recebem conselhos referentes a seus chamados

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que você faz quando a vida está difícil?*

Peça aos alunos que pensem em uma época difícil ou frustrante que tiveram e como lidaram com as dificuldades. Peça a alguns alunos que contem suas experiências. (Lembre aos alunos de que algumas experiências são por demais sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Explique-lhes que Joseph Smith passou por muitos períodos difíceis em sua vida. Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as circunstâncias nas quais essa e as duas revelações seguintes foram recebidas.

Para ilustrar a perseguição que Joseph Smith e outros enfrentavam naquela época, você pode pedir a um aluno que resuma o seguinte contexto histórico em voz alta (você precisará fornecer esta informação antes da aula para permitir que o aluno tenha tempo para se preparar):

Em junho de 1830, Joseph Smith e alguns companheiros foram a Colesville, Nova York, para conversar com pessoas que estavam interessadas em ser batizadas. Um riacho foi represado em preparação para os batismos do dia seguinte (domingo), mas uma multidão hostil destruiu o dique durante a noite. Bem cedo pela manhã da segunda-feira, o dique foi reconstruído e 13 pessoas foram batizadas, inclusive Emma Smith. Quando os batismos foram concluídos, porém, havia se reunido uma multidão de quase 50 homens, insultando e ameaçando ferir os santos. Naquela noite, os santos se reuniram para confirmar os que haviam sido batizados naquele dia, mas antes que as confirmações pudessem ser realizadas, Joseph foi preso sob a acusação de ser “um desordeiro e de colocar a região em polvorosa por pregar o Livro de Mórmon”. (Ver *History of the Church*, vol. I, pp. 86–88.)

A caminho do julgamento, Joseph escapou de uma multidão com a ajuda do policial que o escoltava, que era favorável à sua causa. Depois de ser julgado e inocentado das acusações, Joseph foi imediatamente preso de novo por um policial de outro condado. Naquela noite, Joseph foi ridicularizado e maltratado por “alguns homens”, e na manhã seguinte, foi a julgamento. Joseph foi novamente inocentado das acusações e escapou de outra multidão a caminho de casa. (Ver *History of the Church*, vol. I, pp. 88–96.)

Joseph Smith e Oliver Cowdery fizeram outra tentativa de reunir-se com os membros recém-batizados em Colesville, mas uma multidão se reuniu pouco antes de chegarem. Joseph e Oliver foram obrigados a fugir, escapando por um triz da multidão que os perseguiu por toda a noite (ver *History of the Church*, vol. I, p. 97). Joseph disse a respeito daquela ocasião atribulada: “A despeito de toda a fúria de nossos inimigos, tivemos muito consolo, e muitas coisas aconteceram para fortalecer nossa fé e alegrar nosso coração” (*History of the Church*, vol. I, p. 101).

Peça a um aluno que leia em voz alta a última frase do cabeçalho de Doutrina e Convênios 24. Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase. Convide-os a ponderar durante a aula como o conselho do Senhor a Joseph Smith e Oliver Cowdery também pode ajudá-los quando passarem por um momento difícil.

Escreva o seguinte no quadro:

Fortalecer e Encorajar	Instruir

Trabalhar em duplas

Ao trabalhar em duplas, os alunos têm a oportunidade de “[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77). Seja sensato em sua decisão sobre quais alunos você vai designar para trabalharem juntos. Alguns alunos podem ser ajudados ou distraídos um pelo outro se forem parceiros.

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 24:1–12 em duplas. Peça a um aluno da dupla que leia os versículos em silêncio, procurando frases que poderiam ter fortalecido e encorajado o profeta e Oliver Cowdery. Peça ao segundo aluno que leia os versículos, procurando as instruções dadas pelo Senhor. Depois de tempo suficiente, instrua os alunos a compartilhar com o companheiro o que descobriram. Peça aos dois alunos da dupla que selecionem uma frase que lhes seja significativa e a incluam em sua discussão sobre como acham que aquele encorajamento ou aquela instrução específica do Senhor pode ter ajudado Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Depois que cada dupla tiver discutido Doutrina e Convênios 24:1–12, peça a alguns alunos que relatem o que aprenderam. À medida que os alunos forem contando o que aprenderam, aliste as palavras de encorajamento e instrução que eles descobriram, na devida coluna do quadro.

- Que princípio podemos aprender em Doutrina e Convênios 24:8 referente ao que pode nos ajudar em nossas aflições? (Você talvez tenha que explicar que uma *aflição* é algo que causa dor, angústia ou sofrimento. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: ***Se formos pacientes e suportarmos nossas aflições, o Senhor estará conosco.*** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça que escrevam em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras uma breve explicação do que eles sentem que significa ser paciente e suportar. Peça a alguns alunos que leiam suas descrições em voz alta. Acrescente aos comentários deles uma explicação de que no contexto do evangelho, suportar aflições pode significar permanecer fiel ao Senhor e resistir às tribulações com coragem.

- Por que talvez seja difícil ser paciente durante as aflições?
- Quando foi que vocês viram pessoas exercerem paciência e permanecerem fiéis durante as aflições?
- Como o Senhor mostrou àquelas pessoas que Ele estava com elas?

Para ajudar os alunos a identificar uma verdade relacionada ao princípio anotado no quadro, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 24:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique a bênção que o Senhor prometeu a Oliver Cowdery se ele permanecesse fiel em seu chamado de pregar o evangelho.

- Que bênçãos o Senhor prometeu a Oliver se ele continuasse a fazer fielmente o que o Senhor lhe pedira? (Ajude os alunos a ver as seguintes promessas: “Estou com ele até o fim” [versículo 10]. “Em mim terá glória” [versículo 11]. “Dar-lhe-ei uma força que não é conhecida entre os homens” [versículo 12].)

Escreva o seguinte no quadro: *Se ... , então ...*

Peça aos alunos que identifiquem uma declaração do tipo “se-então” que expresse um princípio ensinado em Doutrina e Convênios 24:10–12. (Os alunos podem identificar diversos princípios, mas certifique-se de salientar o seguinte princípio: ***Se fizermos fielmente o que o Senhor nos pede, então Ele vai nos fortalecer.*** Preencha os espaços em branco no quadro para completar o princípio.)

- Como o Senhor fortaleceu vocês quando foram fiéis a Ele?

Peça aos alunos que escrevam algo que podem fazer para ser pacientes e para permanecer fiéis ao Senhor quando enfrentarem dificuldades na vida. Você pode contar-lhes como você foi fortalecido e teve a companhia do Senhor por ter sido pacientemente fiel em momento difíceis.

Doutrina e Convênios 24:13–19

O Senhor instrui Joseph Smith e Oliver Cowdery a respeito do trabalho deles e daqueles que se opõem a eles

Resuma Doutrina e Convênios 24:13–19 explicando que o Senhor instruiu Joseph Smith e Oliver Cowdery no tocante aos milagres que eles poderiam realizar em Seu nome. Também

lhes contou qual seria a proteção que poderiam receber quando as pessoas se opusessem a eles. Você pode explicar que o Senhor lhes deu algumas instruções que eram diferentes das que os missionários recebem hoje em dia. Por exemplo: Ele lhes deu permissão para “[sacudir] o pó de [seus] pés” como testemunho contra os que não os recebessem (D&C 24:15). Essa prática é reservada para circunstâncias extremas. Os missionários de tempo integral não são autorizados a fazer isso hoje em dia. Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam também o mandamento de “não [levar] bolsa nem alforje” (D&C 24:18), o que significa que eles viajavam sem dinheiro, confiando na bondade dos membros da Igreja e de outras pessoas em prover-lhes alimento e abrigo. Hoje em dia, os missionários de tempo integral não recebem o mandamento de ir sem bolsa nem alforje.

Doutrina e Convênios 26

O Senhor instrui Joseph Smith, Oliver Cowdery e John Whitmer

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 26:1 contém outras instruções para Joseph Smith, Oliver Cowdery e John Whitmer referentes aos labores espirituais e físicos que deveriam realizar. O Senhor depois voltou a enfatizar um importante princípio referente ao governo da Igreja. Para apresentar esse princípio, incentive os alunos a imaginar que um amigo de outra religião vá com eles a uma reunião em que são apoiados líderes da Igreja. Pergunte como eles explicariam a seu amigo a prática do voto de apoio. (Você pode convidar dois alunos para encenar essa situação.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 26:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma frase relacionada à prática do voto de apoio. Depois que o versículo for lido, pergunte aos alunos o que eles identificaram. Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que expressam o seguinte princípio: **Todas as coisas serão feitas de comum acordo na Igreja.**

- O que vocês acham que significa “comum acordo”? (Você pode explicar que “comum acordo” se refere ao fato de os membros da Igreja usarem seu arbítrio para expressar se estão dispostos ou não a apoiar uma proposta de um líder da Igreja. Nas reuniões sacramentais e nas conferências gerais e de estaca, é-nos pedido que manifestemos nosso consentimento erguendo a mão direita.)
- Qual é a diferença entre apoiar por acordo comum e votar?

Você pode ter que explicar que no reino do Senhor, Ele frequentemente revela as decisões para Seus líderes designados. Em alguns casos, porém, Ele permite que os líderes tomem as decisões por meio da autoridade que lhes foi confiada. O Espírito Santo confirma essas decisões, e os membros da Igreja então usam seu arbítrio para manifestar sua disposição de apoiar aquelas decisões. A lei do comum acordo se aplica para chamados da Igreja, ordenações ao sacerdócio e revelações. Participamos da lei do comum acordo toda vez que erguemos a mão para apoiar uma pessoa ou decisão em uma reunião da Igreja.

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa apoiar as pessoas, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que procure ouvir três coisas que nos comprometemos fazer quando apoiamos as pessoas por comum acordo.

“O procedimento de levantar a mão é muito mais do que um ritual de levantar a mão. É um compromisso de amparar, apoiar e ajudar aqueles que foram escolhidos” (Gordon B. Hinckley, “Esta Obra Diz Respeito a Pessoas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 54).

- O que nos comprometemos a fazer quando erguemos a mão para apoiar as pessoas?
- Pergunte aos alunos se eles foram apoiados para uma ordenação, avanço ou chamado.
- Como vocês se sentiram em relação ao fato de serem apoiados?
 - Como podemos apoiar outras pessoas das três maneiras descritas pelo Presidente Hinckley? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que anotem o nome de uma pessoa que apoiaram erguendo a mão (por exemplo: o profeta, os apóstolos, o bispo ou os líderes dos jovens). Peça aos alunos que anotem uma ação que farão para apoiar melhor essa pessoa. Expresse seu testemunho das bênçãos que recebemos por apoiar os líderes da Igreja.

Doutrina e Convênios 25

Introdução

A perseguição contra o Profeta Joseph Smith e os membros da Igreja prosseguiu durante o verão de 1830. A mulher de Joseph, Emma, foi batizada em 28 de junho, mas a perseguição contra os membros da Igreja adiou sua confirmação até agosto de 1830. No final de junho,

entre o batismo e a confirmação de Emma, Joseph recebeu uma revelação em Doutrina e Convênios 25. Nela, o Senhor profere palavras de consolo para Emma bem como instruções referentes à família dela e suas responsabilidades na Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 25:1–3

O Senhor chama Emma de mulher eleita

Antes da aula, peça a três alunos que procurem se familiarizar com os seguintes resumos da vida e do caráter de Emma Smith, mulher do Profeta Joseph. Comece a aula convidando esses três alunos a contar à classe o que aprenderam a respeito de Emma Smith.

1. Emma auxiliou Joseph Smith durante a tradução do Livro de Mórmon.

Pouco antes de Emma Hale casar-se com Joseph Smith, o anjo Morôni disse a Joseph que havia chegado o momento para que ele recebesse as placas de ouro.

Bem cedo pela manhã do dia 22 de setembro de 1827, Joseph e Emma foram juntos de carruagem até o monte Cumora, onde Joseph recebeu as placas. Devido à perseguição em Nova York, Joseph e Emma mudaram-se para Harmony, Pensilvânia, onde por fim compraram algumas terras dos pais de Emma. Ali, em Harmony, o Profeta começou a traduzir as placas. Por algum tempo, Emma foi a escrevente, enquanto Joseph traduzia. Até aquele ponto, Joseph tinha sido ordenado a não mostrar as placas a ninguém, nem mesmo a Emma. Embora Emma tenha visto as placas sobre a mesa cobertas por um pano de linho, ela nunca ergueu o pano para olhar para elas.

2. Emma passou por tragédias, sofrimentos e perseguições.

Enquanto morava em Harmony, Pensilvânia, Emma deu à luz um filho chamado Alvin, que não sobreviveu por muito tempo. A própria Emma ficou extremamente enferma, e Joseph temeu que ela não vivesse. Quando se recuperou, ela ouviu a notícia arrasadora de que as 116 páginas traduzidas do manuscrito haviam sido perdidas pelo amigo de Joseph, Martin Harris. Mesmo com a saúde debilitada, Emma consolou o marido desolado, que havia perdido o poder de traduzir. Juntos, esperaram a vontade do Senhor para a tradução das placas. Ela mais tarde foi obrigada a deixar sua casa em Harmony, devido a ameaça de pessoas maldosas.

3. No dia em que Emma foi batizada, Joseph foi preso.

Em junho de 1830, Joseph e um pequeno grupo de fiéis construíram um dique em um riacho perto de Colesville, Nova York, para formar um laguinho que fosse profundo o suficiente para realizar batismos. Contudo, uma multidão destruiu o dique antes que qualquer batismo pudesse ser realizado. No dia seguinte, os santos reconstruíram o dique e realizaram o batismo de 13 pessoas, inclusive Emma Smith. Naquela noite, pouco antes das confirmações serem realizadas, Joseph foi preso sob a acusação de “ser um desordeiro” (*History of the Church*, vol. I, p. 88). Ele foi julgado e inocentado, mas imediatamente após o julgamento, foi preso novamente, sob a mesma acusação, por um policial de um condado vizinho. Novamente foi liberado. Devido à oposição contínua ao trabalho missionário, os membros da Igreja tiveram que adiar suas reuniões de confirmação. Emma não foi confirmada membro da Igreja nem recebeu o dom do Espírito Santo até o início de agosto. No final de junho, entre seu batismo e sua confirmação, Joseph recebeu uma revelação dirigida a Emma, que hoje está registrada em Doutrina e Convênios 25.



- O que mais os impressionou em relação a Emma Smith ao ficarem sabendo de algumas coisas pelas quais ela passou?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 25:1–3 em silêncio, procurando palavras e frases que possam ter sido consoladoras para Emma. Peça a alguns alunos que relatem o que encontraram e expliquem por que acham que essas palavras ou frases podem ter sido consoladoras para ela.

- Como o fato de saber que vocês são um filho ou uma filha no reino do Senhor os ajuda em momentos difíceis?
- O que o Senhor prometeu a Emma se ela fosse fiel e “[andasse] nos caminhos da virtude”?
- O que vocês acham que significa “[andar] nos caminhos da virtude”? Como uma pessoa pode ser protegida por andar nos caminhos da virtude?

Chame a atenção dos alunos para a expressão “mulher eleita” em Doutrina e Convênios 25:3. Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase. Explique-lhes que, quando a Sociedade de Socorro foi organizada, em 1842 (mais de uma década depois que a revelação foi dada), Emma Smith foi chamada como a primeira presidente da organização. Nessa ocasião, Joseph Smith leu uma revelação contida em Doutrina e Convênios 25. Ele explicou então que Emma era “eleita” porque tinha sido “eleita para certa obra (...) e que a revelação foi então cumprida pela eleição [dela] para a Presidência da Sociedade, tendo anteriormente sido ordenada a expor as Escrituras” (*History of the Church*, vol. IV, pp. 552–553).

Doutrina e Convênios 25:4–16

Emma Smith recebe conselhos referentes a sua família e seus deveres na Igreja

Escreva as seguintes palavras no quadro e convide os alunos a copiá-las em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras:

Conselho	Chamado	Promessa

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 25:4–16 em silêncio e procurem frases ou ideias relacionadas às três categorias anotadas no quadro. (Eles podem fazer isso individualmente ou com um parceiro.) Peça que escrevam na devida coluna o que encontrarem. (No versículo quatro, por exemplo, a instrução do Senhor a Emma de “não murmure” por não ter visto as placas pode ser classificada como conselho.) Depois de dar um tempo suficiente, designe os alunos a discutir as seguintes perguntas em pequenos grupos. Você pode escrever as perguntas no quadro ou prepará-las como apostila para cada grupo. Você pode também designar um líder de debate em cada grupo para que faça as perguntas e incentive a participação de cada aluno.

- Que frases ou ideias que vocês identificaram mostram que o Senhor conhecia e amava Emma Smith? Explique como cada frase ou ideia é uma evidência do amor do Senhor.
- Doutrina e Convênios 25:16 contém a declaração do Senhor de que os conselhos e as promessas desta seção também se aplicam a nós. Quais são algumas lições que vocês aprenderam com as palavras do Senhor a Emma? (Ao identificar essas verdades, anote-as.)

Depois que os grupos discutirem as respostas para essas perguntas, peça que relatem à classe os princípios que identificaram em Doutrina e Convênios 25:4–16. Suas respostas podem incluir algumas ou todas as seguintes (embora as palavras possam diferir).

Devemos deixar de lado as coisas do mundo e buscar as que são eternas.

Ao adorarmos o Senhor por meio do canto dos justos, Ele vai nos abençoar.

Podemos encontrar alegria e consolo ao guardar os convênios que fazemos com Deus.

Se guardarmos continuamente os mandamentos de Deus, receberemos uma coroa de retidão.

À medida que os alunos relatarem as verdades que identificaram, discuta as respostas deles em classe. Siga a orientação do Espírito ao convidar os alunos a explicar o que encontraram



Doutrina e Convênios 25:13 é

uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras vai ajudar os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outros. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Liderar debates em sala de aula

Os debates em sala de aula ajudam os alunos a aprender uns com os outros, obter um entendimento mais profundo das verdades discutidas e sentir o desejo de aplicar o que aprenderam. Ao ouvir cuidadosamente os alunos e fazer perguntas de acompanhamento, você pode discernir suas necessidades e guiar o debate sob a direção do Espírito Santo. Você pode fazer perguntas como: “Podem me ajudar a compreender o que isso significa?” ou perguntar aos outros alunos: “O que vocês acrescentariam a esse comentário?”

e compartilhar pontos de vista e exemplos. As perguntas e instruções abaixo podem ser úteis quando você liderar o debate.

Devemos deixar de lado as coisas do mundo e buscar as que são eternas (ver D&C 25:10).

- Como vocês acham que o conselho de colocar as coisas eternas antes das coisas deste mundo pode ter sido útil a Emma, especialmente como esposa de Joseph Smith? (Pode ser útil explicar que Emma Hale foi criada em um lar próspero, mas depois de casar, frequentemente viveu em condições bem pobres.)
- Como o conselho de colocar as coisas eternas antes das coisas do mundo é útil para nós hoje?
- Quais são algumas coisas do mundo que as pessoas tendem a colocar adiante de Deus?
- O que podemos fazer para buscar as coisas que são eternas?

Peça aos alunos que ponderem se eles estão colocando alguma coisa do mundo à frente de Deus.

Ao adorarmos o Senhor por meio do canto dos justos, Ele vai nos abençoar (ver D&C 25:12).

- De acordo com este versículo, qual é uma das coisas nas quais o Senhor Se deleita? O que Ele diz a respeito das bênçãos que vem por meio “do canto dos justos”?
- Que bênçãos vocês receberam por adorar o Senhor por meio de música adequada?

Você pode convidar os alunos a estabelecer a meta de ouvir música digna e adequada. Incentive-os a observar as bênçãos que receberão ao buscar alcançar essa meta.

Podemos encontrar alegria e consolo ao guardar os convênios que fazemos com Deus (ver D&C 25:13).

Você pode explicar que a frase “apega-te aos convênios que fizeste” significa cumprir firmemente as promessas que fizemos para Deus.

Pensem em alguém que conhecem que permaneceu fiel a seus convênios, mesmo nos momentos de dificuldade.

- Como essa fidelidade foi uma bênção para essa pessoa?
- Quando foi que vocês foram abençoados por serem fieis aos convênios que fizeram?

Peça aos alunos que pensem sobre como eles poderiam elevar o coração e permanecer fiéis a seus convênios.

Se guardarmos continuamente os mandamentos de Deus, receberemos uma coroa de retidão (ver D&C 25:15).

Explique-lhes que a frase “receberás uma coroa de retidão” se refere ao recebimento da exaltação no reino celestial (ver também D&C 29:13).

- Como essa promessa ajudaria alguém que passou ou que passa por momentos difíceis?
- Por que é importante sermos continuamente obedientes e não apenas periodicamente?

Peça aos alunos que ponderem como podem melhorar em seu empenho de ser continuamente obedientes. Você pode pedir aos alunos que escrevam seus pensamentos em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

Depois de discutir com a classe essas verdades contidas em Doutrina e Convênios 25, convide os alunos a ponderar em espírito de oração e anotar o que sentem que o Senhor deseja que façam, com base no que aprenderam em classe hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos.

Domínio das Escrituras—Doutrina e Convênios 25:13

Para ajudar os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 25:13, peça que copiem as palavras deste versículo em um cartão ou folha de papel. Peça que levem consigo o cartão ou a folha de papel o dia inteiro, pensem nas palavras e tentem decorá-las. Na próxima aula, peça que pratiquem recitando o versículo para outro aluno e depois explicando o significado da passagem.

Observação: Você pode usar essa ideia durante a lição ao apresentar a passagem de domínio das escrituras, ou pode usá-la no final da aula.

Doutrina e Convênios 27

Introdução

Em agosto de 1830, Newel Knight e sua mulher, Sally, viajaram para Harmony, Pensilvânia para visitar o Profeta Joseph Smith. Sally Knight e Emma Smith tinham sido batizadas no início do verão, mas ainda não tinham sido confirmadas devido à perseguição movida por uma multidão. Durante a visita do casal Knight a Harmony,

foi decidido que Sally e Emma seriam confirmadas e que o grupo, junto com John Whitmer, tomariam o sacramento juntos. Quando Joseph foi comprar vinho para o sacramento, um mensageiro celeste lhe apareceu comunicando-lhe a revelação que hoje está registrada em Doutrina e Convênios 27.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 27:1–4

O Senhor dá instruções referentes aos emblemas do sacramento

Se disponível, mostre cascas de batata e peça aos alunos que adivinhem o propósito espiritual para o qual podem ser usadas. Depois de algumas respostas, convide um aluno a ler a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson sobre suas recordações de uma visita feita à Europa devastada pela guerra, após a Segunda Guerra Mundial:

“Não consigo me esquecer dos santos franceses que, impossibilitados de conseguir pão, usaram cascas de batata como emblemas do sacramento” (“Prepare for the Days of Tribulation”, *Ensign*, novembro de 1980, pp. 33–34).

- O que vocês pensariam se vissem cascas de batatas sendo usadas no sacramento?
- Por que você acha que foi aceitável que os santos franceses usassem outra coisa além de pão como emblemas do sacramento?

Para fornecer aos alunos o contexto histórico da revelação registrada em Doutrina e Convênios 27, resuma as informações fornecidas na introdução da lição. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o anjo disse a Joseph Smith a respeito dos emblemas do sacramento.

- O que o mensageiro ensinou a Joseph Smith sobre o que devemos comer ou beber ao partilhar do sacramento? (O que usamos como emblemas do sacramento não é tão importante quanto o que esses emblemas nos ajudam a lembrar.)
- De acordo com esses versículos, qual deve ser nosso enfoque ao tomarmos o sacramento? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas suas respostas devem expressar o seguinte princípio: **Ao tomarmos o sacramento, devemos lembrar do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade em Doutrina e Convênios 27:2. Como parte do debate, você pode ter que explicar que temos “os olhos fitos na (...) glória [do Senhor]” quando nos concentramos Nele e fazemos com que nossa vontade esteja em harmonia com a Dele.)

Para ajudar os alunos a sentir a importância dessa verdade e ponderar como ela pode ser aplicada à vida deles, discuta as seguintes perguntas:

- O que vocês sentiram quando refletiram sobre o Sacrifício Expiatório do Salvador durante a administração do sacramento?
- O que podemos fazer para melhorar nossa capacidade de lembrar-nos do sacrifício de Jesus Cristo e tomar o sacramento “com os olhos fitos na [Sua] glória”?

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras o que farão para preparar-se para tomar o sacramento a cada semana. Incentive-os a pensar em maneiras de lembrarem-se de Jesus Cristo e do significado que estão por trás dos emblemas do sacramento. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Aplicar as doutrinas e os princípios

As lições do evangelho eficazes podem aumentar o desejo e a capacidade dos alunos de aplicar de modo significativo as verdades que aprenderam. Um modo pelo qual os professores podem fazer isso é convidar os alunos a pensar em maneiras específicas de aplicar uma doutrina ou um princípio às próprias circunstâncias deles.

Resuma Doutrina e Convênios 27:3–4 explicando que o Senhor alertou Joseph Smith a não comprar vinho nem bebidas fortes (qualquer bebida que pudesse embebedar) dos inimigos da Igreja para usar no sacramento. Eles deviam usar somente vinho que fosse “novo, feito” pelos santos. Pode ser útil para seus alunos saber que a Palavra de Sabedoria somente seria revelada dois anos e meio depois (ver D&C 89) e que na Igreja hoje usamos água para o sacramento.

Doutrina e Convênios 27:5–14

O Senhor tomará o sacramento novamente na Terra

Peça aos alunos que ponderem como sua experiência de tomar o sacramento pode mudar se eles o fizerem na presença do Salvador. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos.

Lembre aos alunos que o Salvador apresentou a ordenança do sacramento a Seus apóstolos na Última Ceia. Nessa ocasião, Jesus Cristo profetizou a respeito de uma época em que Ele voltaria à Terra e tomaria o sacramento novamente com Seus discípulos (ver Mateus 26:26–29).

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 27:5–12, o Senhor identificou especificamente algumas das pessoas que estariam presentes nessa reunião. Peça aos alunos que examinem rapidamente esses versículos e identifiquem (1) quem são essas pessoas e (2) se for mencionado, que chaves ou responsabilidades elas terão. Peça a um aluno que anote essas informações no quadro enquanto o restante da classe relata o que encontraram. (Você pode explicar que ao longo de toda a história da Terra, o Senhor concedeu a autoridade do sacerdócio a homens justos para ajudar a administrar Seu evangelho. Ele também concedeu chaves do sacerdócio a líderes do sacerdócio para que possam dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra.)

Quando a lista estiver completa, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as chaves que o Senhor concedeu ao Profeta Joseph Smith.

- Que chaves o Senhor conferiu, ou deu, ao Profeta Joseph Smith? (Peça a um aluno que acrescente *Joseph Smith* e *as chaves do reino do Senhor* à lista do quadro.)

Saliente que muitos dos profetas cujos nomes se encontram em Doutrina e Convênios 27 visitaram Joseph Smith para conceder-lhe chaves.

Você pode sugerir que os alunos marquem a expressão “dispensação do evangelho para os últimos tempos; e para a plenitude dos tempos” em Doutrina e Convênios 27:13.

- De acordo com esse versículo, o que o Senhor disse que fará durante a dispensação da plenitude dos tempos? (“[Reunir] em uma todas as coisas”.)

Escreva a seguinte doutrina no quadro embaixo da lista: ***A dispensação da plenitude dos tempos reúne todas as chaves do evangelho, ordenanças e verdades das dispensações anteriores.***

Explique-lhes que uma dispensação é “um período de tempo em que o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possui [as chaves] do santo sacerdócio (...) e que tem o encargo divino de divulgar o evangelho” (Bible Dictionary, “Dispensations”) e de administrar suas ordenanças. Quando o Senhor organiza uma dispensação, “o evangelho é revelado novamente para que o povo daquela dispensação não tenha que depender das dispensações passadas para o conhecimento do plano de salvação” (Bible Dictionary, “Dispensations”). Adão, Enoque, Noé, Moisés e outros foram líderes de dispensações do evangelho. Joseph Smith é o cabeça da dispensação em que vivemos: a dispensação da plenitude dos tempos. Esta dispensação final começou com a Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Ela é chamada de dispensação da plenitude dos tempos porque todas as chaves que o Senhor revelou para bênção de Seus filhos foram restauradas e todos os planos e propósitos do Senhor desde o princípio do mundo serão cumpridos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:14 em voz alta. Peça ao restante da classe que acompanhe e identifique quem mais estará presente na reunião sacramental descrita nesta seção.

- A quem vocês acham que se refere a frase “todos os que, do mundo, o Pai me deu”?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Todas as pessoas fiéis de toda a história do mundo, todas as pessoas que viveram de modo a merecer a vida eterna no reino do Pai estarão presentes e partilharão, com o Senhor, do sacramento” (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 595).

Acrescente *vocês e eu* à lista do quadro.

- De acordo com o Élder McConkie, como precisamos viver para estar presentes naquela reunião sacramental especial?

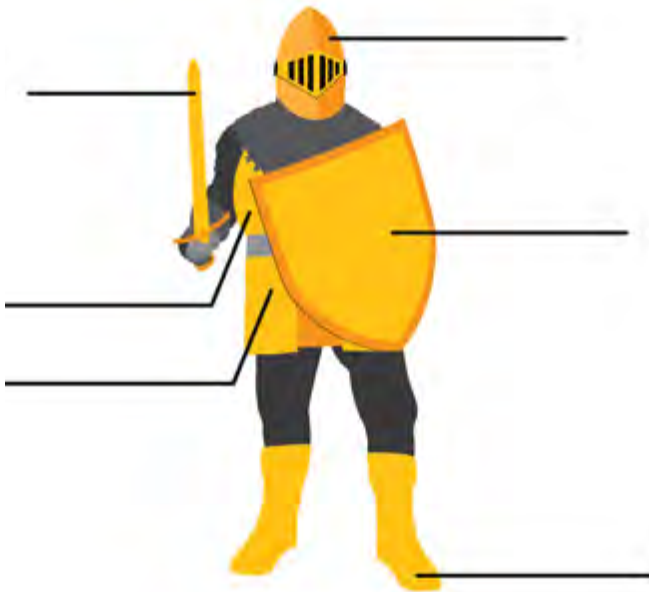
Doutrina e Convênios 27:15–18

O Senhor ordena Seu povo a vestir-se de toda a armadura de Deus

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 27:15–18 contém conselhos que vão nos ajudar a ser dignos de qualificar-nos para as bênçãos do Senhor, inclusive a bênção de estar presentes na reunião sacramental mencionada nos versículos 4–14.

Pergunte aos alunos o que eles gostariam de vestir se soubessem que iriam para uma batalha. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure (1) o que o Senhor nos instrui a fazer a fim de preparar-nos para as batalhas espirituais e (2) que bênçãos Ele promete se seguirmos Suas instruções.

- O que o Senhor nos aconselha a fazer a fim de preparar-nos para batalhas espirituais? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte no quadro: *Se tomarmos sobre nós toda a armadura de Deus ...*)
- Que bênçãos o Senhor promete aos que vestem toda a armadura de Deus? (À medida que os alunos responderem, complete o princípio do quadro: *Se tomarmos sobre nós toda a armadura de Deus, seremos capazes de resistir ao mal.*)



Copie a ilustração no quadro, com setas indicando cada parte da armadura mencionada em Doutrina e Convênios 27:15–18. Divida a classe em grupos pequenos e designe a cada grupo uma das peças da armadura. Entregue a cada grupo uma cópia da seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee e as informações e perguntas da seção seguinte referente à peça da armadura que lhes foi designada. Peça aos alunos que trabalhem com seu grupo para responder às perguntas referentes à peça de armadura que lhes foi designada e que estejam preparados para compartilhar as respostas com a classe.



“O Apóstolo Paulo citou quatro partes do corpo como as mais vulneráveis aos poderes das trevas. Os lombos, símbolo da virtude e castidade. O coração, símbolo de nossa conduta. Os pés, ou seja, nossas metas e nossos objetivos na vida e, por fim, a cabeça, ou seja, nossos pensamentos” (Harold B. Lee, *Feet Shod with the Preparation of the Gospel of Peace*, Brigham Young University Speeches of the Year, 9 de novembro de 1954, p. 2).

“Cingidos os lombos com a verdade” (ver D&C 27:15–16):

O Presidente Lee disse: “Os lombos são a parte do corpo que fica entre a última costela e o quadril, na qual vocês devem reconhecer que se localizam órgãos vitais que têm a ver com a reprodução” (*Feet Shod*, p. 2). *Cingir* implica prender firmemente com um cinto.

- Por que vocês acham que Satanás ataca nossa pureza, virtude e castidade?
- Como vocês acham que o conhecimento dos padrões de moralidade estabelecidos pelo Senhor pode ajudar-nos a manter-nos puros, virtuosos e castos?

O estudo das escrituras ajuda a cingir-nos com a verdade e a proteger a virtude e a castidade.

“Couraça da retidão” (D&C 27:16):

- De acordo com o Presidente Lee, o que a couraça protege?
- Como vocês acham que a retidão de nosso coração (nossa conduta e desejos) influencia nossa capacidade de travar nossas batalhas espirituais?

“Calçados os pés com a preparação do evangelho da paz” (D&C 27:16):

Ter os pés “calçados” significa usar sapatos ou uma proteção para os pés.

- De acordo com o Presidente Lee, o que representam nossos pés?
- Como Satanás ataca nossas metas e nossos objetivos na vida?
- O que Deus nos deu para “nos apegar” a fim de manter nossos pés no caminho da vida, rumo a nossas metas? (Ver 1 Néfi 8:24.)
- Como o fato de nos concentrarmos em metas e objetivos justos nos ajuda a vencer a tentação?

“O escudo da fé” (D&C 27:17):

- O que vocês acham que significa “apagar todos os dardos inflamados dos iníquos”?
- Como sua fé foi um escudo e uma proteção para vocês?

“O capacete da salvação” (D&C 27:18):

- De acordo com o Presidente Lee, o que é protegido quando temos a cabeça coberta?
- Por que é importante proteger nossos pensamentos?
- Como Satanás ataca nossos pensamentos?
- Que coisas específicas podemos fazer para proteger nossos pensamentos?

“A espada do meu Espírito” (D&C 27:18):

- Como o Espírito pode ajudar-nos a vencer os ataques de Satanás?
- Que vantagem há em ter o Espírito conosco em nossa batalha contra o mal?
- Como a palavra de Deus nos ajuda a usar a espada do Espírito?
- O que vocês podem fazer para propiciar mais a presença do Espírito em sua vida?

Depois que os alunos relatarem suas respostas, leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que ouçam como podemos vestir-nos e fortalecer-nos com a armadura de Deus:



“Gosto de pensar nessa armadura espiritual não como uma peça sólida de metal moldada para adequar-se ao corpo, mas como uma cota de malha. A cota de malha é formada por dezenas de minúsculas peças de metal entrelaçadas, permitindo maior flexibilidade, sem perda de proteção. Digo isso porque tenho visto que não há uma única coisa grandiosa e imensa que podemos fazer para armar-nos espiritualmente. O verdadeiro poder espiritual se encontra em inúmeros atos menores unidos num tecido de fortalecimento espiritual que nos protege e defende de todo o mal” (“Be Strong in the Lord”, *Ensign*, julho de 2004, p. 8).

- Quais são alguns atos pequenos que, combinados em sua força, ajudam a proteger-nos das tentações e do mal?

Peça aos alunos que vejam as primeiras linhas de Doutrina e Convênios 27:15. Depois, faça a seguinte pergunta:

- Que atitude devemos ter ao vestir a armadura de Deus? (Devemos “alegrar-nos e rejubilar-nos”.) Por que devemos ter essa atitude?

Peça aos alunos que pensem no que aprenderam na lição de hoje e convide-os a escolher uma coisa específica que podem fazer para vestir melhor a armadura de Deus. Incentive-os a anotar em uma folha de papel o que eles farão para que possam consultar com frequência como lembrete do compromisso que assumiram.

Para encerrar a lição, peça a alguns alunos que prestem testemunho das verdades ensinadas na lição.

Doutrina e Convênios 28

Introdução

Em 1830, o Profeta Joseph se deparou com um problema porque os membros da Igreja não compreendiam a ordem de revelação na Igreja. Hiram Page alegou ter recebido revelações para a Igreja por intermédio de uma pedra especial, e alguns membros da Igreja, inclusive

Oliver Cowdery, acreditaram nele. Pouco depois de uma conferência da Igreja que foi realizada em 26 de setembro de 1830, o Senhor revelou verdades que ajudaram Oliver Cowdery e outros a compreender a ordem de revelação na Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 28:1–7

O Senhor declara que o Presidente da Igreja é a única pessoa que pode receber revelação para governar a Igreja

Escreva *imitação* no quadro.

- Quais são alguns exemplos de coisas que não passam de imitações? (Como parte deste debate, você pode mostrar um exemplo de objeto que seja uma imitação, como uma cópia de uma obra de arte, dinheiro de brinquedo ou uma fruta de plástico.)
- Por que pode ser prejudicial confundir uma imitação com algo que seja real?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O diabo é o pai das mentiras e está sempre ansioso por frustrar o trabalho de Deus com suas imitações astutas” (“Duas Linhas de Comunicação”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 83).

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 28.

Peça à classe que acompanhe e identifique uma imitação que Satanás usou para enganar alguns membros no princípio da Igreja.

- Que imitação Satanás usou para enganar os membros da Igreja? (Se os alunos não mencionarem a semelhança entre a pedra de Hiram e o Urim e Tumim que Joseph Smith às vezes usava, aponte essa semelhança.)

Explique-lhes que alguns membros da Igreja acreditaram nas revelações falsas que Satanás transmitiu a Hiram Page. À medida que os alunos estudarem e discutirem a revelação contida em Doutrina e Convênios 28, incentive-os a procurar verdades que podem ajudá-los a não ser enganados pelas imitações de Satanás. Informe aos alunos que você vai escrever essas verdades no quadro, à medida que eles as descobrirem ao longo da aula. Você pode sugerir que os alunos anotem essas verdades na margem das escrituras.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 28:1–4 em voz alta e peça à classe que identifique como as responsabilidades de Oliver Cowdery na Igreja diferiam das responsabilidades de Joseph Smith.

- De que modo as responsabilidades de Oliver Cowdery diferiam das de Joseph Smith? (Joseph tinha a responsabilidade de receber mandamentos e revelações para a Igreja. Oliver tinha a responsabilidade de ensinar pelo Consolador os mandamentos e as revelações que Joseph recebia.)
- Que verdade importante a respeito do Presidente da Igreja podemos aprender em Doutrina e Convênios 28:2? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Presidente da Igreja é a única pessoa que pode receber revelação para toda a Igreja.** Escreva essa frase no quadro.)
- Como nosso conhecimento dessa verdade nos ajuda a não sermos enganados?

À medida que os alunos discutirem essas perguntas, você pode assegurar a eles que sempre podemos confiar nos ensinamentos e conselhos do Presidente da Igreja, porque o Senhor jamais permitirá que o Presidente nos desvie do caminho certo. (Observe que essa promessa

é encontrada numa declaração do Presidente Wilford Woodruff. Essa declaração está hoje incluída em Doutrina e Convênios, no material complementar depois da Declaração Oficial 1.)

Explique-lhes que, pouco depois de o Senhor ter revelado as verdades que hoje estão registradas em Doutrina e Convênios 28, Oliver Cowdery fez algo que mostrava que ele ainda não compreendia plenamente as diferenças entre suas responsabilidades na Igreja e as de Joseph Smith como Presidente da Igreja. Peça a um aluno que leia o seguinte relato:

Joseph Smith estava morando em Harmony, Pensilvânia, quando recebeu uma carta de Oliver Cowdery, que estava em Fayette, Nova York, a uns 160 quilômetros dali. Oliver disse que havia descoberto um erro numa revelação que hoje chamamos de Doutrina e Convênios 20. Oliver escreveu: “Ordeno-te em nome de Deus que apagues essas palavras”. Joseph viajou para Fayette e ficou sabendo que a família Whitmer concordava com Oliver no tocante ao suposto erro na revelação. Joseph escreveu: “Não foi sem trabalho e perseverança que consegui convencer cada um deles a raciocinar com calma sobre o assunto”. Por fim, o profeta “conseguiu fazer com que não apenas a família Whitmer, mas também (...) Oliver Cowdery reconhecessem que eles estavam errados” (*Histórias, Volume 1: 1832–1844*, vol. 1 da série Histórias de *The Joseph Smith Papers*, 2012, p. 426; ver também as páginas 424–425).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 28:6–7 em silêncio, procurando a instrução do Senhor a Oliver Cowdery.

- O que o Senhor ensinou a Oliver Cowdery? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: ***Na Igreja de Jesus Cristo, as pessoas não recebem revelação para dirigir alguém que as preside.***)
- Como essa verdade se relaciona ao relato que acabamos de ler?
- Como essa verdade nos ajuda hoje?

Doutrina e Convênios 28:8–10

O Senhor chama Oliver Cowdery para pregar o evangelho aos lamanitas

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 28:8–10 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Senhor chamou Oliver Cowdery para fazer.

- O que o Senhor chamou Oliver para fazer? (Pregar o evangelho entre os lamanitas.)
- O que podemos aprender sobre a revelação pessoal em Doutrina e Convênios 28:8? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Podemos receber revelação para nosso próprio benefício e para ajudar-nos nos chamados e nas designações que recebemos.***)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Temos direito à revelação pessoal. Entretanto, a menos que tenhamos sido designados para algum cargo de presidência, não receberemos revelações a respeito do que outros devem fazer. (...)”

Uma experiência espiritual incomum não deve ser considerada como chamado pessoal para dirigir outros. Tenho a convicção de que tais experiências especiais de natureza sagrada são pessoais e não devem ser divulgadas” (“A Revelação num Mundo Inconstante”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 15).

Antes da aula, escreva os seguintes papéis e chamados em folhas de papel separadas: *pai, Autoridade Geral, bispo, missionário, professor da Escola Dominical, presidente das Meninas-Moças, mestre familiar, professora visitante*. Coloque os papéis em um recipiente.

Peça aos alunos que escolham papéis do recipiente e os leiam para a classe, um por vez. À medida que cada papel for lido, peça aos alunos que sugiram os tipos de revelação que as pessoas podem receber para ajudá-las a cumprir esse papel ou chamado.

Você pode convidar os alunos a falarem sobre as experiências pessoais em que receberam revelação em uma designação ou responsabilidade. Você pode também contar uma experiência pessoal na qual recebeu revelação para ajudá-lo em um chamado ou em uma designação. Lembre aos alunos que algumas experiências são por demais sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.

Incentive os alunos a orar por revelação para ajudá-los em sua vida pessoal e em seus chamados e em suas designações da Igreja. Também incentive-os a orar para que os líderes

Compartilhar experiências pessoais

Ao contar experiências que teve ao tentar viver os princípios do evangelho, você pode ajudar os alunos a entender como eles podem aplicar esses princípios. Seja breve ao contar suas experiências e sempre inclua frases que expressem seu testemunho quanto àquilo que aprendeu ou quanto às bênçãos que recebeu naquelas situações. Isso convidará o Espírito Santo a testificar a veracidade dos princípios que você ensinar.

da Igreja sejam abençoados com saúde e segurança e com a inspiração de que necessitam para cumprir suas responsabilidades.

Doutrina e Convênios 28:11–16

O Senhor ordena que Oliver Cowdery corrija Hiram Page e ajude a pôr ordem na Igreja

Lembre aos alunos das revelações falsas que Hiram Page apresentou a alguns membros da Igreja. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 28:11–14 em silêncio para descobrir o que o Senhor instruiu Oliver Cowdery a fazer para ajudar a resolver aquele problema.

- O que o Senhor ordenou que Oliver fizesse para ajudar a resolver o problema com Hiram Page?
- O que podemos aprender nesses versículos sobre as responsabilidades dos líderes da Igreja? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de enfatizar o seguinte: **Os líderes da Igreja têm a responsabilidade de corrigir os que estão desviando as pessoas do caminho correto.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 28:13 sobre a maneira pela qual o Senhor dirige Sua Igreja? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Na Igreja de Jesus Cristo, todas as coisas precisam ser feitas em ordem.** Escreva esse princípio no quadro.)

Explique-lhes que uma maneira pela qual fazemos as coisas “em ordem e de comum acordo” é que apoiamos publicamente as pessoas nos chamados da Igreja.

- Por que você acha que é importante que as pessoas sejam apoiadas publicamente em seu chamado?

Para ajudar a classe a entender como o comum acordo proporciona ordem e proteção para a Igreja, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Packer:

“Na Igreja, as revelações são dadas àqueles devidamente chamados, apoiados, ordenados ou designados. Um bispo, por exemplo, não receberá revelação concernente a uma ala vizinha, pois esta encontra-se fora de sua jurisdição.

Ocasionalmente, alguém alega ter recebido autoridade para ensinar e abençoar sem ser chamado e designado. (...)

É por isso que se protege com tanto cuidado o processo de apoio dos que são chamados para um ofício na Igreja — para que todos saibam que têm autoridade para ensinar e abençoar” (“A Revelação Num Mundo Inconstante”, p. 15).

- De acordo com o Presidente Packer, por que apoiamos publicamente aqueles que recebem chamados na Igreja?
- Depois de erguer a mão para dizer que apoiaremos as pessoas em seus chamados, o que devemos fazer para realmente apoiá-las?

Para ajudar os alunos a aplicar os princípios que aprenderam na lição de hoje, leia em voz alta as seguintes situações e pergunte como eles reagiriam a cada uma delas:

1. Você recebe um comunicado eletrônico alegando ser uma nova revelação. Ele contém ensinamentos que não estão em harmonia com as escrituras ou com as palavras dos profetas vivos.
2. Você nota que uma mulher que é membro de sua ala faz uma declaração que é doutrinariamente incorreta ao prestar testemunho durante uma reunião sacramental. Você fica preocupado com o fato de que se essa mensagem for confundida com a verdade, ela pode ter um impacto prejudicial em outras pessoas. Quem deve corrigir o membro que disse algo incorreto?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 28:15–16 em voz alta e peça à classe que identifique o conselho final do Senhor a Oliver Cowdery nessa revelação.

Explique-lhes que, depois de Joseph Smith receber essa revelação, ele convocou uma conferência e pôs ordem na Igreja. Na conferência, “o irmão Page, bem como toda a igreja que estava presente, renunciou à referida pedra, e todas as coisas ligadas a ela” (*Histórias, Volume 1: 1832–1844*, p. 452). Para encerrar esta lição, preste testemunho das verdades abordadas e de sua importância para que não sejamos enganados.

Doutrina e Convênios 29:1–29

Introdução

Pouco antes de uma conferência da Igreja que foi realizada em 26 de setembro de 1830, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação na presença de seis

élderes. Por meio da revelação, aqueles élderes aprenderam a respeito da coligação dos eleitos do Salvador antes de Sua Segunda Vinda.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 29:1–13

O Senhor presta testemunho de Sua Expição e de Seu desejo de coligar Seu povo

Antes da aula, escreva o seguinte no quadro: “*Rejubilai-vos e alegrai-vos*” (D&C 29:5).

- Por que às vezes é difícil obedecer a este conselho? Quais são algumas das maneiras que vocês descobriram para obedecer a esse conselho?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 29:1–3 contém palavras do Salvador que podem ajudar-nos a “rejubilar-nos e alegrar-nos”.

Mostre a gravura Cristo e as Crianças (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 47; ver também LDS.org) e se possível, a gravura de uma galinha juntando seus pintinhos. Pergunte se alguém consegue descrever como e por que uma galinha reúne seus pintinhos. (Se os alunos não souberem, explique-lhes que, quando a galinha sente a presença de perigo, ela chama seus pintinhos. À medida que eles se achegam a ela, ela os reúne embaixo de suas asas para protegê-los.) Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:2 em voz alta.

- Como o Salvador Se assemelha a uma galinha que reúne e protege seus pintinhos?
- O que os pintinhos precisam fazer para serem reunidos em segurança sob a proteção das asas da mãe? (Se necessário, saliente que os pintinhos têm que se esforçar para se achegar à mãe.)

Escreva o seguinte no quadro: *Jesus Cristo nos reunirá quando ...*

- De acordo com Doutrina e Convênios 29:2, o que precisamos fazer para ser reunidos pelo Salvador? (Use as respostas dos alunos para completar o princípio do quadro: **Jesus Cristo nos reunirá quando atendermos a Sua voz, humilharmo-nos e O invocarmos em oração.**)

Explique-lhes que desde o princípio, os profetas profetizaram a respeito da coligação de Israel. A casa de Israel — o povo do convênio do Senhor — será reunida nos últimos dias antes da vinda de Cristo (ver Regras de Fé 1:10). O Senhor reúne Seu povo à medida que eles exercem fé Nele e guardam Seus mandamentos.

Para ajudar os alunos a entender e sentir a veracidade e a importância desse princípio, discuta as seguintes perguntas:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais damos ouvidos à voz do Salvador? (As respostas podem incluir que podemos atender a Sua voz por meio das escrituras, dos ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e pela inspiração do Espírito Santo.)
- De que modo o fato de atendermos a voz do Salvador difere de apenas ouvirmos Sua voz?
- Por que você acha que precisamos ser humildes para sermos reunidos pelo Salvador?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que se sentiram próximos do Salvador por meio do estudo das escrituras, pelo cumprimento das palavras dos profetas vivos ou pela oração ao Pai Celestial. Dê aos alunos a oportunidade de compartilhar essas experiências pessoais, lembrando que algumas delas são por demais sagradas ou particulares para serem compartilhadas.

Mostre as escrituras que você escreveu no quadro antes da aula.

- Como a ideia de que seremos reunidos pelo Salvador nos ajuda a rejubilar-nos e a alegrar-nos?



Convidar o Espírito Santo para estar presente

Incentive os alunos a promover a presença do Espírito Santo ao estudar as escrituras juntos. Algumas ações que convidam o Espírito são orar sinceramente, ensinar usando as escrituras, prestar testemunho, expressar amor a Deus e aos outros e compartilhar experiências espirituais. Ocasionalmente, você pode sentir-se inspirado a ajudar os alunos a reconhecer a influência do Espírito Santo durante a aula.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:1, 3. Peça à classe que acompanhe, procurando um motivo para rejubilar-nos e alegrar-nos. Depois, peça aos alunos que identifiquem um princípio desses versículos que explica por que podemos rejubilar-nos e alegrar-nos.

Depois de dar tempo suficiente a eles, peça a alguns alunos que compartilhem o princípio que identificaram. (As respostas devem refletir o seguinte princípio: **Podemos rejubilar-nos e alegrar-nos porque o Salvador expiou nossos pecados.**)

- Como seu testemunho da Expição de Jesus Cristo trouxe felicidade à sua vida? (Depois que os alunos responderem a essa pergunta, você pode compartilhar sua própria resposta.)

Explique-lhes que uma das maneiras pelas quais o Salvador reúne as pessoas é por meio de nosso empenho de compartilhar o evangelho. Em uma revelação registrada em Doutrina e Convênios 29, Ele falou por meio de Joseph Smith a seis élderes e os ordenou a declarar Seu evangelho.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 29:4–6 em silêncio. Incentive-os a procurar palavras e frases que se relacionam com o trabalho missionário. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que palavras e frases vocês encontraram? O que essas palavras e frases ensinam sobre a experiência de compartilhar o evangelho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a explicação dada pelo Salvador do chamado daqueles seis élderes e o motivo disso.

- Qual foi o chamado dado pelo Senhor àqueles élderes? (“Para [efetuar] a reunião de [Seus] eleitos”). Como o Salvador descreveu Seus eleitos? (Aqueles que “ouvem [Sua] voz e não endurecem o coração”).
- Como os missionários efetuam a reunião dos eleitos?

Explique-lhes que, quando essa revelação foi dada, o número de membros da Igreja era pequeno. Os santos podiam ser “reunidos em um mesmo local” (D&C 29:8). Contudo, à medida que a Igreja cresceu, o Senhor ordenou que os santos se reunissem em lugares diferentes. Hoje em dia, reunimo-nos nas estacas de São, nos lugares em que moramos.

- Em que lugares nos reunimos hoje? (As respostas podem incluir lares, capelas e templos.)

Resuma Doutrina e Convênios 29:9–13 explicando nesses versículos que o Salvador declarou que virá novamente à Terra com poder e glória. As hostes que virão com o Salvador em glória na Sua Segunda Vinda serão os santos fiéis que viveram em todos os períodos da história da Terra. Os justos que morreram serão ressuscitados, e os iníquos serão destruídos. Jesus Cristo “em justiça [habitará] com os homens na Terra por mil anos” (D&C 29:11).

Doutrina e Convênios 29:14–21

Jesus Cristo descreve alguns dos sinais que precederão Sua Segunda Vinda

Explique-lhes que a coligação de Israel faz parte de nossa preparação para o retorno do Salvador. O Senhor revelou outros sinais que ocorrerão antes de Sua Segunda Vinda. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 29:14–21 em silêncio, procurando sinais que ocorrerão antes da Segunda Vinda. Você pode sugerir que os alunos marquem esses sinais nas escrituras ou que os alistem em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

Antes que os alunos leiam esses versículos, saliente que não sabemos como ou quando essas profecias serão cumpridas.

Após os alunos terem tempo suficiente para estudar esses versículos, saliente que embora esses sinais virão por causa da iniquidade, eles afetarão todas as pessoas da Terra, até os justos. Você pode ler a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:



“A respeito da vinda do Filho do Homem, (...) é uma falsa ideia a de que os santos escaparão de todos os julgamentos, ao passo que os iníquos sofrerão; porque toda carne está sujeita a sofrimentos, e os justos ‘mal escaparão’ [ver D&C 63:34]; ainda assim muitos santos escaparão, porque o justo viverá pela fé [ver Habacuque 2:4]; mas muitos justos serão vítimas de doenças, pestes, etc., por causa da fraqueza da carne, mas ainda assim serão salvos no Reino de Deus” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 264).

- Por que vocês gostariam de ser reunidos como um dos eleitos do Salvador quando isso acontecer?

Saliente que se tivermos fé em Jesus Cristo e O seguirmos, podemos ter sempre paz, mesmo em momentos como os descritos nessa revelação. Para enfatizar essa verdade, você pode pedir aos alunos que leiam alguns ou todos os seguintes versículos: João 14:27; 16:33; Doutrina e Convênios 59:23.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:17 em voz alta. Peça à classe que procure a consequência de nossa recusa em arrepender-nos.

- Quais são as consequências de se recusar o arrependimento? (Os alunos devem expressar o seguinte princípio: **Se não nos arrependermos, o sangue expiatório de Jesus Cristo não nos purificará.** Você pode sugerir que os alunos marquem esse princípio em Doutrina e Convênios 29:17.)

Assegure aos alunos que a preparação mais importante que podemos fazer para a Segunda Vinda é chegar-nos ao Salvador, arrepender-nos e ser purificados de nossos pecados. Peça aos alunos que pensem se precisam se arrepender de algo e o que precisam fazer para ser purificados do pecado.

Doutrina e Convênios 29:22–29

O Salvador revela verdades sobre o que acontecerá depois do Milênio, inclusive o Julgamento Final

Designie a cada aluno uma das seguintes passagens de Doutrina e Convênios 29: versículo 22, versículo 26 ou versículos 27–28. Peça aos alunos que leiam seu versículo ou versículos designados e identifiquem uma coisa que acontecerá no final do Milênio. (Para os alunos que forem designados a estudar Doutrina e Convênios 29:26, você pode explicar que o arcanjo Miguel é Adão. Ver D&C 107:54.) Após os alunos terem tempo suficiente para examinar seus versículos designados, peça-lhes que relatem o que descobriram, começando pelo versículo 22.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:27 em voz alta e peça à classe que procure a bênção concedida aos justos no Juízo Final.

- Que bênção receberemos se formos reunidos pelo Salvador? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Aqueles que viveram em retidão e se achegaram a Jesus Cristo receberão a vida eterna.** Você pode incentivá-los a marcar essa verdade em Doutrina e Convênios 29:27.)

Encerre colocando uma gravura de Jesus Cristo com as crianças no quadro. Depois, escreva a palavra *Eu* no quadro. Peça aos alunos que pensem onde colocariam a palavra *Eu* se a posição indicasse sua proximidade ao Salvador. Peça aos alunos que compartilhem uma experiência na qual seguiram uma inspiração que os levou para mais perto do Salvador. Peça que escolham uma coisa que farão para colocar em prática o que aprenderam hoje e para chegar-se a Ele.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 29:7–9. Os santos devem reunir-se nas estacas de Sião

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou onde os santos devem se reunir:

“As estacas de Sião estão (...) sendo organizadas nos confins da Terra. A esse respeito, ponderemos estas verdades: Uma estaca de Sião é uma parte de Sião. Não podemos criar uma estaca de Sião sem criar uma parte de Sião. Sião são os puros de coração. Adquirimos pureza de coração pelo batismo e pela obediência. Uma estaca tem limites geográficos. A criação de uma estaca

é como a fundação de uma Cidade de Santidade. Toda estaca do mundo é o local de reunião para as ovelhas perdidas de Israel que moram em sua área.

O local de reunião dos peruanos são as estacas de Sião do Peru, ou os lugares que em breve se tornarão estacas. O local de reunião dos chilenos é o Chile; dos bolivianos é a Bolívia; dos coreanos é a Coreia, e assim por diante em toda a extensão e amplidão da Terra. A Israel dispersa de todas as nações está sendo chamada para reunir-se ao rebanho de Cristo, às estacas de Sião, à medida que forem estabelecidas em suas nações” (“Come: Let Israel Build Zion”, *Ensign*, maio de 1977, p. 118).

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 24–29:30 (Unidade 7)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 24–29:30 (Unidade 7) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 24–26)

Por meio do conselho do Senhor a Joseph Smith e Oliver Cowdery referente à resposta às tribulações, os alunos aprenderam que devemos ser pacientes e suportar nossas aflições porque o Senhor está conosco. Ao estudarem o conselho do Senhor a Emma Smith sobre o papel dela na Igreja, os alunos identificaram vários princípios e escolheram um deles no qual se concentrarem, o qual sentiram ser aplicável à vida deles. Por fim, os alunos estudaram a declaração do Senhor de que todas as coisas são feitas por comum acordo na Igreja e ponderaram como podem cumprir melhor seu compromisso de apoiar os que foram chamados e apoiados para servir em suas alas e em seus ramos.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 27)

Ao estudarem Doutrina e Convênios 27, os alunos aprenderam que, quando tomamos o sacramento, devemos lembrar-nos do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. Também aprenderam que estamos vivendo na dispensação da plenitude dos tempos, que reúne todas as chaves, ordenanças e verdades do evangelho das dispensações passadas. Para podermos resistir ao mal em nossos dias, os alunos foram incentivados a vestir-se de toda a armadura de Deus.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 28)

Por meio do conselho do Salvador a Oliver Cowdery, os alunos aprenderam que na Igreja de Jesus Cristo, os membros individualmente não recebem uma revelação para dirigir alguém que os presida e que somente o Presidente da Igreja receberá revelação para toda a Igreja. Contudo, podemos receber revelações para nosso próprio benefício e para ajudar-nos nos chamados e nas designações que receberemos. Os alunos também aprenderam que os líderes da Igreja têm a responsabilidade de corrigir aqueles que estão desviando as pessoas do caminho certo e que na Igreja de Jesus Cristo, todas as coisas devem ser feitas em ordem.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 29:1–30)

Por meio das instruções do Salvador sobre a Segunda Vinda e os eventos que ocorrerão após o Milênio, os alunos aprenderam que aqueles que se achegam ao Salvador estarão preparados para as provações e tribulações dos últimos dias e receberão a vida eterna. Esta lição também ajudou os alunos a compreender que pelo fato de Jesus Cristo ter expiado nossos pecados e ser nosso advogado junto ao Pai, podemos rejubilar-nos e alegrar-nos.

Introdução

Esta lição dá aos alunos a oportunidade de aprofundar seu entendimento da importância de vestir-se de toda a armadura de Deus. À medida que os alunos aprenderem a respeito de cada peça da armadura de Deus, eles terão a oportunidade de avaliar a força de sua própria armadura e fazer mudanças de acordo com a inspiração do Espírito Santo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 27:15–18

O Senhor ordena Seu povo a vestir-se de toda a armadura de Deus

Leve para a sala de aula algum tipo de equipamento de proteção, como equipamentos de proteção esportivos, óculos de proteção, luvas cirúrgicas, capacete de construção ou colete protetor. Peça aos alunos que expliquem o propósito dos equipamentos e como ele funciona para proteger o usuário. Explique aos alunos que, embora essas coisas nos protejam fisicamente, o Senhor deu-nos um conselho para proteger-nos espiritualmente.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse que precisamos fazer para ser protegidos espiritualmente.

- O que precisamos fazer para sermos protegidos espiritualmente?
- De acordo com esse versículo, o que o Senhor prometeu àqueles que se vestirem de toda a armadura de Deus?

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos vestirmos de toda a armadura de Deus, poderemos resistir ao mal.**

- Por que vocês acham que é importante vestir-se de toda a armadura de Deus e não apenas parte dela?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 27:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique cada peça da armadura espiritual que precisamos vestir para podermos resistir ao mal. Chame um aluno para servir de escrevente e para alistar (ou desenhar) as peças da armadura no quadro, à medida que a classe as identificar. (Você pode salientar que o Apóstolo

Paulo também ensinou a respeito de toda a armadura de Deus (ver Efésios 6:11–17.)

Para ajudar os alunos a compreender o significado da proteção espiritual descrita nesses versículos, divida a classe em pequenos grupos e designe a cada grupo uma das peças da armadura. Entregue a cada grupo uma cópia da seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee e as seguintes informações e perguntas referentes à peça da armadura que lhes foi designada. Peça aos alunos que trabalhem com seus grupos para responder às perguntas referentes à peça da armadura que lhes foi designada e para estarem preparados para compartilhar suas respostas com a classe.

“O Apóstolo Paulo citou quatro partes do corpo como as mais vulneráveis aos poderes das trevas. Os lombos, símbolo da virtude e castidade. O coração, símbolo de nossa conduta. Os pés, ou seja, nossas metas e nossos objetivos na vida e, por fim, a cabeça, ou seja, nossos pensamentos” (Harold B. Lee, *Feet Shod with the Preparation of the Gospel of Peace*, Brigham Young University Speeches of the Year, 9 de novembro de 1954, p. 2).

“Cingidos os lombos com a verdade” (ver D&C 27:15–16):

O Presidente Lee disse, “Os lombos são a parte do corpo que fica entre a última costela e o quadril, na qual vocês devem reconhecer que se localizam órgãos vitais que têm a ver com a reprodução” (*Feet Shod*, p. 2). *Cingir* implica prender firmemente com um cinto.

- Por que vocês acham que Satanás ataca nossa pureza, virtude e castidade?
- Como vocês acham que o conhecimento dos padrões de moralidade estabelecidos pelo Senhor pode ajudar-nos a manter-nos puros, virtuosos e castos?

O estudo das escrituras nos ajuda a cingir-nos com a verdade e a proteger a virtude e a castidade.

“Couraça da retidão” (D&C 27:16):

- De acordo com o Presidente Lee, o que a couraça protege?
- Como vocês acham que a retidão de nosso coração (nossos desejos) influencia nossa capacidade de travar nossas batalhas espirituais?

“Calçados os pés com a preparação do evangelho da paz” (D&C 27:16):

Ter os pés “calçados” significa usar sapatos ou uma proteção para os pés.

- De acordo com o Presidente Lee, o que representam nossos pés?
- Como Satanás ataca nossas metas e nossos objetivos na vida?
- O que Deus nos deu para “nos apegar” a fim de manter nossos pés no caminho da vida, rumo a nossas metas? (Ver 1 Néfi 8:24.)
- Como o fato de nos concentrarmos em metas e objetivos justos nos ajuda a vencer a tentação?

“O escudo da fé” (D&C 27:17):

- O que vocês acham que significa “apagar todos os dardos inflamados [tentações] dos iníquos”?
- Como sua fé foi um escudo e uma proteção para vocês?

“O capacete da salvação” (D&C 27:18):

- De acordo com o Presidente Lee, o que é protegido quando temos a cabeça coberta?
- Por que é importante proteger nossos pensamentos?
- Como Satanás ataca nossos pensamentos?
- Que coisas específicas podemos fazer para proteger nossos pensamentos?

“A espada de meu Espírito” (D&C 27:18):

- Como o Espírito pode ajudar-nos a vencer os ataques de Satanás?
- Que vantagem há em ter o Espírito conosco em nossa batalha contra o mal?
- Como a palavra de Deus nos ajuda a usar a espada do Espírito?
- O que vocês podem fazer para propiciar mais a presença do Espírito em sua vida?

Depois que os alunos relatarem suas respostas, leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que ouçam como podemos vestir-nos e fortalecer-nos com a armadura de Deus:

“Gosto de pensar nessa armadura espiritual não como uma peça sólida de metal moldada para adequar-se ao corpo, mas como uma cota de malha. A cota de malha é formada por dezenas de minúsculas peças de metal entrelaçadas, permitindo maior flexibilidade, sem perda de proteção. Digo isso porque tenho visto que não há uma única coisa grandiosa e imensa que podemos fazer para armar-nos espiritualmente. O verdadeiro poder espiritual se encontra em inúmeros atos menores unidos num tecido de fortalecimento espiritual que nos protege e defende de todo o mal” (“Be Strong in the Lord”, *Ensign*, julho de 2004, p. 8).

- Quais são alguns atos pequenos que, combinados em sua força, ajudam a proteger-nos das tentações e do mal?

Peça aos alunos que vejam as primeiras linhas de Doutrina e Convênios 27:15.

- Que atitude devemos ter ao vestir a armadura de Deus? (Devemos “alegrar-nos e rejubilar-nos”.) Por que devemos ter essa atitude?
- Que passagem de domínio das escrituras vocês aprenderam nesta semana que também nos aconselha a alegrar-nos e rejubilar-nos? (D&C 25:13. Você pode pedir aos alunos que a repitam juntos ou que a recitem de cor.)
- Como o fato de seguirmos o mandamento de Doutrina e Convênios 25:13 de apegar-nos a nossos convênios feitos com o Pai Celestial pode proteger-nos de Satanás?

Peça aos alunos que pensem no que aprenderam na lição de hoje e diga-lhes para escolher uma coisa específica que podem fazer para vestir melhor a armadura de Deus. Incentive-os a anotar em uma folha de papel o que eles farão para que possam consultar com frequência como lembrete do compromisso que assumiram.

Para encerrar a lição, peça a alguns alunos que prestem testemunho das verdades ensinadas na lição.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 29:31–50; 30–35)

Quantos filhos do Pai Celestial foram expulsos do céu na vida pré-terrena? Por que eles foram expulsos? O que significa “[debulhar] as nações”? Na próxima unidade, os alunos aprenderão sobre as respostas dessas perguntas. Também aprenderão a respeito dos primeiros membros da Igreja que foram chamados para “[debulharem] as nações pelo poder do (...) Espírito” (D&C 35:13).

Doutrina e Convênios 29:30–50

Introdução

Pouco antes de uma conferência da Igreja que foi realizada em 26 de setembro de 1830, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação na presença de seis

élderes. Por meio da revelação, aqueles élderes aprenderam a respeito da Queda de Adão e Eva e da redenção da Queda por meio da Expição de Jesus Cristo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 29:30–45

O Salvador declara que nos redimiu da Queda e que oferece salvação de nossos pecados

Narre a seguinte situação para seus alunos e depois faça a pergunta que se segue:

Imaginem que uma de suas amigas os procure, meio desanimada. Quando lhe perguntarem por que está desanimada, ela diz que não sabe se vale a pena ser boa. Ela explica que, embora tenha tentado cumprir os mandamentos, não sente que sua vida é melhor do que a de suas colegas que decidiram pecar. Além disso, ela alega que nada de mal parece acontecer a suas colegas por causa das escolhas erradas que elas fizeram.

- Como vocês responderiam à preocupação de sua amiga?

Peça aos alunos que procurem doutrinas e princípios ao estudar Doutrina e Convênios 29 que possam ajudá-los a responder às dúvidas de sua amiga.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:31–32 em voz alta e peça à classe que acompanhe. Para ajudar os alunos a entender os ensinamentos desses versículos, explique o seguinte antes que os alunos leiam em voz alta:

Na Criação, Adão, Eva, a Terra e todas as coisas terrenas estavam em estado espiritual. Embora Adão e Eva tivessem um corpo físico, não eram sujeitos à morte e podiam habitar na presença de Deus para sempre. Contudo, como parte do plano do Pai Celestial, todas as Suas criações se tornariam temporais. Em outras palavras, elas se tornariam temporárias e sujeitas à morte. Depois da ressurreição, elas retornarão a um estado espiritual: físico mas também imortal.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 29:34–35. Peça aos alunos que procurem como o Senhor vê os mandamentos que Ele nos dá.

- Como o Senhor descreve Seus mandamentos? (As respostas dos alunos devem expressar a seguinte doutrina: **Todos os mandamentos de Deus são espirituais**. Escreva esse princípio no quadro.)
- Como vocês explicariam a declaração do Senhor de que todos os Seus mandamentos são espirituais? Quais são alguns exemplos de bênçãos espirituais que recebemos ao guardar os mandamentos?

À medida que os alunos responderem a essas perguntas, você pode salientar que muitos mandamentos, como a Palavra de Sabedoria e a lei do dízimo, levam a bênçãos temporais. Contudo, elas levam a bênçãos espirituais ainda maiores. Embora as bênçãos temporais acabam chegando ao fim, as bênçãos espirituais duram para sempre.

- Como a doutrina anotada no quadro ajudaria sua amiga na situação discutida no início da lição?

Resuma Doutrina e Convênios 29:36–39 explicando que o diabo se rebelou contra Deus no mundo espiritual pré-mortal e desviou “uma terça parte das hostes do céu”. Como o diabo e seus seguidores se rebelaram, eles foram expulsos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:39 em voz alta e peça à classe que procure motivos pelos quais o Senhor permite que o diabo nos tente.

Apresentação feita pelo professor

Embora seja importante que os alunos assumam um papel ativo no processo de aprendizado, isso não substitui a necessidade de um professor para esclarecer coisas apresentadas que talvez sejam novas para os alunos. Nesses casos, os alunos participam ouvindo atentamente e fazendo perguntas. Você pode ter que fazer isso ao resumir passagens de escrituras; apresentar informações novas sobre doutrinas, princípios ou o contexto histórico; fazer a transição entre as várias partes da lição; e tirar conclusões.

- Por que o Senhor permite que o diabo nos tente? Por que é importante que tenhamos que escolher entre o bem e o mal?

A fim de preparar os alunos para discutir as verdades contidas em Doutrina e Convênios 29:40–45, saliente que em Doutrina e Convênios 29:35, o Senhor mencionou um mandamento que deu a Adão no Jardim do Éden (ver também D&C 29:40). Peça aos alunos que leiam esse mandamento em silêncio em Moisés 3:16–17.

- Que mandamento o Senhor deu a Adão? (O Senhor ordenou a Adão que não comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.) O que o Senhor disse que aconteceria se Adão transgredisse esse mandamento? (Adão morreria. Desde o dia de sua transgressão, Adão ficou sujeito à morte física e à morte espiritual.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:40–41. Peça à classe que acompanhe, procurando o significado da expressão “morte espiritual”.

- De acordo com esse versículo, o que é morte espiritual? (Os alunos devem expressar a seguinte doutrina: **Morte espiritual é ser afastado da presença de Deus.**)

Para ajudar os alunos a compreender o significado da expressão “a primeira morte”, no versículo 41, explique-lhes que há duas mortes espirituais. A primeira é resultado da Queda e é temporária. A segunda é resultado de pecados dos quais a pessoa não se arrependeu e que será permanente para aqueles que deixarem de se arrepender e de ser obedientes.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:42. Peça à classe que acompanhe, procurando outro tipo de morte que nos sobreveio por causa da transgressão de Adão.

- Que outro tipo de morte nos sobreveio devido à transgressão de Adão? (A morte temporal, ou em outras palavras, a morte do corpo físico. A morte é a separação do espírito e do corpo.)

Para ajudar os alunos a compreender as consequências da Queda para toda a humanidade, peça que leiam Helamã 14:16 em silêncio. Peça que identifiquem quem vivencia as consequências da transgressão de Adão.

- Quem vivencia as consequências da transgressão de Adão? (Toda a humanidade.)

Peça a um aluno que leia Helamã 14:17 em voz alta. Peça à classe que procure o que esse versículo diz sobre como as consequências da transgressão de Adão serão vencidas.

- Como serão vencidas as consequências da transgressão de Adão? Quem receberá essas bênçãos?

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: *Alma 33:22; 42:23*. Explique-lhes que todas as pessoas retornarão à presença de Deus para julgamento, mas nem todas as pessoas serão dignas de habitar em Sua presença para sempre. Depois, peça aos alunos que leiam em silêncio as passagens de escritura que você anotou no quadro, procurando evidências dessa verdade. Depois de tempo suficiente, peça que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:43–44 em voz alta. Saliente a declaração de que “os que não [creem]” em Cristo “não podem ser redimidos de sua queda espiritual”. Explique-lhes que, embora todas as pessoas sejam redimidas da Queda de Adão e Eva, aquelas que se recusarem a exercer fé em Jesus Cristo e a se arrepender não serão redimidas de sua própria queda espiritual.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:42–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o modo pelo qual podemos ser salvos das consequências de nossos próprios pecados.

- De acordo com esses versículos, o que precisamos fazer para ser salvos das consequências de nossos próprios pecados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem expressar a seguinte doutrina: **Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo oferece perdão e vida eterna a todos os que exercem fé Nele e se arrependem de seus pecados.** Escreva essa doutrina no quadro.)

Testifique que a Queda de Adão e Eva fazia parte do plano do Pai Celestial para nossa felicidade. Embora tenhamos vivido na presença de Deus antes de nascer, cada um de nós precisou vir à Terra, receber um corpo físico e aprender por experiência própria a usar nosso arbítrio para seguir Jesus Cristo. Nosso estado espiritual quando recebermos a vida eterna será maior do que o estado espiritual que vivenciamos no mundo espiritual pré-mortal.

Peça a um aluno que leia a seguinte explicação de *Sempre Fiéis* :

“Imortalidade é viver para sempre como um ser ressurreto. Por meio da Expição de Jesus Cristo, todas as pessoas receberão esse dom. Vida Eterna ou Exaltação é herdar o mais elevado grau de glória do reino celestial, onde viveremos na presença de Deus e em família (ver D&C 131:1–4). Assim como o dom da imortalidade, a vida eterna tornou-se possível pela Expição de Jesus Cristo. Entretanto, esta requer ‘obediência às leis e ordenanças do Evangelho’ (Regras de Fé 1:3)” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 193).

Para ajudar os alunos a entender a importância de fazer escolhas que os ajudarão a receber as bênçãos da Expição do Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte conselho do Presidente Thomas S. Monson:



“Não coloquem em risco sua vida eterna. Se pecaram, quanto antes comecem a trilhar o caminho de volta, mais cedo encontrarão a doce paz e a alegria que advêm do milagre do perdão.

Vocês têm um nobre legado. A vida eterna no reino de nosso Pai é sua meta. Essa meta não é alcançada numa única tentativa gloriosa, mas, sim, como resultado de uma vida inteira de retidão, de uma somatória de escolhas sábias, sim, de uma constância de propósito. Como tudo que realmente vale a pena, a recompensa da vida eterna exige esforço.

(...) Que tenhamos a alma repleta de gratidão pela *regalia* da escolha; que aceitemos a *responsabilidade* da escolha e estejamos sempre cientes dos *resultados* da escolha” (“Os Três Rs da Escolha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 67).

Doutrina e Convênios 29:46–50

O Salvador declara que as criancinhas e os que não têm entendimento são redimidos por meio de Sua Expição

Explique-lhes que, em Doutrina e Convênios 29:46–50, vemos que as consequências de transgredir as leis de Deus são diferentes para as criancinhas ou para outros que não são responsáveis perante Deus. Também vemos o grande poder e misericórdia de Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:46–47 em voz alta.

- O que isso significa para as criancinhas que morrem antes de chegar à idade de oito anos? (Elas são salvas no reino celestial. Ver também D&C 137:10. Você pode salientar que de acordo com a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 17:11 [no Guia para Estudo das Escrituras] e Doutrina e Convênios 68:25, as criancinhas começam a ser responsáveis perante o Senhor aos oito anos de idade. Para ensinamentos adicionais sobre esse assunto, ver Morôni 8 e Doutrina e Convênios 137:10.)
- Como essa passagem amplia seu entendimento da Expição de Jesus Cristo?

Para encerrar, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 29:49 em silêncio e ponderem o que o Senhor espera pessoalmente deles. Peça a alguns alunos que compartilhem o que significa para eles o fato de poderem voltar à presença do Pai Celestial e de permanecer ali para sempre. Depois que alguns alunos tiverem respondido, incentive os alunos a fazer escolhas que lhes permitirão habitar eternamente na presença do Senhor.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 29:34–35. Consequências da obediência ou da desobediência às leis de Deus

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“As leis naturais e espirituais que governam a vida foram instituídas antes da fundação do mundo. (...) Elas são

eternas, como também são as consequências da obediência ou desobediência a elas. Não se baseiam em considerações sociais ou políticas. Não podem ser mudadas. Nenhuma pressão, protesto ou legislação pode alterá-las” (“For Time and All Eternity”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 22).

Doutrina e Convênios 30

Introdução

Em setembro de 1830, pouco depois de uma conferência da Igreja em Fayette, Nova York, Joseph Smith recebeu revelações para David Whitmer, Peter Whitmer Jr. e John Whitmer. Essas revelações estavam separadas quando

foram originalmente publicadas, mas Joseph Smith as combinou em uma única seção, na edição de 1835 de Doutrina e Convênios.

Sugestões Didáticas

Incentivar o Estudo Diário das Escrituras

Poucas coisas têm uma influência mais duradoura do que ajudar os alunos a desenvolver o hábito do estudo pessoal e diário das escrituras. Incentive os alunos a reservarem tempo todos os dias para estudar as escrituras. Dê também aos alunos oportunidades regulares na aula para compartilhar o que estão aprendendo e sentindo durante o estudo pessoal das escrituras.

Doutrina e Convênios 30:1–4

O Senhor repreende David Whitmer por não dar atenção ao Espírito e aos servos designados pelo Senhor

Peça aos alunos que ponderem, em silêncio, as seguintes situações:

1. Um jovem tem ouvido música que não condiz com os padrões descritos em *Para o Vigor da Juventude*. Embora goste de ouvir esse tipo de música, ele começa a se dar conta de que a mensagem delas o está fazendo perder o Espírito e afastar-se de sua família, seus amigos e da Igreja.
2. Depois de sair algumas vezes com um rapaz, uma moça começa a reconhecer, pelos sussurros do Espírito Santo, que o rapaz vem lentamente tentando persuadi-la a quebrar a lei da castidade.

Saliente que o Espírito Santo nos alertará quando estivermos espiritualmente em perigo. Contudo, se não dermos ouvidos a Suas advertências, o Espírito do Senhor Se afastará de nós. Doutrina e Convênios 30 contém doutrinas e princípios que podem ajudar-nos a preparar-nos para receber e seguir as advertências do Espírito.

Explique-lhes que a primeira parte de Doutrina e Convênios 30 é uma revelação que o Profeta Joseph Smith recebeu para David Whitmer.

- O que vocês sabem a respeito de David Whitmer? (As respostas podem incluir que ele e seus pais proveram um lugar para que Joseph Smith traduzisse o Livro de Mórmon, que ele foi uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon e que ele foi um dos seis membros originais da Igreja.)

Explique-lhes que embora David Whitmer tenha sido fiel em muitos aspectos, o Senhor o repreendeu por negligenciar suas responsabilidades na Igreja. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:1–2. Peça à classe que acompanhe, procurando as palavras de repreensão do Senhor.

- Por que o Senhor repreendeu David Whitmer? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro. As respostas podem incluir que David temeu os homens, não confiou no Senhor para obter forças, colocou sua mente mais nas coisas da Terra do que nas coisas do Senhor, não seguiu a orientação do Espírito e dos líderes da Igreja, e foi persuadido por pessoas que o Senhor não havia chamado.)

Convide os alunos a sugerir princípios que podemos aprender em Doutrina e Convênios 30:1–2. Os alunos podem identificar alguns destes princípios ou todos eles:

Em vez de temer os homens, devemos confiar no Senhor para obter forças.

Devemos colocar nossa mente nas coisas de Deus, mais do que nas coisas da Terra.

Devemos seguir o Espírito e o conselho dos líderes da Igreja, em vez de ser persuadidos por aqueles que o Senhor não chamou.

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância desses princípios, faça algumas ou todas as perguntas a seguir:

- O que vocês acham que significa temer os homens? (As respostas podem incluir que significa permitir que os ensinamentos de outras pessoas nos afastem dos ensinamentos de Deus.)
- Quais são algumas das coisas que podemos fazer para confiar no Senhor para obter forças? Quando foi que vocês sentiram que o Senhor os fortaleceu?
- O que vocês acham que significa ter a mente nas coisas da Terra mais do que nas coisas do Senhor? Quais são alguns perigos de sermos culpados disso?
- Como vocês foram abençoados por terem seguido o Espírito e o conselho dos líderes da Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:3–4 em voz alta. Incentive a classe a procurar o conselho do Senhor para David Whitmer.

- Depois de repreender David, o que o Senhor ordenou que David fizesse? (Ponderasse as coisas que havia recebido e que cumprisse seus deveres na Igreja.)
- Como o ato de ponderar as coisas que recebemos de Deus nos ajuda a permanecer fiéis?
- Como somos influenciados para o bem quando nos dedicamos aos chamados que recebemos?

Incentive os alunos a examinar Doutrina e Convênios 30:1–4 em silêncio, procurando conselhos que se apliquem particularmente bem à vida deles. Também peça que ponderem o que podem fazer para seguir esse conselho. Peça que escrevam seus pensamentos em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

Doutrina e Convênios 30:5–8

Peter Whitmer Jr. é chamado para ir com Oliver Cowdery para uma missão aos lamanitas

Leve para a sala de aula um objeto pesado ou uma sacola cheia de coisas pesadas, como livros ou pedras. Peça a um aluno que segure o objeto na frente dele. Enquanto o aluno está erguendo o objeto, explique a eles que além da revelação para David Whitmer, Doutrina e Convênios 30 contém duas revelações adicionais, dirigidas aos irmãos de David, Peter e John. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 30:5 sozinhos e procurem o que o Senhor pediu que Peter Whitmer Jr. fizesse.

- O que o Senhor pediu que Peter Whitmer Jr. fizesse? (Declarasse o evangelho.) Quem seria o líder de Peter nesse trabalho? (Oliver Cowdery.)

Peça a outro aluno que ajude o que estava segurando o objeto pesado. Peça ao primeiro aluno que descreva a diferença que sentiu ao ter a ajuda de outra pessoa. Explique-lhes que o Senhor deu conselhos a Peter, descrevendo como ele deveria apoiar Oliver Cowdery. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 30:5–8, procurando frases que descrevam como Peter deveria apoiar Oliver. Você pode sugerir que os alunos marquem essas frases.

- O que vocês encontraram? (Você pode pedir a um aluno que escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- O que vocês acham que significou para Peter “[afligir-se] com todas as (...) aflições [de Oliver]”? (Peter deveria apoiar Oliver, mesmo nos momentos difíceis.)
- De acordo com o versículo 6, que função tem a oração no apoio a nossos líderes da Igreja?

Doutrina e Convênios 30:9–11

John Whitmer é chamado para pregar o evangelho

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 30:9–11 contém uma revelação para John Whitmer. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando para que o Senhor chamou John Whitmer. (Pode ser útil explicar que a mulher de Philip Burroughs era membro da Igreja. A família Burroughs morava a uns 11 quilômetros ao norte da casa da família Whitmer, em Seneca Falls, Nova York. Embora Philip Burroughs seja chamado de “irmão” no versículo 10, não há registro de que ele tenha se filiado à Igreja.)

Depois que os alunos relatarem o que encontraram, peça que examinem Doutrina e Convênios 30:11, procurando um princípio sobre como devemos servir ao Senhor. Incentive-os a expressar o que aprenderam em uma frase do tipo “se–então”

- Que princípios vocês encontraram no versículo 11? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem expressar o seguinte princípio: **Se servirmos ao Senhor com toda a alma, então Ele estará conosco.**)

Peça aos alunos que contem uma experiência que tiveram na qual sentiram que o Senhor estava com Eles ao servirem a Deus. (Você pode compartilhar seu próprio testemunho desse princípio.) Incentive os alunos a procurar oportunidades de se achegarem ao Senhor, servindo a Ele.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 30:5–7. Oliver Cowdery como conselheiro de Joseph Smith

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou:

“Peter [Whitmer Jr.] foi informado de que ninguém havia sido designado como conselheiro de Oliver, a não ser Joseph Smith. Assim, Peter compreendeu que seu

dever era receber, e não dar conselhos durante aquela viagem. O fato de que Oliver Cowdery havia compartilhado com Joseph Smith o recebimento do Sacerdócio e da autoridade em todas as ocasiões naturalmente lhe deu a autoridade para ser o segundo depois de Joseph Smith no governo da Igreja” (*Church History and Modern Revelation*, vol. I, pp. 146–147).

Doutrina e Convênios 31–32

Introdução

Em setembro de 1830, o Senhor chamou Thomas B. Marsh para pregar o evangelho e ajudar a estabelecer a Igreja. Esse chamado, contido em Doutrina e Convênios 31, também incluía promessas e conselhos para guiar Thomas em sua vida pessoal e como missionário. Em outubro de 1830, Joseph Smith recebeu uma revelação

que hoje está contida em Doutrina e Convênios 32, na qual o Senhor chamou Parley P. Pratt e Ziba Peterson para unirem-se a Oliver Cowdery e Peter Whitmer Jr. em uma missão entre os lamanitas, no oeste de Missouri. O Senhor prometeu estar com esses homens em seu trabalho missionário.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 31:1–8

O Senhor chama Thomas B. Marsh para pregar o evangelho e ajudar a estabelecer a Igreja

Peça aos alunos que pensem em seus familiares e no sentimento que têm por eles. Você pode mostrar uma fotografia de sua família e descrever brevemente o amor que sente por eles. Peça aos alunos que pensem se existe alguém na família deles que não é membro da Igreja ou que não esteja atualmente vivendo de acordo com os convênios que fez com o Senhor. Você pode também convidar os alunos a refletir a respeito da esperança que têm em relação a esses familiares.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 31, o Senhor Se dirigiu a um recém-converso chamado Thomas B. Marsh e lhe falou a respeito da família dele.

Para ajudar a classe a entender os fundamentos históricos desta seção, peça a um aluno que leia a seguinte descrição de como Thomas B. Marsh se tornou membro da Igreja.

Enquanto morava em Boston, Massachusetts, em 1829, Thomas B. Marsh concluiu que nenhuma das igrejas que ele conhecia eram condizentes com os ensinamentos da Bíblia. Ele escreveu: “Creio que o Espírito de Deus me orientou a fazer uma viagem para o Oeste”. Ele partiu com a mulher, Elizabeth, e sua jovem família, em busca da verdade. Depois de uma viagem de três meses, Thomas estava viajando de volta para casa, quando “ouviu falar de [um] Livro de Ouro encontrado por um jovem chamado Joseph Smith”. Foi até Palmyra, Nova York, onde conheceu Martin Harris. O tipógrafo deu a Thomas uma prova contendo as primeiras 16 páginas do Livro de Mórmon. Thomas escreveu mais tarde: “Depois de chegar em casa (...) mostrei as 16 páginas do Livro de Mórmon para minha mulher (...) que teve um bom sentimento em relação a elas, acreditando ser a palavra de Deus”. Cerca de um ano mais tarde, ao ficar sabendo da organização da Igreja, Thomas e a família mudaram-se para Palmyra. Enquanto morava na região, foi batizado perto de Fayette e ordenado élder por Oliver Cowdery, em setembro de 1830 (ver Thomas B. Marsh, “History of Thomas Baldwin Marsh”, *Millennial Star*, 11 de junho de 1864, p. 375).

- O que mais os impressionou na busca da verdade feita por Thomas B. Marsh?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 31:1–2 em voz alta e peça à classe que procure frases que o Senhor usou para encorajar Thomas depois de seu batismo.

- Que incentivo o Senhor deu a Thomas nesses versículos?
- Que promessa o Senhor fez a Thomas em relação a sua família?
- Que princípio podemos aprender em Doutrina e Convênios 31:1–2 que pode nos ajudar se tivermos familiares que não são membros da Igreja ou que não estão vivendo fielmente de acordo com seus convênios? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Por meio de nossa fidelidade, nossos familiares podem ser abençoados para crer e conhecer a verdade.** Escreva esse princípio no quadro.)

Decidir o que ensinar

Esta lição pode conter mais material do que você terá tempo de ensinar. Em espírito de oração, pondere quais doutrinas, princípios e sugestões didáticas serão mais benéficos para os alunos de sua classe. Adapte a lição como se sentir inspirado a fazer.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais as pessoas podem ser abençoadas por meio da fidelidade de seus familiares? Que exemplos vocês viram disso?

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 31:3–4 e identifiquem para que o Senhor chamou Thomas B. Marsh. Peça que eles compartilhem o que encontraram. Depois, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley referente às bênçãos que recebem aqueles que servem fielmente como missionários. (Você pode entregar aos alunos uma cópia dessa declaração para que guardem em suas escrituras.) Peça à classe que procure ouvir quem é abençoado por meio do trabalho missionário.

“Vocês abençoarão a vida daqueles que ensinarem e da posteridade deles. Abençoarão sua própria vida. E abençoarão a vida de sua família, que os apoiarão e orarão por vocês” (“Of Missions, Temples, and Stewardship”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 52).

- Quem é abençoado pelo serviço missionário?

Divida a classe em três grupos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 31:5–8 em voz alta. Peça a um grupo que procure as bênçãos que receberiam as pessoas que seriam ensinadas por Thomas B. Marsh. Peça ao segundo grupo que procure as bênçãos que Thomas receberia ao servir como missionário. Peça ao terceiro grupo que procure as bênçãos que a família de Thomas receberia enquanto ele estivesse longe deles. Depois que os alunos lerem, faça as seguintes perguntas:

- Que bênçãos receberiam as pessoas que seriam ensinadas por Thomas?
- Como Thomas seria abençoado por seu serviço missionário?
- Como a família dele seria abençoada?
- Como o serviço missionário de outra pessoa abençoou sua vida ou a vida de alguém que vocês conhecem?

Você pode compartilhar exemplos de como viu o serviço missionário abençoar a vida das pessoas.

Doutrina e Convênios 31:9–13

Jesus Cristo dá um conselho pessoal a Thomas B. Marsh

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 31:9–13 contém o conselho que o Senhor deu para ajudar Thomas B. Marsh em sua vida pessoal e como missionário. Antes da aula, escreva as seguintes instruções no quadro ou prepare-as como apostila para os alunos:

Estude Doutrina e Convênios 31:9–12 e identifique um conselho que você acha que seria importante que seguíssemos hoje. Prepare-se para responder às seguintes perguntas:

1. *Que conselho você escolheu? Por que você acha que esse conselho é importante para nós hoje?*
2. *Qual é uma maneira pela qual podemos aplicar esse conselho em nossa vida?*
3. *Como podemos beneficiar-nos por seguir esse conselho?*

Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça-lhes que estudem Doutrina e Convênios 31:9–12 individualmente e depois compartilhem suas respostas para as perguntas com seu companheiro.

Depois que os alunos tiverem compartilhado, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 31:13 em silêncio e identifiquem a bênção que o Senhor prometeu a Thomas B. Marsh se ele fosse fiel. Peça que um aluno vá ao quadro e escreva essa promessa em forma de princípio, usando as palavras *se* e *então*. Incentive o restante da classe a auxiliar o aluno, se necessário. Embora o aluno possa usar palavras diferentes, o seguinte princípio deve ficar claro: ***Se formos fiéis até o fim, então o Senhor estará conosco.*** Saliente que essa verdade se aplica a nós quando procuramos compartilhar o evangelho com as pessoas, e também em outras situações.

- Quando foi que vocês sentiram que o Senhor estava com vocês, ao procurarem ser fiéis a Ele? (Dê aos alunos um tempo para pensarem nessa pergunta, antes de responderem. Você pode compartilhar uma experiência própria.)

Doutrina e Convênios 32

O Senhor chama Parley P. Pratt e Ziba Peterson para unirem-se à missão entre os lamanitas.

Peça aos alunos que olhem para o mapa em suas escrituras intitulado “O Movimento da Igreja Rumo ao Oeste” (ver Mapas da História da Igreja, Mapa 6). Ou você pode exibir um grande mapa que mostre a distância entre Nova York e Missouri, EUA.

- Para onde Oliver Cowdery e Peter Whitmer Jr. foram chamados para pregar o evangelho? (Se os alunos não lembrarem, peça que consultem Doutrina e Convênios 28:8–9; 30:5. Aqueles missionários foram chamados para pregar “aos lamanitas”, na fronteira ocidental do Missouri. Ajude os alunos a localizarem essa área no mapa.)

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 32. Peça à classe que acompanhe e identifique a dúvida que alguns élderes da Igreja tinham em relação à missão que Oliver Cowdery e Peter Whitmer Jr. foram chamados para realizar.

- Que dúvida tinham alguns élderes da Igreja em relação à missão aos lamanitas? (Eles queriam saber se outros missionários poderiam ser chamados para ensinar os lamanitas.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 32:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que Parley P. Pratt e Ziba Peterson foram chamados para fazer e o que o Senhor lhes prometeu.

- O que Parley e Ziba foram chamados a fazer?
- O que o Senhor lhes prometeu?

Você pode apontar semelhanças entre as promessas feitas em Doutrina e Convênios 32:3 e o princípio anotado no quadro: *Se formos fiéis até o fim, então o Senhor estará conosco.*

Você pode explicar que no outono de 1830 e no inverno de 1830–1831, aquele pequeno grupo de missionários (mais tarde acrescido de um converso de Ohio chamado Frederick G. Williams) viajou aproximadamente 2.400 quilômetros, de Fayette, Nova York, até Independence, Missouri, percorrendo grande parte do caminho a pé. Aqueles quatro missionários chegaram a Independence em meados e janeiro de 1831. Durante parte da viagem, suportaram intenso frio, fortes ventos e a exaustão, alimentando-se principalmente de milho congelado e carne de porco crua. Em alguns lugares, a neve por onde caminhavam chegava a um metro de profundidade. A despeito dessas dificuldades, os missionários tiveram sucesso em apresentar o evangelho aos índios americanos que moravam no Território Indígena, próximo da fronteira ocidental do Missouri. Eles também pregaram o evangelho em Mentor e Kirtland, Ohio, para uma congregação de pessoas que procuravam uma restauração do cristianismo do Novo Testamento. (Os alunos aprenderão mais sobre essas pessoas e seu líder, Sidney Rigdon, ao estudar Doutrina e Convênios 35.) O Senhor cumpriu Sua promessa de que estaria com aqueles missionários e que nada prevaleceria contra eles. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 84–85.)

Você pode encerrar esta lição testificando a respeito das verdades que abordaram.

Revisão do Domínio das Escrituras

Você pode usar testes e questionários para ajudar os alunos a avaliar em que nível estão na localização, compreensão e memorização das passagens de domínio das escrituras. O desempenho deles em testes e questionários podem ajudar a determinar quais passagens eles conhecem bem e quais ainda precisam ser trabalhadas. À medida que o desempenho deles melhorar, a confiança no conhecimento que têm das escrituras também aumentará.

Se o tempo permitir, elabore e aplique um teste de domínio das escrituras para seus alunos. Os testes podem ser realizados verbalmente ou em papel. Uma opção seria a elaboração de um teste para encontrar o par correspondente, usando as referências e as palavras-chave do marcador de livros ou dos cartões de domínio das escrituras. Adeque a dificuldade das questões ao nível de domínio de seus alunos. Para ajudar os alunos a se saírem bem, dê-lhes tempo para estudar antes de fazerem o teste. O estudo em duplas pode ser um meio eficaz de preparação.

Doutrina e Convênios 33–34

Introdução

Em outubro de 1830, o Senhor chamou Ezra Thayre e Northrop Sweet para proclamar o evangelho. Essa revelação, registrada em Doutrina e Convênios 33, inclui instruções sobre como esses homens deveriam ensinar

o evangelho. Pouco depois, numa revelação registrada em Doutrina e Convênios 34, o Senhor elogiou Orson Pratt por sua fé e também ordenou que ele pregasse o evangelho.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 33:1–6

O Senhor chama Ezra Thayre e Northrop Sweet para proclamar o evangelho

Antes da aula, escreva o seguinte no quadro: *trombeta, boca, ouvido, um campo pronto para ser ceifado*. (Se possível, mostre gravuras dessas coisas.) No início da aula, faça a seguinte pergunta:

- Como essas coisas se relacionam com o trabalho missionário?

Para ajudar os alunos a compreender o contexto de Doutrina e Convênios 33, explique-lhes que Ezra Thayre morava próximo da família de Joseph Smith Sr. Ele veio a conhecer membros da família Smith por meio do trabalho que fizeram para ele em várias ocasiões. Em outubro de 1830, Ezra Thayre e outro morador de Palmyra, Northrop Sweet, foram batizados na Igreja. Pouco depois, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação dirigida a esses dois homens, que hoje está registrada em Doutrina e Convênios 33.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 33:1–2 em silêncio, procurando palavras e frases relacionadas aos desenhos (ou palavras) do quadro. (A imagem da boca será abordada mais tarde nesta lição.) Depois que os alunos compartilharem o que encontraram, faça as seguintes perguntas:

- O que vocês acham que significa “Abri os ouvidos e atendei à voz [de] Deus”? Como podemos mostrar ao Senhor que nossos ouvidos estão abertos para ouvir Sua voz?
- O que vocês acham que significa declarar o evangelho “como com o som de uma trombeta”?

Explique-lhes que o Senhor com frequência usa objetos, como a trombeta, como símbolos para ensinar Seu evangelho e ajudar-nos a compreender verdades eternas. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 33:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando outros símbolos que o Senhor usou nesta revelação.

- O que vocês acham que representa a vinha do Senhor? (O mundo.)
- Quem poderiam representar os trabalhadores da vinha do Senhor? (Os membros da Igreja do Senhor.)
- O que vocês acham que significa a frase “é a décima primeira hora”? (Esta é a dispensação final do evangelho e a última vez em que o Senhor estabelecerá Seu reino na Terra antes de Sua Segunda Vinda.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 33:4 em silêncio, procurando como o Senhor descreveu as condições do mundo em 1830.

- Que frases desses versículos se destacam para vocês? Por quê? O que podemos fazer para fortalecer-nos contra as influências corruptas do mundo?

Escreva o seguinte no quadro: *O Senhor fez o seguinte: _____ e Ele está fazendo o seguinte: _____.*

Dê aos alunos alguns momentos para que ponderem o que o Senhor fez e o que está fazendo para ajudá-los a se fortalecerem contra a corrupção do mundo. Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 33:5–6, o Senhor declarou algo que Ele fez e uma coisa que está fazendo para ajudar a fortalecer-nos contra a corrupção do mundo. Peça a um aluno que

Convidar todos os alunos a participar

Procure maneiras adequadas de convidar todos os alunos a participar de debates significativos, mesmo os que estão hesitantes em contribuir. Uma maneira de fazer isso é utilizar perguntas que comecem por “O que vocês acham ... ?” Essas perguntas ajudam os alunos a entender que seu ponto de vista é valorizado e que você não está procurando uma resposta específica.

leia estes versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor fez e fará para nos fortalecer.

- De acordo com estes versículos, o que Deus fez e o que Ele está fazendo que pode fortalecer-nos contra a corrupção do mundo? (À medida que os alunos responderem, peça a um aluno que preencha os espaços em branco na declaração do quadro. As respostas dos alunos devem refletir o seguinte princípio: ***O Senhor estabeleceu Sua Igreja e está reunindo Seus eleitos nos últimos dias.***)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa verdade e sentir a importância dela, designe-os a trabalhar em duplas e discutir suas respostas para as seguintes perguntas. Você pode ler essas perguntas em voz alta, escrevê-las no quadro ou distribuí-las como apostila. (Não inclua as palavras que estão entre parênteses.)

1. De acordo com versículo 6, quem são os eleitos? (*Aqueles que acreditam em Deus e atendem à Sua voz.*)
2. Tendo em vista a corrupção que há no mundo, por que é importante que os eleitos do Senhor se congreguem?
3. Como o fato de vocês serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias os fortaleceu contra a corrupção do mundo? *Doutrina e Convênios 33:7–18*

Doutrina e Convênios 33:7–18

O Senhor dá instruções a Ezra Thayre e a Northrop Sweet sobre como ensinar o evangelho

Aponte para o desenho da boca (ou a palavra *boca*) no quadro. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 33:7–10 em silêncio, procurando o que o Senhor instruiu Ezra Thayre e Northrop Sweet a fazer. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se abirmos a boca para declarar o evangelho ...*

Peça aos alunos que usem o que aprenderam em Doutrina e Convênios 33:7–10 para completar essa declaração. Você pode convidar um aluno ao quadro para terminar de escrever o princípio. Pode ser escrito assim: ***Se abirmos a boca para declarar o evangelho, o Senhor vai inspirar-nos a saber o que dizer.***

- Quais são algumas situações em que podemos relutar em abrir a boca a respeito do evangelho?
- Quando foi que vocês decidiram abrir a boca para falar do evangelho e foram inspirados para saber o que dizer? Quando foi que viram alguém compartilhar o evangelho e sentiram que ele foi inspirado no que disse?

Resuma Doutrina e Convênios 33:11–15 explicando que nesses versículos o Senhor instruiu Ezra Thayre e Northrop Sweet a pregar os primeiros princípios e as ordenanças do evangelho: fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo.

Refira-se novamente ao princípio escrito no quadro. Peça aos alunos que ponderem o que precisam fazer, além de abrir a boca, para que o Senhor possa inspirá-los para que saibam o que dizer quando compartilharmos o evangelho com as pessoas. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 33:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o conselho específico que o Senhor deu a Ezra e Northrop que os ajudariam a saber o que dizer como missionários.

- Que conselho o Senhor deu a Ezra e Northrop que poderia ajudá-los a saber o que dizer como missionários? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.)
- O que vocês acham que significa o conselho do Senhor de manter “vossas lâmpadas preparadas e acesas e tendo convosco óleo”? (D&C 33:17). (Estar espiritualmente preparados e prontos o tempo todo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Esse versículo se relaciona com a parábola das dez virgens, que está em Mateus 25:1–13 e que é mencionada em Doutrina e Convênios 45:56–57.)
- Como o conselho do Senhor contido nesses versículos nos ajuda a estar prontos para abrir a boca para compartilhar o evangelho a qualquer momento e em qualquer situação?

Doutrina e Convênios 34

O Senhor elogia Orson Pratt por sua fé e ordena que ele pregue o evangelho

Peça aos alunos que vejam o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 34 e encontrem um exemplo de alguém que foi abençoado quando outra pessoa abriu a boca para compartilhar o evangelho.

- Quem foi abençoado nesse exemplo? Que idade tinha Orson Pratt quando foi batizado? Como ele conheceu o evangelho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 34:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como o Senhor chamou Orson. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Depois peça à classe que leia Doutrina e Convênios 34:2–3 em silêncio para descobrir por que o Senhor o chamou de “Meu filho”.

- Por que o Senhor chamou Orson de Seu filho? (Por causa da crença que Orson tinha no Senhor.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 34:3, o que o Senhor fez por “todos os que” acreditaram Nele? (Para ajudar os alunos a entender que a verdade contida nesse versículo se aplica igualmente às mulheres, você pode sugerir que leiam Doutrina e Convênios 25:1.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 34:4–6 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem, procurando o que o Senhor disse a Orson que proporcionaria mais bênçãos na vida dele.

- Por que vocês acham que somos “mais bem-aventurado” quando ensinamos o evangelho às pessoas?

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 34:10–11 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem, procurando as bênçãos concedidas aos que diligentemente compartilham o evangelho com outros.

- Que bênçãos são concedidas aos que ensinam diligentemente o evangelho? (À medida que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: ***Aqueles que diligentemente ensinam o evangelho farão isso pelo poder do Espírito Santo.***)
- Que bênção é prometida aos que forem fiéis? (Você pode também escrever este princípio no quadro: ***Se formos fiéis, o Senhor estará conosco.***)
- Como a verdade contida em Doutrina e Convênios 34:11 os ajuda nos momentos de desânimo?

Você pode encerrar compartilhando uma ocasião em que sentiu o Senhor a seu lado por ter sido fiel a Ele. Você pode também prestar testemunho das verdades discutidas na lição.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 34:1. Orson Pratt

Orson Pratt descreveu como exerceu fé em Jesus Cristo quando jovem:

“Entre meus 10 e 19 anos de idade, vi grande parte do mundo, e fui levado de um lado para o outro, sem morada permanente, mas pela graça de Deus, fui poupado de muitos dos males aos quais os jovens são expostos. As impressões que recebi ainda bem jovem referentes à moralidade e à religião, instiladas em minha mente por meus pais, sempre permaneceram comigo, e com frequência eu sentia muita ansiedade em estar preparado para um estado futuro, mas não comecei, com real sinceridade, a buscar o Senhor até o outono de 1829. Foi então que comecei a orar muito fervorosamente, arrependendo-me de todos os pecados. Na calada sombra da noite, enquanto os outros dormiam em seus travesseiros, geralmente me retirava para um lugar secreto nos campos solitários ou desabitados,

e me inclinava perante o Senhor, e orava por horas, com um coração quebrantado e um espírito contrito. Esse era meu consolo e deleite. O maior desejo de meu coração era o de que o Senhor manifestasse Sua vontade a meu respeito” (*The Orson Pratt Journals*, comp. Elden J. Watson, 1975, pp. 8–9).

Doutrina e Convênios 34:10. “Eleva tua voz”

Em obediência ao mandamento do Senhor registrado em Doutrina e Convênios 34:10, Orson Pratt elevou sua voz para compartilhar o evangelho. Pouco depois de receber essa revelação, Orson Pratt embarcou em uma missão a Colesville, Nova York. Em outra missão, alguns anos depois, Orson viajou “a pé quase 6.500 quilômetros, participou de 207 reuniões, (...) batizou 104 pessoas e organizou vários ramos novos da Igreja” (Orson Pratt, “History of Orson Pratt”, *Millennial Star*, 4 de fevereiro de 1865, p. 72). Em toda a sua vida de serviço, “ele cruzou o oceano 16 vezes, em missões de salvação” (“Orson Pratt”, *Contributor*, novembro de 1881, p. 61).

Doutrina e Convênios 35

Introdução

Num período de seis meses após a organização da Igreja, Oliver Cowdery e Peter Whitmer Jr. foram chamados para pregar o evangelho aos índios americanos (ver D&C 28:8; 30:5). Ziba Peterson e Parley P. Pratt foram chamados logo depois para acompanhá-los (ver D&C 32). A caminho da fronteira ocidental do Missouri, eles pararam em Mentor, Ohio, e em Kirtland, Ohio, onde compartilharam a mensagem do evangelho restaurado com o amigo e antigo ministro do Élder Pratt, Sidney Rigdon. Em pouco tempo, mais de 100 pessoas, inclusive Sidney Rigdon e muitos membros de sua congregação,

foram batizadas. Isso mais do que dobrou o número total de membros da Igreja.

Depois que os élderes partiram da região de Kirtland para prosseguir sua viagem, Sidney Rigdon e um amigo chamado Edward Partridge viajaram para Fayette, Nova York, para conhecer o Profeta Joseph Smith. Logo após a chegada deles, Joseph recebeu uma revelação que está registrada em Doutrina e Convênios 35. Nela, o Senhor deu a Sidney algumas responsabilidades específicas dentro da Igreja recém-restaurada.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 35:1–12

O Senhor diz que preparou Sidney Rigdon para uma obra maior

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que vocês já vivenciaram que os ajuda a saber que o Senhor os conhece e tem um plano para sua vida?*

Para iniciar a lição, peça aos alunos que compartilhem as respostas para essa pergunta, caso se sintam à vontade em fazê-lo.

Explique-lhes que numa revelação hoje registrada em Doutrina e Convênios 35, o Senhor se dirigiu a um homem chamado Sidney Rigdon, que havia sido batizado e confirmado pouco tempo antes. O Senhor falou a Sidney sobre seu papel em auxiliar o Profeta Joseph Smith. Incentive os alunos a continuar a pensar na pergunta do quadro ao estudarem as instruções do Senhor para Sidney.

Para ajudar os alunos a compreender parte dos fundamentos históricos da vida de Sidney Rigdon, peça a um aluno que leia a introdução desta lição. Depois, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando evidências de que o Senhor conhecia Sidney Rigdon e suas ações.

- Que evidências vocês encontraram de que o Senhor conhecia Sidney Rigdon?
- O que esses versículos sugerem sobre o relacionamento do Senhor conosco? (À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor nos conhece e tem um trabalho para cada um de nós realizar.**)
- Por que essa verdade importa para vocês?

Para confirmar que o Senhor nos conhece individualmente, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Testifico a vocês que Deus os conhece individualmente (...) há muito e muito tempo (ver D&C 93:23). Ele os ama já há muito e muito tempo. (...) [Ele] conhece o seu nome e todas as suas dores e alegrias!” (“[Lembra-Vos] de Quão Misericordioso Tem Sido o Senhor”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 44).

Mostre uma gravura de João Batista pregando ou de João batizando o Salvador (ver João Batista Batizando Jesus, *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 35; ver também LDS.org). Peça aos alunos que identifiquem quem era João Batista e como ele preparou as pessoas para a vinda de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como Sidney Rigdon era semelhante a João Batista.



- De acordo com o versículo 4, como Sidney era semelhante a João Batista? (Ele havia preparado outros para receberem a plenitude do evangelho.)
- O Senhor disse que Sidney faria uma “obra maior” do que a que já havia realizado (D&C 35:3). De acordo com Doutrina e Convênios 35:6, qual era uma parte dessa “obra maior”? (Ele ajudaria as pessoas a receber o batismo e o dom do Espírito Santo por meio da devida autoridade.)

Peça aos alunos que ponderem como experiências pessoais e situações da vida deles podem estar preparando cada um deles agora para uma “obra maior” no futuro. Você pode dar-lhes alguns minutos para que escrevam a respeito disso em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

Saliente a frase “e tu não o sabias” em Doutrina e Convênios 35:4. Explique-lhes que antes mesmo de Sidney ter conhecido a Igreja restaurada de Jesus Cristo, ele estivera preparando a si mesmo e a outros para recebê-la. Ele fez isso usando a Bíblia para ensinar as pessoas de sua igreja em Ohio. Testifique-lhes que, embora talvez não conheçamos os trabalhos específicos que o Senhor tem reservado para nós, podemos ter a confiança de que Ele nos conhece. Ao esforçar-nos para segui-Lo, Ele nos ajudará a realizar a obra que deseja que façamos.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 35:7–11 em silêncio. Peça que procurem o que ocorrerá na vida daqueles que creem e exercem fé em Deus nos últimos dias.

- De acordo com estes versículos, o que o Senhor promete aos que O seguirem com fé? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor realizará milagres, sinais e maravilhas de acordo com a fé daqueles que creem em Seu nome.**)
- Por que vocês acham que os milagres, sinais e maravilhas estão tão intimamente ligados à fé?

Doutrina e Convênios 35:13–19

O Senhor promete ajudar aqueles que Ele chama para realizar Sua obra

Peça aos alunos que imaginem que estão montando uma equipe esportiva. Peça-lhes que descrevam os pontos fortes e as habilidades que desejariam em seus jogadores.

Explique-lhes que nessa revelação o Senhor descreveu aqueles que Ele chama para ajudar no trabalho de edificação de Seu reino nos últimos dias. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:13 em voz alta e peça à classe que identifique características daqueles que o Senhor escolheu para auxiliar em Sua obra.

- Que frases desses versículos descrevem aqueles que o Senhor chama para auxiliar em Sua obra?
- De que maneiras aqueles que o Senhor chama para auxiliar em Sua obra podem ser considerados as “coisas fracas do mundo”?
- Por que aqueles que o mundo considera fracos podem ser bons candidatos para ajudar o Senhor a realizar Sua obra?

Explique-lhes que a palavra *debulhar* (ou *debulhem*) nesse versículo se refere à prática de moer os grãos de trigo. O processo de debulhar um grão, como o trigo, separa o talo e a casca. O grão é guardado, e o talo e a casca são descartados.

- O que vocês acham que significa a frase “debulhem as nações pelo poder do meu Espírito”? (Você pode ter que ajudar os alunos a compreender que isso se refere ao empenho do Senhor em separar e reunir as pessoas que estão prontas para receber o evangelho das que não estão.)
- Que verdade podemos aprender no versículo 13? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Deus chama aqueles que são fracos para realizar Sua obra por meio do poder de Seu Espírito.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Como essa verdade pode ajudar alguém que esteja preocupado em relação a servir uma missão? Como pode ajudar alguém que foi chamado para dar aulas na Igreja mas que se sente incapaz para fazê-lo? Como pode ajudar alguém que se sente inspirado a compartilhar o evangelho mas não tem certeza do que deve dizer ou fazer?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 35:14–15 em silêncio e procurem maneiras pelas quais o Senhor prometeu fortalecer aqueles que auxiliam em Sua obra.

- Quais são algumas frases desses versículos que descrevem como o Senhor vai abençoar-nos ao auxiliarmos em Sua obra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:17–19, 22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho que o Senhor deu a Sidney Rigdon em relação ao Profeta Joseph Smith.

- Que conselho o Senhor deu a Sidney Rigdon em relação ao Profeta Joseph Smith? (“Vela por ele para que sua fé não desfaleça”, “permanece com ele”, “não o desampares”.)
- Como podemos aplicar esse conselho em relação a nossos líderes da Igreja de hoje?

Doutrina e Convênios 35:20–27

O Senhor ordena que Sidney Rigdon escreva para Joseph Smith, pregue o evangelho e guarde os convênios que fez

Peça aos alunos que descrevam seus chamados ou deveres na Igreja. Depois peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 35:20–23 em silêncio, procurando os deveres específicos que o Senhor chamou Sidney Rigdon para realizar.

- Quais são alguns dos deveres que o Senhor chamou Sidney Rigdon para realizar?

Saliente que um dos deveres de Sidney era o de ser escrevente para Joseph Smith. Os escreventes anteriores de Joseph, Oliver Cowdery e John Whitmer, haviam sido chamados em missões. A tradução do Livro de Mórmon estava completa naquela época, mas o Senhor havia ordenado a Joseph que restaurasse ou revisasse partes da versão do Rei Jaime da Bíblia que haviam sido perdidas ou alteradas. Joseph precisava de um escrevente para auxiliá-lo nesse trabalho. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith (TJS)”.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as bênçãos que o Senhor prometeu a Sidney se ele guardasse os convênios que tinha feito com o Senhor. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- O que vocês acham que significa a promessa de que o Senhor faria os céus estremecerem para nosso bem? (Um possível significado é o de que o Senhor enviaria bênçãos e poderes do céu para ajudar-nos a realizar Sua obra e vencer o mal. Ver também D&C 21:6.)

Peça aos alunos que resumam esses versículos identificando um princípio sobre como podemos ser bem-sucedidos em realizar a obra que Deus tem para nós. Embora os alunos possam usar palavras diferentes, suas respostas devem refletir o seguinte princípio: ***Se guardarmos os mandamentos e honrarmos nossos convênios, o Senhor nos ajudará a realizar Sua obra.*** Escreva esse princípio no quadro.

Chame a atenção dos alunos para as verdades anotadas no quadro:

O Senhor nos conhece e tem um trabalho para cada um de nós realizar.

Deus chama aqueles que são fracos para realizar Sua obra por meio do poder de Seu Espírito.

Se guardarmos os mandamentos e honrarmos nossos convênios, o Senhor nos ajudará a realizar Sua obra.

- Como essas três verdades anotadas no quadro se relacionam umas com as outras?
- Quando foi que vocês (ou alguém conhecido) recebeu a ajuda do Senhor ao procurar realizar Sua obra?

Para encerrar, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:26–27 em voz alta.

- Com base no que aprenderam em Doutrina e Convênios 35, que motivos vocês acham que Sidney Rigdon e Joseph Smith tinham para rejubilarem-se e alegrarem-se?

Convide os alunos a compartilhar motivos pelos quais eles podem rejubilar-se e alegrar-se. Você pode acrescentar seu testemunho da disposição que o Senhor tem de nos ajudar em nosso empenho de auxiliar em Sua obra.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 29:31–50; 30–35 (Unidade 8)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 29:31–50; 30–35 (Unidade 8) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 29:31–50)

As alunos aprenderam sobre o plano de salvação em Doutrina e Convênios 29, descobriram que todos os mandamentos de Deus são espirituais e que Deus nos deu o dom do arbítrio para fazer escolhas e vivenciar as consequências dessas escolhas. Ao ponderarem sobre como a Queda de Adão resultou na morte espiritual, os alunos aprenderam que por meio da Expição, Jesus Cristo oferece o perdão e a vida eterna a todos os que exercerem fé Nele e se arrependerem de seus pecados.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 30–32)

Nesta lição, os alunos leram o conselho que o Senhor deu e as promessas que o Senhor fez a seis homens que Ele chamou para pregar o evangelho. A lição salientou que devemos servir ao Senhor de toda a nossa alma, e Ele estará conosco. Os alunos também aprenderam que por meio de nossa fidelidade, nossos familiares serão abençoados para crer na verdade e conhecê-la.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 33–34)

Os alunos estudaram as palavras do Senhor dadas a dois missionários, Ezra Thayre e Northrop Sweet. Os alunos descobriram que se abrimos a boca para declarar o evangelho, o Senhor vai nos inspirar para que saibamos o que dizer. Por meio das palavras do Senhor a Orson Pratt, os alunos aprenderam que aqueles que ensinam o evangelho de modo adequado e diligente fazem isso pelo poder do Espírito Santo.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 35)

Os alunos leram sobre a conversão de Sidney Rigdon e estudaram as palavras do Senhor para ele. Aprenderam que o Senhor nos conhece e tem um trabalho para cada um de nós realizar, e que Deus chama aqueles que são fracos para realizar Sua obra por meio do poder do Espírito Santo. Os alunos também descobriram que se guardarmos os mandamentos e honrarmos nossos convênios, o Senhor nos ajudará a realizar Sua obra.

Introdução

Esta lição se concentra especificamente no conselho do Senhor para David e Peter Whitmer, após uma conferência da Igreja, em setembro de 1830. Durante a conferência, o Senhor expôs a revelação de Hiram Page declarando-a falsa. Em Doutrina e Convênios 30, o Senhor repreendeu David Whitmer por acreditar na pedra e chamou Peter Whitmer para acompanhar Oliver Cowdery em sua missão.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 30:1–4

David Whitmer é repreendido por dar ouvidos às persuasões dos homens

Peça aos alunos que ponderem, em silêncio, as seguintes questões:

1. Um jovem tem ouvido música que não condiz com os padrões descritos em *Para o Vigor da Juventude*. Embora goste de ouvir esse tipo de música, ele começa a se dar conta de que a mensagem delas o está fazendo perder o Espírito e afastar-se de sua família, seus amigos e da Igreja.
2. Depois de sair algumas vezes com um rapaz, uma moça começa a reconhecer, pelos sussurros do Espírito Santo, que o rapaz vem lentamente tentando persuadi-la a quebrar a lei da castidade.

Faça a seguinte pergunta aos alunos:

- Como nós, assim como as pessoas dessas situações, podemos reconhecer que estamos sendo enganados?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 30 contém verdades que podem ajudar-nos a preparar-nos e a receber e seguir as advertências do Espírito e não sermos enganados. Peça aos alunos que procurem essas verdades ao estudarem esta seção hoje.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 30, peça que relembrem o que aprenderam sobre David Whitmer até agora em seu estudo de Doutrina e Convênios e da história da Igreja. (Ele foi uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon e ajudou a prover suprimentos durante a tradução do Livro de Mórmon.)

Diga aos alunos que o cunhado de David Whitmer era Hiram Page. Você pode perguntar aos alunos o que eles lembram em relação a Hiram Page de seu estudo de Doutrina e Convênios 28. (Ele foi uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon e encontrou uma pedra por meio da qual alegava poder receber revelações.) Explique-lhes que, quando Hiram Page apresentou sua falsa pedra de vidente e alegou que recebia revelações por meio dela, Oliver Cowdery, a família Whitmer e outros da região de Fayette acreditaram nas afirmações de Hiram.

- Por que pode ter sido fácil para David Whitmer ser persuadido por Hiram Page?

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 30:1–2 e respondam às seguintes perguntas:

- O que o Senhor disse que David Whitmer tinha feito que o tornou vulnerável a ser enganado?
- O que o Senhor disse que David não tinha feito?

Peça que os alunos sugiram princípios que podemos aprender em Doutrina e Convênios 30:1–2. Eles podem sugerir alguns ou todos estes:

Em vez de temer os homens, devemos confiar no Senhor para obter forças.

Devemos colocar nossa mente nas coisas de Deus, mais do que nas coisas da Terra.

Devemos seguir o Espírito e o conselho dos líderes da Igreja, em vez de ser persuadidos por aqueles que o Senhor não chamou.

Faça as seguintes perguntas:

- O que vocês acham que significa ter a mente nas coisas da Terra mais do que nas coisas do Senhor? Quais são algumas maneiras pelas quais podemos ser tentados a fazer isso?
- Como o fato de nos concentrarmos nas coisas do mundo mais do que nas coisas do Senhor faz com que sejamos mais susceptíveis a sermos enganados?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Parece um pouco estranho que logo após a maravilhosa manifestação que [David Whitmer] havia recebido e o testemunho do derramamento do Espírito em outras ocasiões, ele se esquecesse, mas a natureza humana é tal que todos precisamos ser constantemente lembrados de nossas responsabilidades, caso contrário é bem provável que nos tornemos um pouco negligentes. A necessidade de constante oração e da concentração de nossos pensamentos nas coisas do reino, e da sincera atenção ao dever, é muito evidente para a maioria de nós, caso contrário cometemos erros. Com que frequência o Senhor teve de prevenir Seu povo em relação às fraquezas da carne!” (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, vol. I, p. 146).

- De acordo com o Presidente Smith, o que precisamos fazer para assegurar-nos de que não nos esqueceremos de nossas responsabilidades espirituais, como David Whitmer fez?

Você pode usar essa oportunidade para lembrar aos alunos sobre a necessidade de estudar as escrituras diariamente — não apenas para completar a designação, mas para ajudá-los a aprender o evangelho, a desenvolver um testemunho do evangelho e a ouvir a voz do Senhor. Você pode também pedir aos alunos que compartilhem o que os ajudou a estudar as escrituras de modo significativo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 30:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique as instruções do Senhor para David Whitmer.

- Depois de ser enganado por Hiram Page, como o fato de ponderar as coisas que o Senhor lhe revelara poderia ajudar David Whitmer?

Incentive os alunos a ponderarem se existem situações na vida deles nas quais eles possam estar confiando ou se concentrando mais “nas coisas terrenas” do que nas coisas de Deus, e como isso os torna vulneráveis a que sejam enganados? Convide-os a decidir o que farão para confiar mais no Senhor nessas situações.

Doutrina e Convênios 30:5–8

Peter Whitmer é chamado para ir com Oliver Cowdery a uma missão entre os lamanitas

Mostre um objeto pesado ou um saco cheio de coisas pesadas. Peça a um aluno que venha para a frente da classe e segure o objeto na frente dele. Enquanto o aluno está segurando o objeto, peça aos outros alunos que leiam Doutrina e Convênios 30:5 em silêncio e procurem para qual trabalho o Senhor chamou Peter Whitmer. Peça à classe que relate o que aprenderam.

- Quem deveria ser o líder presidente da missão de Peter Whitmer entre os lamanitas?

Peça a outro aluno que ajude o que estava segurando o objeto pesado ou a sacola. Peça ao primeiro aluno que descreva a diferença que sentiu ao ter a ajuda de outra pessoa. Explique-lhes que Doutrina e Convênios 30:5–7 registra o conselho do Senhor para Peter Whitmer sobre como Peter deveria apoiar e sustentar Oliver Cowdery em seu cargo de liderança. Peça aos alunos que examinem esses versículos, procurando frases que descrevam como Peter deveria apoiar Oliver.

- Que frases o Senhor usou para ensinar a Peter como ele deveria apoiar e sustentar Oliver? (Ver o versículo 6; Peter deveria afligir-se com todas as aflições de Oliver, orar por Oliver e reconhecer a autoridade de Oliver.)
- O que vocês acham que significa “[afligir-se] com todas as suas aflições” (D&C 30:6)?
- Que lição podemos aprender com o conselho que o Senhor deu a Peter, que também se aplica a nós?

Uma verdade que os alunos podem expressar é a de que **devemos apoiar aqueles que o Senhor chamou para dirigir Sua obra**. Peça a um aluno que escreva essa verdade no quadro.

Peça aos alunos que expliquem como eles podem aplicar esse princípio na vida deles, talvez ao apoiar os líderes de sua ala ou de seu ramo. Peça aos alunos que prestem testemunho das bênçãos que recebemos ao apoiar aqueles a quem o Senhor chamou. Incentive-os a continuar a viver esse princípio.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 36–40)

Pergunte aos alunos se já lhes foi pedido que obedecessem a um mandamento, sem que eles entendessem plenamente o motivo disso. O que acontece se nos forem prometidas bênçãos com base em nossa obediência, mas então deixamos de cumprir os mandamentos? Na próxima unidade, os alunos aprenderão sobre membros da Igreja que se viram nessa situação e o que o Senhor ensinou a eles.

Doutrina e Convênios 36–37

Introdução

Em 9 de dezembro de 1830, dois dias antes de Edward Partridge ser batizado, o Senhor deu a ele uma revelação por meio do Profeta Joseph Smith. Nesta revelação, que agora está registrada em Doutrina e Convênios 36, o Senhor perdoou Edward Partridge pelos pecados que cometeu e o chamou para pregar o evangelho. O

Senhor também deu um mandamento a todos os porta-dores do sacerdócio de pregar o evangelho. Logo depois de receber essa revelação, Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 37, na qual o Senhor ordenou os santos que deixassem Nova York e se reunissem em Ohio.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 36:1–3

O Senhor perdoa os pecados de Edward Partridge e o chama para pregar o evangelho

Leve uma mala para a aula (ou mochila) contendo itens que um missionário pode precisar enquanto serve uma missão de tempo integral. Por exemplo, você pode incluir escrituras, camisas brancas, gravatas, sapatos e um exemplar de *Pregar Meu Evangelho*. Mostre a mala fechada aos alunos e peça-lhes que imaginem que a mala foi montada para um missionário que vai servir em uma missão de tempo integral. Pergunte-lhes o que acham que pode estar dentro da mala. Depois abra a mala e mostre o que há dentro dela. (Ou, você pode pedir aos alunos que trabalhem em duplas para fazer uma lista ou desenhar os itens que os missionários podem precisar na missão.)

Explique-lhes que existem outras coisas que os missionários precisam que necessariamente não cabem em uma mala (ou mochila). O Senhor mencionou algumas dessas coisas na revelação dirigida a Edward Partridge. Essa revelação agora se encontra em Doutrina e Convênios 36. Peça aos alunos que procurem o que os missionários precisam antes de estarem preparados para servir missão enquanto eles estudam essa revelação. (À medida que os alunos identificarem verdades durante essa lição, você pode escrever essas verdades em pedaços de papel. Depois cole com fita ou pregue os pedaços de papel no lado de fora da mala ou mochila para que os alunos vejam. Você também pode apenas listá-las no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes informações históricas de Doutrina e Convênios 36. Peça à classe que procure escutar o que ajudou Edward Partridge a tomar a decisão de ser batizado.

Poucas semanas depois da chegada do Élder Oliver Cowdery e seu companheiro na região nordeste de Ohio, muitas pessoas tinham sido batizadas e ingressaram na Igreja restaurada de Jesus Cristo. Embora a esposa de Edward Partridge Lydia, estivesse entre aqueles que foram convertidos e batizados pelos missionários, Edward ainda não estava totalmente convencido. Ele desejava visitar o Profeta Joseph Smith antes de tomar uma decisão. Ele e Sidney Rigdon chegaram em Waterloo, Nova York, enquanto Joseph Smith estava fazendo um discurso. Quando o profeta terminou de falar, Edward levantou-se para falar. Ele relatou que a caminho de Waterloo, ele havia falado com os vizinhos que moravam perto da fazenda da família Smith sobre o caráter da família Smith. Satisfeito com as informações que obteve, Edward perguntou se Joseph o batizaria. (Ver *Documents, volume I: julho de 1828–junho de 1831*, vol. I das séries de Documentos de *The Joseph Smith Papers*, 2013, pp. 197, 199 e 224.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 36:1 em silêncio, procurando o que o Senhor disse a Edward Partridge depois de ele ser batizado.

- Que bênção Edward Partridge recebeu devido a seu batismo? (O Senhor perdoou os pecados dele.)
- Que responsabilidade Edward recebeu depois de ser batizado?

- Por que acha importante que aqueles chamados para pregar o evangelho se arrependam e sejam perdoados de seus pecados?

Para ajudar os alunos a entender por que é importante que os missionários em perspectiva se arrependam de seus pecados, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Você pode ressaltar que quando o Élder Holland usa a frase “jogar para o adversário” e “vestir a camisa do Salvador”, ele está comparando a batalha entre o bem e o mal com uma competição esportiva.) Você pode preparar uma cópia desta declaração para cada aluno.



“Nesta batalha entre o bem e o mal, vocês não podem jogar para o adversário, sempre que a tentação surgir e, depois, esperar vestir a camisa do Salvador durante a missão ou dentro do templo, como se nada tivesse acontecido. (...) Deus não Se deixa escarnecer. (...)”

“(...) O Senhor demarcou linhas de dignidade para os que são chamados para trabalhar com Ele nesta obra. Nenhum missionário pode ficar sem se arrepender de transgressões sexuais, de linguagem profana ou de problemas com a pornografia e, depois, esperar desafiar outros a se arrependerem dessas mesmas coisas! (...) O Espírito não estará com vocês, e as palavras vão entalar em sua garganta quando tentarem dizê-las. Vocês não podem enveredar por caminhos a que Leí chamou de “proibidos” [1 Néfi 8:28] e achar que podem guiar outros pelo “caminho estreito e apertado” [2 Néfi 31:18]. Não podem.” (“Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44).

Para ajudar os alunos a entender o que eles podem fazer agora para tornarem-se puros para o serviço missionário, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte convite ao arrependimento, também do Élder Holland:

“Sejam vocês quem forem e seja o que for que tiverem feito, vocês podem ser perdoados. Todos vocês (...) podem deixar para trás qualquer transgressão contra a qual estejam lutando. Esse é o milagre do perdão; é o milagre da Expição do Senhor Jesus Cristo. Mas vocês não podem fazer isso sem um comprometimento ativo com o evangelho, e não podem fazer isso sem o arrependimento, quando ele for necessário. Estou pedindo a vocês (...) que sejam ativos e puros. Se necessário, estou-lhes pedindo: *fiquem* ativos e *tornem-se* puros” (“Somos os Soldados”, p. 44).

Explique-lhes que embora Edward Partridge tenha sido batizado antes de receber esta revelação, ele ainda não havia recebido o dom do Espírito Santo. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 36:2–3 em silêncio, procurando o que o Senhor disse a Edward sobre o dom do Espírito Santo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Com base no que o Senhor disse a Edward Partridge, por que os missionários precisam do Espírito Santo como companheiro deles?
- De acordo com o versículo 2, o que o Espírito Santo ensinaria a Edward Partridge? O que você acha que significa aprender “as coisas pacíficas do reino”? (Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 42:61.)

Você pode pedir aos alunos que compartilhem as experiências que tiveram quando o Espírito Santo os ensinou as coisas pacíficas do reino. (Lembre aos alunos de que algumas experiências são muito sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Doutrina e Convênios 36:4–8

O Senhor dá um mandamento àqueles que são chamados para pregar o evangelho

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 36:4–5, 7 em voz alta. Antes de o aluno ler, saliente que nesses versículos, o Senhor está falando para “os élderes de [Sua] Igreja” (D&C 36:7). Peça à classe que acompanhe, procurando uma responsabilidade que o Senhor deu aos portadores do sacerdócio.

- Que responsabilidade o Senhor deu aos portadores do sacerdócio? (Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os portadores do sacerdócio são chamados para pregar o evangelho.**)

Para ajudar os alunos a entender a importância dessa verdade e como ela se aplica em nossos dias, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson.

“Repito o que os profetas há muito têm ensinado: todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele” (“Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 4).

- De acordo com Doutrina e Convênios 36:5, o que os portadores do sacerdócio precisam fazer antes de serem ordenados e enviados para pregar o evangelho?
- Como um rapaz pode mostrar ao Senhor que ele aceita plenamente o mandamento de pregar o evangelho?
- Como você sabe quem aceitou plenamente o mandamento de pregar o evangelho? Como o exemplo dessa pessoa o influenciou?

Você pode explicar-lhes que embora o serviço missionário de tempo integral seja um dever do sacerdócio, as moças também podem servir. O Presidente Thomas S. Monson disse:

“Uma palavra para vocês, moças: embora não tenham a mesma responsabilidade de servir como missionárias de tempo integral, como os rapazes do sacerdócio têm, vocês também fazem uma valiosa contribuição como missionárias, e ficamos felizes quando decidem servir” (“Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, p. 4).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 36:6 em silêncio, procurando as mensagens básicas que o Senhor ordenou que Seus missionários ensinassem. Para ajudar os alunos a entender a frase “as vestes manchadas com a carne”, explique-lhes que na antiga Israel, as roupas contaminadas com doenças eram queimadas para evitar que a doença se espalhasse. Nesse versículo, o Senhor compara a doença ao pecado e assim nos ordena que evitemos qualquer coisa associada ao pecado. (Ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 428.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 36:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a maneira pela qual os portadores do sacerdócio devem aceitar seu chamado.

- Como um portador do sacerdócio “[abraça] [seu chamado] com sinceridade de coração”? (As respostas podem incluir estar comprometido com seu chamado e servir com sinceridade e integridade.)

Se você serviu uma missão de tempo integral, você pode compartilhar uma experiência em que tenha abraçado o chamado de pregar o evangelho.

Doutrina e Convênios 37

O Senhor ordena que Sua Igreja se reúna em Ohio

Explique-lhes que enquanto Sidney Rigdon e Edward Partridge eram pesquisadores da Igreja em Ohio, a perseguição dos santos em Nova York estava aumentando. Em alguns casos, as ameaças foram feitas à vida de líderes da Igreja, e seus inimigos reuniam-se em segredo para planejar a destruição deles (ver D&C 38:13, 28–29). Perto do fim de dezembro de 1830, algumas semanas depois de Sidney Rigdon e Edward Partridge chegarem a Nova York, Joseph Smith recebeu uma revelação na qual o Senhor ordenou que os santos fugissem de seus inimigos e se mudassem para Ohio.

Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 37:2–4. Peça à classe que acompanhe, procurando os preparativos que o Senhor queria que Joseph fizesse antes de ele ir para Ohio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que o Senhor ordenou a Joseph Smith que fosse aos santos em Colesville?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos sobre a oração? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam os seguintes princípios: **Se orarmos com fé, o Senhor responderá nossas orações. O Senhor frequentemente usa outras pessoas para responder nossas orações.**)
- Quando outra pessoa foi uma resposta as suas orações?

Seguindo a inspiração do espírito, preste testemunho das doutrinas e dos princípios discutidos nesta lição. Peça aos alunos que ajam de acordo com esses princípios enquanto estudam essas revelações.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 37:1. “Não (...) [traduzas] mais”

Doutrina e Convênios 37:1 refere-se à parte da Tradução da Bíblia feita por Joseph Smith. O Profeta Joseph tinha terminado a tradução do Livro de Mórmon. Mas, embora o trabalho com a Bíblia fosse muito importante,

a necessidade de mudar-se para Ohio “por causa do inimigo” era prioridade (D&C 37:1). Ele continuou o trabalho de revisão da Bíblia posteriormente, em Ohio. (Ver também *Doutrina e Convênios Manual do Aluno*, 2ª ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001], p. 74).

Doutrina e Convênios 38:1–16

Introdução

Em dezembro de 1830, o Senhor tinha revelado ao profeta Joseph Smith um mandamento para a Igreja de se reunirem em Ohio (ver D&C 37). Em 1831, o Senhor deu a revelação agora registrada em Doutrina e Convênios 38, que explicou muitas razões pelas quais os santos deveriam reunir-se em Ohio. Ele também deu

mandamentos para orientá-los em relação a essa coligação. Esta lição abrange os primeiros 16 versículos da seção 38. Nesta revelação, Jesus Cristo disse aos membros da Igreja que Ele estava no meio deles. Ele também descreve quem suportaria Sua Segunda Vinda, alertou os santos quanto aos perigos e os incentivou.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 38:1–7

Jesus Cristo disse aos membros de Sua Igreja que Ele estava no meio deles

Peça aos alunos que listem nos cadernos ou diários de estudo das escrituras alguns mandamentos que para eles são fáceis de obedecer. Depois lhes peça que pensem em mandamentos que para eles são difíceis de obedecer e por quê. (Os alunos também podem anotar esses pensamentos caso sintam-se à vontade em fazê-lo.)

- Por que para nós alguns mandamentos são difíceis de obedecer?
- O que o motivou a guardar mandamentos que, em sua opinião, são difíceis de obedecer?

Lembre aos alunos de que em dezembro de 1830, o Senhor ordenou aos santos de Nova York que se reunissem em Ohio (ver D&C 37). Para alguns desses membros da Igreja, esse mandamento era muito difícil de obedecer. No dia 2 de janeiro de 1831, santos de vários ramos de Nova York encontraram-se na casa de Peter Whitmer Sênior para a terceira conferência da Igreja. Durante a conferência, muitos membros da Igreja perguntaram sobre o mandamento de se mudar para Ohio.

- Por que acha que pode ter sido difícil para alguns dos santos obedecer ao mandamento de deixar Nova York e reunir-se em Ohio?

Pode ser necessário explicar que nem todos que estavam na conferência entenderam a sabedoria desse mandamento. Alguns não o aceitaram como se fosse a palavra do Senhor, e outras pessoas estavam relutantes em deixar suas fazendas prósperas e sua situação confortável pela insegurança da mudança para um novo lugar. Havia uma possibilidade real de que muitos perderiam o dinheiro investido na propriedade e que alguns não conseguiriam vendê-la por um preço justo.

Explique aos alunos que durante a conferência de janeiro de 1831, Joseph Smith orou ao Senhor para saber mais sobre o mandamento de se reunir em Ohio. O Senhor respondeu com a revelação agora registrada em Doutrina e Convênios 38. Informe os alunos que ao estudar essa revelação, eles aprenderão verdades que podem ajudá-los quando fizerem escolhas relacionadas aos mandamentos que para eles são difíceis de obedecer.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38: 1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando verdades que podemos aprender sobre Jesus Cristo. À medida que os alunos responderem, você pode sugerir que marquem as palavras e frases relacionadas às respostas deles.

- Que verdades podemos aprender a respeito de Jesus a partir desses versículos? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo sabe todas as coisas.**)
- Como a compreensão de que Jesus Cristo sabe todas as coisas ajudou os santos que foram ordenados a se mudar para Ohio?
- Como essa verdade também pode nos ajudar em momentos em que temos dificuldade de obedecer aos mandamentos do Senhor?

Explique aos alunos que um pouco antes de receber essa revelação, Joseph Smith estava trabalhando na revisão inspirada da Bíblia e tinha recebido o que é agora Moisés 6–7 na Pérola de Grande Valor. Esses capítulos fazem o relato de um profeta chamado Enoque e de seu povo. Devido a sua retidão e união, o Senhor chamou a esse povo *Sião*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:4 em silêncio e procurem o que o Senhor fez para Enoque e seu povo. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. Pode ser necessário explicar que, quando o Senhor usou a frase “meu próprio seio”, Ele Se referia a Sua presença.

- De acordo com o versículo 4, o que o povo de Enoque fez que levou o Senhor a elevá-los ao céu? (Eles creram em Seu nome.)
- O que o Salvador disse que tinha feito por aqueles que tinham acreditado em seu nome? Como você se sente em relação ao Salvador devido a isso?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que Jesus Cristo disse sobre onde Ele está.

- Onde Jesus Cristo disse que está?
- Quando sentiu que o Salvador estava perto mesmo sem poder vê-Lo com seus próprios olhos?

Doutrina e Convênios 38:8–12

O Senhor descreve quem suportará Sua Segunda Vinda

Mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 66; ver também LDS.org). Explique-lhes que enquanto o Salvador estava ajudando os santos de Nova York a entender a importância de se reunir em Ohio, Ele falou sobre Sua Segunda Vinda.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 38:8–10. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador revelou sobre Sua Segunda Vinda. Pode ser útil explicar que aqueles que “[suportarem] o dia” (D&C 38:8) da Segunda Vinda serão aqueles que, em vez de serem destruídos, poderão permanecer na Terra com o Salvador quando Ele vier.

- Como esses versículos nos ajudam a entender a importância de sermos purificados e limpos antes da Segunda Vinda?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:11–12 em silêncio e procurem a descrição do Senhor das condições que existiriam na Terra antes da Segunda Vinda. Depois peça aos alunos que relatem o que aprenderam. (Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode explicar-lhes que a descrição de anjos esperando para “ceifar a Terra” é uma referência à parábola do Novo Testamento do trigo e do joio [ver Mateus 13:24–30; D&C 86:1–7], na qual o trigo [aqueles que são justos] é colhido antes de queimar o joio [aqueles que são iníquos].)

- Em sua opinião, o que comprova que as condições descritas no versículo 11 existem hoje?
- O que podemos fazer para permanecer puros durante essas condições?

Doutrina e Convênios 38:13–16

O Senhor alerta os santos em relação ao perigo e os encoraja

Explique-lhes que além de falar sobre Sua Segunda Vinda, o Senhor fez uma alerta em relação ao perigo que os santos enfrentavam. Peça aos alunos que consultem Doutrina e Convênios 38:12 e faça-lhes a seguinte pergunta:

- No final do versículo 12, o que o Senhor ensina sobre o inimigo dos santos?

Ajude os alunos a entender que a frase “o inimigo está reunido” poderia geralmente referir-se ao fato de que Satanás e suas forças estão reunidos contra os santos nos últimos dias. Também pode se referir às pessoas que eram inimigas dos santos na época em que essa revelação foi dada. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:13 em voz alta, e peça aos alunos que procurem quais eram as intenções dessa reunião de inimigos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.



- O que o Senhor pode fazer quando estamos em perigo? (Os alunos podem dar várias respostas. Certifique-se de ressaltar o princípio a seguir, e escreva-o no quadro: **O Senhor pode nos alertar do perigo.**)

Dê aos alunos tempo para pensar nas mensagens que os profetas do Senhor nos deram na conferência geral e nas publicações da Igreja.

- De que maneiras essas mensagens são alertas do Senhor quanto aos perigos espirituais ou físicos que enfrentamos?
- De que outras maneiras você foi alertado de perigos espirituais ou físicos?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:14-15 em silêncio e procurem como o Senhor incentivou os santos durante essa época de perigo e incerteza. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure o que o Senhor deu aos santos para a salvação deles. Ajude os alunos a entender que o mandamento mencionado foi o mandamento de mudar-se de Nova York para Ohio.

- Como o mandamento de mudar-se de Nova York pode ter sido dado para a salvação física dos santos?
- Como o mandamento de reunir-se em Ohio pode ter sido dado para a salvação espiritual deles?

Acrescente as seguintes palavras ao princípio no quadro: **O Senhor nos alerta do perigo e nos dá mandamentos para nossa proteção.**

- Como guardar os mandamentos do Senhor nos serve de proteção?
- Quando você se sentiu protegido por guardar um mandamento? (Você pode dar tempo aos alunos para pensar nas respostas antes de pedir que respondam.)

Peça aos alunos que recordem a atividade de classe em que eles pensaram sobre mandamentos difíceis de obedecer. Peça-lhes que pensem em como esses mandamentos podem ser bênçãos do Senhor para protegê-los dos perigos espirituais ou físicos.

- Como entender a verdade escrita no quadro o incentiva a obedecer aos mandamentos do Senhor, especialmente quando esses mandamentos parecem difíceis?

Encerre pedindo aos alunos que prestem testemunho da capacidade do Senhor de nos alertar dos perigos e de nos dar mandamentos que, se os obedecermos, nos darão proteção. Você pode também testificar dessa verdade.

Revisão do Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a aumentar a compreensão das passagens de domínio das escrituras, dê-lhes oportunidades de criar perguntas ou dar dicas que possam usar para desafiá-lo. Por exemplo, peça aos alunos que trabalhem como classe ou em pequenos grupos, para escrever pistas que apontem para passagens específicas de domínio das escrituras. (Você pode selecionar um grupo específico de passagens que gostaria que os alunos aprendessem ou recapitulassem.) Depois, peça-lhes que leiam as pistas para você. Você ganhará pontos se adivinhar corretamente uma passagem de domínio das escrituras. A classe ganhará pontos se você não conseguir adivinhar corretamente.

Observação: Se não tiver tempo para usar esta atividade como parte da lição, você pode usá-la em outro dia. Para outras atividades de revisão, veja o apêndice no fim deste manual.

Dar aos alunos tempo para pensar

Para ajudar os alunos a reconhecer situações em que sentiram a veracidade de um princípio do evangelho, faça perguntas que os levem a relembrar situações assim. Depois lhes dê tempo suficiente para ponderar sobre as respostas. Se os alunos ficarem calados depois de você ter feito uma pergunta, isso pode significar que eles estão pensando seriamente nela. Enquanto os alunos estiverem pensando, evite fazer mais perguntas, dar instruções ou conversar porque isso pode distrai-los.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 38:16. “E para vossa salvação dou-vos um mandamento”

Presidente George Albert Smith ensinou:

“Quando eu era menino, reconheci, ou ao menos achei que tivesse reconhecido, que os mandamentos do Senhor eram Suas leis e Seus regulamentos para minha orientação. Achei que reconheci na desobediência a essas leis o castigo que se seguia. (...) Mas, à medida que fui crescendo, aprendi a lição de outro ponto de vista, e hoje para mim as assim chamadas leis do Senhor, (...)

são nada mais que a doce música da voz de nosso Pai Celestial em Sua misericórdia para conosco. São apenas o conselho e a advertência de um pai amoroso, que está mais preocupado com o nosso bem-estar do que os pais terrenos poderiam estar, e conseqüentemente aquilo que em certa época me pareceu levar o duro nome de lei é para mim agora o conselho amoroso e carinhoso de um Pai Celestial pleno de sabedoria. E digo, portanto, que não me é difícil acreditar que o melhor para mim é guardar os mandamentos de Deus” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith, 2011, pp. 195–196*).

Doutrina e Convênios 38:17–42

Introdução

A lição anterior abrangeu os primeiros 16 versículos de Doutrina e Convênios 38. Esta lição cobre o restante da seção. Em resposta ao desejo dos santos de saber mais sobre o mandamento de reunir-se em Ohio, o Senhor revelou algumas bênçãos que advirão aos justos durante

o Milênio. Depois ele instruiu os santos a serem unidos e explicou por que Ele os ordenou que se reunissem em Ohio. Por fim, o Senhor deu mandamentos para ajudar os santos a saber como começar a se reunir.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 38:17–22

O Senhor revela algumas bênçãos que advirão aos justos agora e durante o Milênio

Pergunte aos alunos o que é uma herança e quem normalmente a recebe.

- Por que você iria querer uma herança?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 38:17–22. Peça à classe que acompanhe e identifique a herança que o Senhor prometeu dar a Seu povo.

- O que o Senhor disse que Seu povo precisaria fazer para receber a herança descrita nesses versículos? (Buscar de todo o coração [ver D&C 38:19]; ouvir Sua voz e segui-Lo [ver D&C 38:22].)

Peça a um aluno que conte novamente o contexto histórico de Doutrina e Convênios 38 que aprenderam na lição anterior. Se necessário, lembre aos alunos de que alguns dos santos de Nova York haviam pedido mais informações sobre o mandamento do Senhor de se mudarem para Ohio.

- Como acha que ensinar os santos sobre a herança eterna deles pode ter influenciado os sentimentos deles em relação à ordem de mudar-se para Ohio?

Incentive os alunos a procurar outras razões pelas quais o Senhor deu o mandamento aos santos de se reunir em Ohio, enquanto eles estudam o restante de Doutrina e Convênios 38.

Doutrina e Convênios 38:23–27

O Senhor ordena aos santos que se unam

Antes da aula, faça um desenho simples no quadro da fachada de um prédio de sua área. Ou faça um desenho simples de uma casa, como ilustrado aqui. Inclua elementos essenciais de um prédio, inclusive paredes, uma entrada, uma janela e um telhado. Pergunte aos alunos que parte do edifício é mais importante. À medida que os alunos responderem, ajude-os a ver que cada parte do edifício serve para um propósito específico.



- Como as partes de um prédio podem ser comparadas às pessoas de uma família ou às pessoas de uma ala ou de um ramo? (Assim como cada parte de um prédio é importante, cada pessoa de uma família, de uma ala ou de um ramo é valiosa e tem um papel essencial.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:23–25 em silêncio e procurem uma frase que ensine como devemos ver as outras pessoas. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

- O que acha que significa “[estimar] a seu irmão como a si mesmo”? (Depois de os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Devemos dar valor aos outros tanto quanto damos valor a nós mesmos.**)

Para ajudar os alunos a lembrarem-se desse princípio, escreva a declaração a seguir do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, no quadro: Você pode sugerir que os alunos copiem a declaração nas escrituras, nos cadernos ou nos diários de estudo das escrituras. (A declaração encontra-se em “Os Fracos e Simples da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 6.)

“Existe uma igualdade única entre os membros [da Igreja]. Nenhum de nós deve-se considerar mais importante que os demais (ver D&C 38:24–25)” (Presidente Boyd K. Packer).

- O que acontece quando as pessoas pensam ser de mais valor ou melhores que outras?
- Como a Igreja é abençoada quando não nos consideramos pessoas com mais valor do que outras?

Diga aos alunos que o Salvador ensinou uma parábola que ilustra por que devemos estimar aos outros como estimamos a nós mesmos. Peça a um aluno que leia essa parábola que se encontra em Doutrina e Convênios 38:26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure como o homem dessa parábola tratava seus filhos.

- Como se sentiria se você fosse o filho que recebeu trapos nessa parábola?
- O que o filho que recebeu mantos poderia fazer para melhorar essa situação?
- Em sua opinião, qual é a mensagem do Senhor para nós nessa parábola?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:27 em silêncio e procurem um princípio que o Senhor deseja que entendamos com essa parábola. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem falar algo que se assemelhe ao seguinte: **Se não somos um, não podemos ser o povo do Senhor.** Escreva esse princípio no quadro perto do primeiro princípio que você escreveu. Você também pode sugerir que os alunos marquem as palavras nas escrituras deles que ensinem esse princípio.)

- No contexto do versículo 27, o que significa “[ser] um”? (Unir-se aos outros e ao Senhor em retidão.)
- Como o fato de darmos valor aos outros como damos a nós mesmos nos ajuda a nos tornar unidos uns aos outros? Como isso pode nos ajudar a nos tornar um com o Senhor?
- Por que acha que não podemos ser o povo do Senhor se não formos um?

Explique aos alunos que os primeiros membros da Igreja que foram chamados para se reunir em Ohio vieram de origens diferentes. Alguns eram fazendeiros bem-sucedidos e respeitados em sua comunidade, enquanto outros tinham poucas posses e eram considerados de uma classe social inferior.

- Como esses princípios no quadro abençoaram os santos quando eles se reuniram com outros membros da Igreja em Ohio?

Antes da aula, você pode preparar uma cópia para cada aluno da seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando maneiras em que o mandamento de sermos um se relaciona com o mandamento de Deus a Seu povo de se reunir.



“Sabemos por experiência própria que temos alegria quando somos abençoados com união. (...) [Nosso Pai Celestial] quer atender a esse sagrado desejo de união, por causa do amor que tem por nós.

Ele não pode conceder-nos isso individualmente. A alegria da união que Ele tanto almeja dar-nos não é solitária. Precisamos buscá-la e tornar-nos dignos dela juntamente com outros. Não admira, portanto, que Deus peça que nos unamos para que Ele possa abençoar-nos. Ele quer que nos reunamos em família. Ele criou classes, alas e ramos e ordenou que nos reuníssemos com frequência. Nessas reuniões que Deus planejou para nós, estão nossa grande oportunidade. Podemos orar e trabalhar em prol da união que nos trará alegria e multiplicará nossa capacidade de servir” (“Com os Corações Entrelaçados em União”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 68).

- De acordo com o Presidente Eyring, por que o Senhor quer que nos reunamos? (Para que Ele possa nos abençoar e nos ajudar a alcançar a união.) Quais são as bênçãos da união? (Alegria e maior capacidade de servir.)
- Como a declaração do Presidente Eyring nos ajuda a entender por que nos reunimos em família? Como membros da Igreja? Como classe do seminário?
- Quando você vivenciou as bênçãos advindas da união com outras pessoas?

Peça aos alunos que passem alguns minutos escrevendo nos cadernos ou diários de estudo das escrituras o que eles podem fazer para ser um com a família, com os rapazes e as moças em seus quóruns, nas classes da Igreja e com o Senhor. Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram.

Doutrina e Convênios 38:28–33

O Senhor explica por que Ele ordenou que Sua Igreja se reunisse em Ohio

Explique-lhes que o Senhor revelou outra razão pela qual Ele ordenou aos santos que deixassem Nova York e se reunissem em Ohio. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:28–30 em voz alta, e peça à classe que procure outras razões pelas quais os santos foram ordenados a se reunir em Ohio.

- Sobre o que o Senhor alertou os santos?
- De acordo com o versículo 30, o que o povo do Senhor pode fazer para não temer seus inimigos? (Você também pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinem o seguinte princípio: **Se estivermos preparados, não temeremos.**)

Para ajudar os alunos a entender e aplicar a verdade que acabaram de identificar, divida-os em duplas e peça-lhes que debatam sobre as respostas das seguintes perguntas. (Você pode escrever essas perguntas no quadro.)

- Por que você acha que a preparação nos dá confiança apesar da oposição ou do perigo?
- O que podemos fazer para estar preparados diante dos esforços do adversário em nos prejudicar?

Lembre aos alunos que em 1831, alguns dos santos de Nova York questionaram por que foram ordenados a ir para Ohio. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique maneiras em que os santos seriam abençoados caso obedecessem ao mandamento de se reunir em Ohio. Os alunos devem identificar quatro bênçãos: (1) eles “[poderiam escapar] ao poder do inimigo; (2) eles se “[uniriam] a [Deus] como um povo digno”; (3) eles receberiam a lei de Deus; e (4) eles “[seriam] investidos de poder do alto”.

Escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor reúne Seu povo para protegê-lo e para fortalecê-lo espiritualmente.**

- Como o fato de você se reunir com aqueles que compartilham de seus padrões o ajuda a sentir-se protegido do poder de Satanás?
- Como o fato de receber as leis de Deus ajuda a nos fortalecer espiritualmente?

Doutrina e Convênios 38:34–42

A Igreja recebe mandamentos concernentes à coligação em Ohio

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 38:34–42 explicando que o Senhor deu alguns mandamentos e conselhos aos santos que os ajudariam na mudança para Ohio. Explique-lhes também que para muitos dos santos, a única fonte de sustento eram as fazendas deles. Com tantos membros da Igreja vendendo suas propriedades ao mesmo tempo, muitos santos lidaram com a possibilidade de perder dinheiro com suas fazendas ou de não conseguir vendê-las. A grande oferta de terras à venda diminuiria os preços e faria com que os compradores comprassem as fazendas dos santos a um preço mais baixo que o normal.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:37, 39 em silêncio e procurem o conselho do Senhor em relação às fazendas e riquezas dos santos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como o fato de conhecer as promessas eternas que o Senhor deu a você o ajuda a obedecer a Seus mandamentos?

Criar um ambiente de amor e respeito

Os alunos, que sentem que o professor e os colegas os amam, valorizam e confiam neles, virão à aula mais abertos para sentir a influência do Espírito e com mais vontade de participar. Você pode aproveitar esta oportunidade para conversar com os alunos sobre o que pode ser feito para aumentar os sentimentos de amor, respeito e união entre os membros de sua classe do seminário.

Explique aos alunos que alguns dos santos realmente tiveram dificuldade em vender suas fazendas depois que esse mandamento foi dado. Alguns perderam dinheiro na venda das fazendas e outros não conseguiram vender sua propriedade de nenhuma maneira. Alguns membros fiéis simplesmente deixaram suas casas e propriedades e foram para Ohio mesmo assim.

Você pode encerrar a aula prestando o testemunho das verdades identificadas nesta lição. Peça aos alunos que ajam de acordo com o que sentiram e registraram durante a lição.

Doutrina e Convênios 39–40

Introdução

Em janeiro de 1831, um ministro protestante chamado James Covill encontrou-se com Joseph Smith em Fayette, Nova York, e “fez convênio com o Senhor de que obedeceria a qualquer mandamento que o Senhor desse a ele por meio de Seu servo Joseph” (ver *Documents, volume 1: julho de 1828–junho 1831*, vol. I das séries de Documentos de *The Joseph Smith Papers*, 2013, pp. 233–234). A resposta do Senhor está registrada em Doutrina e Convênios 39. Na revelação, o Senhor chamou

James Covill para ser batizado e para pregar a plenitude do evangelho em Ohio. Contudo, um dia depois que a revelação foi dada a ele, James Covill deixou Fayette e “[regressou] a seus antigos princípios e a sua gente” (*History of the Church*, vol. I, p. 145). Depois, o Senhor deu uma revelação para Joseph Smith e Sidney Rigdon explicando por que Covill não havia obedecido aos mandamentos dados a ele. A revelação está registrada em Doutrina e Convênios 40.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 39:1–12

Jesus Cristo convida James Covill para receber Seu evangelho e ser batizado

Peça aos alunos que imaginem que acabaram de receber um presente de um dos pais ou de outra pessoa que amam. Ao abrir o presente, eles descobriram que ele era algo que realmente querem.

- Você aceitaria esse presente? Haveria alguma razão para você escolher não receber o presente?
- Você consegue pensar em quaisquer presentes ou ofertas do Pai Celestial que Seus filhos escolheram não receber?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 39:1–3 em voz alta. Peça à classe que procure o que algumas pessoas escolheram não receber.

- O que essas pessoas escolheram não receber?
- O que acha que significa receber Jesus Cristo?
- A partir do que você sabe sobre o ministério do Salvador na Terra, quais são algumas das razões pelas quais Seu povo não O recebeu?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se recebermos Jesus Cristo, Ele vai (...)*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 39:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como a declaração no quadro poderia ser completada para formar um princípio. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

Saliente que embora o versículo diga “filhos”, o Senhor ensinou que as mulheres podem se tornar as filhas de Jesus Cristo (ver D&C 25:1). Depois complete a declaração no quadro da seguinte maneira: *Se recebermos Jesus Cristo, Ele nos dará poder para nos tornar Seus filhos.*

Para ajudar os alunos a entender o que significa tornarem-se filhos de Jesus Cristo, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith. (Você pode escrever esta declaração no quadro antes da aula ou entregar uma cópia aos alunos.)

“No sentido em que o termo é usado nas escrituras, o Salvador se torna nosso Pai por oferecer-nos a vida eterna vida, [por meio] da Expição que fez por nós” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 29).

Explique-lhes que no Livro de Mórmon aprendemos que aqueles que têm o coração modificado por meio da fé no nome de Jesus Cristo são espiritualmente gerados por Ele. Eles se tornam Seus filhos e Suas filhas (ver Mosias 5:7). Em termos simples, os filhos e as filhas de Cristo são “aqueles que aceitaram o evangelho de Jesus Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Filhos de Cristo”, scriptures.LDS.org).

Escrever verdades no quadro

A medida que os alunos identificarem as doutrinas e os princípios, assegure-se de ajudá-los a declarar as verdades de maneira clara e simples. Escrever verdades no quadro ou pedir aos alunos que as escrevam ou marquem em suas escrituras, ajudará os alunos a esclarecer essas verdades na mente deles. Escrever doutrinas e princípios no quadro também lembrará aos alunos do enfoque do bloco de escrituras que estão estudando.

- De acordo com a declaração do Presidente Smith, por que podemos nos tornar filhos de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 39:5–6 em silêncio, procurando como podemos receber Jesus Cristo e nos beneficiar do que Ele nos oferece a fim de que possamos nos tornar Seus filhos.

- Com base no que aprendeu com esses versículos, como explicaria o que devemos fazer para nos tornar filhos de Jesus Cristo?

Explique-lhes que as palavras do Senhor nesses versículos foram dirigidas a James Covill, que tinha sido um ministro metodista muito respeitado por cerca de 40 anos. Pouco antes de Joseph Smith receber essa revelação, James Covill tinha aprendido sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Embora ele não fosse membro da Igreja, ele tinha feito o convênio de obedecer a qualquer mandamento que recebesse por intermédio de Joseph Smith. (Observe que uma pesquisa recente apresentou mais informações sobre a identidade do homem para o qual essa revelação foi dada. Se os alunos não tiverem a edição mais recente das escrituras, o cabeçalho da seção não conterá as informações mais atualizadas.)

- Como os ensinamentos dos versículos 5–6 podem ter sido aplicados a James Covill, visto que sabemos que ele não era membro da Igreja quando essa revelação foi recebida?
- Por que deve ter sido exigida muita fé por parte de James Covill para receber Jesus Cristo e Seu evangelho e ser batizado? (Como ministro, se James Covill fosse batizado, ele teria que desistir de posições de prestígio, amizades e rendas que ele havia conquistado ao longo de 40 anos.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 39:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando evidências que comprovem que o Senhor conhecia James Covill. Depois que os alunos relatarem o que aprenderam, faça as seguintes perguntas:

- Se estivesse no lugar de James Covill, como teria se sentido depois de ouvir essas palavras? Por quê?
- O que o Senhor disse sobre a condição do coração de James Covill naquela época? O que acha que significa que o coração dele era “agora reto diante” do Senhor? (Você pode pedir aos alunos que marquem a palavra *agora* no versículo 8.)
- De acordo com o versículo 9, por que James Covill rejeitou o Senhor muitas vezes?

Copie a tabela a seguir no quadro:

Se você (...)	Então (...)

Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 39:10–12. Antes de começar a leitura, peça à metade da classe que procure o que o Senhor instruiu James Covill a fazer. Peça a outra metade que procure o que o Senhor prometeu que James Covill receberia caso obedecesse ao Senhor.

À medida que os alunos relatarem o que aprenderam, escreva as respostas deles sob o cabeçalho adequado da tabela. Faça as seguintes perguntas para ajudar os alunos a analisar esses versículos:

- De que maneiras James Covill receberia bênçãos maiores e faria um trabalho maior caso aceitasse o convite do Senhor de ser batizado? (Ajude os alunos a ver que o Senhor ofereceu a James a plenitude do evangelho, que incluía responsabilidades e bênçãos que ele não tinha antes, como o dom do Espírito Santo e a ordenação ao sacerdócio.)

Chame atenção para o uso da palavra *se* em Doutrina e Convênios 39:10 e 11. Você pode sugerir que os alunos marquem essa palavra em suas escrituras.

- Qual é o significado da palavra *se* nesses versículos? (As bênçãos que o Senhor prometeu a James Covill eram condicionais. Elas seriam dadas caso James atendesse à voz do Senhor.)
- Que princípio podemos aprender com a maneira que o Senhor usou a palavra *se* nesses versículos? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar o

seguinte princípio: *As promessas prometidas pelo Senhor são cumpridas com a condição de atendermos a Sua voz.* Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem, em silêncio, sobre algumas das bênçãos que o Senhor lhes prometeu. Depois lhes peça que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- Que condições o Senhor estabeleceu para você antes de você poder receber essas bênçãos?

Doutrina e Convênios 39:13–24

James Covill é chamado para pregar a plenitude do evangelho em Ohio

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 39:13–24 informando aos alunos que o Senhor chamou James Covill para pregar o evangelho em Ohio. O Senhor deu instruções a ele sobre o que ensinar e como ensinar o evangelho.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 39:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como esse versículo se relaciona aos princípios que você já discutiu nesta lição.

- Como você acha que você responderia caso não fosse membro da Igreja e as instruções nessa revelação fossem dadas a você?

Doutrina e Convênios 40

O Senhor revela por que James Covill rejeitou Suas palavras

Diga aos alunos que um dia depois de a revelação conhecida como Doutrina e Convênios 39 ser dada ele, James Covill deixou Fayette, em Nova York, e “[regressou] a seus antigos princípios e a sua gente” (*History of the Church*, vol. I, p. 145). O Senhor revelou a Joseph Smith e Sidney Rigdon por que James Covill não obedeceu às instruções do Senhor e não recebeu as bênçãos descritas na seção 39.

Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 40:1–3. Peça à classe que acompanhe, procurando a razão pela qual James Covill não atendeu à voz do Senhor.

- Compare Doutrina e Convênios 40:1 com Doutrina e Convênios 39:8. Como o coração de James Covill tinha mudado?
- De acordo com Doutrina e Convênios 40:2, o que levou James Covill a rejeitar a palavra do Senhor, afinal?
- Que princípios você pode identificar no versículo 2? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de que eles reconhecem que **o temor e os cuidados do mundo podem levar-nos a rejeitar a palavra de Deus.** Escreva essa verdade no quadro. Você pode sugerir que os alunos a escrevam em suas escrituras.)
- Quais são alguns cuidados do mundo que podem impedir as pessoas de seguir ao Senhor?

Peça aos alunos que escrevam em seus cadernos ou diários de estudo das escrituras alguns temores ou cuidados do mundo que poderiam impedi-los de seguir Jesus Cristo e viver Seu evangelho. Depois, peça-lhes que escrevam o que podem fazer para ter fé para superar seus temores e os cuidados do mundo. Incentive-os a agir de acordo com o que escreveram.

Para ajudar os alunos a resumir o que aprenderam, escreva a palavra *se* no quadro. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Como essa palavra se relaciona a James Covill?
- Como ela se relaciona a nós?

Para encerrar a lição, peça a alguns alunos que compartilhem quando receberam uma bênção do Senhor porque obedeceram às condições inerentes a essa bênção. Você também pode prestar testemunho das bênçãos que recebemos quando guardamos os mandamentos.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 39. James Covill

A cópia mais antiga de Doutrina e Convênios 39 indicava somente que essa revelação fora dada a alguém que se chamava James. A cópia publicada da revelação estendeu o nome do recebedor para "James (C.)". Na

edição de 1835 de Doutrina e Convênios, o nome dele foi identificado como "James Covill". Na edição de 1981 de Doutrina e Convênios, ele foi identificado como um ministro batista. Contudo, pesquisas recentes indicam que essa revelação foi dada a James *Covill*, que era ministro metodista.

Em Ohio

Introdução

Esta lição dará uma breve visão geral das experiências dos santos em Ohio. Em dezembro de 1830, foi ordenado aos santos que se mudassem para Ohio (ver D&C 37:3), e em janeiro de 1831, foi-lhes prometido que seriam “investidos de poder do alto” caso obedecessem (D&C 38:32).

Aqueles que se reuniram em Ohio foram imensamente abençoados. Revelações contínuas levaram os santos a

uma maior compreensão do evangelho de Jesus Cristo. Além disso, eles receberam as bênçãos advindas da construção do templo e da pregação do evangelho. Enquanto a Igreja crescia em números e em força espiritual em Ohio, a oposição contra a Igreja e seus líderes se tornou ferrenha e aumentou. O Profeta Joseph Smith morou em Kirtland de janeiro de 1831 a janeiro de 1838.

Sugestões Didáticas

Visão Geral de Kirtland

Explique-lhes que em janeiro de 1831, o Profeta Joseph Smith e sua esposa, Emma, assim como Sidney Rigdon e Edward Partridge, deixaram Nova York e foram para Ohio. A maioria dos santos de Nova York os seguiram durante os cinco meses seguintes. As quatro miniaulas a seguir contêm uma visão geral dos acontecimentos significativos do período da história da Igreja em Ohio. Divida a classe em quatro grupos e designe uma das miniaulas para cada grupo. (Se o número de alunos de sua classe não for suficiente para fazer essa atividade, você pode dividir a classe em grupos menores e designar mais de uma miniaula para cada grupo.) Peça aos alunos que estudem os esboços e preparem-se para ensinar à classe o conteúdo que receberam. Depois de os alunos terem tido tempo para se preparar, peça a cada grupo que escolha um membro para ensinar à classe. Cada lição deve demorar de três a quatro minutos.

Miniaula 1 — A Lei da Igreja

Para começar, faça estas perguntas aos alunos:

- Por que as leis são importantes?
- Por que as leis podem ser importantes na Igreja?

Lembre à classe que o Senhor prometeu que “[daria aos santos Sua lei]” assim que fossem para Ohio (D&C 38:32). Explique aos alunos que assim que os santos chegaram em Ohio, o Senhor cumpriu Sua promessa e deu uma revelação chamada de Lei da Igreja. Essa lei, registrada em Doutrina e Convênios 42, inclui mandamentos e instruções que delineiam as funções da Igreja. Peça à classe que dê uma olhada no resumo da seção 42 de Doutrina e Convênios (localizada antes do primeiro versículo), procurando algumas das leis que o Senhor deu aos santos.

Peça aos alunos que marquem a frase “Estabelecidas leis regendo a consagração de propriedades” no resumo da seção.

Explique aos alunos que nessa revelação o Senhor deu a lei da consagração, que “é um princípio divino pelo qual os homens e mulheres dedicam voluntariamente seu tempo, talentos e bens materiais para o estabelecimento e edificação do reino de Deus” (Guia para Estudo das Escrituras, “Consagrar, Lei da Consagração”, scriptures.LDS.org). Alguns propósitos da lei da consagração incluem cuidar dos pobres, eliminar a ganância e estabelecer a união entre os santos.

Um pouco mais de um ano depois de o Senhor ter revelado a lei da consagração, Ele ordenou que os líderes da Igreja estabelecessem a Ordem Unida. Um dos propósitos da Ordem Unida, que tinha como base os princípios da lei da consagração, era o de estabelecer um armazém para ajudar os membros da Igreja com as necessidades temporais, especialmente os pobres. Nessa época, isso foi uma bênção para os santos porque muitos membros da Igreja que haviam se mudado de Nova York para Ohio tinham deixado suas casas e

Usar auxílios de estudo das escrituras

Os resumos das seções, os mapas e a ordem cronológica do conteúdo que se encontram em Doutrina e Convênios podem aumentar a compreensão dos alunos em relação às escrituras e ao contexto histórico delas. Incentive os alunos a consultar esses recursos quando estudarem a fim de que eles os ajudem a entender o contexto histórico de Doutrina e Convênios.

propriedades. A Ordem Unida também forneceu fundos para financiar muitos empreendimentos da Igreja, como a obra missionária e a publicação de materiais. Aprenderemos mais sobre a lei da consagração e o efeito dela nos santos em lições futuras.

Miniaula 2 — O Templo de Kirtland

Lembre aos alunos da promessa do Senhor de investir os santos “com poder do alto” quando eles chegassem em Ohio (ver D&C 38:32). Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:119 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o mandamento que o Senhor deu aos santos. Depois de identificarem que o Senhor os ordenou que estabelecessem uma casa, explique-lhes que a “casa” a que o Senhor Se referia era um templo. O Templo de Kirtland foi o primeiro templo construído nesta dispensação.

Peça aos alunos que abram a fotografia do Templo de Kirtland em suas escrituras (Fotografias dos Locais Históricos da Igreja, Fotografia 9, “Templo de Kirtland”).

Explique aos alunos que levou cerca de três anos para o Templo de Kirtland ser construído. Depois de o templo ter sido dedicado em 27 de março de 1836, o Senhor começou a cumprir Sua promessa de investir os santos com poder e eles receberam bênçãos espirituais maravilhosas. Por exemplo, o Senhor apareceu pessoalmente a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland e declarou que Ele havia “[aceitado] esta casa” (D&C 110:7). Ele também enviou três mensageiros celestiais — Moisés, Elias e Elias, o profeta — para restaurar à Terra chaves do sacerdócio essenciais. Essas chaves dariam aos santos a autoridade para realizar as ordenanças do templo e selar famílias para a eternidade. Além disso, as “chaves da coligação de Israel” foram restauradas nessa época (D&C 110:11). Devido a isso, missionários são chamados e autorizados a ensinar o evangelho por toda a Terra.

Miniaula 3 — Obra Missionária

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o mandamento que o Senhor deu aos santos depois de eles terem chegado em Ohio. Depois de o aluno ler esses versículos, faça as seguintes perguntas:

- Que mandamento o Senhor deu aos santos?
- De acordo com o versículo 6, como esses missionários deveriam pregar o evangelho?
- Como isso se assemelha à maneira como os missionários de tempo integral pregam o evangelho hoje?

Explique-lhes que assim que o Templo de Kirtland foi dedicado e as chaves da coligação de Israel foram restauradas, os membros da Igreja começaram a pregar o evangelho de Jesus Cristo em mais lugares. Peça aos alunos que abram as escrituras do mapa 3 na seção de Mapas da História da Igreja das escrituras deles (“A Área dos E.U.A. que Abrange Nova York, Pensilvânia e Ohio”).

Enquanto os alunos olham no mapa, lembre-lhes de que o Senhor havia prometido aos santos que Ele os enviaria para pregar “a todas as nações” (D&C 38:33). Explique-lhes que Kirtland era o lugar ideal para começar a enviar missionários por todo o mundo. Kirtland ficava perto de várias principais rotas de transportes dos Estados Unidos. De Kirtland, os missionários tinham apenas que se deslocar por distâncias curtas a fim de pegar barcos a vapor nos maiores rios da América e no Lago Erie. Eles também tinham acesso a um sistema nacional de estradas ao sul e um sistema de canais ao norte. Por isso, Kirtland era o ponto de partida de missões para o Canadá, outras partes dos Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Explique aos alunos que devido à obra missionária durante essa época, o número de membros da Igreja em todo o mundo aumentou aos milhares. Em 1837, os Élderes Heber C. Kimball e Orson Hyde foram chamados junto com cinco outras pessoas para uma missão na Grã-Bretanha, onde batizaram aproximadamente 2.000 pessoas. Por volta de 1838, quando os santos deixaram Kirtland devido à perseguição, havia cerca de 2.000 membros da Igreja morando em Kirtland e quase 18.000 no mundo.

Miniaula 4 — Outras Revelações e Outros Acontecimentos Significativos

Peça à classe que leia Doutrina e Convênios 42:61 em silêncio. Após a leitura, saliente que depois de Joseph Smith haver chegado em Ohio, o Senhor disse a ele que ele “[receberia] revelação sobre revelação” se pedisse a Deus. Depois peça aos alunos que abram a ordem cronológica do conteúdo de Doutrina e Convênios (localizada depois da introdução).

Peça-lhes que determinem onde a maioria das revelações registradas em Doutrina e Convênios foram recebidas. Depois de descobrirem que a maioria das revelações foram recebidas em Ohio, explique-lhes que a grande quantidade de revelações recebidas em Ohio cumpriram a palavra do Senhor.

Para mostrar à classe algumas das revelações significativas recebidas em Ohio, designe uma ou duas das seguintes seções de Doutrina e Convênios para cada aluno: Doutrina e Convênios 76; 89; 107; 137.

Para cada seção, peça aos alunos designados que leiam o cabeçalho e deem uma olhada no resumo da seção que se encontra antes do primeiro versículo. Depois peça a cada aluno que relate por que as seções designadas a eles são significativas. À medida que relatarem, certifique-se de que indiquem o seguinte:

Doutrina e Convênios 76; 137 (As revelações sobre os três graus de glória e a visão do Reino Celestial)

Doutrina e Convênios 89 (A Palavra de Sabedoria)

Doutrina e Convênios 107 (A revelação sobre o sacerdócio)

Depois de cada aluno ter tido a oportunidade de relatar, faça a seguinte pergunta:

- Em sua opinião, como os santos em Ohio se sentiram ao ouvir algumas dessas verdades pela primeira vez?

Explique-lhes que além dessas verdades reveladas, o Senhor também instruiu Joseph Smith a organizar a liderança da Igreja nessa época. A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Quórum dos Setenta foram oficialmente organizadas enquanto os santos moravam em Ohio. Além disso, Joseph Smith continuou seu trabalho da tradução da Bíblia.

Oposição e apostasia afligem os fiéis em Ohio

Depois de os alunos terem completado a atividade acima, explique-lhes que ao mesmo tempo em que os santos estavam sendo grandemente abençoados pelo Senhor em Ohio, Satanás aumentava a oposição contra a Igreja. Tão logo os santos chegaram em Kirtland, críticos antimórmons começaram a atacar a Igreja.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração de Joseph Smith relacionada a essas condições:

“Muitos falsos relatos, mentiras e histórias inverossímeis foram publicados nos jornais, e se propagaram por todas as direções, no sentido de evitar que as pessoas investigassem nossa obra, ou aceitassem a fé” (*History of the Church*, vol. I, p. 158).

Explique aos alunos que algumas pessoas que tinham deixado a Igreja por diversas razões haviam começado a fazer esses relatos negativos. Por exemplo, em setembro de 1831, um ex-membro da Igreja chamado Ezra Booth tentou dissuadir as pessoas a juntarem-se à Igreja e publicou nove cartas detalhando suas críticas a respeito da Igreja (ver *Documents, volume I: julho de 1828–junho de 1831*, vol. 1 de séries de Documentos de *The Joseph Smith Papers*, 2013, pp. 203–204; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* 2ª ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003], p. 113–115). Essas cartas aumentaram a hostilidade contra a Igreja. A perseguição causada por essas influências às vezes se tornava violenta, principalmente em relação ao profeta e outros líderes da Igreja.

Em um incidente grave, na noite de 24 de março de 1832, uma turba de 25 a 30 homens atacou a casa de John Johnson em Hiram, Ohio, onde Joseph e Emma Smith estavam. Os homens dominaram Joseph Smith e o arrastaram no meio da noite. Eles tentaram estrangulá-lo, despiram-no e tentaram forçá-lo a beber um vidro de ácido, que chegou a quebrar-lhe um dente, o que fez com que daí por diante falasse com um leve sibilo na voz. Depois o deixaram coberto por piche e penas. Quando Joseph recobrou as forças, ele retornou a sua casa. Ao chegar à porta, Emma o viu coberto de piche e desmaiou porque pensava que fosse sangue. Amigos passaram a noite tentando limpá-lo. No dia seguinte, domingo, Joseph fez um discurso que foi assistido por alguns membros da turba. Depois do discurso, Joseph batizou três pessoas. (Ver *History of the Church*, volume I, pp. 261–265.)

Durante a briga e a confusão causadas por esse ataque, a porta da casa foi deixada aberta. Como resultado, o filho de Joseph, Joseph Murdock Smith, que já estava com sarampo, pegou um “resfriado” e morreu cinco dias depois. Na mesma noite, Sidney Rigdon

arrastado de sua casa pelos calcanhares. Ele sofreu uma grave contusão na cabeça ao batê-la no chão congelado, que o deixou delirante por vários dias. (Ver *History of the Church*, vol. I, p. 265.)

Explique-lhes que apesar dessas e de outras dificuldades, os santos continuaram a reunir-se em Kirtland, particularmente de 1836 a 1838. Contudo, a perseguição tornou-se tão intensa durante o inverno de 1837 e a primavera de 1838 que a maioria dos santos foram obrigados a deixar Ohio. Alguns líderes da Igreja, inclusive Joseph Smith, Sidney Rigdon e Brigham Young, tiveram que fugir de Kirtland para sua própria segurança.

Encerre a lição testificando que embora a Igreja estivesse passando por grandes provações e perseguições em Kirtland, o Senhor abençoou imensamente aqueles que permaneceram fiéis.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 36–40; Em Ohio (Unidade 9)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 36–40 e na lição “Em Ohio” (Unidade 9) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (D&C 36–37)

Por meio de uma revelação a Edward Partridge antes de seu batismo, os alunos aprendem que os portadores do sacerdócio são chamados para pregar o evangelho e que é necessário que eles sejam limpos.

Dia 2 (D&C 38)

Quando os alunos estudaram o mandamento do Senhor aos santos de se reunir em Ohio, eles descobriram que o Senhor sabe todas as coisas, que Ele pode nos alertar quanto ao perigo e que Ele nos dá mandamentos para nossa proteção. Eles também aprenderam que o Senhor prometeu aos santos que se obedecessem a Seus mandamentos, estariam preparados e não temeriam.

Dia 3 (D&C 39–40)

O Senhor orientou um ministro protestante chamado Covill a ser batizado e a pregar a plenitude do evangelho. Os alunos aprendem com essa instrução que se recebermos Jesus Cristo, Ele nos dará poder para nos tornar Seus filhos e Suas filhas. Os alunos também descobriram que as promessas prometidas pelo Senhor são cumpridas com a condição de atendermos a Sua voz. James Covill rejeitou o convite do Salvador de ser batizado. Os alunos aprenderam que o temor e os cuidados do mundo podem nos levar a rejeitar a palavra de Deus.

Dia 4 (Em Ohio)

Esta lição deu aos alunos uma visão geral do que os santos vivenciaram em Ohio de 1831 a 1838. Os alunos aprenderam que o Senhor prometeu aos santos em Ohio que Ele revelaria Sua lei e os investiria com poder do alto. Além disso, o Senhor declarou que Ele chamaria os santos para pregar o evangelho em todo o mundo. Os alunos aprenderam como o Senhor deu revelação sobre revelação aos santos e cumpriu Sua promessa apesar da oposição e perseguição. Eles também aprenderam sobre alguns dos acontecimentos infelizes e da oposição que os santos enfrentaram enquanto estavam em Ohio.

Introdução

O Senhor não apenas instruiu os santos a se mudarem para Ohio, como Ele também os aconselhou sobre como tratar uns aos outros. Nesta lição, os alunos aprenderão sobre o mandamento de Jesus Cristo de sermos unidos e de darmos valor aos outros assim como damos valor a nós mesmos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 36–38

É ordenado aos santos que eles se unam

Divida a classe em dois grupos e dê a cada grupo uma seleção de objetos que podem ser usados para construir (eles podem ser blocos pequenos de madeira, copos de papel ou caixas pequenas vazias). Assegure-se de que um grupo receba mais objetos ou objetos maiores do que o outro grupo.

Escreva o seguinte no quadro: *Construa uma torre com a maior altura que puder usando estes objetos*. Não comente que esta atividade é uma competição ou faça qualquer referência à construção de duas torres. Os alunos provavelmente perceberão que os dois grupos estão competindo entre si. Se eles perguntarem se devem trabalhar juntos ou em grupos separados, simplesmente repita o objetivo: Vocês devem construir uma torre com a maior altura possível.

Dê um minuto aos alunos para completar a tarefa. Depois da atividade, peça-lhes que avaliem quem “ganhou”. Depois de os alunos compartilharem suas opiniões, diga a eles que para determinar se foram bem nessa atividade, será necessário que estudem o conselho que o Senhor deu aos santos ao se prepararem para se mudar para Ohio. Peça aos alunos que façam considerações sobre essa atividade assim como sobre a vida deles ao estudarem as orientações do Senhor aos primeiros santos.

Peça aos alunos que relembrem por que o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em Ohio. (Se necessário, incentive-os a conferir suas anotações em Doutrina e Convênios 37–38 e em seus diários de estudo das escrituras.) As respostas dos alunos devem incluir referências aos perigos que os santos estavam enfrentando em Nova York assim como as bênçãos que o Senhor prometeu dar a Seu povo quando eles houvessem se reunido em Ohio.

Explique-lhes que conforme o Senhor instruiu os santos em relação à mudança para Ohio, Ele os aconselhou sobre como deveriam ver uns aos outros. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:23–25 em silêncio e procurem uma frase que ensine como devemos ver as outras pessoas.

- Como o Senhor disse que deveríamos ver as outras pessoas?
- O que acha que significa estimar a seu irmão como a si mesmo? (Depois de os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Devemos dar valor aos outros tanto quanto damos valor a nós mesmos.**)

- O que acontece quando as pessoas pensam ser de mais valor ou melhores que outras?
- Que bênçãos poderíamos receber como Igreja e individualmente quando não nos consideramos pessoas com mais valor que as outras?

Segure um pedaço de tecido fino e um trapo. Pergunte aos alunos com que material gostariam de se vestir. Explique aos alunos que para ajudar os santos a entender esse princípio, o Senhor lhes deu uma parábola.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 38:26 em voz alta. Peça aos outros alunos que acompanhem e procurem como o homem dessa parábola tratava seus filhos.

- Como você se sentiria se você fosse o filho que recebeu trapos?
- O que o filho que recebeu mantos poderia fazer para melhorar essa situação? (Ele poderia compartilhar o que tinha com o filho que recebeu menos.)
- Em sua opinião, qual é a mensagem do Senhor para nós nessa parábola?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:27 em silêncio, procurando um princípio que o Senhor deseja que entendamos com essa parábola. Escreva o seguinte princípio no quadro perto do primeiro princípio que você escreveu: **Se não somos um, não somos o povo do Senhor.** Você também pode sugerir que os alunos marquem as palavras nas escrituras deles que ensinam esse princípio.)

- No contexto do versículo 27, o que significa “[ser] um”? (Ser unido aos outros e ao Senhor em retidão.)
- Como o fato de darmos valor às pessoas como damos valor a nós mesmos nos ajuda a nos tornar unidos uns aos outros? Como isso pode nos ajudar a nos tornar um com o Senhor?
- Por que acha que não podemos ser o povo do Senhor se não formos um?

Explique-lhes que os primeiros membros da Igreja que foram chamados para se reunir em Ohio vieram de origens diferentes. Alguns eram fazendeiros bem-sucedidos e respeitados em sua comunidade, enquanto outros tinham poucas posses e eram considerados de uma classe social inferior.

- Como esses princípios no quadro abençoaram os santos quando eles se reuniram com outros membros da Igreja em Ohio?

Fale sobre a atividade de construção da torre do início da lição. Peça aos alunos que falem novamente qual era o objetivo (construir uma torre mais alta possível).

- Construímos uma torre tão alta quanto podíamos? (Se os dois grupos tiverem juntado seus objetos, eles terão feito isso. Se os grupos trabalharam separadamente, eles podem alegar que construíram a torre tão alta quanto podiam com o que tinham recebido.)
- Com base no conselho do Senhor aos santos em Doutrina e Convênios 38, qual seria a melhor maneira de agir em relação à construção de uma torre tão alta quanto podíamos? (Para nos reunir como um só grupo e juntar o que havíamos recebido para construir uma torre.)

- Quais são algumas situações na vida em que podemos ser tentados a pensar em nossos próprios interesses em vez de procurar edificar as pessoas a nossa volta?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que procure escutar como o mandamento de sermos um se relaciona com o mandamento de Deus a Seu povo de se reunir. Você pode preparar cópias dessa declaração a fim de que os outros alunos possam acompanhar.

“Sabemos por experiência própria que temos alegria quando somos abençoados com união. (...) [Nosso Pai Celestial] quer atender a esse sagrado desejo de união, por causa do amor que tem por nós.

Ele não pode conceder-nos isso individualmente. A alegria da união que Ele tanto almeja dar-nos não é solitária. Precisamos buscá-la e tornar-nos dignos dela juntamente com outros. Não admira, portanto, que Deus peça que nos unamos para que Ele possa abençoar-nos. Ele quer que nos reunamos em família. Ele criou classes, alas e ramos e ordenou que nos reuníssemos com frequência. Nessas reuniões que Deus planejou para nós, estão nossa grande oportunidade. Podemos orar e trabalhar em prol da união que nos trará alegria e multiplicará nossa capacidade de servir” (“Com os Corações Entrelaçados em União”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 68).

- De acordo com o Presidente Eyring, por que o Senhor quer que nos reunamos?
- Quais são as bênçãos que, segundo ele, a união nos traria?
- Como a declaração do Presidente Eyring nos ajuda a entender por que nos reunimos em família? Como membros da Igreja? Como classe do seminário?
- De que maneiras você vivenciou as bênçãos advindas de se reunir com outras pessoas?

Peça aos alunos que passem alguns minutos escrevendo nos cadernos ou diários de estudo das escrituras sobre o que eles podem fazer para ser um com a família, com os rapazes e as moças em seus quórums e suas classes da Igreja e com o Senhor. Depois de um tempo suficiente, peça que alguns alunos compartilhem o que escreveram. Você também pode prestar seu testemunho das bênçãos de ser um, uns com os outros, e de dar aos outros o mesmo valor que damos a nós mesmos.

Doutrina e Convênios 39–40

O Senhor faz um convite a James Covill

Peça aos alunos que examinem quem foi James Covill e o que aconteceu com ele ao ler os cabeçalhos das seções 39 de Doutrina e Convênios e 40. No dia 5 de janeiro de 1831, James Covill recebeu o mandamento do Senhor de ser batizado (ver D&C 39:10). Contudo, ele não conseguiu manter sua promessa de obedecer ao mandamento de Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 40:1–3 em voz alta. Peça aos alunos que contem novamente por que James Covill rejeitou o convite que o Senhor fez a ele. Peça a alguns alunos que compartilhem o que aprenderam com esses versículos sobre a importância de guardar os convênios que fizeram com Deus.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 41–44)

Quais são os perigos da cobiça? Como devemos ensinar na Igreja do Senhor? Qual será o sabor da morte para aqueles que são justos? Explique-lhes que na próxima unidade, os alunos terão a oportunidade de saber as respostas do Senhor a essas perguntas assim como de conhecer a lei da consagração estabelecida pelo Senhor.

Doutrina e Convênios 41

Introdução

Em dezembro de 1830, o Senhor ordenou aos santos que se mudassem para Ohio, onde receberiam Sua lei (ver D&C 37:3; 38:32). Leman Copley, um membro da Igreja em Ohio, tinha se oferecido para fornecer casas e provisões a Joseph Smith e Sidney Rigdon e suas famílias (cabeçalho de D&C 41). Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 41 no

dia 4 de fevereiro de 1831, logo depois de chegar em Ohio. Nessa revelação, o Senhor instruiu o profeta e outros líderes da Igreja a orar para receber Sua lei. Além disso, Ele esclareceu onde Joseph Smith e Sidney Rigdon deveriam morar e chamou Edward Partridge para ser o primeiro bispo da Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 4:1–6

O Senhor ensina que os discípulos verdadeiros guardarão a Sua lei

Peça aos alunos que reflitam sobre o que significa se deleitar ou encontrar alegria em fazer algo.

- Em que você se deleita ou o que gosta de fazer?
- O que acha que o Senhor Se deleita em fazer?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 41:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor Se deleita em fazer.

- O Senhor diz que Se deleita em fazer o quê? (Em abençoar Seu povo “com as maiores de todas as bênçãos”.)

À medida que os alunos responderem, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *O Senhor Se deleita em nos abençoar quando (...)*

- De acordo com o versículo 1, o que devemos fazer para que recebamos as bênçãos que o Senhor deseja nos dar? (Pode ser necessário explicar que *escutar* significa ouvir atentamente e obedecer. Usando as respostas dos alunos, complete a declaração no quadro: ***O Senhor Se deleita em nos abençoar quando O ouvimos e obedecemos a Ele.*** Você pode incentivar os alunos a marcar as palavras ou frases que ensinam esse princípio nas escrituras.)

Peça aos alunos que pensem se já sentiram alegria por terem feito algo para outra pessoa. Peça a um ou dois alunos que compartilhem as experiências deles.

- O que significa saber que o Senhor Se deleita em abençoá-lo pelo fato de você O escutar?

Lembre aos alunos que o Senhor havia ordenado aos santos que se reunissem em Ohio. Alguns dos santos que se mudaram para Ohio fizeram sacrifícios. Eles venderam sua propriedade por um preço inferior ou deixaram suas casas e propriedades sem tê-las vendido e foram para Ohio em obediência ao mandamento do Senhor dado por meio de Seu profeta.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato sobre Lucy Mack Smith (mãe do Profeta Joseph Smith) e um grupo de membros da Igreja que ela levou para Ohio. Peça à classe que procure escutar um exemplo de como o Senhor abençoou os santos quando eles escutaram Seu comando de mudar-se para Ohio:

Lucy Mack Smith liderou um grupo de 80 membros da Igreja de Fayette, Nova York a Ohio. Enquanto viajavam de barco no Canal Cayuga e Sêneca para Buffalo, Nova York, Lucy relembrou-os de que estavam viajando por mandamento do Senhor, da mesma maneira que o pai Leí, quando partiu de Jerusalém. Ela disse que se os santos fossem fiéis, eles teriam igualmente motivo para esperar receber as bênçãos de Deus”. (ver *History of Joseph*

Smith by His Mother, comp. Preston Nibley, 1958, pp. 195–196; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003], p. 91).

Quando eles chegaram em Buffalo, descobriram que o porto estava repleto de gelo, o que impedia os barcos de irem e virem. Depois de passarem vários dias em Buffalo, algumas crianças ficaram doentes, e muitos do grupo estavam com fome e desanimados. Compraram passagens para viajar no convés de um navio, levaram seus pertences a bordo e procuraram abrigo temporário para as mulheres e crianças até a manhã seguinte. Quando voltaram a bordo, Lucy convenceu os que ainda murmuravam a pedirem ao Senhor que rompesse os blocos de gelo de 6 metros de comprimento que bloqueavam o porto” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 92).

Lucy exortou o grupo a ter fé em Deus e prometeu que se unissem em oração e pedissem a Deus que rompesse os blocos de gelo que bloqueavam o porto, assim Ele o faria. Lucy descreveu o que aconteceu em seguida: “Naquele momento ouvimos um ruído, como o de trovejar. O capitão gritou: ‘Todos a seus postos’. O gelo partiu-se, abrindo uma brecha que mal dava passagem para o navio. Era tão estreita que, quando o barco passou por ela, as hélices da roda d’água se quebraram com um estrondo. (...) Imediatamente após termos acabado de passar, a brecha no gelo fechou-se novamente” (ver *History of Joseph Smith by His Mother*, pp. 197–205).

- Como esses santos demonstraram fé no Senhor nessa situação difícil? Como essa situação mostra que o Senhor está atento ao que nos acontece e nos ajudará a sobrepujar os desafios?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 41:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as instruções que o Senhor deu aos élderes da Igreja.

- O que o Senhor ordena que os élderes da Igreja façam? (Ele lhes deu o mandamento de se reunir para chegar a um acordo quanto à palavra, orar com fé, receber Sua lei e observar se Sua lei era guardada pelos membros da Igreja.)
- De acordo com o versículo 3, qual era o propósito da lei que os élderes receberiam?
- Como o fato de receber a lei do Senhor foi uma bênção para os santos em Ohio?

Saliente que a “lei” a qual o Senhor Se referiu é a lei registrada em Doutrina e Convênios 42, a lei do Senhor para a Igreja. Explique aos alunos que eles estudarão essa lei detalhadamente nas próximas lições.

A fim de preparar os alunos para identificar uma verdade importante em Doutrina e Convênios 41:5, escreva as seguintes palavras no quadro: *Crente* e *Discípulo*.

- De que maneiras esses dois conceitos são a mesma coisa? De que maneiras eles poderiam ser diferentes?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 41:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador disse sobre Seus discípulos.

- De acordo com esse versículo, qual é uma característica dos discípulos do Salvador? (Você também pode sugerir que os alunos marquem as palavras ou frases que ensinam o seguinte princípio: **Os discípulos de Jesus Cristo recebem Suas leis e Lhe obedecem.**)
- Por que é importante que os discípulos de Jesus Cristo realmente guardem os mandamentos e não apenas estejam atentos a eles?

Para ajudar os alunos a aplicar esse princípio, peça-lhes que examinem os padrões do livreto *Para o Vigor da Juventude* sozinhos. Peça-lhes que selecionem um padrão e escrevam em seus cadernos ou diários de estudo das escrituras o que gostariam de fazer para viver esse padrão um pouco melhor. (Assegure aos alunos que essa atividade é pessoal e que não será pedido a eles que compartilhem as respostas com outras pessoas.)

Doutrina e Convênios 41:7–8

O Senhor instrui os santos a construir uma casa onde o Profeta possa morar e traduzir

Resuma Doutrina e Convênios 41:7–8 explicando que o Senhor instruiu os santos a providenciar uma casa na qual o profeta e sua família pudessem morar e onde Joseph pudesse

Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios

Os alunos aplicam os princípios que aprendem quando pensam e falam sobre eles e vivem de acordo com o que aprenderam. O Presidente Thomas S. Monson disse: “O objetivo do ensino do evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos membros da classe. (...) A meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a vivê-los” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107). À medida que os alunos escrevem sobre os sentimentos deles e refletem sobre atitudes específicas que devem tomar, o Espírito Santo pode inspirá-los em relação a maneiras exclusivas em que podem aplicar as verdades que aprenderam.

continuar seu trabalho de tradução da Bíblia. O Senhor também deu uma breve instrução a Sidney Rigdon.

Doutrina e Convênios 41:9–12

O Senhor chama Edward Partridge para ser o primeiro bispo da Igreja

Peça aos alunos que imaginem que a ala deles precisa de um bispo novo. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 41:9–10 sozinhos, procurando o que envolve o chamado de um bispo.

- De acordo com esse versículo, o que está envolvido no chamado de um bispo novo? (**Os bispos são chamados por Deus, apoiados pela voz dos membros e ordenados pela autoridade apropriada.** Você pode escrever essa doutrina no quadro. Pode ser necessário explicar que os bispos das alas de hoje não recebem o mandamento de empregar todo seu tempo “no serviço da igreja” conforme o Senhor pediu a Edward Partridge que fizesse.)
- O que significa ser “designado pela voz da igreja”? (Significa que os membros da Igreja prometeram apoiar ou auxiliar a pessoa que foi chamada por Deus.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 41:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando atributos que Edward Partridge tinha que o ajudariam em seu chamado.

- Que atributos Edward Partridge tinha que podem tê-lo ajudado em seu chamado? (À medida que os alunos responderem, pode ser necessário explicar que ter *dolo* é ser enganoso ou hipócrita. Portanto, não “havia dolo” significa que era honesto e sincero)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 41:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a advertência que o Senhor deu na conclusão desta revelação.

- O que acha que significa ter cuidado com o modo como tratamos as palavras do Salvador? (Você pode explicar-lhes que para Joseph Smith e outras pessoas, esse era um mandamento de preservar as escrituras.) Como isso se relaciona com o que aprendemos sobre os discípulos de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Todos os dias decidimos o grau de nosso discipulado” (“Meu Servo Joseph”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 39).

Peça aos alunos que compartilhem como as verdades que aprenderam nesta lição pode ajudá-los a ser melhores discípulos de Jesus Cristo.

Revisão do Domínio das Escrituras

Se o tempo permitir, você pode rever as passagens de domínios das escrituras que já ensinou até agora neste ano. Peça a um aluno que se dirija à frente da sala com as escrituras dele. Peça ao aluno que abra uma das passagens de domínio das escrituras, sem mostrar para ninguém. (Se os cartões de domínio das escrituras estiverem à disposição, você pode pedir ao aluno que os use em vez de usar as escrituras.) Peça a um aluno que escreva no quadro uma palavra da passagem de domínio das escrituras. (Incentive o aluno a escolher palavras-chave da passagem em vez de palavras menos esclarecedoras como *e* ou *o/a*.) Peça ao restante da classe que examine as escrituras deles à procura da passagem de domínio das escrituras da qual eles acham que a palavra provém. Se ninguém conseguir encontrar a passagem correta com uma palavra, peça ao aluno que escreva no quadro outra palavra da passagem de domínio das escrituras.

Repita o processo até que pelo menos um aluno tenha encontrado a passagem correta. Peça ao restante da classe que abra as escrituras naquela passagem e que a recitem juntos. Repita a atividade com outro aluno em uma passagem de domínio das escrituras diferente.

Comentários e Informações Históricas

Joseph Smith chega em Kirtland

No final de janeiro de 1831, Joseph e Emma Smith deixaram Nova York para viajar por aproximadamente 480 quilômetros de trenó para Kirtland, Ohio. Quando Joseph e Emma chegaram em Kirtland, eles pararam em frente à Loja Gilbert & Whitney:

“[Joseph] subiu rapidamente os degraus da escada, entrou na loja e dirigiu-se a um dos proprietários. ‘Newel K. Whitney! Era você que eu estava procurando!’ Exclamou ele, estendendo a mão cordialmente, como se cumprimentasse um velho conhecido. ‘Você leva vantagem sobre mim’, respondeu [Newel K. Whitney], ao

aceitar mecanicamente o aperto de mão oferecido, (...) ‘Não sei o seu nome, mas você sabe o meu’. ‘Sou Joseph, o Profeta’, disse o estranho, sorrindo. ‘Você orou para que eu viesse até aqui. O que deseja de mim?’ (*History of the Church*, vol. I, pp. 145–146).

Joseph explicou-lhe que tinha recebido anteriormente uma visão em que Newel estava orando para que ele fosse para Kirtland. A família Whitney acolheu calorosamente Joseph e Emma Smith e convidou-os a morar temporariamente em sua casa (Ver *History of the Church*, vol. I, p. 146; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003], pp. 90–91.)

Doutrina e Convênios 42: 1–29

Introdução

Em dezembro de 1830, o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em Ohio (ver D&C 37:3). Em janeiro de 1831, Ele prometeu que eles receberiam Sua lei (ver D&C 38:32). No dia 9 de fevereiro de 1831, pouco depois de chegarem em Kirtland, 12 élderes da Igreja se reuniram e se juntaram em oração, conforme o Senhor os havia ordenado (ver D&C 41:2–3). Nessa ocasião, Joseph Smith recebeu uma revelação que agora faz parte de Doutrina

e Convênios 42:1–73. Depois, ele recebeu mais instruções em 23 de fevereiro (ver D&C 42:74–93). Quando combinadas, essas revelações são conhecidas como “a lei da Igreja” (D&C 42 cabeçalho da seção). Doutrina e Convênios 42 será dividida em três lições. Esta lição abrange os versículos 1–29, que deram instruções sobre o ensino do evangelho e estabeleceram leis gerais de conduta para os membros da Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 42:1–10

O Senhor chama élderes para ensinar o evangelho e estabelecer Sua Igreja

Na parte superior do quadro, escreva *Leis e Mandamentos*.

Abaixo escreva as palavras a seguir:

Restrição Bênção Fardo Incômodo Dádiva Limite Recompensa

Comece pedindo aos alunos que pensem em que palavras do quadro eles podem escolher para descrever as leis e os mandamentos. Peça a alguns alunos que compartilhem a palavra ou as palavras que escolheram e explicar por quê. Depois de os alunos terem dado suas opiniões, faça as seguintes perguntas:

- Por que às vezes pode ser difícil guardar os mandamentos?
- Por que algumas pessoas sentem que as leis e os mandamentos são uma dádiva ou uma bênção?

Lembre aos alunos de que depois de Senhor haver dado o mandamento aos santos de Nova York de irem para Ohio, Ele prometeu que assim que chegassem lá, Ele lhes daria Sua lei (ver D&C 38:32). A maioria dos santos de Nova York obedeceu ao mandamento de se reunir em Ohio. Depois de alguns deles terem chegado em Kirtland, doze élderes se encontraram com o Profeta Joseph Smith e clamaram ao Senhor. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42: 1–3 em voz alta. Incentive a classe a acompanhar, procurando a razão pela qual os élderes tinham se reunido.

- Por que os élderes se reuniram dessa vez? (O Senhor havia os ordenado que se reunissem para receber Sua lei.)

Resuma Doutrina e Convênios 42:4–10, explicando que o Senhor instruiu os élderes a irem de dois em dois como missionários para propagar o evangelho e estabelecer a Igreja em todas as regiões para as quais fossem chamados até que todas as pessoas fossem chamadas para se reunir.

Doutrina e Convênios 42:11–17

O Senhor estabelece princípios do ensino do evangelho

Peça aos alunos que imaginem que estão sentados na capela esperando pelo início da reunião sacramental. Os membros do bispado ou da presidência do ramo se atrasaram e ainda não chegaram. Alguém da congregação se levanta e explica que gostaria de fazer alguns chamados e ensinar uma nova doutrina que lhe foi revelada.

- Como você reagiria nessa situação? Por quê?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:11 em voz alta, e peça à classe que procure quem o Senhor autoriza a ensinar e estabelecer Sua Igreja.

- Segundo o Senhor, quem está autorizado a ensinar e estabelecer Sua Igreja? (**Aqueles que ensinam e estabelecem a Igreja devem ser chamados por Deus e ordenados ou designados por líderes autorizados da Igreja.**)
- De acordo com o versículo 11, a Igreja deve ter conhecimento de quem foi chamado para ensinar o evangelho. Como os membros da Igreja de hoje sabem que uma pessoa recebeu um chamado na ala ou estaca e será designado ou ordenado pelos líderes da Igreja? (Os nomes daqueles que são chamados são apresentados aos membros da Igreja para que recebam um voto de apoio. Isso é conhecido como princípio de comum acordo. Ver D&C 26:2.)
- Como o procedimento de apoio aos líderes da Igreja e professores protege a Igreja e seus membros? (O apoio aos líderes da Igreja nos ajuda a saber que foi chamado para liderar ou ensinar na Igreja. Ele também ajuda a evitar que pessoas assumam responsabilidades que não foram designadas a elas e para a qual não têm autoridade.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando responsabilidades dadas a pessoas que ensinam e lideram na Igreja, inclusive missionários de tempo integral.

- De acordo com esses versículos, que responsabilidades o Senhor dá àqueles que Ele chama para ensinar ou liderar na Igreja?
- Por que acha importante para os professores e líderes ensinar os princípios do evangelho como encontrados nas escrituras?
- Como você foi abençoado quando seus professores ou líderes viveram segundo as doutrinas e os princípios que ensinaram?

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 42:13 em silêncio, procurando o que deve nos orientar quando ensinamos o evangelho a outras pessoas. Depois de os alunos relatarem o que encontraram, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que aqueles que ensinam o evangelho devem fazer para obter a influência do Espírito.

- Como podemos obter a influência do Espírito para ajudar-nos a ensinar o evangelho a outras pessoas? (**Se orarmos com fé, podemos receber o Espírito para ajudar-nos a ensinar outras pessoas.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras no versículo 14 que ensinam esse princípio. Ressalte que além de orarmos com fé, precisamos ser dignos de receber o Espírito.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Dizem as escrituras: ‘E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis’ (D&C 42:14). Não se trata apenas de não querer ensinar, não ensinar direito ou ensinar mal. Não, é mais forte do que isso. Observem o tempo verbal: ‘*Não* ensinareis’. Colocando *tu* em lugar de *vós*, teremos a linguagem típica dos Dez Mandamentos. Afinal, trata-se de um mandamento” (“Ensinando, Pregando, Curando”, *A Liahona*, janeiro de 2003, p. 13).

- De acordo com Doutrina e Convênios 42:14 e a declaração do Élder Holland, quem deve ser o verdadeiro professor em qualquer sala de aula da Igreja? (O Espírito.)
- Quais são algumas maneiras em que os alunos podem ajudar a ensinar pelo Espírito?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o papel do Espírito Santo. Antes de o aluno ler, pode ser útil lembrar aos alunos de que o termo *Consolador* usado nesses versículos é outro nome dado ao Espírito Santo.

- De acordo com o versículo 17, o que o Espírito Santo sabe e faz? (Você pode sugerir que os alunos marquem a seguinte doutrina em suas escrituras: **O Espírito Santo conhece todas as coisas e presta testemunho do Pai e do Filho.**)
- Com base nessa doutrina, por que é importante para nós ter o Espírito Santo conosco quando ensinamos o evangelho?
- Como o fato de ter a companhia do Espírito Santo ajuda àqueles que você ensina?

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas (você pode escrever essas perguntas no quadro antes da aula ou providenciar cópias delas para eles):

Quando você já sentiu o poder e a influência do Espírito Santo enquanto estava ensinando e compartilhando o evangelho assim como explicando sobre ele e testificando dele?

Quando sentiu o Espírito Santo prestar testemunho a você do Pai Celestial e de Jesus Cristo?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que escolham uma das perguntas e compartilhem as experiências deles com a classe. Você pode acrescentar seu testemunho do papel essencial que o Espírito desempenha no ensino e aprendizado do evangelho.

Doutrina e Convênios 42:18–29

O Senhor revela as leis e os mandamentos aos membros da Igreja

Escreva as referências de escritura a seguir no quadro (não inclua as palavras entre parênteses):

D&C 42:18–19 (matar); D&C 42:20 (roubar); D&C 42:21 (mentir); D&C 42:22–23 (cobiçar outros); D&C 42:24–26 (adultério); D&C 42:27 (falar mal de outras pessoas)

Explique-lhes que nessa revelação, o Senhor revelou as leis e os mandamentos relativos a todos os membros da Igreja. Separe a classe em grupos de três ou seis. Designe a cada aluno uma ou duas referências de escritura listadas no quadro, e explique-lhes que cada passagem contém instruções do Senhor relacionadas a um mandamento específico. Peça aos alunos que estudem as passagens designadas a eles e depois usem o esboço abaixo para se preparar para ensinar seu grupo o que encontraram. (Você pode escrever o esboço no quadro ou preparar uma cópia para entregar a cada aluno. Você pode incentivar os alunos a usar o livreto *Para o Vigor da Juventude* ou o Guia para Estudo das Escrituras para obter mais ajuda. Se sua classe for pequena, você pode pedir aos alunos que ensinem a toda a classe em vez de ensinar em seus grupos.)

1. Peça a um membro de seu grupo que leia a passagem de escritura designada em voz alta. Você pode sugerir que os membros de seu grupo marquem o mandamento ou a lei na passagem de escritura.
2. Identifique a doutrina ou o princípio que podemos aprender com esses versículos.
3. Explique aos alunos por que você sente que esse mandamento é importante e como nossa obediência a ele pode afetar nosso bem-estar espiritual.
4. Compartilhe uma ideia de algo que todos possam fazer para guardar mais plenamente esse mandamento (ou para evitar de descumpri-lo). Você também pode pedir ao restante de seu grupo que compartilhe as ideias deles.

Certifique-se de dar tempo suficiente para os alunos se prepararem e depois ensinarem seus grupos. Enquanto os alunos ensinam uns aos outros, ande pela sala, ajude e incentive quando necessário.

Depois de os alunos terem terminado de ensinar seus grupos, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Ao servir a Deus e guardar Seus mandamentos, demonstramos ...*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando palavras ou frases que completem esse princípio. Peça a um aluno que preencha a lacuna no quadro de modo que a declaração seja semelhante ao seguinte princípio: ***Ao servir a Deus e guardar Seus mandamentos, demonstramos nosso amor por Ele.*** (Você pode sugerir que os alunos marquem esse princípio em suas escrituras.)

- Como o fato de guardarmos as leis e os mandamentos de Deus demonstra nosso amor por Ele?
- Como o fato de você guardar os mandamentos o aproximou do Senhor?

Peça aos alunos que reflitam sobre as atitudes deles em relação às leis e aos mandamentos do Senhor. Peça-lhes que escolham um mandamento que se esforçarão em cumprir mais plenamente como uma maneira de demonstrar seu amor pelo Pai Celestial e pelo Salvador. Encerre compartilhando como guardar os mandamentos fortaleceu seu relacionamento com o Senhor.

Alunos ensinando uns aos outros

À medida que os alunos estudarem e ensinarem uns aos outros as doutrinas e os princípios do evangelho restaurado, eles obterão mais entendimento e fortalecerão o testemunho. Escolha com cuidado oportunidades para os alunos ensinarem uns aos outros e dê-lhes instruções claras para que obtenham êxito. Em geral, designar aos alunos que ensinem um bloco de escritura sem dar-lhes instruções não propicia um ensino eficaz. Incentive os alunos a serem atenciosos e a estarem em espírito de oração ao se prepararem para ensinar.

Doutrina e Convênios 42:30–42

Introdução

No início de 1831, a maioria dos santos que moravam em Nova York, inclusive Joseph Smith, migraram para Ohio para juntar-se a um grupo grande de conversos recém-batizados que lá se encontravam. Os líderes da Igreja buscaram orientação do Senhor em relação ao crescimento da Igreja. O Profeta Joseph Smith recebeu

uma revelação, que agora está registrada em Doutrina e Convênios 42:1–73, na presença de 12 élderes. Nessa revelação, o Senhor apresentou leis temporais, econômicas e espirituais aos membros da Igreja para ajudar os pobres, financiar vários empreendimentos da Igreja e auxiliar outros santos que vieram para Ohio.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 42:30–42

O Senhor estabelece a lei da consagração

Antes do início da aula, use uma fita adesiva ou um marcador para fazer uma linha em seis copos transparentes. Marque a linha em uma altura diferente em cada copo. Leve os copos para a aula. Leve também uma jarra com água suficiente para encher todos os copos até as linhas demarcadas neles. (Você pode colocar corante na água para que os alunos a vejam com clareza.)

No início da lição, mostre a jarra. Diga aos alunos que a água representa toda a riqueza e todos os recursos de uma comunidade.

Explique-lhes que em fevereiro de 1831, os membros da Igreja em Kirtland, Ohio, precisaram de ajuda para cuidar dos pobres, ajudar os colonizadores novos que estavam se sacrificando muito para se reunir em Ohio e ajudar a custear as operações da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor revelou em relação aos pobres.

- O que acha que significa “lembrar-se dos pobres”?

Saliente que o Senhor deu um mandamento aos santos de consagrar suas propriedades para ajudar os pobres. Escreva a palavra *consagrar* no quadro. Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- O que acha que significa consagrar?

Escreva no quadro a definição da palavra *consagrar*, dada pelo Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Você pode sugerir que os alunos escrevam essa definição na margem de suas escrituras, ao lado do versículo 30.

“Consagrar significa separar ou dedicar algo para que se torne sagrado, isto é, para propósitos santos” (“Reflexões sobre uma Vida Consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 16).

- Como acha que essa definição se relaciona à atitude de dar algo para ajudar os necessitados?
- Como você resumiria o mandamento do Senhor no versículo 30 em relação aos pobres? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, as respostas deles devem refletir a seguinte doutrina: **O Senhor nos deu o mandamento de cuidar dos pobres e necessitados.** Como parte desse debate, você pode pedir aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 38:16, 34–36.)

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 42 contém princípios da lei chamada de lei da consagração. Para ajudar os alunos a entender esses princípios básicos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência:

Lições com o uso de objetos

Lições com o uso de objetos podem ser uma maneira de ajudar os alunos a entender princípios espirituais. Normalmente um objeto pode ajudar a atrair o interesse dos alunos e ajudá-los a se concentrar no aprendizado. Sempre que você usar um exemplo prático, assegure-se de que ele reforce o propósito da lição em vez de se desviar dele.



“O princípio básico e a justificativa para a lei da consagração ‘são de que tudo o que temos pertence ao Senhor; portanto, o Senhor pode exigir de nós toda e qualquer propriedade que possuamos, porque ela Lhe pertence. (...) (D&C 104:14–17, 54–57)’ (J. Reuben Clark, Júnior, Conference Report, outubro de 1942, p. 55)” (“Viver os Princípios da Lei da Consagração”, *A Liahona*, setembro de 1979, p. 1).

Observação: A lição com uso de objeto a seguir é uma simplificação da lei da consagração conforme ela existiu na Igreja até aproximadamente 1833. Depois desse período, a Igreja modificou essa prática. Houve diversas fases em que foi praticada a lei da consagração e foram feitas mudanças nos anos seguintes.

Peça a seis alunos que se dirijam à frente da classe. Dê um copo vazio a cada um deles. Encha os copos com a água da jarra. Encha um copo até a linha marcada, encha três copos com água até acima da marcação das linhas e encha dois copos até abaixo da linha marcada. Explique-lhes que cada copo representa uma família e que a linha em cada copo representa as necessidades e os desejos justos dessa família. Os copos com água abaixo da linha representam famílias que não tiveram dinheiro ou bens suficientes para suprir suas necessidades.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o primeiro passo que esses santos deveriam dar para viver a lei da consagração.

- Para esses santos, qual era o primeiro passo para viver a lei da consagração? (Era para que os bens deles fossem “entregues ao bispo [da] igreja e seus conselheiros”. Em outras palavras, eles deviam mostrar sua disposição em consagrar seu dinheiro e suas propriedades para a Igreja.)
- Quem o bispo representa? (O Senhor.)

Para representar os membros da Igreja consagrando suas propriedades à Igreja, peça a seis alunos que coloquem a água de seus copos na jarra. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:32 em voz alta, e peça à classe que procure o segundo passo que esses santos deveriam dar para viver a lei da consagração.

Explique-lhes que cada família trabalhou com o bispo e recebeu o que era chamado de “mordomia” (D&C 42:72). Isso quer dizer que foi confiado a cada família uma propriedade e recursos do Senhor. As famílias tinham direito privado sobre a propriedade e os recursos recebidos, e deveriam usar seu arbítrio para administrar sua mordomia. Como mordomos das propriedades e dos recursos do Senhor, eles prestavam contas a Ele e eram totalmente responsáveis por aquilo que havia sido confiado a eles.

Encha cada copo com a água da jarra até a linha.

Para ajudar os alunos a entender como o bispo distribui os recursos para as famílias, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 51:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como o bispo (que nesse caso era Edward Partridge) designou uma porção para cada família. Você pode sugerir que os alunos escrevam *D&C 51:3* em suas escrituras ao lado de Doutrina e Convênios 42:33.

- Como o bispo designa uma porção para cada família? (A distribuição de porções tinha como base a situação, os anseios e as necessidades de cada família.)

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 82:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como o Senhor classifica os anseios e as necessidades de uma pessoa. Você pode sugerir que os alunos escrevam *D&C 82:17* em suas escrituras ao lado de Doutrina e Convênios 42:33.

- De acordo com esse versículo, o que o Senhor requer das pessoas que declaram seus anseios e suas necessidades ao bispo? (Que sejam justas, ou em outras palavras, honradas e honestas.)

Mostre aos alunos a água que sobrou na jarra. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:33–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor instruiu os santos que fizessem com a propriedade consagrada que restou depois de as mordomias terem sido distribuídas.

- O que o Senhor instrui os santos a fazer com o restante da propriedade ou o “resíduo”? (Eles deveriam usá-lo para ajudar os pobres, financiar edifícios da Igreja e ajudar

os membros necessitados.) O que acha que a jarra representa nesses versículos? (O armazém.)

- Como a consagração poderia ajudar a cuidar dos pobres e necessitados?
- Como a lei da consagração poderia ser uma bênção para a Igreja?
- O que pode ser difícil em relação a viver a lei da consagração?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure um princípio que o Senhor ensina que está relacionado a fazer o bem a outras pessoas.

- Que princípio o Senhor ensinou a respeito de fazer o bem a outras pessoas? (Os alunos devem dizer que **ao fazermos o bem aos outros, fazemos o bem ao Senhor**. Escreva esse princípio no quadro.)
- Como essa verdade ajudou os santos a estarem dispostos a consagrar suas propriedades? Como lembrar-se dessa verdade o ajuda?
- Quando sentiu que estava servindo ao Senhor ao fazer algo para ajudar outras pessoas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:40–42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as características que uma pessoa deve ter para viver a lei da consagração. (Para ajudar os alunos a entender como o versículo 40 se aplica a sua vida, pode ser necessário explicar que o Senhor não espera que façamos nossas próprias roupas. Contudo, Ele realmente espera que sejamos bem trajados e limpos em nossa aparência.)

- Em Doutrina e Convênios 42:42, a palavra *ocioso* significa preguiçoso. Por que pode ser difícil para uma pessoa preguiçosa viver a lei da consagração?

Separe a classe em duplas ou grupos de três cada. Explique-lhes que embora não nos seja ordenado que vivamos a lei da consagração da mesma maneira que os primeiros santos, a lei ainda está em vigor hoje. Peça a cada grupo que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball em voz alta, escutando o que significa para nós hoje viver a lei da consagração. Depois peça aos membros de cada grupo que discuta sobre as respostas às perguntas que vêm depois da declaração. (Você pode sugerir que os alunos anotem essa declaração na margem das escrituras perto do versículo 30.)

“Consagração é o ato de doar o tempo, os talentos e os recursos a fim de cuidar dos necessitados — tanto espiritual quanto materialmente — e edificar reino do Senhor” (“Serviços de Bem-estar: O Evangelho em Ação”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 102).

- Quais são algumas maneiras em que alguém perto de você possa estar com necessidades (além das necessidades financeiras)?
- Que parte de seu tempo, seus talentos e recursos você poderia usar para ajudar os necessitados?
- Quando você foi abençoado por alguém que tenha cedido o tempo, os talentos e os recursos para ajudá-lo?

Encerre prestando seu testemunho dos princípios discutidos nesta lição.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 42:30–34. A lei da consagração

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que “a Ordem Unida ou lei da consagração, não diz que o ocioso comerá o pão do trabalhador. Onde todos compartilham o que têm e ninguém possui mais do que o outro, ainda assim todos devem servir e trabalhar em benefício de todos” (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, vol. I, p. 205).

Doutrina e Convênios 42:34, 55. O armazém do bispo

“Em 1831, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que os membros da Igreja deveriam ‘[dar] de [seus] bens aos pobres, (...) e eles serão entregues ao bispo (...) [e] [serão guardados] em meu armazém para dar aos pobres e necessitados’ (D&C 42:31, 34).

“Mais de 180 anos depois, os armazéns do bispo continuam a ajudar os bispos por todo o mundo no chamado de ‘[ser] fiel; [ocupar] o cargo para o qual [o Senhor os

designou]; [socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos’ (D&C 81:5).

“Ele pode ser um edifício contendo comida e outros suprimentos ou um conjunto de recursos da ala dos quais um bispo possa dispor. Os armazéns do bispo estão sendo usados para cuidar dos necessitados.

“O manual da Igreja, *Princípios Básicos de Bem-estar e Autossuficiência* (2009), diz: ‘O armazém do Senhor está à disposição de todos os bispos e existe em todas as alas. Em contrário à sabedoria convencional, o armazém do Senhor não está limitado a um edifício ou armazém cheio de mercadorias à espera de distribuição’.

Onde não houver um armazém de tijolos e cimento, os bispos podem comprar os itens necessários em mercados locais usando as ofertas de jejum” (“Bishops’ Storehouse Opens the Windows of Heaven” [O Armazém dos Bispos Abre as Janelas do Céu], *Church News and Events*, 20 de maio de 2011, LDS.org).

Doutrina e Convênios 42:43–93

Introdução

A última parte de Doutrina e Convênios 42 é uma continuação do que é conhecido como a lei da Igreja. Ela inclui os ensinamentos do Senhor relacionados à morte e à cura. Ela também contém o conselho do Senhor para

os santos em relação a como lidar com pecados e crimes graves e a como lidar com situações em que fomos ofendidos ou ofendemos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 42:43–55

O Senhor dá conselhos concernentes à morte e à cura

Em uma mão, segure um frasco ou um recipiente pequeno contendo óleo consagrado para a administração aos doentes; na outra mão, segure uma garrafinha de remédio.

- Para que esses itens são usados? Em qual deles devemos confiar quando estivermos doentes?

Depois de os alunos darem suas opiniões rapidamente, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42: 43–44 em voz alta. Peça à classe que procure a instrução do Senhor em relação a que devemos confiar quando estivermos doentes. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, pode ser útil explicar que as ervas e comidas leves mencionadas no versículo 43 referem-se aos tratamentos médicos que eram normalmente administrados no período em que essa revelação foi dada.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure escutar como a cura pode vir por meio da fé e do tratamento médico.



“Os santos dos últimos dias acreditam em aplicar as melhores técnicas e conhecimentos científicos disponíveis. Usamos a nutrição, os exercícios e outras práticas para preservar a saúde e recrutar a ajuda de profissionais da saúde, como médicos e cirurgiões, para restaurá-la.

A utilização das ciências médicas não está em desacordo com nossas orações de fé e nossa confiança nas bênçãos do sacerdócio. (...)

Evidentemente, não precisamos esperar que todos os outros métodos tenham sido utilizados para orar com fé ou dar bênçãos do sacerdócio para cura. Nas emergências, as orações e as bênçãos vêm em primeiro lugar. É mais frequente utilizarmos todas essas coisas ao mesmo tempo” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 47).

- Por que acha importante para nós, usarmos a oração e as bênçãos do sacerdócio assim como o tratamento médico em momentos de enfermidades para que nos curemos?
- De acordo com o versículo 44, todos os enfermos que recebem uma bênção do sacerdócio serão curados?

Diga aos alunos que o Senhor explicou por que alguns que recebem bênçãos do sacerdócio podem não se recuperar. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure princípios que determinam se alguém será curado devido a uma bênção do sacerdócio.

- De acordo com o versículo 48, qual é o fator principal que determina o resultado de uma bênção do sacerdócio? (À medida que os alunos responderem, você pode explicar que “não [estar] designado para morrer” refere-se ao fato de que a morte ou a cura acontecerão de acordo com o tempo, a sabedoria e a vontade do Senhor.)
- Por que nem todos que têm fé em Jesus Cristo serão curados?
- Por que é importante que cada um de nós tenha fé na vontade e no tempo determinado por Deus?

Decidir o que ensinar

Esta lição pode conter mais conteúdo do que o tempo permita que você ensine. Em espírito de oração, pondere quais doutrinas, princípios e sugestões didáticas serão mais benéficos para os alunos de sua classe. Adapte a lição caso sinta-se inspirado pelo Espírito Santo.

Peça aos alunos que identifiquem um princípio que podemos aprender com Doutrina e Convênios 42:48 sobre sermos curados de nossas enfermidades. As respostas dos alunos devem refletir o seguinte princípio: **Se tivermos fé em Jesus Cristo, poderemos ser curados de acordo com a vontade Dele.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras ou frases no versículo 48 que ensinem esse princípio.)

Para ajudar os alunos a entender que nossa fé deve ser centralizada em Jesus Cristo em vez de em certos resultados que desejamos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure escutar o motivo pelo qual é importante que nossa fé seja centralizada em Jesus Cristo.

“Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. Senti essa confiança em um discurso feito por um amigo meu no funeral de uma adolescente que morreu de uma doença grave. Ele proferiu estas palavras, que a princípio me surpreenderam, e, depois me edificaram: ‘Sei que foi da vontade do Senhor que ela morresse. Ela recebeu bons cuidados médicos. Recebeu bênçãos do sacerdócio. Seu nome foi colocado na lista de orações do templo. Ela foi o enfoque de centenas de orações para que sua saúde fosse restabelecida. E sei que havia suficiente fé em sua família para que ela fosse curada, a menos que fosse da vontade do Senhor levá-la de volta para casa nesta ocasião’. Senti essa mesma confiança nas palavras do pai de outra adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: ‘Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados’. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado” (“Curar os Enfermos”, p. 47).

- Como as pessoas citadas pelo Élder Oaks falaram sobre exercitar fé em Jesus Cristo?
- Às vezes é necessária uma fé maior para presenciar a morte ou um longo período de doença de um ente querido do que vê-los vivos e sendo curados. Por que acha que isso acontece?
- Por que acha importante exercitar a fé em Jesus Cristo mesmo que não obtenhamos o resultado que desejamos?

Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que tenha morrido mesmo depois de ter seguido conselhos médicos adequados e buscado a cura por meio da oração e de bênçãos do sacerdócio. (Tenha sensibilidade em relação aos sentimentos daqueles que já passaram por essa situação.) Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:45–47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando palavras ou frases que possam trazer consolo a alguém que tenha vivenciado a morte de um ente querido.

- O versículo 45 nos diz que choraremos naturalmente pela perda daqueles que amamos. Que doutrina ensinada no versículo 46 pode trazer consolo àqueles que choram pela perda de um ente querido? (**A morte é doce para aqueles que morrem no Senhor.**)
- O que acha que significa “morrer” no Senhor?
- O que acha que significa que a morte será “doce” para aqueles que morrem no Senhor? (Pode ser necessário explicar que embora uma pessoa que tenha morrido possa sofrer dores físicas, essa promessa refere-se à paz e ao repouso que ele ou ela terão no mundo espiritual.)

Peça aos alunos que reflitam se estão vivendo de maneira que tornariam a morte “doce” para eles caso ela ocorresse hoje. (Você pode pedir aos alunos que registrem seus pensamentos nos cadernos ou nos diários de estudo das escrituras.)

Doutrina e Convênios 42:56–73

O Senhor promete revelar mais escrituras e conhecimento àqueles que pedem

Resuma Doutrina e Convênios 42:56–58 explicando que esses versículos referem-se à Tradução da Bíblia feita por Joseph Smith. O Senhor disse aos santos que a tradução de Joseph Smith deve ser ensinada a todas as pessoas. Faça um resumo de Doutrina e Convênios 42:59–69 explicando que esses versículos contêm instruções do Senhor para Joseph Smith e outros líderes da Igreja relacionados a quando e a quem eles devem pregar o evangelho. O Senhor admoestou-os a viver de acordo com as leis as quais receberam e Ele explicou que receberiam mais instruções que os ajudariam a estabelecer a Igreja e a preparar os santos para morar na futura Nova Jerusalém. Além disso, o Senhor os ensinou

os princípios concernentes a como eles continuariam a receber revelação divina. Resuma Doutrina e Convênios 42:70–73 explicando que segundo a lei da consagração, aqueles que serviam em tempo integral ou parcial à Igreja recebiam assistência financeira.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:61, 68 em silêncio, procurando princípios relacionados a receber revelação. As respostas dos alunos podem incluir o seguinte:

Se perguntarmos, o Senhor nos dará conhecimento que nos trará paz, alegria e vida eterna.

Se pedirmos sabedoria, o Senhor nos dará liberalmente.

- Quais são as bênçãos de pedir revelação diligentemente ao Senhor?

Preste seu testemunho de que nossos líderes da Igreja nos lideram e orientam por meio do princípio de revelação contínua.

Doutrina e Convênios 42:74–87

Os líderes do sacerdócio recebem instruções sobre como lidar com membros que cometem pecados graves

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 42:74–87, o Senhor descreve algumas leis que regem a disciplina na Igreja. Ele deu orientação especificamente para os líderes do sacerdócio relacionadas a como ministrar aqueles que tenham cometido pecado grave, inclusive pecados sexuais, roubo, mentira ou “qualquer iniquidade” (D&C 42:87).

Doutrina e Convênios 42:88–93

O Senhor instrui os santos sobre como resolver ofensas pessoais

- Quando viu alguém que tenha se ofendido com as palavras ou ações de outra pessoa? Já se sentiu machucado ou ofendido pelas palavras ou ações de alguém?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:88–89 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as instruções do Senhor que dizem o que fazer quando alguém nos ofende.

- O que devemos fazer com alguém que nos tenha ofendido? (Reconciliar-se com ele ou ela em particular. Você pode explicar-lhes que a palavra *reconciliar* significa resolver as diferenças e restaurar a harmonia.)
- Por que acha que essa abordagem pode ser útil?

Escreva as declarações incompletas a seguir em um lado do quadro:

As ofensas feitas em particular devem ser (...)

As ofensas feitas em público devem (...)

No outro lado do quadro, escreva o final de cada declaração anterior:

(...) resolvidas em público.

(...) resolvidas em particular.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 42:90–93 em silêncio e os oriente a completar cada declaração incompleta com o final adequado. **(As ofensas feitas em particular devem ser resolvidas em particular. As ofensas feitas em público devem ser resolvidas em público.)**

- Por que pode ser inapropriado resolver em público ofensas feitas em particular?
- Por que é sábio resolver em público ofensas feitas em público?

Peça aos alunos que pensem em situações que ilustrem tanto as aplicações corretas quanto incorretas dessas verdades. Peça a alguns alunos que compartilhem suas ideias. (À medida que compartilharem, saliente que resolver ofensas à maneira do Senhor envolve arrependimento e perdão.)

- Como acha que resolver ofensas de maneira apropriada pode abençoar uma família? Uma ala ou um ramo? Um grupo de colegas de classe?

Você pode ressaltar que é necessário coragem para nos aproximar de alguém que nos tenha ofendido. Peça aos alunos que orem pedindo ajuda do Pai Celestial quando procurarem resolver diferenças com outras pessoas.

Doutrina e Convênios 43–44

Introdução

Em fevereiro de 1831, Joseph Smith chegou em Kirtland, Ohio. Quando ele chegou, ficou sabendo que os santos em Kirtland tinham sido enganados por revelações falsas. Por exemplo, uma mulher conhecida como Sra. Hubble alegava ser uma profetisa e que recebia revelações para a Igreja. Preocupado com as influências que haviam surgido entre os santos de Kirtland, Joseph perguntou ao Senhor o que deveria ser feito. Em resposta,

ele recebeu a revelação agora registrada em Doutrina e Convênios 43. Nessa revelação, o Senhor instruiu os santos sobre o que precisavam fazer para evitar serem enganados. A revelação em Doutrina e Convênios 44 também foi recebida em fevereiro de 1831 e dava instruções ao sacerdócio concernentes à pregação do evangelho e administração aos pobres.

Sugestões Didáticas

Compartilhar o sentimento de que há um propósito

Quando você e os alunos compartilharem o sentimento de que há um propósito, vocês perceberão que a fé aumentará e que a experiência em sala terá mais direcionamento e significado. Você pode incentivar esse tipo de sentimento ao deixar que os alunos contribuam de maneira significativa — esperando que eles cumpram o papel deles de alunos e ajudando-os a fazê-lo.

Doutrina e Convênios 43:1–7

O Senhor declara que as revelações e os mandamentos são dados somente por meio de Seu profeta designado

Escolha dois hinos para a classe cantar. Para ajudar os alunos a entender a dificuldade de seguir dois líderes diferentes ao mesmo tempo, peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe e rejam dois hinos ao mesmo tempo, enquanto a classe os canta. Depois de algumas linhas dos dois hinos, peça-lhes que parem de cantar e faça seguinte pergunta:

- Por que é difícil seguir dois líderes diferentes e acompanhar dois hinos ao mesmo tempo?

Explique aos alunos que em fevereiro de 1831, surgiu entre os santos em Kirtland, Ohio, uma mulher chamada Sra. Hubble. Ela alegava ser uma profetisa, que recebia revelações para a Igreja, que sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que deveria se tornar uma professora na Igreja. Ela conseguiu enganar alguns dos santos. Joseph Smith e outras pessoas ficaram preocupados com a influência dela e com as revelações falsas entre os santos. O Profeta decidiu perguntar ao Senhor o que deveria ser feito e ele recebeu uma revelação. John Whitmer, que também havia chegado recentemente em Kirtland, escreveu: “O Senhor deu [esta] Revelação para que os santos não fossem enganados” (*Documentos, volume 1: julho de 1828–junho 1831*, vol. I das séries de Documentos de *The Joseph Smith Papers*, 2013, p. 257).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 43:1–5. Peça à classe que acompanhe, procurando a explicação do Senhor sobre quem pode receber revelação para toda a Igreja.

- Quem foi designado nessa época para receber mandamentos e revelações para toda a Igreja? (Joseph Smith.) Quem está designado para essa posição hoje? (O Presidente da Igreja.)
- O que aprendemos com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Somente o Presidente da Igreja pode receber revelações para toda a Igreja.** Você pode sugerir que os alunos escrevam essa verdade em suas escrituras, ao lado dos versículos 3–4. Para enfatizar a importância dessa doutrina, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:4–6; 28:2–7.)

Saliente que assim como a Sra. Hubble e outras pessoas nos primórdios da Igreja, algumas pessoas de hoje tentam convencer outras pessoas a segui-los e a aceitar seus ensinamentos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 43:6–7 em voz alta. Peça à classe que identifique o padrão que o Senhor revelou para nos proteger de sermos enganados por aqueles que não estão autorizados a liderar a Igreja.

Doutrina e Convênios 43:8–16

Os élderes recebem o mandamento de instruir, edificar uns aos outros e tornarem-se santificados

Peça aos alunos que listem no quadro algumas reuniões que participam como membros da Igreja. Depois peça aos alunos que formem duplas e discutam a seguinte pergunta:

- Quais são alguns propósitos dessas reuniões?

Depois de os alunos terem discutido sobre essa pergunta, você pode pedir a alguns deles que compartilhem suas respostas com toda a classe. Depois peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 43:8 em voz alta, e peça à classe que identifique o que esse versículo ensina sobre os propósitos das reuniões da Igreja.

- O que o Senhor disse que os élderes da Igreja devem fazer quando se reunirem? O que significa edificar um ao outro? (Aperfeiçoar e fortalecer um ao outro.)
- De acordo com o versículo 8, o que aprenderemos ao instruir e edificar um ao outro? (As respostas dos alunos podem variar, mas eles devem expressar o seguinte princípio: **Quando nos reunimos, devemos instruir e edificar um ao outro a fim de que possamos aprender como agir e dirigir a Igreja.**)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 43:9, 11 em silêncio e identifiquem o que devemos fazer depois de aprendermos como agir.

- O que devemos fazer depois de havermos sido instruídos em nossas reuniões da Igreja? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Devemos fazer convênio de agir de acordo com o conhecimento que recebemos.** Você pode sugerir que os alunos marquem esse princípio no versículo 9.)
- De acordo com esses versículos, como somos abençoados quando recebemos conhecimento e agimos de acordo com ele? (À medida que os alunos discutirem essa pergunta, certifique-se de enfatizar o seguinte princípio: **Nós nos santificamos quando agimos de acordo com as verdades que aprendemos.** Você também pode explicar que ser santificado significa tornar-se santo, limpo do pecado.)

Desenhe o diagrama abaixo no quadro.



- O que acha que significa “[fazer] convênio de (...) [agir]”?
- Como esse conhecimento que recebemos nas reuniões da Igreja nos ajuda a nos santificar?

Peça à classe que pense nas bênçãos que receberam quando agiram de acordo com o que aprenderam nas reuniões da Igreja. Peça a alguns alunos que compartilhem essas experiências e expliquem como foram abençoados por agir de acordo com o que aprenderam.

Resuma Doutrina e Convênios 43:12–14 explicando que o Senhor disse aos santos que se quisessem receber as verdades do evangelho, precisariam apoiar Joseph Smith em seu chamado.

Explique-lhes que o Senhor revelou as verdades em Doutrina e Convênios 43:15–16 para os santos dos últimos dias que estavam se preparando para servir como missionários. Depois peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta.

- Como acha que esses versículos se aplicam ao trabalho de missionários de tempo integral?

Doutrina e Convênios 43:17–35

Os servos de Deus devem pregar arrependimento em preparação para a Segunda Vinda e o Milênio

Peça aos alunos que listem atividades ou acontecimentos que requerem preparação cuidadosa. Os alunos podem compartilhar vários exemplos, como a missão de tempo integral, eventos esportivos, produções musicais, designações de ensino na Igreja e testes na escola.

- Como acha que as pessoas se sentem se estiverem despreparadas quando surgirem oportunidades de participar em atividades assim?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 43:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando um acontecimento que exija preparação. (“O grande dia do Senhor” ou em outras palavras, a Segunda Vinda.)

Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Doutrina e Convênios 43:17–22 juntos, procurando o que o Senhor instruiu os élderes a fazer para ajudar as pessoas a se prepararem para a Segunda Vinda. Quando os grupos tiverem tido tempo para ler, faça as seguintes perguntas à classe:

- O que o Senhor instruiu os élderes a ensinar? Que verdade podemos aprender com esses versículos? (Os alunos devem dizer que **para nos preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, devemos nos arrepender**. Talvez você queira escrever esse princípio no quadro.)

Lembre aos alunos que o Senhor prometeu reunir Seu povo como a galinha ajunta seus pintos debaixo das asas, mas essas pessoas se recusam a se arrepender ou se preparar para a Segunda Vinda (ver D&C 43:23–24; ver também D&C 29:1–2 e a lição 35 deste manual).

Peça às duplas de alunos que leiam Doutrina e Convênios 43:25–27 juntos, procurando as diferentes “vozes” que o Senhor usou para chamar as pessoas a se achegarem a Ele. Depois de os alunos terminarem a leitura, faça as seguintes perguntas:

- Que “vozes” você identificou? Por que acha que essas vozes diferentes são necessárias?

Peça aos alunos que pensem em coisas específicas que precisam fazer para se arrepender e se preparar para a Segunda Vinda. Depois peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 43:28–31 em voz alta, e peça à classe que procure o grande acontecimento profetizado nesses versículos.

- Qual é o grande acontecimento profetizado nesses versículos? (O Milênio.)
- O que acontecerá durante o Milênio? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Durante o Milênio, Satanás será amarrado e Jesus Cristo reinará com Seu povo na Terra**. Você também pode sugerir aos alunos que marquem as palavras e frases que ensinam essa verdade nos versículos 28–31. Para ajudar os alunos a entender melhor como Satanás será amarrado, você pode pedir-lhes que leiam 1 Néfi 22:26.)

Leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente George Q. Cannon, da Primeira Presidência, explicando como Satanás será amarrado durante o milênio:

“Dizemos que Satanás será amarrado. Satanás será amarrado pelo poder de Deus, mas também pela determinação do povo do Senhor de não atender às insinuações do maligno, ou de serem por ele governados” (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, comp. Jerreld L. Newquist, 2 vols. 1957–1974, vol. I, p. 86).

- Como podemos nos preparar agora para sermos contados entre os justos quando o Salvador vier novamente? (À medida que os alunos responderem essa pergunta, você pode rever as verdades discutidas nesta lição e testificar delas.)

Doutrina e Convênios 44

O Senhor ordena que Seus servos se congreguem

Resuma Doutrina e Convênios 44:1–6 explicando que o Senhor orientou os élderes que se reunissem para uma conferência. O Senhor prometeu aos élderes que se fossem fiéis e exercitassem fé Nele, Ele derramaria Seu Espírito sobre eles e os abençoaria para que seus inimigos não tivessem poder sobre eles. O Senhor os orientou a pregar arrependimento, ministrar auxílio ao pobre e organizar-se de acordo com as leis do governo.

 **Revisão do Domínio das Escrituras**

No quadro, escreva a lista de Doutrinas Básicas (ver o apêndice no final deste manual). Liste também algumas das passagens de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios. Você pode escrever as referências das 11 passagens que os alunos aprenderam até agora neste curso. Peça aos alunos que tracem linhas ligando as referências às Doutrinas Básicas que se relacionem com aqueles versículos. (Por exemplo, eles podem traçar uma linha para relacionar as palavras “Trindade” e “Dispensação, Apostasia e Restauração” a Joseph Smith—História 1:15–20.) Peça aos alunos que expliquem as ligações que fizeram. Incentive-os a continuar a procurar como podem usar as passagens de domínio das escrituras para ensinar as doutrinas básicas do evangelho.

Observação: Você pode usar esta atividade como parte desta lição ou em outro dia, quando tiver mais tempo.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 41–44 (Unidade 10)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 41–44 (Unidade 10) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 41)

A partir de Doutrina e Convênios 41, os alunos aprenderam que o Senhor Se deleita em abençoar-nos quando damos ouvidos a Ele e ao Lhe obedecermos. Aprenderam também que nos tornamos discípulos de Jesus Cristo ao recebermos Suas leis e ao segui-Lo. Ao estudar o chamado de Edward Partridge para ser o primeiro bispo da Igreja, os alunos também aprenderam que os bispos são chamados por Deus, apoiados pela voz dos membros e ordenados pela autoridade adequada.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 42:1–29)

Doutrina e Convênios 42 é conhecida como a “lei da Igreja”. Quando os alunos estudaram a primeira parte da lei da Igreja, eles aprenderam que se orarmos com fé, podemos receber o Espírito para ajudar-nos a ensinar outras pessoas. Além disso, os alunos aprenderam que o Espírito Santo conhece todas as coisas e presta testemunho do Pai e do Filho. Entre as leis e os mandamentos estudados nessa parte de Doutrina e Convênios 42, os alunos estudaram a verdade que afirma que se cobiçamos outra pessoa, negamos a fé e perdemos o Espírito.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 42:30–93)

Ao estudarem e ensinarem a respeito da lei da consagração, os alunos aprenderam que devemos cuidar dos pobres e necessitados e que ao fazermos o bem aos outros, a Deus o fazemos. Os alunos também identificaram o princípio de que se perguntarmos, o Senhor nos dará conhecimento que nos trará paz e alegria. Encerraram a lição ao aprenderem que as ofensas feitas em particular devem ser resolvidas em particular.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 43–44)

Em Doutrina e Convênios 43, os alunos aprenderam que somente o Presidente da Igreja receberá revelações para toda a Igreja. Os alunos também vieram a entender que o propósito das reuniões da Igreja é instruir e edificar uns aos outros e que devemos fazer convênio de que agiremos de acordo com as verdades que aprendemos. Depois de estudar como o Senhor ordenou Seus filhos que se arrependessem e se preparassem para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, os alunos aprenderam que durante o milênio, Satanás será amarrado e Jesus Cristo reinará com Seu povo na Terra.

Introdução

Nesta lição, os alunos se concentrarão nos ensinamentos do Senhor em Doutrina e Convênios 42 relacionados à morte e à cura. Esse assunto não foi abordado nas lições de estudo no lar dos alunos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 42:43–52

O Senhor dá conselhos concernentes à morte e à cura

Em uma mão, segure um frasco ou um recipiente pequeno contendo óleo consagrado para a administração aos doentes; na outra mão, segure uma garrafinha de remédio.

- Para que esses itens são usados?
- Em qual deles devemos confiar quando estivermos doentes?

Depois de os alunos darem suas opiniões rapidamente, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42: 43–44 em voz alta. Peça à classe que procure a instrução do Senhor em relação a que devemos confiar quando estivermos doentes. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, pode ser útil explicar que as ervas e comidas leves mencionadas no versículo 43 referem-se aos tratamentos médicos que eram normalmente administrados no período em que essa revelação foi dada.

Para ajudar os alunos a entender que a cura pode vir pela fé e pelo tratamento médico, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. À medida que lerem, peça à classe que procure escutar como a cura pode vir tanto pela fé quanto pelo tratamento médico.

“Os santos dos últimos dias acreditam em aplicar as melhores técnicas e conhecimentos científicos disponíveis. Usamos a nutrição, os exercícios e outras práticas para preservar a saúde

e recrutar a ajuda de profissionais da saúde, como médicos e cirurgiões, para restaurá-la.

A utilização das ciências médicas não está em desacordo com nossas orações de fé e nossa confiança nas bênçãos do sacerdócio. (...)

Evidentemente, não precisamos esperar que todos os outros métodos tenham sido utilizados para orar com fé ou dar bênçãos do sacerdócio para cura. Nas emergências, as orações e as bênçãos vêm em primeiro lugar. É mais frequente utilizarmos todas essas coisas ao mesmo tempo” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 47).

- Por que acha importante para nós, usarmos a oração e as bênçãos do sacerdócio assim como o tratamento médico em momentos de enfermidades para que sejamos curados?
- De acordo com o versículo 44, todos os enfermos que recebem uma bênção do sacerdócio serão curados?

Diga aos alunos que o Senhor explicou por que alguns que recebem bênçãos do sacerdócio podem não se recuperar. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure princípios que determinam se alguém será curado devido a uma bênção do sacerdócio.

- De acordo com o versículo 48, qual é o fator principal que determina o resultado de uma bênção do sacerdócio? (Se uma pessoa tiver fé em Jesus Cristo e não estiver designada para morrer, ele ou ela serão curados. Pode ser necessário explicar que a frase “não [estar] designado para morrer” refere-se ao fato de que a morte ou a cura acontecerão de acordo com o tempo, a sabedoria e a vontade do Senhor.)
- Por que nem todos que têm fé em Jesus Cristo serão curados?
- Por que é importante que cada um de nós tenha fé na vontade e no tempo determinado por Deus?

Peça aos alunos que identifiquem um princípio que podemos aprender com Doutrina e Convênios 42:48 sobre sermos curados de nossas enfermidades. Embora os alunos possam usar palavras diferentes, as respostas deles devem refletir o seguinte princípio: **Se tivermos fé em Jesus Cristo, poderemos ser curados de acordo com a vontade Dele.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras ou frases do versículo 48 que ensinam esse princípio.

Para ajudar os alunos a entender que nossa fé deve ser centralizada em Jesus Cristo em vez de em certos resultados que desejamos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure escutar um motivo pelo qual é importante que nossa fé seja centralizada em Jesus Cristo.

“Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. Senti essa confiança em um discurso feito por meu primo no funeral de uma adolescente que morreu de uma doença grave. Ele proferiu estas palavras, que a princípio me surpreenderam, e, depois me edificaram: ‘Sei que foi da vontade do Senhor que ela morresse. Ela recebeu bons cuidados médicos. Recebeu bênçãos do sacerdócio. Seu nome foi colocado na lista de orações do templo. Ela

foi o enfoque de centenas de orações para que sua saúde fosse restabelecida. E sei que havia suficiente fé em sua família para que ela fosse curada, a menos que fosse da vontade do Senhor levá-la de volta para casa nesta ocasião’. Senti essa mesma confiança nas palavras do pai de outra adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: ‘Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados’. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado” (“Curar os Enfermos”, p. 47).

- Como as pessoas citadas pelo Élder Oaks falaram sobre exercitar fé em Jesus Cristo?
- Às vezes é necessária uma fé maior para presenciar a morte ou um longo período de doença de um ente querido do que vê-los vivos e sendo curados. Por que acha que isso acontece?
- Por que acha importante exercitar a fé em Jesus Cristo mesmo que não obtenhamos o resultado que desejamos?

Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que tenha morrido mesmo depois de ter seguido conselhos médicos adequados e buscado a cura por meio da oração e de bênçãos do sacerdócio. (Tenha sensibilidade em relação aos sentimentos daqueles que já passaram por essa situação.) Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:45–47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando palavras ou frases que possam trazer consolo a alguém que tenha vivenciado a morte de um ente querido.

- O versículo 45 nos diz que choraremos naturalmente pela perda daqueles que amamos. Que doutrina ensinada no versículo 46 pode trazer consolo àqueles que choram pela perda de um ente querido? **A morte é doce para aqueles que morrem no Senhor.** Você também pode sugerir aos alunos que marquem as palavras e frases que ensinam essa verdade.
- O que acha que significa morrer no Senhor? (Um modo de explicar isso é dizendo que uma pessoa perseverou fielmente e guardou os convênios sagrados até a hora da morte.)
- O que acha que significa que a morte será “doce” para aqueles que morrem no Senhor? (Pode ser necessário explicar que embora uma pessoa fiel que tenha morrido possa sofrer dores físicas, essa promessa refere-se à paz e ao repouso que ele ou ela vivenciarão no mundo espiritual.)

Peça aos alunos que reflitam se estão vivendo de maneira que tornariam a morte “doce” para eles caso ela ocorresse hoje. (Você pode pedir aos alunos que registrem seus pensamentos nos cadernos ou nos diários de estudo das escrituras.)

Encerre prestando seu testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 45–48)

Pergunte aos alunos se eles já se sentiram perturbados ou preocupados com a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Explique-lhes que na próxima unidade eles aprenderão mais sobre os sinais da Segunda Vinda do Salvador. O que acontecerá quando Jesus Cristo vier? O que podemos fazer para estarmos preparados para essa ocasião?

Doutrina e Convênios 45:1–15

Introdução

Em março de 1831, a Igreja continuou a crescer em Kirtland. A oposição à Igreja também continuou. O Profeta Joseph Smith escreveu: “Muitos falsos relatos, mentiras e histórias inverossímeis foram publicados nos jornais, e se propagaram por todas as direções, no sentido de evitar que as pessoas investigassem nossa obra, ou aceitassem a fé”. Nessa época de crescimento e oposição, Joseph Smith recebeu uma revelação que

posteriormente, segundo ele, veio “para a alegria dos santos que tiveram de lutar contra tudo o que o preconceito e a iniquidade podiam engendrar” (*History of Church*, vol. I, p. 158). Essa revelação, agora registrada em Doutrina e Convênios 45, começou com declarações do Salvador sobre Seus papéis em nossa salvação. A lição de hoje é a primeira de três que enfocam Doutrina e Convênios 45.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 45:1–5

Jesus Cristo salienta Seus papéis de Criador e Advogado

Peça aos alunos que imaginem que estão buscando orientação a respeito de algo importante para eles e que muitas pessoas diferentes querem dar-lhes conselhos.

- Que qualidades a pessoa precisaria ter antes de você desejar ouvir o conselho dela? (Os alunos podem dar várias respostas diferentes a essa pergunta. Conforme necessário, você pode sugerir que eles estariam mais propensos a ouvir alguém que se importa com eles pessoalmente e que tenha tido sucesso no assunto sobre o qual está dando conselhos.)

Explique-lhes que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 45 surgiu em um momento em que os santos dos últimos dias e outras pessoas estavam ouvindo e lendo mensagens conflitantes sobre a Igreja. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho de Doutrina e Convênios 45. Peça à classe que acompanhe, procurando as circunstâncias que os santos estavam enfrentando.

Peça a um aluno que leia a primeira palavra do Senhor na revelação.

Lembre aos alunos de que *escutar* significa ouvir atentamente e obedecer. Quando escutarmos o Senhor verdadeiramente, seguiremos Seus conselhos e mandamentos. Explique aos alunos que no início desta revelação, o Senhor fez declarações sobre alguns de Seus papéis e sobre Seus esforços para nos ajudar. Ao lermos essas declarações, podemos encontrar razões para escutar Suas palavras. Incentive os alunos a prestar atenção nas palavras *escutai* e *ouvi* nos versículos que estudaram hoje.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:1 em silêncio, procurando o que Jesus Cristo disse sobre Ele mesmo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. À medida que responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: ***Jesus Cristo criou os céus e a Terra.***

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando razões pelas quais devem escutar o Salvador.

- De acordo com esse versículo, por que devemos escutar o Salvador? (Pode ser necessário explicar que a frase “na hora que menos esperais o verão terá passado” refere-se à ideia de que esse verão pode ser uma época de trabalho e preparação para a colheita no fim da estação. Esse versículo ensina que precisamos ouvir o Salvador agora e arrepender-nos de nossos pecados enquanto ainda temos tempo para trabalhar para a salvação de nossa alma.)

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 45:3 inclui a palavra *advogado*. Um advogado é alguém que pleiteia a causa de outra pessoa. Às vezes isso acontece em um tribunal, onde um advogado apresenta evidências a um juiz a favor de alguém que tenha sido condenado.

Prestar testemunho

Você deve prestar testemunho das doutrinas específicas que ensinar em cada lição, e não apenas falar sobre a veracidade do evangelho como um todo. Quando testificar, lembre-se deste conselho do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Prestem testemunho do mais profundo da alma. Será a coisa mais importante que dirão a eles durante a aula toda. (...) Se testificarmos sobre as verdades que ensinamos, Deus confirmará em nosso coração e no coração dos alunos a mensagem do evangelho de Jesus Cristo” (“Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 57).

Antes da aula prepare três cartazes com as seguintes palavras:

JUIZ	ADVOGADO	RÉU
------	----------	-----

Prepare as partes de trás dos cartazes da seguinte maneira:

PAI CELESTIAL	JESUS CRISTO	NÓS
---------------	--------------	-----

Peça a três alunos que se dirijam à frente da classe. Dê um dos cartazes para cada aluno. Peça-lhes que segurem os cartazes, mostrando as palavras *juiz*, *advogado* e *réu*. Peça ao aluno que está segurando o cartaz com a palavra *advogado* que fique entre os outros dois alunos.

Peça à classe que imagine que estão em uma sala de tribunal em que há um juiz, um advogado e um réu que está sendo acusado de um crime.

- Qual é o papel do juiz?
- Como um advogado pode ajudar o acusado?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que esse versículo ensina sobre o Salvador.

- Nesse versículo, quem é o juiz? (À medida que os alunos responderem essa pergunta, peça ao aluno que está segurando o cartaz com a palavra *juiz* que vire o cartaz.) Quem é o réu? (Peça ao aluno que está segurando o cartaz com a palavra *réu* que vire o cartaz.) Quem é o advogado? (Peça ao aluno que está segurando o cartaz com a palavra *advogado* que vire o cartaz.) Depois escreva a seguinte doutrina no quadro: ***Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai Celestial.***
- Por que precisamos de um advogado junto ao Pai Celestial? (Somos culpados de pecados. De acordo com a justiça de Deus, nada impuro pode habitar na presença Dele. Portanto, precisamos de um advogado para pleitear nossa causa junto ao Pai e para ajudar-nos a nos reconciliar com Ele.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como Jesus Cristo pleiteia nossa causa diante do Pai.

- De acordo com o versículo 4, o que Jesus Cristo pede ao Pai Celestial que Ele contemple? (O Salvador fala de Sua vida sem pecados, Seu sofrimento e Sua morte.)
- De acordo com o versículo 5, o que mais o Salvador pediu ao Pai que contemplasse? (Nossa fé em Jesus Cristo.)

Peça aos alunos que reflitam sobre maneiras em que eles precisam que Jesus Cristo seja o Advogado deles no dia a dia. Dê-lhes tempo para escrever nos cadernos ou diários de estudo das escrituras o que sentem em relação ao fato de o Salvador ser Advogado deles. Peça-lhes também que escrevam o que Eles sentem que Ele pediria que fizessem para mostrar que eles acreditam em Seu nome.

Doutrina e Convênios 45:6–10

O Salvador declara que Ele é a luz e a vida do mundo e que Ele mandou ao mundo Seu eterno convênio

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 45:6–10 juntos. Quando tiverem tido tempo suficiente para ler, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com os versículos 6–7, que razões o Salvador nos dá para O escutarmos? Na sua opinião, o que significa que Ele é “o princípio e o fim”? De que maneiras Ele traz luz e vida para o mundo?

Escreva as seguintes descrições do Salvador no quadro:

Jesus Cristo é o princípio e o fim.

Jesus Cristo é a luz e a vida do mundo.

- De acordo com o versículo 8, o que o Salvador promete àqueles que O recebem?

Saliente que no versículo 9, lemos que Jesus Cristo mandou Seu “eterno convênio (...) para ser uma luz para o mundo, para ser um modelo para [Seu] povo”. Em outra revelação, Ele disse que Seu eterno convênio é “a plenitude de [Seu] evangelho” (D&C 66:2).

- O que acha que significa “procurar” o evangelho?
- De que maneiras você viu o evangelho ser uma luz para o mundo? De que maneiras o evangelho é um modelo para aqueles de nós que fizeram convênios com o Senhor?

Doutrina e Convênios 45:11–15

O Salvador declara que Ele é o Deus de Enoque

Mostre a gravura A Cidade de Sião é Transladada (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 6; ver também LDS.org). Explique-lhes que esta é uma representação de Enoque e seu povo feita por um artista. Depois peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:11 em voz alta. Saliente que nesse versículo, o Senhor diz que algumas pessoas O chamam de “o Deus de Enoque”.



Peça aos alunos que digam à classe o que sabem sobre o Profeta Enoque. Se necessário, dê-lhes as seguintes informações: Enoque viveu antes da época de Noé. A Terra na época de Enoque, estava repleta de iniquidade, mas ele liderou uma sociedade de pessoas justas que moravam em uma cidade chamada Sião. Os habitantes de Sião foram no final “apartados da Terra” (D&C 45:12) — levados ao céu devido a sua retidão (ver Moisés 7:69).

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 45:12–14 explicando que o Senhor recebeu o povo da cidade de Sião em Si e que Ele os reservará “até que venha o dia da retidão”. Nesse momento, Enoque e seu povo retornarão à Terra para encontrar os santos dos últimos dias fiéis na cidade de Nova Jerusalém, que também será chamada Sião (ver Moisés 7:62–64). Todos os profetas ansiaram por esse dia. Devido à iniquidade das pessoas na Terra, esse dia ainda não chegou, mas aqueles que ansiaram por ele, algum dia o verão.

Peça aos alunos que examinem as declarações que você escreveu no quadro que descrevem alguns papéis e algumas características de Jesus Cristo. Peça aos alunos que ponderem sobre essas declarações e selecionem uma característica que seja particularmente significativa para eles. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o papel ou a característica que escolheram e que expliquem por que ela é significativa para eles. Depois de os alunos terem explicado o que pensaram, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Quando aprendemos sobre os papéis e as características de Jesus Cristo, nosso desejo de segui-Lo aumenta.***

- O que você aprendeu sobre o Salvador hoje que o ajuda a querer escutá-Lo?

Você pode compartilhar seus pensamentos sobre um dos papéis ou das características do Salvador e sobre como seu conhecimento desse papel ou dessa característica o ajuda a ter o desejo de segui-Lo. Você pode encerrar testificando das bênçãos de ouvir Jesus Cristo e obedecer a Seu conselho e Seus mandamentos.

Doutrina e Convênios 45:16–59

Introdução

A Bíblia e o Livro de Mórmon profetizam das condições e dos acontecimentos que antecederão a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Pouco depois de a Igreja haver se mudado de Nova York para Ohio, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 45.

Na parte da revelação discutida nesta lição, o Salvador fornece detalhes sobre o período que antecede Sua Segunda Vinda. Ele explicou mais detalhadamente as verdades que ensinou a Seus discípulos no Monte das Oliveiras (ver Mateus 24).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 45:16–46

O Salvador revela sinais que antecederão Sua Segunda Vinda

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Como você sabe que está prestes a chover?

Explique aos alunos que assim como existem indicadores que nos ajudam a saber quando a chuva vai cair, existem também indicadores ou sinais que nos ajudam a saber quando a Segunda Vinda de Jesus Cristo ocorrerá.

Escreva o seguinte no quadro: *Os Sinais da Segunda Vinda*.

Explique-lhes que na revelação registrada em Doutrina e Convênios 45, o Senhor descreveu alguns dos sinais que nos alertariam da aproximação de Sua Segunda Vinda.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:16–17 em silêncio, procurando o que os discípulos do Senhor perguntaram a Ele e o que Ele disse que os mostraria.

- Sobre o que os discípulos pediram ao Senhor que os ensinasse?
- O que o Senhor disse que mostraria a Seus discípulos? (Como o dia da redenção chegaria e como Israel dispersa seria restaurada.)

Para ajudar os alunos a identificar os sinais que o Salvador disse que antecederiam Sua Segunda Vinda, escreva as referências a seguir no quadro:

D&C 45:18–24

D&C 45:25–27

D&C 45:28–31, 33

D&C 45:40–43

Divida os alunos em duplas e designe a cada dupla uma das passagens no quadro. Peça-lhes que leiam os versículos juntos, procurando os sinais mencionados nesses versículos. Antes de eles começarem, você pode ressaltar que alguns dos sinais já se realizaram.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada dupla que relate o que descobriram à classe. Peça a um aluno que escreva suas respostas abaixo do título “Os Sinais da Segunda Vinda” no quadro. Se necessário, use as informações dos dois parágrafos seguintes para ajudar os alunos a entender as profecias.

Em Doutrina e Convênios 45:18–24, lemos sobre profecias que já foram cumpridas. Os acontecimentos profetizados nesses versículos ocorreram pouco depois da morte e da Ressurreição do Salvador. Observe que o versículo 20 refere-se ao templo construído por Herodes, o Grande, em Jerusalém. Ela foi destruída pelos Romanos em 70 d.C.

Em Doutrina e Convênios 45:25–46, lemos sobre profecias que serão cumpridas nesta dispensação, antes da Segunda Vinda do Salvador. Nessa passagem, a frase “os tempos dos gentios” (D&C 45:25, 28, 30) refere-se ao evangelho sendo pregado primeiro aos gentios nos últimos dias. Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que Joseph Smith “era dos gentios, o que significa que ele era um cidadão de uma nação gentia e também que ele não era judeu. (...) De fato, o evangelho surgiu nos últimos dias nos

tempos dos gentios e, em grande parte, não será levado aos judeus até que a *plenitude dos gentios* chegue (D&C 45:28–30)” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 311).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como os discípulos na época de Jesus Cristo se sentiram quando Ele lhes falou sobre os sinais de Sua Segunda Vinda.

- Como você se sente quando pensa nos sinais da Segunda Vinda?

Explique-lhes que aprender sobre os sinais da Segunda Vinda pode nos ajudar a viver sem especulação, medo ou ansiedade. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:35–38 em silêncio para saber por que o Senhor deu esses sinais. (Antes de os alunos lerem, você pode explicar-lhes que em Israel, a figueira é a última árvore a brotar na primavera e isso acontece no final da estação.)

- Por que é importante ser capaz de reconhecer quando “a hora está próxima” ou que a Segunda Vinda se aproxima?

Escreva no quadro *Doutrina e Convênios 45:32, 39*. Peça aos alunos que leiam esses versículos com o colega de dupla e identifiquem o que os seguidores de Jesus Cristo farão para estarem prontos para Sua vinda.

- O que podemos fazer para estarmos preparados para a vinda do Senhor?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se permanecermos em lugares santos e prestarmos atenção nos sinais, vamos ...*

- Com base no que estudamos até aqui, como você completaria essa declaração? (Veja a seguir uma maneira em que os alunos podem completar o princípio: ***Se permanecermos em lugares santos e prestarmos atenção nos sinais, vamos estar prontos para a Segunda Vinda do Senhor.*** Encerre escrevendo o princípio no quadro.)
- Como acha que um seguidor de Jesus Cristo pode “permanecer em lugares santos”? Quais são alguns lugares em sua vida que você considera “lugares sagrados”?

Para ajudar os alunos a aumentar a compreensão do que significa permanecer em lugares santos, peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Incentive a classe a prestar atenção no que significa permanecer em lugares santos:

“O termo ‘lugares santos’ tem maior relação com a maneira *como* vivemos que com o lugar *onde* habitamos. Se alguém vive dignamente, de modo que tenha sempre a companhia do Espírito Santo, então de fato está permanecendo em lugares santos. (...) Lugar santo é todo o local onde podemos desfrutar do Espírito e presença da Divindade” (*Doutrina e Convênios Manual do Aluno*, 2ª ed. [manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001], p. 196).

- Como podemos permanecer em lugares santos enquanto estamos cercados da iniquidade do mundo?

Você pode mostrar a figura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 66; ver também LDS.org). Resuma Doutrina e Convênios 45:44–46 explicando que aqueles que estão preparados para a vinda do Salvador O verão surgir em glória. Os justos que morreram antes de Sua vinda serão ressuscitados e ressurgirão para encontrá-Lo. Os santos fiéis que estão vivos na Terra também serão arrebatados para encontrá-Lo (ver D&C 88:96–98).



Auxílios visuais

Os objetos e as gravuras, inclusive mapas e gráficos, podem ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras, especialmente quando são usados para estimular o debate. Esses auxílios visuais também podem despertar a curiosidade dos alunos e ajudá-los a querer aprender mais.

Doutrina e Convênios 45:47–59

O Salvador revela sinais e maravilhas que acontecerão em Sua Segunda Vinda

Mostre ou peça aos alunos que abram o mapa 1 (“Mapa Geográfico da Terra Santa”) na seção de Mapas da Bíblia das escrituras deles. Mostre a localização do Monte das Oliveiras, perto Jerusalém, e explique-lhes que Doutrina e Convênios 45:48 refere-se a esse lugar importante em Israel. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que acontecerá a esse monte e à Terra quando o Salvador voltar.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:49–50. Peça à classe que acompanhe e procure o que mais acontecerá na Segunda Vinda.

- O que acontecerá às nações da Terra na Segunda Vinda?
- A quem você acha que “os que riram” se refere?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:51–53 em silêncio, procurando como os judeus responderão quando o Senhor vier ao Monte das Oliveiras.

- Por que os judeus prantearão quando o Senhor voltar?

Para ajudar os alunos a entender mais maneiras de se preparar para a Segunda Vinda do Senhor, mostre a gravura A Parábola das Dez Virgens (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 53; ver também LDS.org). Pergunte aos alunos se algum deles consegue contar novamente a parábola das dez virgens. Se necessário, peça a um aluno que leia a parábola em voz alta em Mateus 25:1–13.

- De que maneiras cinco das virgens eram sábias?
- Como essa parábola se relaciona à Segunda Vinda do Salvador?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:56–57 em silêncio, procurando como a parábola das dez virgens será cumprida.

- Como essa parábola será cumprida na Segunda Vinda?

Para ajudar os alunos a entender melhor a parábola das dez virgens, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure escutar o que as dez virgens representam:



“A mensagem dessa parábola é assustadora. As dez virgens obviamente representam os membros da Igreja de Cristo, pois todas foram convidadas para a festa de casamento e sabiam o que lhes seria exigido para poderem entrar quando o noivo chegasse. Mas apenas a metade estava preparada quando Ele veio” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7).

- De acordo com o versículo 57, o que devemos fazer para estarmos preparados para a vinda do Senhor? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se recebermos as verdades e tomarmos o Santo Espírito por nosso guia, suportaremos a Segunda Vinda do Salvador.** Escreva o princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem sobre o princípio no quadro e ponderem sobre quando eles aceitaram a verdade ou seguiram o Santo Espírito. Peça que alguns contem suas experiências.

- Como acha que suas experiências com o recebimento da verdade e o fato de você seguir o Santo Espírito podem ajudá-lo a estar preparado para encontrar o Senhor na Sua Segunda Vinda?

Peça aos alunos que usem os princípios escritos no quadro para estabelecer uma meta que vai ajudá-los a estar preparados para a vinda do Salvador.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:55, 58–59 em silêncio para descobrir mais bênçãos que advirão àqueles que estiverem preparados para o dia da Segunda Vinda e o suportarem. Peça que eles relatem o que encontraram.

Explique aos alunos que o Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ressaltou a importância de ter o Espírito em tempos conturbados. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta, e peça à classe que procure escutar como o Presidente Packer disse que podemos sentir em relação ao fato de vivermos na época que antecede a Segunda Vinda:



“Vivemos em tempos conturbados — conturbadíssimos. Esperamos e oramos por dias melhores. Mas não será assim, conforme nos indicam as profecias. Não estaremos imunes às provações que hão de vir, seja na vida pessoal, familiar e como nação. (...)”

Não precisamos viver com medo do futuro. Temos diversos motivos para rejubilar-nos e pouco para temer. Se seguirmos os sussurros do Espírito, estaremos em segurança, independentemente do que vier acontecer no futuro. Vai-nos ser mostrado o que fazer” (“Línguas Repartidas como que de Fogo”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 7).

Peça aos alunos que compartilhem algo que aprenderam sobre a Segunda Vinda com esta lição. Você também pode compartilhar seus sentimentos.



Doutrina e Convênios 45:60–75

Introdução

Quando os santos se reuniram em Kirtland, muitos relatos falsos de jornal e rumores deturparam e difamaram a Igreja. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 45, o Senhor começou a revelar detalhes sobre o local de coligação de paz e segurança nos últimos dias designado que havia sido prometido no Livro de Mórmon e que havia sido primeiramente mencionado em

uma revelação em 1830 (ver D&C 28). O Senhor descreveu detalhes sobre essa terra de coligação, conhecida como a Nova Jerusalém ou Sião. O Senhor também orientou Joseph Smith a começar a se concentrar nos esforços da tradução a fim de preparar os santos para as coisas que haveriam de vir.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 45:60–61

O Senhor orienta Joseph Smith a começar a tradução do Novo Testamento

Pergunte aos alunos se algum deles pode recitar a oitava regra de fé. Se precisarem de ajuda, peça a um aluno que abra as Regras de Fé e leia a oitava em voz alta.

- O que a frase “desde que esteja traduzida corretamente” sugere a respeito da Bíblia?

Lembre aos alunos de que Joseph amava estudar a Bíblia e encontrava grande consolo em suas palavras. Contudo, enquanto a estudava, percebeu que havia erros e sentiu que faltavam algumas informações ou que estavam incompletas. Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações feitas pelo Profeta Joseph Smith concernentes à Bíblia. Peça à classe que procure escutar o que causou os problemas que Joseph havia percebido:

“Ficava evidente que muitos pontos importantes referentes à salvação do homem tinham sido tirados da Bíblia ou perdidos antes de ela ser compilada” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 227*).

Ele também declarou: “Creio na Bíblia como ela estava escrita quando saiu da pena dos autores originais. Tradutores ignorantes, copistas descuidados ou sacerdotes ardilosos e corruptos cometeram muitos erros” (*Ensinamentos: Joseph Smith, p. 215*).

- De acordo com Joseph Smith, quais são pelo menos três razões que mostram que há erros na Bíblia?

Lembre aos alunos que na lição em Doutrina e Convênios 45:16–59, eles estudaram o que Jesus Cristo disse a Seus discípulos sobre Sua Segunda Vinda. A revelação narra novamente muito do que está registrado em Mateus 24. Quando essa revelação foi ditada em 1831, Joseph Smith estava trabalhando em revisões inspiradas do Velho Testamento. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:60–61 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure para o que o Senhor desejava que o profeta voltasse sua atenção.

- Como o Senhor disse que a tradução do Novo Testamento abençoaria os santos? (Ele revelaria mais da vontade de Deus para preparar os santos.)

Peça a um aluno que faça um resumo das seguintes informações para a classe. (Para que o aluno tenha tempo de se preparar, dê-lhe as informações antes da aula.) Você pode dar mais detalhes que não foram transmitidos pelo aluno.

Aproximadamente no outono de 1830, Joseph Smith recebeu o mandamento do Senhor de traduzir a Bíblia. Ele não traduziu a Bíblia de um idioma para o outro; nem tampouco ele tinha o manuscrito original da Bíblia para ser usado. Em vez disso, Joseph lia e estudava as passagens da Versão do Rei Jaime da Bíblia e depois fazia as correções e os acréscimos conforme inspirado pelo Espírito Santo. Consequentemente, a tradução era mais uma revisão inspirada do que uma tradução tradicional.

Estima-se que a tradução de Joseph Smith tenha alcançado pelo menos 3.400 versículos na Versão do Rei Jaime da Bíblia. Essas diferenças incluem acréscimos (para esclarecer o

significado ou contexto), exclusões, versículos reorganizados e reestruturação completa de certos capítulos. A tradução de Joseph Smith elucidou o conteúdo doutrinário, especialmente a missão de Jesus Cristo, a natureza de Deus, a natureza do homem, o convênio Abraâmico, o sacerdócio e a Restauração do evangelho.

A edição santo dos últimos dias da versão do Rei Jaime da Bíblia impressa depois de 1979 inclui mais de 600 alterações a partir da Tradução de Joseph Smith. Alterações pequenas são percebidas nas notas de rodapé e seleções maiores são encontradas no apêndice da Bíblia.

Peça aos alunos que localizem Joseph Smith—Mateus em A Pérola de Grande Valor. Explique-lhes que essa parte da Tradução de Joseph Smith contém mais informações a partir de Mateus 24 sobre a Segunda Vinda do Senhor e é o cumprimento de Doutrina e Convênios 45:60–61.

Você pode pedir a um aluno que fale novamente em voz alta o que ele ou ela entendem que a Tradução de Joseph Smith seja. Caso seus alunos tenham o Guia para Estudo das Escrituras, você pode mostrar-lhes exemplos das notas de rodapé da Tradução de Joseph Smith no Novo Testamento ou em seleções maiores no apêndice da Bíblia. Por exemplo, Mateus 4:1 declara que Jesus foi conduzido “para estar com Deus” em vez de “para ser tentado pelo diabo”. Depois de mostrar aos alunos alguns exemplos, pergunte-lhes como a Tradução de Joseph Smith pode ajudá-los no estudo e na compreensão da Bíblia.

Doutrina e Convênios 45:62–65

Os santos são alertados a se reunir nas regiões do oeste

Explique-lhes que o Senhor orientou os primeiros santos a se mudarem para o oeste, “saí das terras do leste” (D&C 45:64). Para ajudar os alunos a visualizar o movimento rumo ao oeste que os membros da Igreja na época em que essa revelação foi dada faziam (de Nova York para Ohio), você pode pedir-lhes que abram o Mapa 3 (“A área dos E.U.A. que abrange Nova York, Pensilvânia e Ohio”) na seção Mapas da História da Igreja das escrituras deles. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:62–64 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique por que o Senhor deu um mandamento aos santos de se reunir e ir “para as regiões do oeste” (D&C 45:64).

- O que o Senhor disse que estava “a vossas portas”? O que acha que essa metáfora quer dizer?

Explique-lhes que em 1861, aproximadamente 17 anos depois da morte de Joseph Smith, começou uma Guerra Civil nos Estados Unidos. Estima-se que essa guerra tenha causado mais de um milhão de mortes, assim como grande destruição de propriedades, o que trouxe muitas dificuldades para as famílias e comunidades por todo o país. Esses santos que continuaram a seguir o conselho do Senhor de se reunir a partir do leste foram abençoados com relativa paz e segurança em Utah.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:65 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor queria que os santos fizessem quando se reunissem nas regiões do oeste.

- Por que eles deviam juntar suas riquezas? (Para comprar terras onde os santos pudessem viver em união, paz e segurança. Explique aos alunos que *herança* refere-se à terra em que os santos poderiam habitar e adorar o Senhor.)

Doutrina e Convênios 45:66–75

O Senhor descreve a Nova Jerusalém ou Sião

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- Se você pudesse escolher qualquer lugar no mundo para morar, qual seria? Por que gostaria de morar nesse lugar?

Peça a alguns alunos que respondam. À medida que responderem, trace uma linha na vertical dividindo o quadro ao meio e formando duas colunas. Na parte de cima da coluna, escreva os nomes de alguns lugares que os alunos mencionaram. Na mesma coluna, abaixo dos nomes, liste as razões pelas quais eles querem morar nesses lugares.

Apresentações feitas pelo professor

A participação ativa dos alunos no processo de aprendizado é importante para que eles entendam e apliquem as escrituras, mas isso não exclui a necessidade de o professor dar informações ocasionalmente enquanto os alunos ouvem. Apresentações breves feitas pelo professor podem ser eficazes quando houver a necessidade de resumir grandes quantidades de material, dar informações novas aos alunos, fazer transições durante a lição ou tirar conclusões.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:66–67 em silêncio, procurando o nome da terra de herança dos santos e as razões pelas quais esse seria um lugar em que desejaríamos morar. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- Como será chamada a terra de herança dos santos? (Nova Jerusalém ou Sião. Escreva na parte de cima da segunda coluna no quadro.)

Explique-lhes que nas escrituras, a palavra *Sião* é às vezes usada com significados um pouco diferentes. Às vezes a palavra refere-se ao povo de Sião e os descreve como “os puros de coração” (D&C 97:21). Em outros lugares, *Sião* refere-se à Igreja como um todo e suas estacas em todo o mundo (ver D&C 82:14). A palavra *Sião* também pode se referir a localizações geográficas específicas. Nesta revelação, *Sião* refere-se à cidade física que os santos estabeleceriam e onde se reuniriam.

- Como o Senhor descreveu a Nova Jerusalém ou Sião? (Liste as respostas dos alunos na segunda coluna no quadro. Eles podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: ***A Nova Jerusalém seria um lugar de paz e segurança e a glória do Senhor ali estaria.***)

Peça aos alunos que comparem os lugares que selecionaram para ser seu lar ideal com a descrição de Sião.

- Com base na descrição do Senhor de Sião, por que gostaria de fazer parte dessa cidade?
- Onde você já sentiu paz e segurança? Por que é importante ter um lugar onde você possa estar em segurança e paz?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:68–71 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando mais razões pelas quais eles poderiam gostar de morar na Nova Jerusalém. Você pode sugerir que eles marquem o que encontrarem. Peça-lhes que relatem o que encontraram e acrescente as respostas deles na segunda coluna no quadro.

- Como os iníquos se sentirão em relação à Sião?
- De acordo com o versículo 71, de onde virão as pessoas justas de Sião? (Se ainda não houver sido identificado, escreva a seguinte doutrina na segunda coluna no quadro: ***As pessoas justas de todas as nações se reunirão em Sião.*** Você pode explicar-lhes que isso se aplicava à Sião mencionada nessa revelação e se aplica às estacas de Sião que são estabelecidas em todo o mundo hoje.)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith relacionada à questão de Sião:

“Sião (...) é um lugar de retidão, e todos os que nela edificarem devem adorar ao Deus verdadeiro e vivo e todos devem crer em uma doutrina, sim, na doutrina de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (*History of Church*, vol. II, p. 254).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:72–73 em silêncio, procurando o que o Senhor alertou os santos que não fizessem. Depois faça um resumo dos dois últimos versículos desta revelação explicando que o Senhor lembrou aos santos de que Sua Segunda Vinda seria terrível para os inimigos deles.

Você pode lembrar aos alunos de que o Senhor pediu aos primeiros santos e a nós que “escutássemos” Sua voz nesta revelação. Peça aos alunos que voltem a Doutrina e Convênios 45 e confirmem o que o Senhor revelou aos santos sobre Sua Segunda Vinda e a Nova Jerusalém. Você pode incentivá-los a completar a seguinte declaração nos cadernos ou diários de estudo das escrituras deles: “Devido ao que aprendi em Doutrina e Convênios 45, vou me preparar para as coisas que virão ao ...”. Encerre incentivando os alunos a conversar sobre o que aprenderam na lição de hoje com um membro da família.

Doutrina e Convênios 46

Introdução

Em março de 1831, cerca de um ano depois da organização da Igreja, o Senhor lembrou os santos de que as reuniões da Igreja devem ser dirigidas pelo Santo Espírito. Na mesma revelação, Ele enfatizou que as pessoas

que não são membros da Igreja não devem ser excluídas de reuniões públicas. Além disso, para corrigir a prática de exclusão de descrentes das reuniões, o Senhor ensinou sobre os dons do Espírito.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 46:1–6

O Senhor instruiu os santos em relação às reuniões da Igreja

Peça aos alunos que imaginem que são responsáveis pelo planejamento de uma reunião sacramental.

- Como saberiam o que incluir na reunião? Como escolheriam a música e decidiriam quem faria os discursos?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure instruções dadas pelo Senhor concernentes a como as reuniões da Igreja devem ser dirigidas. Você pode salientar que a responsabilidade de dirigir as reuniões inclui a responsabilidade de se preparar para elas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. As respostas deles podem variar, mas eles devem expressar o seguinte princípio: **Os líderes da Igreja devem ser guiados pelo Santo Espírito ao dirigirem as reuniões.**

- Quando sentiu que os líderes foram conduzidos pelo Espírito Santo em uma reunião?
- Como todos os membros da Igreja podem convidar a influência do Espírito Santo nas reuniões da Igreja?

Peça aos alunos que escrevam nos cadernos ou diários de estudo das escrituras sobre uma maneira em que melhorarão a participação deles em reuniões da Igreja.

Escreva o seguinte no quadro: *Visitantes São Bem-Vindos*. Peça aos alunos que identifiquem onde viram essa frase escrita. Pergunte se eles a viram do lado de fora das capelas da Igreja. Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 46 de Doutrina e Convênios. Peça à classe que acompanhe em suas escrituras e procure quem os primeiros santos deixaram entrar em suas reuniões. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Depois peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 46:3–6 em silêncio, procurando frases que corrigem essa prática do passado.

- O que podemos aprender com esses versículos sobre como o Senhor deseja que tratemos outras pessoas? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor nos ordenou que fizéssemos todas as pessoas bem-vindas a nossas reuniões públicas.**)
- Como podemos ajudar outras pessoas a saberem que são bem-vindas a nossas reuniões da Igreja?

Para ajudar os alunos a aumentar sua compreensão dessa verdade, dê o seguinte exemplo:

Um membro jovem da Igreja visita uma ala nova com sua família pela primeira vez. Depois da reunião sacramental, um membro da ala cumprimenta a família e lhes mostra onde é a Escola Dominical. Ele leva a jovem para a sala e a apresenta para o professor. Os rapazes e as moças da classe rapidamente reconhecem a presença dela e depois continuam a conversar entre eles, ignorando-a.

- Como essa situação seria diferente caso os membros da classe Escola Dominical seguissem os princípios de Doutrina e Convênios 46:3–6?

Incentive os alunos a dar boas-vindas àqueles que participam das reuniões da Igreja, aulas e atividades.

Doutrina e Convênios 46:7–33

O Senhor explica os propósitos dos dons do Espírito

Lembre aos alunos que em fevereiro de 1831, Joseph Smith juntou-se aos santos em Kirtland (ver a lição 50 deste manual. Quando ele chegou, descobriu que esses membros da Igreja tinham adotado algumas práticas falsas. Uma prática falsa foi a exclusão de pessoas das reuniões da Igreja, como foi explicado anteriormente nesta lição. Outra prática falsa foi que alguns membros começaram a ter comportamentos estranhos quando participavam das reuniões da Igreja. Eles alegavam que seus comportamentos eram inspirados pelo Espírito Santo. Alguns membros acreditaram neles e outras pessoas sentiram que os comportamentos não eram de Deus. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 46, o Senhor ensinou princípios que ajudariam os santos a evitar serem enganados e que os ajudariam a entender os verdadeiros dons do Espírito.

- O que significa ser enganado? (Ser iludido ou levado a acreditar em algo que não é verdadeiro.) Você consegue pensar em uma situação em que foi enganado?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 46:7–8 em silêncio e procurem o que o Senhor aconselhou Seu povo a fazer para que pudessem evitar ser enganados. Você pode sugerir que os alunos marquem o que descobrirem.

- O que esses versículos ensinam sobre como evitar ser enganado? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Um modo de evitar ser enganado é seguir a orientação do Espírito Santo em toda a santidade.**)
- De acordo com o versículo 8, o que devemos procurar com zelo? (Os melhores dons.)

Escreva o seguinte no quadro: *Se procurarmos com zelo os melhores dons, ...*

Enquanto os alunos participam da atividade a seguir, peça-lhes que procurem bênçãos que surgirão quando buscarem os dons do Espírito. Você pode explicar-lhes que dons do Espírito são “bênçãos ou habilidades que nos são dadas pelo poder do Espírito Santo. Deus concede pelo menos um desses dons a todo membro digno da Igreja” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 61).

Antes da aula, escreva os números 13 a 25 e 27 em lugares aleatórios em uma folha de papel. Depois corte o papel em quatorze peças de quebra-cabeça, com um número em cada peça do quebra-cabeça.

Distribua as peças do quebra-cabeça entre os alunos. Dependendo do tamanho da classe, pode ser necessário dar uma única peça de quebra-cabeça para grupos pequenos ou dar mais que uma peça de quebra-cabeça para os alunos individualmente. Peça à classe que trabalhe em conjunto para montar o quebra-cabeça.

- Por que cada peça é importante em um quebra-cabeça?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 46:8–12, 26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure o propósito dos dons que Deus nos dá.

- Para o que são usados os dons do Espírito? (“Para o benefício dos filhos de Deus”.)
- De acordo com o versículo 9, para quem são dados os dons do Espírito? (Para aqueles que amam Deus e guardam Seus mandamentos e aqueles que “procuram assim fazer”.)
- De acordo com o versículo 11, como muitos de nós recebeu um dom do Espírito?
- Com base no que aprendeu com esses versículos, como completaria a frase no quadro? (Apesar de os alunos poderem usar palavras diferentes, as respostas deles devem expressar o seguinte princípio: **Se procurarmos com zelo os melhores dons, eles nos serão concedidos por Deus para o benefício de outras pessoas.** Você pode sugerir que os alunos marquem as frases nas escrituras deles que ensinam essa verdade.)

Chame a atenção dos alunos para o quebra-cabeça que montaram. Lembre-lhes da importância de cada peça do quebra-cabeça.

- Por que cada membro é importante na Igreja do Senhor? (Todos têm um dom que pode beneficiar as outras pessoas.)

Desmonte o quebra-cabeça e dê as peças de volta para os alunos. Explique-lhes que os números nas peças referem-se aos versículos em Doutrina e Convênios 46 e que cada um desses versículos nomeia um dom do Espírito. Peça aos alunos que leiam em voz alta os versículos que correspondem aos números que receberam.

Preparação antes da aula

Ao usar o currículo para preparar lições, dê uma olhada nas sugestões didáticas e identifique materiais e atividades que você precisa preparar e organizar antes do início da aula. Quando se preparar antes da aula, você poderá administrar o tempo em sala e ajudar os alunos a se concentrar no que estão estudando nas escrituras.

Depois da leitura de cada versículo, peça aos alunos que sugiram uma situação em que esse dom poderia beneficiar os filhos de Deus. Os alunos podem ter dificuldade de entender alguns dos dons. As seguintes explicações sobre alguns dos dons podem ajudá-lo a orientar o debate:

O dom de saber as diferenças de administração frequentemente manifesta-se em líderes que reconhecem como os dons de outras pessoas podem ser úteis para várias posições ligadas ao serviço.

O dom de saber as diversidades de operações manifesta-se na capacidade de uma pessoa de perceber as diferenças entre os dons autênticos ou manifestações do Espírito Santo e falsos espíritos, falsos mandamentos ou falsas doutrinas.

O dom da palavra de sabedoria não se refere ao mandamento conhecido como a Palavra de Sabedoria. Em vez disso, refere-se à bênção de sabedoria que advém àqueles que “[pedem] a Deus, que a todos dá liberalmente” (Tiago 1:5).

O dom de discernir os espíritos permite que uma pessoa reconheça e entenda as intenções verdadeiras e motivações ocultas de outras pessoas. Esse dom ajuda uma pessoa a detectar males ocultos e a ver o bem em outros.

O dom das línguas e o dom da interpretação das línguas são comumente manifestados em missionários que conseguem aprender e entender idiomas rapidamente. Esses dons também podem ser desfrutados por pessoas que precisam superar as barreiras do idioma para aprender e ensinar o evangelho.

- Por que devemos buscar dons espirituais? O que acha que podemos fazer para buscá-los? (Pode ser útil salientar que o Senhor pode revelar dons espirituais por meio de bênçãos patriarcais ou outras bênçãos do sacerdócio.)
- Quando viu alguém receber um dom espiritual para beneficiar outras pessoas?

Peça aos alunos que procurem Doutrina e Convênios 46:30–33 sozinhos e identifiquem quatro coisas que devemos fazer quando usamos nossos dons espirituais. (As respostas podem incluir que devemos pedir que seja feita a vontade de Deus, agir em nome de Jesus Cristo, ser grato pelas bênçãos que recebemos e praticar a virtude e santidade.)

Expresse gratidão pelos dons do Espírito e pela influência deles em sua vida. Dê aos alunos a oportunidade de fazer o mesmo. Testifique do desejo do Senhor de que todas as pessoas saibam que são bem-vindas e necessárias em Sua Igreja.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 46:33

Para ajudar os alunos a pensar em como Doutrina e Convênios 46:33 se aplica na vida deles, peça-lhes que leiam ou recitem a passagem. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Como podemos “praticar a virtude e a santidade” perante o Senhor?

Liste as respostas dos alunos no quadro. Se precisarem de ajuda para responder à pergunta, peça-lhes que procurem sugestões no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Peça aos alunos que estabeleçam uma meta de praticar a virtude e a santidade de modo específico por um período de tempo determinado. Incentive-os a registrar a meta no diário pessoal deles e a escrever sobre seu empenho em realizá-la.

Observação: Você pode usar essa sugestão didática durante a lição à medida que discute a passagem de domínio das escrituras. Ou você poderia usar essa sugestão para rever a passagem em outro dia.

Doutrina e Convênios 46:33 é

uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar a compreensão das doutrinas básicas e a estarem preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de estudo das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 46:11. Muitos dons do Espírito

Os dons espirituais estão listados em Doutrina e Convênios 46 e também em I Coríntios 12:1–13 e Morôni 10:8–18. Mas esses não são os únicos dons espirituais que podemos receber. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Os dons espirituais são infinitos em número e variedade. Aqueles mencionados nas escrituras são apenas uma amostra da concessão ilimitada da graça divina que um Deus generoso concede aos que O amam e O servem” (*A New Witness for the Articles of Faith*, [Um Novo Testemunho da Regras de Fé], 1985, p. 371).

Doutrina e Convênios 47–48

Introdução

Em março de 1831, quase um ano depois da organização da Igreja, o Profeta Joseph Smith recebeu as revelações que agora estão registradas como seções 47 e 48 de Doutrina e Convênios. Antes dessa época, Oliver Cowdery estava exercendo a função de historiador e registrador da Igreja. Nessa função, ele manteve um registro das revelações que o profeta havia recebido. Contudo, Oliver Cowdery estava servindo missão desde outubro de 1830 e estava, portanto, impossibilitado de

continuar a ser historiador e registrador. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 47, o Senhor chamou John Whitmer para substituir Oliver nessa posição. Durante esse período, os santos em Ohio também buscaram orientação para saber como ajudar os membros da Igreja a migrar de Nova York. Na revelação agora incluída em Doutrina e Convênios 48, o Senhor instruiu os santos a compartilhar suas terras com os necessitados e a preparar-se para estabelecer o alicerce de Sião.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 47

O Senhor designa John Whitmer para registrar a história da Igreja

Peça aos alunos que pensem em experiências espiritualmente significativas que eles tiveram que acham que valha a pena lembrar-se. (Por exemplo, eles podem pensar em acontecimentos como a dedicação de um templo ou uma reunião da Igreja, ou eles podem refletir sobre uma época em que receberam uma resposta a uma oração e sentiram a presença do Espírito Santo). Peça que alguns alunos contem essas experiências. Faça a cada um desses alunos as seguintes perguntas:

- Por que essa experiência foi significativa para você?
- Em sua opinião, por que é importante lembrar-se dessa experiência?
- Como um registro dessa experiência poderia abençoar sua posteridade?

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 47 de Doutrina e Convênios em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor chamou John Whitmer para fazer. Depois peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 47:1–3 em silêncio e identifiquem mais detalhes sobre o chamado de John Whitmer. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam. (Você pode lembrar aos alunos de que em uma revelação anterior, o Senhor disse: “Um registro será escrito entre vós”) [D&C 21:1]. Explique-lhes que na Igreja hoje, a Primeira Presidência chama um Historiador e Registrador da Igreja [normalmente conhecido como o Historiador da Igreja] e o apresenta para receber um voto de apoio.)

- Por que acha importante que a história da Igreja seja registrada?
- Quais são algumas histórias da História da Igreja que são especialmente inspiradoras para você?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Marlin K. Jensen dos Setenta, que serviu como Historiador da Igreja de 2005 a 2012:

“Há outros relatos extraordinários em nossa história que merecem ser conhecidos e tornar-se objeto de ponderação, tanto na Igreja quanto no lar. As lições de Kirtland, os obstáculos do Missouri, os triunfos e a final expulsão dos santos de Nauvoo, assim como a jornada dos pioneiros em direção ao Oeste, são histórias que inspiram os santos dos últimos dias de todos os lugares e de todos os idiomas. Mas também há histórias igualmente emocionantes sobre o nascimento e o progresso da Igreja, e o impacto que o evangelho exerceu na vida de membros comuns em cada nação tocada pelo evangelho restaurado. Essas coisas precisam também ser registradas e preservadas.

“(…) Muitas das melhores histórias da Igreja estão contidas nas histórias pessoais e familiares, e fazem parte de nossas heranças individuais e familiares” (“Um Registro Será Escrito entre Vós”, *A Liahona*, dezembro de 2007, p. 26).

- Por que acha que histórias pessoais e familiares importam?

Mencione as experiências das quais os alunos se lembraram no início da aula. Peça-lhes que imaginem que os filhos e os netos deles estão lendo seus relatos pessoais dessas experiências. Peça a cada aluno que responda às perguntas a seguir.

- Que parte da experiência você ressaltaria? O que gostaria que sua família sentisse e soubesse devido à leitura de seu relato?

Explique aos alunos que os princípios que John Whitmer seguiu como Historiador e Registrador da Igreja também podem se aplicar a nossas histórias pessoais e familiares. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 47:4 em silêncio para saber o que o Senhor prometeu caso John Whitmer fosse fiel em seus esforços.

- O que o Senhor prometeu a John Whitmer? (O Senhor prometeu que o Consolador — o Espírito Santo — o ajudaria nos esforços de escrever a História da Igreja)
- Como podemos relacionar isso aos nossos esforços de manter o registro de histórias pessoais e familiares? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se formos fiéis em nossos esforços de manter o registro de histórias pessoais e familiares, o Espírito Santo nos ajudará.** Talvez você queira escrever esse princípio no quadro.)
- Como o Espírito Santo pode ajudar uma pessoa quando ela mantém registro da história pessoal e familiar?

Enquanto os alunos debatem sobre essa pergunta, ajude-os a perceber que o Espírito Santo pode nos trazer lembranças (ver João 14:26) e nos ajuda a escrever sobre acontecimentos e situações de modo que abençoará membros da família e outras pessoas.

Incentive os alunos a pedir ajuda do Espírito Santo quando guardam os registros de suas histórias pessoais e familiares.

Doutrina e Convênios 48

O Senhor instrui os santos em Ohio a auxiliar àqueles que chegam de Nova York

Peça aos alunos que imaginem que santos em uma área distante tiveram que sair de sua casa. Os líderes da Igreja pediram às famílias dos alunos que providenciassem comida e abrigo, por vários meses, a algumas das famílias forçadas a deixar sua casa.

- Que perguntas e preocupações você e sua família têm em relação a esse pedido?
- Que preocupações e sentimentos você acha que essas pessoas que vão se mudar para sua casa teriam?

Peça aos alunos que abram o Mapa 3 (“A Área dos E.U.A. que Abrange Nova York, Pensilvânia e Ohio”) na seção de Mapas da História da Igreja das escrituras deles. Peça-lhes que localizem Fayette, Nova York e Kirtland, em Ohio, e determinem a distância aproximada entre essas cidades (cerca de 250 milhas ou 400 quilômetros). Lembre aos alunos de que em dezembro de 1830, o Senhor ordenou aos santos de Nova York que se mudassem para Ohio (ver D&C 37:3).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 48:1-3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure o que o Senhor disse aos santos em Ohio que fizessem para os membros da Igreja que estavam se mudando para a região. Depois, peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

- O que o Senhor ordenou aos santos em Ohio que fizessem? (Ele ordenou àqueles que possuíam terras que as compartilhassem com os santos que estavam se mudando para a área.) Que princípio podemos aprender com esse mandamento? (As respostas dos alunos devem refletir o seguinte princípio: **O Senhor ordenou aos santos dos últimos dias que compartilhassem o que tinham com os necessitados.** Pode ser útil salientar que nem todos os santos em Ohio tinham terras para compartilhar e que foi pedido a alguns membros de Nova York que comprassem suas próprias terras.)
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos compartilhar o que temos com outras pessoas?

Peça aos alunos que compartilhem experiências que tiveram quando testemunharam pessoas compartilhando com os necessitados. Você também pode pedir-lhes que descrevam as vezes em que foram beneficiados pela generosidade e pelo serviço de alguém.

Usar histórias

Uma história pode ajudar a envolver os alunos, despertando o interesse e ajudando-os a participar no processo de aprendizado ao ouvir experiências pessoais de outros. As histórias também podem ajudar os alunos a ver como aplicar os princípios do evangelho na vida das pessoas.



Para dar um exemplo de como ajudar os necessitados, peça a um aluno que leia o seguinte relato do Presidente Thomas S. Monson sobre uma experiência que ele teve com sua classe da Primária quando era menino:

“Incumbimo-nos de um projeto para economizar moedas de dez e de cinco centavos para aquela que seria uma festa de Natal fabulosa. A irmã Gertsch manteve um registro cuidadoso de nosso progresso. Como crianças com um apetite típico da idade, convertemos mentalmente o total arrecadado em bolos, biscoitos, tortas e sorvete. Aquele seria um evento glorioso. Nunca um de nossos professores havia sequer sugerido um acontecimento social como aquele.

Os meses de verão transformaram-se gradativamente em outono. O outono em inverno. A meta estabelecida para a realização da festa fora atingida. A classe crescera espiritualmente. Um bom espírito predominava.

Nenhum de nós se esquecerá daquela manhã cinzenta de janeiro, quando nossa amada professora comunicou a morte da mãe de um de nossos colegas de classe. Pensamos em nossa própria mãe e no quanto ela significava para nós. Sentimos uma tristeza sincera pela grande perda que Billy Devenport tivera.

A lição daquele domingo fora extraída do livro de Atos, capítulo 20, versículo 35: ‘[Recordai] as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber’. Ao término da apresentação de uma aula bem preparada, Lucy Gertsch comentou a respeito da situação financeira da família de Billy. Vivíamos na época da Depressão, e o dinheiro era escasso. Com um brilho nos olhos perguntou-nos: ‘Gostariam de seguir esse ensinamento do Senhor? Como se sentiriam se pegássemos o dinheiro de nossa festa e, em nome da classe, o déssemos aos Devenport, como expressão de nosso amor?’ A decisão foi unânime. Contamos muito cuidadosamente cada centavo e colocamos tudo em um grande envelope. Um lindo cartão foi comprado e nosso nome inscrito nele.

Esse simples ato de bondade fez com que nos tornássemos um” (“Sua Influência Pessoal”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 20).

- O que podemos aprender com esse relato? Como a bondade e o serviço podem abençoar a vida de quem dá assim como a de quem recebe?

Peça aos alunos que compartilhem uma experiência que tiveram em que ajudaram (ou viram outra pessoa ajudar) os necessitados. Incentive os alunos a pensar em uma maneira em que podem ajudar alguém na próxima semana.

Resuma Doutrina e Convênios 48:4–6 explicando que o Senhor queria que os santos se preparassem para comprar terras quando Ele revelasse a localização da cidade de Sião ou Nova Jerusalém. O Senhor ordenou aos santos que economizassem todo dinheiro que pudessem em preparação para estabelecer o alicerce daquela cidade (ver D&C 48:4–6). Diga aos alunos que eles aprenderão mais sobre os esforços dos santos para estabelecer a cidade de Sião em lições futuras.

Revisão do Domínio das Escrituras

Divida os alunos em duplas. Dê a cada dupla uma folha de papel e peça-lhes que a coloquem em uma carteira ou mesa que estiver entre eles. Escolha várias referências de domínio das escrituras que possam ser úteis para os alunos examinarem e peça a um aluno de cada dupla que escreva essas referências em lugares aleatórios na folha de papel. Depois, dê pistas orais relacionadas a essas referências. (Você pode ler essas pistas a partir dos cartões de domínio das escrituras ou do marcador de livros de domínio das escrituras. Eles podem ser pedidos por meio do site store.lds.org.) Depois de ler cada pista, peça aos alunos que toquem rapidamente na referência correta no papel. Você também pode pedir-lhes que recitem a referência ao tocarem nela. Depois de ler algumas pistas, peça aos alunos que troquem os parceiros das duplas e joguem novamente. Incentive o bom espírito esportivo e ajude os alunos a se divertir.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 47. O que é o chamado do Historiador e Registrador da Igreja?

O Élder Marlin K. Jensen dos Setenta, que serviu como Historiador e Registrador da Igreja de 2005 a 2012, explicou:

“O trabalho do historiador e registrador é, em grande parte, o de manter os registros. Isso inclui a coleta e a preservação das fontes de história da Igreja, o registro de ordenanças e a organização de atas de reuniões. As

escrituras também sugerem que há uma responsabilidade em garantir que os registros sejam usados ‘para o bem da igreja e para as gerações vindouras’ (DC 69:8).

O papel de historiador e o de registrador são complementares, quase indistinguíveis. Creio ser essa a razão por que, nos primórdios da Igreja, por vezes se nomeava um registrador e, por outras, um historiador, e também por que, mais recentemente, as funções foram reunidas em um só chamado.” (“Um Registro Será Escrito entre Vós”, *A Liahona*, dezembro de 2007, p. 26).

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 45–48 (Unidade 11)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 45–48 (Unidade 11) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 45:1–15)

Nos primeiros versículos de Doutrina e Convênios 45, os alunos leem que Jesus Cristo criou os céus e a Terra e que Ele é nosso advogado junto ao Pai Celestial. Ao aprendermos sobre o Salvador e sobre o que Ele fez para nós, podemos aumentar nosso desejo de escutar Sua voz.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 45:16–75)

Ao estudar os sinais da Segunda Vinda de Jesus Cristo, os alunos aprenderam que se permanecermos em lugares santos e observarmos os sinais, estaremos prontos para esse grande acontecimento. Já na parábola das dez virgens, eles aprenderam que se recebemos a verdade e aceitamos o Santo Espírito como nosso guia, suportaremos a Segunda Vinda do Salvador. Esta lição também apresentou aos alunos informações sobre a Nova Jerusalém.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 46)

Nesta lição, os alunos passaram um tempo refletindo sobre como as reuniões da Igreja devem ser conduzidas. Aprenderam que os líderes da Igreja devem ser guiados pelo Santo Espírito ao dirigirem as reuniões e que o Senhor nos deu um mandamento de que fizéssemos bem-vindas todas as pessoas a nossas reuniões públicas. Os alunos também identificaram maneiras de evitar serem enganados: (1) seguir Seu Espírito em toda a santidade e (2) clamar a Deus e viver com gratidão a Ele. Os alunos depois estudaram sobre os propósitos dos dons espirituais.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 47–48)

Quando os alunos aprenderam sobre a importância de manter registros da Igreja, eles descobriram a verdade que afirma que em nosso empenho em manter histórias pessoais, o Espírito nos ajudará. Quando estudaram o contexto histórico da migração dos santos que chegaram em Ohio vindos de Nova York, eles refletiram sobre o mandamento do Senhor de compartilhar o que temos com os necessitados.

Introdução

Esta lição é sobre como Jesus Cristo se preocupa com todos nós. Os alunos terão a oportunidade de relacionar as doutrinas e os princípios que aprenderam durante a semana com a maneira como o Senhor manifesta Seu amor por nós.

Observação: Em seu estudo pessoal, os alunos se esforçaram para memorizar e aplicar a passagem de domínio das escrituras que se encontra em Doutrina e Convênios 46:33. Você pode pedir-lhes que a recitem e que compartilhem como acham que os jovens podem “praticar a virtude e a santidade perante [o Senhor] continuamente”.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 45–46

O Senhor ensina sobre acontecimentos importantes e dons nos últimos dias

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem está pensando em você neste instante?*

Você pode incentivar os alunos a reservar um tempo para examinar Doutrina e Convênios 45–46, procurando por versículos que marcaram e quaisquer verdades que identificaram que reforçaram a ideia de que o Salvador está pensando neles e que se interessa pessoalmente por eles. Peça aos alunos que ponderem sobre a pergunta no quadro e peça-lhes que a respondam.

- O que aprendeu em seu estudo desta semana que o ajuda a entender que o Senhor se preocupa com você? (As respostas dos alunos podem refletir as seguintes ideias: O Salvador é nosso advogado junto ao Pai; o Salvador demonstra Seu amor por nós ao revelar os acontecimentos que antecedem a Segunda Vinda; e Deus nos dá dons do Espírito ao buscarmos esses dons e vivermos dignos de recebê-los.)

Lembre aos alunos que nessa época na história da Igreja, os inimigos estavam espalhando mentiras e relatos falsos sobre a Igreja e o profeta Joseph Smith. A revelação em Doutrina e Convênios 45 relembrou aos santos que especialmente durante essa época difícil o Senhor estava pensando neles.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 45:1–6. Peça à classe que acompanhe e pense em como essa revelação pode ter consolado os santos durante esse período de perseguição. Se desejar, você pode pedir aos alunos que façam uma pausa na leitura para que você faça algumas das perguntas a seguir, depois de os versículos correspondentes serem lidos:

- Como a doutrina de que **Jesus Cristo criou os céus e a Terra** (D&C 45:1) demonstra que o Salvador se interessa pessoalmente por você?
- Como as palavras do Senhor em Doutrina e Convênios 45:2 mostram a preocupação Dele conosco?

- A partir do versículo 3, o que você entende que a frase “pleiteando vossa causa” significa?
- De acordo com o versículo 4, o que o Salvador vivenciou que O possibilitou tornar-se nosso advogado junto ao Pai Celestial? (Ele vivenciou o sofrimento e a morte, assim como viveu uma vida sem pecados. Você pode pedir a um aluno que explique o papel de um advogado a partir do que eles aprenderam em seu estudo pessoal.)
- Como o fato de saber que **Jesus Cristo é nosso advogado junto ao Pai Celestial** influencia suas escolhas e ações neste momento?

Para salientar a preocupação do Salvador conosco, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith. Peça à classe que procure escutar mais ideias relacionadas ao papel do Salvador como nosso advogado. “[Jesus Cristo] está entre o Pai e o homem. Ele pleiteia nossa causa. Quando Ele estava na Terra, orava com frequência e orava por Seus discípulos, pleiteando junto ao Pai a favor deles. Ele tem pleiteado desde então e está entre nós e Deus, nosso Pai” (Conference Report, outubro de 1953, p. 58).

- Como acha que uma pessoa pode agradecer ao Salvador por Ele ser seu advogado? (Para ajudar os alunos a dar respostas significativas a essa pergunta, você pode lembrá-los do que escreveram na segunda designação de atividade escrita na lição do dia 1 desta unidade [D&C 45:1–15].)

Peça aos alunos que pensem em uma época em que sentiram que ninguém pensava neles ou que sentiram que fossem menos importantes que outra pessoa.

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que procurem escutar como o Salvador Se sente em relação a cada um deles.

“Irmãos e irmãs, testifico que nenhum de nós é menos amado ou menos querido por Deus do que outros. Testifico que Ele ama a cada um de nós — com nossas inseguranças, nossas ansiedades, nossa autoimagem e tudo o mais. Ele não nos julga por nossos talentos ou nossa aparência; Ele não nos julga por nossa profissão nem por nossas posses. Ele vibra com *todo* corredor, alertando-os que a corrida é contra o pecado, *não* uns contra os outros. Sei que se formos fiéis, seremos cobertos com um manto de justiça confeccionado sob medida para *cada um*” (“O Outro Filho Pródigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 69).

Peça aos alunos que compartilhem suas próprias experiências nas quais sentiram que Deus Se preocupava com eles ou se sentiram encorajados por Deus.

Explique-lhes que uma das maneiras em que o Salvador consolou os primeiros santos nessa época de perseguição foi dizer-lhes que Ele viria à Terra novamente para abençoá-los. Escreva a seguinte referência de escritura no quadro: *Doutrina e Convênios 45:55–59*.

Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio, procurando como os santos serão abençoados na vinda do Senhor.

- De acordo com o versículo 57, o que devemos fazer para estarmos preparados para a vinda do Salvador? (Escreva o seguinte princípio no quadro: **Se recebermos a verdade e aceitarmos o Santo Espírito como nosso guia, suportaremos a Segunda Vinda do Salvador.**)
- Como acha que receber verdade e aceitar o Espírito como nosso guia nos prepara para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?
- O que você fez para receber e aceitar a verdade em sua vida? Quando você foi guiado pelo Espírito Santo? (Depois de os alunos responderem, você pode compartilhar experiências pessoais.)

Doutrina e Convênios 47–48

Os santos devem conservar uma história regular e compartilhar seus recursos uns com os outros

Lembre aos alunos que uma parte de seus estudos desta semana ressaltou a importância de fazer o registro da história pessoal ou manter um diário. Para incentivar os membros da classe a continuar a se esforçar na conservação da história pessoal e a começar a fazer o registro dela, você pode perguntar-lhes por que é importante conservar a história pessoal.

Peça aos alunos que compartilhem que bênçãos eles receberam por manter registro da história pessoal ou ler histórias de seus pais, seus avós ou de outros antepassados.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 49–56)

Como devemos pregar o evangelho a outras pessoas? Como você pode perceber que está ensinando ou aprendendo pelo Espírito Santo? Já teve dificuldades em discernir se algo era de Deus ou de alguma outra fonte? Na próxima lição, você aprenderá o que o Senhor ensinou sobre como reconhecer a verdade e evitar ensinamentos falsos.

Doutrina e Convênios 49

Introdução

Leman Copley, um converso à Igreja, queria que os missionários pregassem o evangelho para membros de seu antigo grupo religioso, os Shakers. Contudo, ele continuou apegado a algumas crenças falsas dessa religião.

Preocupado com as crenças persistentes de Leman, Joseph Smith perguntou ao Senhor no dia 7 de maio de 1831 e recebeu a revelação que está agora registrada em Doutrina e Convênios 49.

Sugestões Didáticas

Decidir o que ensinar

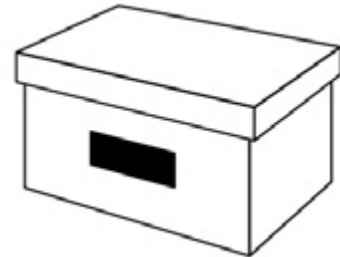
Esta lição contém mais material do que você provavelmente vai ter tempo para ensinar. Em espírito de oração, pondere quais doutrinas, princípios e sugestões didáticas serão mais benéficos para os alunos de sua classe.

Doutrina e Convênios 49:1–4

O Senhor chama Sidney Rigdon, Parley P. Pratt e Leman Copley para pregar aos Shakers

Antes da aula, faça uma armadilha para macacos ou desenhe a ilustração abaixo no quadro. Para fazer uma armadilha para macacos, pegue uma caixa com uma tampa. Encaixe a tampa na caixa e corte uma entrada em um dos lados da caixa com tamanho suficiente para um aluno colocar a mão aberta, mas não o punho. Coloque um pedaço de fruta ou uma bola dentro da caixa.

Pergunte aos alunos se eles sabem como pegar um macaco. (Se eles conhecem o método a seguir, peça-lhes que o expliquem ao resto da classe. Se construir uma armadilha, você também pode pedir a um aluno que faça uma demonstração em que ele é pego.) Sugira que uma maneira de pegar um macaco é colocar um objeto desejável em um recipiente que tenha um buraco grande o suficiente para o macaco conseguir inserir a mão. Quando o macaco pega o objeto, ele não consegue tirar o punho porque ele está segurando um objeto grande demais para passar pelo buraco. Na determinação de segurar o objeto, alguns macacos se permitirão serem pegos.



Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 49 de Doutrina e Convênios em silêncio e procurem maneiras em que a situação descrita se assemelha à armadilha para macacos. Depois de os alunos salientarem que Leman Copley tinha dificuldade de se desapegar de certas crenças dos Shakers, peça aos alunos que listem algumas das crenças dos Shakers.

À medida que respondem, escreva as respostas deles no quadro como mostrado abaixo. Não inclua a coluna com o cabeçalho “A Doutrina do Senhor”. Você acrescentará a coluna posteriormente na lição.

Crenças dos Shakers	A Doutrina do Senhor
1. A Segunda Vinda de Cristo já ocorreu.	D&C 49:5–8
2. Cristo tinha aparecido na forma de uma mulher chamada Ann Lee.	D&C 49:22–25
3. O batismo pela água não era considerado essencial.	D&C 49:11–14

Crenças dos Shakers	A Doutrina do Senhor
4. Eles rejeitavam o casamento e acreditavam em viver uma vida totalmente celibatária (abster-se do casamento e de relações sexuais).	D&C 49:15–17
5. Alguns Shakers proibiam a ingestão de carne.	D&C 49:18–21

Se os alunos estiverem curiosos em relação ao nome *Shaker*, explique-lhes que os membros da Sociedade Unida dos Crentes na Segunda Aparição de Cristo eram comumente chamados de Shakers devido a seu modo de adoração, que envolvia sacudir o corpo enquanto cantavam, dançavam e batiam as mãos ao ritmo da música.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 49:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor revelou sobre os Shakers.

- Como o Senhor descreve os Shakers? (Ver o versículo 2.)
- O que acha que significa “desejam conhecer a verdade em parte, mas não toda”? (Eles aceitaram alguns dos ensinamentos de Deus, mas ignoraram ou rejeitaram outros.)
- De que maneiras os membros da Igreja podem ter atitudes semelhantes hoje?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Ser reto diante do Senhor inclui (...)*

Pergunte aos alunos como completariam esse princípio com base nas palavras do Senhor no versículo 2. À medida que os alunos responderem, complete o princípio no quadro: ***Ser reto diante do Senhor inclui desejar receber todas as verdades que Ele revelou.*** Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio em suas escrituras, ao lado do versículo 2. Ressalte que se desejamos sinceramente saber a verdade, também desejamos viver de acordo com a verdade.

- Por que Leman Copley precisa do conselho do versículo 2? Como esse princípio pode ser útil para nós?
- Que bênçãos uma pessoa pode deixar de receber por escolher aceitar somente parte da verdade?

Fale sobre a armadilha para macacos. Peça aos alunos que listem algumas armadilhas que podem levar as pessoas a rejeitar alguns dos ensinamentos de Deus — ações e atitudes a que as pessoas se apegam que os impedem de ser retos diante do Senhor. (Alguns exemplos podem incluir racionalizar um hábito destrutivo, ouvir músicas que afastam o Espírito, participar de atividades no domingo que são inapropriadas para o dia do Senhor, dar preferência a ensinamentos e filosofias do mundo em detrimento dos ensinamentos de Deus e não aceitar o mandamento de perdoar outras pessoas.)

- Quais são algumas consequências resultantes do fato de se apegar a essas ações e atitudes? Como isso se assemelha a uma armadilha?

Peça aos alunos que pensem no que eles podem precisar deixar de lado a fim de receber todas as bênçãos que o Pai Celestial quer lhes conceder. Você pode pedir-lhes que estabeleçam uma meta de deixar de lado algo que esteja os impedindo de ser retos diante do Senhor.

Doutrina e Convênios 49:5–28

O Senhor corrige a doutrina falsa dos Shakers e ordena a Seus servos que os chamem ao arrependimento e que sejam batizados

Lembre aos alunos que o Senhor deu um mandamento a Leman Copley, Sidney Rigdon e Parley P. Pratt de pregar o evangelho aos Shakers (ver D&C 49:1–4). Explique-lhes que antes de receber esse mandamento, Leman Copley estava “esperando que alguns élderes fossem a seus antigos irmãos [os Shakers] e pregassem o evangelho” (*Histories, volume 2: Assigned Histories, 1831–1847*, vol. II das séries Histórias de *The Joseph Smith Papers*, 2012,

p. 37). Quando esses élderes foram aos Shakers, eles leram a revelação em Doutrina e Convênios 49 em voz alta para eles.

No quadro, copie a segunda coluna da tabela do início desta lição.

Separe a classe em cinco grupos. Designe a cada grupo uma das passagens de escrituras que você escreveu no quadro. (Se a classe for pequena, divida as passagens entre os alunos e debata sobre todas elas com a classe.) Peça aos alunos que leiam as passagens designadas a eles, procurando as doutrinas e os princípios que corrigem as crenças falsas dos Shakers.

Quando os alunos tiverem tido tempo para estudar essas passagens de escritura, peça-lhes que conversem sobre as perguntas a seguir em seus grupos e se preparem para compartilhar as respostas deles com a classe.

- Que doutrinas e princípios os Shakers e Leman Copley precisaram entender?
- Como os versículos que lhes foram designados explicam essas verdades?

Quando os grupos tiverem tido tempo suficiente para ler e debater as passagens designadas a eles, peça a um aluno de cada grupo que responda a essas perguntas para a classe inteira. Você pode sugerir que os alunos marquem as passagens que ensinam as verdades que identificaram.

Os alunos devem identificar as doutrinas e os princípios a seguir: (Observe que essas verdades são numeradas para corresponder à lista de crenças falsas do quadro.) À medida que os alunos mencionarem essas verdades, você pode fazer perguntas de acompanhamento a fim de favorecer o debate.

1. Em Doutrina e Convênios 49:7, os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Ninguém a não ser Deus sabe quando a Segunda Vinda ocorrerá.**
2. Em Doutrina e Convênios 49:22–25, os alunos devem identificar o seguinte: **Se conhecermos os sinais da Segunda Vinda, não seremos enganados por alegações falsas.**
 - Quais são alguns dos sinais mencionados nos versículos 23–25? (Você pode explicar-lhes que o nome Jacó no versículo 24 refere-se à casa de Israel.) De que maneiras você viu sinais nos nossos dias?
3. Em Doutrina e Convênios 49:11–14 os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo deu um mandamento a Seus servos de clamar ao povo para que acreditassem Nele, se arrependessem, fossem batizados e recebessem o dom do Espírito Santo.**
 - Por que você é grato por ter sido batizado e por ter recebido o dom do Espírito Santo? Por que você anseia ajudar outras pessoas a receber essas ordenanças?
4. Em Doutrina e Convênios 49:18–21, os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor concedeu os animais da Terra para nosso uso.** (Pode ser necessário explicar que a palavra *vestuário* significa roupas.)
 - Que advertência é encontrada no versículo 21? Por que acha que o Senhor não está satisfeito com aqueles que matam animais sem necessidade?
5. Em Doutrina e Convênios 49:15–17, os alunos devem identificar uma ou mais das seguintes doutrinas: **O casamento entre o homem e a mulher foi instituído por Deus, e são dados aos maridos e às esposas os mandamentos de se tornarem um e terem filhos.** Pode ser necessário explicar a frase “para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito”. Essa passagem ensina que um propósito da criação da Terra foi prover um lugar onde os filhos de Deus pudessem viver como família.
 - Que propósitos o casamento entre o homem e a mulher cumpre no plano do Pai Celestial?
 - Como a “[proibição do] casamento” é contrária ao plano estabelecido pelo Pai Celestial?
 - De acordo com o versículo 16, Deus aprova o casamento tradicional entre o homem e a mulher. Quais são algumas maneiras em que as pessoas tentam ridicularizar ou destruir o casamento tradicional?
 - O que os rapazes e moças fazem agora para se preparar para o casamento celestial?

Explique-lhes que os Shakers e Leman Copley não seguiram o conselho do Senhor. Os Shakers rejeitaram a mensagem dos missionários e Leman Copley voltou a suas crenças anteriores e deixou a Igreja.

Encerre pedindo a um aluno que leia Doutrina e Convênios 49:26–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho e a promessa do Senhor. (Pode ser necessário explicar que a palavra *retaguarda* refere-se a alguém que protege outras pessoas do que está atrás delas.)

Peça aos alunos que leiam esses versículos novamente em silêncio e pensem sobre como o conselho e a promessa do Senhor se aplicam a eles individualmente. Preste seu testemunho das bênçãos que são recebidas quando buscamos os ensinamentos do Senhor e os seguimos.

Revisão do Domínio das Escrituras

Pode ser que você tenha tempo no final desta lição para rever Doutrina e Convênios 46:33 com os alunos. Peça-lhes que a recitem algumas vezes como classe. Depois separe os alunos em duplas. Peça às duplas que tentem recitar o versículo um para o outro sem o lerem. Pergunte aos alunos como essa passagem de domínio das escrituras se relaciona com os princípios que aprenderam hoje.

Doutrina e Convênios 50

Introdução

Quando Joseph Smith chegou em Kirtland, Ohio, ele observou que “alguns conceitos estranhos e espíritos falsos haviam surgido entre” alguns dos santos. Ele começou a ensinar com “cautela e (...) sabedoria” a fim de sobrepujar essas coisas (ver *History of the Church* vol. I, p. 146). O Élder Parley P. Pratt voltou de uma missão e percebeu comportamentos semelhantes em ramos

da Igreja fora de Kirtland. Ele e outros élderes foram a Joseph Smith para receber orientação (ver *History of the Church*, vol. I, p. 170). Em maio de 1831, o Profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 50. Nessa revelação, o Senhor instruiu os santos a ensinar e receber o evangelho pelo Espírito da verdade.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 50:1–9

O Senhor alerta os élderes da Igreja quanto aos espíritos falsos

Peça aos alunos que imaginem participar de uma reunião sacramental em que alguns membros adultos da Igreja estão em pé em bancos e falando em voz alta, enquanto outras pessoas estão rolando pelo chão.

- Como você se sentiria? O que acha que aconteceria com o Espírito em tal situação? (Assegure-se de que esse debate não se torne um momento de críticas sobre religiões em que as pessoas fazem coisas assim.)

Explique-lhes que quando Joseph Smith chegou em Kirtland pela primeira vez, ele viu que alguns dos santos tinham sido enganados durante um período em que estavam sem muita liderança. Como resultado disso, “alguns conceitos estranhos e espíritos falsos haviam surgido entre” eles (*History of the Church*, vol. I, p. 146). Os membros novos da área de Kirtland haviam começado a fazer atividades estranhas, barulhentas e confusas durante a adoração. Essas atividades estimulavam o lado emocional das pessoas, mas não eram edificantes. Alguns dos élderes da Igreja não entendiam o que estava acontecendo, então eles pediram conselhos ao profeta. Ele inquiriu o Senhor e recebeu uma revelação que ajudaria os santos a edificar uns aos outros enquanto ensinavam e aprendiam verdades do evangelho.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a fonte dessa influência entre os santos.

- Qual era a fonte dessa influência?
- De acordo com o versículo 3, por que Satanás queria enganar os santos?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 50:4–9 em silêncio, procurando a advertência do Senhor sobre algumas pessoas entre os membros da Igreja em Ohio.

- Que palavras o Senhor usou para descrever alguns membros da Igreja nessa época?
- O que é um hipócrita? Como a hipocrisia pode dar poder ao adversário?
- O que o Senhor disse que aconteceria aos hipócritas? (Ver D&C 50:6, 8.)

Doutrina e Convênios 50:10–36

Os portadores do sacerdócio são instruídos a ensinar e aprender pelo Espírito

Escreva as seguintes perguntas no quadro:

O que se é exigido para ser um professor eficiente do evangelho?

O que se é exigido para ser um aluno eficiente do evangelho?

Peça aos alunos que respondam a essas perguntas. Escreva os pontos principais abordados por eles no quadro abaixo de cada pergunta. Depois divida a classe em dois grupos. Peça a

um grupo que leia Doutrina e Convênios 50:13–20 em silêncio, procurando as respostas à primeira pergunta. Peça ao outro grupo que leia Doutrina e Convênios 50:13–20 em silêncio, procurando as respostas à segunda pergunta. Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram.

- Que elemento do ensino e aprendizado do evangelho é repetido nesses versículos? (A necessidade do Espírito)
- Que papéis desempenhados pelo Espírito Santo são mencionados em Doutrina e Convênios 50:14? (Os alunos devem expressar que **o Espírito Santo é o Consolador** e que **o Espírito Santo ensina a verdade**.)
- O que acha que significa ensinar o evangelho “pelo Espírito”? (D&C 50:14.) O que acha que significa ensinar “de alguma outra forma”? (D&C 50:17.)

Peça aos alunos que pensem em oportunidades que eles têm de ensinar o evangelho. Eles podem pensar no ensino no lar, aos amigos, no seminário, na Igreja ou como mestres familiares. Peça a alguns alunos que compartilhem experiências que tiveram em que sentiram o Espírito guiá-los no ensino do evangelho ou ao prestar testemunho.

- O que acha que significa “receber [a palavra da verdade] pelo Espírito da verdade”? (D&C 50:19.) O que acha que significa recebê-la “de alguma outra forma”? (D&C 50:19.)
- O que você pode fazer para receber melhor o evangelho quando ele é ensinado pelo Espírito?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte história contada pelo Élder Jack H. Goaslind, dos Setenta. Peça à classe que procure escutar os pontos de vista que mostram como podemos receber melhor a palavra da verdade pelo Espírito.

“Quantos de vocês já ficaram sentados na ‘posição estou entediado’ durante a reunião sacramental? Vocês sabem como ela é: corpo dobrado à frente na altura da cintura, queixo nas mãos, cotovelos nos joelhos e olhos fixos no chão. Já pensaram que a *escolha* é sua, seja a reunião interessante ou não? (...)

O Presidente Spencer W. Kimball disse que adoração ‘é uma responsabilidade individual e independentemente do que seja dito ao púlpito, se alguém quiser adorar o Senhor em Espírito e em verdade, ele pode fazê-lo. (...) Se, na sua opinião, a reunião estiver ruim, foram vocês que causaram isso. Ninguém pode adorar por vocês; vocês mesmos devem esperar no Senhor’ (*A Liahona*, julho de 1978, p. 1).

“Um jovem descreveu como foi a primeira vez em que sentiu o espírito de adoração. Ele ficou parcialmente ativo durante os anos em que fez parte do Sacerdócio Aarônico. Quando ele participava de uma reunião sacramental, ele normalmente se sentava nos fundos com um grupo de amigos e ele não era nenhum exemplo de reverência. Um dia, porém, ele chegou um pouco tarde e não havia um lugar vago perto de seus amigos. Ele se sentou sozinho, e pela primeira vez na vida, fechou os olhos durante as orações, cantou os hinos, ouviu as orações sacramentais e prestou atenção nos oradores. Na metade do discurso do primeiro orador, percebeu que lágrimas vertiam de seus olhos. Com certo embaraço, olhou a sua volta com cuidado e viu que ninguém mais parecia emocionado. Ele não sabia ao certo o que estava acontecendo com ele, mas a experiência mudou sua vida. Foi nessa reunião que ele realmente começou a sua preparação espiritual para a missão. Ele *sentiu* algo, e felizmente, agiu de modo a alicerçar esses sentimentos” (“Homens de Cristo”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 50).

Peça aos alunos que compartilhem que partes dessa história os impressionaram. Depois de alguns deles terem compartilhado, você pode sugerir que escrevam uma maneira específica em que podem melhorar seu empenho em aprender pelo Espírito.

Peça aos alunos que ponderem como podem determinar se estão ensinando e aprendendo pelo Espírito. Depois peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:21–22 em voz alta, e peça à classe que procure a instrução do Senhor sobre como fazer isso.

- O que acontece quando ensinamos e aprendemos pelo Espírito?
- O que acha que significa ser “edificados e juntos se regozijam”? Quando já sentiu isso?
- Como resumiria o ensinamento do Senhor em Doutrina e Convênios 50:13–22? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Quando ensinamos e aprendemos pelo Espírito, entendemos uns aos outros, somos edificados e nos regozijamos juntos**. Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 50:23–25 em silêncio. Peça-lhes que procurem o contraste entre o que acontece quando as pessoas ensinam pelo Espírito e o que acontece quando as pessoas ensinam e aprendem de “alguma outra forma” (D&C 50:17). Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como o Senhor descreveu o ensino que não edifica?
- Como o Senhor descreveu o ensino que “é de Deus”? (D&C 50:24.) Como ele disse que seremos abençoados ao recebermos tal ensinamento?
- Que princípio é ensinado nesses versículos? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O que vem de Deus ilumina e edifica, mas o que não é de Deus traz confusão e escuridão.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Quando sentiu que algo que ouviu, viu ou sentiu não era de Deus? Como o Espírito o ajudou a reconhecer isso?

Explique aos alunos que eles vão ouvir e ver mensagens que têm a intenção de prejudicar a fé deles. Os princípios que estão aprendendo hoje podem fortalecê-los contra essas mensagens. Você pode compartilhar uma experiência que teve quando o Espírito o ajudou a discernir que a mensagem não era de Deus.

Resuma Doutrina e Convênios 50:26–36 explicando que o Senhor aconselhou os portadores do sacerdócio em relação ao poder e às responsabilidades inerentes a sua ordenação. Ele disse que os portadores do sacerdócio devem servir aos outros e manter-se puros. Ao fazê-lo, o Senhor lhes dará poder para enfrentar espíritos falsos como aqueles que eram encontrados entre alguns dos santos na época em que essa revelação foi dada.

Doutrina e Convênios 50:37–46

O Senhor incentiva os santos a continuar crescendo em graça e verdade, e Ele os assegura de que Ele está com eles



Mostre a gravura A Oração Familiar (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 112; ver também LDS.org). Aponte para o menino menor e faça as seguintes perguntas:

- Consegue imaginar esse menininho servindo uma missão de tempo integral quando ficar mais velho? Nessa gravura, o que sugere que ele estará preparado para servir?
- Levando em consideração o trabalho que o Senhor tem reservado para cada um de nós, de que maneiras nos assemelhamos a esse menino?

Saliente que Doutrina e Convênios 50:37–40 contém o conselho do Senhor para alguns dos élderes que estavam presentes quando essa revelação foi recebida. Peça a um aluno que leia o versículo 40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho e a promessa que o Senhor deu a esses élderes.

- De acordo com o versículo 40, por que o Senhor chama esses portadores do sacerdócio de “filhinhos”? De que maneiras somos como filhinhos?
- O que acha que significa “crescer em graça”? O que acha que significa crescer “no conhecimento da verdade”?
- O que podemos aprender com esse versículo sobre as bênçãos que o Salvador deseja que recebamos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **O Salvador deseja que cresçamos em graça e no conhecimento da verdade.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:41–46 em voz alta. Peça à classe que procure palavras de conforto e confiança que o Senhor deu a esses élderes e a nós.

- Quando o Senhor diz: “Sois meus”, o que isso significa para você? Como essa afirmação nos ajuda a “não [temer]”? (D&C 50:41.)
- Que outras promessas nesses versículos são significativas para você?

Encerre testificando dos princípios ensinados na lição de hoje. Incentive os alunos a ensinar e aprender pelo Espírito mais plenamente.

Doutrina e Convênios 51–52

Introdução

Enquanto alguns dos santos que migravam dos estados do leste para chegar em Ohio, em maio de 1831, o Senhor revelou Doutrina e Convênios 51 a Joseph Smith para o Bispo Edward Partridge. O grupo que chegava de Colesville, Nova York, era orientado a se dirigir a Thompson, Ohio, onde viveriam a lei da consagração. No final da quarta conferência da Igreja, que aconteceu de 3–6

de junho de 1831, em Kirtland, o Senhor deu um mandamento a Joseph Smith e a outros élderes de viajar em duplas para o Missouri, pregando ao longo do caminho. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 52, o Senhor chamou cada companheiro e concedeu-lhes um padrão para ajudá-los a evitar serem enganados.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 51:1–20

O Senhor orienta o Bispo Edward Partridge a fazer um discurso sobre as necessidades temporais dos santos

Para ajudar os alunos a começar a pensar em uma das consequências de se viver a lei da consagração, peça aos alunos que respondam à pergunta a seguir em duplas, em pequenos grupos ou como classe.

- Qual é o grupo mais unido do qual você fez parte? Como podemos saber que um grupo de pessoas é unido? Que tipos de práticas ou eventos ajudam um grupo a se tornar unido?

Explique-lhes que os santos que haviam se mudado de Nova York começaram a chegar em Ohio na primavera de 1831. Um grupo chegou de Colesville, Nova York, tendo feito muitos sacrifícios. Esse grupo foi instruído a se estabelecer em Thompson, Ohio e a viver a lei da consagração. Peça aos alunos que imaginem a unidade que pode resultar de um grupo que faça sacrifícios juntos para seguir a vontade do Senhor.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 51:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as responsabilidades do bispo Edward Partridge.

- Quais são algumas das responsabilidades do Bispo Partridge? (Você pode ressaltar que no versículo 3, a frase “igualmente a cada homem” não significa que cada santo dos últimos dias deveria receber a mesma ajuda. O bispo deveria levar em consideração a situação de cada família separadamente e “designar” a eles o que necessitavam. Eles eram iguais porque o bispo considerava cada família e cuidava delas igualmente.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 51:9 em silêncio, procurando o que o Senhor explicou serem dois resultados de viver a lei da consagração.

- O que o Senhor espera de Seu povo? (Os alunos devem expressar o princípio a seguir: **O Senhor espera que Seu povo trate os outros de maneira honesta e que seja unido.**)

Resuma Doutrina e Convênios 51:10–20 explicando que o Senhor instruiu o Bispo Partridge a estabelecer um armazém onde artigos excedentes pudessem ser guardados. Ele explicou que Ele havia consagrado a terra para os santos “por um certo tempo” (D&C 51:16). Embora não soubessem por quanto tempo ficariam lá, eles deveriam “[viver] nesta terra como se aqui fosse permanecer anos” (D&C 51:17), ao serem mordomos fiéis, sábios e justos do que receberam. Você pode salientar que no versículo 10, a palavra *igreja* refere-se a um ramo da Igreja (ver D&C 51:10, nota de rodapé *a*, ver também D&C 20:81; 45:64).

Ajudar os alunos a se prepararem para aprender

Ajude os alunos a se concentrar durante o aprendizado ao usar atividades, objetos ou perguntas que despertem o interesse deles e os ajudem a ver a importância dessas escrituras na vida deles. Isso deve ser feito de modo que ajude os alunos a manter a atenção e os leve a buscar as escrituras com mais propósito.

Doutrina e Convênios 52:1–13, 22–36

O Senhor deu um mandamento ao profeta e a outros élderes de viajar para o Missouri e pregar o evangelho durante sua jornada

Antes da aula, prepare três pistas, cada uma levando à próxima pista. Por exemplo, a primeira pista pode orientar os alunos a procurar a segunda pista que está debaixo ou dentro de um objeto em algum lugar da sala de aula. A segunda pista poderia orientá-los a procurar a terceira pista em algum outro lugar da sala. A terceira pista deve dizer: “Leia Doutrina e Convênios 52:1–6. Encontre um princípio que seja semelhante a essa atividade”.

Cole com fita a primeira pista no quadro e escreva as seguintes instruções ao lado dela: *Siga esta pista para aprender como receber orientação contínua do Senhor.*

Depois de os alunos lerem a primeira pista, peça-lhes que sigam as instruções para encontrar a segunda pista. Depois, peça-lhes que leiam as orientações da segunda pista e procurem a terceira pista.

Antes de os alunos seguirem as orientações da terceira pista, explique-lhes que a passagem que vão procurar contém instruções dadas a Joseph Smith e outros líderes do sacerdócio em uma conferência da Igreja realizada em Kirtland, Ohio, em junho de 1831. Lembre aos alunos de que o Senhor havia revelado anteriormente que os santos estabeleceriam uma cidade chamada *Sião* (ver D&C 28:9), mas Ele ainda não havia revelado a localização dela.

Peça aos alunos que sigam as instruções da terceira pista. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 52:1–6. Peça à classe que acompanhe, procurando um princípio que seja semelhante à atividade que acabaram de fazer.

- De acordo com os versículos 4–5, o que pode acontecer quando somos fiéis às instruções de Deus? (*Quando seguimos fielmente as instruções de Deus, Ele revela mais de Sua vontade a nós.* Escreva esse princípio no quadro.)
- Como essa atividade se assemelha a esse princípio? (Enquanto os alunos seguiam cada instrução, eles recebiam mais orientações e, por fim, isso os levou à resposta que buscavam.)
- A seu ver, quais são alguns benefícios de receber a orientação do Senhor e a verdade um pouco de cada vez em vez de tudo de uma só vez?

Peça aos alunos que tiveram uma experiência com esse princípio, que compartilhem suas experiências ou testemunhem da veracidade delas. Você também pode compartilhar sua experiência ou prestar testemunho, se desejar. Incentive os alunos a anotar uma pergunta, preocupação ou decisão com a qual estejam lidando e que gostariam de ter a ajuda e orientação do Senhor. Depois, peça-lhes que pensem e anotem qualquer orientação que o Senhor tenha lhes dado que faça com que possam atender mais plenamente e receber mais orientações Dele.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 52:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as instruções que o Senhor deu a alguns portadores do sacerdócio antes de viajarem para o Missouri.

- O que esses portadores do sacerdócio foram instruídos a fazer enquanto viajavam?

Doutrina e Convênios 52:14–21, 36

O Senhor revela um padrão para ajudar-nos a evitar sermos enganados por Satanás

Lembre aos alunos que na revelação registrada em Doutrina e Convênios 50, o Senhor alertou os élderes da Igreja sobre os espíritos falsos e deu instruções que ajudariam os santos a edificar uns aos outros ao ensinar e aprender verdades do evangelho.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 52:14–21, o Senhor revelou mais instruções para ajudar a fortalecer os membros da Igreja, em particular, aqueles que Ele havia chamado para pregar o evangelho enquanto viajavam para o Missouri.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 52:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique a frase que o Senhor usou para descrever o que Ele estava prestes a ensinar. (“Um modelo em todas as coisas”.)

- O que é um modelo? (Um padrão que podemos seguir para alcançar certo resultado.)

- Que razões o Senhor deu para dar esse modelo?

Divida os alunos em duplas. Peça a cada colega da dupla que se reveze na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 52:15–19. Peça-lhes que procurem atitudes e atributos que o Senhor disse que ajudaria Seu povo a evitar ser enganado por Satanás. Depois de tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que encontraram. Peça a um aluno que escreva e liste as respostas deles no quadro.

À medida que os alunos responderem, você pode explicar ou pedir que expliquem o significado das frases a seguir: “cujo espírito é contrito” (D&C 52:15) refere-se a uma pessoa que tem disposição a se arrepender; “obedecer a minhas ordenanças” (D&C 52:15) refere-se a uma pessoa que recebe as ordenanças do Senhor e mantém os convênios associados a elas; “cuja linguagem é mansa e edifica” (D&C 52:16) refere-se a uma pessoa cuja fala é humilde e eleva ou edifica outros; “estremece sob o meu poder” (D&C 52:17) descreve uma pessoa que sente reverência pelo poder de Deus; e “produz frutos” (D&C 52:17) refere-se a uma pessoa que produz algo bom (como “louvor e sabedoria”) ao seguir as revelações dadas por Deus.

Dê às duplas de alunos tempo para debater como resumiriam as verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 52:14–19. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que compartilhem as verdades que identificaram. Os alunos podem dar várias respostas, mas você pode ressaltar o seguinte princípio: **Para evitar sermos enganados por Satanás, devemos obedecer às ordenanças do Senhor e viver de acordo com as revelações que Ele deu.**

Lembre aos alunos de que, quando o Senhor revelou esse modelo para evitar enganos, Ele estava falando a um grupo de portadores do sacerdócio que pregaria o evangelho para outras pessoas.

- Por que acha importante para aqueles que ensinam o evangelho a outras pessoas seguir o padrão que o Senhor revelou nesses versículos? (Para que possam ensinar pelo Espírito.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 52:36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando mais uma instrução que o Senhor deu nessa revelação. Peça que eles relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor instruiu que os élderes da Igreja declarem?
- Por que podemos ter confiança em um líder ou professor que vive de acordo com o modelo do Senhor delineado nos versículos 14–19 e ensina somente o que os profetas e apóstolos ensinaram?

Você pode sugerir que os alunos pensem em como os membros da Primeira Presidência ou do Quórum dos Doze Apóstolos demonstram seguir esse modelo.

Doutrina e Convênios 52:37–44

O Senhor aconselha os líderes que ficariam em Ohio

Explique aos alunos que enquanto o Senhor chamou muitos de seus primeiros portadores do sacerdócio para pregar ao longo do caminho para o Missouri, muitos outros élderes deveriam ficar em Ohio. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 52:39–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as instruções que o Senhor deu aos élderes que ficariam em Ohio.

- Que responsabilidades o Senhor deu aos élderes que ficaram em Ohio?
- O que acha que significa “lembrai-vos dos pobres e necessitados”? Por que apenas pensar em alguém necessitado não é suficiente para cumprir esse conselho do Senhor?
- O que o Senhor diz sobre aqueles que cumprem suas responsabilidades?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre ser um verdadeiro discípulo do Senhor? **(Os discípulos de Jesus Cristo cuidam dos pobres, necessitados, doentes e aflitos e zelam por eles.)**

Peça aos alunos que pensem em pessoas que conhecem que considerariam discípulos de Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que compartilhem como uma pessoa em que pensaram zela e cuida dos necessitados. Você pode expressar a gratidão que sente por aqueles que zelaram por você e o ajudaram em momentos de necessidade.

Doutrina e Convênios 53–55

Introdução

Em junho de 1831, o Profeta Joseph Smith recebeu as revelações registradas em Doutrina e Convênios 53–55. As revelações continham as instruções do Senhor para alguns membros da Igreja que viviam em Ohio, mas

que logo se mudariam para o Missouri. Nessas revelações, o Senhor falou a Sidney Gilbert, Newel Knight, e William W. Phelps, e deu-lhes instruções específicas para suas designações na Igreja e seus talentos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 53

O Senhor chama Sidney Gilbert para ser um Élder e viajar com Joseph Smith para o Missouri

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Peça a um deles que instrua o outro a fazer uma determinada tarefa. Por exemplo, um aluno pode ensinar ao outro a fazer tipos específicos de nós, um aviãozinho de papel ou algum tipo de dança. (Se possível, peça a um aluno antecipadamente que fique preparado para ensinar uma habilidade.)

- Nessa demonstração, por que é importante que o aprendiz siga todas as instruções? O que aconteceria se ele ou ela decidissem ignorar uma parte das instruções?

Lembre aos alunos que o Senhor tinha chamado missionários para viajar para o Missouri (ver D&C 52). Explique-lhes que um recém-converso chamado Sidney Gilbert descobriu que ele não constava na lista como um desses missionários. Ele se dirigiu ao Profeta Joseph Smith e perguntou o que o Senhor queria que ele fizesse. Joseph perguntou e recebeu a revelação em Doutrina e Convênios 53, que dá a Sidney algumas instruções iniciais.

Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Doutrina e Convênios 53:1–5 juntos, procurando as instruções que o Senhor deu a Sidney Gilbert. Incentive-os a marcar cada instrução que encontrarem.

- Que instruções o Senhor deu a Sidney Gilbert? (À medida que os alunos relatam o que encontraram, pode ser útil salientar que a designação do irmão Gilbert de ser “ser o agente da igreja” é explicada de modo mais completo em Doutrina e Convênios 57:6–10, 15.)

Explique-lhes que o Senhor refere-se a essa lista de instruções como “as primeiras ordenanças que [Sidney receberia]” (D&C 53:6). A palavra *ordenança* às vezes refere-se a uma regra ou um decreto. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 53:6 em voz alta, e peça à classe que procure quando o Senhor daria a Sidney o resto (“resíduo”) de Suas instruções.

- O que podemos aprender com o versículo 6? (Você pode sugerir que os alunos façam a referência cruzada dessa passagem com Doutrina e Convênios 52:4–5. Os alunos podem lembrar-se de terem identificado o princípio a seguir na lição anterior: **(Quando seguimos fielmente as instruções de Deus, Ele revela mais de Sua vontade a nós).**)

Doutrina e Convênios 54

O Senhor instrui os santos de Colesville a deixar Thompson, Ohio, e mudar-se para o Missouri

Explique aos alunos que em abril de 1831, Newel Knight liderou um grupo de santos de Colesville, Nova York, para se juntar aos santos em Ohio. Em maio, o Profeta Joseph Smith instruiu o Bispo Edward Partridge a estabelecer esses santos nas terras da cidade de Thompson, em Ohio, que Lemman Copley havia feito convênio anteriormente de dar a eles para esse propósito (ou lhes prometido). Eles fizeram plantações lá e começaram a fazer outras benfeitorias na propriedade. Mas mesmo trabalhando juntos para melhorar a terra, começaram a se tornar egoístas e gananciosos. A situação deles piorou quando Lemman

Copley voltou de sua missão, em que pregara aos Shakers, e começou a duvidar de sua fé (ver D&C 49 e a lição 56). Ele rejeitou seu testemunho do evangelho restaurado que estava se desenvolvendo e deu ordens aos santos de deixarem as terras. Ele também cobrou 60 dólares. Como Leman havia quebrado seu convênio, esses santos agora não tinham onde morar. Newel Knight e outras pessoas perguntaram ao profeta o que deveriam fazer. (Ver *Documents, volume I: julho de 1828–junho de 1831*, vol. I das séries de Documentos de *The Joseph Smith Papers*, 2013, pp. 334–335.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 54:1–3 em voz alta, e peça à classe que procure o que os santos precisavam fazer para melhorar a situação deles.

- Por que acha que o arrependimento e a humildade ajudariam esses santos?

Saliente que o Senhor não estava satisfeito com os santos de Thompson que haviam quebrado seus convênios. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 54:4–5 em silêncio e procurem palavras e frases que o Senhor usou para descrever o que acontece quando um convênio é quebrado.

- O que acha que significa um convênio “[tornar-se] nulo e sem efeito”? Que bênçãos nós perdemos quando não guardamos nossos convênios?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 54:6 em silêncio, procurando uma bênção que recebemos quando guardamos nossos convênios e obedecemos aos mandamentos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Eles podem usar palavras diferentes, mas as respostas devem transmitir o seguinte princípio: ***Se guardarmos nossos convênios e obedecermos aos mandamentos do Senhor, obteremos misericórdia.*** Escreva esse princípio no quadro.

- Quando viu o Senhor demonstrar misericórdia àqueles que guardam seus convênios com Ele?

Incentive os alunos a guardar os convênios que fizeram no batismo e a obedecer aos mandamentos para que possam receber misericórdia do Senhor.

Resuma Doutrina e Convênios 54:7–9 ao explicar que depois desses santos perderem seus lares nas terras de Leman Copley, o Senhor ordenou-os que viajassem para o Missouri. Eles deveriam designar alguém para pagar as despesas ao longo do caminho. O Senhor disse que assim que chegassem ao Missouri, trabalhariam para se sustentar até que o Senhor preparasse um lugar para se estabelecerem.

Para ajudar os alunos a descobrir como o Senhor queria que esses santos reagissem às provações, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 54:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho do Senhor a esses santos.

- Em sua experiência, quais são algumas bênçãos que recebemos quando somos “pacientes nas tribulações”?
- O que o Senhor disse que “[encontraria] descanso para sua alma”? (Peça aos alunos que respondam à pergunta com uma frase “se–então”. Ao responderem à pergunta, escreva este princípio no quadro: ***Se buscarmos cedo o Senhor, então teremos descanso para nossa alma.***)

Para ajudar os alunos a entender o que significa encontrar descanso para nossa alma, leia a seguinte declaração do Élder Per G. Malm, dos Setenta:

“O descanso para nossa alma inclui paz na mente e no coração, que encontramos quando aprendemos e seguimos a doutrina de Cristo” (“Descanso para Vossa Alma”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 101).

Para ajudar os alunos a entender um pouco o que significa buscar cedo o Senhor, faça as seguintes perguntas:

- O que acha que significa buscar cedo o Senhor? (As respostas podem incluir que significa buscá-Lo cedo em nossa vida, significa buscá-Lo cedo todos os dias e que significa buscar sua ajuda antes de as provações surgirem em nossa vida.)
- Por que acha que encontramos descanso para nossa alma quando buscamos cedo o Senhor?
- Como o fato de buscarmos cedo o Senhor, antes de um período de tribulação, se diferenciaria de buscá-Lo durante a tribulação?

Peça aos alunos que escrevam as respostas às perguntas a seguir nos cadernos ou diários de estudo das escrituras. Você pode escrever essas perguntas no quadro ou dar-lhes uma folha de papel com as perguntas:

- De que maneiras você pode buscar cedo o Senhor, antes das provações que possam surgir no futuro?
- O que você pode fazer para buscar cedo o Senhor a cada dia?
- O que você pode fazer para buscar o Senhor agora, enquanto é jovem?

Depois que os alunos tiverem tempo suficiente para escrever, peça a alguns deles que compartilhem seus pensamentos.

Reconhecer os talentos e interesses dos alunos individualmente

Quando você cita exemplos e interesses da vida dos alunos, isso os ajuda a saber que são reconhecidos e admirados individualmente. Certifique-se de usar exemplos positivos ao reconhecer as habilidades dos alunos.

Doutrina e Convênios 55

O Senhor chama William W. Phelps para ajudar a escrever e imprimir os materiais da Igreja

Com antecedência, peça a um aluno que venha para a aula preparado para demonstrar um talento ou uma habilidade. Assegure-se de que a apresentação do aluno criará um ambiente propício ao Espírito. Ou peça aos alunos que listem no quadro alguns dos talentos e algumas das habilidades que viram uns nos outros. Depois, chame um aluno pelo nome e faça as seguintes perguntas:

- Por que acha que seus talentos e suas habilidades são diferentes dos talentos e das habilidades de outras pessoas na classe?
- Por que acha que você foi abençoado com esses talentos e essas habilidades?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 55 de Doutrina e Convênios em silêncio, procurando umas das habilidades de William W. Phelps. Peça que eles relatem o que encontraram.

Explique-lhes que William W. Phelps comprou um exemplar do Livro de Mórmon duas semanas depois de ele ser colocado à venda. Isso o levou à conversão. Depois ele disse: “Apesar de meu corpo não ter sido batizado nesta Igreja até (...) junho de 1831, meu coração já estava nela desde a época em que conheci o Livro de Mórmon” (*Documentos, volume I: junho de 1828–junho de 1831*, p. 337). No dia 14 de junho de 1831, logo depois de o irmão Phelps ter chegado em Kirtland, o Profeta Joseph Smith recebeu as revelações registradas em Doutrina e Convênios 55.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 55:4 em voz alta e peça à classe que procure outro talento que William W. Phelps tinha. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Depois peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 55:5 em voz alta, e peça à classe que encontre o local onde o irmão Phelps foi chamado para fazer o trabalho de tradução e impressão. (O Senhor o instruiu a viajar com Joseph Smith e Sidney Rigdon para o Missouri.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: ***Deus pode usar nossos talentos, nossas aptidões e habilidades para abençoar Seus filhos.***

- Como você viu Deus usar os talentos e as habilidades das pessoas para abençoar Seus filhos?

Peça aos alunos que pensem em um talento ou uma habilidade que tenham e como podem usar essa habilidade para ajudar outras pessoas e levar a obra do Senhor adiante. Peça que alguns alunos compartilhem seus pontos de vista.

Encerre a lição referindo-se às doutrinas e aos princípios escritos no quadro. Peça a alguns alunos que escolham uma verdade e compartilhem por que ela é importante para eles e o que gostariam de fazer para aplicá-la mais plenamente na vida deles.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 55. As contribuições de William W. Phelps à Igreja

William W. Phelps montou a primeira gráfica da Igreja no Missouri. Ele publicou o primeiro jornal da Igreja, o *Evening and the Morning Star*. Ele ajudou a compilar e publicar as revelações no Livro de Mandamentos em 1833 e depois, a edição de 1835 de Doutrina e Convênios. Ele ajudou a preparar o primeiro hinário da Igreja e escreveu a letra de vários de hinos, inclusive “Tal Como um Facho”, que foi cantado na dedicação do Templo de Kirtland. Ele deu 500 dólares para ajudar a concluir as obras desse templo.

Doutrina e Convênios 55:6. As contribuições de Joseph Coe à Igreja

Joseph Coe, um dos primeiros conversos à Igreja em Nova York, chegou em Kirtland em 1831. Ele viajou para o Missouri com Joseph Smith e Sidney Rigdon, deixando Kirtland em 19 de junho de 1831. Mais tarde, novamente em Kirtland, ele foi designado agente geral da Igreja. Ele supervisionava as terras compradas em 1833, inclusive os 41 hectares da fazenda Peter French, sobre a qual seria construído o Templo de Kirtland. Ele foi chamado para o sumo conselho de Kirtland, em fevereiro de 1834. Em julho de 1835, ele ajudou a comprar as múmias e os papiros egípcios, que levaram Joseph Smith a trazer o livro de Abraão.

Doutrina e Convênios 56

Introdução

Ezra Thayre foi designado a viver e trabalhar, junto com Joseph Smith Sênior, na fazenda de Frederick G. Williams em Kirtland, Ohio. O irmão Thayre também ajudou a pagar algumas das dívidas relacionadas às terras. No início de junho de 1831, ele e Thomas B. Marsh foram chamados para servir missão no Missouri (ver D&C 52:22). Devido ao orgulho e egoísmo, o irmão Thayre

não estava preparado para ir com o irmão Marsh. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 56, recebida no dia 15 de junho, o Senhor revoga o chamado do irmão Thayre e designa um novo companheiro para o irmão Marsh. O Senhor alertou quanto ao contra orgulho e ensinou aos santos que Ele tem muito mais reservado para eles do que terras e dinheiro.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 56:1–13

O Senhor revoga o chamado missionário de Ezra Thayre e o adverte a se arrepender

Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que desistiu de algo importante a fim de obedecer a um dos mandamentos do Senhor. (Os exemplos podem incluir alguém fazendo sacrifícios para se filiar à Igreja, ir à missão ou obedecer a certos padrões da Igreja.) Peça que alguns alunos compartilhem seus exemplos.

Explique-lhes que em junho de 1831, o Senhor chamou Ezra Thayre para servir missão no Missouri com Thomas B. Marsh. As preocupações do irmão Thayre com propriedades e dinheiro fizeram com que ele não estivesse preparado para sair quando o irmão Marsh estava pronto, então o irmão Marsh foi a Joseph Smith perguntar o que fazer. Quando o profeta perguntou ao Senhor, o Senhor respondeu com a revelação registrada em Doutrina e Convênios 56.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse sobre aqueles que se recusam a obedecer a Seus mandamentos.

- O que o Senhor disse sobre aqueles que se recusam a obedecer a Seus mandamentos?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Para sermos salvos, devemos ...*

Peça aos alunos que completem a declaração de acordo com o versículo 2. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: ***Para sermos salvos, devemos tomar nossa cruz, seguir o Salvador e guardar Seus mandamentos.*** (Complete o princípio no quadro.)

- O que acha que significa “tomar sobre nós [nossa] cruz”? (Para ajudar os alunos a entender essa frase, você pode pedir-lhes que leiam a Tradução de Joseph Smith de Mateus 16:24, que se encontra em Mateus 16:24, nota de rodapé e)
- Que mandamentos dados pelo Senhor exigem que você tome sua cruz e faça sacrifícios para ser obediente? (Alguns exemplos podem ser encontrados em *Para o Vigor da Juventude*.)
- Que bênçãos você recebeu ou vai receber porque escolheu ser obediente?

Pergunte de que maneiras as pessoas nos exemplos a seguir poderiam tomar sua cruz e obedecer aos mandamentos do Senhor:

1. Um rapaz está se aproximando da idade em que estará apto para servir em uma missão. Ele se preocupa com tudo que vai deixar para trás quando for servir.
2. Uma moça sabe que os jovens da ala dela visitarão o templo em alguns meses, mas ela não tem uma recomendação para o templo. Há algo na vida dela agora que a impedirá de receber uma recomendação.

Explique-lhes que se escolhermos não tomar sobre nós nossa cruz, podemos perder oportunidades de abençoar outras pessoas e receber bênçãos para nós mesmos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:3–5 em voz alta. Peça à classe que procure o que aconteceu porque Ezra Thayre não estava pronto para ir para o Missouri. Antes de os alunos lerem, você pode explicar-lhes que a palavra *revogar* significa tomar ou cancelar.

- O que Ezra Thayre perdeu por não estar pronto para ir? (Ele perdeu a chance de servir missão assim como deixou de receber as bênçãos resultantes desse serviço.)
- De acordo com o versículo 4, o que o Senhor pode fazer com os mandamentos que Ele dá? (**O Senhor pode dar um mandamento ou revogá-lo sempre que achar apropriado.**)

Pergunte aos alunos se podem pensar em exemplos das escrituras ou da história da Igreja em que o Senhor dá e depois revoga um mandamento. Seguem-se alguns exemplos.

1. Depois de o Senhor oferecer uma lei maior a Moisés e ao Seu povo, os filhos de Israel se rebelaram e começaram a adorar um bezerro de ouro. O Senhor então deu uma lei menor. (Ver Êxodo 32–34; Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:1–2; D&C 84:23–27.)
2. Durante o ministério mortal do Salvador, Ele enviou os apóstolos somente aos membros da casa de Israel (ver Mateus 10:5). Pouco depois da Ressurreição do Salvador, Ele disse aos apóstolos que pregassem o evangelho às pessoas de todas as nações (ver Mateus 28:19).
3. Nesta dispensação, o Senhor deu o mandamento a alguns dos primeiros santos de praticar o casamento plural. O Profeta Joseph Smith e muitos outros líderes da Igreja acharam esse mandamento difícil, mas eles obedeceram a ele. Depois de receber a revelação, o Presidente Wilford Woodruff emitiu o Manifesto, que foi aceito e autorizado pela Igreja. Ele entrou em vigor no dia 6 de outubro de 1890. Esse ato levou ao fim a prática do casamento plural na Igreja (ver Declaração Oficial — 1).

Resuma Doutrina e Convênios 56:6–7 explicando que o Senhor também mudou os chamados missionários de Selah J. Griffin e Newel Knight. Lembre aos alunos de que devido às dificuldades causadas por Lemam Copley em Thompson, Ohio, os santos de Colesville foram orientados a se mudar para o Missouri. Eles perguntaram ao Profeta Joseph Smith se poderiam mudar-se tendo como líder Newel Knight, como ele havia sido desde que deixaram Colesville. Newel Knight havia sido chamado para servir com Selah J. Griffin antes dessas dificuldades (ver D&C 52:32), então o Senhor orientou Selah J. Griffin que tomasse o lugar do companheiro de Thomas B. Marsh e que Newel Knight ficasse com os santos de Colesville.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor ordenou a Ezra Thayre que fizesse depois que seu chamado missionário foi revogado.

- O que o Senhor disse que aconteceria caso Ezra Thayre se arrependesse? O que aconteceria se ele não se arrependesse?

Explique-lhes que Ezra escolheu arrepender-se e sete meses depois foi chamado novamente para servir como missionário com Thomas B. Marsh (ver D&C 75:31).

Doutrina e Convênios 56:14–20

O Senhor alerta os santos em relação à ganância e ao coração repleto de orgulho

Peça aos alunos que imaginem que têm um amigo que pecou e está se sentindo mal. O amigo vem a eles e pergunta: “O que preciso fazer para me arrepender?” Dê tempo aos alunos para pensar e responder. Depois de eles responderem, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as atitudes e ações que impedem que nossos pecados sejam perdoados ou esquecidos.

- De acordo com Doutrina e Convênios 56:14–15, que atitudes ou ações impedem nossos pecados de serem perdoados ou esquecidos?
- O que acha que a frase “aconselhar a vossa própria maneira” significa? O que sugere a frase “vosso coração não está satisfeito”? (Significa não estar contente com o que você tem.)

- O que podemos aprender com os versículos 14 e 15 sobre o que é necessário para se arrepender e receber perdão? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de ressaltar a seguinte verdade: **O arrependimento inclui obedecer ao conselho do Senhor e afastar-se de desejos iníquos.** Você pode pedir aos alunos que anotem essa verdade em suas escrituras ao lado de Doutrina e Convênios 56:14–15.)
- Por que obedecer e afastar-se da iniquidade são ações necessárias para o verdadeiro arrependimento?

Explique-lhes que o arrependimento não é apenas um conjunto de passos, mas ele requer uma mudança de coração completa — um compromisso de obedecer ao Senhor e de afastar-se de toda a iniquidade. Quando essa revelação foi recebida, parece que o egoísmo e o orgulho de Ezra Thayre estavam o impedindo de obedecer ao conselho do Senhor.

- Como o orgulho de uma pessoa pode afetar capacidade dela de ter um coração arrependido?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:16–17 com um parceiro. Peça a um dos parceiros que procure como uma pessoa rica pode ter um coração que não se arrepende. Peça a um dos parceiros que procure como uma pessoa pobre pode ter um coração que não se arrepende. Você pode sugerir que marquem o que encontrarem. Peça aos alunos que expliquem o que descobriram ao parceiro e que depois debatam sobre as seguintes perguntas (você pode escrevê-las no quadro):

- Que diferenças você pode ver nos corações arrependidos dos ricos e dos pobres?
- Por que a ganância pode ser um traço comum tanto nos pobres quanto nos ricos?

Peça aos alunos que pensem em quando eles podem ter visto esses tipos de atitudes manifestadas em sua própria vida ou na vida daqueles que conhecem.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando palavras que descrevem o coração daqueles que serão abençoados.

- De acordo com o versículo 18, como nosso coração deve ser? O que quer dizer ter um coração quebrantado? É um espírito contrito? (Esses termos denotam humildade e submissão ao Senhor.)
- Se nosso coração tem sido ganancioso ou orgulhoso, como podemos mudar?

Peça aos alunos que continuem lendo Doutrina e Convênios 56:19–20 com seu parceiro. Peça-lhes que procurem bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que têm o coração humilde. Você pode sugerir que marquem o que encontrarem.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Aqueles que têm o coração humilde ...*

- De acordo com os versículos 18–20, que bênçãos completam a frase no quadro? (À medida que os alunos identificam as bênçãos mencionadas nesses versículos, escreva-as no quadro. Você pode explicar-lhes que a palavra *galardão* refere-se a recompensas por bons atos e punição por atos iníquos.)

Explique-lhes que segundo a lei da consagração, a parte dada a uma pessoa ou família de acordo com suas circunstâncias era chamada de “herança” (D&C 57:7). Provavelmente, durante o início da prática dessa lei, alguns dos santos, como Ezra Thayre, ficaram muito ansiosos em relação ao recebimento de sua “herança.”

Escreva as palavras *Minha herança* próximas às bênçãos listadas no quadro.

- A partir do que listamos, como resumiria as bênçãos que o Senhor tem reservado àqueles que têm um coração humilde? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Aqueles que têm um coração humilde herdarão a Terra.**)
- Como as bênçãos descritas nos versículos 18–20 se comparam às propriedades e ao dinheiro que Ezra Thayre e outros primeiros santos possavam ter ansiado?

Testifique das bênçãos ou da “herança” que o Senhor reservou para nós quando nos negamos a cometer iniquidade e nos comprometemos a seguir Seus mandamentos.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 56:19. O Senhor recompensará os humildes de coração

A seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensina o princípio da compensação, que está incluído na promessa de recompensa feita pelo Salvador:

“O Senhor recompensa os fiéis por toda perda que sofrem. Aquilo que é tirado dos que amam ao Senhor será acrescido a eles à própria maneira do Pai. Embora a compensação possa não chegar quando desejamos, os fiéis saberão que cada lágrima vertida hoje será compensada por cem lágrimas de regozijo e gratidão” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 26).

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 49–56 (Unidade 12)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 49–56 (Unidade 12) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 49)

Os alunos estudaram as doutrinas e os princípios que o Senhor ordenou a Lemam Copley e a outras pessoas que ensinassem os Shakers: que se conhecermos os sinais da Segunda Vinda, não seremos enganados por alegações falsas; que Jesus Cristo ordenou a Seus servos que clamassem ao povo para que O adorassem, se arrependessem, fossem batizados e recebessem a dádiva do Espírito Santo; que o casamento entre homem e mulher é ordenado por Deus; e que o marido e a esposa receberam o mandamento de serem um e terem filhos.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 50)

Os alunos aprenderam que espíritos falsos haviam enganado alguns dos primeiros santos. O Senhor ensinou a esses santos que o Espírito Santo é o Consolador e que o Espírito Santo ensina a verdade. O Senhor também ensinou que o que vem de Deus ilumina e edifica, mas o que não é de Deus traz confusão e escuridão. Os alunos descobriram que, quando ensinamos e aprendemos pelo Espírito, entendemos uns aos outros, somos edificados e nos regozijamos juntos.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 51–52)

Os alunos aprenderam que para evitar sermos enganados por Satanás, devemos obedecer às instruções do Senhor e viver de acordo com as revelações que Ele deu. Eles também aprenderam que os discípulos de Jesus Cristo e cuidam dos pobres, necessitados, doentes e aflitos e zelam por eles.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 53–56)

Enquanto estudamos sobre os santos que foram forçados a deixar as terras de Lemam Copley, os alunos aprenderam que se guardarmos os convênios e obedecermos aos mandamentos do Senhor, obteremos misericórdia. Quando os alunos estudaram o contexto do chamado de William W. Phelps de escrever e imprimir para a Igreja, eles aprenderam que o Senhor pode usar nossos talentos, nossas habilidades e nossas aptidões para abençoar o reino. Ao aprenderem sobre Ezra Thayre, descobriram que o Senhor pode dar um mandamento ou revogar um mandamento sempre que achar apropriado.

Introdução

Em junho de 1831, o Senhor deu várias revelações chamando os santos em Ohio para viajar para o Missouri. Esta lição se concentra na relação entre a obediência e o recebimento de mais revelações do Senhor. A lição também aborda o que significa “tomar [nossa] cruz” (ver D&C 56:2).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 52:1–13, 22–36

O Senhor ordenou ao profeta e a outros élderes que viajem para Missouri e pregar o evangelho durante sua jornada

Antes da aula, prepare três pistas, cada uma levando à próxima pista. Por exemplo, a primeira pista pode orientar os alunos a procurar a segunda pista que está debaixo ou dentro de um objeto em algum lugar da sala. A segunda pista deve orientá-los a procurar a terceira pista em algum outro lugar da sala. A terceira pista deve dizer: “Leia Doutrina e Convênios 52:1–6. Encontre um princípio que seja semelhante a essa atividade”.

Cole com fita a primeira pista no quadro e escreva as seguintes instruções ao lado dela: *Siga esta pista para aprender como receber orientação contínua do Senhor.*

Depois de os alunos lerem a primeira pista, peça-lhes que sigam as instruções para encontrar a segunda pista. Depois, peça-lhes que leiam as orientações da segunda pista e procurem a terceira pista.

Antes de os alunos seguirem as orientações da terceira pista, explique-lhes que a passagem que vão procurar contém instruções dadas ao Profeta Joseph Smith e a outros líderes do sacerdócio em uma conferência da Igreja realizada em Kirtland, Ohio, em junho de 1831. Lembre aos alunos de que o Senhor havia revelado anteriormente que os santos estabeleceriam uma cidade chamada *Sião* (ver D&C 28:9), mas Ele ainda não havia revelado a localização dela.

Peça aos alunos que sigam as instruções da terceira pista. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 52:1–6. Peça à classe que acompanhe, procurando um princípio que seja semelhante à atividade que acabaram de fazer.

- De acordo com os versículos 4–5, o que pode acontecer quando somos fiéis às instruções de Deus? (**Quando seguimos fielmente as instruções de Deus, Ele revela mais de Sua vontade a nós.** Escreva esse princípio no quadro. Você pode sugerir que os alunos o escrevam na margem de suas escrituras.)
- Como essa atividade se assemelha a esse princípio? (Enquanto os alunos seguiam cada instrução, eles recebiam mais orientações e, por fim, isso os levou à resposta que buscavam.)
- A seu ver, quais são alguns benefícios de receber a orientação do Senhor e a verdade um pouco de cada vez em vez de tudo de uma só vez?

Doutrina e Convênios 53

O Senhor chama Sidney Gilbert para ser um Élder e viajar com Joseph Smith para o Missouri

Como um exemplo adicional das verdades identificadas acima, explique-lhes que um recém-converso chamado Sidney Gilbert ficou sabendo que não estava listado como um dos missionários chamados para viajar para o Missouri. Ele se dirigiu ao Profeta Joseph Smith e perguntou o que o Senhor queria que ele fizesse. O Profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 53. A revelação instruiu o irmão Gilbert a renunciar ao mundo, ser ordenado élder e viajar para o Missouri a fim de ajudar nos negócios da Igreja (ver D&C 53:1–5).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 53:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a época em que o Senhor disse que daria a Sidney o restante (“resíduo”) de Suas instruções. (Você pode explicar-lhes que o Senhor se referiu à lista de instruções como “ordenanças”. A palavra *ordenança* às vezes pode se referir a uma regra ou a um decreto.)

- Por que acha que devemos obedecer às instruções que o Senhor nos deu antes que possamos esperar receber mais?

Peça aos alunos que tiveram experiências com esse princípio, que compartilhem suas experiências ou testemunhem da veracidade delas. Você também pode compartilhar uma experiência ou prestar testemunho.

Incentive os alunos a anotar uma pergunta, preocupação ou decisão com a qual estejam lidando e que gostariam de ter a ajuda e orientação do Senhor. Depois, peça-lhes que pensem e anotem qualquer orientação que o Senhor tenha lhes dado que faça com que possam atender mais plenamente e receber mais orientações Dele.

Doutrina e Convênios 56:1–8

O Senhor revoga o chamado missionário de Ezra Thayre e o adverte a se arrepender

Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que desistiu de algo importante a fim de obedecer a um dos mandamentos do Senhor. (Os exemplos podem incluir alguém fazendo sacrifícios para se filiar à Igreja, ir à missão ou obedecer a certos padrões da Igreja.) Peça que alguns alunos compartilhem seus exemplos. Depois peça aos alunos que resumam o que aprenderam sobre Ezra Thayre à medida que estudaram Doutrina e Convênios 56. (Caso precisem de ajuda, lembre-lhes de que Ezra Thayre recebeu o mandamento de servir missão com Thomas B. Marsh, mas devido ao orgulho e às preocupações egoístas, ele não estava pronto para sair no momento da partida.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 56:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse sobre aqueles que se recusam a obedecer a Seus mandamentos.

- O que o Senhor disse sobre aqueles que se recusam a obedecer a Seus mandamentos?
- De acordo com o versículo 2, o que precisamos fazer para sermos salvos? (**Para sermos salvos, devemos tomar nossa cruz, seguir o Salvador e guardar Seus mandamentos.** Escreva essa verdade no quadro.)
- O que acha que significa “tomar sobre nós [nossa] cruz”? (A Tradução de Joseph Smith de Mateus 16:24 define a frase deste modo: “E eis que um homem tomar sua cruz significa negar-se a toda iniquidade e a toda concupiscência mundana e guardar meus mandamentos” [Mateus 16:24, nota de rodapé e]. A referência à cruz é um lembrete da determinação do Salvador de fazer a vontade de Seu Pai Celestial. Tomamos nossa cruz mostrando nossa disposição de guardar os mandamentos do Senhor e de “nos negar” ou sacrificar o que for necessário para sermos obedientes a Deus.)
- Que mandamentos dados pelo Senhor exigem que você tome sua cruz e faça sacrifícios para ser obediente? (Alguns exemplos podem ser encontrados em *Para o Vigor da Juventude*.)

Leia os seguintes exemplos (ou crie alguns que sejam mais aplicáveis aos alunos de sua classe) e pergunte-lhes como as pessoas poderiam tomar sua cruz e obedecer aos mandamentos do Senhor:

1. Um rapaz está se aproximando da idade em que estará apto para servir em uma missão. Ele se preocupa com tudo que vai deixar para trás quando for servir.
2. Uma moça sabe que os jovens da ala dela visitarão o templo em alguns meses, mas ela não tem uma recomendação para o templo. Há algo na vida dela agora que a impedirá de receber uma recomendação.

Explique-lhes que se escolhermos não tomar sobre nós nossa cruz, podemos perder oportunidades de abençoar outras pessoas e receber bênçãos para nós mesmos.

Resuma Doutrina e Convênios 56:3–8 ao lembrar aos alunos que por Ezra Thayre ter sido desobediente, seu chamado missionário foi revogado e ele perdeu a oportunidade de servir naquela ocasião. Peça aos alunos que pensem no que precisam fazer para tomar sua cruz e ser obediente aos mandamentos do Senhor. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer influxos que receberem.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 57–59)

Como seria viver em uma comunidade onde todos fossem justos, gentis e caridosos? Em Doutrina e Convênios 59 aprendemos como devemos viver a fim de que nos qualifiquemos para as bênçãos do templo e nos preparemos para viver na presença de Deus. Na próxima semana, os alunos aprenderão onde e como a cidade de Sião deverá ser estabelecida.

O Lugar Central de Sião

Introdução

No verão de 1831, alguns dos santos que haviam se reunido em Ohio começaram sua jornada para se estabelecer na região do Condado de Jackson, Missouri. Em uma revelação ao Profeta Joseph Smith, em 20 de julho de 1831, o Senhor designou Independence, Missouri, como o “lugar central” de Sião (D&C 57:3). Os santos deveriam começar comprando terras na região e deveriam

guardar os mandamentos do Senhor em preparação para a edificação de Sião. Com o tempo, porém, começaram a haver contendas entre os santos e muitos dos cidadãos do Condado de Jackson, Missouri, o que levou ao ataque de turbas contra os santos. Os santos foram forçados a deixar o Condado de Jackson em novembro e dezembro de 1833.

Sugestões Didáticas

O Senhor designa Independence, Missouri, como o lugar central de Sião

Antes da aula, escreva *Kirtland, Ohio* em um cartaz e coloque-o em um lado da sala. No outro lado da sala, coloque uma placa em que esteja escrito *Independence, Missouri*. Ou, se preferir, pode desenhar no quadro um mapa simples do centro-oeste dos Estados Unidos, com Kirtland, Ohio e Independence, Missouri claramente marcados (ver Mapas da História da Igreja, mapa 6, “O Movimento da Igreja Rumo Ao Oeste”). Use o mapa durante a lição.



Comece a aula pedindo aos alunos que imaginem que estão em um acampamento e descubrem que uma tempestade está se aproximando.

- Quais são algumas maneiras pelas quais você poderia se abrigar de uma tempestade? Como uma tenda poderia ser útil nessa situação?

Explique-lhes que o profeta Isaías retratou Sião como uma grande tenda. Ele disse: “Amplia o lugar da tua tenda, e estendam-se as cortinas das tuas habitações; não o impeças; alonga as tuas cordas, e fixa bem as tuas estacas” (Isaías 54:2). Em cumprimento dessa profecia, o Senhor continua a guiar a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos para estabelecer as estacas de Sião por todo o mundo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:41–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as bênçãos que o Senhor prometeu aos justos que se unirem a Sião.

- Quais bênçãos o Senhor prometeu aos justos que se unirem a Sião?

Explique-lhes que, em julho de 1831, o Senhor declarou que a terra de Missouri era a terra prometida de Sião e que Independence, Missouri, era o “lugar central” da cidade de Sião (ver D&C 57:1–3).

Peça a um aluno que fique em pé ou se sente próximo da placa *Independence, Missouri*.

Peça a um aluno que desenhe uma tenda no quadro. (Se a sala for grande o bastante, você pode levar uma barraca para a aula e pedir a um ou dois alunos que a montem para representar os santos começando a construir uma cidade para refúgio.)

- Você já montou uma tenda incorretamente ou tentou montá-la apenas com algumas partes? O que aconteceu?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 105:5 e procurem como a “tenda” de Sião pode ser construída para que o Senhor a aceite. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Escreva o seguinte princípio no quadro: ***Sião deve ser edificada sob os princípios da lei do Reino Celestial***. Explique-lhes que após revelar o lugar da terra de Sião em 1831, o Senhor fez várias outras revelações nos dois anos seguintes descrevendo os princípios sobre os quais os santos deveriam edificar Sião.

Escreva as seguintes referências de escrituras no quadro:

Doutrina e Convênios 82:14–19

Doutrina e Convênios 97:10–16

Doutrina e Convênios 97:21–22, 25–27

Doutrina e Convênios 133:4–9

Separe os alunos em quatro grupos e designe uma referência do quadro a cada um. Peça aos grupos que leiam as passagens designadas, procurando os princípios de retidão ou mandamentos que os santos precisariam seguir para edificar Sião com sucesso.

Depois que os alunos estudarem as passagens designadas, peça-lhes que relatem o que encontraram. Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro. [As respostas dos alunos devem incluir o seguinte: viver a lei da consagração e buscar o bem-estar de outras pessoas (D&C 82:17–19); construir um templo e receber instrução nele (D&C 97:10–14); ser puros de coração (D&C 97:16, 21); guardar os mandamentos (D&C 97:25–26); e tornar-se santificados e “sair (...) de Babilônia”, que significa afastar-se das coisas do mundo (D&C 133:4–5).]

- De que maneira o cumprimento desses princípios de retidão ajudou os santos a construir Sião e a estar protegidos contra tempestades espirituais? Como o cumprimento desses princípios pode nos proteger atualmente?

Se desejar, peça a vários alunos que levem suas escrituras e se sentem perto da placa *Kirtland, Ohio*; peça a um ou dois desses alunos que se dirijam até a placa *Independence, Missouri* e fiquem de pé ou se sentem ali. Explique aos alunos que, após o Senhor revelar o lugar de Sião em julho de 1831, muitos dos santos viajaram cerca de 1400 quilômetros até Independence, Missouri, para estabelecer-se ali e edificar Sião. Outros permaneceram em Kirtland e em outras áreas do Leste. Uma estaca foi organizada em Kirtland em 17 de fevereiro de 1834.

Mostre a gravura da tenda (ou a tenda que você levou para a aula). Explique aos alunos que, como os santos trabalharam juntos para construir Sião, suas bênçãos protetoras se estenderam a todos eles, mesmo àqueles que não moravam em Independence, Missouri. Os santos trabalharam juntos, contribuindo com fundos e recursos para edificar a cidade de Sião. Peça aos alunos que imaginem um prolongamento da tenda cobrindo os santos de Kirtland.

Ocorrem contendas entre os santos e outros cidadãos de Missouri

Para ajudar os alunos a entender os eventos que ocorreram em Ohio e Missouri entre 1831 e 1833, peça a um aluno, próximo da placa de Kirtland, que leia em voz alta a seguinte explicação sobre como os santos da estaca de Kirtland de Sião apoiaram a construção do lugar central de Sião em Missouri. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que alguns dos santos de Kirtland fizeram para ajudar a estabelecer Sião.

Kirtland, Ohio: Durante uma série de conferências ocorridas em novembro de 1831, Joseph Smith e outros líderes da Igreja compilaram as revelações que haviam recebido até aquele momento e planejavam imprimir cópias no formato de um livro. Oliver Cowdery e John Whitmer receberam a responsabilidade de levar as revelações até o Missouri para que William W. Phelps pudesse imprimi-las como o Livro de Mandamentos. Durante 1831

e 1832, Joseph continuou a receber revelações e a traduzir a Bíblia. Na primavera de 1832, Joseph fez uma viagem até o Missouri para visitar os santos de Sião, a fim de alertá-los que Satanás estava buscando “desviar a verdade do coração deles” (D&C 78:10) e para coordenar os esforços dos armazéns dos bispos de Kirtland e Independence. Alguns membros da Igreja de Ohio contribuíram com dinheiro para ajudar a comprar terras e suprimentos em Missouri. Muitos santos continuavam a se mudar para Sião, e no final de 1832, cerca de um terço dos membros da Igreja moravam no Condado de Jackson.

- Como Joseph Smith e outros santos de Kirtland ajudaram os membros do Missouri a começar a estabelecer Sião?

Peça a um aluno que leia em voz alta a informação sobre os esforços dos santos para construir a cidade de Sião. Peça à classe que procure o que os santos fizeram de certo e de errado ao começar a edificar Sião.

Independence, Missouri: Parley P. Pratt descreveu o estabelecimento de Sião ao declarar que “a paz e plenitude coroou seus labores e o deserto se tornou um campo frutífero” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. por Parley P. Pratt Jr., 1938, p. 93). Os líderes da Igreja, em Missouri, trabalharam para atender às necessidades dos santos que chegavam. Isso incluía comprar terras e estabelecer um armazém e uma gráfica. Por volta de julho de 1833, a população dos santos dos últimos dias havia aumentado para cerca de 1.200 pessoas. Mas os líderes e os santos não estavam livres de problemas. Alguns membros permitiram que seu egoísmo e sua ganância os impedissem de viver a lei da consagração. Além dos problemas que os santos causaram por sua própria desobediência, eles enfrentaram conflitos com os habitantes originais da região. O povo de Missouri se preocupava cada vez mais com o rápido aumento do número de “mórmons” e com a influência deles sobre a economia e a política locais. Os líderes religiosos locais discordavam das crenças dos santos. Um líder religioso espalhou mentiras sobre os membros da Igreja e encorajou os cidadãos a agir com violência contra eles. E em julho de 1833, W. W. Phelps publicou um artigo intitulado “Free People of Color” [Pessoas Livres de Cor], que advertia os missionários sobre o proselitismo entre os escravos. Os cidadãos do Missouri, que eram a favor da escravidão, erroneamente concluíram que os santos estavam convidando os escravos libertos para ir para o Missouri. Isso aumentou a situação de tensão no estado. Em 20 de julho de 1833, uma turba jogou a prensa na rua, revirou o escritório da gráfica, destruiu a maioria das páginas não encadernadas do Livro de Mandamentos, jogaram piche e penas no Bispo Partridge e no recém-converso Charles Allen, aterrorizando a cidade. As hostilidades continuaram, e os santos foram forçados a deixar o Condado de Jackson em novembro e dezembro daquele ano.

- Como você acha que se sentiria sendo um dos santos justos, que desejava proteção do Senhor, mas sendo forçado a deixar o Condado de Jackson?
- Se alguém lhe perguntasse por que os santos do início da Igreja não puderam construir a cidade de Sião, o que responderia? (Para ajudar os alunos a responder essa pergunta, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 101:6–7; 103:2–4; 105:3–4, 9).

Se ainda não pediu aos alunos que voltem para seus lugares, pode fazê-lo agora.

Qual é o futuro de Sião?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 97:21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando de que maneira o Senhor descreveu Sião. Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinarão a seguinte verdade: **Sião é o puro de coração.** Mostre a lista de princípios e comportamentos no quadro e faça as seguintes perguntas:

- De que maneiras esses princípios de retidão ajudam as pessoas a se tornarem puros de coração?
- Qual é nosso papel na edificação de Sião hoje? (Podemos viver retamente e incentivar outras pessoas a viver da mesma maneira. À medida que vivemos e compartilhamos o evangelho, os limites de Sião são ampliados, suas estacas são fortalecidas, e Deus abençoa os santos com proteção.)

Peça aos alunos que ponderem sobre os princípios de retidão alistados no quadro. Incentive-os a escrever uma meta em seu caderno ou diário de estudo das escrituras para viver mais fielmente um dos princípios.

Doutrina e Convênios 57

Introdução

Em junho de 1831, o Senhor ordenou que Joseph Smith e outros élderes realizassem uma conferência da Igreja em Missouri (ver D&C 52:2). Obedecendo ao mandamento, Joseph Smith e outras pessoas viajaram aproximadamente 1.400 quilômetros de Ohio ao Missouri. Depois de chegar ao Missouri, o profeta recebeu a

revelação que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 57. Nessa seção, o Senhor revelou a localização da cidade de Sião, cumprindo a promessa que Ele fizera anteriormente aos santos (ver D&C 52). O Senhor também instruiu várias pessoas sobre o papel delas no estabelecimento de Sião.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 57:1–6

O Senhor revela a localização da cidade de Sião

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que aguardavam algo, como a celebração de um feriado ou aniversário, a missão, a ida ao templo, um presente ou a visita de um ente querido. Pergunte aos alunos como se sentiram quando o acontecimento esperado chegou.

- Por que esse acontecimento era tão importante para você?
- Como suas ações refletiram sua animação por aquele acontecimento?

Lembre aos alunos que, por meio das revelações dadas a Joseph Smith, os santos souberam que Sião se localizaria em algum lugar do Missouri (ver D&C 52:2, 5, 42). Explique aos alunos que após o Senhor ter chamado alguns dos santos do início da Igreja para viajar de Ohio até o Missouri, muitos membros da Igreja aguardavam ansiosamente por saber a localização exata da cidade de Sião.

Para ajudar os alunos a entender o entusiasmo dos santos no tocante à edificação de Sião, peça a um deles que leia o seguinte relato sobre a irmã Polly Knight. Peça à classe que ouça como as ações da irmã Knight refletiam seu anseio pelo estabelecimento de Sião.

“A irmã Knight, mãe de Newel e membro do ramo Colesville, arriscou a vida ao empreender a viagem para Sião. A saúde de Polly não estava bem, mas seu desejo de ver a terra prometida era tão grande que ela se recusou a ficar para trás em Ohio. (...) Seu filho escreveu: ‘Seu único ou maior desejo era pisar na terra de Sião e lá ser enterrada’. (...) Posteriormente ele relatou que ‘o Senhor concedeu o desejo de [minha mãe] e ela viveu para entrar na terra de Sião’ [*Scraps of Biography: Tenth Book of the Faith-Promoting Series*, 1883, p. 70; ver também *History of the Church*, vol. I, p. 199]. Polly morreu duas semanas após sua chegada a Sião e foi o primeiro membro da Igreja a ser enterrado no Missouri” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 105).

Lembre aos alunos que três grupos foram chamados para viajar aproximadamente 1.400 quilômetros até o Missouri: o profeta e um pequeno grupo de élderes (ver D&C 52, 53); um grupo de missionários chamados para pregar durante a jornada (ver D&C 52); e os santos de Colesville, liderados por Newel Knight (ver D&C 54).

Explique-lhes que depois de chegar ao Missouri, o profeta inquiriu ao Senhor para saber mais sobre onde a cidade de Sião seria localizada e quando deveria ser construída. A resposta do Senhor está registrada em Doutrina e Convênios 57. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 57:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando onde o Senhor disse que a cidade de Sião deveria ser construída.

- Onde a cidade de Sião deveria ser construída? (Independence, Condado de Jackson, Missouri.)

Enfatizar as verdades que apoiam o objetivo do seminário

Ao ensinar, enfatize as verdades que ajudarão os alunos a entender que o propósito dos Seminários e Institutos de Religião é ajudar os jovens e os jovens adultos a entender os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo, e a confiar neles, a qualificar-se para as bênçãos do templo e a preparar-se, juntamente com sua família e outras pessoas, para a vida eterna na presença do Pai Celestial.

- Onde deveria ser construído o templo em relação à terra de Sião? (Em Independence, Missouri, o lugar central de Sião.)

Peça aos alunos que leiam novamente Doutrina e Convênios 57:3 em silêncio, procurando o que o Senhor disse que deveria estar localizado em Independence, Missouri, o lugar central de Sião.

- O que o Senhor indicou que deveria ficar localizado em Independence, Missouri, ou no lugar central de Sião? (À medida que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O templo está no lugar central de Sião.**)

Resuma Doutrina e Convênios 57:4–6 explicando que o Senhor ordenou aos santos que comprassem uma propriedade no Condado de Jackson, Missouri, e arredores, de modo a poderem começar a estabelecer Sião e a construir um templo.

Doutrina e Convênios 57:7–16

O Senhor instruiu várias pessoas sobre o papel delas no estabelecimento de Sião

Escolha dois alunos para encenar a seguinte situação na frente da classe (você pode falar com os dois alunos antes do início da aula e dar-lhes tempo para que se preparem):

Um aluno pergunta ao outro por que ele ou ela não tem vindo às reuniões ou atividades da Igreja ultimamente. O outro aluno responde que não se sente necessário. O aluno não é líder de uma classe ou quórum e sente que sua presença não tem a menor importância para as outras pessoas do grupo.

Depois que o segundo aluno falar, pergunte à classe como responderiam de modo que ajudassem esse aluno. Depois que eles compartilharem seus pensamentos, peça-lhes que procurem um princípio que possa ajudar esse rapaz ou essa moça enquanto estudam o restante de Doutrina e Convênios 57.

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro: *D&C 57:7; D&C 57:8–10; D&C 57:11–12; D&C 57:13.*

Separe os alunos em duplas e designe uma referência alistada no quadro a cada uma delas. Peça que os alunos leiam as passagens que lhes foram designadas e encontrem as respostas para as perguntas a seguir: Você pode escrever as perguntas no quadro.

- Quem o Senhor designou para ajudar a estabelecer Sião?
- O que essa pessoa foi designada a fazer?

Depois de um tempo razoável, peça aos alunos que relatem o que descobriram. Explique-lhes que cada pessoa que foi aconselhada a se instalar no Missouri tinha dons e talentos que eram necessários para o estabelecimento de Sião.

- O que o conselho do Senhor nos ensina sobre a maneira como Ele edifica Seu reino? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem expressar o seguinte princípio: **Devemos usar nossos pontos fortes individuais para ajudar a edificar o reino do Senhor conforme Ele nos ordenar.** Escreva esse princípio no quadro. Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio na margem das escrituras, perto dos versículos 8–13.)
- Como o fato de entender essa verdade ajudará o rapaz ou a moça da encenação?

Para ajudar os alunos a entender melhor essa verdade e como ela se relaciona a eles, escreva as perguntas a seguir no quadro e peça aos alunos que respondam a elas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

Quais são seus pontos fortes?

Como seus pontos fortes podem ser uma bênção para sua família e para a Igreja?

Dê tempo aos alunos para responder, depois peça a alguns deles que compartilhem as respostas com a classe.

Convide os alunos para compartilhar exemplos de pessoas que eles conhecem que edificaram a Igreja usando os pontos fortes, dons espirituais ou as habilidades que possuíam. Encerre a aula testificando que cada um de seus alunos tem um papel importante na edificação do reino do Senhor. Incentive seus alunos a usar seus pontos fortes individuais para abençoar sua família e a Igreja.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 57:3. “O Padrão do Templo”

O Presidente Spencer W. Kimball explicou algo que podemos fazer para continuarmos concentrados no templo e para ajudarmos nossos filhos a se concentrarem nele ainda jovens:

“Seria algo muito bom se (...) os pais tivessem em cada quarto de sua casa uma gravura do templo para que o menino ou a menina ainda criança possa olhar para essa gravura todos os dias e torná-la parte de sua vida. Quando ele ou ela atingir a idade em que precise tomar a importante decisão [a respeito do casamento

no templo], ela já terá sido tomada” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 301).

O Presidente Howard W. Hunter declarou a importância do templo para os membros da Igreja:

“Sejamos um povo que frequenta e ama o templo. (...) Façamos do templo, juntamente com a adoração no templo e os convênios do templo e o casamento no templo, nosso objetivo final terreno e a mais sublime experiência pessoal da mortalidade” (“Um Povo Motivado pelo Templo”, *A Liahona*, maio de 1995, p. 2).

Doutrina e Convênios 58:1–33

Introdução

Em 1º de agosto de 1831, menos de duas semanas depois que o Senhor designou Independence, Missouri, como o lugar central de Sião, Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 58. Essa revelação foi dada em resposta àqueles que estavam ansiosos para

saber a vontade de Deus para eles naquela nova terra. Nessa revelação o Senhor aconselhou os santos a serem fiéis em suas tribulações e explicou por que Ele enviara os santos para Sião. O Senhor também incentivou os santos a usar seu arbítrio para viver em retidão.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 58:1–5

O Senhor aconselha os santos a serem fiéis em suas tribulações

Antes do início da aula, escreva as palavras *Presente* e *Futuro* no quadro.

Inicie a lição pedindo aos alunos que pensem no maior desafio que estão enfrentando atualmente na vida.

- Como o fato de pensar em seu futuro, nesta vida e na vida após a morte, pode ajudá-lo a lidar com as dificuldades que está enfrentando agora?

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Peça à classe que atente às dificuldades pelas quais os santos de Missouri passaram em 1831 e que podem ter causado certo desânimo a alguns deles.

Em janeiro de 1831, os missionários encontraram um grupo de índios Delaware que viviam no território indígena além da fronteira ocidental de Missouri. Os índios Delaware estavam interessados em aprender sobre o evangelho contido no Livro de Mórmon. Contudo, visto que os missionários não tinham recebido permissão para entrar no território indígena onde pregariam o evangelho, e por causa da oposição de ministros e agentes indígenas locais, os missionários da Igreja foram forçados a deixar o território. Os missionários tentaram, então, ensinar os colonos brancos de Independence, Missouri, e das áreas circunvizinhas, contudo, menos de dez conversos tinham-se filiado à Igreja até julho de 1831. Quando os élderes da Igreja em Ohio começaram a chegar ao Missouri, em julho de 1831, alguns ficaram desapontados com o que encontraram. Alguns deles esperavam ver um rápido crescimento na comunidade de fiéis e uma estrutura preparada para acomodar os membros da Igreja que estavam migrando. Outros expressaram sua preocupação devido ao fato de a terra em Independence não estar arada. Além disso, alguns dos irmãos foram incentivados a permanecer em Missouri e a comprar terras a fim de preparar Sião para os santos que viriam posteriormente.

- Por que você acha que essa situação foi desencorajadora para alguns membros da Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse aos élderes que pode tê-los ajudado a lidar com as dificuldades que enfrentavam.

- O que o Senhor disse aos élderes?
- Como você resumiria as verdades que constam no versículo 2? (Os alunos devem identificar os seguintes princípios: **Seremos abençoados se guardarmos os mandamentos do Senhor. Nossa recompensa eterna será maior se permanecermos fiéis durante as tribulações.** Você pode sugerir aos alunos que marquem as frases que ensinam esses princípios no versículo 2).

Mostre as palavras *Presente* e *Futuro* no quadro. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse aos élderes sobre o presente e o futuro de Seu povo. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 3, o que geralmente deixamos de ver ou de entender quando estamos passando por tribulações?

Destaque o fato de que esses versículos parecem mostrar que o Senhor queria que os élderes vissem além das provações que estavam enfrentando e se concentrassem no futuro glorioso que vivenciariam, se fossem fiéis. A mensagem do Senhor aos santos de Missouri pode nos ajudar a enfrentar desafios, mantendo-nos concentrados nas bênçãos prometidas àqueles que suportarem as tribulações fielmente.

- Como o fato de confiar que o Senhor o abençoará pode ajudá-lo a suportar as tribulações fielmente?
- Quando você sentiu que foi abençoado por ser fiel durante as tribulações?

Peça aos alunos que novamente reflitam sobre a grande dificuldade que estão enfrentando atualmente. Incentive-os a permanecerem fiéis ao evangelho mesmo em momentos de dificuldades, para que possam receber as recompensas que o Senhor tem reservadas para eles agora e nas eternidades.

Doutrina e Convênios 58:6–13

O Salvador explica por que Ele enviou os santos a Sião

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Alguma vez já foi pedido a você que fizesse algo, sem que você entendesse por que deveria fazê-lo? Como você se sentiu?
- Por outro lado, alguém já pediu a você que fizesse algo e também o ajudou a entender os motivos por que deveria fazê-lo? Que diferença fez saber os motivos?

Explique-lhes que o Senhor revelou alguns de Seus motivos para enviar pessoas para preparar os alicerces de Sião. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando os motivos que o Senhor deu para enviar pessoas a fim de que preparassem os alicerces de Sião. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Doutrina e Convênios 58:9–13 e explique-lhes que uma razão pela qual o Senhor estava enviando pessoas para estabelecer os alicerces de Sião era a de preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Nesses versículos, o Senhor mencionou uma parábola do Novo Testamento que ensina que várias pessoas de todas as nações serão convidadas a participar das bênçãos do evangelho.

- Como o fato de saber que eles estavam preparando a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo ajudou os élderes a serem fiéis em suas tribulações?

Doutrina e Convênios 58:14–23

O Senhor descreve as responsabilidades de um bispo e ordena aos santos que guardem a lei da terra

Lembre aos alunos que o Senhor chamou o Bispo Edward Partridge para guiar o trabalho de edificação da cidade de Sião. O Senhor instruiu ao Bispo Partridge e Sidney Gilbert que permanecessem em Missouri para cuidar das propriedades da Igreja e que comprassem terras na região de Independence, Missouri (ver D&C 57:7–8). Explique aos alunos que enquanto os santos se preparavam para comprar terras, o Bispo Partridge discutiu com Joseph Smith sobre a qualidade das terras que haviam sido escolhidas. Ele achava que outras porções de terra deveriam ser compradas. Essa divergência levou a uma repreensão do Senhor.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse ao Bispo Partridge. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- Peça aos alunos que voltem a ler Doutrina e Convênios 58:3. Como as verdades reveladas nesse versículo ajudaram o Bispo Partridge a decidir se arrependeu por ter discutido com o profeta sobre as terras que deveriam ser compradas?

Explique à classe que o Bispo Partridge aceitou a repreensão do Senhor com humildade e recebeu o perdão de seus pecados.

- Como o fato de conhecer as verdades reveladas em Doutrina e Convênios 58:3 nos ajuda a receber os mandamentos do Senhor com fé em vez de recebê-los com descrença e cegueira de coração?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:16–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse ao Bispo Partridge sobre seu papel como bispo e sua responsabilidade de ajudar a edificar Sião.

- De acordo com esses versículos, qual é a responsabilidade de um bispo?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais um bispo deve julgar o povo do Senhor hoje em dia?

Resuma Doutrina e Convênios 58:21–23 e explique aos alunos que o Senhor espera que guardemos as leis da Terra até que Ele retorne e reine durante o Milênio.

Doutrina e Convênios 58:24–33

O Senhor aconselha os santos a usar seu arbítrio para fazer o bem

Apresente a seguinte situação à classe:

Imagine que está caminhando por uma rua e vê uma pessoa idosa cair. Qual procedimento a seguir você deve adotar?

- Esperar o Espírito inspirá-lo a ajudar.
- Esperar que alguém diga a você o que fazer.
- Esperar para ver se outra pessoa vai ajudar o idoso.
- Ajudar imediatamente a pessoa que caiu.

Depois que os alunos responderem, faça a seguinte pergunta:

- Por que é importante ajudar a pessoa sem esperar orientações de outra pessoa?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:26–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure os princípios que o Senhor ensinou aos santos quando enfrentavam o desafio de edificar a cidade de Sião. [Você pode explicar que a frase “pois o que é compelido em todas as coisas” (D&C 58:26) se refere a alguém que não age a menos que lhe seja pedido que faça algo.]


- Quais verdades você descobriu nos versículos 26–28? (Os alunos podem responder com princípios tais como: ***Temos o poder de decidir agir por nós mesmos. Se esperarmos que o Senhor nos diga tudo o que devemos fazer, perderemos nossa recompensa. Se usarmos nosso arbítrio para viver em retidão, seremos recompensados.*** Usando as palavras dos alunos, escreva essas verdades no quadro.)
- A qual “recompensa” esses versículos se referem? Como o fato de fazermos muitas coisas boas por nossa livre escolha afetará nosso merecimento da vida eterna?
- Quais são algumas maneiras pelas quais você pode ocupar-se zelosamente em fazer o bem em casa, na escola, na ala ou no ramo?

Peça aos alunos que compartilhem experiências que tiveram quando foram abençoados por usar seu arbítrio para fazer o bem.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:29–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que acontece àqueles que não usam seu arbítrio para fazer o bem ou que duvidam dos mandamentos do Senhor.

- O que acontece com aqueles que não usam seu arbítrio para fazer o bem ou que duvidam dos mandamentos do Senhor?
- Como algumas pessoas agem quando não recebem as bênçãos por causa de sua preguiça ou desobediência? Quais advertências o Senhor dá a tais pessoas no versículo 33?

Testifique sobre a importância de usar nosso arbítrio para fazer o bem. Convide os alunos a usar seu arbítrio para fazer algo bom antes da próxima aula. Diga a eles que terão a oportunidade de compartilhar o que fizeram como parte da próxima lição.

 **Doutrina e Convênios 58:27** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

 **Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 58:27**

Para ajudar os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 58:27, peça à classe que leia essa passagem em uníssono. Repita esse processo até que os alunos tenham facilidade em lembrar o versículo. Então, peça aos alunos que escrevam a primeira letra de cada palavra do versículo 27 em um pedaço de papel. Peça a eles que usem seus papéis para recitar o versículo em uníssono. Repita esse processo até que os alunos memorizem o versículo e tenham facilidade em recitá-lo, usando as primeiras letras. Para terminar, peça aos alunos que recitem o versículo em uníssono sem usar suas escrituras ou seus papéis. Repita esse processo até que os alunos tenham facilidade em recitar o versículo de memória. Essas atividades podem ser repetidas por vários dias, usando alguns minutos no início ou no final das aulas.

Doutrina e Convênios 58:34–65

Introdução

Em resposta às perguntas dos élderes sobre como proceder para edificar a cidade de Sião, o Senhor deu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 58 em 1º de agosto de 1831. Os versículos 34–65 contêm instruções sobre como viver a lei da consagração para aqueles

que haviam se mudado para Sião. Nesses versículos, o Senhor também ensinou princípios de arrependimento, ordenou aos élderes que pregassem o evangelho e os aconselhou acerca de como edificar Sião.

Sugestões Didáticas

Na lição anterior, os alunos foram convidados a usar seu arbítrio para fazer algo de bom antes da aula de hoje. Acompanhe essa designação, convidando-os para compartilhar suas experiências por terem escolhido “ocupar-se zelosamente” (D&C 58:27) em fazer o bem.

Doutrina e Convênios 58:34–43

O Senhor dá instruções a respeito de Sião e ensina os princípios do arrependimento

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que significa arrepender-se?*

Peça a alguns alunos que respondam a essa pergunta. Depois, escreva as perguntas a seguir no quadro: *Como posso saber que estou completamente arrependido? Como posso saber que Senhor me perdoou os pecados?*

Peça aos alunos que escrevam essas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça a eles que escrevam respostas para cada uma dessas perguntas. Depois de um tempo suficiente, informe-os que terão a oportunidade de revisar as respostas mais à frente durante a aula.

Resuma Doutrina e Convênios 58:34–37 e explique aos alunos que muitos dos élderes que viajaram para o Missouri e que morariam lá queriam saber o que precisavam fazer para planejar, organizar e edificar a cidade de Sião. O Senhor instruiu àqueles que estavam se mudando para o Missouri que dessem seu dinheiro e propriedades para edificar Sião. Martin Harris foi instruído a ser um exemplo ao entregar seu dinheiro ao bispo. Ele doou uma grande quantia de dinheiro para ajudar o Bispo Edward Partridge a comprar terras para a Igreja.

Escreva os seguintes nomes no quadro: *Martin Harris, William W. Phelps, e Ziba Peterson*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:38–41, 60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o conselho que o Senhor deu a Martin Harris, William W. Phelps e Ziba Peterson quando eles se preparavam para edificar Sião.

Quando os alunos responderem às perguntas a seguir, escreva suas respostas embaixo do nome adequado no quadro.

- De qual pecado o Senhor disse que Martin Harris era culpado? O que o Senhor disse que ele deveria fazer?
- De quais pecados o Senhor disse que William W. Phelps era culpado? O que o Senhor disse que ele deveria fazer? [Você pode explicar que a expressão “procura sobressair-se” (versículo 41) não significa fazer nosso melhor ou tentar se aperfeiçoar. Pelo contrário, essa expressão se refere a um desejo injusto e orgulhoso de parecer melhor ou mais importante do que outras pessoas.]
- O que Ziba Peterson estava tentando fazer com seus pecados?

Ressalte que os pecados desses homens ameaçavam impedi-los de ajudar a construir Sião.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais nossos pecados podem limitar nossa capacidade de servir ao Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ensinou sobre o arrependimento.

Doutrina e Convênios 58:42–43

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

- De acordo com esse versículo, o que o Senhor nos promete se nos arrependermos de nossos pecados? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se nos arrependermos de nossos pecados, o Senhor nos perdoará e não Se lembrará mais deles**. Escreva essa verdade no quadro. Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade no versículo 42.)
- A quais de nossos pecados essa promessa se aplica? (A todos eles.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça palavras ou frases que ensinem os princípios escritos no quadro.



“Não importa quais tenham sido nossas transgressões, não importa o quanto nossas ações tenham magoado outros, essa culpa pode ser inteiramente apagada. Para mim, talvez a mais bela frase de todas as escrituras seja quando o Senhor disse: ‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro’ [D&C 58:42].

Esta é a promessa do evangelho de Jesus Cristo e da Expição” (“A Expição”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 75).

Mostre aos alunos as perguntas escritas no quadro.

- Como a promessa do Senhor no versículo 42 ajuda a responder à terceira pergunta: *Como posso saber se o Senhor me perdoou de meus pecados?* (A promessa do Senhor nos ajuda a saber que Ele promete perdão quando estamos completamente arrependidos.)
- Além de saber que o Senhor prometeu nos perdoar quando nos arrependemos verdadeiramente, de que outra maneira podemos saber que fomos perdoados?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça aos alunos que ouçam como podem saber que o Senhor os perdoou de seus pecados.

“Uma vez que estejamos sinceramente arrependidos, Cristo retirará o fardo da culpa por nossos pecados. Saberemos por nós mesmos que fomos perdoados e estamos limpos. O Espírito Santo será prova disso: Ele é o Santificador, não há maior testemunho de perdão do que esse” (“O Ponto de Retorno Seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 99).

- Como o fato de você saber que pode ser perdoado de todos os seus pecados abençoou sua vida?

Explique aos alunos que algumas pessoas pensam erroneamente que como ainda se lembram de seus próprios pecados elas não se arrependeram completamente. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf. Peça à classe que ouça por que podemos nos lembrar de nossos pecados mesmo depois de nos arrepender.



“Satanás tentará fazer-nos acreditar que nossos pecados não foram perdoados porque nos *lembramos* deles. Satanás é mentiroso; ele tenta turvar nossa visão e desviar-nos do caminho do arrependimento e do perdão. Deus não nos prometeu que não nos *lembraríamos* de nossos pecados. Essa lembrança ajuda-nos a evitar que cometamos os mesmos erros novamente. Mas se permanecermos firmes e fiéis, a lembrança de nossos pecados será suavizada com o tempo. Isso faz parte do processo necessário de cura e santificação”

(“O Ponto de Retorno Seguro”, p. 101).

Ressalte que a promessa escrita no quadro é condicional. Podemos receber o perdão do Senhor apenas quando fazemos tudo o que podemos para nos arrepender totalmente de nossos pecados.

- O que significa arrepender-se? (Você pode pedir aos alunos que consultem as respostas que escreveram para as perguntas do quadro.)

Depois que os alunos responderem, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Peça à classe que ouça os itens adicionais que podem aprender sobre o que significa se arrepender.

“O arrependimento é mais do que o simples reconhecimento dos atos errados. É uma mudança na mente e no coração. O arrependimento inclui afastar-se do pecado e voltar-se para Deus para obter o perdão. O arrependimento é motivado pelo amor a Deus e pelo

sincero desejo de obedecer aos Seus mandamentos” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 28).

Explique-lhes que há vários requisitos para o verdadeiro arrependimento. Dois deles são mencionados em Doutrina e Convênios 58:43. Peça a um aluno que leia esse versículo em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando duas coisas que devemos fazer para nos arrepender completamente de nossos pecados.

- De acordo com o versículo 43, quais são duas coisas que devemos fazer para nos arrepender completamente de nossos pecados? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Para nos arrependermos, precisamos confessar e abandonar nossos pecados.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Como essa verdade nos ajuda a responder à pergunta: *Como posso saber que estou completamente arrependido?* (Ajude os alunos a entender que a confissão e o abandono dos pecados são passos essenciais para o completo arrependimento.)
- O que significa confessar nossos pecados?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa confessar nossos pecados, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A confissão e o abandono são conceitos muito fortes. São bem mais do que um simples ‘admito que errei, sinto muito’. A confissão trata-se de um profundo e muitas vezes angustiado reconhecimento do erro e da ofensa a Deus e ao homem” (“A Divina Dádiva do Arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38).

- Como o fato de confessar nossos pecados nos ajuda a nos livrarmos do pecado e a nos voltarmos a Deus para pedir perdão?

Como parte desse debate, os alunos podem ponderar quais pecados precisam ser confessados e a quem. Explique-lhes que precisamos confessar todos os nossos pecados ao Pai Celestial. As transgressões graves, tais como a transgressão sexual ou o uso de pornografia, também devem ser confessadas ao bispo ou presidente do ramo.

Mostre aos alunos a última verdade que escreveu no quadro.

- O que significa abandonar nossos pecados? (Deixar completamente nossos pecados e parar de cometê-los.)

Testifique sobre a Expição do Salvador e os princípios do arrependimento e do perdão que vocês debateram. Convide os alunos a ponderar se eles têm pecados que necessitam de arrependimento e incentive-os a se arrependerem ao colocar em prática as verdades que aprenderam.

Doutrina e Convênios 58:44–65

O Senhor ordena aos élderes que preguem o evangelho e os aconselha sobre como edificar Sião

Resuma Doutrina e Convênios 58:49–62 explicando que o Senhor disse aos élderes que ficariam no Missouri que eles deveriam comprar terras e se preparar para a reunião dos santos no Missouri.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:46–47, 63–65 em voz alta. Peça à classe que procure o conselho que o Senhor deu aos élderes que retornariam a Ohio.

- De acordo com os versículos 46–47, o que os élderes deveriam fazer ao retornar para Ohio?
- De acordo com o versículo 64, a quem o evangelho deve ser pregado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas suas respostas devem incluir a seguinte verdade: **O evangelho deve ser pregado a toda criatura.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinam essa verdade no versículo 64.)

Incentive os alunos a seguir os sussurros do Espírito para compartilhar as verdades do evangelho com aqueles que estão a seu redor.

 Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 58:42–43

Ajude os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 58:42–43 e a aplicar os princípios do arrependimento ensinados nessa passagem. Para fazer isso, peça a eles que escrevam a passagem em um cartão ou pedaço de papel e a recitem toda vez que se ajoelharem em oração pessoal. Incentive-os a orar pedindo ajuda em seu esforço de confessar e abandonar seus pecados. Você pode acompanhar a memorização dessa passagem pelos alunos durante as próximas lições.

Doutrina e Convênios 59

Introdução

Em um domingo, 7 de agosto de 1831, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 59 enquanto estava no Condado de Jackson, Missouri. Nessa revelação o Senhor estabeleceu Suas expectativas para os santos que tinham chegado

recentemente a Sião, incluindo a adequada observação do Dia do Senhor. O Senhor também confirmou que aqueles que guardassem Seus mandamentos receberiam bênçãos espirituais e temporais.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 59:1–4

O Senhor descreve as bênçãos que derramará sobre os santos fiéis em Sião

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

O que você acha que significa amar ao Senhor com todo o seu ser?

Quais são algumas ações ou atitudes que você pode ver nas pessoas que amam o Senhor com todo o seu ser, comparando-as com aquelas que não O amam dessa maneira?

No início da aula escreva o nome *Polly Knight* no quadro. Pergunte aos alunos o que eles se lembram da lição de Doutrina e Convênios 57. Se os alunos precisarem de ajuda, peça a um aluno que leia o relato sobre Polly Knight feito na lição 62.

- O que você admira em Polly Knight?

Diga aos alunos que Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 59 no dia em que Polly faleceu. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 59:1–2 em silêncio e encontrem expressões que podem ter sido significativas para seus amigos e entes queridos. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 1, a quem essa revelação se aplica, além de Polly Knight? (Os santos que obedecem aos mandamentos de Deus com os olhos fitos em Sua glória.) O que você acha que significa ter os olhos fitos na glória de Deus?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:3–4 em voz alta e peça à classe que procure as bênçãos temporais e espirituais prometidas àqueles que obedecem ao Senhor com os olhos fitos em Sua glória. Peça que eles compartilhem o que encontraram.

- No versículo 4, qual bênção o Senhor promete, que algumas pessoas podem não considerar como tal? (“Mandamentos, não poucos.”) De que maneiras os mandamentos são uma bênção para nós? (Enquanto os alunos respondem a essa pergunta, você pode sugerir que eles leiam Doutrina e Convênios 130:20–21.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se guardarmos os mandamentos com os olhos fitos na glória de Deus, então ...*

Peça aos alunos que completem a declaração usando o que aprenderam nos versículos 1–4. Uma das maneiras pelas quais os alunos podem expressar esse princípio é ***se guardarmos os mandamentos com os olhos fitos na glória de Deus, então seremos abençoados tanto temporal quanto espiritualmente***. Peça aos alunos que procurem mais exemplos dessa verdade enquanto continuam a estudar essa revelação.

Doutrina e Convênios 59:5–8

O Senhor dá mandamentos aos santos

Explique-lhes que o Senhor continuou essa revelação dando vários mandamentos aos santos de Sião. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:5 em voz alta, e peça à classe que identifique o mandamento que o Senhor deu aos santos.

De acordo com esse versículo, o que o Senhor espera de Seus santos? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Devemos amar a Deus com todo o nosso coração, poder, mente e força.**)

Divida a classe em duplas. Designe a cada dupla uma das palavras que descreve como devemos amar o Senhor (coração, poder, mente, força). Oriente os alunos a usar a palavra que lhes foi designada para completar as perguntas que você escreveu no quadro antes da aula. Peça a um aluno de cada dupla que responda à primeira pergunta e ao outro aluno, que responda à segunda. Depois que os alunos tiverem tido tempo de discutir essas perguntas em duplas, você pode pedir a alguns que compartilhem suas respostas com a classe.

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância do mandamento de amar ao Senhor com todo nosso coração, poder, mente e força, peça a eles que respondam a uma das seguintes declarações no diário de estudo das escrituras ou no caderno:

- Descreva um momento em que você sentiu um grande amor pelo Senhor.
- Descreva um momento em que seu amor pelo Senhor influenciou uma decisão que você tomou.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas. (Lembre aos alunos que não precisam compartilhar experiências muito sagradas ou particulares.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 59:6–8 em silêncio e identifiquem os mandamentos adicionais que o Senhor deu aos santos, naquela época.

- Como esses mandamentos se relacionam ao mandamento de amar ao Senhor com todo nosso coração, poder, mente e força?
- Como o fato de amarmos ao nosso próximo demonstra nosso amor pelo Senhor?

Doutrina e Convênios 59:9–19

O Senhor ensina aos santos sobre o Dia do Senhor

Providencie cópias para os alunos da seguinte declaração do Élder Mark E. Petersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou escreva-a no quadro antes do início da aula. (Essa declaração é encontrada em “The Sabbath Day”, *Ensign*, maio de 1975, p. 49.)

“Nosso cumprimento ou não cumprimento do _____ é um reflexo incontestável de nossa atitude pessoal em relação ao Senhor e a Seu sofrimento no Getsêmani, Sua morte na cruz e Sua ressurreição dos mortos” (Élder Mark E. Petersen).

Peça aos alunos que descubram as palavras que estão faltando nessa declaração (“Dia do Senhor”). Depois que eles tiverem compartilhado suas ideias, explique-lhes que na revelação registrada em Doutrina e Convênios 59, o Senhor estabeleceu um mandamento que poderia ajudar os santos a colocar Deus em primeiro lugar em sua vida e a aprofundar seu relacionamento com Ele. Esse é o mandamento ao qual o Élder Petersen se referiu. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:9–10 em voz alta e peça à classe que identifique o mandamento que o Senhor deu aos santos.

- Qual mandamento o Senhor deu nesses versículos? (Santificar o Dia do Senhor.)

Peça aos alunos que completem a declaração do Élder Petersen com as palavras *Dia do Senhor*.

- De acordo com o Élder Petersen, de que modo o cumprimento do Dia do Senhor se relaciona com nosso amor ao Senhor e Sua Expição?

Destaque que no versículo 9, o Senhor prometeu uma grande bênção àqueles que honram Seu dia santo. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se guardarmos o Dia do Senhor, isso nos ajudará a ...*

Peça aos alunos que examinem o versículo 9 e identifiquem a promessa que o Senhor deu com esse mandamento.

- De acordo com o versículo 9, como seremos abençoados por guardar o Dia do Senhor? O que você acha que significa “[conservar-se] limpo das manchas do mundo?”

Peça aos alunos que completem a declaração no quadro usando suas próprias palavras. A seguir está uma das maneiras pelas quais os alunos podem expressar esse princípio: ***Se guardarmos o Dia do Senhor, isso nos ajudará a resistir à tentação e a sobrepujar o pecado.*** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade em suas escrituras.

Ajudar os alunos a entender as doutrinas e os princípios

O professor pode ajudar os alunos a entenderem as doutrinas e os princípios do evangelho por meio de perguntas que os levem a analisar seu significado. Tais perguntas devem ajudar os alunos a entender como essas verdades se aplicam em sua vida. Debater como aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho em situações da vida real pode ajudar os alunos a obter um melhor entendimento das verdades que aprendem nas escrituras.

Explique-lhes que os versículos 9–14 nos ajudam a entender o que significa guardar o Dia do Senhor. Designe a cada aluno um dos seguintes versículos: Doutrina e Convênios 59:9, 10, 12 e 13. Peça aos alunos que estudem o versículo designado em silêncio, procurando ideias de como podemos guardar o Dia do Senhor. Informe aos alunos que eles terão a oportunidade de compartilhar com a classe o que descobriram. Antes que os alunos comecem a ler os versículos designados, pode ser útil explicar que a expressão “prestes tua devoção” no versículo 10 significa adoração ou demonstrar amor e lealdade. Além disso, você pode ressaltar a nota de rodapé para a palavra *oblações* no versículo 12.

Depois de um tempo suficiente, peça a um aluno que estudou o versículo 9 que o leia em voz alta. Peça aos alunos que estudaram esse mesmo versículo que compartilhem as ideias que tiveram sobre como podemos guardar o Dia do Senhor. Escolha um aluno para escrever no quadro uma lista dessas ideias. (Por exemplo, no versículo 9 os alunos podem identificar ir para a Igreja, orar e compartilhar o sacramento como partes importantes de se guardar o Dia do Senhor.) Peça aos alunos que repitam esse processo com cada um dos versículos restantes.

- Como seus esforços de guardar o Dia do Senhor o ajudaram a resistir à tentação e o fortaleceu espiritualmente?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 59:15 em silêncio, procurando expressões que descrevam a disposição que devemos ter em relação ao Dia do Senhor. Peça aos alunos que compartilhem as expressões que identificaram e expliquem por que o fato de termos essa atitude em relação ao Dia do Senhor pode nos ajudar a mantê-lo sagrado.

Resuma brevemente Doutrina e Convênios 59:16–19 explicando por que o Senhor prometeu bênçãos temporais e materiais àqueles que honrarem Seu dia sagrado. Compartilhe como o cumprimento do Dia do Senhor tem influenciado seu relacionamento com o Senhor. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras algo que farão para ajudá-los a guardar o Dia do Senhor.

Doutrina e Convênios 59:20–24

O Senhor decreta bênçãos terrenas e eternas sobre os fiéis

Peça aos alunos que imaginem que eles são pais que dão presentes aos seus filhos. Alguns de seus filhos sempre expressam gratidão sincera toda vez que recebem um presente.

- Como pai ou mãe, quais seriam seus sentimentos em relação a isso? Como isso influenciaria sua decisão de dar mais presentes? Por quê?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como Deus se sente quando nos abençoa e como devemos responder a Ele quando recebemos bênçãos.

- Como Deus se sente ao nos abençoar? (Isso O agrada.) De acordo com o versículo 21, como podemos ofender a Deus? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ofendemos a Deus quando não expressamos nossa gratidão a Ele e não guardamos Seus mandamentos.**)

Ajude os alunos a entender que a ofensa e a ira de Deus descritas no versículo 21 são uma evidência de Seu amor por nós. Ele fica descontente quando somos ingratos ou desobedientes porque essas atitudes nos distanciam Dele.

- Por que você acha que nosso relacionamento com Deus é ferido quando não agradecemos a Ele pelas bênçãos que recebemos Dele?
- Como essa verdade se relaciona com o princípio identificado anteriormente sobre o cumprimento do Dia do Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 59:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as bênçãos que o Senhor promete àqueles que guardam Seus mandamentos.

- De que maneiras viver de acordo com as verdades que identificamos nessa revelação trouxe paz à sua vida?

Encerre convidando os alunos a ponderarem as várias maneiras pelas quais Deus os tem abençoado por guardar Seus mandamentos e as maneiras pela quais eles podem demonstrar gratidão a Ele.

Lição de Estudo no Lar

O Lugar Central de Sião; Doutrina e Convênios 57–59 (Unidade 13)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam com o estudo da lição sobre “O Lugar Central de Sião” e Doutrina e Convênios 57–59 (Unidade 13) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar as necessidades de seus alunos.

1º Dia (O Lugar Central de Sião)

Nessa lição os alunos tiveram uma visão geral do conceito de Sião. Eles descobriram que Sião se refere a uma terra, a uma cidade e a um grupo de pessoas que são puros de coração. Os alunos aprenderam sobre o local da cidade de Sião e que Sião precisa ser edificada sobre os princípios de retidão. Os alunos também estudaram sobre as dificuldades pelas quais os santos passaram enquanto tentavam estabelecer Sião no Condado de Jackson, Missouri.

2º Dia (Doutrina e Convênios 57)

Como parte dessa lição, os alunos aprenderam que a cidade de Sião será localizada em Independence, Condado de Jackson, Missouri, e que um templo será construído lá. O Senhor deu instruções às pessoas que foram chamadas para ajudar a estabelecer Sião. À medida que os alunos aprenderam sobre essas pessoas, descobriram que devemos usar nossa força individual para ajudar a construir o reino do Senhor conforme Ele nos pedir que o façamos.

3º Dia (Doutrina e Convênios 58)

Ao estudar o conselho que o Senhor deu aos élderes que se depararam com a extraordinária tarefa de edificar Sião, os alunos descobriram os seguintes princípios: Seremos abençoados se guardarmos os mandamentos do Senhor, nossa recompensa será maior se permanecermos fiéis durante as tribulações e se usarmos nosso arbítrio para fazer coisas que criem retidão, seremos recompensados. Os alunos também refletiram sobre a promessa do Senhor de que, se nos arrependermos de nossos pecados, Ele nos perdoará e não se lembrará mais deles.

4º Dia (Doutrina e Convênios 59)

Ao estudar as instruções do Senhor para os santos que viajaram para o Missouri, os alunos aprenderam que devemos amar a Deus com todo o nosso coração, poder, mente e força e que se guardarmos o Dia do Senhor, isso nos ajudará a resistir quando nos sobrevier a tentação. Eles também aprenderam que ofendemos a Deus quando não expressamos nossa gratidão a Ele e não guardamos Seus mandamentos. Os alunos também identificaram as bênçãos que podem receber se guardarem os mandamentos do Senhor.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender melhor os princípios do arrependimento. À medida que aprenderem esses princípios, os alunos podem ponderar o que precisam fazer para se arrepender e como a promessa de perdão do Senhor pode abençoar-lhes a vida. Apesar de parte deste material já ter sido utilizado nas lições diárias, esta lição lhe dá a oportunidade de ajudar os alunos a entender melhor os princípios do arrependimento e como aplicá-los na vida deles.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 58:34–43

O Senhor dá instruções a respeito de Sião e ensina os princípios do arrependimento

Antes de começar a aula, escreva as seguintes perguntas no quadro: *O que significa arrepender-se? Como posso saber que me arrependi completamente?* No início da aula, pergunte aos alunos como eles podem responder às perguntas.

Escreva os seguintes nomes no quadro: *Martin Harris, William W. Phelps e Ziba Peterson.*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:38–41, 60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o conselho que o Senhor deu a esses homens enquanto se preparavam para edificar Sião. Quando os alunos responderem às perguntas a seguir, escreva suas respostas embaixo do nome adequado no quadro.

- De qual pecado o Senhor disse que Martin Harris era culpado? O que o Senhor disse que ele deveria fazer?
- De quais pecados o Senhor disse que William W. Phelps era culpado? O que o Senhor disse que ele deveria fazer? [Você pode explicar que a expressão “procura sobressair-se” (versículo 41) não significa fazer nosso melhor ou tentar se aperfeiçoar. Pelo contrário, essa expressão se refere a um desejo injusto e orgulhoso de parecer melhor ou mais importante do que as outras pessoas.]
- O que Ziba Peterson estava tentando fazer com seus pecados?

Ressalte que os pecados daqueles homens ameaçavam impedir de ajudar a construir Sião.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais nossos pecados podem limitar nossa capacidade de servir ao Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ensinou sobre o arrependimento.

- De acordo com esse versículo, o que o Senhor nos promete se nos arrependermos de nossos pecados? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se nos arrependermos de nossos pecados, o Senhor nos perdoará e não Se lembrará mais deles.** Escreva esse princípio no quadro. Você pode sugerir que os alunos marquem esse princípio no versículo 42.)
- A quais de nossos pecados essa promessa se aplica? (A todos eles.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça palavras ou frases que ensinem o princípio escrito no quadro.

“Não importa quais tenham sido nossas transgressões, não importa o quanto nossas ações tenham magoado outros, essa culpa pode ser inteiramente apagada. Para mim, talvez a mais bela frase de todas as escrituras seja quando o Senhor disse: ‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro’. (D&C 58:42.)

Esta é a promessa do evangelho de Jesus Cristo e da Expição” (“A Expição”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 77).

- Como o fato de saber que você pode ser perdoado de todos os seus pecados abençoou sua vida?

Explique aos alunos que algumas pessoas pensam erroneamente que se eles ainda podem se lembrar de seus pecados eles não se arrependeram completamente. Diga a eles que a lembrança de seus pecados pode ajudá-los a evitar que cometam os mesmos erros novamente.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee. Peça à classe que ouça o que ele ensinou sobre a paz de consciência que vem por meio do arrependimento.

“Se chegar o tempo em que tiverem feito tudo o que puderem para arrepender-se de seus pecados, sejam vocês quem forem, onde quer que estejam, e tiverem feito reparações e restituições da melhor maneira possível; se for algo que afete sua condição de membro da Igreja e tiverem procurado as devidas autoridades, então desejarão uma resposta confirmando se o Senhor os aceitou ou não. Ao examinarem sua própria alma, se buscarem e encontrarem paz de consciência, por esse sinal saberão que o

Senhor aceitou seu arrependimento” (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 185).

Ressalte que a promessa escrita no quadro é condicional. Somente podemos receber o perdão do Senhor quando fazemos tudo o que pudermos para nos arrepender totalmente de nossos pecados.

Depois que os alunos responderem, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Peça à classe que ouça mais coisas que podem aprender sobre o que significa arrepender-se.

“O arrependimento é mais do que o simples reconhecimento dos atos errados. É uma mudança na mente e no coração. O arrependimento inclui o processo de afastar-nos do pecado e voltar-nos a Deus para obter o perdão. O arrependimento é motivado pelo amor a Deus e pelo sincero desejo de obedecer aos Seus mandamentos” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 28).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 58:43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando duas coisas que devemos fazer para nos arrepender completamente de nossos pecados.

- De acordo com esse versículo, quais são duas coisas que devemos fazer para nos arrepender completamente de nossos pecados? (Escreva a seguinte doutrina no quadro: **Para nos arrependermos, precisamos confessar e abandonar nossos pecados.**)
- Como essa doutrina nos ajuda a responder à pergunta: “Como posso saber que estou completamente arrependido”? (Ajude os alunos a entender que confessar e abandonar os pecados são passos essenciais para o completo arrependimento.)
- O que significa confessar nossos pecados?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa confessar nossos pecados, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A confissão e o abandono são conceitos muito fortes. São bem mais do que um simples ‘admito que errei, sinto muito’. A confissão trata-se de um profundo e muitas vezes angustiado reconhecimento do erro e da ofensa a Deus e ao homem” (“A Divina Dádiva do Arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38).

- Como o fato de confessar nossos pecados nos ajuda a nos livrarmos do pecado e a nos voltarmos para Deus para pedir perdão?

Como parte desse debate, os alunos podem ponderar quais pecados precisam ser confessados e a quem. Explique aos alunos que precisamos confessar todos os nossos pecados ao Pai Celestial. As transgressões sérias (tais como a transgressão sexual ou o uso de pornografia) também devem ser confessadas ao bispo ou presidente do ramo.

Mostre aos alunos a última doutrina que escreveu no quadro.

- O que significa abandonar nossos pecados? (Deixar completamente nossos pecados e parar de cometê-los.)

Testifique sobre a Expição do Salvador e os princípios do arrependimento e do perdão que debateram. Convide os alunos

a ponderar se eles têm pecados que necessitam de arrependimento e incentive-os a se arrependerem ao colocar em prática as verdades que aprenderam.

Lembre aos alunos que Doutrina e Convênios 58:42–43 é uma passagem de domínio das escrituras. Peça a eles que relatem como estão se saindo em seus esforços para memorizá-la.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 60–64)

Para preparar os alunos para o estudo de Doutrina e Convênios 60–64, peça a eles que ponderem o seguinte: Se uma pessoa não consegue perdoar a outra por um erro que ela cometeu, quem comete o pecado maior? Peça aos alunos que pensem em como podem reagir quando forem magoados pelas ações ou palavras de outra pessoa. Mesmo nos casos mais graves, a quem devemos perdoar? Explique aos alunos que nas próximas unidades eles aprenderão o que o Senhor ensinou sobre esse assunto e como devemos reagir às ofensas cometidas por outras pessoas.

Doutrina e Convênios 60–62

Introdução

Em 8 de agosto de 1831, Joseph Smith e vários élderes se prepararam para deixar Independence, Missouri, e retornar para Ohio. O Senhor instruiu os élderes a pregar o evangelho durante a viagem — instrução essa que está registrada em Doutrina e Convênios 60. No terceiro dia de sua jornada, a companhia passou por perigos

no Rio Missouri. Nos dois dias seguintes, 12 e 13 de agosto, o Profeta Joseph Smith recebeu duas revelações do Senhor. Essas revelações agora estão registradas em Doutrina e Convênios 61 e 62. Elas incluem palavras de instrução, alerta, conforto e encorajamento.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 60

O Senhor ordena aos élderes que preguem e evangelho enquanto viajam de Missouri para Ohio

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Você se lembra de algum momento em que hesitou em dizer a outras pessoas sobre suas crenças ou ficou relutante em compartilhar seu testemunho do evangelho?*

Comece a aula pedindo aos alunos que ponderem sobre a pergunta escrita no quadro. Enquanto os alunos ponderam, você pode compartilhar sua própria resposta relatando uma experiência pessoal.

Explique-lhes que um grupo de élderes havia viajado de Ohio para participar da dedicação da terra e do local do templo em Independence, Missouri. O Senhor os havia ordenado a pregar o evangelho a outras pessoas enquanto viajavam para o Missouri (ver D&C 52:9–10). Doutrina e Convênios 60 contém as palavras do Senhor para muitos daqueles élderes que se preparavam para retornar a Ohio. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 60:1–2 em silêncio, procurando por que o Senhor estava descontente com alguns daqueles élderes.

- Por que o Senhor não estava satisfeito com alguns dos élderes? (Ele disse: “Não abrem a boca; mas escondem o talento que lhes dei”. Em outras palavras, eles não haviam compartilhado seu testemunho do evangelho.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 60:2, por que alguns dos élderes não haviam compartilhado seu testemunho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 60:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que pode acontecer se não compartilharmos nosso testemunho.

- O que pode acontecer se não compartilharmos nosso testemunho? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Podemos perder nosso testemunho se não o prestarmos.**)
- Por que você acha que devemos prestar nosso testemunho para que ele permaneça conosco? Quando você sentiu que seu testemunho ficou mais forte por tê-lo prestado?

Incentive os alunos a prestar seu testemunho quando tiverem a oportunidade. Resuma o restante de Doutrina e Convênios 60 e explique-lhes que o Senhor ordenou àqueles élderes que proclamassem o evangelho enquanto viajavam de volta para Ohio.

Doutrina e Convênios 61

O Senhor dá orientações a Joseph Smith e a outros élderes sobre sua viagem para Ohio

Peça aos alunos que pensem em um momento em que ficaram preocupados com sua segurança e sentiram que o Senhor os protegeu. Explique aos alunos que, em 11 de agosto de

1831, o Profeta Joseph Smith e dez élderes descobriram que estavam em perigo durante a viagem de canoa sobre a forte correnteza do rio Missouri. Joseph Smith lembrou-se de que no terceiro dia da viagem, “muitos dos perigos comuns nas águas do Oeste se manifestaram; e depois de termos acampado nas margens do rio, (...) o irmão [William W.] Phelps, em uma visão à luz do dia, viu o destruidor em seu mais terrível poder andar sobre a face das águas; outros ouviram o som, mas não tiveram a visão” (*History of the Church*, vol. I, p. 203). Antes dessa visão, “houve discórdia e um sentimento de mal-estar entre os irmãos” (B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. I, p. 262). Naquela noite, os irmãos conversaram a respeito de suas dificuldades, e a maioria deles pôde perdoar uns aos outros. Na manhã seguinte, Joseph Smith orou e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 61.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 61:2, 20, 36–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as palavras que podem ter proporcionado consolo àqueles élderes.

- Quais as palavras ou frases você encontrou que podem ter confortado os élderes? (À medida que os alunos responderem, você pode explicar como as palavras ou frases que eles mencionaram podem ter sido reconfortantes.)

Explique aos alunos que nessa revelação, o Senhor ensinou que “muitas destruições” ocorreriam sobre as águas nos últimos dias (ver D&C 61:5, 14–19). O Senhor também falou de Seu poder. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 61:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que o Senhor ensinou sobre Seu poder.

- Como o Senhor descreve Seu poder nesse versículo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor tem todo o poder.**)

Você pode destacar que por William W. Phelps ter recebido a visão do destruidor sobre as águas, alguns entenderam que Satanás tem poder sobre as águas. Contudo, Doutrina e Convênios 61:1 afirma que o Senhor tem todo o poder — inclusive o poder sobre as águas.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 61:6, 10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure por frases que podem ter ajudado os élderes a apreciar ainda mais o poder do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que descobriram e então acrescente isso à declaração que está no quadro para que se leia o seguinte: **O Senhor tem todo o poder e Ele é capaz de nos preservar.**

- Quais experiências você já teve que fortaleceram seu testemunho sobre o poder e a capacidade do Senhor de nos proteger do mal?

Você pode resumir o restante de Doutrina e Convênios 61 explicando que o Senhor deu mais instruções para orientar esses élderes em seu retorno para Ohio.

Doutrina e Convênios 62

O Senhor elogia a fidelidade de um grupo de élderes que viajava para Independence, Missouri

Anote as seguintes perguntas no quadro:

Que cor de camisa eu deveria usar hoje?

Eu devo ir à Igreja no domingo?

Devo servir como missionário? Em caso afirmativo, quando?

Se minha mãe se oferecer para fazer meu prato favorito, o que devo escolher?

Com quem devo sair? Onde devemos ir para jantar em nosso encontro?

Peça aos alunos que considerem quais dessas perguntas importam mais para o Senhor.

Explique aos alunos que ao instruir os élderes que viajavam de Missouri para Ohio, o Senhor os ajudou a entender que algumas das decisões que eles precisavam tomar eram mais importantes do que outras. Incentive os alunos procurar ideias em Doutrina e Convênios 62 que possam orientá-los a tomar decisões.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 62:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando frases que demonstrem que os esforços dos élderes em pregar o evangelho eram importantes para o Senhor.

- Que frases você encontrou? De que maneira essas frases mostram como o Senhor se sentiu sobre os esforços daqueles missionários?

Pensar nas necessidades dos alunos ao ensinar

A adaptação dos métodos de ensino pode ajudar os alunos a cumprirem com sucesso seu papel de aprendizes. Por exemplo, se os alunos parecerem cansados, pense em fazê-los trabalhar em duplas para ajudá-los a manterem-se empenhados em aprender. Se os alunos estiverem agitados, você pode pedir que estudem individualmente para ajudá-los a concentrar-se na tarefa.

Para ajudar os alunos a entender exemplos de coisas que são importantes para o Senhor e as que não são, copie a seguinte tabela no quadro ou prepare-a para entregar aos alunos. Não inclua as informações que estão entre parênteses. Dependendo das necessidades de seus alunos, peça-lhes que façam essa atividade individualmente ou em duplas. Ou vocês podem realizar essa atividade em classe.

	O que era importante para o Senhor	O que não era importante para o Senhor
D&C 60:5	(Que os élderes apresentassem sua viagem para St. Louis)	(Se os élderes construiriam ou comprariam uma embarcação para viajar)
D&C 61:21–22	(Que os élderes apresentassem sua viagem e cumprissem sua missão)	(Se viajariam pela água ou por terra)
D&C 62:5–7	(Que os élderes fossem fiéis, prestassem testemunho do evangelho e ajudassem na reunião dos santos)	(Se os élderes viajariam todos juntos ou em duplas; se os élderes montariam cavalos, mulas ou iriam em carroças)

Quando os alunos completarem a tabela, faça as seguintes perguntas:

- Quais diferenças você percebeu entre as coisas que eram importantes para o Senhor e as coisas que não eram?
- Como esse padrão pode orientá-lo a tomar suas decisões?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 62:8 ensina um princípio que pode nos orientar ao tomar decisões. Peça-lhes que leiam esse versículo em silêncio, procurando esse princípio. Peça que eles compartilhem o que encontraram. Eles podem usar outras palavras, mas devem expressar o seguinte princípio: **Quando tomamos decisões, devemos confiar em nosso julgamento e na orientação do Espírito.** Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio com suas próprias palavras em suas escrituras.

- Por que você acha que é importante confiar em nosso julgamento bem como na orientação do Espírito ao tomarmos decisões?
- Quando você tomou uma decisão baseada em seu próprio julgamento bem como na orientação do Espírito? Que bênçãos você recebeu por isso?

Preste testemunho das verdades debatidas na aula. Peça aos alunos que ponderem como podem agir sobre as verdades que aprenderam em seu estudo de Doutrina e Convênios 60–62. Você pode convidar um ou dois alunos para compartilhar como pretendem agir em relação a essas verdades.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 61:5–19. Como as águas foram amaldiçoadas?

As palavras do Senhor em Doutrina e Convênios 61:5–19 não proibiam que os santos dos últimos dias viajassem ou nadassem nas águas. Ao descrever a maldição sobre as águas nos últimos dias, o Senhor pode estar se referindo ao livro de Apocalipse, no qual o Apóstolo João descreve a destruição que ocorreriam nas águas antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo (ver Apocalipse 8:8–11; 16:2–6). Em Doutrina e Convênios 61, o Senhor se refere especificamente ao perigo “[destas] águas”, que significa o Rio Missouri (ver D&C 61:5, 18). O Presidente

Joseph Fielding Smith explicou alguns dos danos causados pelo Rio Missouri:

“A respeito das águas do Rio Missouri-Mississippi, temos visto ano após ano grande destruição sobre elas e proveniente delas. Milhões e milhões de dólares são perdidos quase que anualmente devido ao transbordamento desse rio em suas margens. Muitos perderam a vida nessas enchentes que varreram a terra, e mesmo sobre essa aparente correnteza tranquila e calma podem ocorrer tempestades que trazem destruição. Verdadeiramente a palavra do Senhor foi, está sendo e será cumprida na revelação sobre essas águas” (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, vol. I, p. 224).

Doutrina e Convênios 63:1–21

Introdução

No verão de 1831, Joseph Smith supervisionava a dedicação da terra onde os santos deveriam edificar Sião em Independence, Missouri. Durante a ausência do profeta, alguns membros em Ohio se afastaram dos mandamentos do Senhor e cometeram pecados graves. O Profeta

Joseph Smith retornou a Kirtland em 27 de agosto e, no dia 30, recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 63. Esta lição relata parte dessa revelação, na qual o Senhor advertiu os santos sobre as consequências da iniquidade e da rebelião.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 63:1–6

O Senhor adverte os santos sobre as consequências da iniquidade e da rebelião

Peça aos alunos que imaginem que um amigo tenha feito a seguinte pergunta. Peça aos alunos que compartilhem como responderiam.

- Por que você segue os ensinamentos de sua Igreja, em vez de se divertir?

Depois que os alunos responderem, faça a seguinte pergunta:

- Como membros da Igreja de Jesus Cristo, por que você acha que é importante viver de acordo com nossas crenças?

Explique aos alunos que no verão de 1831, enquanto Joseph Smith e outros líderes da Igreja estavam em Missouri para dedicar a terra e o local do templo em Sião, alguns membros da Igreja em Ohio cometiam secretamente pecados graves. Depois que voltou para Ohio, o profeta recebeu a revelação que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 63. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:1 em voz alta e peça à classe que identifique como o Senhor se referiu aos membros da Igreja nesse versículo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como o fato de nos *chamarmos* de povo do Senhor pode ser diferente de *sermos* o povo do Senhor?

Peça aos alunos que examinem o versículo 1 novamente e procurem o mandamento do Senhor para aqueles que se denominam Seu povo.

- O que o Senhor espera de nós como Seu povo? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Como povo do Senhor, devemos abrir nosso coração e ouvir Sua palavra e Sua vontade a nosso respeito.**)
- Em sua opinião, o que significa abrir nosso coração?
- Como abrir o coração nos prepara para ouvir a voz do Senhor?
- O que você faz que o ajuda a abrir seu coração?

Peça aos alunos que abram seu coração para a influência do Espírito Santo durante esta lição. Sugira que escrevam algumas impressões ou inspirações que receberem do Espírito.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:2, 6 em voz alta. Antes que o aluno leia, explique à classe que no versículo 6, a expressão “o dia da ira” se refere à Segunda Vinda de Jesus Cristo, ocasião em que aqueles que não se arrependem de seus pecados sofrerão as consequências de suas escolhas. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse aos iníquos e rebeldes. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Doutrina e Convênios 63:7–21

O Senhor adverte quanto a buscar sinais e cometer iniquidade

Em Doutrina e Convênios 63:6, destaque o mandamento de “que os incrédulos fechem os lábios”. Explique aos alunos que, naquela época, alguns membros da Igreja deixaram de

O papel dos alunos no processo de aprendizagem

O aprendizado espiritual com um coração aberto requer esforço e arbítrio do aprendiz. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que “o aluno que utiliza seu arbítrio para seguir princípios corretos abre o coração ao Espírito Santo — e O convida a ensiná-lo e a prestar-lhe testemunho e a confirmar-lhe a verdade” (“Seek Learning by Faith”, discurso para educadores do SEI, 3 de fevereiro de 2006, p. 3, LDS.org).

acreditar na veracidade da Igreja e estavam falando publicamente contra Joseph Smith e outros líderes da Igreja (ver *History of the Church*, vol. I, pp. 216–217). Um dos maiores críticos da Igreja era um homem chamado Ezra Booth. Peça a um aluno que leia em voz alta os seguintes parágrafos sobre as experiências que levaram Ezra Booth a se filiar à Igreja.

Ezra Booth era um pastor metodista em Ohio. Ele se interessou pela Restauração no início de 1831, depois de ler o Livro de Mórmon. Viajou para Kirtland com John e Alice Johnson a fim de encontrar o profeta. A Sra. Johnson sofria de reumatismo, o que causava dor, inchaço e rigidez em seu braço. Logo que ela encontrou Joseph Smith, já havia dois anos que ela não podia levantar a mão até a cabeça.

“Durante a entrevista, a conversa se voltou para o tema dos dons sobrenaturais, tais como os que foram conferidos nos dias dos apóstolos. Alguém disse: ‘Aqui está a Sra. Johnson com um braço aleijado; Deus deu algum poder ao homem, agora, na Terra, para curá-la?’ Poucos momentos depois, quando a conversa seguiu em outra direção, [Joseph] Smith se levantou, cruzou a sala, tomou a Sra. Johnson pela mão e disse da maneira mais solene e impressionante: ‘Mulher, em nome do Senhor Jesus Cristo, eu ordeno que sejas curada’; e deixou a sala imediatamente. (...) A Sra. Johnson levantou o braço de uma só vez com facilidade, e em seu retorno para casa, no dia seguinte, pôde realizar suas tarefas sem dificuldade ou dor” (*History of the Church*, vol. I, pp. 215–216).

- Como você se sentiria se testemunhasse um milagre assim?

Explique aos alunos que tão logo Ezra Booth testemunhou esse milagre, foi batizado.

Escreva o seguinte no quadro: *Sinais e Fé*.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensina sobre sinais e fé.

- O que aprendemos nesses versículos sobre sinais e fé? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de enfatizar a seguinte verdade: **A fé não vem por meio de sinais**. Escreva essa verdade no quadro, embaixo de *Sinais e Fé*.)
- Quais são alguns exemplos nas escrituras de pessoas que testemunharam grandes sinais ou milagres mas não demonstraram fé e retidão duradouras? [Os exemplos podem incluir os filhos de Israel (ver Números 14:22–23) e Lamã e Lemuel (ver 1 Néfi 17:43–45)].

Explique aos alunos que Ezra Booth é um exemplo de alguém que confiou mais nos sinais do que na fé. Depois de ter sido batizado, ele recebeu o sacerdócio e foi enviado para servir missão no Missouri. Booth aparentemente começou sua missão com grandes expectativas, acreditando que poderia converter muitas pessoas ao mostrar-lhes sinais e realizar milagres. Contudo, depois de pregar por um curto período e não ver os resultados que previa, Booth “afastou-se” e apostatou (ver *History of the Church*, vol. I, p. 216). O Profeta Joseph Smith fez a seguinte observação sobre Ezra Booth:

“Quando ele finalmente aprendeu que fé, humildade, paciência e tribulação antecedem a bênção, e que Deus humilha antes de exaltar; que o ‘Salvador’ não concede poder para ferir os homens a fim de fazê-los acreditar (...) então ele ficou desapontado” (*History of the Church*, vol. I, p. 216).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando verdades adicionais sobre sinais e fé.

- De acordo com o versículo 10, como os sinais vêm? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Os sinais vêm pela fé, de acordo com a vontade de Deus**. Acrescente essa verdade ao quadro, embaixo das palavras *Sinais e Fé*.)
- Por que você acha que recebemos sinais após exercer fé?
- De acordo com o versículo 12, qual é uma razão apropriada para buscar sinais? (“Em benefício dos homens para [a glória de Deus]” — o que significa: para ajudar outras pessoas e promover a obra do Senhor).

Ressalte que os sinais e maravilhas nem sempre são espetaculares. Com frequência podemos receber um sinal ou um testemunho da veracidade do evangelho de uma maneira silenciosa e pessoal, ao exercermos nossa fé.

- Como podemos exercer fé a fim de receber um testemunho do evangelho? (Você pode listar as respostas dos alunos no quadro. As respostas podem incluir atividades tais como oração, estudo das escrituras, jejum, prestar serviço e viver os princípios do evangelho.)

Convide os alunos para compartilhar suas experiências pessoais sobre o recebimento de um testemunho da veracidade do evangelho ao exercer fé de alguma dessas maneiras.

Lembre aos alunos que, além de buscar sinais, alguns membros da Igreja em Ohio também haviam “se afastado [dos] mandamentos” (D&C 63:13) e estavam cometendo pecados graves. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 63:14–19 em silêncio e identifiquem alguns dos pecados que os membros da Igreja haviam cometido. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Você pode explicar que um libertino é uma pessoa que participa do pecado sexual. Um feiticeiro é alguém que participa de atividades que convidam a influência de espíritos maus.)

- Observe a admoestação do Senhor sobre a cobiça no versículo 16. O que significa olhar para as pessoas com cobiça? [Cobiçar significa “desejar ardente e indevidamente alguma coisa ou alguém” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cobiçar”, scriptures.LDS.org). Olhar para alguém com cobiça significa olhar para o corpo de alguém de forma inadequada ou de uma maneira que desperte sentimentos sexuais. Isso inclui ver pornografia.]
- Qual princípio você observa na admoestação do Senhor no versículo 16? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Se olharmos para as pessoas com cobiça, não teremos o Espírito e negaremos a fé.** Você pode sugerir aos alunos que marquem nas escrituras as palavras que ensinam essa verdade.)
- Por que você acha que cobiçar as coisas do próximo faz com que a pessoa perca o Espírito?
- O que podemos fazer para sobrepujar a tentação de cobiçar o que as outras pessoas têm?

Como parte do debate sobre evitar a cobiça, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Acima de qualquer coisa, comecem afastando-se de pessoas, materiais e situações que os colocarão em risco. (...)”

Se o programa de televisão for indecente, desliguem o aparelho. Se o filme for de mau gosto, saiam do cinema. Se estiverem desenvolvendo um relacionamento impróprio, cortem-no. Muitas dessas influências, ao menos no início, podem não ser tecnicamente más, mas têm o poder de embotar nosso julgamento, diminuir nossa espiritualidade e conduzir-nos para algo que pode ser mau. (...)

Substituíam os pensamentos lascivos por imagens de esperança e lembranças felizes, visualizem a imagem daqueles que os amam e que seriam abalados se vocês os decepcionassem. Quaisquer que sejam os pensamentos que tiverem, certifiquem-se de que sejam recebidos em seu coração apenas por convite. (...)

Promovam a presença do Espírito do Senhor e estejam onde Ele está. Cuidem para que isso inclua sua própria casa ou seu apartamento, determinando o tipo de obras de arte, música e literatura que colocam ali” (“Não Dar Mais Lugar ao Inimigo de Minha Alma”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 44).

Mostre o primeiro princípio que escreveu no quadro no início da aula: **Como povo do Senhor, devemos abrir o coração e ouvir Sua palavra e Sua vontade a nosso respeito.**

Convide os alunos a pensar se o coração deles esteve aberto para inspirações ou impressões, durante seu estudo das escrituras de hoje. Incentive-os a agir sob a influência das inspirações e impressões que receberam do Senhor e testifique que se o fizerem, serão o povo do Senhor.

Doutrina e Convênios 63:22–66

Introdução

Em 30 de agosto de 1831, Joseph Smith orou e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 63. Essa lição abrange Doutrina e Convênios 63:22–66, em que o Senhor promete bênçãos aos santos que forem fiéis

nos últimos dias, adverte sobre o orgulho e exorta Seus servos a se lembrarem do caráter sagrado de Seu nome e falar reverentemente sobre todas as coisas sagradas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 63:22–54

O Senhor promete bênçãos aos fiéis nos últimos dias

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que algumas pessoas se sentem preocupadas por viver nos últimos dias?*

No início da lição, peça aos alunos que debatam essa pergunta em classe ou em duplas.

Explique-lhes que na revelação registrada em Doutrina e Convênios 63, o Senhor falou sobre a destruição que ocorreria sobre os iníquos nos últimos dias, mas Ele também fez poderosas promessas aos santos. Além disso, Ele orientou os santos da época a comprar terras em Missouri para o estabelecimento de Sião, onde Ele prometeu que seria um local de refúgio (ver D&C 45:66–69).

Para ajudar os alunos a aprender sobre as profecias que constam em Doutrina e Convênios 63, crie uma planilha contendo as seguintes declarações. Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça a eles que determinem se cada declaração é verdadeira ou falsa ao pesquisar as referências de escritura associadas a ela. Você pode sugerir que os alunos marquem essas verdades nas escrituras deles enquanto preenchem essa planilha.

- __1. Durante as guerras dos últimos dias, os iníquos se destruirão uns aos outros. (Ver D&C 63:32–33.)
- __2. Os santos justos escaparão facilmente de toda a destruição dos últimos dias. (Ver D&C 63:34.)
- __3. Quando Jesus Cristo vier novamente, Ele destruirá todos os iníquos que ainda estiverem na terra. (Ver D&C 63:34.)
- __4. Aqueles que forem fiéis sobrepujarão todos os desafios dessa vida. (Ver D&C 63:47–48.)
- __5. As pessoas justas que morrerem antes da Segunda Vinda serão ressuscitadas quando o Salvador vier à Terra. (Ver D&C 63:49.)
- __6. As pessoas justas que estiverem vivendo na terra na época da Segunda Vinda jamais morrerão. (Ver D&C 63:50–51.)

Depois que os alunos preencherem a planilha, peça a eles que relatem suas respostas para as duas primeiras declarações. (A primeira declaração é verdadeira, e a segunda é falsa.) Debata suas respostas, pedindo a eles que examinem a passagem de escritura mencionada após cada declaração. À medida que os alunos debaterem suas respostas para a declaração 2, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Profeta Joseph Smith:



“É uma falsa ideia a de que os santos escaparão de todos os julgamentos, ao passo que os iníquos sofrerão; porque toda carne está sujeita a sofrimentos, e os justos ‘mal escaparão’ (...) mas muitos justos serão vítimas de doenças, pestes, etc., por causa da fraqueza da carne, mas ainda assim serão salvos no Reino de Deus” (*History of the Church*, vol. IV, p. 11; ver também *Journals*, vol. I, 1832–1839, vol. I da série de Diários de *The Joseph Smith Papers*, 2008, pp. 352–353).

Usar o currículo

Enquanto prepara a lição, examine em espírito de oração o currículo ao estudar o bloco de escrituras. Busque a orientação do Espírito para ajudá-lo a adaptar a lição às necessidades de seus alunos. Dependendo das necessidades e circunstâncias de seus alunos, você pode decidir usar todas ou parte das sugestões contidas no material curricular para um bloco de escrituras ou adaptar as ideias de ensino sugeridas.

- Por que você acha que é importante saber que os justos não serão poupados de todas as provações dos últimos dias?

Peça aos alunos as respostas que deram às declarações 3–6 na planilha. (Declarações 3–5 são verdadeiras e a declaração 6 é falsa). Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:47–48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando uma promessa do Senhor. Incentive-os a considerar como expressar a promessa do Senhor nesse versículo como uma declaração “se–então”.

- Como você afirmaria que a promessa do Senhor nesse versículo é uma declaração “se–então”? (Os alunos devem afirmar que **se formos fiéis e perseverarmos, venceremos o mundo**. Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira o Senhor pode nos ajudar a “vencer o mundo” em nosso dia a dia?

Para destacar as bênçãos eternas que podemos receber e que nos ajudarão a vencer o mundo, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as bênçãos que o Senhor prometeu aos justos.

Você pode prestar seu testemunho sobre as bênçãos que receberemos, nesta vida e na vida após a morte, se formos fiéis e perseverarmos.

Doutrina e Convênios 63:55–56

O Senhor expressa seu descontentamento com o orgulho de Sidney Rigdon

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Depois que cada exemplo for lido, dê uma pausa e peça à classe que explique como uma pessoa pode ser tentada a agir com orgulho ou arrogância nessa situação.

1. Você foi convidado para prestar seu testemunho na frente de muitos outros jovens em uma grande conferência de jovens.
2. Algumas das pessoas em seu quórum ou em sua classe das Moças reclamam sobre as atividades que você ajudou a planejar.
3. Você é um cantor talentoso e foi-lhe pedido que cantasse uma música na reunião sacramental.

Explique aos alunos que Sidney Rigdon recebeu uma importante designação do Senhor, mas respondeu com orgulho. O Senhor ordenou a ele que fizesse “por escrito uma descrição da terra de Sião e uma exposição da vontade de Deus, como lhe for manifestada pelo Espírito” (D&C 58:50). Essa descrição por escrito ajudaria os santos que moravam longe de Independence, Missouri, saber como a terra se parecia (não havia fotografias disponíveis naquela época). Isso também ajudaria a inspirar os santos a doar dinheiro para a compra da terra (ver D&C 58:51).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:55–56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a evidência de que Sidney Rigdon foi influenciado pelo orgulho em sua designação de escrever uma descrição de Sião.

- Qual evidência de orgulho você percebeu? (Os alunos podem mencionar que Sidney “exaltou-se a si mesmo em seu coração e não recebeu conselho”.)
- Qual foi o resultado do orgulho de Sidney? (Ele ofendeu o Espírito e o Senhor não aceitou o que ele havia escrito. Você pode explicar que ofender o Espírito significa viver de modo que o Espírito Santo se retira de nós.)
- O que podemos aprender no versículo 55? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **O Espírito se ofende se ficamos orgulhosos ao realizar o trabalho do Senhor**. Escreva essa verdade no quadro.)

Peça a alguns alunos que leiam novamente em voz alta cada um dos exemplos acima. Após a leitura de cada exemplo, pare e peça à classe que explique novamente como alguém nessa situação pode ser humilde em vez de orgulhoso. Depois do debate, ressalte que o Senhor deu a Sidney Rigdon uma oportunidade de escrever outra descrição de Sião (ver D&C 63:56). Sidney se arrependeu e fez outra descrição da terra de Sião que foi aceitável ao Senhor.

Doutrina e Convênios 63:57–66

Jesus Cristo instruiu Seus servos a se lembrarem do caráter sagrado de Seu nome e a falar de todas as coisas sagradas com reverência

Leia ou resuma o seguinte relato sobre a vida do Presidente Spencer W. Kimball. Peça aos alunos que fiquem atentos a partes do relato que podem ser significativas para eles.



“No Hospital St. Mark em Salt Lake City, o [Presidente Spencer W. Kimball] foi colocado sob anestesia geral e operado, depois foi levado de maca até seu quarto. Ainda sob o efeito dos sedativos, Spencer sentiu que sua maca parava junto de um elevador e ouviu o atendente, irado com alguma coisa, profanar o nome do Senhor. Semiconsciente e com dificuldade para falar, ele pediu: ‘Por favor, não diga isso. Eu O amo mais do que qualquer coisa neste mundo. Por favor!’ Fez-se silêncio absoluto. Então o atendente replicou brandamente: ‘Eu não devia ter dito isso. Desculpe’ ” (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball: Twelfth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1977, p. 264).

- O que o impressiona nesse relato?
- Como a reverência do Presidente Kimball pelo nome do Senhor era diferente da maneira pela qual muitas pessoas no mundo usam o nome do Senhor atualmente?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 63:59–64. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando palavras e frases que os ajude a entender como o Senhor quer que usemos Seu nome e como Ele quer que falemos de todas as coisas sagradas.

- O que você encontrou sobre como devemos usar o nome do Senhor? (Quando os alunos identificarem palavras e frases no versículo 64, peça-lhes que façam um resumo da primeira parte do versículo. Eles devem expressar o seguinte princípio: **O nome de Jesus Cristo é sagrado e deve ser usado com cuidado.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que escreva no quadro. Peça à classe que cite algumas situações nas quais podemos usar o nome de Jesus Cristo adequadamente e peça ao aluno designado que escreva no quadro. Os alunos devem mencionar que usamos o nome do Salvador em orações, discursos, testemunhos, aulas do evangelho e ordenanças do sacerdócio. Também podemos falar sobre o Salvador em conversas do dia a dia, mas devemos fazê-lo com reverência.

- Por que você acha que devemos usar o nome do Salvador com reverência?
- Como Doutrina e Convênios 63:62 aumenta seu entendimento do que significa tomar o nome do Senhor em vão? Como isso se aplica às ordenanças do sacerdócio?
- Quando usamos o nome do Salvador, o que podemos fazer para nos lembrarmos de que é sagrado e deve ser usado com cuidado?

Ajude os alunos a entender que as verdades que debateram não se aplicam apenas ao nome do Salvador.

- Quais são outras palavras ou assuntos que “vêm de cima” e são sagrados? Como podemos nos certificar de que falamos sobre eles “com cuidado”?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não há em nossa língua palavras mais sagradas ou significativas do que o nome de Deus, o Pai, e o de Seu Filho, Jesus Cristo” (“Reverente e Limpa”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 55).

- Por que os nomes de Deus, o Pai e de Jesus Cristo são sagrados para você?

Preste seu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo e explique por que Seus nomes são sagrados para você. Peça aos alunos que ponderem sobre maneiras pelas quais podem usar os nomes do Pai Celestial e de Jesus Cristo com mais reverência e incentive-os a agir assim.

Doutrina e Convênios 64:1–19

Introdução

Em 27 de agosto de 1831, o Profeta Joseph Smith e vários élderes haviam voltado pouco antes para Ohio de sua jornada de dedicar a terra e o local do templo em Sião, ou Independence, Missouri. Durante a viagem de ida e volta a Missouri, alguns dos élderes discordavam dos outros e tinham sentimentos de contenda, mas a maioria deles pôde se reconciliar com os demais. Em 11 de setembro, o profeta recebeu a revelação registrada

em Doutrina e Convênios 64. Essa lição abrange Doutrina e Convênios 64:1–19, em que o Senhor fala sobre Seu desejo de perdoar a Seus servos. Ele também ordena aos membros da Igreja que se perdoem uns aos outros.

Observação: A lição 70 dá uma oportunidade para que dois alunos ensinem. Se ainda não tiver feito isso, você pode escolher dois alunos agora e entregar-lhes cópias das partes designadas da lição 70 para que se preparem.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 64:1–7

O Senhor afirma aos élderes o Seu desejo de perdoar

Escreva o seguinte no quadro, antes do início da aula:

Quando você se magoou por causa das palavras ou ações de outra pessoa?

Como reagiu nessa situação?

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam às perguntas escritas no quadro.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 64, o Senhor nos ensina como reagir quando outras pessoas nos magoam. Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 64, em 11 de setembro de 1831, cerca de duas semanas depois que ele e um grupo de élderes havia voltado de Independence, Missouri para Ohio. Esses élderes e outros membros da Igreja haviam passado por dificuldades por causa das discordâncias e dos sentimentos de contenda entre os membros do grupo. Nessa revelação, o Senhor disse: “Há entre vós aqueles que pecaram” (D&C 64:3).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:1–4 em voz alta e peça à classe que procure frases que descrevam como o Senhor agiria com aqueles que haviam pecado. Você pode sugerir que os alunos sublinhem as palavras e frases que encontrarem.

- Como o Senhor disse que agiria com aqueles membros da Igreja que haviam pecado?
- O que essas respostas nos ensinam sobre o Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor é compassivo, clemente e misericordioso.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como essa verdade tem sido significativa para os membros da Igreja que passam por dificuldades por causa de discordâncias ou sentimentos ruins? Por que essa verdade sobre o Salvador é importante para você?

Explique aos alunos que, naquela época, alguns membros da Igreja, incluindo alguns dos élderes que viajavam com Joseph Smith, estavam criticando o profeta. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse sobre Joseph Smith.

- O que o Senhor disse sobre Joseph Smith? (Joseph Smith possuía as chaves do reino do Senhor e era Seu servo. Algumas pessoas tinham encontrado falhas em Joseph.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:7 em silêncio, procurando algo mais que o Senhor disse sobre Joseph Smith.

- O que podemos aprender nesse versículo sobre Joseph Smith? (Joseph Smith havia pecado, mas o Senhor desejava perdoá-lo. Para ajudar os alunos a entender essa passagem, você pode ressaltar que, como qualquer pessoa, Joseph Smith tinha fraquezas

e precisava buscar o perdão do Senhor por seus pecados. Contudo, ele nunca cometeu pecados graves.)

- O que podemos aprender nesse versículo sobre o que devemos fazer para receber o perdão do Senhor?

Doutrina e Convênios 64:8–19

O Senhor ordena a Seus servos que perdoem uns aos outros

Se possível, mostre aos alunos uma gravura de uma serpente venenosa que haja em sua região ou uma gravura de uma ferida causada pela picada de uma serpente venenosa.

- Além da dor física, quais emoções você acha que teria se fosse picado por uma serpente venenosa?

Explique-lhes que alguém nessa situação poderia (1) perseguir a serpente e matá-la por raiva ou medo ou (2) tomar as medidas necessárias imediatamente para remover o veneno de seu corpo.

- Qual dessas duas atitudes você acha que é a mais sábia? Por quê?

Explique aos alunos que a escolha de uma pessoa após receber uma picada venenosa pode ser comparada às nossas escolhas quando nos sentimos magoados, por causa das palavras ou ações de outras pessoas. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as conseqüências que alguns dos discípulos enfrentaram por terem se recusado a perdoarem-se uns aos outros. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Qual princípio podemos aprender no versículo 8? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Quando nos recusamos a perdoar ao próximo, trazemos aflição sobre nós mesmos.** Você pode sugerir aos alunos que anotem esse princípio com suas próprias palavras em suas escrituras.)
- Como uma pessoa pode ser afligida (ou magoada) por não perdoar às outras pessoas? Como isso se parece com a conseqüência de uma pessoa que caça uma cascavel depois de ser picada por ela?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:9 em voz alta. Peça à classe que identifique outra conseqüência de não perdoar ao próximo.

- De acordo com o versículo 9, qual é outra conseqüência de se recusar a perdoar aos outros? (*Se não perdoamos aos outros, estamos condenados perante o Senhor.* Escreva esse princípio no quadro.)

Como parte desse debate, você pode ler ou pedir a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David E. Sorensen, dos Setenta:

“Talvez seja difícil perdoar alguém pelo mal que nos infligiu, mas se o fizermos, abriremos para nós mesmos um futuro melhor. Os males cometidos por outras pessoas deixarão de controlar nossa vida. Quando perdoamos as pessoas, isso nos liberta para que escolhamos como viver nossa própria vida. O perdão significa que os problemas do passado não mais ditarão nosso destino, e que podemos concentrar-nos no futuro com o amor de Deus em nosso coração” (“O Perdão Transforma a Amargura em Amor”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 10).

Para ajudar os alunos a identificar e a aplicar os mandamentos do Senhor de perdoar a todas as pessoas, leia os seguintes exemplos e faça as perguntas a seguir:

1. Uma moça fica magoada e envergonhada depois de saber que alguns de seus colegas estavam espalhando fofocas sobre ela. Posteriormente, alguns daqueles colegas se desculparam, mas outros não. A moça perdoa àqueles que se desculparam, mas guarda rancor dos demais.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:10–11. Peça-lhes que pensem em como esses versículos se relacionam com o exemplo que você leu.

- Qual mandamento o Senhor deu no versículo 10? (Ajude os alunos a identificar o seguinte mandamento: **O Senhor ordena que perdoemos a todas as pessoas.**)
- Como esse mandamento se relaciona com a moça do exemplo? Por que você acha que é importante perdoar a todos, independentemente de eles terem pedido perdão das coisas erradas que fizeram?



Doutrina e Convênios 64:9–11 é

uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominar as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

2. Um rapaz desobedece a um mandamento. Ele ora por perdão e conversa com o bispo sobre o problema. Contudo, depois de o bispo se certificar de que o rapaz estava completamente arrependido, o jovem continua a se sentir indigno por causa desse mesmo pecado.
 - Como o mandamento de perdoar a todos se relaciona ao rapaz desse exemplo? Por que devemos perdoar a nós mesmos?
3. Uma moça está se sentindo triste e confusa por causa das ações de seu pai. Ele abandonou a sua família. Antes de partir, ele raramente demonstrava amor pela família e frequentemente era cruel. Ela não entende por que seu pai agia assim e carrega sentimentos de raiva contra ele. Ela sabe que deveria tentar perdôá-lo, mas acha que não é capaz de fazê-lo.
 - Como o conselho do Senhor no versículo 11 pode ajudar essa moça a perdoar a seu pai? Como isso pode nos ajudar a deixar para Deus o julgamento daqueles que nos magoaram?

Peça aos alunos que pensem se há alguém que devem perdoar. Reconheça que às vezes pode ser extremamente difícil perdoar aos outros. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que procure identificar o que podem fazer caso estejam tendo dificuldade em perdoar alguém.

“Rogo-lhe que peça ao Senhor que lhe dê forças para perdoar. (...) Pode não ser fácil e não acontecer rapidamente. Mas se buscar com sinceridade e o cultivar, *isso* acontecerá” (“De Vós Se Requer Que Perdoeis”, *A Liahona*, novembro de 1991, p. 4).

- O que o Presidente Hinckley nos aconselhou caso estejamos tendo dificuldade para perdoar alguém? Como você acha que orar pedindo forças pode nos ajudar a perdoar?

Resuma Doutrina e Convênios 64:12–14 e explique-lhes que o Senhor ensinou que nossa escolha de perdoar aos outros não os exime da responsabilidade por suas ações. Eles ainda serão responsáveis perante o Senhor pelos erros que cometeram. Em Doutrina e Convênios 64:15–17 vemos que o Senhor perdoa especificamente dois de Seus servos, Isaac Morley e Edward Partridge, porque eles haviam se arrependido de seus pecados.

Mostre uma gravura de Jesus Cristo. Ressalte a primeira verdade que escreveu no quadro no início da aula: **O Senhor é compassivo, clemente e misericordioso**. Testifique que, ao perdoarmos, nos assemelhamos mais ao Salvador.

Peça aos alunos que ponderem sobre como podem aplicar os princípios do perdão que aprenderam hoje. Dê a eles tempo para escrever o que farão para aplicar essas verdades e para anotar quaisquer impressões que tenham recebido.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 64:9–11

Para ajudar os alunos a adquirir experiência em ensinar as verdades que constam em Doutrina e Convênios 64:9–11, peça a eles que usem os versículos para escrever um breve discurso sobre perdoar aos outros. Eles podem usar o livreto *Sempre Fiéis* e outros recursos de estudo das escrituras. Incentive os alunos a se oferecerem voluntariamente para fazer discursos na noite familiar ou em uma reunião do quórum do Sacerdócio Aarônico ou da classe das Moças.

Doutrina e Convênios 64:20–43

Introdução

Em 11 de setembro de 1831, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 64. Doutrina e Convênios 64:20–43 contém os ensinamentos do Senhor sobre os sacrifícios que Ele pediria aos santos sobre o estabelecimento de Sião nos últimos dias.

Observação: Esta lição dá uma oportunidade para que dois alunos ensinem. Dê cópias dos materiais com antecedência a esses alunos para que eles tenham tempo suficiente para se preparar. Como alternativa, você pode ensinar a lição inteira.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 64:20–25

O Senhor ensina que Ele requer nosso coração

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram de fazer sacrifícios para seguir aos mandamentos do Senhor. (Para fazê-los pensar, você pode compartilhar um exemplo, tal como deixar de participar de um evento esportivo ou atividade similar no Dia do Senhor.) Peça a alguns alunos que descrevam as experiências que tiveram e comentem como se sentiram abençoados por fazer tais sacrifícios.

Explique-lhes que em seu estudo de Doutrina e Convênios 64:20–43, eles aprenderão mais sobre os sacrifícios que o Senhor requer de nós. Mostre a seguinte tabela. (Você pode copiar a tabela no quadro antes do início da aula.)

	Isaac Morley (D&C 64:20)	Frederick G. Williams (D&C 64:21)
Mandamento		
Resposta		
Resultado		

Explique-lhes que Isaac Morley possuía uma grande fazenda em Kirtland, Ohio. Ele generosamente convidou muitos membros da Igreja, incluindo Joseph Smith e sua família, para morar na propriedade. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor instruiu a Isaac Morley sobre o que deveria fazer com sua fazenda.

- O que o Senhor ordenou que Isaac Morley fizesse com sua fazenda? (Depois que os alunos responderem, escreva *Vender sua fazenda* na tabela, para mostrar o mandamento que o Senhor deu a Isaac Morley.)

Ressalte que o Senhor ordenou a Isaac Morley que fizesse um grande sacrifício. A maioria do dinheiro da venda da fazenda seria usada para comprar terras para outros membros da Igreja em Independence, Missouri.

- Qual bênção o Senhor prometeu dar a Isaac Morley se ele vendesse sua fazenda? (O Senhor prometeu a Isaac que, caso vendesse sua fazenda, ele não seria tentado acima do que poderia suportar.)
- Qual princípio essa promessa nos ensina sobre como evitar a tentação? (As respostas dos alunos devem incluir o seguinte princípio: **Se seguirmos a vontade do Senhor para nós, não seremos tentados acima do que podemos suportar.**)

Explique-lhes que Isaac Morley seguiu o mandamento do Senhor de vender sua fazenda. Ele foi um dos primeiros santos a se mudar para Independence, Missouri, onde procurou

estabelecer Sião. Ele serviu ao Senhor fielmente durante toda sua vida. Na tabela do quadro, escreva *Ele obedeceu* como a resposta de Isaac. Escreva *Ele foi abençoado* como resultado de sua ação.

- Quais são alguns exemplos de como podemos evitar a tentação ao seguir os mandamentos e padrões do Senhor? (Compartilhe alguns exemplos do livreto *Para o Vigor da Juventude*.)

Ressalte que outro homem, Frederick G. Williams, também possuía uma grande fazenda em Kirtland. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:21 em silêncio, procurando o mandamento que o Senhor deu a Frederick G. Williams.

- O que o Senhor ordenou que Frederick G. Williams fizesse com sua fazenda? (Depois que os alunos responderem, escreva *Não vendesse sua fazenda* no local adequado da tabela.)

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo, explicando o que Frederick G. Williams fez com sua fazenda.

Embora não fosse pedido a Frederick G. Williams que vendesse sua fazenda, ele ainda tinha demonstrado o desejo de fazer sacrifício. Ele disse a Joseph Smith que sua fazenda poderia ser usada para abrigar e alimentar os membros da Igreja que passavam necessidade. Posteriormente, Frederick consagrou toda a sua fazenda à Igreja sem receber nenhum pagamento em troca. Por meio dos sacrifícios de Frederick G. Williams e de outros santos fiéis em Ohio, o Senhor manteve “na terra de Kirtland uma posição firme pelo espaço de cinco anos” (D&C 64:21). Durante esses anos, os santos construíram o Templo de Kirtland, que foi uma grande fonte de bênçãos para os santos, inclusive para o irmão Williams.

Na tabela do quadro, complete a coluna de Frederick G. Williams escrevendo *Ele obedeceu* e *Ele foi abençoado* nos locais adequados.

- O que podemos aprender sobre obediência e sacrifício com os exemplos de Isaac Morley e Frederick G. Williams? (Resuma as respostas dos alunos, escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Somos abençoados quando obedecemos ao Senhor e oferecemos os sacrifícios que ele nos pede.**)

Explique aos alunos que os sacrifícios que Isaac Morley e Frederick G. Williams fizeram em relação a suas fazendas ilustram outro sacrifício que o Senhor requereu deles e que requer de nós hoje. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:22 em voz alta. Peça à classe que procure o sacrifício que o Senhor requer de nós.

- De acordo com o versículo 22, o que o Senhor requer de nós? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor requer nosso coração.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade em suas escrituras.)
- O que significa para você o fato de que o Senhor requer nosso coração?
- Como Isaac Morley e Frederick G. Williams mostraram que desejavam dar seu coração ao Senhor? Quais são alguns exemplos de pessoas que deram seu coração ao Senhor? (Você pode ressaltar que os alunos podem citar exemplos das escrituras ou da vida de pessoas que eles conhecem).
- Como podemos mostrar ao Senhor que desejamos dar nosso coração a Ele?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:23–25 em voz alta e peça à classe que identifique o mandamento que guardamos a fim de mostrar que demos nosso coração ao Senhor.

- O que o Senhor queria que Seu povo fizesse? [Pagasse o dízimo. Você pode explicar que, quando o Senhor deu essa revelação, os santos usaram a palavra *dízimo* para mencionar todas as contribuições para a Igreja. Cerca de sete anos depois, o Senhor revelou que o dízimo deveria ser “a décima parte de toda a (nossa) renda anual” (D&C 119:4).] Como o pagamento do dízimo mostra que demos nosso coração ao Senhor?
- De acordo com o versículo 23, quais as promessas o Senhor faz àqueles que pagam o dízimo?

Explique aos alunos que embora a bênção especificada no versículo 23 se aplique ao futuro, o Senhor também nos abençoa agora mesmo por pagarmos o dízimo. Você pode pedir aos alunos que compartilhem experiências que tiveram quando eles ou a família deles foram abençoados como resultado do pagamento do dízimo.

Doutrina e Convênios 64:26–43

O Senhor dá instruções para o estabelecimento de Sião

Dê uma visão geral de Doutrina e Convênios 64:26–43 e explique-lhes que nesses versículos lemos as instruções do Senhor para o estabelecimento de Sião. O restante da aula é para ser ensinado pelos alunos. Peça ao primeiro aluno que vá até a frente da classe para ensinar.

Aluno Professor nº 1 — Doutrina e Convênios 64:26–33

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Quando foi que lhe pediram para realizar uma tarefa que era difícil ou pesada demais? (Depois que os alunos responderem, você pode compartilhar um exemplo).

Explique-lhes que em agosto de 1831, o Senhor deu aos santos a enorme tarefa de obter dinheiro para comprar todas as terras necessárias a fim de construir a cidade de Sião no Condado de Jackson, Missouri. Os santos sabiam que depois que comprassem a terra, eles teriam de trabalhar duro para construir ali a cidade e o templo. Doutrina e Convênios 64:26–30 contém a ordem do Senhor para dois de Seus servos, Newel K. Whitney e Sidney Gilbert. Ele ordenou a eles que usassem sua loja em Kirtland, Ohio, para ajudar a prover as necessidades dos santos. Esse é um exemplo de como alguns dos santos foram convidados a sacrificar-se e a contribuir para a edificação de Sião.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando frases que podem ter encorajado os santos que buscavam realizar a grande tarefa de construir Sião.

- Quais frases ou expressões podem ter encorajado os santos? (À medida que os alunos compartilharem essas frases, pergunte como eles se aplicam a si mesmos.)

Depois que os alunos terminarem de debater esses versículos, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Se formos diligentes em fazer o bem, podemos realizar grandes coisas.*** Preste seu testemunho desse princípio. Você também pode compartilhar uma experiência que o ajudou a aprender a veracidade desse princípio.

Aluno Professor nº 2 — Doutrina e Convênios 64:34–43

Peça aos alunos que pensem em um momento em que obedeceram a um pai, líder da Igreja ou superior, mas o fizeram sem empenho. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando palavras que descrevam a atitude que devemos ter quando obedecemos ao Senhor.

- Quais palavras ensinam sobre a atitude correta para com a obediência?

Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Devemos obedecer ao Senhor com nosso coração e mente solícita.***

- O que você acha que significa “o coração e uma mente solícita”?

Peça aos alunos que ponderem sobre momentos em que obedeceram ao Senhor com o coração e mente solícita.

- Como foi diferente das vezes em que não obedeceram com tanta disposição? (Você também pode contar uma experiência pessoal).

Ressalte que de acordo com o versículo 34, aqueles que obedeceram ao Senhor com o coração e mente desfrutarão das bênçãos de Sião nos últimos dias. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 64:41–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando informações sobre o estabelecimento de Sião em nossos dias. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, explique-lhes que nos últimos dias, Sião será estabelecida em todas as nações em que as pessoas obedecerem ao Senhor com seu coração e sua mente solícita.

Preste seu testemunho sobre a importância de obedecer ao Senhor com seu coração e mente. Peça aos alunos que pensem em maneiras como podem obedecer ao Senhor com uma obediência mais sincera e disposta. Incentive-os a perceber a diferença que esse tipo de obediência faz na vida deles.

Observação: Depois que os alunos tiverem ensinado sua parte da lição, agradeça-lhes por seu trabalho. Testifique que as bênçãos prometidas fazem valer a pena a obediência e o sacrifício que o Senhor requer de nós. Peça a um aluno que resuma o que a classe aprendeu hoje e que explique como ele agirá de modo a seguir esses princípios.

Dar aos alunos oportunidades para ensinar

De tempos em tempos, permita que os alunos ensinem parte da lição. Essa experiência pode ajudá-los a desempenhar seu papel no processo de aprendizado e prepará-los para futuras oportunidades de ensinar o evangelho. Quando convidar os alunos para ensinar, certifique-se de dar-lhes instruções claras e tempo adequado para se prepararem.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 60–64 (Unidade 14)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Doutrina e Convênios 60–64 (Unidade 14) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar as necessidades de seus alunos.

1º Dia (Doutrina e Convênios 60–62)

Ao estudarem o conselho do Senhor aos élderes que viajavam do Missouri para Ohio, os alunos aprenderam que podemos perder nosso testemunho se não o prestarmos. Os alunos também descobriram que o Senhor tem todo o poder e a capacidade de nos preservar e que devemos confiar no julgamento e orientação do Espírito quando tomamos decisões.

2º Dia (Doutrina e Convênios 63)

Em seu estudo de Doutrina e Convênios 63, os alunos aprenderam que o Senhor repreendeu aqueles que não estavam guardando Seus mandamentos e confortou aqueles que eram fiéis. Os alunos aprenderam que a fé não vem pelos sinais, mas os sinais acompanham a fé, de acordo com a vontade de Deus. Eles também identificaram as seguintes verdades: Se olharmos para as pessoas com cobiça, não teremos o Espírito e vamos negar a fé; se formos fiéis e perseverarmos, venceremos o mundo; e o nome de Jesus Cristo é sagrado e deve ser mencionado com cuidado.

3º Dia (Doutrina e Convênios 64:1–19)

Ao estudarem as palavras do Senhor aos membros da Igreja que haviam pecado, os alunos aprenderam que o Senhor é compassivo, clemente e misericordioso. Também aprenderam que, se não perdoarmos às outras pessoas, seremos condenados perante o Senhor e que Ele nos ordena que perdoemos a todas as pessoas.

4º Dia (Doutrina e Convênios 64:20–43)

Nessa lição os alunos aprenderam sobre os sacrifícios que o Senhor exigiu dos santos ao começarem a construir Sião. A lição destacou as seguintes verdades: Se seguirmos a vontade do Senhor para nós, não seremos tentados acima do que podemos suportar; somos abençoados quando obedecemos ao Senhor e oferecemos os sacrifícios que Ele requer de nós; se formos diligentes em fazer o bem, poderemos realizar grandes coisas; e devemos obedecer ao Senhor com o coração e a mente solícita.

Introdução

Em meados de 1831, o Profeta Joseph Smith supervisionava a dedicação da terra onde os santos deveriam edificar Sião em Independence, Missouri. Durante a ausência do profeta, alguns membros de Ohio se afastaram dos mandamentos do Senhor e cometeram pecados graves. Esta lição se concentra em alguns dos mandamentos que o Senhor ressaltou depois que Joseph Smith voltou para Ohio — incluindo o mandamento de evitar a cobiça e o de perdoar ao próximo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 63:1–21

O Senhor adverte os santos sobre as consequências da iniquidade e da rebelião

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Como membro de A Igreja de Jesus Cristo, por que você acha que é importante viver de acordo com nossas crenças?* Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

Explique aos alunos que, em meados de 1831, enquanto Joseph Smith e outros líderes da Igreja estavam no Missouri para dedicar a terra e o local do templo em Sião, alguns membros da Igreja de Ohio cometiam secretamente pecados graves. Depois de voltar para Ohio, o profeta recebeu a revelação que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 63.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor se referiu aos membros da Igreja nesse versículo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como nos *chamarmos* de povo do Senhor pode diferir *desermos* o povo do Senhor? (À medida que os alunos debaterem essa pergunta, você pode dizer que muitos santos fizeram mais do que simplesmente se chamarem de povo do Senhor. Eles permaneceram fiéis.)

Peça aos alunos que examinem o versículo 1 novamente e procurem o mandamento do Senhor para aqueles que se denominam Seu povo.

- O que o Senhor espera de nós como Seu povo? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Como povo do Senhor, devemos abrir nosso coração e ouvir a Sua palavra e Sua vontade a nosso respeito.**)
- Em sua opinião, o que significa abrir nosso coração?
- Como o fato de abrir o coração nos prepara para ouvir a voz do Senhor?
- O que você faz que o ajuda a abrir seu coração?

Resuma Doutrina e Convênios 63:2–21 explicando que o Senhor repreendeu os descrentes, que buscavam o pecado e que cometeram adultério e outros pecados graves. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 63:16 em voz alta. Peça à classe que

acompanhe a leitura, procurando uma advertência que o Senhor deu a eles.

- Qual advertência o Senhor deu no versículo 16?
- O que significa olhar para as pessoas com cobiça? [A palavra *cobiça* significa “desejar ardente e indevidamente alguma coisa ou alguém” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cobiçar”, scriptures.LDS.org). Olhar para alguém com cobiça significa olhar para o corpo de alguém de forma inadequada ou de uma maneira que desperte sentimentos sexuais. Isso inclui ver pornografia.]
- Qual princípio você observa na admoestação do Senhor que se encontra no versículo 16? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se olharmos para as pessoas com cobiça, não teremos o Espírito e negaremos a fé.** Você pode incentivar os alunos a marcar essa declaração nas escrituras deles.)
- Por que você acha que o fato de cobiçar alguém faz com que a pessoa perca o Espírito?
- O que podemos fazer para sobrepujar a tentação de cobiçar os pertences do próximo?

Como parte do debate sobre como evitar a cobiça, você pode dar a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos. Após ser lido cada parágrafo, peça à classe que explique como o cumprimento desse conselho nos ajuda a sobrepujar a tentação de cobiçar.

O Élder Jeffrey R. Holland ensinou:

“Acima de qualquer coisa, comecem afastando-se de pessoas, materiais e situações que os colocarão em risco. (...)”

Se o programa de televisão for indecente, desliguem o aparelho. Se o filme for de mau gosto, saiam do cinema. Se estiverem desenvolvendo um relacionamento impróprio, cortem-no. Muitas dessas influências, ao menos no início, podem não ser tecnicamente más, mas têm o poder de embotar nosso julgamento, diminuir nossa espiritualidade e conduzir-nos para algo que pode ser mau.

Substituam os pensamentos lascivos por imagens de esperança e lembranças felizes, visualizem a imagem daqueles que os amam e que seriam abalados se vocês os decepcionassem. (...) Qualquer que sejam os pensamentos que tiverem, certifiquem-se de que sejam recebidos em seu coração apenas por convite.

Promovam a presença do Espírito do Senhor e estejam onde Ele está. Cuidem para que isso inclua sua própria casa ou seu apartamento, determinando o tipo de obras de arte, música e

literatura que colocam ali” (“Não Dar Mais Lugar ao Inimigo de Minha Alma”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 44).

Pergunte se alguns alunos querem prestar seu testemunho de como têm sido abençoados por seus esforços para viver a lei da castidade.

Doutrina e Convênios 64:8–19

O Senhor ordena a Seus servos que perdoem uns aos outros

Lembre aos alunos sobre a designação que receberam no 3º Dia para tentar memorizar Doutrina e Convênios 64:9–11, que é uma passagem de domínio das escrituras. Peça à classe que recite tais versículos em voz alta em uníssono. (Os alunos podem consultar suas escrituras para auxiliá-los.) Pergunte se algum aluno deseja recitar esses versículos em voz alta sozinho. (Escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor ordena que perdoemos a todas as pessoas.**)

- Por que você acha que é importante perdoar a todos, quer eles tenham se desculpado ou não pelas coisas erradas que fizeram?
- Como isso pode nos ajudar a deixar para Deus o julgamento daqueles que nos magoaram?
- Quando você se sentiu abençoado por perdoar alguém?

Diga a eles que, às vezes temos o desejo de perdoar as outras pessoas, mas temos dificuldades em perdoar a nós mesmos.

- Por que devemos perdoar a nós mesmos?

Mostre o primeiro princípio que escreveu no quadro no início da aula: **Como povo do Senhor, devemos abrir o coração e ouvir Sua palavra e Sua vontade a nosso respeito.** Peça aos alunos que pensem se o coração deles esteve aberto para as inspirações ou impressões durante seu estudo das escrituras de hoje. Incentive-os a colocar em prática as inspirações e impressões que receberam do Senhor e testifique que, se o fizerem, serão o povo do Senhor.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 65–71)

Para preparar os alunos para o estudo da próxima semana, peça a eles que ponderem o seguinte: Como uma pedra pode rolar até encher a Terra? O quanto o Senhor nos conhece pessoalmente? Por que os pais sentem uma forte obrigação de ensinar o evangelho a seus filhos? Quais são as consequências para os pais que não o fizeram? Informe aos alunos que, durante o estudo da próxima semana, eles descobrirão respostas para essas perguntas.

Doutrina e Convênios 65

Introdução

Em 12 de setembro de 1831, Joseph Smith e sua família se mudaram de Kirtland, Ohio, para Hiram, Ohio, cerca de 50 quilômetros a sudeste de Kirtland. Eles se mudaram em resposta ao conselho do Senhor (ver D&C 63:65). O profeta e sua família se mudaram com a família de John e Alice Johnson, que eram recém-convertidos à Igreja. Um dos principais motivos dessa mudança para Kirtland foi retomar o trabalho da tradução inspirada

da Bíblia. Logo que chegou a Hiram, Joseph reiniciou esse trabalho. Em 30 de outubro de 1831, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 65. Nessa revelação, o Senhor ensinou que o evangelho será levado a toda nação em preparação para a Segunda Vinda do Salvador e que os santos devem orar pelo crescimento do reino de Deus.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 65

O Senhor declara que o evangelho encherá toda a Terra

Peça aos alunos que relacionem no caderno ou diário de estudo das escrituras algumas coisas pelas quais eles têm orado regularmente. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem o que escreveram caso se sintam confortáveis em fazê-lo.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 65 em voz alta. Explique aos alunos que nessa revelação, o Senhor nos diz algo pelo que devemos orar — particularmente por testemunharmos o cumprimento dos eventos que ocorreriam nos últimos dias, conforme profetizado.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 65:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando de que maneira o Senhor descreveu a propagação do evangelho.

- Aonde irá o evangelho de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O evangelho de Jesus Cristo irá até os confins da Terra.** Escreva essa doutrina no quadro.)
- De acordo com o versículo 2, o que o Senhor confiou ao homem que possibilita que o evangelho encha a Terra? (As chaves do reino de Deus. Você pode lembrar aos alunos de que a expressão “chaves do reino” se refere à autoridade do sacerdócio para presidir a Igreja. Com essas chaves, o Presidente da Igreja lidera nossos esforços de pregar o evangelho. Ele delega algumas das chaves para os líderes gerais e locais do sacerdócio.)

Mostre a gravura aos alunos: Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 24; ver também LDS.org.) Peça aos alunos que expliquem o que sabem sobre a interpretação que Daniel fez do sonho de Nabucodonosor. (Você pode ler ou resumir Daniel 2:31–45. Ajude os alunos a entender que o rei Nabucodonosor estava angustiado com um sonho, e que o Senhor revelou o sonho e seu significado a Daniel. No sonho, a grande estátua, que representava vários reinos políticos, foi destruída por uma pedra que foi cortada de uma montanha, sem mãos. A pedra era pequena, mas cresceu e encheu toda a Terra.)

- De acordo com Doutrina e Convênios 65:2, o que é a pedra cortada da montanha, sem mãos? (O reino de Deus. Explique-lhes que nesse versículo, a expressão “reino de Deus” se refere ao reino de Deus na Terra — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Você pode pedir aos alunos que anotem essa declaração em suas escrituras ao lado do versículo 2.)

Se possível, providencie uma cópia da declaração abaixo para que os alunos possam colocá-la em suas escrituras. Se não for possível, você pode escrever a declaração no quadro antes do início da aula e pedir aos alunos que copiem no caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça que um dos alunos leia a declaração em voz alta.

Dar aulas interessantes, relevantes e edificantes

Quando o professor prepara e dá aulas edificantes regularmente, os alunos têm uma expectativa de que aprenderão algo de valor toda vez que forem à aula. O Presidente Boyd K. Packer ensinou que “[os alunos] não voltarão à sua aula com o menor entusiasmo a menos que algo seja de fato ensinado. É preciso que eles aprendam para que tenham vontade de voltar. Eles voltarão de boa vontade, ficarão até ansiosos por voltar, às aulas (...) em que sua fome é saciada” (*Teach Ye Diligently*, 1975, p. 153).



O Presidente Gordon B. Hinckley disse:



“Somos cidadãos do maior reino na Terra — um reino que não é dirigido pela sabedoria dos homens mas conduzido pelo Senhor Jesus Cristo. Sua presença é real. Seu destino é certo. É o reino sobre o qual falou o profeta Daniel: uma pedra que deve ser cortada da montanha sem mãos e encher toda a Terra. (Ver Daniel 2:34–35.)

Não foi um homem mortal quem criou esse reino” (“Pilares da Verdade”, *A Liahona*, maio de 2002, p. 2).

- Qual evidência você vê sobre o cumprimento da profecia de Daniel nos dias de hoje?
- Como essa evidência fortalece seu testemunho de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?
- O que o fato de fazer parte do reino de Deus na Terra significa para você?

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Antes de ler, diga aos alunos que você irá parar de ler no meio da frase final da declaração. Peça a eles que ouçam atentamente e pensem como podem completar esta frase.



“Já pensaram no motivo pelo qual foram enviados à Terra nesta época específica? Vocês não nasceram na época de Adão e Eva, nem enquanto os faraós governavam o Egito, nem durante a dinastia Ming. Vieram à Terra nesta época, vinte séculos depois da primeira vinda de Cristo. O sacerdócio de Deus foi restaurado na Terra, e o Senhor estendeu a mão para preparar o mundo para Seu glorioso retorno. Esta é uma época de grandes oportunidades e de importantes responsabilidades. Esta é a sua época. (...) Uma de suas

importantes responsabilidades é a de...” (“Preparar o mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 49).

Peça a alguns alunos que digam como completariam a frase final da declaração do Élder Andersen. Depois, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 65:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o mandamento do Senhor para nós como membros de Seu reino.

- O que significa dizer que devemos preparar o caminho para o Senhor, a ceia do Cordeiro e aprontarmo-nos para o Esposo? (Essas expressões se referem à responsabilidade de preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.)

Escreva a seguinte verdade no quadro: ***Temos a responsabilidade de preparar a nós mesmos e a nosso próximo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.*** Você pode pedir aos alunos que anotem esse princípio em suas escrituras ao lado de Doutrina e Convênios 65:3. Explique-lhes que o Élder Neil L. Andersen testificou sobre essa verdade. Leia a frase final da declaração completa: “Uma de suas importantes responsabilidades é a de ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador” (“Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, p. 49).

- Ao ponderar sobre sua responsabilidade de preparar a si mesmo e a outras pessoas para a Segunda Vinda, quais pensamentos e sentimentos você tem?

Peça que um aluno leia Doutrina e Convênios 65:4 em voz alta e peça à classe que procure o que podemos fazer para preparar a nós mesmos e as outras pessoas para a Segunda Vinda. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De que maneiras podemos divulgar as obras maravilhosas do Senhor entre as pessoas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 65:5–6 em voz alta e peça à classe que procure as coisas pelas quais devemos orar.

- De acordo com esses versículos, pelo que devemos orar enquanto nos preparamos para a Segunda Vinda? (À medida que os alunos responderem a essa pergunta, você pode pedir-lhes que comparem o versículo 6 com as palavras da oração do Senhor em Mateus 6:10.)
- Como orar por essas coisas nos ajuda a preparar a nós mesmos e ao próximo para a Segunda Vinda?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson e peça à classe que procure algo que devem incluir em suas orações.

“Peço-lhes que sua fé e suas orações continuem a ser oferecidas pelos que moram em áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar

o evangelho neste momento. Milagres podem-se realizar ao fazermos isso” (“Bem Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6).

- De acordo com o Presidente Monson, pelo que devemos orar? Como essas orações nos ajudam a nos preparar para a Segunda Vinda?

Peça à classe que consulte Doutrina e Convênios 65:1–2 novamente e peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta.

- De que maneiras participamos do trabalho do Senhor para encher a Terra com o evangelho? (À medida que os alunos responderem a essa pergunta, ajude-os a ver que podem participar dessa obra como missionários de tempo integral. Ajude-os a ver que podem participar dessa obra agora mesmo, por meio de sua influência em seu lar, sua ala ou seu ramo, sua escola e sua comunidade.)

Incentive os alunos a prepararem a si mesmos e ao próximo para a Segunda Vinda.

Domínio das Escrituras — Revisão do Domínio das Escrituras

Nesta época do ano, os alunos já aprenderam 15 passagens de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios e Joseph Smith—História. O propósito da atividade de domínio das escrituras é ajudar os alunos a lembrarem e a localizarem as passagens. Usando o marcador de livros de Doutrina e Convênios ou os cartões de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios, escolha uma das 15 frases-chave de domínio das escrituras e a leia para os alunos. (Se não tiver os marcadores de livros ou os cartões, consulte a lista de domínio das escrituras no apêndice, no final deste manual, e prepare você mesmo as frases-chave.) Peça aos alunos que localizem a passagem de domínio das escrituras associada com a frase. Continue com esse processo até rever as 15 passagens de domínio das escrituras.

Para variar essa atividade, você pode ver quantos alunos conseguem localizar a passagem em certo tempo — por exemplo, 10 segundos. Ou você pode ver quanto tempo leva para cada aluno da classe localizar a passagem. Alguns dias depois, você pode usar a mesma atividade para ver se eles conseguem melhorar seu tempo em classe. Para mais sugestões a fim de rever as passagens de domínio das escrituras, consulte o apêndice, no final deste manual.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 65. “Para que venha o reino dos céus”

Um manuscrito inicial da revelação registrada em Doutrina e Convênios 65 inclui as seguintes palavras de introdução: “A revelação de Joseph o Vidente em 30 de outubro de 1831 no 6º versículo de Mateus 10” [William E. McLellin cópia da revelação, 30 de outubro de 1831 (D&C 65), em William E. McLellin Papers, 1831–1878, Biblioteca da História da Igreja]. Mateus 6:10 contém parte da oração do Senhor: “Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade assim na Terra como no céu”. A revelação contida em Doutrina e Convênios 65 mostra diferentes maneiras pelas quais o reino do Senhor veio à Terra e continua a progredir. E ela termina com palavras semelhantes às palavras finais da oração do Pai Nosso: “Pois tua é a honra, o poder e a glória para todo o sempre. Amém” (D&C 65:6; ver também Mateus 6:13).

Doutrina e Convênios 65:2. “Até encher toda a Terra”

Embora a Igreja fosse muito pequena nos primeiros anos depois de ter sido organizada, Joseph Smith teve uma

percepção profética de seu grandioso destino. Wilford Woodruff mencionou uma declaração que o profeta fez na reunião do sacerdócio em Kirtland, Ohio, em abril de 1834:

“O Profeta convocou todos os portadores do sacerdócio a se reunirem na pequena escola de madeira que havia ali. Era uma casa pequena, com uns quatro metros quadrados. Mas ela comportava todo o Sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estava na cidade de Kirtland. (...) Quando nos reunimos, o Profeta conclamou os élderes de Israel a, juntamente com ele, prestar testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído por seus testemunhos nesta noite, mas quero dizer-lhes perante o Senhor que vocês sabem tanto a respeito dos destinos desta Igreja e Reino quanto um bebê no colo da mãe. Vocês não compreendem’. Fiquei surpreso. Ele disse: ‘Vocês veem apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio aqui reunidos nesta noite, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo’” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 144).

Doutrina e Convênios 66

Introdução

Depois que William E. McLellin foi batizado em meados de 1831, ele aceitou o chamado para pregar o evangelho. Em outubro, ele viajou para Ohio para participar de uma conferência da Igreja. Lá, encontrou o Profeta Joseph Smith e, em 29 de outubro de 1831, ele pediu a Joseph que perguntasse ao Senhor a seu respeito. Em

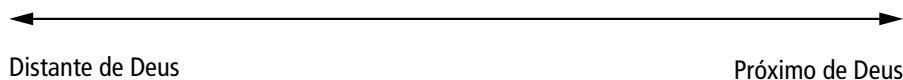
resposta a esse pedido, o Senhor deu a Joseph Smith a revelação registrada em Doutrina e Convênios 66. Essa revelação contém conselhos específicos a respeito da situação espiritual do irmão McLellin, seu chamado para pregar o evangelho e seu potencial para receber grandes bênçãos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 66:1–3

O Senhor declara que William E. McLellin é abençoado por ter recebido o evangelho

Antes da aula, copie o seguinte diagrama no quadro.



No início da aula, peça aos alunos que observem o diagrama no quadro. Peça-lhes que ponderem em silêncio em que local do diagrama se colocariam. Sugira também que eles ponderem sobre a direção para a qual estão se movendo — para perto de Deus ou para longe Dele. Depois, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que ouça as maneiras pelas quais podemos nos aproximar de Deus.



“Se desejássemos ficar perto de alguém muito querido que se encontrasse distante, saberíamos como fazê-lo. Encontraríamos uma forma de falar com essa pessoa, de ouvi-la, e descobriríamos maneiras de fazer coisas um pelo outro. Quanto mais frequentemente isso ocorrer e quanto mais tempo durar, mais forte será o laço de afeição. Quanto mais tempo se passar sem que nos falemos, sem que ouçamos um ao outro, sem que nos sirvamos mutuamente, mais o laço se enfraquecerá.

Deus é perfeito e onipotente, e você e eu somos mortais. Mas Ele é nosso Pai, Ele nos ama e oferece a mesma oportunidade de nos aproximarmos Dele como o faria um amigo amado. E podemos fazê-lo da mesma maneira: falando, ouvindo e agindo” (“Aproximar-se Mais de Deus”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 74).

- De acordo com o Presidente Eyring, como podemos nos aproximar de Deus? O que você acha que significa falar, ouvir e fazer?

Explique aos alunos que no início da Igreja, um homem chamado William E. McLellin se aproximou de Deus quando aprendeu sobre o evangelho restaurado. Ele foi batizado em 20 de agosto de 1831. Logo após, foi ordenado élder e acompanhou Hyrum Smith como missionário por algumas semanas. Em outubro de 1831, viajou para Ohio para uma Conferência da Igreja. Enquanto esteve lá, encontrou-se com o Profeta Joseph Smith. Em 29 de outubro, o irmão McLellin orou em segredo, pedindo ao Senhor que revelasse respostas para cinco perguntas específicas por meio de Joseph Smith. Sem falar a Joseph Smith sobre as perguntas, o irmão McLellin pediu uma revelação. À medida que o profeta ditava a revelação encontrada em Doutrina e Convênios 66, o irmão McLellin descobriu que cada uma de suas perguntas havia sido respondida. O Senhor deu a ele instruções e advertências para ajudá-lo a permanecer fiel e a ser capaz de receber a vida eterna.

Usar um quadro ou quadro branco

O bom uso da lousa ou quadro branco durante a aula pode preparar os alunos para aprender e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que tendem a aprender melhor visualmente.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as razões por que o Senhor abençoou o irmão McLellin na época dessa revelação.

- Por que o irmão McLellin pôde receber as bênçãos do Senhor? (Porque ele abandonou seus pecados, recebeu as verdades do Senhor e a plenitude do evangelho.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 66:3 em silêncio, procurando o que o Senhor disse que o irmão McLellin ainda precisava fazer. Peça aos alunos que relatem o que aprenderem.

- O que você acha que significa ser “limpo, mas não de todo”? (Você pode ajudar os alunos a entender que embora o irmão McLellin tivesse feito grande progresso e tivesse sido abençoado por seus esforços, ele ainda precisava se arrepender de alguns pecados.)
- O que podemos aprender com o conselho do Senhor no versículo 3? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Somos ordenados a nos arrepender de todos os nossos pecados.** Escreva essa doutrina no quadro.)
- Por que é importante nos arrependermos de todos os nossos pecados e não apenas de alguns deles?

Peça aos alunos que leiam o versículo 3 novamente em silêncio, procurando o que o Senhor faria para ajudar William E. McLellin a se arrepender de todos os seus pecados.

- O que podemos aprender nesse versículo sobre como o Senhor nos ajudará em nosso arrependimento? (Os alunos devem expressar o seguinte princípio: **O Senhor nos mostrará as coisas das quais precisamos nos arrepender.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais o Senhor pode nos mostrar as coisas das quais precisamos nos arrepender?

Escolha um aluno para ler a seguinte declaração feita pelo Presidente Henry B. Eyring. Peça à classe que ouça atentamente uma maneira pela qual podemos pedir ao Senhor que nos ajude a nos arrependermos.

“Uma das perguntas que precisamos fazer ao Pai Celestial em nossas orações pessoais é: ‘O que fiz hoje, ou deixei de fazer, que Te desagradou? Se eu souber de algo, vou sem demora arrepender-me de todo o coração’. Essa humilde oração será respondida” (“Não Deixem para Depois”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 38).

Incentive os alunos a pensar sobre as bênçãos que receberam ao abandonar o pecado e receber o evangelho. Peça-lhes que pensem sobre as coisas das quais precisam se arrepender para que possam receber bênçãos maiores.

Doutrina e Convênios 66:4–13

O Senhor ordena a William E. McLellin que proclame o evangelho, abandone toda a iniquidade e continue fiel até o fim

O Senhor prometeu mostrar a William E. McLellin os pecados dos quais ele precisa se arrepender. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que mais o Senhor prometeu mostrar ao irmão McLellin. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que é uma bênção conhecer a vontade de Deus para nós?

Divida os alunos em duplas. Peça às duplas que leiam Doutrina e Convênios 66:5–9 juntos, procurando o que o Senhor queria que o irmão McLellin fizesse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com os versículos 8–9, quais bênçãos o irmão McLellin receberia se fosse fiel à vontade do Senhor? (O Senhor estaria com ele e o abençoaria para que fosse capaz de fortalecer a fé e curar os doentes.)
- O que podemos aprender nesses versículos sobre as bênçãos que podemos receber se seguirmos a vontade do Senhor para nós? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se formos fiéis em fazer a vontade do Senhor, Ele estará conosco e nos abençoará para que possamos realizar o que Ele requer de nós.** Escreva esse princípio no quadro.)

Explique-lhes que além de dar instruções ao irmão McLellin sobre o que fazer, o Senhor deu uma advertência a ele. Peça a um aluno que leia as duas primeiras frases de Doutrina

e Convênios 66:10 em voz alta. Antes que ele leia, resalte que a primeira frase inclui a palavra *embaraçar*. Explique aos alunos que algo nos “embaraça” quando bloqueia nosso caminho ou se torna uma tarefa muito difícil de ser realizada.

- O Senhor ordenou ao irmão McLellin a “abandonar toda iniquidade”. Como a iniquidade ou o pecado “embaraçariam” o trabalho missionário do irmão McLellin? Como a iniquidade nos “embaraça” espiritualmente?

Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***O Senhor quer que abandonemos todas as coisas que “embaraçam” nosso progresso espiritual.***

Incentive os alunos a pensar em coisas que podem estar embaraçando sua vida.

Leia a terceira frase de Doutrina e Convênios 66:10 em voz alta e peça à classe que procure advertências específicas que o Senhor deu ao irmão McLellin.

- De acordo com o versículo 10, contra qual tentação o irmão McLellin estava lutando?
- Observando o versículo 10, o que podemos aprender sobre o conhecimento que o Senhor tem de cada um de nós? (Ajude os alunos a entender que **o Senhor conhece nossas dificuldades e tentações específicas**, assim como Ele conhecia o irmão McLellin. Você pode pedir que os alunos escrevam essa verdade ao lado do versículo 10.)
- Por que você acha que é importante entender que o Senhor conhece nossas dificuldades e tentações específicas?

Ressalte que, além de conhecer nossas dificuldades e tentações, o Senhor conhece nossos pontos fortes e habilidades. Ele sabe tudo sobre cada um de nós. Sabendo que Ele nos ama e nos conhece perfeitamente, podemos buscar e seguir Sua vontade com confiança Nele.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o conselho que o Senhor deu a William McLellin. Peça também à classe que procure as bênçãos que o Senhor prometeu se o irmão McLellin seguisse tal conselho. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 12, o que precisamos fazer para receber a vida eterna? (Ajude os alunos a reconhecer que, **se permanecermos fiéis até o fim, receberemos a vida eterna**. Escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa permanecer fiel até o fim?

Explique-lhes que, quando essa revelação foi dada, o irmão McLellin havia recebido um testemunho do evangelho restaurado. Depois que a revelação foi dada, ele testificou sobre o chamado profético de Joseph Smith. Ele disse: “Joseph Smith é um verdadeiro Profeta (...) do Senhor, (...) tem poder e recebe revelações de Deus” (Carta de William E. McLellin a parentes, datada de 4 de agosto de 1832, RLDS Archives, p. 4; citado por M. Russell Ballard, “What Came from Kirtland”, *serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos*, 6 de novembro de 1994, p. 8, speeches.byu.edu). O irmão McLellin serviu fielmente por vários anos e foi chamado a servir como um dos primeiros membros do Quórum dos Doze Apóstolos nesta dispensação. Contudo, ele não permaneceu fiel até o fim. Na verdade, ele se voltou contra o Profeta Joseph Smith e foi excomungado em 1838. Você pode ler o seguinte parágrafo em voz alta:

“Enquanto Joseph estava na prisão em Richmond, Missouri, McLellin, que era um homem grande e ativo, foi até o xerife e pediu o privilégio de surrar o profeta. A permissão foi concedida com a condição de que Joseph lutasse. O xerife transmitiu (...) a solicitação de McLellin, com a qual Joseph concordou, desde que suas correntes de ferro fossem removidas. McLellin então se recusou a lutar a menos que ele tivesse uma clava, com o que Joseph concordou, mas o xerife não permitiu que lutassem em condições tão desiguais” (“History of Brigham Young”, *Millennial Star*, 17 de dezembro de 1864, p. 808).

Chame a atenção dos alunos para o diagrama no quadro e sugira que mais uma vez eles pensem onde poderiam colocar a si mesmos no diagrama. Peça-lhes que ponderem a seguinte pergunta:

- O que você fará para se aproximar de Deus e permanecer fiel até o fim?

Testifique sobre as doutrinas e os princípios que discutiram e incentive os alunos a colocá-los em prática.

Doutrina e Convênios 67

Introdução

Em novembro de 1831, um grupo de élderes se reuniu para uma conferência especial em Hiram, Ohio. Um dos assuntos que foi discutido na conferência foi a publicação das revelações que o Profeta Joseph Smith havia recebido. Durante aquela reunião, o Senhor deu uma revelação a Joseph Smith e a designou como a introdução do livro de revelações que seria publicado.

Essa revelação é conhecida atualmente como a primeira seção de Doutrina e Convênios. Posteriormente, na conferência, o Senhor deu uma revelação que está registrada agora em Doutrina e Convênios 67. Naquela revelação, o Senhor se dirigiu a irmãos que tinham dúvidas em relação à linguagem usada nas revelações que foram dadas ao profeta.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 67:1–3

O Senhor ouve nossas orações e conhece nosso coração

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quando você sentiu que suas orações foram ouvidas e respondidas?* No início da aula, peça aos alunos que respondam a essa pergunta.

Explique-lhes que, em novembro de 1831, um grupo de élderes, incluindo Joseph Smith, se reuniu para trocar ideias sobre a publicação das revelações que o profeta havia recebido. Joseph Smith pediu aos élderes que testificassem que as revelações eram do Senhor, mas alguns deles hesitaram em fazê-lo. Essa hesitação levou à revelação registrada em Doutrina e Convênios 67.

Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 67:1–2 em silêncio, procurando algo mais que o Senhor disse sobre a oração.

- Nesses versículos, o que o Senhor fala a respeito de Sua atenção às nossas orações? (Mesmo que seus alunos deem muitas respostas diferentes, certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: ***O Senhor ouve nossas orações e conhece nosso coração.*** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como o fato de conhecer esse princípio o ajuda a aperfeiçoar suas orações?

Para ajudar os alunos a sentir a importância do princípio do quadro, peça a alguns deles que compartilhem como sabem que o Pai Celestial ouve suas orações e conhece o desejo de seu coração. Depois que alguns alunos tiverem a oportunidade de falar, incentive os alunos a orar para obter o conhecimento de que Deus ouve suas orações e conhece seu coração.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 67:3. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifiquem por que alguns élderes não receberam a bênção que o Senhor havia oferecido a eles.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Como o medo faz com que alguns percam suas bênçãos?* Peça aos alunos que respondam. Enquanto debatem essa pergunta, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Se deixarmos o medo entrar em nosso coração, podemos perder bênçãos.***

- Quais são os medos que as pessoas têm que podem impedi-las de ganhar bênçãos? (Os exemplos podem incluir o medo de não ser aceito, de cometer erros, de mudar de vida, de fracassar, do arrependimento e assim por diante.)

Peça aos alunos que pensem nos medos que podem tê-los impedido de agir com fé. Incentive os alunos a buscar a ajuda do Senhor para substituir seus medos pela fé.

Doutrina e Convênios 67:4–9

O Senhor provê um meio para que os élderes adquiram um testemunho das revelações recebidas por intermédio de Joseph Smith

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que devemos apoiar nossos líderes da Igreja mesmo sabendo que são imperfeitos?*

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 67 em voz alta. Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 67:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como os élderes se sentiam sobre as revelações que seriam publicadas no Livro de Mandamentos. (Você pode lembrar aos alunos que a primeira coletânea das revelações de Joseph Smith foi chamada de o Livro de Mandamentos. Em 1835, o livro foi publicado com o título de Doutrina e Convênios.)

- Como os élderes se sentiam sobre as revelações? [Muitos élderes “prestaram testemunho solene” da veracidade das revelações. Contudo, “havia surgido alguns comentários negativos sobre a linguagem usada nas revelações”. De acordo com o versículo 5, alguns élderes achavam que podiam se “(expressar) em melhor linguagem do que (Joseph Smith)”.]

Explique aos alunos que alguns dos élderes estavam preocupados com a linguagem na qual as revelações eram expressas. Eles devem ter sentido que as revelações precisariam de muitas alterações a fim de que estivessem adequadas para a impressão e podem ter ficado com medo do que os inimigos da Igreja fariam quando as revelações fossem publicadas. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 67:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a resposta do Senhor sobre as preocupações a respeito da linguagem das revelações.

- O que o Senhor reconheceu sobre Joseph Smith?

Ressalte que a habilidade de Joseph Smith com a linguagem não era perfeita. Ele nem sempre era eloquente quando falava. Contudo, o Senhor revelou a verdade a ele e permitiu-lhe que a expressasse da melhor maneira que podia.

- Por que seria útil saber que o Senhor revelou Sua vontade a Joseph Smith mesmo sabendo que ele não era perfeito?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 67:6–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o desafio que o Senhor deu àqueles que criticaram a linguagem das revelações.

- Que desafio o Senhor lançou àqueles que pensavam que poderiam se expressar com uma linguagem melhor do que a usada nas revelações?

Pergunte aos alunos o que eles se lembram da aula anterior sobre William E. McLellin. Explique-lhes que William decidiu aceitar o desafio do Senhor de escrever uma revelação comparável àquelas que Joseph Smith havia recebido. Depois, peça a um aluno que leia a seguinte declaração da história de Joseph Smith em voz alta:

“William E. McLellin, na condição de homem mais sábio (em sua própria avaliação), tendo mais instrução do que bom senso, tentou escrever um mandamento semelhante a um dos menores concedidos pelo Senhor (...); é uma enorme responsabilidade escrever em nome do Senhor. Os élderes e todos os presentes que testemunharam aquela vã tentativa de um homem de imitar a linguagem de Jesus Cristo, renovaram sua fé na plenitude do evangelho e na veracidade dos mandamentos e revelações que o Senhor dera à Igreja por meu intermédio; e os élderes demonstraram o desejo de prestar testemunho da veracidade dessas coisas ao mundo inteiro” (*History of the Church*, vol. I, p. 226).

Explique-lhes que depois desse acontecimento, vários élderes que estavam presentes assinaram um documento prestando seu testemunho formal da veracidade das revelações do Livro de Mandamentos.

- Por que você acha que Joseph Smith, que tinha pouca instrução, pôde produzir aquelas revelações, mas William E. McLellin, que tinha boa escolaridade, não conseguiu fazê-lo?
- O que podemos aprender com esse relato sobre julgar nossos líderes por causa de suas imperfeições?

Indique a pergunta do quadro sobre seguir líderes imperfeitos. Peça aos alunos que escrevam as respostas embaixo da pergunta.

Doutrina e Convênios 67:10–14

O Senhor aconselha Seus seguidores sobre como devem se preparar para “suportar” a presença de Deus

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas das bênçãos que podemos receber quando somos pacientes conosco e com as outras pessoas?* Peça aos alunos que respondam.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração, compartilhada pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência.



“Na década de 1960, um professor da Universidade de Stanford deu início a uma modesta experiência que visava testar a força de vontade de crianças de quatro anos. Ele colocou diante delas um grande marshmallow e disse-lhes que poderiam comê-lo imediatamente ou, se esperassem quinze minutos, ganhariam dois marshmallows.

Deixava então as crianças sozinhas e ficava observando, por trás de um espelho falso, o que acontecia. Algumas crianças comeram o marshmallow imediatamente, outras só conseguiram esperar uns minutos antes de ceder à tentação. Somente 30 por cento conseguiram esperar” (“Prosseguir com Paciência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 56).

- Como você acha que a experiência e os resultados desse professor podem se relacionar a nós?
- Quais bênçãos você já recebeu por ser paciente?

Peça aos alunos que façam uma tabela com duas colunas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça a eles que escrevam *Recompensa* na primeira coluna e *Como Ganhar a Recompensa*, na segunda. Divida a classe em duplas. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 67:10–14 com seu companheiro de dupla e procurem as recompensas prometidas pelo Salvador e as ações necessárias para obtermos as recompensas. Peça-lhes que registrem suas respostas na coluna adequada, na tabela deles.

Depois de ter dado tempo suficiente para os alunos estudarem e discutirem a passagem, use as perguntas abaixo para ajudá-los a relatar à classe o que descobriram.

- Quais recompensas o Senhor ofereceu àqueles élderes?
- O que os élderes precisavam fazer para obter aquelas recompensas? [Quando os alunos mencionarem a expressão “suportar a presença de Deus”, você pode explicar que a palavra *suportar* significa ter sobre ou contra si (algo) e não ceder ao seu peso ou a sua força; aguentar, resistir.]

Explique-lhes que essa passagem se aplica a todos nós. Escreva o seguinte princípio no quadro: ***Se nos despirmos de inveja e temores, nos humilharmos e continuarmos pacientemente, seremos capazes de “suportar” a presença de Deus.***

- Por que você acha que precisamos ser pacientes em nossos esforços de ser dignos de “suportar” a presença de Deus?

Peça a um aluno que leia os resultados da experiência com o marshmallow, conforme contado pelo Presidente Uchtdorf. Peça à classe que ouça o que podemos aprender sobre ser puros diante de Deus.

“Mas com o passar do tempo, ele acompanhou as crianças e começou a notar uma correlação interessante: as crianças que não conseguiram esperar tiveram mais problemas de comportamento na vida, enquanto aquelas que esperaram tendiam a ser mais positivas e motivadas, a tirar melhores notas, a ter melhor renda e a desenvolver relacionamentos mais saudáveis.

(...) A capacidade de esperar — de ser paciente — era um traço de caráter importante que poderia prever o sucesso subsequente na vida. (...)

No entanto, sem paciência não podemos agradar a Deus, não podemos tornar-nos perfeitos. De fato, a paciência é um processo purificador que aprimora a compreensão, aprofunda a felicidade, direciona a ação e proporciona esperança de paz” (“Prosseguir com Paciência”, p. 56).

- O que podemos aprender com esse experimento sobre as bênçãos que recebemos quando somos pacientes?

Peça aos alunos que ponderem e orem sobre áreas de sua vida nas quais precisam ser mais pacientes com eles mesmos e com as outras pessoas. Incentive-os a estabelecer uma meta que vai ajudá-los a se tornarem dignos de habitar na presença de Deus.

Ponderar e orar

Ponderar é meditar ou pensar profundamente sobre algo. Nossos esforços de ponderar são fortalecidos quando acompanhados de oração. À medida que os alunos aprenderem a ponderar e orar, eles estarão se preparando para receber orientação do Espírito Santo, que vai ajudá-los a saber como podem se tornar mais semelhantes a Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 68

Introdução

Em 1º de novembro de 1831, o Profeta Joseph Smith se reuniu com um grupo de élderes em Hiram, Ohio, para uma conferência especial. Eles discutiam sobre a publicação do Livro de Mandamentos, uma coleção das revelações que o profeta havia recebido. Quatro dos élderes presentes na conferência pediram a Joseph Smith que inquirese o Senhor sobre Sua vontade a respeito deles.

Em resposta a essa solicitação, o profeta recebeu uma revelação que está registrada agora em Doutrina e Convênios 68. A revelação inclui conselho àqueles que foram chamados para pregar o evangelho, instruções sobre o chamado de bispo e um mandamento para que os pais ensinem a seus filhos sobre os princípios e ordenanças do evangelho.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 68:1–12

O Salvador aconselha aqueles que são chamados para pregar o evangelho

Se você ou alguém próximo serviu missão pela Igreja, comece a aula compartilhando alguns dos sentimentos que as pessoas sentem enquanto se preparam para deixar o lar e servir como missionário de tempo integral. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Quais preocupações ou dúvidas alguém pode ter sobre servir uma missão de tempo integral?
- Quais são alguns dos motivos pelos quais as pessoas ficam nervosas ao compartilhar o evangelho com membros de sua família e amigos?

Explique aos alunos que durante a conferência realizada em 1º de novembro de 1831, quatro élderes que serviriam como missionários procuraram Joseph Smith e pediram para saber a vontade do Senhor a respeito deles. Em resposta, o Senhor revelou o padrão para pregar o evangelho. Peça a cinco alunos que se revezem na leitura em voz alta Doutrina e Convênios 68:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando elementos desse padrão. Antes que eles leiam, mostre que os versículos 2 e 3 contêm a palavra *padrão*. Um padrão é um exemplo ou modelo.

- O que você vê nesses versículos sobre como devemos pregar o evangelho?
- Nos versículos 3–5, qual promessa o Senhor dá aos Seus servos?
- O que as palavras inspiradas dos missionários fazem por aqueles que as recebem? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: ***Quando os servos do Senhor são movidos pelo Espírito Santo, suas palavras levarão as pessoas à salvação.*** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que podemos fazer para convidar a influência do Espírito Santo quando compartilhamos o evangelho?

Explique-lhes que, embora aqueles que são ordenados a pregar o evangelho possam ajudar as pessoas a obter um testemunho da verdade, somente o Presidente da Igreja tem o direito de receber e declarar a vontade do Senhor para toda a Igreja. Sob sua orientação, os outros membros da Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze também têm a autoridade de declarar a vontade de Deus para nós.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 68:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando palavras de incentivo que o Senhor deu a Seus servos.

- Quais verdades você vê nesse versículo que podem confortar um missionário?
- Por que para você é importante saber que o Senhor está ao lado de Seus servos fiéis?

Saliente que o versículo 6 descreve a responsabilidade primária dos servos do Senhor: prestar testemunho de Jesus Cristo e de Sua missão no passado, presente e futuro. Depois, resuma Doutrina e Convênios 68:7–12 explicando que o Senhor chama élderes fiéis da Igreja para pregar o evangelho e batizar aqueles que creem.

Você pode compartilhar uma experiência pessoal em que foi guiado pelo Espírito para saber como poderia compartilhar o evangelho com alguém.

Doutrina e Convênios 68:13–24

O Senhor revela que a Primeira Presidência deve supervisionar o chamado dos bispos

Peça aos alunos que imaginem que um amigo de outra religião perguntou: “Como seu bispo foi escolhido?”

- Como você responderia?

Explique-lhes que Edward Partridge foi o primeiro bispo chamado na Igreja restaurada de Jesus Cristo (4 de fevereiro de 1831; ver D&C 41:9). Antes que Joseph Smith recebesse a revelação registrada em Doutrina e Convênios 68 (novembro de 1831), o bispo Partridge era o único bispo na Igreja. Outros bispos foram chamados logo depois que o profeta recebeu essa revelação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 68:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como os bispos são selecionados.

Observação: Os versículos 15–20 contêm instruções a respeito dos descendentes literais de Aarão que podem ser chamados para o ofício de Bispo Presidente. A expressão “descendentes literais de Aarão” se refere aos descendentes do irmão de Moisés, Aarão, do Velho Testamento. Esse descendente teria direito ao ofício de Bispo Presidente se fosse chamado e aprovado pela Primeira Presidência. Os versículos 16–20 referem-se apenas ao Bispo Presidente, e não aos bispos das alas (ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, pp. 93–94). A literatura do início da Igreja frequentemente se referia ao bispo Partridge como o Bispo Presidente. As responsabilidades do Bispo Presidente se desenvolveram e mudaram com o passar dos anos. Sob a direção do Presidente Brigham Young, as responsabilidades do Bispo Presidente foram esclarecidas mais plenamente em 1847, em Winter Quarters, quando o bispo Newel K. Whitney recebeu esse chamado.

Você pode explicar que no início da Igreja, os membros da Primeira Presidência ordenavam e designavam todos os bispos. Atualmente, isso ainda se aplica para o Bispo Presidente. Contudo, o chamado, a ordenação e a designação dos bispos são realizados pelos presidentes de estaca sob a direção da Primeira Presidência. Um presidente da estaca, com o apoio de seus conselheiros na presidência da estaca, buscam revelação para saber quando chamar um novo bispo e a quem chamar. Ele envia essa recomendação para a aprovação da Primeira Presidência. Quando a Primeira Presidência aprova o chamado, eles autorizam o presidente da estaca a ordenar e designar o novo bispo. (Para mais informações, ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 19.6.)

- Por que para você é importante saber que a Primeira Presidência aprovou o chamado de seu bispo?

Doutrina e Convênios 68:25–35

O Senhor ordenou aos pais que ensinassem o evangelho aos filhos

Peça aos alunos que ponderem o fato de que podem se tornar pais em alguns anos. Ressalte que o Senhor encarrega mães e pais com grandes responsabilidades — eles devem ensinar o evangelho aos seus filhos por palavra e pelo exemplo (ver D&C 29:46–50 e “A Família: Proclamação ao Mundo”, que está no apêndice, no final deste manual). Peça a eles que façam no caderno ou diário de estudo das escrituras, uma lista com três princípios que querem ensinar a seus filhos.

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que leiam sua lista um para o outro. A seguir, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 68:25–27 juntos e procurem as coisas que podem acrescentar a essa lista.

- O que o Senhor ordenou que os pais ensinassem aos filhos? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor ordenou aos pais que ensinassem a seus filhos a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, do batismo e do dom do Espírito Santo.** Você pode pedir aos alunos que marquem as expressões do versículo 25 que ensinam essa doutrina.)

Atividades em grupo

As atividades em grupo permitem que um maior número de alunos participe. Elas podem proporcionar um ambiente no qual os alunos se sintam seguros em compartilhar sentimentos, pontos de vista e testemunhos. Essas atividades também podem gerar oportunidades para que os alunos ensinem o evangelho uns aos outros, preparando-os para ensinar o evangelho no futuro. Geralmente, os alunos participarão dessas atividades com maior interesse se você convidá-los a se preparar para compartilhar com a classe algo que aprenderão.

- Por que você acha que é importante que as criancinhas entendam sobre o arrependimento? Fé em Cristo? Batismo? O dom do Espírito Santo?

Peça aos alunos que escrevam sobre um momento em que eles viram pais ensinando sobre os princípios e ordenanças mencionados em Doutrina e Convênios 68:25. Depois que tiverem tempo suficiente para escrever, peça a alguns deles que compartilhem o que escreveram.

Peça aos alunos que continuem trabalhando em duplas na atividade seguinte. Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 68:28–31, o Senhor deu mais conselhos aos pais. Dê uma cópia das seguintes informações a cada participante. Incentive os parceiros das duplas a ler cada passagem de escritura e a discutir as perguntas. Explique aos alunos que, quando eles terminarem, deverão relatar o que descobriram à classe.

1. Leia Doutrina e Convênios 68:28 e procure o que o Senhor ordena que os pais ensinem aos filhos.
 - Por que você acha que seria importante ensinar seus filhos a orar?
 - Como você foi ensinado a orar? Como a oração abençoou você e sua família?
 - O que você acha que significa “andar em retidão perante o Senhor”?
2. Leia Doutrina e Convênios 68:29 e procure o que o Senhor ordena que façamos.
 - O que você aprendeu sobre santificar o dia do Senhor?
 - O que mais podemos fazer para santificar o dia do Senhor?
3. Leia Doutrina e Convênios 68:30 e procure as advertências que o Senhor deu. Observe que a palavra *ocioso* se refere a alguém que é preguiçoso.
 - Quando foi que você viu as bênçãos que advêm do trabalho árduo?

Leia a seguinte seleção de *Para o Vigor da Juventude*:

“O Senhor ordenou que não fôssemos ociosos. A ociosidade pode levar a comportamento inadequado, relacionamentos prejudicados e pecado. Uma forma de ociosidade é passar tempo excessivo em atividades que nos impedem de trabalhar produtivamente, como usar a Internet, jogar videogames e assistir à televisão” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 40).

- Como a ociosidade pode levar à iniquidade?
 - Quais são algumas das coisas que podem ajudar uma pessoa a sobrepujar a tendência de ser preguiçosa?
4. Leia Doutrina e Convênios 68:31–32 e procure o conselho do Senhor para os santos de Sião.
 - Como você acha que a cobiça pode afetar uma família?
 - O que podemos fazer em nossa vida para sobrepujar o egoísmo e a cobiça?

Depois que os alunos terminarem esta atividade, peça-lhes que relatem o que aprenderam. (Peça a alguém que anote as respostas dos outros alunos no quadro.) Um princípio dos versículos 31 e 32 que você pode enfatizar é que **devemos eliminar a ociosidade e a cobiça de nossa vida**. (Enquanto os alunos discutem esse princípio, você pode ressaltar que não precisamos comprar tudo o que nossos amigos possuem para nos sentirmos felizes.)

- Por que você acha que é importante que os pais ensinem os filhos a viver os padrões do evangelho?
- O que os rapazes e as moças podem fazer para ajudar a família a “andar em retidão perante o Senhor”?

Se você é um pai ou uma mãe, pode expressar sua gratidão pelas maneiras como seus filhos o ajudam a seguir os mandamentos do Senhor que se encontram em Doutrina e Convênios 68. A seguir, peça aos alunos que escrevam uma meta que vai ajudá-los a se prepararem para ser bons pais. Ou peça-lhes que escrevam uma meta de ajudar os pais deles em suas responsabilidades. Se tiver tempo, você pode pedir a alguns alunos que mostrem suas metas à classe.

Doutrina e Convênios 69–71

Introdução

No final de outubro ou início de novembro de 1831, Oliver Cowdery recebeu a designação de levar o manuscrito do Livro de Mandamentos de Ohio para o Missouri. No Missouri, William W. Phelps iria imprimir o livro em sua gráfica. Em 11 de novembro de 1831, o Senhor indicou John Whitmer como companheiro de viagem de Oliver e ordenou a ele que continuasse com suas responsabilidades como historiador da Igreja (ver D&C 69). No dia

seguinte, o Senhor indicou seis homens que deveriam servir como mordomos responsáveis pelas revelações (ver D&C 70). Em dezembro de 1831, o Senhor ordenou a Joseph Smith e Sidney Rigdon que servissem missão para abrandar o sentimento de hostilidade contra a Igreja e preparar o caminho para as revelações e os mandamentos que seriam publicados (ver D&C 71).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 69

O Senhor revela a importância de registrar a história

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Alguém já confiou a você o cuidado de algo valioso?*

No início da aula, dê tempo aos alunos para pensarem sobre a pergunta do quadro. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que lhe foi confiado? Como essa confiança influenciou o cuidado que teve com o item valioso?

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 69 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure o que foi confiado a Oliver Cowdery.

- O que foi confiado a Oliver Cowdery?
- Se lhes fossem confiados esses itens valiosos, como cuidaria deles?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 69:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o conselho que o Senhor deu a respeito daqueles itens valiosos.

- Por que você acha que seria sábio ter mais de uma pessoa levando aqueles itens valiosos?

Explique aos alunos que o Senhor confiou a John Whitmer outra importante responsabilidade, além de ajudar Oliver a transportar as revelações e o dinheiro ao Missouri. Peça a vários alunos que se revezem na leitura Doutrina e Convênios 69:3–8 em voz alta e peça à classe que procure o que mais o Senhor confiou a John Whitmer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode lembrar aos alunos que John Whitmer foi chamado para servir como historiador e registrador da Igreja no início de 1831 (ver D&C 47).

- De acordo com Doutrina e Convênios 69:3, o que o Senhor pediu que John Whitmer registrasse?
- De acordo com o versículo 8, por que era importante que John Whitmer mantivesse um registro da história da Igreja?

Explique aos alunos que na época de Joseph Smith, os líderes da Igreja buscavam diligentemente seguir a orientação do Senhor de registrar “todas as coisas importantes (...) referentes [à] Igreja” (D&C 69:3). Eles haviam retido “todas as coisas que serão para o bem da igreja” (D&C 69:8), mesmo quando algumas daquelas coisas poderiam causar algum constrangimento. Por exemplo, Doutrina e Convênios inclui algumas revelações nas quais o Senhor repreende severamente alguns dos primeiros líderes da Igreja (ver D&C 3:5–9; 93:41–50). Atualmente, o historiador da Igreja, sob a direção da Primeira Presidência, lidera o trabalho do Departamento de História da Igreja para manter um registro preciso “de todas as coisas importantes”.

Para ajudar os alunos a identificar o princípio contido em Doutrina e Convênios 69:3, 8, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *O Senhor espera que as histórias sejam mantidas para o bem da ...*

Pergunte aos alunos como eles completariam esta declaração com base nos versículos 3 e 8. À medida que eles responderem, complete a declaração no quadro: ***O Senhor espera que as histórias sejam mantidas para o bem da Igreja e das gerações vindouras.*** Você deve assegurar-se de que os alunos entendam que a expressão “gerações vindouras” se refere a eles, a juventude da Igreja.

- Em sua opinião, como as histórias da Igreja e os relatos pessoais podem beneficiar a Igreja? Como elas podem beneficiar a geração vindoura?

Peça aos alunos que pensem sobre um relato da história da Igreja ou de sua família que os ajudou. Divida os alunos em duplas e peça a eles que compartilhem seus relatos. Peça-lhes também que falem sobre como essas histórias os influenciaram. Ou você pode pedir a alguns alunos que compartilhem seus relatos com toda a classe.

Doutrina e Convênios 70

O Salvador indica mordomos para cuidar de Suas revelações

Peça aos alunos que leiam em silêncio o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 70 e procurem o que a história de Joseph Smith conta sobre Doutrina e Convênios (originalmente chamado de O Livro de Mandamentos).

- Como o profeta descreveu Doutrina e Convênios?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 70:1 em voz alta e peça à classe que procure o nome de seis líderes da Igreja. A seguir, peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 70:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a responsabilidade que o Senhor deu àqueles seis homens.

- Qual responsabilidade o Senhor deu àqueles seis homens? (Eles deveriam ser mordomos responsáveis pelas revelações e mandamentos.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 70:4, o que o Senhor disse que iria requerer daqueles homens no dia do julgamento? (Ele pedirá que prestem contas de sua mordomia. Em outras palavras, pedirá um relatório do serviço deles.)
- O que isso sugere que o Senhor exigirá de nós no dia do julgamento? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a identificar a seguinte verdade: ***O Senhor nos considerará responsáveis pelos deveres que Ele nos confiou.*** Escreva essa verdade no quadro.)
- Como essa verdade pode influenciar a maneira como tratamos nossos chamados e designações da Igreja?

Resuma Doutrina e Convênios 70:5–18 explicando que o Senhor disse àqueles seis homens que fizessem de sua mordomia sobre as revelações “o seu ofício na igreja de Deus, para administrar essas coisas e o que a elas se refere, sim, os seus ganhos” (D&C 70:5). De acordo com a lei da consagração, qualquer renda que eles recebessem que fosse além de suas necessidades deveria ser levada ao armazém do Senhor para cuidar dos pobres (ver D&C 70:7).

Doutrina e Convênios 71

O Senhor ensina Joseph Smith e Sidney Rigdon como responder às críticas contra a Igreja

Pergunte aos alunos se algum deles já ouviu críticas sobre a Igreja. Você pode convidar alguns alunos para contar suas experiências pessoais sobre isso.

- Quais são as maneiras apropriadas de se responder a críticas feitas à Igreja?

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 71, peça a um aluno que leia a seguinte informação em voz alta (ou leia você mesmo). Peça à classe que ouça como a Igreja e seus líderes foram criticados na época em que essa revelação foi dada.

Ezra Booth era um ministro metodista que se tornou membro da Igreja depois de ler o Livro de Mórmon, conversar com Joseph Smith e testemunhar uma cura. Ele viajou como missionário ao Missouri, mas ficou decepcionado quando não conseguiu realizar milagres

Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios

Uma maneira de ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios é encorajá-los a refletir sobre experiências pessoais. Ao ponderarem suas experiências pessoais e as compartilhar devidamente, o Espírito Santo vai ajudá-los a ver mais claramente as bênçãos que eles e outras pessoas receberam por viverem as doutrinas e os princípios do evangelho.

para convencer outras pessoas sobre a verdade. Além disso, Booth não acreditava que a conduta de Joseph Smith era adequada para um profeta ou líder espiritual. Ele se tornou altamente crítico em relação a Joseph Smith, se afastou da Igreja e escreveu nove cartas criticando a Igreja e seus líderes. Essas cartas, publicadas em um jornal chamado *Ohio Star*, levou algumas pessoas a desenvolver sentimentos hostis contra a Igreja e seus líderes. A história do Profeta Joseph Smith chamou os escritos de Booth de uma “série de cartas que, por seus preconceitos, falsidades e vãos desígnios de destruir a obra do Senhor, colocaram a descoberto as fraquezas (de Booth), sua iniquidade e estultícia, e fizeram dele um monumento à sua própria ignomínia para assombro do mundo” (*History of the Church*, vol. I, pp. 216–217). Symonds Ryder, outro membro descontente, deu cópias de algumas das revelações a outro jornal, tentando desencorajar as pessoas a se filiarem à Igreja.

Explique aos alunos que a agitação causada por Ezra Booth e Symonds Ryder evoluiu para um problema sério. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 71:1–4 em voz alta e peça à classe que procure o que o Senhor disse que Joseph Smith e Sidney Rigdon deveriam fazer para acalmar os sentimentos hostis que resultaram daqueles artigos dos jornais.

- De acordo com o versículo 1, o que o Senhor instruiu que Joseph Smith e Sidney Rigdon fizessem para acalmar os sentimentos negativos das pessoas sobre a Igreja? (Eles deveriam usar as escrituras e o poder do Espírito que o Senhor lhes daria.)
- Qual princípio podemos aprender com essa instrução no tocante a como responder a críticas sobre a Igreja? (Embora os alunos possam dar muitas respostas corretas, certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando as pessoas criticam a Igreja, podemos responder compartilhando as verdades das escrituras e seguindo a orientação do Espírito.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que podemos fazer agora para nos prepararmos para responder às críticas contra a Igreja ou seus líderes?

A fim de ajudar os alunos a entender a importância de ter a orientação do Espírito para responder a críticas contra a Igreja, peça um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça como o Espírito pode nos ajudar a responder às críticas contra a Igreja.



“Ao respondermos aos outros, cada circunstância será diferente. Felizmente, o Senhor conhece o coração dos nossos acusadores e como podemos responder a eles do modo mais eficaz. *Quando os verdadeiros discípulos buscam a orientação do Espírito, eles recebem a inspiração adequada para tratar cada opositor.* E a cada um, *os verdadeiros discípulos respondem de maneira a convidar o Espírito a estar presente*” (“Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 72).

Leia Doutrina e Convênios 71:5–11 em voz alta. Peça aos alunos que busquem o conselho e o consolo que o Senhor dá àqueles que respondem às críticas contra a Igreja.

- Qual conselho você vê no versículo 7?

Explique aos alunos que Sidney Rigdon obedeceu ao conselho do Senhor e convidou Ezra Booth a juntar-se a ele na cidade de Ravenna, onde eles discutiriam publicamente as cartas que Ezra havia enviado ao jornal. Sidney também desafiou Symonds Ryder para um debate público sobre o Livro de Mórmon. Ambos recusaram os convites. Sidney ainda testemunhou sobre a verdade em Ravenna e outros locais.

- Como o conselho que se encontra em Doutrina e Convênios 71:8–10 pode confortar aqueles que respondem às críticas contra a Igreja?

Peça aos alunos que pensem no que farão a fim de se prepararem melhor para responder às críticas contra a Igreja. Preste seu testemunho sobre a Igreja e seus líderes.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 65–71 (Unidade 15)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 65–71 (Unidade 15) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

1º Dia (Doutrina e Convênios 65–66)

Ao estudarem essa lição, os alunos aprenderam que o evangelho de Jesus Cristo irá até os confins da Terra. Eles descobriram que temos a responsabilidade de prepararmos a nós mesmos e às outras pessoas para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

2º Dia (Doutrina e Convênios 67)

Nessa lição, os alunos identificaram os seguintes princípios: O Senhor ouve nossas orações e conhece nosso coração; se deixarmos que o medo entre em nosso coração, podemos perder bênçãos. Eles também aprenderam que, se nos despirmos de inveja e temores, nos humilharmos e continuarmos pacientemente, seremos capazes de habitar na presença de Deus.

3º Dia (Doutrina e Convênios 68)

Como parte dessa lição, os alunos aprenderam que, quando os servos do Senhor são movidos pelo Espírito Santo, suas palavras levarão as pessoas à salvação. Os alunos também aprenderam que os bispos devem ser aprovados pela Primeira Presidência e ordenados pela devida autoridade. Além disso, os alunos descobriram que o Senhor ordenou aos pais que ensinem a seus filhos a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, do batismo e do dom do Espírito Santo.

4º Dia (Doutrina e Convênios 69–71)

A partir do conselho do Senhor a John Whitmer, os alunos aprenderam que o Senhor quer que as histórias sejam registradas pelo bem da Igreja e da geração futura. Os alunos também descobriram que o Senhor nos responsabilizará pelos deveres que Ele nos confiou. Por último, os alunos aprenderam que, quando as pessoas criticam a Igreja, podemos responder compartilhando com elas as verdades das escrituras e seguindo a orientação do Espírito.

Introdução

Esta lição se concentra nas palavras do Senhor para William E. McLellin em Doutrina e Convênios 66. Por meio de seu estudo dessa seção, os alunos podem aprender a importância de se arrepender de todos os seus pecados, de retirar de sua vida as coisas que podem prejudicar seu progresso espiritual e de permanecer fiéis até o fim.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 66

O Senhor ordena a William E. McLellin que proclame o evangelho, abandone toda a iniquidade e continue fiel até o fim

Antes da aula, copie o seguinte diagrama no quadro.



No início da aula, peça aos alunos que observem o diagrama no quadro. Peça-lhes que pensem em que local no diagrama se colocariam. Sugira também que eles ponderem a direção para a qual estão se movendo — para perto de Deus ou para longe Dele. Depois, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que ouça as maneiras pelas quais podemos nos aproximar de Deus.

“Se desejássemos ficar perto de alguém muito querido que se encontrasse distante, saberíamos como fazê-lo. Encontraríamos uma forma de falar com essa pessoa, de ouvi-la, e descobriríamos maneiras de fazer coisas um pelo outro. Quanto mais frequentemente isso ocorrer e quanto mais tempo durar, mais forte será o laço de afeição. Quanto mais tempo se passar sem que nos falemos, sem que ouçamos um ao outro, sem que nos sirvamos mutuamente, mais o laço se enfraquecerá.

Deus é perfeito e onipotente, e você e eu somos mortais. Mas Ele é nosso Pai, Ele nos ama e oferece a mesma oportunidade de nos aproximarmos Dele como o faria um amigo amado. E podemos fazê-lo da mesma maneira: falando, ouvindo e agindo” (“Aproximar-se Mais de Deus”, *A Liahona*, maio de 1991, p. 74).

- De acordo com o Presidente Eyring, como podemos nos aproximar de Deus?
- O que você acha que significa falar, ouvir e agir ao tentarmos nos aproximar de Deus?

Explique aos alunos que no início da Igreja, um homem chamado William E. McLellin se aproximou de Deus quando aprendeu

sobre o evangelho restaurado. Ele foi batizado em 20 de agosto de 1831. Logo após, foi ordenado élder e acompanhou Hyrum Smith como missionário por algumas semanas. Em outubro de 1831, viajou para Ohio para uma Conferência da Igreja. Enquanto esteve lá, encontrou-se com o Profeta Joseph Smith. Em 29 de outubro, o irmão McLellin orou em segredo, pedindo ao Senhor que revelasse respostas para cinco perguntas específicas por meio do profeta. Sem falar a Joseph Smith sobre as perguntas, o irmão McLellin pediu uma revelação. À medida que o profeta ditava a revelação encontrada em Doutrina e Convênios 66, o irmão McLellin descobriu que cada uma de suas perguntas havia sido respondida. O Senhor deu a ele instruções e advertências para ajudá-lo a permanecer fiel e a ser capaz de receber a vida eterna.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as razões pelas quais o Senhor abençoou William McLellin na época dessa revelação.

- Por que o irmão McLellin pôde receber as bênçãos do Senhor? (Porque ele abandonou seus pecados, recebeu as verdades do Senhor e a plenitude do evangelho.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 66:3 em silêncio, procurando o que o Senhor disse que o irmão McLellin ainda precisava fazer. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

- O que você acha que significa ser “limpo, mas não de todo”? (Você pode ajudar os alunos a entender que, embora o irmão McLellin tenha feito grande progresso e tenha sido abençoado por seus esforços, ele ainda precisava se arrepender de alguns pecados.)
- O que podemos aprender com o conselho do Senhor no versículo 3? (Os alunos devem identificar o seguinte mandamento: **Somos ordenados a nos arrepender de todos os nossos pecados.**)
- Por que é importante nos arrependermos de todos os nossos pecados e não apenas de alguns deles?
- O que podemos aprender nesse versículo sobre como o Senhor nos ajudará em nosso arrependimento? (Os alunos podem responder de diversas maneiras, mas devem expressar o seguinte princípio: **O Senhor nos mostrará as coisas das quais precisamos nos arrepender.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Henry B. Eyring. Peça à classe que ouça atentamente uma maneira pela qual podemos pedir ao Senhor que nos ajude a nos arrependermos.

“Uma das perguntas que precisamos fazer ao Pai Celestial em nossas orações pessoais é: ‘O que fiz hoje, ou deixei de fazer, que Te desagradou? Se eu souber de algo, vou sem demora arrepender-me de todo o coração’. Essa humilde oração será respondida” (“Não Deixem para Depois”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 38).

Incentive os alunos a pensar sobre as bênçãos que receberam ao abandonar o pecado e receber o evangelho. Peça-lhes que pensem sobre as coisas das quais precisam se arrepender para que possam receber bênçãos maiores.

Divida os alunos em duplas. Peça às duplas que leiam Doutrina e Convênios 66:5–9 juntos e procurem o que o Senhor queria

que o irmão McLellin fizesse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com os versículos 8–9, quais bênçãos o irmão McLellin receberia se fosse fiel à vontade do Senhor?
- O que podemos aprender nesses versículos sobre as bênçãos que podemos receber se seguirmos a vontade do Senhor para nós? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se formos fiéis em fazer a vontade do Senhor, Ele estará conosco e nos abençoará para que possamos realizar o que Ele requer de nós.**)

Explique aos alunos que além de dar instruções ao irmão McLellin sobre o que fazer, o Senhor deu uma advertência a ele. Peça a um aluno que leia as duas primeiras frases de Doutrina e Convênios 66:10 em voz alta. Antes que ele ou ela leia, ressalte que a primeira frase inclui a palavra *embaraçar*. Explique aos alunos que algo nos embaraça quando bloqueia nosso caminho ou se torna uma tarefa muito difícil de ser realizada.

- O Senhor ordenou ao irmão McLellin para “abandonar toda iniquidade”. Como a iniquidade ou o pecado embaraçariam o trabalho missionário dele?
- Como a iniquidade nos embaraça espiritualmente?

Leia a terceira frase de Doutrina e Convênios 66:10 em voz alta e peça à classe que procure advertências específicas que o Senhor deu a William McLellin.

- De acordo com o versículo 10, contra qual tentação o irmão McLellin estava lutando?
- O que podemos aprender com o versículo 10, sobre o conhecimento que o Senhor tem de cada um de nós? (Ajude os alunos a entender que **o Senhor conhece nossas dificuldades e tentações específicas**, assim como Ele conhecia o irmão McLellin.)
- Por que você acha que é importante entender que o Senhor conhece nossas dificuldades e tentações específicas?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 66:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o conselho que o Senhor deu a William McLellin.

- De acordo com o versículo 12, o que precisamos fazer para receber a vida eterna? (Ajude os alunos a reconhecer que **se permanecermos fiéis até o fim, receberemos a vida eterna.**)
- O que você acha que significa permanecer fiel até o fim?

Explique-lhes que, quando essa revelação foi dada, William McLellin havia recebido um testemunho do evangelho restaurado. Depois que a revelação foi dada, ele testificou sobre o chamado profético de Joseph Smith. O irmão McLellin serviu fielmente por vários anos e foi chamado a servir como um dos primeiros membros do Quórum dos Doze Apóstolos nesta dispensação. Contudo, ele não permaneceu fiel até o fim. Na verdade, ele se voltou contra o Profeta Joseph Smith e foi excomungado em 1838.

Chame a atenção dos alunos para o diagrama no quadro e sugira que mais uma vez eles pensem onde poderiam colocar a si mesmos no diagrama. Peça-lhes que ponderem sobre a seguinte pergunta:

- O que você fará para se aproximar de Deus e permanecer fiel até o fim?

Testifique sobre as doutrinas e os princípios que discutiram e incentive os alunos a agir sobre essas verdades.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 72–76)

Imagine como seria receber um vislumbre do inferno (trevas) e de outros sofrimentos dos ímpios e, em seguida, receber uma visão dos reinos de glória celestial, terrestre e telestial. Por causa de seu trabalho na tradução inspirada da Bíblia, os olhos do Profeta Joseph Smith e de Sidney Rigdon foram abertos e assim, puderam ver os três graus de glória, que está registrado em Doutrina e Convênios 76.

Doutrina e Convênios 72–74

Introdução

A expansão da Igreja no Missouri e a mudança do Bispo Edward Partridge para lá criou a necessidade de chamar outro bispo em Ohio. Em 4 de dezembro de 1831, o Profeta Joseph Smith recebeu três revelações, que estão agrupadas em Doutrina e Convênios 72. Essas revelações deram a conhecer o chamado de Newel K. Whitney como o novo bispo de Ohio, revelaram alguns dos deveres do Bispo Whitney e deram instruções a respeito da coligação de Sião. A revelação registrada em Doutrina e

Convênios 73, dada em, janeiro de 1832, contém a orientação do Senhor a Joseph Smith e Sidney Rigdon para que recomeçassem seu trabalho de tradução da Bíblia. A revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 74 foi recebida em 1830, antes de a Igreja ser restaurada. Ela contém a explicação do Senhor para I Coríntios 7:14, uma escritura que foi usada por algumas pessoas para justificar o batismo de criancinhas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 72:1–8

O Senhor chama Newel K. Whitney como bispo em Ohio

Pergunte aos alunos quais chamados da Igreja eles consideram difíceis.

- Você já recebeu um chamado ou foi designado para fazer algo difícil na Igreja e se sentiu sobrecarregado ou incapaz de fazê-lo? Se afirmativo, por quê?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 72:1–2 em silêncio e identifiquem o chamado que precisava ser feito na Igreja. (Você pode explicar que a frase “desta parte da vinha do Senhor” se referia a Ohio.)

- Qual chamado precisava ser feito em Ohio?

Para ajudar os alunos a entender por que um novo bispo era necessário em Ohio, peça-lhes que lembrem quem havia sido chamado como primeiro bispo da Igreja (Edward Partridge; ver D&C 41:9). Explique-lhes que com a expansão da Igreja para o Missouri e a mudança do bispo Partridge para Independence, Missouri (a cerca de 1.600 quilômetros de Kirtland), o Senhor declarou que seria necessário chamar um novo bispo em Ohio. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta Doutrina e Convênios 72:3–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure frases que expliquem por que os santos de Ohio precisavam de um bispo.

- De acordo com os versículos 3 e 5, por que os santos de Ohio precisavam de um bispo? (Para que pudessem prestar contas de sua mordomia.)
- Como isso se assemelha a nossa responsabilidade perante o bispo ou presidente do ramo nos dias de hoje?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 72:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem foi chamado como novo bispo em Ohio e quem o escolheu para exercer esse chamado.

- Quem foi chamado como bispo em Ohio?
- Quem escolheu Newel K. Whitney como o novo bispo?
- Que doutrina podemos aprender com o versículo 8 sobre os chamados para servir na Igreja do Senhor? (As respostas dos alunos devem incluir a seguinte doutrina: **Os chamados para servir na Igreja de Jesus Cristo vêm do Salvador.**)

Peça aos alunos que pensem como se sentiriam se recebessem um chamado difícil na Igreja. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte história, que foi contada pelo neto de Newel K. Whitney, o Élder Orson F. Whitney, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça como o irmão Whitney se sentiu quando foi chamado como bispo e o que aprendeu sobre de onde veio seu chamado.

“A ideia de assumir aquela importante responsabilidade (o ofício de bispo) foi assoberbante para [Newel K. Whitney]. (...) Ele (...) não confiava em sua capacidade e se [sentiu] incapaz de assumir aquele elevado e sagrado encargo. Em sua perplexidade, ele apelou ao profeta:

‘Não consigo me ver como bispo, irmão Joseph; mas se diz que é a vontade do Senhor, vou tentar’.

‘Não precisa aceitar minha palavra apenas’, respondeu Joseph. ‘Pergunte você mesmo ao Pai’.

Newel (...) decidiu fazer o que [o profeta] lhe aconselhou. (...) Sua humilde oração foi respondida. No silêncio da noite e na solidão de seu quarto, ouviu a voz dos céus dizer: *‘Tua força está em mim’*. Aquelas simples palavras disseram ao irmão Whitney o que ele queria saber. Suas dúvidas foram dissipadas como o orvalho antes do amanhecer. Ele imediatamente procurou o profeta, disse-lhe que estava satisfeito e desejoso de aceitar o ofício para o qual havia sido chamado” (“The Aaronic Priesthood”, *Contributor*, janeiro de 1885, p. 126).

- O que ajudou Newel K. Whitney a aceitar de bom grado o seu chamado como bispo?
- O que podemos aprender com essa experiência que pode nos ajudar caso nos sintamos sobrecarregados por um chamado ou designação na Igreja?
- Como o entendimento de que os chamados para servir na Igreja vêm do Salvador o ajuda a aceitar e a se esforçar diligentemente para cumprir seus chamados?

Você pode compartilhar uma experiência pessoal que fortaleceu seu testemunho de que os chamados para servir na Igreja do Senhor vêm Dele.

Doutrina e Convênios 72:9–26

O Senhor explica os deveres de um bispo

Escreva a seguinte verdade no quadro: ***Os bispos e os presidentes de ramo administram os assuntos temporais e espirituais da Igreja nas alas e nos ramos.*** (Você pode explicar que *temporais* se refere a coisas que pertencem à vida física. Por exemplo, os bispos e presidentes de ramo administram a propriedade e os fundos da Igreja, assim como o uso dos itens dos armazéns.)

Resuma Doutrina e Convênios 72:9–26 e explique aos alunos que esses versículos descrevem alguns dos deveres do Bispo Whitney. Explique-lhes que os deveres de um bispo descritos pelo Senhor nessa revelação se referem primariamente à função do bispo sob a lei da consagração. Durante esse período, a Igreja não estava dividida em alas com bispos presidindo cada unidade, como ocorre agora. Naquela época havia apenas dois bispos: o Bispo Whitney era o bispo dos santos de Ohio, e o Bispo Partridge era o bispo daqueles que estavam no Missouri.

Doutrina e Convênios 73

O Senhor orienta Joseph Smith e Sidney Rigdon a continuar a tradução da Bíblia

Resuma Doutrina e Convênios 73:1–2 e explique-lhes que o Senhor instruiu que os líderes que estavam pregando deveriam continuar a fazê-lo até a conferência seguinte, que seria realizada em duas semanas. O Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam pregando para ajudar a combater as informações equivocadas sobre a Igreja, resultantes da publicação de Ezra Booth. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 73:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando em que o Senhor ordenou a Joseph Smith e Sidney Rigdon que se concentrassem depois da conferência.

- Em que o Senhor pediu a Joseph Smith e Sidney Rigdon que concentrassem seus esforços? A qual “trabalho de tradução” o Senhor estava se referindo? (A revisão da Bíblia.)

Doutrina e Convênios 74

O Senhor explica o significado de I Coríntios 7:14

Peça aos alunos que imaginem que estão servindo como missionários de tempo integral da Igreja. Ao conversar com um casal que está conhecendo a Igreja, eles descobrem que tiveram um filho que morreu quando tinha apenas alguns meses de idade. O casal foi informado por seu líder religioso que a criança não poderia entrar no céu porque não havia sido batizada antes de morrer. Os pais sentem uma profunda dor por causa da perda de seu filho e por acreditar que seu bebê havia perdido sua salvação.

Peça aos alunos que pensem como responderiam a essa situação e informe a eles que terão a oportunidade de responder mais à frente durante a lição.

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 74 contém a explicação do Senhor para I Coríntios 7:14. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 74:1, que são as palavras do Apóstolo Paulo em I Coríntios 7:14. Informe aos alunos que esse versículo em I Coríntios era usado para apoiar a prática do batismo de crianças. (Você pode explicar que a palavra *descrente* no versículo 1 se referia aos judeus que não haviam aceitado o evangelho de Jesus Cristo. Paulo não queria dizer que uma pessoa poderia ser salva pela retidão de seu cônjuge, mas que a conversão de um cônjuge poderia trazer a influência santificadora para a família.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 74:2–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure os problemas que surgiram nos dias do Apóstolo Paulo quando um cônjuge era convertido ao evangelho de Jesus Cristo e o outro ainda praticava a lei de Moisés.

- Quais dificuldades eram enfrentadas nesses casamentos? [Os cônjuges discutiam se seus filhos deveriam ser ensinados a crer no evangelho de Jesus Cristo e obedecer a ele ou à lei de Moisés (ver versículo 3); os filhos que eram criados obedecendo à lei de Moisés cresciam sem acreditar no evangelho de Jesus Cristo (ver versículo 4)].
- Como o fato de haver diferentes crenças religiosas dentro de um casamento pode afetar essa família?

Explique-lhes que a Expição de Jesus Cristo cumpriu a lei de Moisés e que a circuncisão não era mais necessária. Contudo, os judeus que seguiam a lei de Moisés acreditavam que um menino estava impuro até que fosse circuncidado. Essa crença causou problemas nas famílias em que um dos pais acreditava no evangelho de Jesus Cristo e o outro acreditava na lei de Moisés. Conflitos semelhantes sobre crenças e práticas religiosas podem ocorrer atualmente em famílias em que um cônjuge é membro da Igreja e o outro não.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 74:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ensinou sobre as crianças.

- O que o Senhor ensinou sobre as crianças? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas suas respostas devem incluir o seguinte: **As crianças são santas, tendo sido santificadas por intermédio da Expição de Jesus Cristo.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa doutrina em suas escrituras.)

Lembre aos alunos a situação missionária apresentada no início da lição. Peça aos alunos que escrevam Morôni 8:8–12 e Doutrina e Convênios 29:46–50 como referências remissivas ao lado de Doutrina e Convênios 74:7. Designe alunos para ler Morôni 8:8–12 e Doutrina e Convênios 29:46–50 com um colega e então debater a seguinte pergunta:

- Usando o que vocês aprenderam sobre a salvação de crianças em Doutrina e Convênios 74:7 e Morôni 8:8–12, o que vocês ensinariam ao casal que achava que seu filho falecido não poderia viver no céu?

Peça a uma ou duas duplas que expliquem o que ensinariam. Termine testificando sobre o poder da Expição do Salvador para redimir as crianças.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 74:4–6. Falsas tradições

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou sobre como lidar com tradições ou costumes que são contrários ao evangelho de Jesus Cristo:

“A gratidão pela herança étnica, cultural ou nacional pode ser bastante sadia e benéfica, mas também pode perpetuar padrões de vida que devem ser abandonados pelos santos dos últimos dias. (...)”

[O Presidente Howard W. Hunter disse]: ‘Sugiro que coloquem como prioridade máxima sua condição de

membro da Igreja de Jesus Cristo. Avaliem tudo o que lhes for pedido que façam, mesmo que seja por pessoas de sua família, entes queridos, sua herança cultural ou tradições herdadas; avaliem todas as coisas em relação aos ensinamentos do Salvador. Se houver algo que não esteja de acordo com esses ensinamentos, deixem-no de lado e não o procurem. Isso não lhes trará felicidade’ (“Counsel to Students and Faculty”, Church College of New Zealand, 12 de novembro de 1990) (“Remover as Barreiras à Felicidade”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 95).

Doutrina e Convênios 75

Introdução

Na conferência da Igreja realizada em 25 de janeiro de 1832, o Profeta Joseph Smith recebeu duas revelações e ambas são encontradas em Doutrina e Convênios 75. A primeira revelação, registrada nos versículos 1–22, foi dada a dois grupos de élderes que haviam se candidatado ao serviço missionário. O Senhor instruiu aqueles élderes a respeito de seus deveres missionários

e designou-lhes companheiros de missão. A segunda revelação, registrada nos versículos 23–36, foi dada a um segundo grupo de élderes que queriam saber a vontade do Senhor a seu respeito. O Senhor instruiu aqueles élderes a assegurarem-se de que suas famílias teriam sustento e a aceitarem o chamado de pregar o evangelho.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 75:1–5

O Senhor se dirige àqueles que desejam pregar o evangelho

Alguns dias antes de ensinar esta lição, convide um aluno que tenha recebido seu chamado missionário, que logo enviará os papéis para servir missão ou alguém que tenha retornado recentemente da missão para ajudá-lo a ensinar a respeito do chamado de compartilhar o evangelho. Dê à pessoa uma cópia do seguinte esboço de ensino e peça a ela que estude Doutrina e Convênios 75:1–4 e se prepare para ensinar essa parte da lição.

Após o devocional da classe, passe o tempo ao aluno ou ex-missionário para que ensine o que preparou.

Esboço de Ensino Sugerido para Doutrina e Convênios 75:1–4

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 75:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a quem o Senhor estava se dirigindo nesses versículos.

Pergunte: A quem o Senhor está falando nesses versículos? (Aos élderes que haviam se candidatado ao trabalho missionário.)

Diga à classe que há, na verdade, duas revelações agrupadas em Doutrina e Convênios 75 e que elas foram dadas em uma conferência da Igreja. A primeira revelação foi dada a um grupo de missionários e explica como eles poderiam ser mais eficientes em ajudar outras pessoas a entender sua mensagem.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 75:3–4 em voz alta. Peça à classe que procure o conselho do Senhor aos élderes a respeito de seu chamado para pregar o evangelho. Você pode sugerir que os alunos marquem o que descobrirem nas escrituras deles.

Pergunte: De acordo com os versículos 3–4, o que o Senhor quer que os élderes façam enquanto pregam o evangelho?

Peça a alguns alunos que expliquem o que eles acham que significam as expressões: “irdes sem demora”, “não serdes ociosos” e “trabalhardes com toda a força”.

Depois que alguns membros da classe tiverem respondido, explique por que aqueles que são chamados para proclamar o evangelho devem conhecer e ensinar as revelações e os mandamentos que o Senhor nos deu (ver versículo 4).

Pergunte: Por que você acha importante que os missionários do Senhor O sirvam dessa maneira?

Compartilhe com a classe o que você está fazendo (ou fez, se serviu missão) para se preparar para proclamar o evangelho da maneira que o Senhor descreveu em Doutrina e Convênios 75:3–4. Termine compartilhando seu ponto de vista sobre o que os alunos podem fazer para compartilhar o evangelho dessa maneira, nesse momento da vida deles.

Depois que o aluno ou ex-missionário tenha terminado de ensinar, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se formos fiéis em proclamar o evangelho, o Senhor ...*

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 75:5 em silêncio e identifiquem as promessas que o Senhor fez àqueles missionários.

- O que o Senhor promete àqueles que proclamam fielmente Seu evangelho?

Você pode explicar que a palavra *molhos* se refere ao trabalho de ceifar o trigo e, em seguida, amarrá-lo em feixes ou molhos. Ter “muitos molhos” significa ter uma colheita abundante.

- O que podem ser alguns dos “molhos” que os missionários fiéis em compartilhar o evangelho podem receber? [Os molhos podem se referir às pessoas que aceitarem a mensagem (conversos) bem como às bênçãos eternas alistadas no versículo 5.]

Peça aos alunos que resumam as promessas que se encontram em Doutrina e Convênios 75:5 completando a declaração do princípio que está no quadro. Esta é uma das maneiras pelas quais os alunos podem completar esse princípio: ***Se formos fiéis em proclamar o evangelho, o Senhor nos abençoará com honra, glória e vida eterna.***

- Por que você acha que aqueles que forem fiéis em proclamar o evangelho terão bênçãos eternas tão grandiosas?

Doutrina e Convênios 75:6–22

O Senhor chama e instrui as duplas de missionários

Explique-lhes que depois que o Senhor deu instruções e promessas aos élderes que iriam servir missão, Ele os separou em duplas e deu instruções específicas a cada uma delas.

Divida os alunos em duplas. Peça a um integrante da dupla que leia em silêncio Doutrina e Convênios 75:6–12 e ao outro que leia os versículos 13–14. Peça-lhes que procurem respostas para as seguintes perguntas ao lerem:

1. A quem o Senhor estava falando?
2. Qual bênção o Senhor prometeu a eles, caso fossem fiéis em proclamar o evangelho?

Depois que os alunos tiverem lido os versículos designados, convide-os para compartilhar as respostas das perguntas acima.

- Que conselho adicional o Senhor deu a William E. McLellin e Luke Johnson nos versículos 8–11 que pode nos ajudar a proclamar o evangelho de maneira eficaz? (Orar para receber o Consolador — o Espírito Santo — para nos ensinar e nos fortalecer a fim de que permaneçamos fiéis.)
- Que promessa o Senhor repetiu a cada uma daquelas duplas nos versículos 11, 13 e 14? (Ele estaria com eles. Você pode sugerir que os alunos marquem essa promessa repetida.)

Peça aos alunos que mencionem um princípio que aprenderam com esses versículos.

Embora os alunos possam usar outras palavras, eles devem identificar o seguinte princípio:

Se formos fiéis em proclamar o evangelho, o Senhor estará conosco.

- Quais experiências pessoais você ou alguém que você conhece teve que reafirmaram o fato de o Senhor estar com aqueles que compartilham Seu evangelho fielmente com outras pessoas?

Peça aos alunos que pensem no que diriam a um amigo ou membro da família que estivesse tendo dificuldades durante sua missão de tempo integral. Peça-lhes que usem os princípios que aprenderam na lição de hoje e escrevam uma pequena carta de encorajamento para aquele missionário no caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça aos alunos que compartilhem na carta o que os missionários podem fazer para proclamar o evangelho mais fielmente e quais são algumas das bênçãos que são dadas àqueles que o fazem.

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para escrever suas cartas, peça a alguns deles que compartilhem o que escreveram.

Resuma Doutrina e Convênios 75:15–22 explicando que o Senhor instruiu os missionários a abençoar os lares daqueles que os recebessem. Ele também lhes ensinou o que fazer quando fossem rejeitados por aqueles com quem compartilhassem o evangelho. (Você pode explicar que o ato de sacudir o pó dos pés como testemunho contra aqueles que rejeitam os missionários e a mensagem que eles compartilham é algo que é feito apenas em raras circunstâncias, quando o Senhor, expressamente, o ordenar.)

Doutrina e Convênios 75:23–29

O Senhor explica como as famílias daqueles que Ele chamou para servir missão devem ser sustentadas

Explique aos alunos que a segunda revelação contida em Doutrina e Convênios 75 foi dada a um grupo diferente de élderes. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 75:23 em voz alta e peça à classe que procure o que aqueles élderes desejavam saber.

Explique aos alunos que durante os primeiros anos da Igreja, muitos homens que eram chamados para servir missão tinham esposa e filhos que dependiam deles para seu sustento. A aceitação do chamado para servir era um grande sacrifício para toda a família. Uma preocupação natural de muitos élderes era o que aconteceria com suas famílias, se eles aceitassem o chamado de pregar o evangelho longe de casa.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 75:24–28 em voz alta. Peça à classe que procure as instruções do Senhor aos élderes que precisavam pregar o evangelho, mas tinham uma família para cuidar.

- De acordo com o versículo 24, quando um marido e pai servia uma missão de tempo integral, quem deveria ajudar a sustentar sua família?
- No versículo 26, o que o Senhor orientou que os élderes fizessem se conseguissem encontrar um local no qual suas famílias seriam sustentadas?
- No versículo 28, o que o Senhor disse àqueles cujas circunstâncias não permitiriam que eles deixassem sua família para proclamar o evangelho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 75:29 em voz alta. Peça à classe que procure o conselho que o Senhor deu a todos aqueles homens. Pode ser útil explicar que um ocioso é uma pessoa que não deseja trabalhar.

- Qual a expressão no versículo 29 você poderia usar para resumir o conselho do Senhor aos élderes que poderiam servir missão e àqueles que precisariam ficar em casa para cuidar de suas famílias? (“Que todo homem seja diligente em todas as coisas”. Assegure-se de que os alunos entendam que essa frase se aplica a todos nós e que **o Senhor nos ordena a sermos diligentes em todas as coisas.**)
- O que significa “ser diligentes em todas as coisas”? (Ser constantes, persistentes, atenciosos e trabalhadores.)

Doutrina e Convênios 75:30–36

O Senhor designa élderes para servir como duplas missionárias

Resuma Doutrina e Convênios 75:30–36 explicando que, no final dessa revelação, o Senhor designou mais duplas de missionários.

Termine a lição pedindo aos alunos que escrevam o que podem fazer hoje para serem mais diligentes em seu serviço ao Senhor. Convide um ou dois alunos a compartilhar seu ponto de vista e testemunho sobre os princípios discutidos na classe hoje.

Doutrina e Convênios 76:1–19

Introdução

Em 16 de fevereiro de 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam trabalhando na revisão inspirada da Bíblia (às vezes chamada de a Tradução de Joseph Smith). Enquanto estavam traduzindo e ponderando o significado de João 5:29, eles tiveram uma visão que está registrada em Doutrina e Convênios 76. Nessa visão, o Salvador mostrou a Joseph Smith e Sidney Rigdon uma série de visões distintas que confirmavam a realidade e a divindade de Jesus Cristo, ensinavam sobre a queda de Satanás e os filhos da perdição e revelavam a natureza dos três reinos de glória e aqueles que os herdariam. O Presidente Wilford Woodruff disse: “Um exemplo que

posso mencionar é a ‘Visão’ [na seção 76], que, como revelação, contém mais luz, verdade e princípios do que qualquer pronunciamento de qualquer outro livro que já lemos. Esclarece nossa situação atual, de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Qualquer homem pode saber por meio dessa revelação qual será seu destino e sua situação” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 122).

Doutrina e Convênios 76 será ensinada em quatro lições. Esta lição abrange uma breve visão geral da seção, as bênçãos prometidas pelo Senhor aos fiéis e as ações que levaram Joseph Smith e Sidney Rigdon a receber a visão.

Sugestões Didáticas

Visão Geral de Doutrina e Convênios 76

Peça aos alunos que mencionem alguns lugares que gostariam de ir nas férias ou em um feriado. (Escreva as respostas deles no quadro.) Circule um dos destinos no quadro. Peça aos alunos que façam uma descrição por escrito do caminho que precisariam percorrer para chegar ao destino selecionado. Depois de um ou dois minutos, peça a alguns alunos que relatem o que escreveram. A seguir, selecione um destino escrito no quadro que seja significativamente diferente do primeiro e faça as seguintes perguntas:

- Se você seguir o caminho que descreveu para o primeiro destino, chegará a esse outro?
- Como o destino que você escolheu pode influenciar o caminho que você precisa percorrer para chegar lá?

Explique aos alunos que em fevereiro de 1832, o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon receberam uma visão que revelava os possíveis destinos da humanidade. Essa visão, registrada em Doutrina e Convênios 76, descreve os três graus (ou reinos) de glória e o grau de desenvolvimento espiritual daqueles que os herdariam. Peça aos alunos que identifiquem as escolhas que levam à vida eterna no Reino Celestial à medida que eles estudam essa visão nas próximas quatro lições. Além disso, peça-lhes que ponderem se as escolhas que estão fazendo atualmente os estão levando ao destino eterno que os conduzirá à maior felicidade.

Para dar-lhes uma visão geral do conteúdo de Doutrina e Convênios 76, dê aos alunos uma cópia do diagrama a seguir. (Você pode fazer cópias pequenas o suficiente para que os alunos possam colocar em suas escrituras e consultá-las enquanto estudam a seção 76.) Explique aos alunos que o diagrama descreve o que Joseph e Sidney viram e aprenderam sobre a visão que receberam.



A Glória do Pai
e do Filho
(versículos 19–24)



A Glória Celestial
(versículos 50–70, 92–96)



A Glória Terrestre
(versículos 71–80, 87, 91, 97)



A Glória Telesial
(versículos 81–86, 88–90, 98–112)

A Queda de Lúcifer e dos Filhos de Perdição
(versículos 25–27) (versículos 30–49)

Doutrina e Convênios 76
Descrição da Visão

Doutrina e Convênios 76:1–10

O Senhor promete bênçãos àqueles que são fiéis a Ele

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure palavras e frases que descrevam as características de Jesus Cristo.

- Quais das características de Jesus Cristo mencionadas nesses versículos são importantes para você? Por quê?

Chame a atenção dos alunos para as características do Salvador descritas em Doutrina e Convênios 76:5.

- De acordo com o versículo 5, o que precisamos fazer para sentir a misericórdia e a benignidade do Senhor? (Precisamos temê-Lo. Explique aos alunos que, nesse contexto, *temer* o Senhor significa ter reverência, respeito e amá-Lo.)
- O que precisamos fazer para receber a honra do Senhor? O que você acha que significa servir ao Senhor “em retidão e em verdade até o fim”?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:6–9 em silêncio e procurem as bênçãos que o Senhor promete àqueles que O reverenciam e O servem.

- De acordo com esses versículos, que bênçãos são concedidas àqueles que reverenciam e servem ao Senhor? (Você pode lembrar aos alunos que a palavra *mistérios* no versículo 7 se refere às verdades espirituais que somente podem ser conhecidas por meio de revelação.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se reverenciarmos o Senhor e O servirmos até o fim, Ele nos honrará nos ...*

Peça aos alunos que completem o princípio do quadro. Eles devem identificar o seguinte: ***Se reverenciarmos o Senhor e O servirmos até o fim, Ele nos honrará nos revelando a verdade.***

Para ajudar os alunos a entender como o Senhor pode nos revelar a verdade, segure uma lâmpada (ou lanterna) e pergunte como ela pode se relacionar com a influência do Espírito. Depois que os alunos responderem, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando ideias adicionais sobre como uma lâmpada (ou lanterna) pode se relacionar com a influência do Espírito.

- De que maneira a influência do Espírito é como uma fonte de luz, tal como uma lâmpada? (As respostas dos alunos devem incluir a seguinte verdade: **O Senhor nos ilumina pelo Espírito.**)
- O que significa *iluminar*? (Dar conhecimento ou inspiração espiritual que aumenta nosso entendimento ou nos ajuda a enxergar a verdade.)
- Quando foi que você sentiu que foi iluminado pelo Espírito? (Depois que os alunos responderem, você pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Doutrina e Convênios 76:11–19

Joseph Smith e Sidney Rigdon descrevem as circunstâncias que os levaram a ter a visão

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o cumprimento das promessas alistadas nos versículos 5–10.

- De que maneira o que aconteceu com Joseph Smith e Sidney Rigdon é o cumprimento das promessas mencionadas nos versículos 5–10?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que estavam lendo as escrituras e não haviam entendido o que estavam lendo.

- O que você fez para entender melhor as escrituras?

Explique aos alunos que as ações de Joseph Smith e Sidney Rigdon antes de receber essa visão podem nos ensinar sobre como podemos entender melhor as escrituras e convidar o Espírito Santo a nos revelar a verdade.

Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que leia o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 76 em silêncio. Peça ao outro aluno da dupla que leia Doutrina e Convênios 76:15–19 em silêncio. Peça aos alunos que procurem o que Joseph Smith e Sidney Rigdon tinham feito ou estavam fazendo e que os preparou para receber o entendimento das escrituras por meio de revelação. (Para ajudar os alunos a entender o cabeçalho da seção, você pode explicar que na época de Joseph Smith, a maioria das pessoas que acreditava na Bíblia achava que depois do julgamento final todas as pessoas seriam enviadas para o céu ou para o inferno.) Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para ler, peça a eles que relatem aos colegas o que descobriram. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que Joseph Smith e Sidney Rigdon fizeram que os preparou para receber essa visão? (Eles estavam estudando João 5:29 e meditando sobre essa passagem.)
- O que significa meditar sobre as escrituras? (As respostas podem incluir ponderar ou pensar sobre o que você está lendo, fazer perguntas sobre isso e relacionar o que está aprendendo ao que você já sabe.)
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith e Sidney Rigdon? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas certifique-se de ressaltar o seguinte princípio: **À medida que estudamos e ponderamos as escrituras em espírito de oração, preparamo-nos para receber conhecimento do Senhor por meio do Espírito Santo.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor como orar e ponderar as escrituras em espírito de oração, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça as ações associadas com o empenho de estudar e ponderar as escrituras em espírito de oração. (Você pode dar-lhes uma cópia da declaração para que eles possam acompanhar a leitura.)



“Quando digo ‘estudar’, quero dizer algo mais do que apenas ler. (...) Isso acontece quando você lê alguns versículos, pondera sobre eles, lê com cuidado os versículos novamente, e à medida que pensa em seu significado, ora pedindo compreensão, faz perguntas em sua mente, espera receber inspiração e escreve esses sentimentos e ideias que lhe são concedidos para poder lembrar-se deles e aprender mais. Estudando dessa forma, talvez você não leia muitos capítulos ou versículos em meia hora, mas abrirá espaço em seu coração para a palavra de Deus, e Ele falará com você” (“Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 11).

- Que ações o Élder Christofferson associou com o empenho de estudar e ponderar as escrituras em espírito de oração?
- Além das sugestões do Élder Christofferson, o que mais você tem feito para estudar e ponderar as escrituras em espírito de oração? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)
- O que você já vivenciou como resultado do empenho de estudar e ponderar as escrituras em espírito de oração?

Incentive os alunos a aplicar as ações discutidas hoje em seu estudo pessoal das escrituras. Você pode prestar seu testemunho sobre o empenho de estudar e ponderar as escrituras em espírito de oração.

Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios

À medida que os alunos aplicam os princípios que aprendem nas escrituras, o entendimento e testemunho deles sobre essas verdades crescerá. Dê tempo aos alunos para ponderar o que aprenderam e pensar em maneiras de colocar essas coisas em prática. Incentive-os a agir de acordo com os sussurros do Espírito Santo que eles receberam ao ponderar.

Doutrina e Convênios 76:20–49

Introdução

Na primeira parte da visão mostrada a Joseph Smith e Sidney Rigdon em 16 de fevereiro de 1832, eles viram a glória de Jesus Cristo e prestaram testemunho Dele. Eles viram Satanás ser expulso por rebelião da presença de

Deus na existência pré-mortal. Também viram os filhos da perdição e aprenderam sobre as consequências eternas daqueles que decidem seguir Satanás.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 76:20–24

Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão na qual viram o Pai Celestial e Jesus Cristo

Como hino inicial, peça à classe que cante “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, n.º 70). A letra desse hino pode ajudar os alunos a sentir o poder das verdades que aprenderão hoje.

Inicie a aula convidando os alunos a imaginar a seguinte situação: Em uma aula da escola, seu professor começa a discutir sobre as religiões do mundo. O professor pergunta se há cristãos na classe que gostariam de compartilhar suas crenças sobre Jesus Cristo.

- Se você estivesse nessa situação, o que diria que acredita e sabe sobre Jesus Cristo?

Peça aos alunos que olhem para o diagrama que receberam na lição anterior, que descreve a visão registrada em Doutrina e Convênios 76. Explique-lhes que, na lição de hoje, eles aprenderão sobre as três primeiras partes da visão mostrada a Joseph Smith e Sidney Rigdon. Na primeira parte da visão, eles viram o Pai e o Filho cercados por Sua glória. Escreva os três títulos a seguir no quadro:

O que eles viram O que eles ouviram O que eles aprenderam

Peça aos alunos que escrevam esses cabeçalhos no caderno ou diário de estudo das escrituras. Depois, peça a eles que leiam Doutrina e Convênios 76:20–24 em silêncio e coloquem palavras ou frases dos versículos sob os títulos apropriados. Depois de dar tempo suficiente aos alunos, peça a um deles que vá ao quadro e seja o escrevente. Peça à classe que compartilhe as palavras ou frases que identificaram para os dois primeiros cabeçalhos enquanto o aluno escreve sob o devido cabeçalho no quadro.

- Quais doutrinas esses versículos ensinam sobre Jesus Cristo? (Peça ao aluno escrevente que faça uma lista das respostas da classe no quadro sob o título *O que eles aprenderam*.)

Os alunos podem identificar várias doutrinas, incluindo as seguintes: **Jesus Cristo é um ser vivo e glorificado; O Pai Celestial e Jesus Cristo são seres distintos; Jesus Cristo é o Unigênito do Pai; Jesus Cristo é o Criador deste e de outros mundos; e somos filhos e filhas gerados por Deus.**

Ajude os alunos a se prepararem para compartilhar os sentimentos e testemunhos referentes às verdades que eles identificarem nos versículos 20–24, pedindo-lhes que respondam a *uma* das seguintes perguntas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras (escreva as perguntas no quadro):

Por qual dessas verdades você é especialmente grato e por quê?

Sobre qual dessas doutrinas você pode testificar? Como você sabe que ela é verdadeira?

Complete esta frase: Sobre Jesus Cristo, sei que ...

Depois de dar tempo suficiente para os alunos escreverem, peça a um aluno que leia em voz alta o testemunho de Joseph Smith e Sidney Rigdon, que se encontra em D&C 76:22. A seguir, peça aos alunos que desejarem que compartilhem seus próprios sentimentos e testemunhos sobre o Salvador. Você também pode prestar seu testemunho do Salvador.

Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios

A influência do Espírito pode ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios. Ouvir ou cantar música sagrada, ponderar verdades do evangelho e prestar testemunho de doutrinas e princípios que os alunos identificarem são maneiras pelas quais eles podem convidar a influência do Espírito em seu coração.

Doutrina e Convênios 76:22–24

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras vai ajudar os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Doutrina e Convênios 76:25–29

Joseph Smith e Sidney Rigdon têm uma visão da queda de Lúcifer

Se possível, dê a cada aluno uma cópia do seguinte questionário de verdadeiro ou falso, ou escreva as declarações do questionário no quadro. Diga aos alunos que escrevam em sua cópia ou em um pedaço de papel se cada declaração é verdadeira ou falsa.

- __1. Satanás era conhecido como Lúcifer.
- __2. Satanás era um espírito com autoridade na presença de Deus.
- __3. Satanás não queria desobedecer ao Pai Celestial e Jesus Cristo.
- __4. Houve júbilo no céu quando Satanás foi expulso.
- __5. Satanás faz guerra contra os santos de Deus.

Depois que os alunos completarem o questionário, explique-lhes que Doutrina e Convênios 76:25–29 descreve a visão que Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram sobre a queda de Lúcifer. Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio e façam quaisquer mudanças em suas respostas com base no que leram. Depois que os alunos tiverem verificado suas respostas, examine cada declaração em classe e peça aos alunos que expliquem suas respostas usando o que aprenderam. A declaração 1 é verdadeira (ver D&C 76:26). A declaração 2 é verdadeira (ver D&C 76:25–27). Você pode explicar aos alunos que o nome *Lúcifer* significa portador da luz ou o que brilha. Ele também era conhecido como “filho da manhã”. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Lúcifer”, scriptures.LDS.org.)

À medida que os alunos explicarem suas respostas para a declaração 3, que é falsa (ver D&C 76:25, 28), ajude-os a entender que Satanás se rebelou. Ele tentou destronar o Pai Celestial e tomar Seu poder, reino e glória.

- De acordo com o versículo 25, qual foi a consequência da rebelião de Lúcifer contra o Pai Celestial e Jesus Cristo? (Você pode pedir aos alunos que escrevam a seguinte doutrina na margem de suas escrituras, ao lado do versículo 25: **Na existência pré-mortal, Lúcifer se rebelou contra o Pai Celestial e Jesus Cristo e foi expulso.**)

Depois que os alunos explicarem suas respostas para a declaração 4, que é falsa (ver D&C 76:26), explique-lhes que *Perdição*, o título dado a Lúcifer, significa destruição ou condenação.

À medida que os alunos explicarem suas respostas para a declaração 5, que é verdadeira (ver D&C 76:29), você pode pedir-lhes que marquem a expressão no versículo 29, que ensina que **Satanás faz guerra com os santos de Deus**.

- Quando essa guerra contra Satanás começou? (Na existência pré-mortal.) Quais palavras do versículo 29 explicam que a guerra começou no céu e continua até hoje? (As palavras *faz* e *cerca-os* são usadas no presente. Você pode explicar que cercar significa envolver completamente.)
- Como Satanás está fazendo guerra contra os santos de Deus hoje em dia?

Doutrina e Convênios 76:30–49

Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão sobre o sofrimento dos filhos da perdição

- Em tempos de guerra, o que é um traidor?

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 76:30–32, procurando os traidores do Salvador que o Senhor mostrou a Joseph Smith e Sidney Rigdon na visão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 76:30–35. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as escolhas que levam as pessoas a se tornarem filhos da perdição.

- Quais escolhas levam uma pessoa a se tornar filho da perdição? [A escolha de seguir Satanás, negar a verdade e desafiar o poder de Deus depois de tê-lo conhecido (ver D&C 76:31); negar o Espírito Santo depois recebê-lo e negar o Salvador (ver D&C 76:35).]

Às vezes, os alunos ficam preocupados que seus entes queridos menos ativos no evangelho se tornem filhos da perdição. Explique-lhes que os filhos da perdição são diferentes dos membros da Igreja que receberam um testemunho da verdade em certo momento, mas se

tornaram inativos no evangelho. Os filhos da perdição cometem o pecado imperdoável de negar o Espírito Santo.

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou:



“O pecado contra o Espírito Santo exige tanto conhecimento que se torna impossível para o homem comum cometer essa transgressão” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, 1969, p. 123).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 76:36–38, 44–49. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o estado dos filhos da perdição.

- Como você descreveria o sofrimento que os filhos da perdição terão na eternidade?
- De acordo com o versículo 37, que tipo de morte os filhos da perdição serão os únicos a experimentar?

Explique-lhes que os filhos da perdição não serão redimidos da segunda morte espiritual e não herdarão um reino de glória depois de ressuscitarem. Em vez disso, eles sofrerão por toda a eternidade.

Ressalte que em meio à visão dos filhos da perdição, Joseph Smith e Sidney Rigdon aprenderam uma verdade que traz esperança. Para ajudar os alunos a identificar essa verdade, peça aos alunos que relatem as melhores notícias que receberam na semana passada. (Você pode levar alguns exemplos de notícias de jornais ou outras fontes.) Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:39–43 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura, procurando algumas boas notícias que o mundo recebeu.

- Quais boas notícias o mundo recebeu? (Explique-lhes que a palavra *evangelho* significa literalmente “boas novas”).

Para ajudar os alunos a identificar as doutrinas ensinadas em Doutrina e Convênios 76:39–43, peça-lhes que escrevam uma frase curta no caderno ou diário de estudo das escrituras resumindo as “boas novas” ensinadas nesses versículos. Depois de dar tempo suficiente aos alunos, peça a alguns deles que compartilhem com a classe o que escreveram. Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que marquem as expressões nos versículos 39–43 que ensinam a seguinte doutrina: **Por meio da Expição de Jesus Cristo, todos os filhos de Deus, exceto os filhos da perdição, herdarão um lugar em um reino de glória.**

- Por que a Expição de Jesus Cristo significa “boas novas” para você?

Você pode encerrar esta lição compartilhando sua resposta a essa pergunta.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 76:22–24

Para ajudar os alunos a praticar o ensino das doutrinas de Doutrina e Convênios 76:22–24, peça-lhes que completem a atividade de domínio das escrituras *Apresentar uma Mensagem* no apêndice que está no final deste manual.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 76:40–41

Para ajudar os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 76:40–41, dê aos alunos alguns minutos antes de prosseguir para que possam trabalhar com a memorização. Incentive os alunos a começar memorizando a primeira frase do versículo 40, e então acrescentem a próxima frase e assim por diante, até que se sintam capazes de recitar os dois versículos.

Doutrina e Convênios 76:40–41

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 76:35. “Tendo-O crucificado dentro de si e tendo-O envergonhado abertamente”

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“Cometer o pecado imperdoável consiste em crucificar dentro de si o Filho de Deus novamente e envergonhá-Lo

abertamente. (Hebreus 6:4–8; D. & C. 76:34–35.) (...) A pessoa comete assassinato por assentir na morte do Senhor, ou seja, tendo perfeito conhecimento da verdade, rebela-se abertamente e se coloca em uma posição na qual teria crucificado Cristo sabendo perfeitamente que Ele era o Filho de Deus. Dessa maneira Cristo é crucificado novamente e envergonhado abertamente. (D & C 132:27.)” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 816–817.)

Doutrina e Convênios 76:50–80

Introdução

Enquanto trabalhava na tradução da Bíblia em 16 de fevereiro de 1832, Joseph Smith fez alterações inspiradas em João 5:29 sobre a ressurreição dos justos e dos injustos. Após ter as visões da glória do Pai e do Filho,

da queda de Lúcifer e dos filhos da perdição, Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram visões daqueles que teriam parte na ressurreição dos justos: os habitantes dos reinos celestial e terrestre.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 76:50–70

O Senhor revela os requisitos e as bênçãos de receber a exaltação no Reino Celestial

Leve para a aula um pedaço de pão e os ingredientes para fazê-lo. (Ou você pode usar um tipo diferente de produto assado que precise de vários ingredientes.) Escreva *Receita de Pão* no quadro. Peça aos alunos que citem os ingredientes para fazer pão e mostre os itens à medida que os alunos os mencionarem. (Se você não tiver os ingredientes, pode escrevê-los no quadro à medida que são citados.) Diga aos alunos que o processo para fazer pão pode ajudá-los a entender as verdades que eles identificarão ao estudar Doutrina e Convênios 76:50–80.

Ajude os alunos a examinar o contexto de Doutrina e Convênios 76 ao fazer a seguinte pergunta:

- O que Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam fazendo antes de receber a visão registrada em Doutrina e Convênios 76? (Traduzindo e ponderando João 5:29. Se os alunos precisarem de ajuda para lembrar-se desse contexto, peça a eles que examinem a última frase do cabeçalho da seção.)

Peça a um aluno que leia João 5:29 em voz alta. Explique aos alunos que Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam ponderando a descrição da ressurreição daqueles que haviam feito o bem e a dos que haviam feito o mal, quando receberam a visão registrada em Doutrina e Convênios 76.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:50 em voz alta. Peça à classe que procure o que foi mostrado a Joseph Smith e Sidney Rigdon na visão sobre os filhos da perdição. (Você pode explicar que nesse versículo, a palavra *justos* significa os que andam em retidão.)

- De acordo com o versículo 50, quem o profeta e Sidney Rigdon viram após a visão dos filhos da perdição? (Aqueles que ressurgirão na ressurreição dos justos.)

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 76:50–80 descreve aqueles que ressuscitarão na ressurreição dos justos. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 76:70 e identifiquem o primeiro grupo de pessoas que ressuscitará durante a ressurreição dos justos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Escreva *Receita para Se Tornar uma Pessoa Celestial* no quadro. Explique-lhes que como parte dessa visão, o Senhor revelou a Joseph Smith e Sidney Rigdon uma descrição daqueles que herdarão a exaltação no Reino Celestial. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:51–53 em silêncio e procurem os requisitos (ingredientes) para se tornar uma pessoa celestial. Diga aos alunos que, quando encontrarem um requisito, podem ir ao quadro e escrever o que encontraram.

Depois que os alunos tiverem escrito os requisitos no quadro, você pode ajudá-los a entender melhor alguns dos termos desses versículos.

- O que você acha que significa “[receber] o testemunho de Jesus”? (D&C 76:51.) (As respostas podem incluir ter fé na divina missão do Salvador e seguir Seu evangelho.)
- Como alguém “[vence] pela fé”? (D&C 76:53.) [“(Vencer) pela fé” significa sobrepujar as tentações e os pecados exercendo fé em Jesus Cristo e suportar todas as provações.]

- O que significa ser “[selado] pelo Santo Espírito da promessa”? (D&C 76:53.) Você pode explicar que o Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo. Somos selados pelo Santo Espírito da Promessa quando o Espírito Santo presta testemunho ao Pai Celestial de que as ordenanças que recebemos, foram realizadas adequadamente e de que fomos fiéis aos convênios já realizados. O Espírito Santo também nos confirma que nossa fidelidade às ordenanças e convênios é aceitável para Deus.)

Resuma brevemente Doutrina e Convênios 76:54–68 explicando que essa passagem menciona muitas das bênçãos que os habitantes exaltados do Reino Celestial receberão. Se o tempo permitir, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 76:54–68. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure essas bênçãos. Você pode sugerir que os alunos marquem quaisquer bênçãos que tenham significado especial para eles.

- Que bênçãos têm significado especial para você? Por quê?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:69–70 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que mais é requerido para que um indivíduo se qualifique para o Reino Celestial.

- Mesmo que estejamos nos esforçando para ter todos os ingredientes em nossa vida, o que esses versículos dizem do que ainda precisamos a fim de sermos dignos de herdar o Reino Celestial? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: “Receita para Se Tornar uma Pessoa Celestial”. **Somente podemos nos tornar perfeitos por meio da Expição de Jesus Cristo.**)

Explique-lhes que embora nossos maiores esforços para guardar todos os mandamentos não nos tornem perfeitos, eles nos ajudam a nos qualificarmos para receber as bênçãos da graça do Salvador e para sermos limpos por meio de Sua “expição perfeita pelo derramamento de seu (...) sangue” (D&C 76:69). Essa verdade pode nos incentivar a guardar os mandamentos e a receber as ordenanças de salvação para que possamos receber essas bênçãos eternas. Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta e escrevam a resposta no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Como a doutrina contida no versículo 69 nos ajuda a vencer o desânimo enquanto nos esforçamos para obter a exaltação no Reino Celestial?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas. Você pode prestar seu testemunho sobre o papel do Salvador em nos ajudar a nos tornarmos perfeitos.

Doutrina e Convênios 76:71–80

Joseph Smith e Sidney Rigdon recebem a visão do Reino Terrestre

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:71 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram a seguir. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com esse versículo, como a glória do Reino Terrestre se compara à glória do Reino Celestial?

Explique aos alunos que as escrituras usam intensidades diferentes de luz que irradiam da lua e do sol para simbolizar a diferença entre as glórias dos Reinos Terrestre e Celestial. Apesar de tanto os habitantes do Reino Celestial quanto do Terrestre estarem incluídos na ressurreição dos justos, aqueles que ganharem corpos celestiais serão ressuscitados com maior glória e bênçãos do que aqueles que ganharem corpos terrestres.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:72–80 em silêncio, procurando em que os habitantes do Reino Terrestre diferem dos habitantes do Reino Celestial. Dê-lhes tempo suficiente para ler e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.

- De acordo com esses versículos, quais são algumas das descrições daqueles que herdarão o Reino Terrestre? [As respostas podem incluir o seguinte: aqueles que “morreram sem lei” (versículo 72); aqueles “que não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas receberam-no depois” (versículos 73–74); “os homens honrados da Terra, que foram cegados pela astúcia dos homens” (versículo 75); e “os que não são valentes no testemunho de Jesus” (versículo 79).]

Para ajudar os alunos a entender melhor a referência daqueles que morrem sem a lei ou que receberam o evangelho depois da morte (ver versículos 72–74), explique-lhes que o

Senhor deu outros esclarecimentos sobre essas pessoas quando revelou a Joseph Smith o destino final de seu irmão Alvin, que morreu antes que pudesse ser batizado. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:7–9 em voz alta. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que esclarecimentos adicionais o Senhor deu a respeito daqueles que teriam aceitado o evangelho se lhes tivesse sido permitido viver?
- De acordo com Doutrina e Convênios 137:9, quem nos julgará segundo os desejos de nosso coração?

Leia em voz alta a seguinte declaração: “Lembre-se de que somente Deus, que conhece o coração de cada indivíduo, pode fazer um julgamento final de cada um” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 108). Saliente que uma vez que apenas o Senhor conhece o coração, não devemos julgar a qual reino acreditamos que as outras pessoas herdarão.

- O que você acha que significa ser “cegados pela astúcia dos homens”? (D&C 76:75.) (Algumas pessoas são cegadas sobre a importância do evangelho de Jesus Cristo por causa de influências mundanas.) Como algumas pessoas são cegadas hoje pela astúcia dos homens?

Para ajudar os alunos a entender a expressão “não são valentes no testemunho de Jesus” (D&C 76:79), peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O que significa ser valente no testemunho de Jesus? (...)”

A grande pedra de esquina do valor na causa da retidão é a obediência a toda a lei de todo o evangelho. (...)

Ser valente no testemunho de Jesus é acreditar em Cristo e em Seu evangelho com uma convicção inabalável. (...)

Mas isso não é tudo. É mais do que acreditar e saber. Precisamos ser cumpridores da palavra e não somente ouvintes. É mais do que prestar serviço; não é apenas proclamar com os lábios a filiação divina do Salvador. É obediência, conformidade e retidão pessoal. (...)

Ser valente no testemunho de Jesus é (...) ‘[perseverar] até o fim’ (2 Néfi 31:20.) É viver nossa religião, praticar o que pregamos, guardar os mandamentos” (“Sejam Valentes na Luta pela Fé”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 39).

- Pense em alguém que você conhece e que considera valente no testemunho de Jesus Cristo. Quais características e ações demonstram que essa pessoa é valente?
- O que tem ajudado você a ser valente no testemunho de Jesus Cristo?
- O que ganharemos se formos valentes no testemunho de Jesus Cristo? (À medida que os alunos responderem, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se formos valentes no testemunho de Jesus Cristo, podemos ganhar o Reino Celestial de Deus.** Acrescente essa verdade à *Receita para Se Tornar uma Pessoa Celestial* no quadro.)

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras algo que podem fazer para ser mais valentes em seu testemunho de Jesus Cristo. Preste seu testemunho de que cada um deles tem potencial para obter o Reino Celestial.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 76:58, 71. Tornar-se deuses e receber a plenitude do Pai

Como descendência literal de Deus, o Pai, nosso potencial é o de nos tornarmos como Ele é. Receber a plenitude do Pai é receber a completa medida de Sua glória e bênçãos. Se vivermos os ensinamentos do Salvador, guardarmos Seus mandamentos e aplicarmos Sua Expiação em nossa vida, o Pai pode nos elevar para sermos

como Ele, viver o tipo de vida que Ele vive e desfrutar a felicidade eterna que Ele desfruta.

Doutrina e Convênios 76:79. “Valentes no testemunho de Jesus”

O Presidente Ezra Taft Benson descreveu o que significa ser valentes no testemunho de Jesus, na conferência geral da Igreja de abril de 1982. Ver “Valentes no Testemunho de Jesus”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 100.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 72–76:80 (Unidade 16)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 72–76:80 (Unidade 16) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

1º Dia (Doutrina e Convênios 72–74)

Ao estudarem o chamado do Senhor para Newel K. Whitney como bispo, os alunos aprenderam que os chamados para servir na Igreja de Jesus Cristo vêm do Salvador. Eles também aprenderam que os bispos e os presidentes de ramo administram os assuntos temporais e espirituais da Igreja nas alas e nos ramos. Ao aprenderem sobre o trabalho do Profeta Joseph Smith na tradução inspirada da Bíblia, os alunos identificaram o princípio de que as crianças pequenas são santas, sendo santificadas por meio da Expição de Jesus Cristo.

2º Dia (Doutrina e Convênios 75)

Ao estudar as instruções do Senhor para um grupo de élderes da Igreja, os alunos aprenderam sobre as bênçãos que o Senhor concede àqueles que são fiéis em proclamar o evangelho. Com o conselho do Senhor a um específico grupo de élderes, os alunos descobriram que o Senhor ordena que sejamos diligentes em todas as coisas.

3º Dia (Doutrina e Convênios 76:1–49)

Ao ponderarem o significado de João 5:29, o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon receberam uma visão do Senhor. Antes de estudar a visão, os alunos descobriram princípios referentes à vontade que o Senhor tem de nos revelar a verdade. Enquanto os alunos estudavam a primeira parte da visão, identificaram várias doutrinas sobre Jesus Cristo e Satanás. Os alunos também aprenderam que, por meio da Expição de Jesus Cristo, todos os filhos de Deus, exceto os filhos da perdição, podem ser salvos do pecado e da morte.

4º Dia (Doutrina e Convênios 76:50–80)

Ao estudar o que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon viram na visão sobre o Reino Celestial, os alunos identificaram as bênçãos eternas que serão dadas para aqueles que recebem o testemunho de Jesus e guardam os Seus mandamentos. Os alunos também descobriram que podemos nos tornar perfeitos por meio da Expição de Jesus Cristo. Ao comparar as diferenças entre os reinos celestial e terrestre, os alunos aprenderam que, se formos valentes no testemunho de Jesus, podemos obter o Reino Celestial de Deus.

Introdução

Essa lição se concentra no que o Profeta Joseph Smith e Sidney aprenderam sobre o Salvador e os reinos celestial e terrestre na visão que está registrada em Doutrina e Convênios 76.

Sugestões Didáticas

Observação: Para ajudar os alunos em seus esforços de memorizar a passagem de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios 76:40–41, você pode recitá-la com eles no início ou no final desta aula.

Doutrina e Convênios 76:20–24

Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão na qual viram o Pai Celestial e Jesus Cristo

Como hino inicial, peça à classe que cante “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70). A letra desse hino pode ajudar os alunos a sentir o poder dos princípios que aprenderão hoje.

Peça aos alunos que imaginem a seguinte situação: Em uma aula da escola, seu professor começa a discutir sobre as religiões do mundo. Quando o Cristianismo é mencionado, o professor pergunta se há cristãos na classe que gostariam de compartilhar suas crenças sobre Jesus Cristo.

- Se você estivesse nessa situação, o que diria que acredita e sabe sobre Jesus Cristo?

Diga-lhes que podemos aprender muitas verdades sobre Jesus Cristo em Doutrina e Convênios 76. Ajude os alunos a examinar o contexto dessa revelação, fazendo as seguintes perguntas:

- O que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam fazendo antes de receber a visão registrada em Doutrina e Convênios 76? (Se for necessário, incentive os alunos a recapitular o cabeçalho da seção.)
- O que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram em primeiro lugar? (Se os alunos não conseguirem se lembrar, peça a eles que

releiam Doutrina e Convênios 76:20–24 para encontrar a resposta.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:20–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as verdades que Joseph Smith e Sidney Rigdon aprenderam sobre Jesus Cristo.

- Quais verdades Joseph Smith e Sidney Rigdon aprenderam sobre Jesus Cristo com essa visão? (Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro.)

Os alunos podem identificar várias doutrinas, incluindo as seguintes: **Jesus Cristo é um ser vivo e glorificado; o Pai Celestial e Jesus Cristo são seres distintos; Jesus Cristo é o Unigênito do Pai na carne; Jesus Cristo é o Criador deste e de outros mundos; e somos filhos e filhas gerados por Deus.** (Para ajudar os alunos a entender melhor o último princípio, você pode pedir-lhes que leiam Mosias 5:7.)

- Sobre qual das verdades escritas no quadro você pode testemunhar? Como você sabe que ela é verdadeira?

Conclua prestando seu testemunho do Salvador.

Lembre aos alunos que Doutrina e Convênios 76:22–24 é uma passagem de domínio das escrituras. Pergunte a eles o nome de outras pessoas a quem Jesus Cristo apareceu, além do Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon. (Em seu estudo no lar referente à lição do 3º dia, os alunos receberam a designação de encontrar referências remissivas de outros relatos das escrituras onde os profetas testemunharam sobre ter visto o Salvador. Como exemplos, ver Êxodo 33:11; I Reis 11:9 e Isaías 6:5; ver também Mateus 5:8.)

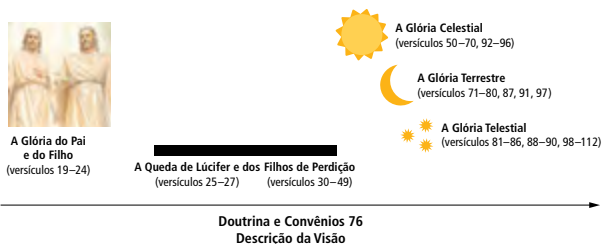
Doutrina e Convênios 76:50–80

Joseph Smith e Sidney Rigdon recebem a visão dos Reinos Celestial e Terrestre

Peça aos alunos que mencionem alguns lugares que gostariam de ir em suas férias ou em um feriado. (Escreva as respostas deles no quadro.) Circule um dos destinos no quadro. Peça aos alunos que façam uma descrição por escrito do caminho que precisariam percorrer para chegar ao destino selecionado. Escolha outro destino dentre aqueles que estão no quadro e que seja significativamente diferente do primeiro destino selecionado.

- Se você seguir o caminho que descreveu para o primeiro destino, chegará a esse outro?
- Como o destino que você escolheu pode influenciar o caminho que você precisa fazer para chegar lá?

Peça aos alunos que abram o guia de estudo do aluno no diagrama “Doutrina e Convênios 76: Descrição da visão” na lição do 3º dia.



- Como nosso debate sobre os caminhos e destinos se relacionam à visão registrada em Doutrina e Convênios 76? (Com essa visão, podemos aprender sobre os caminhos ou as escolhas que levam a destinos eternos que são possíveis para cada um de nós.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:51–53 em voz alta, que descreve o caminho para a exaltação no Reino Celestial. Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 76:72–79 em voz alta, que descreve o caminho para a exaltação no Reino Terrestre. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como os caminhos para o reino celestial e terrestre são diferentes.

- Quais são algumas das diferenças que você percebeu entre aqueles que herdarão a exaltação no Reino Celestial e aqueles que herdarão o Reino Terrestre? [Uma das diferenças significativas que os alunos podem ter notado é que aqueles que herdarão o Reino Terrestre “não são valentes no testemunho de Jesus” (D&C 76:79)].

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 76:51–53, procurando um princípio que foi ensinado nesses versículos.

Escreva o seguinte princípio incompleto no quadro: *Se formos valentes no testemunho de Jesus Cristo, ...*

- Com o que você aprendeu nos versículos 51–53, como completaria esse princípio? (Eles podem usar outras palavras, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se formos valentes no testemunho de Jesus Cristo, podemos receber a exaltação no Reino Celestial de Deus.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, debata as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, qual é a diferença entre ter um testemunho do Salvador e ser valente em relação a esse testemunho?
- Quais são algumas ações e atitudes que você vê naqueles que são valentes em seu testemunho do Salvador?
- O que o tem ajudado a ser valente em seu testemunho de Jesus Cristo?

Preste seu testemunho de que cada um deles tem o potencial de receber exaltação no Reino Celestial. Peça-lhes que ponderem se essas escolhas que estão fazendo atualmente os conduzem ao destino eterno que os levará à maior felicidade. Incentive-os a ser valentes em seu testemunho de Jesus Cristo.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 76:81–119; 77–83)

Para ajudar a preparar os alunos para o estudo da próxima semana, peça a eles que ponderem o seguinte: Por que o Senhor espera mais daqueles que receberam mais luz e conhecimento? Além de concluir seu estudo sobre a visão dada ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon registrada em Doutrina e Convênios 76, na próxima unidade os alunos aprenderão o que o Senhor espera daqueles a quem Ele deu muito. Os alunos também lerão a explicação das “quatro bestas” mencionadas em Apocalipse 4:6–9.

Doutrina e Convênios 76:81–119

Introdução

Esta lição aborda a visão da glória telectual mostrada a Joseph Smith e a Sidney Rigdon como se encontra registrada em Doutrina e Convênios 76. Joseph Smith e Sidney Rigdon descrevem o que aprenderam sobre aqueles

que herdarão o reino telectual e sobre as consequências de rejeitar o testemunho de Jesus Cristo. Eles também descrevem como o reino telectual difere dos outros reinos de glória.

Sugestões Didáticas

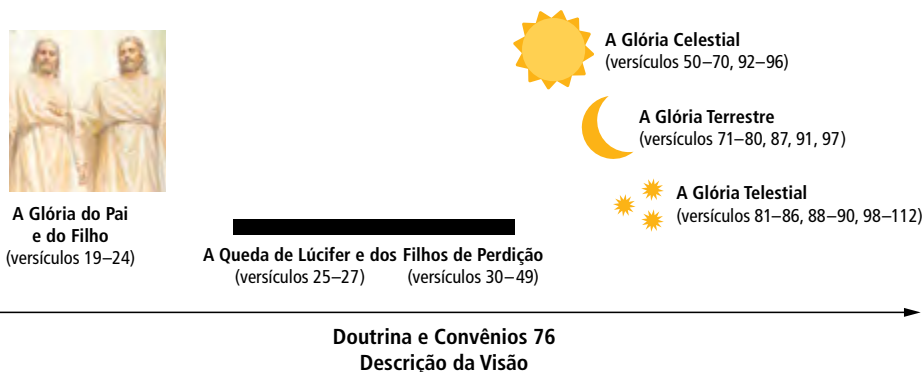
Doutrina e Convênios 76:81–112

O Senhor mostra a Joseph Smith e a Sidney Rigdon uma visão do reino telectual

Peça aos alunos que imaginem que um amigo, membro de outra religião cristã, lhes diga: “O ministro de nossa religião disse que, depois que morrermos, nós vamos para o céu ou para o inferno. Não me acho suficientemente bom para ir para o céu ainda, mas também não me acho assim tão mau que deva ir para o inferno. O que a religião de vocês ensina sobre o céu e o inferno?”

- Como você responderia à pergunta desse amigo?

Mostre o diagrama da lição 78 denominado “Doutrina e Convênios 76: Descrição da Visão” (ou peça aos alunos que abram na página correspondente ao diagrama). Enquanto os alunos conversam sobre o restante de Doutrina e Convênios 76, incentive-os a procurar verdades que possam ajudar o amigo deles.



Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 76:81–83, 101, 103. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando palavras e expressões que descrevam as pessoas que herdarão o reino telectual.

- Que palavras e expressões nesses versículos descrevem as pessoas que herdarão o reino telectual? (Pode ser necessário explicar que um *feiticeiro* é alguém que participa de atividades que convidam a influência de espíritos maus. Um *libertino* é uma pessoa que comete pecados sexuais.)
- De acordo com os versículos 82 e 101, algumas pessoas herdarão o reino telectual por terem recusado receber bênçãos grandiosas que lhes foram oferecidas. Quais são as bênçãos que eles recusaram? (Eles rejeitaram deliberadamente o testemunho de Jesus e o evangelho. Por terem rejeitado o Salvador e Seu evangelho, recusaram a oportunidade de se arrepender de seus pecados e de ser limpos por meio da Expição. Enquanto os alunos conversam sobre essa pergunta, aproveite para lembrá-los do que aprenderam na lição anterior sobre serem valentes no testemunho de Jesus. Ressalte que a glória

Definir palavras e expressões difíceis

Parte do entendimento do conteúdo das escrituras é aprender o significado de palavras e expressões difíceis. Ao se preparar para ensinar, identifique palavras ou expressões no bloco de escrituras que os alunos talvez não conheçam. Consulte dicionários, manuais, notas de rodapé e auxílios de estudo das escrituras a fim de entender com exatidão o que elas significam. Ensine os alunos a usar eficazmente esses recursos em suas pesquisas a fim de melhorar o estudo pessoal das escrituras.

que herdarmos vai depender da maneira como recebemos esse testemunho [ver D&C 76:50–51, 69, 78–79, 81–82, 101].)

- De acordo com o versículo 83, de que maneira os que habitarão no reino telestial são diferentes dos filhos de perdição? (Eles não cometeram o pecado imperdoável de negar o Espírito Santo [ver D&C 76:35].)

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 76:84–85, 104–106 procurando o que vai acontecer aos iníquos antes de poderem receber a glória telestial.

- O que vai acontecer aos iníquos antes de serem redimidos e receberem permissão de herdar o reino telestial? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Aqueles que herdarem o reino telestial devem sofrer no inferno antes de serem redimidos pelo Salvador.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender o significado do termo *inferno*, explique-lhes que as escrituras usam esse termo de duas maneiras, pelo menos. Primeiro, inferno é a parte do mundo espiritual habitada pelos iníquos e é uma condição literal, embora temporária, de tormento e sofrimento espiritual. Segundo, as escrituras às vezes usam a palavra *inferno* para referir-se à condição permanente de tormento e sofrimento dos filhos de perdição. (Guia para Estudo das Escrituras, “Inferno”, scriptures.LDS.org.)

- Que palavras nos versículos 84–85 e 104–106 descrevem o sofrimento que os iníquos vão experimentar depois de morrer? (Talvez precise explicar-lhes que, no versículo 105, a expressão “fogo eterno” é uma figura de linguagem referente ao sofrimento dos iníquos que herdarão o reino telestial. Não significa que o sofrimento deles jamais terá fim. Ver D&C 19:4–12.)

Enfatize que as condições no inferno, vivenciadas por aqueles que herdarão o reino telestial, serão temporárias. Devido ao fato de que essas pessoas não se arrependeram nem receberam as bênçãos da Expição em sua vida, elas permanecerão no inferno durante todo o Milênio, pagando o preço dos pecados por meio desse sofrimento.

- Que expressões dos versículos 85 e 106 ensinam-nos que o inferno será uma condição temporária para aqueles que herdarão o reino telestial?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir, feita pelo Presidente Joseph Fielding Smith, e peça à classe que preste atenção nos resultados do sofrimento que os iníquos vivenciarão no inferno:



“Esse sofrimento será um meio de purgação ou purificação, através do qual os iníquos serão colocados em condição que os habilite a obter imortalidade pela redenção de Cristo. Seus espíritos e corpos serão novamente reunidos, e habitarão no mundo telestal. Essa ressurreição, contudo, não se dará até o fim do mundo” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 295).

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 76:106–108, explicando que os iníquos sofrerão por seus pecados até que Jesus Cristo tenha concluído Sua obra e entregue a Seu Pai o reino de Deus na Terra. Cristo será, então, coroado com glória.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 76:109–111. Peça a outro aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 137:9. Peça a todos que acompanhem a leitura, procurando o que acontecerá quando aqueles que deverão herdar o reino telestial estiverem diante do trono de Deus para serem julgados.

- De acordo com Doutrina e Convênios 76:110, o que acontecerá quando essas pessoas forem trazidas diante do trono de Deus para serem julgadas? (Eles se ajoelharão e reconhecerão Jesus Cristo como seu Salvador.)
- Segundo Doutrina e Convênios 76:111 e 137:9, em que o Senhor baseará Seu julgamento?

Explique aos alunos que, embora o versículo 111 refira-se especificamente àqueles que herdarão o reino telestial, a verdade ensinada nesse versículo se aplica a todos nós.

- De acordo com o versículo 111, o que vai determinar o reino de glória que herdaremos? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O reino de glória que herdaremos será determinado pelas nossas ações nesta vida e pelos desejos de nosso coração.** Você pode escrever essa doutrina no quadro.)

- De que maneira essa doutrina influencia nossas escolhas?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 76:86–89, 98, 112, procurando palavras e expressões que descrevam como será a imortalidade para aqueles que herdarem o reino telestial. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como essas palavras e expressões mostram o amor e a misericórdia de Jesus Cristo?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 76:91–98. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os reinos de glória diferem uns dos outros.

- Como a glória do reino celestial se difere da glória dos reinos terrestre e telestial? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que suas respostas reflitam a seguinte verdade: **A glória do reino celestial supera a glória do reino terrestre e a glória do reino telestial.**)
- Segundo os versículos 92–95, que bênçãos virão àqueles que recebem a exaltação no reino celestial? Como essas bênçãos se comparam às que serão dadas aos que herdarem o reino telestial?

Doutrina e Convênios 76:113–119

Joseph Smith e Sidney Rigdon explicam como outras pessoas podem receber o conhecimento que receberam

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 76:113–119, explicando que depois de descrever essa visão, Joseph Smith e Sidney Rigdon declararam que o Senhor lhes ordenou que não escrevessem tudo o que lhes fora mostrado. Eles também explicaram o que precisamos fazer para ver e entender os mistérios do reino de Deus.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 76:116–118. Peça a todos que acompanhem a leitura, procurando como poderemos ver e entender os mistérios do reino de Deus.

- De acordo com esses versículos, o que precisamos fazer para ver e entender os mistérios do reino de Deus? (Ver também D&C 76:5–10.)

A fim de ajudar os alunos a explicar e testificar das doutrinas que aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 76, lembre-lhes da pergunta que discutiram no início da aula: “O que a religião de vocês ensina sobre o céu e o inferno?” Separe os alunos em duplas e peça-lhes que trabalhem juntos para criar um resumo de como eles poderiam responder a essa pergunta. Diga-lhes que, depois de alguns minutos, cada dupla terá a oportunidade de compartilhar sua resposta com outra dupla.

A fim de ajudar os alunos a preparar-se, distribua cópias das seguintes perguntas ou anote-as no quadro antes da aula:

O que o Senhor revelou sobre o céu e o inferno em Doutrina e Convênios 76?

Quais são as diferenças entre cada reino de glória?

Quais são as diferenças entre as escolhas feitas por aqueles que herdarão esses reinos e as feitas por aqueles que não herdarão nenhum deles?

O que você sabe ser verdade a respeito do Salvador e Seu papel em nossa salvação?

Sugira aos alunos que reflitam sobre essas perguntas ao se prepararem para explicar o que a Igreja ensina sobre o céu e o inferno. Além disso, peça aos alunos que usem pelo menos duas referências de escritura contidas em Doutrina e Convênios 76 como parte de sua explicação.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada dupla que trabalhe com outra dupla.

Oriente uma dupla a ensinar aos outros dois alunos usando seu próprio esboço. Quando a primeira dupla de alunos tiver terminado de explicar a doutrina, peça a segunda dupla que também explique. Depois de todos terem ensinado, peça-lhes que compartilhem com a classe o que aprenderam.

Para ajudar os alunos a aplicar o que aprenderam ao estudar sobre os reinos de glória, escreva as seguintes sentenças incompletas no quadro e peça aos alunos que as completem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

A partir do que aprendi ao estudar sobre os reinos de glória em Doutrina e Convênios 76:

Sei que ...

Quero ...

Vou ...

Depois de os alunos terem tido tempo suficiente para terminar essa atividade, incentive-os a se perguntarem se as escolhas que estão fazendo vão qualificá-los para herdar o reino celestial. Incentive-os também a buscar a ajuda do Senhor para fazerem todas as mudanças que acharem necessárias. Você pode prestar testemunho das verdades que aprendeu ao estudar Doutrina e Convênios 76.

Doutrina e Convênios 77

Introdução

Em fevereiro e março de 1832, Joseph Smith continuou sua revisão inspirada do Novo Testamento. Ao começar o trabalho no livro de Apocalipse, desejou saber o significado de alguns versículos. Pediu então ao Senhor que interpretasse alguns símbolos e eventos que João, o Revelador, descreveu. Em resposta às perguntas de Joseph Smith sobre os capítulos de 1 a 11 do livro de

Apocalipse, o Senhor deu-lhe a revelação registrada em Doutrina e Convênios 77.

Observação: Embora a lição fale do conteúdo do livro de Apocalipse, não se trata de uma lição sobre esse livro. Use a maior parte do tempo de aula discutindo as doutrinas e os princípios ilustrados em Doutrina e Convênios 77 e não o livro de Apocalipse.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 77:1–15

O Senhor responde às perguntas de Joseph Smith a respeito do livro de Apocalipse

Peça aos alunos que reflitam em silêncio sobre o que aprenderam no estudo pessoal das escrituras que fizeram nos dias anteriores. Peça a alguns deles que compartilhem uma nova compreensão que tiveram. Peça a alguns que falem sobre as dúvidas que tiveram durante ou depois do estudo pessoal. Essas dúvidas poderão incluir questões sobre o significado de uma palavra ou expressão, o contexto histórico daquilo que leram, ou a importância de um versículo em particular. (O propósito dessa atividade não é responder às perguntas dos alunos sobre as escrituras, mas enfatizar a importância de fazer perguntas enquanto estudamos.) Depois de alguns alunos falarem, faça a seguinte pergunta:

- O que o ajudou a encontrar a resposta para suas perguntas e entender melhor as escrituras?

A fim de ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 77, peça-lhes que leiam o cabeçalho e identifiquem o que o Profeta Joseph Smith estava fazendo quando recebeu essa revelação. Depois de os alunos relatarem o que descobriram, aproveite para ressaltar que a expressão “em relação à tradução das Escrituras” refere-se ao mandamento que Joseph recebeu do Senhor de fazer revisões inspiradas da versão do Rei Jaime da Bíblia. Chamamos a essas revisões Tradução de Joseph Smith. Explique-lhes que, enquanto Joseph Smith trabalhava no livro de Apocalipse, ele perguntou ao Senhor qual era o significado de alguns versículos. As perguntas que ele fez e as respostas que o Senhor revelou estão registradas em Doutrina e Convênios 77. Incentive os alunos a identificar em Doutrina e Convênios 77 algumas ideias que os ajudem a aprofundar seu entendimento das escrituras.

Peça aos alunos que leiam de novo Doutrina e Convênios 77 e peça-lhes que expliquem de que maneira o formato desta seção é diferente do de outras seções de Doutrina e Convênios. Eles vão notar as letras *P* e *R* em cada versículo ou parágrafo, em toda a seção. Explique-lhes que cada *P* inicia uma pergunta de Joseph Smith, e cada *R* inicia a resposta do Senhor.

Pergunte aos alunos se algum deles já leu parte ou todo o livro de Apocalipse.

- O que pode ser considerado difícil na leitura do livro de Apocalipse? (Se os alunos não mencionarem, você pode explicar-lhes que o livro de Apocalipse pode ser difícil de entender por causa do simbolismo nele contido.)

A fim de dar um exemplo de imagem simbólica contida no livro de Apocalipse, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 4:2–8. Peça à classe que acompanhe a leitura em silêncio, procurando identificar os símbolos contidos nesses versículos. Peça à classe que dê nomes a esses símbolos e chame um aluno para escrevê-los no

Incentivar o estudo diário das escrituras

Poucas coisas têm uma influência mais duradoura para o bem do que ajudar os alunos a desenvolver o hábito do estudo pessoal e diário das escrituras. Incentive os alunos a reservar um tempo todos os dias para estudar as escrituras. Uma forma de incentivar o estudo diário das escrituras é proporcionar regularmente aos alunos oportunidades na classe de compartilhar com os demais aquilo que estão aprendendo e os sentimentos que tiveram durante o estudo pessoal das escrituras.

quadro. (As respostas podem incluir um arco celeste ao redor do trono, 24 tronos, coroas de ouro, sete lâmpadas de fogo, um mar de vidro e quatro animais.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a pergunta de Joseph Smith registrada em Doutrina e Convênios 77:1. Peça a um aluno que circule no quadro o símbolo que Joseph Smith pediu ao Senhor que o ajudasse a entender (o mar de vidro). Peça a outro aluno que leia a explicação do Senhor em Doutrina e Convênios 77:1.

- De que maneira essa resposta nos ajuda a entender melhor Apocalipse 4:6?

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Doutrina e Convênios 77:2–5 juntos, procurando outras perguntas que Joseph Smith fez a respeito dos símbolos contidos em Apocalipse 4 e as respostas que o Senhor deu a essas perguntas. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que falem sobre como as respostas do Senhor às perguntas de Joseph Smith os ajudam a entender algumas imagens simbólicas contidas em Apocalipse 4:2–8.

Peça aos alunos que reflitam sobre como eles podem usar o que aprenderam em Doutrina e Convênios 77 a fim de resumir o que João descreveu em Apocalipse 4:2–8. Peça a alguns alunos que compartilhem seus resumos. Faça-lhes a seguinte pergunta:

- O que podemos aprender com Doutrina e Convênios 77 a respeito do papel de um profeta de ajudar-nos a entender o significado das escrituras? (Embora os alunos possam usar outras palavras, certifique-se de que as respostas expressem a seguinte doutrina: **O Senhor revela a interpretação correta das escrituras por meio de Seus profetas.** Você pode sugerir aos alunos que escrevam essa doutrina em suas escrituras.)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, faça a seguinte pergunta:

- Por que acha importante aprender o que os profetas ensinam a respeito das coisas que estudamos nas escrituras?

A fim de ajudar os alunos a ampliar o entendimento dessa pergunta, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Profetas escrevem a escritura, e profetas devem interpretá-la. Os homens santos da antiguidade receberam revelações do Espírito Santo e as registraram como escritura; hoje, os homens precisam ter o mesmo Espírito Santo para revelar-lhes o significado da escritura — do contrário, haverá inúmeras interpretações particulares e, conseqüentemente, muitas igrejas diferentes e divergentes, que é precisamente a condição no mundo religioso de hoje” (Conference Report, outubro de 1964, p. 38).

- Segundo o Élder McConkie, por que precisamos de um profeta para interpretar o significado correto das escrituras?
- Onde podemos encontrar os ensinamentos dos profetas sobre o significado daquilo que lemos nas escrituras? (As respostas podem incluir que encontramos tais ensinamentos nos discursos das conferências gerais e nas revistas e em outras publicações da Igreja.)

À medida que os alunos respondem a essa pergunta, ressalte que Doutrina e Convênios 77 demonstra que as palavras dos profetas registradas nas escrituras podem ajudar a explicar outras escrituras. Muitas vezes, as palavras de um profeta encontradas em uma passagem das escrituras explicam ou interpretam o que foi revelado em outra passagem. Explique aos alunos que as notas de rodapé contidas nas escrituras frequentemente fazem referência a essas passagens valiosas.

Para ilustrar isso, peça que os alunos leiam em silêncio Apocalipse 5:1, procurando o que João viu na mão da pessoa que estava sentada no trono. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Peça aos alunos que abram diretamente Doutrina e Convênios 77:6, depois de terem descrito o que encontraram em Apocalipse 5:1.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 77:6–7. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as perguntas de Joseph Smith sobre Apocalipse 5:1, e as respostas do Senhor também. (Pode ser útil explicar-lhes que os sete mil anos se referem ao período contado desde a Queda de Adão e Eva. Não se refere à idade real da Terra compreendendo os períodos da criação.)

Doutrinas e princípios implícitos

Muitas doutrinas e muitos princípios não são declarados diretamente por aqueles que escreveram as escrituras, mas estão implícitos.

Os princípios implícitos podem estar ilustrados na sequência cronológica ou no contexto histórico de um bloco de escrituras. Com frequência, é possível descobrir princípios implícitos ao procurarmos relações de causa e efeito em um bloco de escrituras ou relacionados a ele.

Peça aos alunos que resumam com as próprias palavras as perguntas e respostas. Depois dessa atividade, resalte o quanto o uso das notas de rodapé, ao estudarmos as escrituras, nos ajuda a descobrir o que os profetas disseram sobre as escrituras que lemos.

Saliente que, embora só os profetas tenham autoridade para interpretar as escrituras para o mundo, cada um de nós deve buscar o entendimento e a aplicação pessoal, ao estudarmos as escrituras individualmente.

- De que maneira se poderia relacionar o que Joseph Smith fez, ao estudar e ponderar sobre o livro de Apocalipse, ao nosso estudo pessoal das escrituras? (Os alunos podem identificar um princípio como o seguinte: **Se perguntarmos ao Senhor, Ele vai nos ajudar a entender as escrituras.**)
- Por que é importante procurar o significado correto das escrituras e depois aplicá-las à própria vida?

Peça aos alunos que ponderem sobre uma ocasião em que pediram ao Senhor que os ajudasse a entender as escrituras e a aplicar os ensinamentos nelas contidos às circunstâncias pessoais. Peça a alguns alunos que contem suas experiências.

Explique-lhes que o restante de Doutrina e Convênios 77 contém outras perguntas de Joseph Smith sobre o livro de Apocalipse, e que o Senhor respondeu a essas perguntas. Faça um resumo de Doutrina e Convênios 77:8–15, dizendo aos alunos que essa revelação permitiu a Joseph Smith conhecer alguns dos eventos que aconteceriam antes da Segunda Vinda do Salvador.

Informe também que, quando eles estudarem o livro de Apocalipse no futuro, as respostas do Senhor contidas em Doutrina e Convênios 77 podem ajudá-los a entender o significado das imagens simbólicas desse livro.

Encerre a aula prestando testemunho das doutrinas e dos princípios abordados na lição ou relatando uma experiência que você teve ao pedir a ajuda do Senhor para entender as escrituras.

Revisão do Domínio das Escrituras

Escolha cinco passagens do domínio das escrituras que tenham sido discutidas em classe este ano. Escreva as referências no quadro. Dê alguns minutos aos alunos para examinar as doutrinas e os princípios ensinados nessas passagens. Você pode sugerir que eles estudem essas passagens lendo-as, examinando alguma observação que tenham anotado nas margens ou procurando as doutrinas e os princípios associados que estão listados nos cartões de domínio das escrituras. Depois de os alunos pesquisarem por alguns minutos, separe-os em duplas para trabalhar. Assegure-se de que cada dupla tenha acesso aos cartões de domínio das escrituras que contêm cada uma das referências listadas no quadro. Peça a um dos alunos de cada dupla que leia para o outro as doutrinas ou os princípios contidos nos cartões. O outro aluno identificará a referência. Depois de os alunos terem examinado todas as cinco passagens, peça às duplas que troquem de função e repita a atividade.

Se houver tempo suficiente, repita a atividade com outras cinco passagens do domínio das escrituras.

Observação: A duração desta aula pode permitir que haja tempo para a atividade de revisão do domínio das escrituras. Você pode fazer a atividade no início ou no final da aula. Se ela for feita no início da aula, assegure-se de que haverá tempo suficiente para a lição. Para outras atividades de revisão do domínio das escrituras, veja o apêndice no fim manual.

Doutrina e Convênios 78–80

Introdução

Em 1º de março de 1832, o Senhor deu a Joseph Smith a revelação contida em Doutrina e Convênios 78. Nessa revelação, o Senhor orientou o profeta a criar uma organização (mais tarde conhecida como Ordem Unida) para administrar os armazéns e os trabalhos de publicações da Igreja. O Senhor também descreveu as bênçãos que os santos receberiam se obedecessem ao mandamento de organizar essa ordem. Com o intuito de proteger essa organização administrada pela Igreja contra seus inimigos, parte da linguagem dessa revelação foi mudada

na edição de 1835 de Doutrina e Convênios, quando foi publicada pela primeira vez. Por exemplo, a Ordem Unida era mencionada como “a ordem” ou “ordem unida”. Quase na mesma época em que o Senhor ordenou a Joseph Smith que organizasse a Ordem Unida, o Senhor concedeu as revelações contidas em Doutrina e Convênios 79–80. Nessa revelação, o Senhor chamou Jared Carter, Stephen Burnett e Eden Smith para servir como missionários.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 78:1–16

O Senhor ordena ao Profeta Joseph Smith que organize a Ordem Unida

Erga na mão uma quantidade pequena de dinheiro e faça as seguintes perguntas:

- De que maneira o dinheiro pode ser usado para o mal?
- De que maneira o dinheiro pode ser usado para uma boa causa?

Depois das respostas dos alunos, explique-lhes que, em maio de 1831, o Senhor ordenou que um armazém fosse organizado para juntar o excedente de dinheiro e mantimentos para ajudar os pobres (ver D&C 51). Dois armazéns foram organizados logo em seguida: um, dirigido por Sidney Gilbert em Independence, Missouri, e um sob a direção de Newel K. Whitney em Kirtland, Ohio. Nessa responsabilidade, o irmão Gilbert e o irmão Whitney serviam como agentes da Igreja. Esses armazéns deviam suprir a necessidade de mantimentos dos santos e, ao mesmo tempo, geravam fundos para comprar terras e financiar a publicação das revelações recebidas por Joseph Smith. Esses armazéns também deviam ajudar todos os necessitados (ver D&C 72:10–12).

A fim de ajudar os alunos a entender o contexto da revelação contida em Doutrina e Convênios 78, chame um aluno para ler o cabeçalho dessa seção [na edição de 2013 das escrituras em inglês]:

“Essa revelação instruíva originalmente o profeta, Sidney Rigdon e Newel K. Whitney a viajar para Missouri e organizar os serviços de comércio e de publicações da Igreja, criando uma ‘firma’ que supervisionaria os negócios, gerando fundos para o estabelecimento de Sião e para o benefício dos pobres. Essa firma, conhecida como Ordem Unida, foi organizada em abril de 1832 e descontinuada em 1834 (ver seção 82). Algum tempo depois do encerramento oficial e sob a orientação de Joseph Smith, a sentença ‘os serviços do armazém para os pobres’ substituiu ‘os serviços de comércio e de publicações da Igreja’, e a palavra ‘ordem’ substituiu o termo ‘firma’”.

Certifique-se de que os alunos entenderam que em Doutrina e Convênios 78, a palavra *ordem* (ver versículo 4) refere-se à Ordem Unida. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 78:3–4 e peça à classe que procure o que essa firma, ou ordem, permitia que os santos fizessem.

- De acordo com o versículo 4, por que o Senhor queria que fosse levado adiante o estabelecimento dessa firma? (Para a salvação da humanidade.)
- Cite alguns exemplos de como o dinheiro pode ser usado para levar adiante a causa da salvação.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 78:5–6. Peça à classe que acompanhe a leitura em silêncio, procurando as razões pelas quais o Senhor ordenou que

Seus santos ajudassem “os pobres de [Seu] povo” (D&C 78:3). Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que maneira o fato de cuidar dos pobres ajudaria os santos a se tornar “iguais em coisas terrenas”?

Talvez seja preciso lembrar aos alunos que, em uma revelação anterior, o Senhor define igualdade em termos de condições, carências e necessidades de uma família (ver D&C 51:3). Portanto, o mandamento de ser iguais nas coisas terrenas não implica que todos terão exatamente a mesma quantidade de recursos; em vez disso, cada família terá o suficiente para suas necessidades e carências, de acordo com suas condições individuais.

Ressalte a expressão “coisas celestiais” nos versículos 5–6.

- Cite algumas “coisas celestiais” nas quais o Senhor deseja que sejamos iguais.
- De que maneira o fato de sermos iguais em coisas terrenas nos permite que sejamos iguais na obtenção de coisas celestiais?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 78:7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras razões pelas quais o Senhor ordenou aos santos que cuidassem dos pobres. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que maneira você acha que cuidar dos pobres prepararia os santos para herdar o reino celestial?
- Que princípio podemos aprender com esse versículo que se aplica a nós atualmente? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que suas respostas reflitam o seguinte princípio: **A obediência aos mandamentos do Senhor nos prepara para ocupar um lugar no reino celestial.**)

Peça aos alunos que, em um minuto, façam uma lista de tantos mandamentos do Senhor quantos puderem se lembrar. Escreva as respostas deles no quadro. Peça aos alunos que escolham um dos mandamentos listados no quadro e escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras algumas frases que expliquem como a obediência a esse mandamento vai ajudá-los a se preparar para o reino celestial. Depois de um tempo suficiente, escolha alguns deles para compartilhar o que escreveram.

A fim de ajudar os alunos a entender melhor o propósito do Senhor ao dar-nos mandamentos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, ordenanças e convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos” (“O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40).

- De que maneira o entendimento do propósito do Senhor ao dar-nos mandamentos nos ajuda a obedecer a Ele com maior fidelidade?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 78:8–9. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando os nomes daqueles que o Senhor indicou para organizar a Ordem Unida. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 9, com quem esses três homens foram ordenados a assentar-se em conselho? (Ajude os alunos a entender que a frase “santos (...) em Sião” refere-se aos membros da Igreja em Independence, Missouri.)

Explique aos alunos que Joseph Smith, Newel K. Whitney, Sidney Rigdon, Peter Whitmer Jr. e Jesse Gause obedeceram a esse mandamento e viajaram para o Missouri em abril de 1832. Pouco depois de sua chegada, os três realizaram um conselho durante o qual eles organizaram a Ordem Unida de acordo com a orientação contida nessa revelação. A ordem era composta por Joseph Smith, Sidney Rigdon, Newel K. Whitney, Edward Partridge, Sidney Gilbert, Oliver Cowdery, John Whitmer, William W. Phelps e Martin Harris.

Resuma Doutrina e Convênios 78:10–16 explicando que, nesses versículos, o Senhor salienta que os membros da ordem deviam organizar-se por meio de um convênio para cuidar dos negócios da Igreja. Se fossem fiéis a esse convênio, receberiam auxílio do Senhor para cumprir Seus mandamentos. O Senhor também lhes explicou que, se os santos seguissem Suas instruções, a Igreja permaneceria independente, acima de todas as outras organizações terrenas.

Doutrina e Convênios 78:17–22

O Senhor descreve as bênçãos disponíveis para os que cumprem Seus mandamentos

Peça aos alunos que nomeiem alguns dons ou algumas bênçãos que receberam quando eram mais novos, e que gostam mais, agora que são mais velhos.

- Por que você gosta mais desses dons ou dessas bênçãos agora?
- De que maneira isso se relaciona com as bênçãos que nosso Pai Celestial preparou para nós?

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 78:17–18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira os santos eram como criancinhas.

- Por que às vezes é difícil entender as bênçãos que o Senhor reservou para nós?
- Embora talvez não sejamos capazes de entender ou suportar todas as coisas, qual é o convite que o Senhor nos faz? (Ter bom ânimo.)
- De que maneira o fato de saber que o Senhor “[nos guiará]” (D&C 78:18) em tudo o que não pudermos entender nem suportar pode nos ajudar a ter bom ânimo?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 78:19, procurando o conselho que o Senhor deu aos santos. Em seguida, peça-lhes que relatem o que aprenderam.

- O que o Senhor disse que acontecerá aos que escolherem receber todas as coisas com gratidão? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se recebermos todas as coisas com gratidão, o Senhor multiplicará nossas bênçãos.**)
- Por que você acha que o Senhor multiplicaria as bênçãos daqueles que recebem todas as coisas com gratidão?
- De que maneira o fato de optar por receber todas as coisas com gratidão também nos ajuda a ter bom ânimo?

Peça aos alunos que ponderem sobre como eles podem receber mais plenamente todas as coisas com gratidão.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 78:20–22, procurando o que o Senhor disse que devemos fazer após entendermos as promessas descritas no versículo 19. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

Doutrina e Convênios 79–80

Jared Carter, Stephen Burnett e Eden Smith são chamados a servir uma missão


Informe aos alunos que nas revelações contidas em Doutrina e Convênios 79 e 80, o Senhor chamou três homens para servir como missionários. Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça a um colega da dupla que estude Doutrina e Convênios 79 e ao outro que estude Doutrina e Convênios 80. Peça-lhes que identifiquem os princípios que se aplicam ao trabalho missionário enquanto estudam a respectiva seção.

Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que relatem ao colega de dupla os princípios que descobriram. Depois, peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras um princípio que aprenderam. Oriente-os a escrever algumas frases sobre como eles podem usar esse princípio para pregar o evangelho a alguém conhecido.

Encerre esta lição prestando testemunho das doutrinas e dos princípios que vocês discutiram na aula de hoje.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 78:19

Peça aos alunos que escrevam um discurso de dois minutos tendo como base Doutrina e Convênios 78:19. Incentive-os a incluir o seguinte: (1) as informações históricas relacionadas a essa passagem (as informações históricas podem ser encontradas no cartão de domínio das escrituras); (2) o princípio que ela ensina, e (3) a experiência pessoal que ilustra a verdade que essa passagem ensina. Depois de dar-lhes tempo suficiente, chame os alunos para compartilhar o discurso com o colega de dupla ou convide alguns deles para compartilhar o discurso com a classe. Você pode pedir aos alunos que compartilhem seu discurso durante as próximas aulas.

 **Doutrina e Convênios 78:19** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens do domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Doutrina e Convênios 81

Introdução

Em 8 de março de 1832, o Senhor chamou Jesse Gause e Sidney Rigdon para servir como conselheiros de Joseph Smith. Uma semana depois, em 15 de março de 1832, o Senhor deu a revelação contida em Doutrina e Convênios 81. Nessa revelação, Ele descreve o papel dos conselheiros do Presidente da Igreja e detalha as bênçãos para aqueles que são fiéis em seu ministério. Jesse Gause não se manteve fiel, e o Senhor chamou Frederick G.

Williams, cujo nome aparece agora em Doutrina e Convênios 81, para tomar o lugar do irmão Gause na Presidência. Na época dessa revelação, o Presidente da Igreja e seus conselheiros eram chamados de Presidência do Sumo Sacerdócio. A partir de 1834, as revelações passaram a se referir ao presidente e seus conselheiros como Primeira Presidência (ver D&C 102:26–28).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 81:1–7

O Senhor descreve o papel dos conselheiros na Primeira Presidência

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

Por que o Senhor nos dá chamados em Sua Igreja?

Quais são as bênçãos de servir fielmente em um chamado?

E se a pessoa decide não cumprir fielmente seu chamado?

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam às perguntas escritas no quadro. Como parte da discussão, você pode explicar-lhes que, embora um líder na Igreja possa receber inspiração para chamar um membro da Igreja para certo cargo, cabe ao indivíduo responder com fidelidade ao chamado que lhe é feito.

Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 81. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando um exemplo de alguém que foi chamado pelo Senhor, mas não foi fiel a esse chamado.

- Quem o Senhor chamou inicialmente para servir como conselheiro de Joseph Smith na Presidência do Sumo Sacerdócio?
- Por que Jesse Gause perdeu seu chamado?

Explique aos alunos que Jesse Gause foi chamado para servir como conselheiro na Presidência do Sumo Sacerdócio em março de 1832. Em 1º de agosto de 1832, ele partiu em missão ao lado de Zebedee Coltrin. Durante essa missão, o irmão Gause conversou com sua mulher e tentou convencê-la a respeito da verdade, mas ela se recusou a filiar-se à Igreja. Pouco tempo depois, o irmão Coltrin ficou muito doente e retornou a Kirtland. Infelizmente, o irmão Gause não completou sua missão e não permaneceu fiel à Igreja.

- Segundo o cabeçalho da seção, quem o Senhor chamou para substituir Jesse Gause?

Você pode sugerir aos alunos que marquem a seguinte frase no cabeçalho: “A revelação (...) deve ser considerada como um passo em direção à organização formal da Primeira Presidência”. Explique-lhes que o Presidente da Igreja e seus conselheiros (a Presidência do Sumo Sacerdócio) não foram chamados de “Primeira Presidência” até 1834 (ver D&C 102:26–28). O Senhor não revelou a organização completa de Sua Igreja ao profeta de uma só vez. Ele revelou partes diferentes da organização conforme surgia a necessidade e à medida que os santos se tornavam aptos para recebê-las.

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 81:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando por que o Senhor ensinou Frederick G. Williams a respeito da Presidência do Sumo Sacerdócio.

- De acordo com o versículo 2, o que a Presidência possui? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **A Presidência do Sumo Sacerdócio possui as chaves do reino de**

Deus na Terra. Você também pode sugerir que os alunos marquem as palavras e expressões que ensinam essa verdade.)

A fim de ajudar os alunos a entender essa doutrina, lembre-lhes de que: “As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos líderes do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra. O exercício da autoridade do sacerdócio é governado por aqueles que são portadores de suas chaves (ver D&C 65:2; 81:2; 124:123). Os portadores das chaves do sacerdócio têm o direito de presidir e dirigir a Igreja dentro de uma jurisdição específica.

Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves pertencentes ao reino de Deus na Terra. O mais antigo dentre os apóstolos vivos, o Presidente da Igreja, é a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1).

- O que as chaves do sacerdócio capacitam a Primeira Presidência a fazer? (Dirigir a obra do Senhor na Terra.)

Mostre uma gravura da Primeira Presidência atual ou figuras separadas dos membros que a compõem. Pergunte aos alunos se eles sabem o nome dos membros da Primeira Presidência.

Escreva o seguinte título no quadro: *Conselheiro na Primeira Presidência.*

- Com base nos seus conhecimentos, quais são os deveres e as responsabilidades dos conselheiros na Primeira Presidência?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 81:3. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as instruções que o Senhor deu a Frederick G. Williams referentes a seu chamado como conselheiro na Primeira Presidência.

- De acordo com o versículo 3, o que Frederick G. Williams deveria fazer como conselheiro na Primeira Presidência? (Chame um aluno para fazer uma lista das respostas no quadro abaixo do título. Você pode explicar-lhes que os conselheiros numa presidência apoiam e fortalecem o presidente.)
- O que você acha que significa um conselheiro ser “fiel no conselho” ao presidente?

A fim de ajudar os alunos a entender melhor o que significa ser fiel no conselho, escolha um aluno para ler em voz alta a declaração abaixo, do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como um conselheiro na presidência deve aconselhar o presidente.



“[O conselheiro] é um assistente do presidente. (...)

E, como assistente, o conselheiro não é o presidente. Ele não assume uma responsabilidade nem toma uma medida à frente do seu presidente.

Nas reuniões de presidência, cada conselheiro expõe livremente sua opinião sobre todos os assuntos que são levados à presidência. Contudo, é prerrogativa do presidente tomar a decisão, e é dever dos conselheiros apoiá-lo nessa decisão. Sua decisão depois se torna a decisão dos três, sejam quais tenham sido suas opiniões anteriores” (“Nos Conselheiros Há Segurança”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 54).

- De acordo com o Presidente Hinckley, como um conselheiro deve aconselhar o presidente?
- Como o fato de saber como ser fiel no conselho ajudaria a pessoa que serve como conselheiro em alguma presidência na Igreja?

Peça aos alunos que pensem nas vezes em que eles serviram (ou viram outras pessoas servindo) em uma presidência na Igreja. (Você pode ressaltar que o bispado age como presidência da ala.) Peça-lhes que levem em consideração o que eles ou outras pessoas fizeram para dar apoio efetivo à presidência dos respectivos quóruns do sacerdócio ou nas classes das Moças. Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 81:4, procurando o que o Senhor prometeu a Frederick G. Williams se ele fosse fiel em seu chamado. Você pode explicar-lhes que a frase “promoverás a glória [de] (...) teu Senhor” nesse contexto implica que ao sermos fiéis em nosso chamado, podemos levar as pessoas a honrar e adorar o Senhor.



- De acordo com o versículo 4, o que podemos fazer se formos fiéis em nossos chamados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas as respostas deles devem refletir o seguinte princípio: **Se formos fiéis em nossos chamados, poderemos fazer um grande bem para outras pessoas e promover a glória de Deus.** Usando as respostas dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira o fato de servir fielmente em nossos chamados da Igreja nos ajuda a fazer um grande bem para outras pessoas?
- De que maneira o fato de servir fielmente em nossos chamados da Igreja ajuda a promover a glória de Deus?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que viram alguém fazer um grande bem para outras pessoas por servir fielmente em seu chamado. Escolha alguns deles para compartilhar as observações deles com a classe.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 81:5. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando os conselhos que o Senhor deu a Frederick G. Williams.

- Com base no que o Senhor disse a Frederick G. Williams no versículo 5, o que aprendemos sobre ser fiéis em nossos chamados ou ser membros fiéis da Igreja?
- O que você acha que significa “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”?

Chame um aluno para ler a declaração a seguir, feita pelo Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que sugiram ideias sobre o significado destas frases.



“Em Doutrina e Convênios 81:5, o versículo deve ser interpretado como a exortação que o Senhor fez a Frederick G. Williams de fortalecer os fracos (‘socorre os fracos’), encorajar os que estão exaustos ou desanimados (‘ergue as mãos que pendem’) e dar coragem e forças aos que têm os joelhos fracos e o coração temeroso” (“Fortalecei os Joelhos Enfraquecidos”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 78).

- De que maneira podemos “socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos”? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- Alguma vez você já foi erguido ou fortalecido por outra pessoa?

Desafie os alunos a escolher um item da lista de respostas no quadro e a buscar oportunidades de ajudar os que estão ao seu redor.

Chame um deles para ler em voz alta Doutrina e Convênios 81:6–7. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as bênçãos que o Senhor prometeu a Frederick G. Williams caso ele permanecesse fiel até o fim. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

Preste testemunho da importância de sermos fiéis em nossos chamados e de ajudar os que estão ao nosso redor para que eles também possam qualificar-se para a vida eterna.

Revisão do Domínio das Escrituras

Se ainda tiver tempo, você pode ajudar os alunos a aprender como os versículos de domínio das escrituras ensinam a respeito de doutrinas básicas do evangelho. Escreva as nove Doutrinas Básicas no quadro e entregue aos alunos uma lista das 25 passagens de domínio das escrituras para o curso de Doutrina e Convênios (ver o apêndice no fim deste manual; ver também LDS.org). Separe os alunos em grupos e designe uma das Doutrinas Básicas a cada grupo. Determine um período específico de tempo e desafie cada grupo a encontrar tantas passagens de domínio das escrituras que ensinem essa doutrina quantas puderem. Encerrado o tempo, peça aos alunos que expliquem para a classe como as passagens de domínio das escrituras que encontraram ajudam a explicar a doutrina que lhes foi atribuída.

Ensinar aos alunos como identificar doutrinas e princípios

Às vezes, você deverá ressaltar doutrinas e princípios enquanto os alunos estudam as escrituras juntos. Em outros momentos, você deve guiar, incentivar e permitir que os alunos descubram essas verdades por si mesmos. Ajude os alunos a desenvolver a habilidade de identificar doutrinas e princípios sozinhos e expressá-los com as próprias palavras.

Doutrina e Convênios 82–83

Introdução

Em abril de 1832, o Profeta Joseph Smith e outras pessoas viajaram para Independence, Missouri, obedecendo ao mandamento do Senhor de estabelecer uma organização para edificar Sião e cuidar dos pobres (ver D&C 78, inclusive o cabeçalho). Em 26 de abril, o profeta recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 82, durante um conselho de sumos sacerdotes e élderes da Igreja em Independence. Nessa revelação, o Senhor

perdoa as ofensas dos irmãos e os adverte para que se abstenham do pecado. O Senhor também instruiu esses irmãos quanto a como dirigir os assuntos temporais de Sião. Quatro dias depois, Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 83, na qual o Senhor instruiu os líderes da Igreja quanto a como cuidar das viúvas e dos órfãos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 82:1–7

O Senhor adverte aqueles que muito receberam Dele

Com antecedência, prepare algumas folhas grandes de papel e canetas marcadoras. (No decorrer da aula, os alunos vão usar esses materiais para fazer listas que ficarão expostas para que a classe inteira possa ver.)

Inicie a aula pedindo aos alunos que pensem em uma ocasião na qual tiveram um desentendimento com um amigo ou familiar que, por fim, foi resolvido.

- Como se sentiu quando esse desentendimento foi resolvido?

Diga aos alunos que, por vários meses, sentimentos pouco amigáveis cresceram entre Sidney Rigdon em Ohio e o Bispo Edward Partridge no Missouri. Em abril de 1832, o Profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja viajaram para o Missouri em obediência ao mandamento do Senhor de “[assentar]-se em conselho com os santos que [estavam] em Sião” (D&C 78:9). Logo após sua chegada, foi realizado um conselho dos sumos sacerdotes da Igreja. Entre a sessão da manhã e a da tarde dessa conferência, Sidney Rigdon e Edward Partridge resolveram suas diferenças. A revelação contida em Doutrina e Convênios 82 foi recebida durante a sessão da tarde.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 82:1. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Sidney Rigdon e a Edward Partridge a respeito da necessidade de resolver suas diferenças.

- De acordo com o versículo 1, qual é a relação existente entre perdoar os outros e receber o perdão do Senhor?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 82:2 e peça à classe que identifique a advertência que o Senhor fez aos santos.

- O que o Senhor disse que aconteceria àqueles que não “[se abstivessem] do pecado”?

A fim de ajudar os alunos a entender alguns dos pecados a que o Senhor talvez estivesse se referindo, explique-lhes que, quando os membros da Igreja se mudaram para o Missouri, muitos deles deixaram de obedecer ao conselho dos líderes da Igreja e outros se recusaram a viver a lei da consagração. Como resultado disso, alguns desses membros da Igreja se achavam culpados de inveja, cobiça e negligência do dever.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 82:3–4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma razão pela qual os julgamentos mencionados no versículo 2 cairiam sobre aqueles que continuassem a pecar.

- De que maneira esses santos se enquadravam na descrição de pessoas que receberam “a luz maior”?
- O que o Senhor nos ensinou nesses versículos quanto a nossa responsabilidade pelo que Ele nos deu? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles

identificam o seguinte princípio: **O Senhor exige muito daqueles a quem Ele muito dá.** Você pode sugerir aos alunos que marquem esse princípio em suas escrituras.)

- Por que você acha que mais seria exigido daqueles que receberam mais do Senhor?

Separe os alunos em grupos pequenos. Entregue a cada grupo uma folha grande de papel e uma caneta marcadora. Peça-lhes que, nos próximos dois minutos, façam uma lista com o maior número possível de bênçãos que receberam do Senhor. Incentive-os a incluir as bênçãos que receberam por serem membros da Igreja. Quando tiverem terminado, dispoña as listas à frente da sala e faça as seguintes perguntas:

- Por que você acha que nos enquadrámos na descrição de pessoas “a quem muito é dado”?
- Uma vez que o Senhor já nos deu tanto, quais são algumas coisas que Ele exige que façamos?

A fim de ajudar os alunos a aplicar o princípio contido no versículo 3, peça-lhes que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras uma das bênçãos que eles receberam do Senhor. Depois, peça-lhes que escrevam o que eles sentem que o Senhor espera que eles façam por terem recebido essa bênção. Por fim, peça-lhes que escrevam uma meta do que eles podem começar a fazer para atender a essa expectativa.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 82:5–6 explicando-lhes que o Senhor advertiu os santos de que o domínio e o poder de Satanás sobre a Terra estão crescendo. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 82:7 e peça à classe que identifique outra advertência que o Senhor fez a respeito do pecado.

- De acordo com o versículo 7, por que é importante que os que se arrependem abandonem o pecado? (Porque quando intencionalmente trocamos a retidão pelo pecado, “retornarão [nossos] pecados passados”.)
- Por que você acha que nossos pecados passados retornarão, se pecarmos intencionalmente depois de buscar o perdão do Senhor? (Ajude os alunos a entender que para nos arrependermos e sermos perdoados plenamente, precisamos abandonar nossos pecados.)

Doutrina e Convênios 82:8–24

O Senhor ordena que nove homens formem uma firma para administrar os assuntos temporais da Igreja

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que pense em duas situações nas quais um rapaz ou uma moça talvez precise ter certeza de que Deus cumpre Suas promessas. (Por exemplo, uma moça que tenha um forte relacionamento com a avó, que sofre de uma doença terminal. Essa jovem talvez precise reforçar a confiança nas promessas de famílias eternas e da Ressurreição.) Peça aos alunos que relatem algumas das situações que imaginaram para a classe.


Explique-lhes que, durante o conselho dos sumos sacerdotes realizado no Missouri, o Senhor fez uma promessa reconfortante àqueles que obedecem a Seus mandamentos. Ao continuarem estudando Doutrina e Convênios 82, incentive os alunos a identificar verdades que possam reforçar a confiança daqueles que atravessam as situações que eles descreveram.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 82:8–9 e identifiquem o que o Senhor disse que daria aos santos durante esse conselho.

- Segundo o versículo 8, o que o Senhor disse que daria aos que estavam reunidos nesse conselho?
- Com base no que você leu nos versículos 8–9, por que razão o Senhor lhes deu esse novo mandamento? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- De que maneira essas razões se aplicam a todos os mandamentos que o Senhor nos dá?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 82:10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio que possa dar-nos confiança ao nos esforçarmos por obedecer aos mandamentos do Senhor.

- Que princípio você encontrou que pode lhe dar confiança, enquanto se esforça para obedecer ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas suas respostas devem refletir o seguinte princípio: **Se obedecermos ao Senhor, Ele sempre cumprirá Sua promessa de nos abençoar.**)

 **Doutrina e Convênios 82:10** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas e dos princípios básicos e a estar preparados para ensiná-los a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Peça aos alunos que reflitam sobre experiências que já tiveram e que lhes mostraram que esse princípio é verdadeiro. Dê-lhes tempo para escrever uma dessas experiências em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe. Você também pode contar uma experiência pessoal que tenha confirmado esse princípio.

Lembre aos alunos que, quando estudaram Doutrina e Convênios 78, eles aprenderam como o Senhor ordenou aos líderes da Igreja em Kirtland, Ohio, a organizar uma firma para dirigir os armazéns e as publicações da Igreja. Faça um resumo de Doutrina e Convênios 82:11, 15–17 e diga aos alunos que, nessa revelação, o Senhor orientou como seria a organização da firma — conhecida como Ordem Unida — e indicou os membros que a comporiam.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 82:12 e identifiquem qual era o propósito da Ordem Unida. Enquanto eles leem, pode ser útil lembrar-lhes de que um dos deveres do bispo é auxiliar os membros da Igreja com necessidades temporais.

- De acordo com o versículo 12, qual era o propósito da Ordem Unida?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 82:14, 18–19 e identifiquem as palavras e expressões que explicam melhor por que o Senhor ordenou que a Ordem Unida fosse organizada.

- Por que era importante que os santos desenvolvessem a perspectiva mencionada no versículo 19?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 82:20–24 explicando-lhes que o Senhor concluiu essa revelação admoestando os líderes da Igreja a serem fiéis ao convênio que iriam fazer como membros da Ordem Unida.

Doutrina e Convênios 83

O Senhor revela como se deveria cuidar das viúvas e dos órfãos

Diga aos alunos que, quatro dias depois de receber a revelação registrada em Doutrina e Convênios 82, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação sobre como lidar com o difícil encargo de cuidar das necessidades materiais dos santos. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 83:1 e identifiquem de quem eram as necessidades mencionadas nessa revelação.

- De quem eram as necessidades mencionadas nessa revelação?

Lembre aos alunos que muitos santos viviam a lei da consagração e tinham recebido da Igreja uma “herança”, ou propriedade. Nessa revelação, o Senhor mostra o que deveria acontecer com a herança de uma família cujo marido ou pai tivesse morrido.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 83:2–3, procurando as instruções do Senhor quanto a como cuidar das mulheres que tinham perdido o marido.

- Se um homem morresse e sua mulher permanecesse fiel, que bênçãos ela recebia?

Explique-lhes que, na época em que essa revelação foi feita, a maioria das mulheres dependia do marido para prover seu sustento material. “[Ter] participação na comunidade da igreja” significava que, quando o provedor da mulher morria, a Igreja a ajudaria por ela ter assumido o papel de provedora. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 83:4–6. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como a Igreja pode auxiliar os órfãos e as viúvas.

- O que esses versículos nos ensinam sobre como o Senhor Se sente a respeito das viúvas, dos órfãos e de todos os necessitados?

Incentive os alunos a estarem mais atentos às necessidades dos que estão ao redor deles e a buscarem maneiras de aplicar o conselho do Senhor de procurar os interesses de seu próximo (ver D&C 82:19). Seguindo a orientação do Espírito, encerre a aula prestando testemunho das verdades ensinadas nessas revelações.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 82:10

Peça aos alunos que trabalhem em duplas para memorizar essa passagem de domínio das escrituras. Depois de terem-na memorizado, peça-lhes que digam ao companheiro de dupla como eles explicariam essa passagem em uma classe da Primária.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 76:81–119; 77–83 (Unidade 17)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 76:81–119; 77–83 (Unidade 17) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 76:81–119; 77)

Quando os alunos tiverem completado seu estudo da visão dos reinos de glória, eles terão aprendido que aqueles que vão herdar o reino telestial deverão sofrer no inferno antes de serem redimidos pelo Salvador. O reino de glória que herdarmos será determinado pelas nossas ações nesta vida e pelos desejos de nosso coração.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 78–80)

Quando estudaram o mandamento do Senhor de criar a Ordem Unida, os alunos aprenderam que o fato de fazer as coisas que o Senhor ordena nos prepara para ocupar um lugar no reino celestial. Também aprenderam que, se recebermos todas as coisas com gratidão, o Senhor multiplicará nossas bênçãos.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 81)

Ao estudarem a respeito das instruções do Senhor aos conselheiros na Primeira Presidência, eles aprenderam que a Presidência dos Sumos Sacerdotes detém as chaves do reino de Deus na Terra. Além disso, aprenderam que os conselheiros em uma presidência devem apoiar e fortalecer o presidente. Os alunos também aprenderam que, se formos fiéis em nossos chamados, podemos fazer um grande bem para as outras pessoas.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 82–83)

Com base nas instruções do Senhor aos primeiros líderes da Igreja, os alunos aprenderam que “a quem muito é dado, muito é exigido” (D&C 82:3). Os alunos estudaram a advertência do Senhor de que, se pecarmos novamente após o arrependimento, nossos pecados passados retornarão. Também aprenderam que, se obedecermos ao Senhor, Ele sempre cumprirá Sua promessa de nos abençoar.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a identificar princípios com base no exemplo do Profeta Joseph Smith, quando ele fez perguntas ao Senhor a respeito do livro de Apocalipse.

Sugestões Didáticas

Observação: Os alunos aprenderam duas passagens de domínio das escrituras esta semana. Eles usaram Doutrina e Convênios 78:19 para escrever um discurso de dois minutos. Você pode chamar alguns alunos para apresentar seu discurso para a classe. Eles também se esforçaram para memorizar Doutrina e Convênios 82:10. Peça aos alunos que recitem esse versículo, juntos e de cor.

Doutrina e Convênios 77

O Senhor responde às perguntas de Joseph Smith a respeito do livro de Apocalipse

Peça aos alunos que reflitam em silêncio sobre o que aprenderam recentemente em seu estudo pessoal das escrituras. Escolha alguns deles para compartilhar um ponto de vista que aprenderam. Peça a alguns que falem sobre as dúvidas que tiveram durante o estudo pessoal. Eles poderão incluir questões sobre o significado de uma palavra ou expressão, o contexto histórico daquilo que leram, ou a importância de um versículo em particular. (O propósito dessa atividade não é responder às perguntas dos alunos sobre as escrituras, mas enfatizar a importância de fazer perguntas enquanto estudamos.) Depois de alguns alunos falarem, faça a seguinte pergunta:

- O que ajudou você a entender melhor as escrituras e a encontrar a resposta para suas perguntas?

A fim de ajudar os alunos a entender o contexto de Doutrina e Convênios 77, peça-lhes que leiam o cabeçalho e identifiquem o que o Profeta Joseph Smith estava fazendo quando recebeu essa revelação. Depois de os alunos relatarem o que descobriram, aproveite para ressaltar que a expressão “em relação à tradução das escrituras” se refere ao mandamento que Joseph recebeu do Senhor de fazer revisões inspiradas da versão do rei Jaime da Bíblia. Chamamos a essas revisões Tradução de Joseph Smith. Explique-lhes que, enquanto Joseph Smith trabalhava no livro de Apocalipse, ele perguntou ao Senhor qual era o significado de alguns versículos. As perguntas que ele fez e as respostas que o Senhor revelou estão registradas em Doutrina e Convênios 77. Incentive os alunos a identificar, em Doutrina e Convênios 77, ideias que possam ajudá-los a aprofundar seu entendimento das escrituras.

Peça aos alunos que observem o formato de Doutrina e Convênios 77 e como ele é diferente do de outras seções em Doutrina e Convênios. Eles irão notar as letras *P* e *R* em cada versículo

ou parágrafo em toda a seção. Explique aos alunos que cada *P* antecede uma pergunta de Joseph Smith, e cada *R* antecede a resposta do Senhor.

Pergunte-lhes se algum deles já leu todo ou algumas partes do livro de Apocalipse.

- O que pode ser considerado difícil na leitura do livro de Apocalipse? (Se os alunos não mencionarem, você pode explicarlhes que o livro de Apocalipse pode ser difícil de entender por causa dos símbolos nele contidos.)

A fim de dar um exemplo de imagem simbólica no livro de Apocalipse, escolha alguns alunos para se revezar na leitura em voz alta de Apocalipse 4:2–8. Peça à classe que acompanhe a leitura em silêncio e identifique os símbolos contidos nesses versículos. Peça à classe que dê nomes a esses símbolos e chame um aluno para escrevê-los no quadro. (As respostas podem incluir um arco celeste ao redor do trono, 24 tronos, coroas de ouro, sete lâmpadas de fogo, um mar de vidro e quatro animais.)

Escolha um aluno para ler em voz alta a pergunta de Joseph Smith registrada em Doutrina e Convênios 77:1. Peça a um aluno que circule no quadro o símbolo que Joseph Smith pediu ao Senhor que o ajudasse a entender (o mar de vidro). Chame outro aluno para ler a explicação do Senhor em Doutrina e Convênios 77:1.

- De que maneira essa resposta nos ajuda a entender melhor Apocalipse 4:6?

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Doutrina e Convênios 77:2–5, procurando outras perguntas que Joseph Smith fez a respeito dos símbolos contidos em Apocalipse 4 e as respostas que o Senhor deu a essas perguntas. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para falar sobre como as respostas do Senhor às perguntas de Joseph Smith os ajudaram a entender algumas imagens simbólicas contidas em Apocalipse 4:2–8.

Peça aos alunos que reflitam sobre como eles podem usar o que aprenderam em Doutrina e Convênios 77 para resumir o que João descreveu em Apocalipse 4:2–8. Peça a alguns alunos que leiam seus resumos para a classe. Depois, faça a seguinte pergunta:

- O que aprendemos com Doutrina e Convênios 77 a respeito do papel do profeta de ajudar-nos a entender o significado das escrituras? (Embora os alunos possam usar outras palavras, certifique-se de que as respostas expressem a seguinte doutrina: **O Senhor revela a correta interpretação das escrituras por meio de Seus profetas.** Você pode sugerir que os alunos escrevam essa doutrina em suas escrituras, próximo do início de Doutrina e Convênios 77.)
- Por que acha importante aprender o que os profetas já ensinaram a respeito das coisas que estudamos nas escrituras?
- Onde podemos encontrar os ensinamentos dos profetas sobre o significado daquilo que lemos nas escrituras?

À medida que os alunos respondem a essa pergunta, resalte que Doutrina e Convênios 77 demonstra que as palavras dos profetas registradas nas escrituras podem ajudar a explicar outras escrituras. Muitas vezes, uma passagem das escrituras explica ou interpreta o que foi revelado em outra passagem. Explique-lhes que as notas de rodapé contidas nas escrituras sempre oferecem referências a essas passagens valiosas.

Para ilustrar isso, peça aos alunos que leiam em silêncio Apocalipse 5:1 e que identifiquem o que João viu na mão da pessoa que estava sentada no trono. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. (Peça-lhes que abram diretamente Doutrina e Convênios 77:6 depois de terem descrito o que encontraram em Apocalipse 5:1.)

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 77:6–7. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as perguntas de Joseph Smith sobre Apocalipse 5:1 e as respostas do Senhor. Pode ser útil explicarlhes que os sete mil anos se referem ao período contado desde a Queda de Adão e Eva. Não se refere à idade real da Terra compreendendo os períodos da Criação.

Peça aos alunos que, com as próprias palavras, façam um resumo das perguntas e das respostas. Depois dessa atividade, ressalte o quanto o uso das notas de rodapé durante nosso estudo das escrituras nos ajuda a descobrir o que os profetas disseram sobre o que estamos lendo.

Saliente que, embora só os profetas tenham autoridade para interpretar as escrituras para o mundo, cada um de nós deve buscar o entendimento e a aplicação pessoal ao estudarmos as escrituras individualmente.

- De que maneira se poderia relacionar o que Joseph Smith fez, ao estudar e ponderar sobre o livro de Apocalipse, ao nosso estudo pessoal das escrituras? (Os alunos podem identificar um princípio como o seguinte: **Se perguntarmos ao Senhor, Ele vai ajudar-nos a entender as escrituras.**)
- Por que é importante procurar o significado correto das escrituras e depois aplicá-las à própria vida?

Peça aos alunos que ponderem sobre uma ocasião em que pediram ao Senhor que os ajudasse a entender as escrituras e a aplicar os ensinamentos nelas contidos a circunstâncias pessoais. Escolha alguns alunos para contar suas experiências.

Explique-lhes que o restante de Doutrina e Convênios 77 contém outras perguntas de Joseph Smith sobre o livro de Apocalipse e as respostas do Senhor. Faça um resumo de Doutrina e Convênios 77:8–15 dizendo aos alunos que essa revelação permitiu que Joseph Smith conhecesse alguns dos acontecimentos que ocorreriam antes da Segunda Vinda do Salvador.

Informe também que, quando eles estudarem o livro de Apocalipse no futuro, as respostas do Senhor contidas em Doutrina e Convênios 77 podem ajudá-los a entender o significado das imagens simbólicas desse livro.

Encerre esta aula prestando testemunho das doutrinas e dos princípios discutidos na lição ou relatando uma experiência que teve por ter pedido a ajuda do Senhor para entender as escrituras.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 84–87)

A fim de preparar os alunos para o estudo pessoal na semana seguinte, você pode pedir que considerem o seguinte: Você já pensou em tudo que o Pai Celestial possui? Você sabia que Ele prometeu compartilhar conosco tudo o que Ele tem? Seu estudo de Doutrina e Convênios 84–87 vai ajudá-lo a entender melhor o que precisa fazer para conhecer a Deus e obter todas as bênçãos que Ele reservou para você.

Doutrina e Convênios 84:1–44

Introdução

Em setembro de 1832, os missionários retornaram a Kirtland, Ohio, depois de pregar o evangelho na região leste dos Estados Unidos. Durante o alegre reencontro, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 84. Ele recebeu a revelação no decorrer de dois dias: 22 e 23 de setembro de 1832.

Neste manual, a seção 84 está dividida em três lições. A primeira lição está centrada nas instruções que o Senhor deu a respeito do sacerdócio e de como o sacerdócio pode preparar-nos para receber tudo o que o Pai Celestial possui.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 84:1–30

O Senhor declara que um templo será construído e explica o propósito do sacerdócio

Se possível, traga para a aula uma cópia de uma linha de autoridade do sacerdócio (pode ser sua ou de alguém da família). (Você pode copiar a linha de autoridade no quadro.)

Ajude os alunos a entender que uma linha de autoridade do sacerdócio mostra como a autoridade do sacerdócio foi conferida de um portador do sacerdócio para outro, desde Jesus Cristo até um portador do sacerdócio atual.

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 84 contém uma revelação sobre o sacerdócio e a maneira como ele abençoa os filhos do Pai Celestial. A primeira parte da revelação mostra a linha de autoridade do sacerdócio de Moisés. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 84:6–19 e identifiquem de que maneira Moisés pôde traçar sua autoridade do sacerdócio até Deus.

- Por que você acha importante que a autoridade do sacerdócio se estenda em linha direta até Deus? (Ver Hebreus 5:4.)

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:17. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a frase que descreva a natureza eterna do sacerdócio (“não tem princípio de dias nem fim de anos”). Você pode prestar testemunho de que o sacerdócio é o poder e a autoridade eterna de Deus e expressar gratidão por Deus ter conferido esse poder à humanidade para o benefício de Seus filhos.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:19–22. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que podemos receber por meio do Sacerdócio de Melquisedeque.

- De acordo com os versículos 19–22, que bênçãos podemos receber por meio do Sacerdócio de Melquisedeque? (Os alunos podem dar diversas respostas. Assegure-se de que eles identifiquem a seguinte doutrina: **O poder da divindade se manifesta nas ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.** Escreva essa doutrina no quadro.)
- Quais são as ordenanças de salvação que devem ser realizadas pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque? (Confirmação, conferir o Sacerdócio de Melquisedeque, a investidura no templo e o selamento no templo. Escreva essas ordenanças no quadro.) De que maneira você já viu o poder da divindade se manifestar nessas ordenanças?
- De acordo com o versículo 22, por que é importante que recebamos as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque? (O “poder da divindade” que se manifesta nessas ordenanças permitirá que vejamos o rosto de Deus e vivamos.)

Escreva no quadro a verdade abaixo: **Para tornar-nos como Deus e habitar em Sua presença, precisamos receber as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.**

Mostre a lista de ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque no quadro.

- Quais dessas ordenanças só podem ser recebidas no templo?

Ajudar os alunos a entender as doutrinas básicas

Os alunos aprenderão as Doutrinas Básicas ao estudar e discutir as escrituras todos os dias e ao memorizar as principais passagens de escrituras. Você não deve se desviar do estudo sequencial das escrituras para enfatizar as Doutrinas Básicas. Em vez disso, deve dar atenção a essas doutrinas à medida que aparecerem no decorrer do estudo. Por exemplo, nesta lição você pode salientar as doutrinas do sacerdócio que são ensinadas em Doutrina e Convênios 84.

Depois que os alunos responderem, leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O templo é o objetivo de cada atividade, cada lição e cada passo progressivo na Igreja. (...) As ordenanças do templo são absolutamente essenciais. Não podemos regressar à glória de Deus sem elas” (“Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 41).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés fez para preparar seu povo para contemplar a face de Deus. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Você pode explicar-lhes que a palavra *santificar* significa purificar e tornar santo. Somos santificados por meio da Expição de Jesus Cristo.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 84:24–30 explicando-lhes que, devido ao fato de os filhos de Israel terem endurecido o coração, eles perderam a oportunidade de receber nesta vida o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças a ele relacionadas. O Senhor, contudo, continuou ajudando-os a progredir. Ele permitiu que o sacerdócio menor ou Sacerdócio Aarônico, permanecesse com eles (ver D&C 84:26–27).

Doutrina e Convênios 84:31–44

O Senhor ensina o juramento e convênio do sacerdócio

Peça a um aluno que possua o sacerdócio que responda às seguintes perguntas:

- De que maneira você é abençoado por portar o sacerdócio? De que maneira você é abençoado por outras pessoas portarem o sacerdócio?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:31–32. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a frase que o Senhor usou para Se referir aos que portam o sacerdócio.

- Como o Senhor Se referia àqueles que portam o sacerdócio? (Ajude os alunos a entender que a expressão “filhos de Moisés” refere-se àqueles que portam o Sacerdócio de Melquisedeque, e que a expressão “filhos de Aarão” refere-se àqueles que portam o Sacerdócio Aarônico.)

Escreva a seguinte expressão no quadro: *Juramento e Convênio do Sacerdócio*.

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 84:33–44 é conhecida como o juramento e convênio do sacerdócio. Esses versículos descrevem (1) os convênios que um homem faz quando recebe o sacerdócio e (2) as promessas que o Senhor faz aos fiéis portadores do sacerdócio.

Escreva no quadro as declarações incompletas a seguir: *Se aqueles que recebem o sacerdócio forem _____, o Senhor os _____.*

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 84:33–44 em silêncio ou em duplas. Com base nesses versículos, peça-lhes que completem a declaração escrita no quadro.

- De que maneira você completou a declaração? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se aqueles que receberem o sacerdócio magnificarem seus chamados, seguirem o Senhor e Seus servos e obedecerem às palavras da vida eterna, Deus os santificará e lhes dará tudo o que Ele possui.**)

Escolha um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“Magnificamos nosso sacerdócio e ampliamos nosso chamado quando servimos com diligência e entusiasmo nas responsabilidades para as quais somos chamados pela devida autoridade. (...) Magnificamos nosso chamado e ampliamos o potencial de nosso sacerdócio quando estendemos a mão aos que se encontram aflitos e fortalecemos os que esmorecem. (...) Magnificamos nosso chamado quando vivemos com honestidade e integridade” (“Magnificar Nossos Chamados”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 50).

Explique-lhes que, quando recebemos chamados na Igreja, temos a oportunidade de nos preparar e de preparar outras pessoas para receber as ordenanças de salvação proporcionadas pelo sacerdócio. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Como alguém magnifica seu chamado? Simplesmente desempenhando as funções a ele pertinentes. (...) Espero sinceramente que cada rapaz que receber o sacerdócio honre esse sacerdócio e seja fiel à confiança que lhe é transmitida no momento em que é conferido” (“O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 58)

- Cite algumas maneiras de os portadores do Sacerdócio Aarônico magnificarem seus chamados no sacerdócio.
- Você já foi abençoado porque alguém magnificou o chamado que ele ou ela recebeu?

Ajude os alunos a entender em que as bênçãos do juramento e convênio do sacerdócio não se restringem apenas aos portadores do sacerdócio. As maiores bênçãos de Deus vêm aos homens e às mulheres que são selados um ao outro no templo. Leia a declaração a seguir feita pelo Élder Russell M. Nelson:



“Um dia, a irmã Nelson e eu habitaremos juntos na presença de nossa família e do Senhor para sempre. Teremos sido fiéis aos convênios que fizemos no templo e ao juramento e convênio do sacerdócio, o que nos terá garantido que, nas palavras do Senhor, ‘tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado’ (D&C 84:38).

As irmãs fiéis recebem as bênçãos do sacerdócio. Pensem nas palavras ‘tudo o que meu Pai possui’. (...) Isso significa que não há recompensa terrena — nenhum outro sucesso — que compense a abundância que o Senhor derramará sobre aqueles que O amam, guardam Seus mandamentos (ver Morôni 4:3) e perseveram até o fim (ver D&C 14:7)” [“Identity, Priority, and Blessings” (Identidade, Prioridade e Bênçãos), *Ensign*, agosto de 2001, p. 10].

A fim de ajudar os alunos a entender as promessas específicas que o Senhor faz como parte do juramento e convênio do sacerdócio, escreva no quadro a seguinte declaração incompleta: *O Senhor promete ...*

Peça aos alunos que leiam mais uma vez, em silêncio, Doutrina e Convênios 84:33–34, 38, 42. Peça-lhes que identifiquem as bênçãos que o Senhor promete como parte do juramento e convênio do sacerdócio. Você pode escrever as respostas deles no quadro. Talvez eles mencionem que o Senhor vai: (1) santificar-nos pelo Espírito (ver versículo 33); (2) renovar nosso corpo (ver versículo 33); (3) contar-nos entre a semente de Abraão — em outras palavras, dar-nos as bênçãos prometidas a Abraão e sua posteridade (ver versículo 34); (4) tornar-nos Seus eleitos, ou escolhidos (ver versículo 34); (5) dar-nos tudo o que o Pai possui (ver versículo 38); e (6) colocar-nos sob a responsabilidade de Seus anjos (ver versículo 42). (À medida que os alunos mencionarem a promessa no versículo 38, você pode incentivá-los a pensar nos atributos e na glória de Deus, não nas posses materiais. Por exemplo, podemos receber Sua verdade, Seu amor, Sua alegria e Sua paz. Podemos ser abençoados com a plenitude de Seu poder.)

Peça-lhes que respondam por que acham o sacerdócio significativo. Considere a possibilidade de prestar testemunho das bênçãos do sacerdócio.

Revisão do Domínio das Escrituras

Os alunos podem aprender a ensinar as verdades do evangelho com as escrituras — uma habilidade que usarão por toda a vida. Separe os alunos em duplas e peça a cada uma que prepare uma aula de um ou dois minutos sobre uma das Doutrinas Básicas, usando pelo menos uma passagem do domínio das escrituras. Chame cada aluno da dupla para participar da lição. Peça a duas ou três duplas que deem uma aula à classe sobre a doutrina que lhes foi atribuída. Você pode pedir às outras duplas que deem suas aulas nas semanas seguintes ou depois de uma aula mais curta. Você pode lembrar aos alunos que explicações, exemplos, experiências e testemunho fazem parte do bom ensino.

Observação: Essa atividade pode ser usada ao final desta lição ou em outro dia quando você tiver mais tempo. Para outras atividades de revisão do domínio das escrituras, veja o apêndice no fim deste manual.

Sugestões Didáticas Complementares

Doutrina e Convênios 84:6–17. O Senhor identifica a linha de autoridade do sacerdócio de Moisés

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem solicitar sua linha de autoridade do sacerdócio entrando em contato com o Global Service Center (Centro Global de Serviços), na sede da Igreja em Salt Lake City. Eles podem enviar seus pedidos para:

Priesthood Line of Authority
Global Service Center
120 North 200 West
Salt Lake City, Utah 84103-1514
Telefone: 1-800-453-3860, ramal 2-3500
E-mail: lineofauthority@ldschurch.org

Doutrina e Convênios 84:43–61

Introdução

Em 22 e 23 de setembro de 1832, Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 84. Nessa revelação, o Senhor dá a conhecer as verdades a respeito do sacerdócio, conforme foi discutido na lição

anterior. O Senhor também ensinou aos santos a importância de dar ouvidos à palavra de Deus. Ele os castigou por tratar levemente o Livro de Mórmon e outros mandamentos e as revelações.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 84:43–53

O Senhor nos ensina a importância de dar ouvidos a Sua palavra

Lembre aos alunos da meta que eles estabeleceram no início do ano, de estudar as escrituras diariamente. Peça-lhes que reflitam sobre como eles estão cumprindo essa meta. Depois de os alunos pensarem sobre isso, faça as seguintes perguntas:

- Quais são os desafios que você enfrenta ao tentar estudar as escrituras diariamente? (Enquanto os alunos respondem, reconheça que pode ser difícil manter o hábito de estudar as escrituras diariamente.)
- Por que escolher estudar as escrituras, mesmo que, às vezes, pareça difícil?

Explique aos alunos que, na aula de hoje, os alunos aprenderão verdades contidas em Doutrina e Convênios 84 que podem inspirá-los a continuar firmes no intento de estudar as escrituras.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 84:43–44 e identifiquem palavras e expressões que ensinam a importância de estudar e aplicar a palavra do Senhor.

- Quais palavras e expressões você encontrou que ensinam a importância de estudar e aplicar a palavra do Senhor? (Os alunos podem mencionar palavras e expressões como “mandamento”, “dar ouvidos diligentemente” e “viver de toda palavra”.)

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:45–46. Chame a classe para acompanhar a leitura e identificar palavras e expressões nessa passagem que signifiquem a mesma coisa que “a palavra do Senhor”.

- Que palavras e frases você encontrou? (As respostas devem incluir “verdade”, “luz”, “Espírito”, “o Espírito de Jesus Cristo” e “a voz do Espírito”.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se dermos ouvidos diligentemente às palavras de Deus, então ...*

Peça aos alunos que leiam novamente em silêncio Doutrina e Convênios 84:45–46.

- Com base no que você encontrou nos versículos 45–46, como completaria a declaração que foi escrita no quadro? (Os alunos podem dar diferentes respostas. Complete o princípio no quadro de modo que transmita o seguinte princípio: ***Se dermos ouvidos diligentemente às palavras de Deus, seremos iluminados pelo Espírito de Cristo.***)

Chame a atenção dos alunos para a expressão “o Espírito de Jesus Cristo” no versículo 45. Explique-lhes que outra expressão com o mesmo significado é “a Luz de Cristo”. A Luz de Cristo é “uma influência para o bem na vida das pessoas. (...) [Entretanto,] não se deve confundir a Luz de Cristo com o Espírito Santo. Ela não é um personagem, mas o Espírito Santo o é” (*Sempre Fieis*, 2004, p. 110). A Luz de Cristo está dentro de cada pessoa e confere um “conhecimento do certo e errado (...), [ou] senso moral ou consciência”. Ela pode orientar-nos para que moderemos nossos atos; a menos, obviamente, que a suprimamos ou ignoremos” (Boyd K. Packer, “A Luz de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2005, p. 8).

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:47–48. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como seremos abençoados se dermos ouvidos ao Espírito de Jesus Cristo.

Incentivar o estudo diário das escrituras

Poucas coisas têm uma influência mais duradoura do que ajudar os alunos a desenvolver o hábito do estudo pessoal e diário das escrituras. Incentive os alunos a reservar tempo todos os dias para estudar as escrituras. Dê também aos alunos oportunidades regulares na aula para compartilhar o que estão aprendendo e sentindo durante seu estudo pessoal das escrituras. Ao incentivar o estudo diário das escrituras, tenha cuidado para não envergonhar nem fazer desanimar os alunos que possam ter dificuldades para estudar as escrituras sozinhos.

- De acordo com o versículo 47, como seremos abençoados se dermos ouvidos ao Espírito de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se dermos ouvidos ao Espírito de Jesus Cristo, viremos ao Pai.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De acordo com o versículo 48, o que o Pai fará quando viermos a Ele? (Ele nos ensinará.)
- No versículo 48, lemos que o Pai nos ensinará não somente para o nosso bem, mas para o bem do mundo todo. O que isso significa para você?

Saliente que, além de possuírem a Luz de Cristo, as pessoas podem receber a companhia do Espírito Santo depois de fazer o convênio do batismo. Por meio desse dom, elas poderão receber mais luz e ser guiadas de volta à presença do Pai para receber a vida eterna.

Peça aos alunos que desliguem a luz na sala de aula e retornem para o seu lugar. (Assegure-se de que haja luz suficiente na sala para que façam isso em segurança.) Peça aos alunos que pensem em quando eles tiveram de andar em meio às trevas. Escolha alguns alunos para descrever como foi essa experiência. Depois, ligue novamente a luz.

Explique-lhes que as escrituras sempre se referem às trevas para descrever simbolicamente uma condição espiritual. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:49–53. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem o Senhor disse que se encontra em trevas espirituais e por que estão nessa condição.

- Quem se encontra em trevas? Por que eles se encontram em trevas?

Ressalte que, nesses versículos, aqueles que se encontram sob as trevas também são descritos como estando sob o jugo do pecado. Isso significa que eles são prisioneiros das consequências de seus pecados por não se arrependem.

- De que maneira viver sob o jugo do pecado se assemelha a viver em trevas?

Doutrina e Convênios 84:54–61

O Senhor castiga os santos por tratar o Livro de Mórmon com leviandade

Explique aos alunos que, além de dizer que o mundo se achava em trevas, o Senhor disse que a mente dos membros da Igreja havia se escurecido.

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:54–56. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique duas razões pelas quais a mente dos membros da Igreja havia se escurecido.

- De acordo com o versículo 54, por que a mente dos membros da Igreja havia se escurecido?
- O que significa tratar alguma coisa com leviandade? (Ignorar alguma coisa ou tratá-la desrespeitosa ou descuidadamente.) De que maneira o fato de não acreditar em alguma coisa ou tratá-la com leviandade faz a mente de uma pessoa se escurecer?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:57. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os santos estavam tratando com leviandade.

- O que os santos estavam tratando com leviandade? (O Livro de Mórmon e “os mandamentos anteriores” ou as revelações dadas anteriormente, inclusive as contidas na Bíblia.)
- De acordo com o que você aprendeu nos versículos 54–58, que consequências enfrentaremos se tratarmos com leviandade a palavra de Deus? (Os alunos devem dizer que **se tratarmos com leviandade a palavra de Deus, nossa mente se escurecerá e seremos levados à condenação.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Escolha um aluno para ler em voz alta a declaração a seguir, feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, a respeito do Livro de Mórmon:



“Haveria consequências eternas atreladas a nosso modo de tratar este livro? Sim, seja para nos abençoar, seja para nos condenar.

Todos os santos dos últimos dias devem fazer do estudo deste livro um objetivo de vida. Do contrário, estarão pondo a alma em risco e negligenciando o que poderia trazer união espiritual e intelectual para sua vida como um todo. Há uma grande diferença entre o converso edificado na rocha de Cristo por meio do Livro de Mórmon e que se agarra a essa barra de ferro, e o que não o faz” (“O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 31).

“Não fiquemos sob condenação, com seu estigma e juízo, por tratarmos com leviandade esta dádiva grandiosa e magnífica que o Senhor nos concedeu. Lutemos, isto sim, para fazer jus às bênçãos prometidas aos que entesouraram suas palavras no coração” (“O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3).

Peça aos alunos que ponderem a respeito da maneira como tratam o Livro de Mórmon e o que podem fazer para tornar seu estudo um objetivo de vida.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 84:57.

- O que o Senhor diz que os santos precisariam fazer, além de se arrepender por terem tratado Suas palavras levemente? (Ajude os alunos a ver que, além de se lembrar do Livro de Mórmon e dos “mandamentos anteriores” que o Senhor lhes dera, os santos precisariam agir de acordo com o que estava escrito.)
- Como você resumiria o que o Senhor quer que façamos com o Livro de Mórmon? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de enfatizar o seguinte: ***Devemos estudar o Livro de Mórmon com fidelidade e viver de acordo com seus ensinamentos.*** Escreva essa verdade no quadro.)

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que compartilhe sua resposta à seguinte pergunta:

- Em sua opinião, quem é exemplar no estudo do Livro de Mórmon e vive de acordo com seus ensinamentos?

Para encerrar a lição, peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:60–61. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando outras instruções que o Senhor dá àqueles que recebem Suas palavras por meio do Livro de Mórmon. Com base nessa leitura, saliente que de acordo com o versículo 61, aqueles que recebem as palavras do Senhor contidas no Livro de Mórmon devem prestar testemunho delas a outras pessoas.

Escolha alguns alunos para prestar testemunho de como foram abençoados por terem estudado o Livro de Mórmon e procurado viver de acordo com as verdades que ele ensina. (Você pode dar aos alunos alguns minutos para pensar em suas experiências, antes de pedir-lhes que falem.)

Lembre aos alunos das metas que eles traçaram de estudar as escrituras todos os dias. Escreva as perguntas abaixo no quadro e peça aos alunos que escrevam as respostas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

- O que você aprendeu hoje que o inspirou a continuar estudando o Livro de Mórmon?
- O que vai fazer para estudar mais diligentemente o Livro de Mórmon e viver de acordo com as verdades que aprender com ele?
- De que maneira usará o Livro de Mórmon para falar do evangelho a outras pessoas?

Preste testemunho de que os alunos se achegarão mais ao Pai Celestial se viverem as verdades discutidas hoje em classe.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 84:54–57. “Até que se arrependam e se lembrem do (...) Livro de Mórmon”

O Salvador e Seus profetas protegeram cuidadosamente a compilação e a preservação do Livro de Mórmon através dos tempos. Sua mensagem é da maior importância para o mundo. O Presidente Ezra Taft Benson exortou os santos dos últimos dias a não tratar levemente essa mensagem:

O Livro de Mórmon é verdadeiro? Sim.

Para quem foi escrito? Para nós.

Com que propósito? Levar os homens a Cristo.

Como ele faz isso? Prestando testemunho de Cristo e revelando Seus inimigos.

Como devemos usá-lo? Temos de obter um testemunho dele, ensinar com base nele, levantá-lo como um estandarte e fazê-lo ‘silvar’. [ver 2 Néfi 29:2.]

É isso que estamos fazendo? Não como deveríamos, não como precisamos.

Haverá consequências eternas ligadas ao modo como tratamos esse livro? Sim, seja para nos abençoar, seja para nos condenar.

Todos os santos dos últimos dias devem fazer do estudo deste livro um objetivo de vida. Do contrário, estarão arriscando sua alma e negligenciando o que pode proporcionar unidade espiritual e intelectual durante toda a vida” (“O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1975, p. 31).

Doutrina e Convênios 84:62–120

Introdução

Em setembro de 1832, depois de revelar verdades a respeito do sacerdócio e da importância de dar ouvidos a Sua palavra, o Senhor enfatizou a missão dos apóstolos e de outros portadores do sacerdócio de pregar o evangelho para todo o mundo. Essa revelação põe grande ênfase na pregação do evangelho e dá instruções

semelhantes às que Jesus Cristo deu aos apóstolos depois de Sua Ressurreição. O Senhor também explicou como esse trabalho devia ser realizado, inclusive como os que estavam engajados em Sua obra deviam ser auxiliados e apoiados em seus esforços.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 84:62–76

O Senhor conclama os santos a testificar a respeito dos princípios e das ordenanças do evangelho

Peça aos alunos que pensem em alguém que eles conheçam que tenha recebido um chamado missionário ou partido em missão recentemente. Peça-lhes que contem para a classe onde esses missionários foram chamados a servir. Você pode usar um globo ou mapa do mundo para ajudar os alunos a ver onde o Senhor os chamou a servir.

Explique-lhes que cada pessoa precisa ter a oportunidade de aprender o evangelho. Mencione a atual população da Terra (aproximadamente 7 bilhões de pessoas) e explique aos alunos que seria impossível que a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Setenta, que têm o cargo de declarar o evangelho a todas as nações, conseguissem pregar em todo lugar e ensinar a todos.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:62. Peça à classe que procure a orientação que o Senhor dá àqueles que têm a responsabilidade de pregar o evangelho.

- De acordo com o versículo 62, onde os servos do Senhor devem pregar o evangelho?
- Além dos portadores do sacerdócio, quem mais tem a responsabilidade de pregar o evangelho no mundo todo? (Ajude os alunos a entender que, embora grande parte do serviço missionário de tempo integral seja feito pelos rapazes, pelas moças e pelos casais, **todos os santos dos últimos dias têm a responsabilidade de levar o evangelho ao mundo inteiro.**)

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Spencer W. Kimball:



“As escrituras são bem claras em afirmar que todo membro da Igreja é responsável pelo trabalho missionário. (...)”

Os profetas desta dispensação também têm ensinado claramente que o serviço missionário é responsabilidade de todos os membros. O Presidente David O. McKay ensinou-nos o princípio com estas palavras de desafio: ‘Cada membro é um missionário!’ (Ver *Conference Report*, abril de 1959, p. 122.)” (“Todo o Que For Prevenido”, *Ensign*, novembro de 1977, p. 1).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:64. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aqueles que acreditarem e forem batizados podem receber. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

- Por que é importante que as pessoas aceitem o evangelho, sejam batizadas e recebam o Espírito Santo? (Devemos ser batizados e receber o Espírito Santo para entrar no reino de Deus.)

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 84:65–73 e identifiquem o que o Senhor prometeu àqueles que acreditam em Seus servos e são batizados. Peça-lhes que relatem para a classe o que encontraram.

- Por que você acha que essas dádivas são importantes para os que pregam e para os que acreditam no evangelho?
- Que advertência o Senhor fez no versículo 73?

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:74–76. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá aos que não acreditam no evangelho nem são batizados.

- O que acontece aos que decidem não acreditar e não ser batizados?
- Com base no que aprendeu em Doutrina e Convênios 84, como você resumiria a importância de ensinar outras pessoas sobre o evangelho de Jesus Cristo?

Doutrina e Convênios 84:77–120

O Senhor dá instruções aos que são chamados a pregar Seu evangelho

- Que razões uma pessoa teria para relutar em servir ao Senhor como missionário? (As respostas podem incluir: o medo de deixar o lar e a família, o sacrifício do tempo e de oportunidades, obstáculos financeiros, o desafio de falar sobre o evangelho a estranhos e a dificuldade de aprender um novo idioma.)

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 84:77–88 registra a garantia que o Senhor dá aos missionários de que Ele cuidará de suas necessidades. E também lhes promete outras bênçãos se eles cumprirem sua responsabilidade de pregar o evangelho.

Copie a tabela abaixo no quadro e peça aos alunos que copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

Serviço Missionário	
Responsabilidades	Bênçãos

Trabalhar em duplas

O trabalho em duplas dá aos alunos a oportunidade de “[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros” (D&C 88:77). Além disso, ao trabalhar em duplas, os alunos mais tímidos podem desenvolver mais autoconfiança, o que os levará a participar mais ativamente. Escolha com cuidado os alunos que você vai designar para trabalhar juntos, pois alguns podem ser tanto auxiliados quanto distraídos pelo parceiro.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:80, 85, 87–88 e identifiquem as responsabilidades e bênçãos do serviço missionário. (Você pode escrever essa referência de escritura no quadro.) Você pode também sugerir que os alunos leiam em duplas, em que um deles procura identificar as responsabilidades, e o outro, as bênçãos. Peça-lhes que registrem o que encontraram na devida coluna de seus esquemas.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- O que aprendeu a respeito das responsabilidades do serviço missionário? (Você pode explicar-lhes que os missionários “[repreendem] o mundo” (D&C 84:87) ao ensinar às pessoas as doutrinas do evangelho de Jesus Cristo e ao chamá-las ao arrependimento e a viver em harmonia com essas doutrinas.)
- De que maneira o Senhor nos abençoa quando falamos do evangelho a outras pessoas? (Os alunos podem usar outras palavras, mas as respostas deles devem refletir o princípio a seguir: **O Senhor nos fortalecerá e estará conosco ao compartilharmos o evangelho com outras pessoas.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)
- De que maneira as promessas contidas em Doutrina e Convênios 84:80, 85 e 88 podem influenciar nosso desejo e nossa capacidade de compartilhar o evangelho?

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“Jamais precisamos sentir que estamos sozinhos ou que não somos amados no serviço do Senhor, porque isso nunca acontece. Podemos sentir o amor de Deus. O Salvador prometeu anjos a nossa esquerda e a nossa direita para nos suster (ver D&C 84:88). E Ele sempre cumpre Suas promessas” (“Montanhas para Escalar”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 23).

Preste testemunho de que o Senhor nos fortalecerá e estará conosco ao compartilharmos o evangelho com outras pessoas. Você também pode contar uma experiência pessoal que ilustre esse princípio.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Cumprirei minha responsabilidade de compartilhar o evangelho, ao ...*

Peça aos alunos que completem a declaração em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para compartilhar o que escreveram.

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 84:89-97 explicando-lhes que o Senhor afirmou que aqueles que aceitam Seus missionários também O aceitam e serão abençoados. Por outro lado, aqueles que rejeitam os servos de Deus e Sua palavra perderão bênçãos e serão amaldiçoados.

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 84:98-102 contém as palavras de um cântico de júbilo e louvor referente à redenção de Sião. A expressão “redenção de Sião” refere-se à condição que o povo do convênio do Senhor desfrutará um dia por ter escolhido segui-Lo e receber todas as ordenanças e bênçãos do evangelho. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:98. Saliente que o cântico da redenção de Sião será entoado depois da Segunda Vinda de Jesus Cristo, quando todos os que permanecerem sobre a Terra virão a conhecê-Lo.

Mostre uma gravura de uma dupla missionária. (Se você mesmo já serviu como missionário, poderia mostrar aos alunos uma fotografia sua com um companheiro que tenha sido uma fonte de forças para você.)

- Por que você acha que o Senhor chama missionários para servir em duplas?
- Que outros chamados existem na Igreja nos quais servimos ao lado de outras pessoas? (As respostas podem incluir: presidências, ensino familiar e professoras visitantes e comitês.)

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 84:106. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a instrução que o Senhor dá aos membros da Igreja a fim de se fortalecerem uns aos outros.

- O que o Senhor ordena que os membros da Igreja façam para se fortalecerem uns aos outros? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Aqueles que são fortes em Espírito devem edificar aqueles que são fracos.**)
- Para você, o que significa ser “de Espírito forte”? Houve alguma ocasião em que você já foi edificado por ter trabalhado ao lado de alguém de Espírito forte? (Depois de os alunos responderem, você também pode compartilhar uma experiência. Caso tenha mostrado uma fotografia sua com um companheiro de missão, você pode explicar-lhes como esse companheiro o fortaleceu.)

Peça aos alunos que ponderem sua atual condição espiritual. Peça àqueles que se consideram fracos espiritualmente que pensem em alguém que conheçam, que seja forte de Espírito, e que busquem oportunidades de aprender com essa pessoa. E chame aqueles que se consideram fortes espiritualmente para buscar maneiras de incentivar e fortalecer outras pessoas.

Peça-lhes que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 84:109-110 e procurem identificar outras coisas que os membros da Igreja podem fazer para se fortalecerem uns aos outros.

- Nesses versículos, o que as diferentes partes do corpo representam? (Os membros da Igreja.) O que essa analogia nos ensina sobre fortalecer-nos uns aos outros? (Precisamos nos lembrar do valor e da importância de cada membro da Igreja.)

Diga que o Senhor ama a cada um de nós e deu-nos talentos diferentes para que os usemos para servir ao próximo.

Explique aos alunos que depois de dar algumas instruções ao Bispo Newel K. Whitney e a outros líderes do sacerdócio (ver D&C 84:111-117), o Senhor fez uma promessa a Seus servos que permanecessem fiéis. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 84:118-119. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor lhes prometeu.

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor prometeu que Seus servos fiéis veriam? De que maneira você já viu o Senhor exercer os poderes do céu em nossos dias?

Preste testemunho de que, embora algumas pessoas no mundo não consigam ver o poder de Deus, dia virá em que todos O verão e saberão que Ele é.

Doutrina e Convênios 85–86

Introdução

No final de novembro de 1832, alguns santos tinham-se mudado para Sião, mas não tinham consagrado suas propriedades como ordenara o Senhor. Por não terem consagrado suas propriedades, não receberam sua herança conforme a ordem estabelecida da Igreja. O Profeta Joseph Smith abordou essa questão em uma carta inspirada dirigida a William W. Phelps, datada de 27 de novembro de 1832. Parte dessa carta se encontra

registrada em Doutrina e Convênios 85. Mais tarde, em 6 de dezembro de 1832, Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 86, enquanto trabalhava na revisão inspirada da Bíblia. Essa revelação trouxe um melhor entendimento da parábola do joio e do trigo, assim como do papel do sacerdócio em ajudar o Senhor a reunir os justos nos últimos dias.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 85

O secretário do Senhor deve conservar um registro do povo de Deus

Peça aos alunos que imaginem que tenham recebido uma posição de destaque numa equipe esportiva. (Você pode mencionar uma modalidade esportiva importante em sua cultura e um time conhecido nessa modalidade.) Depois de alguns dias jogando nesse time, eles notam que um dos jogadores é egoísta, que outros membros da equipe não mantêm sua posição adequadamente e que outros, ainda, ignoram o técnico.

- Por que será difícil que esse time saia vencedor? O que será necessário mudar para que o time passe a jogar melhor?

Explique-lhes que uma situação semelhante começou a surgir em 1832, quando um número crescente de santos chegou ao Missouri. Revelações anteriores tinham estipulado que a Cidade de Sião seria edificada em Jackson County, Missouri, de acordo com as leis do Senhor e sob a direção do sacerdócio. Segundo essas leis, os membros da Igreja não deveriam viajar para Sião a menos que recebessem um certificado dos líderes da Igreja. Assim que chegavam, deviam consagrar todo seu dinheiro e todas as suas propriedades para a Igreja e receber do bispo uma herança. Além disso, deviam cumprir todos os mandamentos de Deus (ver D&C 64:34–35; 72:15–19, 24–26).

A fim de ajudar os alunos a entender o contexto da revelação contida em Doutrina e Convênios 85, explique-lhes que muitos santos no Missouri viviam em harmonia com as leis que o Senhor havia estabelecido para a edificação de Sião. Outros membros, contudo, desobedeceram ao mandamento do Senhor de consagrar suas propriedades e viajaram para Sião sem obter um certificado de seus líderes. Por causa disso, eles não receberam sua herança.

- Por que deve ter sido difícil estabelecer a Cidade de Sião sob tais circunstâncias?

Explique aos alunos que, em resposta a essas dificuldades no Missouri, Joseph Smith enviou uma carta a William W. Phelps, líder da Igreja que morava em Independence naquela época (ver o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 85).

Explique-lhes que a carta do profeta deu instruções ao secretário do Senhor, John Whitmer, que morava no Missouri. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 85:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu que o secretário da Igreja no Missouri fizesse.

- O que o secretário deveria registrar?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 85:3–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem o Senhor disse que não deveria ter o nome escrito nos registros da Igreja.

- Quem são as pessoas que não devem ter o nome escrito nos registros da Igreja?

Ajudar os alunos a entender o contexto do bloco de escrituras

Quando os alunos entendem o contexto do bloco de escrituras que estudam, são também mais capazes de entender o conteúdo. O contexto fornece informações históricas que esclarecem e aprofundam o entendimento dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios contidos na escritura. O contexto pode incluir uma pergunta ou situação que tenha levado a um ensinamento em particular, informações referentes a quem está falando a quem e por que, além do ambiente histórico, cultural ou geográfico do texto.

Explique-lhes que, assim como os registros eram mantidos na época de Joseph Smith, os registros da Igreja são também mantidos nos dias de hoje. O propósito disso é preservar um registro dos nomes dos fiéis, assim como um relato de suas obras.

- Cite algumas coisas que devemos fazer para ter nosso nome registrado como membros fiéis da Igreja.

Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: ***Se vivermos as leis de Deus, nosso nome será escrito nos registros da Igreja como membros fiéis.*** Explique aos alunos que as ações dos fiéis registradas na Terra são também registradas nos céus no que se denomina o livro da vida (ver D&C 128:6–7). Peça-lhes que examinem Doutrina e Convênios 85:5, 9, 11 e identifiquem outros títulos usados para descrever o registro feito na Terra sobre os que são fiéis. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

A fim de ajudar os alunos a sentir como é importante a verdade que foi escrita no quadro, peça-lhes que imaginem que estão planejando ir a um evento muito esperado. Pergunte-lhes como se sentiriam se chegassem ao local, mas fossem impedidos de entrar porque seu nome não consta da lista de convidados.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 85:9–11 e imaginem como se sentiriam ao ver que seu nome não consta do livro de recordações do Senhor.

- Para você, o que significa dizer que aqueles cujos nomes não estão escritos “não terão herança alguma” entre os santos? (Eles não receberão as bênçãos que serão dadas aos fiéis.)
- De acordo com o versículo 11, o que pode levar os membros da Igreja a ter seu nome removido do livro da lei de Deus?
- Como você resumiria o que aprendeu sobre a importância de ter seu nome registrado como membro fiel da Igreja?

Preste testemunho de que são mantidos registros tanto aqui na Terra como nos céus. Todos nós teremos de prestar contas de nossas ações e de nossa fidelidade em viver as leis de Deus. Peça aos alunos que reflitam sobre as próprias atitudes em relação às leis de Deus e sua obediência a elas.

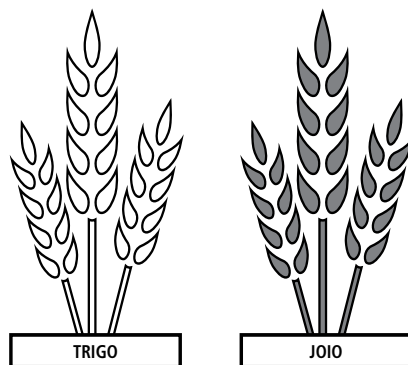
Doutrina e Convênios 86

O Senhor explica a parábola do joio e do trigo

Com antecedência, chame um dos alunos para ler Mateus 13:24–30 e preparar-se para fazer um resumo da parábola do joio e do trigo para a classe. Escreva as seguintes palavras no quadro: *joio, trigo, o campo, semeadores das sementes, o inimigo.*

Depois de o aluno convidado ter feito o resumo da parábola, faça à classe a pergunta a seguir:

- O que simbolizam o trigo e o joio? (O trigo simboliza os justos e o joio simboliza os iníquos [ver Mateus 13:38]).
- Por que o homem na parábola não quis arrancar o joio ainda?



Mostre as respectivas gravuras do trigo e do joio, ou desenhe-as no quadro. Explique à classe que joio é um tipo de erva daninha. O trigo e o joio são quase idênticos quando brotam, mas podem ser diferenciados quando amadurecem. Se o ceifeiro tenta arrancar o joio antes de o trigo e o joio amadurecerem, ele ou ela muito provavelmente destruirá grande parte do trigo também.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 86:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o significado do campo, dos semeadores das sementes e do inimigo. Escolha alguns alunos para relatar o que encontraram.

- Com base na explicação que o Senhor deu sobre os símbolos, como você resumiria o significado da parábola?

Explique aos alunos que Joseph Smith estava revisando e fazendo mudanças na revisão inspirada da Bíblia (Tradução de Joseph Smith), quando recebeu essa revelação. A revelação contida em Doutrina e Convênios 86 aumenta o entendimento da parábola que se encontra em Mateus 13:24–30. Por exemplo, aprendemos em Doutrina e Convênios 86 que os semeadores na parábola representam os apóstolos do Salvador (ver versículo 2), e o joio “sufoca o trigo e impele a igreja para o deserto” (versículo 3). Também aprendemos que “nos últimos dias” novas hastes de trigo começarão a “[brotar]” (versículo 4). A sementeira do joio pode representar a Apostasia, e o surgimento do trigo novo pode representar a Restauração.

Saliente que na parábola, o dono instrui os servos a colher primeiro o joio e amarrá-lo para ser queimado e, depois, ajuntar o trigo no celeiro (ver Mateus 13:27–30). Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 86:7 e descubram uma informação nessa revelação que esclarece a ordem da colheita.

- O que aprendemos no versículo 7 sobre a ordem da colheita?
- O que isso nos ensina a respeito do que acontecerá aos justos e aos iníquos nos últimos dias? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor reunirá os justos nos últimos dias e depois destruirá os iníquos em Sua Segunda Vinda.**)

Mostre a gravura Missionários: Élderes e Missionárias *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 109, 110; ver também LDS.org).

- De que maneira essas gravuras se relacionam com a parábola do joio e do trigo? (Ajude os alunos a ver que podemos ajudar a reunir os justos ao compartilhar o evangelho com outras pessoas.)

Explique-lhes que o fato de nos lembrarmos das inúmeras maneiras pelas quais somos abençoados por sermos membros da Igreja do Senhor pode aumentar nosso desejo de falar dessas bênçãos a outras pessoas. Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 86:8–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira já fomos abençoados por sermos membros da Igreja do Senhor.

- De acordo com os versículos 8–10, de que maneira já fomos abençoados por sermos membros da Igreja do Senhor?

Saliente a frase “sois herdeiros legais” no versículo 9. Explique aos alunos que isso significa que os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fazem parte do convênio que Deus fez com Abraão, pelo qual lhe foi prometido que sua descendência desfrutaria das bênçãos do sacerdócio e compartilharia essas bênçãos com outras pessoas (ver Abraão 2:9–11).

- De que modo você já foi abençoado por meio do sacerdócio?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 86:11 e peça à classe que identifique como devemos ajudar outras pessoas. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Escreva o seguinte princípio no quadro: **Podemos levar salvação a outras pessoas ajudando-as a receber as bênçãos do sacerdócio.**

Peça aos alunos que compartilhem as experiências que tiveram quando conseguiram ser um exemplo de retidão para alguém ou quando ajudaram outra pessoa a receber as bênçãos do sacerdócio.



Doutrina e Convênios 87

Introdução

Durante o ano de 1832, o Profeta Joseph Smith e outros membros da Igreja souberam, provavelmente por relatos no jornal, que as guerras assolavam a Terra. Por exemplo, eles sabiam que havia desacordo quanto à manutenção da escravidão nos Estados Unidos, e também sabiam dos protestos contra as tarifas federais no Estado da Carolina do Sul. O profeta declarou: “O aparecimento de problemas entre as nações se tornou

mais visível nesta época do que havia acontecido antes desde que a Igreja começou a sua jornada para sair do deserto” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 259). Em 25 de dezembro de 1832, Joseph Smith recebeu a revelação que hoje se encontra em Doutrina e Convênios 87, que inclui profecias sobre as guerras e os julgamentos que seriam derramados sobre todas as nações nos últimos dias.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 87:1–8

Por meio de Joseph Smith, o Senhor profetiza que a guerra se espalhará por todas as nações

Inicie a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Qual é a diferença que existe entre uma predição e uma profecia? (A predição é uma opinião sobre o que pode acontecer no futuro. Em contraste, a profecia é a declaração de um futuro sinal ou evento revelado pelo Espírito Santo.)

Escreva os seguintes nomes no quadro: *Noé, José do Egito, Leí, Samuel, o lamanita*. (Você pode inclusive mostrar gravuras desses profetas.) Peça aos alunos que citem uma profecia de cada um desses antigos profetas. (As respostas podem incluir o seguinte: Noé profetizou o dilúvio; José do Egito profetizou que haveria sete anos de fartura seguidos de sete anos de fome; Leí profetizou que Jerusalém seria destruída; e Samuel, o lamanita, profetizou os sinais e acontecimentos que acompanhariam o nascimento e a morte de Jesus Cristo.)

Depois de os alunos terem respondido, escreva *Joseph Smith* no quadro. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 87:1–4 e identifiquem uma profecia revelada a Joseph Smith.

- O que o Senhor disse que “logo [ocorrerem]”? (As guerras logo ocorrerão, a começar pela rebelião da Carolina do Sul que, por fim, terminará com a morte e o sofrimento de muitas almas.)
- O que aprendemos a respeito do Senhor com os versículos 1–4? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor pode revelar-nos o futuro por meio de Seus profetas.**)
- De que maneira o fato de saber que o Senhor revela o futuro por meio de profetas pode ser uma bênção para a Igreja? De que maneira isso pode ser uma bênção para você e sua família?

Peça aos alunos que examinem o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 87 e procurem a data em que essa revelação foi feita. Depois, faça um resumo do parágrafo abaixo, ou chame um aluno para ler esse parágrafo em voz alta:

Joseph Smith soube de um conflito político entre o Estado da Carolina do Sul e o governo federal dos Estados Unidos a respeito de tarifas. (Tarifa é uma taxa sobre a importação.) Uma vez que os moradores da Carolina do Sul dependiam mais dos produtos manufaturados importados do que os moradores dos Estados mais ao norte, eles acharam que as tarifas federais eram injustas e tinham sido fixadas propositalmente para prejudicar os Estados do sul. Os líderes governamentais da Carolina do Sul decretaram uma lei invalidando, ou anulando, as leis federais, de modo que muitos cidadãos começaram a se preparar para uma ação militar contra o governo federal. O presidente dos Estados Unidos afirmou que manteria as leis do país à força. Em dezembro de 1832, os jornais nacionais divulgaram

Utilizar referências cruzadas

Referência cruzada é uma citação de escritura que pode fornecer mais informações e ampliar o entendimento da passagem em estudo. Cruzar referências significa relacionar citações das escrituras que ajudam a explicar uma doutrina, um princípio ou algum outro elemento contido em uma passagem de escritura. Você encontrará referências cruzadas nas notas de rodapé e em outros auxílios de estudo, nos manuais do aluno e do professor e nos discursos de conferências gerais. Incentive os alunos a procurar referências cruzadas relevantes no estudo pessoal deles.

esse conflito por toda a nação. Foi nessa época que Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 87, que profetizava que “guerras (...) logo ocorrerão, a começar pela rebelião da Carolina do Sul” (D&C 87:1). No início de 1833, pouco depois que essa profecia foi recebida, o governo dos Estados Unidos resolveu pacificamente o conflito com o Estado da Carolina do Sul. Alguns podem ter acreditado que a crise terminara, mas ela fora apenas temporariamente suspensa; a Carolina do Sul voltaria a se rebelar.

- Como você reagiria se as palavras de um profeta não fossem cumpridas da maneira esperada?

Saliente a referência cruzada que se encontra em Doutrina e Convênios 87:1, nota de rodapé *a*. Você pode sugerir que os alunos marquem essa nota de rodapé. Peça aos alunos que localizem Doutrina e Convênios 130:12–13 e escolha um deles para ler em voz alta esses versículos.

- O que Joseph Smith reafirma nessa profecia? (Que as guerras terão início na Carolina do Sul.)

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 130 e identifiquem o ano em que Joseph Smith fez essa reafirmação da profecia contida na seção 87.

- Em que ano Joseph Smith reafirmou a profecia contida na seção 87? (1843.)

Lembre aos alunos que a crise entre o governo dos Estados Unidos e o Estado da Carolina do Sul tinha sido resolvida dez anos antes, em 1833.

- O que a reafirmação de Joseph Smith a respeito da profecia que ele havia recebido dez anos antes nos ensina sobre sua fé? (Embora algumas pessoas dissessem que Joseph Smith era um falso profeta, ele continuou a ter fé na profecia que o Senhor tinha revelado por seu intermédio.)

Leia o parágrafo abaixo ou escolha um aluno para lê-lo em voz alta. (Você pode fazer cópias e distribuir para que os alunos as coloquem nas escrituras.)

Em 1861, navios de guerra sulistas abriram fogo contra os soldados confederados dos Estados Unidos concentrados em Fort Sumter, Charleston Harbor, na Carolina do Sul. Outros Estados do sul se juntaram à Carolina do Sul na guerra civil contra os Estados do norte. Por fim, os Estados do sul pediram ajuda à Grã-Bretanha. Além disso, muitos homens que eram escravos no Sul uniram-se ao exército do Norte e lutaram contra seus antigos senhores. A Guerra Civil Norte-Americana prosseguiu até 1865 e resultou na morte de aproximadamente 620.000 soldados (alguns historiadores estimam 750.000).

- O que o cumprimento das profecias contidas em Doutrina e Convênios 87 nos ensina a respeito de Joseph Smith? (As respostas podem incluir que as profecias de Joseph Smith são verdadeiras e que ele é um profeta de Deus. Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Joseph Smith é um verdadeiro profeta do Senhor.**)

Você pode prestar testemunho de que Joseph Smith é um profeta verdadeiro. Em seguida, explique-lhes que, além dos eventos revelados em Doutrina e Convênios 87:1–4, o Senhor profetizou por meio de Joseph Smith a respeito de outras coisas que aconteceriam.

Peça aos alunos que leiam sozinhos Doutrina e Convênios 87:6–7 e identifiquem outros eventos que o Senhor disse que aconteceriam nos últimos dias.

- Que eventos o Senhor disse que aconteceriam nos últimos dias?
- De acordo com os versículos 6 e 7, quais seriam algumas razões pelas quais essas coisas aconteceriam?

Ajude os alunos a entender que a “mão castigadora” de Deus se refere ao fato de que o Senhor usa Seus julgamentos para levar Seus filhos a arrepender-se de seus pecados (ver Helamã 12:3). Além disso, alguns dos julgamentos descritos nesses versículos ocorrerão quando o Senhor punir os iníquos pela crueldade que com que trataram os justos.

Afirme que cada profecia contida em Doutrina e Convênios 87 já foi ou será cumprida. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 87:8 a fim de aprender o que o Senhor nos orienta a fazer para que estejamos preparados para as guerras e catástrofes que assolarão o mundo nos últimos dias.

- O que o Senhor nos ordena que façamos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: ***Devemos permanecer em lugares santos e não sermos movidos até que o Senhor venha.*** Escreva esse princípio no quadro.)
- Cite alguns lugares santos que podem nos oferecer paz e segurança. (Você pode chamar alguns alunos para fazer uma lista no quadro. As respostas podem incluir o lar, as igrejas, os templos e as salas de aula do seminário.)

Saliente que lugares santos são os locais onde podemos nos sentir na presença do Espírito Santo, que nos ajuda a chegar-nos mais ao Pai Celestial e a Jesus Cristo e aprender com Eles.

- O que acha que significa permanecer em lugares santos e “não [ser] movidos” (D&C 87:8)?
- De que maneira alguém pode ser movido desses lugares santos?
- Em que circunstâncias você já se sentiu abençoado com paz ou segurança por permanecer em um desses lugares santos?

Explique-lhes que, além dos locais físicos que são santos, “lugares santos” pode relacionar-se mais a *como* vivemos do que *onde* vivemos. Se nosso viver nos faz merecedores da constante companhia do Espírito Santo, então estamos em lugares santos. Incentive os alunos a tornar o próprio coração um lugar santo, repleto do Espírito do Senhor. Ao convidar o Espírito para a própria vida, seus alunos permitirão que Ele exerça influência em seu lar e faça dele um lugar santo.

- De que maneira você pode se esforçar para tornar seu coração um lugar santo?
- Cite algumas maneiras que podem ajudá-lo a tornar seu lar um lugar santo. (As respostas podem incluir apoio à oração familiar e ao estudo das escrituras em família e ser bondoso com todos na família.)
- Se o profeta fosse ver seu quarto, ele o veria como um lugar santo? Você o vê [como um lugar santo]?

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras algo que farão para permanecer em lugares santos com maior fidelidade e não ser movidos desses lugares. Depois de terem terminado, você pode chamar alguns deles para compartilhar suas metas com a classe. Incentive todos os alunos a esforçarem-se ao máximo para cumprir a meta que fizeram. Você pode encerrar a aula prestando testemunho das verdades discutidas nesta lição.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 87:3. Os Estados do sul recorrerão à Grã-Bretanha

O Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“Apesar de nenhuma aliança manifesta ter sido feita entre os Estados do sul e o governo inglês, a influência britânica ajudou indiretamente o sul e infundiu importante estímulo, a tal ponto que deu lugar a sérias complicações internacionais. Para auxiliar a confederação, construíram-se e equiparam-se navios nos portos britânicos. Essa violação das leis de neutralidade custou à Grã-Bretanha 15 milhões e meio de dólares, soma que foi cedida aos Estados Unidos na arbitragem de Genebra, ao decidirem sobre as exigências do Alabama. A Confederação dos Estados do Sul nomeou comissários para a Grã-Bretanha e França, os quais foram presos pelos oficiais dos Estados Unidos no barco inglês em que haviam embarcado. Esse ato, que o governo dos Estados Unidos teve de reconhecer como hostil, ameaçou por algum tempo precipitar guerra entre esta nação e a Grã-Bretanha” (*The Articles of Faith*, 49ª ed., 1968, pp. 25–26; ver também *Doutrina e Convênios Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001, p. 194).

Doutrina e Convênios 87:8. “Permanecei em lugares santos e não sejais movidos”

O Élder Dallin H. Oaks ensinou-nos algumas maneiras de permanecermos em lugares santos:

“Estamos obedecendo ao mandamento do Senhor que diz: ‘Permanecei em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem?’ (D&C 87:8). Quais são esses ‘lugares santos’? Com certeza incluem o templo e seus convênios cumpridos fielmente. Sem dúvida refere-se ao lar onde os filhos são amados e os pais são respeitados. Incluem também nossos chamados e responsabilidades que nos foram dados pela autoridade do sacerdócio, inclusive a missão e os chamados cumpridos fielmente nos ramos, nas alas e nas estacas” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7).

A irmã Sharon G. Larsen, da presidência geral das Moças, fez um comentário sobre o que significa permanecer em lugares santos:

“Permanecer em lugares santos é saber como devemos nos comportar, estando sozinhos ou acompanhados. É frequentar lugares onde o Espírito Santo possa fazer-nos companhia — sozinhos ou no meio de uma multidão. Quando tomamos a decisão de controlar nossos pensamentos e nossas ações e decidimos ser o melhor que podemos, o melhor da vida virá até nós. (...)”

Independentemente do que estiver acontecendo a sua volta, vocês podem praticar a transformação de seu próprio ambiente, repleto do Espírito do Senhor. (...)”

Lugares santos podem ser todos os lugares onde vocês estiverem — sozinhas, na multidão, com estranhos, com amigos. (...) Existem muitas coisas que vocês podem fazer para trazer santidade a lugares comuns” (“Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 103).

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 84–87 (Unidade 18)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 84–87 (Unidade 18) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 84:1–42)

Os alunos estudaram uma revelação a respeito do templo que seria construído em uma Nova Jerusalém e também leram sobre os esforços de Moisés a fim de preparar seu povo para entrar na presença de Deus. Os alunos aprenderam os seguintes princípios: Para nos tornar como Deus e habitar em Sua presença, precisamos receber as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque; e se aqueles que recebem o sacerdócio magnificarem seu chamado, Deus os santificará e lhes dará tudo o que Ele possui.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 84:43–120)

Nessa lição, os alunos aprenderam dois princípios que podem ajudá-los a voltar à presença de Deus: Se dermos ouvidos diligentemente às palavras de Deus, seremos iluminados por meio do Espírito de Cristo; e se dermos ouvidos ao Espírito de Jesus Cristo, viremos ao Pai. Os alunos também aprenderam que, se tratarmos com leviandade a palavra de Deus, nossa mente se escurecerá e seremos levados à condenação. O conselho de estudar fielmente as escrituras e viver aquilo que elas ensinam também foi enfatizado nessa lição. Além disso, os alunos aprenderam que todos os santos dos últimos dias têm a responsabilidade de fazer sua parte para ajudar a levar o evangelho a todo o mundo.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 85–86)

Nesta lição, os alunos puderam ver a importância dos registros da Igreja. Eles aprenderam que, se vivermos as leis de Deus, nosso nome será escrito nos registros da Igreja como membros fiéis. Eles também ampliaram seu entendimento da parábola do joio e do trigo e descobriram que o Senhor ajuntará os justos nos últimos dias e depois destruirá os iníquos em Sua Segunda Vinda. Além disso, aprenderam que podemos levar salvação a outras pessoas ao ajudá-las a receber as bênçãos do evangelho.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 87)

Os alunos estudaram a profecia do Profeta Joseph Smith quanto à guerra nos últimos dias e aprenderam que o Senhor pode revelar-nos o futuro por meio de Seus profetas. Eles também aprenderam que as palavras do Senhor foram cumpridas por meio do Profeta Joseph Smith e como elas foram cumpridas. Ponderaram também a importância de permanecer em lugares santos e não ser movidos até que o Senhor venha.

Introdução

Esta lição ajudará os alunos a entender e a explicar melhor a doutrina do sacerdócio. Também dará aos alunos a oportunidade de falar sobre o que aprenderam esta semana, ao estudar como podemos tornar-nos melhores instrumentos de Deus e magnificar mais o sacerdócio.

Sugestões Didáticas

Observação: Em preparação para esta lição, peça aos alunos que tragam para a classe a cópia de uma linha de autoridade do sacerdócio (a de um membro da família ou talvez a própria). A cópia de uma linha de autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque de um membro pode ser obtida mediante um pedido ao Registro de Membros e Estatísticas da Igreja, para lineofauthority@ldschurch.org, escrevendo PLA no campo Assunto. Uma resposta automática enviará um formulário para ser preenchido e devolvido.

Doutrina e Convênios 84

O Senhor identifica a linha de autoridade do sacerdócio de Moisés

Ajude os alunos a rever a terminologia do que aprenderam esta semana, separando-os em duplas. Peça às duplas que um dos alunos fique de costas para o quadro, de modo que não possa olhar. Explique-lhes que você vai escrever no quadro uma palavra-chave ou expressão relacionada a uma doutrina básica do evangelho. O aluno que estiver de frente para o quadro vai definir ou descrever baixinho essa palavra ou expressão ao parceiro de dupla, que deverá adivinhar a palavra ou expressão. Os parceiros na dupla trocarão de lugar, e você continuará com a atividade escrevendo uma nova palavra ou expressão no quadro.

Inicie a atividade escrevendo no quadro a palavra *sacerdócio*. Depois de os alunos identificarem a palavra, continue a atividade usando as seguintes palavras e expressões: *ordenança*, *Sacerdócio Aarônico*, *convênio*, *Sacerdócio de Melquisedeque*,

ordenanças de salvação. (Se achar que pode ser útil, você pode fazer uma pausa depois de cada palavra ou expressão ser identificada e examinar rapidamente sua definição com a classe. Definições curtas de algumas delas podem ser encontradas na atividade correspondente da Unidade 18: Dia 1, no guia de estudo para alunos do seminário do lar. Para explicações mais aprofundadas, ver “Sacerdócio e Chaves do Sacerdócio” ou “Ordenanças e Convênios”, na seção de Doutrinas Básicas do apêndice na parte final deste manual.) Depois do término da atividade, faça-lhes a seguinte pergunta:

- Quais ordenanças do evangelho são ordenanças de salvação? (À medida que os alunos respondem, escreva as seguintes ordenanças no quadro: *batismo, confirmação, concessão do Sacerdócio de Melquisedeque [para os homens], investidura no templo e selamento no templo.*)

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 84 ensina que o desejo de Moisés era o de ajudar outras pessoas a se achegarem mais a Deus por meio das ordenanças de salvação proporcionadas pelo sacerdócio. Peça aos alunos que leiam atentamente Doutrina e Convênios 84:6–17 e identifiquem de que maneira Moisés pôde traçar sua linha de autoridade do sacerdócio até Adão, que a recebeu de Deus.

- O que aprendemos a respeito do sacerdócio nesses versículos? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de enfatizar o seguinte: **O sacerdócio vem de Deus e é conferido pela imposição de mãos por aqueles que têm autoridade.**)

Nesse ponto da lição, peça aos alunos que mostrem a cópia da linha de autoridade, lendo-a ou escrevendo-a no quadro. Ajude os alunos a entender que uma linha de autoridade do sacerdócio mostra como a autoridade do sacerdócio foi conferida de um portador do sacerdócio para outro, desde Jesus Cristo até um portador do sacerdócio atual.

- Por que acha que é importante que os portadores do sacerdócio consigam traçar sua linha de autoridade do sacerdócio até Deus? (Ver Hebreus 5:4.)
- Que experiências você já teve que fortaleceram seu testemunho do sacerdócio?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta do juramento e convênio do sacerdócio contidos em Doutrina e Convênios 84:33–44.

- O que o Senhor promete àqueles que recebem o sacerdócio e magnificam seu chamado? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se todos os que receberem o sacerdócio magnificarem seus chamados, Deus os santificará e lhes dará tudo o que Ele possui.**)
- Cite algumas maneiras de os portadores do Sacerdócio Aarônico magnificarem seus chamados no sacerdócio.
- Em que circunstâncias você já foi abençoado porque um portador do sacerdócio magnificou seu chamado?

A fim de ajudar os alunos a compartilhar pontos de vista que adquiriram durante seu estudo esta semana, você pode fazer-lhes algumas das perguntas a seguir ou todas elas. (*Observação:*

Ao preparar-se para esta parte da lição, você pode rever o dia 2 desta unidade no guia de estudo para alunos do seminário do lar.)

- O que você aprendeu quanto à importância de dar ouvidos diligentemente às palavras de Deus? (Ver D&C 84:43–45, 54–58.)
- Que diferença fez em sua vida o fato de estudar e aplicar fielmente a palavra de Deus?
- Qual é a nossa responsabilidade perante as pessoas do mundo? (Ver D&C 84:61–62, 85–88.)
- De que maneira você pode cumprir a obrigação de levar o evangelho ao mundo?

Doutrina e Convênios 87

Joseph Smith profetiza que guerras se espalhariam por todas as nações

Peça aos alunos que façam um resumo do que aprenderam a respeito da profecia contida em Doutrina e Convênios 87.

- De que maneira o estudo dessa revelação fortaleceu sua certeza de que o Senhor pode revelar eventos futuros por meio de Seus profetas?
- De que modo Doutrina e Convênios 87 fortalece seu testemunho de que Joseph Smith é um profeta verdadeiro?

Afirme que cada profecia contida em Doutrina e Convênios 87 já foi ou será cumprida. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 87:8 a fim de aprender o que o Senhor nos orienta a fazer para que estejamos preparados para as guerras e catástrofes que assolarão o mundo nos últimos dias.

- O que o Senhor nos ordena que façamos? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Devemos permanecer em lugares santos e não ser movidos até que o Senhor venha.**)
- Cite alguns lugares santos que podem nos oferecer paz e segurança.
- Em que circunstâncias você já se sentiu abençoado com paz ou segurança por permanecer em um desses lugares santos?

Você pode encerrar a aula prestando testemunho das verdades discutidas nesta lição.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 88–89)

A fim de preparar os alunos para o estudo pessoal de Doutrina e Convênios 88–89, você pode pedir-lhes que pensem no seguinte: Você já se sentiu sozinho ou já se perguntou se o Pai Celestial não estava ciente de sua situação ou de suas necessidades pessoais? Ao estudar Doutrina e Convênios 88, procure as respostas do Senhor para esses sentimentos. Que “maldades e designios (...) existem (...) no coração de homens conspiradores” (D&C 89:4) nos últimos dias? Ao estudar Doutrina e Convênios 89, procure o conselho do Senhor que pode protegê-lo desses males e designios.

Doutrina e Convênios 88:1–40

Introdução

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou que Doutrina e Convênios 88 foi “uma das maiores revelações dadas ao homem” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 183). O Profeta Joseph Smith recebeu essa revelação em três dias: 27 e 28 de dezembro de 1832 e 3 de janeiro de 1833, depois que os sumos sacerdotes em uma

conferência oraram para saber a vontade do Senhor a respeito do estabelecimento de Sião. Esta é a primeira das quatro lições sobre Doutrina e Convênios 88. A parte da revelação discutida nesta lição inclui (1) a declaração do Senhor de que Ele é a luz que governa e está em todas as coisas, e (2) Sua explicação das leis que governam Seus reinos e seus habitantes.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 88:1–13

O Senhor declara que Ele é a luz que está em todas as coisas

Pergunte aos alunos se eles já estiveram em completa escuridão. Peça a alguns alunos que contem suas experiências. Mostre-lhes uma lanterna ou uma vela, ou desenhe algo assim no quadro.

- De que maneira o fato de estar em completa escuridão os ajuda a apreciar a bênção da luz?
- O que a luz representa no evangelho de Jesus Cristo?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 88 contém os ensinamentos do Senhor a respeito do significado da luz. O Profeta Joseph Smith recebeu essa revelação em três dias, depois que os sumos sacerdotes em uma conferência oraram para saber a vontade do Senhor a respeito do estabelecimento de Sião.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:1–2 e identifiquem o que o Senhor disse sobre como Ele Se sente assim como Seus anjos quando Seus servos oram para saber Sua vontade.

- Para você, por que o Senhor Se deleita e os anjos se regozijam quando oramos para saber a vontade do Senhor?
- De que maneira o fato de conhecer a vontade de Deus se compara à luz dos que a buscam?

Resuma Doutrina e Convênios 88:3–5 explicando que o Senhor ensinou a esses irmãos que eles podem ter a certeza da vida eterna por meio do Espírito Santo, que também é chamado de Consolador e Santo Espírito da Promessa.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:6–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor nos ensinou quanto à fonte de toda luz. Escolha alguns alunos para relatar o que encontraram.

- No versículo 7, que expressão é usada como referência à luz da verdade?
- De acordo com os versículos 12–13, de onde vem toda luz?
- De que maneira Deus influencia Sua criação por meio da Luz de Cristo? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Por meio da Luz de Cristo, Deus dá luz e vida a toda Sua criação.** Você pode escrever essa doutrina no quadro. Os alunos também podem mencionar que a Luz de Cristo é a lei que governa o Universo e seus habitantes e que ela “vivifica” nosso entendimento. *Vivificar* significa tornar vivo. Essa palavra é usada mais tarde na revelação e, por isso, considere a possibilidade de pedir aos alunos que escrevam essa definição na margem da escritura, ao lado do versículo 11.)

Se necessário, acrescente às respostas dos alunos quanto à Luz de Cristo a explicação de que ela é “energia divina, poder ou influência que procede de Deus através de Cristo e dá vida e luz a todas as coisas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Luz de Cristo”, scriptures.LDS.org).

A fim de ajudar os alunos a refletir sobre como são abençoados por meio da Luz de Cristo, escreva as categorias abaixo no quadro:

Luz física Entendimento Vida Lei

Peça aos alunos que façam no quadro uma lista de exemplos de como essas manifestações da Luz de Cristo nos influenciam diariamente. (Alguns exemplos podem incluir a capacidade de ver, de aprender e reconhecer a verdade, de cultivar plantas e criar animais que nos dão alimento e vestuário, e a capacidade de distinguir entre o bem e o mal.)

- De que maneira as verdades que discutimos sobre a Luz de Cristo ajudam você a apreciar a influência do Senhor em sua vida?

Doutrina e Convênios 88:14–40

O Senhor explica-nos que há leis relacionadas aos reinos de glória

Mostre uma luva e explique à classe que ela representa um corpo físico. Peça a um aluno que coloque a luva e mexa os dedos da mão. Saliente que a mão dá movimento, ou vida, à luva.

- Se a luva representa um corpo físico, o que a mão poderia representar? (Um corpo espiritual.)

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:15. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando que nome o Senhor deu à junção do espírito ao corpo.

- Que nome o Senhor deu à junção do espírito ao corpo? (**O espírito e o corpo são a alma do homem.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa doutrina.)
- De que maneira as coisas que afetam nosso corpo físico também afetam nosso espírito? (À medida que os alunos respondem, incentive-os a dar alguns exemplos.)

A fim de ajudar os alunos a entender melhor a conexão entre nosso corpo e nosso espírito, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir, do Presidente Ezra Taft Benson. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o espírito e o corpo podem afetar um ao outro.



“Não há dúvida de que a saúde do corpo afeta o espírito, ou o Senhor nunca teria revelado a Palavra de Sabedoria. Deus nunca deu nenhum mandamento temporal — aquilo que afeta nosso corpo afeta também nosso [espírito]. (...)”

O pecado enfraquece. Ele afeta não só o [espírito], mas também o corpo. As escrituras estão repletas de exemplos do poder físico que podem auxiliar os justos. Por outro lado, o pecado sem arrependimento pode dispersar a energia e levar à doença tanto mental como física” (“Em Seus Passos”, *A Liahona*, fevereiro de 1989, p. 5).

- De que maneira o fato de entender a conexão entre nosso corpo e nosso espírito nos ajuda a tomar decisões justas?

A fim de preparar os alunos para discutir verdades a respeito da Ressurreição, peça ao aluno, que na frente da classe, remova a luva da mão e coloque-a sobre uma mesa ou cadeira.

- O que esse simples ato representa? (A morte física.)
- O que acontece com a alma quando morremos? (O espírito e o corpo se separam.)

Peça ao aluno que pegue a luva e vista-a novamente.

- O que esse simples ato representa? (A Ressurreição.)
- O que acontece com a alma na ressurreição? (O espírito e o corpo se unem novamente.)

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:14, 16–17. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como o Senhor descreve a Ressurreição. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Quem tornou possível que nossa alma seja redimida? (Enquanto os alunos respondem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Jesus Cristo tornou possível que nossa alma fosse redimida.**)
- Depois que nossa alma for redimida, o que as almas dos “pobres e mansos” herdarão? (A Terra.)

Ajudar os alunos a entender as doutrinas e os princípios

Quando os alunos entendem uma doutrina ou um princípio, eles não só aprendem o significado das palavras, mas também como a doutrina ou o princípio podem afetar sua vida. A fim de ajudar os alunos a entender melhor uma doutrina ou um princípio, discuta como essa verdade se aplica à vida deles, pedindo-lhes que expliquem a doutrina ou o princípio com suas próprias palavras e referindo-se aos ensinamentos dos profetas e apóstolos atuais.

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:18–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá à Terra antes que as almas redimidas possam herdá-la.

- O que acontecerá à Terra antes que as almas redimidas possam herdá-la?
- De acordo com o versículo 19, quem estará presente na Terra santificada?

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem se qualificará para viver no reino celestial e desfrutar da presença do Pai Celestial?* Peça aos alunos que reflitam como eles poderiam responder a essa pergunta.

Explique-lhes que, assim como a Terra receberá glória depois de ser santificada, nosso corpo também será modificado e receberá glória na Ressurreição. Nem todos, contudo, receberão o mesmo grau de glória.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:21–24, procurando o que determina o grau de glória que uma pessoa recebe na Ressurreição.

- O que determina o grau de glória que uma pessoa recebe na Ressurreição? (Escreva a seguinte doutrina no quadro. Você pode sugerir que os alunos a registrem na margem das escrituras deles.) ***Na Ressurreição, receberemos glória de acordo com a lei a que obedecermos.***

A fim de ajudar os alunos a entender melhor essa verdade, peça-lhes que leiam em duplas Doutrina e Convênios 88:25–33. Peça-lhes que identifiquem de que maneira a obediência às leis de Cristo afetarão a Terra e cada um de nós. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- O que encontrou que fundamenta a verdade de que, na Ressurreição, receberemos glória de acordo com a lei a que obedecermos?
- Observe que no versículo 28, o Senhor Se refere aos que “forem de um espírito celestial”. Para você, o que significa ser “de um espírito celestial”?

Ajude os alunos a entender que os que são de um espírito celestial são pessoas que vivem de acordo com a lei do reino celestial. Lembre à classe que aprendemos, em Doutrina e Convênios 76, que a lei do reino celestial inclui ter um testemunho de Jesus Cristo, cumprir os mandamentos, fazer e cumprir convênios, perseverar pela fé e receber o Santo Espírito da Promessa (ver D&C 76:50–53, 69–70).

- Em Doutrina e Convênios 88:28–29, como o Senhor descreve os corpos ressuscitados dos que recebem a glória celestial?
- De acordo com Doutrina e Convênios 88:30–31, se uma pessoa obedece somente às leis terrestres ou celestiais na Terra, que tipo de corpo ele ou ela vai receber na Ressurreição? (Ajude os alunos a entender que nosso corpo ressuscitado vai corresponder em glória ao tipo de espírito que tivermos nos tornados.)

A fim de ajudar os alunos a entender melhor a doutrina de que recebemos glória de acordo com a lei à qual obedecermos, peça-lhes que trabalhem em grupos de três ou quatro para completar a designação a seguir. Você pode distribuir cópias das instruções ou escrevê-las no quadro.

1. Discutam juntos as seguintes perguntas: Como nos beneficiamos com a obediência às leis do trânsito? Quais são algumas consequências da desobediência às leis do trânsito?
2. Leiam Doutrina e Convênios 88:34–35, e identifiquem as consequências de viver e de recusar-se a viver as leis de Deus. Conversem sobre o que encontraram.
3. Doutrina e Convênios 88:40 descreve as qualidades das pessoas que pertencerão ao reino celestial. Estudem juntos esse versículo e identifiquem as qualidades. Depois, discutam o que podemos fazer para desenvolver ou fortalecer essas qualidades em nossa vida.

Depois de os alunos terem discutido no grupo essas qualidades, preste testemunho da luz que preenche nossa vida, ao nos esforçarmos por viver as leis do Senhor. Peça-lhes que relatem como já viram essa verdade se manifestar na própria vida. Ajude os alunos a aplicar o que aprenderam, pedindo-lhes que escrevam uma meta que os ajude a viver a lei do reino celestial e ser abençoados com essas qualidades. Chame alguns alunos para comparar suas metas com a classe, se eles se sentirem à vontade para fazer isso.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 88:1–13. Apresentação de vídeo — “Luz e Verdade, Parte 1”

Em vez de usar a atividade prevista na lição, na qual os alunos fazem no quadro a lista dos exemplos de como a Luz de Cristo os influencia diariamente, você pode mostrar parte do vídeo “Light and Truth, Part 1”

(pare o vídeo no horário 2:55). Esse vídeo está disponível nos *DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e no site LDS.org. Antes de exibir o vídeo aos alunos, peça-lhes que procurem exemplos de como a Luz de Cristo ajuda as criações de Deus a viver, ser governadas e receber entendimento. Depois do vídeo, peça-lhes que relatem o que aprenderam.

Doutrina e Convênios 88:41–69

Introdução

Esta é a segunda das quatro lições sobre Doutrina e Convênios 88. A parte da revelação discutida nesta lição foi dada numa conferência de sumos sacerdotes em Kirtland, Ohio, em 27 e 28 de dezembro de 1832. Ela

contém a explicação de Jesus Cristo sobre como Deus governa Suas criações, e também um convite para que nos achemos a Ele.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 88:41–50

O Salvador revela que todas as coisas são governadas por lei divina

Mostre uma gravura de estrelas, como O Senhor Criou Todas as Coisas *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 2; ver também LDS.org), ou desenhe estrelas no quadro.

- Você já olhou para as estrelas e já pensou a respeito de Deus e Suas criações? Que perguntas ou pensamentos já ocuparam sua mente ao contemplar o céu?

Saliente que, quando contemplam a vastidão das criações de Deus, as pessoas às vezes se sentem pequenas e insignificantes. Talvez se perguntem se Deus sabe de sua existência. Diga aos alunos que, ao discutirem os versículos da lição de hoje, eles verão que, assim como Deus governa dos céus um vasto número de criações, Ele conhece cada um de nós e quer Se chegar a nós.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:41. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como esse versículo demonstra que Deus tem poder de governar todas as Suas criações e também de conhecer cada um de nós individualmente.

- De que maneira este versículo demonstra que Deus tem o poder de conhecer cada um de nós e nossas necessidades?

Chame outro aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:42–45. Peça à classe que identifique como Deus governa Suas criações.

- De que maneira Deus governa Suas criações? (Por meio de Suas leis.)

Peça aos alunos que reflitam sobre uma das criações de Deus que mais os impressiona. Escolha alguns alunos para compartilhar sua reflexão com a classe. Como exemplo, você pode exibir um objeto ou uma gravura que represente uma das criações de Deus e explicá-lhes por que essa criação impressiona você.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:46–47 e identifiquem o que vemos quando olhamos para as criações de Deus.

- O que vemos quando olhamos mesmo que seja para a menor das criações de Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que as respostas expressem o seguinte princípio: **Quando vemos as criações de Deus, vemos Sua majestade e Seu poder.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira as criações que você vê nos céus e na Terra influenciam seu testemunho a respeito de Deus?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:48–50. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno que faça um resumo dos versículos usando suas próprias palavras.



Cultivar um ambiente de amor e respeito

À medida que seu amor e seu respeito pelos alunos aumentam, você irradiará o puro amor de Cristo e ensinará com paciência e compaixão. As ações abaixo vão ajudá-lo a desenvolver mais amor e respeito por seus alunos: (1) Aprenda o nome de todos e procure saber quais são seus interesses, talentos, desafios e suas capacidades; (2) ore por eles, tanto em grupo como individualmente; (3) receba calorosamente cada aluno que chega, e dê a cada um a oportunidade de participar.

Doutrina e Convênios 88:51–61

O Senhor nos conta a parábola dos homens que trabalham em um campo e são visitados um a um pelo seu senhor

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 88:51–60 contém uma parábola que nos ajuda a entender a interação de Deus com reinos ou mundos que Ele criou. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:51–55. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o homem na parábola mandou cada servo fazer e o que ele prometeu a cada um deles.

- O que o homem ordenou que os servos fizessem? O que ele prometeu aos servos? (Ele ordenou-lhes que trabalhassem em seu campo. E prometeu-lhes que os visitaria um por vez.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 88:56–60, explicando-lhes que na parábola o senhor do campo visitou cada servo no tempo respectivo de cada um. Cada servo “[recebeu] a luz do semblante de seu senhor, cada homem em sua hora” (D&C 88:58).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:61. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que essa parábola nos ensina a respeito de como Deus interage com os reinos que Ele criou.

- O que essa parábola nos ensina a respeito de como Deus interage com os reinos que Ele criou? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Deus visitará cada um de Seus reinos e seus habitantes em Seu próprio tempo.** Escreva essa doutrina no quadro.)

Doutrina e Convênios 88:62–69

Deus promete chegar-Se a nós se nos achegarmos a Ele

Saliente que o Senhor veio a Seu reino nesta Terra e que Ele virá novamente e reinará aqui durante o Milênio. Em Doutrina e Convênios 88:62–69, o Senhor nos ensina o que podemos fazer para que Ele Se achegue mais a nós. Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes questões:

- O quanto você se sente próximo do Senhor? Gostaria de se sentir mais perto Dele?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:62–63, procurando as coisas que podemos fazer para convidar o Senhor a chegar-Se a nós.

- Que princípio esses versículos nos ensinam a respeito de chegar-nos ao Senhor? (À medida que os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos achegarmos ao Senhor, Ele Se achegará a nós.**)
- Que palavras no versículo 63 nos ensinam como podemos nos achegar ao Senhor? (*Procurar, pedir e bater.*)

Ressalte que as palavras *procurar, pedir e bater* são palavras de ação.

- Cite algumas ações que já ajudaram você a procurar, pedir e bater a fim de se achegar mais ao Senhor?

A fim de ajudar os alunos a entender como se achegar ao Senhor, escolha um deles para ler em voz alta a declaração a seguir, feita pelo Presidente Spencer W. Kimball:



“Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão de que nenhum ouvido divino está escutando o que digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006, p. 67*).

Para ajudar os alunos a aumentar seu entendimento de como o Pai Celestial responde às orações, leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:64–65. Peça-lhes que acompanhem a leitura e a identifiquem a promessa que o Salvador nos faz se orarmos ao Pai em Seu nome.

- Nesse versículo, o que o Salvador nos ensina a respeito de como o Pai Celestial responde a nossas orações? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **O Pai Celestial responde a nossas orações do modo que Ele sabe que será melhor para nós.** Escreva esse princípio no quadro.)

A fim de ajudar os alunos a entender esse princípio, você pode entregar-lhes uma cópia da declaração a seguir, feita pelo Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Chame um aluno para ler a declaração em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que devemos fazer quando o Pai Celestial responde a uma oração diferentemente do que esperamos.



“É tão difícil quando a oração sincera a respeito de alguma coisa que você deseja muito não é respondida da forma esperada! É difícil entender por que o seu exercício de fé profunda e sincera, em uma vida obediente, não garante o resultado desejado. (...) Às vezes é difícil reconhecer o que é *melhor* para você, ou o que é para o *seu bem*. Sua vida será mais fácil quando aceitar que tudo o que Deus faz é para o seu *eterno bem*” (“O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8).

Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem uma experiência que tiveram quando o Pai Celestial respondeu às orações deles com o que era melhor para eles. Você também pode contar uma experiência pessoal.

Explique-lhes que, em Doutrina e Convênios 88:66, aprendemos que uma das maneiras pelas quais Deus Se comunica conosco é “como a voz de alguém clamando no deserto”. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:66, procurando como a voz de Deus chega até nós.

- De acordo com esse versículo, de que maneira a voz de Deus é como “a voz de alguém clamando no deserto”?
- Quando foi que sentiu Deus bem próximo, embora você não O tenha visto?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:67–69. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras maneiras pelas quais podemos nos aproximar do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se meus olhos estiverem fitos na glória de Deus, então ...*

Peça aos alunos que completem a declaração usando o que aprenderam com o versículo 67. Essa declaração poderia ser lida assim: ***Se meus olhos estiverem fitos na glória de Deus, então ficarei cheio de luz.*** Você pode sugerir aos alunos que marquem esse princípio como aparece em Doutrina e Convênios 88:67.

- Para você, o que significa ter os olhos “fitos na glória [do Senhor]”? (À medida que os alunos respondem a essa pergunta, eles podem mencionar exemplos específicos diferentes. Assegure-se de que eles entendem que, em geral, a expressão significa ser completamente dedicado ao trabalho e aos propósitos de Deus.)
- Pensem em pessoas que você conhece que parecem estar cheias da luz do Senhor. De que maneira você vê essa luz nelas?
- De acordo com o versículo 68, o que precisamos fazer para que nossa mente se concentre em Deus? (Você pode explicar-lhes que a expressão “santificai-vos” refere-se a nossa necessidade de ser purificados e limpos do pecado. Tornamo-nos santificados por meio da Expição de Jesus Cristo e da influência do Espírito Santo, ao nos arrependermos de nossos pecados, ao recebermos as ordenanças do sacerdócio e ao cumprirmos nossos convênios.)

Peça aos alunos que leiam novamente as doutrinas e os princípios que estão escritos no quadro. Depois, peça-lhes que imaginem que estão contemplando as estrelas ao lado de um amigo que acha que Deus não o conhece. Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras o que eles diriam a esse amigo, usando os princípios escritos no quadro. Depois de um tempo suficiente, escolha alguns alunos para compartilhar o que escreveram. Você pode encerrar a aula lendo a declaração a seguir, feita pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Você pode também prestar testemunho a respeito da influência de Deus em sua vida ao esforçar-se para se aproximar de Ele.



“Meus queridos irmãos e irmãs, (...) às vezes, podemos (...) nos sentir insignificantes, invisíveis, sozinhos ou esquecidos. Porém, lembre-se sempre: você é importante para Ele! (...)

Deus não o vê apenas como um ser mortal, em um pequeno planeta, que vive pouco tempo — Ele vê você como filho Dele. Ele vê você como o ser que você é capaz de se tornar e que foi designado a se tornar. Ele quer que você

saiba que você é importante para Ele” (“Você é Importante para Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 19).

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 88:62–63. Apresentação de vídeo — “A Trindade — Ele Me Conhece”

Além da pergunta “Cite algumas ações que já ajudaram você a procurar, pedir e bater, a fim de se achegar mais ao Senhor”, mostre-lhes o vídeo “A Trindade — Ele Me Conhece”. Esse vídeo está disponível no DVD *Stand Ye in Holy Places and Be Not Moved [Permaneça em Lugares*

Santos e Não Sejam Movidos]: *Strength of Youth Media 2013 Youth Activity Resources [Mídia do Vigor da Juventude de 2013, Recursos de Atividades para os Jovens]* e no site LDS.org. Peça aos alunos que assistam ao vídeo e identifiquem como podem achegar-se mais ao Senhor. Depois do vídeo, peça-lhes que relatem as ideias que tiveram.

Doutrina e Convênios 88:70–117

Introdução

Esta é a terceira de quatro lições sobre Doutrina e Convênios 88. A parte da revelação que a lição abordará foi dada numa conferência de sumos sacerdotes em 27 e 28 de dezembro de 1832. Nela, o Senhor instruiu os élderes da Igreja a ensinar uns aos outros e a preparar-se para

servir como missionários. O Senhor também ensinou a respeito dos sinais da Segunda Vinda, a ordem geral segundo a qual todos ressuscitarão, e alguns dos eventos que anunciarão a batalha final contra Satanás.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 88:70–117

O Senhor ordena que os élderes da Igreja se preparem para seu ministério e revela os eventos que anunciarão Sua Segunda Vinda

Peça a um aluno que venha à frente da classe e ensine a outro aluno a fazer algo simples, como dar um nó de gravata (ou outra tarefa que o segundo aluno não saiba fazer). Peça aos alunos que levantem a mão caso tenham ajudado alguém a dar uma aula ou ensinaram uma habilidade a alguém recentemente. Pergunte a alguns deles o que foi que ensinaram. Em seguida, debatam as seguintes perguntas:

- O que você aprendeu enquanto se preparava para ensinar e quando ensinou outra pessoa?
- Por que será que sempre aprendemos mais ao nos prepararmos para ensinar do que ao sermos ensinados por outros?

Lembre aos alunos que o Senhor deu a revelação contida em Doutrina e Convênios 88 a um grupo de portadores do sacerdócio que havia orado para saber a vontade do Senhor quanto ao estabelecimento de Sião. Nessa revelação, o Senhor Se refere a esse grupo de portadores do sacerdócio como “os primeiros trabalhadores deste último reino” (ver D&C 88:70, 74) e ordena-lhes que organizem e frequentem uma escola para se prepararem para pregar o evangelho entre as nações da Terra (ver D&C 88:74, 84, 127).

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:73–76. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ordenou a esses portadores do sacerdócio que fizessem para se prepararem para ensinar outras pessoas.

- O que esses “primeiros trabalhadores” foram ordenados a fazer para se prepararem para ensinar outras pessoas a serem missionários? (Você pode pedir a um aluno que sirva de escrevente e anote as respostas da classe no quadro.)
- O que poderíamos fazer para nos “organizar”, “preparar” e “santificar” a fim de tornarmos mais eficazes ao pregar o evangelho?
- De que maneira o fato de estarmos limpos do pecado influencia nossa capacidade de pregar o evangelho?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:77–80. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ordenou a esses portadores do sacerdócio que fizessem quando estivessem reunidos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que o Senhor prometeu àqueles que ensinam diligentemente? (Que Sua graça os acompanharia e que eles seriam instruídos mais perfeitamente em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus que lhes convinha entender.)
- O que significa dizer a “graça [do Senhor] acompanhar-vos-á” (D&C 88:78)? (O Senhor nos ajudará se procurarmos ensinar e aprender o evangelho diligentemente.)
- Com base no que você aprendeu nos versículos 77–78, qual seria um princípio a respeito da maneira de ensinar? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Ao ensinarmos uns aos outros diligentemente, o Senhor nos ajudará a**

Dê oportunidades aos alunos de explicar, compartilhar e prestar testemunho.

O fato de permitir que os alunos ensinem uns aos outros lhes dá a oportunidade de explicar doutrinas e princípios, compartilhar ideias e experiências e prestar testemunho de verdades divinas. E isso ajudará os alunos a melhorar seu entendimento das doutrinas e dos princípios do evangelho e de sua capacidade de ensinar o evangelho a outras pessoas. Quando os alunos explicam, compartilham e prestam testemunho, o Espírito Santo os abençoa com um testemunho mais fortalecido das verdades que expressam.

entender mais perfeitamente Suas verdades. Ao ensinar uns aos outros, podemos nos preparar para falar sobre o evangelho com outras pessoas. Você pode escrever esses princípios no quadro usando as palavras dos próprios alunos.)

- De que maneira o fato de ensinar o evangelho a outras pessoas ajudou você a entendê-lo melhor?
- De acordo com o versículo 79, que outros assuntos nos convém entender? De que maneira o fato de adquirir um conhecimento tão amplo vai nos ajudar a ensinar o evangelho para outras pessoas?

A fim de ajudar os alunos a perceber a importância de aplicar os princípios identificados acima, separe a classe em grupos de quatro alunos, que vão se preparar e ensinar as miniaulas abaixo aos membros de seu grupo. Peça a dois alunos de cada grupo que trabalhem juntos em preparação para ensinar Doutrina e Convênios 88:81–86 e aos outros dois que trabalhem juntos em preparação para ensinar Doutrina e Convênios 88:87–98. Faça cópias das seguintes instruções para cada grupo. Peça-lhes que leiam atentamente as instruções e os versículos das escrituras e depois decidam como vão ensinar cada miniaula. (Incentive cada dupla de alunos a participar ativamente no processo de ensino.) Explique-lhes que cada dupla terá cerca de cinco minutos para se preparar e cerca de sete minutos para ensinar. Depois de dar aos alunos tempo suficiente para preparar-se, peça às duplas responsáveis por Doutrina e Convênios 88:81–86 que ensinem os outros alunos do seu grupo. Depois oriente os alunos a inverter os papéis e peça à dupla responsável por Doutrina e Convênios 88:87–98 que comece a ensinar. (*Observação:* Se preferir, você pode optar por dar as miniaulas você mesmo em vez de designar os alunos a ensinar uns aos outros.)

Miniaula 1: Doutrina e Convênios 88:81–86

Inicie a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Em que ocasião você se sentiu grato por alguém tê-lo advertido quanto a alguma coisa? (Você também pode compartilhar uma experiência.)

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:81–83. Peça à classe que identifique o que o Senhor ensinou a respeito de advertir. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que significa dizer que fomos advertidos? (Fomos ensinados quanto às verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo.)
- Que verdade podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante ao que se segue: **Por termos sido advertidos pela mensagem do evangelho, o Senhor espera que alertemos nosso próximo.** Você pode sugerir que eles marquem esse princípio no versículo 81.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 88:84–85 explicando-lhes que o Senhor instruiu os portadores do sacerdócio que estavam presentes, quando Joseph Smith recebeu essa revelação, a trabalhar diligentemente para preparar a si mesmos e aos santos a fim de escaparem dos julgamentos futuros que esperam os iníquos.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:86. Peça ao grupo que procure o modo como devemos viver a fim de nos preparar para pregar o evangelho. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

- O que significa “não vos embarceis no pecado”? De que maneira essa instrução se aplica a nossa vida ao nos prepararmos para receber as ordenanças do templo, servir uma missão de tempo integral, casar e ter uma família?

A fim de ajudar os alunos a pensar de que maneira o embaraçamento no pecado pode afetar sua capacidade de prestar testemunho da verdade, leia a declaração abaixo, feita pelo Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Nenhum missionário pode ficar sem se arrepender de transgressões sexuais, de linguagem profana ou de problemas com a pornografia e, depois, esperar desafiar outros a se arrependerem dessas mesmas coisas! Vocês não podem fazer isso. O Espírito não estará com vocês, e as palavras vão entalar em sua garganta quando tentarem dizê-las. Vocês não podem enveredar por caminhos a que Lei chamou de ‘proibidos’ [1 Néfi 8:28] e achar que podem

guiar outros pelo ‘caminho estreito e apertado’ [2 Néfi 31:18]. Não podem” (“Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44).

Você pode prestar testemunho sobre a importância de permanecer limpo a fim de ser eficaz ao compartilhar o evangelho. Incentive seus alunos a permanecerem limpos e a não se embaraçarem no pecado.

Miniaula 2: Doutrina e Convênios 88:87–98

Pergunte aos alunos se algum deles já ouviu alguém prestar um testemunho vigoroso. Peça-lhes que descrevam o testemunho e a maneira como se sentiram ao ouvi-lo.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:87–91. Peça à classe que identifique os exemplos de testemunhos vigorosos. Depois de terem lido, faça-lhes a seguinte pergunta:

- Antes da Segunda Vinda do Senhor, que tipo de testemunhos virão depois do testemunho dos missionários?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:92 e identifiquem o que os anjos no céu dirão nesse período que antecederá a Segunda Vinda. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Diga-lhes que o termo *Esposo* se refere a Jesus Cristo.

- Por que é crucial que estejamos preparados para a Segunda Vinda do Senhor?

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:95–98. Peça aos alunos que identifiquem dois grupos diferentes de pessoas que serão arrebatados para encontrar o Salvador, quando Ele vier. Depois, faça a seguinte pergunta:

- Quem será arrebatado para encontrar Jesus Cristo quando Ele vier? (Seus santos que estiverem vivos e Seus santos que estiverem mortos. Você pode sugerir aos alunos que marquem as palavras ou expressões nesses versículos que ensinam a verdade a seguir:

Os justos se levantarão para encontrar Cristo quando Ele vier.)

Peça-lhes que examinem novamente Doutrina e Convênios 88:98 e identifiquem palavras ou expressões que descrevem os grupos de santos que vão participar da vinda do Senhor. Depois, faça a seguinte pergunta:

- Que palavras ou frases você encontrou? (Você pode explicar-lhes que a palavra “primícias” se refere aos santos justos que surgirão na Primeira Ressurreição.)

Diga-lhes como você imagina que se sentirá por fazer parte da Segunda Vinda descrita nesses versículos.

Depois que os grupos de alunos tiverem ensinado uns aos outros, faça a pergunta a seguir para toda a classe:

- Que ensinamentos se destacaram para você em seu debate sobre Doutrina e Convênios 88:81–98?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 88:97–107 explicando-lhes que o Senhor revelou que os mortos serão ressuscitados em ordem, segundo sua retidão. Os que devem ressuscitar primeiro herdarão o reino celestial (ver D&C 88:97–98). Os que vão ressuscitar em segundo lugar herdarão o reino terrestre (ver D&C 88:99). Os que herdarem o reino celestial ressuscitarão depois do Milênio (ver D&C 88:100–101). Por fim, os que “permanecerem imundos” — os que viveram na Terra e se tornaram filhos da perdição — serão ressuscitados e lançados nas trevas exteriores (ver D&C 88:102). Ao término dos mil anos de paz conhecidos como o Milênio, Satanás e seus seguidores virão batalhar contra o povo de Deus liderado por Miguel (ou Adão). Satanás e seus seguidores serão derrotados e lançados nas trevas exteriores.

Mostre o seguinte princípio escrito no quadro: “Ao ensinarmos uns aos outros diligentemente, o Senhor nos ajudará a entender mais perfeitamente Suas verdades”. Depois, faça a seguinte pergunta:

- De que maneira seu entendimento de Doutrina e Convênios 88:81–86 ou 88:87–98 aumentou ao ensinar essas referências a outra pessoa hoje?

Incentive os alunos a buscar oportunidades de ensinar o evangelho a outras pessoas. Preste testemunho das bênçãos que eles receberão por fazer isso.

Doutrina e Convênios 88:118–141

Introdução

Esta é a última das quatro lições que abordam Doutrina e Convênios 88. A revelação foi dada numa conferência de sumos sacerdotes em 27 e 28 de dezembro de 1832 (versículos 1–126) e em 3 de janeiro de 1833 (versículos 127–141). Esta lição abrange Doutrina e Convênios 88:118–141. Nessa parte da revelação, o Senhor ordenou

que um grupo de portadores do sacerdócio organizasse a Escola dos Profetas, sob a direção de Joseph Smith. Aqueles que participavam da escola deviam aprender juntos pelo estudo e também pela fé e deviam ter amor e amizade uns pelos outros.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 88:118–126

O Senhor descreve um padrão de aprendizado

Comece a aula propondo as seguintes perguntas:

- O que vocês aprendem hoje na escola? E em casa? E no trabalho? E na Igreja?
- De que maneira o aprendizado de matérias escolares, como matemática ou ciências, difere do aprendizado do evangelho? E de que maneira é semelhante?

Explique-lhes que em janeiro de 1833, em Kirtland, Ohio, um grupo de portadores do sacerdócio seguiu o mandamento do Senhor e reuniu-se no que foi chamado de Escola dos Profetas, a fim de se prepararem para pregar o evangelho no mundo. Ao se reunirem, o Senhor ensinou a esses irmãos como deviam ser edificados ou elevados, por meio do Espírito, ao aprenderem juntos. Peça aos alunos que procurem identificar os princípios a respeito do aprendizado ao estudarem Doutrina e Convênios 88:118–141 hoje.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:118. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os membros da Escola dos Profetas deviam buscar aprender.

- De que maneira esses irmãos deviam buscar aprender?
- O que você acha que significa aprender “pelo estudo e também pela fé”?

A fim de ajudar os alunos a entender o que significa aprender pela fé, peça a um deles que leia em voz alta a declaração a seguir, feita pelo Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. (...)”

O aprendizado pela fé não pode ser transferido do instrutor para o aluno por meio de uma palestra, uma demonstração ou um exercício experimental; em vez disso, o aluno precisa exercer fé e agir para obter tal conhecimento por si mesmo” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17).

Explique-lhes que podemos aprender pela fé quando nos envolvemos ativamente e em espírito de oração nas oportunidades de aprendizado e, depois, agimos com base no que aprendemos. O aprendizado acontece quando exercemos nossa fé por meio da obediência.

- Observem que, no início do versículo 118, o Senhor dá a entender que alguns não tiveram fé. O que podemos aprender com esse versículo sobre como aumentar nossa fé? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se buscarmos ativamente aprender pelo estudo e também pela fé, nossa fé em Jesus Cristo aumentará.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

A fim de ajudar os alunos a entender algumas circunstâncias às quais eles podem aplicar esse princípio em sua vida, leia em voz alta as situações abaixo. Depois de ler cada uma, peça aos alunos que expliquem como a pessoa poderia buscar ativamente aprender pelo estudo e pela fé. Peça-lhes também que expliquem de que maneira isso ajudaria essa pessoa a aumentar a própria fé.

1. Uma jovem lê regularmente as escrituras, mas raramente pondera sobre aquilo que está lendo. Ela não acha que o estudo das escrituras lhe traz algum benefício.
2. Um rapaz frequenta as reuniões da Igreja e gosta de participar dos debates em classe. Às vezes, ele se sente inspirado a fazer mudanças na vida com base no que aprende, mas em geral não age de acordo com essa inspiração.

Depois de a classe debater essas situações, faça-lhes as seguintes perguntas:

- Alguma vez você já sentiu sua fé aumentar como resultado de buscar ativamente aprender pelo estudo e pela fé? De que maneira suas ações ajudaram sua fé a aumentar?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 88:119–120, procurando o que o Senhor disse aos santos que fizessem. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que, em resposta ao mandamento de construir a casa, como foi descrita no versículo 119, os santos acabaram construindo o Templo de Kirtland. Enquanto o templo estava em construção, a Escola dos Profetas se reunia no piso superior da loja de Newel K. Whitney, em Kirtland.

- De que maneira o conselho contido no versículo 119 também se relaciona com o local onde os irmãos se reuniam para a Escola dos Profetas? E com a nossa casa? E com nosso esforço pessoal de estudar na escola? (A Escola dos Profetas seguia o padrão dos princípios ensinados nesse versículo. Nosso lar pode ser um lugar de oração, de jejum, de fé, de aprendizado e de ordem.)

Separe a classe em duplas. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 88:121–126 em cada dupla e identifiquem de que maneira o Senhor esperava que os irmãos na Escola dos Profetas se comportassem. Você pode sugerir que os alunos marquem o que descobrirem. Enquanto os alunos estiverem estudando esses versículos, escreva as seguintes instruções no quadro, para as duplas completarem depois de examinarem a passagem:

Decida quais itens do conselho são especialmente úteis para os jovens que buscam aprender o evangelho. Debata sobre por que você acha que essas ações são uma ajuda importante para quem está aprendendo o evangelho.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para ler e debater o conselho do Senhor, peça a alguns alunos que expliquem o que aprenderam com esse debate. À medida que eles forem respondendo, você pode usar algumas das perguntas e explicações abaixo a fim de ajudá-los a entender esse conselho do Senhor:

- O que acha que significa “cessai todas as vossas conversas levianas, (...) riso, (...) [e] concupiscências” (versículo 121)? Por que o fato de controlar tais coisas espiritualmente poderia ser útil em nossos esforços de aprender a respeito de coisas sagradas?

Explique-lhes que as reuniões da Escola dos Profetas deveriam ser sagradas. Essas instruções a respeito do riso e das conversas levianas significavam que todos os que participassem das reuniões da Escola dos Profetas precisariam ser reverentes nos ambientes sagrados. Essas reuniões por fim se realizariam no templo.

- Observe a repetição da palavra *todos* no versículo 122. Como seria uma aula em que *todos* os alunos participassem da lição e tentassem aprender uns com os outros?
- Como acha que “dormir mais do que o necessário” afeta sua capacidade de aprender ou de sentir o Espírito? De que maneira você acha que dormir o tempo necessário e levantar cedo pode ajudar-nos a aprender melhor?
- Como você resumiria o conselho relacionado ao aprendizado contido em Doutrina e Convênios 88:118–126? (Os alunos podem identificar diversos princípios. À medida que os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Fazer o que é certo e cessar de fazer o que é errado ajuda-nos a aprender e ser edificamos.**)
- Quais comportamentos mencionados nesses versículos nossa classe do seminário poderia adotar ou abandonar, para podermos aprender melhor o evangelho e ser mais edificados?

Peça aos alunos que examinem novamente Doutrina e Convênios 88:121–126 e ponderem que conselho precisam adotar mais plenamente na vida deles. Incentive-os a escrever uma meta de agir de acordo com aquilo que aprenderam.



Doutrina e Convênios 88:124 é uma

passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte a sugestão didática no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Para ter acesso a uma explicação sobre o domínio das escrituras e a uma lista de atividades complementares a fim de ajudar os alunos a memorizar essas passagens selecionadas, ver o apêndice no final deste manual.

Doutrina e Convênios 88:127–141

O Senhor estabelece a ordem da Escola dos Profetas

Peça aos alunos que se aproximem do quadro e façam uma lista de alguns lugares em que eles estudam o evangelho. (As respostas podem incluir lugares como: *na Escola Dominical, nas classes das Moças ou no quórum do sacerdócio, no seminário e no lar*.) Peça-lhes que reflitam se há pessoas nesses locais a quem eles não conheçam muito bem ou com quem eles tenham dificuldade de se relacionar. Peça-lhes que pensem em uma dessas pessoas ao estudarem Doutrina e Convênios 88:127–141. Peça-lhes que ponderem a seguinte pergunta:

- De que maneira o meu relacionamento com aqueles com quem aprendo o evangelho afeta minha capacidade de aprender e ser edificado pelo Espírito?

Explique-lhes que o Senhor esperava que os membros da Escola dos Profetas tivessem um bom relacionamento entre eles enquanto aprendiam juntos. Escolha alguns alunos para se revezar na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 88:128–134. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o papel do professor no estabelecimento de um ambiente espiritual de aprendizado na Escola dos Profetas.

- Como o professor da Escola dos Profetas deveria estabelecer um ambiente espiritual de aprendizado? (Você pode explicar-lhes que, quando o professor saudava os membros da classe, isso significava a saudação que fazia quando eles entravam. Era uma saudação específica na Escola dos Profetas.)
- O que você notou na saudação ou no cumprimento contido no versículo 133?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 88:135–137. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o papel do aluno no estabelecimento de um bom ambiente de aprendizado.

- Que tipo de relacionamento os membros deveriam ter entre si na Escola dos Profetas?
- De acordo com o versículo 137, o que o Senhor prometeu aos membros da Escola dos Profetas se seguissem Suas instruções? (A escola se tornaria um santuário onde o Espírito os edificaria.)
- O que pode ocorrer em nossas classes na Igreja ou em nosso lar, se seguirmos as instruções do Senhor contidas nos versículos 128–137? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de enfatizar o seguinte: **Se tivermos amizade e amor uns pelos outros, poderemos convidar o Espírito ao estudarmos o evangelho juntos.**)

Peça aos alunos que examinem novamente a saudação que se acha registrada em Doutrina e Convênios 88:133.

- Como você acha que podemos ter “determinação fixa, inamovível e imutável de ser [um] amigo” dos colegas ou familiares a quem não conhecemos bem ou a quem temos dificuldade de amar?
- Você já passou pela experiência de ter um ambiente de aprendizado do evangelho onde todos estavam determinados a ser amistosos? (Você pode contar-lhes uma experiência pessoal.)

Peça aos alunos que pensem em como eles podem desenvolver a determinação de amar aqueles com quem estão aprendendo o evangelho. Incentive-os a seguir toda inspiração que tiverem de demonstrar mais bondade e amor pelos colegas de classe e pelos familiares. Preste testemunho de que o Senhor os ajudará se eles se esforçarem para amar o próximo.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 88:124

A fim de ajudar os alunos a memorizar os comportamentos mencionados em Doutrina e Convênios 88:124, peça-lhes que escrevam em uma folha de papel cada frase dessa passagem numa lista. Peça aos alunos que trabalhem em duplas, repetindo a lista de comportamentos até que consigam dizê-la de cor. Peça-lhes que repitam essa passagem de domínio das escrituras todas as vezes que comparecerem a uma aula do seminário, uma aula no domingo ou noite familiar, durante todo o mês seguinte.

Doutrina e Convênios 89

Introdução

Em 27 de fevereiro de 1833, Joseph Smith orou ao Senhor pedindo orientação quanto ao uso do fumo pelos portadores do sacerdócio em suas reuniões. Em resposta, o Senhor deu-lhe a revelação contida em Doutrina e Convênios 89, conhecida como a Palavra de

Sabedoria. Nela, o Senhor faz uma advertência quanto ao uso de substâncias prejudiciais e incentiva o consumo de alimentos saudáveis. O Senhor também promete que aqueles que seguirem a Palavra de Sabedoria serão abençoados tanto física como espiritualmente.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 89:1–3

O Senhor apresenta a revelação conhecida como Palavra de Sabedoria

Escreva *A Palavra de Sabedoria* no topo do quadro e faça as seguintes perguntas:

- Já tentou explicar para outra pessoa por que você não toma bebida alcoólica, chá, café, nem fuma? O que você disse? Qual foi a reação da pessoa? (Se preferir, você pode escrever essas perguntas no quadro antes do início da aula. Para começar a aula, você pode separar os alunos em duplas e pedir-lhes que respondam juntos a essas perguntas. Depois, peça-lhes que relatem algumas experiências para a classe.)

Chame um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 89.

Peça à classe que identifique as circunstâncias que levaram Joseph Smith a receber essa revelação. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 89:1–3. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando palavras ou expressões que descrevam os propósitos do Senhor ao dar essa revelação.

- De acordo com os versículos 2–3, por que essa revelação foi dada? (Você pode explicar-lhes que a expressão “salvação física” se refere a nosso bem-estar físico e sua influência no bem-estar de nosso espírito.)

Saliente que o Senhor não deu inicialmente a Palavra de Sabedoria aos santos como mandamento (ver D&C 89:2). O Presidente Joseph F. Smith explicou:

“Se [a Palavra de Sabedoria] tivesse sido dada como mandamento, faria com que toda pessoa viciada no uso daquelas substâncias nocivas estivesse sob condenação; portanto, o Senhor foi misericordioso e lhes concedeu a oportunidade de abandonar o vício antes de sujeitá-los àquela lei” (Conference Report, outubro de 1913, p. 14).

Explique-lhes que, por isso, devemos ser cuidadosos e não julgar alguns dos primeiros líderes e membros da Igreja que, mesmo depois de a Palavra de Sabedoria ter sido revelada, usavam substâncias que atualmente são proibidas. Por todo o começo da história da Igreja, os líderes exortaram os santos a viver mais plenamente a Palavra de Sabedoria. Na conferência geral de outubro de 1851, Brigham Young propôs que todos os santos fizessem formalmente o convênio de abster-se de chá, café, fumo e uísque. No dia 13 de outubro de 1882, o Senhor revelou ao Presidente John Taylor que a Palavra de Sabedoria devia ser considerada um mandamento. Em 1919, a Primeira Presidência, sob o Presidente Heber J. Grant, tornou a observância à Palavra de Sabedoria um requisito para o recebimento da recomendação para entrar no templo. A Palavra de Sabedoria continua a ser um mandamento importante hoje em dia, e a obediência a ele é um pré-requisito para o batismo, a frequência ao templo, o serviço missionário e outros serviços dignos na Igreja.

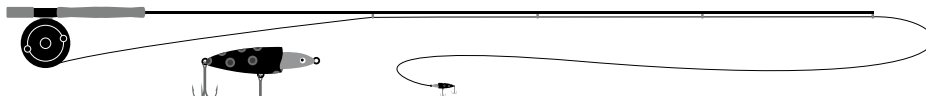
No quadro, bem abaixo de *A Palavra de Sabedoria*, escreva a expressão *Um Princípio com Promessa* encontrada no versículo 3, como mostrado abaixo. Você pode sugerir aos alunos que marquem essa expressão em suas escrituras. Essa expressão servirá como tema para o restante da lição.

Um Princípio com Promessa

Doutrina e Convênios 89:4–9

O Senhor adverte os santos a não usar bebidas alcoólicas, fumo, chá ou café

Mostre aos alunos uma vara de pescar e alguns insetos ou iscas, ou desenhe-os no quadro.



- De que maneira o pescador engana o peixe para abocanhar o anzol?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 89:4. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando quem o Senhor disse que tentaria enganar os santos nos últimos dias.

- A respeito do que o Senhor advertiu os santos nesse versículo?

Escreva o seguinte princípio no quadro, sob a palavra *Princípio*: **Devido às maldades e aos desígnios dos últimos dias, o Senhor nos adverte a não usar substâncias nocivas.** Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 89:5–9 e identifiquem quais são as substâncias que o Senhor advertiu os santos a não ingerir ou usar. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- Quais são as substâncias que o Senhor advertiu os santos a não ingerir ou usar? (Você pode explicar-lhes que os líderes da Igreja declararam que a expressão “bebidas quentes” refere-se ao chá e ao café.) De que maneira essas substâncias são nocivas?

Saliente que as bebidas alcoólicas e o fumo têm usos que podem ser tanto adequados como inadequados (ver D&C 89:7–8). Nos dias de hoje existem outras substâncias que podem ser usadas inadequadamente e que, por consequência, tornam-se nocivas e viciantes. Os líderes da Igreja têm-nos alertado constantemente contra o uso de qualquer bebida, droga, produto químico ou prática perigosa que sejam usados para produzir uma falsa sensação de prazer que possa prejudicar o corpo ou a mente. Isso inclui a maconha, as drogas pesadas, os medicamentos com ou sem receita médica tomados com exagero e os produtos químicos domésticos. (ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p.26).

- Por que algumas pessoas tentariam persuadir você a usar as substâncias que o Senhor proibiu? (Algumas pessoas consideram o uso dessas substâncias uma forma de popularidade. Outros buscam obter lucro com a venda de substâncias que causem dependência.)
- De que maneira podemos comparar o vício ao anzol que o pescador usa para pegar peixes? De que maneira o vício prejudica nosso progresso eterno?

Escolha alguns alunos para relatar como a advertência contra o uso de substâncias viciantes e nocivas já abençoou sua vida ou a vida de seus amigos ou familiares. Você pode também compartilhar alguma experiência própria. Peça aos alunos que decidam nunca usar substâncias que sejam contrárias à Palavra de Sabedoria.

Doutrina e Convênios 89:10–17

Deus nos incentiva a usar ervas, frutas, carne e grãos

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 89:10–17, procurando o que o Senhor nos incentiva a comer. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- Quais alimentos o Senhor sugere que comamos como parte da Palavra de Sabedoria?
- De acordo com o versículo 11, que tipo de atitude devemos ter quanto ao uso desses alimentos saudáveis? (Devemos usar esses alimentos com prudência e ação de graças. Você pode explicar que “com prudência” significa com sabedoria e cautela. Uma dieta exagerada ou desbalanceada, mesmo composta de alimentos bons, pode ser prejudicial à saúde.)
- Com base no que aprendemos nesses versículos, qual é o princípio a respeito de alimentos saudáveis que também podemos colocar no quadro? (Depois de os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro, abaixo do princípio das substâncias nocivas: **Devemos usar ervas, frutas, carnes e grãos com sabedoria e ação de graças.**)

Explique-lhes que um exemplo de prudência ao usar alimentos pode ser encontrado na instrução que o Senhor nos deu a respeito da carne, nos versículos 12–13. A palavra *moderadamente* sugere que a carne deve ser usada com parcimônia.

Doutrina e Convênios 89:18–21

O Senhor promete saúde, sabedoria e proteção àqueles que obedecem à Palavra de Sabedoria

Escreva o seguinte no quadro, abaixo da palavra *promessa*: *Se seguirmos a Palavra de Sabedoria e os outros mandamentos do Senhor, Ele nos abençoará com ...*

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 89:18–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que completam a frase no quadro.

- Que bênçãos o Senhor promete àqueles que cumprem a Palavra de Sabedoria? (Escreva as respostas dos alunos no quadro para completar a frase.)

Você pode explicar-lhes que a promessa de saúde feita pelo Senhor no versículo 18 não significa que a Palavra de Sabedoria cure doenças crônicas ou debilitantes. Em vez disso, ela ajuda as pessoas a ter a melhor saúde e força que seu corpo seja capaz de produzir.

- De que maneira a observância da Palavra de Sabedoria nos ajuda a ter sabedoria e conhecimento?

Ajude os alunos a entender que a obediência à Palavra de Sabedoria nos permite desfrutar da companhia do Espírito Santo, que revela sabedoria e conhecimento aos que são fiéis. Como parte desse debate, você pode chamar um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Aprendi (...) que um propósito fundamental da Palavra de Sabedoria relaciona-se à revelação. (...)”

Se alguém ‘sob a influência’ [de substâncias tóxicas] tem dificuldade para acompanhar uma simples conversa, como poderia captar influxos espirituais que tocam seus sentimentos mais sutis?

Por mais preciosa que a Palavra de Sabedoria seja como lei de saúde, ela poderia ser ainda mais preciosa para nós espiritualmente do que o é fisicamente” (“Orações e Respostas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 28).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 89:20–21. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando outras bênçãos que recebemos por cumprir a Palavra de Sabedoria.

- Que outras bênçãos o Senhor promete àqueles que cumprem a Palavra de Sabedoria?

A fim de ajudar os alunos a entender o trecho “o anjo destruidor passará por eles”, peça-lhes que examinem Doutrina e Convênios 89:21, nota de rodapé *b*. Explique-lhes que essa promessa de proteção divina pode estar relacionada à segurança física e também à espiritual. Complete a frase no quadro para que ela transmita o seguinte princípio: *Se seguirmos a Palavra de Sabedoria e os outros mandamentos do Senhor, Ele nos abençoará com saúde, sabedoria, força e proteção.*

- Em que situação você viu a promessa contida nos versículos 18–21 ser cumprida em sua vida ou na de alguém que você conhece?

Peça aos alunos que relatem (para a classe ou para o companheiro de dupla) o que aprenderam ou sentiram a respeito da Palavra de Sabedoria, quando estudaram Doutrina e Convênios 89 hoje. Peça-lhes que ponderem sobre os princípios e as promessas escritas no quadro e estabeleçam a meta de viver mais fielmente a Palavra de Sabedoria. Preste testemunho das bênçãos que eles receberão por viver essa lei.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 89:18–21

Escreva o seguinte no quadro:

Saúde	Sabedoria	Força	Proteção
D&C 89:18	D&C 89:19	D&C 89:20	D&C 89:21

Doutrina e Convênios 89:18–21 é

uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem as passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte a sugestão didática no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Separe a classe em quatro grupos. Diga a cada grupo que trabalhem juntos para memorizar um dos versículos listados no quadro. Depois de um tempo suficiente, peça aos grupos que falem de cor o versículo que lhes foi atribuído, por ordem. A fim de ajudar os alunos a memorizar a passagem inteira, você pode designar cada grupo com um novo versículo e repetir a atividade. Se não der tempo para repetir a atividade, você pode fazê-lo em outro dia, quando sobrar tempo.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 88–89 (Unidade 19)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 88–89 (Unidade 19) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 88:1–40)

Ao estudarem uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith e a um grupo de sumos sacerdotes, os alunos aprenderam que Deus dá luz e vida a todas as coisas por meio da Luz de Cristo. Eles também aprenderam que o espírito e o corpo formam a alma do homem, que é redimida na Ressurreição por intermédio de Jesus Cristo, e que na Ressurreição receberemos glória de acordo com a lei à qual obedecermos.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 88:41–69)

Nesta lição, os alunos aprenderam que podem ver a majestade e o poder de Deus ao ver Suas criações. Os alunos estudaram os versículos sobre como o Senhor visitará cada um de Seus reinos e seus habitantes no Seu devido tempo. Eles também aprenderam que, ao se achegarem ao Senhor, Ele Se achegará a eles. Descobriram também que o Pai Celestial responde a suas orações da maneira que Ele achar melhor para eles e que, se tiverem os olhos fitos na glória de Deus, encher-se-ão de luz.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 88:70–141)

Quando os alunos estudaram as instruções do Senhor para o estabelecimento da Escola dos Profetas, aprenderam que, se ensinarem uns aos outros e buscarem aprender pelo estudo e pela fé, a sua fé em Jesus Cristo aumentará. Eles identificaram comportamentos justos que os ajudarão a aprender e a ser edificados, e atos injustos que o Senhor havia ordenado que parássemos de cometer. Aprenderam também que o fato de mostrar amizade e amor por aqueles com quem aprendem o evangelho convida o Espírito quando estudarem juntos.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 89)

Com base no conselho do Senhor aos irmãos que frequentavam a Escola dos Profetas, os alunos aprenderam que, devido às maldades e aos desígnios de homens conspiradores nos últimos dias, o Senhor nos advertiu a não usar substâncias nocivas à saúde. Eles identificaram a advertência do Senhor quanto ao uso indiscriminado de certas substâncias e aprenderam que devem usar alimentos saudáveis com prudência e ação de graças. Aprenderam também que, se seguirmos a Palavra de Sabedoria, Ele nos abençoará com saúde, sabedoria, força e proteção.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a reconhecer o valor de ensinar o evangelho para outras pessoas. Ao ensinarem uns aos outros alguns dos princípios que estudaram durante a semana, eles terão a oportunidade de vivenciar alguns princípios que o Senhor ensinou àqueles que frequentaram a Escola dos Profetas.

Sugestões Didáticas

Observação: Ao estudar a passagem de domínio das escrituras contida em Doutrina e Convênios 88:124, foi pedido aos alunos que a memorizassem e a dissessem de cor ao participarem do seminário e de outras classes da Igreja. Esse convite teve por objetivo ajudá-los a se lembrar de que o fato de cometer atos justos e parar de cometer injustiça os ajudará a aprender e ser edificados. Você pode lembrar isso aos alunos e pedir-lhes que recitem a passagem juntos. Também pode incentivá-los a viver o conselho dado na passagem.

Doutrina e Convênios 88:70–117

O Senhor ordena que os élderes da Igreja se preparem para seu ministério e revela os eventos que anunciarão Sua Segunda Vinda

Peça a um aluno que venha à frente da classe e ensine outro aluno a fazer algo simples, como dar um nó de gravata (ou outra tarefa que o segundo aluno não saiba fazer). Peça aos alunos que levantem a mão se ajudaram a dar uma aula ou ensinaram uma habilidade a alguém recentemente. Peça a alguns dentre os que ergueram a mão que descrevam o que ensinaram e para quem. Prossiga, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

- O que você aprendeu enquanto se preparava para ensinar e quando ensinou outra pessoa?

- Para você, por que sempre aprendemos mais ao preparar-nos para ensinar do que quando somos ensinados por outras pessoas?

Lembre os alunos que o Senhor deu a revelação contida em Doutrina e Convênios 88 durante vários dias, no final de dezembro de 1832 e início de janeiro de 1833 a um grupo de portadores do sacerdócio que havia orado para saber a vontade do Senhor quanto ao estabelecimento de Sião. Nessa revelação, o Senhor Se refere a esse grupo de portadores do sacerdócio como “os primeiros trabalhadores deste último reino” (ver D&C 88:70, 74) e ordena-lhes que organizem e frequentem uma escola para se prepararem para pregar o evangelho entre as nações da Terra (ver D&C 88:74, 84, 127).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:73–76. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ordenou a esses portadores do sacerdócio que fizessem em preparação para ensinar outras pessoas.

- O que esses “primeiros trabalhadores” foram ordenados a fazer em preparação para ensinar outras pessoas a serem missionárias? (Você pode pedir a um aluno que sirva de escrevente e anote as respostas da classe no quadro.)
- O que poderíamos fazer para nos “organizar”, “preparar” e “santificar” a fim de tornar-nos mais eficazes ao pregar o evangelho?
- De que maneira o fato de estarmos limpos do pecado influencia nossa capacidade de pregar o evangelho?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 88:77–80. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ordenou a esses portadores do sacerdócio que fizessem quando estivessem reunidos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que o Senhor prometeu àqueles que ensinam diligentemente? (Ele prometeu que Sua graça os acompanharia e que eles seriam instruídos mais perfeitamente em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus que lhes convinha entender.)
- O que significa dizer que a “graça [do Senhor] acompanhá-los-á” (D&C 88:78)? (O Senhor nos ajudará se procurarmos ensinar e aprender o evangelho diligentemente.)
- Com base no que você aprendeu nos versículos 77–78, qual seria um princípio a respeito da maneira de ensinar? (Os alunos podem identificar diversos princípios. À medida que eles respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao ensinarmos uns aos outros diligentemente, o Senhor nos ajudará a entender mais perfeitamente Suas verdades. Ao ensinar uns aos outros, podemos nos preparar para falar sobre o evangelho com outras pessoas.**)
- De que maneira o fato de ensinar o evangelho a outras pessoas ajudou você a entendê-lo melhor?
- De acordo com o versículo 79, que outros assuntos nos convém entender? De que maneira o fato de adquirir um conhecimento tão amplo vai ajudar-nos a ensinar o evangelho para outras pessoas?

Observação: A atividade a seguir supõe a criação de grupos de quatro alunos que se preparam e ensinam uns aos outros em duplas. Se sua classe for pequena, você pode pedir aos alunos que se preparam e ensinem uns aos outros, ou você pode pedir

à classe que ensine a você uma das lições e depois você pode ensinar-lhes a outra lição.

Explique aos alunos que você quer ajudá-los a entender a importância dos dois princípios do ensino que eles identificaram, e a aplicá-los. Separe a classe em grupos de quatro alunos. Peça a dois alunos de cada grupo que trabalhem juntos, usando as escrituras e o diário de estudo das escrituras, em preparação para ensinar Doutrina e Convênios 88:63–68 aos outros dois do grupo. Peça aos outros dois alunos que trabalhem juntos em preparação para ensinar a passagem de domínio das escrituras contida em Doutrina e Convênios 89:18–21 aos dois primeiros.

Distribua cópias das seguintes instruções para cada grupo. Peça-lhes que leiam atentamente as instruções e os versículos das escrituras e depois decidam como irão ensinar cada miniaula. (Incentive cada aluno nas duplas a participar ativamente no processo de ensino.) Explique-lhes que cada dupla terá entre oito a dez minutos para se preparar e cerca de cinco minutos para dar a miniaula.

Instruções aos alunos que vão ensinar:

1. Leia atentamente a passagem das escrituras que lhe foi atribuída. Você também pode estar em espírito de oração para que o Espírito Santo o ajude ao se preparar e ao ensinar.
2. Procure criteriosamente todas as anotações ou marcas feitas em suas escrituras e no diário de estudo das escrituras que possam ajudá-lo a recordar o que aprendeu quando estudou essa passagem durante a semana.
3. Anote ou marque uma doutrina ou um princípio que gostaria de ensinar.
4. Decida como vai ensinar a doutrina ou o princípio. Você pode usar as ideias a seguir quando fizer seu esboço:
 - a. Pense em uma pergunta simples ou em uma lição prática que o ajude a prender a atenção dos alunos e para introduzir o assunto.
 - b. Explique-lhes tudo o que sabe sobre as informações e o contexto histórico da revelação e peça-lhes que leiam uma parte ou toda a passagem que lhe foi atribuída.
 - c. Faça perguntas para ajudar os alunos a identificar a doutrina ou o princípio e, depois, faça mais perguntas para ver se eles os entenderam.
 - d. Conte uma experiência pessoal com a doutrina ou o princípio e preste testemunho a respeito de sua importância e veracidade. Você também pode pedir aos alunos que relatem uma experiência pessoal com a doutrina ou o princípio.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para preparar-se, peça à dupla responsável por Doutrina e Convênios 88:63–68 que ensine aos outros alunos do seu grupo. Depois, oriente os alunos a inverter os papéis e peça à dupla responsável por Doutrina e Convênios 89:18–21 que comece a ensinar.

Depois de os alunos terem ensinado uns aos outros, ressalte o seguinte princípio no quadro: “Ao ensinarmos uns aos outros diligentemente, o Senhor nos ajudará a entender mais perfeitamente Suas verdades”. Em seguida, faça as seguintes perguntas aos alunos:

- De que maneira seu entendimento dessas escrituras aumentou ao ensiná-la a outra pessoa hoje?

- De que maneira você sentiu que o Senhor o ajudou?

Incentive os alunos a buscar oportunidades de ensinar o evangelho a outras pessoas. Preste testemunho das bênçãos que eles receberão por fazer isso.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 90–97)

A fim de preparar os alunos para o estudo pessoal na semana seguinte, você pode pedir-lhes que considerem o seguinte: O que o Senhor estabeleceu como requisitos para ver Sua face? Quais são as bênçãos de ser “[puro] de coração” (D&C 97:16) quando você frequenta o templo? Você já se perguntou o que significa *adorar* a Deus? Em seu estudo na próxima semana, procure identificar a *quem* adoramos e *como* adoramos.

Doutrina e Convênios 90–92

Introdução

Em 8 de março de 1833, o Senhor deu a revelação contida em Doutrina e Convênios 90. Essa revelação contém instruções à Presidência do Sumo Sacerdócio e foi “um passo adicional” no estabelecimento da Primeira Presidência (ver o cabeçalho dessa seção). Em 9 de março de 1833, Joseph Smith inquiriu o Senhor quanto a se deveria incluir os Apócrifos em sua tradução da Bíblia. O Senhor respondeu à pergunta de Joseph Smith por meio

da revelação registrada em Doutrina e Convênios 91 e disse-lhe que não era necessário traduzi-los. Alguns dias mais tarde, em 15 de março de 1833, o profeta recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 92, que instrui Frederick G. Williams, um dos conselheiros de Joseph Smith, a ser membro ativo da Ordem Unida, que havia sido estabelecida para supervisionar os assuntos de bem-estar e relacionados aos negócios da Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 90:1–18

O Senhor instrui a Presidência do Sumo Sacerdócio quanto a suas responsabilidades

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Qual foi o presente mais valioso que você já recebeu? Por que era tão valioso?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 90:1–3 e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algo valioso que o Senhor deu a Joseph Smith.

- O que Joseph Smith recebeu? (As chaves do reino, o que significa os direitos da presidência ou o poder que Deus dá ao homem para governar e dirigir Seu reino sobre a Terra.) Por que isso é tão valioso?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 90:4–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência que o Senhor faz aos santos. (Você pode explicar-lhes que a maneira como é usada nos versículos 4–5, a palavra *oráculos* se refere às revelações de Deus por meio de Seus profetas.)

- Que advertência o Senhor fez aos santos? Que princípio podemos aprender com essa advertência? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Se tratarmos levianamente as revelações que Deus nos dá por meio de Seus profetas, tropeçaremos e cairemos.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)
- O que você acha que significa “menosprezar” as revelações dadas por Deus por meio de Seus profetas? Cite alguns exemplos de revelações que as pessoas podem ser tentadas a menosprezar.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 90:6, procurando quem mais o Senhor disse que portaria as chaves do reino. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que, em 18 de março de 1833, dez dias depois de receber a seção 90, Joseph Smith designou Sidney Rigdon e Frederick G. Williams como conselheiros na Presidência do Sumo Sacerdócio, que mais tarde se chamaria Primeira Presidência da Igreja.

- Que doutrina podemos aprender com o versículo 6? (As respostas dos alunos devem transmitir a seguinte doutrina: **A Primeira Presidência detém as chaves do reino.** Assegure-se de que os alunos entendam que, embora cada membro da Primeira Presidência seja um portador das chaves do reino, o Presidente da Igreja é o único que pode receber revelações para a Igreja como um todo.)

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 90:7–10 explicando aos alunos que a Primeira Presidência foi instruída a preparar os membros da Escola dos Profetas a pregar o evangelho por todo o mundo. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 90:11

e reflitam como esse versículo está sendo cumprido hoje em dia. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Você também pode resumir Doutrina e Convênios 90:12–18. Esses versículos nos ensinam que o Profeta Joseph Smith e seus conselheiros deviam colocar em ordem os assuntos da Igreja.

Você pode prestar testemunho de que a Primeira Presidência é portadora das chaves do reino e expressar seus sentimentos a respeito da importância de darmos ouvidos a suas palavras.

Doutrina e Convênios 90:19–37

O Senhor instrui os santos em Sião

Explique-lhes que, quando Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 90, ele e outros líderes da Igreja estavam em uma situação difícil devido à falta de recursos financeiros da Igreja.

- O que você faz quando as circunstâncias de sua vida se tornam muito difíceis?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 90:19–37 contêm as instruções do Senhor para os primeiros santos quanto a como lidar com as dificuldades que enfrentavam. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 90:24. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho que poderia consolar as pessoas em dificuldade.

- Que conselho no versículo 24 poderia consolar as pessoas que passam por dificuldades? Como você diria a mensagem do Senhor contida nesse versículo como um princípio?

(As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Se buscarmos diligentemente, se orarmos sempre, se formos crentes e se cumprirmos nossos convênios, todas as coisas contribuirão para o nosso bem.**)

- O que significa dizer que todas as coisas contribuirão para o nosso bem?
- Em que ocasião você tentou ser fiel durante uma dificuldade e se sentiu abençoado no final?

Explique-lhes que um membro da Igreja que demonstrou grande fidelidade nas dificuldades foi Vienna Jaques. Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Dê a cada aluno uma cópia das seguintes informações sobre Vienna Jaques. Peça às duplas que estudem Doutrina e Convênios 90:28–31 a fim de identificar as instruções específicas que o Senhor deu com relação a Vienna. Em seguida, peça-lhes que estudem o material distribuído e identifiquem de que maneira Vienna foi fiel.

Vienna Jaques é um exemplo da fidelidade que muitos dos primeiros santos demonstravam. Ela nasceu em 10 de junho de 1787. Depois de conhecer os missionários em Boston, Massachusetts, nos Estados Unidos, viajou para Kirtland, Ohio, em 1831. Permaneceu ali seis semanas, depois foi batizada. Depois de voltar para Boston, Vienna ajudou a trazer vários membros de sua família para a Igreja. Depois, encerrou todos os seus negócios no local e voltou para Kirtland, a fim de juntar-se plena e definitivamente à Igreja” [“Home Affairs” (Assuntos Pendentes), *Woman’s Exponent*, 1º de julho de 1878, p. 21]. Em 1833, Vienna consagrou à Igreja todas as posses pessoais, inclusive mil e quatrocentos dólares, num período em que o dinheiro era desesperadamente necessário. Depois, viajou para Missouri a fim de receber sua herança em Sião. Assim que chegou ao local, entretanto, ela sofreu grande perseguição ao lado dos santos. Depois de ser forçada a sair de sua casa no Missouri, foi cuidar dos doentes no Acampamento de Sião. Heber C. Kimball escreveu: “A irmã Vienna Jaques nos tratou com muita bondade (...), ela cuidou de minhas necessidades e também das de meus irmãos — que o Senhor [a] recompense por [sua] bondade” [“Extracts from H. C. Kimball’s Journal” (Trechos do Diário de H. C. Kimball), *Times and Seasons*, 15 de março de 1845, pp. 839–840].

Enquanto morou no Missouri, Vienna casou-se com Daniel Shearer. Em 1847, ela viajou rumo ao oeste, até o Estado de Utah e, aos 60 anos de idade, conduziu o próprio carroção através das planícies. Estabeleceu-se em Salt Lake City e até o fim da vida trabalhou arduamente para seu sustento, estudando diligentemente as escrituras. Vienna morreu em 7 de fevereiro de 1884, aos 96 anos de idade. Seu obituário dizia: “Ela permaneceu fiel a seus convênios e considerava a Restauração do evangelho como um tesouro inestimável” (“In Memoriam” [Em Memória], *Woman’s Exponent*, 1º de março de 1884, p. 152). [Ver também

Resumir

Não haverá tempo suficiente para ensinar todo o conteúdo de um bloco de escrituras com a mesma ênfase. De vez em quando, talvez seja necessário resumir a história ou os ensinamentos de uma parte do bloco de escrituras a fim de ter tempo suficiente para cobrir assuntos, doutrinas ou princípios mais importantes de outra parte do bloco. O uso da técnica do resumo, em vez de desprezar partes de um bloco de escrituras, ajuda os alunos a entender melhor a mensagem do bloco como um todo.

Susan Easton Black, "Happiness in Womanhood", (A Felicidade de Ser Mulher), *Ensign*, março de 2002, pp. 12–14.]

Quando as duplas terminarem a leitura, proponha a seguinte pergunta:

- De que maneira Vienna Jaques cumpriu as instruções que o Senhor lhe deu? O que mais o impressionou sobre Vienna Jaques?
- O que você aprendeu com o que leu sobre Vienna Jaques?

Doutrina e Convênios 91

O Salvador instrui Joseph Smith a não traduzir os Apócrifos

Se possível, mostre algumas formas diferentes de informação escrita, como um livro, um jornal ou uma revista, ou um telefone celular.

- Como você pode saber que as coisas que lê nesses recursos são verdades?

Explique-lhes que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 91 instruíu Joseph Smith sobre como ele saberia se o que estava lendo era verdade. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho dessa seção. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph estava fazendo no momento em que recebeu essa revelação. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que os Apócrifos eram uma coleção de antigos escritos do povo judeu que não tinham sido incluídos originalmente na Bíblia dos Hebreus (Velho Testamento), mas que foram incluídos na tradução grega da Bíblia, pouco antes da época de Cristo. Alguns desses livros abrangem os períodos entre o Velho Testamento e o Novo Testamento.

Quando os primeiros cristãos compilaram os livros da Bíblia, séculos depois, incluíram os livros Apócrifos, mas questionava-se se eles deveriam fazer parte das escrituras. A edição da Bíblia usada por Joseph Smith para fazer sua tradução inspirada continha os Apócrifos. Contudo, devido ao fato de que a validade dos Apócrifos estava em questão, Joseph perguntou ao Senhor se a tradução que ele estava fazendo da Bíblia deveria incluir esses livros.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 91:1–3. Peça à classe que identifique o que Joseph Smith aprendeu a respeito dos Apócrifos. (Você pode explicar-lhes que *acréscimo* é todo material inserido em um manuscrito, às vezes resultando na corrupção do texto original.)

Depois de os alunos relatarem o que encontraram, chame um deles para ler em voz alta Doutrina e Convênios 91:4–6. Peça-lhes que identifiquem como Joseph Smith poderia saber o que era verdadeiro nos Apócrifos.

- De que maneira Joseph poderia saber o que era verdade nos Apócrifos?
- De que maneira o conselho contido nos versículos 4–6 nos ajuda com as coisas que lemos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **O Espírito Santo pode ajudar-nos a saber se as coisas que lemos são verdadeiras.**)

Você pode pedir aos alunos que relatem uma experiência que tiveram quando sentiram o Espírito Santo confirmar que algo que eles estavam lendo era verdade.

Doutrina e Convênios 92

Frederick G. Williams deveria ser recebido na Ordem Unida

Explique aos alunos que a revelação contida em Doutrina e Convênios 92 instruíu os líderes da Igreja que faziam parte da Firma Unida (também chamada Ordem Unida) a aceitar Frederick G. Williams em seu meio. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 92:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor queria que Frederick G. Williams agisse como membro da ordem. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que acha que significa dizer que Frederick G. Williams devia ser "membro ativo" nessa ordem?
- O que você pode fazer para ser membro ativo da Igreja hoje?
- Que princípio podemos aprender no versículo 2 a respeito das bênçãos prometidas aos fiéis? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Se formos fiéis no cumprimento dos mandamentos do Senhor, seremos abençoados para sempre.**)

Encerre a lição prestando testemunho da importância das doutrinas e dos princípios identificados nesta lição.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 90:24. “Buscar diligentemente”

O Senhor advertiu os santos: “Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem” (D&C 90:24). O Presidente Harold B. Lee explicou-nos que esse conselho teria sido especialmente significativo para os primeiros santos da Igreja que tinham ‘pouca ou nenhuma experiência na administração da Igreja’ e que enfrentavam grandes dificuldades no momento em que essa revelação foi dada (*Stand*

Ye in Holy Places: Selected Sermons and Writings of President Harold B. Lee, 1974, p. 197). Ele também explicou o significado de “buscar diligentemente”:

“Ser diligente significa ser industrioso, o oposto de ser preguiçoso ou descuidado ou indiferente. Em outras palavras, eles deviam se esforçar para conhecer as doutrinas da Igreja e conhecer as instruções dadas a respeito dos procedimentos da Igreja” (*Stand Ye In Holy Places*, p. 198).

Doutrina e Convênios 93:1–20

Introdução

Em 6 de maio de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 93. Essa revelação será ensinada em duas partes. Esta lição se centraliza nos versículos 1–20, em que Jesus Cristo explica o propósito da revelação: “E dou-vos estas

palavras, para compreenderdes e saberdes como adorar e saberdes o que adorais, para que venhais ao Pai em meu nome e, no devido tempo, recebais de sua plenitude” (D&C 93:19).

Sugestões Didáticas

Prestar testemunho

Aproveite a oportunidade para constantemente prestar testemunho de seu amor pelo Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, e sobre a veracidade e o valor das doutrinas e dos princípios do evangelho. Embora seja adequado encerrar uma aula com seu testemunho, o fato de prestar testemunho durante a lição pode convidar o Espírito Santo a testificar das verdades discutidas.

Doutrina e Convênios 93:1–5

Jesus Cristo ensina como as pessoas podem ver Sua face e saber que Ele existe

Mostre a gravura de uma pessoa bem famosa, que seus alunos possam reconhecer, e pergunte-lhes se eles sabem qual é o nome dessa pessoa. (Se não conseguir mostrar uma gravura, escreva o nome da pessoa no quadro e peça aos alunos que expliquem quem é essa pessoa e por que ele ou ela é tão conhecido ou conhecida.)

- Por que tantas pessoas sabem quem é essa pessoa?
- Você acha importante saber quem é essa pessoa? Por quê?

Mostre uma gravura de Jesus Cristo (você pode usar Jesus Cristo [*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 1]; ver também LDS.org), e explique-lhes que muitas pessoas hoje em dia não sabem quem Ele é.

- Você acha importante saber quem é Jesus Cristo?

Preste testemunho de que não somos capazes de atingir nosso pleno potencial como filhos de Deus a menos que conheçamos Jesus Cristo. Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 93 o Senhor ensinou como podemos aumentar nosso conhecimento a respeito Dele e de Seu poder para abençoar-nos agora e por toda a eternidade. Escreva as duas perguntas abaixo no quadro, deixando espaço entre elas para que os alunos escrevam suas respostas.

O que devemos fazer para ter um testemunho de Jesus Cristo?

O que aprenderemos a Seu respeito se fizermos essas coisas?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:1–5. Antes do início da leitura, peça à metade da classe que procure respostas para a primeira pergunta e, à outra metade, para a segunda pergunta. Depois que os versículos tiverem sido lidos, chame alguns alunos para virem até o quadro e escreverem suas respostas. Em seguida, pergunte à classe:

- Como você declararia a promessa do versículo 1 como um princípio “se-então”? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Se abandonarmos nossos pecados, viermos a Cristo, invocarmos Seu nome, obedecermos a Sua voz e guardarmos Seus mandamentos, veremos Sua face e saberemos que Ele é.**)

Você pode enfatizar que essa bênção virá no próprio tempo do Senhor, do próprio modo do Senhor e de acordo com a própria vontade do Senhor (ver D&C 88:68; ver também Enos 1:27).

- De que maneira cada uma das ações descritas em Doutrina e Convênios 93:1 nos ajuda a conhecer Jesus Cristo?
- Com base no que você aprendeu no versículo 3, que importante doutrina devemos entender a respeito do Pai e do Filho? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Pai e o Filho são um.**)
- O que significa dizer que o Pai e o Filho são um?



Ajude os alunos a entender que o Pai e o Filho são dois seres separados e distintos, e que cada um tem um corpo físico glorificado (ver D&C 130:22). Contudo, o Pai e o Filho são um em propósito e doutrina. Eles estão perfeitamente unidos no propósito de levar a efeito o plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

Saliente a frase “O Pai, porque me deu de sua plenitude”, que se encontra em Doutrina e Convênios 93:4. Peça a um aluno que leia em voz Doutrina e Convênios 93:17, 26. Faça as seguintes perguntas:

- O que significa dizer que Jesus Cristo recebeu a plenitude do Pai? (Ver D&C 93:16–17, 26.)
- De que maneira as verdades contidas nos versículos 4–5 nos ajudam a entender melhor o significado de que o ‘Pai e o Filho são um’?

Explique-lhes que, pelo fato de o Pai e o Filho serem um, conheceremos tanto o Pai Celestial como Jesus Cristo ao fazermos o que o Senhor disse em Doutrina e Convênios 93:1.

Doutrina e Convênios 93:6–20

O registro de João é usado para ajudar-nos a entender como Jesus Cristo recebeu a plenitude da glória do Pai Celestial

Explique-lhes que podemos aprender mais a respeito de Jesus Cristo ao estudar as informações que o Senhor nos deu a partir do registro de João em Doutrina e Convênios 93. Talvez seja útil explicar-lhes também que o Apóstolo João era discípulo de João Batista quando Jesus Cristo iniciou Seu ministério mortal. Em seus escritos, o Apóstolo João fez um relato parcial do testemunho que João Batista prestou do Salvador.

Separe a classe em grupos de quatro alunos. Peça a cada grupo que leia Doutrina e Convênios 93:6–11 e identifique os títulos usados para descrever o Salvador. Os títulos encontrados pelos alunos devem incluir “o Verbo, sim, o mensageiro da salvação” (versículo 8); “a luz e o Redentor do mundo” (versículo 9); “o Espírito da Verdade” (versículo 9); e “[o] Unigênito do Pai” (versículo 11).

Quando todos tiverem lido os versículos, entregue a cada aluno uma cópia das seguintes informações sobre os títulos mencionados anteriormente. Peça a cada membro do grupo que escolha um dos títulos e estude em silêncio a respectiva informação. Oriente os alunos a se prepararem para explicar para seu grupo o significado desse título e compartilhar suas respostas à pergunta abaixo. Você pode por a pergunta no quadro ou incluí-la nas folhas distribuídas para que os alunos possam consultá-la, se necessário.

- Como essas informações ajudam você a conhecer melhor, valorizar e seguir Jesus Cristo?

“O Verbo, sim, o mensageiro da salvação”

Jesus Cristo é mencionado como “o Verbo” em João 1:1. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:



“No idioma grego do Novo Testamento, *Verbo* era *Logos*, ou ‘expressão’. (...) Essa terminologia pode parecer estranha, mas é adequada. Usamos palavras como meio de nos expressar aos outros. Assim, Jesus era o Verbo, ou a expressão, de Seu Pai para o mundo” (“Jesus O Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 4). Jesus Cristo é chamado de mensageiro da salvação porque Ele nos declara as palavras do Pai, e aqueles que ouvem e obedecem a Sua mensagem receberão salvação (ver João 12:49–50).

“A luz e o Redentor do mundo”

Por meio da Luz de Cristo, Jesus Cristo dá vida e luz a todas as coisas. Ele também é chamado de Luz do Mundo porque Ele é o exemplo perfeito de como todas as pessoas devem viver. Jesus Cristo é o Redentor do mundo porque por meio de Sua Expição, Ele pagou o preço dos pecados da humanidade e tornou a ressurreição possível para todos.

“O Espírito da verdade”

O título “o Espírito da verdade” ajuda-nos a entender que Jesus Cristo não mente e que Ele possui a plenitude da verdade (ver Enos 1:6; D&C 93:26). Ele revela a verdade aos homens (ver D&C 76:7–8). Esse título também é usado para se referir ao Espírito Santo, que testifica de Jesus Cristo (ver João 15:26).

“O Unigênito do Pai”

Jesus Cristo é o ser mais grandioso que já nasceu nesta Terra. Deus é o Pai dos espíritos de toda a humanidade, mas Jesus Cristo é a única pessoa a nascer no mundo como Filho literal de Deus na carne. Por ter nascido de um pai imortal, Jesus Cristo tinha poder para vencer a morte (ver João 5:26). Esse poder permitiu-Lhe realizar a Expição e a Ressurreição para toda a humanidade.

Depois de os grupos terem tido tempo suficiente para terminar suas discussões, peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:12–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus Cristo Se tornou como Seu Pai.

- Como Jesus Cristo Se tornou como Seu Pai? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Jesus Cristo cresceu de graça em graça até receber a plenitude da glória do Pai.**)
- O que você acha que significa dizer que Jesus Cristo continuou de graça em graça até receber a plenitude?

Ajude os alunos a entender que a graça é a força e o poder de Deus que nos permite obter vida eterna e exaltação. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:19–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Salvador revelou como Ele recebeu a plenitude do Pai.

- De acordo com o versículo 19, por que o Salvador revelou como Ele recebeu a plenitude do Pai?

Ajude os alunos a ver que o Salvador revelou como Ele recebeu a plenitude a fim de que pudéssemos “[compreendê-Lo]” e ao Pai Celestial e “[saber]” como adorar o Pai e receber Sua plenitude. Escreva no quadro a seguinte declaração, feita pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. [Essa declaração se encontra em *The Promised Messiah: The First Coming of Christ* (O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo), 1978, p. 568.]

“A perfeita adoração consiste em seguir o exemplo. Honramos aqueles a quem imitamos” (Élder Bruce R. McConkie).

- Qual é o significado de adorar, na sua opinião?
- Como devemos adorar o Pai Celestial? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Devemos adorar o Pai Celestial seguindo o exemplo de Jesus Cristo.**)
- De que maneira o progresso do Salvador de graça em graça se assemelha ao nosso próprio processo de aprendizado e progressão?
- Que promessa é feita em Doutrina e Convênios 93:20 àqueles que seguem o exemplo de Jesus Cristo e cumprem Seus mandamentos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se cumprimos os mandamentos, podemos receber a plenitude do Pai, assim como Jesus Cristo recebeu.**)

Segure a gravura do Salvador que você mostrou no início da aula.

- Por que é importante que tenhamos um testemunho do exemplo, dos ensinamentos e da Expição de Jesus Cristo?
- O que você pode fazer para continuar “de graça em graça” (D&C 93:13) e tornar-se mais como Ele?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração abaixo, feita pelo Presidente Lorenzo Snow, e peça à classe que acompanhe a leitura e pense no que desejam fazer para se tornar mais semelhante ao Salvador.



“Não esperem tornarem-se perfeitos de repente. Se é isso o que esperam, ficarão decepcionados. Sejam um pouco melhores hoje do que foram ontem, e sejam melhores amanhã do que foram hoje. Não permitamos que tentações que, talvez, até certo ponto, nos vençam hoje, nos vençam no mesmo ponto amanhã. Assim, sejam sempre um pouco melhores a cada dia, e não deixem que a vida passe sem que façam o bem ao próximo e a si mesmos” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow, 2012, p. 105).

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras uma maneira específica pela qual buscarão progredir e melhorar, seguindo o exemplo do Salvador.

Doutrina e Convênios 93:21–53

Introdução

Esta é a segunda das duas lições sobre Doutrina e Convênios 93. O Profeta Joseph Smith recebeu essa revelação em 6 de maio de 1833. Na parte final da revelação, o Senhor mostrou verdades importantes sobre nossa existência pré-mortal. Na época em que essa revelação foi recebida, muitas pessoas acreditavam que nossa existência começava na concepção ou no nascimento. Esse

pensamento ainda prevalece nos dias atuais. O Senhor ensinou a Joseph Smith que “o homem também estava no princípio com Deus” (D&C 93:29) e que nosso espírito é eterno. Ele também ensinou como podemos receber luz e verdade e instruiu o profeta e outros líderes da Igreja a pôr em ordem a própria casa, para que as famílias pudessem ser fortalecidas e protegidas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 93:21–39

O Senhor instrui Seus servos sobre como receber luz e verdade

Peça aos alunos que são primogênitos em sua família que se levantem.

- Para você, quais são algumas das responsabilidades do primogênito?

Os alunos podem se sentar. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:21–23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus Cristo revelou a respeito de Si mesmo.

- De acordo com o versículo 21, que características distinguem Jesus Cristo dentre todos os filhos espirituais de nosso Pai Celeste? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo é o Primogênito de todos os filhos espirituais do Pai Celestial.**)

Explique-lhes que, devido ao fato de Jesus Cristo ser o Primogênito do Pai, Ele é o “herdeiro de tudo” o que o Pai possui (Hebreus 1:2). Entretanto, Ele deseja que todos os filhos do Pai Celestial participem dessa herança. Temos a oportunidade de ser “co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:17) e ser contados “[na] Igreja do Primogênito” (D&C 93:22; ver também D&C 76:51–54). Dessa maneira podemos também receber tudo o que o Pai possui (ver D&C 76:55; 84:37–38).

- De acordo com Doutrina e Convênios 93:22, o que precisamos fazer para participar da glória do Primogênito?
- O que significa ser gerados por intermédio de Jesus Cristo? (Renascer espiritualmente e ser limpos de todos os pecados por intermédio do poder da Expição.)
- Observe que no versículo 21, Jesus Cristo disse: “Eu estava no princípio com o Pai”. Segundo o versículo 23, quem mais estava no princípio com o Pai? (O termo *Vós* nesse versículo refere-se a todos os filhos espirituais do Pai Celestial. Você pode sugerir-lhes que substituam a palavra *Vós* no versículo 23 pelo próprio nome e o escrevam na margem de suas escrituras.)

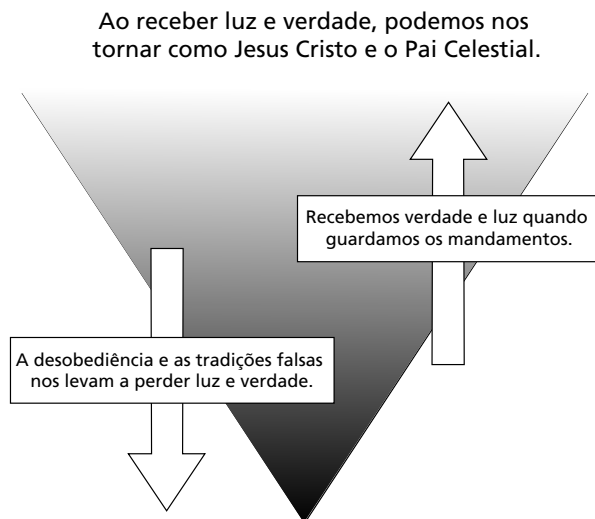
Explique-lhes que, enquanto vivíamos com o Pai Celestial e Jesus Cristo na vida pré-mortal, éramos ensinados pelo Pai e pelo Filho, e tivemos a oportunidade de aceitar ou rejeitar a verdade. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:24–26. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor nos ensinou sobre a verdade nesses versículos.

- O que aprendemos com a definição dada pelo Senhor sobre a verdade no versículo 24?
- A quem se refere a descrição no versículo 25? (Satanás.)
- De que maneira Satanás busca influenciar nosso conhecimento da verdade? (A expressão “o que for mais ou menos do que isto” indica que Satanás busca distorcer e diminuir nosso conhecimento da verdade.)
- O que aprendemos com o versículo 26 sobre Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 93:36–37 e identifiquem outras verdades que o Senhor revelou sobre luz e verdade.

- O que o Senhor revelou sobre luz e verdade nesses versículos? (Ajude os alunos a entender que luz e verdade, também chamadas de inteligência, são atributos de Jesus Cristo e do Pai Celestial.)
- Como nos beneficiamos por receber luz e verdade? (Os alunos podem dar várias respostas. À medida que respondem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Ao recebermos luz e verdade, podemos nos tornar como Jesus Cristo e o Pai Celestial.**)

Copie o desenho abaixo no quadro, mas não copie ainda as declarações nas duas caixas. Os alunos vão descobrir esses princípios com o decorrer da lição. Você pode sugerir que os alunos copiem o desenho em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.



Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:26–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que precisamos fazer para receber luz e verdade.

- O que precisamos fazer para receber luz e verdade? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Recebemos luz e verdade ao cumprir os mandamentos.** Escreva esse princípio na caixa à direita do diagrama no quadro.)
- De que maneira a obediência aos mandamentos nos ajuda a receber luz e verdade?
- Em que ocasião você já sentiu ter recebido luz e verdade por cumprir os mandamentos?

Explique-lhes que, quando vivíamos com Deus, antes de termos nascido, recebemos o arbítrio — a capacidade de escolher e agir independentemente. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:29–32. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como o uso que fazemos do arbítrio afeta nossa capacidade de receber luz e verdade. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com os versículos 31–32, qual será a consequência, se escolhermos não receber luz? (Estaremos sob condenação. Isso significa que impedimos nosso progresso espiritual ao recusar-nos a receber a luz que está disponível para nós.)

Peça aos alunos que meditem sobre as seguintes questões:

- Podemos perder a luz e verdade que já recebemos? (A fim de ajudar os alunos a responder a essa pergunta, peça-lhes que examinem Doutrina e Convênios 93:39. Você também pode sugerir que leiam Alma 12:10–11.)
- O que pode nos levar a perder a luz e verdade? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **A desobediência e as tradições falsas nos levam a perder a luz e verdade.** Escreva esse princípio na caixa à esquerda do diagrama no quadro.)
- Cite alguns exemplos de tradições ou atividades feitas normalmente por muitas pessoas e que poderiam nos levar a perder a luz e verdade recebidas do Pai Celestial.

A atividade a seguir pode ajudar a ilustrar como nossas escolhas pessoais de obedecer ou não aos mandamentos de Deus afetam nossa capacidade de receber ou de perder a luz e

verdade. Escreva as seguintes informações no quadro, ou copie e distribua para cada aluno da classe. Peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo. Peça à classe que explique como e por que as escolhas de Maria afetariam a capacidade dela de receber luz e verdade. Depois de os alunos terem relatado o que encontraram, repita o processo com os parágrafos 2–4.

1. Maria ora todas as manhãs e todas as noites. Ela sente alegria em servir, cumpre seus convênios e estuda as escrituras diariamente. Regularmente, ela reúne a família para o estudo das escrituras em família e a oração familiar. Espera ansiosamente poder participar do sacramento todas as semanas na Igreja.
 2. Maria ora e estuda as escrituras com frequência, mas não diariamente. Frequenta as reuniões da Igreja a maior parte das vezes e costuma ouvir aos oradores e aos professores. Participa das atividades das Moças se souber que suas amigas vão estar lá.
 3. Maria ora se não estiver muito cansada ou com pressa. Ajuda com relutância nos afazeres domésticos e lê as escrituras com a família somente se for conveniente para ela. Costuma faltar às atividades da Igreja e das Moças. Às vezes, Maria não cumpre a Palavra de Sabedoria.
 4. Maria nunca ora, não estuda as escrituras nem comparece às reuniões da Igreja. O bispo já a chamou para conversar, mas ela não vai falar com ele. Ela sempre desobedece à Palavra de Sabedoria. Briga constantemente com seus familiares. Sente-se distante do Pai Celestial.
- Com base nesses exemplos, como você resumiria a importância de nossas decisões diárias e o efeito delas na luz e verdade que recebemos?

Doutrina e Convênios 93:40–53

O Senhor aconselha Seus servos a pôr a casa deles em ordem

Peça aos alunos que discutam a seguinte pergunta com o colega do lado:

- De que maneira a interação que você tem com seus pais ou outros familiares o ajuda a aumentar sua luz e verdade?

Depois de os alunos terem discutido a pergunta, escolha alguns para compartilhar sua resposta com a classe. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:40. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a responsabilidade que Deus deu aos pais.

- Qual foi a responsabilidade que Deus deu aos pais?
- De que maneira os pais criam os filhos “em luz e verdade”?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 93:41–48 explicando-lhes que o Senhor instruiu Frederick G. Williams, Sidney Rigdon, e Joseph Smith Júnior a melhorar a maneira como ensinavam os filhos em luz e verdade e a pôr em ordem a própria família. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:49–50. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando uma advertência que se aplique à própria família.

- Qual foi a advertência que o Senhor deu nesses versículos? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Devemos orar sempre, ser diligentes e interessados em casa, para que o ser maligno não tenha poder em nós.**)
- O que você acha que significa dizer “ser diligentes e interessados em casa”?

Ressalte que, embora essa advertência tenha sido dada aos pais, ela também se aplicava à família deles. Peça aos alunos que sugiram maneiras pelas quais os jovens podem ser diligentes e interessados em casa. Peça a um aluno que escreva as respostas da classe no quadro.

Encerre esta lição prestando testemunho das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam nesta aula. Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam uma delas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

1. *Identifique um mandamento a que você pode obedecer mais fielmente para crescer em luz e verdade. O que você vai fazer para ser mais fiel na obediência a esse mandamento?*
2. *De que maneira você pode ser mais diligente e interessado em casa? Escreva uma meta que contenha uma maneira pela qual buscará aperfeiçoar-se na próxima semana.*

Doutrina e Convênios 94–96

Introdução

O Senhor revelou o que se encontra registrado em Doutrina e Convênios 94 em 2 de agosto de 1833, e orientou os santos a projetar e preparar a Cidade de Kirtland como Ele os instruíra a projetar a Cidade de Sião em Missouri. O Senhor também ordenou que os santos construíssem uma casa para a presidência (um edifício administrativo da Igreja) e uma casa de impressão, além do templo, cuja construção Ele havia ordenado

aos santos. Dois meses antes, em 1º de junho de 1833, Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 95, na qual o Senhor castigou os santos pela demora em construir o templo. Doutrina e Convênios 96 contém a instrução do Senhor indicando Newel K. Whitney de “[encarregar-se]” (D&C 96:2) da propriedade na qual o templo em Kirtland seria construído.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 94

O Senhor ordena os santos a construir duas casas e reafirma a necessidade de se construir o templo

Peça aos alunos que imaginem ter a oportunidade de viajar através de um país com muitas cidades. Durante a viagem, eles notam que sempre há um estádio esportivo no centro de cada cidade.

- O que isso poderia sugerir sobre o povo desse país?
- Se você fosse planejar uma grande cidade, o que você colocaria no centro dela? Por quê?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 94:1, 3, 10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os três edifícios que o Senhor ordenou que os santos construíssem em Kirtland, Ohio. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Quais coisas esses três edifícios mostram ser importantes para o Senhor? (Ordenanças do templo, o trabalho da Primeira Presidência de receber revelações e administrar a Igreja, e a impressão de escrituras e outras obras que o Senhor ordenasse.)

Resuma Doutrina e Convênios 94:13–17 explicando aos alunos que o Senhor instruiu Hyrum Smith, Reynolds Cahoon e Jared Carter a formar o comitê de construção dos edifícios mencionados em Doutrina e Convênios 94.

Peça-lhes que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 94:16 e identifiquem o que o Senhor disse aos santos quanto à construção dos edifícios para a presidência e para as impressões. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Na sua opinião, por que era importante que o templo fosse construído antes dos dois outros edifícios? O que isso nos ensina quanto à importância dos templos? (Você pode informar aos alunos que os dois outros edifícios nunca chegaram a ser construídos.)

Doutrina e Convênios 95

O Senhor castiga os santos pela demora em construir o templo

Lembre aos alunos que o Senhor deu primeiramente o mandamento de construir o Templo de Kirtland em Doutrina e Convênios 88:119, registrada em 27 e 28 de dezembro de 1832. (Escreva essa data no quadro.) Peça aos alunos que examinem o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 95 e procurem a data em que essa revelação foi dada. Depois, peça-lhes que calculem aproximadamente quanto tempo se passou entre essas duas datas. Explique-lhes que, durante esse tempo, os líderes da Igreja adquiriram terras em Kirtland para a construção do templo. Contudo, até 1º de junho de 1833, os santos ainda não tinham começado a construção, nem preparado o alicerce.

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 95:1–3. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse aos santos quanto à demora na construção do templo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que o Senhor faz àqueles a quem Ele ama? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Deus castiga a quem Ele ama**. Você pode sugerir que os alunos marquem em suas escrituras as palavras que ensinam essa verdade.)
- O que significa castigar? (Disciplinar ou corrigir.) De acordo com esses versículos, por que Deus castiga aqueles a quem Ele ama?

Peça aos alunos que pensem em como eles tendem a reagir quando são castigados ou corrigidos por outra pessoa. Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique maneiras pelas quais alguns santos reagiram ao castigo do Senhor:

Após Joseph Smith ter recebido a revelação registrada em Doutrina e Convênios 95, os líderes da Igreja realizaram uma conferência a fim de discutir a construção do templo. “Alguns eram a favor de se construir uma casa de estrutura de madeira, mas outros defendiam a construção de uma casa de toras. Joseph lembrou-os de que não estavam construindo uma casa para um homem, mas sim para Deus. ‘E devemos, irmãos’, disse ele, ‘construir, para nosso Deus, uma casa de toras? Não, eu tenho um plano melhor. Tenho um plano da casa do Senhor que Ele mesmo deu.’ Após Joseph explicar inteiramente o padrão do templo, todos os irmãos estavam empolgados. Viajaram até o local da construção, removeram a cerca e segaram o campo de trigo que havia sido previamente plantado pela família Smith. Depois que os grãos foram recolhidos, Hyrum Smith ‘começou a abrir a vala para o alicerce’. (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, pp. 230–231).

- O que aprendemos com esses santos sobre a maneira de reagir ao castigo?

Saliente que, no versículo 3, o Senhor descreve a demora dos santos na construção do templo como “um grave pecado”. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 95:5–6 e identifiquem a que o Senhor compara os pecados graves. Peça-lhes que relatem o que descobriram.

- De que maneira o fato de ignorar o mandamento do Senhor de construir um templo se compara a “[andar em trevas ao meio-dia]”? Como poderíamos “[andar em trevas ao meio-dia]” se escolhêssemos ignorar outros mandamentos?

Peça aos alunos que leiam em duplas Doutrina e Convênios 95:4, 8–9. Peça-lhes que identifiquem as razões pelas quais o Senhor ordenou que os santos construíssem o Templo de Kirtland. (Você pode explicar-lhes que a sentença “para que eu execute meu estranho ato” [versículo 4] pode referir-se a como as pessoas que não acreditam em revelações, visitas celestiais e outros assuntos espirituais talvez podiam ver a Restauração do evangelho como algo estranho.)

- O que podemos aprender com esses versículos sobre as razões pelas quais o Senhor nos ordenou a construirmos templos? (À medida que os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Nos templos, o Senhor prepara Seus servos para fazer Sua obra e os investe com poder do alto.**)

Explique-lhes que *investir* significa conceder um dom a alguém. Receber a investidura no templo significa receber poder e conhecimento espiritual. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Thomas S. Monson:

“Até vocês terem entrado na casa do Senhor e recebido todas as bênçãos que os aguardam ali, não terão obtido tudo o que a Igreja tem a oferecer. As bênçãos mais importantes e sublimes de nossa condição de membros da Igreja são as que recebemos nos templos de Deus” (“O Templo Sagrado—Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90).

- Quais são as duas ordenanças de salvação que podemos receber somente nos templos de Deus? (A investidura do templo e o selamento matrimonial.)
- Cite algumas coisas que você pode fazer agora para se preparar para receber essas ordenanças e bênçãos no templo. (As respostas podem incluir ser fiéis às ordenanças e convênios que já recebemos e viver sempre dignos de portar uma recomendação para o templo.)

Manter o foco no templo

Parte do Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião é ajudar os jovens e jovens adultos a qualificar-se para as bênçãos do templo. Ao ensinar, você pode sugerir maneiras de ajudar os alunos a entender, aplicar e sentir a importância das doutrinas e dos princípios relacionados ao templo. Ao fazer isso, você inspirará os alunos a viver de modo que a qualificação para as bênçãos do templo seja uma prioridade na vida deles.

Explique-lhes que a construção do Templo de Kirtland era uma tarefa enorme para os santos. Na parte inicial do ano 1833, havia menos de 200 membros da Igreja em Ohio, e a maioria deles era muito pobre. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 95:11–12. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor prometeu aos santos se cumprissem Seus mandamentos.

- O que o Senhor prometeu aos santos se cumprissem Seus mandamentos?

Diga-lhes que os santos em Ohio prosseguiram com fé na promessa do Senhor e construíram o templo.

- Que princípio podemos aprender com o versículo 11? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se cumprirmos os mandamentos, teremos poder para fazer tudo o que o Senhor nos mandar.**)
- Quais são algumas situações que você pode enfrentar às quais esse princípio poderia se aplicar? Em que situação você sentiu ter recebido a ajuda do Senhor para fazer algo porque você cumpriu os mandamentos?

Faça um resumo de Doutrina e Convênios 95:13–17 explicando-lhes que o Senhor deu instruções quanto às dimensões e as funções de salas específicas do Templo de Kirtland. Peça a um aluno que leia em voz alta o versículo 14. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como o Senhor indicou aos santos que cumpriria Sua promessa de dar-lhes poder para construir o templo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. (Você pode ressaltar que o Senhor prometeu mostrar a três pessoas a maneira como o templo teria de ser construído. Esses eram os três membros da Primeira Presidência.)

A fim de ajudar os alunos a ver como essa promessa foi cumprida, escolha um aluno para ler em voz alta o seguinte parágrafo:

Joseph Smith, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams oraram juntos e viram o templo em uma visão. Depois de olharem bem o exterior, “o edifício pareceu vir em [sua] direção” e, então, viram o interior do edifício como se eles estivessem realmente em seu interior (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 285). Mais tarde, quando a construção do templo já estava perto do final, Frederick G. Williams disse que o templo era idêntico ao modelo da visão até o mínimo detalhe, e que não via diferença entre o edifício da visão e o templo pronto.

- Nesse exemplo, como o Senhor deu aos santos poder para fazer o que Ele lhes pedira que fizessem?

Doutrina e Convênios 96

Newel K. Whitney é designado para encarregar-se de toda a propriedade da Igreja

Explique-lhes que, em Doutrina e Convênios 96, o Senhor determina que o Bispo Newel K. Whitney seja designado para encarregar-se de toda a propriedade da Igreja. O templo seria construído no local designado pelo Senhor, e o Bispo Whitney deveria dividir o restante da propriedade em lotes para beneficiar aqueles que buscassem uma herança. Alguns desses lotes foram designados para os líderes da Igreja responsáveis pela publicação das revelações. O recebimento dessa herança os ajudaria a dedicar seu tempo para fazer a obra do Senhor, que incluía a publicação dessa obra. Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 96:4–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira a publicação da palavra de Deus ajudaria os santos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que, nessa revelação, o Senhor também orienta John Johnson a ser admitido como membro da Ordem Unida, que supervisionava as operações financeiras, de publicação e comerciais da Igreja.

Peça a alguns alunos que façam um resumo do que aprenderam com essa lição. Incentive-os a agir de acordo com as verdades que aprenderam.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 95:4. “Meu estranho ato”

A expressão “meu estranho ato” encontra-se em Isaías 28:21, em que o Senhor disse que corrigiria aquele povo que não acreditava ter necessidade de se arrepender. A Restauração do evangelho e o estabelecimento da Igreja verdadeira sobre a Terra é uma estranha ocorrência para

aqueles que consideram bobagem acreditar em revelações, visitas celestiais e outros assuntos espirituais. A mensagem da Restauração do evangelho é pregada a muitos que acreditam já ter encontrado a verdade. Algumas dessas pessoas talvez considerem estranho o nosso esforço.

Doutrina e Convênios 97

Introdução

Em 2 de agosto de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que se encontra em Doutrina e Convênios 97. Nessa revelação, o Senhor instrui e incentiva Parley P. Pratt, que preside a escola dos portadores do sacerdócio no Missouri e para os homens que

frequentavam essa escola. O Senhor também ressalta Sua vontade, segundo a qual os santos no Missouri deviam construir um templo. Ele prometeu que, se fizessem isso, e se o coração deles fosse puro, Sua glória e Sua presença permaneceriam nesse templo.

Sugestões Didáticas

Treinamento em serviço

O treinamento em serviço dá-lhe a oportunidade de estudar e discutir as escrituras a fim de ampliar seu entendimento. Você pode aprender métodos inspirados de ensino e compartilhar ideias a fim de ajudar outros professores, como por exemplo, ideias para aumentar o número de matrículas, a frequência e o índice de alunos que concluem o curso. Você pode também aprender a cumprir responsabilidades administrativas.

Doutrina e Convênios 97:1–9

O Senhor ensina aos membros da escola de élderes no Missouri o que precisam fazer para ser aceitos por Ele

Escreva as seguintes declarações incompletas no quadro. Peça aos alunos que completem as declarações em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

Eu vou à escola porque ...

Eu vou à Igreja porque ...

Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem como completaram as declarações.

Relembre aos alunos que, no inverno de 1832–1833, o Senhor orientou os líderes da Igreja a estabelecerem a Escola dos Profetas em Kirtland, Ohio. Parley P. Pratt presidiu uma escola semelhante em Independence, no Missouri — uma escola para os élderes. Os membros dessa escola escreveram a Joseph Smith, que estava em Ohio. Em resposta, ele lhes enviou uma carta contendo a revelação que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 97. Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 97:1 e identifiquem como o Senhor descreve muitos dos irmãos na terra de Sião (Missouri).

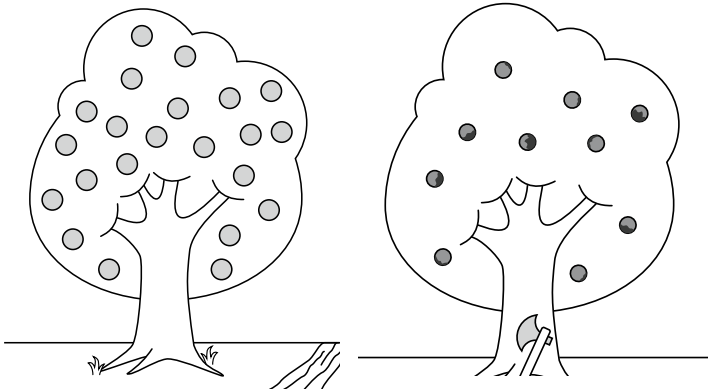
- Como o Senhor descreveu muitos dos irmãos no Missouri?

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 97:2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu a esses homens. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Nos versículos 1–2, que princípio você encontra referente a como podemos obter sabedoria e encontrar a verdade? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Se nos humilharmos e buscarmos zelosamente, obteremos sabedoria e encontraremos a verdade.**)
- De que maneira você acha que a humildade e o zelo nos ajudam a obter sabedoria e encontrar a verdade?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 97:3–5, procurando como o Senhor Se sentia em relação ao trabalho de Parley P. Pratt e o que o Senhor prometeu ao irmão Pratt. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam. Garanta-lhes que, assim como Parley P. Pratt, eles podem saber que o Senhor ficará satisfeito com eles se continuarem seguindo-O.

A fim de preparar os alunos para estudar Doutrina e Convênios 97:6–9, chame dois alunos para fazer um desenho no quadro. Peça ao primeiro que desenhe uma árvore que produz bons frutos e que esteja plantada em terra fértil junto a um riacho (ver versículo 9). Ao segundo, peça-lhe que desenhe uma árvore que não produz bons frutos e um machado à raiz dessa árvore (ver versículo 7).



Explique-lhes que, em ambas as ilustrações, as árvores representam os membros da Igreja. Lembre aos alunos que muitos membros da escola de élderes eram humildes e fiéis. Contudo, alguns se haviam tornado orgulhosos e desobedientes.

- Se as árvores representam os membros da Igreja, o que acha que os frutos representam? (As obras e as ações dos membros da Igreja. Se os alunos tiverem dificuldade para dar essa resposta, você pode pedir-lhes que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 97:6 e procurem ali a resposta.)

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 97:6–7 e peça à classe que procure identificar os princípios ensinados nesses versículos.

- Cite alguns princípios ensinados nesses versículos.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 97:8–9 e peça à classe que identifique os princípios ensinados nesses versículos.

- Cite alguns princípios ensinados nesses versículos.
- De que maneira a descrição do que acontece às árvores pode motivar-nos a ser mais fiéis?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Para sermos aceitos pelo Senhor, precisamos ...*

Peça aos alunos que leiam de novo Doutrina e Convênios 97:8 e identifiquem as características de uma pessoa que é aceita pelo Senhor. À medida que eles identificam essas características, complete a declaração no quadro da seguinte maneira: ***A fim de sermos aceitos pelo Senhor, precisamos ter um coração honesto e quebrantado, além de um espírito contrito, e precisamos estar dispostos a cumprir nossos convênios por meio do sacrifício.***

- O que você acha que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito?
- E o que acha que significa cumprir nossos convênios por meio do sacrifício? (Uma resposta possível seria fazer tudo o que for necessário para cumprir os convênios que fizemos com o Senhor.)
- Que tipos de sacrifícios você já fez para cumprir seus convênios?

Dê aos alunos algum tempo para ponderar a situação deles diante do Senhor e para pensar em como podem aplicar na vida deles o princípio contido em Doutrina e Convênios 97:8.

Doutrina e Convênios 97:10–21

O Senhor salienta Sua vontade de que os santos no Missouri construam um templo

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 97:10–12 e peça à classe que identifique o sacrifício que o Senhor exigiu dos santos no Missouri.

- Qual foi o sacrifício que o Senhor exigiu dos santos no Missouri? (Eles deviam construir um templo — uma casa para o Senhor.)

Lembre aos alunos de que o Senhor havia designado um terreno para o templo dois anos antes (ver D&C 57:1–3). Em junho de 1833, Joseph Smith escreveu aos líderes da Igreja no Missouri e instruiu-os a começar a construção do templo imediatamente. Porém, quando a revelação contida em Doutrina e Convênios 97 foi recebida, em 2 de agosto de 1833, os santos no Missouri ainda não tinham iniciado a construção. Além disso, a primeira ação popular contra os santos no Condado de Jackson, que ocorrera antes de receberem uma cópia dessa revelação, aumentou muito a dificuldade de os santos obedecerem a esse mandamento.

Peça aos alunos que examinem em silêncio Doutrina e Convênios 97:12–14 e identifiquem por que o Senhor queria que os santos no Missouri construíssem um templo. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Depois, faça-lhes a seguinte pergunta:

- De que maneira o templo tem sido “um lugar de ação de graças” para você? E de que maneira tem sido “um lugar de instrução”?

Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça-lhes que estudem com seu parceiro de dupla Doutrina e Convênios 97:15–20 e identifiquem as promessas que o Senhor fez aos santos caso construíssem um templo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

A fim de ajudar os alunos a entender que a promessa de ver a Deus no templo pode incluir mais do que vê-Lo com nossos olhos naturais, leia a declaração a seguir, feita pelo Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“É verdade que muitos realmente viram o Salvador, mas quando consultamos o dicionário, aprendemos que há muitos outros significados para a palavra *ver*, como por exemplo passar a conhecê-Lo, discerni-Lo, reconhecê-Lo e a Sua obra, perceber Sua importância ou passar a compreendê-Lo” (“O Templo e a Obra Nele Realizada”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 65).

- De acordo com os versículos 15–17, de que maneira precisamos nos qualificar para sentir a glória e a presença do Senhor no templo?

Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **No templo, Deus Se manifestará àqueles que são puros de coração.**

- O que você acha que significa ser puro de coração?
- O que podemos fazer a fim de purificar nosso coração para receber as bênçãos do templo?
- De que maneira você já se sentiu abençoado por ter frequentado o templo dignamente? (Se houver alunos em sua classe que ainda não tiveram a oportunidade de ir ao templo, você pode optar por fazer a pergunta a seguir: De que maneira você já se sentiu abençoado ao se esforçar para ser puro de coração?)

Peça aos alunos que leiam em silêncio Doutrina e Convênios 97:21 e identifiquem como o Senhor definiu a palavra *Sião*. Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Sião significa os puros de coração.**

Doutrina e Convênios 97:22–28

O Senhor explica-nos o que precisamos fazer para nos livrar de Sua indignação e receber Suas bênçãos

A fim de preparar os alunos para entenderem a mensagem do Senhor em Doutrina e Convênios 97:22–24, mostre ou desenhe a imagem de um furacão. Explique-lhes que os furacões ocorrem no mundo todo. Os furacões podem transformar-se em tornados violentos, que provocam danos terríveis. Pergunte aos alunos se já viram pessoalmente um furacão, um tornado violento ou filmagens deles. Deixe que os alunos descrevam suas experiências.

Escolha um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 97:22–24 e peça à classe que identifique com que os furacões foram comparados pelo Senhor. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Explique-lhes que, no versículo 22, a palavra *vingança* se refere às consequências da desobediência ao Senhor.



- De que maneira a vingança do Senhor poderia se comparar a um furacão?

Peça aos alunos que examinem em silêncio Doutrina e Convênios 97:25–28, procurando o que precisamos fazer para nos livrar da vingança do Senhor e receber Suas bênçãos. Você pode sugerir aos alunos que marquem a palavra *se* todas as vezes que aparecerem nesses versículos.

- O que precisamos fazer para nos livrar da vingança do Senhor e receber Suas bênçãos?
- De que maneira a mensagem do Senhor nesses versículos se relaciona à imagem das duas árvores que mencionamos há pouco? O que os versículos 27–28 nos ensinam a respeito de arrependimento e perdão?

Preste testemunho do seguinte princípio: **Se formos obedientes, nos livraremos da vingança do Senhor e receberemos uma multiplicidade de Suas bênçãos.**

Você pode explicar-lhes que, de acordo com Parley P. Pratt, a revelação contida em Doutrina e Convênios 97 “não foi cumprida pelos líderes da Igreja de Missouri, como um todo; embora muitos fossem humildes e fiéis. Por esse motivo, o julgamento prometido foi derramado com toda a sua força, como demonstra a história dos cinco anos seguintes” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr., 1938, p. 96). Antes do início de novembro de 1833, os santos foram expulsos do Condado de Jackson, Missouri, e continuaram sofrendo perseguições em Missouri até serem forçados a sair do Estado, em 1838 e 1839.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles se sentiram inspirados a fazer após estudar Doutrina e Convênios 97. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração, para que recebam as bênçãos do Senhor.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 90–97 (Unidade 20)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 90–97 (Unidade 20) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 90–92)

Nesta lição, os alunos aprenderam que, se tratarmos levemente as revelações de Deus concedidas por meio de Seus profetas, tropeçaremos e cairemos. Eles também aprenderam que, se buscarmos diligentemente, se orarmos sempre, se formos crentes e cumprirmos nossos convênios, todas as coisas contribuirão para o nosso bem. Ao estudar uma revelação a respeito dos Apócrifos, os alunos aprenderam que o Espírito Santo pode ajudar-nos a saber se as coisas que lemos são verdadeiras. Além disso, eles identificaram o princípio segundo o qual, se formos fiéis no cumprimento dos mandamentos do Senhor, seremos abençoados para sempre.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 93)

Durante seu estudo de Doutrina e Convênios 93, os alunos aprenderam que Jesus Cristo é o Primogênito entre todos os filhos espirituais do Pai Celeste e que, ao recebermos luz e verdade, podemos nos tornar como Jesus Cristo e o Pai Celestial. Aprenderam também que recebemos luz e verdade ao cumprir os mandamentos, e que a desobediência e as tradições falsas nos levam a perder luz e verdade. Com base no conselho que o Senhor deu a alguns líderes da Igreja, os alunos também aprenderam que devemos orar sempre e ser diligentes e interessados em casa, ou o ser maligno terá poder sobre nós.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 94–96)

Com a repreensão que o Senhor fez aos santos por sua negligência em construir o Templo de Kirtland, os alunos aprenderam que Deus castiga aqueles a quem Ele ama. Também aprenderam que, nos templos, o Senhor prepara Seus servos para fazer Sua obra e os investe com poder do alto. Além disso, os alunos aprenderam que, se cumprirmos os mandamentos, teremos poder para fazer tudo o que o Senhor nos mandar.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 97)

A partir das instruções que o Senhor deu aos santos no Missouri, os alunos aprenderam que, se nos humilharmos e buscarmos aprender diligentemente, obteremos sabedoria e verdade. Os alunos também descobriram o que precisamos fazer para ser aceitos pelo Senhor e aprenderam que, no templo, Deus Se manifestará àqueles que forem puros de coração. Além disso, os alunos aprenderam que Sião significa os puros de coração, e que, se formos obedientes, escaparemos da vingança do Senhor e receberemos muitas bênçãos.

Introdução

O Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 93 em 6 de maio de 1833. Esta lição estuda Doutrina e Convênios 93:1–20, que foi vista rapidamente na lição do aluno para Doutrina e Convênios 93. Nesses versículos, Jesus Cristo ensina como podemos vir a conhecê-Lo e como podemos tornar-nos como Ele e nosso Pai Celestial.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 93:1–5

Jesus Cristo ensina como as pessoas podem ver Sua face e saber que Ele existe

Mostre a gravura de uma pessoa bem famosa, que seus alunos possam reconhecer, e pergunte-lhes se eles sabem qual é o nome dessa pessoa. (Se não conseguir mostrar a gravura, escreva o nome da pessoa no quadro e peça aos alunos que expliquem quem é essa pessoa e por que ele ou ela é tão conhecido ou conhecida.)

- Por que tantas pessoas sabem quem essa pessoa é?
- Você acha importante saber quem é essa pessoa? Por quê?

Mostre uma gravura de Jesus Cristo (você pode usar Jesus Cristo [*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 1]; ver também LDS.org) e explique-lhes que muitas pessoas hoje em dia não sabem quem Ele é.

- Você acha importante saber quem é Jesus Cristo?

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 93 o Senhor ensinou como podemos aumentar nosso conhecimento a respeito Dele e de Seu poder para abençoar-nos agora e por toda a eternidade. Escreva as duas perguntas a seguir no quadro, deixando espaço entre elas para que os alunos escrevam suas respostas.

O que devemos fazer para ter um testemunho de Jesus Cristo?

O que aprenderemos a Seu respeito se fizermos essas coisas?

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:1–5. Antes do início da leitura, peça à metade da classe que procure respostas para a primeira pergunta e, à outra metade, respostas para a segunda pergunta. Depois que os versículos tiverem sido lidos, chame alguns alunos para vir até o quadro e escrever suas respostas. Em seguida, faça aos alunos a seguinte pergunta:

- Como você declararia a promessa do versículo 1 como um princípio “se—então”? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Se abandonarmos nossos pecados, viermos a Cristo, invocarmos Seu nome, obedecermos a Sua voz e guardarmos Seus mandamentos, veremos Sua face e saberemos que Ele é.**)

Você pode enfatizar que essa bênção virá no próprio tempo do Senhor, do próprio modo do Senhor e de acordo com a própria vontade do Senhor (ver D&C 88:68; ver também Enos 1:27).

- De que maneira cada uma das ações descritas em Doutrina e Convênios 93:1 ajuda-nos a conhecer Jesus Cristo?
- Com base no que você aprendeu no versículo 3, que doutrina importante devemos entender a respeito do Pai e do Filho? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Pai e o Filho são um.**)
- O que significa dizer que o Pai e o Filho são um?

Ajude os alunos a entender que o Pai e o Filho são dois Seres separados e distintos, e que cada um Deles tem um corpo físico glorificado (ver D&C 130:22). Contudo, o Pai e o Filho são um em propósito e doutrina. Eles estão perfeitamente unidos no propósito de levar a efeito o plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

Saliente a frase “O Pai, porque me deu de sua plenitude”, que se encontra em Doutrina e Convênios 93:4. Depois, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 93:17, 26. Faça a seguinte pergunta:

- O que significa dizer que Jesus Cristo recebeu a plenitude do Pai? (Ver D&C 93:16–17, 26.)

Doutrina e Convênios 93:6–20

O registro de João é usado para ajudar-nos a entender como Jesus Cristo recebeu a plenitude da glória do Pai Celestial

Você pode providenciar com antecedência a demonstração abaixo, a fim de preparar os alunos para entender como o Salvador recebeu a plenitude do Pai. Peça a um aluno que tenha desenvolvido uma habilidade especial, como por exemplo, praticar determinado esporte, tocar um instrumento musical ou fazer algum tipo de obra de arte, que demonstre ou descreva brevemente essa habilidade. Depois, peça ao aluno que diga para a classe o momento exato em que ele ou ela repentinamente desenvolveu essa habilidade. (A resposta do aluno deve ajudar a classe a entender que o processo de tornar-se um atleta, músico ou artista habilidoso exige esforço constante e não acontece repentinamente em determinado momento.)

Chame um aluno para ler em voz alta Doutrina e Convênios 93:12–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus Cristo Se tornou como Seu Pai.

- Como Jesus Cristo Se tornou como Seu Pai? (As respostas dos alunos devem transmitir o seguinte princípio: **Jesus Cristo**

creceu de graça em graça até receber a plenitude da glória do Pai. Você pode sugerir que eles marquem esse princípio no versículo 13.)

- O que você acha que significa dizer que Jesus Cristo continuou de graça em graça até receber a plenitude?

Ajude os alunos a entender que a graça é a força e o poder de Deus que nos permite obter vida eterna e exaltação. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 93:19–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Salvador revelou como Ele recebeu a plenitude do Pai.

- De acordo com o versículo 19, por que o Salvador revelou como Ele recebeu a plenitude do Pai?

Ajude os alunos a ver que o Salvador revelou como Ele recebeu a plenitude a fim de que pudéssemos “[compreendê-Lo]” e ao Pai Celestial e “[saber]” como adorar o Pai e receber Sua plenitude. Escreva a declaração a seguir no quadro, feita pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. [Essa declaração se encontra em *The Promised Messiah: The First Coming of Christ* (O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo), 1978, p. 568.]

“A perfeita adoração consiste em seguir o exemplo. Honramos aqueles a quem imitamos” (Élder Bruce R. McConkie).

- Qual é o significado de adorar, na sua opinião?
- Como devemos adorar o Pai Celestial? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Devemos adorar o Pai Celestial seguindo o exemplo de Jesus Cristo.** Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio na margem das escrituras.)
- De que maneira o progresso do Salvador de graça em graça se assemelha ao nosso próprio processo de aprendizado e progressão?
- Que promessa é feita em Doutrina e Convênios 93:20 àqueles que seguem o exemplo de Jesus Cristo e cumprem Seus mandamentos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se cumprirmos os mandamentos, poderemos receber a plenitude do Pai, assim como Jesus Cristo recebeu.**)

Segure a gravura do Salvador que você mostrou no início da aula.

- Por que é importante que tenhamos um testemunho do exemplo, dos ensinamentos e da Expição de Jesus Cristo?
- O que você pode fazer para continuar “de graça em graça” (D&C 93:13) e tornar-se mais como Ele?

Peça aos alunos que pensem em uma maneira específica de progredir e melhorar seguindo o exemplo do Salvador. Incentive-os a fazer disso uma meta e a esforçar-se para realizá-la.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 98–101)

A fim de preparar os alunos para o estudo pessoal de Doutrina e Convênios 98–101, você pode pedir-lhes que pensem no seguinte: Você já se sentiu injustiçado de alguma maneira e se perguntou como deveria reagir? Nas próximas lições você vai aprender mais sobre as perseguições e aflições sofridas pelos santos no Missouri. Você também vai saber o que o Senhor ensinou aos santos a respeito de como reagir à perseguição, e os sentimentos Dele a respeito da guerra.

Doutrina e Convênios 98:1–22

Introdução

Em 20 de julho de 1833, um grupo de 400 a 500 habitantes do Missouri exigiu que mais nenhum santo se mudasse para o Condado de Jackson e que aqueles que já viviam lá fossem embora. Antes que os santos do Missouri pudessem reagir, uma turba começou a destruir suas propriedades e a ameaçar-lhes a vida. Em 6 de agosto de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 98, na qual o Senhor instruiu os santos sobre como agir diante das

perseguições. Embora talvez já tivesse recebido algumas notícias dos problemas que estavam acontecendo no Missouri enquanto estava em Kirtland, Ohio, a cerca de 1.500 quilômetros de distância, o profeta só poderia ter entendido a gravidade da situação por meio de revelação. Nessa revelação, o Senhor reconheceu as aflições dos santos no Missouri e em Ohio. Aconselhou-os a seguirem a lei constitucional do país e a guardarem seus convênios.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 98:1–3

O Senhor tranquiliza os santos durante suas aflições

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Como vocês se sentiriam?*

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta: Peça à classe que pense em como se sentiria se estivesse nesta situação.

No dia 20 de julho de 1833, um sábado, entre 400 e 500 cidadãos exasperados do Missouri reuniram-se no tribunal de Independence, Missouri. Escolheram uma comissão para elaborar um documento com as principais exigências a serem feitas aos mórmons. Exigiram que nenhum outro santo dos últimos dias fosse autorizado a mudar-se para o Condado de Jackson e que aqueles que já viviam lá se comprometessem a ir embora o quanto antes. Além disso, exigiram que o jornal da Igreja deixasse de ser publicado. Quando essas imposições foram apresentadas aos líderes da Igreja no Missouri, eles ficaram perplexos e pediram três meses para avaliar a proposta e consultar os líderes da Igreja em Ohio. O grupo de cidadãos do Missouri que apresentou as resoluções negou o pedido dos líderes da Igreja. Os santos então pediram dez dias, mas só tiveram quinze minutos para agir (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* — *Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 132–133).

Chame a atenção dos alunos para a pergunta do quadro e faça a seguinte pergunta:

- Como vocês se sentiriam se estivessem entre os santos que moravam em Independence, Missouri, naquela época?

Depois de algumas respostas, peça a outro aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Os habitantes do Missouri reunidos no tribunal de Independence rapidamente se transformaram numa turba enraivecida e decidiram destruir a oficina tipográfica e a prensa. Invaíram a gráfica, jogaram os móveis na rua e no quintal, quebraram a prensa, espalharam os tipos e destruíram quase todas as obras impressas, inclusive a maior parte das folhas não encadernadas do Livro de Mandamentos. Em seguida, a multidão resolveu destruir a loja Gilbert e Whitney. No entanto, Sidney Gilbert conseguiu falar com a multidão antes que perpetrasse os atos de vandalismo e prometeu empacotar as mercadorias e partir dentro de três dias (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 133).

Peça aos alunos que relacionem suas respostas à pergunta no quadro quanto a esse relato. Depois que os alunos externarem seus pensamentos, peça a um terceiro aluno que leia o parágrafo a seguir:

Três dias depois, em 23 de julho, uma turba voltou a agir no Condado de Jackson, Missouri, dessa vez armada com rifles, pistolas, chicotes e pedaços de pau. Atearam fogo a pilhas de feno e plantações de cereais e destruíram várias casas, celeiros e estabelecimentos comerciais. Por fim, encontraram seis líderes da Igreja que, ao verem que os bens e a vida dos

Ajudar os alunos a entender melhor o contexto das escrituras

Os alunos conseguem identificar melhor doutrinas e princípios quando entendem o contexto histórico do bloco de escrituras. Uma forma de ajudar os alunos a fazer isso é pedir a eles que se coloquem no lugar das pessoas das escrituras e pensem em como se sentiriam em circunstâncias parecidas.

santos estavam em perigo, ofereceram a própria vida como resgate. Os líderes da multidão rejeitaram a oferta e ameaçaram chicotear todos os homens, mulheres e crianças a menos que concordassem em deixar o condado. Sob pressão, os irmãos assinaram um acordo para sair do Condado de Jackson. Metade dos membros da Igreja e a maioria dos líderes iria embora em 1º de janeiro de 1834, e o restante partiria até 1º de abril de 1834. A turba permitiu que John Corrill e Sidney Gilbert ficassem para vender as propriedades dos santos que haviam sido expulsos (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 134).

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 98. Peça à classe que acompanhe, procurando o que deu origem a essa revelação. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o cabeçalho da seção, o que há de notável no momento em que foi concedida essa revelação?

Explique aos alunos que os santos de Ohio também estavam sofrendo perseguição na mesma época. Os princípios dessa revelação aplicavam-se a eles e também podem aplicar-se a nós. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:1–2 em voz alta. Peça à classe que identifique os conselhos dados pelo Senhor aos santos. (Pode ser útil explicar que *Sabaote*, no versículo 2, é uma palavra hebraica que significa “hostes” ou “exércitos”. Seu uso aqui indica que o Senhor comanda exércitos ou hostes angelicais e os exércitos de Israel, ou os santos.)

- Que conselhos o Senhor deu aos santos? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- Por que é importante que os santos deem graças em momentos difíceis?
- A seu ver, o que significa esperar pacientemente no Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção ao que significa esperar pacientemente no Senhor.

“O que, então, significa esperar no Senhor? Nas escrituras, a palavra *esperar* significa ter esperança, aguardar e confiar. A esperança e a confiança no Senhor exigem fé, paciência, humildade, mansidão, longanimidade, obediência aos mandamentos e perseverança até o fim” (“Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 71).

- Por que o conselho de esperar pacientemente no Senhor deve ter sido importante para os santos do Missouri?
- Que palavras de consolo vocês veem no versículo 2?

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se dermos graças em todas as coisas e esperarmos pacientemente no Senhor, então ...*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometeu aos santos se acatassem Seus conselhos.

- Como vocês completariam o princípio descrito do quadro com base no versículo 3? (Esta é uma maneira pela qual os alunos podem completar o princípio: **Se dermos graças em todas as coisas e esperarmos pacientemente no Senhor, então o Senhor poderá reverter nossas aflições para nosso bem.**)

Peça aos alunos que pensem em algum conhecido que tenha esperado pacientemente no Senhor em momentos difíceis e encontrado motivos para ser grato.

- De que maneira as aflições reverteram em coisas boas na vida dessa pessoa?

Doutrina e Convênios 98:4–10

O Senhor aconselha os santos a respeitar a lei do país

Explique aos alunos que, além de aconselhar os santos a esperar pacientemente, o Senhor orientou-os a guardar todos os Seus mandamentos (ver D&C 98:4) e disse que eles estavam justificados “no apoio à lei que é a lei constitucional do país” (D&C 98:6). Explicou-lhes que a lei constitucional do país apoiava o “princípio da liberdade na observância de direitos e privilégios” e pertencia “a toda a humanidade” (D&C 98:5).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse acerca dos líderes governamentais. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que maneira os conselhos do Senhor em Doutrina e Convênios 98:4–10 nos ajudam hoje em qualquer país em que residamos?

Doutrina e Convênios 98:11–18

O Senhor instrui os santos a guardar seus convênios, mesmo em momentos difíceis

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- Que recompensa é recebida por aqueles que dão a vida por amor a Jesus Cristo e Seu nome?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:11–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a resposta para essa pergunta e o que o Senhor disse aos santos sobre sermos testados ou provados.

- Que mandamento o Senhor deu aos santos? (Ver D&C 98:11–12.)
- De acordo com os versículos 13–15, qual é uma razão para o Senhor nos testar? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***O Senhor nos põe à prova para ver se guardaremos nossos convênios mesmo quando for difícil fazê-lo.***)
- Por que para os santos que viviam no Missouri em 1833 deve ter sido importante conhecer essa verdade? Por que, para nós, pode ser importante recordar essa verdade hoje?

Peça aos alunos que pensem num conhecido que seja um bom exemplo no cumprimento de convênios em momentos difíceis. Peça a alguns alunos que informem ao restante da classe suas respostas.

Peça aos alunos que pensem no que vão fazer para permanecer firmes e guardar seus convênios mesmo em situações difíceis.

Peça a alguém que leia Doutrina e Convênios 98:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador aconselhou os santos a fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Doutrina e Convênios 98:19–22

O Senhor manda os santos de Kirtland se arrependem

Explique aos alunos que, na época em que o Senhor deu essa revelação, os santos de Kirtland, Ohio, também estavam passando por dificuldades. Em Doutrina e Convênios 98:19–22, lemos a mensagem do Senhor para eles.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:19–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador disse acerca dos santos de Kirtland. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que maneira as palavras do Senhor sobre os santos de Kirtland se relacionam ao que Ele disse aos santos no Missouri? (Ver D&C 98:11.)
- Como a mensagem do Senhor no versículo 11 pode aplicar-se a nós? [Ajude os alunos a entender que “(apegar-se) a todo o bem” é comprometer-se resolutamente com o que é bom.]

Encerre a aula prestando testemunho das doutrinas e dos princípios discutidos hoje. Incentive os alunos a abandonar seus pecados e apegar-se ao bem.

Sugestões Didáticas Complementares

Doutrina e Convênios 98. Apresentação em vídeo de — trecho de *O Legado*

Para ajudar os alunos a visualizarem e entenderem a brutalidade das perseguições sofridas pelos santos em São, você pode mostrar a parte do filme *O Legado* que mostra a turba destruindo a gráfica e cobrindo um líder

da Igreja de piche e penas. O intervalo do segmento é de 5:39 a 7:45. Você pode mostrá-lo logo depois que os alunos lerem sobre as experiências dos santos no Condado de Jackson. Esse vídeo está disponível nos DVDs de *Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja*. Além disso, a biblioteca de sua capela pode ter um exemplar do DVD *O Legado*.

Doutrina e Convênios 98:23–48

Introdução

O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 98 em 6 de agosto de 1833, cerca de duas semanas depois de as perseguições contra os santos no Missouri terem-se tornado violentas. Essa

revelação trouxe orientação para os santos que estavam sendo injustiçados. Nela o Senhor ensinou aos santos o modo de agir diante de seus inimigos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 98:23–32

O Senhor revela como os santos devem agir quando são perseguidos

Antes da aula, faça três colunas no quadro e dê a cada uma delas os seguintes títulos: *A Lei do Senhor sobre a Retaliação* (D&C 98:23–32); *A Lei do Senhor sobre a Guerra* (D&C 98:33–38); e *A Lei do Senhor sobre o Perdão* (D&C 98:39–48).

Peça aos alunos que descrevam algumas maneiras pelas quais as pessoas podem reagir ao serem ofendidas ou magoadas por alguém. Explique-lhes que na revelação registrada em Doutrina e Convênios 98, o Senhor ensina princípios que podem nos ajudar a saber como reagir ao sermos magoados por palavras ou ações de outras pessoas. Incentive os alunos a identificar esses princípios no decorrer da lição de hoje.

Lembre-os de que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 98 foi concedida em 1833, logo depois de a perseguição aos santos no Missouri ter-se tornado violenta. Peça aos alunos que recordem detalhes da aula anterior sobre os maus-tratos sofridos pelos santos.

Peça-lhes que copiem a tabela do quadro no caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:23–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando identificar o que o Senhor ensinou aos santos sobre a retaliação e que observem os conselhos dados repetidas vezes pelo Senhor nesses versículos.

- O que os trechos repetidos ensinam sobre a retaliação? (Você pode sugerir que os alunos marquem “não [injuriar]” e “[suportar] pacientemente” nos versículos 23–27.)
- O que o Senhor prometeu aos santos se suportassem as perseguições pacientemente e não buscassem vingança?
- Que princípio podemos aprender com as palavras do Senhor nos versículos 23–27? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: ***Se suportarmos pacientemente as injustiças, sem retaliar, o Senhor nos recompensará.*** Peça a um aluno que escreva essa verdade sob o título *A Lei do Senhor sobre a Retaliação*.)

Explique à classe que, quando a turba se formou no Condado de Jackson, Missouri, em 20 de julho de 1833, um sábado, sua intenção ia além da destruição de bens alheios. Também tentaram fazer mal aos membros da Igreja. Peça a um aluno que leia o seguinte relato histórico em voz alta e oriente a classe a identificar como o Bispo Edward Partridge e Charles Allen, um converso de 27 anos de idade da Pensilvânia, reagiram à perseguição.

“A turba pôs as mãos no Bispo Edward Partridge e em Charles Allen e arrastou-os no meio da multidão enfurecida, que os insultou e maltratou até chegarem à praça pública. Duas alternativas lhes foram apresentadas: renunciar a sua fé no *Livro de Mórmon* ou deixar o condado. Mas eles não estavam dispostos a renegar o *Livro de Mórmon* nem aceitavam ir embora do condado. Ao ser autorizado a falar, o Bispo Partridge disse que os santos tiveram de ser perseguidos em todas as épocas do mundo e que estava disposto a sofrer por amor a Cristo, tal qual os santos do passado. Declarou ainda que nada tinha feito para ofender quem quer que fosse e que, se o maltratassem, estariam atingindo um homem inocente. Naquele momento sua voz foi abafada pelo clamor da multidão, na qual muitos gritaram: ‘Invoquem seu Deus para libertá-los (...)!’ Partridge e Allen foram despidos e cobertos de piche, misturado com cal — ou cinza de potássio, ou algum outro ácido

Usar o quadro

Use o quadro para delinear os pontos ou princípios de maior relevância. O bom uso do quadro durante a aula pode preparar os alunos para aprender e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que tendem a aprender melhor visualmente.

que consome a carne — e de um monte de penas. Suportaram essa indignidade e abuso cruel com tamanha resignação e humildade que a multidão ficou inerte, visivelmente surpresa com o que presenciava. Os irmãos foram autorizados a retirar-se em silêncio” (B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 333; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 133).

- O que os impressiona na maneira como Charles Allen e o Bispo Partridge reagiram às perseguições?

Resuma Doutrina e Convênios 98:28–32 explicando que o Senhor orientou os santos, caso um inimigo os prejudicasse três vezes sem receber a vingança de Deus, a advertirem o inimigo em nome do Senhor a não lhes fazer mal de novo. Se o inimigo continuasse a atacá-los após esse alerta, os santos estavam justificados em “[recompensá-los] de acordo com suas obras”. No entanto, também foi dito aos santos que, se poupassem seus inimigos mesmo que tivessem o direito de retaliar, seriam recompensados por sua retidão.

Doutrina e Convênios 98:32–38

O Senhor explica quando a guerra se justifica

Peça aos alunos que reflitam se sabem o que o Senhor disse sobre a guerra. Você pode fazer a seguinte pergunta:

- A seu ver, qual é a lei do Senhor sobre a guerra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:32–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor disse aos profetas antigos sobre a guerra.

- De acordo com o versículo 33, qual foi a lei concedida aos profetas antigos? (À medida que os alunos responderem, escreva as respostas deles no quadro sob o título *A Lei do Senhor sobre a Guerra*. Ressalte que o Senhor deu essa lei especificamente para pessoas que viviam numa época diferente e numa cultura diferente. Embora o princípio da lei seja verdadeiro, hoje também estamos sujeitos às leis dos países em que residimos.)
- O que os antigos profetas deviam fazer se alguém lhes declarasse guerra? (Escreva a resposta no quadro sob o título *A Lei do Senhor sobre a Guerra*.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:35–38 em voz alta e oriente a classe a identificar o que o Senhor mandou os antigos profetas fazerem caso sua oferta de paz não fosse aceita. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com esses versículos acerca da lei do Senhor sobre a guerra? (Os alunos podem sugerir uma série de princípios, mas não deixe de salientar o seguinte: ***A guerra pode ser justificada nas circunstâncias prescritas pelo Senhor***. Escreva esse princípio no quadro sob o título *A Lei do Senhor sobre a Guerra*.)

Explique aos alunos que a maioria de nós não precisará decidir se vai entrar em guerra contra outra nação. No entanto, esses ensinamentos podem nos ajudar a saber o que fazer em nossas relações pessoais — por exemplo, quando tivermos divergências com alguém.

- Com base no que aprendemos sobre os conselhos do Senhor sobre a guerra, o que devemos fazer quando estivermos em desacordo com alguém? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Devemos buscar soluções pacíficas para nossos desentendimentos.**)
- Que bênçãos podemos receber aos buscarmos soluções pacíficas?

Doutrina e Convênios 98:39–48

O Senhor ensinou aos santos o modo de agir diante de seus inimigos

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato:

“Na Holanda, durante a Segunda Guerra Mundial, a família Casper ten Boom usou a casa como esconderijo para pessoas perseguidas pelos nazistas. Essa foi sua maneira de viver a fé cristã. Quatro membros da família perderam a vida por oferecer esse refúgio. Corrie ten Boom e sua irmã, Betsie, passaram meses de horror no infame Campo de Concentração de Ravensbrück. Betsie morreu nesse lugar, mas Corrie sobreviveu.

Em Ravensbrück, Corrie e Betsie aprenderam que Deus nos ajuda a perdoar. Depois da guerra, Corrie tomou a resolução de compartilhar essa mensagem. Certa ocasião, ela havia acabado de falar a um grupo de pessoas, na Alemanha, que sofriam devido à devastação da guerra. Sua mensagem fora ‘Deus perdoa’. Foi nesse momento que a fidelidade de Corrie ten Boom trouxe à luz sua bênção.

Um homem se aproximou. Ela o reconheceu como um dos guardas mais cruéis daquele campo. ‘Você mencionou Ravensbrück em seu discurso’, disse ele. ‘Eu era guarda lá. Mas depois daquela época, tornei-me cristão.’ Ele explicou-lhe que havia buscado o perdão de Deus pelas coisas horríveis que havia feito. Estendeu a mão e perguntou a ela: ‘Você me perdoa?’

Corrie ten Boom disse, depois:

‘Não deve ter durado mais do que alguns segundos — ele parado ali, a mão estendida — mas, para mim, foram horas, durante as quais eu me debatia com a coisa mais difícil que já tivera de fazer.

(...) A mensagem de que Deus perdoa tem uma (...) condição: precisamos perdoar àqueles que nos prejudicaram. (...)

Orei em silêncio: ‘Ajude-me! Eu consigo erguer a mão. Posso fazer até aí. O sentimento fica por Sua conta’.

Inexpressiva e mecanicamente, apertei bruscamente a mão que estava estendida em minha direção. Ao fazer isso, algo incrível aconteceu. A corrente começou em meu ombro, correu pelo braço e jorrou sobre as duas mãos unidas. Em seguida, esse calor reconfortante pareceu fluir por meu corpo inteiro, levando lágrimas aos olhos.

‘Eu o perdoo, irmão’, exclamei, ‘de todo o coração’.

Por um longo momento apertamos a mão um do outro: o ex-guarda e a ex-prisioneira. Jamais senti o amor de Deus tão intensamente quanto naquela ocasião. [Corrie ten Boom, *Tramp for the Lord*, 1974, pp. 54–55.]” (Keith B. McMullin, “Nosso Caminho do Dever”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 13).

Depois que o aluno terminar a leitura, faça a seguinte pergunta:

- O que os impressiona nesse relato?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:39–40 em voz alta e oriente a classe a identificar a lei do Senhor sobre o perdão.

- De acordo com esses versículos, o que devemos fazer quando alguém pede perdão?
- De acordo com o versículo 40, quantas vezes devemos perdoar a alguém que se arrepende e busca nosso perdão? (“Até setenta vezes sete” implica que devemos perdoar tantas vezes quantas eles se arrependerem e pedirem perdão depois de nos ofenderem ou magoarem. Embora recebamos o mandamento de perdoar, isso não quer dizer que devemos permitir que continuem a nos prejudicar.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:41–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando verdades que o Senhor ensinou aos santos a respeito de seus inimigos que recusarem o arrependimento. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Por que deve ter sido importante para os santos entender essas verdades?
- Como vocês resumiriam a lei do Senhor sobre o perdão? (Ajude os alunos a identificar o seguinte mandamento: **O Senhor mandou-nos perdoar a nossos inimigos**. Escreva esse mandamento no quadro sob o título *A Lei do Senhor sobre o Perdão*.)
- A seu ver, por que o Senhor ordena que perdoemos as outras pessoas mesmo que não peçam perdão?

Resuma Doutrina e Convênios 98:44–48 explicando que o Senhor prometeu que, se os inimigos dos santos se arrependessem, escapariam a Sua vingança. (*Nota*: No versículo 44, a frase “não o perdoareis” significa que os autores devem ser plenamente responsabilizados por seus atos, e não que o santos devem continuar a nutrir animosidade.)

Encerre a aula incentivando os alunos a seguirem a lei do Senhor sobre o perdão procurando perdoar a qualquer pessoa que tenha feito mal a eles ou a entes queridos.

Doutrina e Convênios 99–100

Introdução

O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 99 em 29 de agosto de 1832. Nessa revelação, o Senhor chamou John Murdock para continuar a servir como missionário. Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 100 em 12 de outubro de 1833, enquanto ele e Sidney

Rigdon estavam em Nova York trabalhando como missionários. Nessa revelação, o Senhor assegurou-lhes que seus familiares em Ohio estavam bem. O Senhor também os consolou no tocante aos santos do Missouri que estavam sofrendo perseguições.

Sugestões Didáticas

Decidir o que ensinar

Muitas lições deste manual contêm mais conteúdo do que você terá tempo de ensinar numa única aula. Depois de estudar as escrituras e o currículo, avalie em espírito de oração quais doutrinas, princípios e sugestões didáticas serão de maior proveito para seus alunos. Ao decidir o que ensinar, busque continuamente a orientação do Espírito Santo.

Doutrina e Convênios 99

O Senhor chama John Murdock para proclamar o evangelho

Peça aos alunos que imaginem que um amigo não membro da Igreja lhes pergunte por que alguém estaria disposto a sacrificar dois anos ou dezoito meses de sua vida para servir missão.

- Como vocês responderiam a essa pergunta?

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes informações sobre um homem chamado John Murdock. Peça aos alunos que prestem atenção aos sacrifícios feitos pelo irmão Murdock para servir ao Senhor.

John Murdock pesquisou muitas igrejas e concluiu que todas as religiões tinham se desencilhado. No entanto, no fim de 1830, ele leu o Livro de Mórmon e sentiu o Espírito Santo prestar testemunho de sua veracidade. Foi batizado em 5 de novembro de 1830. Pouco tempo depois, serviu missão e batizou cerca de 70 pessoas em quatro meses em Orange, Ohio, e Warrensville, Ohio.

Em 30 de abril de 1831, logo após o retorno do irmão Murdock da missão, sua esposa, Julia, morreu ao dar à luz gêmeos. Em junho de 1831, o Senhor chamou-o para ir ao Missouri e pregar o evangelho ao longo do caminho (ver D&C 52:8–9). Antes de poder ir, ele precisava garantir o sustento dos cinco filhos, todos com menos de sete anos de idade. Conseguiu várias pessoas para tomar conta dos filhos mais velhos, e Joseph e Emma Smith adotaram os gêmeos recém-nascidos. No restante de 1831 e na primeira metade de 1832, John Murdock pregou no Território do Michigan, em Indiana, no Missouri e em Ohio. Quando voltou para Hiram, Ohio, em junho de 1832, estava sofrendo os efeitos de uma longa enfermidade. Ficou sabendo que um de seus gêmeos adoecera e morrera depois de ser exposto ao frio durante um ataque contra Joseph Smith.

- O que lhes chama atenção nesse relato de John Murdock?

Explique aos alunos que Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 99 em 29 de agosto de 1832, cerca de dois meses após o retorno do irmão Murdock de sua segunda missão.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 99:1 e identifiquem o que o Senhor chamou John Murdock para fazer.

- O Senhor chamou John Murdock para fazer o quê?
- Como esse chamado para a missão pode ter testado a fé e a obediência do irmão Murdock?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 99:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometeu a John Murdock.

- Que doutrinas e princípios podemos aprender com os versículos 2–3? (Possíveis respostas dos alunos: **Representamos o Senhor quando servimos missão. Quando recebemos e seguimos os servos do Senhor, estamos recebendo-O e seguindo-O.**)

- De que modo vocês já foram abençoados por seguirem os servos do Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 99:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que, segundo o Senhor, aconteceria com aqueles que rejeitassem a mensagem transmitida por John Murdock.

- De acordo com o versículo 4, qual é uma consequência da rejeição da mensagem do evangelho pregada pelos servos do Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 99:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando evidências de que o Senhor estava ciente das necessidades de John Murdock e dos sacrifícios que estava fazendo.

- O que as palavras do Senhor a John Murdock nos mostram?

Explique à classe que o irmão Murdock seguiu o conselho do Senhor. Tomou as providências necessárias para que seus três filhos mais velhos fossem viver com diferentes famílias no Missouri e partiu em setembro de 1832 para pregar o evangelho. Serviu várias outras missões e depois foi morar com os filhos mais velhos no Missouri. Serviu fielmente ao Senhor pelo restante da vida.

Doutrina e Convênios 100:1–12

O Senhor transmite palavras de consolo e instrução a Joseph Smith e Sidney Rigdon

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas preocupações e dúvidas que os missionários podem ter ao iniciarem a missão?* Peça a um aluno que seja o escrevente e anote as respostas dos alunos no quadro. (Os alunos podem ter feito perguntas como as seguintes: Como encontrarei pessoas para ensinar? Como saberei o que dizer? Vou me dar bem com meus companheiros? Será que minha família vai ficar bem enquanto eu estiver ausente?)

Explique aos alunos que, em abril de 1833, um homem chamado Freeman Nickerson entrou para a Igreja em Nova York e foi para Kirtland, Ohio. Quando Freeman conheceu Joseph Smith, pediu ao profeta que visitasse a família Nickerson em Nova York e no Canadá. Joseph Smith e Sidney Rigdon concordaram e deixaram Kirtland com ele em 5 de outubro de 1833. Ao longo do caminho, pregaram o evangelho. Depois de chegarem à casa dos Nickerson em Perrysburg, Nova York, Joseph recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 100.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 100 procurando o motivo da preocupação de Joseph Smith e Sidney Rigdon ao chegarem a Nova York. Depois que os alunos relatarem o que encontraram, explique-lhes que Joseph Smith escreveu sobre suas preocupações em seu diário: “Sinto-me mentalmente muito bem e sei que o Senhor está conosco, mas sinto grande ansiedade em relação a minha família” (*Journals, Volume 1: 1832–1839*, vol. 1 da série de Diários de *The Joseph Smith Papers*, 2008, p. 14).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 100:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a resposta do Salvador à preocupação de Joseph Smith e Sidney Rigdon.

- Que trechos desses versículos podem ter dirimido as preocupações de Joseph Smith e Sidney Rigdon? Como esses versículos podem ajudar os missionários hoje?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 100:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometeu a Joseph Smith e Sidney Rigdon.

- A seu ver, o que significa ter “uma porta eficaz” aberta para a pregação do evangelho?
- Quais são algumas maneiras pelas quais o Senhor “abre as portas” para realizarmos o trabalho missionário?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 100:5–8 em silêncio à procura de promessas adicionais do Senhor. Depois que os alunos relatarem o que encontraram, escreva no quadro *Se _____, então _____.*

- O que podemos aprender nos versículos 5–6? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se erguermos a voz para partilhar o evangelho, então o Senhor nos ajudará a saber o que dizer.**)
- De acordo com o versículo 7, como o Senhor deseja que os missionários preguem o evangelho?

- Com base no versículo 8, o que o Senhor promete se pregarmos o evangelho com “solemnidade de coração” e “espírito de mansidão”? (Os alunos devem expressar o seguinte princípio: **Se partilharmos o evangelho com as pessoas com solemnidade de coração e espírito de mansidão, então o Espírito Santo prestará testemunho de nossa mensagem.**)

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que o Senhor os tenha ajudado a saber o que dizer ao partilharem o evangelho. Peça também que pensem numa ocasião em que tenham sentido o Espírito testificar de algo que disseram. Convide alguns alunos para contar suas experiências.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 100:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as instruções dadas pelo Senhor a Joseph Smith e Sidney Rigdon.

- De acordo com o versículo 12, por que Joseph Smith e Sidney Rigdon podiam alegrar-se?
- O que a promessa contida no versículo 12 poderia significar para vocês caso estivessem servindo missão?

Explique-lhes que o trabalho missionário de Joseph Smith e Sidney Rigdon exerceu uma influência duradoura sobre a Igreja. Joseph Smith e Sidney Rigdon, por exemplo, pregaram para um grupo grande de pessoas na casa dos Nickerson e para outros grupos no Canadá. Os missionários batizaram quase vinte pessoas, entre as quais Moses Nickerson, e organizaram um ramo da Igreja. Em 1836, Parley P. Pratt visitou esse ramo ao servir missão no Canadá. Moses Nickerson apresentou o Élder Pratt a John Taylor. O Élder Pratt batizou John Taylor, que se tornou um missionário bem-sucedido e, posteriormente, Presidente da Igreja.

Doutrina e Convênios 100:13–17

O Senhor consola Joseph Smith e Sidney Rigdon no tocante às provações dos santos do Missouri

Explique aos alunos que, cerca de dois meses antes da partida de Joseph Smith para essa missão, Oliver Cowdery trouxe a notícia do Missouri de que os inimigos da Igreja tinham se tornado violentos contra os santos dos últimos dias. Joseph Smith mandou Orson Hyde e John Gould transmitir conselhos dele aos santos no Missouri. Essa viagem seria perigosa porque eles atravessariam áreas próximas às frequentadas por turbas hostis aos mórmons. O profeta estava preocupado com o irmão Hyde, o irmão Gould e todos os santos que estavam sendo perseguidos no Missouri.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 100:13–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando saber o que o Senhor disse a Joseph Smith. Peça aos alunos que resumam o que encontrarem.

- Que promessa vocês identificam nos versículos 15–17? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Todas as coisas contribuirão para nosso bem se andarmos retamente perante o Senhor.**)
- A seu ver, o que significa “[andar] retamente” perante o Senhor?
- Como a promessa contida nos versículos 15–17 pode ajudá-los nos momentos difíceis?

Peça a alguns alunos que deem exemplos de como presenciaram o cumprimento dessa promessa. Você também pode compartilhar seu testemunho dessa verdade. Peça aos alunos que pensem em coisas específicas que podem fazer para “[andar] retamente” diante do Senhor.

Revisão de Domínio das Escrituras

Pergunte aos alunos com que rapidez conseguem localizar as passagens de domínio das escrituras. Convide-os a descobrir. Explique-lhes que você vai dar várias pistas relacionadas a passagens de domínio das escrituras. Depois de cada dica, os alunos devem localizar nas escrituras deles a respectiva passagem de domínio das escrituras. (A pista pode ser uma palavra-chave, um exemplo do cotidiano ou qualquer outra coisa relacionada à passagem.) Com cada dica, inicie a cronometragem e registre quanto tempo a classe inteira demora para encontrar a passagem correta. Repita esse procedimento com diferentes passagens de domínio das escrituras. Se desejar, registre o melhor tempo dos alunos para fazer comparações caso repita a atividade no futuro.

Doutrina e Convênios 101:1–16

Introdução

Em 16 e 17 de dezembro de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação sobre as aflições enfrentadas pelos santos no Missouri. Essa revelação, registrada em Doutrina e Convênios 101, será discutida em três

lições. Esta primeira lição inclui a explicação do Senhor sobre por que permitiu que os santos fossem afligidos. Traz também Suas palavras de conselho e consolo para os santos que estavam sofrendo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 101:1–8

O Senhor explica por que permite que Seu povo passe por provações

Desenhe o mapa ilustrativo no quadro antes da aula. Você pode fazer referência ao mapa no decorrer da aula para ajudar os alunos a entender os relatos históricos da lição.



Para começar a aula, faça a seguinte pergunta:

- Quais são alguns exemplos das perseguições sofridas pelos santos no Condado de Jackson, Missouri? (Talvez seja necessário relembrar a destruição da gráfica, das casas e plantações dos santos e a ocasião em que Edward Partridge e Charles Allen foram cobertos de penas e piche.)

Resuma ou leia o seguinte parágrafo ou peça a alguém que o leia.

Devido à violência das turbas no Condado de Jackson, Missouri, em julho de 1833, os líderes da Igreja no Missouri concordaram em deixar o município. No entanto, em agosto de 1833, um conselho de líderes gerais da Igreja em Kirtland se reuniu para discutir as dificuldades no Missouri. Enviaram instruções para que os santos do Missouri não vendessem suas terras nem se mudassem do condado a menos que já tivessem assinado acordos para fazê-lo. Os líderes da Igreja contataram o governo e usaram os recursos legais cabíveis para conservar suas terras no Missouri e buscar justiça para os responsáveis pelos atos de violência. Ao tomarem conhecimento dessas atitudes e convencerem-se de que os santos não pretendiam partir conforme o esperado, os moradores não santos dos últimos dias voltaram a atacar. Na noite de 31 de outubro de 1833, uma turba de cerca de 50 cavaleiros invadiu o povoado Whitmer, a oeste de Independence. Eles destelharam treze casas e açoitaram vários homens, quase matando-os. Esses ataques continuaram durante as duas noites seguintes em Independence e outros lugares onde viviam os santos. Os homens foram espancados e as mulheres e crianças, aterrorizadas.

Contexto geográfico

Informações simples sobre o contexto geográfico dos relatos das escrituras podem ajudar os alunos a entender melhor a mensagem das escrituras. Os mapas podem ajudar os alunos a entender a relação entre vários locais. Gravuras e fotografias podem ajudá-los a visualizar o contexto.

- A seu ver, que tipo de questionamento os santos do Missouri faziam naquela época? (Se os alunos precisarem de ajuda para responder a essa pergunta, diga-lhes que os santos podem ter-se perguntado por que o Senhor permitira tais perseguições.)

Pergunte aos alunos se eles já se indagaram por que o Senhor permite que eles ou conhecidos deles passem por aflições.

Explique-lhes que, quando os santos do Missouri estavam sofrendo essas provações, o Senhor revelou verdades sobre por que deixa Seu povo enfrentar aflições. Peça aos alunos que consultem o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 101 e identifiquem as datas em que Joseph Smith recebeu essa revelação. Em seguida, oriente-os a fazer uma leitura dinâmica do restante do cabeçalho da seção a fim de encontrar dificuldades adicionais enfrentadas pelos santos entre o ataque da turba em 31 de outubro e as datas em que foi concedida essa revelação. Peça-lhes que relatem o que encontraram. (Depois que eles relatarem, você pode explicar que mais de 1.000 santos foram expulsos de casa no Condado de Jackson.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique a razão pela qual o Senhor deixou os santos do Condado de Jackson sofrerem perseguição e aflição. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com o versículo 2 sobre as consequências da violação dos mandamentos de Deus? (Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, devem expressar o seguinte princípio: **Quando violamos os mandamentos, Deus permite que soframos.**)
- Em sua opinião, por que é importante entender esse princípio?

Saliente que, embora muitos santos no Missouri fossem fiéis e obedientes, ainda assim sofreram com as perseguições. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure uma razão pela qual o Senhor deixa até mesmo os santos justos serem afligidos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode explicar que a palavra *corrigir* significa disciplinar, que a palavra *provar* significa testar e que a palavra *santificar* significa tornar alguém ou algo puro ou santo.

- De acordo com esses versículos, por que o Senhor castiga e prova Seu povo? (Os alunos devem expressar o seguinte princípio: **Se não suportarmos a correção, não poderemos ser santificados.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como a correção pode nos ajudar a nos santificarmos?
- Como a mensagem desses versículos pode ter influenciado os santos do Missouri?

Para ajudar os alunos a entender como o fato de sermos corrigidos e provados contribui para nossa santificação, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Além de estimular nosso arrependimento, a própria experiência da correção duradoura pode refinar-nos e preparar-nos para maiores privilégios espirituais” (“Eu Reprendo e Castigo a Todos Quantos Amo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 97).

Ressalte que o Senhor citou Abraão como exemplo de alguém que foi corrigido e provado. Você pode pedir a um aluno que resuma brevemente a história de quando o Senhor mandou Abraão oferecer seu filho Isaque em sacrifício (ver Gênesis 22:1–14). Explique aos alunos que a fidelidade de Abraão nesse teste e em outras provações o preparou para receber bênçãos espirituais grandiosas (ver Gênesis 22:15–18). Chame a atenção dos alunos novamente para o que você escreveu no quadro.

- Como essa verdade pode nos ajudar nos momentos difíceis?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 101:6–8 e procurem descobrir os pecados cometidos por alguns santos no Missouri que resultaram em aflições para todos eles. Peça-lhes que relatem suas conclusões à classe.

- O que aprendemos com os versículos 7–8?
- Com base no versículo 8, o que algumas pessoas tendem a fazer quando sua vida está em paz?
- De acordo com o versículo 8, o que algumas pessoas fazem durante as aflições? Em sua opinião, o que significa buscar o Senhor?

Incentive os alunos a refletir sobre experiências pessoais em que suas provações os tenham levado a voltar o coração para o Senhor.

Doutrina e Convênios 101:9–16

O Senhor aconselha e consola os santos

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:9 em voz alta e oriente a classe a procurar uma mensagem de esperança transmitida pelo Senhor aos santos que estavam sofrendo no Missouri.

- Que mensagem dada pelo Senhor no versículo 9 pode nos ajudar quando sofrermos as consequências de nossos pecados? (Embora as respostas dos alunos possam variar, eles devem identificar a seguinte verdade: **Mesmo que tenhamos pecado, o Senhor terá compaixão de nós.** Escreva essa verdade no quadro. Você também pode sugerir que os alunos a anotem nas escrituras deles.)
- Como essa verdade pode nos trazer esperança?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que podem fazer para voltar o coração para o Senhor e sentir Sua compaixão.

Resuma Doutrina e Convênios 101:10–11 explicando que, embora tenha deixado os santos serem perseguidos, o Senhor garantiu que puniria os perseguidores. Peça a um aluno que leia em voz alta os parágrafos a seguir e oriente a classe a prestar atenção às outras provações vividas pelos santos do Missouri. Peça-lhes que imaginem como deve ter sido presenciar ou viver tais tribulações.

As turbas do Condado de Jackson continuaram a perseguir os santos até todos os membros da Igreja serem expulsos de lá. Lyman Wight relatou: “Vi cento e noventa mulheres e crianças serem enxotadas por cinquenta quilômetros ao longo das pradarias, acompanhadas apenas de três homens idosos, em pleno mês de novembro, com o solo coberto por uma fina crosta de gelo. E era fácil seguir seus rastros devido ao *sangue que escorria de seus pés dilacerados* sobre o restolho dos campos incendiados!” (*History of the Church*, vol. III, p. 439.)

A maioria dos santos fugiu para o norte, onde tiveram de atravessar o Rio Missouri. As margens do rio perto da balsa estavam apinhadas de refugiados. Algumas pessoas tiveram a sorte de escapar com parte dos pertences, mas muitos perderam tudo. Parley P. Pratt escreveu: “Havia centenas de pessoas em todas as direções, algumas em barracas e outras ao ar livre ao redor de fogueiras, enquanto chovia torrencialmente. Maridos perguntavam pela esposa, esposas pelo marido, pais pelos filhos, e filhos pelos pais. (...) A cena era inenarrável e certamente enterneceria o coração de qualquer ser humano, exceto o de nossos algozes cegos e de uma comunidade de cegos e ignorantes” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr., 1938, p. 102).

- Que aspectos dessas provações vocês teriam maior dificuldade de presenciar ou viver?
- Como vocês acham que reagiriam se passassem por essas aflições? (Você pode permitir que os alunos reflitam sobre essa pergunta apenas mentalmente.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:12–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a promessa do Senhor aos santos justos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Explique-lhes que no versículo 12 a expressão “todo o meu Israel” se refere àqueles que são fiéis ao convênio do evangelho.

- Que princípio aprendemos com os versículos 12–16? (Resuma as respostas dos alunos com uma frase no quadro. As respostas deles devem refletir o seguinte princípio: **Quando vivemos em retidão, somos consolados pelo conhecimento de que todas as pessoas estão nas mãos do Senhor.**)
- No versículo 16, o que vocês acham que significa o mandamento: “Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus”?
- Como o fato de aquietar-nos pode nos ajudar a receber consolo do Senhor?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tenham sentido paz e recebido a confirmação de que estavam nas mãos de Deus. Convide alguns alunos para contar suas experiências. Você pode relatar uma experiência que teve ao ser abençoado com paz num período de aflição.

Incentive os alunos a voltarem-se continuamente para o Senhor e confiarem que Ele fará o melhor para eles.

Doutrina e Convênios 101:17–42

Introdução

Em 16 e 17 de dezembro de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação sobre os santos do Missouri que haviam deixado suas casas para escapar de duras perseguições. Muitos desses santos tinham sido obrigados a abandonar todos os seus pertences. A

revelação que o profeta recebeu, registrada em Doutrina e Convênios 101, é discutida em três lições deste manual. Esta segunda lição traz a descrição do Senhor de algumas condições do Milênio. Contém ainda palavras de consolo e conselho para os santos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 101:17–34

O Senhor descreve algumas condições do Milênio

Peça aos alunos que citem alguns acontecimentos futuros para os quais estejam se preparando. Enumere-os no quadro. Pergunte aos alunos o que estão fazendo a fim de se preparar para os acontecimentos.

- Por que vocês se empenham na preparação?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 101 contém instruções sobre a preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo e o Milênio. Resuma Doutrina e Convênios 101:17–21 explicando que a promessa do Senhor de reunir os santos na cidade de Sião no Condado de Jackson, Missouri “estava em suspenso enquanto as pessoas estivessem santificando-se pelo grande dom e pelas respectivas responsabilidades. Nesse ínterim, os honestos de coração estavam coligando-se nos vales das Montanhas Rochosas [e nas estacas de todo o mundo]. (...) Foram erigidos templos. (...) Mas Sião será estabelecida no local escolhido” (James E. Talmage, *The Articles of Faith*, 12ª ed., 1924, p. 353; ver também *Doutrina e Convênios — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001, p. 240).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando algo que o Senhor instou os santos a fazerem em preparação para Sua Segunda Vinda.

- De acordo com os versículos 22 e 23, o que podemos fazer para nos prepararmos para a Segunda Vinda? (Os alunos devem expressar que **podemos nos preparar para a Segunda Vinda do Salvador invocando Seu nome, vivendo de acordo com os princípios do evangelho, reunindo-nos e permanecendo em lugares santos**. Escreva essa verdade no quadro.)
- Para vocês, o que significa “[permanecer] em lugares santos”? Em que ocasiões vocês sentiram estar num lugar santo?
- Como o fato de reunir-se em lugares santos com outros santos dos últimos dias os ajuda a prepararem-se para a Segunda Vinda do Senhor?

Para preparar os alunos para entender as palavras do Senhor em Doutrina e Convênios 101:24–34, explique-lhes que esses versículos se referem à destruição dos iníquos por ocasião da Segunda Vinda de Jesus Cristo e às condições que existirão na Terra durante o Milênio. Divida os alunos em duplas. Peça às duplas que estudem Doutrina e Convênios 101:24–34 à procura das condições que existirão durante o Milênio. Depois de conceder-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que aprenderam. Peça a um aluno que anote as respostas no quadro.

- Quais condições do quadro vocês mais anseiam vivenciar? Por quê?

Doutrina e Convênios 101:35–38

O Senhor garante aos santos do Missouri que, se perseverarem na fé, acabarão por participar de Sua glória

Lembre aos alunos que, quando o Senhor concedeu a revelação de Doutrina e Convênios 101, os santos de Missouri tinham passado por enormes dificuldades. Você pode pedir-lhes que resumam algumas dificuldades sobre as quais aprenderam na lição anterior.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:35–38 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem, procurando verdades ensinadas pelo Senhor e conselhos que Ele deixou para consolar e fortalecer os santos em suas provações.

- Que verdades e conselhos contidos nos versículos 35–38 podem ter trazido consolo para os santos que estavam sofrendo no Missouri? (À medida que os alunos responderem, pergunte-lhes como cada uma das verdades ou dos conselhos pode ter consolado os santos.)
- Como vocês expressariam a promessa do Senhor no versículo 35 com suas próprias palavras? (Os alunos devem responder formulando um princípio semelhante ao seguinte: **Quem sofrer perseguição pelo nome do Salvador e perseverar na fé participará da glória de Deus.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Explique aos alunos que os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo sempre O seguem, mesmo quando perseguidos por causa de sua fé. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito pelo Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência. Antes da leitura, explique à classe que a história é sobre Rafael Monroy e Vicente Morales, dois santos dos últimos dias que viveram no México no início do século XX. Em 1915, foram capturados por um grupo violento de soldados. Peça aos alunos que identifiquem como o irmão Monroy e o irmão Morales foram fiéis em meio a perseguições.



“Rafael Monroy era presidente do pequeno ramo de San Marcos, México, e Vicente Morales era seu primeiro conselheiro. (...) Disseram-lhes que seriam poupados se entregassem suas armas e renunciassem à sua estranha religião. O irmão Monroy disse a seus captores que ele não tinha nenhuma arma e simplesmente tirou do bolso sua Bíblia e o Livro de Mórmon. Ele disse: ‘Cavalheiros, essas são as únicas armas que eu carrego; são as armas da verdade contra o erro’.

Como nenhuma arma foi encontrada, os irmãos foram cruelmente torturados para que contassem onde as armas estavam escondidas. Mas não havia nenhuma arma. Depois foram levados sob escolta para os arredores da pequena cidade, onde seus captores os encostaram a uma árvore diante de um pelotão de fuzilamento. O oficial encarregado ofereceu-lhes liberdade se abandonassem sua religião e se unissem aos zapatistas, mas o irmão Monroy respondeu: ‘Minha religião vale mais para mim do que minha própria vida e não posso renunciar a ela’.

Disseram-lhe que seriam fuzilados e perguntaram-lhes se tinham algum pedido. O irmão Rafael perguntou se poderia fazer uma oração antes de ser executado. Lá, na presença de seus executores, ele se ajoelhou e, num tom que todos podiam ouvir, orou e pediu que Deus abençoasse e protegesse seus entes queridos e cuidasse do pequeno ramo que ficaria sem seu líder. Ao terminar a oração, ele usou as palavras do Salvador quando foi pendurado na cruz e orou por seus executores: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’ [Lucas 23:34], após o que o pelotão fuzilou o irmão Monroy e o irmão Morales” (“Disciplinado”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 20; com base em Rey L. Pratt, “A Latter-day Martyr”, *Improvement Era*, junho de 1918, pp. 720–726).

- Como o irmão Monroy e o irmão Morales exemplificaram o princípio ensinado em Doutrina e Convênios 101:35?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que sofreram perseguição (ou foram alvo de chacota ou intimidação) por causa de sua fé em Jesus Cristo e Sua Igreja. Você pode convidar alguns alunos para contar suas experiências.

- Quando vocês são perseguidos devido a sua crença em Jesus Cristo e Sua Igreja, o que podem fazer para responder com fé?

Atividades com objetos

Procure maneiras de utilizar objetos que ajudem os alunos a entender princípios espirituais. Por meio de atividades eficazes com uso de objetos, você pode ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras. Também é possível usar atividades com objetos para estimular a discussão.

Doutrina e Convênios 101:39–42

O Senhor declara que Seu povo do convênio é o sal da terra

A fim de preparar os alunos para entender os ensinamentos do Senhor em Doutrina e Convênios 101:39–42, apresente duas amostras de sal: uma de sal puro e outra de sal misturado com outras substâncias, como impurezas.

Chame a atenção dos alunos para a primeira amostra de sal.

- Quais são alguns usos do sal? (Possíveis respostas: o sal pode ser usado para realçar o sabor, conservar alimentos e curar feridas como desinfetante.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:39 em voz alta e oriente a classe a identificar as pessoas que o Senhor comparou ao sal.

- De acordo com o Senhor, quem é “como o sal da Terra”?

Explique-lhes que a palavra *sabor* refere-se a um gosto ou uma qualidade distintiva.

- A seu ver, o que significa ser o sabor dos homens?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa ser o sabor dos homens, peça a alguém que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Carlos E. Asay, dos Setenta:

“Quando o Senhor usou a expressão ‘sabor dos homens’, referia-se àqueles que O representam. Fazia alusão aos que se arrependeram, foram purificados nas águas do batismo e fizeram o convênio de tomar sobre si Seu nome e Sua causa. Além disso, estava falando daqueles que iam partilhar, por convênio, de Seu poder do sacerdócio. Referia-se a vocês e a mim” (“Salt of the Earth: Savor of Men and Saviors of Men”, *Ensign*, maio de 1980, p. 42).

- O que as expressões “sal da terra” e “sabor dos homens” nos ensinam sobre nossas responsabilidades para com as outras pessoas?

Ajude os alunos a entender que, como povo do convênio de Deus, temos a responsabilidade de ajudar todas as pessoas da Terra a receber Suas bênçãos (ver Abraão 2:8–11).

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Para ajudar as pessoas da Terra a receber as bênçãos de Deus, devemos ...*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:40–42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando advertências e promessas do Senhor.

Saliente que o versículo 40 inclui a frase “se esse sal da Terra perder seu sabor”. Para ajudar os alunos a entender o significado desse trecho, chame a atenção deles para a segunda amostra de sal. Explique-lhes que o sal não perde seu sabor quando envelhece. Perde o sabor quando é misturado com outras substâncias e contaminado por elas.

- De acordo com o versículo 41, o que nos leva a perder o sabor como sal da Terra? (Os pecados.) A seu ver, por que nossos pecados dificultam nosso empenho de ajudar as pessoas a receber as bênçãos de Deus?
- Como vocês reformulariam o versículo 42 com suas próprias palavras? (Se os alunos precisarem de ajuda para responder a essa pergunta, explique-lhes que alguém que se exalta é orgulhoso, ao passo que alguém que se humilha é humilde perante o Senhor.)
- Com base nas advertências e promessas do Senhor em Doutrina e Convênios 101:40–42, como vocês completariam o princípio que está no quadro? (Complete o princípio do quadro usando as respostas dos alunos. Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, devem identificar o seguinte princípio: ***Para ajudar as pessoas da Terra a receber as bênçãos de Deus, devemos nos arrepender de nossos pecados e ser humildes.***)
- O que podemos fazer todos os dias para evitar a contaminação pelo pecado?

Peça aos alunos que avaliem em silêncio se há pecados contaminando sua vida.

Incentive-os a se arrepender desses pecados a fim de tornarem-se puros perante o Senhor e ajudarem melhor as outras pessoas a receber as bênçãos Dele.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 101:40. “São chamados para ser o sabor dos homens”

O Élder Carlos E. Asay, dos Setenta, ensinou:

“Um químico de renome mundial me explicou que o sal não perde o sabor com o tempo. Só perde o sabor se estiver misturado ou contaminado. (...)”

O sabor e a qualidade fogem de um homem quando ele contamina a mente com pensamentos impuros, profana a boca faltando com a verdade e aplica mal sua força realizando atos malignos” (“Salt of the Earth: Savor of Men and Saviors of Men”, *Ensign*, maio de 1980, p. 42).

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 98–101:42 (Unidade 21)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 98–101:42 (unidade 21) não é para ser ensinado nas aulas. Sua aula deve concentrar-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 98)

Ao estudarem sobre alguns atos de violência perpetrados contra os santos por turbas no Condado de Jackson, Missouri, os alunos aprenderam que provamos nossa fidelidade ao Senhor guardando nossos convênios, mesmo quando é difícil fazê-lo. Aprenderam ainda que se suportarmos pacientemente os maus-tratos, sem retaliar, o Senhor nos recompensará. Por fim, aprenderam que a guerra pode ser justificável nas circunstâncias estipuladas pelo Senhor.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 99–100)

Nesta lição os alunos aprenderam que representamos o Senhor quando servimos missão e que quem receber o evangelho “como uma criancinha” (D&C 99:3) alcançará misericórdia. Aprenderam igualmente que se erguermos a voz para partilhar o evangelho com as pessoas com solenidade de coração e espírito de mansidão, o Espírito Santo prestará testemunho de nossa mensagem. Viram ainda que todas as coisas reverterão para nosso bem se andarmos em retidão perante o Senhor.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 101:1–16)

Ao estudarem sobre a expulsão dos santos do Condado de Jackson, Missouri, os alunos aprenderam que, quando violamos os mandamentos, Deus permite que sofram, o que é diferente das tribulações e experiências difíceis vividas pelos justos. Aprenderam também que se não suportarmos a correção, não poderemos ser santificados. Os alunos descobriram ainda que, mesmo que tenhamos pecado, o Senhor terá compaixão de nós. Quando vivemos em retidão, somos consolados pelo conhecimento de que todas as pessoas estão nas mãos do Senhor.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 101:17–42)

Como parte desta lição, os alunos aprenderam maneiras de nos prepararmos para a Segunda Vinda do Salvador. Identificaram também o seguinte princípio: quem sofrer perseguição pelo nome do Salvador e perseverar na fé participará da glória de Deus. Além disso, aprenderam que para ajudar as pessoas da Terra a receber as bênçãos de Deus, devemos nos arrepender de nossos pecados e ser humildes.

Introdução

Esta lição concentra-se em algumas das instruções de Doutrina e Convênios 98 que o Senhor deu aos santos que estavam sendo perseguidos por turbas. Esta lição pode ajudar os alunos a entender como devemos reagir em situações difíceis e pode ajudar a fortalecer seu testemunho do poder e da bondade do Senhor.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 98

O Senhor tranquiliza os santos durante suas aflições

Antes de começar a aula, escreva as seguintes perguntas no quadro: *Como vocês se sentiriam? O que vocês fariam?*

Explique aos alunos que na aula de hoje aprenderão sobre algumas provações e perseguições enfrentadas pelos santos que viviam no Condado de Jackson, Missouri, em julho de 1833. Explique-lhes que alguns habitantes do Missouri se indispuseram contra os santos por causa de diferenças políticas, sociais, econômicas e religiosas.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

No dia 20 de julho de 1833, um sábado, entre 400 e 500 cidadãos exasperados do Missouri reuniram-se no tribunal de Independence, Missouri. Nomearam uma comissão para elaborar um documento com as principais exigências a serem feitas aos mórmons. Exigiram que nenhum outro santo dos últimos dias fosse autorizado a mudar-se para o Condado de Jackson e que aqueles que já viviam lá se comprometessem a ir embora o quanto antes. Além disso, exigiram que o jornal da Igreja deixasse de ser publicado. Quando essas exigências foram apresentadas aos

líderes da Igreja no Missouri, eles ficaram perplexos e pediram três meses para avaliar a proposta e consultar os líderes da Igreja em Ohio. O grupo de cidadãos do Missouri que apresentou essas exigências negou o pedido dos líderes da Igreja. Os santos então pediram dez dias, mas só tiveram quinze minutos para agir (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 132–133).

Peça aos alunos que respondam às perguntas do quadro.

Escolha outro aluno para ler em voz alta o seguinte parágrafo:

Os habitantes do Missouri reunidos no tribunal de Independência rapidamente se transformaram numa turba enraivecida e decidiram destruir a oficina tipográfica e a prensa. Invadiram a gráfica, jogaram os móveis na rua e no quintal, quebraram a prensa, espalharam os tipos e destruíram quase todas as obras impressas, inclusive a maior parte das folhas não encadernadas do Livro de Mandamentos. Em seguida, a multidão foi destruir a loja Gilbert e Whitney. No entanto, Sidney Gilbert conseguiu falar com a multidão antes que perpetrasse os atos de vandalismo e prometeu empacotar as mercadorias e partir dentro de três dias (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 133).

Peça aos alunos que respondam novamente às perguntas do quadro.

Peça a outro aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Três dias depois, em 23 de julho, uma turba voltou a aparecer no Condado de Jackson, Missouri, dessa vez armada com rifles, pistolas, chicotes e pedaços de pau. Atearam fogo a pilhas de feno e plantações de cereais e destruíram várias casas, celeiros e estabelecimentos comerciais. Por fim, encontraram seis líderes da Igreja que, ao verem que os bens e a vida dos santos estavam em perigo, ofereceram a própria vida como resgate. Os líderes da multidão rejeitaram a oferta e ameaçaram chicotear todos os homens, mulheres e crianças a menos que concordassem em deixar o condado. Sob pressão, os irmãos assinaram um acordo para deixar o Condado de Jackson — metade dos membros da Igreja e a maioria dos líderes partiria em 1º de janeiro de 1834, e o restante até 1º de abril de 1834. A turba permitiu que Corril John e Sidney Gilbert ficassem para vender as propriedades dos santos que haviam sido expulsos (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 134).

Peça aos alunos que respondam novamente às perguntas do quadro.

Escolha um aluno para ler em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 98. Peça à classe que acompanhe, procurando o que suscitou essa revelação. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o cabeçalho da seção, o que há de notável no momento em que foi concedida essa revelação?

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 98:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando os conselhos dados pelo Senhor aos santos. (Pode ser útil explicar que *Sabaote*, no versículo 2, é uma palavra hebraica que em geral significa “hostes” ou “exércitos”. Seu uso aqui indica que o Senhor comanda exércitos ou hostes angelicais, bem como os exércitos de Israel, ou os santos.)

- Que conselhos o Senhor deu aos santos? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

- Por que é importante que os santos rendam graças em momentos difíceis?
- A seu ver, o que significa aguardar pacientemente no Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Oriente a classe a prestar atenção ao que significa esperar pacientemente no Senhor.

“O que (...) significa esperar no Senhor? Nas escrituras, a palavra *esperar* significa ter esperança, aguardar e confiar. A esperança e a confiança no Senhor exigem fé, paciência, humildade, mansidão, longanimidade, obediência aos mandamentos e perseverança até o fim” (“Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 72).

- Como a declaração do Élder Hales os ajuda a entender o que significa esperar pacientemente no Senhor?
- Por que o conselho de esperar pacientemente no Senhor deve ter sido importante para os santos do Missouri?
- Que palavras de consolo o Senhor deu aos santos no versículo 2?

Escreva o seguinte princípio incompleto no quadro: *Se dermos graças em todas as coisas e esperarmos pacientemente no Senhor, então ...*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando identificar o que o Senhor prometeu aos santos se obedecessem a Seus conselhos.

- Como vocês completariam o princípio do quadro com base no versículo 3? (Esta seria uma maneira de completar o princípio: **Se dermos graças em todas as coisas e esperarmos pacientemente no Senhor, então o Senhor poderá reverter nossas aflições para nosso bem.**)

Peça aos alunos que pensem em algum conhecido que tenha esperado pacientemente no Senhor em momentos difíceis e encontrado motivos para ser grato.

- De que maneira as aflições reverteram para o bem na vida dessa pessoa?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 98:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma bênção que os fiéis receberão.

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios discutidos em classe hoje.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 101:43–101; 102–105)

Peça aos alunos que imaginem como reagiriam se fossem chamados pelo Senhor para marchar centenas de quilômetros por vários meses a fim de ajudar os membros da Igreja em dificuldade. Explique-lhes que, ao estudarem o restante de Doutrina e Convênios 101 e as seções 102 a 105 durante a semana seguinte, vão aprender sobre um grupo de pessoas que se propuseram a viajar de Ohio ao Missouri para ajudar outros membros da Igreja. Esse grupo ficou conhecido como Acampamento de Sião.

Doutrina e Convênios 101:43–101

Introdução

Em 16 e 17 de dezembro de 1833, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação relativa aos santos do Missouri que haviam deixado suas casas para escapar de duras perseguições. Muitos desses santos tinham sido obrigados a abandonar todos os seus pertences. A revelação que o profeta recebeu, registrada em Doutrina e Convênios 101, é discutida em três lições deste manual.

Esta terceira lição inclui a parábola do Senhor sobre o nobre e as oliveiras, que ensina Sua vontade no tocante à redenção de Sião. Traz também o conselho do Senhor para que os santos continuem a reunir-se (com uma referência a Sua parábola do joio e do trigo) e peçam reparação pelos crimes de que foram vítimas (com uma referência a Sua parábola da mulher e do juiz injusto).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 101:43–62

O Senhor dá a parábola do nobre e das oliveiras

No quadro, escreva *A parábola do ...*

Explique-lhes que parábola é “uma história simples usada para ilustrar e ensinar uma verdade ou um princípio espiritual. Na parábola compara-se um objeto ou acontecimento comum a uma verdade” (Guia para Estudo das Escrituras, “Parábola”, scriptures.LDS.org).

Peça aos alunos para enumerem algumas parábolas ensinadas pelo Salvador durante Seu ministério mortal. Os alunos podem, por exemplo, mencionar a parábola do bom samaritano ou das dez virgens.

Explique-lhes que, na lição de hoje, abordaremos uma parábola dada pelo Salvador por intermédio de Joseph Smith. Complete a frase no quadro: *A parábola do nobre e das oliveiras.*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a mensagem que o Senhor disse desejar transmitir com a parábola. (Queria que as pessoas entendessem Sua “vontade concernente à redenção de Sião”.) Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:44–45 e peça à classe que acompanhe, prestando uma atenção especial aos detalhes da parábola. Para ter certeza de que os alunos entendam a história, faça as seguintes perguntas:

- O que o nobre instruiu seus servos a fazer?
- Por que o nobre queria atalaias em sua vinha? Por que queria um atalaia na torre?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:46 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, buscando identificar o grau de obediência dos servos às instruções do nobre.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:47–50 em silêncio, atentos mais uma vez à forma como os servos seguiram as instruções do nobre.

- Até que ponto os servos observaram as instruções? (Se achar necessário, explique-lhes que no versículo 50, a expressão “discordavam entre si” significa que os servos se desentenderam.)
- Por que os servos não construíram a torre?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:51 em voz alta. Oriente a classe a identificar por que os servos não construíram a torre. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Leia Doutrina e Convênios 101:52–54 para a turma. Peça-lhes que acompanhem, à procura das palavras do nobre a seus servos.

- De acordo com o versículo 54, por que o nobre ficou contrariado por seus servos não terem construído a torre?
- De que modo os acontecimentos descritos nesta parábola se relacionam ao ocorrido com os santos do Missouri?

Princípios implícitos

Muitos princípios não são enunciados diretamente nas escrituras, mas ficam implícitos. Muitas vezes é possível descobrir princípios implícitos procurando relações de causa e efeito. Para ajudar os alunos a encontrar os princípios implícitos, peça-lhes que expliquem o princípio ou a moral de uma história.

Como parte dessa discussão, lembre que numa revelação concedida em julho de 1831 o Senhor designou o local para a construção de um templo em Independence, Missouri (ver D&C 57). Em 3 de agosto de 1831, Joseph Smith dedicou o terreno do templo em Independence. No entanto, os santos nada fizeram para edificá-lo. Em 2 de agosto de 1833, o Senhor ordenou mais uma vez aos santos no Missouri que construíssem um templo (ver D&C 97).

- De que modo a torre da parábola pode relacionar-se ao templo que os santos tinham deixado de construir?
- Quais são alguns princípios desta parábola que podemos aplicar em nossa vida? (Como uma parábola pode ter vários significados, os alunos podem sugerir vários princípios, inclusive o seguinte: **Quando obedecemos aos mandamentos do Senhor, somos fortalecidos para fazer frente a inimigos espirituais e físicos. Os profetas servem de atalaias na torre, alertando-nos de perigos futuros. Por meio do trabalho do templo, preparamo-nos para resistir ao adversário.**)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 101:55–62. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o nobre mandou Seu servo fazer.

- O que o nobre instruiu Seu servo a fazer? (Reunir um exército e resgatar a vinha.)

Explique-lhes que o servo mencionado no versículo 55 representa Joseph Smith (ver D&C 103:21). Joseph Smith seguiu o mandamento do Senhor e organizou um grupo chamado Acampamento de Sião, para redimir a terra de Sião. O Acampamento de Sião será abordado nas lições 108 e 110.

Doutrina e Convênios 101:63–75

O Senhor exorta os santos a continuar o trabalho de coligação

Explique à classe que, embora os santos do Condado de Jackson, Missouri, tivessem sido expulsos de casa, o Senhor ordenara que continuassem a edificar Seu reino. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:63–64 em voz alta e peça à classe que identifique o que Senhor disse que continuaria a fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:65–66 em silêncio à procura da parábola mencionada pelo Salvador.

- O que o joio e o trigo representam nessa parábola? (O trigo representa os membros fiéis da Igreja, e o joio representa as pessoas iníquas do mundo. Se achar necessário, explique aos alunos que o joio é uma erva daninha que, assim que nasce, se parece muito com o trigo.)

Para ajudar os alunos a entender esta parábola, explique-lhes que antigamente celeiros eram lugares onde o trigo era recolhido e armazenado em segurança. Referindo-se a esta parábola e a outros ensinamentos das escrituras, o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Os celeiros são os templos sagrados” (“Ter Honrosamente um Nome e uma Posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 97). Escreva no quadro: *celeiros = templos sagrados*.

- Com base nessa parábola, que bênçãos receberemos se nos reunirmos no templo e lá servirmos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Ao nos reunirmos no templo, poderemos receber proteção e nos preparar para a vida eterna.**)
- A seu ver, como as ordenanças e os convênios do templo podem proteger-nos e preparar-nos para a vida eterna?

Pergunte a alguns alunos como o templo já serviu de proteção e preparação para eles e seus familiares. Se desejar, acrescente seu testemunho desse princípio.

Resuma Doutrina e Convênios 101:67–75 explicando que, apesar de os santos terem sido expulsos do Condado de Jackson, Missouri, o Senhor aconselhou-os a continuar comprando propriedades lá e em condados vizinhos.

Doutrina e Convênios 101:76–101

O Senhor aconselha os santos a continuar procurando uma maneira de voltar para suas casas no Missouri

Explique à classe que, além de instruir os santos a comprar propriedades, o Senhor instou-os a “exigir compensação” pelas ações de seus perseguidores (ver D&C 101:76). Em outras palavras, Ele instou-os a procurar a justiça por meio do sistema jurídico estabelecido.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:76–80 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o sistema legal que permitiria aos santos procurar a ajuda de líderes governamentais.

- De acordo com esses versículos, o Senhor guiara o estabelecimento da Constituição de Estados Unidos anos antes. Por que Ele deseja que essa constituição seja mantida?
- O Senhor disse que um dos objetivos do “arbítrio moral” é garantir que sejamos responsáveis “por [nossos] próprios pecados” (D&C 101:78). Por que a responsabilidade por nossos atos é uma parte importante do arbítrio? Como vocês responderiam a alguém que diz: “Sou livre para fazer o que bem quiser”?
- O Senhor disse que nenhuma pessoa deve ser escravizada por outra. A seu ver, por que é importante não ser escravizado?

Como parte dessa discussão, escreva o seguinte no quadro: *Deus nos concedeu o arbítrio moral, o poder de escolher, mas somos ...*

Peça aos alunos que completem essa frase com base em Doutrina e Convênios 101:78. (À medida que os alunos identificarem o princípio a seguir, complete a frase no quadro: **Deus nos concedeu o arbítrio moral, o poder de escolher, mas somos responsáveis por nossas escolhas.**)

Explique à classe que o Senhor usou uma parábola para incentivar os santos a procurar o auxílio de líderes governamentais. Peça a um aluno que leia a parábola em Doutrina e Convênios 101:81–84 (ver também Lucas 18:1–8). Peça à classe que acompanhe e pense em como a parábola se aplicava aos santos no Missouri. Em seguida, peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 101:85–88. Peça à classe que identifique a maneira como o Salvador aplicou a parábola àqueles santos.

- Durante esse período da história da Igreja, a viúva poderia representar quem? (Os membros da Igreja.) O juiz poderia representar quem? (O juiz poderia representar os juízes e líderes governamentais a quem os santos pediriam auxílio. Pode também representar o Pai Celestial, a quem os santos continuariam a orar.)
- Ao usar essa parábola, que coisas específicas o Senhor instruiu os santos a fazer?

Explique aos alunos que os santos recorreram aos juízes dos tribunais locais, mas não receberam o apoio esperado. Pediram a Daniel Dunklin, governador do Missouri, e a Andrew Jackson, presidente dos Estados Unidos, que os ajudassem a voltar para suas casas e propriedades e lhes dessem proteção. Ambas as autoridades se recusaram a auxiliá-los. Os santos também pediram ajuda os parlamentares do estado do Missouri, mas eles se recusaram a auxiliar.

Chame a atenção dos alunos para o princípio escrito no quadro. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 101:89–91 em voz alta. Oriente a classe a identificar como as autoridades governamentais teriam de prestar contas caso se recusassem a ajudar os santos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 101:92–95 à procura do que o Senhor orientou os santos a fazerem por seus líderes governamentais.

- O que o versículo 92 nos ensina sobre o Senhor? (Ele não quer punir as pessoas. Deseja que todos se arrependam para Ele poder ser misericordioso com eles.)

Resuma Doutrina e Convênios 101:96–101 explicando que o Senhor aconselhou os santos a conservar suas propriedades no Condado de Jackson, mesmo sem poderem morar lá. Prometeu que, se vivessem dignamente, um dia poderiam lá residir.

Para encerrar a aula, preste testemunho dos princípios debatidos pelos alunos.

Doutrina e Convênios 102

Introdução

Em janeiro de 1834, a Igreja já contava com mais de 3.000 membros. Com esse crescimento, houve necessidade de liderança adicional para administrar os assuntos da Igreja. Em 17 de fevereiro de 1834, vinte e quatro sumos sacerdotes se reuniram na casa de Joseph Smith para uma conferência na qual foi organizado o primeiro sumo conselho da Igreja. Orson Hyde, o secretário da reunião, observou que o sumo conselho podia ter cometido alguns erros na ata da reunião. Portanto, o conselho votou para o profeta fazer as correções necessárias.

Joseph Smith passou o dia seguinte, 18 de fevereiro, fazendo uma revisão inspirada da ata inicial. A ata foi alterada e aceita no dia seguinte, 19 de fevereiro. Agora parte de Doutrina e Convênios 102, essa ata estipula a criação de sumos conselhos e contém diretrizes para as presidências de estaca e sumos conselhos administrarem disciplina para as pessoas que tiverem cometido transgressões graves. (Observe que as presidências de distrito e conselhos de distrito também podem ser autorizados a seguir esses procedimentos.)

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 102:1–5

É organizado o primeiro sumo conselho da Igreja

Leia em voz alta a seguinte história contada pelo Presidente Harold B. Lee:



“Há alguns anos (...) servi como presidente de estaca. Tivemos um caso muito grave que precisou ser levado ao sumo conselho e à presidência da estaca e que resultou na excomunhão de um homem que abusara de uma linda menina. Depois de uma sessão que durou quase a noite inteira e resultou nessa decisão, fui até minha sala bastante cansado na manhã seguinte e fui abordado por um irmão daquele homem com quem [nos reuníamos em conselho] na noite anterior. O homem disse: ‘Quero dizer-lhe que meu irmão não é culpado das acusações que vocês lhe fizeram’.

‘Como sabe que ele não é culpado?’ perguntei.

Porque orei, e o Senhor me disse que ele é inocente’, respondeu o homem” (*Teachings of Harold B. Lee*, comp. Clyde J. Williams, 1996, pp. 420–421).

- Em sua opinião, como o homem poderia ter recebido uma resposta contrária à decisão tomada pela presidência da estaca e pelo sumo conselho?

Explique à classe que Doutrina e Convênios 102 contém princípios que nos ajudam a entender como as presidências de estaca e os sumos conselhos procuram conhecer a vontade do Senhor para saber como ajudar os membros da Igreja que cometeram transgressões graves.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que é um sumo conselho.

- O que é um sumo conselho? (Um grupo de doze sumos sacerdotes presidido por “um ou três presidentes”. Na Igreja hoje, um presidente de estaca e seus conselheiros presidem um sumo conselho.)

Explique à classe que o sumo conselho descrito em Doutrina e Convênios 102 era diferente em alguns aspectos dos sumos conselhos nas estacas de hoje. Ele tinha jurisdição geral em Kirtland, Ohio, e nas áreas circunvizinhas e era presidido pela Primeira Presidência. No entanto, com o aumento do número de membros da Igreja, organizaram-se estacas e foram chamadas presidências de estaca e sumos conselhos para administrar a Igreja nos limites de cada estaca.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o propósito de um sumo conselho e como é escolhido.

- Como é designado um sumo conselho? Qual é seu propósito?

Usar histórias

As histórias podem ajudar a envolver os alunos, criando interesse e permitindo que aprendam ao ouvirem experiências alheias. As histórias também podem ajudar os alunos a ver como aplicar os princípios do evangelho na vida das pessoas.

Depois que os alunos responderem às perguntas acima, escreva a seguinte verdade no quadro: ***Um sumo conselho é designado por revelação para corrigir as dificuldades importantes que surgirem na Igreja.*** Explique aos alunos que “dificuldades importantes” costumam referir-se a situações nas quais os membros tenham cometido transgressões graves.

Explique à classe que o relato do Presidente Lee no início da lição constitui um exemplo de uma responsabilidade de um sumo conselho: atuar como conselho disciplinar da Igreja, sob a direção da presidência da estaca. Para ajudar a classe a entender o propósito dos conselhos disciplinares, peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça à classe que ouça os três propósitos dos conselhos disciplinares da Igreja.

“As transgressões mais sérias, tais como a violação da lei civil, abuso do cônjuge ou de crianças, adultério, fornicação, estupro e incesto em geral requerem uma disciplina formal da Igreja. Essa disciplina formal pode incluir restrições do privilégio de participação na Igreja ou a perda da condição de membro da Igreja. (...)”

Os propósitos dos conselhos disciplinares são [1] salvar a alma dos transgressores, [2] proteger os inocentes e [3] salvaguardar a pureza, a integridade e o bom nome da Igreja.

A disciplina da Igreja é um processo inspirado que leva algum tempo. Por meio desse processo e da Expição de Jesus Cristo, um membro pode receber perdão pelos pecados, recuperar a paz de consciência e obter força para evitar a transgressão no futuro” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 44).

- Quais são os três propósitos dos conselhos disciplinares da Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando frases que descrevam como os membros de um sumo conselho devem cumprir seu chamado. Em seguida, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Doutrina e Convênios 102:6–34

Definem-se os procedimentos de um conselho disciplinar

Resuma Doutrina e Convênios 102:6–11 dizendo aos alunos que esses versículos explicam como um sumo conselho deve funcionar quando todos os seus membros não estiverem presentes. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 102:12–14 para saber como os membros de um sumo conselho são escolhidos para falar num conselho disciplinar. Em seguida, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que significa sortear números? (Nesse caso, significa que os membros do conselho sorteiam números de 1 a 12.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:15–18 em voz alta e peça à classe que procure motivos para o sumo conselho sortear números.

- O que podemos aprender com os versículos 15–16 sobre a maneira como devem ser dirigidos os conselhos disciplinares? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: ***Na Igreja de Jesus Cristo, os conselhos disciplinares devem ser regidos pela equidade e justiça.***)
- Se um membro do sumo conselho tirar um número par durante um conselho disciplinar, qual é sua responsabilidade? De que forma isso demonstra a preocupação do Senhor pelos membros da Igreja que cometem pecados graves?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o presidente do conselho deve fazer depois de ouvir os dois lados de um caso. Em seguida, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que modo seria de grande ajuda para o presidente da estaca primeiro ouvir os membros do conselho falarem a favor do acusado e a favor da Igreja antes de tomar uma decisão?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinkley e oriente a classe a observar o que o presidente de um conselho faz além de ouvir ambos os lados de um caso:

“Posso garantir-lhes (...) que jamais há julgamento sem antes serem proferidas orações. As ações tomadas contra um membro são sérias demais para resultarem do julgamento apenas de homens, e principalmente de um único homem. É preciso buscar sinceramente a

orientação do Espírito e depois segui-la para que haja justiça” (“In ... Counsellors There Is Safety”, *Ensign*, novembro de 1990, p. 50).

- O que faz o presidente da estaca além de ouvir ambos os lados de um caso?
- De acordo com o versículo 19, o que o presidente pede ao conselho depois de tomar uma decisão?

Resuma Doutrina e Convênios 102:20–22 explicando que esses versículos dão instruções sobre como proceder se houver incerteza no tocante à decisão.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 102:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que deve ser feito nos casos em que questões doutrinárias não ficarem claras. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

- Que verdade é ensinada no versículo 23? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: ***O Senhor revela Sua mente para aqueles que presidem conselhos disciplinares.***)

Resuma Doutrina e Convênios 102:27–34 explicando que as decisões de um conselho disciplinar de estaca podem ser objeto de recurso para a Primeira Presidência.

Examine com os alunos a história contada pelo Presidente Harold B. Lee no início desta lição.

- Em quem vocês teriam mais confiança — na presidência da estaca e no sumo conselho ou no homem que desafiou a decisão deles?
- Com base nas verdades que vocês aprenderam em seu estudo de Doutrina e Convênios 102, por que podemos depositar confiança nas decisões tomadas pelos conselhos disciplinares da Igreja?

Depois que os alunos responderem, peça a um aluno que leia em voz alta o restante da história do Presidente Lee:

“Convidei-o a entrar em minha sala. Sentamo-nos e perguntei: ‘Você se importaria se eu lhe fizesse algumas perguntas pessoais?’

Ele respondeu: ‘Claro que não’. (...)

‘Quantos anos você tem?’

‘Quarenta e sete.’

‘Que sacerdócio possui?’

Respondeu que achava que era mestre.

‘Guarda a Palavra de Sabedoria?’

‘Bem, não.’ (...)

‘Paga o dízimo?’

Ele disse: ‘Não’—e não pretendia fazê-lo enquanto aquele homem (...) fosse o bispo da Ala Trinta e Dois.

Perguntei: ‘Frequenta as reuniões do sacerdócio?’

Ele respondeu: ‘Não, senhor!’ (...)

‘E também não frequenta as reuniões sacramentais?’

‘Não, senhor.’

‘Faz orações em família?’ e ele respondeu que não.

‘Estuda as escrituras?’ Alegou estar com problemas na vista e assim impossibilitado de ler. (...)

‘Então’, concluí, ‘quinze dos homens que levam a vida mais digna na Estaca Pioneer oraram ontem à noite. (...) e todos receberam a mesma resposta. (...) Agora você, que não faz nada dessas coisas, afirma que orou e chegou a uma resposta contrária. Como explicaria isso?’

Foi então que aquele homem deu uma resposta que, a meu ver, foi um clássico. Ele observou: ‘Bem, Presidente Lee, acho que devo ter recebido minha resposta da fonte errada’” (*Teachings of Harold B. Lee*, pp. 421–422).

Se desejar, preste testemunho do motivo pelo qual podemos confiar nas decisões das presidências de estaca e dos sumos conselhos da Igreja.

 **Revisão do Domínio das Escrituras**

A esta altura do ano, ao estudar Doutrina e Convênios sequencialmente você já estudou pelo menos 21 das 25 passagens de domínio das escrituras de Doutrina e Convênios. Faça referência à lista de sugestões didáticas de domínio das escrituras no apêndice e escolha uma maneira de ajudar os alunos a rever as passagens que aprenderam.

Doutrina e Convênios 103

Introdução

Numa reunião do sumo conselho de Kirtland em 24 de fevereiro de 1834, Parley P. Pratt e Lyman Wight procuraram orientação sobre como os santos do Missouri poderiam obter auxílio material e recuperar a posse de suas terras no Condado de Jackson. No mesmo dia, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em

Doutrina e Convênios 103, na qual o Senhor prometeu que a terra de Sião seria restituída. O Senhor orientou os líderes da Igreja a reunir recursos e recrutar pessoas para ajudar os santos no Missouri. Esse grupo passou a ser conhecido como Acampamento de Sião.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 103:1–20

O Senhor promete que Sião será redimida

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Que inimigos os justos têm hoje?

Peça aos alunos que pensem em como os inimigos do Senhor estão procurando prejudicar seu progresso espiritual.

- A seu ver, por que os inimigos do Senhor conseguem prejudicar o progresso espiritual de alguns entre o povo do Senhor?

À medida que os alunos começarem o estudo e a discussão de hoje de Doutrina e Convênios 103, incentive-os a procurar princípios que os ajudarão a vencer esses inimigos.

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 103.

Peça à classe que acompanhe, procurando o motivo que levou Parley P. Pratt e Lyman Wight a ir a Kirtland, Ohio, saindo do Missouri.

- Por que o irmão Pratt e o irmão Wight foram a Kirtland?

Explique à classe que Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 103 no mesmo dia em que esses dois líderes se reuniram com ele no sumo conselho em Kirtland.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:1–4 em voz alta. Oriente a classe a procurar dois motivos pelos quais o Senhor deixou Seus inimigos perseguirem os santos no Missouri.

- De acordo com os versículos 3–4, quais foram duas razões pelas quais o Senhor deixou Seus inimigos perseguirem os santos? (Uma razão era permitir que os perseguidores “enchessem a medida de suas iniquidades, para que se enchesse o seu cálice” — em outras palavras, para justificar Seus juízos sobre os iníquos. Outro motivo era castigar os santos desobedientes.)
- De acordo com o versículo 4, por que os santos precisavam ser castigados? A seu ver, o que significa o trecho “por não terem, de forma alguma, atendido”? (Eles não foram completamente obedientes ao Senhor.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:5–7 em voz alta. Oriente a classe a identificar o que o Senhor ensinou que os santos deveriam fazer para prevalecer contra Seus inimigos: (Se julgar necessário, explique aos alunos que a palavra *prevalecer* significa ser mais forte do que um oponente e sair-se vitorioso.)

- Se os santos seguissem o conselho do Senhor “[dali] em diante”, que bênção receberiam? (Prevaleceriam contra os inimigos do Senhor “[dali] em diante”.)
- O que esses versículos ensinam sobre como podemos prevalecer contra as influências do mundo? (Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, devem expressar o

Ajudar os alunos a aprender a identificar doutrinas e princípios

Ao ajudar os alunos a aprender a identificar doutrinas e princípios nas escrituras, eles conseguirão estudá-los sozinhos com mais eficácia. Ensine os alunos a procurar frases como “e assim vemos”, “portanto”, “e eis que” ou “se ... , então ... ”, que geralmente apresentam princípios ou declarações doutrinais.

seguinte princípio: **Quando começamos a seguir os conselhos do Senhor, recebemos forças para começar a prevalecer contra o mundo.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que o Senhor advertiu que ocorreria se optássemos por não obedecer a Suas palavras.

- Quais são alguns resultados de escolher não obedecer a todas as palavras do Senhor? (Os alunos podem identificar princípios diferentes, inclusive os seguintes: **Se desobedecermos aos mandamentos do Senhor, o mundo prevalecerá contra nós. Se não observarmos todas as palavras do Senhor, perderemos a capacidade de ser uma luz para as outras pessoas.**)
- A seu ver, por que alguém que é desobediente ou apenas parcialmente obediente ao Senhor pode não conseguir prevalecer contra os inimigos do Senhor?
- Quais são alguns exemplos de como as pessoas podem obter a vitória sobre um inimigo do Senhor empenhando-se para obedecer às palavras Dele? (Os exemplos podem incluir pessoas que, por meio da obediência, receberam forças do Senhor para superar um vício ou viver o evangelho depois de levar uma vida mundana.)

Você pode explicar que, mesmo que não consigamos ser perfeitamente obedientes a todas as palavras do Senhor, se nos esforçarmos diligentemente para obedecer a Ele e nos arrependermos sinceramente quando ficarmos aquém do ideal, o Senhor nos ajudará a prevalecer contra Seus inimigos.

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras um princípio que eles possam começar a seguir “daí em diante” para ouvir melhor os conselhos do Senhor.

Resuma Doutrina e Convênios 103:11–20 explicando que o Senhor prometeu aos santos que, após suas tribulações, Sião seria redimida por Seu poder. No entanto, se os santos profanassem sua herança, ela seria retirada deles.

Doutrina e Convênios 103:21–40

O Senhor revela como a terra de Sião será redimida

Antes da aula, faça um cartaz com a inscrição *PRECISA-SE DE VOLUNTÁRIOS!* Deixe-o exposto num lugar bem visível para os alunos. Além disso, prepare o seguinte anúncio numa folha de papel:

Precisa-se de voluntários! Os santos do Condado de Jackson, Missouri, foram expulsos violentamente de suas terras por turbas cruéis. Participe do esforço para socorrer esses santos e ajudar a protegê-los em seu empenho de recuperar e manter suas terras em Sião. Partida de Kirtland, Ohio, em 1º de maio de 1834.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor mandou os líderes da Igreja fazerem para redimir a terra de Sião. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que fique ao lado do cartaz que diz: *PRECISA-SE DE VOLUNTÁRIOS!* Dê ao aluno o anúncio que você preparou antes da aula e peça-lhe que o leia em voz alta. Em seguida, faça as seguintes perguntas à classe:

- Vocês acham que teriam mostrado disposição para ir ao Condado de Jackson para ajudar os santos? Por que sim? Ou por que não?

Explique aos alunos que o grupo de homens que Joseph Smith levaria ao Missouri passou a ser conhecido como Acampamento de Sião. [Pode ser necessário explicar que em inglês *acampamento* é outra palavra para exército (ver Noah Webster, *An American Dictionary of the English Language*, fac-símile da primeira edição, 1828, Repr., 1967, “Camp”).] Os integrantes do Acampamento de Sião tinham dois objetivos principais. Primeiro, foram levar recursos para os santos do Missouri para prestar socorro e permitir que voltassem para casa e adquirissem mais terras. Em segundo lugar, conforme autorizado pelo Governador Daniel Dunklin, do Missouri, depois que a milícia estadual do Missouri escoltasse os santos de volta ao Condado de Jackson, os integrantes do Acampamento de Sião ficariam para ajudar a manter a ordem e a paz lá.

- Se vocês fossem membros da Igreja naquele período, que dúvidas poderiam ter-lhe vindo à mente antes de apresentarem-se como voluntários para o Acampamento de Sião?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 103:20 em silêncio.

- Como a promessa desse versículo afetaria sua decisão de prontificar-se a participar?

Explique aos alunos que, para integrar o Acampamento de Sião, era necessário deixar para trás as responsabilidades familiares e profissionais para marchar cerca de 1.500 quilômetros em meio a condições extenuantes rumo a um ambiente hostil e perigoso. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:27–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse àqueles que desejavam integrar o Acampamento de Sião. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- A seu ver, o que significa a frase “perder sua vida por minha causa”?
- De acordo com esses versículos, como o Senhor chama alguém que está disposto a dar a vida por amor a Ele? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: ***Os discípulos de Jesus Cristo estão dispostos a dar a vida por amor a Ele.***)

Saliente que, para os santos do Acampamento de Sião, a possibilidade de perder a vida era real. Embora talvez não venhamos a enfrentar o mesmo tipo de perigo, ainda assim essa verdade pode aplicar-se a nós. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência. Peça à classe que identifique uma maneira pela qual todos nós podemos dar a vida pela causa do Senhor.

“A maioria de nós (...) não precisa *morrer* pela Igreja, mas *viver* por ela. Para muitas pessoas, viver uma vida cristã todos os dias pode ser até mais difícil do que sacrificar a vida” (“Discipulado”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 20).

- A seu ver, por que pode ser ainda mais difícil viver para o Senhor do que morrer por Ele?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 103:30–34 procurando identificar quantos voluntários o Senhor desejava para o Acampamento de Sião.

- Quantos voluntários o Senhor desejava? (500.) Qual era o número mínimo exigido pelo Senhor? (100.)

Explique aos alunos que, ao fim da reunião de sumo conselho na qual os líderes da Igreja discutiram a situação dos santos do Missouri, Joseph Smith disse que viajaria para Sião e ajudaria a redimi-la. Cerca de 30 ou 40 dos homens presentes também se propuseram a participar. Em seguida, o Senhor designou oito homens para visitar as diferentes congregações da Igreja para recrutar voluntários para o Acampamento de Sião e arrecadar contribuições de alimentos e dinheiro para os santos do Missouri (ver D&C 103:37–40). Cerca de 200 pessoas seguiram com o Acampamento de Sião, inclusive algumas mulheres e crianças.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 103:35–36 em voz alta. Peça à classe que identifique o que os santos precisavam fazer para ter sucesso em sua empreitada de redimir Sião.

- Com base na promessa do Senhor nesses versículos, que princípio podemos aprender sobre como alcançar toda vitória e glória? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Alcançamos toda vitória e toda glória por meio de nossa diligência, fidelidade e orações de fé.**)

Preste testemunho de que triunfaremos sobre os inimigos do Senhor se nos empenharmos diligente e fielmente para obedecer a todas as palavras do Senhor. Incentive os alunos a aplicar o que escreveram no caderno ou diário de estudo das escrituras “daí em diante”.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 103:1, 13. A redenção de Sião

Em última análise, redimir Sião não significava apenas recuperar a posse da terra. Sião é tanto um local físico quanto uma sociedade composta de certo tipo de pessoas. Antes de a terra de Sião ser restituída e a cidade de Sião ser edificada, o povo de Deus precisava santificar-se.

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“Sião é Sião por causa do caráter, dos atributos e da fidelidade de seus cidadãos. Lembrem-se: ‘O Senhor

chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles’ (Moisés 7:18). Se quisermos estabelecer Sião em nossa casa, nosso ramo, nossa ala e nossa estaca, devemos seguir esse padrão. Será necessário (1) tornar-nos unos de coração e vontade, (2) tornar-nos individual e coletivamente um povo santo e (3) cuidar dos pobres e necessitados com tamanha eficácia que eliminemos a pobreza do nosso meio. Não podemos esperar até que Sião venha para que essas coisas aconteçam — Sião virá apenas se elas acontecerem” (“A Sião Vem, Pois, Depressa”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 37).

Doutrina e Convênios 104

Introdução

No primeiro semestre de 1834, a Igreja estava passando por dificuldades financeiras, e a tentativa de arrecadar fundos para remediar essa situação tinha sido infrutífera. Em março de 1832, a liderança da Igreja em Ohio tinha estabelecido uma organização chamada Firma Unida para gerenciar os interesses comerciais, mercantis e os negócios da Igreja a fim de ajudar a estabelecer Sião e cuidar dos pobres (ver D&C 78). Em abril de 1832, Joseph Smith e outros se reuniram com os líderes da Igreja no Missouri e organizaram uma filial da Firma Unida no Condado de Jackson (ver D&C 82). Essas duas filiais — uma em Ohio e outra no Missouri — existiram

por dois anos. Em reunião realizada em 10 de abril de 1834, os membros da firma decidiram dissolver a organização. No entanto, Joseph Smith recebeu uma revelação cerca de duas semanas depois determinando que a ordem fosse reorganizada e que “as propriedades consideradas mordomias [fossem] divididas entre os membros da ordem” (cabeçalho de D&C 104). Sob a direção de Joseph Smith, a expressão “Firma Unida” foi substituída posteriormente por “Ordem Unida” nesta revelação. O Senhor também aconselhou os líderes da Igreja no tocante a suas dívidas e instruiu todos os membros da Igreja sobre como cuidar dos pobres.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 104:1–18

O Senhor dá instruções relativas à Ordem Unida

Coloque um objeto pesado (como um grande livro ou uma pedra) na frente da sala de aula. Peça a um aluno que levante o objeto usando apenas um dedo. Deve ser difícil ou impossível, mas deixe o aluno tentar. Em seguida, permita que o aluno convide colegas para ajudar a levantar o objeto. Os auxiliares devem se comprometer a ajudar até erguerem o objeto, e eles também só podem usar um dedo. Deixe o primeiro aluno continuar a convidar mais colegas até eles conseguirem levantar o objeto.

- O que foi necessário para levantar o objeto pesado? (As respostas podem incluir trabalho em equipe, união e assim por diante.)

Explique aos alunos que, nos primórdios da Igreja, os problemas financeiros eram um fardo pesado para a Igreja. Em março e abril de 1832, o Senhor orientou os líderes da Igreja a organizarem a Firma Unida, cujos membros fizeram convênio de trabalhar juntos e ser responsáveis por supervisionar as operações mercantis e editoriais da Igreja a fim de diminuir as dívidas da Igreja, cuidar dos pobres e levar avante a obra do Senhor. Essa instituição inicialmente se chamava Firma Unida (veja o cabeçalho das seções 78, 82 e 104 na edição de 2013 de Doutrina e Convênios). No primeiro semestre de 1834, as dívidas levaram os líderes da Igreja a cogitar a dissolução da firma. Em 23 de abril de 1834, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 104, na qual o Senhor revelou o que deveria ser feito com a Firma Unida e suas propriedades.

Peça a alguém que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 104. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor desejava que os líderes da Igreja fizessem com a Firma Unida. (Antes de os alunos lerem, explique-lhes que Joseph Smith determinou posteriormente que o termo “Firma Unida” fosse substituído por “Ordem Unida” na revelação publicada.) Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique uma das razões para os problemas da Ordem Unida. Pode ser necessário explicar que no versículo 4, a palavra *cobiça* se refere a um desejo egoísta de possuir algo que em geral pertence a outra pessoa.

- O que alguns irmãos quebraram por causa da cobiça?

Relembre a atividade com objetos do início da aula. Peça aos alunos que pensem no que teria acontecido se vários alunos tivessem prometido ajudar, mas depois mudassem de ideia e decidissem ir embora enquanto o objeto estava sendo levantado.

Estudo diário das escrituras

Poucas coisas têm uma influência mais duradoura para o bem do que ajudar os alunos a aprender a amar as escrituras e estudá-las diariamente. Incentive o estudo diário das escrituras dando aos alunos oportunidades regulares em classe para contar o que estão aprendendo e sentindo durante o estudo pessoal das escrituras.

Resuma Doutrina e Convênios 104:5–10 explicando que o Senhor decretou que, entre as consequências da violação do convênio ligado à Ordem Unida, estavam ser amaldiçoado e expulso da Igreja (ver também D&C 78:11–12; 82:11–21).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 104:11–13 em silêncio, procurando identificar o que o Senhor disse que cada membro da Ordem Unida receberia. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Se preciso, explique aos alunos que mordomo é uma pessoa a quem é dada a responsabilidade pela propriedade de outra pessoa.

- De acordo com os versículos 12–13, por que o Senhor designou uma mordomia para cada membro da Ordem Unida?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando identificar o dono das propriedades ligadas à Ordem Unida.

- A quem pertenciam as propriedades dadas aos membros da Ordem Unida? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: ***O Senhor criou a terra, e todas as coisas que nela há são Dele.***)
- Como essa verdade pode influenciar a maneira de vocês verem e usarem seus bens?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 104:15–18. Peça-lhes que identifiquem como o Senhor instruiu Seus mordomos a usar as coisas da Terra.

- Como o Senhor deseja que se cuide de Seus santos?
- A seu ver, o que significa a frase: “Para que os pobres sejam aumentados naquilo que os ricos são diminuídos”?

Para ajudar os alunos a entender o significado dessa declaração, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O método do Senhor consiste em ajudar as pessoas a se ajudarem. Os pobres são elevados, porque trabalham pelo auxílio temporário que recebem, aprendem princípios corretos e conseguem sair da pobreza para a autossuficiência. Os ricos são diminuídos porque se humilham para doar generosamente de seus bens aos necessitados” (“Inspired Church Welfare”, *Ensign*, maio de 1999, p. 77).

- Que princípios os versículos 17–18 ensinam sobre nossa responsabilidade de ajudar o próximo? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, inclusive os seguintes: ***Temos a responsabilidade de usar o que o Senhor nos deu para ajudar outras pessoas.*** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem nos “pobres e [nos] necessitados” não só como aqueles que necessitam de auxílio financeiro, mas também aqueles que precisam de ajuda espiritual, emocional, mental e social. Da mesma forma, podemos pensar em nossa abundância como mais do que apenas o dinheiro ou os bens materiais de que dispomos. Nossa abundância inclui o tempo, os talentos, o conhecimento, o testemunho e as habilidades que possuímos.

- Em sua opinião, por que é importante dividirmos nossa abundância com os necessitados?
- Como podemos ajudar alguém à maneira do Senhor?

Peça aos alunos que reflitam sobre seu empenho para ajudar os pobres e necessitados. Peça-lhes que tracem por escrito uma meta sobre como usarão o que o Senhor lhes deu para ajudar alguém que esteja passando necessidade.

Doutrina e Convênios 104:19–77

O Senhor dá instruções relativas à Ordem Unida, às mordomias e à tesouraria

Resuma Doutrina e Convênios 104:19–53 explicando que o Senhor deu instruções específicas sobre as mordomias atribuídas aos membros da Ordem Unida. Escreva no quadro: *Doutrina e Convênios 104:23, 25, 31, 33, 35, 38, 42, 46.* Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa desses versículos à procura de um padrão nas promessas do Senhor para cada membro da ordem. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Pergunte aos alunos quais palavras ou expressões se repetem nesses versículos. Chame a atenção para o uso da conjunção “se” nas admoestações.

- O que isso nos ensina sobre o modo como nossa obediência afeta as bênçãos que recebemos?

Escreva no quadro: *Se formos humildes e fiéis, o Senhor vai ...*

Pergunte aos alunos como completariam esse princípio. (Use as palavras deles para completar o princípio incompleto do quadro. Por exemplo: ***Se formos humildes e fiéis, o Senhor vai multiplicar nossas bênçãos.***)

- Em que ocasiões vocês já viram alguém ser abençoado por ser fiel em suas responsabilidades para com o Senhor?

Peça aos alunos que pensem em como podem ser fiéis nas responsabilidades que o Senhor lhes confiou.

Resuma Doutrina e Convênios 104:54–77 explicando que o Senhor deixou instruções para o estabelecimento de tesourarias para salvaguardar os fundos que seriam usados para o benefício da Igreja, como na impressão das escrituras.

Doutrina e Convênios 104:78–86

O Senhor orienta os líderes da Igreja no tocante às dívidas da Ordem Unida

Peça aos alunos que pensem se já foram convidados a fazer algo que consideravam impossível. Convide alguns alunos para contar suas experiências.

Explique-lhes que, no afã de obedecer aos mandamentos do Senhor, a Ordem Unida incorrera em grandes dívidas. Uma série de acontecimentos impediu a ordem de reembolsar os empréstimos. A destruição da gráfica no Condado de Jackson, Missouri, por exemplo, contribuiu para aumentar as dificuldades econômicas, e as turbas impediram os santos de usar o armazém em Independence.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:78 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a instrução do Senhor relativa às dívidas da Igreja.

- O que o Senhor instruiu os membros da Ordem Unida a fazer?

Frise que saldar a dívida devia parecer impossível para os santos, mas o Senhor deu instruções para ajudá-los. Escreva *SE* e *ENTÃO* no alto das duas colunas que estão no quadro. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:80–82 em voz alta. Oriente metade da classe a acompanhar a leitura à procura do que o Senhor pediu que os membros da ordem fizessem a fim de receberem ajuda Dele para quitar suas dívidas. Peça à outra metade que acompanhe a leitura à procura do que o Senhor prometeu fazer para ajudar os santos a pagar suas dívidas. Peça ao primeiro grupo que anote suas respostas no quadro abaixo de “SE” e o segundo que escreva suas respostas abaixo de “ENTÃO”.

- Que princípio podemos aprender em Doutrina e Convênios 104:80–82? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo parecido com o seguinte princípio: ***Se formos humildes e fiéis e invocarmos o nome do Senhor, Ele nos ajudará a realizar o que pediu que fizéssemos.***)
- O que o Senhor pede que os membros da Igreja façam hoje que pode ser considerado desafiador? A seu ver, que papel desempenham a humildade, a fidelidade e a oração para a realização do que o Senhor pediu de vocês?
- Quem nas escrituras é um exemplo do princípio que identificamos nos versículos 80–82? Quem entre seus conhecidos é um bom exemplo disso?

Peça aos alunos que anotem no caderno ou diário de estudo das escrituras uma maneira de serem mais humildes, fiéis ou fervorosos a fim de que o Senhor possa ajudá-los a realizar as coisas que Ele pediu que fizessem.

Doutrina e Convênios 105

Introdução

Em obediência às instruções do Senhor, o Profeta Joseph Smith e cerca de 200 outros voluntários e recrutas formaram o que ficou conhecido como Acampamento de Sião para ir ajudar os santos que tinham sido expulsos do Condado de Jackson, Missouri. Em 22 de junho de 1834, quando acamparam perto do Rio Fishing, no

Missouri, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 105. Nessa revelação, o Senhor informou aos santos que a terra de Sião não seria redimida naquele momento. O Senhor também deu instruções sobre o que deveria acontecer para que Sião fosse redimida no futuro.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 105:1–19

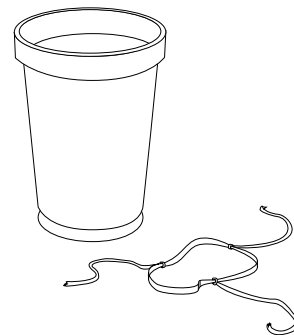
O Senhor instrui os santos a esperar a redenção de Sião

Antes da aula, consiga um copo de papel, um liga elástica e três pedaços de barbante. A circunferência da liga elástica deve ser menor do que a do copo. Amarre os barbantes à liga em intervalos iguais.

Comece a aula pedindo três voluntários. Coloque o copo sobre uma superfície plana e oriente os voluntários a pegar o copo usando apenas o elástico e os barbantes. Diga-lhes que não podem tocar o elástico, mas devem segurar os pedaços de barbante. (Para realizar essa tarefa, os alunos terão de trabalhar em conjunto e puxar simultaneamente cada um dos pedaços de barbante com a mesma força, a fim de expandirem o elástico o suficiente para colocá-lo em volta do copo e em seguida levantá-lo.)

Quando os alunos terminarem a atividade, faça a seguinte pergunta:

- Que papel a união desempenhou na realização dessa tarefa?



Lembre aos alunos que, em fevereiro de 1834, o Senhor ordenou que o Profeta Joseph Smith e outras pessoas arrecadassem recursos materiais e recrutassem voluntários para ajudar os santos que tinham sido expulsos do Condado de Jackson, Missouri, a reaver suas terras. Quando os alunos começarem hoje a discussão de Doutrina e Convênios 105, incentive-os a identificar o papel desempenhado pela união nas tentativas dos santos de recuperar a terra de Sião.

Peça aos alunos que informem, com base em seu estudo de Doutrina e Convênios 103, o número de voluntários desejado pelo Senhor para participar do Acampamento de Sião (500) e o número mínimo que Ele exigia (100). Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo a seguir. Peça à classe que preste atenção ao número de pessoas que realmente se apresentou ao Acampamento de Sião assim que o grupo partiu.

A resposta ao Profeta Joseph Smith e ao empenho dos outros irmãos para recrutar voluntários e recursos para o Acampamento de Sião não foi tão bem-sucedida quanto o esperado. Quando o acampamento, ou exército, começou sua marcha no início de maio de 1834, apenas 122 pessoas tinham se prontificado a ir. O Acampamento de Sião recrutou mais voluntários a caminho do Missouri. Quando o grupo que Hyrum Smith e Lyman Wight tinham recrutado no Território do Michigan se reuniu com a companhia de Joseph Smith no início de junho de 1834, o Acampamento de Sião consistia em pouco mais de 200 homens, doze mulheres e nove crianças (ver Alexander L. Baugh, “Joseph Smith and Zion’s Camp”, *Ensign*, junho de 2005, p. 45).

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 105:7–8. Peça à classe que acompanhe, procurando uma razão pela qual alguns membros da Igreja optaram por

não ajudar seus irmãos do Missouri. Em seguida, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 105:1–6. Peça à classe que acompanhe, procurando identificar como a desobediência e a falta de união haviam afetado os membros da Igreja. (Para ajudar os alunos a entender melhor o significado do versículo 5, pode ser útil explicar que “a lei do reino celestial” inclui todas as leis e os princípios que precisamos cumprir, as ordenanças que precisamos receber e os convênios que precisamos guardar para herdar o reino celestial.)

- De que maneira os membros da Igreja tinham deixado de demonstrar união e obediência?
- De acordo com esses versículos, o que precisamos fazer para ajudar a edificar Sião? À medida que os alunos responderem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Para ajudar a construir a Sião, devemos estar unidos e obedecer a tudo o que Deus pedir.**
- A seu ver, por que a união e a obediência são necessárias para a edificação de Sião?
- Que experiências ajudaram vocês a entender a importância da união entre os membros da Igreja?

Explique-lhes que os voluntários do Acampamento de Sião passaram por muitos desafios e milagres no decorrer de sua expedição. Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo a seguir. Peça aos alunos que reflitam sobre como teriam agido diante de alguns dos desafios.

O Acampamento de Sião marchou cerca de 1.500 quilômetros, atravessou quatro estados, viajando entre 30 e 60 quilômetros por dia durante 45 dias. Os integrantes do acampamento enfrentaram problemas como bolhas nos pés, condições climáticas quentes e úmidas, escassez de víveres e alimentação insalubre. Por vezes, a sede intensa levava alguns integrantes do acampamento a beber água de pântanos da qual se retiravam larvas de mosquito (às vezes usando os dentes como filtro) ou a tomar a água acumulada após uma tempestade em pegadas de cavalo. Ao longo da expedição, o Acampamento de Sião também foi ameaçado de violência diversas vezes (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 143–145).

- Como vocês acham que teriam agido diante de tais desafios?

Explique aos alunos que, depois de chegarem ao Missouri, os integrantes do Acampamento de Sião ficaram sabendo que Daniel Dunklin, o governador do Missouri, não cumpriria sua promessa de ajudar os santos a retornar a suas terras no Condado de Jackson. Apesar dessa notícia desanimadora, o Acampamento de Sião seguiu viagem rumo ao Condado de Jackson, aguardando mais orientação da parte do Senhor.

Informe aos alunos que a orientação necessária veio numa revelação do Senhor em 22 de junho de 1834, depois de o Acampamento de Sião ter viajado por quase sete semanas e estar a aproximadamente vinte ou trinta quilômetros do Condado de Jackson. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 105:9–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse que eles deveriam fazer no tocante à redenção de Sião.

- O que o Senhor instruiu o acampamento a fazer em relação à redenção de Sião?
- Se vocês tivessem feito parte do Acampamento de Sião, como teriam se sentido ao ouvirem essa revelação pouco antes de chegar ao destino?
- Que razões o Senhor deu para Sião não ser redimida naquela época?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 105:18–19 em voz alta. Peça aos alunos que procurem por que o Senhor orientou o Acampamento de Sião a viajar até o Missouri e depois revelou que eles não deveriam ajudar os santos a recuperar suas terras em Sião naquele momento.

- De acordo com esses versículos, por que o Senhor mandou o Acampamento de Sião viajar até o Missouri e depois revelou que Sião ainda não seria redimida? (Foi uma prova de fé. Talvez seja útil explicar que uma prova de fé pode referir-se a um teste para saber se vamos optar por confiar no Senhor e obedecer a Ele, sejam quais forem as circunstâncias.)
- De que maneira a fé dos integrantes do Acampamento de Sião foi posta à prova durante sua experiência?

Perguntas que fortalecem o entendimento

Perguntas que incentivam os alunos a pensar numa doutrina ou num princípio num contexto moderno podem ajudá-los a entender melhor as verdades que eles identificarem.

- O que podemos aprender com esses versículos? (Um princípio que os alunos podem identificar é que **Deus preparou bênçãos grandiosas para quem é fiel durante as tribulações.**)
- Em que ocasiões vocês ou conhecidos seus passaram por uma prova de fé? Como as provas de sua fé prepararam vocês para bênçãos maiores?

Informe aos alunos que muitos homens que tinham servido no Acampamento de Sião foram abençoados com oportunidades de servir no reino do Senhor. Em fevereiro de 1835, foram organizados o Quórum dos Doze Apóstolos e o Primeiro Quórum dos Setenta. Nove dos apóstolos originais e todos os membros do Quórum dos Setenta serviram no Acampamento de Sião (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 151).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que preste atenção ao papel que o Acampamento de Sião desempenhou na preparação de homens para posições de liderança:



“Deus não desejava que vocês lutassem. Ele não poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir as portas do evangelho para as nações da Terra e com setenta homens sob a direção deles para seguir-lhes os passos a menos que Ele os tirasse de um corpo de homens que oferecera a própria vida e que fizera um sacrifício tão grande quanto o de Abraão” (*History of the Church*, vol. II, p. 182; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 151).

Preste testemunho da importância de confiar no Senhor e obedecer a Ele quando nossa fé é posta à prova.

Doutrina e Convênios 105:20–41

O Senhor ensina aos santos o que devem fazer antes de Sião ser redimida

Resuma Doutrina e Convênios 105:20–37 explicando que o Senhor disse aos santos no Missouri como deviam reagir às perseguições que eles estavam sofrendo ao esperarem a futura redenção de Sião. Ele aconselhou-os a ser humildes e a evitar contendas. Explicou que eles precisavam ser santificados em preparação para a redenção de Sião, que ocorreria um dia. Como Ele dissera anteriormente na mesma revelação, eles deveriam ser “[ensinados] mais perfeitamente e [ter] experiência e [conhecer] mais perfeitamente os seus deveres e as coisas que [Ele exigia] de suas mãos” (D&C 105:10).

- Quais são algumas maneiras pelas quais devemos reagir às perseguições?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 105:38–41 e escolham um trecho desses versículos que resuma o que o Senhor orientou os santos a fazer em resposta a seus opressores.

- De acordo com o versículo 40, que bênção os santos do Missouri receberiam se procurassem estabelecer a paz com os outros? (As respostas dos alunos devem refletir o seguinte princípio: **Se procurarmos estabelecer a paz com outras pessoas, todas as coisas reverterão para nosso bem.**)
- O que podemos fazer para ajudar a estabelecer a paz com outras pessoas?
- De que maneira vocês já foram abençoados ao procurarem estabelecer a paz, inclusive com aqueles que porventura os perseguiram?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma coisa que podem fazer para estabelecer melhor a paz com outras pessoas na vida deles, sobretudo quando forem injustiçados, e a escrever uma meta no caderno ou diário de estudo das escrituras para seguir esse princípio.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 105. Apresentação do vídeo—“O Acampamento de Sião”

No decorrer da aula, você pode mostrar segmentos do vídeo “Acampamento de Sião”, que retrata algumas experiências do Acampamento de Sião. Esse vídeo pode ser encontrado nos *DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e no site LDS.org.

Depois de explicar que os voluntários do Acampamento de Sião passaram por muitos desafios e milagres no decorrer da expedição, você pode mostrar a primeira parte do vídeo. (Pare o vídeo após o trecho que mostra os membros do Acampamento de Sião sendo protegidos

no Rio Fishing. Caso utilize a versão online, pare em 13:05. Se utilizar o DVD, pare em 14:48.) Peça aos alunos que identifiquem as provações e os milagres vividos pelos membros do Acampamento de Sião e que reflitam sobre como teriam agido diante desses desafios.

Depois que a classe discutir as perguntas e os princípios relacionados a Doutrina e Convênios 105:18–19, você pode mostrar o restante do vídeo. Oriente os alunos a prestar atenção à reação de alguns integrantes do Acampamento de Sião à revelação. Você também pode pedir-lhes que observem como o Acampamento de Sião preparou alguns homens para futuras oportunidades de serviço na Igreja.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 101:43–101; 102–105 (Unidade 22)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 101:43–101; 102–105 (unidade 22) não é para ser ensinado como parte da aula. Sua aula deve concentrar-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 101:43–101; 102)

Os alunos estudaram três parábolas que o Senhor usou para ensinar aos santos Sua vontade no tocante à redenção de Sião. Ao estudarem, os alunos aprenderam os seguintes princípios: por meio do trabalho do templo, de uma vida justa e da obediência aos profetas, preparamo-nos para resistir ao adversário; quando guardamos os mandamentos do Senhor, somos fortalecidos para resistir a inimigos espirituais e físicos; quando nos reunimos no templo, recebemos proteção e nos preparamos para a vida eterna; e Deus nos deu o arbítrio, o poder de escolher, mas somos responsáveis por nossas escolhas.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 103)

Ao estudarem as instruções do Senhor sobre a redenção de Sião, os alunos identificaram bênçãos que recebemos quando somos obedientes aos mandamentos do Senhor e as consequências da desobediência. Aprenderam também que os discípulos de Jesus Cristo estão dispostos a dar a própria vida por amor a Ele e que toda vitória e glória é alcançada por meio de nossa diligência, fidelidade e nossas orações de fé.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 104)

Com as instruções do Senhor para reorganizar a Firma Unida (depois chamada de Ordem Unida), os alunos aprenderam que o Senhor criou a Terra e que tudo que nela há é Dele. Identificaram ainda o seguinte princípio: temos a responsabilidade de usar o que o Senhor nos deu para ajudar os outros. Também aprenderam sobre as bênçãos que podemos receber se formos humildes e fiéis e invocarmos o nome do Senhor.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 105)

Após a chegada do Acampamento de Sião ao Missouri, o Senhor revelou que Sião não seria redimida naquele momento. Com as instruções do Senhor aos santos, os alunos aprenderam os seguintes princípios: precisamos ser unidos e ser obedientes a tudo o que Deus pedir para a construção de Sião; Deus reservou bênçãos grandiosas para quem permanecer fiel em meio às provações; e se procurarmos estabelecer a paz com os outros, todas as coisas reverterão para nosso bem. O tempo do Senhor muitas vezes é diferente do nosso.

Introdução

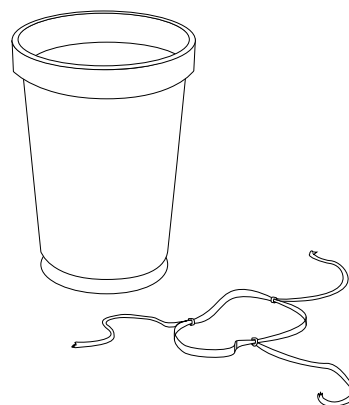
Esta lição ajudará os alunos a aplicar as lições do Acampamento de Sião em sua própria vida.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 105

O Senhor revela o que os santos devem fazer em relação às dificuldades enfrentadas na terra de Sião

Antes da aula, Consiga um copo de papel, um elástico e três pedaços de barbante. A circunferência da liga elástica deve ser menor do que a circunferência do copo. Amarre os pedaços de barbante à liga elástica em intervalos iguais.



Comece a aula pedindo três voluntários. Coloque o copo sobre numa superfície plana e oriente os voluntários a pegar o copo usando apenas a liga elástica e os pedaços de barbante. Digalhes que não podem tocar a liga elástica, mas devem segurar os pedaços de barbante. (Para realizar essa tarefa, os alunos terão de trabalhar juntos e puxar simultaneamente em cada pedaço de barbante com a mesma força, a fim de expandirem o elástico o suficiente para colocá-lo em torno do copo e em seguida levantá-lo.)

Quando os alunos terminarem a atividade, faça a seguinte pergunta:

- Que papel a união desempenhou na realização dessa tarefa?

Lembre aos alunos que durante seu estudo na semana passada tiveram a oportunidade de estudar revelações do Senhor referentes ao Acampamento de Sião e a sua missão para ajudar os santos exilados em Sião. No decorrer da aula de hoje, incentive os alunos a identificar o papel da união nas tentativas dos santos de reaver a terra de Sião.

Peça aos alunos que contem a história do Acampamento de Sião com base no que aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 103 e 105. As perguntas a seguir podem ajudar os alunos a rever o que aprenderam:

- Por que os santos de Sião (Condado de Jackson, Missouri) precisavam de ajuda? (Eles tinham sido expulsos de suas terras por turbas.)
- O que era o Acampamento de Sião? (Um grupo de pouco mais de 200 homens, 12 mulheres e 9 crianças — voluntários e recrutados — comandados pelo Profeta Joseph Smith e organizados em obediência às instruções do Senhor.)
- Qual era propósito original do Acampamento de Sião? (Levar recursos necessários aos santos exilados do Missouri e ajudá-los a reaver suas terras no Condado de Jackson.)

Lembre aos alunos que a revelação contida em Doutrina e Convênios 105 foi dada em 22 de junho de 1834, depois de o Acampamento de Sião já ter viajado por quase sete semanas e estar a aproximadamente 20 ou 30 quilômetros do Condado de Jackson. Pergunte à classe se alguém recorda a instrução que o Senhor deu nesse momento ao Acampamento de Sião no tocante à redenção de Sião. (Eles deviam esperar para ajudar os santos exilados a recuperar a terra de Sião. Se os alunos precisarem de ajuda para se lembrar desse detalhe, oriente-os a examinar rapidamente Doutrina e Convênios 105:9.)

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 105:3–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, examinando algumas razões apresentadas pelo Senhor para o atraso da redenção de Sião.

- Que motivos o Senhor deu para não devolver aos santos suas terras e casas em Sião naquele momento?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que precisamos fazer para edificar Sião? (Os alunos podem sugerir vários princípios diferentes, mas ajude-os a identificar os seguintes: **Para edificar Sião, devemos estar unidos e ser obedientes a tudo o que Deus pedir.** Se desejar, escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que atente para a explicação do Élder Christofferson sobre a definição de Sião e os requisitos para seu estabelecimento.

“Sião é tanto um lugar quanto um povo. (...)”

Sião é Sião por causa do caráter, dos atributos e da fidelidade de seus cidadãos. Lembrem-se: ‘O Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles’ (Moisés 7:18). Se quisermos estabelecer Sião em nossa casa, nosso ramo, nossa ala e nossa estaca, devemos seguir esse padrão. Será necessário (1) tornar-se

uno de coração e vontade, (2) tornar-se individual e coletivamente um povo santo, e (3) cuidar dos pobres e necessitados com tamanha eficácia que eliminemos a pobreza do nosso meio. Não podemos esperar até que Sião venha para que essas coisas aconteçam — Sião virá apenas se elas acontecerem” (“A Sião Vem, Pois, Depressa”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 37).

Você pode fazer as seguintes perguntas para ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento de Sião:

- O que é Sião?
- O que precisa acontecer para o estabelecimento de Sião?
- A seu ver, por que a união e a obediência são necessárias para a edificação de Sião?
- De acordo com Doutrina e Convênios 105:3–5, as pessoas unidas estão obedecendo à lei de qual reino da glória?
- O que vocês podem fazer para fortalecer a união na família, nas classes da Igreja ou nos quórums? Como vocês podem incentivar outras pessoas nesses grupos a se unirem e obedecerem ao Senhor?
- Como isso ajudará vocês e outras pessoas a estabelecer Sião?
- Que experiências já ajudaram vocês a entender a importância da união num grupo?

Peça aos alunos que pensem numa coisa que podem fazer para fortalecer a união em sua família ou em suas classes ou seus quórums na Igreja. Oriente os alunos a discutir com um colega o que farão. Preste testemunho da importância de permanecermos unidos e obedientes ao procurarmos cumprir os propósitos do Senhor.

Explique aos alunos que o Senhor concluiu a revelação em Doutrina e Convênios 105 instruindo os santos sobre a maneira de reagir aos inimigos. Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 105:38–41 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e escolha um trecho desses versículos que resuma o que o Senhor instruiu os santos a fazer em resposta a seus opressores. Em seguida, peça aos alunos que expliquem por que selecionaram seus respectivos trechos.

- Com base nos ensinamentos do Senhor nesses versículos, que bênção receberemos se procurarmos estabelecer a paz com os outros? (Peça aos alunos que marquem palavras e frases que ensinem o seguinte princípio: **Se procurarmos estabelecer a paz com os outros, todas as coisas reverterão para nosso bem.**)
- Que bênçãos vocês já presenciaram quando tentaram (ou viram alguém tentar) ser pacificadores?

Incentive os alunos a procurar estabelecer a paz em suas interações com os outros.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 106–108; 137)

Pergunte aos alunos se já se perguntaram o que acontece com as pessoas que morrem sem ser batizadas ou sem ouvir o evangelho de Jesus Cristo. Explique-lhes que na próxima unidade encontrarão respostas para essa pergunta. Também aprenderão sobre o nome original do Sacerdócio de Melquisedeque e as funções dos ofícios do sacerdócio.

Doutrina e Convênios 106:1–107:20

Introdução

Em 25 de novembro de 1834, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 106. Nessa revelação, o Senhor chamou Warren A. Cowdery, um irmão mais velho de Oliver Cowdery, para presidir a Igreja em Freedom, Nova York, e nas comunidades circunvizinhas. Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 107 por volta de abril de 1835, quando todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos estavam se preparando para servir missão no leste dos Estados Unidos. Numa declaração escrita, os Doze disseram: “O momento em que estamos prestes a nos separar está perto, e quando vamos nos

reencontrar só Deus sabe. Portanto, sentimo-nos instados a pedir àquele que reconhecemos como nosso profeta e vidente que consulte a Deus em nosso favor e obtenha uma revelação, (...) a fim de examinarmos quando estivermos separados e recebermos consolo no coração” (*History of the Church*, vol. II, pp. 209–210). A revelação foi registrada em 1835, mas “os registros históricos afirmam que várias partes” dos versículos 60 a 100 incorporam uma revelação dada por intermédio de Joseph Smith em 11 de novembro de 1831 (cabecalho de D&C 107). Esta é a primeira das três lições deste manual sobre Doutrina e Convênios 107.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 106

O Senhor chama Warren Cowdery como sumo sacerdote presidente em Freedom, Nova York

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que apoiaram um novo bispo ou presidente de ramo.

- Como acham que essa pessoa se sentiu ao ser apoiada?

Explique-lhes que em 1834 a Igreja teve um crescimento significativo em Freedom, Nova York, a pouco menos de 300 quilômetros de Kirtland, Ohio. O Senhor chamou um líder do sacerdócio para presidir os membros lá. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 106:1–3.

- O que o Senhor instruiu Warren Cowdery a fazer?

Explique à classe que os sentimentos do irmão Cowdery devem ter sido muito parecidos com os de um novo bispo ou presidente de ramo de hoje. O Senhor deixou palavras de consolo quando o irmão Cowdery aceitou seu novo chamado. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 106:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e descubra por que o Senhor estava satisfeito com o irmão Cowdery.

- A seu ver, o que significa a frase “se curvou diante de meu cetro”? (Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, você pode explicar que cetro é um bastão que os reis e as rainhas carregam. É um símbolo de autoridade.)
- A seu ver, o que significa a frase “se afastou das artimanhas dos homens”?

Escreva no quadro *Se _____, então _____*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 106:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando os conselhos e as promessas do Senhor ao irmão Cowdery. Peça aos alunos que anotem o que aprenderem ao escreverem nas escrituras um princípio do tipo “se – então”. Depois que tiverem tempo suficiente para isso, peça a alguns alunos que contem que princípios identificaram. (Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, devem expressar o seguinte princípio: **Se nos humilharmos perante o Senhor, então Ele terá misericórdia de nós, nos elevará e nos concederá graça e confiança.**)

- De que maneira o Senhor eleva aqueles que se humilham perante Ele?

Preste testemunho de que podemos receber as bênçãos prometidas a Warren Cowdery se nos humilharmos perante o Senhor.

Doutrina e Convênios 107:1–20

O Senhor ensina sobre o Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Aarônico

Explique aos alunos que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 107 ajudou a esclarecer a organização e as responsabilidades da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e do Quórum dos Setenta.

Leia a seguinte descrição de um profeta do Velho Testamento. Peça aos alunos que tentem adivinhar quem você está descrevendo.

Este profeta “era um homem de fé, que praticava a retidão; e, quando criança, temia a Deus e fechou a boca de leões e extinguiu a violência do fogo” (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:26, no Guia para Estudo das Escrituras). Como rei de Salém, “estabeleceu paz na terra em seus dias; foi portanto chamado de príncipe da paz” (Alma 13:18). O Profeta Abraão pagou o dízimo a ele (ver Alma 13:15).

Depois que alguns alunos tentarem acertar o nome desse profeta, escreva *Melquisedeque* no quadro. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 107:1–4 em silêncio à procura do que esses versículos ensinam sobre Melquisedeque.

- Como era chamado o Sacerdócio de Melquisedeque antes da época de Melquisedeque? Por que agora é chamado de Sacerdócio de Melquisedeque?

Escreva o seguinte princípio no quadro: ***O Sacerdócio de Melquisedeque é segundo a ordem do Filho de Deus.*** Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase no versículo 3.

- O que esse princípio indica sobre a maneira como os portadores do sacerdócio devem cumprir suas responsabilidades?

Como parte da discussão, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Quando a autoridade do sacerdócio é exercida de modo adequado, os portadores do sacerdócio fazem o que Ele faria se estivesse presente” (“The Power of the Priesthood”, *Ensign*, maio de 2010, p. 7).

Aliste as seguintes organizações da Igreja no quadro: *Sociedade de Socorro, Escola Dominical, Rapazes, Moças e Primária*. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:5, 8–9 à procura de palavras ou frases que ensinem como essas organizações se relacionam ao Sacerdócio de Melquisedeque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que é um apêndice? (Uma parte do corpo, como um braço ou uma perna.)
- De acordo com o versículo 8, que direito e autoridade tem o Sacerdócio de Melquisedeque? (À medida que os alunos responderem, você pode escrever esta verdade no quadro: **O Sacerdócio de Melquisedeque tem o direito de presidência, poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja, e a autoridade para administrar em assuntos espirituais.** Explique-lhes que “administrar em assuntos espirituais” inclui a administrar bênçãos, ordenanças e convênios.)

Explique-lhes que a presidência mencionada no versículo 9 é a Primeira Presidência. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:10 em voz alta e oriente a classe a identificar quem mais tem o direito de oficiar sob a direção da Primeira Presidência. À medida que os alunos relatarem o que aprenderam, ajude-os a entender que as presidências de estaca e os bispados são exemplos de sumos sacerdotes que oficiam em sua área de jurisdição sob a direção da Primeira Presidência.

Faça referência ao nome das organizações que você escreveu no quadro. Para ajudar os alunos a entender a relação entre essas organizações e os líderes do sacerdócio de ala e estaca, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith:



“Não há governo na Igreja de Jesus Cristo separado e afastado, acima ou além do Santo Sacerdócio ou de sua autoridade. (...) [As organizações auxiliares] não são independentes dele, nem estão acima dele nem fora de seu controle. Elas reconhecem o princípio do Sacerdócio. Onde quer que estejam, sempre existem com o objetivo de realizar algo de bom; a salvação tanto material quanto espiritual de alguma alma” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 341–342).

Peça aos alunos que façam um estudo silencioso de Doutrina e Convênios 107:18–19 a fim de verificarem que autoridade adicional o Sacerdócio de Melquisedeque possui.

Ajudar os alunos a entender as doutrinas básicas

Os alunos aprenderão as doutrinas básicas ao estudarem e discutirem as escrituras todos os dias e ao dominarem passagens-chave das escrituras. No afã de focar as doutrinas básicas, não deixe de lado o estudo sequencial das escrituras. Em vez disso, dê atenção a essas doutrinas à medida que surgirem no decorrer do estudo. Nesta lição, por exemplo, você pode destacar as doutrinas do sacerdócio e das chaves do sacerdócio ensinadas em Doutrina e Convênios 107.

Doutrina e Convênios 107:8 é uma

passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a estar preparados para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo chamativo a fim de conseguirem localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

- De acordo com o versículo 18, que autoridade o Sacerdócio de Melquisedeque possui? (Escreva a seguinte verdade no quadro quando os alunos a identificarem: **O Sacerdócio de Melquisedeque possui as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que fique atenta às bênçãos espirituais decorrentes do Sacerdócio de Melquisedeque.

“[O Sacerdócio de Melquisedeque] é o canal por meio do qual todo o conhecimento, a doutrina, o plano de salvação e todos os assuntos importantes são revelados do céu” (*History of the Church*, vol. IV, p. 207).

- Que bênçãos espirituais descritas no versículo 19 se destacam para vocês? Por quê?

Ajude os alunos a entender que os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque devem usá-lo para ajudar outras pessoas a receber bênçãos, como o dom do Espírito Santo e as bênçãos do templo.

- Que bênçãos vocês já receberam por intermédio do Sacerdócio de Melquisedeque?

Explique-lhes que o Senhor também revelou verdades sobre a autoridade do Sacerdócio Aarônico. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 107:13–14, 20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a autoridade que o Sacerdócio Aarônico possui.

- Que autoridade o Sacerdócio Aarônico possui? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Sacerdócio Aarônico possui as chaves do ministério de anjos e da administração das ordenanças exteriores.**)
- Que ordenança é mencionada no versículo 20? Que outra ordenança exterior é administrada pela autoridade do Sacerdócio Aarônico? (O sacramento.)
- Que bênçãos vocês já receberam por intermédio do Sacerdócio Aarônico?

Escreva os seguintes títulos no quadro:

Ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque *Ofícios do Sacerdócio Aarônico*

Antes da aula, escreva cada um dos seguintes ofícios do sacerdócio num pedaço separado de papel: *diácono, mestre, sacerdote, bispo, élder, sumo sacerdote, patriarca, Setenta e apóstolo*. Coloque os papéis aleatoriamente num recipiente.

Neste momento da aula, divida os papéis entre alguns alunos. Peça aos alunos que coloquem no quadro cada ofício abaixo do título correto.

Alguns alunos podem achar que o ofício de bispo é um ofício do Sacerdócio de Melquisedeque. Caso o façam, peça a alguém que leia Doutrina e Convênios 107:13, 15 em voz alta. Oriente os alunos a usar esses versículos para determinar onde devem colocar o ofício de bispo no quadro. Explique-lhes que o ofício de bispo é um ofício do Sacerdócio Aarônico. O bispo é o presidente do Sacerdócio Aarônico e o sumo sacerdote presidente de sua ala. (Observe que o chamado de descendentes literais de Aarão, conforme mencionado nos versículos 16–17 é abordado em Doutrina e Convênios 68:15–21 e na lição 74.)

Certifique-se de que os ofícios sejam colocados no quadro no lugar certo. (Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são élder, sumo sacerdote, patriarca, Setenta e apóstolo. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são diácono, mestre, sacerdote e bispo.) Explique aos alunos que essas listas vão prepará-los para as próximas duas aulas, nas quais eles aprenderão mais sobre os ofícios do sacerdócio.

Encerre a aula e peça aos alunos que prestem testemunho do que aprenderam e de como se sentiram na aula hoje.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 107:8

Para ajudar os alunos a conhecerem melhor Doutrina e Convênios 107:8, desafie-os a recitar o versículo juntos, cada aluno dizendo uma palavra. Um aluno pode dizer, por exemplo, “O”, o segundo aluno, “Sacerdócio”, e assim por diante. Registre quanto tempo a classe demora para recitar o versículo e dê aos alunos várias oportunidades de melhorar o tempo. Ao repetir essa atividade, pense na possibilidade de mudar a ordem dos alunos a fim de que digam palavras diferentes. Se a turma for grande o suficiente para fazer a atividade em dois ou três grupos, veja qual grupo consegue o melhor tempo.

Doutrina e Convênios 107:21–38

Introdução

Em abril de 1835, os membros recém-ordenados do Quórum dos Doze Apóstolos estavam em Kirtland, Ohio, preparando-se para partir em sua primeira missão como quórum. Antes de partirem, pediram que o Profeta Joseph Smith buscasse uma revelação para ajudá-los enquanto estivessem separados (ver a introdução da

lição 111). A revelação que ele recebeu está registrada em Doutrina e Convênios 107. Esta é a segunda de três lições que abordam essa seção. Nesta parte da revelação, o Senhor descreve os deveres dos quórums presidentes da Igreja: a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Setenta.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 107:21–26

O Senhor descreve os deveres e a autoridade dos quórums presidentes da Igreja

Antes da aula, escreva no quadro a palavra: *apoiar*. Quando a aula começar, peça aos alunos que pensem numa ocasião em que alguém os apoiou. Em seguida, peça-lhes que descrevam sua experiência ao colega ao lado.

- Que diferença fez o fato de saber que alguém os apoiava?

Aponte para a palavra *apoiar* no quadro e destaque mais uma vez a importância disso.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:21–22 à procura de quem o Senhor disse que os membros da Igreja deviam apoiar.

- Quem o Senhor disse que devemos apoiar? (À medida que os alunos responderem, escreva *A Primeira Presidência* como título no quadro.)

Peça aos alunos que examinem em silêncio Doutrina e Convênios 107:8–9. Antes de eles lerem esses versículos, explique-lhes que no versículo 9, a expressão “presidência do sumo sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque” se refere à Primeira Presidência. Peça aos alunos que identifiquem o que esses versículos ensinam sobre a Primeira Presidência.

- O que esses versículos ensinam sobre a Primeira Presidência? (Embaixo do título, escreva a seguinte verdade: ***A Primeira Presidência tem responsabilidade e autoridade de presidir qualquer ofício da Igreja.***)
- De acordo com o versículo 22, como podemos apoiar a Primeira Presidência? (As respostas dos alunos devem refletir a seguinte verdade: ***A Primeira Presidência é apoiada pela confiança, pela fé e pelas orações da Igreja.*** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras ou expressões do versículo 22 que ensinem esse princípio.)
- A seu ver, por que precisamos apoiar a Primeira Presidência?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que atente para o que, segundo ele, devemos fazer para apoiar nossos líderes da Igreja.



“Para apoiarmos os que foram chamados (...), precisamos analisar nossa vida, arrepende-nos se for necessário, comprometer-nos a guardar os mandamentos do Senhor e seguir Seus servos. (...)

(...) Seria sábio tomarmos a decisão de apoiar com fé e orações todos os que nos servem no reino. Estou pessoalmente ciente do poder da fé que os membros da Igreja exercem para apoiar os que foram chamados. (...) Senti de modo vigoroso o poder da fé e das orações de pessoas que não conheço e que me conhecem somente como alguém chamado para servir por meio das chaves do sacerdócio” (“A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 20).

- Segundo o Presidente Eyring, o que devemos fazer para apoiar nossos líderes da Igreja?

Mostrar fotografias de líderes da Igreja

Mostrar fotografias de líderes da Igreja ajudará os alunos a conhecer melhor aqueles que o Senhor chamou como profetas, videntes e reveladores. Nesta lição, os alunos aprenderão sobre os deveres que o Senhor confiou a esses líderes. Antes da aula, consiga fotografias recentes dos membros da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos, da Presidência dos Setenta e do Primeiro Quórum dos Setenta. As edições de conferência da revista *A Liahona* trazem essas fotografias, que também estão disponíveis em LDS.org.

- Como podemos apoiar os líderes da Igreja, como a Primeira Presidência, a quem não conhecemos pessoalmente?

Peça aos alunos que pensem no que estão fazendo no momento para apoiar a Primeira Presidência e outros líderes da Igreja. Inste-os a traçar por escrito uma meta específica no caderno ou diário de estudo das escrituras sobre o que eles farão no futuro para apoiá-los melhor.

Escreva *O Quórum dos Doze Apóstolos* como título no quadro. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:23 à procura do que o Senhor disse acerca dos deveres dos Doze Apóstolos.

- De acordo com o versículo 23, o que os Doze Apóstolos foram chamados a ser? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro embaixo de “O Quórum dos Doze Apóstolos”: ***Os apóstolos são testemunhas especiais do nome de Cristo em todo o mundo.*** Você pode sugerir que os alunos marquem essa doutrina nas escrituras deles.)
- A seu ver, o que significa o fato de os apóstolos serem testemunhas especiais do nome de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam o que o Guia para Estudo das Escrituras diz sobre a palavra e o título *Apóstolo*. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que o Presidente da Igreja é o apóstolo sênior na Terra e que os conselheiros na Primeira Presidência também são apóstolos. Portanto, os membros da Primeira Presidência também são testemunhas especiais do nome de Jesus Cristo. Peça aos alunos que pensem em como se sentem ao ouvirem ou lerem o testemunho dos apóstolos. Peça a alguns que externem seus sentimentos à classe.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:24 à procura do que o Senhor disse acerca da autoridade e do poder do Quórum dos Doze Apóstolos.

- No versículo 24, o que aprendemos sobre a autoridade e o poder do Quórum dos Doze Apóstolos? (O quórum tem autoridade e poder iguais aos da Primeira Presidência. Você pode escrever essa informação no quadro abaixo do título: “O Quórum dos Doze Apóstolos”).

Explique-lhes que, quando um homem é ordenado apóstolo, são-lhe dadas as mesmas chaves do sacerdócio detidas pelo Presidente da Igreja. No entanto, o Presidente da Igreja, como o sumo sacerdote que preside o Sacerdócio de Melquisedeque, é o único homem na Terra autorizado a exercer todas as chaves do sacerdócio. Os outros apóstolos usam essas chaves do sacerdócio conforme autorizados pelo Presidente da Igreja. Quando um Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze, que é igual em autoridade e poder à Primeira Presidência, torna-se o corpo Presidente da Igreja. Como presidente do Quórum dos Doze, o apóstolo sênior então é autorizado a exercer todas as chaves do sacerdócio.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:25 à procura de outro quórum do sacerdócio mencionado nessa revelação e quais são os deveres de seus membros.

- Qual é o terceiro quórum mencionado pelo Senhor nesta revelação? (À medida que os alunos responderem, escreva *Os Setenta* como título no quadro.)
- Quais são os deveres dos Setenta? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro abaixo de “Os Setenta”: ***Os Setenta são chamados para pregar o evangelho e ser testemunhas especiais de Jesus Cristo em todo o mundo.***)

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:26 à procura do que o Senhor disse acerca da autoridade dos Setenta. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Para ajudar a classe a entender o que o Senhor disse sobre a autoridade dos Setenta, peça a um aluno que leia a seguinte declaração:

“Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio de Sua Igreja. Ele conferiu a cada um de Seus apóstolos todas as chaves pertencentes ao reino de Deus na Terra. O mais antigo dentre os apóstolos vivos, o Presidente da Igreja, é a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio. (...)

Os Setenta atuam por designação e por delegação de autoridade da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. (...) Os membros da Presidência dos Setenta são designados por imposição de mãos e recebem as chaves para presidir os Quóruns dos Setenta” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1).

Convide alguns alunos para contar experiências que tiveram ao lerem ou ouvirem os discursos de membros da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze e dos Setenta. Se os alunos tiverem conhecido pessoalmente alguns desses irmãos, convide-os para contar essas experiências também.

Doutrina e Convênios 107:27–32

O Salvador explica como os quóruns presidentes da Igreja devem tomar decisões

Diga aos alunos que você gostaria que eles tomassem uma decisão simples em grupo (podem, por exemplo, decidir sobre o hino a entoar no devocional da aula seguinte). Incentive os alunos a discutir suas opções e a chegar a uma decisão em conjunto. Assim que os alunos tomarem uma decisão, discuta o seguinte:

- Como grupos de pessoas costumam tomar decisões?
- A seu ver, como esse modo de agir se compara à maneira como a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Setenta tomam decisões?

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 107:27–32 juntos à procura do que o Senhor ensinou sobre o modo como os quóruns presidentes da Igreja devem tomar decisões. Depois de dar tempo suficiente aos alunos para examinar esses versículos, discuta as seguintes perguntas:

- De acordo com esses versículos, como os quóruns presidentes tomam decisões? (Depois que os alunos responderem, você pode resumir as respostas escrevendo o seguinte princípio no quadro: *As decisões dos quóruns presidentes da Igreja são tomadas em união e retidão.*)
- Quais dentre as qualidades mencionadas no versículo 30 são essenciais para que esses irmãos cheguem a decisões em união?
- De acordo com o versículo 31, o que o Senhor promete aos quóruns presidentes da Igreja ao tomarem decisões usando essas qualidades?
- Como o fato de saber que o Senhor promete abençoar a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Setenta com Seu conhecimento pode ajudar vocês a apoiarem esses líderes com confiança, fé e oração e a seguirem os conselhos deles?

Doutrina e Convênios 107:33–38

O Senhor dá orientações adicionais aos quóruns presidentes da Igreja

Atribua a cada aluno um dos versículos a seguir: Doutrina e Convênios 107:33, 34 ou 35. Oriente os alunos a estudar o versículo deles e a identificar verdades sobre os Doze Apóstolos ou os Setenta. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que escrevam no quadro as verdades que eles identificaram, abaixo de: “O Quórum dos Doze Apóstolos” ou “Os Setenta”.

Entre as verdades que os alunos podem identificar estão as seguintes: **Os Doze Apóstolos agem em nome do Senhor e sob a direção da Primeira Presidência para edificar a Igreja. Os Setenta agem em nome do Senhor, sob a direção dos Doze Apóstolos. Os Doze Apóstolos possuem as chaves da proclamação do evangelho de Jesus Cristo.**

Encerre a aula prestando testemunho das sagradas responsabilidades dos que são chamados pelo Senhor para liderar Sua Igreja. Incentive os alunos a apoiá-los dando ouvidos a sua orientação inspirada.

Ler as escrituras juntos

A leitura das escrituras em conjunto pode ajudar os alunos a familiarizarem-se com os versículos estudados e a entenderem-nos melhor. Além disso, pode ajudá-los a ganhar a confiança de que são capazes de ler as escrituras sozinhos. Há várias maneiras de ler as escrituras juntos em sala de aula, inclusive convidando os alunos a ler em voz alta, seja individualmente ou em uníssono, ou pedir aos alunos que leiam uns para os outros.

Doutrina e Convênios 107:39–100

Introdução

Esta é a última das três lições que abordam a revelação registrada em Doutrina e Convênios 107. A revelação foi registrada em 1835, mas “os registros históricos afirmam que várias partes” dos versículos 60 a 100 incorporam uma revelação dada por intermédio de Joseph Smith em 11 de novembro de 1831 (cabeçalho de D&C 107).

Os versículos discutidos nesta lição contêm as palavras do Senhor sobre a antiga prática de conferir o Sacerdócio de Melquisedeque de pai para filho. Também trazem instruções sobre os deveres de vários líderes do sacerdócio.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 107:39–57

O Senhor revela que o Sacerdócio de Melquisedeque antigamente era passado de pai para filho

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas circunstâncias que vocês enfrentam atualmente ou logo enfrentarão nas quais vocês gostariam de contar com a orientação ou o consolo do Pai Celestial?*

No início da aula, peça aos alunos que reflitam sobre essa pergunta. Peça a alguns alunos que informem suas respostas. À medida que os alunos começarem hoje a discussão de Doutrina e Convênios 107:39–100, incentive-os a procurar princípios desses versículos que possam ajudá-los a receber orientação e consolo do Pai Celestial.

Lembre aos alunos que na lição anterior eles aprenderam sobre a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Setenta. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:39 em voz alta e peça à classe que identifique um dos deveres dos Doze. Explique aos alunos que a expressão *ministros evangélicos* se refere aos que detêm o ofício de patriarca no Sacerdócio de Melquisedeque (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Evangélista”, scriptures.LDS.org).

- De acordo com o versículo 39, como são chamados os patriarcas? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a entender a seguinte verdade: **Os patriarcas são chamados por revelação e ordenados sob a direção dos Doze Apóstolos.**)

Peça aos alunos que expliquem o dever dos que possuem o ofício de patriarca. (Os patriarcas dão bênçãos especiais do sacerdócio, chamadas bênçãos patriarcais, a membros dignos da Igreja.) Além disso, pergunte se alguém pode lembrar à classe o que é uma bênção patriarcal. (A bênção patriarcal contém os conselhos do Senhor para uma pessoa e declara a linhagem dela na casa de Israel. Ver *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, “Bênção Patriarcal”, pp. 30–32.)

Você pode convidar alunos que já receberam a bênção patriarcal para prestar seu testemunho sobre o serviço dos patriarcas de estaca. (Alerte que as bênçãos patriarcais são sagradas e pessoais e que em geral não devem ser compartilhadas com pessoas de fora da família imediata.) Preste seu testemunho sobre as bênçãos de receber a bênção patriarcal e estudar os conselhos que ela traz.

Explique-lhes que a palavra *patriarca* se refere também ao pai nas famílias. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“A ordem do sacerdócio de que falam as escrituras é às vezes chamada de ordem patriarcal, por ter sido transmitida de pai para filho” (“What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple”, *Ensign*, agosto de 1985, p. 9).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:40 em voz alta e oriente a classe a identificar como o Sacerdócio de Melquisedeque era conferido antigamente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Saliente que em Doutrina e Convênios 107:41–57 lemos sobre algumas coisas que Adão fez como patriarca justo. Peça aos alunos que examinem em silêncio os versículos 41–50 e identifiquem um padrão— duas coisas que Adão fez repetidas vezes ao presidir sua família.

- Quais foram duas ações que Adão fez repetidas vezes ao presidir sua família? (Ordeneu seus descendentes dignos do sexo masculino a ofícios do sacerdócio e abençoou-os.)

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 107:53 em voz alta e peça à classe que identifique quem Adão abençoou além de seus descendentes dignos do sexo masculino. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Certifique-se de que eles entendam que Adão abençoou toda a sua posteridade justa, inclusive as filhas.)

- Como o exemplo de Adão pode servir de padrão para os pais? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os pais que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque têm autoridade para abençoar seus filhos.**)
- Além de ordenar um filho ao sacerdócio, quando um pai pode dar uma bênção do sacerdócio a um filho ou uma filha? (Possíveis respostas: os pais podem ministrar bênçãos do sacerdócio em tempos de doença e para dar orientação e consolo.)

Explique aos alunos que, além de abençoar seus filhos, os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem dar bênçãos a outros membros da família e outras pessoas que lhes pedirem. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Os quóruns do sacerdócio devem zelar pelos lares sem sacerdócio e ministrar a eles. Dessa forma, nenhuma bênção ficará faltando em nenhum dos lares da Igreja” (“O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 8).

Peça aos alunos que reflitam sobre ocasiões em que eles se beneficiaram por receber bênçãos do sacerdócio do pai ou de outros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Caso eles não tenham tido a oportunidade de receber uma bênção do sacerdócio, peça-lhes que reflitam sobre os benefícios de uma bênção dessas. Convide alguns alunos para contar suas experiências e seus pensamentos.

Faça alusão à pergunta que você escreveu no quadro antes da aula. Preste testemunho de que os alunos podem buscar orientação e consolo do Pai Celestial por meio de bênçãos patriarcais e bênçãos do sacerdócio ministradas pelo próprio pai ou outros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

Doutrina e Convênios 107:58–100

O Senhor revela os deveres dos presidentes dos quóruns do sacerdócio

Como breve análise, escreva os títulos *Sacerdócio de Melquisedeque* e *Sacerdócio Aarônico* no quadro. Peça aos alunos que alistem os ofícios do sacerdócio embaixo dos respectivos títulos. Peça a um aluno que escreva um ofício do sacerdócio e, em seguida, entregue o giz ou pincel a um colega, continuando esse processo até alistarem todos os ofícios do sacerdócio. Incentive os alunos a ajudarem uns aos outros conforme a necessidade. (Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são élder, sumo sacerdote, patriarca, Setenta e Apóstolo. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são diácono, mestre, sacerdote e bispo.)

- O que é um quórum do sacerdócio? (Um grupo organizado de irmãos que possuem o mesmo ofício do sacerdócio.)

Peça a um aluno que venha até o quadro e circule os ofícios do sacerdócio que são organizados em quóruns. Incentive a classe a ajudar, se necessário. (Os seguintes ofícios têm quórum: apóstolo, Setenta, sumo sacerdote, élder, sacerdote, mestre e diácono. Você pode explicar que cada estaca tem um quórum de sumos sacerdotes, com o presidente da estaca como presidente do quórum. Em cada ala, os sumos sacerdotes são organizados num grupo de sumos sacerdotes.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 107:60–63, 85–89, 93–94. Peça à classe que acompanhe, identificando o que os quóruns mencionados nesses versículos têm em comum.

- De acordo com esses versículos, o que esses quóruns do sacerdócio têm em comum? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Um presidente é chamado para presidir e dirigir o trabalho de cada quórum do sacerdócio.**)

Ajudar os alunos a identificar padrões

Padrão é um modelo que pode guiar nossas ações. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “As escrituras estão cheias de padrões espirituais” (“Um Reservatório de Água Viva”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 4; LDS.org). Identificar padrões é uma habilidade valiosa para o estudo das escrituras. De tempos em tempos, faça uma pausa durante uma aula para discutir essa habilidade e outras, incentivando os alunos a usá-las em seu estudo pessoal.

- De acordo com os versículos 87–88, que diferença existe entre o quórum de sacerdotes e os quóruns de diáconos e mestres? (O bispo da ala preside o quórum de sacerdotes. Preside também todos os portadores do Sacerdócio Aarônico da ala. Num ramo, o presidente do ramo atua como presidente do quórum de sacerdotes.)
- Em sua opinião, por que é importante que cada quórum do sacerdócio tenha um presidente? Como o presidente de um quórum do sacerdócio pode ajudar os membros de seu quórum?

Resuma Doutrina e Convênios 107:68–84 explicando que esses versículos trazem instruções sobre o ofício de bispo e o papel dos conselhos da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:65–66 em voz alta e oriente a classe a identificar o líder da Igreja que preside todos os portadores do sacerdócio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Certifique-se de que eles entendam que esses versículos se referem ao Presidente da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:67, 91–92 em voz alta e oriente a classe a procurar palavras e frases que descrevam a autoridade e as responsabilidades do Presidente da Igreja.

- Com base nesses versículos, como vocês resumiriam a autoridade e as responsabilidades do Presidente da Igreja? (Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, devem identificar a seguinte verdade: **O Presidente da Igreja possui a autoridade para administrar todas as ordenanças e bênçãos e preside toda a Igreja.** Peça a um aluno que escreva essa verdade no quadro.)

Mostre uma fotografia do atual Presidente da Igreja.

- Quais são algumas maneiras pelas quais vocês são abençoados por causa da autoridade do sacerdócio detida pelo Presidente da Igreja?

Saliente que alguns membros da Igreja podem ter a impressão de que seus chamados ou suas responsabilidades na Igreja são insignificantes. Peça a alguém que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Explique aos alunos que o Presidente Hinckley disse isso a todos os membros da Igreja.

“Sua obrigação é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto minha obrigação é na minha. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca importância. Todos nós, ao cumprirmos nosso dever, tocamos a vida de outras pessoas” (“This Is the Work of the Master”, *Ensign*, maio de 1995, p. 71).

- Em sua opinião, o que significa dizer que “não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca importância”?
- O que a declaração do Presidente Hinckley lhes ensina sobre as responsabilidades que vocês têm na Igreja?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:99–100 e reflitam sobre como a declaração do Presidente Hinckley se relaciona a esses versículos.

- De acordo com os versículos 99–100, o que devemos fazer para permanecer dignos perante o Senhor? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Para permanecermos dignos diante do Senhor, devemos aprender nosso dever e agir com toda diligência para cumpri-lo.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade nas escrituras deles.)

Embora esses versículos inicialmente se dirigissem aos portadores do sacerdócio, o princípio que eles ensinam se aplica a todos os membros da Igreja.

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que debatam as perguntas a seguir. Leia uma pergunta de cada vez ou escreva-as no quadro.

- De que maneira vocês já foram abençoados pelo serviço de um membro da Igreja que tenha cumprido diligentemente seu dever?
- O que vocês estão fazendo para aprender seu dever e agir com toda diligência para cumpri-lo?

Dê aos alunos a oportunidade de testificar da importância de cumprirmos nosso dever na Igreja e na família. Inste-os a traçar uma meta para cumprir diligentemente suas obrigações.

Doutrina e Convênios 108

Introdução

Em 26 de dezembro de 1835, Lyman Sherman, membro fiel do Acampamento de Sião e um dos sete presidentes do Quórum dos Setenta, recebeu a impressão espiritual

de pedir ao Profeta Joseph Smith orientação relativa a seu dever. Doutrina e Convênios 108 contém a revelação concedida a Lyman por meio do profeta.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 108:1–3

O Senhor perdoa os pecados de Lyman Sherman

Comece a aula fazendo as seguintes perguntas:

- Já se sentiram inspirados pelo Espírito para fazer algo? Que bênçãos vocês receberam ao seguirem os sussurros do Espírito?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 108 à procura de quem procurou o profeta em busca de uma revelação.

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes informações sobre Lyman Sherman:

Lyman Sherman era um membro fiel da Igreja que tinha servido no Acampamento de Sião e sido chamado como um dos sete presidentes do Quórum dos Setenta. O Profeta Joseph Smith registrou em seu diário o ocorrido em 26 de dezembro de 1835: “O irmão Lyman Sherman veio até mim e pediu a palavra do Senhor por meu intermédio; ‘porque’, disse ele, ‘fui instado a manifestar-lhe meus sentimentos e desejos e recebi a promessa de que devo receber uma revelação que dê a conhecer meu dever” (*History of the Church*, vol. II, p. 345; ver também *Journals, volume 1: 1832–1839*, vol. 1 da série Diários de *The Joseph Smith Papers*, 2008, p. 137).

- A seu ver, o que Lyman quis dizer ao afirmar que fora “instado” a falar com Joseph Smith?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 108:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura das bênçãos que o Senhor deu a Lyman Sherman por ter obedecido à inspiração de ir falar com o profeta. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Com base no que o Senhor revelou a Lyman Sherman, que bênção convidamos para nossa vida ao obedecermos de bom grado à voz do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Quando obedecemos à voz do Senhor, convidamos Seu perdão.** Se desejar, escreva esse princípio no quadro.)
- A seu ver, por que a obediência aos sussurros do Senhor convida o perdão?

Para ajudar os alunos a entenderem esse princípio, explique-lhes que a voz do Senhor pode ser ouvida por meio das escrituras, das palavras de Seus profetas modernos e dos sussurros do Espírito Santo. Obedecer a Deus inclui preencher nossa vida de atividades justas que tragam poder espiritual. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação de *Sempre Fiéis*: “A obediência plena traz o poder completo do evangelho à sua vida, inclusive aumentando suas forças para vencer as fraquezas. Essa obediência inclui ações que podem nem parecer importantes no processo do arrependimento, tais como frequentar as reuniões, pagar o dízimo, prestar serviço e perdoar aos outros. O Senhor prometeu que ‘aquele que se arrepender e cumprir os mandamentos do Senhor será perdoado’ (D&C 1:32)” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 22).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 108:2 em silêncio e procurem o conselho do Senhor para Lyman Sherman depois que lhe foi dito que seus pecados estavam perdoados. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- A seu ver, o que significa “que se tranquilize tua alma com respeito a tua posição espiritual”?

- Em sua opinião, como o conselho para “não mas [resistir]” à voz do Senhor poderia ajudar alguém a ter paz de espírito?

Peça aos alunos que identifiquem um princípio em Doutrina e Convênios 108:1–2 sobre o que o perdão do Senhor traz. (Os alunos podem sugerir uma série de princípios, mas não deixe de salientar o seguinte: **O perdão do Senhor traz tranquilidade a nossa alma.**)

Ressalte que as pessoas arrependidas às vezes se perguntam se foram mesmo perdoadas de seus pecados quando ainda sentem o peso deles. Peça a um aluno que leia as declarações a seguir. Peça à classe que preste atenção aos conselhos para as pessoas que estejam com dificuldades para tranquilizar a alma.

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“Pode ser que a grandiosa manhã do perdão não venha de uma só vez. Não desistam se no início fracassarem. Muitas vezes a parte mais difícil do arrependimento é perdoar a si mesmo. O desânimo faz parte desse teste. Não desistam. Aquela manhã radiante há de chegar.

Então ‘a paz de Deus, que excede todo o entendimento’ voltará a entrar em sua vida. [Filipenses 4:7.] Aí vocês, tal como Ele, não se lembrarão mais de seus pecados. Como saberão? Vocês saberão! [Ver Mosias 4:1–3.]” (“The Brilliant Morning of Forgiveness”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 20).

- Como vocês descreveriam o sentimento de tranquilizar a alma?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 108:3 à procura de mais conselhos dados pelo Senhor a Lyman Sherman.

- Que conselho o Senhor deu ao irmão Sherman? (“Levanta-te e sê mais cuidadoso daqui em diante na observância das promessas que fizeste.” A palavra *observância* aqui significa cumprimento ou obediência. Promessa é um voto ou convênio.)
- Quais são algumas promessas que fazemos?

Peça aos alunos que reflitam sobre como podem ser “mais [cuidadosos] daqui em diante” no cumprimento de suas promessas. Se houver tempo, peça-lhes que anotem como cumprir melhor suas promessas.

Peça a alguns alunos que expliquem como as verdades que identificaram em Doutrina e Convênios 108:1–3 podem incentivar a eles ou a um amigo ou familiar a obedecer à voz do Senhor e alcançar o perdão.

Incentive os alunos a refletir sobre como podem aplicar esses princípios e sentir tranquilidade no tocante a sua posição espiritual diante do Senhor.

Doutrina e Convênios 108:4–8

O Senhor dá a Lyman Sherman conselhos e promessas adicionais

Pergunte aos alunos se já ouviram falar de assembleias solenes. Se ouviram, peça-lhes que expliquem, segundo seu entendimento, do que se trata. Caso precisem de ajuda, explique-lhes que assembleia solene é uma reunião especial para “a dedicação de templos, instrução especial para os líderes do sacerdócio e apoio de um novo Presidente da Igreja” (David B. Haight, “Solemn Assemblies”, *Ensign*, novembro de 1994, p. 14). Em dezembro de 1832, o Senhor prometeu aos santos que, se construíssem um templo e realizassem uma assembleia solene, Ele derramaria bênçãos grandiosas sobre eles (ver D&C 88:70–75, 117–119). Em dezembro de 1835, quando a revelação registrada em Doutrina e Convênios 108 foi concedida a Lyman Sherman, faltavam apenas três meses para a dedicação do Templo de Kirtland. Entre janeiro e maio de 1836, foram realizadas várias reuniões em Kirtland, algumas delas classificadas como assembleias solenes. Durante a semana de 27 de março de 1836, assembleias solenes foram realizadas como parte da dedicação do Templo de Kirtland, inclusive uma assembleia solene para dar instruções especiais aos líderes do sacerdócio em 30 de março de 1836.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 108:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura do que o Senhor prometeu a Lyman que receberia na assembleia solene.

- O que o Senhor disse a Lyman Sherman que ele receberia?

Explicar

Quando os alunos têm a oportunidade de explicar uma doutrina ou um princípio, isso os estimula a pensar mais profundamente no assunto e a tentar entendê-lo melhor antes de ensinar alguém. Você pode pedir aos alunos que expliquem doutrinas e princípios em duplas ou pequenos grupos, em dramatizações, com a classe inteira ou por escrito.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 108:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as instruções dadas pelo Senhor ao irmão Sherman. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Pode ser necessário explicar que exortações são conselhos ou palavras de incentivo.

- De que maneira o Senhor desejava que Lyman Sherman fortalecesse seus irmãos?

Peça aos alunos que identifiquem verdades em Doutrina e Convênios 108:7–8. Eles podem identificar uma série de verdades, inclusive a seguinte: **Devemos fortalecer as pessoas em todas as nossas conversas e ações.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade nas escrituras deles.

- Como vocês podem fortalecer as pessoas a sua volta em suas conversas? Como podem fortalecê-las por suas ações?

Convide os alunos para descreverem uma experiência em que alguém foi fortalecido numa das maneiras aconselhadas pelo Senhor a Lyman Sherman no versículo 7.

Peça aos alunos que pensem numa pessoa que eles podem fortalecer hoje e num gesto específico que farão para isso.

Informe aos alunos que Lyman Sherman permaneceu fiel até morrer. O Profeta Joseph Smith, que estava na Cadeia de Liberty, indicou e chamou Lyman para ser membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 16 de janeiro de 1839, mas Lyman morreu antes de receber a carta do profeta sobre seu novo chamado.

Encerre a aula contando uma experiência em que alguém o fortaleceu ou quando você fortaleceu alguém.

Revisão do Domínio das Escrituras

Divida a classe em grupos de quatro ou cinco alunos. Dê a cada grupo um lápis e um dado de seis lados. (Se não conseguir um dado, adapte a atividade colocando seis pedacinhos de papel, numerados de 1 a 6, num envelope ou outro recipiente.) Dê também uma folha branca a cada aluno. Oriente cada grupo a abrir as escrituras em Doutrina e Convênios 107:8 ou outra passagem de domínio das escrituras que estejam memorizando. Explique-lhes que o objetivo da atividade é ser a primeira pessoa do grupo a escrever a passagem em sua folha. No entanto, como há apenas um lápis por grupo, só uma pessoa pode escrever de cada vez. Uma pessoa tem acesso ao lápis ao tirar o número 1 jogando o dado (ou ao sortear o papelzinho com o número 1). Instrua os membros de cada grupo a se revezarem para jogar o dado (ou para tirar o papelzinho do recipiente e, em seguida, devolvê-lo). Quando um aluno tirar o número 1, começa a escrever, enunciando cada palavra ao escrever. Os outros membros do grupo continuam a se revezar para lançar o dado (ou para retirar os papezinhos do recipiente). Quando outro aluno do grupo tirar um número 1, esse aluno pega o lápis do colega que estava escrevendo e começa a escrever o versículo em sua própria folha de papel enquanto diz as palavras. Quando um aluno tiver outra chance de usar o lápis depois de escrever uma parte do versículo, deve ler em voz alta a parte já escrita antes de escrever o restante do versículo. A atividade termina quando um aluno de cada grupo acaba de escrever a passagem de domínio das escrituras.

Peça à classe que repita o versículo em uníssono depois da atividade.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 108:1–2. “Perdoados são teus pecados (...), que se tranquilize tua alma”

O Presidente Harold B. Lee ensinou:

“Se chegar o tempo em que tiverem feito tudo a seu alcance para arrepende-se de seus pecados, sejam vocês quem forem, onde quer que estejam, e tiverem

feito reparações e restituições da melhor maneira possível (...), então desejarão uma resposta confirmando se o Senhor os aceitou ou não. Ao examinarem sua própria alma, se buscarem e encontrarem paz de consciência, por esse sinal saberão que o Senhor aceitou seu arrependimento” (*Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 185).

Doutrina e Convênios 137

Introdução

Em 21 de janeiro de 1836, o Profeta Joseph Smith reuniu-se numa sala do piso superior do Templo de Kirtland, que estava quase concluído, com seus conselheiros na Primeira Presidência, os bispos de Kirtland e do Missouri, seu pai e seu escrevente. Esses homens estavam reunidos para a administração de ordenanças em preparação para a dedicação do templo. Nessa ocasião,

o profeta teve uma visão do reino celestial e ouviu o Senhor declarar como julgará aqueles que morrerem sem o conhecimento do evangelho. Warren Parrish, escrevente de Joseph Smith naquela época, registrou a visão no diário do profeta. Parte do registro da visão foi incluída posteriormente em Doutrina e Convênios como a seção 137.

Sugestões Didáticas

Dar aos alunos tempo para pensar

Ao fazer perguntas, dê aos alunos tempo para pensar nas respostas. Perguntas eficazes normalmente levam ao pensamento e à reflexão, e os alunos podem precisar de tempo para encontrar a resposta nas escrituras ou para formular respostas significativas. Mesmo que as respostas não sejam perfeitas, os alunos aprenderão lições importantes ao ponderar sobre as verdades do evangelho e expor suas ideias.

Doutrina e Convênios 137:1–6

Joseph Smith tem uma visão do reino celestial

Peça aos alunos que reflitam sobre as perguntas a seguir. (Você pode pedir-lhes que anotem as respostas no caderno ou diário de estudo das escrituras.)

- Quem são algumas das pessoas mais importantes em sua vida? Por que são particularmente importantes para vocês?

Depois que os alunos tiverem tempo para refletir, peça-lhes que informem suas respostas à classe.

- Por que seria importante para vocês saberem que as pessoas que vocês amam terão a oportunidade de viver no reino celestial?

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 137 contém a descrição de Joseph Smith de uma visão na qual ele viu o reino celestial. Nessa descrição, ele cita algumas pessoas que ele viu lá. Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 137 para inteirar-se do contexto histórico dessa revelação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, identificando as palavras e frases que descrevem o reino celestial. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 137:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique quem Joseph Smith viu no reino celestial.

- Quem Joseph Smith viu no reino celestial? (O Pai Celestial, Jesus Cristo, Adão, Abraão, a mãe e o pai de Joseph e o irmão de Joseph, Alvin. Pode ser útil ressaltar que o pai e a mãe de Joseph ainda estavam vivos naquela época. Na realidade, seu pai estava no mesmo recinto que ele no momento da visão. Isso indica que essa visão não era das pessoas que já estavam no reino celestial, mas das que um dia estariam.)
- De acordo com o versículo 6, por que Joseph se admirou ao ver que seu irmão Alvin estaria no reino celestial?

Para ajudar os alunos a entender melhor por que essa experiência foi particularmente significativa para Joseph Smith, peça a um aluno que leia a seguinte declaração:

Joseph Smith amava e admirava seu irmão mais velho, Alvin. Alvin também amava Joseph e o apoiou em sua preparação para receber as placas de ouro do anjo Morôni. Em novembro de 1823, quando Alvin tinha 25 anos de idade e Joseph, 17, Alvin adoeceu gravemente de maneira repentina. Quando seu quadro de saúde se agravou e não restavam dúvidas de sua morte iminente, ele aconselhou Joseph: “Quero que você seja um bom rapaz e faça tudo que estiver a seu alcance para obter os registros. Seja fiel no recebimento de instruções e no cumprimento de todo mandamento que lhe for dado” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 423; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 41–42).

A morte de Alvin foi motivo de grande pesar para a família Smith. Um ministro presbiteriano em Palmyra, Nova York, oficiou no funeral de Alvin. “Como Alvin não tinha sido membro da congregação daquele ministro, o clérigo declarou em seu sermão que Alvin não poderia ser salvo. William Smith, o irmão caçula de Joseph, lembrou: ‘[O ministro] (...) insinuou fortemente que [Alvin] tinha ido para o inferno, porque Alvin não era membro da igreja dele, mas ele tinha sido um bom rapaz e meu pai não gostou disso’” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 424, 425).

Peça aos alunos que pensem nos sentimentos que Joseph deve ter tido ao ver Alvin no reino celestial.

Doutrina e Convênios 137:7–10

O Senhor revela como julgará as pessoas que morrerem sem o conhecimento do evangelho

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que Alvin poderia entrar no reino celestial, embora não tivesse sido batizado em vida?*

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, identificando uma verdade que ajuda a responder à pergunta do quadro.

- Que verdade revelada pelo Senhor a Joseph Smith responde à pergunta do quadro? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Todas as pessoas que morrerem sem conhecimento do evangelho, mas que o teriam recebido, herdarão o reino celestial.**)
- Como essa verdade pode consolar aqueles que têm entes queridos que faleceram sem conhecer o evangelho?

Saliente que o Senhor revelou a verdade em Doutrina e Convênios 137:7–8 antes de revelar o princípio do batismo pelos mortos. Os alunos estudarão as revelações sobre o batismo pelos mortos nas próximas lições.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:9 em voz alta e oriente a classe a identificar o que o Senhor ensinou sobre a maneira como julgará todas as pessoas.

- De acordo com o versículo 9, como o Senhor nos julgará? (Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, suas respostas devem refletir o seguinte princípio: **O Senhor nos julgará por nossas obras e pelos desejos de nosso coração.** Escreva esse princípio no quadro.)
- A seu ver, por que tanto nossos desejos quanto nossas obras são importantes?

Leia cada um dos exemplos a seguir em voz alta. Depois de cada exemplo, peça aos alunos que respondam a esta pergunta:

- Como esse exemplo ilustra a importância tanto de nossos desejos quanto de nossas obras?
 1. Um membro da Igreja tem o desejo justo de casar-se no templo. Após uma vida de serviço fiel na Igreja, esse membro morre sem ter a oportunidade de ser selado a um cônjuge no templo.
 2. Um rapaz guarda valorosamente seus convênios batismais e cumpre seus deveres no Sacerdócio Aarônico. Tem um grande desejo de servir missão de tempo integral, mas não pode fazê-lo devido a uma deficiência física.
 3. Uma jovem guarda rancor contra outra jovem. Ela finge simpatia, mas no fundo espera que coisas ruins aconteçam com a outra moça.
 4. Um rapaz tem pensamentos lascivos e não procura a ajuda do Senhor para mudar seus pensamentos e sentimentos inadequados.

Como parte desta discussão, leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Temos certeza de ser considerados inocentes perante a lei de Deus se simplesmente nos abstermos de atos de maldade? E se nutrirmos pensamentos e desejos ruins?

Será que os sentimentos de ódio passarão despercebidos no dia do juízo? E os de inveja? E os de cobiça? (...)

Nossas respostas a essas perguntas ilustram o que poderíamos chamar de má notícia: podemos pecar sem atos explícitos, apenas por nossos sentimentos e desejos do coração. Mas há também uma boa notícia. De acordo com a lei de Deus, podemos ser recompensados pela retidão mesmo quando não conseguirmos praticar os atos normalmente associados a tais bênçãos.

Quando alguém queria fazer algo por meu sogro, mas era impedido pelas circunstâncias, ele dizia: “Obrigado. Vou aceitar a boa vontade no lugar da ação”. Da mesma forma, acredito que nosso Pai Celestial acolherá os verdadeiros desejos de nosso coração como substituto para ações que forem genuinamente impossíveis” (“The Desires of Our Hearts”, *Ensign*, junho de 1986, p. 66).

- Como o fato de saber que vocês serão julgados por suas obras e pelos desejos de seu coração os influencia?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 137:10 em voz alta e oriente a classe a procurar outra verdade ensinada pelo Senhor sobre aqueles que não herdarão o reino celestial.

- De acordo com o versículo 10, quem será salvo no reino celestial? (Os alunos devem expressar a seguinte doutrina: **Todas as crianças que morrerem antes de se tornarem responsáveis serão salvas no reino celestial.**)

Informe aos alunos que, quando Joseph Smith recebeu essa revelação, ele e Emma tinham sofrido a morte de quatro de seus filhos, inclusive a de um filho adotivo. Posteriormente, mais dois de seus filhos também viriam a morrer ainda na infância.

Peça aos alunos que pensem em como a verdade revelada no versículo 10 pode trazer consolo para as famílias que sofrem a morte de um filho. Se desejar, dê-lhes tempo para refletir sobre as experiências que eles ou familiares tiveram quando essa verdade trouxe consolo.

- O que vocês aprenderam em Doutrina e Convênios 137 sobre os esforços do Senhor para dar a todas as pessoas a oportunidade de viver no reino celestial?

Preste testemunho das verdades discutidas hoje. Você pode também dar aos alunos a oportunidade de prestar testemunho.

Revisão do Domínio das Escrituras

Peça a um aluno que se dirija até a frente da classe. Peça-lhe que escolha uma passagem de domínio das escrituras e escreva uma palavra-chave dessa passagem no quadro. Em seguida, peça ao restante da classe que localize a passagem de domínio das escrituras da qual eles acham que a palavra provém. Se ninguém conseguir encontrar a passagem correta usando uma palavra, peça ao aluno que escreva outra palavra-chave da passagem. Repita o processo até que pelo menos um aluno tenha encontrado a passagem correta. Peça ao restante da classe que abra as escrituras naquela passagem e que a leia em conjunto. Depois, repita a atividade com outro aluno e outra passagem de domínio das escrituras.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 137:5–6. Apresentação de vídeo — “Joseph Smith: O Profeta da Restauração”

Para ajudar os alunos a terem noção da relação de proximidade entre Joseph Smith e seu irmão Alvin e o

consolo que ele deve ter recebido com a visão que o Senhor lhe proporcionou de Alvin no reino celestial, você pode mostrar aos alunos um segmento do filme “Joseph Smith: O Profeta da Restauração” (entre 5:42 e 19:10). Esse vídeo está disponível em *DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja*.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 106–108; 137 (Unidade 23)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 106–108; 137 (unidade 23) não é para ser ensinado nas aulas. Sua aula deve concentrar-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 106; 107:1–20)

Ao estudarem os conselhos do Senhor a Warren Cowdery em Doutrina e Convênios 106, os alunos aprenderam que, se nos humilharmos perante o Senhor, Ele terá misericórdia de nós, nos elevará e nos concederá graça e confiança. Os alunos também começaram a estudar Doutrina e Convênios 107, que é uma revelação sobre o sacerdócio. Nessa seção, aprenderam que o Sacerdócio de Melquisedeque é segundo a ordem do Filho de Deus. Estudaram ainda os diferentes ofícios e responsabilidades dos Sacerdócios de Melquisedeque e Aarônico.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 107:21–38)

Ao continuarem seu estudo de Doutrina e Convênios 107, os alunos aprenderam sobre as responsabilidades dos quóruns presidentes da Igreja: a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Quórum dos Setenta. Também aprenderam que as decisões desses quóruns presidentes são tomadas em união e retidão.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 107:39–100; 108)

Em Doutrina e Convênios 107, os alunos aprenderam que os patriarcas são chamados por revelação e ordenados sob a direção dos Doze Apóstolos e que os pais que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque têm autoridade para abençoar seus filhos. Estudaram também as palavras do Senhor a Lyman Sherman registradas em Doutrina e Convênios 108. Descobriram que, ao obedecermos à voz do Senhor, convidamos Seu perdão, que traz repouso para nossa alma.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 137)

Nesta lição, os alunos aprenderam sobre a visão do Profeta Joseph Smith do reino celestial e as pessoas que lá estavam. A lição frisou os seguintes princípios: todas as pessoas que morrerem sem conhecimento do evangelho, mas que o teriam recebido de todo o coração, herdarão o reino celestial; o Senhor nos julgará por nossas obras e pelos desejos de nosso coração; e todas as crianças que morrerem antes de tornarem-se responsáveis serão salvas no reino celestial.

Introdução

Em suas designações semanais, os alunos não foram instados a estudar Doutrina e Convênios 107:60–100 em profundidade. Nesta, terão essa oportunidade. Assim conhecerão os ofícios do sacerdócio e entenderão melhor seus deveres como membros da Igreja de Jesus Cristo. Também aprenderão com os conselhos dados a Lyman Sherman e registrados em Doutrina e Convênios 108.

Durante o estudo dos ofícios do sacerdócio nesta lição, é importante ajudar os alunos a entender que, embora apenas homens cumpram esses vários ofícios como portadores do sacerdócio, as bênçãos do sacerdócio estão ao alcance de todos. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O sacerdócio é o poder de Deus usado para abençoar todos os Seus filhos, homens e mulheres. Algumas de nossas expressões curtas, como, por exemplo, ‘as mulheres e o sacerdócio’, dão uma ideia errônea. Os homens não são ‘o sacerdócio’. Uma reunião do sacerdócio é uma reunião das pessoas que têm e exercem o sacerdócio. As bênçãos do sacerdócio, como, por exemplo, o batismo, o dom do Espírito Santo, a investidura do templo e o casamento eterno estão ao alcance dos homens e das mulheres igualmente. A autoridade do sacerdócio age na família e na Igreja de acordo com os princípios que o Senhor estabeleceu” (“A Autoridade do Sacerdócio na Família e na Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 24). Homens e mulheres têm papéis igualmente importantes na família e na Igreja (ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 107:60–100

O Senhor revela os deveres dos presidentes dos quóruns do sacerdócio

Como breve revisão, escreva os títulos *Sacerdócio de Melquisedeque* e *Sacerdócio Aarônico* no quadro. Peça aos alunos que alistem os ofícios do sacerdócio embaixo dos respectivos títulos. Peça a um aluno que escreva um ofício do sacerdócio e, em seguida, entregue o giz ou pincel para um colega, continuando esse processo até os alunos alistarem todos os ofícios do sacerdócio. Incentive os alunos a ajudarem uns aos outros conforme a necessidade. (Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são élder, sumo sacerdote, patriarca, Setenta e apóstolo. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são diácono, mestre, sacerdote e bispo.)

- O que é um quórum do sacerdócio? (Um grupo organizado de irmãos que possuem o mesmo ofício do sacerdócio.)

Peça a um aluno que venha até o quadro e circule os ofícios do sacerdócio que são organizados em quóruns. Incentive a classe a ajudar, se necessário. (Os seguintes ofícios têm quórum: apóstolo, Setenta, sumo sacerdote, élder, sacerdote, mestre e diácono. Você pode explicar que cada estaca tem um quórum de sumos sacerdotes, com o presidente da estaca como presidente

do quórum. Em cada ala, os sumos sacerdotes são organizados num grupo de sumos sacerdotes.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 107:60–63, 85–89, 93–94. Peça à classe que acompanhe e identifique o que os quóruns mencionados nesses versículos têm em comum.

- De acordo com esses versículos, o que esses quóruns do sacerdócio têm em comum? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identificam a seguinte verdade: **Um presidente é chamado para presidir e dirigir o trabalho de cada quórum do sacerdócio.**)
- De acordo com os versículos 87–88, que diferença existe entre o quórum de sacerdotes e os quóruns de diáconos e mestres? (O bispo da ala preside o quórum de sacerdotes. Preside também todos os portadores do Sacerdócio Aarônico da ala. Num ramo, o presidente do ramo atua como presidente do quórum de sacerdotes.)
- Em sua opinião, por que é importante que cada quórum do sacerdócio tenha um presidente? Como o presidente de um quórum do sacerdócio pode ajudar os membros de seu quórum?

Escolha alguém para ler Doutrina e Convênios 107:65–66 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o líder da Igreja que preside todos os portadores do sacerdócio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Certifique-se de que eles entendam que esses versículos se referem ao Presidente da Igreja.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 107:67, 91–92 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando palavras e frases que descrevam a autoridade e as responsabilidades do Presidente da Igreja.

- Com base no que aprenderam nesses versículos, como vocês resumiriam a autoridade e as responsabilidades do Presidente da Igreja? (Embora os alunos possam empregar palavras diferentes, devem identificar a seguinte verdade: **O Presidente da Igreja possui a autoridade para administrar todas as ordenanças e bênçãos e preside toda a Igreja.** Peça a um aluno que escreva esse princípio no quadro.)

Você pode esclarecer melhor alguns termos do versículo 92 com as seguintes definições do Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Um profeta é um professor da verdade conhecida, um vidente é alguém que percebe uma verdade oculta, um revelador é um porta-voz de uma nova verdade. No sentido mais amplo, mais comumente utilizado, o título profeta inclui os outros títulos” (*Evidences and Reconciliations*, arr. G. Homer Durham, 3 vols. em 1, 1960, p. 258).

Mostre uma fotografia do atual Presidente da Igreja.

- Quais são algumas maneiras pelas quais vocês são abençoados por causa da autoridade do sacerdócio que o Presidente da Igreja possui?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 107:99–100.

- De acordo com esses versículos, o que devemos fazer para ser dignos perante o Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Para**

permanecermos dignos diante do Senhor, devemos aprender nosso dever e agir em toda diligência para cumpri-lo.)

Embora esses versículos inicialmente se dirigissem aos portadores do sacerdócio, o princípio que eles ensinam se aplica a todos os membros da Igreja.

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que debatam as perguntas a seguir. Leia uma pergunta de cada vez ou escreva-as no quadro.

- De que maneira vocês já foram abençoados pelo serviço de um membro da Igreja que tenha cumprido diligentemente seu dever?
- O que vocês estão fazendo para aprender seu dever e agir com toda diligência para cumpri-lo?

Dê aos alunos a oportunidade de testificar da importância de cumprirmos nosso dever na Igreja e em nossa família.

Doutrina e Convênios 108:4–8

O Senhor dá a Lyman Sherman conselhos e promessas

Lembre aos alunos que Doutrina e Convênios 108 contém uma revelação da vontade do Senhor para Lyman Sherman, que procurou o Profeta Joseph Smith e pediu para saber mais a respeito de seus deveres.

Escolha alguém para ler Doutrina e Convênios 108:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, identificando as instruções dadas pelo Senhor a Lyman. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Pode ser necessário explicar que *exortações* são conselhos ou palavras de incentivo.

- De que maneira o Senhor desejava que Lyman Sherman fortalecesse seus irmãos?

Peça aos alunos que identifiquem um princípio na instrução do Senhor para Lyman nos versículos 7–8. (Eles podem identificar vários princípios diferentes, inclusive os seguintes: **Devemos fortalecer as pessoas em todas as nossas conversas e ações.** Você pode sugerir que os alunos marquem esse princípio nas escrituras deles.)

- Como vocês podem fortalecer as pessoas a sua volta em suas conversas?
- Como podem fortalecê-las por suas ações?

Convide os alunos para descrever uma experiência que tiveram quando alguém os fortaleceu fazendo algo mencionado em Doutrina e Convênios 108. Pense na possibilidade de contar uma experiência sua. Peça aos alunos que pensem numa pessoa que eles podem fortalecer hoje e num gesto específico que farão nesse sentido.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 109–112)

Para ajudar os alunos a se preparar para estudar Doutrina e Convênios 109–112, peça-lhes que reflitam sobre o seguinte: Por que os templos são importantes? Vocês já participaram da dedicação de um templo? Explique-lhes que na próxima unidade eles aprenderão sobre a dedicação do Templo de Kirtland. Vão aprender mais sobre o que aconteceu, quem apareceu lá e como as verdades lá reveladas podem abençoar a eles e a seus familiares eternamente.

Doutrina e Convênios 109:1–46

Introdução

Os santos trabalharam por quase três anos para construir o Templo de Kirtland. Quando terminaram, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith a oração a ser proferida na dedicação do templo. O profeta leu a oração como parte das sessões dedicatórias em 27 de março de 1836. A oração está registrada em Doutrina

e Convênios 109. Esta lição aborda a primeira parte da oração, que contém uma súplica para o Senhor aceitar o templo e cumprir as promessas que fizera a seu respeito, inclusive proteção e bênçãos para aqueles que o frequentassem.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 109:1–23

Joseph Smith pede ao Senhor que aceite o Templo de Kirtland e abençoe seus frequentadores

Mostre algumas fotografias de templos. Você pode perguntar aos alunos se sabem onde está localizado cada um dos templos.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que construímos templos?* Peça aos alunos que se dividam em duplas e discutam respostas para esta pergunta. Depois de dar-lhes tempo suficiente, explique-lhes que podemos encontrar respostas para a pergunta em Doutrina e Convênios 109.

Mostre aos alunos uma gravura do Templo de Kirtland (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, no 117; ver também LDS.org e josephsmith.net). Explique aos alunos que os santos trabalharam e se sacrificaram por quase três anos para construir o Templo de Kirtland. Presenciaram o cumprimento da promessa do Senhor de que, se guardassem Seus mandamentos, “[teriam] poder para [construí-lo]” (D&C 95:11). Em 27 de março de 1836, os santos participaram da sessão de dedicação do templo, e Joseph Smith proferiu a oração dedicatória. Ele havia recebido as palavras da oração por revelação antes da sessão dedicatória. A oração está registrada em Doutrina e Convênios 109.

Explique aos alunos que quase mil santos dos últimos dias compareceram à sessão dedicatória do Templo de Kirtland. Muito mais pessoas desejavam participar, mas não havia espaço no templo. O Profeta Joseph Smith organizou uma reunião para eles em outro local, e a sessão dedicatória foi repetida para eles alguns dias depois.

Peça aos alunos que façam de conta que estão participando da sessão dedicatória do Templo de Kirtland: Sentem grande ansiedade durante o número musical de abertura do coro. Em seguida, Sidney Rigdon faz um sermão. Após um breve intervalo, eles têm a oportunidade de dar um voto de apoio aos líderes da Igreja. Em seguida, o Profeta Joseph Smith se levanta e lê a oração dedicatória.

Peça a um aluno que fique de pé e leia Doutrina e Convênios 109:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a primeira razão para os santos construírem o Templo de Kirtland.

- Qual foi a primeira razão para os santos construírem o Templo de Kirtland? (Os alunos devem perceber que os santos construíram o templo porque o Senhor assim determinara. Escreva no quadro: **O Senhor nos manda construir templos.**)

Peça a outro aluno que fique de pé e leia Doutrina e Convênios 109:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando trechos que descrevam os sacrifícios dos santos para a construção do templo.

- Que trechos vocês observaram? (Possíveis respostas: “grandes tribulações”, “em nossa pobreza” e “demos de nossos bens”.)

Usar auxílios para o estudo das escrituras

A maioria das traduções de Doutrina e Convênios traz auxílios para o estudo das escrituras, como notas de rodapé, índices, imagens e mapas. Muitas edições, por exemplo, contêm seções chamadas Cronologia da História da Igreja, Mapas e Fotografias, que trazem uma fotografia do Templo de Kirtland. Incentive os alunos a usar os auxílios de estudo em seu estudo pessoal das escrituras.



Para ajudar os alunos a entender os sacrifícios feitos pelos santos para a construção do Templo de Kirtland, peça a um aluno que leia o seguinte resumo:

Entre junho de 1833 e março de 1836, os membros da Igreja sacrificaram tempo, dinheiro e bens para ajudar a construir uma casa para o Senhor. Os homens ofereceram seu trabalho na construção. As mulheres fizeram roupas e deram alojamento. Quando muitos homens estavam longe, no Acampamento de Sião, algumas mulheres continuaram o trabalho no templo. Alguns santos dos últimos dias, como John Tanner e Vienna Jacques, deram muito de sua riqueza para a construção do templo. Outros contribuíram com mão de obra qualificada. Brigham Young, por exemplo, batizou no Canadá um homem chamado Artemus Millet. O irmão Millet abandonou seu emprego de pedreiro para o governo canadense para mudar-se com a família para Kirtland, onde atuou como superintendente da construção do templo. Ao todo, o templo custou cerca de 60.000 dólares norte-americanos — uma soma fabulosa para a época, sobretudo se levarmos em conta a pobreza dos santos. A título de comparação, esse montante equivale a bem mais de 1 milhão de dólares americanos de hoje.

- O que lhes chama atenção em relação aos sacrifícios feitos pelos santos para construir o templo?

Peça aos alunos que releiam o versículo 5 em silêncio à procura de uma verdade que explique por que os santos se sacrificaram tanto para a construção do templo.

- Que verdade vocês descobriram sobre o motivo que levou os santos a construir o templo? (Os alunos devem expressar que **no templo o Senhor pode manifestar-se a nós**. Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a metade da turma que leia Doutrina e Convênios 109:10–11 em silêncio à procura do que Joseph Smith pediu que o Senhor fizesse a fim de que as pessoas pudessem receber as bênçãos do templo. Oriente a outra metade a ler em silêncio Doutrina e Convênios 109:12–13 em busca de trechos que os ajudem a entender como o Senhor se manifesta a nós no templo. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas ao primeiro grupo:

- O que Joseph Smith pediu que o Senhor fizesse a fim de que as pessoas pudessem receber as bênçãos do templo? (Que as ajudasse com Sua graça a fim de serem dignas diante Dele.)
- Ao procuramos ser dignos de entrar no templo, por que necessitamos da graça do Senhor?

Faça ao segundo grupo as seguinte pergunta:

- Que trechos vocês encontraram que os ajudaram a entender como o Senhor se manifesta a nós no templo? (Você pode sugerir aos alunos que marquem os trechos mencionados pelos colegas.)

Convide os alunos para contar, em duplas ou a toda a classe, experiências que tiveram em que se sentiram perto do Senhor no templo. Lembre aos alunos que algumas experiências são demasiado sagradas ou pessoais para serem compartilhadas. Se julgar conveniente, conte uma experiência sua.

- Como o fato de sentirem-se perto do Senhor no templo influencia sua vida quando vocês estão fora do templo?

Peça aos alunos que continuem a ler Doutrina e Convênios 109:14–23 individualmente, em busca de outras bênçãos prometidas pelo Senhor a quem adora no templo.

- Que bênçãos adicionais o Senhor prometeu aos frequentadores do templo? (Os alunos devem identificar muitas bênçãos nesses versículos. Se desejar, aliste essas bênçãos no quadro.)

Nos versículos 22–23, quais são alguns resultados da adoração no templo? (No contexto das respostas dadas pelos alunos, ajude-os a identificar o seguinte verdade: **Ao recebermos as bênçãos do templo, somos armados de poder e do auxílio do Senhor para O servir-mos**. Escreva essa verdade no quadro. Você também pode sugerir que os alunos a anotem nas escrituras deles.

- A seu ver, o que significa ser armado do poder do Senhor?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa armar-se do poder do Senhor, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

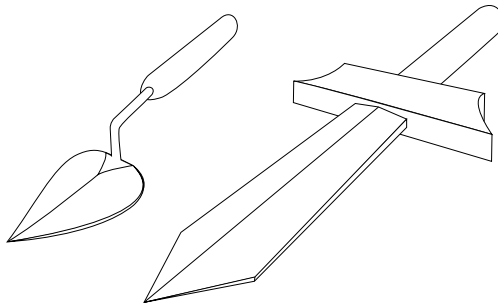
“Na casa do Senhor, os membros fiéis da Igreja podem ser investidos de ‘poder do alto’ [D&C 95:8], poder que nos permitirá resistir à tentação, honrar os convênios, obedecer aos mandamentos do Senhor e prestar um testemunho fervoroso e destemido do evangelho a familiares, amigos e vizinhos” (“Cultivating Divine Attributes”, *Ensign*, novembro de 1998, p. 27).

- De que maneira esse tipo de poder seria uma bênção para vocês e sua família? Como esse tipo de poder seria uma bênção para os missionários de tempo integral?

Doutrina e Convênios 109:24–46

Joseph Smith pede ao Senhor que proteja e abençoe quem adorar no templo e quem pregar o evangelho

Desenhe uma espátula e uma espada no quadro. Você pode explicar que se usa uma espátula para aplicar argamassa entre tijolos ou pedras. Pergunte aos alunos como cada uma dessas ferramentas pode ser usada na construção de um templo.



Explique aos alunos que, durante a construção do Templo de Kirtland, turbas ameaçaram destruir o templo. O Presidente Brigham Young falou de “trabalhadores que erguiam paredes segurando a espada numa mão para protegerem-se da turba e com a outra assentavam pedras e mexiam com a espátula” (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 415). Às vezes, os homens que trabalhavam no templo durante o dia precisavam vigiá-lo à noite.

Explique aos alunos que, além de fazerem de tudo para proteger o templo e a si mesmos, os santos pediam proteção ao Senhor. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 109:24–28 em voz alta e oriente a classe a identificar o tipo de proteção que Joseph Smith pediu ao Senhor após a construção do templo.

- Que tipo de proteção Joseph pediu em oração?
- De acordo com o versículo 24, o que podemos fazer para receber esse tipo de proteção?
- O que podemos aprender com esses versículos sobre como receber proteção contra o mal? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se o povo do Senhor for digno e O adorar no templo, a iniquidade não prevalecerá sobre eles.**)

Resuma Doutrina e Convênios 109:29–46 explicando que o profeta orou para que os caluniadores dos santos fossem confundidos e que os membros da Igreja conseguissem erguer-se e realizar a obra do Senhor. Também pediu ao Senhor que enchesse o templo com Sua glória e concedesse a Seus servos o testemunho e o poder de que precisariam para proclamar o evangelho.

Para encerrar, incentive os alunos a ter sempre uma recomendação para o templo em dia, mesmo que não morem perto de um templo. Você pode compartilhar com a classe a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:



“O Senhor verdadeiramente deseja que Seu povo seja um povo motivado pelo templo. Meu desejo mais profundo é que todos os membros da Igreja se tornem dignos de entrar no templo. (...) Sejamos um povo que frequenta e ama o templo. Procuremos diligentemente ir à casa do Senhor com a maior regularidade que nossos meios, nossas circunstâncias pessoais e nosso tempo permitirem” (“The Great Symbol of Our Membership”, *Ensign*, outubro de 1994, p. 5).

Doutrina e Convênios 109:47–80

Introdução

Em 27 de março de 1836, o Profeta Joseph Smith proferiu a oração dedicatória do Templo de Kirtland. Essa oração, que o Senhor já revelara a ele, está registrada em Doutrina e Convênios 109. Esta é a segunda de duas lições sobre a oração. Abrange a súplica do profeta para que o Senhor abençoasse os santos que tinham sido oprimidos no Condado de Jackson, Missouri, e para

que o Senhor abençoasse seus opressores. Contém também orações do profeta para que as pessoas em todo o mundo, principalmente a Israel dispersa, fossem convertidas à plenitude do evangelho e para que o Pai Celestial aceitasse a dedicação do Templo de Kirtland e abençoasse as famílias da Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 109:47–53

Joseph Smith pede ao Pai Celestial que ajude os santos do Missouri

Peça aos alunos que façam de conta que um amigo ou familiar esteja passando por dificuldades ou sofrendo de alguma forma. Em seguida, peça-lhes que imaginem que não podem fazer nada pessoalmente para ajudar esse amigo ou familiar. Depois de dar-lhes tempo para pensar, faça a seguinte pergunta:

- De que maneira vocês podem ajudar a aliviar o sofrimento de alguém, mesmo quando não houver nada que possam fazer pessoalmente?

Depois que os alunos expuserem algumas ideias, lembre que os santos do Missouri sofreram muito por causa da violência das turbas no Condado de Jackson. Em abril de 1836, o Profeta Joseph Smith estava em Kirtland, Ohio. Embora naquele momento ele estivesse impossibilitado de fazer qualquer coisa, pessoalmente, para aliviar o sofrimento dos santos do Missouri, ele fez algo durante a dedicação do Templo de Kirtland para ajudar a fortalecê-los. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 109:47–49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma coisa que podemos fazer para ajudar alguém em momentos de dificuldade.

- Na dedicação do Templo de Kirtland, o que o profeta fez pelos santos do Missouri? (Orou por eles.)

Peça a um aluno que seja o escrevente no quadro. Peça à classe que sugira uma verdade que podemos aprender com as palavras da oração do profeta nesses versículos. À medida que os alunos responderem, o escrevente poderá escrever a seguinte verdade: **Nossas orações podem trazer auxílio e força para pessoas em dificuldade.**

- Em que ocasiões vocês sentiram ou viram o poder da oração ajudar alguém em necessidade? (Você pode ressaltar que essas orações às vezes são respondidas por meio da inspiração que recebemos para ajudar o próximo.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 109:50 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando outras pessoas pelas quais o profeta orou.

- Por quem mais o profeta orou?
- A seu ver, por que devemos orar por nossos inimigos? (Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, você pode sugerir que leiam Doutrina e Convênios 109:43 e 3 Néfi 12:43–45).
- O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 109:50 sobre a maneira como nossas orações podem influenciar os outros? (Depois que os alunos responderem, peça ao escrevente que anote o seguinte princípio no quadro: **Nossas orações podem ajudar a influenciar as pessoas a se arrependerem.** Em seguida, peça ao escrevente que volte a seu lugar.)

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- E se as pessoas pelas quais oramos optarem por não se arrepender?

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 109:51–53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando trechos que reconheçam a vontade do Senhor e o arbítrio alheio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Antes de o aluno ler esses versículos, você pode explicar que, quando as escrituras indicam que o Senhor está desnudando Seu braço, é que Ele está mostrando Seu poder.)

Peça aos alunos que releiam de Doutrina e Convênios 109:53 em silêncio à procura do que o Pai Celestial fará por quem se arrepender. (Se necessário, explique-lhes que a ira de Deus muitas vezes se manifesta na forma de castigo ou sofrimento que padecemos por causa de nossos pecados, segundo Sua justiça. A frase “quando contemplares a face de teu Ungido” refere-se à disposição do Pai Celestial de conceder misericórdia em virtude do Sacrifício Expiatório de Seu Filho, Jesus Cristo.)

- Por que o Pai Celestial desviará Sua ira daqueles que se arrependerem? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Por causa do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, a ira do Pai Celestial se desviará dos que se arrependerem.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a visualizar a descrição do versículo 53, peça-lhes que façam o seguinte:

Imaginem um ex-integrante de uma turba antimórmons diante de Deus para ser julgado. Agora imaginem que, anos antes da morte dessa pessoa, ela tenha se arrependido verdadeiramente e pedido para ser perdoada e redimida por meio da Expição de Jesus Cristo. Como Jesus Cristo sofreu pelos pecados dessa pessoa, o Pai Celestial desviará a punição e oferecerá misericórdia ao pecador arrependido.

Incentive os alunos a desenvolver essa atitude para com aqueles que os tenham ofendido ou feito sofrer. Peça aos alunos que imaginem essas pessoas arrependidas perante o Pai Celestial. Peça-lhes que orem, como fez Joseph Smith, pelas pessoas que os ofendem ou pecam contra eles.

Doutrina e Convênios 109:54–67

O profeta ora para que as pessoas de todo o mundo sejam convertidas à plenitude do evangelho

Peça aos alunos que levantem a mão caso já tenham feito uma das coisas a seguir:

- Orado pelos missionários de tempo integral
- Orado por pessoas que estão pesquisando a Igreja
- Orado por pessoas que ainda não ouviram o evangelho

- De que maneira vocês acham que suas orações ajudam essas pessoas?

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 109:54–58 em voz alta. Peça a metade da turma que procure as pessoas pelas quais Joseph Smith orou. Peça à outra metade que procure o que o profeta pediu ao Senhor que fizesse por essas pessoas. Em seguida, peça a cada grupo que relate o que encontrou.

- O que o profeta pediu em oração que acontecesse com todos os que ouvissem o testemunho dos servos do Senhor?
- Que princípios vocês veem nesses versículos? (Os alunos podem identificar várias verdades, entre elas: **A adoração no templo nos prepara para prestar testemunho às pessoas. Se orarmos pelos outros, seu coração pode ser enternecido para receber os servos do Senhor.** À medida que os alunos identificarem princípios, você pode alistá-los no quadro.)

Dê aos alunos a oportunidade de prestar testemunho dos princípios que eles identificaram. Você também pode compartilhar seu testemunho e uma experiência relacionada à lição.

Resuma Doutrina e Convênios 109:59–67 explicando que Joseph Smith orou para que o Senhor estabelecesse mais estacas de Sião para que as pessoas de todo o mundo pudessem reunir-se nelas. Orou especificamente para que os descendentes do Profeta Jacó (Israel) viessem a conhecer a verdade e se convertessem à plenitude do evangelho. Trata-se de uma maneira importante de Israel coligar-se nos últimos dias.

Visualizar

De tempos em tempos, peça aos alunos que visualizem mentalmente o que está acontecendo num relato das escrituras. Isso pode ajudar a tornar uma passagem da escritura mais viva e real para eles.

Doutrina e Convênios 109:68–80

O profeta ora pela Igreja e pede ao Senhor que aceite a dedicação do templo

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 109:68–69, 71–73, 78–80. Você pode escrever os números desses versículos no quadro para servir de referência para os alunos. Peça-lhes que procurem outros pedidos feitos pelo profeta na oração dedicatória. Sugira que marquem o que encontrarem.

- Por quem e o que Joseph orou?
- Que benefícios podemos colher ao incluirmos tais pedidos em nossas orações?

Peça aos alunos que cantem juntos “Tal Como um Facho” (*Hinos*, nº 2). Chame a atenção dos alunos para a explicação abaixo do hino, que indica que ele foi cantado na dedicação do Templo de Kirtland. (Um coro cantou-o imediatamente após a oração dedicatória.) Ele continua a ser cantado hoje em dedicações de templo.

Peça a um aluno que leia o seguinte resumo do que aconteceu no templo na noite de 27 de Março de 1836, após a dedicação do templo:

Naquela noite, os quóruns do sacerdócio reuniram-se no templo. Joseph Smith disse que “lhes deu instruções relacionadas ao espírito de profecia e passou a palavra à congregação. (...) George A. Smith levantou-se e começou a profetizar quando se ouviu um ruído como o som de um vento impetuoso que encheu o Templo, e toda a congregação levantou-se simultaneamente, impelida por um poder invisível. Muitos começaram a falar em línguas e a profetizar, outros tiveram visões gloriosas e eis que vi o Templo cheio de anjos, fato esse que declarei à congregação. O povo das redondezas aproximou-se correndo (ao ouvirem sons incomuns dentro do templo e verem uma luz brilhante como um pilar de fogo repousando sobre o Templo) e ficou maravilhado com o que estava ocorrendo” (*History of the Church*, vol. II, p. 428). Algumas pessoas viram anjos acima do templo e ouviram cânticos (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 167).

Encerre a aula prestando testemunho das bênçãos que podemos receber ao frequentarmos o templo dignamente.

Revisão do Domínio das Escrituras

Após esta lição pode sobrar tempo para uma revisão de domínio das escrituras. Considere a possibilidade de usar a atividade de domínio das escrituras “busca de histórias”, descrita no apêndice do final deste manual. Como variante dessa atividade, você pode convidar os alunos a escolher passagens de domínio das escrituras e formular suas próprias pistas. Recolha as pistas deles e use-as para a atividade.

Doutrina e Convênios 110

Introdução

Em 3 de abril de 1836, um domingo, foi realizada uma reunião sacramental no Templo de Kirtland. Durante a reunião, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram para uma área do templo onde um véu os separava da congregação. Lá proferiram uma oração. Depois de se levantarem

da oração, Jesus Cristo apareceu para eles e aceitou o templo recém-dedicado. Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram em seguida, e as chaves do sacerdócio foram restauradas. Doutrina e Convênios 110 é um relato dessa visão.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 110:1–10

O Senhor aparece no Templo de Kirtland e aceita-o

Pergunte aos alunos o que está escrito na parte externa de todos os templos. (“Santidade ao Senhor — a Casa do Senhor.”)

- O que significa para vocês a expressão “a Casa do Senhor”?

Depois que os alunos discutirem essa pergunta, explique-lhes que o Senhor visitou Sua casa em Kirtland, Ohio, logo após a dedicação. Para ajudá-los a entender as circunstâncias em volta desse acontecimento sagrado, escolha um aluno para ler o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 110 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando quem estava presente e o que eles fizeram antes de ocorrer essa visão.

- Quem estava presente durante essa visão? O que eles tinham feito antes de ocorrer a visão?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 110:1–3 em voz alta. Antes de o aluno começar, peça à classe que acompanhe, tentando visualizar o que esses versículos descrevem.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:4–5 em silêncio para saber o que o Salvador disse a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

- O que nesses versículos é significativo para vocês? Por quê?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 110:6–10. Peça à classe que acompanhe, procurando as razões pelas quais, segundo o Senhor, todos os santos podem se regozijar.

- De acordo com o versículo 7, por que os santos têm grandes motivos para alegrar-se? (O Senhor aceitou o templo e prometeu manifestar-se a eles lá.)
- Como o Senhor pode manifestar-se às pessoas no templo? (O verbo *manifestar* significa mostrar ou revelar. Lembre aos alunos que eles já discutiram isso ao estudarem Doutrina e Convênios 97 e Doutrina e Convênios 109. Na maioria das vezes, o Senhor se manifesta pelo poder do Espírito Santo.)

Peça aos alunos que identifiquem um princípio da promessa contida nos versículos 7–8. Eles podem sugerir vários princípios diferentes, mas não deixe de salientar o seguinte:

Se obedecermos aos mandamentos do Senhor e mantivermos Sua casa pura, Ele se manifestará a nós em Seus templos. Você pode escrever esse princípio no quadro.

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, discuta as seguintes perguntas:

- Como podemos manter a casa do Senhor pura e impoluta?
- Em sua opinião, por que o Senhor exige que sejamos obedientes e puros antes de Ele se manifestar a nós em Sua casa?

Caso os alunos já tenham frequentado o templo, peça-lhes que pensem numa experiência que viveram em que tenham se sentido perto do Senhor lá. Se desejar, conte como se sente ao frequentar o templo.

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 110:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando quem se alegraria e por quê.

- De acordo com esses versículos, quem será abençoado por causa da restauração das bênçãos do templo?
- Como o mundo é abençoado em virtude dos templos e da obra de salvação pelos vivos e mortos?
- Como o templo é uma bênção em sua vida?

Doutrina e Convênios 110:11–16

Moisés, Elias e Elias, o profeta, aparecem, e as chaves do sacerdócio são restauradas a Joseph Smith e Oliver Cowdery

Peça aos alunos que citem uma ocasião em que os membros de sua família ficaram temporariamente separados uns dos outros. Pergunte como se sentiram durante essa separação. À medida que os alunos estudarem Doutrina e Convênios 110:11–16, peça-lhes que identifiquem como essa visão garante que nossa família pode superar qualquer separação.

Copie a tabela a seguir no quadro. Não escreva as informações que estão entre parênteses.

	Moisés D&C 110:11	Elias D&C 110:12	Elias, o profeta D&C 110:13–16
Chaves do sacerdócio restauradas	(As chaves da coligação de Israel)	(A dispensação do evangelho de Abraão)	(As chaves desta dispensação)
O que essas chaves regem	(A obra missionária)	(O casamento celestial e a posteridade eterna)	(O poder selador, inclusive o trabalho do templo e história da família)

Explique aos alunos que, ao fim da visão do Salvador, outras três pessoas apareceram, uma por uma, a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Mostre gravuras de Moisés e Elias, o profeta (ver o *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, pp. 14, 20; ver também LDS.org). Peça aos alunos que expliquem quem são Moisés e Elias, o profeta, e citem algumas coisas importantes que eles fizeram (caso precisem de ajuda, sugira que consultem os respectivos verbetes no Guia para Estudo das Escrituras). Explique-lhes que Elias pode ter sido um profeta contemporâneo de Abraão. Além de um nome, *Elias* também é um título que significa precursor ou restaurador (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Elias”, scriptures.LDS.org).

Divida a classe em três grupos. Dê a cada grupo um dos três nomes que figuram na tabela do quadro. Explique aos alunos que cada um dos mensageiros conferiu chaves do sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Peça aos alunos que estudem a passagem abaixo do nome que lhes foi atribuído e descubram o que o mensageiro angelical restaurou. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que leia para a classe a passagem das escrituras que lhes foi designada. Peça a um segundo aluno de cada grupo que escreva o que o mensageiro restaurou na linha intitulada: “Chaves do sacerdócio restauradas”, na tabela do quadro.

Para ajudar os alunos a entender o que são as chaves da coligação de Israel, discutam a seguinte pergunta:

- Em nossos dias, como o Senhor reúne Seus filhos em Seu reino?

Complemente ou confirme as respostas dos alunos escolhendo alguém para ler a seguinte explicação do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O trabalho missionário é fundamental para a coligação de Israel. (...) Em muitas nações, os nossos missionários estão buscando os dispersos de Israel” (“A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, 79).



Escreva *trabalho missionário* no quadro, abaixo de “Moisés” na linha: “O que essas chaves regem”.

- De que maneira sua vida já foi influenciada pelo fato de Moisés ter restaurado as chaves que regem o trabalho missionário?

A dispensação do evangelho de Abraão, conferida a Joseph Smith e Oliver Cowdery por Elias, restaurou as promessas que o Senhor fez com Abraão. Para ajudar os alunos a entender a dispensação do evangelho de Abraão restaurado por Elias, peça a alguém que leia a seguinte explicação do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Elias traz de volta ‘o evangelho de Abraão’, o grandioso convênio abraâmico pelo qual os fiéis recebem promessas de crescimento eterno, promessas que garantem que, por meio do casamento celestial, sua posteridade eterna será tão numerosa quanto as areias do mar ou as estrelas do firmamento. Elias faz a promessa — recebida no passado por Abraão, Isaque e Jacó — de que pelos homens modernos e sua semente todas as gerações serão abençoadas. E agora estamos oferecendo as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó a todos que desejarem recebê-las” (“The Keys of the Kingdom”, *Ensign*, maio de 1983, p. 22).

- De acordo com o Élder McConkie, que promessas foram feitas a Abraão? (À medida que os alunos responderem, escreva *casamento celestial e posteridade eterna* no quadro na coluna abaixo de “Elias”.)
- O que as bênçãos do casamento celestial e da posteridade eterna significam para vocês? Por que elas são importantes para vocês?

Para ajudar os alunos a entender as chaves restauradas por Elias, o profeta, escolha dois alunos para ler as seguintes declarações:



O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Este poder selador concedido a Elias, o profeta, é o poder que une marido e mulher, bem como filhos e pais para o tempo e a eternidade. É o poder unificador existente em cada ordenança do Evangelho. (...) É por esse poder que todas as ordenanças relativas à salvação são unidas, ou seladas. E a missão de Elias, o profeta, foi vir restaurá-lo” (*Elijah the Prophet and His Mission*, 1957, p. 5).



O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “Como membros da Igreja restaurada de Cristo, temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho. (...) Por esse motivo pesquisamos a história da família, construímos templos e fazemos ordenanças vicárias. Por esse motivo Elias foi enviado para restaurar a autoridade de selamento que liga na Terra e no céu” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*,

novembro de 2011, p. 25).

- De acordo com essas explicações, que poder ou autoridade Elias, o profeta, restaurou? [À medida que os alunos responderem, escreva *poder selador, inclusive o trabalho do templo e história da família* no quadro abaixo da coluna “Elias, o profeta”. Você pode lembrar aos alunos que sem essas chaves do sacerdócio “toda a Terra seria completamente destruída na (vinda do Senhor)” (D&C 2:3).]
- Como vocês já foram abençoados pela restauração do poder selador?

Explique aos alunos que o Presidente Joseph Fielding Smith observou que o Templo de Kirtland “foi construído principalmente para a restauração das chaves de autoridade. Com o recebimento dessas chaves, [foi] revelada a plenitude das ordenanças do evangelho” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 242). O Presidente da Igreja e o Quórum dos Doze Apóstolos continuam a exercer essas chaves do sacerdócio hoje.

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *As chaves do trabalho missionário, das famílias eternas e do trabalho do templo nos ajudam a ...*

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 110:11–16 pensando em como completar esse princípio.

- De acordo com esses versículos, por que a obra missionária, as famílias eternas e o trabalho do templo são necessários? (À medida que os alunos responderem, complete a frase do quadro. As respostas deles devem refletir o seguinte princípio: **As chaves do**

trabalho missionário, das famílias eternas e do trabalho do templo ajudam a nos preparar para a Segunda Vinda do Senhor.)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, atribua a cada grupo uma das seguintes perguntas para reflexão: (1) Como a obra missionária prepara as pessoas para a Segunda Vinda do Senhor? (2) Como a promessa do casamento eterno e das famílias eternas prepara as pessoas para a Segunda Vinda do Senhor? (3) Como o trabalho do templo prepara as pessoas para a Segunda Vinda do Senhor? Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte a um aluno de cada grupo como ele responderia às perguntas.

Escreva as perguntas a seguir no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou diário de estudo das escrituras:

Como vocês já foram abençoados por causa da restauração das chaves do sacerdócio?

O que vocês podem fazer para ajudar alguém a ser abençoado por uma dessas chaves restauradas?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que discutam seus pensamentos com um colega. Se desejar, conte como sua vida foi abençoada em virtude da restauração dessas chaves do sacerdócio.

Doutrina e Convênios 111

Introdução

Em 1836, a Igreja estava profundamente endividada. O Profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja viajaram para Salem, Massachusetts, onde esperavam conseguir dinheiro para saldar as dívidas da Igreja. Em 6 de agosto de 1836, Joseph Smith recebeu a revelação

registrada em Doutrina e Convênios 111, na qual o Senhor o tranquilizou em relação às preocupações com a dívida e o bem-estar de Sião. O Senhor também deu instruções ao profeta no tocante à estada dos líderes da Igreja em Salem.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 111

O Senhor tranquiliza e instrui Joseph Smith e outros líderes da Igreja

Comece a aula pedindo aos alunos que escrevam a resposta para a seguinte pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Quais são algumas coisas que trazem estresse ou ansiedade em sua vida?

Você pode pedir a alguns alunos que externem seus pensamentos à classe. (Lembre aos alunos que alguns pensamentos e experiências são demasiado pessoais para serem compartilhados.)

Explique-lhes que, no verão de 1836, Joseph Smith e outros líderes da Igreja estavam preocupados com as finanças da Igreja. Nos anos anteriores, a Igreja tinha incorrido em grandes dívidas, pois os líderes da Igreja tinham cumprido as ordens do Senhor para construir o Templo de Kirtland, comprar terras em Ohio e Missouri e financiar o Acampamento de Sião. A Igreja também precisava de recursos para comprar terras para os santos do Missouri que tinham sido expulsos de casa. Em 1834, o Senhor instruiu Joseph Smith e os demais líderes da Igreja a “[pagar] todas as [suas] dívidas” (D&C 104:78). No entanto, suas tentativas de quitar tais dívidas tinham sido prejudicadas pela perda de empreendimentos geradores de renda no Missouri. Assim, os líderes da Igreja não dispunham de fundos suficientes para atender às exigências dos credores da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 104:80 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor prometera fazer para ajudar os líderes da Igreja com seus problemas ligados às dívidas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que em 1836 um membro da Igreja chamado William Burgess chegou a Kirtland, Ohio, e falou aos líderes da Igreja de uma quantia considerável disponível em Salem, Massachusetts. Disse que o dinheiro estava no porão de uma casa e que ele era a única pessoa viva a saber do local.

Informe aos alunos que Joseph Smith, Sidney Rigdon, Oliver Cowdery e Hyrum Smith saíram de Kirtland em 25 de Julho de 1836 para reunir-se com os credores da Igreja em Nova York. Depois de alguns dias em Nova York, o grupo viajou para Salem. O irmão Burgess encontrou-se com eles lá, mas alegou que a cidade mudara tanto desde sua última visita que não conseguira localizar a casa onde estava o dinheiro. O irmão Burgess foi embora pouco depois.



- Como vocês acham que teriam se sentido depois de viajar para Salem na esperança de encontrar os meios de saldar a dívida da Igreja e não encontrar o esperado? O que teriam feito?

Explique aos alunos que os líderes da Igreja passaram algum tempo procurando a casa onde supostamente estava o dinheiro. Em 6 de agosto de 1836, enquanto ainda estava em Salem, Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 111.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 111:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando os sentimentos do Senhor em relação à jornada daqueles homens para Salem. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (À medida que os alunos responderem, você pode explicar que a palavra *insensatez* pode ser definida como “ato resultante da falta de bom senso, de ponderação; imprudência, loucura” [Antonio Houaiss, *Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 2009, “insensatez”]).

- O que na viagem para Salem poderia ter sido considerado insensatez?

Informe aos alunos que, embora a busca por dinheiro em Salem tenha sido infrutífera, o Senhor indicou que essa viagem poderia beneficiar Seu reino. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 111:2 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor afirmou ter na cidade de Salem.

- O que o Senhor disse que tinha em Salem? (Muitos tesouros e muita gente.)
- Segundo o Senhor, quando Ele reuniria as pessoas que Ele tinha em Salem? (No devido tempo.)

Informe aos alunos que Joseph Smith e os homens que o acompanhavam passaram algumas semanas em Salem e pregaram o evangelho durante a estada. Cinco anos depois, Erastus Snow foi chamado para servir missão em Salem, onde organizou um ramo de 120 membros (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 170–171).

- O que podemos aprender com a experiência de Joseph Smith em Salem e os ensinamentos do Senhor em Doutrina e Convênios 111:1–2? (Os alunos podem dar diversas respostas diferentes. Como parte dessa discussão, escreva o seguinte no quadro: **O Senhor pode fazer nossos esforços sinceros produzirem bons frutos.**)
- De que maneira o Senhor pode fazer frutificar nosso empenho, mesmo que inicialmente equivocado? (Uma resposta possível é que Ele pode nos ajudar a aprender com nossas experiências.)
- Como vocês são influenciados por saber que o Senhor pode fazer seus esforços sinceros gerarem bons frutos?

Explique aos alunos que o Senhor deu instruções a Joseph Smith e seus companheiros para ajudá-los a realizar boas obras enquanto estivessem em Salem. Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 111:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor desejava que o Profeta Joseph Smith e seus companheiros fizessem.

- Como o Senhor consolou Joseph Smith e seus companheiros em relação às dívidas da Igreja e à situação de Sião?

- De acordo com o versículo 8, como Joseph Smith e os outros líderes saberiam onde ficar durante o restante de sua estada em Salem?
- Que verdade podemos aprender com a instrução do Senhor no versículo 8? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Podemos receber orientação do Senhor por meio da paz e do poder de Seu Espírito.**)
- De que maneira esse princípio pode ajudá-los a enfrentar preocupações e desafios?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 111:9–10 à procura de uma missão adicional que o Senhor confiou a Joseph Smith e seus companheiros enquanto estivessem em Salem. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

Informe aos alunos que Joseph Smith e os demais homens seguiram o seguinte conselho do Senhor: “E indagai diligentemente a respeito dos habitantes mais antigos e fundadores desta cidade” (D&C 111:9). Visitaram locais históricos durante o tempo que passaram em Salem. Com essas visitas aprenderam que alguns moradores de Salem, Massachusetts, e de áreas vizinhas da Nova Inglaterra tinham sido perseguidos e mortos devido a intolerância religiosa e fanatismo. (Ver *History of the Church*, vol. II, p. 464–465.) Estes acontecimentos levaram Joseph Smith a escrever em sua história: “Quando o homem deixará de guerrear com o homem e de procurar privar os outros do direito sagrado de adorar seu Deus segundo as ditames de sua consciência?” (*History of the Church*, vol. II, p. 465). Tempos depois, o profeta reiterou a importância de permitir que todos exerçam o direito à liberdade religiosa (ver Regras de Fé 1:11). Embora Joseph Smith e seus companheiros não tivessem conseguido o dinheiro que esperavam encontrar em Salem, ganharam outros tesouros nessa viagem, inclusive tesouros de conhecimento.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 111:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o conselho final do Senhor nessa revelação. Explique aos alunos que o verbo *ordenar*, usado no versículo 11, significa providenciar.

- Como vocês reformulariam o conselho do Senhor contido no versículo 11? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, assegure-se de que entendam o seguinte princípio: **Se formos sábios e evitarmos o pecado, o Senhor providenciará todas as coisas de modo a nos beneficiar.** Se desejar, explique-lhes que mesmo quando os justos passam por provações, o Senhor pode ordenar essas coisas para seu bem.)
- Quais são algumas escolhas sábias que podemos fazer? (Os alunos podem dar várias respostas diferentes, entre elas, empenhar-se para obedecer aos mandamentos.)
- A seu ver, o que significa dizer que o Senhor vai “[ordenar] todas as coisas que forem para [nosso] bem”?
- Em que ocasiões vocês já presenciaram exemplos desse princípio?

Peça aos alunos que releiam suas respostas escritas à pergunta lançada no início da aula. Peça-lhes que pensem no que aprenderam no estudo de Doutrina e Convênios 111 que pode ajudá-los com os desafios que enfrentam. Peça-lhes que registrem seus pensamentos no caderno ou diário de estudo das escrituras.)

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios abordados. Incentive os alunos a agir de acordo com esses princípios.

Aplicar as doutrinas e os princípios

Embora a aplicação pessoal dos princípios do evangelho ocorra quase sempre fora da sala de aula, você pode dar aos alunos a oportunidade de refletir sobre sua própria situação e pensar em maneiras específicas de aplicar os princípios e as doutrinas. À medida que refletirem sobre um princípio e o modo de vivê-lo em sua vida, o Espírito Santo pode inspirá-los individualmente.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 111:9. “Esse local podereis alugar”

Depois de chegarem a Salem, Massachusetts, Joseph Smith e seus companheiros alugaram uma casa. Não era

a casa que supostamente tinha dinheiro no porão. Foi essa casa alugada que o Senhor mencionou ao dizer: “Esse local podereis alugar” (D&C 111:9).

Doutrina e Convênios 112

Introdução

Em 23 de julho de 1837, o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação para Thomas B. Marsh, que na época era o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Nessa

revelação, registrada em Doutrina e Convênios 112, o Senhor deu um conselho a respeito das responsabilidades do Quórum dos Doze Apóstolos.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 112:1–13

O Senhor dá conselhos e promete bênçãos a Thomas B. Marsh

Escreva as seguintes palavras no quadro: *zangado, frustrado, ofendido, enciumado*. Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tenham se sentido assim.

Peça a um aluno que leia em voz alta o relato a seguir. Oriente a classe a identificar uma situação enfrentada por Thomas B. Marsh que possa tê-lo levado a vivenciar os sentimentos escritos no quadro.

Pouco depois de chamado para servir como apóstolo em 1835, Thomas B. Marsh foi designado presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. No primeiro semestre de 1837, o Presidente Marsh ficou sabendo que, sem o consultar, um dos Doze Apóstolos, o Élder Parley P. Pratt, estava planejando uma missão para a Inglaterra. O Presidente Marsh, que estava no Missouri, escreveu para o Élder Pratt e demais membros dos Doze e chamou-os para uma reunião em Kirtland, Ohio, em 24 de Julho de 1837, a fim de harmonizarem seus planos de missão. No entanto, um mês antes da realização da reunião, dois outros membros dos Doze, os Élderes Heber C. Kimball e Orson Hyde, partiram para a Inglaterra depois de receberem do Profeta Joseph Smith chamados para a missão. O Presidente Marsh ficou visivelmente contrariado ao ver que membros dos Doze estavam partindo para pregar o evangelho na Inglaterra sem seu envolvimento.

- Nessa situação, o que o Presidente Marsh poderia fazer para evitar os sentimentos alistados no quadro? Quais são alguns perigos de deixarmos tais sentimentos governarem nossos pensamentos e atos?

Explique aos alunos que o Presidente Marsh levou suas preocupações ao Profeta Joseph Smith e buscou seus conselhos. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 112.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 112:1–3. Peça a metade da turma que procure as advertências feitas pelo Senhor ao Presidente Thomas B. Marsh. Oriente a outra metade a procurar as coisas boas que o Senhor disse que o Presidente Marsh fizera.

- Que advertências o Senhor fez a Thomas B. Marsh?
- Que coisas boas o Senhor disse que o Presidente Marsh tinha feito?

Explique aos alunos que o Senhor deu mais conselhos ao Presidente Marsh e revelou algumas bênçãos que ele poderia receber por sua fidelidade. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 112:4–10. Peça à classe que acompanhe, procurando as promessas feitas pelo Senhor a Thomas B. Marsh. Você pode pedir a um aluno que escreva essas promessas no quadro à medida que os alunos as encontrarem.

- Como vocês reformulariam com suas próprias palavras o ensinamento do Senhor do versículo 10? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se formos humildes, o Senhor nos conduzirá e responderá a nossas orações.**)
- Em sua opinião, por que a humildade nos ajuda a receber orientação do Senhor?
- Em que ocasiões vocês se sentiram guiados pelo Senhor depois de humilharem-se?

Explique aos alunos que em julho de 1837, quando o Senhor deu essa revelação, estava havendo desunião, discórdia e apostasia na Igreja. O orgulho e a ganância levaram alguns

membros da Igreja a criticar abertamente o Profeta Joseph Smith e a questionar sua autoridade. Alguns membros da Igreja, inclusive do Quórum dos Doze Apóstolos, chegaram até a procurar depor Joseph Smith da presidência da Igreja.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 112:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor instruiu o Presidente Marsh a fazer para ajudar os membros recalcitrantes do Quórum dos Doze. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Doutrina e Convênios 112:14–34

O Senhor ensina a Thomas B. Marsh os deveres dos Doze Apóstolos

Saliente que o Senhor confiara muitas responsabilidades importantes ao Presidente Thomas B. Marsh. Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Ao receberem responsabilidades importantes ou reconhecimento, o que pode ajudar vocês a serem humildes?* Peça aos alunos que reflitam sobre essa pergunta.

Explique-lhes que o Senhor ajudou Thomas B. Marsh a reconhecer a importância de suas responsabilidades como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e ao mesmo tempo continuou a frisar a importância da humildade. Copie a tabela a seguir no quadro ou prepare-se para distribuí-la aos alunos numa folha. Peça aos alunos que leiam os versículos designados e completem a tabela em duplas. Se preferir, complete-a com a turma inteira.

D&C 112:14–22, 28–33	
Trechos que destacam a importância das responsabilidades do Presidente Marsh e do Quórum dos Doze Apóstolos	
Trechos que lembram ao Presidente Marsh e ao Quórum dos Doze Apóstolos a necessidade da humildade	

Depois de dar tempo suficiente aos alunos para completar a tabela, faça as seguintes perguntas:

- Que trechos vocês acharam que ressaltam a importância das responsabilidades do Presidente Marsh?
- De acordo com os versículos 16–17, o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos possui quais chaves? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **O Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos possui as chaves para dirigir o trabalho dos Doze na proclamação do evangelho em todas as nações.**)
- De acordo com versículos 30–32, o que o Senhor ensinou a Thomas B. Marsh acerca das chaves do sacerdócio que ele possuía? (Os alunos podem identificar uma série de princípios diferentes, mas certifique-se de que não falte a seguinte verdade: **As chaves do sacerdócio foram restauradas pela última vez na dispensação da plenitude dos tempos.** Você pode examinar brevemente o significado do termo *dispensação* [ver Guia para Estudo das Escrituras, “Dispensação”]).
- Que trechos vocês identificaram sobre a necessidade de humildade para Thomas B. Marsh?
- O que as palavras do Senhor nos versículos 15 e 30 ensinam sobre a relação entre as responsabilidades de Thomas B. Marsh como Presidente do Quórum dos Doze e as responsabilidades de Joseph Smith como Presidente da Igreja?

Para ajudar os alunos a perceberem que Thomas B. Marsh estava tendo dificuldades para seguir os conselhos recebidos nessa revelação, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo:

Pouco tempo depois da revelação de Doutrina e Convênios 112, Thomas B. Marsh disse a Vilate Kimball que seu marido, o Élder Heber C. Kimball, não teria sucesso na missão na Inglaterra. O Presidente Marsh parecia achar que, como a proclamação do evangelho no

Ajudar os alunos a entender as doutrinas básicas

Os alunos aprenderão as doutrinas básicas ao estudarem e discutirem as escrituras todos os dias e dominarem passagens-chave das escrituras. No afã de enfatizar essas doutrinas básicas, não deixe de lado o estudo sequencial das escrituras. Em vez disso, dê atenção a essas doutrinas à medida que surgirem no decorrer do estudo. Nesta parte da aula, por exemplo, você pode destacar a doutrina das dispensações, relacionada ao que é ensinado em Doutrina e Convênios 112.

exterior era sua responsabilidade, as portas para o trabalho missionário na Inglaterra só poderiam se abrir quando ele mandasse alguém ou fosse lá pessoalmente.

- Como esse incidente mostra que o Presidente Marsh estava tendo dificuldade para ser humilde?

Chame a atenção dos alunos para a pergunta escrita no quadro. Peça-lhes que respondam à pergunta. Como parte dessa discussão, você pode usar a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Não descobrimos a humildade tendo um conceito pior *de* nós mesmos. Descobrimos a humildade pensando menos *em* nós mesmos. Isso acontece quando realizamos nosso trabalho com o espírito de servir a Deus e a nosso próximo.

(...) Assim que paramos de ficar obcecados por nós mesmos e nos entregamos completamente ao serviço, nosso orgulho diminui e começa a morrer” (“O Orgulho e o Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 55).

Relembre aos alunos as bênçãos que o Senhor prometeu ao Presidente Marsh (ver D&C 112:4–10). Talvez você já tenha pedido que um aluno enumerasse essas bênçãos no quadro antes. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 112:34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, identificando o que o Presidente Marsh precisava fazer para receber essas bênçãos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Em seguida, escreva o seguinte princípio no quadro: **Devemos ser fiéis a fim de receber as bênçãos prometidas do Senhor.**

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, leia ou resuma o seguinte relato sobre o afastamento e o retorno de Thomas B. Marsh à Igreja:

Por algum tempo, o Presidente Marsh seguiu os conselhos que recebera. Ele trabalhou para fortalecer a Igreja e apoiar Joseph Smith. Contudo, não tardou a nutrir novamente sentimentos negativos a respeito da administração da Igreja. Esses sentimentos se misturaram a preocupações com os conflitos entre os membros da Igreja desobedientes e agressivos e seus vizinhos do Missouri. Em setembro de 1838, enquanto ele estava sob a influência desse espírito de apostasia, sua esposa, Elizabeth, teve um desentendimento. Ela e outra mulher, ambas da Igreja, tinham combinado em trocar regularmente leite para fabricar queijo, mas a irmã Marsh foi acusada de violar o trato e ficar com a parte mais gordurosa. O assunto foi levado aos líderes da Igreja mais de uma vez. Chegou até aos ouvidos da Primeira Presidência. A cada vez, apurou-se que a irmã Marsh estava errada. O Presidente Marsh ficou irritado e insatisfeito com essas decisões (ver George A. Smith, “Discourse”, *Deseret News*, 16 de abril de 1856, p. 44). Embora essa situação não o tenha levado a sair da Igreja, veio unir-se a suas outras frustrações. Ele passou a criticar cada vez mais os demais líderes da Igreja e por fim se voltou contra os santos. Contou posteriormente: “Comecei a sentir inveja do profeta (...) e a ignorar tudo o que era certo. Passava todo o meu tempo procurando aspectos negativos” (“Remarks”, *Deseret News*, 16 de setembro de 1857, p. 220).

Em outubro de 1838, Thomas B. Marsh declarou sob juramento a um magistrado que Joseph Smith e os santos dos últimos dias eram hostis ao estado do Missouri. Esse depoimento contribuiu para a emissão de uma ordem governamental de extermínio que resultou na expulsão de mais de 15.000 santos de suas casas no Missouri.

Dezoito anos depois sair da Igreja, Thomas B. Marsh escreveu humildemente uma carta ao Presidente Heber C. Kimball, da Primeira Presidência, pedindo perdão e permissão para filiar-se novamente à Igreja. Explicou o que aprendera com seus erros: “O Senhor pode prosperar sem mim e nada perdeu com minha saída de Suas fileiras. Todavia, oh, quanto perdi?!” (Carta de Thomas B. Marsh a Heber C. Kimball, 5 de maio de 1857, Brigham Young Collection, Biblioteca de História da Igreja, conforme citado por Kay Darowski, “The Faith and Fall of Thomas Marsh”, *Revelations in Context, history.lds.org*).

Chame atenção para o princípio que está no quadro. Explique aos alunos que Thomas B. Marsh foi readmitido sem ressalvas na Igreja. No entanto, por não ter seguido o conselho do Senhor de humilhar-se e ser fiel como Presidente do Quórum dos Doze, não recebeu as bênçãos enumeradas em Doutrina e Convênios 112:4–10.

Peça aos alunos que resumam o que aprenderam hoje. Inste-os a escolher uma maneira de ser mais humildes e fiéis e a traçar por escrito uma meta para isso.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 109–112 (Unidade 24)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 109–112 (unidade 24) não é para ser ensinado nas aulas. Sua aula deve concentrar-se somente em algumas destas doutrinas e destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 109)

Ao estudarem a oração dedicatória do Templo de Kirtland, os alunos descobriram algumas razões para construirmos templos. Aprenderam que, se adorarmos dignamente no templo, o Senhor se manifestará a nós, nos armará de poder, nos concederá Seu auxílio e nos abençoará para que a iniquidade não prevaleça sobre nós. A experiência dos santos na dedicação do Templo de Kirtland foi, em muitos aspectos, semelhante ao que aconteceu com os antigos apóstolos no dia de Pentecostes (ver Atos 2).

Dia 2 (Doutrina e Convênios 110)

Como parte das bênçãos recebidas pelos santos no Templo de Kirtland, Jesus Cristo apareceu ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery. Os alunos aprenderam que se obedecermos aos mandamentos do Senhor e mantivermos Sua casa pura, Ele se manifestará a nós em Seus templos. Os alunos também aprenderam que Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram no Templo de Kirtland e conferiram as chaves do sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Os alunos aprenderam que as chaves do trabalho missionário, das famílias eternas e do trabalho do templo ajudam a nos preparar para a Segunda Vinda do Senhor.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 111)

Com a revelação dada ao Profeta Joseph Smith em Salem, Massachusetts, os alunos aprenderam que o Senhor pode fazer nossos esforços sinceros frutificarem. Aprenderam também que podemos receber orientação do Senhor por meio da paz e do poder de Seu Espírito.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 112)

Com os conselhos do Senhor a Thomas B. Marsh, os alunos aprenderam que, se formos humildes, o Senhor nos conduzirá e dará respostas a nossas orações. O Senhor disse ao Presidente Marsh que, como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ele possuía as chaves para dirigir o trabalho dos Doze na proclamação do evangelho em todas as nações. Essas chaves foram restauradas pela última vez na dispensação da plenitude dos tempos. Os alunos aprenderam ainda que devemos ser fiéis a fim de receber as bênçãos prometidas do Senhor.

Introdução

Em parte da oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith orou pelo bem-estar alheio. Depois que o templo foi dedicado, profetas de dispensações passadas conferiram as chaves do sacerdócio ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, inclusive as chaves seladoras.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 109:47–53

Joseph Smith pede ao Pai Celestial que ajude os santos do Missouri

Peça aos alunos que pensem em algum conhecido que esteja passando dificuldades ou sofrendo de alguma forma. Depois de dar-lhes tempo para pensar, faça a seguinte pergunta:

- De que modo vocês podem ajudar a aliviar o sofrimento de alguém?

Depois que os alunos expuserem algumas ideias, lembre que os santos do Missouri sofreram muito com a violência das turbas no Condado de Jackson. Os demais santos se lembraram deles na dedicação do Templo de Kirtland. Peça a um aluno que leia em voz alta a parte da oração dedicatória registrada em Doutrina e Convênios 109:47–49. Peça à classe que acompanhe, procurando uma coisa que podemos fazer para ajudar alguém em momentos de dificuldade.

- Na dedicação do Templo de Kirtland, o que o profeta fez pelos santos do Missouri?

Peça a um aluno que seja o escrevente. Peça à classe que sugira um princípio que podemos aprender com a oração do profeta nesses versículos. À medida que os alunos responderem, o escrevente pode anotar a seguinte verdade: **Nossas orações podem trazer auxílio e força para pessoas em dificuldade.**

- Em que ocasiões vocês sentiram ou viram o poder da oração ajudar alguém em necessidade? (Você pode ressaltar que essas orações às vezes são respondidas por meio da inspiração que nós ou outras pessoas recebemos sobre o que fazer para ajudar os outros. Você também pode contar como já viu esse princípio em ação em sua vida.)

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 109:50 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando outras pessoas pelas quais o profeta orou.

- Por quem mais o profeta orou?
- A seu ver, por que devemos orar por nossos inimigos?
- O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 109:50 sobre a maneira como nossas orações podem influenciar os outros? (Depois que os alunos responderem, peça ao escrevente que anote o seguinte princípio no quadro: **Nossas orações podem ajudar a influenciar as pessoas a se arrependerem.** Em seguida, peça ao escrevente que volte ao seu lugar.)

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- E se as pessoas pelas quais oramos optarem por não se arrepender?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 109:51–53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando trechos que falem da vontade do Senhor e do arbítrio alheio. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. (Antes de o aluno ler esses versículos, você pode explicar que, quando as escrituras indicam que o Senhor está desnudando Seu braço é que Ele está mostrando Seu poder.)

Escolha alguém para reler Doutrina e Convênios 109:53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Pai Celestial fará por aqueles que se arrependerem. (Se necessário, explique-lhes que a ira de Deus muitas vezes se manifesta na forma de castigo ou sofrimento que padecemos por causa de nossos pecados, segundo Sua justiça. A frase “quando contemplares a face de teu Ungido” refere-se à disposição do Pai Celestial de conceder misericórdia em virtude do Sacrifício Expiatório de Seu Filho, Jesus Cristo.)

- Por que o Pai Celestial desviará Sua ira de quem se arrepender? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Por causa do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, a ira do Pai Celestial se desviará dos que se arrependerem.**)

Para ajudar os alunos a visualizar a descrição do versículo 53, peça-lhes que façam o seguinte:

Imaginem um ex-integrante de uma turba antimórmons diante de Deus para ser julgado. Agora imaginem que, anos antes de sua morte, essa pessoa tenha se arrependido verdadeiramente e pedido para ser perdoada e redimida por meio da Expição de Jesus Cristo. Como Jesus Cristo sofreu pelos pecados dessa pessoa, o Pai Celestial desviará a punição e oferecerá misericórdia ao pecador arrependido.

- Que atitude é necessária quando as pessoas orarem sinceramente para que o Senhor desvie Sua ira dos inimigos delas?

Incentive os alunos a desenvolver essa atitude para com aqueles que os tenham ofendido ou feito sofrer. Peça aos alunos que imaginem essas pessoas arrependidas perante o Pai Celestial. Peça aos alunos que orem, como fez Joseph Smith, pelas pessoas que os ofendem ou pecam contra eles.

Doutrina e Convênios 110:13–16

Elias, o profeta, confere as chaves seladoras a Joseph Smith e Oliver Cowdery

Lembre aos alunos que, ao fim da dedicação do Templo de Kirtland, Jesus Cristo apareceu ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo. Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 110 e achem a data dessa visão. Depois que a encontrarem, explique-lhes que no fim de semana de 3 de abril de 1836 os judeus do mundo inteiro comemoravam a Páscoa. Há séculos, as famílias judaicas deixam uma cadeira vazia em suas ceias pascais com base numa profecia de Malaquias, no Velho Testamento, que previa a vinda do Profeta Elias para “[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6).

Escolha um aluno para ler Doutrina e Convênios 110:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando identificar como a profecia de Malaquias se cumpriu no Templo de Kirtland. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que Elias, o profeta, conferiu a Joseph Smith “o poder selador do sacerdócio, pelo qual todas as coisas são ligadas tanto no céu como na Terra. Ele concedeu a autoridade a Joseph Smith para realizar, no templo de Deus, todas as ordenanças essenciais à salvação para vivos e mortos” (*Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. 1954–1956, vol. II, p. 118).

- O que estamos oferecendo a nossos antepassados quando ajudamos com ordenanças no templo em favor deles? Você pode anotar o seguinte princípio no quadro: **Oferecemos a salvação a nossos antepassados ao fazermos o trabalho de história da família e do templo por eles.**

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Elder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Você pode entregar uma cópia da declaração a cada aluno. Oriente-os a atentar para uma bênção a ser recebida por aqueles que auxiliam no trabalho do templo e história da família.

“Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas. (...)”

Será que vocês, jovens, querem um modo seguro de eliminar a influência do adversário em sua vida? Dediquem-se à pesquisa de seus antepassados, preparem o nome deles para as ordenanças vicárias que podem ser realizadas no templo, e depois vão ao templo para servir de procuradores, a fim de que eles recebam as ordenanças do batismo e do dom do Espírito Santo. Quando ficarem mais velhos, poderão participar do recebimento de outras ordenanças também. Não conheço nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93).

- Que bênçãos recebem aqueles que fazem o trabalho do templo e história da família?
- Em que ocasião vocês ou algum conhecido receberam uma dessas bênçãos?

Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para melhorar seu empenho no trabalho do templo e história da família.

Próxima Unidade (A Igreja é Transferida Para o Norte de Missouri; Doutrina e Convênios 113–120)

Para ajudar os alunos a se preparar para o estudo da próxima semana, peça-lhes que reflitam sobre o seguinte: Como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias recebeu seu nome? Quando foi introduzida a lei do dízimo? Explique-lhes que na próxima unidade eles aprenderão as respostas para essas perguntas e sobre como podemos invocar a ajuda de Deus para permanecer fiéis a nossa fé e nossos convênios.

LIÇÃO 121

A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri

Introdução

Em 1837 e 1838, o Profeta Joseph Smith e outros líderes conduzem a Igreja em uma época muito difícil. Como resultado da recessão econômica, ganância, censuras e perseguições, cerca de 10 a 15 por cento dos santos em Kirtland, Ohio e no norte do Missouri apostataram, incluindo alguns líderes proeminentes da Igreja. Os

santos fiéis de Ohio começaram a se mudar para unir-se aos que estavam no norte do Missouri. Esta lição pode ajudar os alunos a entender e aprender com os acontecimentos históricos e dar-lhes uma ideia sobre as revelações recebidas durante esse período.

Sugestões Didáticas

A apostasia e a cidade de Far West

Durante um período de apostasia e perseguição, os santos fiéis se mudaram para o norte do Missouri

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *As dificuldades e provações ajudam a fortalecer nossa fé ou nos fazem perdê-la?* Você também pode desenhar um mapa no quadro mostrando a localização de Kirtland, Ohio e outros locais no norte do Missouri.



Comece a aula pedindo aos alunos que respondam à pergunta escrita no quadro. Depois que os alunos compartilharem suas ideias, explique-lhes que em 1837 e 1838, um período de provações fez com que muitos santos enfrentassem essa mesma questão. Explique-lhes que nessa lição, eles aprenderão sobre esses acontecimentos difíceis e como os santos reagiram a eles. Peça aos alunos que ponderem como nossa reação durante as provações podem fortalecer ou enfraquecer nossa fé em Jesus Cristo.

Você também pode explicar-lhes que esta lição os ajudará a entender o contexto histórico das revelações que estudarão em Doutrina e Convênios 113–123.

Mostre-lhes Missouri no mapa. Explique aos alunos que, quando os santos foram levados do Condado de Jackson, Missouri, em 1833, muitos deles foram bem recebidos pelos cidadãos do vizinho Condado de Clay, e lhes deram certo alívio, acreditando que os santos ficariam apenas temporariamente. Contudo, depois de os santos estarem vivendo lá por quase três anos, esses cidadãos começaram a pressioná-los para deixar o condado.

Mostre-lhes Kirtland, Ohio, no mapa. Explique-lhes que em 1837, o ano posterior à dedicação do Templo de Kirtland, os santos tiveram provações que testaram sua fé. Um número de santos apostatou e deixou a Igreja, incluindo alguns líderes proeminentes da Igreja.

Divida a classe em dois grupos. Dê uma cópia de um dos seguintes resumos históricos para cada grupo. (Se você tiver uma classe muito grande, pode dividir os alunos em quatro ou seis grupos e dar a cada um deles uma cópia de um dos resumos. Isso possibilitará que mais alunos participem do debate.) Peça a cada grupo que leia o resumo em conjunto e debata as perguntas que estão no final. Designe uma pessoa de cada grupo para liderar o debate e ajudar o grupo a escrever um princípio a ser compartilhado com a classe posteriormente.

Resumo Histórico nº 1 — Apostasia em Kirtland

Em 1837, os santos de Kirtland, Ohio, passavam por alguns problemas financeiros. Para ajudar os santos a ser mais autossuficientes em suas finanças, Joseph Smith e outros líderes da Igreja estabeleceram uma companhia similar a um banco chamado Sociedade de Providência de Kirtland. Por causa de uma depressão econômica generalizada durante este período, muitos bancos faliram em todo o país. A Sociedade de Providência de Kirtland também faliu no outono de 1837. Duzentos investidores do banco perderam praticamente tudo, com Joseph Smith tendo as maiores perdas. Apesar de a Sociedade de Providência de Kirtland não ter sido financiada pela Igreja, alguns dos santos a consideraram como um banco da Igreja ou do Profeta Joseph Smith e os culpavam por seus problemas financeiros. Alguns começaram mesmo a chamá-lo de profeta decaído. Mas, mesmo com a falência do banco, muitos outros que haviam perdido dinheiro continuaram na fé e permaneceram fiéis ao profeta. (Ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos, Manual do Aluno, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 169.*)

Um espírito de apostasia e falta de fé se espalhou entre muitos dos santos. Brigham Young descreveu uma ocasião em que alguns dos líderes da Igreja e os santos se reuniram para renunciar a Joseph Smith e indicar um novo profeta:



“Em certa ocasião, vários dos Doze, as testemunhas do Livro de Mórmon e outras autoridades da Igreja realizaram um conselho na sala superior do Templo [de Kirtland]. Seu objetivo era determinar como destituir o Profeta Joseph e nomear David Whitmer Presidente da Igreja. (...) Levantei-me e, de modo claro e enérgico, disse-lhes que Joseph era um profeta e que eu o sabia. Eles poderiam injuriá-lo e caluniá-lo o quanto quisessem, mas jamais seriam capazes de destruir sua designação como profeta de Deus; conseguiriam apenas destruir a própria autoridade deles, cortar os laços que os uniam ao profeta e a Deus e afundar rumo ao inferno.” (*Manuscript History of Brigham Young 1801–1844*, comp. Elden Jay Watson 1968, pp. 15–16).

Em junho de 1838, aproximadamente 200 ou 300 apóstatas deixaram a Igreja, incluindo quatro apóstolos, as Três Testemunhas do Livro de Mórmon, e um membro da Primeira Presidência (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos, p. 169*). Porém, a maioria dos santos reagiu a este período de testes com fé, como Brigham Young fez. Foram fortalecidos pelo Senhor e permaneceram fiéis a seus testemunhos. Muitos dos que deixaram a Igreja durante este período de apostasia voltaram posteriormente e pediram para se unir novamente à Igreja do Senhor. Entre eles estavam Oliver Cowdery, Martin Harris, Luke Johnson, e Frederick G. Williams.

Em meio a essas dificuldades em Kirtland, alguns apóstatas procuraram matar Joseph Smith. Avisado pelo Espírito, ele e Sidney Rigdon fugiram na noite de 12 de janeiro de 1838. Seus inimigos os perseguiram por dias, mas o Senhor os protegeu. Eles chegaram com suas famílias a Far West, Missouri em 14 de março de 1838.

Discutam as seguintes questões em grupo:

- Quais princípios podemos aprender com esses acontecimentos históricos?
- O que você faria para permanecer fiel ao profeta durante esse período de críticas a ele?
- Quando sua fé no Salvador foi fortalecida ao enfrentar uma provação?
- De que maneiras seguir o profeta tem sido uma proteção espiritual para você?

Resumo Histórico nº 2 — Liderança do Norte do Missouri

No verão de 1836, quando os cidadãos do Condado de Clay, Missouri, pressionavam os santos a procurar um lar permanente, John Whitmer e William W. Phelps, os dois

conselheiros da presidência da estaca Missouri, usaram o dinheiro da Igreja para comprar terras em um lugar conhecido como Far West, no norte do Missouri. Contudo, quando eles ofereceram partes da terra para os santos que chegavam, eles as vendiam com um pequeno lucro, que guardavam para si mesmos. Aborrecido por esta e outras ofensas, o sumo conselho do Missouri retirou a presidência da estaca de seu ofício.

Joseph Smith julgou procedente a ação do conselho e William W. Phelps se sentiu ofendido. Em novembro de 1838, o irmão Phelps assinou uma declaração juramentada contra o profeta. Essa declaração contribuiu para que Joseph Smith e outras pessoas fossem presos e levados para a Cadeia de Liberty no inverno. O irmão Phelps foi excomungado da Igreja logo depois.

Na prisão, Joseph Smith e os que estavam com ele sofreram imensamente, não apenas pelas condições brutais de seu aprisionamento, mas também pelos relatos de que os santos estavam sendo retirados de suas casas e sofrendo diversos abusos. As turbas do Missouri, sem o controle do governador, destruíram propriedades e vidas, incluindo o massacre de 17 pessoas em um moinho de propriedade de um homem chamado Jacob Haun.

William W. Phelps sofreu espiritualmente por suas ações e escreveu uma carta a Joseph Smith pedindo perdão um ano depois. O profeta respondeu:



“É verdade que sofremos muito em consequência de seu comportamento. (...)

Todavia, o cálice foi bebido, a vontade de nosso Pai foi cumprida, e ainda estamos vivos, pelo que damos graças ao Senhor. (...)

Crendo que sua confissão é real, e seu arrependimento, genuíno, ficarei feliz em novamente estender-lhe a mão direita da amizade e regozijar-me com o retorno do filho pródigo. (...)

“Venha, querido irmão, pois a guerra passou,

Porque aqueles que foram amigos a princípio, serão amigos novamente por fim.” (*History of the Church*, vol. IV, p. 163).

Discutam as seguintes questões em grupo:

- Por que é difícil perdoar um amigo que o traiu e causou-lhe sofrimento?
- Que princípios podemos aprender com o exemplo de Joseph Smith?
- Que outras lições podemos aprender com essa experiência?

Depois de ter dado tempo para os grupos lerem e debaterem os resumos históricos, peça a eles que contem à classe a história que estudaram e os princípios que identificaram. Enquanto eles ensinam, peça-lhes que escrevam os princípios no quadro. Esses princípios podem incluir o seguinte: **Quando escolhemos reagir às provações com fé em vez de dúvidas, nosso testemunho pode ser fortalecido; ao apoiarmos o profeta e seguirmos seu conselho, receberemos segurança espiritual que nos une a Deus** (ver resumo histórico nº 1). **Ao perdoarmos ao próximo, o Senhor pode curar nossos relacionamentos** (ver resumo histórico nº 2).

Conforme os alunos identificam os princípios, faça perguntas de acompanhamento para ajudá-los a entender a importância dessas verdades. Essas perguntas podem incluir o seguinte:

- Por que é importante nos lembrarmos desses princípios?
- Como você explicaria essa verdade a um amigo?
- Quando você vivenciou ou viu um exemplo desse princípio?

Para ajudar os alunos a aplicar a verdade que aprenderam, peça a eles que escolham um ou dois dos princípios que os grupos identificaram. Depois, peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- O que farei de maneira diferente por causa do princípio ou dos princípios que aprendi hoje?

Acontecimentos que levaram à expulsão dos santos do norte do Missouri

Peça aos alunos que ergam a mão se já viram algum membro da Igreja fazer uma escolha que fez com que outra pessoa tivesse uma impressão negativa da Igreja. (Não peça a eles que contem como foram essas experiências pessoais). Você também pode pedir aos alunos

que pensem em como suas próprias ações influenciaram as impressões de outras pessoas sobre a Igreja.

- Por que é importante pensarmos como nossas ações ou palavras refletem na Igreja?

Explique-lhes que em 1838 as ações e palavras de alguns membros da Igreja aumentaram os sentimentos negativos que alguns cidadãos de Missouri tinham contra os santos dos últimos dias. Dê aos alunos uma cópia do seguinte resumo histórico e peça a um aluno que o leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando coisas que alguns dos santos fizeram que feriram a Igreja e seus membros. Você pode pedir ao aluno que faça uma pausa após cada parágrafo. Em cada pausa, faça a seguinte pergunta aos alunos:

- O que alguns santos fizeram ou disseram que causaram reações negativas contra a Igreja?

Em 1837 e 1838, alguns desafetos e membros excomungados da Igreja que viviam entre os santos em Far West começaram a mover ações judiciais contra a Igreja e seus líderes e a perseguir a Igreja. Alguns dos santos começaram a ficar impacientes contra esses dissidentes. Em junho de 1838, Sidney Rigdon falou acaloradamente no que ficou conhecido como o “Sermão do Sal”. Ele citou Mateus 5:13 e disse que se o sal perde seu sabor, para nada serve e deve ser jogado fora, subentendendo que aqueles que haviam deixado a Igreja deveriam ser expulsos do meio dos santos. Além disso, 84 membros da Igreja assinaram um documento ordenando aos apóstatas que deixassem o condado. Duas semanas depois, em 4 de julho, Sidney Rigdon fez um discurso no qual ele prometeu que os santos se defenderiam, mesmo que isso causasse uma “guerra de extermínio”. Embora ambos os discursos parecessem contradizer a instrução do Senhor de “pedir a paz” (D&C 105:38), ambos os discursos foram publicados e causaram grande alarme entre aqueles que não eram santos dos últimos dias (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 191).

Em 6 de agosto de 1838, quando um grupo de santos tentou votar em Gallatin, Missouri, eles foram empurrados para o lado por um grupo de cidadãos do Missouri e um cidadão local bateu em um dos santos. Os santos lutaram em reação e vários homens se feriram em ambos os lados. O incidente levou a mais conflitos e ameaças e aumentou o desentendimento entre os santos dos últimos dias e seus vizinhos no Missouri.

Neste período, um converso chamado Sampson Avard criou uma sociedade secreta para aqueles que se unissem a ele, formando um bando de saqueadores chamados de Danitas. Avard os instruiu a roubar e saquear o povo do Missouri, dizendo que isso ajudaria a edificar o reino de Deus. Avard convenceu seus seguidores de que as orientações haviam sido dadas pela Primeira Presidência. A verdade foi descoberta posteriormente e Avard foi excomungado. As ações de Avard causaram danos significativos à imagem da Igreja e influenciaram a prisão do profeta na Cadeia de Liberty.

Em outubro de 1838, uma batalha entre alguns membros da Igreja e a milícia do Missouri deixou mortos em ambos os lados. Relatos exagerados sobre a batalha chegaram ao governador Lilburn W. Boggs, governador do estado do Missouri, que, em seguida, emitiu o que ficou conhecido como a ordem de extermínio: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado, se necessário, para o bem da população” (citado em *History of the Church*, vol. III, p. 175). Logo, a cidade de Far West foi cercada por uma milícia cujas forças eram cinco vezes maior do que a dos santos. Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram presos na Cadeia de Liberty, onde ficaram por todo o inverno. O restante dos santos foi forçado a deixar o estado.

- Por que pode ser importante reconhecermos que algumas das perseguições que os santos sofreram resultaram das ações dos membros da Igreja?
- O que podemos aprender com esses acontecimentos sobre como nossas ações e palavras podem influenciar outras pessoas? (Conforme os alunos responderem, enfatize o seguinte princípio: **Nossas ações podem influenciar a maneira como outras pessoas veem A Igreja de Jesus Cristo.** Peça aos alunos que leiam Alma 39:11).

Convide a alguns alunos para compartilharem experiências que tiveram quando viram as palavras ou ações de algumas pessoas influenciarem outras a ter uma visão positiva da Igreja. Termine citando novamente a pergunta que escreveu no quadro antes da aula. Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam hoje sobre como nossa reação aos desafios e provações pode fortalecer ou enfraquecer nossa fé. Preste seu testemunho sobre o poder de permanecer fiel ao evangelho em momentos de dificuldade.

Doutrina e Convênios 113–114

Introdução

Depois de chegar em Far West, Missouri, em março de 1838, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 113. Nessa revelação, o Senhor respondeu a perguntas sobre passagens no livro de Isaías. Em 11 de abril de 1838, Joseph Smith recebeu

a revelação registrada em Doutrina e Convênios 114, na qual o Senhor orientou a David W. Patten, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, que se preparasse para servir missão.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 113

O Senhor responde a perguntas sobre passagens no livro de Isaías

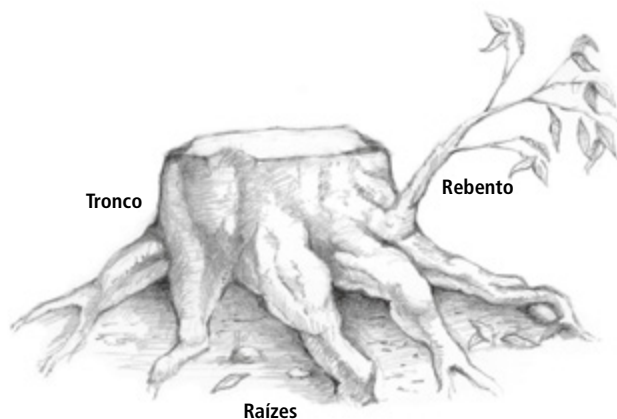
Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Você já teve dificuldades para entender o que leu nas escrituras?

Diga aos alunos que algumas profecias nas escrituras incluem símbolos que são difíceis de entender. Explique-lhes que em Far West, Missouri, alguns irmãos pediram a Joseph Smith que esclarecesse as passagens dos capítulos 11 e 52 do livro de Isaías. As respostas do Senhor a essas perguntas estão registradas em Doutrina e Convênios 113. Você pode explicar-lhes que, quando Morôni visitou Joseph Smith pela primeira vez, ele citou a profecia de Isaías 11. Morôni disse a Joseph que a profecia seria cumprida (ver Joseph Smith—História, 1:40).

Peça a um aluno que leia Isaías 11:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando quatro objetos mencionados nesse versículo.

- Quais objetos você encontrou? (Os alunos devem mencionar um rebento, um tronco, um ramo e raízes. Ressalte que Doutrina e Convênios 113 possui explicações sobre o rebento, o tronco e as raízes).



Explique aos alunos que a palavra *tronco* em Isaías 11:1 é traduzida de uma palavra do hebraico que se refere ao tronco ou toco de uma árvore — seja uma árvore que foi cortada ou que foi plantada. Peça a um aluno que desenhe um toco no quadro e escreva *Tronco* ao lado da figura. Depois peça ao aluno que acrescente raízes e escreva ao lado *Raízes*.

- De acordo com Isaías 11:1, o que sai do tronco? (Um rebento — em outras palavras, um novo broto.)

Peça ao aluno que desenhe o broto saindo do tronco e escreva ao lado dele *Rebento*.

Explique aos alunos que esses objetos são símbolos. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 113:1–9 em silêncio, procurando o significado dos símbolos.

Manter o ensino sequencial das escrituras

Nos cursos do seminário, os capítulos e as seções de escrituras são geralmente ensinados na sequência em que aparecem nas obras padrão. Cada lição geralmente segue a ordem dos versículos. Apesar desta lição mencionar uma profecia no livro de Isaías, não se trata de uma lição sobre esse livro. Você deve ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho que estão fundamentados em Doutrina e Convênios 113 e evitar passar muito tempo explicando o livro de Isaías.

- De acordo com os versículos 1–2, quem o Tronco de Jessé representa?

Peça a um aluno que escreva *Jesus Cristo* no quadro ao lado da palavra *Tronco*.

Explique-lhes que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, compartilhou uma interpretação das raízes e do rebento — que ambos representam Joseph Smith.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:



“Estariamos equivocados ao dizer que o profeta aqui mencionado é Joseph Smith, a quem foi conferido o sacerdócio, que recebeu as chaves do reino e que levantou o estandarte para a coligação do povo do Senhor em nossa dispensação? E não seria ele também o ‘servo nas mãos de Cristo, que em parte é descendente de Jessé assim como de Efraim, ou seja, da casa de José, a quem foi dado muito poder’? (D&C 113:4–6). Aqueles que têm os ouvidos atentos e em sintonia com os sussurros do Infinito entenderão o significado dessas coisas” (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man*, 1982, p. 339).

Peça a um aluno que escreva *Joseph Smith* no quadro ao lado das palavras *Raízes* e *Rebento*.

- Quais são algumas coisas que Joseph Smith fez como “servo nas mãos de Cristo”? (D&C 113:4).
- Em Doutrina e Convênios 113:6, qual é o propósito das chaves do reino que foram dadas a Joseph Smith? (Enquanto os alunos debatem essa pergunta, escreva a seguinte verdade no quadro: **Joseph Smith recebeu as chaves do reino para a coligação de Israel nos últimos dias.** Você também pode pedir aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:11).

Explique-lhes que depois que o Senhor revelou as respostas para as perguntas sobre Isaías 11, Elias Higbee fez perguntas sobre Isaías 52. Peça à metade da classe que leia Doutrina e Convênios 113:7–8 em silêncio. Peça à outra metade da classe que leia Doutrina e Convênios 113:9–10 em silêncio. Peça a ambos os grupos que procurem o desejo do Senhor para o povo de Sião.

- De acordo com os versículos 7–8, do que devemos nos “vestir”? De acordo com o versículo 8, o que é a fortaleza de Sião? (Os alunos devem expressar a seguinte verdade: **A autoridade do sacerdócio é a fortaleza de Sião.**)

Explique-lhes que o versículo 9 inclui uma pergunta sobre Sião “soltando-se das cadeias de seu pescoço”. Nesse versículo, a palavra *cadeias* se refere ao material usado para manter alguém em cativeiro.

- De acordo com o versículo 10, qual é o significado da expressão “cadeias de seu pescoço”?
- Quais são algumas das maneiras que a autoridade do sacerdócio nos ajuda a “vestir [nossa] fortaleza”?
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para nos livrarmos das “cadeias”? Como podemos ajudar outras pessoas a fazer essas coisas?

Doutrina e Convênios 114

O Senhor ordena a David W. Patten que se prepare para servir missão

Explique aos alunos que uma pessoa que o Senhor escolheu para ajudar Sião a “vestir a sua fortaleza” foi um homem chamado David W. Patten. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

David W. Patten filiou-se à Igreja em 15 de junho de 1832. Ele foi ordenado apóstolo em 1835. Ele era destemido na defesa de sua fé e do Profeta Joseph Smith. Ao defender os santos contra as turbas no Missouri, David W. Patten ficou conhecido como “Capitão Sem Temor” (ver Lycurgus A. Wilson, *Life of David W. Patten: The First Apostolic Martyr*, 1900, pp. 5, 32, 52, 62).

Explique aos alunos que o Élder Patten pediu a Joseph Smith para buscar uma revelação a seu respeito. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 114:1 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor queria que o Élder Patten fizesse.

- O que o Senhor queria que o Élder Patten fizesse?
- De acordo com o versículo 1, quantos foram chamados pelo Senhor para realizar essa missão? (Doze. Esses versículos se refere ao Quórum dos Doze Apóstolos e sua futura missão na Inglaterra.)

- Quando o Élder David Patten deveria sair em missão? Veja no cabeçalho da seção e observe a data em que a revelação foi dada. Quanto tempo David tinha antes de partir? (Aproximadamente um ano.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração sobre a batalha do Rio Crooked. Diga aos alunos que ocorreu uma tragédia seis meses depois que a revelação a David Patten foi dada. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

No outono de 1838, as hostilidades e perseguições aumentaram mais uma vez contra os santos no Missouri. Em 24 de outubro, uma turba sequestrou três dos santos, aparentemente planejando matá-los naquela noite. Ao ouvir isso, um juiz local chamado Elias Higbee, membro da Igreja, ordenou ao tenente-coronel George M. Hinkle da milícia do estado e também membro da Igreja, que organizasse um grupo de homens para dispersar a turba e resgatar os prisioneiros. Setenta e cinco homens se reuniram à meia-noite, com David W. Patten como seu capitão. O Élder Patten esperava surpreender a turba e resgatar os prisioneiros sem derramamento de sangue, mas quando os homens se aproximaram do Rio Crooked, um membro da turba escondido deu um único tiro. Patrick O'Banion, membro da milícia dos santos, caiu. O Capitão Patten, que liderava 15 homens separados do restante do grupo, ouviu o tiro e os levou para a área. Uma rápida luta começou e muitos homens foram feridos. Gideon Carter morreu imediatamente e Patrick O'Banion morreu naquela noite. O Élder Patten também estava entre os feridos.

O Élder Patten morreu várias horas após a batalha. Sua fé no evangelho restaurado era tal que certa vez ele expressou ao Profeta Joseph Smith que desejava ter a morte de um mártir. “O profeta, muito emocionado, expressou grande pesar, ‘pois’, disse ele a David, ‘quando um homem com a sua fé pede algo ao Senhor, geralmente recebe o que pediu’” (*Manual de História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 200; citando Joseph Smith, *Life of David W. Patten*, p. 53). Pouco antes do funeral do Élder Patten em Far West, Joseph Smith apontou para o corpo do Élder Patten e disse: ‘Aqui jaz um homem que fez tudo o que disse que faria — entregou sua vida por seus amigos’” (*History of the Church*, vol. III, p. 175).

Ressalte que, na época em que o Élder Patten morreu, ele estava se preparando, por sua fidelidade, para servir missão. Peça aos alunos que formem duplas e discutam as seguintes perguntas:

- Como você acha que o mandamento do Senhor de se preparar para uma missão influenciou o Élder Patten? Como esse mandamento foi uma bênção para o Élder Patten, mesmo que ele nunca tenha cumprido a missão que esperava?
- Que princípios podemos aprender com isso? (Os alunos podem compartilhar muitas ideias e verdades, incluindo o seguinte princípio: **Se dermos ouvidos à orientação do Senhor, estaremos preparados para qualquer coisa que Ele tiver planejado para nós.**)
- Quando você seguiu o conselho do Senhor e descobriu que isso o ajudou a se preparar para algo que não esperava?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 114:2 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor disse que acontecerá quando as pessoas não cumprirem com seus chamados. (Você pode explicar-lhes que nesse versículo, o termo *bispado* se refere à responsabilidade de uma pessoa, não a um bispo e seus conselheiros. Ver Salmo 109:8; Atos 1:20.)

- O que podemos aprender com o versículo 2 sobre o que acontecerá se não formos fiéis em nossos chamados? (Outra pessoa será chamada para cumprir com nossas responsabilidades.)

Explique aos alunos que, quando o Élder David W. Patten estava em seu leito de morte, ele falou a alguns dos santos, incluindo membros do Quórum dos Doze Apóstolos, que não haviam sido fiéis. Ele exclamou: “Oh, se eles estivessem em minha situação! Porque eu sinto que guardei a fé, terminei o meu curso, a partir de agora é reservada para mim a coroa, a qual o Senhor, justo juiz, me dará”. Para sua esposa, ele disse: “O que quer que façam, oh, não negue a fé” (citado por Heber C. Kimball, *Life of David W. Patten*, p. 69).

Para ajudar os alunos a sentir a importância de escolher agora ser fiéis, peça-lhes que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras sobre o que farão para seguir o conselho do Senhor e cumprir as expectativas que Ele tem para eles.

Doutrina e Convênios 115–116

Introdução

Em 26 de abril de 1838, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina e Convênios 115. Nela o Senhor revelou o nome da Igreja, ordenou aos santos que se erguessem e brilhassem (ver D&C 115:5) e revelou

sua vontade a respeito do templo em Far West. Em 19 de maio de 1838, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação encontrada em Doutrina e Convênios 116, que identificou Spring Hill, Missouri, como Adão-ondi-Amã.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 115:1–6

O Senhor ordena aos membros de Sua Igreja a se erguerem e brilhar

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

1. O que o nome de uma organização transmite?
2. Quem lidera a organização?
3. O que a organização faz?

Mostre o nome ou logotipos de várias companhias ou organizações adequadas com as quais seus alunos estejam familiarizados. Faça uma pausa após mostrar cada um deles e peça aos alunos que respondam às perguntas escritas no quadro.

Mostre o nome e logotipo da Igreja. Peça aos alunos que procurem respostas para as perguntas no quadro sobre o nome da Igreja enquanto estudam Doutrina e Convênios 115.

Resuma Doutrina e Convênios 115:1–3 explicando que esta revelação foi dada por meio do Profeta Joseph Smith aos homens citados nos versículos 1–2 e a todos os membros da Igreja. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 115:4 em silêncio, procurando o nome que o Senhor designou para Sua Igreja. Conforme os alunos relatarem o que encontraram, escreva o nome da Igreja no quadro conforme abaixo:

A
Igreja de Jesus Cristo
dos Santos
dos Últimos Dias

Para ajudar os alunos a entender o significado do nome da Igreja, peça aos alunos que debatam com um colega o que acham que cada palavra listada no quadro significa. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem suas ideias sobre o significado de cada palavra ou frase. Se os alunos precisarem de ajuda, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A palavra *A* indica a posição exclusiva da Igreja restaurada entre as religiões do mundo.

As palavras *Igreja de Jesus Cristo* declaram que ela é Sua Igreja. (...)

Dos Últimos Dias explica que é a mesma Igreja que Jesus Cristo estabeleceu em Seu ministério mortal, mas que foi restaurada nestes últimos dias. (...)

Santos (...) refere-se simplesmente ao que procura tornar sua vida santa, fazendo o convênio de seguir a Cristo” (“A Importância de um Nome”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 80).

- Quais são algumas das importantes verdades comunicadas pelo nome da Igreja?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 115:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor espera daqueles que pertencem a Sua Igreja.

- O que o Senhor espera de nós como membros de Sua Igreja?

- O que você acha que significa erguer-se e brilhar como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?
- De acordo com o versículo 5, qual bênção receberemos se, como membros da Igreja, seguirmos o conselho do Senhor de nos erguermos e brilhar? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se nos erguermos e brilharmos, nossa luz será um estandarte para as nações.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade no versículo 5).

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, faça as seguintes perguntas:

- O que você acha que significa que nossa luz ou exemplo pode ser um “estandarte para as nações”? (Um estandarte é uma bandeira ou faixa que serve como um ponto de convergência ou símbolo de inspiração. Nosso exemplo como membros da Igreja pode inspirar outras pessoas e atraí-las para o Senhor).
- Como seguir os mandamentos do Senhor de nos erguer e brilhar atraindo as pessoas para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

Para ajudar os alunos a entender como nossa luz pode ajudar a outras pessoas, peça a um aluno que leia o seguinte relato compartilhado pelo Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:



“Há alguns anos, Constance, uma estudante de enfermagem, foi designada para tentar ajudar uma mulher que machucara a perna em um acidente. A mulher rejeitara o atendimento médico porque tivera uma experiência negativa com alguém do hospital. Ela estava com medo e tornara-se de certa forma uma reclusa. A primeira vez que Constance foi visitá-la, a mulher ferida mandou que saísse. Na segunda tentativa, permitiu que Constance entrasse. A esse tempo a perna da mulher estava coberta com feridas abertas, e parte da pele estava necrosando. Mas ela ainda não queria ser tratada.

Constance viu que chegara a hora de orar e, em uns dois dias, a resposta chegou. Ela levou um pouco de peróxido de hidrogênio (água oxigenada) consigo na visita seguinte. Como era indolor, a senhora idosa permitiu que passasse na perna. Elas então conversaram a respeito de um tratamento mais sério no hospital. Constance garantiu a ela que o hospital faria com que sua internação fosse a mais agradável possível. Em um ou dois dias a mulher criou coragem de ir para o hospital. Quando Constance a visitou, a mulher sorriu e disse: ‘Você me convenceu’. Então inesperadamente perguntou à Constance: ‘A que religião você pertence?’ Constance contou-lhe que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A mulher disse: ‘Eu sabia. Eu sabia que você fora enviada para mim desde o primeiro dia que a vi. Havia uma luz no seu rosto que eu havia notado em outras pessoas de sua religião. Eu tinha que confiar em você’.

Três meses depois aquela perna infeccionada estava completamente curada. Os membros da ala onde a velha senhora morava, reformaram-lhe a casa e arrumaram o jardim. Os missionários reuniram-se com ela e ela foi batizada logo em seguida (ver Constance Polve, “A Batalha Vencida”, *A Liahona*, abril de 1981, p. 21). Tudo isso porque ela percebera luz no rosto daquela estudante de enfermagem” (“A Luz nos Olhos Deles”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 20).

- O que Constance fez para erguer-se e brilhar?
- Como a luz no rosto de Constance foi um padrão para a mulher ferida?

Para ajudar os alunos a perceber a verdade e a importância deste princípio, peça-lhes que pensem em uma pessoa que conhecem que seja um bom exemplo de erguer-se e brilhar. Peça a alguns alunos que compartilhem em quem pensaram e como o exemplo dessa pessoa tem sido uma bênção para eles. Enquanto você ouve as respostas deles, faça perguntas de acompanhamento que ajudarão os alunos a compartilhar mais sobre o que estão pensando e sentindo.

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que eles farão para ser um estandarte para aqueles que os cercam.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 115:6 em voz alta. Peça à classe que procure as bênçãos que são prometidas àqueles que se unirem à Igreja nas estacas de Sião.

- Quais bênçãos são prometidas àqueles que se unirem às estacas de Sião? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Nós nos unimos às estacas de Sião para nossa defesa e refúgio.**)

Ouvir atentamente

Enquanto observa os alunos e ouve atentamente as respostas deles, você pode discernir as necessidades que eles têm e orientar as discussões da classe sob a orientação do Espírito Santo. Certifique-se de que entende as respostas dos seus alunos, fazendo perguntas como: “Você pode me ajudar a entender o que quer dizer com isso?” ou: “Poderia dar-me um exemplo do que quer dizer?” Fazer tais perguntas frequentemente convida um espírito de testemunho na resposta dos alunos.

- Do que precisamos nos defender? Do que precisamos nos refugiar? De que maneiras você tem visto que nos unirmos como santos nos ajuda a nos defendermos e encontrar refúgio?

Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem e que seria beneficiado por se unir aos santos. Incentive os alunos a deixar que sua luz brilhe para que outras pessoas possam ser levadas à paz, segurança e refúgio que são proporcionados por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Doutrina e Convênios 115:7–19

O Senhor ordena aos santos que estabeleçam a cidade de Far West e construam um templo

Explique aos alunos que uma das maneiras pelas quais podemos obter a proteção e segurança do Senhor é adorando-O no templo. Depois que os santos começaram a se mudar para Far West, Missouri em 1836, os líderes da Igreja fizeram planos de construir um templo similar ao de Kirtland, Ohio. Apesar da escavação inicial ter sido feita, a construção foi suspensa até que Joseph Smith pudesse receber mais instruções do Senhor. O Senhor revelou sua vontade sobre o templo como parte da revelação contida em Doutrina e Convênios 115.

Resuma Doutrina e Convênios 115:7–16 explicando que o Senhor revelou que um templo deveria ser construído em Far West de acordo com o padrão que ele daria à Primeira Presidência. O Senhor também aconselhou os líderes da Igreja a não se endividarem para construir o templo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 115:17–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor queria que os santos fizessem sob a orientação de Joseph Smith em Far West e nas regiões circunvizinhas.

- O que o Senhor queria que os santos fizessem em Far West? O que eles deveriam fazer sob a orientação de Joseph Smith nas regiões em torno de Far West?
- De acordo com o versículo 19, o que qualifica o Presidente da Igreja de hoje a dirigir o trabalho do Senhor na Terra? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Presidente da Igreja possui as chaves para dirigir o trabalho do Senhor sobre a Terra.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinam essa doutrina no versículo 19).

Mostre aos alunos as perguntas no quadro, e peça-lhes que expliquem como as responderiam com base no que aprenderam em Doutrina e Convênios 115.

Doutrina e Convênios 116:1

O Senhor identifica Adão-ondi-Amã como o local da futura reunião entre o Senhor e Seu povo

Explique aos alunos que Joseph Smith seguiu o conselho do Senhor em Doutrina e Convênios 115:18 e explorou as áreas ao redor de Far West. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 116 e peça aos alunos que procurem o nome do local que Joseph explorou.

Peça a outro aluno que leia Doutrina e Convênios 116:1 em voz alta, e peça à classe que procure o que o Senhor revelou sobre Spring Hill, Missouri. Você pode sugerir aos alunos que consultem o mapa e a gravura de Adão-ondi-Amã no final das escrituras (ver Mapas da História da Igreja, mapa 11 “A Região dos Estados de Missouri e Illinois nos Estados Unidos da América” e fotografias da História da Igreja, Foto 10, “Adão-ondi-Amã”).

Explique-lhes que essa revelação identifica a localização do futuro cumprimento de uma profecia feita antigamente pelo Profeta Daniel (ver Daniel 7:9–10, 13–14). Essa profecia descreve um acontecimento dos últimos dias em que o Salvador e Adão visitarão a Terra e presidirão uma reunião antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo para todo o mundo (ver D&C 27:5–14).

Doutrina e Convênios 117–118

Introdução

Em 8 de julho de 1838, em Far West, Missouri, o Profeta Joseph Smith recebeu as quatro revelações registradas em Doutrina e Convênios 117–120. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 117 o Senhor ordenou a Newel K. Whitney e William Marks que resolvessem rapidamente seus negócios em Kirtland e se unissem aos santos fiéis que estavam se reunindo em Far West. O Senhor também disse que Oliver Granger deveria servir

como representante da Primeira Presidência para vender as propriedades da Igreja e cuidar dos negócios de Joseph Smith. Na revelação registrada em Doutrina e Convênios 118, o Senhor chamou novos apóstolos para preencher as posições daqueles que haviam caído e chamou todos os membros do Quórum dos Doze para servir missões na Grã-Bretanha.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 117:1–11

O Senhor ordena que William Marks e Newel K. Whitney resolvam seus negócios rapidamente e deixem Kirtland

Peça aos alunos que façam uma lista dos motivos por que alguém pode hesitar em obedecer a um mandamento do Senhor. Escreva as respostas no quadro.

Peça a alguns alunos que examinem Doutrina e Convênios 117:1 e identifiquem a quem essa revelação foi dada. Explique-lhes que Newel K. Whitney era bispo em Kirtland. Ele era um empresário bem-sucedido e ele consagrou muito de sua propriedade para a Igreja. William Marks foi chamado para servir como um agente do bispo Whitney em 17 de setembro de 1837. Ele possuía uma livraria.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 117:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ordenou que esses homens fizessem. Você pode explicar que a palavra *demorar* significa permanecer em um lugar.

- O que o Senhor ordenou que Newel K. Whitney e William Marks fizessem? (Ele os ordenou que resolvessem seus negócios rapidamente e partissem de Kirtland. Eles deveriam fazer essa jornada antes que o Senhor enviasse neve para aquela área. Em outras palavras, eles deveriam partir por volta de quatro meses.)

Lembre aos alunos que em 26 de abril de 1838, o Senhor havia ordenado aos santos que se reunissem em Far West, Missouri e outros lugares (ver D&C 115:17–18). Em 6 de julho de 1838, um grupo conhecido como o Acampamento de Kirtland, que consistia de mais de 500 santos da área de Kirtland, partiu para o Missouri (ver *História da Igreja na Plenitude do Tempo*, *Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001, p. 178–179).

Ressalte que ao lermos as palavras do Senhor em Doutrina e Convênios 117:4–5, vemos que o bispo Whitney e William Marks estavam muito preocupados com os problemas relativos às propriedades da Igreja em Kirtland. Por causa de seus chamados como bispo e agente do bispo, eles eram mordomos sobre essas propriedades. Peça a um aluno que leia o versículo 4 em voz alta, e peça à classe que ouça a pergunta do Senhor nesse versículo.

Escreva o seguinte no quadro: *O que é propriedade para mim?*

- Em sua opinião, o que isso significa?

Para ajudar os alunos a entender o significado da pergunta do Senhor no versículo 4, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos versículos de Doutrina e Convênios 117:5–8. Peça à classe que procure motivos pelos quais o Senhor diria: “O que é propriedade para mim?” (Você pode explicar que as palavras “planícies de Olaa Sineá” se referem à área em torno de Adão-ondi-Amã no Missouri).

- O que você acha que significa “cobiçais (...) apenas uma gota e negligenciais assuntos de maior importância”? (D&C 117:8.) Como as propriedades de Kirtland eram uma

Perguntas que levam os alunos a analisar o conteúdo estudado para entendê-lo

Usando perguntas que motivam uma análise, você pode ajudar os alunos a pensar no significado dos versículos que estão estudando. Essas perguntas geralmente começam com “por que você acha” ou “o que você pensa”. Você pode perguntar, por exemplo: “O que você acha que essa (frase ou palavra) significa?” Geralmente você deve fazer essas perguntas depois que os alunos se familiarizarem com os versículos.

“gota” comparadas às bênçãos que o Senhor poderia dar ao Bispo Whitney e ao Presidente Marks? (Depois que os alunos debaterem essas perguntas, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Cobiçar coisas temporais pode nos levar a negligenciar assuntos mais importantes.***)

Peça aos alunos que ponderem em como podem dar maior atenção às coisas que são mais importantes na vida deles.

Resuma Doutrina e Convênios 117:10 explicando que o Senhor chamou William Marks para continuar a servir como líder da Igreja quando chegou a Far West. O Senhor também disse que se o Presidente Marks fosse “fiel sobre poucas coisas”, seria “governante de muitas” (ver também Mateus 25:23).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 117:11 em voz alta, e peça à classe que identifique a repreensão que o Senhor deu a Newel K. Whitney. Depois que o aluno ler esse versículo, explique-lhes que os nicolaítas eram uma seita antiga. Eles diziam que eram cristãos, mas se desviaram dos princípios do evangelho para seguir práticas mundanas (ver *Doutrina e Convênios Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001, p. 290).

- Se Newel K. Whitney decidisse se concentrar na propriedade de Kirtland em vez de se reunir com os santos, como suas ações seriam similares às dos nicolaítas?

Explique-lhes que por causa da demora em sua partida de Kirtland e da perseguição no Missouri, William Marks e Newel K. Whitney não puderam se unir aos santos em Far West. Porém, eles seguiram o conselho do Senhor, permaneceram fiéis e se reuniram com os santos em Nauvoo, Illinois, onde William Marks serviu como presidente de estaca e Newel K. Whitney, como bispo.

Doutrina e Convênios 117:12–16

O Senhor comissiona Oliver Granger para representar a Primeira Presidência em negócios em Kirtland

Peça a alguns alunos que listem no quadro vários chamados ou designações da Igreja que eles podem receber.

Explique-lhes que o Senhor ordenou que um homem chamado Oliver Granger deixasse Far West e voltasse para Kirtland a fim de que pleiteasse “sinceramente a redenção da Primeira Presidência da minha Igreja” (D&C 117:13). Essa designação incluía vender propriedades da Igreja e resolver assuntos dos negócios de Joseph Smith. Para isso seria necessário que Oliver Granger, que era praticamente cego, fizesse sacrifícios. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 117:12–15 em silêncio, procurando pelas bênçãos que o Senhor disse que Oliver Granger receberia se cumprisse com sua designação.

- Quais bênçãos Oliver Granger receberia?
- Como o Senhor se sentiu com os sacrifícios que Oliver Granger faria? (Você pode explicar que a declaração de que “seu sacrifício ser-me-á mais sagrado que seu crescimento” indica que o Senhor se preocupava mais com o sacrifício de Oliver do que com o dinheiro que ele poderia obter ao cumprir sua designação. Escreva o seguinte princípio no quadro: ***Os sacrifícios que fazemos no serviço ao Senhor são sagrados para Ele.***)

Chame a atenção dos alunos para os chamados e as designações escritos no quadro. Pergunte aos alunos quais sacrifícios esses chamados e designações podem exigir.

- Por que é importante fazer tudo o que podemos para cumprir com uma designação ou um chamado?

Explique-lhes que Oliver Granger morreu em Kirtland em 25 de agosto de 1841. Naquela época ele ainda era representante dos negócios da Primeira Presidência. Embora ele não tenha sido completamente bem-sucedido em resolver os assuntos da Igreja, ele trabalhou para preservar a integridade e o bom nome da Igreja. Ele foi fiel ao Senhor e ao Profeta Joseph Smith.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O que Oliver Granger fez para que seu nome se tornasse uma lembrança sagrada? Não muito, na verdade. Não foi tanto pelo que ele fez, mas pelo que ele era. (...)

O Senhor não esperava que Oliver fosse perfeito, talvez nem que ele tivesse sucesso. (...)

Não podemos esperar ter sempre sucesso, mas podemos tentar fazer o melhor possível” (“Um Destes Meus Pequenos Irmãos”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 86).

- Por que você acha que nossos sacrifícios são sagrados para o Senhor, mesmo quando não nos sentimos completamente bem-sucedidos em nossos esforços?

Doutrina e Convênios 118

O Senhor indica novos apóstolos e chama todos para servir missão

Explique aos alunos que em 8 de julho de 1838, o Senhor chamou quatro novos apóstolos para substituir Luke Johnson, Lyman E. Johnson, William E. McLellin e John F. Boynton, que haviam apostatado. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 118:3 em silêncio, procurando o que o Senhor queria que os apóstolos fizessem.

- O que o Senhor ordenou que os apóstolos fizessem?
- Quais palavras e expressões no versículo 3 descrevem como o Senhor queria que os apóstolos pregassem o evangelho?

Escreva o seguinte no quadro: *Se pregarmos o evangelho à maneira do Senhor, ...*

- Com base no versículo 3, quais são as duas maneiras descritas que podemos usar para completar esta declaração? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar os seguintes princípios: **Se pregarmos o evangelho à maneira do Senhor Ele proverá para nossa família. Se pregarmos o evangelho à maneira do Senhor, Ele preparará as pessoas para receber Sua mensagem.**)

Você pode pedir aos alunos que compartilhem como têm sido abençoados pelo serviço missionário de um irmão ou outro membro da família.

Resuma Doutrina e Convênios 118:4–5 explicando que o Senhor chamou os membros do Quórum dos Doze Apóstolos para “atravessar as grandes águas” (o Oceano Atlântico) a fim de pregar Seu evangelho, começando sua missão no templo de Far West. Eles iriam servir na Grã-Bretanha.

- De acordo com o versículo 5, quando os apóstolos deveriam sair em missão? De onde eles sairiam?

Explique-lhes que nos meses seguintes a essa revelação, a perseguição no Missouri aumentou. Os santos acabaram sendo expulsos daquele estado. Essas condições tornaram perigoso cumprir o mandamento do Senhor de que os Doze se encontrassem em Far West. Muitos cidadãos do Missouri se vangloriavam de que impediriam o cumprimento da revelação. Mas os Doze estavam determinados a obedecer ao mandamento do Senhor. Na manhã de 26 de abril de 1839, os élderes Brigham Young, Heber C. Kimball e Orson Pratt, juntamente com os élderes John E. Page e John Taylor, que haviam sido ordenados apóstolos recentemente (ver D&C 118:6), foram para o local do templo de Far West. (Nem todos os membros fiéis do quórum puderam estar lá. Por exemplo, o Élder Parley P. Pratt havia sido preso sob falsas acusações). Eles começaram o alicerce do templo (ver D&C 115:11) colocando uma grande pedra perto do canto sudeste do lote. Eles também ordenaram novos apóstolos, os Élderes Wilford Woodruff (ver D&C 118:6) e George A. Smith, para preencher as posições do Quórum dos Doze. Tendo cumprido com as instruções do Senhor, eles partiram, sem serem percebidos por aqueles que planejavam impedi-los. Wilford Richards, que é mencionado em Doutrina e Convênios 118:6, foi ordenado apóstolo cerca de um ano depois, em 14 de abril de 1840. (Para ver um relato mais completo sobre essa experiência, ver *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 141).

Termine testificando sobre os princípios que foram discutidos na aula de hoje.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 117:16. Cambistas

Antes que Joseph Smith partisse de Kirtland, um grupo de apóstatas tomou o controle do templo. O Senhor se referiu a esses homens como “cambistas”, como aqueles

que contaminavam o terreno do templo em Jerusalém (ver Mateus 21:12–13). Mesmo depois que isso aconteceu, o Senhor quis que seus servos na “terra de Kirtland” se lembrassem da santidade do templo.

Doutrina e Convênios 119–120

Introdução

No verão de 1838, os santos estavam passando por dificuldades financeiras significativas enquanto tentavam edificar a Igreja no norte do Missouri. O Profeta Joseph Smith buscou orientação do Senhor e, em 8 de julho de 1838, ele recebeu as revelações registradas em Doutrina

e Convênios 119 e 120. Nessas revelações, o Senhor ensinou a lei do dízimo e autorizou que certos líderes da Igreja determinassem como os fundos do dízimo seriam usados.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 119:1–4

O Senhor revela a lei do dízimo

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Presidente Gordon B. Hinckley:



“Uma jovem em São Paulo, Brasil (...) trabalhava para ajudar a família e ao mesmo tempo frequentava a faculdade. Contarei sua história usando suas próprias palavras. Ela diz:

‘Minha universidade tinha um regulamento que proibia a realização de provas por alunos que estivessem em atraso nas mensalidades. (...)’

Lembro-me de um período em que (...) enfrentei sérias dificuldades financeiras. (...) Ao calcular o orçamento mensal, notei que não haveria o suficiente para pagar [tanto] o dízimo [como] a faculdade. Teria de escolher entre um e outro. As provas bimestrais começariam na semana seguinte e, se não as fizesse, poderia perder o ano escolar. Senti uma forte angústia. (...) Estava diante de um doloroso impasse e não sabia qual decisão tomar” (“Andamos pela Fé”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 80).

- O que você diria a uma pessoa que estivesse em um dilema semelhante?

Peça a um aluno que leia o restante da história:

“Esse sentimento consumiu minha alma e permaneceu comigo até sábado. Foi quando lembrei que, ao aceitar o batismo na Igreja, concordara em viver a lei do dízimo. Eu havia assumido um compromisso, não com os missionários, mas com o Pai Celestial. Naquele momento, a angústia foi desaparecendo, dando lugar a uma agradável sensação de tranquilidade e determinação. (...)’

Naquela noite, ao orar, pedi perdão ao Senhor por minha indecisão. No domingo, (...) paguei o dízimo e ofertas [com grande alegria]. Aquele foi um dia especial. Simplesmente sentia-me feliz e em paz comigo mesma e com o Pai Celestial” (“Andamos pela Fé”, p. 80).

Peça aos alunos que pensem em como reagiriam a essa situação. Peça-lhes que procurem princípios durante seu estudo das escrituras hoje que possam ajudá-los quando passarem por situações semelhantes.

Explique-lhes que, no início de 1837, a Igreja passava por dificuldades financeiras significativas, assim como muitos membros da Igreja individualmente. Os problemas financeiros resultaram em uma depressão econômica nacional, violência de turbas no Missouri e em Ohio que expulsou os santos de suas casas, e a relutância de muitos santos de viver a lei da consagração. Em 1838, com mais santos chegando ao Condado de Caldwell, a Igreja precisava de mais dinheiro para cumprir o que o Senhor havia ordenado a eles, como a construção do templo de Far West. Os bispos de Ohio e Missouri estavam encorajando os santos a trazer seus dízimos e ofertas ao armazém.

Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 119. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse naquele momento.

- O que Joseph Smith pediu ao Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 119:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como o Senhor respondeu ao pedido de Joseph Smith.

- De acordo com o versículo 4, o que é o dízimo? (Os alunos devem identificar o seguinte mandamento: **O Senhor nos ordena a pagar um décimo de nossa renda para Ele como dízimo.** Você pode escrever esse princípio no quadro).

Para ajudar os alunos a entender o significado da palavra *renda* no versículo 4, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Howard W. Hunter:



“A lei foi simplesmente iniciada como ‘a décima parte de toda a sua renda’. Renda significa lucro, compensação, aumento. É o salário do empregado, o lucro da operação de um negócio, o acréscimo de quem cultiva ou produz, a renda de uma pessoa de qualquer outra fonte. O Senhor disse que essa é uma lei ‘permanente’ como o foi no passado” (Conference Report, abril de 1964, p. 35).

- O que você aprendeu com a ordem do Senhor aos santos de pagar o dízimo em um momento que era difícil para eles?
- De que maneiras pagar o dízimo é um ato de fé?

Para ajudar os alunos a entender como pagar o dízimo, mostre um formulário de Dízimo e Outras Ofertas. Peça aos alunos que imaginem que acabaram de ganhar algum dinheiro. Peça a um aluno que sugira uma quantia.

- Quanto dízimo deve ser pago sobre essa quantia em dinheiro?

Registre a quantia do dízimo no local correto do formulário e faça a seguinte pergunta:

- Se dividirmos 10 por cento de nossa renda entre as diferentes categorias de doação do formulário, estaremos pagando um dízimo integral? (Certifique-se de que os alunos entendam que 10 por cento da renda deles deve ser listada como dízimo. Quaisquer doações que eles façam a outros fundos estão além dos 10 por cento).

Divida os alunos em duplas. Peça a eles que expliquem um ao outro como acham que os fundos do dízimo são usados. Em seguida peça-lhes que leiam a explicação do Senhor em Doutrina e Convênios 119:2.

- De acordo com o versículo 2, para que são usados os fundos do dízimo? [O dízimo é usado “para a construção” da casa do Senhor (construção de templos) e “para a colocação do alicerce de Sião e para o sacerdócio” (financiando outros aspectos da obra do Senhor, tais como construir e manter capelas, traduzir e publicar as escrituras, e apoiar a obra missionária e de história da família pelo mundo). Você pode salientar que hoje a Igreja não possui dívidas. Escreva a seguinte verdade no quadro: **Os fundos do dízimo são usados para construir templos e realizar a obra do Senhor.**]

Doutrina e Convênios 119:5–7

O Senhor explica a lei do dízimo

Peça a dois alunos que participem da dramatização. Designe um aluno para atuar como um membro fiel da Igreja, enquanto o outro assume o papel de alguém que não é membro. Dê ao segundo aluno um pedaço de papel com a seguinte pergunta: *Ouvi dizer que vocês dão 10 por cento de sua renda para sua igreja. Por que vocês fariam isso?*

Peça ao segundo aluno que leia a pergunta em voz alta e peça ao primeiro aluno que responda. Depois da encenação, pergunte à classe como eles poderiam responder. Destaque que há muitas boas respostas para essa pergunta.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 119:6–7 em voz alta. Peça à classe que procure o que acontece mediante a obediência à lei do dízimo.

- De acordo com o versículo 6, o que acontece mediante a obediência à lei do dízimo? (Santificar a terra de Sião ao Senhor.)

Para ajudar os alunos a entender esse versículo, explique-lhes que ser santificado se refere a se tornar livre do pecado — puro, limpo e sagrado por meio da Expição de Cristo. Além disso, lembre aos alunos que Sião é mais do que um local físico; são as pessoas “pur[as] de coração” (D&C 97:21).

Dramatização

A dramatização ajuda os alunos a praticar como aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho em situações da vida real. A dramatização terá mais sucesso se você der aos participantes tempo e informações suficientes para a preparação. Enquanto os alunos atuam, provavelmente cometerão erros. Esteja atento aos sentimentos e às atitudes, e tome cuidado ao criticar os erros deles. Ao final da dramatização, pode ser útil perguntar aos alunos que a assistiram se há outras ideias que eles mencionariam se estivessem participando.

Peça aos alunos que resumam os efeitos da obediência à lei do dízimo com suas próprias palavras. Embora os alunos possam usar outras palavras, eles devem identificar o seguinte princípio: **Pagar o dízimo nos santifica como indivíduos e como Igreja.** Escreva esse princípio no quadro. Você pode sugerir que os alunos o anotem na margem das escrituras.

Para ajudar os alunos a entender a importância desse princípio, peça-lhes que respondam a uma das seguintes perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Como pagar o dízimo o ajudou a se santificar?
- De que maneiras você acha que pagar o dízimo ajudaria alguém a se santificar?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram. Você também pode compartilhar uma experiência e prestar seu testemunho sobre a lei do dízimo.

Doutrina e Convênios 120

O Senhor organiza um conselho para a disposição dos dízimos

Peça a um aluno que leia a introdução de Doutrina e Convênios 120. Peça à classe que acompanhe a leitura sobre o propósito dessa revelação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 120:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando quem o Senhor escolheu para ser parte do conselho que decide como os fundos do dízimo são usados.

- Quem determina como os fundos do dízimo são usados?

Você pode explicar que o conselho mencionado em Doutrina e Convênios 120 é responsável por supervisionar todos os pagamentos e as despesas da Igreja. Esse conselho é atualmente conhecido como Conselho de Uso do Dízimo e é composto pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente.

- De acordo com Doutrina e Convênios 120:1, como os membros desse conselho devem decidir sobre o uso dos fundos do dízimo? (Pela “própria voz” do Salvador a eles. Em outras palavras, por revelação.)

Peça aos alunos que resumam com suas próprias palavras o que essa revelação ensina sobre quem orienta o uso dos fundos do dízimo. (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor orienta o uso dos fundos do dízimo por meio de seus servos escolhidos.**)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio funciona na Igreja hoje, explique-lhes que cada ala ou ramo envia os dízimos recebidos para a sede da Igreja. Os líderes locais não determinam como esses fundos sagrados são usados. O Conselho de Uso do Dízimo toma essas decisões sob a orientação do Senhor.

O Presidente Gordon B. Hinckley falou sobre o profundo respeito que o Conselho de Uso do Dízimo tem por esses fundos:



“Mantenho no armário atrás da minha mesa as moedas de uma viúva que me foram dadas em Jerusalém, há muitos anos, como uma recordação, uma lembrança constante da santidade dos fundos com os quais temos de lidar. [As moedas] vieram da viúva, são sua oferta assim como o dízimo do homem rico, e [esses dízimos] devem ser usados com cuidado e discrição para o propósito do Senhor. Nós os tratamos cuidadosamente, protegemos e tentamos de todas as maneiras possíveis garantir que sejam usados da maneira que sentimos que o Senhor os usaria para edificar Sua obra e para o aperfeiçoamento das pessoas” (“Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 55).

Convide os alunos para compartilhar ideias adicionais ou seus testemunhos sobre a lei do dízimo.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 119. A lei do dízimo

O Élder Robert D. Hales do Quórum dos Doze Apóstolos explicou alguns dos propósitos espirituais do pagamento de nosso dízimo:

“O alicerce do viver providente é a lei do dízimo. O principal propósito dessa lei é ajudar-nos a desenvolver a fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho. O dízimo nos

ajuda a sobrepujar nossos desejos pelas coisas deste mundo e a fazer, de bom grado, sacrifícios pelos outros. O dízimo é a grande lei equitativa, pois não importa quão ricos ou pobres sejamos, todos nós pagamos a mesma ‘décima parte [de nossa renda] anual’ (ver D&C 119:4), e todos nós recebemos bênçãos tão grandes ‘que não [há] lugar suficiente para [as recolhermos]’ (Malaquias 3:10)” (“Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 7).

Lição de Estudo no Lar

A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri; Doutrina e Convênios 113–120 (Unidade 25)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios aprendidos pelos alunos ao estudar “A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri” Doutrina e Convênios 113–120 (Unidade 25) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri)

Conforme os alunos estudaram sobre os acontecimentos que levaram a sede da Igreja ser transferida para o norte de Missouri, eles aprenderam que se escolhemos responder às provações com fé, em vez de dúvidas, nosso testemunho pode ser fortalecido. Eles também aprenderam que, quando apoiamos o profeta e seguimos seu conselho, recebemos segurança espiritual que nos liga a Deus. Os alunos descobriram que, conforme perdoamos as outras pessoas, o Senhor pode curar nossos relacionamentos. Além disso, essa lição deu aos alunos a oportunidade de considerar como nossas ações e palavras podem influenciar a maneira como outras pessoas veem a Igreja de Jesus Cristo.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 113–114)

Logo após chegar em Far West, Missouri, foi pedido ao Profeta Joseph Smith que esclarecesse algumas passagens difíceis do livro de Isaías. Com as respostas reveladas pelo Senhor para essas perguntas, os alunos aprenderam que Joseph Smith recebeu as chaves do reino para a coligação de Israel nos últimos dias. Enquanto os alunos estudaram sobre David W. Patten, um dos primeiros apóstolos, descobriram que se pedirmos a orientação do Senhor, estaremos preparados para o que quer que Ele tenha planejado para nós.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 115–116)

Nessa lição, os alunos aprenderam que se nos erguermos e brilharmos, nossa luz será um estandarte para as nações. Eles também aprenderam que aqueles que se unirem às estacas de Sião receberão proteção e segurança e que o Presidente da Igreja possui as chaves para dirigir a obra do Senhor na Terra.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 117–120)

Com o conselho do Senhor a Newel K. Whitney e William Marks sobre a propriedade em Kirtland, Ohio, os alunos aprenderam que cobiçar coisas temporais pode nos fazer negligenciar coisas mais importantes. Com o exemplo de Oliver Granger, aprenderam que os sacrifícios que fazemos a serviço do Senhor são sagrados para Ele.

Introdução

Esta lição ajudará os alunos a entender a lei do dízimo e as bênçãos que advêm quando vivemos esta lei.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 119:1–4

O Senhor revela a lei do dízimo

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *De que maneiras somos abençoados quando vivemos a lei do dízimo?*

Explique aos alunos que, no início de 1837, a Igreja passava por dificuldades financeiras significativas, assim como muitos membros da Igreja pessoalmente. Peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 119. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Profeta Joseph Smith perguntou que levou a essa revelação.

- O que Joseph Smith perguntou ao Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 119:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como o Senhor respondeu ao pedido de Joseph Smith.

- De acordo com o versículo 4, o que é o dízimo? (Os alunos devem identificar o seguinte mandamento: **O Senhor nos ordena a pagar um décimo de nossa renda para Ele como dízimo.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender o significado da palavra *renda* no versículo 4, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do presidente Howard W. Hunter:

“A lei foi simplesmente iniciada como ‘a décima parte de toda a sua renda’. Renda significa lucro, compensação, aumento. É o salário do empregado, o lucro da operação de um negócio, o acréscimo de quem cultiva ou produz, a renda de uma pessoa de qualquer outra fonte. O Senhor disse que essa é uma lei

‘permanente’ como o foi no passado” (Conference Report, abril de 1964, p. 35).

- O que você aprendeu com a ordem do Senhor aos santos de pagar o dízimo em um momento que era difícil para eles?
- De que maneiras pagar o dízimo é um ato de fé?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:

“Por que os membros de todo o mundo, muitos dos quais não têm o suficiente para suas necessidades diárias, são encorajados a guardar a lei do dízimo do Senhor? Conforme o Presidente Gordon B. Hinckley disse em Cebu, nas Filipinas, se os membros ‘mesmo vivendo na pobreza e miséria (...) aceitarem o evangelho e o viverem, pagando dízimos e ofertas, mesmo que seja pouco, (...) terão arroz no prato, roupas para vestir e um teto para abrigá-los. Não vejo nenhuma outra solução’ [“Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, novembro de 1998, p. 2].

Alguns podem achar que não podem pagar o dízimo, mas o Senhor prometeu que Ele prepararia uma maneira para guardarmos todos os Seus mandamentos [ver 1 Néfi 3:7]. Pagar o dízimo requer um salto de fé no início. (...) Acredito que é possível sair da pobreza ao termos a fé de devolver ao Senhor parte do pouco que temos” (“Abrir as Janelas do Céu”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 67).

Para ajudar os alunos a entender como pagar o dízimo, mostre um formulário de Dízimo e Outras Ofertas. Peça aos alunos que imaginem que acabaram de ganhar algum dinheiro. Peça a um aluno que sugira uma quantia.

- Quanto dízimo deve ser pago sobre essa quantia em dinheiro?

Registre a quantia do dízimo no local correto do formulário e faça a seguinte pergunta:

- Se dividirmos 10 por cento de nossa renda entre as diferentes categorias de doação do formulário, estaremos pagando um dízimo integral? (Certifique-se de que os alunos entendam que 10 por cento da renda deles deve ser listada como dízimo. Quaisquer doações que eles façam a outros fundos estão além dos 10 por cento.)

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que expliquem um ao outro como acham que os fundos do dízimo são usados. Em seguida peça-lhes que leiam a explicação do Senhor em Doutrina e Convênios 119:2.

- De acordo com o versículo 2, para que são usados os fundos do dízimo? [O dízimo é usado “para a construção da casa (do Senhor)” (construção de templos) e “para a colocação do alicerce de Sião e para o sacerdócio” (financiando outros aspectos da obra do Senhor, tais como construir e manter capelas, traduzir e publicar as escrituras e apoiar a obra missionária e de história da família pelo mundo). Você pode salientar que hoje a Igreja não possui dívidas. Escreva a seguinte verdade no quadro: **Os fundos do dízimo são usados para construir templos e realizar a obra do Senhor.**]

Doutrina e Convênios 119:5–7

O Senhor explica a lei do dízimo

Peça a dois alunos que participem de uma encenação. Designe um aluno para atuar como um membro fiel da Igreja, enquanto o outro assume o papel de alguém que não é membro. Dê ao segundo aluno um pedaço de papel com a seguinte pergunta: *Ouvi dizer que vocês dão 10 por cento de sua renda para sua igreja. Por que vocês fariam isso?*

Peça ao segundo aluno que leia a pergunta em voz alta e peça ao primeiro aluno que a responda. Depois da encenação, pergunte à classe como eles poderiam responder. Destaque que há muitas respostas boas para essa pergunta.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 119:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que acontece mediante a obediência à lei do dízimo.

- De acordo com o versículo 6, o que acontece mediante a obediência à lei do dízimo? (Santificar a terra de Sião ao Senhor.)

Para ajudar os alunos a entender esse versículo, explique-lhes que ser santificado se refere a se tornar livre do pecado — puro, limpo e sagrado por meio da Expição de Cristo. Além disso, lembre aos alunos que Sião é mais do que um local físico; são as pessoas “pur[as] de coração” (D&C 97:21).

Peça aos alunos que resumam os efeitos da obediência à lei do dízimo com suas próprias palavras. Embora os alunos possam usar outras palavras, eles devem identificar o seguinte princípio: **Pagar o dízimo nos santifica como indivíduos e como Igreja.**

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância desse princípio, faça as seguintes perguntas.

- De que maneiras você acha que pagar o dízimo ajudaria alguém a se santificar?

Mostre a seguinte pergunta no quadro: *De que maneiras somos abençoados quando vivemos a lei do dízimo? Você pode pedir aos alunos que compartilhem uma experiência e prestem seu testemunho sobre a lei do dízimo. Você também pode fazê-lo. Incentive os alunos a exercer fé oferecendo 10 por cento de sua renda como dízimo ao Senhor.*

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 121–123; O Estabelecimento de Nauvoo)

Peça aos alunos que pensem sobre as provações pelas quais têm passado e o que têm aprendido com essas experiências. Como se sentiria se fosse acusado falsamente e levado para a cadeia? Explique aos alunos que durante a próxima semana eles estudarão alguns princípios que o Profeta Joseph Smith aprendeu durante sua prisão injusta na Cadeia de Liberty, incluindo os propósitos do Senhor de permitir que passemos por provações.

Doutrina e Convênios 121:1–10; 122

Introdução

Doutrina e Convênios 121–123 contêm seleções de uma epístola ou carta do Profeta Joseph Smith à Igreja, datada de 20 de março de 1839. Joseph Smith ditou essa carta quando ele e alguns companheiros estavam presos na Cadeia de Liberty. Na Carta, o profeta incluiu

algumas de suas orações, pedindo ao Senhor que abençoasse a ele, seus companheiros e todos os santos que estavam sofrendo por causa da ação de seus inimigos. Ele também incluiu as respostas que recebeu para essas orações.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 121:1–6

Joseph Smith ora pelo sofrimento dos santos

Peça aos alunos que imaginem que uma amiga ou pessoa querida está passando por uma experiência difícil. Ela confia em você que não entende por que está passando por tal aflição e sente que Deus a abandonou.

- O que você diria a essa amiga? O que você faria se fosse você quem estivesse passando por essas aflições?

Explique-lhes que o Senhor aconselhou e confortou Joseph Smith durante uma experiência extremamente difícil. Incentive os alunos a procurar maneiras pelas quais as palavras de aconselhamento e conforto do Senhor em Doutrina e Convênios 121–123 podem ajudá-los em suas provações.

Explique-lhes que em 31 de outubro de 1838, George Hinkle, um membro da Igreja e coronel na milícia estadual do Missouri, traiu Joseph Smith. Hinkle disse a Joseph Smith que os membros da milícia do Missouri, que haviam atacado os santos em Far West, Missouri, queriam se encontrar com ele para uma entrevista com objetivo de resolver os desentendimentos pacificamente. Quando Joseph e outros líderes da Igreja chegaram para a entrevista, a milícia os levou à força como prisioneiros de guerra. Ao longo do mês, Joseph Smith e seus associados sofreram abusos e insultos, tendo sido aprisionados por seus inimigos em Independence, Missouri e Richmond, Missouri. Enquanto ainda aguardavam julgamento, que foi baseado em falsas acusações e feito sem o devido processo, Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram levados para uma cadeia em Liberty, Missouri, em 1º de dezembro.

Durante os quatro meses seguintes, o profeta, seu irmão Hyrum, Alexander McRae, Lyman Wight e Caleb Baldwin foram mantidos no baixo calabouço durante um inverno muito frio. Sidney Rigdon também ficou com eles por um tempo, mas um juiz autorizou sua libertação no final de janeiro de 1839. Temendo pelas ameaças de seus inimigos, o irmão Rigdon não deixou a cadeia até o início de fevereiro.

Para ajudar os alunos a entenderem as duras condições que o profeta e seus amigos enfrentaram na Cadeia de Liberty, você pode usar uma fita ou outros meios para marcar um quadrado no chão que meça 4,3 por 4,3 metros. Explique aos alunos que essas eram as dimensões aproximadas do chão da cela. O teto estava entre 1,8 e 2 metros de altura.

Você também pode sugerir que os alunos vejam uma gravura da Cadeia de Liberty em suas escrituras (ver Fotografias da História da Igreja, Foto 12, “Cadeia de Liberty”). Peça aos alunos que imaginem como seria ser aprisionado em um lugar tão pequeno com mais 4 ou 5 homens por 4 meses de inverno. Duas janelas pequenas com barras ofereciam bem pouca luz, e fora dessas janelas, as pessoas zombaram e insultaram os prisioneiros. Os prisioneiros dormiam sobre palha suja no chão. Seus poucos móveis incluíam um balde para dejetos humanos. Por algum tempo, Joseph não teve sequer um cobertor, que era a única proteção que os prisioneiros tinham do frio. A comida era envenenada de vez em quando e outras vezes era tão ruim que só a comiam quando estavam desesperados de fome.

Raramente foi permitido que recebessem visitas e sofriam profundamente ao ouvir sobre o sofrimento dos santos que deixavam o Missouri no meio do inverno.

- Quais sentimentos e pensamentos você teria se estivesse no lugar de Joseph?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 121–123 contém partes de uma carta do profeta aos santos, escrita perto do fim de seu aprisionamento na Cadeia de Liberty. A carta incluía algumas das súplicas feitas em oração por Joseph ao Senhor.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:1–6. Peça à classe que procure as perguntas e súplicas que o profeta fez ao Senhor. (Para ajudar os alunos a entender os versículos 1 e 4, você pode explicar-lhes que pavilhão é um edifício ou outra estrutura que fornece abrigo.)

- Quais perguntas e súplicas você encontrou? O que mais o impressionou nesses versículos?

Doutrina e Convênios 121:7–10; 122

O Senhor conforta Joseph Smith

Explique aos alunos que algumas das respostas do Senhor às orações de Joseph Smith são encontradas em Doutrina e Convênios 121:7–25 e 122:1–9. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando princípios que podem ter ajudado Joseph Smith e seus companheiros durante o período em que estiveram na Cadeia de Liberty. Peça aos alunos que escrevam as doutrinas e os princípios que aprenderam com esses versículos, no caderno ou diário de estudo das escrituras.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que digam as doutrinas e os princípios que encontraram. Escreva as respostas deles no quadro. Eles podem identificar os três princípios abaixo:

Quando nos dirigimos ao Senhor em momentos de adversidade e aflição, podemos receber Sua paz.

Se permanecermos fiéis durante a mortalidade, Deus nos abençoará agora e nas eternidades.

Em momentos de provação, podemos encontrar conforto no apoio de amigos fiéis.

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que discutam as seguintes perguntas. Faça uma pergunta de cada vez, dando-lhes tempo suficiente para debater.

- Qual é a diferença entre enfrentar uma provação e enfrentar bem uma provação?
- Quem você conhece que é um exemplo de enfrentar bem uma provação?

Incentive alguns alunos a compartilhar com toda a classe o que discutiram com seus parceiros.

- O Senhor disse que a adversidade e as aflições de Joseph Smith não durariam “mais que um momento” (D&C 121:7). Em sua opinião, o que isso significa? Como essa perspectiva pode nos ajudar a enfrentar bem nossas provações?

Dê aos alunos a oportunidade de compartilhar experiências pelas quais receberam a paz do Salvador em tempos de dificuldade.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem deve buscar conselho e bênçãos por meio do Profeta Joseph Smith?*

Peça aos alunos que procurem respostas para essa pergunta enquanto leem Doutrina e Convênios 122:1–4 em silêncio. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que ponderem se os versículos 2–3 os descrevem.

- De que maneiras continuamos a receber conselho de Joseph Smith? De que maneiras recebemos autoridade e bênçãos por causa dele?
- Que promessas o Senhor estendeu a Joseph Smith?

Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 122:5–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure um princípio que o Senhor ensinou a Joseph Smith sobre as dificuldades pelas quais ele e outros estavam passando.

- De acordo com o versículo 7, quais resultados positivos podem vir da adversidade e das aflições? (Conforme os alunos respondem a essa pergunta, escreva os seguintes princípios no quadro: ***As aflições podem nos dar experiência e ser para nosso bem.***)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça como as aflições podem ser para nosso bem.



“Quando a adversidade chega a sua vida, pode parecer que tudo só acontece com você. Você balança a cabeça e pensa: ‘Por que eu?’

Porém, cada um de nós tem sua hora de tristeza. Em uma ocasião ou noutra, todo mundo tem de experimentar a tristeza. Ninguém está isento. (...)

Aprender a resistir na época de frustração, sofrimento e tristeza faz parte do nosso treinamento em serviço. Tais experiências, embora muito difíceis de suportar na ocasião, são exatamente aquelas que ampliam nossa compreensão, edificam nosso caráter e fazem aumentar nossa compaixão pelos outros” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 26).

- O que o Élder Wirthlin disse que as nossas experiências difíceis podem fazer por nós?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras como uma provação pela qual passaram deus-lhes experiência e foi para seu bem. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram.

Peça a um aluno que vá ao quadro e seja o escrevente da classe. Peça a ele que desenhe uma linha horizontal a cerca de um terço da parte mais baixa do quadro. A seguir, peça aos alunos que listem situações desafiadoras pelas quais as pessoas podem passar. Peça ao escrevente que escreva as resposta acima da linha.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte aos alunos se já ouviram alguém dizer: “Ninguém entende pelo que estou passando”. Peça a eles que leiam Doutrina e Convênios 122:8 em silêncio, procurando o que o Senhor pode dizer em resposta a esse comentário. Depois que eles relatarem suas respostas, peça ao escrevente que escreva *Jesus Cristo* embaixo da linha no quadro.

- O que você acha que significa que o Salvador ‘desceu abaixo de todas elas’? (Antes que os alunos respondam, você pode pedir a eles que leiam 2 Néfi 9:20–21, Alma 7:11, e Doutrina e Convênios 88:5–6. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar as seguinte doutrina: **O Salvador sofreu as dores e aflições de todas as pessoas.**)
- Como você acha que essa verdade pode ter sido útil a Joseph Smith e seus companheiros na Cadeia de Liberty?

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Wirthlin:



“Devido ao grande sacrifício de Jesus Cristo, Ele compreende nosso sofrimento. Ele compreende nossa aflição. Passamos por experiências difíceis, para que também nós tenhamos maior compaixão e compreensão pelos outros.

Lembrem-se das sublimes palavras do Salvador ao Profeta Joseph Smith quando ele sofria com seus companheiros, na abafada e escura Cadeia de

Liberty. (...)

Joseph obteve consolo nessas palavras, e pode ser assim conosco” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, p. 26).

- De que maneiras suas experiências com as “coisas difíceis” aumentaram sua compaixão e entendimento das outras pessoas?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 122:9 em silêncio e ponderem como esse versículo se relaciona à vida e ao ministério do Profeta Joseph Smith.

- Como você acha que Doutrina e Convênios 122:9 se relaciona com você? Como esse versículo pode fortalecê-lo durante experiências difíceis?

Explique aos alunos que logo após essa carta ter sido escrita, o Senhor proporcionou um meio para que Joseph e seus companheiros se reunissem com os santos em Illinois. Testifique que Deus estava com Seu servo Joseph Smith durante toda a vida dele. Ajude os alunos a entender que se permanecerem fiéis durante as provações, Deus também estará conosco. Para encerrar, preste o seguinte testemunho, que Joseph Smith prestou perto do fim de sua vida: “Deus Todo-Poderoso é meu escudo; e o que o homem pode fazer se Deus é meu amigo?” (*History of the Church*, vol. V, p. 259).

Ajudar os alunos a entender melhor o conteúdo das escrituras.

Faça perguntas que os ajudem a analisar o conteúdo das escrituras. Por exemplo, você pode fazer perguntas que ajudem os alunos a (1) examinar uma passagem de escritura à luz de outras passagens, (2) esclarecer o significado de uma palavra ou expressão ou (3) analisar os detalhes da história para obter um maior significado. Responder a tais perguntas ajudará a preparar os alunos para identificar doutrinas e princípios.

Doutrina e Convênios 121:11–33.

Introdução

Doutrina e Convênios 121 é composta por extratos de uma carta inspirada que Joseph Smith escreveu aos santos, datada de 20 de março de 1839, na Cadeia de

Liberty. Doutrina e Convênios 121:11–33 descreve o julgamento que virá sobre os iníquos e a revelação prometida aos valentes.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 121:11–25

O Salvador descreve os julgamentos que cairão sobre aqueles que perseguirem os santos

Escreva a seguinte declaração no quadro, antes do início da aula: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e exterminados”.

No início da aula, peça aos alunos que imaginem que, certa manhã, enquanto saem de sua casa, encontram essa declaração colocada na sua porta.

- Você teria medo de sair de casa? Onde você procuraria ajuda? Como você se sentiria se descobrisse que a declaração foi influenciada por alguns de seus ex-amigos?

Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico de Doutrina e Convênios 121, explique-lhes que alguns amigos de Joseph Smith que foram leais se voltaram contra ele. Dois desses antigos amigos, Thomas B. Marsh e Orson Hyde, foram membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Esses dois homens assinaram uma declaração juramentada (declaração escrita na presença de um juiz ou outro funcionário) acusando falsamente Joseph Smith e outros membros da Igreja de planejar expulsar seus inimigos por incêndios e destruição de suas propriedades. Esse relato influenciou o governador do Missouri a fazer uma declaração, conhecida como ordem de extermínio, declarando que todos os mórmons deveriam ser exterminados ou expulsos do estado. A declaração no quadro é uma citação direta da ordem de extermínio (Thomas B. Marsh foi excomungado em 17 de março de 1839, e rebatizado em 16 de julho de 1857. Orson Hyde foi excluído do Quórum dos Doze em 4 de maio de 1839, e restaurado ao quórum em 27 de junho de 1839).

Lembre aos alunos que Doutrina e Convênios 121–123 são partes inspiradas de uma carta que o Profeta Joseph Smith escreveu aos santos em março de 1839 quando estava preso na Cadeia de Liberty. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:11–17 em silêncio para descobrir o que o profeta aprendeu com o Senhor a respeito do que aconteceria com aqueles que acusaram os servos do Senhor de transgressão. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que você acha que significa a frase: “A esperança dos que te acusam (...) será destruída e suas expectativas derreter-se-ão”? (Aqueles que lutam contra os servos do Senhor não terão sucesso no final).
- Nos versículos 13 e 17, o que o Senhor mencionou sobre aqueles que acusaram os servos do Senhor de pecado? (O “coração [dos acusadores] é corrupto”; e eles são “servos do pecado e filhos da desobediência”).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 121:18–22. Peça aos alunos que acompanhem a leitura em suas escrituras, procurando consequências adicionais que recairão sobre aqueles que acusarem falsamente e lutarem contra os santos. Peça-lhes que relatem o que encontraram. Você pode explicar-lhes que “separados das ordenanças [da casa do Senhor]” (versículo 19) significa perder ou ser separados das bênçãos associadas às ordenanças do templo.

Informe à classe que as declarações falsas dos membros apóstatas da Igreja e outros, combinada com a ordem de extermínio do governador, influenciaram as turbas a aumentar a

Ajudar os alunos a entender o contexto das escrituras

Os alunos podem identificar melhor as doutrinas e os princípios das escrituras quando entendem o contexto histórico do bloco de escrituras que estão estudando. Uma maneira de fazer isso é pedir aos alunos que se coloquem no lugar daquelas pessoas descritas nas escrituras e ponderem como se sentiriam e agiriam sob circunstâncias semelhantes.

perseguição aos santos. Leia o seguinte relato em voz alta e peça aos alunos que fiquem atentos aos exemplos de como os santos foram tratados injustamente naquela época:

Em 30 de outubro de 1838, apenas três dias depois que a ordem de extermínio foi declarada, aproximadamente 240 homens se aproximaram de um assentamento mórmon em um local chamado de Haun's Mill. "As mulheres e as crianças fugiram para o bosque, enquanto os homens buscavam abrigo na oficina de ferreiro. David Evans, o líder militar dos santos, agitou seu chapéu e pediu paz. Recebeu como resposta o som de centena de rifles disparando, a maioria deles apontada para a oficina de ferreiro. Os revoltosos atiraram sem piedade em todos que viam, incluindo mulheres, velhos e crianças. Amanda Smith agarrou suas duas meninas e correu junto com Mary Stedwell atravessando o açude por cima de uma pinguela. Amanda relata: 'Apesar de sermos mulheres com crianças pequenas, os demônios dispararam uma saraivada atrás da outra, tentando matar-nos' (*The Historical Record*, Andrew Jenson, julho de 1886, p. 84).

A ralé entrou na oficina de ferreiro e encontrou Sardius Smith, de dez anos, filho de Amanda Smith, escondido debaixo dos foles de ferreiro. (...) Mais tarde, o homem explicou: 'As lêndeas viram piolhos, e se ele vivesse acabaria virando um mórmon' (*The Historical Record*, de Jenson, dezembro de 1888, p. 673; ver também James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints*, 1976, p. 127). Alma Smith, o irmão de sete anos de Sardius, testemunhou o assassinato de seu pai e seu irmão e foi atingido no quadril. A turba não o encontrou e mais tarde ele foi milagrosamente curado por meio da fé e oração. (...) Apesar de alguns homens terem conseguido escapar com suas esposas e filhos, cruzando o rio e fugindo para os montes, dezessete pessoas foram mortas e treze ficaram feridas (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 203–204; ver também *History of the Church*, vol. III, p. 87). Ninguém da violenta turba foi levado à justiça por seus crimes, aos tribunais do Missouri ou às autoridades federais.

- Quais sentimentos você poderia ter tido se tivesse passado por essas crueldades? Como você teria se sentido quando soubesse que aqueles que o atacaram não seriam responsabilizados por suas ações?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:23–25 em silêncio, procurando por frases que indiquem que Deus responsabilizaria os inimigos dos santos por suas ações.

- Que princípios podemos aprender com os versículos 23–25? (Conforme os alunos responderem, saliente os seguintes princípios, escrevendo-os no quadro: **O Senhor vê e conhece todas as nossas obras. Aqueles que lutam contra o Senhor e Seu povo receberão o julgamento de Deus no tempo Dele.**)

Peça aos alunos que pensem nas vezes em que viram pessoas fazerem coisas erradas e escaparem das consequências imediatas.

- Como os princípios que identificamos nos versículos 23–25 se relacionam às situações de hoje quando as pessoas parecem escapar das consequências das coisas erradas que fazem?

Doutrina e Convênios 121:26–33

Deus promete revelar verdades eternas por meio do Espírito Santo

Se possível, mostre uma gravura de Joseph Smith na Cadeia de Liberty (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 97; ver também LDS.org).

- Quais foram algumas das dificuldades que Joseph Smith e seus companheiros enfrentaram na Cadeia de Liberty?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando uma verdade que o Profeta Joseph Smith registrou enquanto estava preso na Cadeia de Liberty.

- Qual verdade Joseph Smith registrou no versículo 26? (Os alunos devem identificar o seguinte: **Deus nos dará conhecimento por meio do Espírito Santo.**)

Para ajudar os alunos a entender como essa verdade pode se relacionar a eles quando passarem por dificuldades, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte testemunho dado pelo Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Podemos ter experiências sagradas, reveladoras e profundamente instrutivas com o Senhor *nos momentos mais angustiantes da vida* — nos piores lugares, ao sofrer as injustiças



mais dolorosas, ao enfrentar os reveses e a oposição mais insuperáveis que jamais enfrentamos.” (“Lessons from Liberty Jail”, *Ensign*, setembro de 2009, p. 28).

- Como o conhecimento recebido por meio do Espírito pode nos ajudar quando passarmos por dificuldades?
- Em que oportunidade você recebeu conhecimento ou orientação do Espírito Santo que o ajudou em um momento difícil? (Lembre aos alunos de que algumas experiências são muito sagradas ou pessoais para serem compartilhadas.)

Para ilustrar melhor a verdade que os alunos identificaram no versículo 26, peça a um deles que leia o seguinte relato de Lucy Mack Smith, que recebeu conhecimento e conforto por meio do Espírito Santo depois que Joseph e Hyrum foram levados como prisioneiros e ameaçados de morte:

“Em meio à minha dor, encontrei um consolo que superou todo o conforto terreno. Fui repleta do Espírito de Deus, e recebi o seguinte pelo dom da profecia: ‘Que teu coração seja consolado com respeito a seus filhos, pois eles não serão feridos por seus inimigos (...)’. Isso aliviou minha mente e me preparou para confortar meus filhos. Disse a eles o que havia sido revelado a mim, o que os consolou grandemente” (*History of Joseph Smith by His Mother*, comp. Preston Nibley, 1958, p. 291).

- Como a promessa do Senhor de dar revelação por meio do Espírito Santo foi um conforto para Joseph Smith e os santos durante o período da perseguição?

Resuma os versículos 26–33 explicando que o Senhor prometeu revelar um conhecimento que “que não foi revelado desde a fundação do mundo até agora” (D&C 121:26) e para ser concedidos àqueles que continuarem “valentemente por causa do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 121:29).

Informe à classe que em Doutrina e Convênios 121:33, o Profeta Joseph Smith usou uma analogia para ajudar os santos a entender que o Senhor era mais poderoso do que aqueles que perseguiram os santos e tentavam frustrar a obra de Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a imagem que Joseph usou para ilustrar o poder de Deus. (“Águas correntes” e “O Rio Missouri”). Explique aos alunos que o Rio Missouri é um rio amplo e poderoso com o qual muitos dos santos do início da Igreja que viviam nas proximidades estavam familiarizados.)

Peça-lhes que pensem em momentos em que viram água corrente como um rio ou córrego da montanha. Peça-lhes também que pensem em momentos em que viram água estagnada, como uma lagoa. Se possível, mostre gravuras desses contrastantes tipos de água.

- Qual princípio podemos aprender com esse versículo? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Nada pode impedir a obra de Deus de prosseguir.**)
- Como você se sente em saber que a obra do Senhor continuará independentemente de oposição?

Para encerrar, reveja brevemente os princípios que os alunos aprenderam em Doutrina e Convênios 121. Peça aos alunos que compartilhem como podem aplicar esses princípios em sua vida. Você também pode testificar sobre essas verdades que o têm abençoado.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 121:16. “Levantarem o calcanhar contra meus ungidos”

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou:

“Como sempre, haverá muito dito e escrito a fim de desacreditá-lo [Joseph Smith]. Sempre houve, há atualmente, e sempre haverá aqueles que escavarão a poeira de 200 anos esperando encontrar algo que

presumivelmente Joseph tenha dito ou feito, a fim de desprestigiar-lo. As revelações nos falam de ‘todos os que levantarem o calcanhar contra meus ungidos, diz o Senhor; e proclamarem terem eles pecado quando não pecaram perante mim, diz o Senhor, mas fizeram o que era agradável a meus olhos e que eu lhes ordenara’ (D&C 121:16). Eles realmente encaram penalidades muito implacáveis” (“O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo — Coisas Claras e Preciosas”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 6).

Doutrina e Convênios 121:34–46

Introdução

Doutrina e Convênios 121:34–46 é uma parte da carta inspirada de Joseph Smith na Cadeia de Liberty. Em partes dessa carta, o profeta ensina princípios sobre o poder e a autoridade do sacerdócio. Ele explica que muitos são

chamados mas poucos são escolhidos e como os portadores do sacerdócio podem recorrer aos poderes do céu para servir às pessoas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 121:34–40

Joseph Smith ensina que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes do céu

Mostre um abajur que não está conectado. Certifique-se de que o interruptor do abajur esteja na posição “desligado” para que ele não acenda quando for conectado. Se não puder levar um abajur, desenhe o diagrama abaixo (sem as palavras) no quadro.

Explique aos alunos que na lição de hoje, o abajur representa um portador do sacerdócio. A luz do abajur representa as bênçãos que as pessoas podem receber de Deus por meio do serviço de um portador do sacerdócio. Se você tiver um abajur com você, escreva nele *Portador do Sacerdócio*. Caso contrário, escreva essa frase no local apropriado do diagrama.

Enquanto os alunos começam seu estudo de Doutrina e Convênios 121:34–46 hoje, peça-lhes que pensem como a retidão pessoal de um portador do sacerdócio afeta sua capacidade de ajudar outras pessoas a receber as bênçãos do sacerdócio. Ressalte que, embora esses versículos tenham sido dirigidos aos portadores do sacerdócio, eles contêm princípios que se aplicam a todos os membros da Igreja.

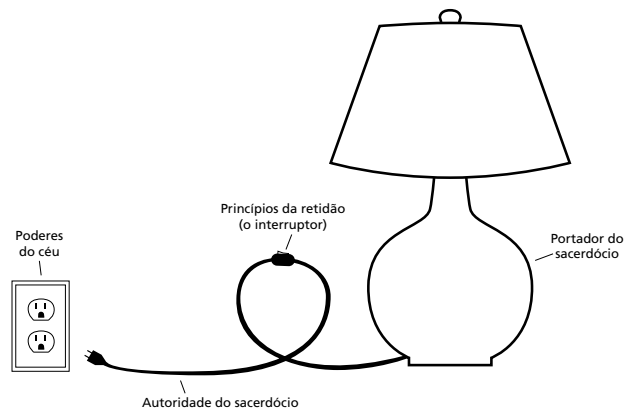
Lembre os alunos que Doutrina e Convênios 121 contém partes de uma carta inspirada que Joseph Smith ditou enquanto estava na Cadeia de Liberty. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:34 em voz alta. Peça à classe que observe a pergunta nesse versículo.

Para ajudar os alunos a ponderar e debater o que significa para um portador do sacerdócio ser chamado e escolhido, peça a um aluno que leia a seguinte declaração que o Presidente James E. Faust da Primeira Presidência fez aos portadores do sacerdócio:

“Somos chamados quando mãos são colocadas sobre nossa cabeça e recebemos o sacerdócio, mas não somos escolhidos até que tenhamos demonstrado a Deus a nossa retidão, nossa fidelidade e nosso compromisso” (“Chamados e Escolhidos”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 53).

- De acordo com o Presidente Faust, o que significa para um rapaz ser chamado?

Ressalte que ser chamado não é o mesmo que ser escolhido. Para se tornar um escolhido de Deus, um portador do sacerdócio deve viver de uma maneira que o capacite a portar os poderes do céu para ajudar outras pessoas a receber as bênçãos do sacerdócio.



Explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 121:35–39, aprendemos por que alguns portadores do sacerdócio não são escolhidos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:35–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando uma lição que todo portador do sacerdócio deve aprender.

- De acordo com o versículo 36, qual lição todo portador do sacerdócio deve aprender?

Para ajudar os alunos a entender a lição do versículo 36, mostre a fonte de eletricidade na sala de aula ou o diagrama no quadro.

- Qual expressão do versículo 36 a eletricidade pode representar? (“Os Poderes do Céu”. Escreva *Poderes do Céu* no quadro ao lado da gravura ou coloque uma identificação perto da fonte de energia.)
- No versículo 36, ao que você acha que a expressão “os direitos do sacerdócio” se relacionam? (As respostas dos alunos devem expressar que um homem recebe o direito de exercer o sacerdócio quando a autoridade do sacerdócio é conferida a ele pela imposição de mãos).

Identifique o fio como *Autoridade do sacerdócio*. Se você estiver mostrando um abajur, peça a um aluno que ligue o fio na fonte de energia.

- Por que o abajur não ligou? (Porque o interruptor está desligado.)
- A qual expressão do versículo 36 o interruptor pode ser comparado? (“Princípios da retidão”. Explique aos alunos que essa expressão se refere à responsabilidade que os portadores do sacerdócio têm de viver retamente.)

Identifique o interruptor como *Princípios da retidão*. Peça a um aluno que ligue o interruptor.

- Nessa analogia, como viver retamente se relaciona com ligar o interruptor?

Peça aos alunos que expliquem com suas próprias palavras um princípio do versículo 36. Resuma as respostas deles escrevendo o seguinte princípio — ou algo similar — no quadro: ***Os portadores do sacerdócio podem obter os poderes do céu somente se viverem retamente.*** Você pode sugerir que os alunos marquem esse princípio em suas escrituras.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:37–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que acontece com a capacidade de um portador do sacerdócio obter os poderes do céu se ele não viver retamente.

- O que acontece quando um portador do sacerdócio não vive retamente? (Os poderes do céu se retiram e sua autoridade se torna inútil. Você pode explicar que a expressão “recalcitrar contra os aguilhões” se refere a um animal resistindo a uma vara afiada usada para guiá-lo em direção a um destino desejado. Para nós, essa expressão se refere a resistir à orientação do Senhor ou de Seus servos.)

Para ajudar os alunos a entender o princípio escrito no quadro, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A *autoridade* do sacerdócio vem por meio da ordenação. O *poder* do sacerdócio vem por meio de uma vida fiel e obediente no cumprimento dos convênios. Ele aumenta quando exercemos e usamos o sacerdócio em retidão” (“O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 5).

Escreva o seguinte no quadro:

Enfraquece a conexão Fortalece a conexão

Peça aos alunos que leiam novamente os versículos 35 e 37 em silêncio, procurando por atitudes e ações injustas que enfraquecem a conexão de um portador do sacerdócio com os poderes do céu. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que encontraram. Peça a um aluno que seja o escrevente, listando as respostas sob: “Enfraquece a conexão”. Depois de listar as respostas dos alunos, leia os seguintes exemplos. Para cada exemplo, peça aos alunos que identifiquem atitudes ou ações que listaram no quadro.

1. Para ser aceito por seus colegas mais populares, um portador do sacerdócio junta-se a eles debochando de um colega de escola.
2. Um presidente do quórum dos mestres adora esportes e se recusa a participar do planejamento de uma atividade do quórum que não envolve futebol ou basquetebol.

Sempre que o quórum participa de uma atividade ou presta serviço, ele ordena o que os outros rapazes devem fazer e diz que ele é o presidente do quórum.

- Quais são alguns exemplos de pessoas que tentam encobrir seus pecados?
- Quais são alguns exemplos de pessoas que fixam seu coração nas coisas do mundo e aspiram a honra dos homens?
- Por que você acha que essas atitudes e ações impedem que os portadores do sacerdócio obtenham os poderes do céu?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:39–40 em voz alta e peça à classe que procure um motivo por que algumas pessoas exercem injusto domínio. Depois, peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- Com base no que aprendeu em Doutrina e Convênios 121:34–40, como você resume por que muitos são chamados mas poucos são escolhidos?

Doutrina e Convênios 121:41–46

Joseph Smith ensina como os portadores do sacerdócio devem se portar


Explique-lhes que depois de ensinar sobre atitudes e ações que enfraquecem as conexões entre os portadores do sacerdócio e os poderes do céu, Joseph Smith ensinou sobre as atitudes e ações que fortalecem essa conexão. Divida a classe em duplas e peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:41–45 juntos. Peça aos alunos que procurem as atitudes e ações que podem ajudar os portadores do sacerdócio a obter os poderes do céu para ajudar outras pessoas. (Antes que eles leiam, você pode salientar que no versículo 41, a expressão *a não ser* significa “exceto”.)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontraram. Peça a um aluno que seja o escrevente, listando as respostas sob: “Fortalece a conexão”. Conforme os alunos listarem os princípios de retidão, você pode pedir a eles que expliquem onde encontram exemplos de cada princípio. Se preciso, faça as seguintes perguntas:

- O que você acha que significa agir com amor não fingido e sem hipocrisia ou dolo? (As respostas podem incluir: as pessoas devem amar sinceramente e ter motivações justas.) Por que essas características são importantes para os portadores do sacerdócio?
- No versículo 43, a palavra *reprovando* se refere ao ato de dizer a alguém que ele ou ela está fazendo algo errado, geralmente de uma maneira suave ou gentil. A palavra *prontamente* significa “logo” ou “em tempo hábil”. A palavra *firmeza* pode se referir à necessidade de nos expressarmos claramente. Por que você acha que é importante para um líder do sacerdócio reprovando claramente, no momento certo e de acordo com a orientação do Espírito Santo? Por que você acha que é importante demonstrar um amor maior depois de reprovando alguém? Você já foi beneficiado por receber uma correção assim?
- O que você acha que significa que suas entranhas devem ser cheias de caridade para com todos os homens? (Ver o versículo 45.) Por que você acha que é importante que os portadores do sacerdócio sejam calmos e gentis na maneira como interagem com outras pessoas?
- O que você acha que significa deixar que a virtude adorne seus pensamentos incessantemente? (Ver o versículo 45.) Quais são algumas das coisas que podemos fazer para manter nossos pensamentos virtuosos?
- Por que você acha que os portadores do sacerdócio precisam seguir esses princípios de retidão para obter os poderes do céu?

Mostre a palavra *então* no versículo 45. Explique aos alunos que essa palavra mostra os resultados de viver de acordo com os princípios de retidão encontrados nos versículos 41–45. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 121:45–46 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as bênçãos que são dadas aos portadores do sacerdócio que obtêm os poderes do céu por meio de uma vida reta. (Antes que os alunos leiam, explique-lhes que um cetro é um objeto carregado por um rei ou uma rainha. É um símbolo de autoridade e poder.)

- Quais são algumas das bênçãos de viver princípios de retidão?
- Pense em um portador do sacerdócio que você conheça que vive de uma maneira que o ajuda a obter os poderes do céu. Como você já foi abençoado pelo serviço dele?

 **Doutrina e Convênios 121:36, 41–42** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

Preste seu testemunho sobre as bênçãos que recebeu por meio da autoridade e do poder do sacerdócio. Convide os alunos para prestar o testemunho também. Peça-lhes que escolham um princípio de retidão mencionado em Doutrina e Convênios 121:41–45 e estabeleçam uma meta de viver melhor aquele princípio.

 **Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 121:36, 41–42**

Para ajudar os alunos a memorizar Doutrina e Convênios 121:36, 41–42, realize a seguinte atividade durante alguns dias no início ou final da aula:

Divida a classe em três grupos. Peça a cada grupo que trabalhe em conjunto para memorizar um dos versículos nessa passagem de domínio das escrituras. Após alguns minutos, peça aos grupos que se revezem recitando os versículos em ordem.

Doutrina e Convênios 123

Introdução

Enquanto o Profeta Joseph Smith estava preso na Cadeia de Liberty, de 1º de dezembro de 1838 a 6 de abril de 1839, ele escreveu cartas de conforto e aconselhamento aos santos. Doutrina e Convênios 123 é um extrato da carta datada de 20 de março de 1839, que ele escreveu aos santos. Nesse extrato, o profeta pediu aos santos que reunissem e publicassem relatos de suas

perseguições e seu sofrimento para ajudar aqueles que eram enganados por falsas doutrinas.

Observação: A próxima lição (“O Estabelecimento de Nauvoo”, lição 130) dá a oportunidade para que dois alunos ensinem partes da lição. Você pode selecionar dois alunos e entregar-lhes cópias das partes designadas da lição 130 para que eles possam se preparar.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 123:1–6

Joseph Smith aconselha os santos a reunir e publicar relatos de suas perseguições e seu sofrimento

Comece lendo a seguinte declaração:

“Eu, Delia Reed, mudei-me para o Missouri no ano de 1836. Meu marido morreu pouco depois de chegarmos e fui deixada com sete filhos pequenos. (...) Quando começaram a surgir problemas entre os moradores locais e os mórmons, eu, juntamente com o restante de nossa comunidade, fomos obrigados a sair do estado. (...) Fui forçada a sacrificar (...) a maior parte da minha propriedade, de modo que minha família foi dispersa e eu tive que ganhar o pão de cada dia entre estranhos” (Delia Reed, em *Mormon Redress Petitions: Documents of the 1833–1838 Missouri Conflict*, comp. Clark V. Jonson, 1992, p. 523; a pontuação; o uso de iniciais maiúsculas e a ortografia foram padronizados).

Explique aos alunos que essa foi uma declaração oficial que a irmã Reed deu a um oficial de justiça. A seguir, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 123:1 em silêncio.

- Com o que aprendeu nesse versículo, qual pode ter sido um dos motivos para a irmã Reed ter dado essa declaração?

Lembre aos alunos que de dezembro de 1838 a abril de 1839 o Profeta Joseph Smith e alguns outros líderes da Igreja foram aprisionados na Cadeia de Liberty, Missouri. Na mesma época, os santos foram expulsos do estado do Missouri durante os meses mais rigorosos do inverno por causa da ordem de extermínio do governador Lilburn Boggs. Explique-lhes que Doutrina e Convênios 123 é um extrato da carta de março de 1839 que o Profeta Joseph Smith escreveu na Cadeia de Liberty dando conselhos aos santos durante esse difícil período.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 123:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que Joseph Smith aconselhou que os santos perseguidos fizessem. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode explicar que no versículo 5 a expressão “sucessão de velhacarias diabólicas” se refere a uma coleção de mentiras iníquas e que a expressão “imposições nefandas e assassinas” se refere a ações maldosas e violentas.

- O que o profeta aconselhou que os santos fizessem nesses versículos?

Muitos dos santos foram obedientes ao conselho do profeta e reuniram relatos de suas perseguições. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 123:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando os motivos por que foi pedido aos santos que reunissem relatos de suas perseguições e seu sofrimento. Você pode explicar que a expressão “requerida de nós” significa “que nos é pedido”. Você também pode lembrar aos alunos que o Senhor havia prometido anteriormente que redimir[ia] os santos perseguidos e que “se erguer[ia] e sair[ia] de seu esconderijo e, em sua fúria, afligir[ia] a nação” (D&C 101:89).

- De acordo com Doutrina e Convênios 123:6, por que o Pai Celestial ordenou aos santos que reunissem relatos sobre sua perseguição?
- O que esse versículo ensina que devemos fazer antes que o Senhor cumpra Suas promessas?

Peça aos alunos que escrevam uma declaração de princípio que expresse o relacionamento entre seus esforços e as promessas do Senhor. Peça a alguns alunos que compartilhem o princípio que identificaram. A seguir está uma das maneiras como os alunos podem citar esse princípio: ***O Senhor cumprirá Suas promessas depois que tivermos feito nossa parte.*** Escreva esse princípio no quadro.

- Por que você acha que o Senhor espera que façamos nossa parte antes que Ele cumpra Suas promessas?
- Alguma vez você viu esse princípio confirmado em sua própria vida ou na de alguém que conhece?

Doutrina e Convênios 123:7–17

Joseph Smith aconselha os santos a ajudar aqueles que são enganados por mentiras

Peça aos alunos que imaginem que tenham recebido a designação de escrever um relato sobre a Igreja para uma de suas aulas da escola. Como parte da designação, eles precisam incluir pelo menos três fontes.

- Quais fontes você usaria em seu documento?
- Por que importam as fontes que você usa para escrever sobre a Igreja?
- Você sabe quais fontes descrevem a Igreja com precisão?

Resuma Doutrina e Convênios 123:7–10 explicando que, quando Joseph Smith registrou esses versículos, muitas mentiras foram espalhadas sobre a Igreja. Foi dito aos santos que era sua “obrigação imperiosa” (D&C 123:7) responder a essas mentiras e reunir e publicar os relatos de suas perseguições e seu sofrimento.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 123:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando os motivos por que foi pedido aos santos que reunissem relatos de suas perseguições e seu sofrimento. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 12, como muitos dos puros de coração são impedidos de ver a verdade?
- Como você acha que as mentiras sobre a Igreja afetam aqueles que não são de nossa fé?
- De acordo com o versículo 12, por que muitas pessoas da Terra estão afastadas da verdade? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Há muitos que estão afastados da verdade por não saber onde encontrá-la.**)
- Como o fato de publicar a verdade sobre as perseguições e os sofrimentos dos santos naquele momento ajudou as pessoas a encontrar a verdade?

Lembre aos alunos que ainda há muitas pessoas hoje que estão cegas por causa da astúcia sutil dos homens e que estão afastadas da verdade por não saber onde encontrá-la (ver D&C 123:12). Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça à classe que procure algo que impeça as pessoas de conhecer a verdade sobre a Igreja em nossos dias.



“Um número demasiadamente grande de pessoas tem pouca compreensão sobre a Igreja, porque a maioria das informações que ouvem sobre nós vêm de reportagens da mídia que muitas vezes são impulsionadas pela controvérsia. Uma atenção excessiva à controvérsia exerce um impacto negativo sobre a percepção das pessoas a respeito do que é, de fato, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.” (“Compartilhar o Evangelho Usando a Internet”, *A Liahona*, junho de 2008, p. 61, Juntar-se à Conversa).

- De acordo com o Élder Ballard, o que é algo que impede que as pessoas conheçam a verdade sobre a Igreja em nossos dias?

Explique aos alunos que, assim como os santos em 1839, somos orientados a ajudar as pessoas a ter o correto entendimento sobre a Igreja — seus membros, líderes, crenças, história, ensinamentos, e práticas.

- O que você pode fazer para ajudar outras pessoas a ter um entendimento correto sobre a Igreja? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard. Peça à classe que procure uma maneira como podemos ajudar as outras pessoas a obter um entendimento correto sobre a Igreja.



“Constantemente, há conversas sobre a Igreja acontecendo. Essas conversas continuarão, quer decidamos participar delas ou não. Mas não podemos ficar de fora assistindo, enquanto outras pessoas, inclusive aqueles que nos criticam, tentam definir o que a Igreja ensina. Enquanto algumas conversas têm audiências de milhares ou até de milhões, a maioria tem muito, muito menos. Porém, todas as conversas influenciam aqueles que tomam parte nelas. A ideia que alguém faz da Igreja é estabelecida em conversas que se seguem uma de cada vez. (...)”

Agora, peço que vocês se juntem à conversa, participando na Internet para compartilhar o evangelho e explicar, em termos simples e claros, a mensagem da Restauração. (...) *É claro que isso exige que vocês entendam os princípios básicos do evangelho.* É fundamental que vocês sejam capazes de oferecer um *claro e correto* testemunho sobre as verdades do evangelho” (“Compartilhar o Evangelho Usando a Internet”, p. 61).

Acrescente a sugestão do Élder Ballard às que já estão listadas no quadro.

Peça aos alunos que considerem maneiras de ajudar outras pessoas a aprender as verdades que estão listadas no quadro. Peça a eles que escolham uma que acham que podem usar. Peça a alguns alunos que relatem qual sugestão escolheriam e como planejam usá-la para ajudar outras pessoas a ter um entendimento correto da Igreja. Incentive todos os alunos a agir sobre a sugestão que escolheram para ajudar a outras pessoas a encontrar a verdade.

Peça aos alunos que pensem em um momento em que ajudaram outras pessoas a ter um entendimento correto sobre a Igreja. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 123:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que foi dito aos santos sobre seus esforços de apresentar um relato preciso sobre a verdade a outras pessoas.

- De acordo com o versículo 15, por que foi dito aos santos que não considerassem seus esforços como “coisas pequenas”?
- Qual princípio podemos aprender com o Senhor no versículo 15 sobre as pequenas decisões que tomamos agora? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Nossas decisões de obedecer aos mandamentos do Senhor que parecem ser pequenos podem ter grande influência em nossa vida no futuro.**)
- Como uma pequena decisão de ter uma conversa sobre o evangelho com alguém pode ter uma grande influência?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 123:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como esse versículo se relaciona com a verdade escrita anteriormente no quadro: *O Senhor cumprirá Suas promessas se fizermos nossa parte.* Peça a alguns alunos que compartilhem suas ideias com a classe.

- Por que você acha que é importante fazer *alegremente* “todas as coisas que estiverem a nosso alcance”?
- Com base no versículo 17, qual garantia podemos ter se fizermos tudo o que pudermos para ser obedientes aos mandamentos do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se fizermos tudo o que está a nosso alcance para obedecer aos mandamentos do Senhor, teremos a garantia de que Deus usará Seu poder para nos ajudar de acordo com Seu desejo e tempo.**)
- O que você acha que significa ter a garantia de que Deus usará Seu poder para nos ajudar se fizermos “alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance”? Quais são algumas das coisas que você pode fazer para ter essa garantia em sua vida?

Convidar os alunos para compartilhar experiências

Além de prestar seu testemunho e compartilhar experiências, dê aos alunos oportunidades de compartilhar suas ideias e o que entendem, assim como experiências pessoais que tiveram com uma doutrina ou um princípio. Podem também contar acontecimentos que testemunharam na vida de outras pessoas. Conforme os alunos compartilham, o Espírito Santo será convidado a testificar sobre a veracidade da doutrina ou do princípio que está sendo discutido.

Preste seu testemunho de que podemos confiar que, quando fazemos tudo o que podemos para seguir com obediência aos mandamentos de Deus, Ele cumprirá Suas promessas.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 123:4–5. Avaliar a intenção e a validade das fontes

Alguns autores que escrevem sobre a Igreja e sua história apresentam informações fora do contexto ou incluem meias verdades que podem ser enganosas. A intenção de alguns desses escritos é destruir a fé na Igreja e em seus líderes.

O Élder Neil L. Andersen do Quórum dos Doze Apóstolos falou sobre tais provas a nossa fé:

“Sempre houve pessoas querendo desacreditar a Igreja e destruir a fé. Hoje, elas usam a Internet.

Algumas das informações sobre a Igreja, por mais convincentes que sejam, simplesmente não são verdadeiras. Em 1985 (antes da Internet) lembro que um colega entrou no escritório onde eu trabalhava, na Flórida. Ele tinha em mãos um artigo da revista *Time* intitulado

‘Desafiando as Raízes do Mormonismo’, que falava de uma carta recém-descoberta, supostamente escrita por Martin Harris, que conflitava com o relato de Joseph Smith sobre a descoberta das placas do Livro de Mórmon.

Meu colega perguntou se aquela nova informação destruiria a Igreja mórmon. O artigo citava um homem que disse estar deixando a Igreja por causa daquele documento. Mais tarde, relatou-se que outras pessoas deixaram a Igreja. Tenho certeza de que essa foi uma prova da fé que eles tinham.

Poucos meses depois, alguns estudiosos descobriram (e o falsificador confessou) que a carta era uma fraude total. Lembro-me de ter esperado realmente que aqueles que deixaram a Igreja por causa daquela falsidade encontrassem seu caminho de volta” (“Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 39).

O Estabelecimento de Nauvoo

Introdução

Depois da expulsão dos santos do Missouri, eles transformaram uma terra pantanosa ao longo do Rio Mississippi na cidade de Nauvoo, um lugar de beleza. Nauvoo, Illinois, foi a sede da Igreja de 1839 a 1846. A Sociedade de Socorro foi formada lá, e da sede em Nauvoo o trabalho

missionário se espalhou ainda mais longe por toda a terra.

Observação: Esta lição dá uma oportunidade para que dois alunos ensinem. Selecione dois alunos alguns dias antes desta lição, e dê cópias das partes designadas, para que tenham tempo de se preparar.

Sugestões Didáticas

Os santos estabelecem a cidade de Nauvoo

Lembre aos alunos que os santos foram expulsos do Missouri durante o inverno de 1838–1839 enquanto Joseph Smith estava preso na Cadeia de Liberty.

- Como você acha que os santos se sentiram quando foram expulsos do Missouri? (As respostas podem incluir que os santos imaginavam para onde deveriam ir.)

Explique-lhes que após a expulsão dos santos do Missouri, eles encontraram refúgio em Quincy, Illinois e outras pequenas comunidades. Peça aos alunos que localizem Quincy no mapa 6 (“O Movimento da Igreja Rumo ao Oeste”) na seção de Mapas da História da Igreja, nas escrituras deles. Em 15 de abril de 1839, foi dito a Joseph Smith e seus companheiros prisioneiros que eles seriam transferidos para outro local. No caminho para o novo local, os guardas permitiram que eles escapassem, reconhecendo a injustiça de mantê-los por mais tempo. Cerca de uma semana depois, Joseph Smith se uniu a sua família em Quincy. Sob a orientação de Joseph Smith, a Igreja comprou terras em ambos os lados do Rio Mississippi ao norte de Quincy. O lado oeste do rio era parte do território Iowa, e o leste era parte do estado de Illinois. Os santos estabeleceram uma nova sede da Igreja na parte de Illinois em um local chamado Commerce, ao qual eles deram o novo nome de Nauvoo. Peça ao primeiro aluno professor que venha à frente e ensine brevemente à classe sobre o estabelecimento de Nauvoo.

Aluno Professor nº 1: Os santos transformam Commerce, Illinois, em Nauvoo — um local de beleza.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas das circunstâncias em sua vida atualmente que são difíceis ou desagradáveis?* Dê aos alunos tempo para pensar nessa pergunta.

Peça aos alunos que procurem ideias de como podem lidar com circunstâncias difíceis ou desagradáveis enquanto estudam como os santos estabeleceram Nauvoo.

Explique-lhes que os membros da Igreja mudaram o nome de um pequeno vilarejo de Commerce para Nauvoo, que é uma palavra hebraica que significa beleza.

Peça a um aluno que leia a seguinte descrição de como era a área em 1839 quando os santos chegaram. Peça à classe que ouça e pondere sobre qual seria a reação deles quanto à terra.

Quando os santos chegaram ao local que chamariam de Nauvoo, a maior parte da terra era um pântano infestado de mosquitos. Os mosquitos transmitiam uma doença chamada malária, que causava febre e tremores e podia levar à morte. Muitos dos santos foram infectados e ficaram doentes. Alguns dos afligidos estavam tão doentes que mal podiam rastejar para ajudarem-se uns aos outros e alguns deles morreram (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos, Manual do Aluno*, 2ª ed., Religião 341–343, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 217).

- Você diria que esse era um belo lugar? Por que você acha que o Profeta Joseph Smith decidiu chamar esse lugar pantanoso de belo local?

Peça a um aluno que leia os seguintes parágrafos explicando como os santos reagiram aos desafios que encontraram no que eles chamaram de novo lar.

Joseph Smith também contraiu malária, mas após vários dias de doença, ele se levantou em 22 de julho de 1839 e ficou cheio do Espírito de Deus. Ele abençoou muitos dos doentes perto de sua casa. Em um instante, Joseph se aproximou de uma tenda que pertencia a um membro da Igreja chamado Henry G. Sherwood, que estava à beira da morte. Quando o profeta ordenou a ele que se levantasse e saísse da tenda, o irmão Sherwood obedeceu e foi curado.

Joseph atravessou para o lado de Iowa do rio e continuou a abençoar os enfermos. Conforme Joseph se preparava para retornar para o lado de Illinois, um homem que não era membro da Igreja perguntou ao profeta se ele poderia abençoar seus bebês gêmeos que estavam a três quilômetros de distância. “Joseph disse que não poderia ir, mas deu a Wilford Woodruff um lenço de seda vermelho e ordenou-lhe que o levasse aos bebês, prometendo que seriam curados quando ele limpasse o rosto deles com o lenço” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 219). Wilford seguiu essa instrução e as crianças foram curadas. Wilford chamou aquele de “um dia do poder de Deus” (Wilford Woodruff Journals, 22 de julho de 1839, citado em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 219).

Apesar da fé e do poder, a doença continuou a espalhar-se entre os santos pelos vários meses seguintes. Contudo, eles continuaram a cuidar uns dos outros e a trabalhar para construir seu novo lar. Eles escavaram valas para drenar a água dos pântanos do rio, o que tornou a terra mais útil e reduziu o problema com os mosquitos. Eles construíram muitas casas e outras estruturas, incluindo o Templo de Nauvoo, que era considerado por alguns um dos edifícios mais refinados do país.

- Como o “dia do poder de Deus” em 22 de julho de 1839 o ajuda a ter mais fé no Senhor?
- Como os santos tornaram Nauvoo um belo local?
- O que podemos aprender com o exemplo deles?

Depois que os alunos discutirem sobre o exemplo do trabalho árduo dos santos para construir Nauvoo, faça a seguinte pergunta:

- O que pode acontecer quando buscamos melhorar as circunstâncias ao nosso redor?

Conforme os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando procuramos melhorar as circunstâncias ao nosso redor, também nos aperfeçoamos.** Convide os alunos para compartilhar experiências que ilustrem esse princípio. Você também pode compartilhar uma experiência e prestar testemunho desse princípio. Peça aos alunos que busquem oportunidades hoje para melhorar as circunstâncias ao redor deles.

Aluno Professor nº 2: A Sociedade de Socorro é fundada

Observação: Antes do início da aula, peça a uma irmã da Sociedade de Socorro (tal como um membro da família ou amiga) que conte a você como a Sociedade de Socorro tem dado a ela oportunidades de participar na obra do Senhor e tem abençoado a vida dela. Você pode escrever o que aprendeu com ela.

Peça aos alunos que pensem em mulheres das escrituras que eles admiram. Peça-lhes que falem com um colega sobre essa mulher e por que a admiram. Depois que cada dupla tiver tido tempo para debater, explique-lhes que a mulheres em Nauvoo foram uma grande força para o avanço da obra do Senhor.

Explique-lhes que em 1842 algumas mulheres de Nauvoo se reuniram para discutir como poderiam ajudar com a construção do Templo de Nauvoo. Elas formaram uma sociedade e fizeram uma constituição para dirigir seu trabalho. Elas apresentaram sua constituição e seus estatutos ao Profeta Joseph Smith, que disse-lhes que eram “os melhores que ele já havia visto”. Mas então ele disse que o Senhor tinha “algo melhor do que uma constituição escrita”. Ele as convidou a se reunirem com ele na semana seguinte quando ele iria “organizar as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio” (Sarah M. Kimball, “Auto-biography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51, citado em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 12). Essa organização foi a Sociedade de Socorro.

Emma Smith foi chamada para ser a primeira presidente geral da Sociedade de Socorro. Eliza R. Snow, secretária da Sociedade de Socorro em Nauvoo e depois a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Embora o nome (Sociedade de Socorro)

seja moderno, a instituição tem origem antiga. Foi-nos dito [pelo Profeta Joseph Smith] que a mesma organização existia antigamente na Igreja” (“Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1; ver também *Filhas em Meu Reino*, p. 7).

- O que podemos aprender sobre a Sociedade de Socorro com a declaração de Eliza R. Snow? (Conforme os alunos respondem, escreva a seguinte verdade no quadro: **A Sociedade de Socorro é uma parte inspirada da Restauração da Igreja de Jesus Cristo.**)
- Em sua opinião, por que é importante entendermos essa verdade?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração sobre os propósitos da Sociedade de Socorro:

“A Sociedade de Socorro foi estabelecida para ajudar a preparar as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna. Os propósitos da Sociedade de Socorro são aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e prover auxílio buscando e ajudando os necessitados” (*Filhas em Meu Reino*, pp. xi–xii).

Conte à classe sobre a conversa que você teve com a irmã da Sociedade de Socorro, incluindo suas ideias sobre o que aprendeu. Termine testificando sobre o princípio que escreveu no quadro.

O trabalho missionário se espalha pela Terra

Agradeça aos alunos que ensinaram. A fim de preparar a classe para aprender sobre o crescimento da Igreja durante o período de Nauvoo, faça as seguintes perguntas:

- Quais são algumas coisas que podem apagar o fogo?
- Quais são algumas que podem aumentar o fogo?
- Joseph Smith comparou o trabalho de Deus a um incêndio. Você acha que as perseguições pelas quais os santos passaram no Missouri foram como a água que começou a acabar com a obra de Deus ou como combustível que a aumentou? Por quê?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração que o Profeta Joseph Smith escreveu em uma carta para um editor de jornal chamado John Wentworth em 1º de março de 1842:



“A perseguição não impediu o progresso da verdade, mas apenas acrescentou lenha à fogueira. (...)”

Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare estar a obra concluída” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 467–468).

- O que aprendemos com essa declaração? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas saliente o seguinte: **Nada impedirá o progresso da obra de Deus por toda a Terra.** Escreva essa verdade no quadro.)

Explique-lhes que, quando Joseph Smith registrou essa profecia, o Senhor havia começado a chamar missionários para pregar o evangelho em diversos países. Como resultado disso, milhares de pessoas — inicialmente da Grã-Bretanha — foram batizadas. Os novos membros trouxeram muita força para a Igreja, e muitos viajaram para se unir aos santos em Nauvoo.

Para ilustrar a verdade no quadro, peça quatro voluntários para participar na dramatização de uma experiência que Wilford Woodruff teve enquanto pregava o evangelho em Herefordshire, Inglaterra, em 1840. Designe aos voluntários as seguintes partes: Wilford Woodruff, Clérigo, Policial, Narrador. Dê a cada um dos voluntários uma cópia do seguinte roteiro a ser usado na dramatização:

Wilford Woodruff (falando consigo mesmo): Ufa! É o segundo sermão que prego hoje. Depois da reunião dessa noite acho que cerca de mil pessoas já ouviram a mensagem do Senhor hoje.

Clérigo (do outro lado da sala, falando com o policial): Policial, esse pregador mórmon precisa ser parado. Tive apenas quinze pessoas em minha congregação hoje. Quinze!

Imagino que os demais tenham vindo para os sermões dele. Não posso permitir que minha paróquia comece a encolher enquanto a audiência desse mórmon aumenta. Quero que o prenda e impeça o trabalho dele.

Policial: Farei o que puder.

Narrador: Quando o Élder Woodruff se levantou para falar na reunião daquela noite, o policial entrou pela porta.

Policial (falando agora com Wilford Woodruff): Com licença, senhor. Sou um policial e fui enviado pelo clérigo da paróquia local com a garantia de que o prenderia.

Wilford Woodruff: Por qual crime?

Policial: Por pregar às pessoas.

Wilford Woodruff: Posso assegurar-lhe que tenho uma licença para pegar o evangelho às pessoas da mesma maneira que o clérigo possui. Se o senhor quiser sentar-se, falarei um pouco mais sobre isso após a reunião com o senhor, mas preciso começar agora. ... (*fingindo que está falando para a classe*)

Narrador: O policial pegou a cadeira na qual o Élder Woodruff estava sentado e assentou-se perto dele, enquanto pregava o evangelho por mais de uma hora. Wilford Woodruff falou sobre essa experiência:

Wilford Woodruff: O poder de Deus repousou sobre mim, o Espírito encheu a casa e as pessoas foram convencidas.

Narrador: No final da reunião, o Élder Woodruff estendeu um convite para o batismo.

Wilford Woodruff: Convido todos os que desejarem ter seus pecados redimidos e unirem-se à Igreja restaurada do Senhor a entrar nas águas do batismo hoje.

Policial (levantando-se da cadeira e falando com Wilford Woodruff): Sr. Woodruff, quero ser batizado.

Narrador: O policial foi batizado naquele dia, com mais quatro pregadores e duas outras pessoas. O policial retornou ao clérigo e explicou a situação.

Policial (falando ao clérigo): Se você quiser que o Sr. Woodruff seja preso, terá de fazê-lo você mesmo, pois o ouvi pregar o verdadeiro sermão do evangelho que jamais ouvi em minha vida.

Narrador: O clérigo então enviou dois secretários para a reunião a fim de descobrir o que o Élder Woodruff estava pregando. Eles também foram convencidos sobre a verdade da mensagem do Élder Woodruff e foram batizados. O clérigo não enviou ninguém mais para os sermões do Élder Woodruff

(Adaptado de Wilford Woodruff, *Leaves from My Journal*, 1881, p. 80).

Depois de terminarem a dramatização, faça a seguinte pergunta à classe:

- Como a experiência do Élder Woodruff ilustra o princípio de que nada impedirá o progresso da obra de Deus?
- Como a profecia de Joseph Smith a respeito do progresso da obra de Deus está sendo realizada hoje? Como você se sente por participar dessa obra?
- O que você pode fazer para ajudar a obra de Deus a se espalhar entre todas as pessoas? (Você pode pedir aos alunos que respondam a essa pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras.)

Explique-lhes que nas próximas lições, aprenderão mais sobre os importantes acontecimentos que ocorreram e os princípios que foram ensinados enquanto A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias manteve sua sede em Nauvoo de 1839 a 1846. Testifique sobre os princípios discutidos em classe hoje e peça aos alunos que coloquem em prática o que aprenderam.

Comentários e Informações Históricas

As experiências de Wilford Woodruff como missionário na Inglaterra

Enquanto servia missão na Inglaterra, Wilford Woodruff recebeu uma impressão do Espírito para deixar o local onde estava pregando e ir para outra parte da Inglaterra. O Élder Woodruff chegou a Herefordshire, onde encontrou várias almas que estavam prontas a receber o evangelho restaurado. “Por meio do trabalho de Wilford Woodruff e outras pessoas, aproximadamente mil e oitocentas pessoas foram convertidas na área que englobava os condados de Hereford, Worcester e Gloucester. (...) Meditando sobre esse extraordinário período de sua vida, Wilford Woodruff escreveu: ‘Toda a história da

missão de Herefordshire mostra a importância de ouvirmos ao sussurro do Espírito de Deus e as revelações do Espírito Santo. As pessoas estavam orando, pedindo luz e verdade, e o Senhor enviou-me a elas’ [Matthias F. Cowley, comp. *Wilford Woodruff*, 1979, p. 120]” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos, Manual do aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 231).

A história e o trabalho da Sociedade de Socorro

Para saber mais sobre como a Sociedade de Socorro ajudou na edificação do reino de Deus na Terra, ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 121–123; O Estabelecimento de Nauvoo (Unidade 26)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam com o estudo de Doutrina e Convênios 121–123 e a lição sobre “O Estabelecimento de Nauvoo” não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 121:1–10; 122)

Conforme os alunos estudaram sobre o aprisionamento do Profeta Joseph Smith e outros na Cadeia de Liberty, eles descobriram os seguintes princípios: Quando somos chamados pelo Senhor durante períodos de adversidade e aflição, podemos receber Sua paz. Se suportarmos bem as provações durante a mortalidade, Deus nos abençoará agora e nas eternidades. As aflições podem nos dar experiência e ser para nosso bem. Os alunos também aprenderam que o Salvador sofreu as dores e aflições de todas as pessoas.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 121:11–33)

Depois de estudar sobre as aflições e perseguições que os santos sofreram de seus inimigos no Missouri, os alunos aprenderam que o Senhor vê e conhece todas as nossas obras e aqueles que fizerem o mal receberão o julgamento de Deus em Seu devido tempo. Eles também descobriram que Deus nos revelará mais conhecimento por meio do Espírito Santo e que as provações podem ajudar a nos purificar para receber revelação.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 121:34–46)

Nesta parte da carta inspirada do Profeta Joseph Smith na Cadeia de Liberty, os alunos aprenderam que os portadores do sacerdócio podem recorrer aos poderes do céu se viverem retamente. Os alunos também viram ações específicas que podem enfraquecer ou fortalecer o poder de um portador do sacerdócio.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 123; O Estabelecimento de Nauvoo)

Enquanto estudavam o dever dos santos em relação àqueles que os perseguiam, aprenderam esses princípios: O Senhor cumprirá Suas promessas depois que fizermos nossa parte. Há muitos que estão afastados da verdade por não saber onde encontrá-la. Nossa decisão de obedecer os mandamentos do Senhor que parecem pequenos pode ter grande influência no futuro. Os alunos também aprenderam sobre o estabelecimento da sede da Igreja em Nauvoo, Illinois e descobriram que a Sociedade de Socorro é uma parte inspirada do evangelho de Jesus Cristo.

Introdução

Nesta lição os alunos irão rever alguns dos ensinamentos de Doutrina e Convênios 121–122 que podem nos ajudar quando passarmos por dificuldades na vida. Eles também vão descobrir que a perseguição pode ajudar a obra de Deus a prosseguir em vez de obstruir seu progresso. Por fim, os alunos aprenderão sobre o estabelecimento da Sociedade de Socorro em Nauvoo, Illinois e compartilhar maneiras pelas quais a Sociedade de Socorro abençoa as pessoas hoje.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 121–122

Os santos aprenderam lições importantes por meio de suas experiências com a perseguição

No quadro, escreva *Ordem de extermínio*, *Haun's Mill*, e *Cadeia de Liberty*. Peça aos alunos que usem essas palavras para resumir o que aprenderam sobre as perseguições pelas quais os santos passaram no Missouri em 1838–1839.

Escreva *Doutrina e Convênios 121:7–10; 122:7–9* no quadro. Lembre aos alunos que nesses versículos o Senhor revelou princípios ao Profeta Joseph Smith para confortar a ele e aos santos durante suas provações. Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio, procurando maneiras pelas quais os ensinamentos desses versículos podem ajudá-los em momentos de provação. Permita que alguns alunos compartilhem o que encontrarem.

Durante a semana, os alunos estudaram Doutrina e Convênios 121:36, 41–42, que é uma passagem de domínio das escrituras. Você pode pedir que eles a examinem recitando o versículo 36 juntos. Você também pode pedir a eles que façam uma lista das ações justas que o Senhor mencionou nos versículos 41–42.

- Que pessoa você conhece que é um exemplo desses princípios justos?

Fale sobre o apreço que você tem pelos portadores do sacerdócio justos e pelas bênçãos que todas as pessoas podem receber por meio do poder do sacerdócio.

O Estabelecimento de Nauvoo

Peça aos alunos que citem coisas que podem apagar o fogo. Em seguida pergunte a eles o que pode aumentar um incêndio. Explique-lhes que Joseph Smith comparou o trabalho de Deus a um incêndio.

- Você acha que as perseguições pelas quais os santos passaram no Missouri foram como a água que começou a acabar com a obra de Deus ou como combustível a que aumentou? Por quê?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo Profeta Joseph Smith: Explique-lhes que o profeta escreveu esta declaração em uma carta para o editor de um jornal chamado John Wentworth em 1º de março de 1842.



“A perseguição não impediu o progresso da verdade, mas apenas acrescentou lenha à fogueira. (...)”

“Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare estar a obra concluída” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 467–468).

- Que princípio aprendemos com essa declaração? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas destaque o seguinte: **Nada impedirá o progresso da obra de Deus por toda a Terra.**)
- Qual evidência desse princípio você vê atualmente?
- De que maneiras você pode participar da obra de Deus?

Explique-lhes que, quando Joseph Smith registrou essa profecia na carta a John Wentworth, o Senhor havia começado a chamar missionários para pregar o evangelho em diversos países. Essa profecia começou a ser cumprida quando milhares de pessoas — inicialmente da Grã-Bretanha — foram batizadas. Os novos membros trouxeram muita força para a Igreja, e muitos viajaram para se unir aos santos em Nauvoo.

Informe à classe que em Nauvoo, Illinois as mulheres da Igreja eram uma grande força para o avanço da obra do Senhor. Peça a um aluno que leia os seguintes parágrafos:

Em 1842 algumas mulheres de Nauvoo se reuniram para discutir como poderiam ajudar com a construção do Templo de Nauvoo. Elas formaram uma sociedade e perguntaram ao Profeta Joseph Smith a opinião dele sobre ela. Ele a aprovou, mas também foi inspirado a organizar a Sociedade de Socorro “sob o sacerdócio e segundo o padrão do sacerdócio” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 474; ver também *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 12).

Emma Smith foi chamada para ser a primeira presidente geral da Sociedade de Socorro. A irmã Eliza R. Snow, que serviu como secretária da Sociedade de Socorro em Nauvoo e depois a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Embora o nome (Sociedade de Socorro) seja moderno, a instituição tem origem antiga. Foi-nos dito [pelo Profeta Joseph Smith] que a mesma organização existia antigamente na Igreja” (“Female Relief Society” *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1; ver também *Filhas em Meu Reino*, p. 7).

- O que podemos aprender sobre a Sociedade de Socorro com Eliza R. Snow? (Conforme os alunos respondem, escreva a seguinte verdade no quadro: **A Sociedade de Socorro é uma parte inspirada da Restauração da Igreja de Jesus Cristo.**)
- Em sua opinião, por que é importante entendermos essa verdade?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração sobre os propósitos da Sociedade de Socorro:

“A Sociedade de Socorro foi estabelecida para ajudar a preparar as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna. Os propósitos da Sociedade de Socorro são aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar, e prover auxílio buscando e ajudando os necessitados.” (*Filhas em Meu Reino*, p. xi).

Se o tempo permitir, peça aos alunos que revejam o que escreveram no caderno ou diário de estudo das escrituras no dia 4, tarefa 7. (Foi pedido a eles que falassem com um membro da Sociedade de Socorro e escrevessem algumas maneiras pela quais a Sociedade de Socorro abençoou a vida dela e ela teve oportunidades de participar na obra do Senhor). Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam com essa atividade.

Termine esta lição prestando seu testemunho de como os esforços de homens e mulheres fiéis de hoje estão ajudando a obra do Senhor a continuar a se espalhar por toda a Terra. Peça aos alunos que vivam fielmente para que possam continuar a participar da obra do Senhor.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 124–128)

Peça aos alunos que pensem nas oportunidades em que participaram do batismo e confirmação pelos mortos. Explique a eles que muito do estudo da próxima semana será sobre o Templo de Nauvoo e a restauração da ordenança do batismo pelos mortos.

Doutrina e Convênios 124:1–21

Introdução

Quando o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 124 em 19 de janeiro de 1841, os santos estavam em Nauvoo, Illinois, por quase dois anos. Depois das perseguições e dificuldades pelas quais passaram, os santos finalmente tinham um lugar para se reunirem e construir uma cidade em paz. Doutrina e Convênios 124 é a primeira revelação

que Joseph Smith recebeu em Nauvoo que foi canonizada. Essa seção será dividida em três lições. Essa lição fala sobre os versículos 1–21. Nesses versículos, o Senhor ordenou que fosse enviada uma proclamação aos governantes da Terra sobre a Restauração do evangelho e a estaca de Sião em Nauvoo. Ele também orou e aconselhou os líderes do início da Igreja.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 124:1–14

O Senhor ordena que seja enviada uma proclamação do evangelho aos governantes da Terra

Escreva a palavra *Forte* no quadro. Pergunte aos alunos que tipo de pessoa, de acordo com os padrões do mundo, é tipicamente considerada forte. À medida que respondem, anote as respostas no quadro abaixo da palavra *Forte*. Escreva a palavra *Fraco* no quadro. Pergunte aos alunos quais características, de acordo com os padrões do mundo, são tipicamente associadas com os fracos.

- De que maneiras o mundo tenta fazer um rapaz ou uma moça se sentir fraco(a) de acordo com os padrões dele?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:1 em silêncio, procurando quem o Senhor descreveu como fraco. Depois peça aos alunos que relatem o que descobriram.

- De que maneiras Joseph Smith pode ter sido fraco quando foi chamado para restaurar evangelho? De acordo com o versículo 1, por que o Senhor chamaria os fracos para fazer Sua obra? (Conforme os alunos respondem, resuma as respostas deles escrevendo no quadro um princípio similar ao seguinte: ***O Senhor manifesta Sua sabedoria por meio de coisas fracas da Terra.***)
- De que maneiras o Senhor manifestou Sua sabedoria por meio do Profeta Joseph Smith?
- Como o Senhor magnificou as habilidades de Joseph Smith?

Peça aos alunos que citem alguns dos chamados ou designações que podem receber enquanto ainda são jovens. (As respostas podem incluir mestre familiar, membro da presidência de uma classe ou quórum, missionário, discursar na reunião sacramental, ou ser amigo de alguém em sua ala ou seu ramo.)

Mostre o princípio escrito no quadro e faça as perguntas a seguir:

- Como se lembrar dessa verdade pode ajudá-lo a receber os diversos chamados de servir na Igreja?
- Como você tem sido abençoado por aqueles que têm servido fielmente ao Senhor mesmo quando podem ser vistos como fracos aos olhos do mundo?

Lembre aos alunos que durante o inverno de 1838–1839, os santos fugiram do Missouri e se estabeleceram em Illinois ao longo do Rio Mississippi. Os santos começaram a construir a cidade de Nauvoo. Depois das perseguições e dificuldades pelas quais passaram, os santos finalmente tinham um lugar para se reunir e construir uma cidade em paz. Em dezembro de 1840, o legislador do estado de Illinois concedeu uma licença à cidade de Nauvoo, o que permitiu que organizassem um governo local, estabelecessem uma universidade e formassem uma milícia local.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que o Senhor queria que Joseph Smith fizesse agora que

os santos estavam estabelecidos em Nauvoo. (Explique-lhes que a expressão *esta estaca* no versículo 2 se referia a Nauvoo.)

- Joseph Smith foi chamado pelo Senhor para fazer o quê? (Fazer uma proclamação do evangelho aos governantes da Terra.)

Peça aos alunos que passem alguns minutos escrevendo no caderno ou diário de estudo das escrituras o que incluiriam em uma proclamação do evangelho aos governantes da Terra. Para ajudar os alunos, você pode pedir-lhes que ponderem sobre o que eles sabem ser verdadeiro no evangelho e sugira que incluam um testemunho dessas verdades em sua proclamação. Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Peça aos alunos que citem várias maneiras pelas quais podem compartilhar o evangelho com outras pessoas. (Os exemplos podem incluir compartilhar o evangelho por mídias sociais, escrever um testemunho em um Livro de Mórmon e dá-lo a um amigo e convidar alguém a frequentar o seminário da Igreja.) Anote as respostas dos alunos no quadro.

- Quais foram algumas das maneiras mais eficientes pelas quais você compartilhou o evangelho com outras pessoas?

Escreva os dois seguintes títulos no quadro: *Como?* e *Por Quê?*

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:4–8 em silêncio. Peça à metade da classe que procure como o Senhor queria que a proclamação fosse escrita e peça à outra metade que procure por que o Senhor queria que a proclamação fosse escrita. Depois de ter dado tempo suficiente para que os alunos estudem os versículos, peça a alguns deles que venham ao quadro e escrevam o que descobriram, abaixo do respectivo título.

Peça aos alunos que identifiquem um princípio do versículo 4 que ensina *como* o Senhor quer que compartilhem o evangelho com outras pessoas. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante ao seguinte princípio: **Devemos proclamar o evangelho em mansidão e pelo poder do Espírito Santo.**)

- O que você acha que significa proclamar o evangelho em mansidão? O que você acha que significa proclamar o evangelho pelo poder do Espírito Santo?
- Mostre a lista no quadro com as maneiras pelas quais podemos compartilhar o evangelho. Como podemos compartilhar o evangelho em mansidão e pelo poder do Espírito Santo usando esses métodos?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:9 em silêncio e procurem o que o Senhor disse que faria quando os santos proclamassem o evangelho.

Peça aos alunos que identifiquem uma doutrina ensinada no versículo 9 sobre o que o Senhor pode fazer por aqueles que ouvem o evangelho. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante à seguinte verdade: **O Senhor pode abrandar o coração daqueles que ouvem o evangelho.**

- Como essa doutrina pode se relacionar com a verdade de como podemos proclamar o evangelho em mansidão e pelo poder do Espírito Santo?

Resuma Doutrina e Convênios 124:10–14 explicando que o Senhor disse que chamaria os governantes da Terra para dar assistência aos santos quando proclamassem o evangelho a eles. Além disso, o Senhor ordenou a Robert B. Thompson que ajudasse Joseph Smith a escrever a proclamação do evangelho.

Explique aos alunos que embora o trabalho de escrever essa proclamação tenha começado logo depois que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 124 foi recebida, diversos fatores impediram que ela tivesse sido concluída e publicada, o que ocorreu apenas vários anos depois. Robert B. Thompson morreu sete meses depois de começar a escrever. Seu falecimento, o tempo dedicado à construção do Templo de Nauvoo e outras obrigações impediram que a proclamação fosse concluída antes da morte do Profeta Joseph Smith. A proclamação foi finalizada posteriormente por Parley P. Pratt e publicada como folheto na cidade de Nova York em 6 de abril de 1845, e pelo jornal *Millennial Star* em 22 de outubro de 1845 (ver Ezra Taft Benson, “Uma Mensagem ao Mundo”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 24).

Entender as doutrinas e os princípios

Para entender as doutrinas e os princípios, os alunos precisam entender as palavras que os expressam, e aprender como as doutrinas e os princípios podem afetar sua vida. Faça perguntas aos alunos que os ajudem a analisar o significado das palavras e expressões nas doutrinas e nos princípios que eles identificarem. Você também pode compartilhar os ensinamentos dos profetas e apóstolos dos últimos dias que explicaram doutrinas e princípios específicos e tenham sugerido como podem ser aplicados em nossa vida.

Doutrina e Convênios 124:15–21

O Senhor dá instruções aos líderes da Igreja em Nauvoo

Peça aos alunos que pensem em um momento em que alguém fez um elogio sincero a eles. Peça a alguns alunos que compartilhem suas experiências e por que esses elogios foram significativos para eles.

Explique-lhes que o Senhor falou a diversas pessoas nessa revelação e os elogiou destacando seus pontos fortes e contribuições. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 124:15–20 em silêncio e procurem o que o Senhor disse sobre essas pessoas. Você pode sugerir que eles marquem as frases que chamam a atenção deles. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que compartilhem com um colega o que descobriram, incluindo quais declarações chamaram a atenção deles e por quê.

Você pode salientar que em Doutrina e Convênios 124:19 o Senhor declarou que três homens fiéis que haviam falecido recentemente (David W. Patten, Edward Partridge e Joseph Smith Sr., o pai do profeta) haviam sido recebidos na presença do Senhor.

Peça aos alunos que examinem o que o Senhor disse sobre Hyrum Smith e George Miller em Doutrina e Convênios 124:15, 20.

- Como o Senhor se sente sobre aqueles que são íntegros? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor ama e confia naqueles que têm integridade de coração.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinam esse princípio nos versículos 15 e 20.)
- Como você definiria integridade de coração?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Para mim, integridade significa sempre fazer o que é certo e bom, independentemente das consequências imediatas. Significa ser justo do fundo da alma, não apenas em nossas ações, porém mais importante, em nossos pensamentos e no coração. A integridade pessoal implica sermos tão dignos de confiança e incorruptíveis que jamais seremos capazes de quebrar uma promessa ou um convênio” (“Integridade Pessoal”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 32).

- Com base na definição do Élder Wirthlin, por que você acha que o Senhor ama aqueles que têm integridade de coração?

Peça aos alunos que ponderem sobre um aspecto da vida deles na qual poderiam ter mais integridade. Incentive-os a estabelecer uma meta pessoal de aperfeiçoar a integridade deles nessa área.

Encerre prestando seu testemunho das verdades que os alunos aprenderam hoje.

Revisão do Domínio das Escrituras

Para examinar uma passagem de domínio das escrituras que os alunos estão memorizando, escreva a referência no quadro e peça-lhes que abram a passagem nas escrituras deles. Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça-lhes que leiam a passagem em voz alta, revezando-se para falar cada palavra. Depois que cada dupla tiver lido a passagem por alguns minutos, peça aos alunos que recitem sem olhar para as escrituras (ainda se revezando para falar cada palavra). Você pode cronometrá-los enquanto fazem isso. A seguir, peça-lhes que recitem novamente e verifique se conseguem melhorar o tempo.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 124:2–3. “Uma proclamação solene (...) a todas as nações”

Em 1975, o Presidente Ezra Taft Benson servia como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Em nome das

autoridades do Quórum dos Doze, ele reafirmou a mensagem da proclamação escrita pelos apóstolos em 1845 em resposta à ordem de Doutrina e Convênios 124:2–3 (ver Ezra Taft Benson, “Uma Mensagem ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 1975, p. 32).

Doutrina e Convênios 124: 22–83

Introdução

Em 19 de janeiro de 1841, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo em Nauvoo, Illinois. Nessa revelação, registrada em Doutrina e Convênios 124, o Senhor explicou as bênçãos que estariam à disposição

dos santos se eles fossem diligentes na construção do templo. O Senhor também ordenou aos Santos que construíssem uma casa onde os viajantes pudessem ficar em Nauvoo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 124:22–41, 56–83

O Senhor ordena aos santos que construam um templo e uma casa para visitantes em Nauvoo

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que você já fez que precisou de bastante tempo, esforço ou sacrifício de sua parte?* Conforme os alunos chegam, peça-lhes que se preparem para responder a essa pergunta. Depois do devocional, peça a alguns alunos que compartilhem as respostas com a classe.

- Por que sua realização valeu o tempo, esforço ou sacrifício que foi necessário?

Explique aos alunos que em 1841 uma grande parte dos santos havia se recolocado em Nauvoo, Illinois. Peça aos os alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:25–27 em silêncio, procurando algo mais que o Senhor ordenou que os santos de Nauvoo fizessem.

- O que o Senhor ordenou que os santos fizessem?
- O que o Senhor queria que os santos usassem para construir o templo?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando saber por que o Senhor disse que os santos precisavam construir um templo.

- Por que os santos precisavam construir um templo? (Para prover um local onde o Senhor pudesse vir e restaurar a plenitude do sacerdócio.)

Para ajudar os alunos a entender a expressão “plenitude do sacerdócio” no versículo 28, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:



“Todo homem que é fiel e quer receber essas ordenanças e bênçãos obtém a plenitude do sacerdócio. O Senhor disse que ‘ele os faz iguais em poder e em força e em domínio’ (D&C 76:95; ver também D&C 88:107). (...) O Senhor possibilitou a todo homem nesta Igreja, pela obediência, receber a plenitude do sacerdócio por meio das ordenanças do templo do Senhor. Não é possível recebê-la em outra parte qualquer” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 134).

Explique aos alunos que todos os membros da Igreja — homens e mulheres — podem receber a plenitude das bênçãos do sacerdócio ao receber todas as ordenanças do templo. Por meio dessas ordenanças, podemos ter acesso a todas as bênçãos que o Pai Celestial quer dar a Seus filhos. Ressalte que a restauração das ordenanças e dos convênios do templo começou no Templo de Kirtland, mas não havia sido concluída. Construir um templo em Nauvoo possibilitaria que a restauração das ordenanças e dos convênios do templo continuasse (ver D&C 124:28, 40–41).

- O que é uma ordenança? (Um ato sagrado e formal realizado pela autoridade do sacerdócio.)

Explique aos alunos que algumas ordenanças são fundamentais para a exaltação, e muitas dessas ordenanças de salvação só podem ser realizadas nos templos. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:29 em silêncio, procurando por uma dessas ordenanças

Ajudar os alunos a entender doutrinas básicas

Os alunos aprenderão doutrinas básicas enquanto estudam e debatem sobre as escrituras todos os dias e dominam as passagens de domínio das escrituras. No afã de enfatizar essas doutrinas, não deixe de lado o estudo sequencial das escrituras. Em vez disso, você deve dar mais atenção às doutrinas conforme elas surgem no curso dos estudos. Por exemplo, nesta lição você pode destacar a doutrina sobre as ordenanças que se relaciona ao que é ensinado em Doutrina e Convênios 124.

essenciais do templo que o Senhor disse que precisava ser restaurada. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que em 15 de agosto de 1840, o Profeta Joseph Smith ensinou pela primeira vez que os santos podiam realizar ordenanças de salvação, como o batismo em favor dos membros da família e amigos falecidos que não tiveram a oportunidade de receber o evangelho (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 425). Depois desse anúncio, muitos batismos pelos mortos foram realizados no Rio Mississippi ou em córregos próximos.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Doutrina e Convênios 124:30–34. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando a orientação do Senhor a respeito de onde a ordenança do batismo pelos mortos precisava ser realizada.

- Onde o Senhor disse que a ordenança do batismo pelos mortos precisava ser realizada a fim de ser aceitável para Ele? Por que o Senhor permitiu que os santos fizessem batismos fora do templo temporariamente?

Você pode mostrar uma gravura do Templo de Nauvoo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 118; ver também LDS.org). Explique aos alunos que depois que Joseph Smith recebeu a revelação em Doutrina e Convênios 124, o trabalho no templo progrediu rapidamente. Em 3 de outubro de 1841, depois que a fundação do templo foi parcialmente concluída, Joseph Smith disse aos santos: “Não haverá mais batismos pelos mortos até que a ordenança possa ser realizada na Casa do Senhor. (...) *Porque assim disse o Senhor!*” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 493). Em 21 de novembro de 1841 depois que uma pia batismal foi construída e edificada no subsolo do Templo de Nauvoo, o batismo pelos mortos foi retomado (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos, Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 251; *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 493).

- De acordo com Doutrina e Convênios 124, qual é o único local no qual a plenitude das ordenanças do sacerdócio podem ser obtidas para a redenção tanto dos vivos quanto para os mortos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **O templo é o único local onde podemos obter a plenitude das ordenanças do sacerdócio para a redenção dos vivos e dos mortos.**)
- Como essa doutrina motivou os santos a fazer os sacrifícios necessários para construir um templo em Nauvoo?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância dessa doutrina, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson. (Você pode fornecer uma cópia da declaração para cada aluno.)



“Aqueles que compreendem as bênçãos eternas que advêm do templo sabem que nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos. Nunca há quilômetros demais para viajar, obstáculos demais para sobrepujar ou desconforto demais para suportar. Eles compreendem que as ordenanças de salvação recebidas no templo, que nos permitem um dia voltar à presença de nosso Pai Celestial e um relacionamento familiar eterno, além da investidura de bênçãos e de poder do alto valem todo sacrifício e todo esforço” (“O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90).

- Quais sacrifícios você deveria fazer a fim de ser digno e se preparar para receber as ordenanças do templo?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:38–41 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure por que o Senhor ordenou a Moisés que construísse um tabernáculo no deserto e por que Ele instruiu Seu povo a edificar um templo na terra da promessa. (Você pode explicar que Moisés e seu povo não realizavam batismos pelos mortos. Nenhum trabalho pelos mortos foi realizado até que o Salvador instituisse tal trabalho no mundo espiritual após Sua morte.)

- De acordo com o versículo 38, por que o Senhor ordenou aos antigos israelitas que construíssem um tabernáculo e templos?

Escreva as duas perguntas abaixo no quadro:

Por que o templo é importante para você? Por que a Igreja constrói templos?



Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça aos alunos que escolham uma pergunta do quadro. Peça aos alunos que se reúnam com seus parceiros e se revezem para responder às perguntas que escolheram com base no que aprenderam em Doutrina e Convênios 124:25–41. Além disso, você pode pedir a alguns alunos que compartilhem suas ideias (ou as de seus colegas) com a classe.

Você pode resumir Doutrina e Convênios 124:22–24, 56–83, explicando-lhes que, além do templo, o Senhor instruiu aos santos que construíssem outra estrutura chamada de Casa de Nauvoo, onde os visitantes pudessem ficar.

Doutrina e Convênios 124:42–55

O Senhor explica o que acontecerá se os santos obedecerem ao mandamento de construir um templo

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:42–45 em silêncio, procurando o que o Senhor disse que aconteceria se os santos construíssem o templo e ouvissem Sua voz e a voz de Seus servos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Doutrina e Convênios 124:46–54 explicando que o Senhor disse aos santos o que aconteceria se eles construíssem o templo mas não ouvissem a Sua voz ou à de Seus servos. O Senhor também explicou que ele aceitaria os esforços dos santos para realizar Sua obra (incluindo a construção de templos) mesmo que eles fossem impedidos de fazê-lo por causa da perseguição que enfrentavam.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:55 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor declarou que os santos provariam a Ele ao obedecer Seu mandamento de construir o Templo de Nauvoo.

- De acordo com o versículo 55, o que provamos ao Senhor quando obedecemos aos Seus mandamentos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Ao obedecermos aos mandamentos do Senhor, provamos nossa fidelidade.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que ponderem sobre o esforço, tempo e sacrifício que algumas vezes estão associados a guardar os mandamentos do Senhor.

- Como a oportunidade de provar nossa fé a Deus o motiva a obedecer aos Seus mandamentos?
- De acordo com o versículo 55, quais outras bênçãos o Senhor prometeu aos santos se eles construíssem um templo em Nauvoo?

Ressalte que as bênçãos de honra, imortalidade e vida eterna prometidas no versículo 55 são de natureza eterna.

- Por que é importante entender que as bênçãos que recebemos por nossa fidelidade ao Senhor podem não ser imediatas?

Peça aos alunos que ponderem nas vezes em que foram obedientes a um mandamento com o desejo de ser leal e fiel ao Pai Celestial e ao Salvador. Convide alguns alunos para relatar suas experiências e seus sentimentos sobre demonstrar sua lealdade e fidelidade ao Senhor. Peça aos alunos que busquem oportunidades de provar sua fidelidade ao Senhor.

Sugestões Didáticas Complementares

Doutrina e Convênios 124:32. Procurar “vossos mortos”

Você pode convidar alguns alunos para compartilhar experiências que tiveram com história da família. Você pode fazer as seguintes perguntas:

- Quais experiências você já teve com a história da família? (Os alunos podem ter preparado nomes para o templo, participado da indexação, compartilhado fotos e histórias online, ou reunido histórias e relatos de parentes e outras coisas.)

Doutrina e Convênios 124:84–145; 125–126

Introdução

Esta é a última das três lições que tratam de Doutrina e Convênios 124. Ela também abrange Doutrina e Convênios 125 e 126. Em Doutrina e Convênios 124:84–145, o Senhor aconselhou membros da Igreja e citou aqueles que deveriam servir em diferentes posições da liderança do sacerdócio. Em março de 1841, o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação contida em Doutrina

e Convênios 125, na qual o Senhor revelou sua vontade a respeito da reunião dos santos no território de Iowa. Em 9 de julho de 1841, recebeu a revelação que consta em Doutrina e Convênios 126, na qual o Senhor disse a Brigham Young que ele não precisaria mais deixar sua família para servir missões.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 124:84–122

O Senhor dá conselhos a pessoas específicas

Antes do início da aula, escreva o seguinte princípio em um pedaço de papel: ***Se ouvirmos o conselho dos profetas, tudo nos irá bem.*** Coloque o papel em um envelope, e fora dele escreva: *Como podemos ser abençoados agora e sempre.*

Comece a aula mostrando o envelope. Diga aos alunos que ele contém instruções sobre como eles podem ser felizes agora, evitar desafios desnecessários em sua vida e receber outras bênçãos. Explique-lhes que as instruções se aplicam a cada um deles, independentemente das circunstâncias individuais. Peça aos alunos que meditem sobre as seguintes questões:

- Em sua opinião, o quanto pode ser importante obter as instruções desse envelope?
- Se você tivesse as instruções, como as seguiria, já que as possui?

Copie o diagrama abaixo no quadro antes do início da aula. Mostre o diagrama e explique aos alunos que em Doutrina e Convênios 124:84–118 o Senhor deu instruções individuais a certos membros da Igreja que, se as seguissem, teriam a promessa de grandes bênçãos. Peça a cada aluno que leia duas ou mais referências do quadro em silêncio. Peça a eles que procurem uma semelhança entre as instruções dadas a cada pessoa sobre a qual leem.

William Law (D&C 124:89–90)	Hyrum Smith (D&C 124:94–96)	Amos Davies (D&C 124:111–114)	Robert Foster (D&C 124:115–118)
--------------------------------	--------------------------------	----------------------------------	------------------------------------

Depois de dar-lhes tempo suficiente para ler, faça esta pergunta:

- Qual semelhança você notou nas instruções dadas a esses homens? (Cada passagem contém instruções para seguir o conselho do Profeta Joseph Smith.)

Peça aos alunos que examinem os versículos que leram e observem as bênçãos que o Senhor prometeu se esses homens seguissem o conselho que Ele lhes deu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva as respostas deles no quadro.

- Como você resumiria as promessas que o Senhor fez a esses homens se eles ouvissem ao profeta?

Peça a um aluno que abra o envelope e leia o princípio escrito no papel em voz alta.

- Como cada uma das bênçãos prometidas que estão no quadro se relacionam com a expressão “tudo nos irá bem”?

Atividades que levam os alunos a procurar informações

Busque atividades que ajudem os alunos a edificar seu entendimento básico das escrituras. Faça perguntas aos alunos que os convidem a procurar detalhes importantes sobre o conteúdo do bloco de escrituras. Escrever as perguntas no quadro também ajuda os alunos a se lembrar do que precisam procurar enquanto leem.

Peça aos alunos que listem um conselho específico que o Presidente da Igreja deu nos últimos anos e que escrevam suas respostas no quadro.

- Como você tem sido abençoado por ouvir o conselho dos profetas? (Se desejar, você também pode contar uma experiência pessoal.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:84 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse que um membro da Igreja chamado Almon Babbitt estava fazendo em vez de seguir o conselho da Primeira Presidência.

- De acordo com o versículo 84, o que Almon Babbitt fez em vez de seguir o conselho da Primeira Presidência? [Ele desejava estabelecer seu próprio conselho. Você pode explicar que ele aparentemente estava tentando persuadir algumas pessoas para “deixar” de emigrar para Nauvoo e se estabelecer em Kirtland (ver *History of the Church*, vol. IV, p. 476).]
- Quais são alguns exemplos de como as pessoas podem estabelecer o próprio conselho em nossos dias?

Peça aos alunos que considerem as respostas deles à pergunta sobre a qual ponderaram no início da aula com relação ao seu desejo de obter e seguir as instruções do envelope. Peça-lhes que escrevam uma meta específica para aperfeiçoar seu esforço de ouvir o conselho dos profetas vivos para que possam receber as bênçãos prometidas.

Resuma Doutrina e Convênios 124:119–122 explicando que o Senhor deu mais instruções à Igreja sobre a construção da Casa de Nauvoo, que seria um hotel da Igreja.

Doutrina e Convênios 124:123–145

O Senhor cita pessoas que devem servir em várias posições de liderança do sacerdócio

Peça aos alunos que façam uma lista no quadro de algumas posições de liderança do sacerdócio na Igreja.

Explique-lhes que em Doutrina e Convênios 124:123–145, o Senhor citou pessoas específicas para servir em várias posições de liderança do sacerdócio. Peça à metade da classe que procure nos versículos 123–132 e à outra metade, nos versículos 133–142, as posições de liderança do sacerdócio que o Senhor mencionou. Peça aos alunos que relatem o que encontraram e façam uma lista no quadro de qualquer posição de liderança do sacerdócio que não tenham listado anteriormente.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:143 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o motivo por que o Senhor chama líderes do sacerdócio e lhes dá chaves.

- Por que o Senhor chama líderes do sacerdócio e lhes dá chaves? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor chama líderes do sacerdócio para liderar o trabalho do ministério e ajudar a aperfeiçoar os santos.**)

Peça aos alunos que considerem maneiras pelas quais os líderes do sacerdócio os têm ajudado em seu esforço de seguir a Jesus Cristo e se tornar mais semelhantes a Ele. Você pode convidar alguns alunos para compartilhar suas experiências.

Doutrina e Convênios 125

O Senhor orienta os santos a se reunirem nos lugares que Ele indica

Explique aos alunos que depois que os santos foram expulsos do Missouri no inverno de 1838–1839, eles seguiram para Illinois e Iowa, onde se estabeleceram em ambos os lados do Rio Mississippi. Resuma a revelação registrada em Doutrina e Convênios 125 explicando que ela foi recebida em março de 1841 e revelou a vontade do Senhor a respeito dos santos que viviam no território de Iowa e aqueles que planejavam ir para lá. Nesta revelação o Senhor orientou os santos a se reunir e construir os lugares que o Senhor indicaria por meio do Profeta Joseph Smith, incluindo uma cidade no Iowa que seria chamada de Zarahemla. A Igreja havia comprado mais terras em Iowa do que em Illinois, sugerindo que os líderes da Igreja não tinham a intenção que todos os santos se estabelecessem em Nauvoo.

Doutrina e Convênios 126

Brigham Young não precisa mais deixar sua família para servir outras missões

Peça aos alunos que imaginem como seria deixar sua família para servir missões para o Senhor durante cinco verões e depois serem chamados a servir em outro país por quase dois anos.

- Como você se sentiria por ter de deixar sua família tantas vezes?
- Como se sentiria se fosse o responsável por prover as necessidades de sua família?

Informe aos alunos que depois que Brigham Young se filiou à Igreja em abril de 1832, ele serviu várias missões por nove anos. Sua primeira missão foi durante o inverno em que se batizou. Cinco outras, incluindo a participação no Acampamento de Sião, ocorreu em todos os verões de 1833 a 1837. Essas missões duraram de três a cinco meses. Em 8 de julho de 1838, Brigham Young, com os outros apóstolos, foram chamados a servir missão na Grã-Bretanha. Eles seguiram as instruções do Senhor para deixar a missão do Far West, Missouri, em 26 de abril de 1839 (ver D&C 118). Brigham Young e os outros apóstolos passaram os meses seguintes em Iowa e Illinois, preparando-se para viajar para a Grã-Bretanha. Uma epidemia de malária atingiu a área no verão de 1839, e eles também foram afetados.

Leia a seguinte declaração de Brigham Young em voz alta. Peça à classe que ouça a atitude dele sobre servir ao Senhor mesmo estando tão doente que nem conseguia entrar no carroção sem ajuda quando partiu.

“Estava determinado a ir à Inglaterra ou morrer tentando. Minha firme resolução era fazer o que fosse exigido de mim no evangelho da vida e salvação ou morrer tentando” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, 1997*, pp. 5–6).

Explique-lhes que o serviço missionário de Brigham Young requeria o sacrifício de deixar a família dele também. Peça a um aluno que leia o seguinte resumo das circunstâncias da família de Brigham Young quando ele saiu para a missão na Grã-Bretanha:

Brigham Young deixou Montrose, Iowa, para seguir para a Grã-Bretanha em 14 de setembro de 1839, apenas 10 dias depois que sua esposa, Mary Ann, deu à luz seu quarto filho. Mary Ann também estava sofrendo de malária. Essa foi a quinta vez, desde que haviam se casado, que ela havia enviado Brigham em missão. Tendo sido expulsos de sua casa e perdido a maior parte de seus bens no Missouri no ano anterior, eles estavam em profunda pobreza. Brigham só pôde deixar dois dólares e setenta e dois centavos com Mary Ann para sustentar sua família. Brigham e Mary Ann confiaram que o Senhor proveria para eles e contaram com a promessa do Profeta Joseph Smith de que as famílias dos apóstolos teriam suas necessidades atendidas enquanto os apóstolos estivessem em missão (ver Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses, 1985*, pp. 74–75, 413, 420).

Explique aos alunos que depois de liderar o trabalho missionário da Igreja na Grã-Bretanha, Brigham Young chegou a Nauvoo, Illinois, em 1º de julho de 1841. O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação encontrada em Doutrina e Convênios 126 oito dias depois.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 126:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor disse a Brigham sobre seu serviço. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. (Você pode explicar que a palavra *lida* se refere ao trabalho diligente feito por um longo período de tempo.)

Explique-lhes que mesmo o Senhor não requerendo que ele deixasse mais sua família, Brigham Young serviu algumas missões de curto prazo posteriormente. Peça aos alunos que identifiquem um princípio nos versículos 1–2 que ensinam o que acontecerá se trabalharmos diligentemente pelo Senhor. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se trabalharmos diligentemente pelo Senhor, Ele aceitará nossa oferta justa.** Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio na margem das escrituras.)

- Quando você sentiu que o Senhor estava feliz com seu serviço?

Peça aos alunos que pensem em oportunidades que possuem de servir ao Senhor. Incentive-os a seguir o exemplo de líderes como Brigham Young de trabalhar diligentemente nessas oportunidades. Preste seu testemunho de que o Senhor aceitará as ofertas justas dos esforços diligentes em Sua obra.

Doutrina e Convênios 127; 128:1–11

Introdução

Doutrina e Convênios 127 contém uma carta do Profeta Joseph Smith datada de 1º de setembro de 1842, que instruía os santos a manter registros dos batismos que haviam realizado pelos mortos. Cerca de uma semana

depois, Joseph escreveu outra carta a respeito do tema batismo pelos mortos. Doutrina e Convênios 128 contém essa carta, que ensina por que devemos manter os registros das ordenanças de salvação.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 127:1–4

Joseph Smith se gloria na perseguição e tribulação

Comece a aula mostrando um recipiente grande e transparente rotulado com *mortalidade* e uma jarra de água rotulada com *tribulações*. Pergunte aos alunos quais tribulações têm enfrentado ou têm visto outros enfrentar. Para cada tribulação que mencionarem, despeje um pouco de água da jarra no recipiente transparente.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 127:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as tribulações que Joseph Smith estava enfrentando em Nauvoo em 1842. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que em maio de 1842, Lilburn W. Boggs, o governador anterior do Missouri que havia emitido a ordem de extermínio contra os santos, foi ferido por um suposto assassino. As autoridades do Missouri acusaram Joseph Smith de arranjar alguém para matar Boggs e tentaram levar o profeta de volta ao Missouri para ser julgado. Joseph Smith deixou o Missouri anos antes e estava morando na área de Nauvoo, Illinois, naquela época. Sabendo que se retornasse ao Missouri ele seria morto, o profeta fugiu dos oficiais do Missouri por certo tempo para evitar ser preso ilegalmente. Em janeiro de 1843 foi determinado que os procedimentos para prender Joseph Smith e extraditá-lo para o Missouri eram ilegais.

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 127 foi uma carta que Joseph Smith escreveu aos membros da Igreja enquanto se deslocava para evitar ser preso ilegalmente pelos oficiais do Missouri. Esta carta foi lida para os santos em Nauvoo poucos dias depois.

Mostre aos alunos duas bolas do mesmo tamanho, uma das quais flutua e outra, não. (Por exemplo, você pode usar uma bola de golfe de plástico e uma bola de golfe comum). Coloque as duas bolas no recipiente com água, e faça a seguinte pergunta:

- De que forma essas duas bolas representam as diferentes maneiras como as pessoas reagem a tribulações?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 127:2 em voz alta. Peça à classe que procure como Joseph reagiu às tribulações.

- Qual bola representa a reação de Joseph Smith à tribulação? Por quê?
- Como Joseph sabia que triunfaria sobre suas tribulações e perigos?
- De acordo com o que Joseph escreveu aos santos, o que pode nos ajudar a suportar tribulação? (Depois que os alunos responderem, resuma as declarações deles escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Confiar no Pai Celestial pode nos ajudar a suportar tribulação.**)

Peça aos alunos que pensem em uma pessoa que conhecem (ou sobre quem ouviram) que conseguiu suportar tribulação porque confiou no Pai Celestial. Peça a alguns alunos que expliquem em quem pensaram e como confiar no Pai Celestial ajudou essa pessoa a suportar tribulação.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 127:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o profeta disse aos santos. Peça aos alunos que identifiquem e compartilhem frases que sejam significativas para eles.

- De acordo com o versículo 3, por que os santos devem ficar felizes durante a tribulação?
- No versículo 4, o que o Senhor promete àqueles que perseveram durante perseguição?
- Como confiar no Pai Celestial o ajudou a enfrentar momentos difíceis em sua vida?

Doutrina e Convênios 127:5–12

O Profeta Joseph Smith aconselha os santos a manter registros dos batismos que realizassem pelos mortos

Lembre aos alunos que cerca de um ano e meio antes de Joseph Smith escrever essa carta, o Senhor disse aos santos que a ordenança do batismo pelos mortos deveria ser realizada no templo (ver D&C 124:30). Contudo, o Senhor permitiu que os santos realizassem batismos pelos mortos nos rios e córregos da região por um período curto de tempo. O Senhor disse a eles que uma vez que o templo estivesse pronto, a ordenança do batismo pelos mortos somente seria aceitável se fosse realizada naquele local. Os santos começam a realizar batismos pelos mortos no Templo de Nauvoo em novembro de 1841.

Peça aos alunos que pensem sobre a última vez em que participaram do batismo pelos mortos. Peça-lhes que descrevam a experiência, incluindo se alguém estava sentado perto da pia durante os batismos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 127:5–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando quem precisa estar presente quando os batismos pelos mortos são realizados. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 7, por que é importante que um registrador seja testemunha ocular dos batismos?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *As ordenanças do templo que realizamos na Terra são ...*

Peça aos alunos que completem a declaração com base nos versículos 5–9. (Os alunos devem completar essa declaração para que fique semelhante à seguinte verdade: **As ordenanças do templo que realizamos na Terra são ligadas no céu.**)

- O que você acha que significa que as ordenanças do templo serão ligadas no céu?
- Como saber sobre essa verdade o ajuda a cumprir com sua responsabilidade de realizar as ordenanças do templo pelos “seus mortos”?

Resuma Doutrina e Convênios 127:10–12 explicando que Joseph Smith queria ensinar mais aos santos sobre o batismo pelos mortos, mas por estar escondido, não podia fazê-lo. Ele prometeu escrever mais cartas aos santos sobre os batismos pelos mortos e outros assuntos importantes.

Doutrina e Convênios 128:1–11

Joseph Smith explica por que mantemos registros das ordenanças de salvação

Cerca de uma semana depois de escrever a carta registrada em Doutrina e Convênios 127, Joseph escreveu outra carta aos santos sobre o batismo pelos mortos. Esta carta está registrada em Doutrina e Convênios 128.

Resuma Doutrina e Convênios 128:1–5, explicando que Joseph ensinou que deveriam ser nomeados registradores locais para testemunhar e registrar a ordenança do batismo pelos mortos. Ele também ensinou que um registrador geral deveria ser nomeado para compilar os registros locais em um registro geral da Igreja.

Mostre um passaporte (ou uma gravura de um passaporte). Pergunte que tipos de privilégios o titular do passaporte possui.

- Por que o passaporte de outra pessoa não nos qualifica a entrar em outro país?
- O que poderia acontecer se você tentasse entrar em outro país mas a informação em seu passaporte não estivesse completa?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:6–7 em voz alta. Peça à classe que procure quais registros serão usados para determinar se nos qualificamos para ser admitidos na presença de Deus. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram. Ressalte que João e

Joseph Smith mencionaram múltiplos registros: “abriram-se livros” e “outro livro (...) que é o da vida”.

- De acordo com o versículo 7, quais são os primeiros livros mencionados por João? (Os registros mantidos na Terra).
- O que é o livro da vida? (O registro mantido no céu).
- O que é registrado nesses livros? (Nossas obras)
- Quais obras devem ser registradas nos livros a fim de serem admitidos na presença de Deus?

Depois que os alunos compartilharem suas ideias sobre essa pergunta, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As ordenanças e [os] convênios tornam-se nossas credenciais para admissão em Sua presença (*“Convênios”, A Liahona*, julho de 1987, p. 21).

- De acordo com a declaração do Presidente Packer, o que acontecerá no dia do julgamento se os registros de uma pessoa mostrarem que ela nunca recebeu a ordenança do batismo?

Escreva a seguinte frase no quadro: *O que ligardes na Terra será ligado no céu*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como o Profeta Joseph Smith explicou essa declaração aos santos. Enquanto os alunos relatam o que encontraram, substitua a palavra *ligardes* pela palavra *registrar* e *ligado* por *registrado* no quadro.

- O que aprendemos com o versículo 8 sobre registrar as ordenanças que recebemos? (Você pode explicar que a expressão “*em pessoa*” se refere a pessoas que são batizadas por elas mesmas e a expressão “*seus agentes*” se refere àqueles batizados como procuradores.)

Escreva o seguinte no quadro: *Quando uma ordenança é realizada pela ____ e um ____adequado é mantido, a ordenança é ligada na Terra e no céu*.

- De acordo com o versículo 8, o que precisa acontecer para que as ordenanças sejam ligadas na Terra e no céu? (Enquanto os alunos respondem, peça a um aluno que complete a verdade no quadro conforme segue: ***Quando uma ordenança é realizada pela autoridade do sacerdócio e um registro adequado é mantido, a ordenança é ligada na Terra e no céu.***)
- Qual esperança esse princípio pode dar àqueles que morrem sem o conhecimento do evangelho?
- Qual responsabilidade temos de cumprir esse princípio?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:9 em voz alta. Peça à classe que procure o que Joseph Smith disse sobre esse princípio.

- O que o Senhor fez em cada dispensação do sacerdócio? (O Senhor autorizou pelo menos um de Seus servos para portar e usar as chaves seladoras do sacerdócio.)
- De acordo com o versículo 9, o que acontece quando uma ordenança é realizada pela autoridade do sacerdócio e um registro adequado é mantido? (Ela se torna uma lei na Terra e no céu e não pode ser anulada a menos que a pessoa que a receba viva indignamente.)

Resuma Doutrina e Convênios 128:10–11 explicando que assim como o Salvador deu as chaves seladoras do sacerdócio a Pedro, Ele as deu novamente em nossos dias.

Para encerrar a lição, escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos as respondam no caderno ou diário de estudo das escrituras:

Como os batismos pelos mortos e as chaves seladoras estão relacionados?

O que você foi inspirado a fazer em virtude do que aprendeu hoje?

Peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram com a classe. Você também pode prestar seu testemunho sobre realizar o batismo pelos mortos.

Exercícios escritos

Peça aos alunos que respondam a perguntas instigantes por escrito que possam ajudá-los a aprofundar e esclarecer seu entendimento e sentimentos. O ato de pedir aos alunos que respondam uma pergunta por escrito antes de respondê-la em voz alta para o restante da turma, dá-lhes tempo para articular as ideias e ser inspirados pelo Espírito Santo.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 127:5. “Batismo pelos seus mortos”

O Élder W. Grant Bangerter dos Setenta explicou que, quando realizamos batismos por aqueles que estão mortos fisicamente, mas ainda estão vivos em espírito:

“Que sempre possamos nos lembrar que realizamos ordenanças no templo por pessoas e não por nomes. Aqueles que chamamos ‘os mortos’ estão vivos em espírito e presentes no templo” (“Para Que Servem os Templos”, *A Liahona*, maio 1982, p. 114).

Doutrina e Convênios 128:12–25

Introdução

Essa lição cobre a parte restante da carta que Joseph Smith escreveu aos santos no início de setembro de 1842. Nessa parte da carta, o profeta ensinou sobre a

salvação dos vivos e dos mortos. Ele incentivou os santos a serem fiéis em seu trabalho pelos mortos e expressou sua alegria pela Restauração do evangelho.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 128:12–18

Joseph Smith ensina sobre a salvação dos vivos e dos mortos



Mostre uma gravura de uma pia batismal de um templo (por exemplo, “A Pia Batismal do Templo”, *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 121; ver também LDS.org). Peça aos alunos que imaginem que estão participando da visitação pública de um templo com um amigo que não é membro da Igreja. Depois de passar pelo batistério, o amigo pergunta: “Por que é preciso estar totalmente sob a água quando se é batizado?” O amigo também pergunta: “Por que vocês se batizam por pessoas falecidas?”

Lembre aos alunos que enquanto Joseph Smith se escondia dos homens que o buscavam ilegalmente para prendê-lo, ele escreveu uma carta aos santos: Nessa carta, ele ensinou mais a eles sobre o batismo pelos mortos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o ensinamento de Joseph Smith sobre o simbolismo do batismo.

- Como você pode usar os ensinamentos dos versículos 12–13 para ajudar alguém a entender por que o batismo é feito por imersão?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure motivos por que realizamos batismos pelos mortos.

- De acordo com esse versículo, por que nossos antepassados precisam que realizemos batismos por eles? (Conforme necessário, chame a atenção dos alunos para as palavras “eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados”. Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **Nossos antepassados que morreram sem o evangelho não podem progredir até a perfeição até que as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho sejam realizadas por eles.**)

Se os alunos precisarem de ajuda para responder a essa pergunta, peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

“Seus antepassados falecidos vivem em um lugar chamado mundo espiritual. Lá eles têm a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Entretanto, eles não podem receber as ordenanças do evangelho por si mesmos, e não podem progredir até que outros façam essas ordenanças por eles.

É seu privilégio e sua responsabilidade dar a seus antepassados essa dádiva, identificando-os e assegurando-se de que as ordenanças sejam realizadas em favor deles no templo. Eles podem então escolher aceitar ou não o trabalho que foi feito” (*Guia do Membro para o Trabalho do Templo e da História da Família*, 2009, tradução atualizada, p. 2).

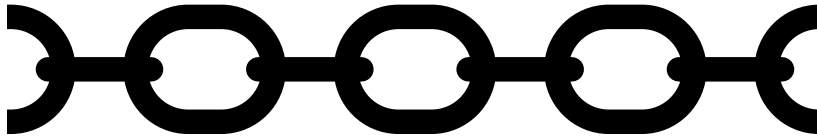
- Como você acha que seus antepassados podem se sentir quando você faz esse trabalho por eles?
- De acordo com o versículo 15, qual é outro motivo porque realizamos batismos pelos mortos? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **A salvação de nossos antepassados falecidos é necessária e essencial para nossa salvação.**)
- Por que você acha que “a salvação [deles] é necessária e essencial a nossa salvação”? (Depois de dar-lhes tempo suficiente para que debatam essa pergunta, diga-lhes que

aprenderão mais sobre essa doutrina durante a continuação do estudo de Doutrina e Convênios 128.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure profetas na Bíblia que escreveram sobre o batismo pelos mortos. Peça a eles que relatem o que encontraram.

- Como essas passagens da Bíblia podem ser úteis para um amigo que não é membro da Igreja?

Mostre uma corrente com vários elos ou desenhe uma no quadro.



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como os elos de uma corrente se relacionam aos ensinamentos de Joseph Smith sobre o batismo pelos mortos. (Você pode lembrar aos alunos que uma dispensação é um período em que o Senhor revela Suas doutrinas e ordenanças e o sacerdócio. Você também pode explicar que nesse versículo, a palavra *filhos* se refere a nós e a palavra *pais* se refere aos nossos antepassados.)

- Como os elos de uma corrente se relacionam aos ensinamentos de Joseph Smith sobre o batismo pelos mortos? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **O batismo pelos mortos nos ajuda a nos ligarmos eternamente aos nossos antepassados.** Explique-lhes que além do batismo, as outras ordenanças de salvação — confirmação, ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque [para os homens], investidura do templo e a ordenança do selamento — também são fundamentais para garantir o elo entre nós e nossos antepassados.)

Para ajudar os alunos a aperfeiçoar seu entendimento sobre as doutrinas e os princípios que identificaram em Doutrina e Convênios 128:12–18, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Deve haver uma organização familiar, uma unidade familiar, e cada geração deve ser ligada à corrente que vem antes, a fim de trazer a perfeição na organização familiar. Assim, finalmente, seremos uma grande família, com Adão à cabeça, Miguel, o arcanjo, presidindo a sua posteridade” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 175).

Ressalte que de acordo com o versículo 18, a Terra será ferida com maldição, a menos que as gerações de pais e filhos estejam ligadas entre si. Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, leia a seguinte explicação do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Simplesmente porque, se não houver um elo que ligue os pais aos filhos — elo esse que são as ordenanças em favor dos mortos — todos nós seríamos rejeitados; toda a obra de Deus falharia e seria totalmente destruída” (*Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 122).

Doutrina e Convênios 128:19–25

Joseph Smith expressa alegria na Restauração do evangelho e incentiva os santos a serem fiéis em seu trabalho de salvação pelos mortos

Peça aos alunos que pensem em um momento em que ficaram felizes por receber notícias muito boas. Convide alguns alunos para contar suas experiências. Enquanto eles o fazem, pergunte-lhes se gostariam de compartilhar as boas notícias com os outros e por quê.

Explique-lhes que outra palavra para *notícias* é *novas*. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe as boas novas que Joseph Smith disse que havia recebido.

- Quais “alegres novas” recebemos? (O evangelho de Jesus Cristo.)
- Como o evangelho de Jesus Cristo é uma voz de alegria para os vivos e os mortos?

Explique aos alunos que Joseph Smith listou algumas das experiências que teve com mensageiros celestiais quando o evangelho foi restaurado por meio dele. Peça aos alunos que

examinem Doutrina e Convênios 128:20–21 e identifiquem as experiências e os mensageiros. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam. Depois que eles relatarem o que encontraram, resuma os comentários deles escrevendo a seguinte doutrina no quadro: ***As chaves, os poderes e a autoridade das dispensações passadas foram restauradas na dispensação da plenitude dos tempos.***

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente John Taylor:



“Os princípios que [Joseph Smith] obteve puseram-no em comunicação não só com o Senhor, mas também com os antigos apóstolos e profetas; homens como Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, Sete, Enoque, Jesus e o Pai, e os apóstolos que viveram neste continente, bem como aqueles que viveram no continente asiático. Ele parecia estar tão familiarizado com essas pessoas como nós estamos com aqueles de nosso convívio. Por quê? Porque ele tinha de iniciar uma dispensação que foi chamada a dispensação da plenitude dos tempos, e que era conhecida como tal pelos antigos servos de Deus” (*The Gospel Kingdom*, 1987, p. 353).

- Qual diferença faz em sua vida saber que o evangelho foi restaurado na Terra por mensageiros celestiais?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 128:22–23 contém expressões da alegria que Joseph Smith sentiu porque as chaves do sacerdócio haviam sido restauradas e porque os santos poderiam ajudar a redimir os mortos. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando frases que têm significado especial para eles. (Você pode sugerir que os alunos marquem essas frases.) Depois, peça aos alunos que leiam essas frases e expliquem por que elas possuem significado para eles.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:24 em voz alta, e peça à classe que procure o que o profeta instruiu que os santos deveriam fazer. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- De acordo com esse versículo, quais ofertas de retidão devemos fazer para o Senhor? (Um livro contendo os registros de nossos mortos.)
- O que podemos fazer para contribuir com esse “livro”? O que o versículo 24 ensina sobre nossa participação no trabalho de história da família e do templo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: ***Quando fazemos o trabalho de história da família e recebemos as ordenanças do templo por nossos antepassados, fazemos uma oferta de retidão ao Senhor.*** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça a descrição do Élder Bednar sobre o papel deles na salvação dos mortos:



“Muitos de vocês acham que o trabalho de história da família é para ser realizado principalmente por pessoas mais velhas. Mas não sei de nenhum limite de idade determinado nas escrituras ou nas diretrizes anunciadas pelos líderes da Igreja que restrinja esse importante serviço aos adultos. (...) Não é coincidência que o FamilySearch e outras ferramentas tenham surgido numa época em que os jovens estejam tão familiarizados com amplo leque de informações e tecnologias de comunicação. (...) As habilidades e aptidões que muitos jovens têm hoje são uma preparação para que contribuam neste trabalho de salvação. (...) Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por *seus* próprios parentes falecidos. (...) E peço que ajudem outras pessoas a identificar a história da família delas” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24).

- De que maneiras você pode participar do trabalho de história da família e do templo?
- Quando você fez ofertas por meio do trabalho de história da família e do templo? De que maneiras você foi abençoado por fazer essas ofertas?

Preste seu testemunho das bênçãos que os alunos receberão quando participarem do trabalho do templo e de história da família. Peça aos alunos que estabeleçam metas que os ajudarão a fazer o trabalho da história da família e do templo.

Perguntas que promovem certos sentimentos e o testemunho

Algumas perguntas podem levar os alunos a refletir sobre experiências espirituais e ajudá-los a sentirem mais profundamente a verdade e o significado de uma doutrina ou um princípio do evangelho. Geralmente essas perguntas resultam em um aluno compartilhando sentimentos, experiências e testemunho. Elas ajudam a levar o evangelho não apenas para a mente, mas também para o coração dos alunos.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 124–128 (Unidade 27)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 124–128 (Unidade 27) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 124:1–83)

Doutrina e Convênios 124 foi a primeira revelação recebida em Nauvoo, Illinois, que foi publicada em Doutrina e Convênios. Depois que os alunos estudaram a ordem do Senhor de construir um templo em Nauvoo, eles aprenderam que o templo é o único lugar onde podemos obter a plenitude das ordenanças do sacerdócio para a redenção dos vivos e dos mortos. Eles também descobriram que ao obedecer aos mandamentos do Senhor, provamos nossa fidelidade.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 124:84–145;125–126)

Enquanto os alunos terminavam o estudo de Doutrina e Convênios 124, aprenderam que, se ouvirmos o conselho dos profetas, ficaremos bem e que o Senhor chama os líderes do sacerdócio para dirigir a obra e o ministério e ajudar a aperfeiçoar os santos. Em Doutrina e Convênios 125 e 126, os alunos aprenderam que se trabalharmos diligentemente pelo Senhor, Ele aceitará nossas ofertas justas.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 127;128:1–11)

Doutrina e Convênios 127 e 128 foram extraídas de uma carta que Joseph Smith escreveu aos membros da Igreja enquanto se deslocava para evitar ser preso ilegalmente pelos oficiais do Missouri. Nessas seções os alunos descobriram que confiar no Pai Celestial pode nos ajudar a superar tribulações e que, quando devidamente registradas, as ordenanças do templo que realizamos são ligadas no céu.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 128:12–25)

Durante o estudo do restante de Doutrina e Convênios 128, os alunos identificaram os seguintes princípios relacionados ao trabalho do templo: A salvação de nossos mortos é necessária e fundamental para nossa salvação. O batismo pelos mortos nos ajuda a nos ligarmos eternamente aos nossos antepassados. As chaves, poderes e autoridade das dispensações passadas foram restauradas na dispensação da plenitude dos tempos. Quando fazemos o trabalho da história da família e recebemos as ordenanças do templo por nossos antepassados, fazemos uma oferta justa para o Senhor.

Introdução

Essa lição se concentra em Doutrina e Convênios 124:1–21. Conforme os alunos leem esses versículos, aprendem sobre Joseph e Hyrum Smith e seus papéis na Restauração da Igreja de Jesus Cristo.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 124:1–14

O Senhor explica por que chamou Joseph Smith para restaurar o evangelho de Jesus Cristo

Escreva a palavra *Forte* no quadro. Pergunte aos alunos quais características, de acordo com os padrões do mundo, são tipicamente consideradas quando se descreve alguém que é forte. À medida que respondem, anote as respostas no quadro abaixo da palavra *Forte*. Em seguida escreva a palavra *Fraco* no quadro. Pergunte aos alunos quais características, de acordo com os padrões do mundo, são tipicamente consideradas quando se descreve alguém que é fraco.

- De que maneiras o mundo tenta fazer um rapaz ou moça se sentir fraco de acordo com os padrões dele?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 35:13 em voz alta. Depois, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:1 em silêncio, procurando quem o Senhor descreveu como fraco.

- De que maneiras Joseph Smith pode ter sido fraco quando foi chamado para restaurar evangelho?
- De acordo com Doutrina e Convênios 35:1, por que o Senhor chama pessoas fracas para ajudar em sua obra? (Conforme os alunos respondem, resuma as respostas deles escrevendo no quadro um princípio similar ao seguinte: **O Senhor manifesta Sua sabedoria por meio de coisas fracas da Terra.**)
- De que maneiras o Senhor manifestou Sua sabedoria por meio do Profeta Joseph Smith?

Peça aos alunos que citem alguns dos chamados ou designações que podem receber enquanto ainda são jovens. (As respostas podem incluir mestre familiar, membro da presidência de uma classe ou quórum, missionário, discursar na reunião sacramental, ou ser amigo de alguém em sua ala ou ramo.)

- Como se lembrar desse princípio escrito no quadro pode nos ajudar a receber os diversos chamados e designações para servir na Igreja?

Resuma Doutrina e Convênios 124:2–14 explicando que o Senhor ordenou ao Profeta Joseph Smith que escrevesse uma proclamação do evangelho aos governantes da Terra.

Doutrina e Convênios 124:15–21

O Senhor dá instruções aos líderes da Igreja em Nauvoo

Peça aos alunos que pensem em um momento em que alguém fez um elogio sincero a eles. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências e por que esses elogios foram significativos para eles.

Explique-lhes que o Senhor falou a diversas pessoas nessa revelação e as elogiou destacando seus pontos fortes e contribuições. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 124:15–20 em silêncio e procurem o que o Senhor disse sobre essas pessoas. Você pode sugerir que eles marquem as frases que chamam a atenção deles. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem com um colega o que descobriram, incluindo quais declarações chamaram a atenção deles e por quê.

Você pode explicar que em Doutrina e Convênios 124:19, o Senhor declarou que três homens que haviam morrido recentemente (David W. Patten, Edward Partridge, e Joseph Smith Sr., o pai do profeta) haviam sido recebidos na presença do Senhor.

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 124:15, 20, procurando o que o Senhor disse sobre Hyrum Smith e George Miller.

- O que o Senhor disse sobre Hyrum Smith e George Miller?
- Como o Senhor se sente sobre aqueles que são íntegros? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor ama e confia naqueles que têm integridade no coração.**)
- Como você definiria integridade de coração?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Para mim, integridade significa sempre fazer o que é certo e bom, independentemente das consequências imediatas. Significa ser justo do fundo da alma, não apenas em nossas ações, porém mais importante, em nossos pensamentos e no coração. A integridade pessoal implica sermos tão dignos de confiança e incorruptíveis que jamais seremos capazes de quebrar uma promessa ou um convênio” (“Integridade Pessoal”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 32).

- Com base na definição do Élder Wirthlin por que você acha que o Senhor ama aqueles que têm integridade no coração?

Para ajudar os alunos a entender como Hyrum Smith exemplificou a integridade de seu coração, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Hyrum Smith, irmão mais velho, amigo e mentor do profeta, mostrou absolutos e inequívocos amor, lealdade e submissão ao Senhor e a seu irmão mais jovem, Joseph. Sua irmandade é insuperável. (...)”

Sobre Hyrum, Joseph disse: ‘Eu desejaria de todo o coração que todos os meus irmãos fossem como meu amado irmão Hyrum, que tem a mansidão de um cordeiro e a integridade de Jó, em resumo, a mansidão e a humildade de Cristo; eu o amo com um amor que é mais forte que a morte, pois nunca precisei repreendê-lo e nem ele a mim’. (*History of the Church*, vol. II, p. 338). (...)”

Hyrum era inamovível, mesmo face a face com a morte. Depois de um período de grande privação e perseguição ele escreveu:

‘Dou graças a Deus por ter sentido uma determinação de morrer, em vez de negar as coisas que meus olhos viram e minhas mãos manusearam [as placas de onde o Livro de Mórmon foi traduzido] e prestei um testemunho dele, onde quer que minha sorte tenha sido lançada; posso assegurar a meus amados irmãos que estava pronto para prestar um forte testemunho, quando nada a não ser a morte se apresentou, como jamais o fiz em minha vida’ (*Times and Seasons*, dezembro de 1839, p. 23) (“A Família do Profeta Joseph Smith”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 5).

- Como Hyrum Smith demonstrou sua integridade?

Peça aos alunos que ponderem sobre um aspecto da vida deles na qual poderiam ter mais integridade. Incentive-os a estabelecer uma meta pessoal de aperfeiçoar a integridade deles nessa área.

Encerre prestando seu testemunho dos princípios ensinados hoje.

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 129–132)

Pergunte aos alunos se eles sabem quantos graus há no Reino Celestial. Explique-lhes que no estudo da próxima semana eles descobrirão vários princípios relacionados ao Reino Celestial e o Plano de Salvação.

Doutrina e Convênios 129; 130:1–11, 22–23

Introdução

Em 9 de fevereiro de 1843, o Profeta Joseph Smith deu instruções para ajudar os santos a saber como diferenciar a natureza do ministério de anjos e espíritos. Essas instruções estão registradas em Doutrina e

Convênios 129. Doutrina e Convênios 130 contém ensinamentos de Joseph Smith sobre diversas doutrinas enquanto ele estava reunido com os santos em Ramus, Illinois, em 2 de abril de 1843.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 129

O Profeta Joseph Smith dá instruções sobre a natureza do ministério de anjos e de espíritos

Pergunte aos alunos o que eles diriam a alguém que quisesse saber se os santos dos últimos dias acreditam em anjos. Depois que os alunos responderem, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Desde o princípio e no decorrer das dispensações, Deus tem usado anjos como emissários para transmitir amor e interesse por Seus filhos. (...)”

Em geral, tais seres *não* são vistos. Às vezes, são. Porém, visíveis ou não, eles estão *sempre* próximos. Por vezes, seu papel é de enorme importância e tem significado para o mundo como um todo. De vez em quando, as mensagens são mais pessoais. Ocasionalmente, o objetivo angélico é alertar” (“O Ministério de Anjos”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 29).

Explique aos alunos que no início de 1839 e continuando até 1843, o Profeta Joseph Smith deu instruções para ajudar os santos a saber como diferenciar a natureza do ministério de anjos e espíritos. Algumas dessas instruções estão registradas em Doutrina e Convênios 129.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 129:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure uma diferença importante entre os anjos e os espíritos. (Você pode explicar que nesse versículo, a palavra *justo* significa o que anda em retidão.)

- Como os anjos se diferem dos espíritos? (Os anjos possuem corpos ressurretos de carne e ossos; os espíritos, não.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 129:4–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando uma maneira de distinguir anjos e espíritos justos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que aprendemos com o versículo 7 sobre a natureza dos mensageiros verdadeiros enviados pelo Pai Celestial? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que escrevam a seguinte doutrina na margem das escrituras deles: **Os mensageiros verdadeiros enviados pelo Pai Celestial não nos enganarão.**)

Explique-lhes que às vezes o demônio tenta parecer “um anjo de luz” a fim de enganar as pessoas (ver D&C 129:8). Além disso, “as escrituras também falam dos anjos do demônio. São os espíritos que seguiram a Lúcifer e foram expulsos da presença de Deus na vida pré-mortal e lançados na Terra (Apocalipse 12:1–9; 2 Néfi 9:9, 16; D&C 29:36–37)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Anjos”, scriptures.LDS.org). Não relate experiências a respeito de Satanás ou espíritos maus nem permita que haja debate sobre histórias sensacionalistas e material ilegítimo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 129:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure como reconhecer um espírito mau que tenta enganar aparecendo como um anjo de luz. (Explique-lhes que a palavra *ministração* no versículo 9 se

Evitar citações ou histórias sensacionalistas ou ilegítimas

Ocasionalmente, citações ou histórias sensacionalistas e espúrias (ilegítimas) circulam entre os membros da Igreja. É importante reconhecer que o Espírito não pode testificar sobre algo que não é verdadeiro ou apropriado. Enquanto ensina, deixe que o Espírito Santo, não o sensacionalismo, leve os alunos a Cristo. Abstenha-se de discutir histórias que não são edificantes.

refere a uma manifestação ou visita de um anjo ou um espírito.) Peça aos alunos que relatem o que aprenderam.

- Além das instruções desses versículos, o que o Pai Celestial lhe deu para ajudá-lo a discernir os enganos de Satanás?

Doutrina e Convênios 130:1–11, 22–23

O Profeta Joseph Smith esclarece diversas doutrinas

Explique aos alunos que em 2 de abril de 1843, Joseph Smith realizou uma conferência de estaca com os santos em Ramus, Illinois, que fica a cerca de 35 quilômetros a sudeste de Nauvoo. Em uma reunião matutina, o Élder Orson Hyde deu um sermão e ensinou a interpretação de uma escritura que ele havia aprendido quando pertencia anteriormente a outra igreja.

- Qual responsabilidade o profeta tinha nessa situação? (Corrigir qualquer doutrina falsa ensinada na reunião.)

Explique-lhes que os líderes que presidem a Igreja tais como profetas, presidentes de estaca e bispos têm a responsabilidade de assegurar que a doutrina correta seja ensinada na Igreja. Depois da reunião matutina, Joseph Smith, Orson Hyde e alguns outros tinham um almoço na casa da irmã de Joseph, Sophronia. Durante o almoço, o profeta disse que “ofereceria algumas correções ao sermão do [irmão Hyde].” O irmão Hyde respondeu, “Elas serão recebidas de bom grado” (*History of the Church*, vol. V, p. 323).

- O que podemos aprender sobre como Joseph Smith lidou com essa situação?
- O que podemos aprender com a resposta do irmão Orson Hyde ao profeta?

Explique-lhes que em suas citações daquela manhã, Orson Hyde havia interpretado equivocadamente João 14:23. Peça a um aluno que leia esse versículo em voz alta.

Informe à classe que depois que Orson Hyde citou esse versículo, ele disse às pessoas que é “nosso privilégio ter o Pai e o Filho fazendo morada em nosso coração” (*History of the Church*, vol. V, p. 323). Doutrina e Convênios 130 contém a correção do Profeta Joseph Smith sobre essa ideia. Também inclui mais alguns ensinamentos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:1–3 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura, procurando por que a declaração de Orson Hyde sobre o significado de João 14:23 estava incorreta. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Explique-lhes que muitas pessoas não têm nenhum conceito de Deus, ou talvez, como Orson Hyde, que era um pregador campbelita, têm entendimentos incorretos sobre a natureza da Deidade por causa de falsas tradições. Podemos ajudar outras pessoas a entender a verdadeira natureza do Pai Celestial e o relacionamento delas com Ele.

- Como podemos responder gentilmente e entender quando estivermos debatendo sobre o evangelho com aqueles que têm ideias equivocadas por causa de falsas tradições?


Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando as doutrinas que possam explicar quando estiverem ensinando a outras pessoas sobre a Divindade.

- Quais doutrinas são ensinadas nesses versículos? (Os alunos devem identificar as seguintes doutrinas: **O Pai Celestial e Jesus Cristo são pessoas separadas com corpos físicos de carne e ossos. O Espírito Santo é um personagem de espírito.**)
- Por que você acha que é importante entender que o Pai Celestial e Jesus Cristo são pessoas separadas com corpo físico de carne e ossos?

Para ajudar os alunos a entender a doutrina da Trindade, separe-os em duplas. Dê a cada dupla uma cópia da seguinte declaração. Peça aos alunos que estudem a declaração com seu colega e sublinhem as verdades sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo que se destacam para eles.

“Deus, o Pai: Geralmente é ao Pai, ou a Eloim, que se refere o título Deus. Ele é chamado de Pai porque é o pai de nossos espíritos. (...) Deus, o Pai, é o supremo governante do universo. Ele é onipotente (...) onisciente (...) e onipresente (...) por intermédio do Espírito (...). A humanidade tem um relacionamento especial com Deus, que distingue o homem de todas as outras criaturas: os homens e mulheres são filhos e filhas espirituais de Deus. (...)

Deus, o Filho: O Deus conhecido como Jeová é o Filho, Jesus Cristo. (...) Jesus opera sob a direção do Pai e está em completa harmonia com Ele. Todos os seres humanos são Seus

 **Doutrina e Convênios 130:22–23** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

irmãos e irmãs, pois ele é o mais velho de todos os filhos espirituais de Eloim. (Ele é o Redentor que sofreu os pecados e as dores de toda a humanidade e sobrepujou a morte física por todos.) (...)

Deus, o Espírito Santo: O Espírito Santo é também um Deus, e é chamado de Santo Espírito, o Espírito e o Espírito de Deus, entre outros nomes e títulos semelhantes (tais como o Consolador). Com a ajuda do Espírito Santo o homem pode conhecer a vontade de Deus, o Pai, e saber que Jesus é o Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Trindade”, scriptures.LDS.org). O principal propósito do Espírito Santo é prestar testemunho de Deus, o Pai e de Seu filho, Jesus Cristo. O Espírito Santo ensina e confirma a verdade.

Depois que os alunos terminarem essa designação, peça a vários deles que relatem o que marcaram e expliquem por que essas verdades chamaram a atenção deles. Você pode concluir essa atividade pedindo a um ou dois alunos que prestem seu testemunho sobre a Trindade, para a classe.

Para ajudar os alunos a descobrir outra doutrina que Joseph Smith ensinou aos santos em Ramus, peça-lhes que examinem Doutrina e Convênios 130:2, procurando o que ele disse sobre relacionamento interpessoal.

- O que significa *sociabilidade*? (Sociabilidade diz respeito à natureza de nossas interações e relacionamentos interpessoais.)
- O que Joseph Smith ensinou sobre a natureza de nossos relacionamentos no céu? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Os relacionamentos que podemos ter no céu são os mesmos que desfrutamos na Terra, mas incluirão a glória eterna.**)
- Como essa verdade pode influenciar sua interação com outras pessoas?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte testemunho sobre relacionamentos eternos do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência.



“Graças à restauração do conhecimento de que as famílias são eternas, temos mais esperança e mais ternura em todos os nossos relacionamentos familiares. As maiores alegrias desta vida centralizam-se na família, e o mesmo acontecerá no mundo vindouro. Sinto-me imensamente grato pela certeza que tenho de que, se formos fiéis, esse mesmo convívio que desfrutamos nesta vida estará conosco para sempre no mundo vindouro, em glória eterna” (ver D&C 130:2) (“A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 20).

Peça aos alunos que ponderem sobre seu relacionamento com outras pessoas, especialmente os membros de sua família. Peça-lhes que escrevam uma meta para fortalecer esses relacionamentos.

Para ajudar os alunos a descobrir outras doutrinas que o profeta ensinou nessa reunião em Ramus, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 130:4–11.

- O que aprendemos sobre os anjos nos versículos 4–7?
- O que aprendemos no versículo 9 sobre o futuro da Terra?

Você pode explicar que de acordo com os versículos 10–11, todos os que herdarem o Reino Celestial receberão um Urim e um Tumim para ajudá-los a aprender e entender sobre coisas celestiais. O profeta não entrou em detalhes sobre esse ensinamento.

Domínio das escrituras — Doutrina e Convênios 130:22–23

Para ajudar os alunos a entender as verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 130:22–23, leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Declaramos que as escrituras ensinam claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas separadas e distintas, três seres divinos” (“O Único Deus Verdadeiro, e Jesus Cristo, a Quem [Ele] Enviou”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 40).

Para ajudar os alunos a ver que a doutrina da Trindade é clara nas escrituras, dê aos alunos alguns minutos para encontrar pelo menos três passagens no Novo Testamento que ensinam essa doutrina. (Como parte dessa atividade, você pode ensinar aos alunos como usar o Guia para Estudo das Escrituras ou o Índice, nas escrituras deles.) Peça a alguns alunos que compartilhem o que descobriram.

Doutrina e Convênios 130:12–21

Introdução

Esta lição inclui doutrinas que Joseph Smith ensinou em uma reunião da Igreja em Ramus, Illinois, em 2 de abril de 1843. Esses ensinamentos estão registrados em Doutrina e Convênios 130. O profeta ensinou sobre

acontecimentos futuros, incluindo a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Ele também ensinou sobre nossa capacidade de reter conhecimento e inteligência após a morte e explicou como podemos receber bênçãos de Deus.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 130:12–17

Joseph Smith ensina sobre a Segunda Vinda

Antes do início da aula, escreva a seguinte declaração no quadro: *Muitos tentam imaginar qual será a data exata da Segunda Vinda.*

- Você já quis saber quando exatamente ocorrerá a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Explique-lhes que na época de Joseph Smith, um pregador proeminente chamado William Miller declarou que a Segunda Vinda do Salvador ocorreria em 3 de abril de 1843. Um dia antes da previsão de Miller para a Segunda Vinda, o Profeta Joseph Smith falou aos santos em Ramus, Illinois, e mencionou que ele havia orado para saber quando ocorreria a Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:14–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que Joseph Smith aprendeu quando orou a respeito do momento da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

- O Senhor revelou a Joseph Smith a data exata da Segunda Vinda?
- O que o Senhor disse que Joseph Smith deveria fazer? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que eles marquem a seguinte frase: “não me importunes mais com esse assunto” nas escrituras deles. Para enfatizar que ninguém sabe exatamente quando o Salvador retornará, peça aos alunos que leiam Mateus 24:36-42 e Doutrina e Convênios 49:7.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Fui chamado como um dos apóstolos para ser uma testemunha especial de Cristo, (...) e não sei quando Ele virá novamente. Pelo que sei, nenhum de meus irmãos do Quórum dos Doze ou mesmo da Primeira Presidência o sabe. E eu humildemente sugiro que, se nenhum de nós sabe, ninguém mais o sabe. (...) O Salvador disse que ‘daquele dia e hora ninguém sabe; não, nem os anjos de Deus no céu, mas unicamente meu Pai’ (Joseph Smith—Mateus 1:40).

Acredito que, quando o Senhor diz ‘ninguém’ sabe, Ele realmente quer dizer que ninguém sabe” (“When Shall These Things Be?” *Ensign*, dezembro de 1996 p. 56).

- O que aprendemos em Doutrina e Convênios 130:14–17 e com a declaração do Élder Ballard? (Os alunos podem identificar diversas verdades, mas devem reconhecer o seguinte: **Apenas Deus sabe a hora exata em que a Segunda Vinda ocorrerá.**)

Ressalte que, em nossos dias, algumas pessoas tentam prever a hora exata da Segunda Vinda ou do fim do mundo.

- Como se lembrar desse princípio o ajuda a não ser enganado por falsas alegações?

Determinar a relevância e o propósito

Uma das maneiras mais eficazes de ajudar os alunos a se prepararem para aprender é pedir-lhes que ponderem sobre uma pergunta ou situação que seja importante para eles e que será abordada nas escrituras que você está ensinando. Isso ajudará os alunos a estudar as escrituras com um propósito.

Doutrina e Convênios 130:18–19

Joseph Smith ensina sobre a importância de obter conhecimento e inteligência nesta vida

Se possível, mostre uma maleta ou mala. Peça aos alunos que imaginem que estão saindo de casa e indo para algum lugar em que nunca estiveram antes. Eles podem levar apenas o que couber na maleta (ou mala).

- O que você colocaria ali? (Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro.)

Peça aos alunos que imaginem que seu destino é o mundo espiritual, para onde iremos depois da morte.

- Quais itens do quadro você poderia levar com você depois da morte?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que podemos levar dessa vida quando morreremos.

- De acordo com os versículos 18–19, o que estará conosco depois que morreremos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **O conhecimento e a inteligência que obtivermos nessa vida surgirá conosco na ressurreição.**)

Para ajudar os alunos a entender o significado das palavras *conhecimento* e *inteligência*, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Se ponderarmos no que levaremos conosco quando nos erguermos na Ressurreição, é bem evidente que teremos nossa inteligência, não simplesmente nosso QI, mas também nossa capacidade de receber e colocar em prática a verdade. Nossos talentos, atributos e habilidades se levantarão conosco; e sem dúvida também nossa capacidade de aprendizado, nosso grau de autodisciplina e nossa capacidade de trabalhar” (Neal A. Maxwell, *We Will Prove Them Herewith*, 1982, p. 12).

- De acordo com o Élder Maxwell, o que a palavra *inteligência* significa nos versículos 18–19?
- De acordo com o versículo 19, como podemos obter maior conhecimento e inteligência? (Você pode salientar que certo conhecimento e inteligência somente podem ser obtidos “por ... diligência e obediência”.)
- Em que oportunidade você obteve conhecimento ou inteligência por sua diligência e obediência? (Você também pode compartilhar uma experiência.)

Saliente que, de acordo com o versículo 19, aqueles que obtiverem mais conhecimento e inteligência nesta vida terão mais vantagem no mundo vindouro.

- Como você acha que obter conhecimento e inteligência nesta vida pode nos dar vantagem no mundo vindouro?

Explique aos alunos que o que aprendemos nesta vida, tanto temporal quanto espiritualmente, será útil na eternidade. Seremos capazes de edificar sobre o conhecimento que obtivemos nesta vida para nos tornarmos mais parecidos com o Pai Celestial.

A fim de ajudar os alunos a ganhar mais conhecimento e inteligência, incentive os alunos a continuar participando do seminário e a planejar frequentar o instituto depois de se formarem no seminário. Peça aos alunos que escrevam uma meta que os ajudará a obter mais conhecimento e inteligência.

Doutrina e Convênios 130:20–21

Joseph Smith explica como obtemos bênçãos

Peça aos alunos que imaginem que desejam melhorar sua caligrafia e então decidem correr cinco quilômetros, cinco dias por semana, por um mês.

- Qual será o resultado? Por quê?
- O que você faria para melhorar sua caligrafia?

Enfatize que, assim como precisamos entender como obter os resultados que desejamos, precisamos entender como ganhar as bênçãos que o Pai Celestial deseja nos dar.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 130:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando como podemos obter as bênçãos que o Pai Celestial quer nos dar. (Você pode explicar que “se baseiam” significa “estão fundamentadas” e que uma lei que é “irrevogavelmente decretada” é permanente e imutável.)

- De acordo com os versículos 20–21, como podemos obter uma bênção de Deus?

Peça aos alunos que escrevam um princípio “se–então” com base nos versículos 20–21. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que leiam suas declarações em voz alta. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se queremos obter uma bênção de Deus, precisamos obedecer à lei na qual ela se baseia.**

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, copie a seguinte tabela no quadro (você pode fazer isso antes do início da aula). Peça aos alunos que copiem a tabela no caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça a um aluno que leia em voz alta a primeira passagem de escritura da lista. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando por uma lei e uma bênção relacionada a ela. Conforme eles relatam suas respostas, preencha nos espaços adequados da tabela. Peça aos alunos que completem suas próprias tabelas.

Se quisermos obter uma bênção de Deus, precisamos obedecer à lei na qual ela se baseia.

Passagem de escritura	Lei	Bênção
D&C 10:5		
D&C 88:124		
2 Néfi 32:3		
João 7:17		

Depois que os alunos concluírem essa atividade, peça-lhes que pensem em bênçãos que receberam por ter obedecido a uma lei. Peça-lhes que compartilhem uma experiência pessoal que tiveram.

Peça aos alunos que escrevam as bênçãos que desejam obter. A seguir, peça-lhes que escrevam a lei ou leis que eles precisam obedecer para receber tais bênçãos.

Saliente que algumas leis e bênçãos são muito específicas enquanto outras são gerais. Resalte também que algumas das bênçãos prometidas podem vir na vida futura.

Para encerrar a lição de hoje, peça aos alunos que examinem algumas das verdades que aprenderam com os ensinamentos de Joseph Smith registrados em Doutrina e Convênios 130.

- Como as verdades contidas em Doutrina e Convênios 130 o ajudam a apreciar Joseph Smith?

Termine pedindo a um aluno que leia a seguinte declaração do presidente Brigham Young sobre a capacidade que Joseph Smith tinha para explicar as coisas de Deus.



“A excelência do caráter glorioso do irmão Joseph Smith consistia em sua grande habilidade de tornar as coisas celestiais compreensíveis ao entendimento de seres finitos. Quando pregava ao povo — revelava as coisas de Deus, a vontade de Deus, o plano de salvação, os propósitos de Jeová, nossa relação para com Ele e todos os seres celestiais, ele reduzia seus ensinamentos à capacidade de cada homem, mulher e criança, tornando-os tão claros quanto um caminho bem demarcado. Isso era o suficiente para convencer

todos os que o ouviam de sua divina autoridade e poder, pois nenhum outro homem seria capaz de ensinar como ele nem de revelar as coisas de Deus, a não ser por meio das revelações de Jesus Cristo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 347).

Encerre prestando seu testemunho do chamado de Joseph Smith como profeta, vidente e revelador. Peça aos alunos que coloquem em prática as doutrinas e os princípios que aprenderam ao estudar os ensinamentos do profeta em Doutrina e Convênios 130.

Doutrina e Convênios 131

Introdução

Doutrina e Convênios 131 contém uma compilação dos princípios que o Profeta Joseph Smith ensinou enquanto esteve em Ramus, Illinois, em 16–17 de maio de 1843. Ele

ensinou sobre o novo e eterno convênio do casamento e a promessa de vida eterna para os fiéis. Ele também ensinou que todo o espírito é matéria.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 131:1–4

Joseph Smith ensina sobre a importância do convênio do casamento eterno

Mostre aos alunos um cadeado de combinação simples. Você pode usá-lo para fechar a tampa de uma caixa. Se você não tiver um cadeado, desenhe um no quadro. Peça a um aluno e uma aluna que venham à frente da classe. Dê a um deles um papel com a primeira parte da combinação escrita. Dê ao outro aluno um papel com o restante da combinação escrita. Se tiver trazido o cadeado, peça a um dos alunos que abra o cadeado sem a ajuda do outro. Depois faça com que trabalhem juntos para abrir o cadeado.

Escreva a seguinte pergunta no quadro (ou deixe-a escrita em um papel dentro da caixa que os alunos acabaram de abrir): *Se o cadeado representa a entrada no mais alto grau do Reino Celestial, o que a combinação representa?* Peça aos alunos que procurem a resposta para esta pergunta enquanto estudam Doutrina e Convênios 131.

Explique-lhes que em 16 de maio de 1843, Joseph Smith viajou para Ramus, Illinois. Enquanto estava na casa de Benjamim e Melissa Johnson, ele realizou o selamento deles como marido e mulher pela eternidade. Ele também ensinou como o casamento eterno é relacionado ao Reino Celestial. Essas verdades estão registradas em Doutrina e Convênios 131:1–4 (ver: *History of the Church*, vol.V, p. 391).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando uma verdade que o profeta revelou sobre o Reino Celestial.

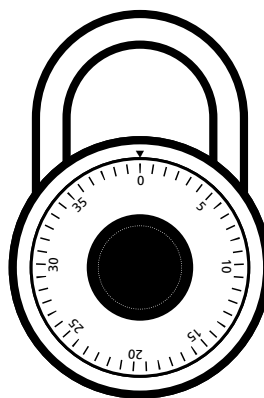
- O que Joseph Smith revelou sobre o Reino Celestial?

Explique aos alunos que frequentemente nos referimos ao mais alto grau de glória no Reino Celestial como a exaltação ou vida eterna. Escreva a palavra *exaltação* no quadro. Explique-lhes que aqueles que obtiverem esse grau de glória celestial viverão como o Pai Celestial vive.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:2–4 em voz alta e peça à classe que procure o que devemos fazer a fim de obter o mais alto grau de glória do Reino Celestial.

- O que precisamos fazer para obter o mais alto grau de glória do Reino Celestial? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Para obter a exaltação no mais alto grau do reino celestial, precisamos entrar no novo e eterno convênio do casamento.**)
- O que você acha que significa no versículo 4 que se não formos selados no templo pela devida autoridade não poderemos “ter descendência”? (Para ajudar os alunos a entender esse versículo, você pode explicar que *descendência* se refere à oportunidade de continuar a ter filhos no Reino Celestial.)

Para ajudar os alunos a entender a expressão “novo e eterno convênio do casamento”, explique-lhes que a palavra *novo* nesse contexto significa que esse convênio foi recentemente restaurado em nossa dispensação. O termo *eterno* significa que é um convênio fundamental que durará por toda a eternidade. Lembre aos alunos que fazemos o convênio do casamento celestial no templo.



Doutrina e Convênios 131:1–4 é

uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a memorizar essa passagem.

- De que maneiras você acha que o casamento celestial entre um homem e uma mulher os prepara para a exaltação?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça como o casamento nos ajuda a nos preparar para a vida eterna.



“Duas importantes razões doutrinárias ajudam-nos a compreender por que o casamento eterno é essencial ao plano do Pai.

Razão 1: A natureza do espírito masculino e a do feminino completam-se e aperfeiçoam-se mutuamente e, portanto, o homem e a mulher devem progredir juntos rumo à exaltação. (...)

Por desígnio divino, homens e mulheres devem progredir juntos rumo à perfeição e a uma plenitude de glória. Como os homens e as mulheres diferem em temperamento e capacidade, eles devem trazer para o relacionamento conjugal suas próprias perspectivas e experiências. O homem e a mulher contribuem de modo diferente, porém igual para uma unidade e união que não podem ser alcançadas de nenhuma outra forma. O homem completa e aperfeiçoa a mulher, e a mulher completa e aperfeiçoa o homem, à medida que aprendem um com o outro e se fortalecem e se abençoam mutuamente. (...)

Razão 2: Por desígnio divino, o homem e a mulher são ambos necessários para trazer filhos à mortalidade e para oferecer-lhes o melhor ambiente para que eles cresçam e sejam nutridos” (“O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 50; negrito e itálicos removidos).

- De acordo com o Élder Bednar, por que o casamento entre um homem e uma mulher é necessário para nossa exaltação?
- Como o entendimento da doutrina de que o casamento celestial é fundamental para a exaltação afeta como você procura seu futuro cônjuge?
- Por que é importante na idade de vocês priorizar sua preparação para se casar eternamente no templo?

Você pode explicar-lhes que as bênçãos da exaltação estarão à disposição daqueles que não tiveram a oportunidade de ter um casamento celestial nesta vida. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração em *Sempre Fíéis*:

“Alguns membros da Igreja permanecem solteiros independentemente de sua vontade. Se você estiver nessa situação, tenha a certeza de que ‘todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus’ (Romanos 8:28). Permanecendo digno, algum dia, nesta vida ou na próxima, você receberá as bênçãos de um relacionamento familiar eterno” (*Sempre Fíéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 36).

- Como guardar seus convênios batismais agora o ajuda a se preparar para receber as bênçãos do templo? O que rapazes e moças podem fazer agora para fazer do casamento celestial no templo uma prioridade? (Você pode alistar as respostas dos alunos no quadro.)

Incentive os alunos a fazer do casamento para a eternidade no templo uma prioridade. Testifique sobre as bênçãos provenientes de um casamento celestial.

Doutrina e Convênios 131:5–6

O profeta explica a “palavra mais segura de profecia”

Mostre aos alunos um certificado de garantia escrito.

- Quais são os benefícios de ter uma garantia?
- Por que uma garantia do Pai Celestial seria especialmente valiosa?

Explique-lhes que em Ramus, Illinois, na manhã de 17 de maio de 1843, Joseph Smith deu um sermão com a expressão encontrada em II Pedro 1:19 que representa uma garantia de Deus (ver *History of the Church*, vol. V, p. 392). Peça aos alunos que leiam II Pedro 1:19 em silêncio e procurem a expressão. (“A palavra mais segura de profecia.”)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 131:5 e procurem o que a expressão “mais segura palavra de profecia” significa. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 5, o que o Pai Celestial garante a uma pessoa por meio de sua mais segura palavra de profecia? (A vida eterna.)

- Como você acha que se sentiria ao receber tal garantia? Por quê?

Observação: Não especulem sobre pessoas vivas que possam ter recebido a “mais segura palavra de profecia”. Contudo, as escrituras falam de algumas pessoas que receberam essa garantia de vida eterna enquanto ainda estavam na mortalidade. Por exemplo, o Senhor deu esta certeza a Joseph Smith (ver Doutrina e Convênios 132:49) e a Alma (ver Mosias 26:20).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:6 em voz alta e peça à classe que procure algo que impediria que alguém recebesse a vida eterna.

- O que Joseph Smith disse que impossibilitaria que fôssemos salvos ou recebêssemos a vida eterna? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se que eles entendam que **não podemos ser salvos em ignorância**. Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte explicação dessa verdade conforme mencionado pelo Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência. Peça aos alunos que façam uma lista do tipo de conhecimento que precisamos ter a fim de receber a vida eterna.



“O conhecimento do ‘único e verdadeiro Deus e de Jesus Cristo’ (João 17:3) é o conhecimento mais importante do universo; é o conhecimento sem o qual o Profeta Joseph Smith disse que nenhum homem pode ser salvo. A falta dele é a ignorância mencionada na revelação em que está escrito: ‘É impossível ao homem ser salvo em ignorância’ (D&C 131:6)” (“Aquele que Não Nascer de Novo”, *A Liahona*, abril de 1982, p. 24).

- Que tipo de conhecimento devemos ter para obter a vida eterna? Por que você acha que esse conhecimento é essencial para a salvação?
- O que podemos fazer para aumentar nosso conhecimento sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo?

Doutrina e Convênios 131:7–8

Joseph Smith ensina que todo espírito é matéria

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 131:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando de que os espíritos são feitos.

- O que você aprendeu com esses versículos? (Todas as criações são feitas de matéria, mas a matéria do espírito é “mais refinada ou pura”.)

Testifique sobre os princípios debatidos em Doutrina e Convênios 131, e incentive os alunos a continuar a obter conhecimento sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo para que possam se tornar mais semelhantes a Eles.

Domínio das Escrituras — Doutrina e Convênios 131:1–4

Peça aos alunos que façam um desenho que os ajude a explicar as verdades que constam em Doutrina e Convênios 131:1–4. Peça-lhes que usem as palavras da passagem de domínio das escrituras para explicar seus desenhos para a classe ou grupos. Depois que vários alunos tiverem tido a oportunidade de compartilhar, peça-lhes que recitem a passagem em uníssono. Você pode colocar os desenhos em um lugar onde os alunos possam vê-los quando vierem ao seminário nos próximos dias. Dê a eles a oportunidade de recitar a passagem nos próximos dias do seminário.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 131:6. “É impossível ao homem ser salvo em ignorância.”

Em 7 de abril de 1844, o Profeta Joseph Smith proferiu um sermão no funeral de seu amigo King Follett. No sermão, ele ensinou sobre o valor do conhecimento:

“O conhecimento salva um homem; e no mundo dos espíritos nenhum homem pode ser exaltado se não tiver conhecimento. Se um homem não der ouvidos aos mandamentos, ele permanecerá sem salvação. Se um homem possui conhecimento, ele pode ser salvo” (“O Sermão King Follett”, *A Liahona*, maio de 1972, p. 10).

Doutrina e Convênios 132:3–33

Introdução

Doutrina e Convênios 132 contém uma revelação sobre o novo e eterno convênio do casamento. Embora essa revelação tenha sido registrada em 12 de julho de 1843, algumas das verdades da revelação eram conhecidas e ensinadas pelo Profeta Joseph Smith já em 1831.

Essa revelação será discutida em duas lições. Esta lição debate as condições do novo e eterno convênio do casamento e das promessas que se estendem àqueles que o honrarem. A próxima lição discutirá o princípio do casamento plural.

Sugestões Didáticas

Ser sensível.

Você pode ter alunos em sua classe que tenham dificuldade em falar sobre casamento eterno. O assunto pode ser mais difícil para eles se tiverem pais separados ou se um ou ambos os pais não são membros da Igreja, se são parte de famílias recompostas ou outras situações familiares. Conforme ensina a doutrina do casamento eterno, seja sensível às necessidades e preocupações desses alunos.

Doutrina e Convênios 132:3–18

O Senhor estabelece as condições do novo e eterno convênio

Observação: Doutrina e Convênios 132:1–2 também é tratada na lição 140 como parte do debate sobre casamento plural.

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

Por que o casamento eterno é importante para você?

O que você vai fazer, começando hoje, para se preparar para entrar no templo e ser casado para o tempo e a eternidade?

Quais bênçãos podem receber nessa vida aqueles que obedecerem à lei de Deus de se selarem no templo?

Peça aos alunos que ponderem sobre perguntas enquanto estudam Doutrina e Convênios 132 hoje.

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- O que é o novo e eterno convênio?

Para ajudar os alunos a entender o significado da expressão “novo e eterno convênio”, leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:



“Eis uma clara e detalhada definição do novo e eterno convênio. Ele é tudo — a plenitude do evangelho. Assim, o casamento devidamente celebrado, o batismo, a ordenação ao sacerdócio e tudo o mais — todo contrato, toda obrigação, toda realização pertencente ao evangelho de Jesus Cristo, que é selado pelo Santo Espírito da promessa de acordo com sua lei aqui dada é parte do novo e eterno convênio” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 172; itálico do original removido).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:3–5 em silêncio, procurando o resultado de rejeitar o novo e eterno convênio, que inclui o convênio do casamento celestial.

- O que rejeitar o novo e eterno convênio ocasiona? (Conforme os alunos respondem a essa pergunta, você pode explicar-lhes que a palavra *condenado* significa que a pessoa é impedida de progredir eternamente.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a bênção que o Senhor promete àqueles que são fiéis ao novo e eterno convênio.

- De acordo com o versículo 6, o que recebemos se formos fiéis ao novo e eterno convênio? [Conforme os alunos respondem a essa pergunta, você pode salientar o contraste entre ser condenado, ou impedido de progredir e receber “a plenitude da glória (do Senhor).”]

Saliente que as pessoas fazem contratos ou acordos com outras pessoas com frequência. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:7 em voz alta. Designe metade da classe para procurar o que acontece com os contratos firmados entre os homens quando as

peças morrem. Peça à outra metade que identifique duas condições para que os convênios sejam válidos depois que morreremos.

- O que acontece com os contratos feitos pelo homem? (Eles terminam com a morte.)
- De acordo com o versículo 7, quais são as duas coisas que precisam ocorrer com os convênios para que tenham validade após a morte? (Precisam ser feitos por meio da autoridade do sacerdócio, e precisam ser “feitos e selados pelo Santo Espírito da promessa.”)

Explique-lhes que “O Espírito Santo é o Santo Espírito da Promessa. (...) O Santo Espírito da promessa testifica ao Pai que as ordenanças salvadoras foram adequadamente realizadas e mantidos os convênios inerentes a elas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santo Espírito da Promessa”, scriptures.LDS.org). A seguir, peça aos alunos que leiam novamente o versículo 7 e o resumam em uma declaração de doutrina. Escreva as respostas deles no quadro. Por exemplo, você pode escrever algo semelhante ao seguinte: ***A menos que um convênio seja feito pela devida autoridade do sacerdócio e selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele terminará com a morte.***

Para ajudar os alunos a entender melhor essa doutrina, peça-lhes que a reformulem a frase de uma maneira positiva. Escreva as respostas deles no quadro. Por exemplo, você pode escrever algo semelhante ao seguinte: ***Quando um convênio é feito pela devida autoridade do sacerdócio e selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele durará para sempre.***

Resuma Doutrina e Convênios 132:8–14 explicando que o Senhor continuou a estabelecer as condições de Suas leis e ordenanças. Declarou que tudo o que Ele estabelece permanecerá para sempre, mas todo o restante será destruído.

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:15–18. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando duas maneiras diferentes pelas quais um homem e uma mulher podem se casar. Depois, leia os exemplos a seguir. Depois de cada exemplo, pergunte aos alunos quais verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 132:15–18 se aplicam a essa situação.

Exemplo 1: Um homem e uma mulher se apaixonam, guardam a lei da castidade e são casados por um líder local do governo. Eles não são selados no templo. A cerimônia do casamento deles inclui as palavras “até que a morte os separe”. Alguns anos depois, o marido morre em um acidente. Quais verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 132:15–17 se aplicam a esse caso? (O marido e a mulher não estão mais casados.)

Exemplo 2: Um homem e uma mulher se casam. Eles prometem um ao outro que sempre se amarão e sempre estarão juntos, mas não são selados no templo. Eles acreditam que, por causa de seu amor, Deus permitirá que eles vivam juntos para sempre. Quais verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 132:18 se aplicam a esse caso? (O casamento deles não continuará após a morte.)

Doutrina e Convênios 132:19–33

O Senhor promete bênçãos àqueles que obedecerem à lei do casamento celestial

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte experiência compartilhada pelo Élder Enrique R. Falabella, dos Setenta. Peça à classe que ouça o que deixou o Élder e a irmã Falabella tristes e o que os deixou felizes.

“Quando retornei de minha missão, conheci uma bela moça. (...) Ela me cativou desde o primeiro momento em que a vi.

Minha esposa havia feito meta de se casar no templo, embora naquela época o templo mais próximo exigisse uma viagem de mais de 6.400 quilômetros.

A cerimônia de nosso casamento civil foi ao mesmo tempo alegre e triste, porque nos casamos com uma data de validade. O oficial pronunciou as palavras: “E agora vos declaro marido e mulher”, mas imediatamente em seguida, disse: “Até que a morte vos separe”.

Assim, com muito sacrifício decidimos comprar uma passagem só de ida para o Templo de Mesa Arizona.

No templo, ajoelhados no altar, um servo autorizado proferiu as palavras que eu tanto ansiava ouvir, declarando-nos marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade” (“O Lar: A Escola da Vida”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 102).

- Por que os Falabella não estavam satisfeitos com seu casamento civil?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando pelas bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que são fiéis ao novo e eterno convênio do casamento. Por essa passagem ser longa e um pouco difícil de entender, você pode precisar parar algumas vezes para explicar e responder perguntas. As seguintes informações podem ajudá-lo:

A palavra *guardar* significa aceitar ou perseverar, então a expressão “guardarem meu convênio” no (versículo 19) e “gardeis minha lei” no (versículo 21) significa permanecer fiéis ao convênio e à lei do Senhor.

O versículo 19 contém a promessa de que, se um homem e uma mulher se casarem no “novo e eterno convênio” e “forem selados pelo Santo Espírito da promessa”, então eles “surgirão na primeira ressurreição; e (...) herdarão tronos, reinos, principados e poderes”, assim como se “guardarem [o] convênio, e não cometerem assassinato, [nem derramarem] sangue inocente” (ver também D&C 132:27).

As expressões “continuação das sementes para todo o sempre” no (versículo 19) e “porque continuarão” no (versículo 20) se referem à promessa de que nossa família e nossa posteridade podem continuar pela eternidade.

Escreva *Se _____, então _____* no quadro. Peça aos alunos que preencham as lacunas para resumir as promessas feitas em Doutrina e Convênios 132:19–21. Escreva as respostas deles no quadro. Eles devem identificar os seguintes princípios:

Se um homem e uma mulher entrarem no novo e eterno convênio do casamento, então eles receberão exaltação e glória.

Se um homem e uma mulher entrarem no novo e eterno convênio do casamento, então eles terão um crescimento eterno em sua posteridade.

Se um homem e uma mulher guardarem o novo e eterno convênio do casamento, então o casamento deles terá validade por toda a eternidade.

Se um homem e uma mulher guardarem o novo e eterno convênio do casamento, então eles se tornarão como Deus.

Leia o exemplo a seguir.

Exemplo 3: Um rapaz e uma moça são selados em um templo sagrado pela autoridade do sacerdócio. Ambos vivem fielmente e guardam seus convênios. Quais verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 132:19–21 se aplicam a esse caso depois que eles morrerem? (O casamento deles será eterno. Eles se tornarão como o Pai no céu e serão abençoados com glória, exaltação e uma família eterna.)

- O que você acha que marido e mulher devem fazer para entrar no convênio do casamento? (As respostas podem incluir seguir a palavra de Deus, ser obediente a todas as ordenanças de salvação, ser virtuoso e digno, amar um ao outro, trabalhar juntos para serem bons pais, criar os filhos com amor e retidão e ir ao templo juntos regularmente.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:22–25 em silêncio, dando atenção especial à descrição do Senhor para “porta” e “caminho” que levam à exaltação. Antes que eles leiam, explique-lhes que a palavra *estreita* no versículo 22 significa apertada ou ríspida, não permitindo que se saia do curso.

- De que maneiras a imagem de uma porta larga e espaçosa representa as opiniões atuais da sociedade sobre o relacionamento de um casal e o casamento? Como essas opiniões são contrárias ao novo e eterno convênio do casamento?
- De acordo com os versículos 22 e 25, por que muitos não conseguem entrar na porta estreita que leva à exaltação? (Eles não recebem Jesus Cristo, não O conhecem ou guardam Sua lei.)
- De acordo com os versículos 21–24, o que precisamos fazer para receber a vida eterna? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: ***Para receber a exaltação e vida eterna, precisamos conhecer o Pai Celestial e Jesus Cristo, nos tornarmos como Eles, e guardar a lei Deles.***)

Resuma Doutrina e Convênios 132:29–33 explicando que Abraão foi fiel e obediente à lei do Senhor sobre o casamento eterno e recebeu a promessa de progênie eterna.

Testifique-lhes que, conforme seguimos as leis de Deus, podemos viver com Ele e obter a vida eterna.

Cite as perguntas que escreveu no quadro antes da aula. Peça aos alunos que respondam a essas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Depois de dar-lhes tempo suficiente, você também pode convidar um ou dois alunos para compartilhar seus sentimentos com toda a classe.

Termine mostrando uma foto de sua família. Compartilhe seus sentimentos e testemunho das bênçãos do casamento eterno. Incentive os alunos a se prepararem agora para ir ao templo e se casarem para a eternidade. Preste seu testemunho das bênçãos prometidas em Doutrina e Convênios 132 e da alegria que advém de se preparar para o casamento no templo.

Doutrina e Convênios 132:1, 2–34–66

Introdução

Enquanto o Profeta Joseph Smith estava trabalhando na revisão inspirada da Bíblia em 1831, ele pediu ao Senhor para entender sobre os antigos patriarcas que tinham mais de uma esposa. Naquela época o profeta começou a receber revelação em resposta a seus questionamentos. Nos anos seguintes, o Senhor ordenou ao profeta e a outros santos dos últimos dias que vivessem o princípio

do casamento plural. Em julho de 1843, quando a Igreja tinha a sede estabelecida em Nauvoo, Illinois, o profeta registrou a revelação que havia recebido. Doutrina e Convênios 132 fala sobre os ensinamentos do Senhor sobre casamento plural, incluindo o conselho a Joseph e Emma Smith.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 132:1–2, 34–48

O Senhor revela o princípio do casamento plural

Comece explicando que enquanto Joseph Smith trabalhava na versão inspirada do Velho Testamento em 1831, ele leu sobre alguns dos patriarcas antigos que praticavam o casamento plural (também chamado de poligamia). Sob essa prática, um homem é casado com mais de uma esposa viva. O profeta estudou as escrituras, ponderou sobre o que havia aprendido e levou suas dúvidas sobre o casamento plural ao Pai Celestial em oração.

Escreva *Gênesis 16:1–3* no quadro. Explique aos alunos que esses versículos descrevem as ações de Sarai e Abrão, conhecidos posteriormente como Sara e Abraão. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e pense sobre as dúvidas que possam ter sobre esse acontecimento na vida de Abrão e Sarai.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:1 em silêncio, procurando o que o Profeta Joseph Smith perguntou enquanto estudava as passagens no Velho Testamento sobre a prática do casamento plural. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Você pode explicar-lhes que a palavra *concupina* é um termo usado para descrever as mulheres no Velho Testamento que, na época e cultura em que viviam, eram legalmente casadas com um homem, mas tinham uma posição social inferior à de uma esposa. As concubinas não foram parte da prática do casamento plural em nossa dispensação.)

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que o Senhor ordenou a homens e mulheres justos que obedecessem ao princípio do casamento plural em certas épocas?*

Explique-lhes que em seu estudo de Doutrina e Convênios 132, os alunos podem encontrar respostas para a pergunta do quadro e outras dúvidas que possam ter sobre o casamento plural. Peça-lhes que escrevam as doutrinas e os princípios que descobriram durante o estudo de hoje.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:34–36. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando por que Abraão e Sara começaram a praticar o casamento plural.

- De acordo com o versículo 34, por que Sara deu outra esposa a Abraão? O que isso nos ensina sobre o princípio do casamento plural? (Conforme os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***O casamento plural é aprovado pelo Senhor somente quando Ele o ordena.***)
- O que a obediência de Sara e Abraão os ajudou a cumprir? [As promessas do Senhor a Abraão, incluindo a promessa de que Abraão teria uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas (ver Gênesis 15:5).]

Para ajudar os alunos e entender melhor o princípio que você escreveu no quadro, sugira a eles que escrevam *Jacó 2:27, 30* em suas escrituras próximo de Doutrina e Convênios 132:34. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Destaque que a monogamia (o casamento entre um homem e uma mulher) é o padrão de Deus para o casamento a menos que Ele ordene de outra forma.

Usar materiais aprovados

O material curricular do seminário e do instituto deve ser a principal fonte de recursos para ajudar os professores a preparar e dar boas aulas. Você pode usar outros recursos, tais como revistas da Igreja, para ajudar os alunos a entenderem o bloco de escrituras. Não se devem utilizar recursos adicionais para especular, criar sensacionalismo nem ensinar ideias que não sejam claramente afirmadas pela Igreja. Às vezes, mesmo algo que já foi confirmado ou publicado pode não ser adequado para uso em aula. Escolha os materiais para a aula com sabedoria para que as lições possam edificar a fé e o testemunho dos alunos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:37–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando frases que descrevam exemplos de quando o Senhor ordenou a prática do casamento plural. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Doutrina e Convênios 132:39, 41–43 explicando-lhes que o Senhor afirmou que, quando as pessoas praticam o princípio do casamento plural de acordo com os mandamentos Dele, elas não são culpadas do pecado do adultério. Contudo, se alguém praticar o casamento plural sob quaisquer circunstâncias que o Senhor não ordene, são culpados de adultério. [Observe que a palavra *destruída* no versículo 41 indica que aqueles que violarem seus convênios sagrados serão separados de Deus e de Seu povo do convênio (ver Atos 3:22–23; 1 Néfi 22:20).]

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:40 em silêncio e procurem o que o Senhor disse que faria.

- De acordo com o versículo 40, o que o Senhor iria fazer? Restaurar todas as coisas. Explique aos alunos que “todas as coisas” se referem às leis e ordenanças do evangelho que haviam sido reveladas em dispensações anteriores. Escreva o seguinte princípio no quadro: ***O mandamento de viver o casamento plural nos últimos dias era parte da restauração de todas as coisas*** (ver também Atos 3:20–21.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:45, 48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor conferiu a Joseph Smith para realizar a restauração de todas as coisas.

- O que o Senhor conferiu a Joseph Smith para realizar a restauração de todas as coisas? (As chaves e o poder do sacerdócio.)
- O que aprendemos com os versículos 45 e 48 sobre o casamento plural? (Enquanto os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***O casamento plural pode ser autorizado somente pelas chaves do sacerdócio dadas ao Presidente da Igreja.***)

Explique-lhes que no início desta dispensação, como parte da restauração de todas as coisas, o Senhor ordenou a alguns dos primeiros santos que praticassem o casamento plural por meio das chaves do sacerdócio que o Profeta Joseph Smith e os Presidentes da Igreja subsequentes — Brigham Young, John Taylor e Wilford Woodruff possuíam. Em 1890, o Presidente Woodruff, usando as mesmas chaves do sacerdócio, recebeu a revelação de que a prática do casamento plural deveria terminar (ver Declaração Oficial 1).

Doutrina e Convênios 132:49–66

O Senhor aconselha Joseph e Emma Smith sobre o casamento plural

Explique-lhes que o Profeta Joseph Smith estava relutante em começar a prática do casamento plural. Ele declarou que não começou a prática até ter sido advertido de que seria destruído se não obedecesse (ver “Casamento Plural”, *Historical Record*, maio de 1887, p. 222). Por causa da falta de documentação histórica, não sabemos sobre as primeiras tentativas de Joseph Smith de tentar cumprir com esse mandamento. Contudo, em 1841 o profeta começou a obedecer o mandamento e a ensiná-lo a alguns membros da Igreja, e nos três anos seguintes ele se casou com mais esposas de acordo com o mandamento do Senhor. A obediência do Profeta Joseph Smith ao mandamento do Senhor de praticar o casamento plural foi uma prova de fé para ele e sua esposa Emma, a quem ele amava muito.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:49–50 em voz alta. Peça à classe que procure as bênçãos que o Senhor prometeu a Joseph Smith.

- Quais bênçãos o Senhor prometeu a Joseph Smith?
- De acordo com o versículo 50, por que o Senhor prometeu essas bênçãos a Joseph Smith?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:52 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o conselho que o Senhor deu a Emma Smith.

- De acordo com o versículo 52, o que Emma foi aconselhada a receber? (“Todas as que foram dadas a meu servo Joseph” se refere àquelas que foram seladas a Joseph Smith.)

Explique-lhes que, além de ordenar a Emma que recebesse aquelas que foram seladas a seu marido, o Senhor ordenou a ela que guardasse Sua lei e perdoasse Joseph de suas culpas. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:56 em silêncio para aprender o que o Senhor prometeu a Emma Smith.

Evitar a especulação

Não faça especulações sobre se o casamento plural é um requisito para o Reino Celestial. Não sabemos se o casamento plural será um requisito para a exaltação.

- O que o Senhor prometeu a Emma se ela obedecesse aos Seus mandamentos?

Explique-lhes que em 1841, Joseph Smith começou a ensinar outros homens e mulheres fiéis sobre o princípio do casamento plural. Eles também tiveram dificuldades de entender e aceitar esse princípio no começo. Por exemplo, logo que Brigham Young aprendeu sobre o mandamento de ingressar no casamento plural, ele disse que preferia morrer a ter várias esposas (ver Susa Young Gates and Leah D. Widtsoe, *The Life Story of Brigham Young*, 1930, p. 321). Embora esses membros fiéis da Igreja estivessem hesitantes e frustrados sobre o mandamento no início, eles receberam confirmações pessoais por meio do Espírito Santo e aceitaram o princípio do casamento plural. Vilate Kimball, a primeira esposa do Élder Heber C. Kimball, recebeu e aceitou a doutrina do casamento plural e “não podia duvidar que a ordem do casamento plural vinha de Deus, pois o Senhor o havia revelado a ela em resposta a uma oração” (Helen Mar Kimball, Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1967, p. 325; ver também páginas 326–328).

Praticar o casamento plural trouxe outros desafios. Pelo fato da prática ter sido mantida em segredo no início, começaram a surgir rumores sobre líderes da Igreja se casando com outras esposas. Esses rumores distorceram muito a verdade, caluniou o nome do profeta e de outros líderes da Igreja, e aumentou a perseguição contra os santos.

Leia Doutrina e Convênios 132:63 em voz alta, começando com a expressão “porque elas lhes são dadas”. Antes de ler, explique-lhes que esse versículo ajuda a entender um motivo por que o Senhor ordenou a Joseph Smith e a outros que praticassem o casamento plural. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando esse propósito específico.

- A qual mandamento o Senhor se refere no versículo 63? (O mandamento de multiplicar-se e encher a Terra.) O que significa multiplicar-se e encher a Terra? (Ter filhos.)

Ressalte a seguinte expressão no versículo 63: “Pois nisso se perpetua a obra de meu Pai”.

- Como ter filhos permite que os pais sejam parte da continuidade da obra do Pai Celestial?

Como parte desse debate, você pode ler ou pedir a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Quando o marido e a mulher têm um filho, eles estão cumprindo parte do plano de nosso Pai Celestial de trazer filhos à Terra. O Senhor disse: ‘Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39). Antes da imortalidade, deve haver mortalidade” (“Filhos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 28).

- Com base no que aprendeu com o versículo 63, qual é uma razão pela qual o Senhor instituiu a prática do casamento plural em algumas épocas? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor instituiu a prática do casamento plural em algumas épocas para dar oportunidades para Seu povo criar filhos justos para Ele.** Você pode citar Jacó 2:30 novamente.)

Mostre a pergunta que você escreveu no quadro no início da aula: *Por que o Senhor ordenou a homens e mulheres justos que obedecessem ao princípio do casamento plural em certas épocas?* Você pode pedir a alguns alunos que resumam para a classe o que aprenderam com seu estudo de Doutrina e Convênios 132 e Jacó 2:27, 30 que os ajuda a responder a essa pergunta.

Termine a aula prestando seu testemunho do Profeta Joseph Smith e que ele recebeu e obedeceu à revelação de Deus.

Comentários e Informações Históricas

Doutrina e Convênios 132. Como abordar o estudo sobre o casamento plural

Há muitas informações não confiáveis sobre o casamento plural na Internet e em muitos materiais

impressos. Seja cuidadoso e sábio sobre tais informações. Alguns autores que escrevem sobre a Igreja e sua história apresentam informações fora do contexto ou incluem meias verdades que podem ser enganosas. A intenção de alguns desses escritos é destruir a fé.

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos advertiu:

“Sempre houve pessoas querendo desacreditar a Igreja e destruir a fé. Hoje, elas usam a Internet.

Algumas das informações sobre a Igreja, por mais convincentes que sejam, simplesmente não são verdadeiras” (“Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 39).

Em seu estudo sobre o casamento plural, é importante lembrar o padrão que o Profeta Joseph Smith seguiu em seu aprendizado do evangelho. Ele estudava, ponderava e orava para obter conhecimento.

Uma pesquisa histórica confiável sobre a prática do casamento plural pode ser encontrada em josephsmithpapers.org e byustudies.byu.edu.

Doutrina e Convênios 132:1. “O princípio e a doutrina” do casamento plural

O seguinte relato ajuda a esclarecer os sentimentos do Profeta Joseph Smith e outros membros da Igreja quando o casamento plural foi apresentado.

Eliza R. Snow, que era selada ao Profeta Joseph Smith, registrou detalhes do Profeta Joseph ensinando o princípio do casamento plural ao irmão dela, Lorenzo Snow. Ela notou a angústia e a dor que o princípio causou a Joseph Smith e que ele somente prosseguiu no estabelecimento do princípio por causa da revelação divina:

“O Profeta Joseph abriu seu coração [a Lorenzo Snow], e descreveu o calvário mental que ele sofreu para sobrepujar a repugnância de seus sentimentos, resultado natural da educação social e costumes que recebeu, quanto à introdução do casamento plural. Ele conhecia a voz e Deus — ele sabia que o mandamento do Todo-Poderoso era que ele prosseguisse — para dar o exemplo e estabelecer o casamento plural celestial. Ele sabia que não teria que sobrepujar e superar apenas seus próprios preconceitos e predisposições, mas aqueles de todo o mundo cristão que o olhariam no rosto; mas Deus, que está acima de tudo, deu um mandamento e ele deveria obedecê-Lo. No entanto, o profeta hesitou e adiou por certo tempo, até que um anjo de Deus se pôs diante dele com uma espada desembainhada e disse que, a menos que ele prosseguisse e estabelecesse o casamento plural, seu sacerdócio seria retirado e ele seria destruído! Ele prestou este testemunho não apenas a meu irmão, mas também a outras pessoas — um testemunho que não pode ser negado [contradito]” (*Biography and Family Record of Lorenzo Snow*, 1884, p. 69).

O Presidente Brigham Young explicou:

“Se algum homem tivesse me perguntado qual era minha escolha quando Joseph revelou aquela doutrina, considerando que isso não diminuísse minha glória, eu diria ‘deixe-me ter apenas uma esposa’. (...)

(...) Nunca tive o desejo de fugir do dever nem de deixar de cumprir o menor dos mandamentos que me fosse dado, mas pela primeira vez na vida senti vontade de morrer, sendo algo que não consegui superar por muito tempo. Quando assisti a um funeral, senti inveja do defunto, lamentando não ser eu que estava no caixão. (...)

(...) Mas os santos que viverem sua religião serão exaltados, pois eles nunca negarão qualquer revelação que o Senhor tenha dado ou possa dar, mesmo quando há uma doutrina que eles não podem entender completamente, mas devem dizer: ‘o Senhor a enviou para mim e oro para que Ele me salve e preserve de negar qualquer coisa que proceda Dele e me dê paciência para esperar até que possa entender por mim mesmo’ (“Provo Conference”, *Deseret News*, 14 de novembro de 1855, p. 282).

Vilate Kimball, a primeira esposa do Presidente Heber C. Kimball recebeu um testemunho sobre o casamento plural. Sua filha Helen contou posteriormente:

“Minha mãe sempre me disse que ela não poderia duvidar que a ordem do casamento plural era de Deus, pois o Senhor o havia revelado para ela em resposta a uma oração.

Em Nauvoo, logo depois de voltar da Inglaterra, meu pai, entre outros de seus irmãos, foi ensinado sobre a doutrina do casamento plural. (...)

Meu pai percebeu a situação completamente, e o amor e a reverência que ele tinha pelo profeta foram tão grandes que ele preferiria ter perdido sua vida a traí-lo. Esse foi um dos maiores testes de fé que ele havia experimentado. (...)

Minha mãe [Vilate Kimball] havia percebido uma mudança em seus modos e aparência, e quando ela perguntou o motivo, ele tentou evitar as perguntas dela. Finalmente ele prometeu que diria a ela depois de um tempo, se ela pudesse esperar. Esse problema incomodou tanto sua mente que seu olhar ansioso e abatido o traía a cada dia e hora, e finalmente seu estado de miséria se tornou tão insuportável que era impossível controlar seus sentimentos. Ele ficou doente em seu corpo, mas sua miséria mental era grande demais para permitir que

se eximisse, e ele decidiu caminhar na manhã seguinte e algumas vezes a agonia de sua mente era tão terrível que ele torcia suas mãos e chorava como uma criança e implorava que o Senhor tivesse misericórdia e revelasse a ela esse princípio. (...)

A angústia do coração deles era indescritível e quando ela descobriu que era inútil rogar mais tempo a ele, ela se retirou para seu quarto e se curvou perante o Senhor e entregou sua alma em oração a Ele, que disse: ‘Se tiverdes falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos a dá liberalmente e não o lança em rosto’. (...)

A ela foi mostrada a ordem do casamento celestial, em toda a sua beleza e glória, juntamente com a grande exaltação e honra que iria conferir-lhe em que esfera imortal e celestial, se ela aceitasse e permanecesse em seu lugar ao lado do marido. Ela também viu a mulher que ele tomou por esposa e contemplou com alegria o vasto e infinito amor e união que essa ordem traria, bem como o aumento dos reinos de seu marido, o poder e a glória que se estendem por toda a eternidade, mundos sem fim.

Com um semblante radiante de alegria, pois ela estava repleta do Espírito de Deus, foi até o meu pai, dizendo: ‘Heber, o que você ocultou de mim, o Senhor mostrou-me’. Ela me disse que nunca viu um homem tão feliz como pai como quando ela descreveu a visão, lhe disse que estava satisfeita e que sabia que vinha de Deus.

Ela fez convênio de apoiá-lo e honrar o princípio, o qual guardou fielmente, e apesar de suas provações serem muitas vezes pesadas e difíceis de suportar, ela sabia que meu pai também estava sendo provado, e a integridade dela se manteve até o fim. Ela permitiu que meu pai tivesse muitas esposas e elas sempre tiveram uma amiga fiel em minha mãe” (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 1967, p. 325).

O Presidente John Taylor falou sobre a época em que o casamento plural foi apresentado:

“Eu sempre tivera ideias rígidas sobre a virtude e achava, fora do contexto desse princípio, aquilo era chocante, na condição de homem casado. (...) Tratava-se de algo que certamente despertava sentimentos contraditórios no mais profundo da alma humana. Eu sempre respeitara da maneira mais estrita a castidade. (...) Assim, devido a minhas convicções, apenas o conhecimento proveniente de Deus e Suas revelações, e a verdade neles contidos, poderia levar-me a aceitar um princípio como esse” (B. H. Roberts, *The Life of John Taylor, Third President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1963, p. 100).

Doutrina e Convênios 132:18–20. A natureza eterna do casamento

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, que casou novamente depois que sua primeira esposa faleceu, explicou em uma entrevista que sobre o tema da natureza eterna do casamento, sabemos algumas coisas e não sabemos outras:

“Há muitas pessoas que vivem nesta Terra que foram casadas com mais de uma pessoa. Algumas vezes esses casamentos terminaram com a morte; outras vezes, com o divórcio. O que a próxima vida significa para eles em relação ao convênio que fizeram e assim por diante? Não creio que essas pessoas tenham uma resposta para essa pergunta. Não pretendo aborrecê-las porque não acreditam que as pessoas viverão como casados na próxima vida. E se eles não fizerem e viverem os convênios para que seja assim, [por eles mesmos], elas estão certas! Mas para as pessoas que vivem na crença, como eu, de que as relações do casamento podem continuar pela eternidade, então devemos dizer: ‘Como será na próxima vida, quando você se casou com mais de uma esposa pela eternidade?’ Devo dizer que não sei. Mas sei que fiz esses convênios, e acredito que se eu for fiel aos convênios as bênçãos que foram previstas aqui serão cumpridas na próxima vida” (“Élder Oaks Interview Transcript from PBS Documentary”, 20 de julho de 2007, mormonnewsroom.org).

Doutrina e Convênios 132:38–39. Davi e Urias

O Senhor declarou que Davi pecou ao tomar Batseba, a esposa de Urias. Davi posteriormente arquitetou a morte de Urias para esconder seu pecado. Como resultado, Davi perdeu sua exaltação. A inclusão do exemplo de Davi em Doutrina e Convênios 132:38–39 ressalta as leis rígidas que regem a prática do casamento plural. Mesmo nas épocas em que o Senhor instituiu esta prática e ordenou a Seu povo que a vivesse, eles deveriam agir de acordo com Seus mandamentos e as orientações que Ele deu a Seus servos que portassem as devidas chaves do sacerdócio.

Doutrina e Convênios 132:51–56. O que foi ordenado a Emma que não participasse?

“Não existe indicação nessa passagem e em nenhum outro lugar a respeito do que o Senhor havia ordenado o Profeta Joseph Smith que oferecesse à esposa, mas o contexto parece sugerir que era uma prova especial de fé, semelhante ao grande teste requerido de Abraão, quando o Senhor lhe ordenou que sacrificasse Isaac. Além dessa suposição, é inútil especular acerca do assunto” (*Doutrina e Convênios Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001, p. 334).

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 129–131; 132:1–33 (Unidade 28)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de acontecimentos, doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 129–131; 132:1–33 (unidade 28) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas destas doutrinas e alguns destes princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 129; 130:1–11, 22–23)

Enquanto os alunos estudaram alguns dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, aprenderam que os mensageiros verdadeiros enviados pelo Pai Celestial não nos enganarão. Eles também descobriram doutrinas relativas aos membros da Trindade. Os alunos aprenderam que os relacionamentos que podemos ter no céu são os mesmos que desfrutamos na Terra, mas incluirão a glória eterna.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 130:12–21)

Nessa lição os alunos aprenderam os seguintes princípios: Somente Deus sabe o momento exato da Segunda Vinda. O conhecimento e a inteligência adquiridos nesta vida surgirão conosco na ressurreição. Se quisermos obter uma bênção de Deus, precisamos obedecer à lei na qual ela se baseia.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 131)

Enquanto os alunos estudaram Doutrina e Convênios 131, descobriram que para obtermos a exaltação no mais alto grau do reino celestial, precisamos entrar no novo e eterno convênio do casamento. Os alunos também aprenderam o significado da expressão “palavra mais segura de profecia” e aprenderam sobre a natureza de nossos espíritos.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 132:1–33)

Nesta lição os alunos aprenderam que, quando um convênio é feito pela autoridade do sacerdote e é selado pelo Santo Espírito da Promessa, será eterno. Também aprenderam que se um homem e uma mulher entrarem no novo e eterno convênio do casamento, então eles terão um crescimento eterno em sua posteridade.

Introdução

Os alunos estudaram Doutrina e Convênios 132:1–33 na lição do dia 4. A lição de hoje pode ajudá-los a entender melhor toda a seção de Doutrina e Convênios 132 e o princípio do casamento plural. Os alunos também aumentarão seu entendimento sobre por quê o casamento plural foi praticado no passado.

Observação: Os alunos aprenderam duas passagens de domínio das escrituras nesta unidade: Doutrina e Convênios 130:22–23 e Doutrina e Convênios 131:1–4. No início desta lição, você pode pedir à metade da classe que explique o que aprendeu com a primeira passagem e à outra metade o que aprendeu com a segunda.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 132:3–6, 34–48

O Senhor estabelece as condições do novo e eterno convênio e revela o princípio do casamento plural

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

Por que o casamento no templo é importante para você?

O que você vai fazer, começando hoje, para se preparar para entrar no templo e ser casado para o tempo e a eternidade?

Quais bênçãos podem receber nessa vida aqueles que obedecerem à lei de Deus de se selarem no templo?

Peça aos alunos que ponderem sobre perguntas enquanto estudam Doutrina e Convênios 132 hoje.

Explique aos alunos que enquanto Joseph Smith trabalhava na versão inspirada do Velho Testamento em 1831, ele leu sobre alguns dos patriarcas antigos que praticavam o casamento plural (também chamado de poligamia). Sob essa prática, um homem é casado com mais de uma esposa viva. O profeta estudou as escrituras, ponderou sobre o que havia aprendido e levou suas dúvidas sobre o casamento plural ao Pai Celestial em oração.

Escreva *Gênesis 16:1–3* no quadro. Explique-lhes que esses versículos descrevem as ações de Sarai e Abrão, conhecidos posteriormente como Sara e Abraão. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e pense sobre as dúvidas que possam ter a respeito desse acontecimento na vida de Abrão e Sarai.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:1 em silêncio, procurando o que o Profeta Joseph Smith perguntou enquanto estudava as passagens no Velho Testamento sobre a prática do casamento plural. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. (Você pode explicar-lhes que a palavra *concupina* é um termo usado para descrever as mulheres no Velho Testamento que, na época e cultura em que viviam, eram legalmente

casadas com um homem, mas tinham uma posição social inferior à de uma esposa. As concubinas não foram parte da prática do casamento plural em nossa dispensação.)

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que o Senhor ordenou a homens e mulheres justos que obedecessem ao princípio do casamento plural em certas épocas?*

Explique-lhes que em seu estudo de Doutrina e Convênios 132, os alunos podem encontrar respostas para a pergunta do quadro e outras dúvidas que possam ter sobre o casamento plural. Peça-lhes que escrevam as verdades que descobriram durante o estudo de hoje.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 132:34–36. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando por que Abraão e Sara começaram a praticar o casamento plural.

- De acordo com o versículo 34, por que Sara deu outra esposa a Abraão? O que isso nos ensina sobre o princípio do casamento plural? (Conforme os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O casamento plural é aprovado pelo Senhor somente quando Ele o ordena.** Para ajudar os alunos a entender esse princípio, você pode pedir-lhes que leiam Jacó 2:27, 30. Você também pode sugerir que escrevam essa referência em suas escrituras próximo de Doutrina e Convênios 132:34.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:37–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando frases que descrevam exemplos de quando o Senhor ordenou a prática do casamento plural. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Doutrina e Convênios 132:39, 41–43 explicando-lhes que o Senhor afirmou que, quando as pessoas praticam o princípio do casamento plural de acordo com os mandamentos Dele, elas não são culpadas do pecado do adultério. Contudo, se alguém praticar o casamento plural sob quaisquer circunstâncias que o Senhor não ordene, são culpados de adultério. [Observe que a palavra *destruída* no versículo 41 indica que aqueles que violarem seus convênios sagrados serão separados de Deus e de Seu povo do convênio ver Atos 3:22–23; 1 Néfi 22:20.)]

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:40 em silêncio e procurem o que o Senhor disse que faria. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique aos alunos que “todas as coisas” se referem às leis e ordenanças do evangelho que haviam sido reveladas em dispensações anteriores. Escreva o seguinte princípio no quadro: **O mandamento de viver o casamento plural nos últimos dias era parte da restauração de todas as coisas** (ver também Atos 3:20–21).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:45, 48 em voz alta.

- O que aprendemos com esses versículos sobre o casamento plural? (Enquanto os alunos respondem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O casamento plural pode ser autorizado somente pelas chaves do sacerdócio dadas ao Presidente da Igreja.**)

Explique-lhes que no início desta dispensação, como parte da restauração de todas as coisas, o Senhor ordenou a alguns dos

primeiros santos que praticassem o casamento plural por meio das chaves do sacerdócio que o Profeta Joseph Smith e os Presidentes da Igreja subsequentes — Brigham Young, John Taylor e Wilford Woodruff possuíam. Em 1890, o Presidente Woodruff, usando as mesmas chaves do sacerdócio, recebeu a revelação de que a prática do casamento plural deveria terminar (ver Declaração Oficial 1).

Doutrina e Convênios 132:49–66

O Senhor aconselha Joseph e Emma Smith sobre o casamento plural

Explique-lhes que o Profeta Joseph Smith estava relutante em começar a prática do casamento plural. Ele declarou que não começou a prática até ter sido advertido de que seria destruído se não obedecesse (ver “Plural Marriage”, *Historical Record*, maio de 1887, p. 222). Por causa da falta de documentação histórica, não sabemos sobre as primeiras tentativas de Joseph Smith de tentar cumprir com esse mandamento. Contudo, em 1841 o profeta começou a obedecer o mandamento e a ensiná-lo a alguns membros da Igreja, e nos três anos seguintes ele se casou com mais esposas de acordo com o mandamento do Senhor. A obediência do Profeta Joseph Smith ao mandamento do Senhor de praticar o casamento plural foi uma prova de fé para ele e sua esposa Emma, a quem ele amava muito.

Resuma Doutrina e Convênios 132:49–56 explicando que o Senhor aconselhou Joseph e Emma Smith e prometeu-lhes bênçãos se eles obedecessem ao princípio do casamento plural. Explique-lhes que em 1841, Joseph Smith começou a ensinar outros homens e mulheres fiéis sobre o princípio do casamento plural. Embora esses membros fiéis da Igreja estivessem hesitantes e frustrados sobre o mandamento no início, eles receberam confirmações pessoais por meio do Espírito Santo e aceitaram o princípio do casamento plural.

Leia Doutrina e Convênios 132:63 em voz alta, começando com a expressão “porque elas lhes são dadas”. Antes de ler, explique-lhes que esse versículo ajuda a entender um motivo por que o Senhor ordenou a Joseph Smith e a outros que praticassem o casamento plural. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando esse propósito específico. Depois da leitura, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor instituiu a prática do casamento plural em algumas épocas para dar oportunidades para Seu povo criar filhos justos para Ele.** (Você pode citar Jacó 2:30 novamente.)

- O que significa “multiplicar-se e encher a Terra”? (Ter filhos.)
- Como ter filhos permite que os pais sejam parte da continuidade da obra do Pai Celestial?

Mostre a pergunta que você escreveu no quadro no início da aula: *Por que o Senhor ordenou a homens e mulheres justos que obedecessem ao princípio do casamento plural em certas épocas?* Você pode pedir a alguns alunos que resumam para a classe o que aprenderam com seu estudo de Doutrina e Convênios 132 e Jacó 2:27, 30 que os ajuda a responder essa pergunta.

Termine a aula prestando seu testemunho do Profeta Joseph Smith e que ele recebeu e obedeceu à revelação de Deus (ver D&C 132:37).

Próxima Unidade (Doutrina e Convênios 133–135)

Pergunte aos alunos o que eles fariam se tivessem de escolher entre ir para a morte ou fugir daqueles que tentavam matá-los. E se enfrentar a morte pudesse salvar a vida de sua família, amigos e centenas de outras pessoas? Você o faria? O Profeta Joseph Smith escolheu enfrentar a morte voluntariamente, dizendo: “Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão” (D&C 135:4). Os alunos irão ler mais sobre o martírio do Profeta Joseph Smith na próxima unidade.

Doutrina e Convênios 133:1–35

Introdução

Em 3 de novembro de 1831, dois dias após o Senhor ter instruído Joseph Smith a publicar o Livro de Mandamentos, o profeta recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 133. Essa revelação foi incluída na edição de 1835 de Doutrina e Convênios como a seção 100 e foi designada como apêndice do livro. Aqueles que estavam trabalhando no manuscrito queriam originalmente que a

revelação fosse contraposta à seção 1 para assinalar o início e o fim das revelações incluídas na edição de 1835. A revelação será dividida em duas lições. Esta lição aborda o mandamento do Senhor de que Seu povo preparasse a si mesmo e a outras pessoas para Sua Segunda Vinda. Também aborda profecias de acontecimentos ligados à Sua Segunda Vinda e ao reino milenar.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 133:1–3

O Senhor descreve Sua Segunda Vinda

Antes da aula, escreva a seguinte declaração no quadro. (A declaração se encontra em “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7.)

“Hoje, senti que deveria falar sobre a necessidade da preparação para um evento futuro, de suprema importância para cada um de nós: _____” (Élder Dallin H. Oaks).

Para começar, faça estas perguntas aos alunos:

- Vocês já foram alguma vez para a escola e se deram conta de que haviam se esquecido de preparar-se para uma prova? Se já se sentiram assim, como reagiram?
- Como se sentem quando sabem que se prepararam bem para uma prova?

Dirija a atenção dos alunos para a declaração escrita no quadro. Peça a um dos alunos que leia a declaração em voz alta. Em seguida, pergunte aos alunos:

- A que evento vocês acham que o Élder Oaks se referia?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o evento para o qual precisamos nos preparar e a razão pela qual devemos fazê-lo. (Antes de o aluno ler, você pode explicar-lhes que a expressão “desnudar o santo braço” se refere à ocasião em que o Senhor revelará Sua força e poder ao mundo.)

- A que evento o Senhor Se refere nesses versículos? (Se os alunos precisarem de ajuda, peça-lhes que vejam o versículo 2, nota de rodapé *a*. Depois complete a declaração do Élder Oaks no quadro, escrevendo *a Segunda Vinda do Senhor*.)
- De acordo com o versículo 2, o que acontecerá aos ímpios, ou iníquos, na Segunda Vinda? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Na Segunda Vinda, Jesus Cristo virá para julgar os ímpios.** Você pode pedir aos alunos que anotem esse princípio em suas escrituras ao lado do versículo 2.)

Doutrina e Convênios 133:4–16

O Senhor ordena que Seu povo se prepare para Sua Segunda Vinda

Para ajudar os alunos a entender o contexto dessa revelação, peça a um aluno que leia em voz alta o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 133. Peça à classe que acompanhe, procurando como essa revelação foi originalmente incluída em Doutrina e Convênios. Depois que eles contarem o que encontraram, peça aos alunos que observem a data em que essa revelação foi dada. Explique aos alunos que essa revelação está fora da ordem cronológica porque foi originalmente um apêndice de Doutrina e Convênios. A seção 1 e essa revelação assinalam o início e o fim das revelações registradas em Doutrina e Convênios.

Peça aos alunos que examinem o versículo 4 em silêncio e descubram o que o Senhor ordenou que Seu povo fizesse em relação à Sua Segunda Vinda.

- O que o Senhor ordenou que Seu povo fizesse? (Preparar-se para reunir-se em Sião.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: _____ *ajuda a nos preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.*

Divida os alunos em duplas. Peça às duplas que leiam Doutrina e Convênios 133:4–16 juntos, procurando palavras e frases que ensinem como nos prepararmos para a Segunda Vinda do Salvador.

Peça a cada dupla que relate o que encontraram e peça a um aluno que complete a declaração do quadro escrevendo as respostas dos alunos embaixo do espaço em branco.

Para ajudar os alunos a entender melhor algumas das maneiras pelas quais podemos preparar-nos para a Segunda Vinda do Senhor, faça uma cópia da seguinte atividade para cada aluno. Peça aos alunos que completem a atividade com seu companheiro de dupla e que estejam preparados para compartilhar suas conclusões com a classe. (Você pode incentivar os alunos a escrever suas respostas antes de compartilhá-las com a classe.)

Preparar-se para a Segunda Vinda

1. Discuta com seu companheiro por que as respostas alistadas no quadro parecem ser maneiras importantes de preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.
2. Observe as frases a respeito de Babilônia nos versículos 5, 7 e 14. Na época do Velho Testamento, a cidade de Babilônia era um lugar de grande iniquidade. Nesses versículos, a Babilônia é usada como símbolo de mundanismo.
 - a. O que pode significar quando o Senhor nos instrui a “deixar Babilônia”?
 - b. De que maneiras podemos sair da Babilônia? Como essas coisas podem preparar-nos para a Segunda Vinda?
 - c. O que você fez para se afastar das influências mundanas?
3. Releia Doutrina e Convênios 133:15 e procure o que o Senhor advertiu os antigos santos a não fazer quando saíssem de Babilônia. Você pode marcar o que encontrar e ponderar como essa advertência se aplica à sua vida.
 - a. O que você acha que significa “não olhar para trás” depois de ter se afastado das influências mundanas? (“Olhamos para trás” quando tentamos abandonar o mundo, mas depois voltamos a nossos velhos hábitos. Em vez de permitir que nosso coração mude, ansiamos pelo nosso antigo estilo de vida e depois voltamos a ele.)
 - b. Que princípio podemos aprender no versículo 15? _____
 - c. Discuta com seu companheiro como os jovens santos dos últimos dias podem “não olhar para trás” ao procurarem crescer espiritualmente e se aproximar do Salvador.
 - d. Pense em pessoas que você conhece que estão sempre olhando para frente, preparando-se para a Segunda Vinda. O que você as vê fazendo? _____

Dê tempo aos alunos para responder, depois peça a alguns que compartilhem as respostas com a classe. (Para ajudar todos a participar, permita que diferentes duplas respondam a diferentes perguntas.) Depois que os alunos discutirem o versículo 15, eles devem identificar um princípio semelhante a este: **Se retornarmos à iniquidade e aos velhos pecados, não estaremos preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**

Volte a chamar a atenção dos alunos para a lista que está no quadro com as coisas que podemos fazer para preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Saliente que o Senhor quer que todas as pessoas estejam preparadas para a Sua vinda. Peça aos alunos que examinem rapidamente Doutrina e Convênios 133:4–15 e identifiquem versículos que nos ensinem como divulgar o evangelho e convidar as pessoas a vir a Cristo.

- Quais versículos nos ensinam que precisamos divulgar o evangelho e convidar as pessoas a vir a Cristo? (Os alunos devem identificar os versículos 8–10.)
- O que podemos aprender nesses versículos a respeito do trabalho missionário? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Quando compartilhamos o evangelho, ajudamos as pessoas a preparar-se para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.** Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio em suas escrituras.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça

Marcar e fazer anotações nas escrituras

Uma maneira útil para que os alunos retenham o que aprenderam é marcar e fazer anotações nas escrituras. Eles podem fazer isso sublinhando, sombreando ou destacando palavras e frases-chave. Os alunos também podem escrever princípios, comentários proféticos, conclusões e impressões pessoais em suas escrituras. Entretanto, você sempre deve respeitar o arbítrio dos alunos e jamais exigir que eles escrevam nas escrituras. Em vez disso, faça sugestões e permita aos alunos que decidam o que é adequado.

o que o Élder Andersen identificou como nossa responsabilidade e uma maneira pela qual podemos cumprir essa responsabilidade.



“Uma de suas importantes responsabilidades é a de ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador. (...)”

Sua missão será uma oportunidade sagrada de conduzir pessoas a Cristo e ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador. (...)”

(...) O mundo está sendo preparado para a Segunda Vinda do Salvador em grande parte por causa do trabalho do Senhor realizado por Seus missionários” (“Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 49).

- Por que você acha que não é suficiente apenas preparar a nós mesmos para a Segunda Vinda?
- Como você acha que o fato de ajudar outras pessoas a preparar-se para a Segunda Vinda vai ajudá-lo a preparar-se também?

Peça aos alunos que reflitam sobre aqueles que os ajudaram a chegar-se a Cristo. Peça a alguns alunos que compartilhem como outras pessoas os influenciaram e os ajudaram.

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 133:16 em silêncio, procurando o que o Senhor ordena que todas as pessoas façam a fim de preparar-se para encontrar-se com Ele. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que você encontrou no versículo 16 que se relaciona com o trabalho missionário?
- Que princípio podemos identificar no versículo 16 que vai ajudar-nos a estar preparados para encontrar-nos com o Senhor quando Ele vier? (Uma das maneiras pelas quais os alunos podem expressar esse princípio é que **ao nos arrependermos, preparamo-nos para encontrarmos com o Senhor.**)
- De que modo o arrependimento nos ajuda a preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Escreva as seguintes declarações incompletas no quadro:

Vou preparar-me para a Segunda Vinda do Salvador fazendo o seguinte ...

Vou ajudar outras pessoas a prepararem-se para a Segunda Vinda fazendo o seguinte ...

Para ajudar os alunos a aplicar as verdades que aprenderam hoje, peça-lhes que completem as declarações do quadro no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

Doutrina e Convênios 133:17–35

O Senhor revela alguns eventos associados à Segunda Vinda e ao Seu reino milenar

Explique aos alunos que depois de ensinar a respeito de maneiras de preparar-nos para Sua vinda, o Senhor nos ordenou que estejamos preparados.

Divida os alunos em duplas novamente, com novos companheiros. Peça à metade das duplas que leia Doutrina e Convênios 133:17–25 juntos, procurando eventos associados à Segunda Vinda de Jesus Cristo. Peça à outra metade das duplas que faça o mesmo com Doutrina e Convênios 133:26–35. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada dupla que relate à classe uma coisa que eles descobriram.

- De acordo com o versículo 17, o que devemos estar fazendo a fim de preparar-nos para a Segunda Vinda? Por que isso é tão importante? (Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, você pode sugerir que leiam Alma 7:9, 14–19. Saliente que a expressão “[endi-reitar] as suas veredas” se relaciona com nossa responsabilidade de arrependermos e de pregar o evangelho às outras pessoas para que elas possam arrependem-se, ser batizadas e receber o dom do Espírito Santo.)

Encerre prestando testemunho da importância do arrependimento na preparação para a Segunda Vinda. Incentive os alunos a viver em retidão para que possam vivenciar o cumprimento das promessas do Senhor na vida deles.

Doutrina e Convênios 133:36–74

Introdução

Esta lição aborda a segunda parte da revelação registrada em Doutrina e Convênios 133. Joseph Smith recebeu essa revelação em 3 de novembro de 1831. Ela responde a perguntas que os missionários tinham sobre

a pregação do evangelho e a coligação de Israel. Também descreve a Segunda Vinda do Senhor e explica o que precisamos fazer a fim de preparar-nos para esse evento.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 133:36–40

O Senhor declara que o evangelho restaurado será pregado a todo o mundo

Comece a aula perguntando aos alunos o seguinte:

- Quando foi que vocês ficaram muito animados ao ver alguém? (Convide alguns alunos para contar suas experiências pessoais. Você também pode compartilhar uma experiência.)

Mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 66; ver também LDS.org).

- Vocês estão animados em ver o Salvador em Sua Segunda Vinda? Por quê?

Explique aos alunos que a Segunda Vinda de Jesus Cristo será uma experiência agradável e maravilhosa para algumas pessoas e terrível para outras. Preste testemunho de que o Salvador deseja que todas as pessoas se preparem para Sua vinda.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:36–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando evidências de que o Salvador deseja que todas as pessoas estejam preparadas para Sua Segunda Vinda.

- Que evidência você viu nesses versículos de que o Salvador deseja que todas as pessoas estejam preparadas para Sua Segunda Vinda? (Ele enviou um anjo [ou anjos] para restaurar o evangelho na Terra. Também envia Seus servos para pregar o evangelho a todas as pessoas.)
- Quem são os servos de Deus que estarão pregando a mensagem do evangelho restaurado? (Todos os membros da Igreja são servos de Deus que têm a responsabilidade de compartilhar o evangelho com as outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos escrevam o seguinte princípio em suas escrituras: **Como servos de Deus, podemos ajudar outras pessoas a se prepararem para a Segunda Vinda compartilhando o evangelho com elas.**)
- De acordo com o versículo 38, como devemos proclamar o evangelho? O que você acha que pode significar compartilhar o evangelho “em alta voz”? (As respostas podem incluir que devemos compartilhar o evangelho com destemor e convicção.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:40 em silêncio, procurando algo mais que os servos de Deus farão antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 40, o que os servos de Deus farão antes da Segunda Vinda? (Eles vão orar pelo retorno do Salvador.)

Doutrina e Convênios 133:41–56

Jesus Cristo descreve Sua Segunda Vinda

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:41–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as bênçãos que advirão aos que orarem e esperarem pela Segunda Vinda de Jesus Cristo.



Ensinar pelo Espírito

Como professor do evangelho, você pode buscar a orientação do Espírito Santo em sua preparação e seu ensino. “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (D&C 42:14).

- De acordo com o versículo 45, o que o Senhor promete aos que esperarem por Ele? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor preparou grandes bênçãos para os que esperarem por Ele.**)
- O que vocês acham que significa esperar pelo Senhor? (Ajude os alunos a entender que a expressão “esperar pelo Senhor” significa mais do que apenas passar o tempo até que Ele venha. Significa estar vigilantes e prontos e participar de Sua obra.)

Para ajudar os alunos a entender melhor como eles podem esperar fielmente pelo Senhor e pela Sua vinda, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que procurem ouvir coisas que devemos fazer enquanto esperamos a Segunda Vinda.



“Para todos os que estão preocupados com o futuro (...)

Deus espera que tenhamos suficiente fé, determinação e confiança Nele para continuarmos em frente, vivendo nossa vida e tendo alegria. De fato, Ele não espera simplesmente que *encaremos* o futuro (isso soa muito cruel e estóico). Ele espera que abracemos e *molde*mos o futuro — que o amemos e nos regozijemos nele e nos deleitemos com as oportunidades.

Deus espera ansiosamente a oportunidade de responder a nossas orações e de realizar nossos sonhos, como sempre fez. Mas Ele não pode fazê-lo, se não orarmos, se não sonharmos. Em resumo, Ele não pode fazê-lo se não acreditarmos” (“Terror, Triumph, and a Wedding Feast”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 12 de setembro de 2004, p. 3, speeches.byu.edu).

- O que o Élder Holland disse que devemos fazer enquanto esperamos a Segunda Vinda?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:46–47 em silêncio e relatem o que aprenderam sobre algumas pessoas que estarão na Terra na época da Segunda Vinda. Os alunos devem reconhecer que nem todas as pessoas saberão quem é Jesus Cristo na época de Sua Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:48–49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma descrição de como será a aparência de Jesus Cristo por ocasião de Sua Segunda Vinda.

- O que será muito característico na aparência do Salvador no momento de Sua Segunda Vinda? (Ele estará vestido de vermelho e aparecerá em grande glória.)

Para ajudar os alunos a entender o simbolismo das vestes vermelhas do Salvador, chame a atenção deles para o termo *lagar de vinho* no versículo 48. Mostre a imagem de um lagar de vinho (também chamado de prensa de vinho) ou faça um desenho no quadro. Explique aos alunos que antigamente, um lagar de vinho era uma grande bacia usada para extrair o sumo das uvas. Enchia-se a bacia de uvas, e várias pessoas entravam no lagar e pisavam nas uvas, liberando o sumo. Quando as pessoas pisavam em uvas vermelhas ou roxas, o sumo manchava-lhes os pés e as roupas de vermelho vivo.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:50–51 em voz alta.

- Como esses versículos nos ajudam a entender a justiça do Senhor? (Você pode lembrar aos alunos que os iníquos que se recusarem a se arrepender terão de sofrer as exigências da justiça e não poderão suportar o dia da Segunda Vinda (ver D&C 38:8). A cor vermelha das roupas do Senhor representa o sangue dos iníquos que serão destruídos quando a justiça for derramada sobre eles na Segunda Vinda.)



Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:52–53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que os justos lembrarão e mencionarão no momento da Segunda Vinda. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que esses versículos ensinam sobre a misericórdia do Senhor?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:54–56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique quem aparecerá com o Salvador na Segunda Vinda.

- Quem aparecerá com o Salvador na Segunda Vinda? (Os justos que viveram antes de Jesus Cristo e já tiverem sido ressuscitados virão com Ele em Sua glória. Além disso, os justos que viveram e morreram antes de Jesus Cristo serão ressuscitados e se reunirão ao Salvador e aos que com Ele estarão. Você pode mencionar que isso inclui nossos familiares justos que faleceram. Os justos que ainda estiverem vivendo na Terra serão “arrebata-dos” para encontrar-se com o Salvador [ver I Tessalonicenses 4:17; D&C 109:75]).

Doutrina e Convênios 133:57–74

O evangelho é enviado para preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que discutam com seu companheiro as seguintes perguntas:

- O que você aprendeu em Doutrina e Convênios 133 sobre a Segunda Vinda do Salvador? Quais são seus sentimentos ao pensar nesses eventos?

Depois que os alunos discutirem essas perguntas, peça-lhes que examinem Doutrina e Convênios 133:57–62 com o companheiro e procurem verdades sobre o motivo pelo qual o evangelho será pregado antes da Segunda Vinda do Senhor. Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que aprenderam.

Preste testemunho de que se aprendermos o evangelho e o vivermos, estaremos preparados para a Segunda Vinda.

- De acordo com o versículo 62, qual será a bênção final que receberemos? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: ***Aqueles que se arrependem e se santificarem receberão a vida eterna.***)

Para ajudar os alunos a relacionar esse princípio com um princípio que eles identificaram anteriormente, faça a seguinte pergunta:

- Como o princípio registrado no versículo 62 se relaciona com o princípio que identificamos em Doutrina e Convênios 133:45, que declara que “o Senhor preparou grandes bênçãos para aqueles que esperam por Ele”?

Resuma Doutrina e Convênios 133:63–74 explicando que nesses versículos o Senhor identifica algumas das consequências que sofrerão os que não se arrependem e nem se preparam para a Segunda Vinda. Algumas dessas consequências incluem ser afastados do Senhor e de Seu povo justo (ver D&C 133:63) e ser “entregues às trevas” (D&C 133:72), significando que os iníquos que morrerem na Segunda Vinda irão para um lugar chamado prisão espiritual ou inferno (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Inferno”, scriptures.LDS.org).

Para encerrar esta lição, peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras o que aprenderam em Doutrina e Convênios 133 que fortaleceu seu entendimento e testemunho da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Você pode convidar alguns alunos para compartilhar as respostas com a classe. Preste testemunho das verdades que vocês abordaram.

Ajudar os alunos a identificar conexões nas escrituras

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Uma conexão é um relacionamento ou vínculo entre ideias, pessoas, coisas ou acontecimentos, e as escrituras estão repletas de conexões. (...) Ao identificar em espírito de oração, aprender e ponderar essas conexões (...) chegaremos a conclusões inspiradas” (“A Reservoir of Living Water”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de fevereiro de 2007], p. 4, speeches.byu.edu). De tempos em tempos, faça uma pausa durante a aula para discutir essa e outras técnicas de estudo das escrituras, incentivando os alunos a usá-las em seu estudo pessoal.

Doutrina e Convênios 134

Introdução

Em 17 de agosto de 1835, uma assembleia geral da Igreja reuniu-se em Kirtland, Ohio, para analisar o conteúdo proposto da primeira edição de Doutrina e Convênios. Como o Profeta Joseph Smith estava visitando os santos de Michigan, Oliver Cowdery presidiu

a assembleia. Na reunião, os santos votaram unanimemente para incluir a declaração que Oliver Cowdery apresentou referente às crenças da Igreja no tocante ao governo e às leis.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 134:1–4

São estabelecidas as responsabilidades dos governos

Peça aos alunos que imaginem que estão formando um novo país. Designe um aluno para ser o líder desse novo governo. Peça ao aluno que leve suas escrituras para frente da classe. Faça ao aluno a seguinte pergunta:

- Que leis você gostaria de promulgar para que o povo desse novo país seguisse? (Você pode escrever as respostas do aluno no quadro.)

Pergunte à classe:

- O que vocês acham das leis que seu líder estabeleceu? Com que fidelidade vocês pretendem segui-las?
- Qual você acha ser o propósito de um governo?

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 134 contém um documento que declara as crenças da Igreja em relação aos governos e às leis. Em 17 de agosto de 1835, quando os preparativos finais para a impressão da primeira edição de Doutrina e Convênios estavam sendo feitos, Oliver Cowdery presidiu uma assembleia geral de membros da Igreja. Ele apresentou o documento, e os membros presentes votaram unanimemente para que fosse incluído no livro. Joseph Smith e Frederick G. Williams, o Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, não estavam presentes nessa reunião. Estavam pregando o evangelho no Estado de Michigan. Quando retornaram, Joseph Smith permitiu que o documento fosse incluído em Doutrina e Convênios.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 134 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure por que os santos sentiram que a declaração precisava ser publicada. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe. Peça a metade da classe que procure quem instituiu a ideia dos governos e qual o propósito primário dos governos. Peça à outra metade que procure o que Deus considera responsabilidade dos líderes governamentais. Peça a cada grupo que relate o que encontrou. À medida que os alunos identificarem as seguintes verdades, escreva-as no quadro:

Os governos foram instituídos por Deus para benefício da humanidade.

Os líderes governamentais são responsáveis perante Deus em agir a favor do bem e da segurança da sociedade.

- De que maneiras os líderes governamentais agem para o bem e segurança da sociedade?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando três direitos que os governos devem proteger para cada indivíduo. Antes de o aluno ler, você pode explicar-lhes que a palavra *inviolável* significa seguro, garantido.

- De acordo com o versículo 2, que direitos o governo deve garantir para os cidadãos? (“O livre exercício de consciência, o direito e domínio de propriedade e a proteção da vida.” Você pode dizer aos alunos que o Presidente Ezra Taft Benson declarou que “a vida, a

Definir palavras e expressões difíceis

À medida que os alunos estudarem as escrituras, eles podem encontrar palavras e frases que são pouco familiares ou difíceis de entender. Você pode ajudá-los a encontrar definições dessas palavras e frases incentivando-os a procurá-las em dicionários, manuais do aluno, notas de rodapé e outros auxílios para estudo das escrituras. Se necessário, você mesmo pode fornecer-lhes as definições. Por exemplo: você pode escrever no quadro algumas definições e palavras difíceis encontradas em Doutrina e Convênios 134 à medida que elas aparecerem na lição.

liberdade e a propriedade são três grandes direitos da humanidade” [“Nossa Constituição Divina”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 3].)

- O que você acha que significa exercício de consciência? Por que é importante que tenhamos livre exercício de consciência?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando outro direito que os governos devem proteger. (Antes que o aluno leia, você pode explicar-lhes que magistrado civil é um funcionário público que administra a lei.) Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Por que você acha que é importante que as pessoas, e não os governos, sejam responsáveis perante Deus pelo modo como exercem sua religião?
- O que você acha que significa reprimir o crime e castigar delitos sem tentar controlar a consciência ou suprimir a liberdade da alma?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:3 em voz alta. Peça à classe que procure algo que os cidadãos de alguns países podem fazer para ajudar a garantir que seus líderes governamentais apoiem a lei. (Para ajudar os alunos a entender o versículo, você pode explicar-lhes que uma república é um governo no qual as pessoas elegem líderes para representá-los e que um soberano é um governante supremo, como um rei ou uma rainha.)

- Como pode a “voz do povo” buscar e apoiar bons líderes? (Se necessário, saliente que a expressão “voz do povo” se refere à prática de eleger líderes por meio de votos.)

Aponte para o aluno que você designou para ser o líder de um novo país no início da aula. Peça à classe que indique outros alunos para auxiliar esse líder. Depois, realize uma eleição para que a classe eleja dois dos alunos que foram indicados. Peça a esses novos líderes que levem as escrituras e se juntem ao primeiro líder (o que você designou antes) na frente da classe. Peça a esses três líderes que expliquem o que aprenderam até agora sobre suas responsabilidades como líderes governamentais.

Doutrina e Convênios 134:5–6, 8

São estabelecidas as responsabilidades dos cidadãos

Peça aos três alunos líderes que façam uma lista de algumas responsabilidades que os cidadãos devem ter em seu novo país. Peça a um aluno que escreva as respostas deles no quadro. Depois, pergunte à classe:

- O que vocês acham dessa lista de responsabilidades? Que mudanças fariam na lista?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 134:5–6 em voz alta. Peça à classe que procure as responsabilidades dos cidadãos. (À medida que os alunos lerem, você pode pedir que façam uma pausa de tempos em tempos para que você possa definir as seguintes palavras: *inalienável* refere-se a algo que não pode ser tirado deles; *motim* refere-se à rebelião contra os líderes governamentais; *deferência* significa obediência e submissão; *suplantado* significa substituído; *anarquia* significa ausência de lei — ausência de regras e de governo ou rebelião contra as regras e o governo.)

- De acordo com os versículos 5–6, que responsabilidade temos em relação a nosso governo? (Os alunos devem expressar algo semelhante à seguinte verdade: **Devemos apoiar o governo do lugar em que moramos.** Você pode anotar esse princípio no quadro. Saliente que esse princípio inclui o pressuposto de que o nosso governo mantenha a lei e nos proteja em nossos “direitos inerentes e inalienáveis”.)
- Que regra de fé esse princípio nos faz lembrar? (Você pode pedir aos alunos que leiam ou recitem Regras de Fé 1:12.)
- Como podemos apoiar o governo como cidadãos? (As respostas podem incluir que podemos obedecer às leis, incentivar as pessoas a fazer o mesmo, servir na comunidade, mostrar respeito pelos líderes governamentais e votar.)

Para ajudar os alunos a identificar outra verdade sobre o apoio ao governo e às leis, faça a seguinte pergunta:

- De acordo com o versículo 6, como o Senhor Se sente sobre nossa obediência às leis divinas e às leis humanas? (Depois que os alunos tiverem respondido, escreva o seguinte no quadro: **Deus quer que respeitemos e cumpramos as leis divinas e as leis humanas.**)

Para ajudar os alunos a responder à pergunta anterior, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure ouvir como devemos tratar a lei do país quando ela contrariar nossas crenças.



“Em caso de haver conflito entre o exigido pela palavra revelada de Deus e o que é imposto pela lei secular, a qual dessas autoridades os membros da Igreja deveriam obedecer? (...)”

Até que [Deus] intervenha em favor da liberdade religiosa, todos os santos têm o dever de se submeter às leis de seu país. Não obstante, devem procurar por todos os meios, como cidadãos ou súditos de seus respectivos países, obter para eles, assim como para todos os homens, a liberdade de culto. Não é requerido deles que, sem protestar, sofram abusos causados por perseguidores perversos e por leis injustas; porém, seus protestos devem ser apresentados legal e ordenadamente. Os santos têm demonstrado de maneira prática que aceitam a doutrina de que é melhor sofrer o mal que transgredir por meio de uma oposição meramente humana a uma autoridade injusta” (*The Articles of Faith*, 12ª ed., 1924, pp. 422, 423).

Peça aos alunos que pensem em pessoas que eles conhecem que obedecem a esses princípios de apoio ao governo e à lei. Você pode pedir a alguns alunos que contem como esses cidadãos apoiam o governo. Depois, peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras algo que farão para apoiar o governo e a lei.

Resuma Doutrina e Convênios 134:8 explicando que os governos têm a responsabilidade de punir os que cometem crimes e que os cidadãos têm a responsabilidade de ajudar a “entregar os transgressores das boas leis ao castigo”.

Doutrina e Convênios 134:7, 9–10, 12

Descreve-se a relação entre a religião e o governo

Resuma Doutrina e Convênios 134:7, 9–10, 12 explicando que Oliver Cowdery escreveu que os governos devem estabelecer leis que protejam a prática da religião mas que elas não devem favorecer uma religião mais que a outra. Além disso, ele escreveu que as sociedades religiosas têm o direito de punir seus membros desordeiros excomungando-os ou desassociando-os, mas não têm a autoridade de julgar ou infligir castigos que confiscuem bens ou propriedades de seus membros ou que os firam fisicamente.

Doutrina e Convênios 134:11

Explica-se o direito de apelar ao governo para pedir ajuda

Resuma Doutrina e Convênios 134:11 explicando que, segundo esse versículo, deve-se permitir que os cidadãos peçam “reparação” pelas injúrias que sofreram. A palavra *reparação* significa corrigir ou compensar alguma coisa. O versículo também inclui a declaração de que os cidadãos estão justificados em defenderem-se a si mesmos e a outras pessoas quando houver necessidade urgente e o governo não for capaz de ajudar.

Peça aos alunos que compartilhem o que apreciam em seu país ou em sua comunidade. Preste testemunho da importância de apoiar o governo e as leis.

Doutrina e Convênios 135, Parte 1

Introdução

Em 27 de junho de 1844, o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum, que era o Presidente Assistente e o Patriarca da Igreja, foram martirizados em Carthage, Illinois. O Quórum dos Doze Apóstolos aprovou a inclusão de um anúncio do martírio no final da edição de 1844

de Doutrina e Convênios, que estava quase pronta para ser publicada. O anúncio foi tirado dos relatos pessoais do Élder John Taylor e do Élder Willard Richards, membros do Quórum dos Doze. Hoje ele está registrado em Doutrina e Convênios 135.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 135:1–7

Anuncia-se o martírio de Joseph e Hyrum Smith

Observação: Esta lição inclui vários relatos históricos que podem ser lidos pelos alunos. Você pode fazer cópias desses relatos e distribuí-las para os alunos no início da aula.

Comece a aula perguntando aos alunos se eles se lembram de quando ficaram sabendo do falecimento de um Presidente da Igreja ou de um ente querido.

Peça aos alunos que imaginem que são membros da Igreja que moram em Nauvoo, Illinois, em 1844, e que recebem a notícia registrada em Doutrina e Convênios 135:1. Peça a um aluno que leia esse versículo em voz alta.

- Como você teria se sentido ao saber dessa tragédia?

Explique-lhes que muitos santos ficaram desconsolados ao saberem da morte de Joseph e de Hyrum Smith. Incentive os alunos a refletir sobre seus próprios sentimentos e testemunho do Profeta Joseph Smith ao aprenderem algumas coisas sobre os últimos dias da vida dele.

Informe aos alunos que Joseph Smith e os santos viveram em relativa paz em Illinois por cerca de três anos. Contudo, em 1842, começaram novamente a sofrer oposição. Os dissidentes de dentro da Igreja e os opositores de fora da Igreja combinaram seus esforços contra o profeta e a Igreja. Alguns cidadãos de Illinois começaram a temer e desprezar a influência política dos santos. Outras pessoas ficaram com inveja do crescimento econômico de Nauvoo e criticavam a força do governo e da milícia da cidade de Nauvoo. Alguns começaram a ter antipatia pelos santos devido a mal-entendidos em relação a doutrinas e práticas exclusivas dos mórmons, como o casamento plural, algumas das quais foram distorcidas por membros apóstatas da Igreja. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, pp. 263–266, 270–271.)

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo:

Aluno 1

Em junho de 1844, a animosidade contra a Igreja se intensificou grandemente. Alguns cidadãos de Illinois debatiam se deveriam expulsar os santos do estado, ao passo que outras pessoas planejavam matar o profeta. Alguns dos que conspiravam contra o profeta e a Igreja eram antigos membros da Igreja que apostataram. Em 7 de junho de 1844, William Law, que havia servido como segundo conselheiro na Primeira Presidência, e outros apóstatas publicaram a primeira edição de um jornal chamado *Nauvoo Expositor*. Numa tentativa de inflamar o público contra o profeta e a Igreja, aqueles homens usaram esse jornal para caluniar Joseph Smith e outros líderes da Igreja. Joseph Smith e a maioria do conselho da cidade de Nauvoo reconheceram que o cáustico jornal levaria a multidão a cometer atos de violência contra a cidade. Declararam que o jornal perturbava a ordem pública e ordenaram que a prensa do *Nauvoo Expositor* fosse destruída.

Explique aos alunos que o conteúdo do *Nauvoo Expositor* e a destruição da prensa fizeram com que a hostilidade contra os mórmons aumentasse vertiginosamente. Os

proprietários da gráfica moveram ações legais contra Joseph Smith e outros líderes da cidade, acusando-os de incitar um motim. Joseph Smith foi inocentado das acusações, mas sua libertação apenas enraiveceu ainda mais seus inimigos. À medida que começaram a circular relatos de que multidões se reuniam para atacar a cidade de Nauvoo, Joseph Smith, na qualidade de prefeito, declarou que Nauvoo estava sob lei marcial (governo militar temporário). Sob a direção do governador Thomas Ford, de Illinois, Joseph ordenou que a Legião de Nauvoo defendesse a cidade.

Peça a um aluno que leia os dois parágrafos a seguir:

Aluno 2

A agitação na região se tornou tão intensa que o governador Ford foi até Carthage, a sede regional do governo, para acalmar a situação delicada. Ele escreveu para Joseph Smith, dizendo que somente um julgamento do profeta e de outros líderes diante de um júri não mórmon em Carthage satisfaria a população. O governador Ford também prometeu total proteção e um julgamento justo, caso eles se apresentassem voluntariamente. Joseph respondeu que sua vida estaria em perigo na viagem e que não iria.

Ao aconselhar-se com seus irmãos sobre o que deveria fazer em seguida, Joseph Smith sentiu que se ele e Hyrum partissem de Nauvoo e viajassem para o Oeste, os santos de Nauvoo não seriam atacados. Seguindo esse conselho, Joseph e Hyrum cruzaram o Rio Mississippi, indo para Iowa. No entanto, alguns membros da Igreja, em Nauvoo, duvidaram do plano do profeta. Alguns o procuraram e o acusaram de covardia, dizendo que estava abandonando os santos e deixando-os para enfrentar a perseguição sozinhos. O profeta respondeu: “Se minha vida não tem valor para meus amigos, ela não tem valor para mim mesmo” (*History of the Church*, vol. VI, p. 549). Depois de aconselharem-se, Joseph e Hyrum retornaram a Nauvoo. Na manhã de 24 de junho de 1844, eles partiram bem cedo para Carthage.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a profecia que Joseph Smith fez perto de Carthage.

- O que Joseph disse que lhe aconteceria?
- O que vocês acham que o profeta deve ter sentido ao partir para longe de sua família, sabendo que não voltaria?
- Por que vocês acham que Joseph estava “calmo como uma manhã de verão” mesmo sabendo que ia “como um cordeiro para o matadouro”?

Explique aos alunos que o profeta sabia que sua morte preservaria a vida dos santos.

Quando Hyrum Smith se preparava para ir à Cadeia de Carthage, ele leu Éter 12:36–38 no Livro de Mórmon e depois dobrou um canto da página. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e observe o que Hyrum leu e marcou antes de partir para a Cadeia de Carthage.

- Por que vocês acham que a leitura daqueles versículos do livro de Éter deve ter sido significativa para Hyrum naquele momento?
- O que vocês acham que significa a frase “todos os homens saberão que minhas vestes não estão manchadas com o vosso sangue” (D&C 135:5)?

Peça aos alunos que ponderem como Joseph e Hyrum devem ter-se sentido sabendo que haviam cumprido o chamado e o dever que receberam de Deus dando o máximo que eram capazes de oferecer?

- O que podemos aprender com o exemplo de Joseph e Hyrum que poderia nos ajudar a cumprir os chamados que recebemos de Deus?

Peça a um aluno que leia o seguinte resumo dos acontecimentos ocorridos no período entre 25 e 27 de junho de 1844:

Aluno 3

Em 25 de junho de 1844, Joseph e Hyrum e outros líderes pagaram a fiança em Carthage e foram libertados até que um julgamento formal fosse realizado para tratar da acusação de incitarem um motim (em referência à destruição do *Nauvoo Expositor*). Contudo, naquela noite, Joseph e Hyrum foram levados de volta à Cadeia de Carthage, sob a acusação de traição, a qual Joseph e seus advogados protestaram ser ilegal porque ela não havia

sido mencionada na audiência de fiança realizada anteriormente. Não havia fiança para a acusação de traição, por isso eles tiveram que permanecer em Carthage, correndo perigo. Em 26 de junho de 1844, Joseph encontrou-se com o governador Ford, na cadeia. O governador Ford estava pensando em ir para Nauvoo, e Joseph pediu para acompanhá-lo, sentindo que não estava seguro em Carthage. O governador Ford prometeu que se partisse de Carthage, levaria Joseph e Hyrum com ele. Naquela noite, o profeta prestou testemunho aos guardas a respeito da autenticidade do Livro de Mórmon e da Restauração do evangelho.

Na manhã do dia 27 de junho de 1844, Joseph escreveu em uma carta a Emma: “Estou bastante resignado com meu destino, sabendo que estou justificado perante Deus e fiz o melhor que pude. Transmita meu amor a nossos filhos e a todos os meus amigos” (*History of the Church*, vol. VI, p. 605). Mais tarde, naquele dia, apesar de saber dos planos dos cidadãos locais de invadir a cadeia e matar os prisioneiros, o governador Ford partiu de Carthage para falar com os cidadãos de Nauvoo. Ele quebrou sua promessa e não levou Joseph e Hyrum com ele. Antes de partir, o governador Ford encarregou os Carthage Greys, a mais visivelmente hostil milícia reunida em Carthage, de guardar a cadeia e dispersou todas as outras milícias.

Informe aos alunos que na tarde quente e úmida de 27 de junho, os Apóstolos John Taylor e Willard Richards estavam com Joseph e Hyrum na Cadeia de Carthage. Um sentimento de mau presságio sobreveio ao profeta e àqueles que estavam com ele quando se sentaram no quarto do carcereiro, no segundo andar da prisão. Hyrum Smith pediu a John Taylor que cantasse “Um Pobre e Aflito Viajor” (ver *Hinos*, nº 15). Se no seu hinário constar esse hino, você pode pedir aos alunos que cantem algumas estrofes. Enquanto eles cantam, peça-lhes que pensem no que esse hino deve ter significado para Joseph e Hyrum naquele momento.

Peça a três alunos que se revezem na leitura dos seguintes resumos do martírio. Peça à classe que visualize esses acontecimentos, como se estivessem com o profeta na Cadeia de Carthage.

Aluno 4

Pouco depois das 17h, em 27 de junho de 1844, uma multidão de aproximadamente 150–200 homens, com o rosto pintado para ocultar sua identidade, cercou a cadeia. Os guardas ofereceram pouca resistência, quando vários integrantes da multidão correram escada acima até o quarto onde estavam o profeta e seus amigos.

Joseph e os outros fizeram força para segurar a porta, a fim de impedir que a multidão a abrisse à força. Alguém da multidão deu um tiro que atravessou o painel superior da porta, atingindo Hyrum no lado esquerdo do nariz. Ele caiu para trás, exclamando: “Sou um homem morto!” *History of the Church*, vol. VI, p. 617. John Taylor disse: “Nunca me esqueci do profundo sentimento de tristeza e carinho expresso no semblante do Irmão Joseph quando se aproximou de Hyrum, inclinou-se sobre ele e exclamou: ‘Oh! Meu pobre e querido irmão Hyrum!’” *History of the Church*, vol. VII, p. 102.

Aluno 5

Mais cedo, naquele dia, um visitante havia entregado um revólver a Joseph. Agindo em defesa de todos no quarto, Joseph correu até a porta, apontou a pistola para além do batente da porta e atirou no corredor. Somente três dos seis cartuchos detonaram, ferindo vários integrantes da turba. A multidão então introduziu suas armas pela fresta da porta entreaberta, e John Taylor tentou rechaçar os canos das armas batendo neles com sua bengala.

Quando o conflito junto à porta aumentou, John Taylor tentou escapar do quarto pela janela. Ao tentar pular da janela, foi atingido na coxa por um tiro vindo da porta e também foi alvejado por alguém de fora da cadeia. Caiu ao chão, e quando tentava entrar embaixo da cama que ficava ao lado da janela, foi gravemente ferido por mais três tiros. Enquanto isso, à medida que as armas eram enfiadas pela fresta da porta, Willard Richards começou a bater nelas com uma bengala.

Aluno 6

Joseph Smith então decidiu tentar escapar pela mesma janela, provavelmente para preservar a vida e, segundo alguns, para salvar a vida de Willard Richards e John Taylor. Enquanto Willard Richards continuava a rechaçar a multidão na porta, o profeta correu até a janela aberta. Ao fazê-lo, foi atingido por balas disparadas de dentro e de fora da cadeia. Despençou da janela, exclamando: “Oh, Senhor, meu Deus!” e caiu em terra. Os integrantes da turba que estavam dentro da cadeia correram para fora a fim de assegurar-se de que Joseph

Usar a música nas lições

A música, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho. Ao cantar um hino diretamente relacionado com a lição, isso ajuda os alunos a analisar princípios do evangelho e ponderar outras conclusões.

estava morto. Embora não houvesse membros da Igreja rumando para Carthage, alguém gritou: “Os mórmons estão chegando!” e toda a multidão fugiu. (Ver *History of the Church*, vol. VI, pp. 618, 620–621; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, p. 283.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e observe a descrição do que aconteceu com John Taylor e Willard Richards. Informe aos alunos que Willard Richards somente foi ferido de raspão na orelha esquerda por uma bala, cumprindo a profecia que Joseph fizera um ano antes que “tempo [viria] em que as balas voarão a seu redor como granizo, e ele [veria] seus amigos caírem à esquerda e à direita, mas não [haveria] um único buraco em suas roupas” (*History of the Church*, vol. VI, p. 619).

Dirija a atenção dos alunos para a primeira frase de Doutrina e Convênios 135:1 e faça a seguinte pergunta:

- O que vocês acham que significa a frase “para selar o testemunho deste livro e do Livro de Mórmon”? (Pode ser útil explicar-lhes que neste contexto *selar* significa estabelecer permanentemente a veracidade de algo, como em um testemunho.)

Saliente a palavra *morte* no versículo 1 e pergunte:

- O que é um mártir? (Uma pessoa que é morta como testemunho da veracidade de sua crença ou causa. Explique aos alunos que o termo *mártir* vem de uma palavra grega que significa *testemunha* [ver Bible Dictionary, “Martyr”].)

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 135:7, procurando qual foi o testemunho relacionado ao martírio de Joseph e Hyrum Smith.

- O que foi selado pelo testemunho da morte de Joseph e Hyrum Smith como mártires? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar a seguinte verdade: **Joseph e Hyrum Smith selaram seu testemunho da veracidade do evangelho restaurado com a própria vida.** Você pode escrever essa verdade no quadro.)

Peça aos alunos que ponderem a seguinte pergunta e escrevam sua resposta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Como seu conhecimento do testemunho de Joseph e Hyrum Smith e da disposição deles de morrer pela verdade influencia seu testemunho?

Após dar-lhes tempo suficiente, convide os alunos para compartilhar suas respostas, se desejarem fazê-lo. Encerre prestando testemunho do Profeta Joseph Smith.

Comentários e Informações Históricas

Partida para Carthage

Emma Smith lembrou os sentimentos que teve quando seu marido cruzou o Rio Mississippi para voltar a Nauvoo: “Tive o pior sentimento da minha vida”, disse ela, “e daquele momento em diante, pressenti que ele seria morto” (Edmund C. Briggs, “A Visit to Nauvoo in 1856”, *Journal of History*, outubro de 1916, p. 454). Quando Joseph estava saindo de casa para viajar para Carthage, bem cedo pela manhã da segunda-feira, 24 de junho de 1844, ele se virou para Emma e disse: “Emma, você pode educar meus filhos para que sigam os passos do pai?” Emma replicou: “Oh, Joseph, você vai voltar”. Joseph repetiu a pergunta mais duas vezes, e Emma deu a mesma resposta a cada vez. (“Edwin Rushton, Related by his Son”, Hyrum L. Andrus e Helen Mae Andrus, *They Knew the Prophet*, 1974, p. 171.) Na época do martírio, Emma estava grávida de quatro meses. Ela e Joseph também tinham outros quatro filhos vivos: Julia (13), que era adotada, Joseph III (11), Frederick (8) e Alexander (6).

Fora da Mansion House, Joseph então se dirigiu à multidão que havia se reunido bem cedo pela manhã. Ao fazê-lo, os filhos de Joseph puxaram suas roupas e clamaram: “Pai, ó pai, não vá a Carthage. Eles vão matá-lo”. A mãe dele perguntou se ele poderia prometer que retornaria (Dan Jones, “The Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith”, manuscrito, 20 de janeiro de 1855, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City). Sem responder diretamente a ela, Joseph disse aos santos reunidos: “Se eu não for até lá [a Carthage], o resultado será a destruição desta cidade e de seus habitantes,

e eu não consigo pensar em meus queridos irmãos e irmãs e seus filhos sofrendo novamente em Nauvoo o mesmo que sofreram em Missouri; não, é melhor que o seu irmão, Joseph, morra por seus irmãos e irmãs, porque estou disposto a morrer por eles. Minha obra está terminada” (Dan Jones, “The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother, Hyrum!” trans., Ronald D. Dennis, em Ronald D. Dennis, “The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum”, *BYU Studies*, vol. XXIV, nº 1 [inverno de 1984], p. 85; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 277).

“Depois de abraçar seus filhos pequenos que estavam agarrados a suas roupas e depois de despedir-se ternamente de sua esposa que ele tanto amava, também em lágrimas, e depois de consolar pela última vez sua mãe idosa e piedosa, ele se dirigiu a toda a multidão com grande veemência, exortando-os a serem fiéis no caminho e para com a religião que ele lhes havia ensinado” (Dan Jones, “The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother, Hyrum!” pp. 85–86).

Quando cavalgava para fora de Nauvoo com aqueles que o acompanhavam, Joseph parou junto ao local do templo, “olhou para aquele edifício sagrado, e depois para a cidade, e comentou: ‘Este é o lugar mais agradável e estas são as melhores pessoas que existem sob o céu; mal sabem quais as tribulações que os aguardam’” (*History of the Church*, vol. VI, p. 554; ver também *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, p. 277).

Doutrina e Convênios 135, Parte 2

Introdução

Esta é a segunda de duas lições sobre Doutrina e Convênios 135 e o martírio de Joseph e Hyrum Smith em 27 de junho de 1844. Nesta lição, os alunos abordarão o papel

que o Profeta Joseph Smith desempenhou na salvação dos filhos de Deus.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 135

Anuncia-se o martírio de Joseph e Hyrum Smith



Antes da aula, exponha uma gravura de Joseph Smith na frente da sala de aula (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 87; ver também LDS.org). Você pode pedir à classe que cante “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14) como hino devocional. Antes de cantar o hino, explique-lhes que W. W. Phelps escreveu a letra do hino em memória do Profeta Joseph Smith pouco após o martírio.

Inicie a aula fazendo as seguintes perguntas:

- Vocês já conversaram com alguém que não é membro da Igreja a respeito do Profeta Joseph Smith? Se o fizeram, sobre o que conversaram? (Se ninguém tiver tido essa experiência pessoal, pergunte aos alunos o que eles gostariam de dizer às pessoas sobre Joseph Smith.)

Relembre aos alunos que Doutrina e Convênios 135 contém o anúncio do martírio de Joseph e Hyrum Smith. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe.

- Qual é a mensagem desse versículo? (Os alunos devem expressar que **Joseph Smith, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele.**)
- O que o Profeta Joseph Smith fez para nossa salvação e exaltação? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Peça a um aluno que leia o restante de Doutrina e Convênios 135:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando frases que descrevam o que Joseph Smith fez para nossa salvação. Peça aos alunos que procurem outras coisas para acrescentar à lista do quadro.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith. Peça à classe que procure ouvir quem é influenciado pela obra do Profeta Joseph Smith.



“O trabalho no qual Joseph Smith estava empenhado não se restringiu apenas à sua vida, mas diz respeito também à vida futura e à vida que já se foi. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós. Não é algo que se refere apenas ao homem enquanto está em seu tabernáculo de carne, mas a toda a família humana, de eternidade em eternidade” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 481).

Mostre a descrição de Joseph Smith trazendo à luz o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios no versículo 3. Para ajudar os alunos a entender melhor a importância desse trabalho, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o motivo pelo qual o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz.

- De acordo com o versículo 6, por que o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar a seguinte verdade: **O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz para a salvação do mundo.**)

- De que maneiras esses livros ajudam a levar a efeito a salvação do mundo?
- De acordo com o versículo 6, o que faz com que o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios estejam entre os livros mais valiosos que podemos possuir?

Peça aos alunos que ponderem o que fizeram com o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios na vida deles.

- O que podemos fazer para expressar nossa gratidão pelo sacrifício que Joseph e Hyrum Smith fizeram para trazer à luz esses livros?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma maneira específica pela qual eles podem demonstrar sua gratidão pelo sacrifício que foi feito para trazer à luz esses livros.

Mostre a lista anotada no quadro no início da lição. Testifique aos alunos que ao restaurar escrituras, a verdadeira doutrina, a autoridade e as chaves do sacerdócio, as ordenanças para os vivos e para os mortos, e a organização da Igreja de Jesus Cristo, Joseph Smith ajudou todos os filhos de Deus a ter pleno acesso às bênçãos da Expição.

Explique aos alunos que algumas pessoas podem entender erroneamente os sentimentos que os santos dos últimos dias têm para com o Profeta Joseph Smith. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que procure ouvir como os membros da Igreja viam Joseph Smith em relação ao Pai Celestial e Jesus Cristo. Se possível, você pode dar a cada aluno uma cópia dessa declaração.



“Não adoramos o profeta. Adoramos a Deus, nosso Pai Eterno e ao Senhor ressuscitado, Jesus Cristo. Contudo, nós o reconhecemos, proclamamos, respeitamos e reverenciamos como instrumento nas mãos do Todo-Poderoso para restaurar à Terra as antigas verdades do evangelho divino, assim como o sacerdócio por meio do qual a autoridade de Deus é exercida nos assuntos de Sua Igreja e para as bênçãos de Seu povo” (“Joseph Smith Jr. — Profeta de Deus e Servo Poderoso”, *A Liahona*, dezembro de 2005, p. 2).

- Em suas próprias palavras, como explicaria os sentimentos que os membros da Igreja têm em relação ao Profeta Joseph Smith?

Peça aos alunos que pensem no efeito que o ministério do Profeta Joseph Smith teve na vida deles e na de milhões de pessoas do mundo inteiro. Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

De que maneiras específicas sua vida seria diferente sem o ministério do Profeta Joseph Smith?

Como o Profeta Joseph Smith influenciou seu conhecimento do Pai Celestial e de Jesus Cristo e seu relacionamento com Eles?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson. Peça à classe que procure ouvir como podemos ajudar outras pessoas a sentir a alegria do evangelho.



“[O Profeta Joseph Smith] deixou um legado que permite hoje que [milhões de] seguidores de todos os continentes o proclamem um profeta de Deus. Esforcemo-nos, cada um de nós, a dar continuidade à visão que o Profeta Joseph tinha deste trabalho e magnifiquemos seu legado por meio de nossas obras e de nosso testemunho às pessoas, para que elas saibam como nós sabemos e para que sintam a paz e a alegria do evangelho que ele restaurou” (“Brother Joseph”, *Church News*, 31 de dezembro de 2005, p. 4).

- Como podemos ajudar as pessoas a sentir a alegria do evangelho restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith?

Explique aos alunos que no restante da aula eles podem prestar seu testemunho do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho. Peça-lhes que procurem usar as respostas da atividade escrita realizada, ao expressar o testemunho deles.

Encerre prestando testemunho do Profeta Joseph Smith e da Restauração. Peça aos alunos que procurem oportunidades nos próximos dias para compartilhar com as pessoas seu testemunho do Profeta Joseph Smith e do papel que ele teve na Restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Prestar testemunho de verdades do evangelho

Quando prestamos testemunho o Espírito Santo tem a oportunidade de testificar a veracidade de doutrinas e princípios específicos do evangelho restaurado. Ao dar aos alunos a oportunidade de prestar testemunho de princípios do evangelho a seus colegas, lembre-se da natureza pessoal e sagrada dos testemunhos. Convide os alunos para prestar testemunho, mas nunca exija que o façam.

Revisão do Domínio das Escrituras

Observação: É mais importante dar tempo suficiente para que os alunos prestem testemunho no final da aula do que completar esta atividade de classe hoje. Se o testemunho dos alunos tomar todo o tempo de aula restante, você pode usar esta atividade em outro dia quando tiver mais tempo.

Peça aos alunos que ponderem quais das passagens de domínio de escritura eles poderiam usar para ensinar a alguém a respeito da Restauração do evangelho realizada por intermédio do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que escrevam uma breve lição ou discurso usando algumas passagens que eles identificaram. Eles podem escrever a lição ou discurso em uma folha de papel ou no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Você pode pedir a alguns alunos que deem a aula ou leiam seu discurso para a classe como parte de um futuro devocional da classe.

Comentários e Informações Históricas

O Profeta Joseph Smith foi uma testemunha de Jesus Cristo

Temos reverência pelo Profeta Joseph Smith por causa do que ele fez para ampliar nosso entendimento sobre Jesus Cristo e Sua missão. O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Por seu contato pessoal com o Senhor, sua tradução e publicação do Livro de Mórmon, e o selamento de seu testemunho com seu sangue de mártir, Joseph se tornou o mais preeminente revelador de Jesus Cristo em Seu verdadeiro caráter como divino Redentor. *Jesus não tem maior testemunha nem amigo mais devotado que Joseph Smith*” (“Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 76; grifo do autor).

A influência de Joseph Smith

Na primavera de 1844, Josiah Quincy, ex-prefeito de Boston, Massachusetts, e depois reitor da Universidade Harvard, junto com seu primo, Charles Francis Adams, filho do ex-presidente dos Estados Unidos, John Quincy Adams, visitaram Nauvoo. Eles passaram um dia com o Profeta Joseph Smith. Anos depois, Josiah Quincy escreveu o seguinte sobre o ocorrido:

“Não é de modo algum improvável que em algum livro didático do futuro, para uso de gerações ainda por vir, haverá uma pergunta assim: Que americano da história dos Estados Unidos do século 19 exerceu influência mais vigorosa sobre o destino de seus cidadãos? E de modo algum é impossível que a resposta a essa pergunta esteja redigida da seguinte forma: *Joseph Smith, o Profeta Mórmon*” (*Figures of the Past: From the Leaves of Old Journals*, 1888, p. 376).

Sugestões Didáticas Complementares

Doutrina e Convênios 135. Apresentação de Vídeo — “Joseph Smith: O Profeta da Restauração”

Depois de abordar a morte do profeta na Cadeia de Carthage, você pode mostrar uma encenação dos acontecimentos ocorridos na Cadeia de Carthage, no vídeo “Joseph Smith: O Profeta da Restauração” (a partir do time code 2:37), disponível em *DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e em LDS.org

“Hoje, ao Profeta Louvemos”

Se a classe cantar “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14) como hino devocional, peça aos alunos que analisem a letra do hino e selecionem suas frases favoritas. Durante a lição, peça a alguns alunos que compartilhem a frase que selecionaram e expliquem por que ela os impressionou.

Contribuições do Profeta Joseph Smith

Antes de pedir aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras algumas maneiras específicas pelas quais a vida deles seria diferente sem o ministério do Profeta Joseph Smith, você pode mostrar um trecho do vídeo “Joseph Smith: O Profeta da Restauração” (começando no time code 2:49 até o fim), disponível no disco 2 de *DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e em LDS.org. Esse trecho de aproximadamente 109 minutos dá uma visão geral dos acontecimentos importantes associados à Restauração do evangelho realizada por intermédio de Joseph Smith. Se você mostrar o vídeo, certifique-se de que haja tempo suficiente para permanecer com os alunos para que eles prestem seu testemunho. Se os alunos viram o filme *Joseph Smith: O Profeta da Restauração* numa aula anterior, talvez não seja necessário mostrar este vídeo.

Lição de Estudo no Lar

Doutrina e Convênios 133–135 (Unidade 29)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

Segue-se um resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Doutrina e Convênios 133–135 (unidade 29). Este resumo não deve ser ensinado como parte da aula. A lição que você ensinar referente à unidade 29 concentra-se apenas em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Doutrina e Convênios 133:1–35)

Ao estudarem os ensinamentos do Senhor concernentes à sua Segunda Vinda, os alunos aprenderam que na Segunda Vinda, Ele virá em julgamento contra os iníquos. Os alunos também identificaram maneiras de preparar a nós mesmos e outras pessoas para a Segunda Vinda. Essa preparação inclui se arrepender e não repetir pecados antigos.

Dia 2 (Doutrina e Convênios 133:35–74)

Nessa lição, os alunos continuaram seus estudos dos ensinamentos do Senhor relacionados à Sua Segunda Vinda. Os alunos também descobriram que o Senhor preparou grandes bênçãos para aqueles que o aguardarem, e aqueles que se arrependerem e se santificarem receberão vida eterna. Os alunos também descobriram que o Senhor preparou grandes bênçãos para os que esperam Nele e que aqueles que se arrependem e se santificam receberão a vida eterna.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 134)

Ao estudarem essa declaração sobre as crenças da Igreja relacionadas a governos e leis, os alunos identificaram as seguintes verdades: governos foram instituídos por Deus para benefício do homem, e os governos são responsáveis perante Deus de protegerem os direitos das pessoas, incluindo o direito de liberdade religiosa. Os alunos também aprenderam que devemos apoiar e elevar o governo de onde vivemos, e que Deus vai nos responsabilizar por violações de Sua lei e da lei do homem.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 135)

Como parte dessa lição, os alunos aprenderam sobre os eventos associados ao martírio de Joseph e Hyrum Smith, e estudaram um documento escrito sobre a morte deles. Ao fazê-lo, os alunos descobriram que Joseph e Hyrum Smith selaram com a própria vida seu testemunho da veracidade do evangelho restaurado.

Introdução

Essa lição vai ajudar os alunos a entenderem um pouco do trabalho feito pelo Profeta Joseph Smith para a salvação da humanidade. Os alunos também terão a oportunidade de compartilhar seu testemunho do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 135:1–7

Anuncia-se o martírio de Joseph e Hyrum Smith

Antes da aula, exponha uma gravura de Joseph Smith (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 87; ver também LDS.org). Você pode pedir à classe que cante “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14) como hino devocional. Antes do devocional, explique-lhes que W. W. Phelps escreveu a letra desse hino em memória de Joseph Smith, pouco depois do martírio do Profeta.

Inicie a aula fazendo as seguintes perguntas:

- Vocês já conversaram com alguém que não é membro da Igreja a respeito do Profeta Joseph Smith? Se o fizeram, sobre o que conversaram? (Se ninguém teve essa experiência, pergunte aos alunos o que eles gostariam de dizer às pessoas a respeito de Joseph Smith.)

Relembre aos alunos que Doutrina e Convênios 135 contém o anúncio do martírio de Joseph e Hyrum Smith. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe.

- Qual é a mensagem deste versículo? (Os alunos devem expressar que **Joseph Smith, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele.**)
- O que o Profeta Joseph Smith fez para nossa salvação e exaltação? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Peça a um aluno que leia o restante de Doutrina e Convênios 135:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando frases que descrevam o que Joseph Smith fez para nossa salvação. Peça aos alunos que procurem outras coisas para acrescentar à lista do quadro.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith. Peça à classe que procure ouvir quem é influenciado pela obra do Profeta Joseph Smith.

“O trabalho no qual Joseph Smith estava empenhado não se restringiu apenas à sua vida, mas diz respeito também à vida futura e à vida que já se foi. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 481).

Mostre a descrição de Joseph Smith trazendo à luz o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios no versículo 3. Para ajudar os alunos a entender melhor a importância desse trabalho, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 135:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o motivo pelo qual o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz.

- De acordo com o versículo 6, por que o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios foram trazidos à luz para a salvação do mundo.**)
- De que maneiras esses livros contribuem para a salvação do mundo?
- De acordo com o versículo 6, o que faz com que o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios estejam entre os livros mais valiosos que podemos possuir?

Peça aos alunos que ponderem o que fizeram com o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios na vida deles.

- O que podemos fazer para expressar nossa gratidão pelo sacrifício que Joseph e Hyrum Smith fizeram para trazer à luz esses livros?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma maneira específica pela qual eles podem demonstrar sua gratidão pelo sacrifício feito para trazer à luz esses livros.

Mostre a lista anotada no quadro no início da lição. Testifique aos alunos que ao restaurar escrituras, a verdadeira doutrina, a autoridade e as chaves do sacerdócio, as ordenanças e a organização da Igreja de Jesus Cristo, Joseph Smith ajudou todos os filhos de Deus a ter pleno acesso às bênçãos da Expição.

Explique aos alunos que algumas pessoas podem entender erroneamente os sentimentos que os santos dos últimos dias têm para com o Profeta Joseph Smith. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que procure ouvir como os membros da Igreja viam Joseph Smith em relação ao Pai Celestial e Jesus Cristo. Se possível, você pode dar a cada aluno uma cópia dessa declaração.

“Não adoramos o profeta. Adoramos a Deus nosso Pai Eterno e o Senhor ressurreto Jesus Cristo. Contudo, nós o reconhecemos, proclamamos, respeitamos e reverenciamos como instrumento nas mãos do Todo-Poderoso para restaurar à Terra as antigas verdades do evangelho divino, assim como o sacerdócio por meio do qual a autoridade de Deus é exercida nos assuntos de Sua Igreja e para as bênçãos de Seu povo” (“Joseph Smith Jr. — Profeta de Deus e Servo Poderoso”, *A Liahona*, dezembro de 2005, p. 2).

- Em suas próprias palavras, como explicaria os sentimentos que os membros da Igreja têm em relação ao Profeta Joseph Smith?

Peça aos alunos que pensem no efeito que o ministério do Profeta Joseph Smith teve na vida deles e na de milhões de pessoas do mundo inteiro. Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

De que maneiras específicas sua vida seria diferente sem o ministério do Profeta Joseph Smith?

Como o Profeta Joseph Smith influenciou seu conhecimento do Pai Celestial e de Jesus Cristo e seu relacionamento com eles?

Convide os alunos a utilizarem o tempo restante da aula para compartilhar seus sentimentos e seu testemunho sobre o Profeta Joseph Smith e a Restauração do evangelho. Peça-lhes que ponderem a possibilidade de, ao expressarem seus sentimentos e seu testemunho, utilizar suas respostas da atividade escrita anteriormente.

Encerre prestando testemunho do Profeta Joseph Smith e da Restauração. Peça aos alunos que nos próximos dias procurem oportunidades de compartilhar com outras pessoas seu testemunho do Profeta Joseph Smith e do papel dele na Restauração do evangelho. Você pode incentivá-los a escrever o testemunho que eles têm do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho no diário pessoal deles.

Observação: É mais importante deixar um tempo suficiente para que os alunos prestem testemunho no final da lição do que completar a atividade a seguir. Se o testemunho dos alunos tomar todo o tempo de aula restante, você pode usar esta atividade em outro dia, quando houver mais tempo.

Entregue aos alunos uma lista das 25 referências de passagens de domínio das escrituras para Doutrina e Convênios e História da Igreja. Peça-lhes que ponderem quais passagens de domínio das escrituras poderiam usar para ensinar sobre a Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que escrevam uma breve lição ou discurso usando algumas das passagens de domínio das escrituras que eles identificaram. Eles podem escrever sua lição ou discurso em uma folha de papel ou em seu diário de estudo das escrituras. Você pode pedir a alguns alunos que deem a aula ou leiam seu discurso para a classe como parte de um futuro devocional da classe.

Próxima Unidade (A Jornada Rumo ao Oeste)

Peça aos alunos que imaginem que o profeta lhes tenha pedido que empacotem alguns pertences e viajem centenas de quilômetros em um carroção ou empurrando um carrinho de mão até uma terra desabitada. Explique aos alunos que na próxima unidade, eles aprenderão sobre a jornada dos santos para o Oeste. Também aprenderão sobre como o Senhor continuou a dirigir a Igreja, inclusive estabelecendo o próximo líder após a morte do Profeta Joseph Smith.

Sucessão na Presidência

Introdução

Depois do martírio do Profeta Joseph Smith e de seu irmão Hyrum, em 27 de junho de 1844, algumas pessoas ficaram confusas em relação a quem lideraria a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas antes de sua morte, o profeta havia feito preparativos para essa transferência de liderança conferindo todas as chaves

e poderes do sacerdócio ao Quórum dos Doze Apóstolos. Quando Brigham Young, que era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, falou aos santos em 8 de agosto de 1844, muitos membros da Igreja receberam um testemunho espiritual de que ele havia sido chamado e preparado por Deus para liderar a Igreja.

Sugestões Didáticas

Após o martírio de Joseph e Hyrum Smith, algumas pessoas reivindicaram o direito de liderar a Igreja

Antes da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

Quando o Presidente atual desta Igreja morrer, quem se tornará o próximo Presidente da Igreja? Como ele será escolhido?

Como o Presidente da Igreja recebe a autoridade do sacerdócio necessária para presidir a Igreja?

Pergunte aos alunos como eles responderiam à pergunta no quadro. Incentive-os a procurar ouvir a resposta para essas perguntas hoje ao aprenderem sobre a mudança na liderança da Igreja que ocorreu após a morte do Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum.

Explique aos alunos que, depois que Joseph e Hyrum Smith foram martirizados, os santos sentiram profunda tristeza. Alguns ficaram confusos em relação a quem lideraria a Igreja. Na ausência do Presidente da Igreja, alguns sabiam que a liderança por direito passaria ao Quórum dos Doze Apóstolos. Contudo, algumas pessoas fizeram reivindicações ilegítimas ao direito de liderar a Igreja. Entre eles estavam Sidney Rigdon e James Strang.

Peça a um aluno que leia em voz alta os três parágrafos a seguir. Peça à classe que procure ouvir por que Sidney Rigdon, que tinha sido um líder preeminente na Igreja por muitos anos, achava que ele deveria liderar a Igreja.

“Sidney Rigdon, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, chegou de Pittsburgh, Pensilvânia, em 3 de agosto de 1844. No ano anterior, ele começara a tomar um rumo contrário aos conselhos do Profeta Joseph Smith e afastara-se da Igreja. Recusara-se a reunir-se com os três membros do Quórum dos Doze já em Nauvoo e, em vez disso, falara a um grande grupo de santos na reunião de domingo” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 66).

Sidney Rigdon convocou uma reunião especial a ser realizada na terça-feira, 6 de agosto, para que os membros da Igreja pudessem escolher um guardião da Igreja. Parecia que Sidney Rigdon queria realizar aquela reunião para que os membros pudessem ratificar seu cargo como guardião da Igreja antes que todos os Doze Apóstolos retornassem de suas missões no leste dos Estados Unidos. Alguns líderes da Igreja sentiram que o irmão Rigdon planejava “tirar proveito da situação dos santos” (*History of the Church*, vol. VI, p. 225). Felizmente, graças ao empenho do Élder Willard Richards e do Élder Parley P. Pratt, a reunião foi transferida para a quinta-feira, 8 de agosto de 1844, quando a maioria dos apóstolos já havia retornado a Nauvoo.

Sidney Rigdon alegava que por ter sido anteriormente chamado como porta-voz de Joseph Smith (ver D&C 100:9), era sua responsabilidade “cuidar para que a igreja fosse governada do devido modo” (*History of the Church*, vol. VII, p. 229). Ele também alegava que deveria ser “um guardião do povo” e que ao cumprir aquela responsabilidade, ele estaria fazendo o que Deus lhe ordenou que fizesse (ver *History of the Church*, vol. VII, p. 230).

- Se vocês estivessem em Nauvoo na época, o que teriam pensado das reivindicações de Sidney Rigdon? Que preocupações teriam a respeito do irmão Rigdon?

Prestar testemunho

Você pode usar esta lição como oportunidade para prestar testemunho de Jesus Cristo e da sucessão ininterrupta de autoridade do sacerdócio desde Joseph Smith até o profeta atual. Incentive os alunos a prestar testemunho também. Compartilhar o testemunho abençoa a pessoa que o presta e pode fortalecer a fé e o testemunho de outras pessoas.

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Peça à classe que procure ouvir por que James Strang disse que ele deveria liderar a Igreja.

James Strange, que fora batizado em fevereiro de 1844, estava explorando um possível local para os santos em Wisconsin, na primavera de 1844. Após o martírio, James Strang alegou que havia recebido uma carta de Joseph Smith, declarando que ele havia sido nomeado sucessor de Joseph. A carta de James Strang, que ele mostrou aos membros da Igreja, parecia ter a assinatura de Joseph Smith. James Strang reivindicou o direito de ser o profeta seguinte e anunciou sua posição na conferência da Igreja, em Michigan, em 5 de agosto de 1844.

- Se vocês estivessem com os santos em Michigan, o que poderiam ter considerado convincente nas alegações de James Strang? Que preocupações teriam em relação a essas alegações?

Peça a um aluno que leia os cinco parágrafos a seguir em voz alta. Peça à classe que procure ouvir o que Brigham Young disse aos outros líderes do sacerdócio, incluindo os membros do Quórum dos Doze Apóstolos que estavam em Nauvoo, sobre quem deveria liderar a Igreja:

Os Élderes John Taylor, Willard Richards e Parley P. Pratt já estavam em Nauvoo quando Sidney Rigdon chegou. A maioria do restante dos apóstolos, inclusive Brigham Young, retornou a Nauvoo na noite de 6 de agosto de 1844. No dia seguinte, 7 de agosto, os apóstolos se reuniram na casa de John Taylor. Posteriormente, naquela tarde, os Doze Apóstolos, o sumo conselho e os sumos sacerdotes se reuniram. O Presidente Young pediu que Sidney Rigdon declarasse sua mensagem aos santos. Sidney Rigdon declarou ousadamente que tivera uma visão e que ninguém poderia ser sucessor de Joseph Smith como Presidente da Igreja. Ele então propôs que fosse nomeado guardião do povo.

Depois que Sidney Rigdon concluiu suas palavras, Brigham Young disse:



“Não me importa quem lidere a igreja, (...) mas uma coisa preciso saber, e é o que Deus tem a dizer a esse respeito. Tenho as chaves e os meios para conhecer a vontade de Deus sobre o assunto. (...)”

Joseph conferiu sobre nossa cabeça [referindo-se ao Quórum dos Doze Apóstolos] todas as chaves e poderes pertencentes ao apostolado que ele próprio possuía antes de ser levado. (...)”

Com muita frequência, Joseph dizia aos Doze: ‘Estabeleci o alicerce e vocês devem edificar sobre ele, pois sobre os seus ombros repousa o reino’” (*History of the Church*, vol. VII, p. 230).

- Por que o testemunho de Brigham Young sobre as chaves do sacerdócio foi importante? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os apóstolos possuem todas as chaves do sacerdócio necessárias para presidir a Igreja.**)

Explique aos alunos que, quando um apóstolo é ordenado, ele recebe todas as chaves do sacerdócio necessárias na Terra (ver D&C 112:30–32), mas a autoridade para exercer essas chaves fica restrita ao apóstolo sênior, o Presidente da Igreja.

Leia em voz alta a seguinte instrução dada pelo Profeta Joseph Smith ao Quórum dos Doze Apóstolos em janeiro de 1836, mais de oito anos antes de ele morrer.

“Os Doze não estão sujeitos a ninguém além da primeira Presidência, (...) ‘e quando eu não estiver presente, não há uma Primeira Presidência acima dos Doze’” (*History of the Church*, vol. II, p. 374).

- Com base nessa declaração, o que acontece com a Primeira Presidência quando o Presidente da Igreja morre? Quem lidera a Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos se torna o quórum presidente.**)

Explique aos alunos que, quando o Presidente da Igreja morre, os conselheiros na Primeira Presidência voltam a ocupar seus lugares como membros do Quórum dos Doze Apóstolos, de acordo com sua posição hierárquica no Quórum. Quando o Quórum foi formado pela primeira vez em 1835, a hierarquia se baseava na idade. Hoje em dia a hierarquia é determinada pela data em que a pessoa se torna membro do Quórum dos Doze.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 124:127–128 em voz alta e peça à classe que procure quem era o apóstolo sênior e Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos na época em que Joseph Smith morreu. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

- Com base no que aprenderam, por que vocês teriam estado dispostos a seguir Brigham Young depois da morte do Profeta Joseph Smith?

Complete a doutrina do quadro acrescentando na parte sublinhada: *Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida, e o Quórum dos Doze Apóstolos se torna o quórum presidente sob a direção do apóstolo sênior.*

Muitos santos recebem testemunho de que Brigham Young deve liderar a Igreja

Explique-lhes que em 8 de agosto de 1844, em Nauvoo, os santos se reuniram às 10h da manhã para ouvir Sidney Rigdon reivindicar seu direito de tornar-se o guardião da Igreja. Como o vento estava soprando na direção do púlpito, Sidney Rigdon ficou em um carroção atrás da congregação reunida para que as pessoas ouvissem melhor sua voz. A congregação se virou para poder ver Sidney Rigdon enquanto ele pregava. Ele falou por uma hora e meia para os milhares de santos reunidos, explicando por que deveria ser o guardião da Igreja. Várias pessoas descreveram seu discurso como carente de inspiração.

O Presidente Brigham Young e outros líderes da Igreja chegaram e sentaram-se ao púlpito, que ficava do lado oposto ao lugar de onde Sidney Rigdon falava. O vento havia parado de soprar naquela altura da ocasião. Depois que Sidney Rigdon terminou, o Presidente Brigham Young falou. A congregação se voltou para ouvir Brigham Young falar e deram as costas para o carroção onde estava Sidney Rigdon. (Ver George Q. Cannon, “Discourse”, *Deseret News*, 21 de fevereiro de 1883, p. 67.) Brigham Young falou pouco e disse que teria preferido voltar a Nauvoo para chorar a morte do profeta a ter de nomear um novo líder. Ele anunciou que uma assembleia de líderes e membros seria realizada mais tarde naquele dia, às 14h. Vários membros da Igreja testificaram que, enquanto Brigham Young falava, eles viram uma mudança em sua aparência e ouviram sua voz mudar, e ele assumiu a aparência e a voz do Profeta Joseph Smith. Aquele acontecimento milagroso ajudou muitos santos a saber que o Senhor queria que Brigham Young liderasse a Igreja.

Peça a um aluno que leia em voz alta os seguintes exemplos do que muitos santos viram e ouviram:

Benjamin F. Johnson relembrou: “Assim que ele [Brigham Young] começou a falar, levantei-me de um salto, pois em todos os aspectos possíveis aquela era a voz de Joseph, e sua pessoa, na aparência, atitude, vestimenta e aspecto era o próprio Joseph personificado; imediatamente soube que o espírito e o manto de Joseph estavam sobre ele” (*My Life’s Review*, p. 104, conforme citado em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 291).

William C. Staines descreveu Brigham Young falando com uma “voz como a do Profeta Joseph. Achei que era ele, e milhares que o ouviram acharam o mesmo” (*History of the Church*, vol. VII, p. 236).

Wilford Woodruff escreveu: “Se eu não tivesse visto com meus próprios olhos, não há ninguém que conseguiria me convencer de que não era Joseph Smith, e todos os que conheciam aqueles dois homens poderiam testificar isso” (*History of the Church*, vol. VII, p. 236).

Explique aos alunos que na reunião realizada mais tarde naquele dia, às 14h, Brigham Young e outros membros do Quórum dos Doze falaram. Muitas outras pessoas comentaram que Brigham Young parecia e falava como se fosse Joseph Smith falando naquela tarde. George Q. Cannon, que tinha 17 anos na época, recordou: “Era a voz do próprio Joseph. (...) Aos olhos das pessoas parecia que o próprio Joseph em pessoa estava diante deles” (*History of the Church*, vol. VII, p. 236; ver também Edward William Tullidge, *Life of Brigham Young*, 1877, p. 115). Além desse milagre, muitos santos também sentiram o Espírito Santo testemunhar-lhes que Brigham Young e o Quórum dos Doze haviam sido chamados por Deus para liderar a Igreja. Ao término daquela reunião, os santos de Nauvoo deram seu voto unânime de apoio ao Quórum dos Doze Apóstolos, com Brigham Young à frente deles, para liderar a Igreja. Contudo, nem todos os membros da Igreja decidiram no final seguir os apóstolos. Alguns decidiram seguir pessoas como Sidney Rigdon e James Strang, que formaram suas próprias igrejas.

- Como o Senhor abençoou os santos para que soubessem quem Ele havia designado para liderar a Igreja?

- Como podemos saber que os líderes da Igreja de hoje em dia são chamados por Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Por meio do Espírito Santo, podemos receber um testemunho de que aqueles que dirigem a Igreja foram chamados por Deus.**)
- Por que vocês acham que é importante receber um testemunho de que nossos líderes da Igreja são chamados por Deus?
- Quando foi que vocês receberam um testemunho de que um líder da Igreja foi chamado por Deus? O que vocês fizeram para buscar esse testemunho?

Explique aos alunos que, quando Joseph Smith morreu, o apóstolo sênior (Brigham Young) foi imediatamente capaz de exercer todas as chaves do sacerdócio. Ele tinha o direito de receber revelação concernente ao modo de organizar uma nova Primeira Presidência. Em 1847 — mais de dois anos depois do martírio — Brigham Young foi inspirado a reorganizar a Primeira Presidência em vez de continuar a liderar a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.

Mostre fotografias da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos atuais. Para dar aos alunos a oportunidade de resumir o que aprenderam, peça-lhes que expliquem o que acontece com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos quando morre o Presidente da Igreja. Peça-lhes também que identifiquem quem seria o Presidente da Igreja ou o apóstolo sênior, caso o atual Presidente da Igreja morresse hoje.

Você pode encerrar a aula testificando que as chaves e os poderes do sacerdócio que Joseph Smith conferiu a Brigham Young e aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos são os mesmos que o Presidente da Igreja, seus Conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos possuem hoje. Você pode também contar como adquiriu seu testemunho de que os líderes da Igreja são chamados por Deus. Peça aos alunos que procurem obter ou fortalecer em espírito de oração o testemunho das verdades abordadas hoje.

Comentários e Informações Históricas

A sucessão na Presidência da Igreja foi estabelecida pelo Senhor

A sucessão na Presidência da Igreja foi estabelecida pelo Senhor. A Igreja nunca fica sem liderança inspirada e não há motivo para especulação ou controvérsia sobre quem se tornará o próximo Presidente da Igreja.

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Deus conhece todas as coisas, o fim desde o princípio, e ninguém se torna Presidente da Igreja de Jesus Cristo por acidente, ou permanece nela por acaso, ou é chamado para casa fortuitamente” (“Jesus Christ — Gifts and Expectations”, *New Era*, maio de 1975, pp. 16–17).

Joseph Smith confere as chaves do reino ao Quórum dos Doze Apóstolos

Wilford Woodruff, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, registrou o que aconteceu em março de 1844, antes de Joseph Smith ser morto:

“De pé, fez um discurso de três horas para nós a portas fechadas. O recinto parecia arder em chamas. Seu rosto estava claro como âmbar; suas palavras nos atingiam como um relâmpago fulminante. Penetraram em cada parte de nosso corpo, do alto da cabeça à sola dos pés. Ele disse: ‘Irmãos, o Senhor Todo-Poderoso selou sobre minha cabeça todo sacerdócio, toda chave, todo poder, todo princípio que pertencem à última dispensação da plenitude dos tempos e à edificação do reino de Deus. Selei sobre sua cabeça todos esses princípios, sacerdócio, apostolado e as chaves do reino de Deus, e agora vocês precisam estar preparados para levar este reino avante ou serão condenados’” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. xxxii).

Saída de Nauvoo

Introdução

Depois que o Profeta Joseph Smith foi martirizado, o Quórum dos Doze Apóstolos, sob a direção do presidente do quórum, Brigham Young, liderou a Igreja e levou adiante a obra do Senhor. Eles incentivaram os

santos a terminarem a construção do Templo de Nauvoo. Devido às contínuas perseguições, eles também aconselharam os santos a preparar-se para mudar-se para o Oeste.

Sugestões Didáticas

Os santos trabalham diligentemente para receber as bênçãos do templo

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que fizeram algo difícil porque sabiam que o resultado valeria todo o esforço feito. Você pode contar uma experiência pessoal para a classe. Depois convide alguns alunos para contar suas experiências pessoais.

Explique aos alunos que depois da morte do Profeta Joseph Smith, os santos tinham a difícil tarefa de terminar a construção do Templo de Nauvoo.

- Por que vocês acham que seria difícil para os santos cumprir aquele mandamento dado por intermédio de Joseph Smith?

Mostre uma gravura do moderno Templo de Nauvoo, Illinois (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 118; ver também LDS.org). Explique aos alunos que foi preciso muito sacrifício por parte dos santos para construir o Templo de Nauvoo. Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Peça à classe que procure ouvir os sacrifícios que os santos fizeram para construir o primeiro Templo de Nauvoo.

Na conferência geral de outubro de 1844, o Presidente Brigham Young pediu aos santos que doassem seus dízimos e ofertas para construir o templo. Em resposta, cada irmã da Sociedade de Socorro contribuiu com um centavo por semana para a compra de materiais de construção. Muitos homens doaram o dízimo de seu tempo trabalhando no templo um de cada dez dias. Outros doaram mais do que um décimo de suas posses. Joseph Toronto deu a Brigham Young 2.500 dólares em ouro e disse que doaria tudo o que tivesse para edificar o reino de Deus (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 302; *Nosso Legado*, 1996, pp. 59–60).

- Por que vocês acham que os santos estavam dispostos a sacrificar tanto para construir o templo?

Depois que os alunos discutirem essa pergunta, explique-lhes que a perseguição dificultou muito o término da construção do Templo de Nauvoo. Muitos inimigos da Igreja acharam que, quando Joseph Smith fosse morto, a Igreja desabaria. Contudo, quando a Igreja continuou a crescer e a florescer, os inimigos da Igreja intensificaram seus esforços para expulsar os santos de Illinois.

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Peça à classe que procure ouvir o que os inimigos da Igreja fizeram para tentar destruí-la.

Em setembro de 1844, o coronel Levi Williams, um dos que mais tarde foi acusado do assassinato de Joseph e Hyrum Smith, organizou uma importante campanha militar para forçar os santos dos últimos dias a sair de Illinois. Ela foi divulgada como “a grande caça aos lobos do Condado de Hancock” (David E. Miller e Della S. Miller, *Nauvoo: The City of Joseph*, 1974, p. 186). Ao ouvir isso, o governador de Illinois, Thomas Ford, enviou o general John Hardin, da milícia estadual, ao condado para manter a paz. Um ano depois, em setembro de 1845, o coronel Williams conduziu uma turba de 300 homens que pilharam os assentamentos dos santos dos últimos dias nas áreas periféricas, queimando muitas casas, celeiros, moinhos e montes de trigo desprotegidos. Em meados de setembro, o Presidente Brigham Young solicitou voluntários para resgatar aqueles santos. Os santos de Nauvoo prepararam 134 carroções para trazer as famílias dos assentamentos circunvizinhos para a segurança de Nauvoo. (Ver *History of the Church*, vol. VII, pp. 45–46; *História da Igreja na*



Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno, p. 301; David E. Miller e Della S. Miller, *Nauvoo: The City of Joseph*, pp. 185–186.)

- Como esses ataques dificultariam a continuidade do trabalho no templo?

Explique aos alunos que muitos residentes de Illinois temiam que a presença dos santos dos últimos dias acabasse resultando numa guerra civil. Eles pediram aos santos que deixassem o estado. Em 24 de setembro de 1845, o Quórum dos Doze Apóstolos publicou uma carta prometendo que a Igreja partiria do estado na primavera seguinte.

- Por que essa deve ter sido uma decisão difícil de tomar?
- Como você acha que a decisão de partir de Nauvoo pode ter afetado o empenho dos santos em terminar a construção do templo?

Depois que os alunos discutirem essa pergunta, explique a eles que mesmo que os santos soubessem que teriam de partir de Illinois, eles continuaram a trabalhar no templo.

- Por que vocês acham que os santos continuaram a trabalhar no templo, mesmo sabendo que teriam de partir?

Relembre aos alunos que naquela época as ordenanças do templo necessárias para a exaltação ainda não estavam disponíveis para os membros da Igreja em geral. Em uma revelação de 1841, o Senhor prometeu aos santos que se construíssem o Templo de Nauvoo, eles poderiam receber essas ordenanças (ver D&C 124:27–44).

- O que nos ensinam os relatos dos sacrifícios e das dificuldades enfrentadas pelos santos para edificar o templo? (Os alunos podem identificar vários princípios, como o seguinte: ***O recebimento das ordenanças do templo vale todos os esforços e sacrifícios realizados em retidão.*** Escreva no quadro esse princípio e todos os outros que os alunos identificarem.)

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte testemunho do Presidente Thomas S. Monson. Peça à classe que procure ouvir os sacrifícios feitos pelos santos modernos para receber as ordenanças do templo.



“Há muitos anos, li a respeito de um grupo de mais de cem membros que partiu de Manaus, que fica no coração da floresta tropical do Amazonas, para viajar até o templo mais próximo na época, localizado em São Paulo, Brasil — a quase 4.000 quilômetros de Manaus. Aqueles santos fiéis viajaram de barco por quatro dias pelo Rio Amazonas e por seus afluentes. Depois de terminar esse percurso por barco, subiram em ônibus para enfrentar mais três dias de viagem por estradas esburacadas, com quase nada para comer e nenhum

lugar confortável para dormir. Após sete dias e noites, chegaram ao Templo de São Paulo, onde foram realizadas ordenanças de natureza eterna. É claro que sua viagem de volta foi igualmente difícil. Contudo, eles haviam recebido as ordenanças e bênçãos do templo e, embora estivessem sem dinheiro, estavam plenos do espírito do templo e de gratidão pelas bênçãos que tinham recebido” (“O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90).

- Que sacrifícios os santos de Manaus fizeram para receber as ordenanças do templo?

Peça a três alunos que se dirijam à frente da sala de aula e leiam em voz alta os seguintes relatos. Peça à classe que procure ouvir os esforços realizados em retidão pelos santos de Nauvoo para receberem as ordenanças do templo.

1. Os líderes da Igreja dedicaram salas do templo à medida que eram concluídas para que o trabalho de ordenanças pudesse ser iniciado o mais cedo possível. O sótão do templo foi dedicado para o trabalho de ordenanças em 30 de novembro de 1845. Os santos começaram a receber suas investiduras na noite de 10 de dezembro, e as sessões de investidura continuaram até as 3h da manhã de 11 de dezembro (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, p. 303).
2. No final de 1845, mais de 1.000 membros haviam recebido as ordenanças do templo. Em janeiro de 1846, o Presidente Brigham Young escreveu: “Tamanha era a ansiedade manifestada pelos santos em receber as ordenanças do templo e tamanha era nossa ansiedade em ministrá-las a eles que me entreguei completamente ao trabalho do Senhor no Templo, noite e dia, dormindo em média não mais do que quatro horas por dia e indo para casa apenas uma vez por semana” (*History of the Church*, vol. VII, p. 567). Muitos homens e muitas mulheres contribuíram lavando as roupas do templo

a cada noite para que o trabalho pudesse continuar na manhã seguinte sem atraso (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, p. 303).

- Em 3 de fevereiro de 1846, o Presidente Brigham Young saiu do templo de modo a poder preparar-se para partir de Nauvoo no dia seguinte. Mas ao sair do edifício, viu um grande grupo de pessoas que ainda esperavam para receber suas investiduras. Sentindo compaixão por seus irmãos dentre os santos, ele voltou ao templo para prestar-lhes serviço. Não pôde sair de Nauvoo até duas semanas depois. Os registros do templo mostram que 5.615 santos receberam sua investidura antes de partirem para o Oeste. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, pp. 303–304).

- O que mais os impressionou no empenho dos santos em receber as ordenanças do templo?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância dos princípios que você anotou no quadro e para ajudá-los a aplicar esses princípios na própria vida, peça-lhes que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras. (Escreva as perguntas no quadro.)

Que esforços e sacrifícios temos que fazer para receber as ordenanças do templo?

Por que vocês acham que o recebimento das ordenanças do templo vale o esforço árduo e os sacrifícios que fazemos?

O que vocês precisam fazer para receber as ordenanças do templo? (O que vocês precisam parar de fazer ou começar a fazer?)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns voluntários que compartilhem suas respostas da segunda pergunta.

Os santos partem de Nauvoo

Explique aos alunos que após receber as ordenanças do templo, os santos começaram a sair de Nauvoo em fevereiro de 1846. Nos meses seguintes, continuaram a partir de Nauvoo, e vários grupos diferentes se estabeleceram temporariamente em vários lugares do Estado de Iowa. No final de abril, a maioria dos santos havia partido de Nauvoo. Contudo, nem todos os santos puderam partir. Um pequeno número permaneceu em Nauvoo durante o verão de 1846, por estarem muito doentes, por serem muito pobres ou por estarem muito fracos para fazer a jornada. Outros poucos decidiram ficar.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo, que conta o que aconteceu a muitos dos que ficaram para trás.

Em setembro de 1846, aproximadamente 800 pessoas, armadas com seis canhões, prepararam-se para atacar Nauvoo. Os santos remanescentes e alguns cidadãos, por volta de 150 combatentes, prepararam-se para defender a cidade. Após alguns dias de luta, os santos foram obrigados a se render e receberam a ordem de partir imediatamente da cidade. A turba entrou então na cidade, pilhou as casas e vandalizou o templo. Alguns santos que não foram rápidos o suficiente para escapar foram espancados ou jogados no Rio Mississippi. Depois que esses santos restantes foram expulsos de Nauvoo, eles estabeleceram um acampamento na margem do rio, do lado do Estado de Iowa. Não dispunham de alimento, suprimentos nem força física suficiente para sustentar-se. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, p. 318).

Explique aos alunos que os líderes da Igreja enviaram de volta equipes de resgate que atravessaram o Estado de Iowa para ajudar os santos necessitados.

- Como você acha que teria se sentido se fosse chamado a retornar a Nauvoo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a mensagem que Brigham Young enviou aos homens encarregados de recrutar as equipes de resgate:



“Que o fogo do convênio que fizeram na Casa do Senhor queime em seu coração, como uma chama inextinguível, até que (...) tenham buscado todo homem (...) [capaz de partir] e de oferecer a chama de sua alma, para que se erga (...) e vá sem demora buscar parte dos pobres de Nauvoo. (...)

(...) Este é um dia de ação” (Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 28 de setembro de 1846, pp. 5–6, Biblioteca de História da

Igreja, Salt Lake City).

Exercícios escritos

Entre outras coisas, os exercícios escritos dão aos alunos a oportunidade de participar, de receber inspiração, de preparar-se para ensinar e de expressar o que sentem, de reconhecer a mão do Senhor na própria vida e de prestar seu testemunho.

- O que a declaração de Brigham Young nos ensina sobre os convênios que fizemos? (Faça com que os alunos entendam que não é o suficiente fazer convênios — temos que cumpri-los. Escreva a seguinte verdade no quadro: ***O Senhor exige que vivamos de acordo com os convênios que fizemos.***

Escreva as seguintes perguntas no quadro:

Que sacrifícios vocês fizeram para guardar os convênios?

Que bênçãos vivenciaram por terem vivido de acordo com os convênios que fizeram?

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que escolham uma das perguntas e discutam a resposta com o parceiro. Você pode pedir a alguns alunos que mostrem suas respostas à classe.

Encerre pedindo aos alunos que ponderem o que precisam fazer para viver de acordo com os convênios que fizeram. Preste testemunho das bênçãos do cumprimento de nossos convênios.

A Jornada Através de Iowa; Doutrina e Convênios 136:1–18

Introdução

Em fevereiro de 1846, os santos começam a sair de Nauvoo e viajam para o Oeste cruzando o Estado de Iowa. Brigham Young recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 136 em Winter Quarters, Nebraska, em

janeiro de 1847. Esta lição aborda Doutrina e Convênios 136:1–18, que inclui o conselho do Senhor para ajudar os santos a organizar-se e preparar-se para continuar sua jornada para o Oeste.

Sugestões Didáticas

Os santos dos últimos dias cruzam o Estado de Iowa e estabelecem um assentamento principal em Winter Quarters

Coloque uma venda nos olhos de um aluno e posicione-o em um lado da sala. Depois, reorganize os objetos da sala, fazendo barulho para que o aluno possa saber quais objetos foram movidos. Peça ao aluno vendado que escolha um colega para lhe dar orientações verbais que o ajudem a chegar ao outro lado da sala. Quando o aluno escolher alguém, pergunte:

- Por que você escolheu essa pessoa?
- Como nossa confiança em outra pessoa influencia a exatidão com que cumprimos suas instruções?

Peça ao guia que oriente o aluno vendado para que ele consiga caminhar em segurança até o outro lado da sala. Depois, instrua os dois alunos a voltar para seus lugares.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo sobre o êxodo dos santos de Nauvoo. Peça à classe que procure ouvir maneiras pelas quais o que os santos vivenciaram pode ter sido parecido com o que aconteceu com o aluno que foi levado de um lado para o outro da sala.

Sob a ameaça de violência por parte das turbas locais, os santos começaram a sair de Nauvoo em fevereiro de 1846, viajando para o Oeste atravessando o Estado de Iowa. “A saída de Nauvoo foi um ato de fé para os santos. Eles partiram sem saber exatamente para onde iam e quando chegariam a um lugar próprio para estabelecerem-se. Sabiam apenas que estavam prestes a serem expulsos de Illinois por seus inimigos e que seus líderes haviam recebido a revelação de procurarem um local de refúgio em algum lugar entre as Montanhas Rochosas” (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 309).

- De que modo o que aconteceu com os santos que partiam de Nauvoo se assemelha com o que aconteceu com o aluno que foi levado de um lado para o outro da sala? (Em ambos os casos, foi necessário confiar na visão e orientação de alguém de confiança para chegar ao destino.)
- O que podemos aprender com o que aconteceu aos santos ao saírem de Nauvoo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem expressar o seguinte princípio: **Exercemos fé quando seguimos o conselho e a orientação de nossos líderes da Igreja**).

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato a respeito de William Clayton. Peça aos alunos que procurem ouvir exemplos da fé exercida pelo irmão Clayton.

“William Clayton foi chamado para integrar um dos primeiros grupos que partiu de Nauvoo, deixando Diantha, sua mulher, com os pais dela, apenas um mês antes de dar à luz o primeiro filho. Trabalhar arduamente em estradas lamacentas e acampar em barracas frias deixaram estressado, pois se preocupava com o bem-estar de Diantha. Dois meses depois, ele ainda não tivera notícias da mulher, não sabendo se ela tinha dado à luz com tranquilidade, mas finalmente recebeu o comunicado de que nascera ‘um belo e gordo menino’.

Música sagrada

A música sagrada, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho.

Quase imediatamente após ter recebido a notícia, William compôs uma música que não somente teve um significado especial para ele, mas que se tornou um hino de inspiração e agradecimento para os membros da Igreja durante muitas gerações. O hino chamava-se “Vinde, Ó Santos” (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 71).

Peça à classe que cantem juntos as três primeiras estrofes do hino “Vinde, Ó Santos” (*Hinos*, nº 20). (Ou fale com um aluno ou grupo de alunos com antecedência e peça-lhes que se preparem para cantar as três primeiras estrofes do hino.) Antes de o hino ser cantado, peça aos alunos que procurem encontrar ou ouvir frases que ilustrem a fé exercida pelos santos em Jesus Cristo e sua confiança em seus líderes.

Depois que as três primeiras estrofes forem cantadas, pergunte:

- Como esse hino ilustra a fé em Jesus Cristo exercida pelos santos e sua confiança em seus líderes?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato da história de Orson e Catherine Spencer. Peça à classe que procure ouvir exemplos da fé e da confiança da família Spencer.

“Depois de partir de Nauvoo, [Catherine], sempre delicada e frágil, rapidamente se sentiu sobrecarregada com as dificuldades que se acumulavam. O angustiado marido escreveu uma carta suplicante aos pais da esposa, pedindo que a recebessem na casa dela até que os santos encontrassem um lugar para morar. A resposta foi: ‘Se ela renunciar à sua fé degradante, poderá voltar, mas nunca antes disso’.

Quando a carta foi lida para ela, Catherine pediu ao marido que pegasse a Bíblia e abrisse no livro de Rute e lesse o primeiro capítulo, versículos 16 e 17: ‘Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus’” (*Memoirs of John R. Young: Utah Pioneer 1847*, 1920, pp. 17–18). Catherine Spencer veio a falecer pouco tempo depois.

Peça aos alunos que cantem a quarta estrofe de “Vinde, Ó Santos”. Peça-lhes que pensem em como as palavras da estrofe se relacionam com Catherine Spencer. Depois que tiverem cantado a estrofe, pergunte:

- Como as palavras desta estrofe se relacionam com Catherine Spencer?

Peça aos alunos que estabeleçam a meta de exercer fé em Jesus Cristo e de seguir melhor o conselho e a orientação de seus líderes da Igreja.

Peça aos alunos que abram no Mapa 6 “A Migração da Igreja para o Oeste” na seção de Mapas da História da Igreja de suas escrituras e localizem Nauvoo e Winter Quarters. Explique aos alunos que devido às chuvas excessivas e à insuficiência de suprimentos, os santos que partiram de Nauvoo em fevereiro de 1846 passaram quatro meses na jornada de menos de 500 quilômetros através do Estado de Iowa. O progresso do grupo foi lento devido àquelas condições climáticas e porque perderam a ajuda de mais de 500 santos dos últimos dias capazes. Esses homens ficaram conhecidos como o Batalhão Mórmon, atendendo à conclamação do Presidente Brigham Young de alistar-se no Exército dos Estados Unidos a fim de conseguirem dinheiro para ajudar os membros pobres da Igreja a realizar a jornada para o Oeste. Esse sacrifício ajudou de muitas maneiras, mas também deixou muitas famílias sem o marido e o pai, durante parte da jornada. Devido à lentidão da jornada, os líderes da Igreja decidiram não continuar viajando para o Oeste rumo às Montanhas Rochosas até a primavera de 1847. Eles aconselharam os santos a passarem o inverno ali. Um dos maiores assentamentos, Winter Quarters, localizava-se na margem oeste do Rio Missouri, no atual Estado de Nebraska.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte descrição de Winter Quarters e outros assentamentos temporários:

Muitos santos moravam em cabanas de toras e abrigos feitos de folhas de salgueiro e barro. Muitas pessoas não tinham abrigo adequado para proteger-se do frio. Doenças como malária, pneumonia, tuberculose, cólera e escorbuto causaram muito sofrimento e mortes. Mais de 700 pessoas haviam morrido nos acampamentos no final do primeiro inverno. (Ver *Nosso Legado*, pp. 71–73; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, pp. 319–320).

- Se vocês estivessem com os santos em Winter Quarters, que sentimentos teriam tido, sabendo que ainda teriam que viajar centenas de quilômetros?

Doutrina e Convênios 136:1–18

O Senhor aconselha os santos a organizarem-se e a prepararem-se para continuar sua jornada para o Oeste

Peça aos alunos que examinem o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 136, procurando onde essa revelação foi dada e quem a recebeu. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:1 em voz alta.

- Como você acha que isso pode ter ajudado os santos a saber que o Senhor continuava a revelar Sua vontade a eles? (As respostas podem incluir que essa revelação os ajudou a saber que o Senhor estava ciente deles, que Ele os ajudaria a continuar sua jornada para o Oeste e que Ele falava por intermédio do Presidente Brigham Young, tal como havia falado por intermédio do Profeta Joseph Smith.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 136:2–5. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor instruiu que os santos fizessem a fim de preparar-se para continuar sua jornada para o Oeste.

- Como eram organizadas as companhias?
- Por que você acha que seria útil organizar os santos em grupos com líderes designados? De que modo isso se assemelha com o modo pelo qual a Igreja é organizada hoje? (Depois que os alunos responderem a essas perguntas, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **O Senhor organiza Seus santos em grupos para que cada pessoa seja guiada e receba atenção.**)
- O que o versículo 4 sugere sobre como os santos receberiam forças?

Explique aos alunos que devido a enfermidades e falecimentos em Winter Quarters e nos acampamentos ao redor, muitas famílias e pessoas precisavam de auxílio financeiro para prosseguir sua jornada para o Oeste.

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que estudem juntos Doutrina e Convênios 136:6–11, procurando maneiras pelas quais os santos deveriam cuidar dos necessitados. Antes que os alunos leiam essa passagem, explique-lhes que os santos não partiram todos ao mesmo tempo de Winter Quarters. A expressão “os que deverão ficar para trás” no versículo 6 se refere aos santos que deveriam permanecer um tempo em Winter Quarters e nos acampamentos vizinhos.

- Que palavras e frases dos versículos 6–11 indicam como os santos devem cuidar dos necessitados?
- Que palavra do versículo 7 se refere às pessoas que preparam o caminho para outras pessoas? (Pioneiros.)

Escreva a seguinte definição no quadro. (Citado de *Oxford English Dictionary*, 2ª ed., 1989, “pioneer”.)

Pioneiro: Alguém que vai à frente para preparar ou abrir o caminho para que outras pessoas o sigam.

- De acordo com o versículo 11, o que o Senhor prometeu aos que ajudassem os necessitados e preparassem o caminho para eles? O que podemos aprender com isso? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **O Senhor vai nos abençoar quando ajudarmos pessoas necessitadas e prepararmos o caminho para elas.**)

Peça aos alunos que discutam a seguinte pergunta com o companheiro:

- Quem preparou o caminho para que você desfrutasse as bênçãos do evangelho?

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta: Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

- O que você fará para ser um pioneiro — para ajudar pessoas necessitadas e preparar o caminho para que elas desfrutem as bênçãos do evangelho?

Resuma Doutrina e Convênios 136:12–18 explicando que o Senhor ordenou a Seus servos que ensinassem essa revelação aos santos.

Encerre prestando testemunho das verdades que vocês abordaram e incentivando os alunos a colocarem-nas em prática.

Doutrina e Convênios 136:19–42

Introdução

Em janeiro de 1847, Brigham Young recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 136 em Winter Quarters, Nebraska. Esta lição aborda Doutrina e

Convênios 136:19–42, que inclui a orientação do Senhor aos santos sobre como trabalhar juntos e receber Sua proteção em sua jornada para o Oeste.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 136:19–29

O Senhor orienta os santos sobre como agir em sua jornada.

Inicie a aula fazendo as seguintes perguntas:

- Que oportunidades vocês têm de interagir com outras pessoas em um grupo? (As respostas podem incluir a família, os quóruns do sacerdócio ou as classes das Moças, equipes esportivas, turmas da escola e equipes de trabalho.)
- Quais são alguns aspectos positivos de trabalhar com outras pessoas em um grupo?

Explique aos alunos que, quando os santos foram obrigados a partir de Nauvoo, no início de 1846, e começar sua viagem para o Oeste, muitos estavam despreparados para a jornada. Os santos estavam inicialmente espalhados ao longo de muitos quilômetros, o que diminuía sua capacidade de ajudar uns aos outros. Em uma revelação que Brigham Young recebeu em Winter Quarters, aproximadamente um ano depois, o Senhor instruiu os santos a organizarem-se para que pudessem ajudar uns aos outros, ao continuarem sua jornada.

Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 136:2, 8–10 em silêncio e relatem como o Senhor instruiu os santos a ajudarem-se uns aos outros.

Saliente que embora o trabalho em grupo permita que ajudemos uns aos outros, ele também cria desafios.

- Em sua experiência pessoal, quais são alguns dos desafios de trabalhar em grupo?

Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Doutrina e Convênios 136:19–27 juntos. Peça-lhes que procurem a instrução do Senhor aos santos ao viajarem e trabalhem juntos. Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte à classe o seguinte:

- Que orientação vocês encontraram que ajudaria os santos a viajar e a trabalhar juntos? Por que vocês acham que essa orientação foi necessária?
- Como você pode aplicar essa orientação ao interagir e trabalhar com outras pessoas?
- Quais são as consequências quando as pessoas desobedecem a esse conselho?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe. Você pode ter de explicar por que o Senhor orientou os santos a “[cessar] a embriaguez” mesmo depois de eles terem recebido a Palavra de Sabedoria. Relembre a eles que os santos progrediram gradualmente em seu cumprimento da Palavra de Sabedoria. Quando a revelação de Doutrina e Convênios 136 foi dada, não era proibido aos santos dos últimos dias o consumo de bebidas alcoólicas como é hoje em dia.

- De acordo com o versículo 24, o que nossas palavras devem fazer para as pessoas a nosso redor? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Nossas palavras devem edificar as outras pessoas.** Você pode explicar-lhes que edificar significa elevar alguém espiritual ou emocionalmente.)
- Por que você acha que seria importante para os santos usar palavras edificantes ao viajarem juntos?
- Quando foi que você viu alguém usar palavras que edificam outra pessoa?

Adaptar as lições às necessidades dos alunos

À medida que seus alunos progredirem no curso do seminário, procure conhecer os pontos fortes, dificuldades e necessidades deles. O Espírito Santo vai ajudá-lo a adaptar cada lição às necessidades dos alunos. Ao ensinar esta lição, discuta o conselho dado pelo Senhor no bloco de escrituras que você sentir que mais vai ajudar seus alunos.

Peça aos alunos que ponderem o que eles podem dizer que vai edificar as pessoas a seu redor.

Peça a dois alunos que leiam em voz alta um dos seguintes relatos de experiências pessoais dos santos em sua jornada. Peça à classe que pense no caráter desses santos fiéis.

Mary Ann Weston Maughan escreveu:

“Vieram nos chamar para sepultar duas pessoas de nossa companhia que morreram de cólera nesta manhã: um homem chamado Brown e uma criança. Há mais pessoas doentes no acampamento. Ficamos nas proximidades do Rio Platte o dia inteiro. Viajamos quase 25 quilômetros e acampamos em Salt Creek. Pouco depois, alguém de nossa companhia chegou com outra criança morta. Eles a sepultaram ao cair da noite, junto à margem do riacho. Há mais pessoas enfermas. Ficamos tristes por ter de sepultar nossos amigos ao longo do caminho. Está fazendo muito calor” (Diário de Mary Ann Weston Maughan, 3 vols., 21 de junho de 1850, vol. II, p. 1, Biblioteca de História da Família, Salt Lake City; ortografia, utilização de maiúsculas e pontuação modernizadas).

Clarissa Young Spencer (filha de Brigham Young) escreveu:

“Uma das maiores qualidades de meu pai como líder é a maneira como ele cuidou do bem-estar temporal e social de seu povo ao mesmo tempo em que os guiava em suas necessidades espirituais. Na grande jornada através das planícies, quando todos exceto os mais debilitados caminharam a pé a maior parte do caminho, os santos se reuniam ao redor da fogueira para se divertir à noite, se o tempo estivesse favorável. Havia canções para ser cantadas, música executada pelos tocadores de rabeca e os homens e as mulheres esqueciam o cansaço de caminhar 25 quilômetros ou mais pelo deserto desprovido de trilhas demarcadas, ao reunirem-se para dançar a quadrilha. Esse era o seu modo de manter elevado o ‘moral’ das pessoas, antes mesmo de essa palavra ter sido inventada” (com Mabel Harmer, *One Who Was Valiant*, 1940, p. 162).

- Com base nesses relatos, como você descreveria aqueles fiéis pioneiros?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:28–29 em voz alta.

Pergunte aos alunos qual o conselho contido nesses versículos. Depois que os alunos relatarem o que encontraram, escreva as seguintes verdades no quadro: ***Se estivermos felizes, devemos louvar o Pai Celestial e agradecer a Ele. Se estivermos tristes, devemos orar para que nossa alma se alegre.***

- Como você acha que esses princípios ajudaram os santos em sua jornada?
- Como o cumprimento desses princípios pode ajudar-nos atualmente?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que o Pai Celestial respondeu a suas orações ajudando-os a se alegrarem. Convide alguns alunos para contar suas experiências pessoais. Incentive os alunos a louvar o Senhor e a agradecer a Ele quando estiverem felizes e a orar pedindo ajuda quando estiverem tristes.

Doutrina e Convênios 136:30–42

O Senhor reconforta os santos e os orienta a ser diligentes no cumprimento de todos os Seus mandamentos

Relembre aos alunos que os santos suportaram grandes tribulações e que sabiam que sua jornada contínua também seria um grande desafio.

- O que vocês acham que ajudou os santos a permanecerem fiéis mesmo em uma situação tão difícil?

Separe os alunos em dois grupos. Peça ao primeiro grupo que leia Doutrina e Convênios 136:30–33. Peça ao segundo grupo que leia Doutrina e Convênios 136:34–40. Peça aos dois grupos que procurem princípios que podem ter encorajado os santos.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alunos de cada grupo que relatem o que encontraram. Escreva as respostas deles no quadro. Estas são algumas das possíveis respostas:

Não devemos temer nossos inimigos, porque eles estão nas mãos do Senhor.

Nossas provações podem preparar-nos para receber a glória que Deus tem reservada para nós.

Se formos humildes e clamarmos a Deus, o Espírito vai nos iluminar.

Se formos fiéis no cumprimento de todas as palavras que o Senhor nos deu, um dia contemplaremos Sua glória.

O Senhor nos dá Sua palavra por intermédio de Seus profetas.

O Senhor pode livrar-nos de nossos inimigos.

- Como você acha que esses princípios ajudaram os santos a permanecer fiéis?
- Como esses princípios podem nos ajudar a permanecer fiéis ao passarmos por nossos próprios momentos de dificuldade?

Peça aos alunos que examinem os princípios anotados no quadro. Peça-lhes que ponderem a mensagem geral que eles acham que os santos devem ter aprendido. Peça aos alunos que compartilhem suas respostas. Os alunos podem identificar várias mensagens, mas ajude-os a entender que o Senhor lhes deu a certeza de que as coisas dariam certo no final.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:41–42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando mais consolo e conselhos do Senhor.

- Como a mensagem do Senhor contida no versículo 41 foi consoladora para os santos?
- O que podemos aprender com o conselho do Senhor no versículo 42? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Se formos diligentes no cumprimento dos mandamentos do Senhor, os juízos do Senhor não recairão sobre nós, nossa fé será forte e nossos inimigos não triunfarão sobre nós.***)
- Como esse princípio ajudou os santos em sua jornada? Como isso pode ajudar-nos?

Explique aos alunos que os santos obedeceram aos mandamentos do Senhor. O primeiro grupo de pioneiros partiu de Winter Quarters em 5 de abril de 1847. Viajaram mais de 1600 quilômetros e chegaram ao Vale do Lago Salgado em julho de 1847. Em 24 de julho de 1847, o Presidente Brigham Young entrou no vale e recebeu a confirmação de que os santos haviam encontrado seu novo lar. Ele estava na traseira do carroção de Wilford Woodruff, porque estava com febre na ocasião.

Peça a um aluno que leia em voz alta o relato feito pelo Presidente Wilford Woodruff da ocasião em que Brigham Young viu o Vale do Lago Salgado:



“Quando (...) tivemos uma visão completa do vale, virei meu carroção, com a parte aberta voltada para o oeste, e o Presidente Young levantou-se da cama e olhou as redondezas. Ao contemplar a cena diante de nós, ficou absorto numa visão por vários minutos. Ele enxergara o vale antes em visão, e nessa ocasião viu a glória futura de Sião e de Israel, como viriam a tornar-se, fincados nos vales daquelas montanhas. Quando a visão terminou, ele disse: ‘Basta. Este é o lugar certo. Sigam em frente’” (*Ensinaamentos dos*

Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff, 2004, p. 148).

- Por que foi importante que Brigham Young e os santos recebessem a confirmação de que o Vale do Lago Salgado era o lugar certo para se estabelecerem?

Encerre pedindo aos alunos que se esforcem para cumprir todos os mandamentos e para ouvir a voz de consolo do Senhor em sua vida.

Revisão do Domínio das Escrituras

Nesta altura do curso, os alunos estudaram todas as 25 passagens de domínio das escrituras no contexto. Você pode dar alguns minutos aos alunos para que examinem as referências e as palavras-chave encontradas no marcador de livros do seminário. Você pode pedir aos alunos que testem o conhecimento uns dos outros. Peça aos alunos que escrevam em uma folha de papel o maior número de referências de domínio das escrituras que puderem lembrar. Depois de dar-lhes tempo suficiente, leia as palavras-chave em voz alta para ajudar os alunos a recordar as passagens que eles possam ter esquecido. Peça aos alunos que façam uma lista das referências que eles sentem que precisam lembrar melhor e estudar individualmente. Você pode reservar um tempo de aula nas últimas semanas do curso para que os alunos estudem e decorem as passagens.

Pioneiros Que Viajam Usando Carrinhos de Mão, 1856–1860

Introdução

Os santos que chegaram ao Vale do Lago Salgado em 1847 puseram-se a trabalhar para desenvolver recursos agrícolas e de outra natureza para a imigração futura. Em setembro de 1851, Brigham Young e seus conselheiros na Primeira Presidência reiteraram o chamado feito a todos os santos que moravam em Iowa e no mundo inteiro para que se reunissem no Vale do Lago Salgado. Muitos santos dos últimos dias atenderam ao chamado

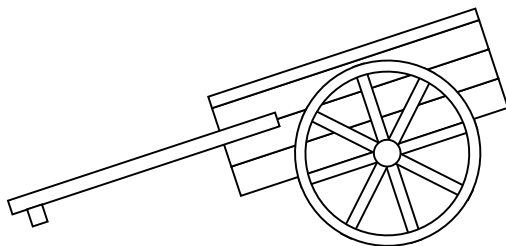
do Presidente Young à custa de muito sacrifício. Foram enviados membros dos Doze para supervisionar a migração, e em 1852 mais santos percorreram a trilha que ia até o Vale do Lago Salgado do que em qualquer outro ano. Além disso, muitos santos viajaram até o Vale do Lago Salgado em companhias de carrinhos de mão, entre 1856 e 1860.

Sugestões Didáticas

Os santos obedecem ao conselho de reunir-se no Vale do Lago Salgado

Peça aos alunos que imaginem que lhes foi pedido que viajassem mais de 2.000 quilômetros a pé, empurrando um carrinho, podendo levar consigo apenas uns oito quilos de bagagem com pertences pessoais. Pergunte quem da classe se apresentaria como voluntário para uma jornada como essa.

Mostre aos alunos uma gravura de um carrinho de mão ou desenhe a ilustração abaixo no quadro. Explique aos alunos que em 1856, o Presidente Brigham Young propôs que os emigrantes viajassem usando carrinhos de mão em vez de carroções devido às dificuldades financeiras. Os carrinhos de mão eram bem menos dispendiosos e permitiam que mais santos emigrassem. Entre 1856 e 1860, quase 3.000 santos decidiram viajar para o Oeste, atravessando as planícies dos Estados Unidos até Utah, empurrando seus pertences em carrinhos de mão. A maioria das companhias de carrinhos de mão enchia os carrinhos com provisões, pertences pessoais e um pouco de alimento e caminhava de Iowa City, Iowa, até Salt Lake City, Utah. As três últimas companhias iniciaram sua jornada em Florence, Nebraska.



Mostre uma caixa ou balde com objetos que pesem um total de 8 quilos. Deixe os alunos erguerem os objetos. Explique aos alunos que um adulto que viajasse em uma companhia de carrinhos de mão tinha a permissão de levar consigo aproximadamente 8 quilos de bagagem, com pertences pessoais. Cada criança podia levar 4,5 quilos. Os pertences pessoais incluíam roupas e outros objetos. Os pertences de cada pessoa eram submetidos a uma pesagem, e tudo que excedesse ao limite de peso era descartado.

- Se você estivesse em uma daquelas companhias de carrinhos de mão, quais pertences levaria consigo? Por quê?
- Por que você acha que os santos estavam dispostos a se sacrificar tanto para chegar a Utah?

Embora a viagem fosse difícil, oito das dez companhias de carrinhos de mão concluíram a jornada com sucesso, entre 1856 e 1860. Mas em 1856, a quarta e a quinta companhias de carrinhos de mão iniciaram sua viagem muito tarde no ano, e passaram por várias



Contar histórias verídicas

As histórias verídicas podem ajudar a edificar a fé que os alunos têm no evangelho de Jesus Cristo. Podem despertar o interesse e ajudar os alunos a entender o evangelho por meio das experiências pessoais de outras pessoas. As histórias verídicas também podem ser particularmente eficazes para ajudar os alunos a entender princípios do evangelho. Embora essas histórias possam ajudar os alunos a sentir o poder do Espírito Santo, elas nunca devem ser usadas para manipulação emocional.

provações. Elas eram a companhia Willie de carrinhos de mão, lideradas por James G. Willie, e a companhia Martin de carrinhos de mão, liderada por Edward Martin. Depois de viajarem cerca de 1.600 quilômetros para o Oeste, partindo de Iowa, as companhias ficaram com seus estoques de alimentos e suprimentos perigosamente baixos. Em outubro, as duas companhias foram apanhadas por nevascas violentas nos planaltos de Wyoming, sendo impedidas de prosseguir. Aqueles santos sofreram terrivelmente sob a neve e o intenso frio. (Você pode mostrar gravuras dos pioneiros que usavam carrinhos de mão, tal como As Companhias de Carrinho de Mão Chegam ao Vale do Lago Salgado [*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 102; ver também LDS.org].)

Se possível, forneça aos alunos uma cópia do seguinte relato de Aaron e Elizabeth Jackson. Explique aos alunos que a família Jackson estava viajando com a companhia Martin, que geralmente seguia a uns 160 quilômetros atrás da companhia Willie. Peça a um aluno que leia o relato em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando evidências da fé exercida por Aaron e Elizabeth.

Em 9 de outubro de 1856, os integrantes da companhia Martin de carrinhos de mão tiveram que cruzar um rio muito largo durante uma nevasca. Muitos integrantes da companhia, inclusive Aaron Jackson, estavam fracos e doentes, e a travessia do rio teve trágicas consequências para eles. Elizabeth Jackson descreveu o que aconteceu com seu marido, poucos dias depois:

“Por volta de nove horas, recolhi-me ao leito. (...) Dormi até o que me pareceu ser meia-noite. Estava extremamente frio. O tempo estava muito ruim. Prestei atenção para ver se ouvia meu marido respirando. Ele estava muito quieto. Não consegui ouvi-lo. Fiquei assustada. Pus a mão no corpo dele, então descobri, horrorizada, que meus piores temores tinham-se confirmado. Meu marido estava *morto*. (...) Pedi ajuda aos outros ocupantes da tenda. Eles nada puderam fazer para me ajudar. (...) Quando o dia raiou, alguns dos homens da companhia prepararam o corpo para o sepultamento. (...) Enrolaram-no num cobertor e o colocaram em uma pilha com 13 outros que haviam morrido, e depois o cobriram de neve. (...)”

Nem tentarei descrever os sentimentos que tive ao ver que ficara viúva com três filhos naquela situação tão dolorosa. Não consigo fazê-lo. Mas creio que o Anjo Registrador anotou nos arquivos lá do alto e que meus sofrimentos pela causa do evangelho serão santificados em meu benefício” (*Leaves from the Life of Elizabeth Horrocks Jackson Kingsford*, 1908, pp. 6–7; ver também history.lds.org).

- O que Elizabeth disse que seu sofrimento pela causa do evangelho faria por ela? O que vocês acham que significa a frase “santificados em meu benefício”? (Seu sofrimento se tornaria sagrado e santo em benefício dela.)
- O que pode nos acontecer se tivermos que sofrer pacientemente por causa do evangelho? (Escreva o seguinte princípio no quadro: **Se sofrermos pacientemente por causa do evangelho, isso pode santificar-nos para nosso bem.** [Ver D&C 122:7; 2 Néfi 2:2.]
- Mesmo que não tenham que sofrer como Elizabeth Jackson sofreu, de que maneiras vocês sofreram por causa do evangelho? Como vocês podem ser abençoados por essas coisas?

Explique aos alunos que num espaço de poucos dias após a morte de Aaron Jackson, a companhia Martin avançou uns 16 quilômetros. Muitas pessoas morreram nesse tempo. Certa noite, durante parte dessa jornada, ninguém tinha forças para erguer as tendas. Elizabeth Jackson sentou-se em uma pedra com um de seus filhos no colo e um filho de cada lado. Ficou nessa posição até a manhã. Elizabeth sentiu-se desanimada. Então, na noite de 27 de outubro, ela teve uma experiência pessoal que lhe deu a esperança de ser resgatada. Peça a um aluno que leia o seguinte relato em voz alta e peça à classe que procure ouvir o que Elizabeth ficou sabendo em um sonho.

“É fácil perceber que naquela situação tão adversa eu tinha ficado desanimada. Estava a dez ou onze mil quilômetros de minha terra natal, numa região selvagem, rochosa e montanhosa, passando necessidades, o chão coberto de neve, as águas cobertas de gelo e com três filhos sem pai, com quase nada para protegê-los das tempestades impiedosas. Quando me recolhi ao leito à noite, no dia 27 de outubro, tive uma revelação assombrosa. Em meu sonho, meu marido estava junto de mim e me disse: ‘Anime-se, Elizabeth, o socorro está chegando’” (*Leaves from the Life of Elizabeth Horrocks Jackson Kingsford*, p. 8; ver também history.lds.org).

Diga aos alunos que o sonho se cumpriu quando as equipes de resgate de Salt Lake City chegaram até a companhia Martin no dia seguinte.

Explique aos alunos que em 4 de outubro de 1856, algumas semanas antes da nevasca apertar as companhias de carrinhos de mão, alguns viajantes relataram ao Presidente Young que as companhias de pioneiros ainda estavam nas planícies a centenas de quilômetros de distância. No dia seguinte, na reunião dominical, Brigham Young falou sobre o resgate daqueles pioneiros que usavam carrinhos de mão. Peça a um aluno que leia os seguintes trechos do discurso dele. Peça à classe que procure ouvir um princípio que o Presidente Young estava ensinando aos santos. (Se possível, forneça aos alunos uma cópia dessa declaração para que possam acompanhar a leitura.)



“Muitos de nossos irmãos estão atravessando as planícies com carrinhos de mão e talvez muitos estejam agora a mais de mil quilômetros daqui. Eles precisam ser trazidos para cá, temos de mandar-lhes ajuda. (...) Esta é minha religião, estes são os ditames do Espírito Santo para mim. Temos que salvar as pessoas. (...) Essa é a salvação que busco agora: salvar nossos irmãos que estão prestes a perecer ou a sofrer em extremo, se não lhes enviarmos auxílio.

Vou convocar os bispos hoje. Não vou esperar amanhã nem depois de amanhã para enviar 60 parelhas de boas mulas e 12 ou 15 carroções. (...) [Também vou enviar] 12 toneladas de farinha e 40 bons homens, além dos que dirigem as parelhas. (...)

Garanto-lhes que nossa fé, religião e profissão de fé não salvarão uma alma sequer entre nós no reino celestial de nosso Deus a menos que coloquemos em prática os princípios que agora lhes ensino. Vão e tragam as pessoas que se encontram nas planícies” (“Remarks”, *Deseret News*, 15 de outubro de 1856, p. 252).

- O que o Presidente Brigham Young ensinou aos santos? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que eles entendam que **como discípulos de Jesus Cristo, temos que ajudar os necessitados.**)

Explique aos alunos que muitos homens e mulheres atenderam ao chamado, e no prazo de dois dias após o sermão do Presidente Young, vários homens partiram para procurar os imigrantes, dirigindo carroções carregados de suprimentos.

- De que modo esse trabalho de resgate foi um sacrifício para os santos do Vale do Lago Salgado?
- Quais são alguns sacrifícios que podemos fazer para ajudar os que passam por necessidades físicas?
- Quais são alguns sacrifícios que podemos fazer para ajudar os que passam por necessidades espirituais?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que procure ouvir outras maneiras pelas quais podemos ajudar os necessitados.



“Sou grato por não haver hoje nenhum dos nossos abandonados na região montanhosa do Wyoming. Sei, porém, que perto de nós existem muitos que precisam de ajuda e que merecem ser resgatados. Nossa missão na vida, como discípulos do Senhor Jesus Cristo, deve ser a missão de salvar. Há pessoas sem lar, há famintos, há indigentes. Sua condição é óbvia. Temos feito muito e podemos fazer ainda mais, ajudando os que mal conseguem sobreviver.

Podemos estender a mão para fortalecer os que chafurdam no atoleiro da pornografia, da imoralidade crassa e das drogas. Muitos ficam tão viciados, que perdem o controle de seu próprio destino. Sentem-se angustiados e derrotados. Eles podem ser resgatados e salvos. (...)

Não é com aqueles que atravessaram as altas campinas do Wyoming que precisamos preocupar-nos hoje. É com os muitos que nos cercam, em nossas famílias, em nossas alas e estacas, em nossa vizinhança e nossa comunidade” (“Nossa Missão de Salvar”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 62).

- Quando foi que vocês viram alguém ajudar pessoas que passavam por necessidades físicas ou espirituais? Como eles ajudaram?

Peça aos alunos que ponderem e orem para saber como podem ajudar outras pessoas. Você pode dar-lhes um tempo para que escrevam seus pensamentos no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

Para ajudar os alunos a ver que somos abençoados quando suportamos as provações com fé, peça a um aluno que leia o seguinte relato:

Em 1856, Francis e Betsy Webster tinham dinheiro suficiente para viajar até Utah em um carroção, mas doaram seu dinheiro para um fundo criado para ajudar os santos a emigrar para Utah (o Fundo Perpétuo de Emigração). Sua doação permitiu que nove outras pessoas viajassem com carrinhos de mão. Francis e Betsy, que estava grávida, viajaram até Salt Lake City com a companhia Martin de carrinhos de mão e sofreram juntamente com o restante da companhia.

Anos depois, quando o irmão Webster estava em uma aula da Escola Dominical, ele ouviu alguns membros criticarem os líderes da Igreja pela tragédia dos carrinhos de mão. Sem poder conter-se, ele se ergueu e testificou das bênçãos de estar na companhia Martin de carrinhos de mão. Peça a um aluno que leia o testemunho de Francis Webster em voz alta e peça aos alunos que identifiquem uma maneira pela qual aqueles que sofreram nas companhias de carrinhos de mão foram abençoados.

“Peço que parem de criticar porque estão falando de algo que desconhecem inteiramente. Os fatos históricos nada significam aqui porque não oferecem a devida interpretação das questões envolvidas. Foi um erro enviar a companhia de carrinhos de mão tão tarde no ano? Sim. Mas eu estava naquela companhia e minha mulher também estava nela. (...) Sofremos mais do que tudo que vocês podem imaginar, e muitos morreram pela exposição às intempéries e de fome. Mas vocês já ouviram algum sobrevivente daquela companhia proferir uma única palavra de crítica? (...)”

Olhei para trás muitas vezes para ver quem estava empurrando meu carrinho, mas meus olhos nada viram. Eu soube então que os anjos de Deus estavam lá.

Estou arrependido de ter decidido vir com os carrinhos de mão? Não. Nem naquela época nem em momento algum de minha vida desde aquela época. O preço que paguei para conhecer a Deus foi um privilégio para mim e sinto-me grato por ter tido o privilégio de vir a Sião na companhia Martin de Carrinhos de Mão” (William R. Palmer, “Pioneers of Southern Utah”, *The Instructor*, vol. LXXIX, nº 5, maio de 1944, pp. 217–218).

- Que princípio podemos aprender com o testemunho de Francis Webster? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se perseverarmos fielmente, podemos conhecer Deus.**)
- Que tipo de atitude ou conduta vocês viram naqueles que suportaram sofrimentos com fidelidade? De que maneira vocês conheceram Deus por meio das provações que enfrentaram?

Peça a alguns alunos que prestem testemunho de um dos princípios aprendidos na lição de hoje. Você pode acrescentar seu próprio testemunho.

Sugestões Didáticas Complementares

Crianças pioneiras que sacrificaram a vida em Rocky Ridge

Explique aos alunos que em 21 de outubro de 1856, os primeiros carroções de resgate chegaram até a companhia Willie. Alguns daqueles carroções permaneceram com a companhia Willie, mas a maioria seguiu em frente para ajudar a companhia Martin. Em 23 de outubro, a companhia Willie viajou uns 24 quilômetros em meio a forte nevasca. Os três primeiros quilômetros incluíam uma ladeira de 180 metros até o alto de um monte chamado Rocky Ridge.

O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, descreveu a coragem de algumas crianças pioneiras da companhia Willie. Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito pelo Presidente Faust. Peça aos alunos que procurem ouvir como os jovens da companhia fizeram sacrifícios pela causa do evangelho. (Em vez de pedir a um aluno que leia o relato, você pode mostrar o Presidente Faust contando a história em uma conferência geral, neste vídeo: “Uma Herança Inestimável” [time code 5:32 a 7:58].)

“Treze integrantes da Companhia de Carrinhos de Mão Willie, que pereceram de frio, cansaço e fome, foram enterrados em uma vala comum em Rock Creek Hollow. (...) Dentre os que foram enterrados em Rock Creek Hollow havia duas crianças heróicas: Bodil Mortinsen, nove

anos, da Dinamarca, e James Kirkwood, 11 anos, da Escócia.

Bodil, aparentemente, estava encarregada de cuidar de algumas das crianças pequenas durante a travessia de Rocky Ridge. [Após chegarem] ao acampamento, (...) ela foi encontrada morta por congelamento, encostada a uma roda de seu carrinho de mão, agarrada a uma artemísia.

Quero falar-lhes a respeito de James Kirkwood. James era de Glasgow, Escócia. Na viagem para o Oeste norte-americano, James estava acompanhado da mãe viúva e três irmãos, um dos quais, Thomas, de 19 anos de idade, era inválido e viajava no carrinho de mão. A principal responsabilidade de James era cuidar do irmão de quatro anos de idade, Joseph, enquanto a mãe e o irmão mais velho, Robert, puxavam o carrinho. Ao subirem Rocky Ridge, nevava e soprava um vento gelado e cortante. A companhia levou 27 horas para percorrer 24 quilômetros. Quando o pequeno Joseph ficou cansado demais para caminhar, James, o irmão mais velho, teve que carregá-lo. Ficando para trás do grupo principal, James e Joseph seguiram vagarosamente rumo ao acampamento. Quando finalmente chegaram ao local da fogueira, James ‘após ter cumprido sua tarefa, desfaleceu e morreu por exposição ao frio e pelo esforço excessivo’” (“Uma Herança Inestimável”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 91).

Lição de Estudo no Lar

Sucessão na Presidência, a Saída de Nauvoo e A Jornada Rumo ao Oeste (Unidade 30)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

Segue-se um resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar a unidade 30. Este resumo não deve ser ensinado como parte da aula. A lição que você ensinar referente à unidade 30 concentra-se apenas em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Sucessão na Presidência)

Os alunos aprenderam os seguintes princípios sobre a sucessão na presidência: Os Apóstolos possuem todas as chaves do sacerdócio necessárias para presidir a Igreja. Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos se torna o quórum presidente sob a direção do apóstolo sênior. Por meio do Espírito Santo, podemos receber um testemunho de que aqueles que lideram a Igreja foram chamados por Deus.

Dia 2 (Saída de Nauvoo; A Jornada Através de Iowa; Doutrina e Convênios 136:1–18)

Ao estudar sobre o empenho dos santos em terminar a construção do Templo de Nauvoo antes de serem forçados a partir de Illinois, os alunos aprenderam que o recebimento das ordenanças do templo vale todos os nossos esforços e sacrifícios justos. Também aprenderam que o Senhor exige que vivamos de acordo com os convênios que fizemos.

Dia 3 (Doutrina e Convênios 136:19–42)

Ao estudarem as revelações registradas em Doutrina e Convênios 136, os alunos aprenderam que, quando estamos felizes devemos louvar e agradecer ao Pai Celestial, e quando estamos tristes, devemos orar para ter alegria na alma. Descobriram que nossas provações podem preparar-nos para receber a glória que Deus tem reservada para nós e que se nos humilharmos e invocarmos a Deus, o Espírito vai iluminar-nos. Também aprenderam que se formos diligentes no cumprimento dos mandamentos do Senhor, Seus julgamentos não cairão sobre nós, nossa fé será forte e nossos inimigos não triunfarão sobre nós.

Dia 4 (Pioneiros Que Viajam Usando Carrinhos de Mão, 1856-1860)

Os alunos aprenderam sobre as provações que tiveram os pioneiros que usavam carrinhos de mão e que se sofreram pacientemente pela causa do evangelho, podemos ser santificados para o nosso bem. Aprenderam que como discípulos de Jesus Cristo, devemos ajudar os necessitados. Também aprenderam que ao suportarmos os sofrimentos com fé, poderemos conhecer Deus.

Introdução

Ao longo dessa lição, os alunos aprenderão que exercem fé quando seguem o conselho e a orientação de nossos líderes da Igreja. Também aprenderão que o Senhor vai abençoá-los se ajudarem as pessoas necessitadas e prepararem o caminho para elas.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 136:1–18

O Senhor aconselha os santos a organizarem-se e a prepararem-se para continuar sua jornada para o Oeste.

Coloque uma venda nos olhos de um aluno e posicione-o em um lado da sala. Depois, rearranje os objetos da sala, fazendo barulho para que o aluno possa saber quais objetos foram movidos. Peça ao aluno vendado que escolha um colega para lhe dar orientações verbais que o ajudem a chegar ao outro lado da sala. Quando o aluno escolher alguém, pergunte:

- Por que você escolheu essa pessoa?
- Como nossa confiança em outra pessoa influencia a maneira pela qual seguimos suas instruções?

Peça ao guia que oriente o aluno vendado para que ele consiga caminhar em segurança até o outro lado da sala. Depois, instrua os dois alunos a voltar para seus lugares.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo sobre o êxodo dos santos de Nauvoo. Peça à classe que procure ouvir maneiras pelas quais o que os santos vivenciaram pode ter sido parecido com o que aconteceu com o aluno que foi levado de um lado para o outro da sala.

Sob a ameaça de violência por parte das turbas locais, os santos começaram a sair de Nauvoo em fevereiro de 1846, viajando para o oeste atravessando o Estado de Iowa. "A saída de Nauvoo foi um ato de fé para os santos. Eles partiram sem saber exatamente para onde iam e quando chegariam a um lugar próprio para estabelecerem-se. Sabiam apenas que estavam prestes

a serem expulsos de Illinois por seus inimigos e que seus líderes haviam recebido a revelação de procurarem um local de refúgio em algum lugar entre as Montanhas Rochosas” *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, 2ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 309).

- De que modo o que aconteceu com os santos que saíram de Nauvoo se assemelha com o que aconteceu com o aluno que foi levado de um lado para o outro da sala?
- O que podemos aprender com o que aconteceu aos santos ao saírem de Nauvoo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem expressar o seguinte princípio: **Exercemos fé quando seguimos o conselho e a orientação de nossos líderes da Igreja.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que abram no Mapa 6 “A Migração da Igreja para o Oeste” na seção de Mapas da História da Igreja de suas escrituras e localizem Nauvoo e Winter Quarters. Explique aos alunos que devido às chuvas excessivas e à insuficiência de suprimentos, os santos que partiram de Nauvoo em fevereiro de 1846 passaram quatro meses na jornada de menos de 500 quilômetros através do Estado de Iowa. O progresso do grupo foi lento devido àquelas condições climáticas e porque perderam a ajuda de mais de 500 santos dos últimos dias capazes. Esses homens ficaram conhecidos como o Batalhão Mórmon, atendendo à conclamação do Presidente Brigham Young de alistar-se no Exército dos Estados Unidos a fim de conseguirem dinheiro para ajudar os membros pobres da Igreja a realizar a jornada para o Oeste. Esse sacrifício ajudou de muitas maneiras, mas também deixou muitas famílias sem o marido e o pai, durante parte da jornada. Devido à lentidão da jornada, os líderes da Igreja decidiram não continuar viajando para o Oeste rumo às Montanhas Rochosas até a primavera de 1847. Eles aconselharam os santos a passarem o inverno ali. Um dos maiores assentamentos, Winter Quarters, localizava-se na margem oeste do Rio Missouri, no atual Estado de Nebraska.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte descrição de Winter Quarters e outros assentamentos temporários:

Muitos santos moravam em cabanas de toras e abrigos feitos de folhas de salgueiro e barro. Muitas pessoas não tinham abrigo adequado para proteger-se do frio. Doenças como malária, pneumonia, tuberculose, cólera e escorbuto causaram muito sofrimento e mortes. Mais de 700 pessoas haviam morrido nos acampamentos no final do primeiro inverno. (Ver *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, pp. 71–73; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos — Manual do Aluno*, pp. 319–320).

- Se vocês estivessem com os santos em Winter Quarters, que sentimentos teriam tido, sabendo que ainda teriam que viajar centenas de quilômetros?

Você pode salientar que, mesmo naquela época de sofrimento e morte, os santos justos foram abençoados por causa dos convênios que fizeram. Você pode explicar-lhes que o Senhor prometeu grandes bênçãos aos que morrem a serviço Dele (ver Alma 40:11–12; 60:13; D&C 42:46).

Peça aos alunos que examinem o cabeçalho da seção de Doutrina e Convênios 136, procurando onde essa revelação foi dada e quem a recebeu. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 136:1 em voz alta.

- Como você acha que isso pode ter ajudado os santos a saber que o Senhor continuava a revelar Sua vontade a eles?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 136:2–5. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor instruiu que os santos fizessem a fim de preparar-se para continuar sua jornada para o Oeste.

- Como eram organizadas as companhias?
- Por que você acha que seria útil organizar os santos em grupos com líderes designados? De que modo isso se assemelha com o modo pelo qual a Igreja é organizada hoje? (Depois que os alunos responderem a essas perguntas, você pode escrever a seguinte verdade no quadro: **O Senhor organiza Seus santos em grupos para que cada pessoa seja guiada e receba atenção.**)

Explique aos alunos que devido a enfermidades e falecimentos em Winter Quarters e nos acampamentos ao redor, muitas famílias e pessoas precisavam de auxílio financeiro para prosseguir sua jornada para o Oeste.

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que estudem juntos Doutrina e Convênios 136:6–11, procurando maneiras pelas quais os santos deveriam cuidar dos necessitados. (Você pode pedir que eles marquem o que encontraram.) Antes que os alunos leiam essa passagem, explique-lhes que os santos não partiram todos ao mesmo tempo de Winter Quarters. A expressão “os que deverão ficar para trás” no versículo 6 se refere aos santos que deveriam permanecer um tempo em Winter Quarters e nos acampamentos vizinhos.

- Que palavras e frases dos versículos 6–11 indicam como os santos devem cuidar dos necessitados?
- Que palavra do versículo 7 se refere às pessoas que preparam o caminho para outras pessoas? (Pioneiros.)

Escreva a seguinte definição no quadro. (Citado de *Oxford English Dictionary*, 2ª ed., 1989, “pioneer”.)

Pioneiro: Alguém que vai à frente para preparar ou abrir o caminho para que outras pessoas o sigam.

- De acordo com o versículo 11, o que o Senhor prometeu aos que ajudassem os necessitados e preparassem o caminho para eles? O que podemos aprender com isso? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **O Senhor vai nos abençoar quando ajudarmos pessoas necessitadas e prepararmos o caminho para elas.**)
- Quem preparou o caminho para que você desfrutasse as bênçãos do evangelho?

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta e, depois, peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.

- O que você fará para ser um pioneiro — para ajudar pessoas necessitadas e preparar o caminho para que elas desfrutem as bênçãos do evangelho?

Encerre prestando testemunho das verdades que vocês abordaram e incentivando os alunos a colocarem-nas em prática.

Próxima Unidade (A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows, o Surgimento de A Pérola de Grande Valor, Declaração Oficial 1 e Doutrina e Convênios 138.)

Para ajudar os alunos a preparar-se para seu estudo na próxima semana, peça-lhes que ponderem a seguinte pergunta: Quais são algumas das consequências de tentarmos ocultar os pecados? Na próxima unidade os alunos aprenderão a respeito de um trágico evento chamado Massacre de Mountain Meadows, que aconteceu quando alguns membros da Igreja tentaram ocultar seus pecados. Aprenderão também sobre o desenvolvimento da Igreja quando os santos se estabeleceram no Vale do Lago Salgado.

A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows

Introdução

Na década de 1850, a tensão e a comunicação deficiente entre os santos dos últimos dias e os líderes do governo dos Estados Unidos resultaram na Guerra de Utah de 1857–1858. Em setembro de 1857, surgiu um conflito entre alguns santos dos últimos dias e os integrantes de um comboio de carroções de emigrantes que

passava por Utah. Motivados pela raiva e pelo medo, alguns santos dos últimos dias do sul de Utah planejaram e executaram o massacre de cerca de 120 emigrantes que viajavam para a Califórnia. Essa atrocidade é hoje conhecida como o Massacre de Mountain Meadows.

Sugestões Didáticas

Cresce a tensão entre os santos dos últimos dias e o governo dos Estados Unidos

Explique aos alunos que em 24 de julho de 1857, o Presidente Brigham Young estava com um grupo de santos comemorando o décimo aniversário de sua chegada ao Vale do Lago Salgado quando recebeu a confirmação de uma notícia anterior de que um exército estava a caminho de Salt Lake City. Nos anos anteriores, desentendimentos e a falta de comunicação resultaram em crescente tensão entre os santos dos últimos dias e os líderes do governo dos Estados Unidos. Os santos queriam ser governados por seus próprios líderes, escolhidos por eles mesmos, e rejeitaram aqueles que foram nomeados pelo governo federal e não compartilhavam seus valores. Isso fez com que alguns líderes governamentais federais os considerassem em rebelião contra o governo dos Estados Unidos. Sem a aprovação do congresso, o presidente dos Estados Unidos James Buchanan enviou aproximadamente 1.500 soldados a Salt Lake City para obrigar os moradores de Utah a aceitar os novos líderes.

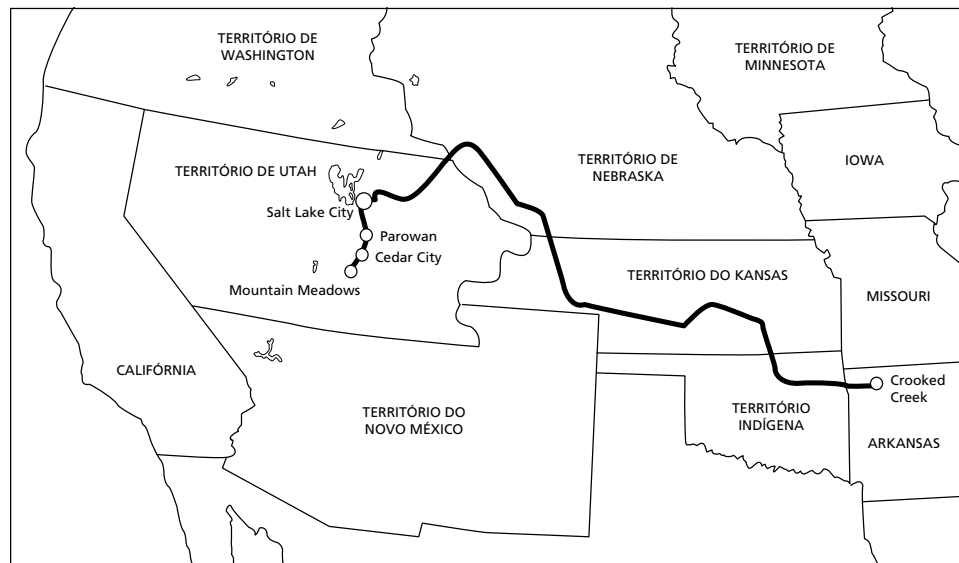
- Se você fosse um santo dos últimos dias em 1857 e ouvisse dizer que um grande exército se aproximava de sua cidade, que preocupações teria? (Os alunos podem mencionar que os santos tinham sido expulsos violentamente de Ohio, Missouri e Illinois; muitos tinham perdido propriedades e terras valiosas; e alguns tinham sido mortos ou vieram a morrer durante essas perseguições. A notícia da aproximação do exército gerou preocupações de que essas coisas também viessem a ocorrer em Utah.)

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Em sermões aos santos, o Presidente Young e outros líderes da Igreja chamaram os soldados que se aproximavam de inimigos. O Presidente Young, que por vários anos havia pedido aos santos que armazenassem cereais, renovou suas instruções para que eles tivessem alimento, caso precisassem fugir do exército. Como governador do Território de Utah, ele também instruiu a milícia territorial a preparar-se para defender o território.

Surge um conflito entre alguns santos dos últimos dias e os integrantes de um comboio de carroções de emigrantes

Mostre um mapa semelhante ao mostrado aqui, ou desenhe-o no quadro. Peça a um aluno que leia em voz alta os dois parágrafos a seguir:



Um comboio de carroções de emigrantes que viajava para o Oeste, partindo de Arkansas rumo à Califórnia, entrou em Utah justamente quando os santos dos últimos dias se preparavam para defender o território contra os soldados dos Estados Unidos que se aproximavam. Alguns dos integrantes do comboio ficaram irritados porque tiveram dificuldades em comprar dos santos os cereais de que tanto necessitavam, porque estes tinham sido instruídos a armazená-los. Os emigrantes também entraram em conflito com os santos que não queriam que os cavalos e o gado do comboio consumissem os recursos de alimentos e água de que os santos necessitavam para seus próprios animais.

A tensão aflorou em Cedar City, o último assentamento de Utah a caminho da Califórnia. Ocorreram confrontos entre alguns integrantes do comboio e alguns santos dos últimos dias. Alguns integrantes do comboio ameaçaram unir-se às tropas do governo que chegavam para combater os santos. Embora o capitão do comboio tenha reprimido seus companheiros por fazerem essas ameaças, alguns líderes e colonos de Cedar City viram os emigrantes como inimigos. O comboio partiu da cidade apenas uma hora após terem chegado, mas alguns dos colonos e líderes de Cedar City quiseram perseguir e punir os homens que os haviam ofendido.

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram conflitos com outra pessoa ou com um grupo de pessoas. Peça a um aluno que leia 3 Néfi 12:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando um princípio ensinado por Jesus Cristo que pode guiar-nos quando houver tensão entre nós e outras pessoas.

- O que vocês acham que significa a frase “concilia-te depressa com o teu adversário”?

Para ajudar os alunos a entender essa frase, você pode pedir a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

O Élder David E. Sorensen, dos Setenta, ensinou que a frase “concilia-te depressa com o teu adversário” significa que “resolvamos nossas diferenças bem no início, para que a paixão do momento não se transforme em crueldade física ou emocional, e nos tornemos escravos de nossa raiva” (“O Perdão Transforma a Amargura em Amor”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 10).

- Como você resumiria o ensinamento do Salvador contido em 3 Néfi 12:25 com suas próprias palavras? (À medida que os alunos responderem, escreva um princípio semelhante ao seguinte no quadro: ***Se resolvermos nossos conflitos com outras pessoas à maneira do Senhor, podemos evitar os efeitos nocivos da contenda.***)
- Como o cumprimento do princípio encontrado em 3 Néfi 12:25 ajudou os santos dos últimos dias que ficaram preocupados com os integrantes do comboio de carroções?

Explique aos alunos que como os santos não resolveram seu conflito com os emigrantes à maneira do Senhor, a situação se tornou muito mais grave. Isaac Haight, prefeito de Cedar

City, major da milícia e presidente de estaca, solicitou permissão ao comandante da milícia, que morava no assentamento vizinho de Parowan, a convocar a milícia para confrontar os ofensores que estavam no comboio. O comandante da milícia, William Dame, aconselhou Isaac Haight a ignorar as ameaças dos emigrantes. Em vez de seguir esse conselho, Isaac Haight e outros líderes de Cedar City decidiram persuadir alguns índios locais a atacar o comboio e roubar-lhes o gado, como meio de punir os emigrantes. Isaac Haight pediu a John D. Lee, um membro local da Igreja e major da milícia, que liderasse o ataque, e os dois planejaram pôr a culpa do ato nos índios.

- O que os líderes de Cedar City deveriam ter feito quando William Dane os aconselhou a não usarem a milícia? O que a rejeição do conselho os levou a fazer? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: ***Se ignorarmos o conselho de fazer o certo, vamos nos tornar suscetíveis a más escolhas.***)

Saliente que aqueles homens agiram de modo contrário a suas responsabilidades do sacerdócio. Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 121:36–37. Peça à classe que acompanhe, procurando a advertência do Senhor aos portadores do sacerdócio que agem de modo iníquo.

- Que advertência o Senhor faz aos portadores do sacerdócio que procuram encobrir seus pecados ou agir de modo injusto?

Leia ou resuma os seguintes parágrafos e peça aos alunos que procurem ouvir como os líderes de Cedar City continuaram a tomar decisões erradas depois de ignorar o conselho que haviam recebido.

Isaac Haight apresentou o plano de ataque ao comboio a um conselho de líderes locais da Igreja, da comunidade e da milícia. Alguns membros do conselho discordaram veementemente do plano e perguntaram a Haight se ele havia consultado o Presidente Brigham Young sobre o assunto. Ao responder que não, Haight concordou em enviar um mensageiro expresso, a cavalo, para Salt Lake City, com uma carta explicando a situação e perguntando o que deveria ser feito. No entanto, como Salt Lake City ficava a mais de 400 quilômetros de Cedar City, levaria uma semana cavalgando sem descanso para que o mensageiro chegasse a Salt Lake City e retornasse a Cedar City com as instruções do Presidente Young.

Pouco antes de Isaac Haight enviar sua carta com o mensageiro, John D. Lee e um grupo de índios atacou o acampamento de emigrantes num lugar chamado Mountain Meadows. Lee liderou o ataque, mas ocultou sua identidade para que parecesse que somente os índios estavam envolvidos nele. Alguns emigrantes foram mortos ou feridos, e o restante rechaçou os atacantes, forçando Lee e os índios a recuar. Os emigrantes rapidamente dispuseram os carroções em um círculo fechado, ou curral, para proteção. Dois outros ataques se seguiram num cerco de cinco dias ao comboio.

A certa altura, os milicianos de Cedar City perceberam dois emigrantes que estavam fora do curral de carroções. Os milicianos atiraram neles, matando um deles. O outro homem escapou e levou ao acampamento de carroções a notícia de que havia homens brancos envolvidos no ataque contra eles. Os que planejaram os ataques foram apanhados em seu logro. Se fosse permitido que os emigrantes prosseguissem até a Califórnia, seria divulgada a notícia de que os santos dos últimos dias foram responsáveis pelo ataque ao comboio de carroções. Os conspiradores temiam que essa notícia trouxesse consequências negativas sobre eles e sobre seu povo.

- O que resultou da decisão de desobedecer ao conselho do comandante da milícia?
- Nessa altura, que opções tinham os responsáveis pelos ataques? (Eles poderiam confessar o que tinham feito e sofrer as consequências, ou poderiam tentar ocultar seus crimes e pecados. Ver D&C 121:37.)
- O que eles deveriam ter feito?

Peça aos alunos que meditem sobre as seguintes questões:

- O que vocês fazem quando cometem um erro? Vocês confessam o que fizeram de errado e sofrem as consequências, ou tentam ocultar o pecado por meio de mentiras?

Alguns santos dos últimos dias planejam e executam o Massacre de Mountain Meadows

Explique aos alunos que os membros da Igreja envolvidos no ataque contra os emigrantes decidiram ocultar seus pecados. Peça à classe que ouça o que ocorreu como resultado dessa decisão ao ler ou resumir os seguintes parágrafos:

Numa tentativa de impedir que fosse divulgada a notícia de que havia santos dos últimos dias envolvidos nos ataques ao comboio de carroções, Isaac Haight, John D. Lee e outros líderes locais da Igreja e da milícia planejaram matar todos os emigrantes restantes, exceto as criancinhas. Colocando o plano em prática, John D. Lee procurou os emigrantes e disse que a milícia os protegeria de novos ataques, conduzindo-os em segurança de volta até Cedar City. Quando os emigrantes caminhavam até Cedar City, os milicianos se viraram e atiraram neles. Alguns índios saíram rapidamente do lugar em que se ocultavam para unir-se ao ataque. Dos aproximadamente 140 emigrantes que faziam parte do comboio de carroções, somente 17 criancinhas foram poupadas.

Dois dias após o massacre, James Haslam chegou a Cedar City com a mensagem de resposta do Presidente Young, instruindo os líderes locais a deixarem o comboio prosseguir em paz. “Quando Haight leu o que fora escrito por Young, soluçou como uma criança e só conseguiu proferir as palavras: ‘Tarde demais, tarde demais’” (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre”, *Ensign*, setembro de 2007, p. 20).

Explique aos alunos que as decisões tomadas por alguns líderes e colonos santos dos últimos dias, no sul de Utah, resultaram no trágico Massacre de Mountain Meadows. Em contraposição, a Igreja e os líderes territoriais de Salt Lake City resolveram o conflito com o governo dos Estados Unidos por meio de negociações de paz e acordos em 1858. Durante esse conflito, que mais tarde ficou conhecido como a Guerra de Utah, os soldados dos Estados Unidos e os milicianos de Utah envolveram-se em atos de agressão, mas nunca em batalhas.

- Como você resumiria as decisões que resultaram no Massacre de Mountain Meadows?
- Que princípios podemos aprender com essa tragédia? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas suas respostas devem incluir o seguinte: **A decisão de ocultar nossos pecados pode levar-nos a cometer outros pecados. A decisão de ocultar nossos pecados pode resultar em remorso e sofrimento.**)

Explique aos alunos que o Massacre de Mountain Meadows não apenas resultou na morte de cerca de 120 vítimas, mas também causou grande sofrimento às crianças sobreviventes e a outros parentes das vítimas. Os índios Paiute também sofreram por serem injustamente culpados do crime. Além disso, “aqueles que executaram o massacre carregaram pelo resto da vida um terrível sentimento de culpa e tiveram pesadelos recorrentes do que haviam feito e visto” (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre”, p. 20).

Assegure aos alunos que se eles começaram a trilhar um caminho de erros e pecados, mas decidiram voltar-se ao Senhor e arrepender-se de seus pecados, poderão evitar sofrimento e remorso futuros.

Explique aos alunos que como alguns santos dos últimos dias locais foram responsáveis pelo planejamento e execução do Massacre de Mountain Meadows, algumas pessoas permitiram que aquele acontecimento afetasse de modo negativo sua visão de toda a Igreja.

- Por que é importante dar-nos conta de que os atos errados de alguns membros da Igreja não determinam a veracidade do evangelho?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“O evangelho de Jesus Cristo que abraçamos abomina a matança a sangue frio de homens, mulheres e crianças. Na verdade, ele advoga a paz e o perdão. O que foi feito [em Mountain Meadows] há muito tempo por membros de nossa Igreja representa um desvio terrível e indesculpável da conduta e dos ensinamentos cristãos” (“150th Anniversary of Mountain Meadows Massacre”, 11 de setembro de 2007, mormonnewsroom.org/article/150th-anniversary-of-mountain-meadows-massacre).

Peça a um aluno que leia Helamã 5:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que podemos fazer para desenvolver e manter nosso testemunho de modo que

nos momentos difíceis, como quando soubermos que membros da Igreja deixaram de viver de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, nossa fé não seja abalada.

- De acordo com Helamã 5:12, o que podemos fazer para desenvolver e manter nosso testemunho? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **Podemos desenvolver um forte testemunho edificando nossa fé no alicerce de Jesus Cristo.**)

Para ilustrar esse princípio, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo:

“James Sanders é bisneto de (...) uma das crianças que sobreviveram ao massacre [e também é membro da Igreja]. (...) O irmão Sanders (...) disse que o fato de ter ficado sabendo que seu antepassado foi morto no massacre ‘não afetou minha fé porque ela se baseia em Jesus Cristo, e não em nenhuma pessoa da Igreja’” (Richard E. Turley Jr., “The Mountain Meadows Massacre”, p. 21).

- Como nossa fé em Jesus Cristo pode ser fortalecida quando ficamos sabendo de ocasiões em que membros da igreja deixaram de viver de acordo com os ensinamentos do Salvador?
- O que você faria para edificar sua fé no alicerce que é Jesus Cristo?

Preste testemunho da importância de viver os ensinamentos do Salvador e de alicerçar nossa fé Nele e em Seu evangelho. Peça aos alunos que ponderem como eles podem edificar melhor sua fé no alicerce que é Jesus Cristo e estabelecer a meta de fazer isso.

O Surgimento de A Pérola de Grande Valor

Introdução

Em 1851, o Élder Franklin D. Richards, membro do Quórum dos Doze Apóstolos e Presidente da Missão Britânica, publicou várias revelações, traduções e escritos de Joseph Smith dando à coletânea o nome de A Pérola de Grande Valor. Em uma conferência geral da Igreja, realizada em outubro de 1880, a Igreja aceitou A Pérola de

Grande Valor como escritura — como parte das obras-padrão. “A Pérola de Grande Valor é uma coletânea de escritos seletos que tratam de muitos aspectos significativos da fé e doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (Introdução de A Pérola de Grande Valor).

Sugestões Didáticas

O surgimento de A Pérola de Grande Valor



Mostre ou desenhe a gravura de uma pérola. Pergunte aos alunos se eles sabem como são feitas as pérolas. Se eles não souberem, explique a eles que uma pérola é produzida dentro de uma ostra, em resposta à irritação provocada por um corpo estranho, como um grão de areia. A ostra produz uma substância que envolve o grão, que acaba formando uma pérola. As pérolas naturais são raras, sendo consideradas preciosas.

Explique aos alunos que eles aprenderão hoje sobre a origem do livro de escrituras intitulado A Pérola de Grande Valor. Descobrirão alguns motivos pelos quais A Pérola de Grande Valor é preciosa.

Peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo da Introdução de A Pérola de Grande Valor. Peça à classe que procure o que está contido no livro A Pérola de Grande Valor. Antes que eles leiam, você pode explicar-lhes que a palavra *periódicos* se refere a jornais ou revistas — publicações que são distribuídas periodicamente, ou seja, diária, semanal ou mensalmente.

- Em que aspectos vocês acham que A Pérola de Grande Valor é rara e preciosa?

Peça a um aluno que leia o segundo parágrafo da introdução em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando por que foi compilada A Pérola de Grande Valor. Peça-lhes que contem o que encontraram.

Resuma o terceiro parágrafo da introdução explicando que, desde a primeira publicação de A Pérola de Grande Valor, parte do conteúdo foi acrescentado ou removido. Parte de seu conteúdo foi acrescentado e transferido mais tarde para Doutrina e Convênios.

Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo que começa com a expressão “Seleções do Livro de Moisés”. Peça à classe que procure como Joseph Smith recebeu as revelações desse livro.

Peça aos alunos que examinem o livro de Moisés e descubram pelo menos um versículo que contenha uma verdade que eles considerem preciosa. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem seus versículos com os colegas ou com toda a classe.

Peça aos alunos que voltem a ver a introdução de A Pérola de Grande Valor. Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo que começa com a expressão “Livro de Abraão”. Peça à classe que acompanhe e procure como Joseph Smith recebeu os escritos do livro de Abraão. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Para ajudar a explicar como Joseph Smith obteve os antigos escritos do livro de Abraão, leia ou peça a um aluno que leia o seguinte:

“Em 3 de julho de 1835, um homem chamado Michael Chandler levou quatro múmias egípcias e vários rolos de papiro contendo escritos em egípcio antigo para Kirtland, Ohio. As múmias e os papiros tinham sido descobertos no Egito, vários anos antes, por Antonio Lebolo. Kirtland era uma das muitas paradas da exposição das múmias que Chandler estava fazendo no leste dos Estados Unidos. Chandler tinha colocado as múmias e os papiros à venda e, a pedido do Profeta Joseph Smith, vários membros da Igreja fizeram

uma doação para adquirirem-nas. Em uma declaração de 5 de julho de 1835, Joseph Smith escreveu o seguinte a respeito da importância desses antigos escritos egípcios: ‘Comecei a tradução de alguns dos caracteres hieroglíficos, e para minha grande alegria, descobri que os rolos continham escritos de Abraão. (...) Verdadeiramente posso dizer que o Senhor está começando a revelar a abundância de paz e verdade’ (*History of the Church*, vol. II, p. 236)” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2000, p. 28).

Algumas pessoas questionam como o profeta traduziu os escritos antigos. Explique aos alunos que “o Profeta Joseph Smith não explicou seu método de traduzir esses registros. Como acontece com todas as outras escrituras, um testemunho da veracidade desses escritos é basicamente uma questão de fé. A maior evidência da veracidade do livro de Abraão não se encontra em uma análise de suas evidências físicas nem de seu fundo histórico, mas ao ponderar-se fervorosamente o seu conteúdo e poder” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, p. 28). Embora não saibamos exatamente qual foi o método que Joseph Smith usou para traduzir os escritos, sabemos que ele traduziu o livro de Abraão pelo dom e poder de Deus.

- Por que é importante obter um testemunho espiritual da veracidade do livro de Abraão?

Na parte seguinte da lição, você pode pedir a dois alunos que venham para frente da classe e encenem um repórter entrevistando um estudioso que se dedicou muito ao estudo do conteúdo e das origens de *A Pérola de Grande Valor*. Peça-lhes que leiam o seguinte roteiro:

Repórter: Por que Joseph Smith disse que traduziu os escritos de Abraão, embora os manuscritos não sejam da época de Abraão?

Estudioso: O Profeta Joseph Smith nunca afirmou que os papiros eram de fato os escritos de Abraão. Ele disse que o livro de Abraão era “a tradução de alguns registros antigos que vieram parar em nossas mãos, das catacumbas do Egito, contendo os escritos de Abraão, quando ele estava no Egito” (*Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 704).

“Em 1966, 11 fragmentos dos papiros que foram de propriedade do Profeta Joseph Smith foram descobertos no Metropolitan Museum of Art da Cidade de Nova York. Eles foram dados à Igreja e analisados por estudiosos que os dataram entre 100 a.C. e 100 d.C. Uma objeção frequente à autenticidade do livro de Abraão baseia-se no fato de que os manuscritos não são suficientemente antigos para terem sido escritos por Abraão, que viveu quase dois mil anos antes de Cristo. Joseph Smith jamais declarou que os papiros tivessem sido escritos pelo próprio Abraão nem que fossem de sua época. É frequente referir-nos às obras de um autor como ‘seus’ escritos, quer ele os tenha escrito pessoalmente ou ditado a outros, quer tenham sido copiados por outros posteriormente” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, p. 28).

Repórter: O que Joseph Smith fez com sua tradução?

Estudioso: “O livro de Abraão foi publicado originalmente em partes no *Times and Seasons*, uma revista da Igreja, a partir de março de 1842, em Nauvoo, Illinois. (Ver Introdução no início de *A Pérola de Grande Valor*.) O Profeta Joseph Smith explicou que publicaria outras partes do livro de Abraão posteriormente, mas foi morto como mártir antes de poder fazê-lo. A respeito do possível tamanho da tradução completa, Oliver Cowdery disse certa vez que seriam necessários ‘volumes’ para contê-la (ver *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, p. 236).

Além dos escritos hieroglíficos, o manuscrito também continha desenhos egípcios. Em 23 de fevereiro de 1842, o Profeta Joseph Smith pediu a Reuben Hedlock, um entalhador de madeira profissional e membro da Igreja, que preparasse uma xilogravura dos desenhos para que pudessem ser impressos. Hedlock terminou a xilogravura em uma semana, e Joseph Smith publicou os fac-símiles juntamente com o livro de Abraão. As explicações de Joseph Smith dos desenhos acompanham os fac-símiles” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, pp. 28–29).

Repórter: O que aconteceu com as múmias e os papiros?

Estudioso: “Depois da morte do Profeta Joseph Smith, as quatro múmias e os papiros tornaram-se propriedade da mãe viúva de Joseph, Lucy Mack Smith” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, p. 29). Depois que Lucy Mack Smith morreu, a coleção foi vendida para um homem chamado Abel Combs. A coleção pode ter sido vendida pela esposa

de Joseph Smith, Emma, ou pode ter sido vendida por seu irmão William. O sr. Combs vendeu parte da coleção a um museu de St. Louis, Missouri. Guardou outras partes e mais tarde as deu para outras pessoas. (Ver *A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, p. 29; H. Donl Peterson, *The Story of the Book of Abraham: Mummies, Manuscripts, and Mormonism*, 1995, pp. 204–209, 257).

“Várias teorias surgiram em relação ao que aconteceu com (...) as múmias e os papiros. Parece que pelo menos duas das múmias foram queimadas no grande incêndio de Chicago de 1871 (ver B. H. Roberts, *New Witnesses for God*, 3 vols. 1909–1911, vol. II, pp. 380–382).

“No início da primavera de 1966, o Dr. Aziz S. Atiya, um professor da Universidade de Utah, descobriu vários fragmentos dos papiros do livro de Abraão, enquanto fazia uma pesquisa no Metropolitan Museum of Art na Cidade de Nova York. Esses papiros foram presenteados à Igreja pelo diretor do museu, em 27 de novembro de 1967. O paradeiro atual das outras múmias e dos outros papiros é desconhecido. (Ver H. Donl Peterson, “Some Joseph Smith Papyri Rediscovered, 1967”, em *Studies in Scripture, Volume Two: The Pearl of Great Price*, comp. Robert L. Millett e Kent P. Jackson, 1985, pp. 183–185)” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, p. 29).

Peça aos alunos que examinem o livro de Abraão e descubram pelo menos um versículo que eles considerem precioso. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem seu versículo com os colegas ou com toda a classe.

Peça aos alunos que voltem a ver a introdução. Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo que começa com a expressão “Joseph Smith—Mateus”. Peça à classe que acompanhe, procurando como Joseph Smith recebeu essa revelação. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique aos alunos que um dos motivos pelos quais Joseph Smith—Mateus é precioso é que ele contém um dos discursos do Salvador sobre a Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo que começa com a expressão “Joseph Smith—História”. Peça à classe que acompanhe a fim de descobrir quando Joseph Smith escreveu essa história.

Peça aos alunos que examinem Joseph Smith—História e descubram pelo menos um versículo que considerem precioso. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem seu versículo com os colegas ou com toda a classe.

Peça aos alunos que imaginem que um amigo lhes tenha pedido que expliquem as crenças de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em dois minutos. Peça à classe que escreva no caderno ou no diário de estudo das escrituras como eles responderiam. Depois de alguns minutos, peça a uns dois alunos que leiam o que escreveram.

Saliente que as Regras de Fé são um bom resumo de nossas crenças. Para ajudar os alunos a entender a origem das Regras de Fé, explique-lhes que em 1º de março de 1842, o Profeta Joseph Smith respondeu a um pedido de John Wentworth, redator de um jornal, fornecendo-lhe informações sobre sua própria vida e sobre a história e as crenças da Igreja. Ela é geralmente chamada de a Carta Wentworth. Nela, Joseph declarou 13 princípios fundamentais do evangelho. Essas crenças foram incluídas no livro *A Pérola de Grande Valor* como as Regras de Fé. Embora não sejam uma declaração de todas as nossas crenças, elas são um conjunto importante de doutrinas e princípios.

Divida os alunos em duplas. Designe a cada dupla pelo menos uma regra de fé. (Com base nas necessidades dos alunos e no tamanho de sua classe, você pode designar a cada dupla uma ou mais regras de fé.) Peça a cada dupla que leia sua regra de fé designada e siga as instruções abaixo. Você pode fazer cópias dessas instruções ou escrevê-las no quadro. Os alunos podem seguir essas instruções no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

1. Depois de ler sua regra de fé designada, escreva com suas próprias palavras a doutrina ou o princípio que ela ensina.
2. Encontre uma escritura que apoie ou explique a doutrina ou o princípio contido em sua regra de fé designada. Escreva o que a escritura acrescenta a seu entendimento desse princípio.
3. Faça uma lista das maneiras pelas quais o fato de você entender essa regra de fé e acreditar nela pode trazer bênçãos para sua vida.

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para completar sua designação, peça-lhes que relatem o que escreveram. Você pode escrever no quadro algumas das verdades que eles identificarem.

- Por que as Regras de Fé são preciosas para você?

Convide os alunos para compartilhar experiências pessoais que tiveram em que as Regras de Fé ou as verdades nelas contidas os ajudaram a explicar o evangelho para alguém. Você pode também contar uma experiência pessoal.

Desafie os alunos a estudar e decorar as Regras de Fé. Você pode usar uma das atividades de memorização encontradas no apêndice deste manual para ajudar os alunos a memorizar uma das Regras de Fé como classe. Incentive os alunos a usar seu conhecimento das Regras de Fé ao explicarem suas crenças a outras pessoas.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *A Pérola de Grande Valor é uma prova de que Joseph Smith foi um ...*

Ajude os alunos a completar a declaração fazendo as seguintes perguntas:

- O que a existência de verdades preciosas no livro *A Pérola de Grande Valor* nos ensina a respeito de Joseph Smith? (Complete a verdade do quadro da seguinte maneira: *A Pérola de Grande Valor é uma prova de que Joseph Smith foi um profeta, vidente e revelador.*)
- De que maneiras você acha que *A Pérola de Grande Valor* é uma prova do chamado de Joseph Smith como profeta?

Preste testemunho de que *A Pérola de Grande Valor* é uma prova de que Joseph Smith foi um profeta, vidente e revelador. Este livro ensina verdades valiosas sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Revisão do Domínio das Escrituras

No quadro, escreva algumas das Doutrinas Básicas alistadas no apêndice deste manual. Divida os alunos em duplas e peça aos alunos que expliquem uma das doutrinas para seu companheiro usando suas próprias palavras e as palavras das passagens de domínio das escrituras relacionadas. Você pode pedir aos alunos que assumam o papel de missionários e façam o seguinte enquanto ensinam um ao outro:

1. Compartilhar suas experiências pessoais com a doutrina.
2. Prestar testemunho da doutrina.
3. Fazer perguntas para descobrir até que ponto o colega entende a doutrina.
4. Convidar o colega a colocar em prática a doutrina.

Relatar pontos de vista e experiências pessoais

O professor e os alunos devem ter a oportunidade de compartilhar seus pontos de vista, suas conclusões e experiências pessoais que tiveram. Podem também contar acontecimentos que testemunharam na vida de outras pessoas. Ao compartilharem essas coisas, o Espírito Santo vai prestar testemunho das verdades abordadas.

Comentários e Informações Históricas

O livro de Abraão: uma evidência do chamado divino de Joseph Smith

“O livro de Abraão é uma evidência do chamado inspirado do Profeta Joseph Smith. Ele surgiu em uma época em que o estudo da língua e cultura do antigo Egito estava apenas começando. Os estudiosos do século 19 mal tinham acabado de começar a explorar o campo da egiptologia; e contudo, mesmo sem nenhum estudo formal em línguas antigas e sem nenhum conhecimento do antigo Egito (com exceção de seu trabalho no Livro de Mórmon), Joseph Smith começou sua tradução dos antigos manuscritos. Seu conhecimento e sua capacidade

foram-lhe concedidos pelo poder e dom de Deus, juntamente com sua determinação e fé” (*A Pérola de Grande Valor — Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, p. 29).

As Regras de Fé e a Carta Wentworth

Joseph Smith escreveu uma carta a John Wentworth, redator e proprietário do jornal *Chicago Democrat*, de Illinois. Na carta, o Profeta Joseph Smith fez um relato das doutrinas e da história dos santos dos últimos dias. As Regras de Fé faziam parte dessa carta. Para o texto na íntegra em inglês, ver “The Wentworth Letter”, *Ensign*, julho de 2002, pp. 26–32.

A Declaração Oficial 1 e o Desenvolvimento Contínuo do Trabalho do Templo

Introdução

Depois que o Profeta Joseph Smith recebeu a revelação que o instruiu a ensinar o princípio do casamento plural, alguns membros da Igreja começaram a praticar o casamento plural sob sua direção no início da década de 1840. Nas décadas subsequentes, a Igreja sofreu oposição pública devido a essa prática. “Após receber revelação, o Presidente Wilford Woodruff publicou o (...) Manifesto [Declaração Oficial 1], que foi aceito pela

Igreja como provido de autoridade e validade, em 6 de outubro de 1890. Isso resultou no fim da prática do casamento plural na Igreja” (Declaração Oficial 1, introdução). Mesmo enquanto sofriam oposição, os santos trabalharam diligentemente para construir templos, onde receberam ordenanças de salvação para si mesmos e para os mortos. Eles construíram e dedicaram cinco templos entre 1846 e 1893.

Sugestões Didáticas

O Senhor revela que os santos dos últimos dias devem cessar de praticar o casamento plural



Peça aos alunos que digam o nome de pessoas justas das escrituras que foram presas por fazer o que o Senhor lhes ordenou que fizessem. (As respostas podem incluir Daniel, Abinádi, Pedro, Joseph Smith e o Salvador.)

Explique aos alunos que muitos santos dos últimos dias foram presos por continuarem a obedecer ao mandamento de praticar o casamento plural, depois que o governo dos Estados Unidos promulgou leis que tornavam essa prática ilegal. Algumas mulheres também foram presas, geralmente por não revelarem o local em que estava o marido, que tinha se ocultado para não ser preso.

Peça aos alunos que resumam como a prática do casamento plural começou entre os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (O Profeta Joseph Smith recebeu a revelação sobre o princípio do casamento plural, e a prática do casamento plural foi instituída entre os membros da Igreja no início da década de 1840 em resposta ao mandamento do Senhor; ver D&C 132.)

Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta. Peça à classe que procure ouvir algumas dificuldades enfrentadas pelos membros da Igreja ao obedecerem ao mandamento do Senhor de praticar o casamento plural.

Em agosto de 1852, como parte de uma conferência em Salt Lake City, o Élder Orson Pratt anunciou que em obediência a um mandamento de Deus, alguns membros da Igreja estavam praticando o casamento plural. O Élder Pratt fez esse anúncio sob a direção do Presidente Brigham Young. Muitos líderes religiosos e políticos dos Estados Unidos se opuseram a esse sistema conjugal, que consideravam imoral e não civilizado. Os santos dos últimos dias foram ridicularizados em discursos públicos, livros, revistas e jornais. “O Congresso dos Estados Unidos aprovou leis que restringiam a liberdade dos santos dos últimos dias e prejudicavam a Igreja economicamente. Essas leis causaram por fim a prisão dos homens que tinham mais de uma esposa, negando-lhes o direito de voto, o direito à privacidade em seu lar e outras liberdades civis” (*Nosso Legado: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 97). Em 1890, centenas de santos dos últimos dias fiéis haviam cumprido pena na prisão. Outros se ocultaram para não serem presos. Nessas condições, muitas famílias sofreram muito estresse, tristezas, pobreza e fome.

Depois do anúncio de 1852, o casamento plural se tornou muito mais difundido, e milhares de homens e mulheres foram selados em casamentos plurais sob a direção dos líderes do sacerdócio. Embora o mundo os ridicularizasse pela prática do casamento plural, muitos

santos dos últimos dias fiéis defenderam a prática e prestaram testemunho de que sabiam que ela havia sido revelada por Deus por intermédio do Profeta Joseph Smith.

- Como você resumiria as dificuldades que os primeiros santos dos últimos dias enfrentaram por obedecerem ao mandamento do Senhor de praticarem o casamento plural?

Explique aos alunos que essas circunstâncias difíceis levaram o Presidente Wilford Woodruff a buscar o Senhor em espírito de oração no tocante à prática do casamento plural pelos santos. Em 1889, o Presidente Woodruff instruiu os líderes da Igreja a deixarem de ensinar o princípio do casamento plural. Em 1890, bem poucos casamentos plurais foram realizados, e estes aconteceram contrariando o conselho do Presidente Woodruff. No entanto, algumas pessoas publicaram relatos de que a Igreja ainda promovia a prática do casamento plural. Esses relatos provocaram mais oposição à Igreja. Em setembro de 1890, o Presidente Woodruff publicou um Manifesto, que hoje é conhecido como a Declaração Oficial 1 em Doutrina e Convênios.

Resuma os três primeiros parágrafos da Declaração Oficial 1 explicando que o Presidente Woodruff declarou que os relatos de que a Igreja ainda realizava casamentos plurais não eram verdadeiros. Depois, peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta do quarto e do quinto parágrafos da Declaração Oficial 1 (começando por “Sendo que o congresso”) e a subsequente declaração do Presidente Lorenzo Snow, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que acompanhe e procure o que Presidente Woodruff instruiu os santos a fazerem.

- O que os santos foram instruídos a fazer? (Abster-se de realizar ou de formar qualquer tipo de casamento plural.)
- De acordo com a declaração do Presidente Lorenzo Snow, por que foi importante que o mandamento de deixarmos de realizar casamentos plurais tivesse vindo por intermédio do Presidente da Igreja? (Porque ele era a única pessoa da Terra que possuía as chaves do poder de selamento. Você pode lembrar aos alunos que o casamento plural somente pode ser autorizado por meio das chaves do sacerdócio concedidas ao Presidente da Igreja [ver D&C 132:7, 48].)

Peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo de “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto”, que vem após o texto do Manifesto. Peça à classe que acompanhe, procurando um princípio que o Presidente Woodruff ensinou aos santos.

- O que o Presidente Woodruff ensinou aos santos? (À medida que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: ***O Senhor jamais permitirá que o Presidente da Igreja desvie a Igreja do caminho correto.*** Você pode pedir aos alunos que marquem em suas escrituras palavras e frases que ensinem essa doutrina.)
- Como esse princípio nos ajuda hoje?

Explique aos alunos que alguns membros da Igreja se questionaram por que foram instruídos a viver o princípio do casamento plural, mas depois foram instruídos a deixar de fazê-lo. O Senhor ordenou que o Presidente Woodruff fizesse uma pergunta aos santos. Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta do terceiro, quarto e quinto parágrafos de “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto” (começando por “Ultimamente tenho recebido”). Peça à classe que acompanhe, procurando a pergunta que o Presidente Woodruff fez aos santos.

- Como você resumiria a pergunta que o Presidente Woodruff foi inspirado a fazer aos santos?

Explique aos alunos que os santos estavam em perigo de perder o Templo de St. George Utah, o Templo de Logan Utah, o Templo de Manti Utah e o quase concluído Templo de Salt Lake. (Se possível, você pode mostrar gravuras desses templos.)

- Que trabalho importante deixaria de acontecer se os templos fossem confiscados?

Peça a um aluno que leia o sétimo parágrafo de “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a Respeito do Manifesto” (começando por “Vi exatamente”). Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Presidente Woodruff teria feito se Deus não tivesse ordenado a ele que instrísse os líderes da Igreja a descontinuarem a prática da realização de casamentos plurais.

- O que o Presidente Woodruff teria feito?

Entender o contexto

O entendimento do contexto, como os fundamentos históricos, cria um alicerce para o descobrimento de doutrinas e princípios básicos. Depois de compartilhar o contexto de uma revelação ou passagem das escrituras, um modo de assegurar que os alunos entendam corretamente o contexto é pedir-lhes que o resumam com suas próprias palavras.

- O que podemos aprender com a declaração do Presidente Woodruff: “Escrevi o que Ele ordenou que eu escrevesse”? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação ao Presidente da Igreja.**)
- Que influência essa doutrina teve sobre você?

Peça aos alunos que prestem testemunho das verdades que você escreveu no quadro. Você pode prestar seu testemunho.



Explique aos alunos que um pequeno número de santos dos últimos dias continuou a contrair novos casamentos plurais depois que o Manifesto foi promulgado. Em 1904, o Presidente Joseph F. Smith anunciou “que todos os casamentos [plurais] estão proibidos, e se algum líder ou membro da Igreja admitir que solenizou ou contraiu um casamento assim, ele será (...) excomungado” (Conference Report, abril de 1904, p. 75). Essa norma continua em vigor em nossos dias.

- Com base no que você aprendeu, como responderia se alguém perguntasse se os santos dos últimos dias praticam o casamento plural? (Ajude os alunos a entender que os membros da Igreja praticaram o casamento plural por um tempo, em obediência ao mandamento do Senhor, mas que essa prática foi encerrada há muito tempo, também de acordo com o mandamento do Senhor. O casamento entre um homem e uma mulher é o padrão de casamento de Deus a menos que Ele declare algo em contrário [ver Jacó 2:27, 30].)

O Senhor revela que os santos dos últimos dias devem ser selados a seus familiares

Explique aos alunos que depois que o Manifesto foi publicado, a ameaça do governo de confiscar os templos e as propriedades da Igreja terminou. Sem essa distração, os santos puderam dar mais ênfase ao trabalho do templo. Em abril de 1893, 40 anos depois que as pedras de esquina do Templo de Salt Lake foram colocadas, o Presidente Wilford Woodruff dedicou aquele templo, elevando o número total de templos em funcionamento para quatro.

Em abril de 1894, um ano após a dedicação do Templo de Salt Lake, o Presidente Woodruff anunciou que havia recebido uma revelação. Antes dessa revelação, os membros da Igreja, agindo de acordo com o conhecimento que possuíam, com frequência eram selados (ou eram “adotados”) a líderes da Igreja, como Joseph Smith ou Brigham Young, em vez de a seus próprios pais. Mas o Presidente Woodruff ficou sabendo por revelação que deveria orientar os santos a “fazer sua genealogia até onde conseguirem e a ser selados a seu pai e sua mãe. Que os filhos sejam selados a seus pais e perpetuem essa corrente no máximo de gerações possível. (...) Essa é a vontade do Senhor para Seu povo” (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, vol. III, pp. 256–257; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, pp. xxxiii–xxxv).

- A quem podemos ser selados pela ordenança do selamento? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Podemos ser selados a nossos familiares, inclusive aqueles que já faleceram e os que ainda estão por nascer, por meio do poder de selamento.**)
- Como você se sente em saber que pode ser selado a seus familiares?

Encerre prestando testemunho do poder selador e da importância de vincular-nos às gerações de nossa família por meio das ordenanças do templo.

Comentários e Informações Históricas

Discursos do Presidente Wilford Woodruff. O Senhor nunca permitirá que o Presidente da Igreja nos conduza de maneira errada.

O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, contou uma experiência que teve com o Presidente Heber J. Grant, que era o Presidente da Igreja na época:

“Em pé, ao meu lado, ele colocou o braço em volta de meus ombros e disse: ‘Meu rapaz, mantenha sempre seus olhos no Presidente da Igreja, e se ele algum dia lhe pedir que faça algo que seja errado e você o fizer, o Senhor o abençoará por isso’. Então, com um brilho nos olhos, acrescentou: ‘Mas não precisa se preocupar. O Senhor nunca permitirá que Seu porta-voz desencaminhe o Seu povo’” (Conference Report, outubro de 1960, p. 78).

Doutrina e Convênios 138:1–24, 38–50

Introdução

Em 3 de outubro de 1918, na Beehive House em Salt Lake City (a casa em que o Presidente Brigham Young morou quando era Presidente da Igreja), o Presidente Joseph F. Smith recebeu a visão registrada em Doutrina e Convênios 138. Nessa visão, o Presidente Smith viu o

Salvador, entre o momento de Sua morte e o de Sua Ressurreição, ministrar aos espíritos justos no paraíso, os quais estavam esperando ser libertados das cadeias da morte. Esta é a primeira de duas lições que abordam Doutrina e Convênios 138.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 138:1–11

O Presidente Joseph F. Smith reflete sobre as escrituras e sobre a Expição de Jesus Cristo



Peça aos alunos que ponderem o plano de salvação e o que acontece com o espírito e o corpo na morte.

- O que acontece a nosso espírito e a nosso corpo quando morremos? Para onde vai nosso espírito?
- Como vocês imaginam que seja o mundo espiritual?

Explique aos alunos que o Presidente Joseph F. Smith, o sexto presidente da Igreja, recebeu uma revelação sobre o mundo espiritual. Peça a um aluno que leia a introdução de Doutrina e Convênios 138 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure o que Presidente Smith vivenciou nos meses que precederam a conferência geral de outubro de 1918. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Diga aos alunos que naqueles meses, o Presidente Joseph F. Smith estava de luto pela morte de seu filho Hyrum Mack Smith, que havia servido como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. O Élder Smith tinha falecido no início daquele ano de um apêndice roto, aos 45 anos de idade.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando a doutrina que o Presidente Joseph F. Smith ponderava em 3 de outubro de 1918, quando estava sozinho em seu quarto.

- Sobre qual doutrina o Presidente Smith estava refletindo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: ***Por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência aos princípios do evangelho, toda a humanidade pode ser salva.***)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que Presidente Smith vivenciou ao refletir sobre a Expição.

- O que veio à mente do Presidente Smith ao refletir sobre a Expição de Jesus Cristo?

Pergunte aos alunos se alguma vez uma passagem de escritura lhes veio à mente, ao ponderar um aspecto do evangelho. Convide-os para compartilhar a experiência pessoal que tiveram.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:6–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando os ensinamentos que impressionaram o Presidente Smith. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram. Depois, explique aos alunos que o Presidente Smith teve uma visão que nos ajuda a entender os ensinamentos de Pedro sobre o mundo espiritual.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:11 em silêncio, procurando o que o Presidente Smith viu ao ponderar as escrituras. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique aos alunos que antes de aprenderem sobre a visão que o Presidente Smith teve do mundo espiritual, eles devem observar o processo de revelação que ele descreveu: Ao ponderar as escrituras, ele refletiu sobre a doutrina da Expição e sobre o amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por toda a humanidade. Esses pensamentos lhe fizeram vir à mente as palavras de Pedro. Depois, ao ponderar as palavras de Pedro, “os olhos de [seu] entendimento foram abertos”, e o Espírito Santo repousou sobre ele, e ele viu o mundo espiritual.

- O que podemos aprender com o Presidente Joseph F. Smith sobre como nos preparar para receber revelação? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar o seguinte princípio: **Ao lermos e ponderarmos as escrituras, preparamo-nos para receber revelação.** Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio em suas escrituras ao lado do versículo 11.)
- De que modo a leitura e a reflexão sobre as escrituras ajudam a propiciar a revelação?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Se possível, forneça cópias da declaração aos alunos para que acompanhem a leitura.) Peça aos alunos que procurem ouvir a descrição que o Élder Christofferson faz de como devemos estudar as escrituras:



“Quando digo ‘estudar’, quero dizer algo mais do que apenas ler. (...) Isso acontece quando você lê alguns versículos, pondera sobre eles, lê com cuidado os versículos novamente, e à medida que pensa em seu significado, ora pedindo compreensão, faz perguntas em sua mente, espera receber inspiração e escreve esses sentimentos e ideias que lhe são concedidos para poder lembrar-se deles e aprender mais” (“Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 11).

- Quando foi que vocês seguiram esse padrão em seu estudo das escrituras? Como isso mudou o que vivenciaram?

Peça aos alunos que estabeleçam a meta de ler e ponderar as escrituras da maneira descrita pelo Élder Christofferson.

Doutrina e Convênios 138:12–24, 38–50

Joseph F. Smith vê os justos que faleceram esperando a ressurreição

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que discutam a seguinte pergunta com o companheiro:

- Que acontecimento futuro vocês aguardam com mais anseio? Por que estão animados com isso?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem suas respostas para a classe. Explique aos alunos que, quando o Presidente Joseph F. Smith teve a visão do mundo espiritual, ele viu uma grande reunião de espíritos.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:12–13 em voz alta. Peça à classe que procure uma descrição dos espíritos que foram reunidos.

- Como o Presidente Smith descreveu os espíritos que ele viu?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:38–49 em silêncio, procurando o nome de alguns espíritos que estavam ali. (Você pode sugerir que os alunos marquem essas lições nas escrituras deles.) Peça aos alunos que relatem alguns nomes que encontraram.

- De acordo com o versículo 49, o que esses espíritos estão esperando que aconteça? (Libertação.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:14–16, 50 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure por que aqueles espíritos justos se encheram de júbilo e alegria.

- Por que aqueles espíritos justos se encheram de júbilo e alegria? (“Porque se aproximava o dia de sua libertação” [versículo 15]. Em outras palavras, eles sabiam que em breve seriam ressuscitados por causa da Expição de Jesus Cristo.)
- Por que vocês acham que a reunião do espírito com o corpo seria uma libertação para aqueles espíritos justos?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:17 em voz alta, e peça à classe que procure as bênçãos que recebem as almas justas depois que seu espírito e corpo voltarem a se unir. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontraram.

Manter o interesse

Como os alunos às vezes têm um baixo nível de concentração, planeje atividades e perguntas que despertem o interesse e ajudem os alunos a concentrar seu interesse e atenção nas escrituras da lição. Essas atividades são mais eficazes quando são breves e quando os alunos se concentram nos princípios mais importantes, nas diversas partes da lição.

- O que podemos receber quando formos ressuscitados? (Uma plenitude de alegria.)
- O que podemos aprender em Doutrina e Convênios 138:14–17, 50 sobre a libertação da morte física? (Os alunos podem identificar várias doutrinas e vários princípios, mas certifique-se de que entendam estas duas doutrinas: **Pela graça de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, seremos libertados das cadeias da morte, e podemos receber a plenitude da alegria por meio da ressurreição.** Você pode escrever essas doutrinas no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, que comentou sobre a necessidade e a bênção que é termos um corpo físico. Peça à classe que procure ouvir razões pelas quais o fato de termos um corpo físico é essencial ao plano do Pai Celestial para que recebamos a plenitude da alegria.



“Nosso corpo físico possibilita uma extensão, profundidade e intensidade de experiências pessoais que simplesmente não poderiam ser vivenciadas na existência pré-mortal. Assim, nosso relacionamento com outras pessoas, nossa capacidade de reconhecer a verdade e de agir de acordo com ela, e nossa capacidade de obedecer aos princípios e às ordenanças do evangelho de Jesus Cristo são ampliados por meio de nosso corpo físico. (...)”

O plano do Pai visa prover orientação para Seus filhos, a fim de ajudá-los a ser felizes e levá-los em segurança de volta à presença Dele, com um corpo ressuscitado e exaltado” (“Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41).

- Por que precisamos de um corpo físico para receber a plenitude da alegria?

Para acrescentar algo às respostas dos alunos, você pode explicar-lhes que a plenitude da alegria é o tipo de alegria que tem o Pai Celestial. O Pai Celestial tem um corpo físico de carne e ossos (ver D&C 130:22). Quando nosso corpo e nosso espírito se separam, somos diferentes Dele e não podemos receber a plenitude da alegria (ver D&C 93:33–34). Quando nosso espírito e nosso corpo estiverem inseparavelmente conectados — quando formos ressuscitados — podemos por fim tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial e ter a plenitude da alegria.

Explique aos alunos que os justos que estão no mundo espiritual estão esperando o “advento” ou a chegada do Filho de Deus para libertá-los e restaurá-los a sua “perfeita forma” (D&C 138:16–17). Peça aos alunos que visualizem o que estava acontecendo na Terra quando aqueles espíritos justos estavam reunidos. Jesus Cristo estava realizando a Expição por todos os filhos do Pai Celestial por meio de Seu sofrimento no Getsêmani e na cruz. Alguns dos espíritos justos que estavam no mundo espiritual esperaram milhares de anos por sua libertação. O sacrifício que Jesus Cristo estava fazendo incluiria a redenção de seus pecados e também a salvação da morte física.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, imaginando como deve ter sido o evento descrito nesses versículos.

- O que vocês acham que deve ter significado a aparição de Jesus Cristo no mundo espiritual para as pessoas que Ele visitou?
- O que o Salvador ensinou àqueles espíritos?
- Qual seria sua reação diante do Salvador, que acabara de realizar a Expição por você, se estivesse ali para ouvi-Lo pregar no mundo espiritual? (Você pode pedir aos alunos que ponderem essa pergunta em silêncio em vez de responderem em voz alta.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando como os espíritos justos reagiram à visita do Salvador. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Aponte para a primeira doutrina que você escreveu no quadro: **Por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência aos princípios do evangelho, toda a humanidade pode ser salva.** Explique aos alunos que à medida que eles continuarem a estudar Doutrina e Convênios 138 eles aprenderão como o Pai Celestial providenciou um meio para que todos os Seus filhos se beneficiem com a Expição do Salvador.

Sugestão Didática Complementar

Doutrina e Convênios 138:11–24. Apresentação de Vídeo — “Eu para Isso Nasci”

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância da visita do Salvador ao mundo espiritual, você pode

mostrar um trecho do vídeo “Eu para Isso Nasci” (time code 19:24 a 24:25). Este vídeo está disponível em *DVD de Vídeos do Novo Testamento 1–25* e em LDS.org.

Doutrina e Convênios 138:7–60

Introdução

Esta é a segunda de duas lições sobre a revelação registrada em Doutrina e Convênios 138. Quando o Presidente Joseph F. Smith ponderava algumas passagens do Novo Testamento, ele teve uma visão do mundo espiritual e dos espíritos justos que esperavam a libertação

das cadeias da morte. O Presidente Smith também viu que Jesus Cristo, entre o momento de Sua morte e o de Sua Ressurreição, organizou e autorizou servos justos a ensinar o evangelho aos espíritos que estavam na prisão espiritual.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 138:7–37

O Presidente Joseph F. Smith fica sabendo como o evangelho foi pregado no mundo espiritual

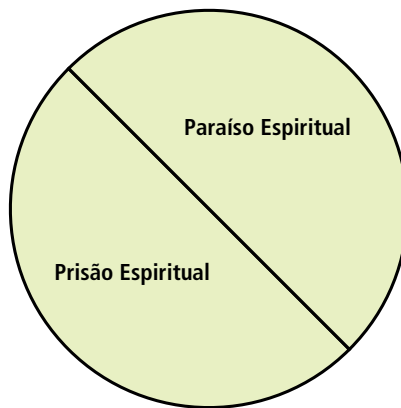
Diga aos alunos que as pessoas do mundo inteiro têm crenças diferentes sobre o que acontece conosco depois que morremos. Pergunte aos alunos se eles encontraram alguém que tenha crenças diferentes sobre o que acontece conosco depois que morremos. Convide alguns alunos para contar suas experiências pessoais. (Tome o cuidado de não fazer comentários negativos ou depreciativos em relação a outras crenças religiosas.)

- Como podemos saber quais crenças sobre a vida após a morte são corretas? (Você pode salientar que até alguns santos dos últimos dias podem ter crenças incorretas sobre a vida após a morte.)

Para acrescentar algo às respostas dos alunos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “As escrituras são o padrão para a distinção entre a verdade e o erro” (“A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 32).

Afirme que podemos saber se várias crenças a respeito da vida após a morte são corretas comparando-as com as verdades que o Senhor revelou nas escrituras, como em Doutrina e Convênios 138.

Desenhe o seguinte diagrama no quadro. Você pode explicar de modo sucinto que em alguns aspectos, todo o mundo espiritual pode ser considerado uma prisão espiritual porque até os justos consideram a separação do corpo como se fosse um cativeiro (ver D&C 138:49–50).



Para ajudar os alunos a analisar brevemente as verdades que aprenderam na lição anterior sobre a seção 138, designe metade da classe a examinar Doutrina e Convênios 138:12–15, 22 procurando detalhes referentes a quem vai para o paraíso espiritual ao morrer e quais

são as condições que encontrarão ali. Designe a outra metade da classe a examinar Doutrina e Convênios 138:20–22 procurando detalhes referentes a quem vai para a prisão espiritual quando morrer e quais serão as condições que encontrarão ali. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Saliente que não apenas os iníquos e rebeldes irão para prisão espiritual quando morrerem, mas também aqueles que morrerem em seus pecados sem o conhecimento do evangelho (ver D&C 138:32). Relembre aos alunos que enquanto o Presidente Joseph F. Smith ponderava as passagens de I Pedro, o Senhor revelou a ele como as pessoas que estão no mundo espiritual terão a oportunidade de receber as bênçãos do evangelho.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure o que Pedro disse que o Salvador fez após ser “mortificado na carne”.

- O que Pedro disse que o Salvador fez quando foi ao mundo espiritual?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:25–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Presidente Smith se questionou ao refletir sobre a obra do Senhor no mundo espiritual.

- Qual era a dúvida do Presidente Smith? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever a seguinte pergunta no quadro: *Como foi possível para o Senhor pregar o evangelho a todas as pessoas que estavam na prisão espiritual em apenas três dias?*)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:29–32 em voz alta, e peça à classe que procure a resposta que o Presidente Smith recebeu ao ponderar.

- Como o Salvador pregou o evangelho aos que estavam na prisão espiritual num espaço tão curto de tempo?

Peça aos alunos que usem o que aprenderam nos versículos 29–32 para declarar uma verdade sobre como o evangelho é ensinado no mundo espiritual. Eles devem identificar algo semelhante à seguinte verdade: **Sob a direção de Jesus Cristo, há mensageiros justos que ensinam o evangelho aos que estão na prisão espiritual.** Você pode pedir aos alunos que marquem as frases do versículo 30 que ensinam essa verdade.

No diagrama do quadro, desenhe uma seta que vai do paraíso espiritual para a prisão espiritual, representando os mensageiros justos do Senhor que pregam o evangelho na prisão espiritual.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:33–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que os mensageiros justos do Senhor ensinaram aos espíritos em prisão. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como esses ensinamentos se comparam com o que é ensinado às pessoas quando elas se preparam para o batismo na mortalidade?
- O que é “batismo vicário”?
- De acordo com o versículo 34, por que esses princípios do evangelho precisam ser pregados aos que se encontram na prisão espiritual? (Você pode ter que explicar-lhes que “julgados segundo os homens na carne” significa que todos os filhos de Deus, vivos ou mortos, precisam ter a oportunidade de aprender e aceitar o evangelho para que possam ser julgados pelo mesmo padrão.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:35–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando quantos espíritos terão a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo.

- Por que vocês acham que é importante saber que todos os filhos do Pai Celestial terão a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho de Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a entender como todos ouvirão o evangelho, explique-lhes que embora o Salvador tenha visitado o mundo espiritual por apenas um curto período de tempo, após Sua morte, Ele organizou os espíritos justos para que pregassem o evangelho aos espíritos em prisão. Esse trabalho continua nos dias de hoje. Quando as pessoas que não ouviram ou não aceitaram o evangelho em nossos dias morrerem, elas também terão a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho no mundo espiritual.

Marcar e fazer anotações nas escrituras

Para incentivar os alunos a marcarem as escrituras, o professor poderia, por exemplo, dizer: “Sugiro que, ao estudar esses versículos, vocês marquem um princípio-chave que descobrirem” ou “Esta é uma referência cruzada importante. Você pode escrever essa verdade em suas escrituras”. É melhor ensinar, ilustrar e praticar a utilização dos elementos básicos da marcação de escrituras ao longo de todo o ano, do que ensinar apenas um método específico. Entretanto, você sempre deve respeitar o arbítrio dos alunos e jamais exigir que eles escrevam nas escrituras. Em vez disso, faça sugestões e permita aos alunos que decidam quanto ao que é adequado.

Doutrina e Convênios 138:38–60

O Presidente Smith vê os grandes e nobres espíritos que pregariam o evangelho na prisão espiritual

Peça aos alunos que pensem em seus familiares ou antepassados justos que já morreram.

- Vocês já se perguntaram o que eles estão fazendo no mundo espiritual?

Relembre aos alunos que em Doutrina e Convênios 138:38–49, o Presidente Joseph F. Smith relacionou o nome de muitos espíritos “grandes e poderosos” que ele viu no mundo espiritual, os quais esperavam que o Salvador lhes aparecesse após Sua morte na cruz. Alguns dos espíritos que o Salvador visitou eram profetas do Velho Testamento e do Livro de Mórmon. Começando pelo versículo 53, lemos que o Presidente Smith também viu espíritos escolhidos que viriam à Terra nos últimos dias, incluindo o Profeta Joseph Smith (seu tio) e Hyrum Smith (seu pai).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:53–56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure como essas pessoas contribuíram aqui na Terra para a salvação dos que estão na prisão espiritual.

- Como os líderes da Igreja ajudaram os espíritos em prisão nestes últimos dias?

Depois que os alunos descobrirem quais profetas modernos ajudaram na redenção dos mortos construindo templos e administrando as ordenanças do templo em favor dos mortos, coloque uma gravura ou desenhe um templo ao lado do diagrama do quadro.

- De acordo com os versículos 55–56, quando esses líderes começaram a preparar-se para o trabalho que fariam aqui na Terra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:57 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que os élderes fiéis continuarão a fazer depois de morrerem.

- O que os élderes fiéis continuarão a fazer depois que morrerem?

Para esclarecer que o trabalho realizado no mundo espiritual não se limita aos que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith. Peça à classe que procure ouvir o que as mulheres fiéis fazem no mundo espiritual:

“Aqueles boas irmãs que foram designadas e ordenadas para o trabalho (...) estarão plenamente autorizadas e investidas de poder para pregar o evangelho e ministrar às mulheres, enquanto que os élderes e profetas o estiverem pregando para os homens” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 461).

Você pode pedir aos alunos que marquem as frases do versículo 57 que ensinem a seguinte verdade: **Depois de partirem da vida mortal, os santos fiéis continuarão seu trabalho de pregação do evangelho.**

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:58–59 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que os mortos precisam fazer para ser redimidos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que acontecerá aos que se arrependem no mundo espiritual? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Os espíritos que se arrependem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças do templo, serão purificados por meio da Expição e receberão sua recompensa.**)
- Como podemos auxiliar no trabalho de salvação dos mortos enquanto estamos aqui na Terra? (Realizando o trabalho de história da família e participando de ordenanças do templo em favor dos mortos.)

Como parte do debate, você pode pedir a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93).

Mostre a gravura do templo no quadro. Preste testemunho de que quando vamos ao templo para realizar ordenanças por aqueles que já faleceram, nós os ajudamos, caso eles

decidam aceitar as ordenanças, a serem redimidos da prisão espiritual e a serem reunidos aos espíritos justos no paraíso.

No diagrama do quadro, desenhe uma seta que vai da prisão espiritual para o paraíso espiritual, representando a redenção dos espíritos que se arrependem na prisão espiritual.

- Como esse conhecimento influencia o que você vivencia ao realizar o trabalho do templo e de história da família?
- Como você foi abençoado ao participar do trabalho de história da família e do templo? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o testemunho do Presidente Joseph F. Smith a respeito das verdades que ele registrou.

Incentive os alunos a reservar um tempo para realizar um pouco do trabalho da história da família ou do templo nas próximas semanas.

Encerre prestando testemunho do Senhor Jesus Cristo e das bênçãos da Expição que estão ao alcance dos vivos e dos mortos.

Lição de Estudo no Lar

A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows, o Surgimento de A Pérola de Grande Valor, Declaração Oficial 1 e Doutrina e Convênios 138 (Unidade 31)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

Segue-se um resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar a unidade 31. Este resumo não deve ser ensinado como parte da aula. A lição que você ensinar referente à unidade 31 concentra-se apenas em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows)

Ao aprenderem sobre um trágico evento da história da Igreja, os alunos viram o princípio de que se resolvermos os conflitos com as pessoas à maneira do Senhor, podemos evitar os efeitos nocivos da contenda. Os alunos também aprenderam que se ignorarmos o conselho de fazer o certo, tornamo-nos mais suscetíveis às más escolhas. Descobrimos que se decidirmos ocultar nossos pecados, isso pode levar-nos a cometer outros pecados, o que resulta em remorso e sofrimento. Por fim, os alunos aprenderam que podemos desenvolver um forte testemunho edificando nossa fé no alicerce que é Jesus Cristo.

Dia 2 (O Surgimento de A Pérola de Grande Valor)

Os alunos descobriram que A Pérola de Grande Valor é uma evidência de que Joseph Smith foi um profeta, vidente e revelador. Aprenderam sobre o surgimento do livro de Moisés e do livro de Abraão. Também identificaram algumas doutrinas e alguns princípios contidos nas Regras de Fé.

Dia 3 (Declaração Oficial 1)

Ao estudarem o Manifesto referente à descontinuação da prática do casamento plural, os alunos aprenderam que o Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação dada ao Presidente da Igreja e que o Senhor jamais permitirá que o Presidente da Igreja desencaminhe a Igreja. Ao aprenderem sobre o progresso do trabalho do templo na década de 1890, os alunos também descobriram que podemos ser selados a nossos familiares, inclusive aqueles que vieram antes ou que virão depois de nós, por meio da ordenança do selamento.

Dia 4 (Doutrina e Convênios 138)

Ao estudarem o que aconteceu com o Presidente Joseph F. Smith ao receber revelação, os alunos descobriram que, quando lemos e ponderamos as escrituras, preparamo-nos para receber revelação. Além disso, aprenderam que por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência aos princípios do evangelho, toda a humanidade pode ser salva. Os alunos também aprenderam que por meio da graça de Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seremos libertados das cadeias da morte e poderemos receber uma plenitude de alegria por meio da ressurreição.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender como o evangelho é ensinado aos espíritos que estão no mundo espiritual. Também pode ajudar os alunos a entender como eles podem fazer parte do grande trabalho de salvação dos mortos.

Sugestões Didáticas

Antes de ensinar esta lição sobre Doutrina e Convênios 138, você pode perguntar aos alunos se eles têm perguntas sobre qualquer coisa que estudaram durante a semana. Por exemplo, eles podem ter dúvidas sobre o Massacre de Mountain Meadows ou sobre a Declaração Oficial 1.

Doutrina e Convênios 138

O Presidente Joseph F. Smith aprende como o evangelho foi pregado no mundo espiritual

Diga aos alunos que as pessoas do mundo inteiro têm crenças diferentes sobre o que acontece conosco depois que morremos. Pergunte aos alunos se eles encontraram alguém que tenha crenças diferentes sobre o que acontece conosco depois que morremos. Convide alguns alunos para contar suas experiências. (Tome o cuidado de não fazer comentários negativos ou depreciativos em relação a outras crenças religiosas.)

- Como podemos saber quais crenças sobre a vida após a morte são corretas? (Você pode explicar-lhes que até alguns santos dos últimos dias podem ter crenças incorretas sobre a vida após a morte.)

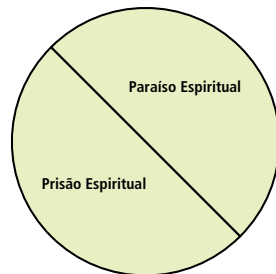
Para acrescentar algo às respostas dos alunos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As escrituras são o meio [o padrão] de avaliarmos o que é correto e verdadeiro” (“A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 32).

Afirme que podemos saber se várias crenças sobre a vida após a morte estão corretas comparando-as com as verdades que o Senhor revelou nas escrituras, como em Doutrina e Convênios 138.

Desenhe o seguinte diagrama no quadro. Você pode explicar de modo sucinto que em alguns aspectos, todo o mundo espiritual pode ser considerado uma prisão espiritual porque até os justos consideram a separação do corpo como se fosse um cativo (ver D&C 138:49–50).

Para ajudar os alunos a examinar brevemente as verdades que estudaram na seção 138, designe metade da classe para examinar Doutrina e Convênios 138:12–15, 22 procurando detalhes referentes a quem vai para o paraíso espiritual ao morrer e quais as condições que encontram ali. Designe a outra metade da classe para examinar Doutrina e Convênios 138:20–22 procurando detalhes referentes a quem vai para a prisão espiritual e quais serão as condições que encontram ali. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.



Saliente que não apenas os iníquos e rebeldes vão para prisão espiritual quando morrerem, mas também aqueles que morrerem em seus pecados sem o conhecimento do evangelho (ver D&C 138:32). Relembre aos alunos que enquanto o Presidente Joseph F. Smith ponderava as passagens de I Pedro, o Senhor revelou a ele como as pessoas que estão no mundo espiritual terão a oportunidade de receber as bênçãos do evangelho.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:29–32 em voz alta, e peça à classe que procure como o evangelho é ensinado no mundo espiritual. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Eles devem identificar algo semelhante a esta verdade: **Sob a direção de Jesus Cristo, mensageiros justos ensinam o evangelho aos que estão na prisão espiritual.**

No diagrama do quadro, desenhe uma seta que vai do paraíso espiritual para a prisão espiritual, representando os mensageiros justos do Senhor que pregam o evangelho na prisão espiritual.

Resuma Doutrina e Convênios 138:33–37 explicando que todos os filhos do Pai Celestial terão oportunidade de aceitar os princípios e as ordenanças do evangelho de Jesus Cristo, seja aqui na Terra ou no mundo espiritual.

Para ajudar os alunos a entender como todos ouvirão o evangelho, explique-lhes que embora o Salvador tenha visitado o mundo espiritual por apenas um curto período de tempo após Sua morte, Ele organizou os espíritos justos para que pregassem o evangelho aos espíritos em prisão. Esse trabalho continua nos dias de hoje. Quando as pessoas que não ouviram ou não aceitaram o evangelho em nossos dias morrerem, elas também terão a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho no mundo espiritual.

Relembre aos alunos que em Doutrina e Convênios 138:38–49, o Presidente Joseph F. Smith relacionou o nome de muitos

espíritos “grandes e poderosos” que ele viu no mundo espiritual, os quais esperavam que o Salvador lhes aparecesse após Sua morte na cruz. Alguns dos espíritos que o Salvador visitou eram profetas do Velho Testamento e do Livro de Mórmon. Começando no versículo 53, lemos que o Presidente Smith também viu espíritos escolhidos que viriam na última dispensação, inclusive o Profeta Joseph Smith (seu tio) e Hyrum Smith (seu pai).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:53–56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e procure como essas pessoas contribuíram aqui na Terra para a salvação dos que estão na prisão espiritual.

- Como os líderes da Igreja ajudaram os espíritos em prisão nestes últimos dias?

Depois que os alunos descobrirem quais profetas modernos ajudaram na redenção dos mortos construindo templos e administrando as ordenanças do templo para os mortos, coloque uma gravura ou desenhe um templo ao lado do diagrama do quadro.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:58–59 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que os mortos precisam fazer para ser redimidos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que acontecerá aos que se arrependerem no mundo espiritual? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Os espíritos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças do templo, serão purificados por meio da Expição e receberão sua recompensa.**)
- Como podemos auxiliar no trabalho de salvação dos mortos enquanto estamos aqui na Terra? (Realizando o trabalho de história da família e participando de ordenanças do templo em favor dos mortos.)

Mostre a gravura do templo no quadro. Preste testemunho de que quando vamos ao templo para realizar ordenanças por aqueles que já faleceram, nós os ajudamos, caso eles decidam aceitar as ordenanças, a serem redimidos da prisão espiritual e a serem reunidos aos espíritos justos no paraíso.

No diagrama do quadro, desenhe uma seta que vai da prisão espiritual para o paraíso espiritual, representando a redenção dos espíritos que se arrependerem na prisão espiritual.

- Como esse conhecimento influencia suas experiências pessoais com o trabalho do templo e de história da família?
- Como você foi abençoado ao participar do trabalho de história da família e do templo? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o testemunho do Presidente Joseph F. Smith a respeito das verdades que ele registrou.

Incentive os alunos a reservar um tempo para realizar um pouco do trabalho do templo ou da história da família nas próximas semanas.

Encerre prestando testemunho do Senhor Jesus Cristo e das bênçãos da Expição que estão ao alcance de vivos e de mortos.

Próxima Unidade (Organizações e Programas da Igreja, Declaração Oficial 2, Acelerar o Trabalho de Salvação, A Família: Proclamação ao Mundo e O Profeta Vivo)

Pergunte aos alunos como eles sabem que o Senhor está guiando Sua Igreja nos dias atuais. Por que é importante termos um profeta vivo? Por que as famílias são importantes? Peça aos alunos que procurem respostas para essas perguntas ao estudarem as lições das próximas semanas.

Organizações e Programas da Igreja

Introdução

À medida que a Igreja continuou a crescer, o Senhor inspirou os líderes e membros da Igreja a implementar organizações e programas dentro da Igreja para abençoar os santos. Quando algumas dessas organizações e

desses programas foram estabelecidos, eles não eram extremamente necessários, mas à medida que a Igreja cresceu, eles se tornaram essenciais à obra do Senhor para a salvação de Seus filhos.

Sugestões Didáticas

As organizações e os programas da Igreja nos ajudam a preparar-nos e a progredir rumo à vida eterna

Inicie a aula pedindo aos alunos que imaginem que uma amiga não tem o desejo de ir para suas reuniões e atividades das Moças. Ela diz que não são suficientemente divertidas, e que é uma perda de tempo.

Depois de apresentar este exemplo, peça aos alunos que ponderem em silêncio o que poderiam dizer para que essa amiga entenda o propósito de suas reuniões e atividades das Moças.

- Qual você diria ser o propósito da organização das Moças e a dos Rapazes?
- Como o fato de saber o propósito de uma organização ajuda seus participantes?

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:39 em silêncio, procurando o propósito do Pai Celestial para tudo o que Ele faz. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Você pode ter que lembrar os alunos que *imortalidade* se refere à condição de viver para sempre em um estado ressuscitado. Por meio da Expição de Jesus Cristo, todas as pessoas serão ressuscitadas, independentemente de terem sido iníquas ou justas na vida. *Vida eterna* significa viver para sempre como famílias na presença de Deus e tornar-se como Ele. Assim como o dom da imortalidade, a vida eterna tornou-se possível pela Expição de Jesus Cristo. Entretanto, para herdar a vida eterna é preciso “obediência às leis e ordenanças do Evangelho” (Regras de Fé 1:3).

- Se o propósito do Pai Celestial é levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos, qual é o propósito da Igreja?

Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: ***A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ajuda o Pai Celestial a levar a efeito a vida eterna de Seus filhos.*** Depois pergunte:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais a Igreja ajuda a levar a efeito a imortalidade e a vida eterna dos filhos do Pai Celestial?

Explique aos alunos que a Igreja tem várias organizações, chamadas auxiliares do sacerdócio, e outros programas que nos ajudam a progredir rumo à vida eterna. Peça aos alunos que mencionem alguns deles. (As respostas podem incluir a Sociedade de Socorro, os Rapazes, as Moças, a Primária e a Escola Dominical e programas como a noite familiar e os Seminários e Institutos de Religião.)

Para ajudar os alunos a entender como as organizações e os programas da Igreja nos ajudam a aprender e progredir no evangelho para que possamos receber a vida eterna, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Explique aos alunos que essa declaração se refere ao programa de seminário e instituto, mas o princípio que ela ensina também pode ser aplicado aos outros programas e auxiliares da Igreja.

“Esses programas foram iniciados quando eram bons, mas não essencialmente necessários. Tiveram um tempo para se desenvolver e crescer até se tornarem um dos pontos fortes da Igreja. Agora eles são uma dádiva de Deus para a salvação da moderna Israel num momento extremamente desafiador” (“Teach the Scriptures”, discurso para educadores religiosos do SEL, 14 de outubro de 1977, p. 3, LDS.org).

- De que modo o seminário o preparou para alguns dos problemas da vida?

Explique aos alunos que o Senhor inspirou os muitos programas e organizações da Igreja a fim de preparar-nos para os desafios da vida e ajudar-nos a progredir rumo à vida eterna. Para ajudar os alunos a discutir a ajuda que recebem de alguns dos programas e das organizações da Igreja, divida a classe em seis grupos. Entregue a cada grupo uma cópia das seguintes perguntas (ou escreva-as no quadro) e um dos seguintes resumos históricos. Peça aos alunos que estudem os resumos em seus respectivos grupos e se preparem para responder às perguntas.

Como foi que este programa ou esta organização teve início?

Como você acha que isso nos prepara para encarar as provações e os problemas de nosso dia?

Como você acha que isso nos ajuda a progredir rumo à vida eterna?

Escola Dominical

Em 1849, um membro da Igreja chamado Richard Ballantyne sentiu que as crianças precisavam de um lugar para aprender o evangelho no Dia do Senhor. Os santos da Inglaterra já tinham aulas da Escola Dominical, e o irmão Ballantyne deu início à primeira classe de Escola Dominical de Utah, em sua ala de Salt Lake City, em dezembro de 1849. Pouco depois, outras alas começaram a adotar a mesma prática, cada qual usando seu próprio currículo. Em 1867, os líderes da Igreja criaram a Deseret Sunday School Union, que promovia a uniformidade no currículo. Em 1870, mais de 200 classes de Escola Dominical haviam sido formadas. Hoje, as alas e os ramos têm várias classes da Escola Dominical.

Moças

O Presidente Brigham Young se reuniu com suas filhas em sua casa, em 28 de novembro de 1869, e pediu-lhes que fossem líderes para ajudar suas colegas a adquirir um testemunho do evangelho, a ter recato no vestir e na conduta e a evitar as tendências e comportamentos do mundo. Em 1870, uma organização formal de moças foi organizada para promover esses objetivos. Essa organização acabou sendo conhecida como a Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças (YWMIA), que mais tarde passou a ser chamada de Moças. No início da década de 1970, os líderes deram início ao programa do Progresso Pessoal. Em 1985, foi dado início aos valores e ao tema das Moças.

Rapazes

A Associação de Melhoramentos Mútuos dos Rapazes (YMMIA) foi organizada em 10 de junho de 1875, sob a direção do Presidente Brigham Young. Essa organização visava ajudar os rapazes a desenvolver-se espiritual e intelectualmente, além de prover-lhes atividades recreativas. Em 1913, a Igreja iniciou uma parceria com os Escoteiros da América, nos Estados Unidos. Internacionalmente, foram formadas parcerias com outros programas escoteiros, onde possível. O nome da organização foi mudando, passando primeiramente para AMM—Sacerdócio Aarônico, depois para Sacerdócio Aarônico e depois Rapazes. Em 2001, os líderes da Igreja apresentaram o programa Dever para com Deus.

Primária

Em 1877, Aurelia Spencer Rogers “sentiu fortemente que algo deveria ser feito em relação ao comportamento dos meninos da vizinhança, que corriam livremente pela cidade, dia e noite. Ela sentia que muitas daquelas crianças não estavam aprendendo os princípios e os valores básicos [para prepará-las] tanto em conhecimento quanto em comportamento para levar o evangelho adiante, ou mesmo para ser bons pais ou cidadãos” (“History of Primary”, lds.org/callings/primary/getting-started/history-of-primary). Ela se reuniu com Eliza R. Snow, que na época servia no cargo de presidente geral da Sociedade de Socorro, e elas obtiveram permissão do Presidente John Taylor para organizar uma Primária em Farmington, Utah, sob a direção do bispo John Hess. A primeira reunião da Primária, realizada em 25 de agosto de 1878, consistia de 224 meninos e meninas. Em 1880, foi chamada uma presidente geral da Primária, e as aulas da Primária começaram a ser organizadas em muitas alas.

Seminários e Institutos de Religião

Em 1888, a Igreja estabeleceu uma Junta Geral de Educação e academias da Igreja e criou cursos de religião para prover um alicerce espiritual para o aprendizado secular daqueles que não frequentavam as academias da Igreja. Em 1912 Joseph F. Merrill, um professor

e membro da Igreja, propôs um plano que permitia aos alunos de escolas públicas que frequentassem um curso de religião como parte de seu dia letivo. Ele foi chamado de seminário, e as primeiras aulas foram dadas perto da escola de Ensino Médio Granite High School, em Salt Lake City, com 70 alunos matriculados. À medida que o programa do seminário foi sendo difundido, um programa semelhante foi criado para os jovens universitários. Foi chamado de Instituto de Religião SUD, e os cursos do instituto tiveram início em 1926, em Moscow, Idaho. No início da década de 1950, um programa de seminário matutino teve início na Califórnia, e o programa do seminário do lar começou na década de 1960, e os seminários e institutos de religião continuaram a expandir-se pelo mundo inteiro.

Reunião de Noite Familiar

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que os programas da Igreja deveriam ser “um complemento para nosso ensino e orientação no lar. Nem uma criança em cem se perderia, se o ambiente, o exemplo e a orientação oferecidas no lar estivessem em harmonia com a verdade do evangelho de Cristo” (“Worship in the Home”, *Improvement Era*, dezembro de 1903, p. 138). Em 1909, a Estaca Granite, de Salt Lake City, Utah, deu início a um programa semanal de noite familiar, que o Presidente Smith disse ser inspirado. Em 1915, a Primeira Presidência recomendou que noites familiares mensais fossem adotadas em toda a Igreja. A Primeira Presidência prometeu: “Se os santos obedecerem a esse conselho [realizarem as noites familiares], prometemos que grandes bênçãos resultarão disso. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé será desenvolvida no coração dos jovens de Israel, e eles adquirirão poder para combater as tentações e as influências do mal que os afligem” (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, vol. IV, p. 339). Cinquenta anos depois, a Igreja publicou manuais para uso das famílias em reuniões semanais de instrução sobre o evangelho. Em 1970, os líderes da Igreja designaram a noite da segunda-feira para a noite familiar e anunciaram que nenhuma outra atividade da Igreja deveria ser realizada nessa noite.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos de cada grupo que resumam a história de sua organização ou programa designado e que expliquem as respostas das perguntas que discutiram.

Explique aos alunos que cada programa e organização da Igreja originalmente funcionavam independentemente. Quando a Igreja expandiu drasticamente na década de 1950, os líderes da Igreja perceberam a necessidade de avaliar como as organizações da Igreja estavam atingindo os objetivos da Igreja. Decidiram unificar e coordenar todas as organizações e os programas da Igreja tanto na administração quanto na escolha do currículo. Essas mudanças ajudaram as organizações e os programas a melhor atingir as complexas necessidades da crescente Igreja e a fortalecer a família. Graças a esse trabalho de correlação, **todas as organizações da Igreja funcionam sob a direção dos líderes do sacerdócio, que possuem as chaves para presidir.**

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A correlação é o sistema administrativo da Igreja pelo qual pegamos todos os programas da Igreja, levamos todos para um ponto focal, embrulhamos todos em um único pacote, executamos todos como um único programa, envolvemos todos os membros da Igreja nessa operação — e fazemos tudo isso sob a direção do sacerdócio” (*Let Every Man Learn His Duty*, livreto, 1976, p. 2).

Escreva o seguinte princípio no quadro: *Ao participarmos das organizações e dos programas da Igreja, recebemos as bênçãos que estão disponíveis por meio deles.* Depois escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

Como as organizações e os programas da Igreja abençoaram sua vida? De que modo o Dever para com Deus ou o Progresso Pessoal abençoou sua vida?

Como você vai participar mais plenamente no programa dos Rapazes ou das Moças? Na Escola Dominical? Na noite familiar? No seminário?

Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram. Você pode compartilhar o que pensa sobre como as organizações da Igreja abençoaram sua vida e ajudaram você e sua família a progredir rumo à vida eterna.

Declaração Oficial 2

Introdução

Durante o século 20, o programa missionário se difundiu pelo mundo inteiro. Os líderes da Igreja oraram por direção no tocante às restrições da ordenação ao sacerdócio e das ordenanças do templo para membros da Igreja descendentes de africanos. Uma revelação definitiva veio para o Presidente da Igreja Spencer W. Kimball

e foi confirmada a seus conselheiros na Primeira Presidência e aos membros do Quórum dos Doze Apóstolos no Templo de Salt Lake, em 1º de junho de 1978. Em uma carta datada de 8 de junho de 1978, eles anunciaram a revelação.

Sugestões Didáticas

Declaração Oficial 2

O Senhor revela que o sacerdócio e as bênçãos do templo podem ser concedidos a todo membro digno da Igreja

Peça à classe que imaginem ter um amigo que é um santo dos últimos dias que está se debatendo com algumas dúvidas sobre a Igreja.

- O que você incentivaria esse amigo a fazer?

Depois que os alunos tiverem respondido, leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Meus jovens queridos amigos, somos um povo que faz perguntas porque sabemos que o questionamento conduz à verdade. (...)”

O questionamento é o berço do testemunho. Alguns podem sentir-se envergonhados ou indignos por terem perguntas referentes ao evangelho, mas não precisam se sentir assim. Fazer perguntas não é um sinal de fraqueza; é algo que precede o crescimento.

Deus nos ordena que procuremos respostas para nossas perguntas (ver Tiago 1:5–6) e somente pede que as busquemos ‘com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo’ (Morôni 10:4). Se fizermos isso, a verdade de todas as coisas pode ser manifestada a nós ‘pelo poder do Espírito Santo’ (Morôni 10:5).

Não tenham medo. Façam perguntas. Sejam curiosos, mas não duvidem! Apeguem-se sempre à fé e à luz que já receberam” (“The Reflection in the Water”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 1º de novembro de 2009, LDS.org).

- O que o Presidente Uchtdorf ensina que poderia ajudar alguém que tem perguntas em relação à Igreja?

Peça a um aluno que leia a história de duas pessoas, Helvécio e Rudá Martins, que procuraram receber e entender a verdade fazendo perguntas:

“Em uma noite clara de abril de 1972, (...) Helvécio Martins pensava na busca da verdade, empreendida por sua família. A educação moral e religiosa que tanto ele como a esposa, Rudá, haviam recebido, levou-os a pesquisar muitas religiões, mas nenhuma parecia preencher esse vazio. ‘Conversei com Deus naquela noite, pedindo ajuda’, diz ele” (“Élder Helvécio Martins, dos Setenta”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 104).

Poucos dias depois, os missionários chegaram a casa deles, no Rio de Janeiro, Brasil. O Élder Martins lembrou: “No momento em que aqueles dois rapazes entraram em nosso apartamento, toda a minha tristeza e mal-estar espiritual desapareceram, sendo substituídos por uma tranquilidade e serenidade que hoje sei que vêm da influência do Santo Espírito” (Mark Grover, *The Autobiography of Elder Helvécio Martins*, 1994, p. 43).

Quando Helvécio e Rudá, que são descendentes de africanos, conversaram com os missionários, Helvécio perguntou sobre o papel das pessoas de cor na Igreja. O casal Martins ficou sabendo que na época as normas da Igreja restringiam os homens negros de



Élder Helvécio Martins

origem africana de serem ordenados ao sacerdócio. Isso os levou a fazer mais perguntas aos missionários.

- Se você estivesse no lugar da família Martins, que perguntas poderia ter feito ao saber da restrição ao sacerdócio?

Mostre a seguinte declaração, que é um trecho da introdução da Declaração Oficial 2. (Você pode fazer cópias dessa introdução para os alunos, se eles não tiverem a edição de 2013 das escrituras.) Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta e peça à classe que procure respostas para as perguntas que as pessoas podem ter a respeito da restrição ao recebimento do sacerdócio.

“O Livro de Mórmon ensina que ‘todos são iguais perante Deus’, incluindo ‘negro e branco, escravo e livre, homem e mulher’ (2 Néfi 26:33). Ao longo da história da Igreja, pessoas de todas as raças e etnias de muitos países foram batizadas e viveram como fiéis membros da Igreja. Na época de Joseph Smith, alguns membros da Igreja negros foram ordenados ao sacerdócio. No início de sua história, os líderes da Igreja pararam de conferir o sacerdócio a homens negros descendentes de africanos. Os registros da Igreja não oferecem uma explicação clara para a origem dessa prática.”

- Que perguntas sobre a restrição do sacerdócio podem ser respondidas por meio dessa declaração?

Saliente que o trecho declara: “Os registros da Igreja não oferecem uma explicação clara para a origem dessa prática”. Certifique-se de que os alunos entendam que embora algumas pessoas possam sugerir motivos pelos quais os homens descendentes de africanos não foram ordenados ao sacerdócio por algum tempo, esse motivos talvez não sejam precisos. A declaração que acabamos de ler representa a posição oficial da Igreja.

Peça a outro aluno que leia o seguinte parágrafo que descreve o que a família Martin fez depois que soube da Restauração do evangelho:

A família Martins foi batizada em 7 de junho de 1972 e serviu fielmente na Igreja. Quando seu filho mais velho, Marcus, recebeu sua bênção patriarcal, foi-lhe prometido que ele pregaria o evangelho. Embora a restrição ao sacerdócio na época impedisse Marcus de servir uma missão de tempo integral, seus pais abriram uma conta de poupança missionária para ele. Em 1975, a Igreja anunciou que um templo seria construído em São Paulo, Brasil. Para ajudar a levantar fundos, a irmã Martins vendeu suas joias. O irmão Martins serviu fielmente como membro do comitê de publicidade do templo. A família Martins fez esses sacrifícios mesmo acreditando que não teriam a oportunidade de receber as ordenanças do sacerdócio no templo.

- Por que vocês acham que a família Martins estava disposta a ser batizada e a servir fielmente na Igreja, mesmo que fossem afetados pela restrição ao sacerdócio na época?

Depois que os alunos discutirem essa pergunta, leia em voz alta a resposta do irmão Martins:

“Tínhamos encontrado a verdade, e nada nos impediria de vivê-la.’ (...) ‘Quando o Espírito nos diz que o evangelho é verdadeiro, como podemos negá-lo?’” (“Elder Helvécio Martins of the Seventy”, p. 106).

Saliente que como a família Martins recebeu um testemunho por intermédio do Espírito Santo, eles foram capazes de seguir adiante, confiando no Senhor, apesar das coisas que eles não entendiam.

- Como a família Martins serve de exemplo para vocês, quando tiverem perguntas? (Podemos apegar-nos ao que já conhecemos e permanecer fortes até que um conhecimento adicional seja concedido.)

Explique aos alunos que além da família Martins, milhares de pessoas descendentes de africanos de vários países souberam da veracidade do evangelho restaurado nas décadas que precederam a revelação de 1978. Os líderes da Igreja, em Salt Lake City, receberam uma imensa quantidade de cartas de conversos não batizados da Nigéria e de Gana pedindo que missionários fossem enviados à África. Por anos, os líderes ponderaram a questão em espírito de oração, mas sentiram que ainda não havia chegado o tempo de enviar missionários para a África, onde os membros locais não poderiam presidir nem realizar ordenanças.

Como responder a perguntas difíceis

O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “O professor deve esperar ser confrontado frequentemente com perguntas difíceis. Geralmente são perguntas para as quais não há uma resposta satisfatória ou consoladora. O professor não é capaz de saber tudo. O Senhor ainda não revelou todas as coisas. Mas serão feitas perguntas ao professor, a respeito de tudo. [O professor] deve ter a humildade de dizer: ‘Não sei’. Com frequência essa será a única resposta verdadeira” (*Teach Ye Diligently*, 1975, p. 65).



Informe aos alunos que a Declaração Oficial 2 contém o anúncio oficial de uma revelação do Presidente Spencer W. Kimball recebida em 1º de junho de 1978. Peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo abaixo das palavras “Caros Irmãos”. Peça à classe que acompanhe, procurando o que os líderes da Igreja disseram que testemunharam.

- O que os líderes da Igreja testemunharam no mundo inteiro?
- Com o que os líderes da Igreja se sentiram inspirados ao testemunharem a expansão da obra do Senhor? (Um desejo de conceder todas as bênçãos do evangelho a todos os membros dignos.)

Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo seguinte (começando por “Cônscios das promessas”). Peça à classe que procure como os líderes da Igreja colocaram em prática os desejos com que foram inspirados.

- Como o Presidente Spencer W. Kimball e outros líderes da Igreja colocaram em prática seus desejos inspirados?
- O que isso nos ensina sobre os profetas? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever a seguinte verdade no quadro: **Os profetas buscam a orientação do Senhor para dirigir a Igreja.**)

Saliente as palavras “Cônscios das promessas feitas pelos profetas”.

- O que essas palavras e a frase que elas iniciam nos ensinam sobre o que os líderes da Igreja sabiam a respeito da restrição do sacerdócio? (Eles sabiam que em algum momento, todos os homens dignos teriam a oportunidade de receber o sacerdócio.)

Explique aos alunos que por muitos anos antes de 1978, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos haviam discutido e orado sobre a restrição ao sacerdócio. Os líderes da Igreja sentiram que uma revelação era necessária para mudar a restrição, que havia sido estabelecida havia mais de um século. Por algum tempo, a questão preocupava muito o Presidente Kimball, e ele com frequência ia ao templo sozinho para orar a esse respeito.

Peça a um aluno que leia em voz alta os dois parágrafos seguintes, começando em “Ele ouviu nossas orações”. Peça à classe que acompanhe, procurando a resposta do Senhor às orações do Presidente Kimball, de seus conselheiros na Primeira Presidência e dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

- Qual foi a resposta do Senhor às orações de Seus profetas?
- O que isso nos ensina sobre como o Senhor dirige Sua Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação a Seus profetas.**)

Explique aos alunos que essa revelação teve profundo impacto nas pessoas do mundo inteiro. Peça a um aluno que leia como Helvécio Martins e sua esposa, Rudá, reagiram quando souberam disso:

“Não pude conter minha emoção. Rudá e eu fomos para nosso quarto, ajoelhamo-nos e oramos. Choramos ao agradecer a nosso Pai Celestial por um evento que estava somente em nossos sonhos. O dia realmente chegara e em *nossa* vida mortal” (*Autobiography*, pp. 69–70). A família Martins foi selada no templo. O filho Marcus foi o primeiro membro da Igreja descendente de africanos a servir missão depois que a revelação pôs fim à restrição ao sacerdócio. Helvécio Martins tornou-se um líder local do sacerdócio e, por fim, foi chamado para servir no Segundo Quórum dos Setenta.

Explique aos alunos que pouco após a revelação que pôs fim à restrição ao sacerdócio ter sido recebida, foram enviados missionários à África. Desde aquele momento, foram construídos templos naquele continente, e centenas de milhares de pessoas receberam as ordenanças do evangelho para si mesmas e para seus antepassados falecidos.

Saliente que as pessoas podem perguntar aos alunos por que a Igreja não ordenava homens descendentes de africanos ao sacerdócio por algum tempo. Peça-lhes que ponderem como poderiam responder a essa pergunta.

Afirme que é adequado explicar às pessoas que não sabemos por que teve início a restrição ao sacerdócio. Além disso, podemos compartilhar verdades que conhecemos e prestar testemunho delas. (Você pode mostrar as verdades escritas no quadro.) Encerre pedindo aos alunos que compartilhem seus sentimentos e testemunho. Você pode prestar seu testemunho.

Comentários e Informações Históricas

Declaração Oficial 2. Abstenha-se de vincular motivos criados pelo homem às revelações de Deus.

“Em uma entrevista concedida em 1988, décimo aniversário da revelação sobre o sacerdócio, [o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos] explicou [sua] atitude em relação às tentativas de fornecer motivos humanos para a revelação divina:

‘Se lermos as escrituras com esta pergunta em mente “Por que o Senhor deu este ou aquele mandamento?” veremos que em menos de um por cento dos mandamentos foi dada alguma razão. Não é o padrão do Senhor dar motivos. Nós [mortais] podemos atribuir motivos à revelação. Podemos atribuir motivos aos mandamentos. Quando fazemos isso, agimos por conta própria. Algumas pessoas atribuíram motivos para o mandamento a que nos referimos aqui, e acabou se comprovando que elas estavam espetacularmente erradas. Há uma lição nisso. (...) Decidi há muito tempo que eu tinha fé no mandamento, mas não tinha fé nos motivos sugeridos para ele’.

Quando lhe foi perguntado se [ele] se referia aos motivos dados pelas Autoridades Gerais, [ele] respondeu:

‘Estou-me referindo aos motivos dados pelas Autoridades Gerais e aos motivos inferidos (...) por outras pessoas. Todo o conjunto de motivos me parecia um risco desnecessário. (...) Não cometamos os erros do passado, nesta e em outras áreas, tentando dar motivos à revelação. Os motivos em sua grande maioria são criados pelos homens. As revelações são o que apoiamos como a vontade do Senhor, e é nelas que está a segurança’ [“Apostles Talk about Reasons for Lifting Ban”, *Daily Herald*, Provo, Utah, 5 de junho de 1988, p. 21 (AP)]” (Dallin H. Oaks, *Life’s Lessons Learned*, 2011, pp. 68–69).

Declaração Oficial 2. Não temos que conhecer todas as respostas, mas devemos manter-nos atualizados com o que sabemos

O Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, deu o seguinte conselho aos professores do evangelho:

“Não é impróprio que um aluno perceba que o professor não sabe a resposta de tudo, mas que conhece a resposta das perguntas mais importantes e que tem um forte testemunho. Quando um anjo perguntou a Néfi se ele conhecia a condescendência de Deus, Néfi

respondeu: ‘Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas’ (1 Néfi 11:17). Mesmo que não saibamos a resposta para uma pergunta específica, podemos lembrar a nossos alunos as coisas que sabemos.

Outro desafio que enfrentamos, especialmente se já ensinamos há algum tempo, é a tendência de ater-nos a antigos arquivos e a antigas explicações. Seria muito melhor manter-nos atualizados com a posição atual da Igreja. Uma das melhores maneiras de fazer isso é conhecermos bem o material da sala de imprensa em LDS.org (mormonnewsroom.org). (...)

Fui contratado pelos seminários e institutos no verão de 1978. Em junho daquele verão, foi anunciada a revelação de que o sacerdócio estava ao alcance de todos os homens dignos da Igreja. Em agosto daquele mesmo ano, o Élder Bruce R. McConkie, membro do Quórum dos Doze, falou para os funcionários do seminário e do instituto em uma reunião semelhante a esta. Ele enfatizou o modo como a revelação havia modificado nosso entendimento da questão. Ele disse:

‘Esqueçam tudo o que eu disse, ou que o Presidente Brigham Young ou o Presidente George Q. Cannon ou quem quer que seja tenha dito nos dias do passado que seja contrário à revelação atual. Falamos com um entendimento limitado e sem a luz e o conhecimento que hoje veio ao mundo.

Recebemos nossa verdade e nossa luz linha sobre linha, preceito sobre preceito. Temos agora um novo e maior fluxo de inteligência e luz a respeito desse assunto específico, e isso apaga toda a escuridão e todas as visões e todos os pensamentos do passado. Eles não importam mais.

Não faz a mínima diferença o que alguém disse sobre o (...) assunto antes do primeiro dia de junho deste ano (1978)’ (“All Are Alike unto God”, simpósio do SEI sobre o Livro de Mórmon, 18 de agosto de 1978, p. 2; LDS.org).

Vamos manter-nos atualizados com a luz que nos foi concedida” (“A Pattern for Learning Spiritual Things”, discurso para os educadores religiosos do SEI, 7 de agosto de 2012, LDS.org).

Sugestão Didática Complementar

Declaração Oficial 2. Apresentação de Vídeo — “O Dia Há Muito Prometido”

Depois de mencionar que milhares de pessoas descendentes de africanos de vários países ficaram sabendo da

veracidade do evangelho, você pode mostrar um trecho do vídeo “O Dia Há Muito Prometido” disponível nos *DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja* e em LDS.org

Acelerar o Trabalho de Salvação

Introdução

Desde o início da Restauração, a obra do Senhor expandiu-se por todo o mundo. Vivemos numa época em que o Senhor está acelerando Sua obra. Os jovens da

Igreja têm muitos recursos e oportunidades para contribuir com o aceleração da obra do Senhor.

Sugestões Didáticas

O Senhor está acelerando Sua obra

Peça a um aluno que caminhe de um lado ao outro da sala em passo normal. Depois, peça ao aluno que cruze a sala novamente e apresse ou acelere o passo. Enquanto o aluno estiver cruzando a sala pela segunda vez, faça à classe a seguinte pergunta:

- O que significa apressar algo? (Acelará-lo.) Quais são alguns motivos por que alguém acelera ou apressa a realização de uma tarefa?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:73 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Senhor disse que apressaria. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que vocês acham que significa o Senhor acelerar Sua obra?

Referindo-se a Doutrina e Convênios 88:73, o Élder Russell M. Nelson disse: “O tempo de apressar-se é agora” (“Pois Assim Será a Minha Igreja Chamada”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 16). Escreva a seguinte doutrina no quadro: **Vivemos numa época em que o Senhor está acelerando Sua obra.**

- Quais são algumas das maneiras pelas quais vocês testemunharam o Senhor acelerando Sua obra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 133:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que esse versículo sugere sobre o motivo pelo qual o Senhor deseja acelerar Sua obra.

- O que esse versículo sugere sobre o motivo pelo qual o Senhor deseja acelerar Sua obra? (Ajudar as pessoas a prepararem-se para Sua Segunda Vinda.)

Mostre uma fotografia do Presidente Spencer W. Kimball (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 133; ver também LDS.org). Explique aos alunos que durante o tempo em que o Presidente Spencer W. Kimball serviu como Presidente da Igreja, o Senhor apressou Sua obra. Por exemplo: o trabalho missionário expandiu, e a Igreja publicou novas edições das escrituras. Ao incentivar os membros da Igreja a prosseguir com firmeza, o Presidente Kimball disse que a Igreja já havia feito uma “pausa em algumas planícies por tempo demasiado” (“Prossigamos, Para a Frente e para o Alto”, *A Liahona*, outubro de 1979, p. 130). Ele também ensinou: “Precisamos alargar nossos passos, e precisamos fazer isso agora mesmo” (“Always a Convert Church: Some Lessons to Learn and Apply This Year”, *Ensign*, setembro de 1975, p. 3).

- O que vocês acham que o Presidente Kimball quis dizer quando disse que precisamos “alargar nossos passos”?

Para ajudar os alunos a entender algumas das maneiras pelas quais o Senhor está acelerando Sua obra hoje em dia e algumas das maneiras pelas quais podemos participar de Sua obra, realize a seguinte atividade:

Divida a classe em três grupos e dê aos alunos de cada grupo uma cópia de uma das seguintes designações de ensino. Dê alguns minutos aos alunos para que estudem e preparem-se para ensinar sua designação aos colegas. Depois de dar tempo suficiente, organize os alunos em grupos de três, compostos de um aluno de cada um dos grupos originais. Peça aos alunos que se revezem ensinando a seu grupo como o Senhor está acelerando Sua obra e como eles podem participar desse trabalho.



Designação de Ensino 1: Acelerar o trabalho missionário

O Presidente Spencer W. Kimball disse aos santos que o Senhor estava pronto para abrir-lhes as portas para a pregação do evangelho, inclusive em nações que não permitiam o trabalho missionário. Contudo, ele também disse que os santos precisavam preparar-se para receber essas oportunidades. O Presidente Kimball também testemunhou que se todo rapaz se preparasse para servir uma missão de tempo integral, o Senhor abriria portas e proveria um meio para que o trabalho missionário fosse levado ao mundo inteiro. Ele declarou:



“Sei que temos cortinas, como a de ferro e a de bambu. Sei como é difícil porque já fizemos algumas tentativas. (...) Mas não vejo um bom motivo para o Senhor abrir portas se não estivermos preparados para entrar. Por que devemos derrubar a Cortina de Ferro ou a Cortina de Bambu ou qualquer outra cortina se ainda estamos despreparados para entrar?” (“When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, pp. 5, 7).

Os membros da Igreja seguiram o conselho do Presidente Kimball e se prepararam para compartilhar o evangelho. Durante o tempo de serviço do Presidente Kimball o número de missionários de tempo integral aumentou em mais de 50 por cento. No final da década de 1980 e no início da década de 1990, os governos da Alemanha Oriental, das nações que compunham a antiga União Soviética e de outras nações em que anteriormente havia restrições para o trabalho missionário começaram a permitir que os missionários compartilhassem o evangelho naqueles países. A profecia do Presidente Kimball foi cumprida.

Em outubro de 2008, o Presidente Thomas S. Monson reiterou o conselho dado pelo Presidente Kimball:



“Restam ainda (...) áreas do mundo onde nossa influência é limitada e onde não nos é permitido compartilhar o evangelho com liberdade. Como fez o Presidente Spencer W. Kimball há mais de 32 anos, exorto-os a orar pela abertura dessas áreas, para que possamos compartilhar com elas a alegria do evangelho. Quando oramos em resposta às súplicas do Presidente Kimball, vimos milagres ocorrerem quando nação após nação, anteriormente fechadas para a Igreja, abriam-se. O mesmo vai acontecer novamente se orarmos com fé” (“Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 4).

Saliente que o Presidente Kimball encorajou os membros da Igreja a alargar os passos e esclareceu a responsabilidade de todo rapaz da Igreja. Peça a um membro de seu grupo que leia a seguinte declaração em voz alta:

“Faz-se com frequência esta pergunta: Todo rapaz deve cumprir uma missão? A resposta foi dada pelo Senhor e é afirmativa. Todo rapaz deve cumprir uma missão” (“When the World Will Be Converted”, p. 8).

Relembre aos membros de seu grupo que os profetas continuaram a incentivar todo rapaz digno e capaz a servir uma missão de tempo integral. Os profetas também disseram que as moças são bem-vindas para servir uma missão de tempo integral, se desejarem fazê-lo. Em outubro de 2012, o Presidente Thomas S. Monson anunciou uma mudança no requisito de idade para os missionários, permitindo que os rapazes comecem a servir aos 18 anos, e as moças, aos 19.

Discuta as seguintes perguntas em grupo:

- De acordo com os profetas modernos, o que o Senhor espera dos rapazes em relação ao trabalho missionário de tempo integral? (Embora os integrantes dos grupos possam usar outras palavras, suas respostas devem refletir o seguinte princípio: **Todo rapaz deve preparar-se para servir uma missão de tempo integral e manter-se digno de servir.**)
- Por que todo rapaz deve preparar-se para servir uma missão de tempo integral?
- Como o fato de preparar-se agora para uma missão o ajuda a contribuir com a obra do Senhor?
- Como você acha que a inspirada mudança na idade mínima exigida para os missionários de tempo integral contribuiu para a aceleração do trabalho do Senhor?

Designação de Ensino 2: Novas edições das escrituras

Peça aos membros de seu grupo que ponderem o que fariam se um bom amigo perguntasse: “Quero chegar-me mais a Deus. O que devo fazer?” Depois, faça a seguinte pergunta:

- O que você diria a esse amigo?

Leia a declaração a seguir do Presidente Spencer W. Kimball:

“Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão de que nenhum ouvido divino está escutando o que digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 135).

Informe aos membros do grupo que a declaração do Presidente Kimball explica a grande necessidade que temos de ter acesso às escrituras. Peça a um membro de seu grupo que leia Doutrina e Convênios 104:58–59 em voz alta. Peça ao grupo que acompanhe e identifique por que o Senhor desejava que os líderes da Igreja publicassem as revelações.

- Como o estudo das escrituras nos ajuda a alargar nossos passos e a contribuir para o aceleramento da obra do Senhor?

Explique aos alunos que no início da década de 1970, os líderes da Igreja reconheceram a necessidade que os membros da Igreja tinham de conhecerem melhor as escrituras e de terem uma edição padrão da Bíblia para estudo e ensino. Em 1979, após anos de esforços inspirados e diligentes, a Igreja imprimiu uma edição oficial em inglês da versão do Rei Jaime, da Bíblia. Essa Bíblia continha extensos auxílios de estudo que não estavam disponíveis previamente, inclusive notas de rodapé ampliadas com referências cruzadas e outros auxílios; cabeçalhos de capítulos melhorados; trechos da Tradução de Joseph Smith; o Guia de Tópicos e o Dicionário Bíblico. Em 1981, a Igreja publicou uma nova edição em inglês da combinação tríplice que incluía notas de rodapé melhoradas, cabeçalhos de capítulos, mapas e um índice. Em 2009, a Igreja publicou a edição SUD da versão Reina-Valera da Bíblia, em espanhol.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração que o Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez um ano depois do lançamento da combinação tríplice de 1981, em inglês. Peça aos alunos que procurem ouvir como ele visualizava aquelas novas edições das escrituras abençoando vidas e levando à frente a obra de Deus.



“Com o passar dos anos, essas escrituras hão de produzir sucessivas gerações de fiéis cristãos, que conhecem o Senhor Jesus Cristo e estão dispostos a fazer Sua vontade.

(...) Eles terão um conhecimento do evangelho muito maior do que seus antepassados conseguiram alcançar. Terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e a competência para proclamá-Lo e defendê-Lo” (“Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 88).

Preste seu testemunho de que **as escrituras testificam que Jesus é o Cristo**. O estudo das escrituras pode ajudá-los a receber um testemunho de Jesus Cristo e a encher nossa vida com o Santo Espírito.

Explique aos alunos que grandes esforços foram efetuados e continuam a ser feitos para prover aos membros da Igreja as escrituras e os auxílios de estudo úteis em seu idioma nativo.

Discuta as seguintes perguntas em grupo:

- Por que o estudo diário das escrituras é importante?
- Como seu estudo pessoal das escrituras o ajudou a auxiliar na obra do Senhor?

Designação de Ensino 3: Acelerar o trabalho do templo e de história da família

Peça a seu grupo que adivinhe quantos templos foram construídos nos 143 anos entre a organização da Igreja, em 1830, e o chamado do Presidente Spencer W. Kimball, em 1973 (17 templos). Depois, peça ao grupo que adivinhe quantos outros templos foram anunciados ou construídos nos 40 anos entre 1973 e 2013 (153 templos).

Explique aos alunos que a construção de templos aumentou de modo mais significativo sob a direção do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça a alguém de seu grupo que leia a seguinte declaração do Presidente Hinckley:



“Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo. (...) O trabalho desenvolve-se com a maior rapidez possível. Oro constantemente para que, de algum modo, o trabalho se acelere a fim de que um número maior de nossos membros tenha acesso mais fácil à sagrada casa do Senhor” (“Missões, Templos e Mordomia”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 55).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 128:15, 17 em voz alta. Peça ao grupo que acompanhe, procurando a responsabilidade que temos para com nossos antepassados. Depois leia em voz alta a seguinte declaração doutrinária feita pelo Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos: **“Temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação do evangelho”** (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24).

Saliente que a construção de templos e os progressos no trabalho da história da família são uma evidência de que Deus está acelerando Seu trabalho do outro lado do véu. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo Élder Bednar. Peça ao grupo que procure ouvir como eles podem contribuir com a obra do Senhor.



“Não é coincidência que o FamilySearch e outras ferramentas tenham surgido numa época em que os jovens estejam familiarizados com um leque tão amplo de informações e tecnologias de comunicação. Seus dedos foram treinados para digitar textos e tweetar, a fim de acelerar e impulsionar o trabalho do Senhor — não apenas para se comunicarem rapidamente com os amigos. As habilidades e aptidões que muitos jovens têm hoje são uma preparação para que contribuam neste trabalho de salvação” (“O Coração dos Filhos

Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24).

Discuta a seguinte pergunta com seu grupo:

- Que experiências positivas vocês tiveram ao fazer o trabalho da história da família ou ao ir ao templo para participar de ordenanças em favor dos mortos?

Nossa responsabilidade de levar o trabalho adiante

Depois que os alunos tiverem terminado seu ensino em pequenos grupos, convide alguns alunos para compartilhar seus pensamentos e sentimentos sobre o aceleração da obra do Senhor.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure ouvir o que pode acontecer quando participamos da obra do Senhor.



“Irmãos e irmãs, o Senhor está abrindo o caminho e possibilitando a propagação de Sua obra por todo o mundo, e que bênção é para todos nós participar dele — cada um à sua própria maneira. (...)”

Quem além dos profetas de Deus poderia ter previsto o milagre da rápida expansão da obra do Senhor? Verdadeiramente, como o Senhor previu na seção 88 de Doutrina e Convênios, Ele está apressando Sua obra no devido tempo (ver D&C 88:73)” (“A Obra Missionária — Nossa Responsabilidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 66).

- De acordo com o Élder Haight, o que pode acontecer quando participamos da obra do Senhor? (À medida que os alunos respondem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Podemos ser abençoados participando do aceleração da obra do Senhor.**)
- Que bênçãos vocês vivenciaram ao participarem do aceleração da obra do Senhor?

Peça aos alunos que pensem nas oportunidades que têm de contribuir para o aceleração da obra do Senhor. Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos contribuir para o aceleração da obra do Senhor?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que estabeleçam a meta de fazer um acompanhamento do que escreveram. Encerre prestando testemunho da aceleração da obra do Senhor e de nossas responsabilidades e oportunidades de participar de Sua obra.

Comentários e Informações Históricas

“Precisamos alargar nossos passos”

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou:

“Será que nós também temos algo que precisamos compartilhar? Sim! Temos o evangelho de Jesus Cristo, o evangelho da paz, o evangelho da alegria. Temos verdades que podem tornar qualquer pessoa melhor e mais realizada, qualquer casamento mais feliz e agradável, qualquer lar mais celestial. Temos o poder do sacerdócio de Deus para abençoar nosso lar e nossa vida e a

de outras pessoas. Sim, é para nós mesmos, para nosso lar, para nosso quórum, para nossa classe e para nossas designações da Igreja que devemos levar de modo mais enérgico as coisas que recebemos. E é para nossos conhecidos e associados não membros que nos foi agora pedido que ‘concedamos o que temos’. O Senhor ordenou que fizéssemos isso. Precisamos alargar nossos passos e precisamos fazê-lo agora mesmo” (“Always a Convert Church: Some Lessons to Learn and Apply This Year”, *Ensign*, setembro de 1975, p. 3).

A Família: Proclamação ao Mundo

Introdução

Em 23 de setembro de 1995, em uma reunião geral da Sociedade de Socorro, o Presidente Gordon B. Hinckley apresentou “A Família: Proclamação ao Mundo”. Essa proclamação da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos declara ao mundo os padrões e as doutrinas do Senhor referentes à família. A proclamação também dá conselhos sobre como fortalecer a família e faz uma advertência sobre as consequências da desintegração da família.

Observação: Certifique-se de que cada aluno tenha uma cópia de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Esse documento pode ser encontrado na última contracapa da edição de novembro de 2010 da revista *A Liahona*, no livreto *Dever para com Deus*, no livreto *Progresso Pessoal*, em *Sempre Fiéis*, no verbete “Família”, e no site LDS.org. Você pode também encontrar uma cópia da proclamação sobre a família no apêndice deste manual.

Sugestões Didáticas

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos promulgam uma declaração ao mundo referente à família

Antes da aula, faça uma lista das seguintes palavras e frases no quadro:

A importância do casamento e da família

Divórcio

Casamento entre pessoas do mesmo sexo

Sexo

Ter filhos

Relações sexuais fora do casamento

Papel das mães

Papel dos pais

Aborto

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Quantos de vocês tiveram dúvidas ou conhecem alguém que tinha dúvidas referentes a uma ou mais das questões abordadas no quadro? Ergam a mão.
- Onde podemos encontrar as instruções do Senhor sobre esses tópicos?

Distribua cópias de “A Família: Proclamação ao Mundo” para os alunos. (Você pode pedir aos alunos que numerem os parágrafos da proclamação para que possam acompanhar facilmente quando você se referir a diferentes parágrafos.) Explique aos alunos que o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou essa proclamação em 23 de setembro de 1995, em uma reunião geral da Sociedade de Socorro. Pouco antes de o Presidente Hinckley lê-la, ele declarou algumas razões pelas quais o mundo necessitava das verdades nela contida. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Hinckley. Peça à classe que procure ouvir motivos pelos quais o mundo necessita dessa proclamação.



“Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de adverti-las e admoestá-las. Com isso em mente, nós da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos emitimos agora uma proclamação à Igreja e ao mundo como declaração e reafirmação dos padrões, doutrinas e práticas relativas à família que os profetas, videntes e reveladores desta Igreja ensinaram repetidamente ao longo de sua história” (“Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 110).

- Por que essa proclamação foi anunciada para a Igreja e para o mundo?

Explique aos alunos que, quando estudamos “A Família: Proclamação ao Mundo”, podemos receber respostas para muitas questões referentes à família. Para ajudar os alunos a identificar doutrinas que vão ajudá-los a entender mais claramente os assuntos alistados no quadro, peça a cinco alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos 1–5 da proclamação. Peça à classe que acompanhe e procure doutrinas relacionadas aos tópicos do quadro. Pare após cada parágrafo para permitir aos alunos que relatem o que encontraram. Peça aos alunos que marquem a doutrina que encontraram em sua cópia da proclamação sobre a família.

À medida que os alunos relatarem, escreva no quadro as doutrinas que eles identificarem. Os alunos podem identificar e escrever as seguintes doutrinas:

O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus [parágrafo 1].

A família é essencial no plano de Deus [parágrafo 1].

O sexo é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um [parágrafo 2].

O plano de felicidade permite que o relacionamento familiar continue após a morte [parágrafo 3].

O mandamento dado por Deus ao marido e à mulher, de terem filhos, permanece válido hoje em dia [parágrafo 4].

Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre um homem e uma mulher que sejam legalmente casados [parágrafo 4].

A criação da vida mortal é uma parte sagrada e importante do plano do Pai Celestial [parágrafos 3 e 5].

À medida que os alunos relatarem cada doutrina que identificaram, use uma ou mais das perguntas de acompanhamento abaixo para ajudá-los a entender melhor a doutrina.

- Como essa doutrina se relaciona com os tópicos alistados no quadro?
- Em sua opinião, por que é importante entender essa doutrina?
- Como o fato de entendermos essa doutrina e crermos nela influencia as decisões que tomamos?

Se os alunos não mencionarem alguma das doutrinas alistadas acima, ajude-os a localizá-las e a discuti-las.

A proclamação sobre a família nos ajuda a estabelecer uma família bem-sucedida

Peça aos alunos que pensem em como gostariam que fosse a futura família deles.

- Que tipos de atividades, características, atitudes e crenças vocês acham que proporcionarão felicidade a sua família futura?

Divida os alunos em pequenos grupos. Peça a cada grupo que leiam juntos os parágrafos 6–7 da proclamação sobre a família. Peça-lhes que procurem coisas que possam ajudá-los a ter felicidade em sua família. Após dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas à classe:

- De que modo é mais provável que as famílias tenham felicidade? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.** Você pode sugerir que os alunos sublinhem esse princípio no exemplar deles da proclamação sobre a família.)
- De acordo com os parágrafos 6 e 7, quais são alguns princípios que ajudam a família a encontrar felicidade? (Você pode pedir a alguém que anote as respostas dos outros alunos no quadro.)

Peça aos alunos que discutam as seguintes perguntas juntos em seus pequenos grupos. Forneça a cada grupo uma cópia das perguntas ou escreva-as no quadro.

Que exemplos vocês viram de famílias que seguem os ensinamentos escritos no quadro?

Por que vocês acham que as famílias que seguem esses ensinamentos têm maior probabilidade de serem felizes?

Adaptar a lição à necessidade dos alunos

A maior parte das lições contém mais verdades das escrituras do que você consegue cobrir no tempo que tem. Ao estudar as escrituras e o material curricular, busque a orientação do Espírito Santo para saber que doutrinas e princípios são mais importantes para que seus alunos aprendam e discutam em aula. O Espírito Santo vai ajudá-lo a adaptar cada lição às necessidades dos alunos.

Observação: Devido à natureza delicada e individual dos relacionamentos familiares, não peça aos alunos que discutam a seguinte atividade em voz alta. Em vez disso, incentive os alunos a refletirem sobre esses ensinamentos individualmente e a ponderarem como podem melhorar.

Depois que os grupos tiverem tido tempo para discutir as questões, peça aos alunos que ponderem quais desses ensinamentos eles vivem em sua família e como isso aumentou a felicidade de sua família. Peça aos alunos que ponderem quais ensinamentos da proclamação eles poderiam cumprir melhor para tentar proporcionar mais alegria a si mesmos e a suas respectivas famílias. Você pode pedir aos alunos que escrevam uma meta sobre como planejam melhorar seu modo de cumprir esses ensinamentos em sua família.

Se o tempo permitir, escolha uma ou mais dentre as seguintes perguntas para discutir em classe:

- De acordo com a última metade do parágrafo 7, quais são as responsabilidades do pai? De que maneiras vocês viram seu pai ou outros pais cumprir essas responsabilidades?
- De acordo com a última metade do parágrafo 7, qual é a principal responsabilidade da mãe? De que maneiras vocês viram sua mãe ou outras mães cumprir esse papel?
- O que significa a declaração de que essas responsabilidades foram dadas “segundo o modelo divino”? (Elas foram estabelecidas por nosso Pai Celestial.) Por que vocês acham que é importante entender isso?
- Que frases do parágrafo 7 nos ajudam a entender como o pai e a mãe devem ajudar-se mutuamente? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **O pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais em suas responsabilidades familiares.**)
- Por que vocês acham que é importante que o pai e a mãe entendam que são parceiros iguais?

Peça aos alunos que compartilhem como viram o pai e a mãe trabalharem juntos como parceiros iguais.

À medida que os alunos discutirem a necessidade que o pai e a mãe têm de apoiar-se mutuamente, você pode chamar a atenção deles para a seguinte frase no final do parágrafo 7: “Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas”. Assegure aos alunos que o Senhor está ciente dessas circunstâncias e que Ele abençoa os pais e a família, à medida que se esforçam para cumprir suas obrigações.

- De acordo com a última frase do parágrafo 7, quem mais auxilia o pai e a mãe em suas responsabilidades? (Os parentes. Você pode salientar que os filhos também podem ajudar os pais.)

Explique aos alunos que toda família tem suas próprias dificuldades, mas que toda família pode viver os ensinamentos de Jesus Cristo e encontrar felicidade.

Peça a um aluno que leia em voz alta os parágrafos 8 e 9 da proclamação sobre a família.

Peça à classe que acompanhe, procurando o que acontecerá se não cumprirmos nossas responsabilidades na família.

- O que vai acontecer se negligenciarmos nossas responsabilidades para com a família? (Os alunos devem expressar que **o Senhor nos fará prestar contas se não cumprirmos nossas responsabilidades para com a família**. Eles também podem mencionar que a desintegração da família resultará em calamidades.)
- Que responsabilidades vocês acham que têm os filhos na família?

Peça aos alunos que ponderem como estão cumprindo suas responsabilidades na família. Se você pedir que eles escrevam uma meta de viver melhor um ensinamento da proclamação sobre a família, incentive-os a buscar a ajuda do Senhor ao procurarem cumprir suas metas.

Encerre pedindo a alguns alunos que prestem testemunho de qualquer das verdades ensinadas na lição. Você pode prestar seu testemunho das doutrinas e dos princípios contidos na proclamação sobre a família.

Revisão do Domínio das Escrituras

Durante a última semana do seminário, você pode fazer um teste final de domínio das escrituras para os alunos. Certifique-se de elaborá-lo de modo condizente com a capacidade de sua classe. Você pode incentivar os alunos a estudar em casa ou imediatamente antes do teste. Seguem-se alguns tipos de teste que você poderia usar (você pode adaptar essas sugestões a sua situação):

Teste de referências: Dê aos alunos pistas de passagens de domínio das escrituras. Essas pistas podem incluir palavras-chave, uma doutrina ou um princípio, ou um resumo do significado da passagem. Peça aos alunos que escrevam as referências das passagens em uma folha de papel.

Teste de doutrina: Relacione no quadro as Doutrinas Básicas e as passagens de domínio das escrituras. Peça aos alunos que façam uma lista das referências de domínio das escrituras correspondentes embaixo de cada doutrina.

Teste de memorização: Peça aos alunos que usem palavras e princípios memorizados das passagens de domínio das escrituras para explicar algumas das Doutrinas Básicas. Peça-lhes que escrevam suas explicações ou que as leiam em voz alta para a classe.

Lembre-se de elogiar a classe pelo empenho em ter o domínio dessas passagens-chave das escrituras e das Doutrinas Básicas. Preste testemunho da força espiritual e do testemunho que podemos receber ao conhecer bem as passagens de escritura e doutrinas.

O Profeta Vivo

Introdução

Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm a bênção de ser liderados por um profeta, vidente e revelador vivo. Antigamente, os profetas eram escolhidos pelo Senhor e recebiam a autoridade de falar em nome Dele. Da mesma forma, em nossos dias as

palavras do profeta vivo representam a voz do Senhor para nós e para o mundo (ver D&C 1:37–38). Nesta lição, os alunos vão estudar conselhos recentes do Presidente da Igreja, o profeta escolhido pelo Senhor.

Sugestões Didáticas

Revelação contínua por meio de um profeta vivo

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem é o profeta mais importante para você?*

Peça aos alunos que ponderem a pergunta e procurem ouvir a resposta enquanto você lê a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson.

“O profeta mais importante, no tocante a nós, é o que está vivo em nossos dias e em nossa época” (“Jesus Christ—Gifts and Expectations”, *New Era*, maio de 1975, p. 17).

- Por que você acha que o profeta vivo é o profeta mais importante para nós?

Depois que os alunos responderem, continue a ler a declaração do Presidente Benson:



“Esse é o profeta que possui hoje as instruções de Deus para nós. (...) Toda geração teve necessidade das escrituras antigas, e também da escritura moderna do profeta vivo. Portanto, a leitura e a reflexão mais importantes que vocês podem fazer são as das mais recentes palavras inspiradas do porta-voz do Senhor. É por isso que é essencial que tenham acesso a suas palavras nas revistas da Igreja e que as leiam cuidadosamente” (“Jesus Christ—Gifts and Expectations”, p. 17).

Explique aos alunos que apoiamos todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Contudo, o Presidente da Igreja é a única pessoa autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio na Terra e a única pessoa autorizada a receber e declarar revelações para toda a Igreja.

- De acordo com o que você aprendeu nas últimas lições, quando foi que o Presidente da Igreja declarou revelações para toda a Igreja ou anunciou mudanças significativas na maneira pela qual a Igreja funciona? (As respostas podem incluir quando o Presidente Wilford Woodruff publicou o Manifesto referente ao casamento plural [ver Declaração Oficial 1], quando o Presidente Joseph F. Smith declarou verdades anteriormente desconhecidas a respeito do mundo espiritual pós-mortal [ver D&C 138], e quando o Presidente Spencer W. Kimball declarou que as bênçãos do sacerdócio se tornaram acessíveis a todos os membros dignos da Igreja [ver Declaração Oficial 2].)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf. Peça à classe que procure ouvir uma verdade referente à revelação em nossos dias.



“Uma das mensagens gloriosas da Restauração da Igreja de Jesus Cristo é a de que Deus continua a falar com Seus filhos! Ele não está escondido nos céus, mas fala hoje, tal como fazia na Antiguidade. (...)”

Encontramos instruções valiosíssimas de Deus para a humanidade na Bíblia, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e no livro A Pérola de Grande Valor. Além disso, o Senhor nos fala por intermédio de Seus servos — como voltará a fazer na (...) conferência geral” (“Por Que Precisamos de Profetas?” *A Liahona*, março de 2012, p. 4).

- Que doutrina referente à revelação o Presidente Uchtdorf nos ensina? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante à seguinte declaração

de doutrina: **O Senhor continua a falar conosco por meio de Seu profeta vivo.** Você pode escrever essa doutrina no quadro.)

- Onde podemos encontrar as palavras dos profetas vivos? (As respostas podem incluir a conferência geral, as revistas da Igreja e os sites LDS.org e mormonchannel.org.)

Para ajudar os alunos a entender a importância de o Senhor continuar a falar por meio de Seu profeta vivo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente John Taylor. Peça à classe que procure ouvir por que a revelação contínua por meio de profetas é importante.



“Precisamos de uma árvore viva; uma fonte viva; conhecimentos atualizados procedentes do sacerdócio vivo nos céus, por intermédio do sacerdócio na Terra. (...) Desde a época em que Adão primeiramente comunicou-se com Deus (...), sempre foi necessário receber novas revelações, adequadas à situação específica na qual a igreja ou o indivíduo estivesse. As revelações feitas a Adão não ensinaram Noé a construir a arca; nem as de Noé diziam a Ló que abandonasse Sodoma e nenhuma delas falava da saída dos filhos de Israel do Egito” (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1987, p. 34).

- De acordo com o Presidente Taylor, por que precisamos de um profeta vivo? (Por intermédio do profeta vivo, Deus dá orientações específicas para as necessidades e circunstâncias de cada época.)
- De que modo o entendimento da necessidade de revelação contínua afeta o modo como você ouve ou lê as palavras do profeta vivo?

Seguir o conselho do profeta vivo

Para ajudar os alunos a discutir o conselho do profeta vivo, selecione um ou mais discursos de conferência geral feitos pelo Presidente da Igreja no ano passado. Forneça uma cópia de um discurso para cada aluno da classe. Dê tempo aos alunos para que procurem doutrinas e princípios que o profeta vivo ensina atualmente.

Depois que os alunos tiverem tempo suficiente para ler, peça-lhes que façam uma lista das doutrinas e dos princípios que o Presidente da Igreja está ensinando. Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro.

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância das doutrinas e dos princípios que eles identificaram, faça algumas das perguntas a seguir ou todas elas:

- Quais desses princípios ou dessas doutrinas vocês sentem serem particularmente relevantes para sua vida? Por quê?
- De que maneiras você e sua família procuram seguir o conselho do profeta?
- Por que você acha que é importante que estudemos e apliquemos o que o Presidente atual da Igreja ensina?

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

A partir das palavras do profeta vivo que vocês acabaram de estudar, que mensagens vocês acham que o Senhor deseja que vocês recebam?

O que você fará por causa do recente conselho do profeta?

Peça aos alunos que coloquem em prática o que escreveram. Testifique a eles que se assim o fizerem, eles podem ter a certeza de que o Pai Celestial vai abençoá-los. Incentive os alunos a estudar e aplicar constantemente os ensinamentos dos profetas vivos.

Peça aos alunos que prestem testemunho dos profetas vivos.

Ao término deste ano do seminário, incentive os alunos a continuarem estudando as escrituras todos os dias. Se eles forem fazer o próximo curso do seminário, você pode sugerir que comecem a estudar o Velho Testamento. Você pode pedir a um aluno que preste testemunho das bênçãos que recebeu ao continuar a ler as escrituras diariamente mesmo quando não havia aulas do seminário.

Estudo diário das escrituras

Existem poucas coisas que um professor possa fazer que tenham maior impacto e influência positiva mais duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender a amar as escrituras e a estudá-las diariamente. Você pode incentivar o estudo diário das escrituras pedindo aos alunos que leiam as escrituras constantemente, mesmo quando não houver aulas do seminário.

Lição de Estudo no Lar

Organizações e Programas da Igreja, Declaração Oficial 2, Acelerar o Trabalho de Salvação, A Família: Proclamação ao Mundo e O Profeta Vivo (Unidade 32)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

Segue-se um resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar a unidade 32. Este resumo não deve ser ensinado como parte da aula. A lição que você ensinar referente à unidade 32 concentra-se apenas em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Organizações e Programas da Igreja)

Nesta lição, os alunos aprenderam que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ajuda o Pai Celestial a levar a efeito a vida eterna de Seus filhos. Também aprenderam que as organizações e os programas da Igreja funcionam sob a direção de líderes do sacerdócio, que possuem as chaves para presidir. Os alunos descobriram que, quando participamos das organizações e dos programas da Igreja, recebemos as bênçãos disponíveis por meio deles. Depois, eles estabeleceram metas de melhorar sua participação nos programas e nas auxiliares da Igreja.

Dia 2 (Declaração Oficial 2)

Ao estudarem sobre a revelação de 1978 que concedia as bênçãos do sacerdócio e do templo a todos os membros dignos da Igreja, os alunos aprenderam que os profetas buscam a orientação do Senhor para dirigir a Igreja e que o Senhor dirige Sua Igreja por meio de revelação dada a Seus profetas em Seu devido tempo.

Dia 3 (Acelerar o Trabalho de Salvação)

Nesta lição, os alunos aprenderam que o Senhor está acelerando Sua obra de salvação. Também aprenderam que podem participar do aceleração do trabalho do Senhor compartilhando o evangelho, estudando as escrituras e fazendo o trabalho do templo e de história da família.

Dia 4 (A Família: Proclamação ao Mundo)

Nesta lição, os alunos identificaram doutrinas e princípios relacionados à família como estes a seguir: o casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Deus; a criação da vida mortal é uma parte importante e sagrada do plano do Pai Celestial; o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais em suas responsabilidades familiares. Os alunos também aprenderam que o Senhor nos considerará responsáveis se não cumprirmos nossas responsabilidades em nossa família.

Introdução

Esta lição também pode ajudar os alunos a entender as bênçãos de sermos liderados por um profeta, vidente e revelador vivo. Os alunos estudarão conselhos recentes do Presidente da Igreja, o profeta escolhido pelo Senhor.

Sugestões Didáticas

Revelação contínua por meio de um profeta vivo

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem é o profeta mais importante para você?*

Peça à classe que pondere a pergunta e procure ouvir a resposta enquanto você lê a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O profeta mais importante, no tocante a nós, é o que está vivo em nossos dias e em nossa época” (“Jesus Christ—Gifts and Expectations”, *New Era*, maio de 1975, p. 17).

- Por que você acha que o profeta vivo é o profeta mais importante para nós?

Depois que os alunos responderem, continue a ler a declaração do Presidente Benson:

“Esse é o profeta que possui hoje as instruções de Deus para nós. (...) Toda geração teve necessidade das escrituras antigas, e também da escritura moderna do profeta vivo. Portanto, o que há de mais importante a ler e ponderar são as palavras inspiradas mais recentes do porta voz do Senhor. É por isso que é essencial que tenham acesso a suas palavras nas revistas da Igreja e que as leiam cuidadosamente” (“Jesus Christ—Gifts and Expectations”, p. 17).

Explique aos alunos que apoiamos todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Contudo, o Presidente da Igreja é a única pessoa autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio na Terra e a única pessoa autorizada a receber e declarar revelações para toda a Igreja.

- De acordo com o que você aprendeu nas últimas lições, quando foi que o Presidente da Igreja declarou revelações para toda a Igreja ou anunciou mudanças significativas na maneira pela qual a Igreja funciona? (As respostas podem incluir quando o Presidente Wilford Woodruff publicou o Manifesto referente ao casamento plural [ver Declaração Oficial 1], quando o Presidente Joseph F. Smith declarou verdades anteriormente desconhecidas a respeito do mundo espiritual pós-mortal [ver D&C 138], e quando o Presidente Spencer W. Kimball declarou que as bênçãos do sacerdócio se tornaram acessíveis a todos os membros dignos da Igreja [ver Declaração Oficial 2].)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf. Peça à classe que procure ouvir uma verdade referente à revelação em nossos dias.

“Uma das mensagens gloriosas da Restauração da Igreja de Jesus Cristo é a de que Deus continua a falar com Seus filhos! Ele não está escondido nos céus, mas fala hoje, tal como fazia na Antiguidade. (...)”

Encontramos instruções valiosíssimas de Deus para a humanidade na Bíblia, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e no livro A Pérola de Grande Valor. Além disso, o Senhor nos fala por intermédio de Seus servos — como voltará a fazer na (...) conferência geral” (“Por Que Precisamos de Profetas?” *A Liahona*, março de 2012, p. 4).

- Que doutrina referente à revelação o Presidente Uchtdorf nos ensina? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **O Senhor continua a falar conosco por meio de Seu profeta vivo.** Você pode escrever essa doutrina no quadro.)
- Onde podemos encontrar as palavras dos profetas vivos? (As respostas podem incluir a conferência geral, as revistas da Igreja e os sites LDS.org e mormonchannel.org.)

Para ajudar os alunos a entender a importância de o Senhor continuar a falar por meio de Seu profeta vivo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente John Taylor. Peça à classe que procure ouvir por que a revelação contínua por meio de profetas é importante.

“Precisamos de uma árvore viva; uma fonte viva; conhecimentos atualizados procedentes do sacerdócio vivo nos céus, por intermédio do sacerdócio na Terra. (...) Desde a época em que Adão primeiramente comunicou-se com Deus (...), sempre foi necessário receber novas revelações, adequadas à situação específica na qual a igreja ou o indivíduo estivesse. As revelações dadas a Adão não instruíram Noé a construir sua arca. Tampouco as revelações dadas a Noé disseram a Ló que fugisse de Sodoma, e nenhuma delas falava da saída dos filhos de Israel do Egito” (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1987, p. 34; ver também D&C 1:30).

- De acordo com o Presidente Taylor, por que precisamos de um profeta vivo? (Por intermédio do profeta vivo, Deus dá orientações específicas para as necessidades e circunstâncias de cada época.)
- De que modo o entendimento da necessidade de revelação contínua afeta o modo como você ouve ou lê as palavras do profeta vivo?

Seguir o conselho do profeta vivo

Para ajudar os alunos a discutir o conselho do profeta vivo, selecione um ou mais discursos de conferência geral feitos pelo Presidente da Igreja no ano passado. Forneça uma cópia de um discurso para cada aluno da classe. Dê tempo aos alunos para que procurem doutrinas e princípios que o profeta vivo ensina atualmente.

Depois que os alunos tiverem tempo suficiente para ler, peça-lhes que façam uma lista das doutrinas e dos princípios que o Presidente da Igreja está ensinando. Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro.

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância das doutrinas e dos princípios que eles identificaram, faça algumas das perguntas a seguir ou todas elas:

- Quais desses princípios ou dessas doutrinas vocês sentem serem particularmente relevantes para sua vida? Por quê?
- De que maneiras você e sua família procuram seguir o conselho do profeta?
- Por que você acha que é importante que estudemos e apliquemos o que o Presidente atual da Igreja ensina?

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

A partir das palavras do profeta vivo que vocês acabaram de estudar, que mensagens vocês acham que o Senhor deseja que vocês recebam?

O que você fará por causa do recente conselho do profeta?

Peça aos alunos que coloquem em prática o que escreveram. Testifique a eles que se assim o fizerem, eles podem ter a certeza de que o Pai Celestial vai abençoá-los. Incentive os alunos a estudar e aplicar constantemente os ensinamentos dos profetas vivos.

Peça aos alunos que prestem testemunho dos profetas vivos.

Ao término deste ano do seminário, incentive os alunos a continuarem estudando as escrituras todos os dias. Se eles forem fazer o próximo curso do seminário, você pode sugerir que comecem a estudar o Velho Testamento. Você pode pedir a um aluno que preste testemunho das bênçãos que recebeu ao continuar a ler as escrituras diariamente, mesmo quando não estava havendo aulas do seminário.

Apêndice

Gráficos de Leitura das Escrituras

Ajudamos a cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião ao incentivarmos os alunos a (1) ler e estudar as escrituras diariamente e (2) ler as escrituras do curso de estudo. Você pode

dar aos alunos gráficos como os mostrados abaixo para ajudá-los a acompanhar seu progresso. Caso deseje acompanhar a leitura diária das escrituras feita pelos alunos, siga as orientações das Instruções

para Acompanhamento de Leitura das Escrituras. Procure essas instruções em slds.org digitando “instruções para acompanhamento de leitura das escrituras”.

Gráfico de Leitura de Doutrina e Convênios e História da Igreja

Testemunho dos Doze Apóstolos sobre a Veracidade do Livro de Doutrina e Convênios						
Joseph Smith—História	1					
Doutrina e Convênios	1	2	3	4	5	6
	7	8	9	10	11	12
	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24
	25	26	27	28	29	30
	31	32	33	34	35	36
	37	38	39	40	41	42
	43	44	45	46	47	48
	49	50	51	52	53	54
	55	56	57	58	59	60
	61	62	63	64	65	66
	67	68	69	70	71	72
	73	74	75	76	77	78
	79	80	81	82	83	84
	85	86	87	88	89	90
	91	92	93	94	95	96
	97	98	99	100	101	102
	103	104	105	106	107	108
	109	110	111	112	113	114
	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	
127	128	129	130	131	132	
133	134	135	136	137	138	
	Declaração Oficial 1			Declaração Oficial 2		
Regras de Fé	1					

Gráfico de Leitura Diária das Escrituras

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
29	(29)	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
30		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
31		31		31		31	31		31		31	

Guia de Andamento para Professores de Seminário Diário

Calendário Sugerido para Ano Letivo de 36 Semanas

Semana	Bloco de Escrituras a Ser Ensinado	Bloco de Leitura
1	Dia 1: Lição 1 O Plano de Salvação Dia 2: Lição 2 Introdução a Doutrina e Convênios Dia 3: Lição 3 A Grande Apostasia Dia 4: Lição 4 Doutrina e Convênios 1 Dia 5: Lição 5 O Estudo das Escrituras	Introdução a Doutrina e Convênios; Doutrina e Convênios 1
2	Dia 1: Lição 6 Joseph Smith—História 1:1–20 Dia 2: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 7 O Papel do Aluno Dia 4: Lição 8 Joseph Smith—História 1:21–26 Dia 5: Lição 9 Joseph Smith—História 1:27–54; Doutrina e Convênios 2	Joseph Smith—História 1:1–54; Doutrina e Convênios 2
3	Dia 1: Lição 10 Joseph Smith—História 1:55–65 Dia 2: Lição 11 Doutrina e Convênios 3 Dia 3: Lição 12 Doutrina e Convênios 10 Dia 4: Lição 13 Doutrina e Convênios 4 Dia 5: Lição 14 Doutrina e Convênios 5	Doutrina e Convênios 3–5; 10; Joseph Smith—História 1:55–65
4	Dia 1: Lição 15 Joseph Smith—História 1:66–67; Doutrina e Convênios 6–7 Dia 2: Lição 16 Doutrina e Convênios 8 Dia 3: Lição 17 Doutrina e Convênios 9 Dia 4: Lição 18 Doutrina e Convênios 11–12 Dia 5: Lição 19 Joseph Smith—História 1:68–75; Doutrina e Convênios 13	Joseph Smith—História 1:66–75; Doutrina e Convênios 6–9; 11–13
5	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 20 Doutrina e Convênios 14–16 Dia 3: Lição 21 Doutrina e Convênios 17 Dia 4: Lição 22 Doutrina e Convênios 18:1–16 Dia 5: Lição 23 Doutrina e Convênios 18:17–47	Doutrina e Convênios 14–18
6	Dia 1: Lição 24 Doutrina e Convênios 19:1–22 Dia 2: Lição 25 Doutrina e Convênios 19:23–41 Dia 3: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 26 Doutrina e Convênios 20:1–36 Dia 5: Lição 27 Doutrina e Convênios 20:38–67	Doutrina e Convênios 19:1–20:67
7	Dia 1: Lição 28 Doutrina e Convênios 20:37, 68–84 Dia 2: Lição 29 Doutrina e Convênios 21 Dia 3: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 30 Doutrina e Convênios 22–23 Dia 5: Lição 31 Doutrina e Convênios 24 e 26	Doutrina e Convênios 20:37, 68–84; 21–24; 26
8	Dia 1: Lição 32 Doutrina e Convênios 25 Dia 2: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 33 Doutrina e Convênios 27 Dia 4: Lição 34 Doutrina e Convênios 28 Dia 5: Lição 35 Doutrina e Convênios 29:1–29	Doutrina e Convênios 25; 27–28; 29:1–29

Semana	Bloco de Escrituras a Ser Ensinado	Bloco de Leitura
9	Dia 1: Lição 36 Doutrina e Convênios 29:30–50 Dia 2: Lição 37 Doutrina e Convênios 30 Dia 3: Lição 38 Doutrina e Convênios 31–32 Dia 4: Lição 39 Doutrina e Convênios 33–34 Dia 5: Lição 40 Doutrina e Convênios 35	Doutrina e Convênios 29:30–50; 30–35
10	Dia 1: Lição 41 Doutrina e Convênios 36–37 Dia 2: Lição 42 Doutrina e Convênios 38:1–16 Dia 3: Lição 43 Doutrina e Convênios 38:17–42 Dia 4: Lição 44 Doutrina e Convênios 39–40 Dia 5: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Doutrina e Convênios 36–40
11	Dia 1: Lição 45 Em Ohio Dia 2: Lição 46 Doutrina e Convênios 41 Dia 3: Lição 47 Doutrina e Convênios 42:1–29 Dia 4: Lição 48 Doutrina e Convênios 42:30–42 Dia 5: Lição 49 Doutrina e Convênios 42:43–93	Doutrina e Convênios 41–42
12	Dia 1: Lição 50 Doutrina e Convênios 43–44 Dia 2: Lição 51 Doutrina e Convênios 45:1–15 Dia 3: Lição 52 Doutrina e Convênios 45:16–59 Dia 4: Lição 53 Doutrina e Convênios 45:60–75 Dia 5: Lição 54 Doutrina e Convênios 46	Doutrina e Convênios 43–46
13	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 55 Doutrina e Convênios 47–48 Dia 3: Lição 56 Doutrina e Convênios 49 Dia 4: Lição 57 Doutrina e Convênios 50 Dia 5: Lição 58 Doutrina e Convênios 51–52	Doutrina e Convênios 47–52
14	Dia 1: Lição 59 Doutrina e Convênios 53–55 Dia 2: Lição 60 Doutrina e Convênios 56 Dia 3: Lição 61 O Lugar Central de São Dia 4: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 5: Lição 62 Doutrina e Convênios 57	Doutrina e Convênios 53–57
15	Dia 1: Lição 63 Doutrina e Convênios 58:1–33 Dia 2: Lição 64 Doutrina e Convênios 58:34–65 Dia 3: Lição 65 Doutrina e Convênios 59 Dia 4: Lição 66 Doutrina e Convênios 60–62 Dia 5: Lição 67 Doutrina e Convênios 63:1–21	Doutrina e Convênios 58:1–63:21
16	Dia 1: Lição 68 Doutrina e Convênios 63:22–66 Dia 2: Lição 69 Doutrina e Convênios 64:1–19 Dia 3: Lição 70 Doutrina e Convênios 64:20–43 Dia 4: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 5: Lição 71 Doutrina e Convênios 65	Doutrina e Convênios 63:22–65:6
17	Dia 1: Lição 72 Doutrina e Convênios 66 Dia 2: Lição 73 Doutrina e Convênios 67 Dia 3: Lição 74 Doutrina e Convênios 68 Dia 4: Lição 75 Doutrina e Convênios 69–71 Dia 5: Lição 76 Doutrina e Convênios 72–74	Doutrina e Convênios 66–74

Semana	Bloco de Escrituras a Ser Ensinado	Bloco de Leitura
18	Dia 1: Lição 77 Doutrina e Convênios 75 Dia 2: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 78 Doutrina e Convênios 76:1–19 Dia 4: Lição 79 Doutrina e Convênios 76:20–49 Dia 5: Lição 80 Doutrina e Convênios 76:50–80	Doutrina e Convênios 75:1–76:80
19	Dia 1: Lição 81 Doutrina e Convênios 76:81–119 Dia 2: Lição 82 Doutrina e Convênios 77 Dia 3: Lição 83 Doutrina e Convênios 78–80 Dia 4: Lição 84 Doutrina e Convênios 81 Dia 5: Lição 85 Doutrina e Convênios 82–83	Doutrina e Convênios 76:81–83:6
20	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 86 Doutrina e Convênios 84:1–44 Dia 3: Lição 87 Doutrina e Convênios 84:43–61 Dia 4: Lição 88 Doutrina e Convênios 84:62–120 Dia 5: Lição 89 Doutrina e Convênios 85–86	Doutrina e Convênios 84–86
21	Dia 1: Lição 90 Doutrina e Convênios 87 Dia 2: Lição 91 Doutrina e Convênios 88:1–40 Dia 3: Lição 92 Doutrina e Convênios 88:41–69 Dia 4: Lição 93 Doutrina e Convênios 88:70–117 Dia 5: Lição 94 Doutrina e Convênios 88:118–141	Doutrina e Convênios 87–88
22	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 95 Doutrina e Convênios 89 Dia 3: Lição 96 Doutrina e Convênios 90–92 Dia 4: Lição 97 Doutrina e Convênios 93:1–20 Dia 5: Lição 98 Doutrina e Convênios 93:21–53	Doutrina e Convênios 89–93
23	Dia 1: Lição 99 Doutrina e Convênios 94–96 Dia 2: Lição 100 Doutrina e Convênios 97 Dia 3: Lição 101 Doutrina e Convênios 98:1–22 Dia 4: Lição 102 Doutrina e Convênios 98:23–48 Dia 5: Lição 103 Doutrina e Convênios 99–100	Doutrina e Convênios 94–100
24	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 104 Doutrina e Convênios 101:1–16 Dia 3: Lição 105 Doutrina e Convênios 101:17–42 Dia 4: Lição 106 Doutrina e Convênios 101:43–101 Dia 5: Lição 107 Doutrina e Convênios 102	Doutrina e Convênios 101–102
25	Dia 1: Lição 108 Doutrina e Convênios 103 Dia 2: Lição 109 Doutrina e Convênios 104 Dia 3: Lição 110 Doutrina e Convênios 105 Dia 4: Lição 111 Doutrina e Convênios 106:1–107:20 Dia 5: Lição 112 Doutrina e Convênios 107:21–38	Doutrina e Convênios 103:1–107:38
26	Dia 1: Lição 113 Doutrina e Convênios 107:39–100 Dia 2: Lição 114 Doutrina e Convênios 108 Dia 3: Lição 115 Doutrina e Convênios 137 Dia 4: Lição 116 Doutrina e Convênios 109:1–46 Dia 5: Lição 117 Doutrina e Convênios 109:47–80	Doutrina e Convênios 107:39–109:80; 137

Semana	Bloco de Escrituras a Ser Ensinado	Bloco de Leitura
27	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 118 Doutrina e Convênios 110 Dia 3: Lição 119 Doutrina e Convênios 111 Dia 4: Lição 120 Doutrina e Convênios 112 Dia 5: Lição 121 A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri	Doutrina e Convênios 110–112
28	Dia 1: Lição 122 Doutrina e Convênios 113–114 Dia 2: Lição 123 Doutrina e Convênios 115–116 Dia 3: Lição 124 Doutrina e Convênios 117–118 Dia 4: Lição 125 Doutrina e Convênios 119–120 Dia 5: Lição 126 Doutrina e Convênios 121:1–10; 122	Doutrina e Convênios 113:1–121:10; 122
29	Dia 1: Lição 127 Doutrina e Convênios 121:11–33 Dia 2: Lição 128 Doutrina e Convênios 121:34–46 Dia 3: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 129 Doutrina e Convênios 123 Dia 5: Lição 130 O Estabelecimento de Nauvoo	Doutrina e Convênios 121:11–46; 123
30	Dia 1: Lição 131 Doutrina e Convênios 124:1–21 Dia 2: Lição 132 Doutrina e Convênios 124:22–83 Dia 3: Lição 133 Doutrina e Convênios 124:84–145; 125–126 Dia 4: Lição 134 Doutrina e Convênios 127; 128:1–11 Dia 5: Lição 135 Doutrina e Convênios 128:12–25	Doutrina e Convênios 124–128
31	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 136 Doutrina e Convênios 129; 130:1–11, 22–23 Dia 3: Lição 137 Doutrina e Convênios 130:12–21 Dia 4: Lição 138 Doutrina e Convênios 131 Dia 5: Lição 139 Doutrina e Convênios 132:3–33	Doutrina e Convênios 129–131; 132:3–33
32	Dia 1: Lição 140 Doutrina e Convênios 132:1–2, 34–66 Dia 2: Lição 141 Doutrina e Convênios 133:1–35 Dia 3: Lição 142 Doutrina e Convênios 133:36–74 Dia 4: Lição 143 Doutrina e Convênios 134 Dia 5: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Doutrina e Convênios 132:1–2, 34–66; 133–134
33	Dia 1: Lição 144 Doutrina e Convênios 135, Parte 1 Dia 2: Lição 145 Doutrina e Convênios 135, Parte 2 Dia 3: Lição 146 Sucessão na Presidência Dia 4: Lição 147 Saída de Nauvoo Dia 5: Lição 148 A Jornada Através de Iowa; Doutrina e Convênios 136:1–18	Doutrina e Convênios 135:1–136:18
34	Dia 1: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 149 Doutrina e Convênios 136:19–42 Dia 3: Lição 150 Pioneiros Que Viajam Usando Carrinhos de Mão, 1856–1860 Dia 4: Lição 151 A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows Dia 5: Lição 152 O Surgimento de A Pérola de Grande Valor	Doutrina e Convênios 136:19–42; Introdução à Pérola de Grande Valor; Regras de Fé

Semana	Bloco de Escrituras a Ser Ensinado	Bloco de Leitura
35	<p>Dia 1: Lição 153 A Declaração Oficial 1 e o Desenvolvimento Contínuo do Trabalho do Templo</p> <p>Dia 2: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)</p> <p>Dia 3: Lição 154 Doutrina e Convênios 138:1–24, 38–50</p> <p>Dia 4: Lição 155 Doutrina e Convênios 138:7–60</p> <p>Dia 5: Lição 156 Organizações e Programas da Igreja</p>	Declaração Oficial 1; Doutrina e Convênios 138
36	<p>Dia 1: Lição 157 Declaração Oficial 2</p> <p>Dia 2: Lição 158 Acelerar o Trabalho de Salvação</p> <p>Dia 3: Lição 159 A Família: Proclamação ao Mundo</p> <p>Dia 4: Lição 160 O Profeta Vivo</p> <p>Dia 5: Dia flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)</p>	Declaração Oficial 2; A Família: Proclamação ao Mundo

Sugestões para os Dias Flexíveis

O guia de andamento para os professores de seminário diário baseia-se num ano letivo de 36 semanas ou 180 dias. Este manual contém 160 lições diárias, deixando 20 dias sem material didático. Esses 20 “dias flexíveis” devem ser usados com sabedoria para metas e atividades proveitosas, inclusive as seguintes:

- 1. Adaptar as lições diárias.** Você pode despendar mais tempo numa lição se isso for necessário para que seja ensinada a contento. Também pode usar as sugestões didáticas complementares que aparecem no fim de algumas lições ou reservar tempo para responder às perguntas dos alunos sobre determinada escritura ou questão do evangelho. Os dias flexíveis permitem que você tire partido dessas oportunidades, sem abrir mão de seu calendário de andamento nem de cumprir seu encargo de ensinar as escrituras sequencialmente.
- 2. Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas.**

Você pode usar as atividades para rever as passagens de domínio das escrituras que se encontram ao longo do manual e no apêndice. Pode criar outras atividades de revisão de domínio das escrituras que atendam às necessidades e aos interesses específicos de seus alunos. Pode também usar parte de um dia flexível para atividades que ajudem os alunos a examinar as Doutrinas Básicas e a aprofundar seu entendimento delas. No início do ano, você pode utilizar um dia flexível para aplicar uma Avaliação de Doutrinas Básicas (ADB), cujo objetivo é ajudar os professores a avaliar até que ponto os alunos entendem, sabem aplicar e conseguem explicar algumas doutrinas básicas da Igreja, assim como verificar se eles creem nelas. Para encontrar a Avaliação de Doutrinas Básicas e outras avaliações no site do S&I (si.lds.org), faça uma busca usando a palavra-chave *avaliação*. Os resultados da ADB ajudam os professores que aplicaram a

avaliação a analisar as necessidades de seus alunos e a adaptar o ensino para atender melhor a elas.

- 3. Recapitular conteúdos anteriores.** É benéfico para os alunos rever periodicamente o que aprenderam em lições anteriores ou em determinado volume de escrituras. Você pode dar aos alunos a oportunidade de explicar uma verdade de uma lição anterior e contar como essa verdade influenciou a vida deles. Pode também elaborar e aplicar um teste ou atividades de aprendizagem para examinar os conteúdos estudados anteriormente.
- 4. Lidar com interrupções no calendário.** Atividades ou assembleias escolares, eventos da comunidade, condições meteorológicas e outras interrupções podem obrigá-lo a cancelar ou encurtar aulas periodicamente. Os dias flexíveis podem ser usados para fazer frente a tais interrupções.

Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar

Este manual contém 32 lições de estudo no lar que correspondem às 32 unidades do *Guia de Estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja para Alunos do Seminário do Lar*. Você pode adaptar as lições e o andamento conforme a necessidade no decorrer das semanas de que você dispõe para ensinar sua classe.

Unidade	Lição de Estudo no Lar	Unidade	Lição de Estudo no Lar	Unidade	Lição de Estudo no Lar
Unidade 1	Dia 1: O Plano de Salvação Dia 2: A Grande Apostasia Dia 3: Doutrina e Convênios 1 Dia 4: O Estudo das Escrituras <i>Lição do Professor: O Plano de Salvação—O Estudo das Escrituras</i>	Unidade 9	Dia 1: Doutrina e Convênios 36–37 Dia 2: Doutrina e Convênios 38 Dia 3: Doutrina e Convênios 39–40 Dia 4: Em Ohio <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 36–40; Em Ohio</i>	Unidade 18	Dia 1: Doutrina e Convênios 84:1–42 Dia 2: Doutrina e Convênios 84:43–120 Dia 3: Doutrina e Convênios 85–86 Dia 4: Doutrina e Convênios 87 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 84–87</i>
Unidade 2	Dia 1: Joseph Smith—História 1:1–20 Dia 2: Joseph Smith—História 1:21–26 Dia 3: Joseph Smith—História 1:27–54; Doutrina e Convênios 2 Dia 4: Joseph Smith—História 1:55–65 <i>Lição do Professor: Joseph Smith—História 1:1–65; Doutrina e Convênios 2</i>	Unidade 10	Dia 1: Doutrina e Convênios 41 Dia 2: Doutrina e Convênios 42:1–29 Dia 3: Doutrina e Convênios 42:30–93 Dia 4: Doutrina e Convênios 43–44 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 41–44</i>	Unidade 19	Dia 1: Doutrina e Convênios 88:1–40 Dia 2: Doutrina e Convênios 88:41–69 Dia 3: Doutrina e Convênios 88:70–141 Dia 4: Doutrina e Convênios 89 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 88–89</i>
Unidade 3	Dia 1: Doutrina e Convênios 3; 10 Dia 2: Doutrina e Convênios 4 Dia 3: Doutrina e Convênios 5 Dia 4: Joseph Smith—História 1:66–67; Doutrina e Convênios 6–7 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 3–7; 10; Joseph Smith—História 1:66–67</i>	Unidade 11	Dia 1: Doutrina e Convênios 45:1–15 Dia 2: Doutrina e Convênios 45:16–75 Dia 3: Doutrina e Convênios 46 Dia 4: Doutrina e Convênios 47–48 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 45–48</i>	Unidade 20	Dia 1: Doutrina e Convênios 90–92 Dia 2: Doutrina e Convênios 93 Dia 3: Doutrina e Convênios 94–96 Dia 4: Doutrina e Convênios 97 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 90–97</i>
Unidade 4	Dia 1: Doutrina e Convênios 8–9 Dia 2: Doutrina e Convênios 11–12 Dia 3: Joseph Smith—História 1:68–75; Doutrina e Convênios 13 Dia 4: Doutrina e Convênios 14–16 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 8–9; 11–16; Joseph Smith—História 1:68–75</i>	Unidade 12	Dia 1: Doutrina e Convênios 49 Dia 2: Doutrina e Convênios 50 Dia 3: Doutrina e Convênios 51–52 Dia 4: Doutrina e Convênios 53–56 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 49–56</i>	Unidade 21	Dia 1: Doutrina e Convênios 98 Dia 2: Doutrina e Convênios 99–100 Dia 3: Doutrina e Convênios 101:1–16 Dia 4: Doutrina e Convênios 101:17–42 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 98–101:42</i>
Unidade 5	Dia 1: Doutrina e Convênios 17 Dia 2: Doutrina e Convênios 18 Dia 3: Doutrina e Convênios 19:1–22 Dia 4: Doutrina e Convênios 19:23–41 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 17–19</i>	Unidade 13	Dia 1: O Lugar Central de Sião Dia 2: Doutrina e Convênios 57 Dia 3: Doutrina e Convênios 58 Dia 4: Doutrina e Convênios 59 <i>Lição do Professor: O Lugar Central de Sião; Doutrina e Convênios 57–59</i>	Unidade 22	Dia 1: Doutrina e Convênios 101:43–101; 102 Dia 2: Doutrina e Convênios 103 Dia 3: Doutrina e Convênios 104 Dia 4: Doutrina e Convênios 105 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 101:43–101; 102–105</i>
Unidade 6	Dia 1: Doutrina e Convênios 20:1–36 Dia 2: Doutrina e Convênios 20:38–67 Dia 3: Doutrina e Convênios 20:37, 68–84 Dia 4: Doutrina e Convênios 21–23 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 20–23</i>	Unidade 14	Dia 1: Doutrina e Convênios 60–62 Dia 2: Doutrina e Convênios 63 Dia 3: Doutrina e Convênios 64:1–19 Dia 4: Doutrina e Convênios 64:20–43 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 60–64</i>	Unidade 23	Dia 1: Doutrina e Convênios 106; 107:1–20 Dia 2: Doutrina e Convênios 107:21–38 Dia 3: Doutrina e Convênios 107:39–100; 108 Dia 4: Doutrina e Convênios 137 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 106–108; 137</i>
Unidade 7	Dia 1: Doutrina e Convênios 24–26 Dia 2: Doutrina e Convênios 27 Dia 3: Doutrina e Convênios 28 Dia 4: Doutrina e Convênios 29:1–30 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 24–29:30</i>	Unidade 15	Dia 1: Doutrina e Convênios 65–66 Dia 2: Doutrina e Convênios 67 Dia 3: Doutrina e Convênios 68 Dia 4: Doutrina e Convênios 69–71 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 65–71</i>	Unidade 24	Dia 1: Doutrina e Convênios 109 Dia 2: Doutrina e Convênios 110 Dia 3: Doutrina e Convênios 111 Dia 4: Doutrina e Convênios 112 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 109–112</i>
Unidade 8	Dia 1: Doutrina e Convênios 29:31–50 Dia 2: Doutrina e Convênios 30–32 Dia 3: Doutrina e Convênios 33–34 Dia 4: Doutrina e Convênios 35 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 29:31–50; 30–35</i>	Unidade 16	Dia 1: Doutrina e Convênios 72–74 Dia 2: Doutrina e Convênios 75 Dia 3: Doutrina e Convênios 76:1–49 Dia 4: Doutrina e Convênios 76:50–80 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 72–76:80</i>	Unidade 25	Dia 1: A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri Dia 2: Doutrina e Convênios 113–114 Dia 3: Doutrina e Convênios 115–116 Dia 4: Doutrina e Convênios 117–120 <i>Lição do Professor: A Igreja É Transferida para o Norte de Missouri; Doutrina e Convênios 113–120</i>
		Unidade 17	Dia 1: Doutrina e Convênios 76:81–119; 77 Dia 2: Doutrina e Convênios 78–80 Dia 3: Doutrina e Convênios 81 Dia 4: Doutrina e Convênios 82–83 <i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 76:81–119; 77–83</i>		

Unidade	Lição de Estudo no Lar
Unidade 26	<p>Dia 1: Doutrina e Convênios 121:1–10; 122</p> <p>Dia 2: Doutrina e Convênios 121:11–33</p> <p>Dia 3: Doutrina e Convênios 121:34–46</p> <p>Dia 4: Doutrina e Convênios 123; O Estabelecimento de Nauvoo</p> <p><i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 121–123; O Estabelecimento de Nauvoo</i></p>
Unidade 27	<p>Dia 1: Doutrina e Convênios 124:1–83</p> <p>Dia 2: Doutrina e Convênios 124:84–145; 125–126</p> <p>Dia 3: Doutrina e Convênios 127; 128:1–11</p> <p>Dia 4: Doutrina e Convênios 128:12–25</p> <p><i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 124–128</i></p>
Unidade 28	<p>Dia 1: Doutrina e Convênios 129; 130:1–11, 22–23</p> <p>Dia 2: Doutrina e Convênios 130:12–21</p> <p>Dia 3: Doutrina e Convênios 131</p> <p>Dia 4: Doutrina e Convênios 132:1–33</p> <p><i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 129–132</i></p>
Unidade 29	<p>Dia 1: Doutrina e Convênios 133:1–35</p> <p>Dia 2: Doutrina e Convênios 133:36–74</p> <p>Dia 3: Doutrina e Convênios 134</p> <p>Dia 4: Doutrina e Convênios 135</p> <p><i>Lição do Professor: Doutrina e Convênios 133–135</i></p>
Unidade 30	<p>Dia 1: Sucessão na Presidência</p> <p>Dia 2: Saída de Nauvoo; A Jornada Através de Iowa; Doutrina e Convênios 136:1–18</p> <p>Dia 3: Doutrina e Convênios 136:19–42</p> <p>Dia 4: Pioneiros Que Viajam Usando Carrinhos de Mão, 1856–1860</p> <p><i>Lição do Professor: Sucessão na Presidência, Saída de Nauvoo e A Jornada Rumo ao Oeste</i></p>
Unidade 31	<p>Dia 1: A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows</p> <p>Dia 2: O Surgimento de A Pérola de Grande Valor</p> <p>Dia 3: A Declaração Oficial 1 e o Desenvolvimento Contínuo do Trabalho do Templo</p> <p>Dia 4: Doutrina e Convênios 138</p> <p><i>Lição do Professor: A Guerra de Utah e o Massacre de Mountain Meadows, O Surgimento de A Pérola de Grande Valor, Declaração Oficial 1 e Doutrina e Convênios 138</i></p>
Unidade 32	<p>Dia 1: Organizações e Programas da Igreja</p> <p>Dia 2: Declaração Oficial 2</p> <p>Dia 3: Acelerar o Trabalho de Salvação</p> <p>Dia 4: A Família: Proclamação ao Mundo</p> <p><i>Lição do Professor: Organizações e Programas da Igreja, Declaração Oficial 2, Acelerar o Trabalho de Salvação, A Família: Proclamação ao Mundo e O Profeta Vivo</i></p>

Introdução ao Domínio das Escrituras

Os Seminários e Institutos de Religião selecionaram 25 passagens de domínio das escrituras para cada um dos quatro cursos do seminário. Essas passagens constituem um importante alicerce escriturístico que facilita o entendimento do evangelho, ajuda os alunos a falarem do assunto e a fortalecerem a fé. As passagens de domínio das escrituras para o curso de Doutrina e Convênios e História da Igreja são as seguintes:

Joseph Smith—História 1:15–20
 Doutrina e Convênios 1:37–38
 Doutrina e Convênios 6:36
 Doutrina e Convênios 8:2–3
 Doutrina e Convênios 10:5
 Doutrina e Convênios 13:1
 Doutrina e Convênios 18:10–11
 Doutrina e Convênios 18:15–16
 Doutrina e Convênios 19:16–19
 Doutrina e Convênios 19:23
 Doutrina e Convênios 25:13
 Doutrina e Convênios 46:33
 Doutrina e Convênios 58:27
 Doutrina e Convênios 58:42–43
 Doutrina e Convênios 64:9–11
 Doutrina e Convênios 76:22–24
 Doutrina e Convênios 76:40–41
 Doutrina e Convênios 78:19
 Doutrina e Convênios 82:10
 Doutrina e Convênios 88:124
 Doutrina e Convênios 89:18–21
 Doutrina e Convênios 107:8
 Doutrina e Convênios 121:36, 41–42
 Doutrina e Convênios 130:22–23
 Doutrina e Convênios 131:1–4

Os alunos do seminário são incentivados a “dominar” essas passagens. Você conseguirá ajudar melhor seus alunos caso também domine essas passagens. Por domínio das escrituras entende-se, entre outras coisas:

- Conseguir **localizar** os versículos pelas referências correspondentes
- **Entender** o contexto e o conteúdo das passagens das escrituras

- **Aplicar** os princípios e as doutrinas do evangelho ensinados nas passagens das escrituras
- **Memorizar** as passagens

Consistência, Expectativas e Métodos

Ao planejar ajudar os alunos a dominar passagens das escrituras, você terá mais sucesso se mencionar as passagens de domínio das escrituras de modo consistente, se manter expectativas adequadas e se empregar métodos que contemplem diferentes estilos de aprendizagem.


A constância e a repetição no ensino do domínio das escrituras ajudarão os alunos a colocar verdades em sua memória de longo prazo para uso futuro. Pode ser útil elaborar um calendário letivo para o ano inteiro e criar um plano para proporcionar oportunidades constantes em sala de aula para ajudar os alunos a dominar as passagens de domínio das escrituras. Use de sabedoria para determinar a frequência e o tempo a ser dedicado para ajudar os alunos a aprender as passagens de domínio das escrituras. Tenha o cuidado de não permitir que as atividades de domínio das escrituras prejudiquem o estudo diário sequencial das escrituras. Você pode decidir passar alguns minutos por dia recapitulando as passagens de domínio das escrituras com seus alunos. Pode também fazer uma atividade curta de domínio das escrituras uma ou duas vezes por semana com duração de dez a quinze minutos. Seja qual for sua maneira de planejar ajudar os alunos a aprender as passagens de domínio das escrituras, aja de modo constante e adequado.

Baseie suas expectativas para o domínio das escrituras na capacidade de cada aluno. O domínio das escrituras exige esforço por parte do aluno. Informe aos alunos que o sucesso deles no domínio das escrituras depende em grande parte da atitude e do empenho que demonstrarem. Incentive-os a traçar metas que os impulsionem a atingir patamares mais elevados em sua capacidade. Seja sensível à situação dos alunos que tenham dificuldade para memorizar e esteja disposto a

adaptar suas expectativas e seus métodos didáticos de acordo com as necessidades dos alunos.

Leve em conta a ampla gama de estilos de personalidade e de aprendizado e varie os métodos utilizados para ajudar os alunos a dominar passagens de escrituras. Como em todo ensino e aprendizado do evangelho, use de sabedoria ao escolher atividades a fim de que o Espírito Santo tenha condições de apoiar o domínio doutrinário e escriturístico dos alunos. Você encontrará nas lições deste manual vários métodos didáticos adequados para o domínio das escrituras. Para métodos didáticos adicionais de domínio das escrituras, consulte a seção intitulada “Atividades de Domínio das Escrituras” neste apêndice.

Domínio das Escrituras no Currículo

O domínio das escrituras está inscrito no currículo de várias maneiras. Um ícone de domínio das escrituras  identifica que há passagens de domínio das escrituras no conteúdo da lição. As passagens de domínio das escrituras são apresentadas e discutidas no contexto do capítulo em que estão localizadas. Sugestões didáticas adicionais para passagens de domínio das escrituras aparecem no fim das lições nas quais estão localizadas. Essas sugestões didáticas adicionais ajudam a equilibrar os quatro elementos do domínio das escrituras (localizar, entender, aplicar e memorizar) em relação a cada passagem. Se, por exemplo, a lição ajudar os alunos a entender e aplicar a passagem de domínio das escrituras, as sugestões didáticas adicionais os ajudarão a localizá-la ou memorizá-la.

O currículo também traz regularmente atividades de revisão de domínio das escrituras que podem ser usadas conforme o tempo permitir e em harmonia com as metas de domínio das escrituras de sua classe. Essas revisões podem ser complementadas com as atividades de domínio das escrituras listadas neste apêndice. Você pode usar o tempo extra no início ou fim de uma lição curta para fazer uma destas atividades de revisão.

Abordagens Sugeridas para o Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a desenvolver a habilidade de **localizar** escrituras, você pode planejar apresentar as 25 passagens de domínio das escrituras no início do curso e, em seguida, aprofundar o domínio no decorrer do ano. Ou você pode introduzir algumas passagens a cada mês e concentrar-se no domínio dessas passagens durante o mês. Essas introduções poderão incluir a sugestão para os alunos marcarem as passagens de domínio das escrituras em suas escrituras pessoais, ajudando-os a pensar em maneiras de lembrar as palavras-chave e referências e explicando as doutrinas e os princípios contidos em cada passagem. Você também pode envolver os alunos na apresentação das passagens de domínio das escrituras dando-lhes a atribuição de usar as passagens em seus devocionais ou pedindo-lhes que ensinem uns aos outros a como recordar e localizar as passagens. Cobre o grau de domínio das escrituras dos alunos por meio de testes periódicos e atividades de localização (consulte as atividades de domínio das escrituras deste apêndice para encontrar exemplos). A lista das 25 passagens de domínio das escrituras para este curso de estudo pode ser encontrada nos marcadores de livros dos alunos e nos cartões de domínio das escrituras.

Para auxiliar os alunos em seu **entendimento** das passagens de domínio das escrituras, dê atenção especial a essas passagens quando elas aparecerem em suas aulas diárias. Você também pode usar as atividades de domínio das escrituras deste apêndice para aumentar o conhecimento dos alunos e a capacidade deles de explicar as verdades contidas nas passagens. Dê aos alunos oportunidades nos devocionais ou durante as aulas para explicar como as verdades das passagens de domínio das escrituras os ajudam a entender melhor as Doutrinas Básicas.

Para apoiar os alunos em sua **aplicação** das verdades encontradas nas passagens de domínio das escrituras, incentive-os a seguir os sussurros do Espírito Santo para entender como as verdades das passagens se aplicam à vida deles. Para ajudar os alunos a agir de acordo com as verdades que aprenderam, você pode, de tempos em tempos, afixar no mural da classe um desafio relacionado a uma passagem de domínio das escrituras. Ou você pode dar aos alunos oportunidades em sala de aula de praticar o ensino de doutrinas e princípios do evangelho utilizando as passagens de domínio das escrituras (veja ideias nas atividades de domínio das escrituras deste apêndice). Você também pode pedir aos alunos que apliquem os princípios que aprenderam nas lições em que aparecem as passagens de domínio das escrituras.

Dê aos alunos, em devocionais ou em outros momentos, a oportunidade de relatar suas experiências. Isso os ajudará a aumentar seu testemunho das verdades que aprenderam nas passagens de domínio das escrituras.

Para ajudar os alunos a **memorizar** as 25 passagens de domínio das escrituras, você pode planejar a memorização de duas ou três passagens por mês em sala de aula. Você também pode pedir aos alunos que memorizem certas passagens em casa (podem fazê-lo com os familiares ou recitar passagens para um dos pais ou outro membro da família). Você pode inserir a memorização nos devocionais diários pedindo à classe que recite uma passagem ou dando tempo aos alunos para decorar passagens em duplas. Se você der aos alunos a oportunidade de recitar as passagens de domínio das escrituras em duplas ou na frente da classe, vai ajudá-los a se sentir mais responsáveis por seus esforços. As atividades de domínio das escrituras deste apêndice incluem vários métodos de memorização. Tenha o cuidado de manter as expectativas de memorização adaptadas às habilidades e circunstâncias de cada aluno. Não faça com que os alunos se sintam envergonhados, constrangidos nem sobrecarregados caso não consigam decorar as escrituras.

Atividades de Domínio das Escrituras

Introdução

Esta seção traz algumas ideias que você pode utilizar para ajudar os alunos a dominar passagens-chave das escrituras. Ao ajudar e incentivar os alunos a desenvolver essas habilidades, você está ajudando-os a se tornar autossuficientes em seu estudo das escrituras. Os alunos podem usar essas habilidades de domínio das escrituras ao longo da vida para localizar, entender, aplicar e memorizar melhor passagens das escrituras. Seguem-se sugestões didáticas para cada elemento de domínio das escrituras. O uso de vários desses tipos de atividades pode ajudar os alunos a dominar as passagens das escrituras com maior sucesso.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Localizar Passagens de Domínio das Escrituras

Marcar Passagens

O ato de marcar as passagens de domínio das escrituras pode ajudar os alunos a lembrar dessas passagens e a localizá-las mais rapidamente. Incentive os alunos a marcar essas passagens-chave em suas escrituras de modo a diferenciá-las de outras passagens que assinalarem.

Lembrar Referências e Conteúdo

À medida que os alunos aprenderem a localização e o conteúdo das passagens de domínio das escrituras, o Espírito Santo poderá ajudá-los a recordar referências das escrituras conforme a necessidade (ver João 14:26). Palavras ou frases-chave, como “ora sempre” (D&C 10:5) e “o valor das almas é grande” (D&C 18:10–11), podem ajudar os alunos a recordar o conteúdo e os ensinamentos doutrinários de cada passagem. Os métodos a seguir podem ajudar os alunos a associar referências de domínio das escrituras a seu conteúdo ou suas palavras-chave. (Você pode deixar para o fim do ano as atividades que envolvam competição, disputa ou cronometragem, quando os alunos já tiverem demonstrado saber localizar as passagens de domínio das escrituras. Tais atividades ajudarão então a reforçar o que eles aprenderam.)

- **Referências e Palavras-Chave** — Incentive os alunos a memorizar as

referências e palavras-chave de cada passagem de domínio das escrituras relacionadas nos cartões de domínio das escrituras. (É possível encomendar os cartões de domínio das escrituras online em store.lds.org. Você também pode incentivar os alunos a criar seus próprios conjuntos de cartões de domínio das escrituras.) Dê tempo aos alunos para estudar os cartões em duplas e depois interrogar um ao outro. Incentive-os a ser criativos nas formas de estudar juntos e interrogar-se mutuamente. À medida que eles conhecerem melhor as passagens de domínio das escrituras, você pode pedir-lhes que deem pistas que envolvam o contexto ou a aplicação de doutrinas e princípios das passagens. A pessoa que estiver sendo testada pode responder oralmente ou por escrito.

- **Cartões de Domínio das Escrituras** — Essa atividade pode ser usada para apresentar ou examinar um conjunto de passagens de domínio das escrituras. Selecione alguns cartões de domínio das escrituras e prepare-se para distribuí-los entre os alunos. (Tenha o cuidado de providenciar várias cópias de cada cartão para que mais de um aluno receba a mesma passagem de domínio das escrituras. Convém trazer cartões suficientes para que cada aluno tenha duas ou três passagens diferentes.) Distribua-os para a classe. Dê tempo aos alunos para estudar a passagem de domínio das escrituras, a referência, as palavras-chave, a declaração de contexto, a doutrina ou o princípio e as ideias de aplicação em cada cartão. Enuncie algumas pistas para os cartões (por exemplo, as palavras de domínio das escrituras ou as palavras-chave, o contexto, a doutrina ou o princípio, ou a aplicação). Os alunos que estiverem com o cartão em questão devem levantar-se e recitar a referência de domínio das escrituras em voz alta.
- **Busca de Escrituras** — Dê pistas para ajudar os alunos a praticar rapidamente como localizar as passagens nas escrituras deles. Como pistas, você pode utilizar palavras-chave, declarações de contexto, doutrinas, princípios e ideias de aplicação retirados dos cartões de domínio das escrituras. Você

também pode elaborar suas próprias pistas. Atividades de busca de escrituras nas quais os alunos competem para localizar passagens podem ajudá-los a se envolver ativamente no aprendizado das passagens de domínio das escrituras. Ao utilizar atividades de busca de escrituras para ajudar no domínio das escrituras, faça-o de modo a não magoar ninguém e não ofender o Espírito. Ajude os alunos a não tratar suas escrituras de modo irreverente ou ser excessivamente competitivos. Incentive também os alunos a competir para atingir determinado padrão e não para derrotar os outros. Os alunos podem, por exemplo, competir com o professor, ou você pode fazê-los competir para ver se determinada porcentagem da classe consegue encontrar determinada passagem num período especificado.

- **Busca de Histórias** — Dê pistas imaginando situações que ilustrem a relevância das passagens de domínio das escrituras no cotidiano. Como pista para Doutrina e Convênios 8:2–3, por exemplo, você pode dizer: “João está tomando algumas decisões importantes a respeito de seu futuro. Ele pede ao Pai Celestial que o ajude, mas se indaga se conseguirá reconhecer a resposta a sua oração. Então, lembra-se do que o Senhor disse a Oliver Cowdery sobre como o Espírito Santo Se comunica. João começa a refletir sobre os pensamentos e sentimentos que tem em sua mente e em seu coração”. Quando os alunos ouvirem as situações, peça-lhes que localizem passagens relevantes de domínio das escrituras nas escrituras deles.
- **Questionários e Testes** — Dê aos alunos a oportunidade de testar a memória em relação às passagens de domínio das escrituras. As pistas podem incluir palavras-chave ou referências das escrituras, citações de passagens ou situações que ilustrem as verdades ensinadas nas passagens. Você pode aplicar questionários e testes oralmente, no quadro ou em papel. Depois que os alunos fizerem um questionário ou teste, considere a possibilidade de formar duplas com um aluno de pontuação elevada e outro que obteve nota mais baixa. O aluno com maior pontuação pode agir como professor para

ajudar o colega com menos pontos a estudar e melhorar. Como parte desse empenho, a dupla também pode definir a meta de atingir juntos uma pontuação melhor no teste seguinte. Se achar útil, faça um gráfico ou cartaz para exibir as metas dos alunos e reconhecer seu progresso.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Entender Passagens de Domínio das Escrituras

Definir Palavras e Expressões

Ao definirem palavras e expressões em passagens de domínio das escrituras (ou receberem ajuda do professor para fazê-lo), os alunos entenderão melhor o significado da passagem inteira. Quando tais definições forem essenciais para o entendimento das doutrinas e dos princípios de uma passagem, você pode incentivar os alunos a escrever essas definições em suas escrituras. Recapitule o significado de palavras e expressões ao rever as passagens de domínio das escrituras.

Identificar o Contexto

Identificar o contexto de uma passagem das escrituras pode ajudar os alunos a entender melhor o significado dela. O contexto inclui informações sobre quem fala com quem e por que, o cenário da passagem (histórico, cultural e geográfico) e a pergunta ou situação a partir da qual surgiu o conteúdo da passagem. Por exemplo, a admoestação que se encontra em Doutrina e Convênios 10:5 faz parte das instruções que o Senhor deu a Joseph Smith depois que as 116 páginas do manuscrito, que haviam sido traduzidas a partir das placas de ouro, foram perdidas. O Senhor revelou a Joseph que Satanás tinha planos astutos para destruir a obra do Senhor. Conhecer essas informações pode ajudar os alunos a entender mais claramente por que o Senhor instruiu Joseph a “orar sempre (...) para [vencer] Satanás e [escapar] das mãos dos servos de Satanás, que apoiam o trabalho dele”. Ao dar aulas que incluam passagens de domínio das escrituras, dê atenção especial ao contexto dessas passagens. Atividades adicionais como a seguinte também podem ajudar os alunos a entender essas passagens-chave.

- **Identificar o Contexto** — Escreva os seguintes títulos no alto do quadro:

Autor, Ouvintes, Objetivo e Outras Informações Úteis. Divida os alunos em grupos e dê a cada grupo uma passagem de domínio das escrituras. Peça-lhes que descubram o contexto das passagens designadas identificando informações que correspondam aos títulos do quadro. Peça-lhes que escrevam no quadro o que acharam. Em seguida, peça a cada grupo que explique o contexto das passagens que lhes foram atribuídas e como essas informações afetam seu entendimento das verdades contidas em cada passagem. Para dar outra dimensão a essa atividade, você pode pedir à classe que adivinhe as referências de domínio das escrituras com base nas descrições do quadro antes de cada grupo explicar o que escreveu.

Analisar

Analisar envolve identificar doutrinas e princípios encontrados em passagens das escrituras. Inclui também ajudar os alunos a entender como essas verdades são relevantes para eles. Isso pode resultar numa maior aplicação de doutrinas e princípios em sua vida. A atividade a seguir pode ajudar os alunos a analisar passagens de domínio das escrituras:

- **Escrever Pistas** — À medida que os alunos conhecerem melhor as passagens de domínio das escrituras, peça-lhes que criem perguntas, situações ou outras pistas que ilustrem as doutrinas e os princípios ensinados nas passagens. Isso pode ser usado para testar os conhecimentos da classe.

Explicar

Ao pedir aos alunos que expliquem passagens das escrituras, você os ajuda a aprofundar seu entendimento e sua capacidade de ensinar doutrinas e princípios das escrituras. Os dois métodos a seguir podem ajudá-los a aprender a explicar passagens de domínio das escrituras:

- **Palavras e Frases-Chave** — Peça aos alunos que leiam sozinhos a mesma passagem de domínio das escrituras e identifiquem uma palavra ou frase que eles considerem particularmente importante para o significado da passagem. Em seguida, peça a um aluno que leia a passagem para a classe inteira e enfatize a palavra ou frase escolhida. Peça-lhe que explique por que essa palavra ou frase é importante para

entender a passagem. Chame outros alunos para fazer o mesmo. Os alunos podem escolher palavras ou frases diferentes para a mesma passagem. À medida que os alunos ouvirem esses pontos de vista diferentes, entenderão melhor a passagem.

- **Preparar um Devocional** — Dê aos alunos oportunidades de usar as passagens de domínio das escrituras para preparar e apresentar devocionais no início da aula. Ajude-os a se preparar para resumir o contexto, explicar doutrinas e princípios, relatar experiências ou exemplos significativos e testificar das doutrinas e dos princípios mencionados nas passagens. Você também pode sugerir aos alunos que usem uma atividade com objetos para explicar as ideias das passagens.

Sentir a Importância das Doutrinas e dos Princípios

Ajude os alunos a entender as doutrinas e os princípios ensinados nas passagens de domínio das escrituras, bem como a adquirir um testemunho espiritual deles. O Élder Robert D. Hales explicou: “O verdadeiro professor, depois que tiver ensinado os fatos [do evangelho] (...), leva [os alunos] um passo adiante para que adquiram um testemunho espiritual e o entendimento no coração que os leve a agir e fazer” [“Teaching by Faith” (Ensinar pela Fé), discurso para educadores religiosos do SEI, 1º de fevereiro de 2002, p. 5, LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 97]. Quando os alunos sentem a veracidade, a importância e a urgência de determinado princípio ou determinada doutrina por meio da influência do Espírito Santo, aumenta seu desejo de colocar essa verdade em prática na própria vida. Os professores podem ajudar os alunos a convidar e cultivar esses sentimentos do Espírito Santo dando-lhes a oportunidade de contar experiências que tiveram ao viver os princípios do evangelho encontrados nas passagens de domínio das escrituras. Isso ajudará os alunos a entender melhor as verdades ensinadas nas passagens de domínio das escrituras e garantirá que essas verdades fiquem gravadas no coração deles. A atividade a seguir pode ajudar os alunos a sentir a importância das doutrinas e dos princípios ensinados pelas passagens de domínio das escrituras.

- **Prestar Atenção para Identificar Passagens das Escrituras** — Peça aos alunos que prestem atenção em discursos e aulas na Igreja, discursos da conferência geral e conversas com familiares e amigos a fim de identificar as passagens de domínio das escrituras. Peça aos alunos que relatem periodicamente quais passagens conseguiram identificar, como foram utilizadas, que verdades foram ensinadas e que experiências eles ou outras pessoas tiveram com as verdades ensinadas. Procure oportunidades de testificar (e peça aos alunos que também testifiquem) das verdades ensinadas pelas passagens de domínio das escrituras.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Aplicar as Passagens de Domínio das Escrituras

Ensinar

As passagens de domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas foram desenvolvidas em conjunto e harmonizadas intencionalmente para o benefício dos alunos. (As passagens de domínio das escrituras aparecem várias vezes no documento das Doutrinas Básicas.) Quando os alunos aprenderem e expressarem as doutrinas e os princípios contidos nas passagens de domínio das escrituras, também estarão aprendendo e expressando as Doutrinas Básicas. E à medida que os alunos expressarem as Doutrinas Básicas com suas próprias palavras, poderão contar com a ajuda das passagens de domínio das escrituras memorizadas. Ao dar aos alunos oportunidades de ensinar doutrinas e princípios do evangelho usando as passagens de domínio das escrituras, você pode ajudá-los a aumentar a confiança neles mesmos e em seu conhecimento das escrituras. Quando ensinam as doutrinas e os princípios encontrados nas passagens de domínio das escrituras e deles testificam, os alunos podem também fortalecer o próprio testemunho. Incentive os alunos a utilizar as passagens de domínio das escrituras para ensinar e explicar o evangelho em classe e em conversas com amigos, familiares e outras pessoas.

- **Apresentar uma Mensagem** — Dê aos alunos a designação de preparar discursos ou aulas de três a cinco minutos com base nas passagens de domínio das escrituras. Peça-lhes que se preparem em classe ou em casa. Além

das passagens de domínio das escrituras, eles podem utilizar outros recursos em sua preparação, como os cartões de domínio das escrituras, o Guia para Estudo das Escrituras ou *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*. Cada discurso ou aula deve incluir uma introdução, a passagem de domínio das escrituras, uma história ou um exemplo do princípio em questão e o testemunho do aluno. Os alunos podem oferecer-se para apresentar as mensagens em classe, numa noite familiar ou em quórum ou sua classe como parte de sua participação nos programas Dever para com Deus ou Progresso Pessoal. Se os alunos apresentarem seus discursos ou suas aulas fora da sala de aula, pense em chamá-los para contar como foi a experiência.

- **Dramatização Missionária** — Prepare vários cartões com possíveis perguntas de pesquisadores que podem ser respondidas com a ajuda de passagens de domínio das escrituras (por exemplo: “O que os membros de sua igreja acreditam sobre Jesus Cristo?”). Peça a algumas duplas de alunos que venham à frente da classe para responder a uma pergunta proposta nos cartões. Para ajudar os alunos a entender como os missionários podem responder a perguntas semelhantes, você pode sugerir alguns métodos didáticos eficazes como (1) indicar o contexto da passagem das escrituras, (2) explicar uma doutrina ou um princípio, (3) fazer perguntas para verificar se os ouvintes entendem o que foi ensinado ou acreditam nisso, (4) relatar experiências e prestar testemunho e (5) pedir àqueles que ensinam que ajam de acordo com a verdade ensinada. Peça à classe que informe o que gostou no modo de cada dupla responder à pergunta.
- **Testificar** — Peça aos alunos que consultem as passagens de domínio das escrituras e escolham uma que contenha uma doutrina ou um princípio de que eles possam testificar. Peça-lhes que prestem testemunho da verdade escolhida e contem as experiências que lhes permitiram testificar dela. Quando os alunos prestarem testemunho, o Espírito Santo confirmará a veracidade das doutrinas ou dos princípios dos quais testificam. O testemunho deles também pode inspirar outras pessoas a agir com fé.

Observação: As oportunidades para os alunos prestarem testemunho devem ser voluntárias. Os alunos nunca devem ser obrigados a prestar testemunho nem se sentir compelidos a professar um conhecimento que julgam não possuir. Além disso, alguns alunos ficam relutantes de prestar testemunho por acharem erroneamente que precisam iniciar com “Quero prestar meu testemunho ...” ou que é preciso se emocionar ao testificar. Ajude-os a entender que, ao prestarem testemunho, podem simplesmente falar de doutrinas ou princípios que sabem ser verdadeiros. Ao prestarmos testemunho, podemos dizer algo tão simples como “Acredito que isto é verdade” ou “Sei que isto é verdade” ou “Creio nisto de todo o coração”.

Viver

Ao sugerir maneiras para os alunos aplicarem as doutrinas e os princípios contidos em passagens das escrituras (ou pedir-lhes que pensem em maneiras de fazê-lo), o professor lhes dá a oportunidade de aprender pelo exercício da fé. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos, abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho Jesus Cristo a nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17).

Dê aos alunos a oportunidade de relatar experiências que tiveram ao aplicar doutrinas e princípios e de prestar testemunho delas. Abaixo há uma maneira de incentivar os alunos a aplicar passagens de domínio das escrituras na vida deles:

- **Traçar Metas** — Com base na seção de aplicação dos cartões de domínio das escrituras, peça aos alunos que traçam metas específicas para viver melhor os princípios contidos nas passagens de domínio das escrituras. Peça-lhes que anotem suas metas numa folha para levar consigo como lembrete. Se for o caso, peça aos alunos que falem do sucesso alcançado.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Memorizar Passagens de Domínio das Escrituras

Memorizar

A memorização de passagens das escrituras pode aprofundar o entendimento e melhorar a capacidade do aluno de ensinar o evangelho. Quando os alunos decoram escrituras, o Espírito Santo pode trazer expressões e ideias de volta a sua memória quando for necessário (ver João 14:26; D&C 11:21). Lembre-se de adaptar as atividades de memorização à capacidade dos alunos. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou a memorização das escrituras ao dizer:

“Uma grande força pode advir da memorização das escrituras. Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária” (“O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

Cada uma das atividades a seguir pode ser repetida por vários dias consecutivos

no início ou no fim da aula para ajudar os alunos a memorizar em longo prazo:

- **Recitação Palavra por Palavra** — Desafie a classe a recitar uma passagem de domínio das escrituras com um aluno dizendo uma palavra de cada vez. Ao ajudar os alunos a memorizar, por exemplo, Doutrina e Convênios 1:37–38, o primeiro aluno diria a palavra *examinai*, o segundo diria *estes* e o terceiro diria *mandamentos*, e assim por diante, até o versículo ser recitado por inteiro. Cronometre a atividade e permita que a classe faça várias tentativas de atingir uma meta específica de tempo. Ao repetir essa atividade, pense na possibilidade de mudar a ordem dos alunos a fim de que digam palavras diferentes.
- **Primeiras Letras** — Escreva no quadro as primeiras letras de cada palavra de uma passagem de domínio das escrituras. Aponte para as letras à medida que a classe repetir a passagem com você, consultando as escrituras conforme a necessidade. Repita essa atividade até os alunos se sentirem confiantes em sua capacidade de recitar uma passagem apenas com a ajuda das primeiras letras. Se desejar, apague algumas letras a cada vez que os alunos

recitarem a passagem. Isso aumentará gradualmente a dificuldade do desafio até os alunos conseguirem repetir a passagem sem usar as primeiras letras.

- **Quebra-Cabeças de Papel** — Escreva, ou peça que os alunos escrevam, as palavras de uma passagem de domínio das escrituras numa folha pautada. Recorte-a em tiras, deixando intactas as linhas da passagem. Deixe algumas tiras mais curtas de modo a incluir apenas algumas palavras da passagem. Misture as tiras de papel e entregue-as a duplas ou pequenos grupos de alunos. Peça aos alunos que coloquem as tiras de papel em ordem, usando as escrituras como guia. Peça-lhes que façam várias tentativas até não precisarem mais usar as escrituras. Depois que terminarem, peça-lhes que recitem a passagem em voz alta. Você também pode cronometrar a atividade para ver qual grupo consegue colocar mais rápido as tiras na ordem certa. Ou você pode acompanhar o tempo da classe inteira para ver o quanto os grupos demoram para completar o quebra-cabeça (quando os primeiros grupos terminarem, deixe-os ajudar os grupos mais lentos).

100 Passagens de Domínio das Escrituras

Velho Testamento	Novo Testamento	Livro de Mórmon	Doutrina e Convênios
Moisés 1:39	Mateus 5:14–16	1 Néfi 3:7	JS—H 1:15–20
Moisés 7:18	Mateus 11:28–30	2 Néfi 2:25	D&C 1:37–38
Abraão 3:22–23	Mateus 16:15–19	2 Néfi 2:27	D&C 6:36
Gênesis 1:26–27	Mateus 22:36–39	2 Néfi 9:28–29	D&C 8:2–3
Gênesis 2:24	Mateus 28:19–20	2 Néfi 25:23, 26	D&C 10:5
Gênesis 39:9	Lucas 24:36–39	2 Néfi 28:7–9	D&C 13:1
Êxodo 19:5–6	João 3:5	2 Néfi 31:19–20	D&C 18:10–11
Êxodo 20:3–17	João 14:6	2 Néfi 32:3	D&C 18:15–16
Josué 24:15	João 14:15	2 Néfi 32:8–9	D&C 19:16–19
I Samuel 16:7	João 17:3	Mosias 2:17	D&C 19:23
Salmos 24:3–4	Atos 2:36–38	Mosias 3:19	D&C 25:13
Salmos 119:105	Atos 3:19–21	Mosias 4:30	D&C 46:33
Salmos 127:3	I Coríntios 6:19–20	Alma 7:11–13	D&C 58:27
Provérbios 3:5–6	I Coríntios 15:20–22	Alma 32:21	D&C 58:42–43
Isaías 1:18	I Coríntios 15:40–42	Alma 37:35	D&C 64:9–11
Isaías 5:20	Gálatas 5:22–23	Alma 39:9	D&C 76:22–24
Isaías 29:13–14	Efésios 4:11–14	Alma 41:10	D&C 76:40–41
Isaías 53:3–5	Filipenses 4:13	Helamã 5:12	D&C 78:19
Isaías 58:6–7	II Tessalonicenses 2:1–3	3 Néfi 12:48	D&C 82:10
Isaías 58:13–14	II Timóteo 3:15–17	3 Néfi 18:15, 20–21	D&C 88:124
Jeremias 1:4–5	Hebreus 12:9	Éter 12:6	D&C 89:18–21
Ezequiel 37:15–17	Tiago 1:5–6	Éter 12:27	D&C 107:8
Amós 3:7	Tiago 2:17–18	Morôni 7:41	D&C 121:36, 41–42
Malaquias 3:8–10	I Pedro 4:6	Morôni 7:45, 47–48	D&C 130:22–23
Malaquias 4:5–6	Apocalipse 20:12	Morôni 10:4–5	D&C 131:1–4

Introdução às Doutrinas Básicas

Deve-se dar destaque no seminário às seguintes Doutrinas Básicas:

- Trindade
- Plano de Salvação
- Expição de Jesus Cristo
- Dispensação, Apostasia e Restauração
- Profetas e Revelação
- Sacerdócio e Chaves do Sacerdócio
- Ordenanças e Convênios
- Casamento e Família
- Mandamentos

Os professores devem ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar essas doutrinas básicas do evangelho, assim como crer nelas. Com isso, o testemunho dos alunos se fortalecerá e o valor que dão ao evangelho restaurado de Jesus Cristo aumentará. O aprendizado das Doutrinas Básicas também os ajudará a preparar-se melhor para viver o evangelho e ensinar essas verdades importantes a outras pessoas. As lições deste manual foram elaboradas tendo em mente as Doutrinas Básicas. É importante lembrar que outras doutrinas significativas do evangelho serão ressaltadas neste manual, apesar de não constarem da lista de Doutrinas Básicas.

Você ensina as doutrinas básicas do evangelho ao estudar as escrituras diariamente com os alunos e ao ajudá-los a dominar passagens-chave. No afã de focar essas doutrinas, não deixe de lado o estudo sequencial das escrituras. Na verdade, você deve dar atenção a elas à medida que surgirem naturalmente no curso de estudo e que você ajudar os alunos a dominar passagens-chave das escrituras. Ao ensinar, por exemplo, que “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e viva na face da Terra” em Doutrina e Convênios 1, você pode ressaltar que essa verdade pode ajudar os alunos a entender a Doutrina Básica da “Dispensação, Apostasia e Restauração”. Você pode perguntar aos alunos o que mais sabem sobre esses acontecimentos e essas doutrinas. Do mesmo modo, à medida que os alunos aprenderem a passagem de domínio das escrituras que se encontra em Doutrina e Convênios 130:22–23, você pode ajudá-los a entender a doutrina da Trindade ao explicar-lhes que o Pai e o Filho têm corpo físico de carne e ossos e que o Espírito Santo é um personagem de Espírito. O processo de entender melhor e pôr em prática as Doutrinas Básicas, bem como acreditar cada vez mais nelas, prolonga-se pelos quatro anos de seminário e continua pelo resto da vida dos alunos.

Se desejar, dê aos alunos uma lista das Doutrinas Básicas.

Avaliação de Doutrinas Básicas

A Avaliação de Doutrinas Básicas tem por objetivo conceder aos professores informações a serem usadas paraabençoar melhor a vida dos alunos. Recomendamos que os professores apliquem essa avaliação na primeira semana de aulas e novamente pouco antes do fim do ano. Para encontrar a Avaliação de Doutrinas Básicas e outras avaliações no site do S&I (si.lds.org), faça uma busca usando a palavra-chave *avaliação*.

Os professores que enviarem os resultados da avaliação de seus alunos ao Escritório de Pesquisas do S&I receberão um relatório que os ajudará a adaptar seu ensino para atender melhor às necessidades dos alunos. Se os resultados indicassem, por exemplo, que os alunos não entenderam a doutrina do arrependimento, seriam apresentadas várias lições do currículo anual capazes de ajudá-los a entender melhor essa doutrina. Se os professores utilizarem essas informações em seu ensino sequencial das escrituras, nossos jovens e jovens adultos estarão mais bem preparados para cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião.

Doutrinas Básicas

Deve-se dar atenção às Doutrinas Básicas tanto no seminário quanto no instituto. Os professores devem ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar essas doutrinas básicas do evangelho, bem como a crer nelas. Com isso, o testemunho dos alunos se fortalecerá e o valor que dão ao evangelho restaurado de Jesus Cristo aumentará. O estudo dessas doutrinas também os ajudará a preparar-se melhor para ensinar essas verdades importantes a outras pessoas.

A maioria das 100 passagens de domínio das escrituras selecionadas pelos Seminários e Institutos de Religião foram escolhidas para apoiar o entendimento dos alunos sobre as Doutrinas Básicas. A maioria das referências das escrituras relacionadas neste documento se refere a passagens de domínio das escrituras. Foram incluídas para mostrar como se relacionam às Doutrinas Básicas.

1. Trindade

Há três pessoas distintas na Trindade: Deus, o Pai Eterno, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo (ver Joseph Smith—História 1:15–20). O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito (ver D&C 130:22–23). Eles são um em propósito e doutrina. Eles estão perfeitamente unidos no propósito de levar a efeito o divino plano de salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

Deus, o Pai

Deus, o Pai, é o Governante Supremo do Universo. Ele é o Pai de nosso espírito (ver Hebreus 12:9). Ele é perfeito, Todo-Poderoso e conhece todas as coisas. É também um Deus de perfeita misericórdia, bondade e caridade.

Jesus Cristo

Jesus Cristo é o Primogênito do Pai em espírito e o Unigênito do Pai na carne. É o Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento.

Jesus Cristo levou uma vida sem pecado e fez uma Expição perfeita pelos pecados de toda a humanidade (ver Alma 7:11–13). Sua vida é o exemplo perfeito de como deve viver toda a humanidade (ver João 14:6; 3 Néfi 12:48). Ele foi a

primeira pessoa na Terra a ressuscitar (ver I Coríntios 15:20–22). Ele regressará em poder e glória e reinará na Terra durante o Milênio.

Todas as orações, bênçãos e ordenanças do sacerdócio devem ser feitas em nome de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 18:15, 20–21).

Referências correlatas: Helamã 5:12; D&C 19:23; D&C 76:22–24

O Espírito Santo

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. É um ser de espírito, sem um corpo de carne e ossos. Muitas vezes nos referimos a Ele como o Espírito, o Santo Espírito, o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor ou o Consolador.

O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho, revela a verdade de todas as coisas e santifica aqueles que se arrependem e são batizados (ver Morôni 10:4–5).

Referências correlatas: Gálatas 5:22–23; D&C 8:2–3

2. Plano de Salvação

Na existência pré-mortal, o Pai Celestial apresentou um plano para permitir que nos tornássemos semelhantes a Ele e alcançássemos a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1:39). As escrituras chamam esse plano de plano de salvação, o grande plano de felicidade, o plano de redenção e o plano de misericórdia.

O plano de salvação inclui a Criação, a Queda, a Expição de Jesus Cristo e todas as leis, ordenanças e doutrinas do evangelho. O arbítrio moral — a capacidade de escolher e agir por nós mesmos — também é essencial no plano do Pai Celestial (ver 2 Néfi 2:27). Por causa desse plano, podemos ser aperfeiçoados por meio da Expição, receber a plenitude da alegria e viver para sempre na presença de Deus (ver 3 Néfi 12:48). Nossos relacionamentos familiares podem durar por todas as eternidades.

Referências correlatas: João 17:3; D&C 58:27

Vida Pré-Mortal

Antes de nascermos nesta Terra, vivíamos na presença do Pai Celestial como filhos espirituais Dele (ver Abraão 3:22–23). Na

existência pré-mortal, participamos de um conselho com os outros filhos espirituais do Pai Celestial. Naquele conselho, o Pai Celestial apresentou Seu plano e o Jesus Cristo pré-mortal fez convênio de ser o Salvador.

Usamos nosso arbítrio para seguir o plano do Pai Celestial. Preparamo-nos para vir à Terra, onde poderíamos continuar a progredir.

Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão para vir à Terra a fim de passarem pela mortalidade e progredirem rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano e tornou-se Satanás. Ele e seus seguidores foram expulsos do céu e perderam o privilégio de receber um corpo físico e de viver na mortalidade.

Referências correlatas: Jeremias 1:4–5

A Criação

Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai. A Terra não foi criada do nada; foi organizada a partir de matéria já existente. Jesus Cristo criou mundos incontáveis (ver D&C 76:22–24).

A Criação da Terra foi essencial para o plano de Deus, providenciando um lugar onde poderíamos ganhar um corpo físico, ser testados e provados e desenvolver atributos divinos.

Devemos usar os recursos da Terra com sabedoria, bom senso e gratidão (ver D&C 78:19).

Adão foi o primeiro homem criado na Terra. Deus criou Adão e Eva à Sua própria imagem. Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus (ver Gênesis 1:26–27).

A Queda

No Jardim do Éden, Deus ordenou a Adão e Eva que não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal; a consequência de tal ato seria a morte espiritual e física. A morte espiritual é o afastamento de Deus. A morte física é a separação entre o espírito e o corpo mortal. Como transgrediram a ordem de Deus, Adão e Eva foram expulsos de Sua presença e tornaram-se mortais. A transgressão de Adão e Eva e as

transformações dela decorrentes, entre as quais a morte física e espiritual, são chamadas de Queda.

Como resultado da Queda, Adão, Eva e sua posteridade poderiam sentir alegria e tristeza, conhecer o bem e o mal e ter filhos (ver 2 Néfi 2:25). Como descendentes de Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade. Estamos separados da presença do Senhor e sujeitos à morte física. Também somos testados pelas dificuldades da vida e pelas tentações do adversário (ver Mosias 3:19).

A Queda é parte integrante do plano do Pai Celestial para nossa salvação. Ela teve seu lado negativo, mas foi também um avanço. Ao mesmo tempo em que introduziu a morte física e a espiritual, deu-nos a oportunidade de nascer na Terra, aprender e progredir.

A Vida Mortal

A vida mortal é um momento de aprendizado, quando podemos nos preparar para a vida eterna e provar que vamos usar nosso arbítrio para fazer tudo o que o Senhor ordenou. Durante esta vida mortal, devemos amar e servir ao próximo (ver Mosias 2:17; Morôni 7:45, 47–48).

Na mortalidade, nosso espírito está unido ao corpo físico, dando-nos oportunidades de crescer e desenvolver-nos de maneiras que não eram possíveis na vida pré-mortal. Nosso corpo é uma parte importante do plano de salvação e deve ser respeitado como uma dádiva de nosso Pai Celestial (ver I Coríntios 6:19–20).

Referências correlatas: Josué 24:15; Mateus 22:36–39; 2 Néfi 28:7–9; Alma 41:10; D&C 58:27

Vida Após a Morte

Quando morrermos, nosso espírito entrará no mundo espiritual e aguardará a Ressurreição. O espírito dos justos é recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso. Muitos fiéis pregarão o evangelho aos que estão na prisão espiritual.

A prisão espiritual é um local temporário no mundo pós-mortal para as pessoas que morrem sem o conhecimento da verdade ou para as que são desobedientes na mortalidade. Lá o evangelho é ensinado aos espíritos e eles têm a oportunidade de arrepender-se e de aceitar as ordenanças de salvação que são realizadas em favor deles nos templos (ver I Pedro 4:6).

Aqueles que aceitam o evangelho habitarão no paraíso até a Ressurreição.

A ressurreição é a reunião de nosso corpo espiritual com nosso corpo físico perfeito de carne e ossos (ver Lucas 24:36–39). Após a ressurreição, o espírito e o corpo nunca mais serão separados e seremos imortais. Toda pessoa nascida na Terra ressuscitará porque Jesus Cristo venceu a morte (ver I Coríntios 15:20–22). Os justos ressuscitarão antes dos iníquos e surgirão na Primeira Ressurreição.

O Juízo Final ocorrerá após a Ressurreição. Jesus Cristo julgará cada pessoa para determinar a glória eterna que receberá. Esse julgamento será baseado na obediência de cada pessoa aos mandamentos de Deus (ver Apocalipse 20:12; Mosias 4:30).

Há três reinos de glória (ver I Coríntios 15:40–42). O mais elevado dos três é o reino celestial. Quem for valente no testemunho de Jesus e obediente aos princípios do evangelho habitará no reino celestial na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo (ver D&C 131:1–4).

O segundo dos três reinos de glória é o reino terrestre. Os habitantes desse reino serão os homens e mulheres honrados da Terra que não foram valentes no testemunho de Jesus.

O reino telestial é o menos elevado dos três reinos de glória. Herdarão esse reino aqueles que escolheram a iniquidade em vez de justiça durante a vida mortal. Essas pessoas receberão sua glória depois de serem redimidas da prisão espiritual.

Referências correlatas: João 17:3

3. Expição de Jesus Cristo

Expiar significa sofrer a penalidade pelos pecados, removendo assim os efeitos do pecado do pecador arrependido e permitindo que se reconcilie com Deus. Sua Expição incluiu Seu sofrimento pelos pecados da humanidade no Jardim do Getsêmani, o derramamento de Seu sangue, Seu sofrimento e Sua morte na cruz e Sua Ressurreição da tumba (ver Lucas 24:36–39; D&C 19:16–19). O Salvador pôde realizar a Expição porque Ele manteve-Se livre do pecado e tinha poder sobre a morte. De Sua mãe mortal Ele herdou a capacidade de morrer. De Seu Pai imortal, herdou o poder de retomar Sua vida.

Por meio da graça, posta a nosso alcance pelo Sacrifício Expiatório do Salvador, todas as pessoas ressuscitarão e receberão a imortalidade. A Expição de Jesus Cristo também nos possibilita receber a vida eterna (ver Morôni 7:41). Para receber esse dom, devemos viver o evangelho de Jesus Cristo, que inclui ter fé Nele, arrepender-nos de nossos pecados, ser batizados, receber o dom do Espírito Santo e perseverar fielmente até o fim (ver João 3:5).

Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo não só sofreu por nossos pecados, mas também tomou sobre Si as dores, doenças e enfermidades de todas as pessoas (ver Alma 7:11–13). Ele compreende nossos sofrimentos, pois já passou por eles. Sua graça, ou poder capacitador, nos fortalece para que carreguemos nossos fardos e realizemos tarefas que não poderíamos realizar por conta própria (ver Mateus 11:28–30; Filipenses 4:13; Éter 12:27).

Referências correlatas: João 3:5; Atos 3:19–21

Fé em Jesus Cristo

A fé é uma “esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras” (Alma 32:21; ver também Éter 12:6). É um dom de Deus.

A fé deve estar centrada em Jesus Cristo a fim de levar uma pessoa à salvação. Ter fé em Jesus Cristo significa confiar plenamente Nele e acreditar em Sua Expição infinita, Seu poder e amor. Inclui crer em Seus ensinamentos e acreditar que, apesar de não compreendermos todas as coisas, Ele compreende (ver Provérbios 3:5–6; D&C 6:36).

Mais do que uma crença passiva, a fé manifesta-se por meio de nossa conduta (ver Tiago 2:17–18). A fé pode aumentar ao orarmos, estudarmos as escrituras e obedecermos aos mandamentos de Deus.

Os santos dos últimos Dias também têm fé em Deus, o Pai, no Espírito Santo, no poder do sacerdócio, bem como em outros aspectos importantes do evangelho restaurado. A fé nos ajuda a receber a cura física e espiritual e força para seguir avante, enfrentar nossas dificuldades e vencer as tentações (ver 2 Néfi 31:19–20). O Senhor operará grandes milagres em nossa vida de acordo com nossa fé.

Por meio da fé em Jesus Cristo, uma pessoa pode obter a remissão dos pecados

e poderá um dia habitar na presença de Deus.

Referências correlatas: Mateus 11:28–30

Arrependimento

O arrependimento é uma mudança na mente e no coração que gera uma nova atitude para com Deus, consigo mesmo e para com o mundo. Inclui afastar-se do pecado e voltar-se para Deus em busca do perdão. É motivado pelo amor a Deus e o desejo sincero de cumprir Seus mandamentos.

Nossos pecados nos tornam impuros — indignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial e de viver com Ele. Por meio da Expição de Jesus Cristo, o Pai Celestial providenciou a única maneira pela qual podemos ser perdoados de nossos pecados (ver Isaiás 1:18).

O arrependimento também inclui sentir tristeza pelos pecados cometidos, confessar ao Pai Celestial e a outros, se necessário, abandonar o pecado, reparar tanto quanto possível o mal praticado e levar uma vida de obediência aos mandamentos de Deus (ver D&C 58:42–43).

Referências correlatas: Isaiás 53:3–5; João 14:6; 2 Néfi 25:23, 26; D&C 18:10–11; D&C 19:23; D&C 76:40–41

4. Dispensação, Apostasia e Restauração

Dispensação

Dispensação é um período em que o Senhor revela Suas doutrinas, ordenanças e Seu sacerdócio. É um período no qual o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possua o santo sacerdócio e o encargo divino de propagar o evangelho e administrar suas ordenanças. Vivemos hoje na última dispensação — a dispensação da plenitude dos tempos, que começou com a revelação do evangelho a Joseph Smith.

Dispensações anteriores são identificadas por meio de Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e Jesus Cristo. Além disso, houve outras dispensações, inclusive as existentes entre os nefitas e os Jareditas. O plano de salvação e o evangelho de Jesus Cristo foram revelados e ensinados em todas as dispensações.

Apostasia

Quando as pessoas se afastam dos princípios do evangelho e não possuem as chaves do sacerdócio, encontram-se em estado de apostasia.

Houve períodos de apostasia generalizada em toda a história do mundo. Um exemplo é a Grande Apostasia, ocorrida depois de o Salvador estabelecer Sua Igreja (ver II Tessalonicenses 2:1–3). Após a morte dos apóstolos do Salvador, os princípios do evangelho foram corrompidos e fizeram-se alterações não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa iniquidade generalizada, o Senhor retirou a autoridade e as chaves do sacerdócio da Terra.

Durante a Grande Apostasia, as pessoas ficaram sem a orientação divina de profetas vivos. Foram fundadas muitas igrejas, mas elas não tinham autoridade para conferir o dom do Espírito Santo nem realizar outras ordenanças do sacerdócio. Partes das escrituras sagradas foram deturpadas ou perdidas, e as pessoas não tinham mais uma compreensão correta de Deus.

Essa apostasia durou até que o Pai Celestial e Seu Filho Amado apareceram a Joseph Smith e iniciaram a Restauração da plenitude do evangelho.

Restauração

A Restauração é o restabelecimento das verdades e ordenanças do evangelho de Deus entre Seus filhos na Terra (ver Atos 3:19–21).

Em preparação para a Restauração, o Senhor levantou homens nobres no período conhecido como Reforma. Eles tentaram fazer as doutrinas, as práticas e a organização religiosas voltarem à forma original estabelecida pelo Salvador. Contudo, eles não tinham o sacerdócio ou a plenitude do evangelho.

A Restauração começou em 1820, quando Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith em resposta a sua oração (ver Joseph Smith—História 1:15–20). Alguns dos acontecimentos mais importantes da Restauração foram a tradução do Livro de Mórmon, a restauração do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque e a organização da Igreja em 6 de abril de 1830.

O Sacerdócio Aarônico foi restaurado a Joseph Smith e Oliver Cowdery por João Batista em 15 de maio de 1829. O

Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do reino também foram restauradas em 1829 quando os Apóstolos Pedro, Tiago e João as conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

A plenitude do evangelho foi restaurada, e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a “única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30). A Igreja acabará por espalhar-se por todo o mundo e permanecerá para sempre.

Referências correlatas: Isaiás 29:13–14; Ezequiel 37:15–17; Efésios 4:11–14; Tiago 1:5–6

5. Profetas e Revelação

Um profeta é uma pessoa chamada por Deus para falar em Seu nome (ver Amós 3:7). Os profetas testificam de Jesus Cristo e ensinam Seu evangelho. Manifestam a vontade e o verdadeiro caráter de Deus. Denunciam o pecado e fazem advertências sobre seus efeitos. Às vezes, profetizam acontecimentos futuros. (ver D&C 1:37–38). Muitos ensinamentos dos profetas se encontram nas escrituras. Ao estudarmos as palavras dos profetas, podemos aprender a verdade e receber orientação (ver 2 Néfi 32:3).

Apoiamos o Presidente da Igreja como nosso profeta, vidente e revelador e a única pessoa na Terra que recebe revelação para dirigir toda a Igreja. Apoiamos também os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Revelação é a comunicação de Deus com Seus filhos. Quando revela Sua vontade à Igreja, o Senhor fala por intermédio de Seu profeta. As escrituras — a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor — contêm revelações dadas por intermédio de profetas antigos e modernos. O presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o profeta de Deus na Terra atualmente.

As pessoas podem receber revelação individual para ajudá-las em suas necessidades, responsabilidades e dúvidas específicas e para fortalecer seu testemunho. A maioria das revelações dadas a líderes e membros da Igreja vêm por meio de impressões e pensamentos concedidos pelo Espírito Santo. O Espírito Santo nos fala à mente e ao coração com uma voz

mansa e delicada (ver D&C 8:2–3). A revelação também pode acontecer por meio de visões, sonhos e visitação de anjos.

Referências correlatas: Salmos 119:105; Efésios 4:11–14; II Timóteo 3:15–17; Tiago 1:5–6; Morôni 10:4–5

6. Sacerdócio e Chaves do Sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Com esse poder Ele redime e exalta Seus filhos, levando a efeito “a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Deus concede a autoridade do sacerdócio aos homens dignos que são membros da Igreja para que possam agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. As chaves do sacerdócio são os direitos de presidência ou o poder dado ao homem por Deus para governar e dirigir o reino de Deus na Terra (ver Mateus 16:15–19). Por meio dessas chaves, os portadores do sacerdócio podem ser autorizados a pregar o evangelho e administrar as ordenanças de salvação. Todos os que servem na Igreja são chamados sob a direção de alguém que possua as chaves do sacerdócio. Assim, eles têm direito ao poder necessário para servir e cumprir as responsabilidades de seu chamado.

Referências correlatas: D&C 121:36, 41–42

Sacerdócio Aarônico

O Sacerdócio Aarônico é chamado muitas vezes de sacerdócio preparatório. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são os de diácono, mestre, sacerdote e bispo. Atualmente, os membros dignos da Igreja do sexo masculino podem receber o Sacerdócio Aarônico a partir da idade de 12 anos.

O Sacerdócio Aarônico “possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo” (D&C 13:1).

Sacerdócio de Melquisedeque

O Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio mais elevado ou maior e administra em assuntos espirituais (ver D&C 107:8). Esse sacerdócio maior foi dado a Adão e está na Terra sempre que o Senhor revela Seu evangelho.

Inicialmente, chamava-se “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus” (D&C 107:3). Posteriormente passou a ser conhecido como Sacerdócio de Melquisedeque, nome de um grande sumo sacerdote contemporâneo do profeta Abraão.

No Sacerdócio de Melquisedeque há os ofícios de élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo. O presidente do Sacerdócio de Melquisedeque é o Presidente da Igreja.

Referências correlatas: Efésios 4:11–14

7. Ordenanças e Convênios

Ordenanças

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma ordenança é um ato sagrado e formal com significado espiritual. Cada ordenança foi concebida por Deus para ensinar verdades espirituais. As ordenanças de salvação são realizadas pela autoridade do sacerdócio e sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Algumas ordenanças são essenciais para a exaltação e são chamadas de ordenanças de salvação.

A primeira ordenança de salvação proporcionada pelo evangelho é o batismo por imersão na água por alguém que possua autoridade. O batismo é necessário para que a pessoa se torne membro da Igreja entre no reino celestial (ver João3:5).

A palavra *batismo* vem do verbo grego que significa mergulhar ou imergir. A imersão simboliza a morte da pessoa em relação a sua vida pecaminosa e seu renascimento para uma vida espiritual, dedicada ao serviço de Deus e Seus filhos. Simboliza também a morte e a ressurreição.

Depois que uma pessoa é batizada, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque impõem as mãos sobre sua cabeça e a confirmam membro da Igreja. Como parte da ordenança, chamada confirmação, a pessoa recebe o dom do Espírito Santo.

O dom do Espírito Santo é diferente da influência do Espírito Santo. Antes do batismo, a pessoa pode sentir a influência do Espírito Santo de vez em quando e, por meio dessa influência, receber um testemunho da verdade (ver Morôni 10:4–5). Depois de receber o dom do Espírito Santo, a pessoa tem o direito de

contar com Sua companhia constante caso cumpra os mandamentos.

As ordenanças de salvação incluem também a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento matrimonial (ver D&C 131:1–4). Todas as ordenanças salvadoras pertinentes ao sacerdócio são acompanhadas de convênios. Essas ordenanças de salvação podem ser realizadas vicariamente no templo em favor dos mortos. As ordenanças vicárias só se tornam eficazes quando as pessoas falecidas aceitam-nas no mundo espiritual e honram os respectivos convênios.

Outras ordenanças, como administrar aos enfermos e dar nome e bênção a crianças, também são importantes para nosso desenvolvimento espiritual.

Referências correlatas: Atos 2:36–38

Convênios

Convênio é um acordo sagrado entre Deus e uma pessoa. Deus estipula as condições do convênio, e concordamos em fazer o que Ele nos pede. Deus nos promete então certas bênçãos por nossa obediência (ver D&C 82:10).

Todas as ordenanças de salvação proporcionadas pelo sacerdócio são acompanhadas de convênios. Fazemos convênios com o Senhor por ocasião do batismo e os renovamos ao tomarmos o sacramento. Os irmãos que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque fazem o juramento e convênio do sacerdócio. Fazemos mais convênios no templo.

Referências correlatas: Êxodo 19:5–6; Salmos 24:3–4; 2 Néfi 31:19–20; D&C 25:13

8. Casamento e Família

O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e a família é essencial para Seu plano de salvação e nossa felicidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

Os poderes sagrados de procriação devem ser empregados somente entre marido e mulher, legalmente casados. Os pais devem multiplicar-se e encher a Terra, criar os filhos com amor e retidão e atender a suas necessidades físicas e espirituais.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente. O pai deve presidir a família com amor e retidão e prover aquilo que é necessário à vida. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. A Terra foi criada e o evangelho foi revelado para que as famílias pudessem ser formadas, seladas e exaltadas eternamente. (Adaptado de “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; veja também LDS.org/topics/family-proclamation.)

Referências correlatas: Gênesis 2:24; Salmos 127:3; Malaquias 4:5–6; D&C 131:1–4

9. Mandamentos

Os mandamentos são leis e exigências que Deus dá à humanidade. Manifestamos nosso amor por Ele ao guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:15). A obediência aos mandamentos traz as bênçãos do Senhor (ver D&C 82:10).

Os dois mandamentos mais básicos são “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) E (...) amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:36–39).

Os Dez Mandamentos são uma parte vital do evangelho e são princípios eternos necessários para nossa exaltação (ver Êxodo 20:3–17). O Senhor os revelou a Moisés na antiguidade e os reafirmou em revelações modernas.

Outros mandamentos incluem orar diariamente (ver 2 Néfi 32:8–9), ensinar

o evangelho aos outros (ver Mateus 28:19–20), guardar a lei de castidade (ver D&C 46:33), pagar um dízimo integral (ver Malaquias 3:8–10), jejuar (ver Isaías 58:6–7), perdoar ao próximo (ver D&C 64:9–11), ter um espírito de gratidão (ver D&C 78:19) e observar a Palavra de Sabedoria (ver D&C 89:18–21).

Referências correlatas: Gênesis 39:9; Isaías 58:13–14; 1 Néfi 3:7; Mosias 4:30; Alma 37:35; Alma 39:9; D&C 18:15–16; D&C 88:124

Para mais informações sobre esses assuntos, consulte LDS.org, Ensinamentos, Tópicos do Evangelho; ou consulte *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004.

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor” (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.



SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

